

**СРЯДА 20 НОЕМВРИ 2013 Г.
MIÉRCOLES 20 DE NOVIEMBRE DE 2013
STŘEDA 20. LISTOPADU 2013
ONSDAG DEN 20. NOVEMBER 2013
MITTWOCH, 20. NOVEMBER 2013
KOLMAPÄEV, 20. NOVEMBER 2013
ΤΕΤΑΡΤΗ 20 ΝΟΕΜΒΡΙΟΥ 2013
WEDNESDAY, 20 NOVEMBER 2013
MERCREDI 20 NOVEMBRE 2013
MERCLEDI' 20 NOVEMBRE 2013
TREŠDIENA, 2013. GADA 20. NOVEMBRIS
2013 M. LAPKRIČIO 20 D., TREČIADIENIS
2013. NOVEMBER 20., SZERDA
L-ERBGĦA, 20 TA' NOVEMBRU 2013
WOENSDAG 20 NOVEMBER 2013
ŚRODA, 20 LISTOPADA 2013
QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2013
MIERCURI 20 NOIEMBRIE 2013
STREDA 20. NOVEMBRA 2013
SREDA, 20. NOVEMBER 2013
KESKIVIKKO 20. MARRASKUUTA 2013
ONSDAGEN DEN 20 NOVEMBER 2013
SRIJEDA 20 STUDENOG 2013**

3-002-000

ΠΡΟΕΔΡΙΑ: ANNY ΠΟΔΗΜΑΤΑ
Αντιπρόεδρος

1. Έναρξη της συνεδρίασης

3-004-000

(Η συνεδρίαση αρχίζει στις 8.35)

2. Εκτελεστικά μέτρα (άρθρο 88 του Κανονισμού): βλ. Συνοπτικά Πρακτικά

3. Κατ' εξουσιοδότηση πράξεις (άρθρο 87α του Κανονισμού): βλ. Συνοπτικά Πρακτικά

4. Χρηματοδότηση, διαχείριση και παρακολούθηση της ΚΓΠ - Ευρωπαϊκό Γεωργικό Ταμείο Αγροτικής Ανάπτυξης - Κοινή οργάνωση των αγορών γεωργικών προϊόντων - Άμεσες ενισχύσεις στους γεωργούς βάσει καθεστώτων στήριξης στο πλαίσιο της ΚΓΠ - Μεταβατικές διατάξεις για τη στήριξη της αγροτικής ανάπτυξης (συζήτηση)

3-008-000

Πρόεδρος. - Το πρώτο σημείο στην ημερήσια διάταξη αφορά την κοινή συζήτηση επί:

- της έκθεσης του Giovanni La Via, εξ ονόματος της Επιτροπής Γεωργίας και Ανάπτυξης της Υπαιθρου, σχετικά με την πρόταση κανονισμού του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου και του Συμβουλίου που αφορά τη χρηματοδότηση, τη διαχείριση και την παρακολούθηση της κοινής γεωργικής πολιτικής (COM(2011)0628 - C7-0341/2011 - 2011/0288(COD)), (A7-0363/2013),

- της έκθεσης του Luis Manuel Caroulas Santos, εξ ονόματος της Επιτροπής Γεωργίας και Ανάπτυξης της Υπαιθρου, σχετικά με την πρόταση κανονισμού του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου και του Συμβουλίου για τη στήριξη της αγροτικής ανάπτυξης από το Ευρωπαϊκό Γεωργικό Ταμείο Αγροτικής Ανάπτυξης (ΕΓΤΑΑ) (COM(2011)0627 - C7-0340/2011 - 2011/0282(COD)), (A7-0361/2013),

- της έκθεσης του Michel Dantin, εξ ονόματος της Επιτροπής Γεωργίας και Ανάπτυξης της Υπαιθρου, σχετικά με την πρόταση κανονισμού του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου και του Συμβουλίου που αφορά τη θέσπιση κοινής οργάνωσης των αγορών γεωργικών προϊόντων (κανονισμός ενιαίας ΚΟΑ) (COM(2011)0626 - C7-0339/2011 - 2011/0281(COD)), (A7-0366/2013),

- της έκθεσης του Luis Manuel Caroulas Santos, εξ ονόματος της Επιτροπής Γεωργίας και Ανάπτυξης της Υπαιθρου, σχετικά με την πρόταση κανονισμού του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου και του Συμβουλίου περί θεσπίσεως κανόνων για άμεσες ενισχύσεις στους γεωργούς βάσει καθεστώτων στήριξης στο πλαίσιο της κοινής γεωργικής πολιτικής (COM(2011)0625 - C7-0336/2011 - 2011/0280(COD)), (A7-0362/2013), και

- της έκθεσης του Albert Deß, εξ ονόματος της Επιτροπής Γεωργίας και Ανάπτυξης της Υπαιθρου, σχετικά με την πρόταση κανονισμού του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου και του Συμβουλίου για τη θέσπιση ορισμένων μεταβατικών διατάξεων για τη στήριξη της αγροτικής ανάπτυξης από το Ευρωπαϊκό Γεωργικό Ταμείο Αγροτικής Ανάπτυξης (ΕΓΤΑΑ) και την τροποποίηση του κανονισμού (ΕΕ) αριθ. [...] [ΑΑ] όσον αφορά τους πόρους και την κατανομή τους για το έτος 2014 και την τροποποίηση του κανονισμού (ΕΚ) αριθ. 73/2009 του Συμβουλίου και των κανονισμών (ΕΕ) αριθ. [...] [ΑΕ], (ΕΕ) αριθ. [...] [Ο] και (ΕΕ) αριθ. [...] [εΚΟΑ] όσον αφορά την εφαρμογή τους κατά το έτος 2014 (COM(2013)0226 - C7-0104/2011 - 2013/0117(COD)), (A7-0362/2013).

3-009-000

Giovanni La Via, *relatore* . – Signora Presidente, oggi, e siamo a novembre 2013, si conclude un processo lungo e complesso, che ci ha portato, dalla presentazione fatta dal Commissario nell'ottobre 2011 a oggi, a una nuova politica agricola comune.

È stato un percorso lungo e complesso, dove molte delle proposte iniziali sono state modificate nel corso della procedura, alcune altre affinate, altre ancora confermate. Sicuramente abbiamo fatto pieno uso di quanto previsto dal nuovo Trattato di Lisbona in

termini di codecisione contribuendo come Parlamento, ritengo in modo decisivo, al miglioramento della proposta.

Al termine di questo processo ritengo indispensabile in primo luogo ringraziare tutti all'interno del Parlamento e, ovviamente, il Consiglio, per la collaborazione prestata, e la Commissione, per l'apporto eccezionale fornito, per giungere alla conclusione di questo lungo percorso.

Vorrei ora passare velocemente in rassegna alcuni degli elementi salienti della relazione da me elaborata.

Abbiamo lavorato congiuntamente per definire quale possa essere la modalità migliore di implementazione della politica agricola comune, quali possano essere gli strumenti. Abbiamo lavorato insieme e raggiunto un'intesa sulle caratteristiche degli organismi pagatori e come questi debbano essere riconosciuti. Abbiamo cercato di mantenere una linea guida costante lungo tutto il processo, rappresentata dalla parola semplificazione. Da tutti i territori viene ribadito a più riprese che la politica agricola è complessa e burocratica e noi ci siamo adoperati, insieme, per una forte semplificazione della politica agricola.

Ci siamo concentrati sul tema delle sanzioni e dei controlli perché è giusto che, quando si utilizzano risorse pubbliche, ci sia un'attenta azione di valutazione e controllo dell'uso dei fondi, parallelamente alla necessità di sanzionare, anche severamente, chi non li usa in modo appropriato.

Abbiamo sottolineato il rispetto del principio di proporzionalità per le sanzioni e i controlli, ritenendo che la risposta alle infrazioni debba essere proporzionata non solo alla violazione commessa ma anche all'entità del ritardo e al grado di responsabilità attribuibile all'agricoltore. Abbiamo individuato la necessità di un sistema di consulenza aziendale, coinvolgendo soggetti pubblici e privati, che possano sia accompagnare l'implementazione della riforma che supportare la crescita del sistema agroalimentare.

Ci siamo soffermati sulle regole e la condizionalità, chiedendo però che soprattutto alcune direttive diventassero obbligatorie solo dopo che fossero state pienamente applicate in tutti gli Stati membri. Ci siamo soffermati sul *greening*, oggetto di lunghe discussioni: solo alla fine abbiamo raggiunto un accordo sulle sanzioni, mentre nella fase iniziale avevamo ritenuto sufficiente che il taglio del 30 per cento, e quindi non una sanzione aggiuntiva, ma solo la componente *greening*, venisse messa in discussione.

Oggi, alla fine del percorso legislativo, inizia una nuova fase. In questa nuova fase, signor Commissario, dobbiamo stare attenti, perché in questo Parlamento abbiamo raggiunto un'intesa su principi forti con un accordo politico. Oggi l'implementazione degli atti delegati deve essere fatta in linea con gli accordi raggiunti e non può essere uno strumento per andare al di là di quelle che sono state le intese raggiunte tra Parlamento e Consiglio.

3-010-000

Luis Manuel Capoulas Santos, *relator*. – Senhora Presidente, Senhor Comissário, Caras e Caros Deputados, como foi dito, encerramos hoje a longa maratona que, ao longo de mais de três anos, mobilizou todo o setor agrícola europeu, organizações ligadas ao ambiente, instituições políticas europeias, nacionais e regionais e muitos cidadãos. Foi um trabalho tão complexo e exigente quanto gratificante. Recordo os milhares de emendas

que tivemos de analisar, as reuniões por toda a Europa e as dezenas de trílogos que tivemos de realizar para chegar ao acordo que aqui hoje queremos ver aprovado.

É justo agradecer a todos os que no Parlamento Europeu se empenharam neste processo, desde logo ao Presidente Paolo De Castro, cujo relevante papel na condução deste processo foi decisivo para os resultados que conseguimos atingir; aos relatores-sombra dos outros grupos políticos, aos deputados, aos secretariados da Comissão da Agricultura, dos grupos políticos e dos próprios deputados, e também aos intérpretes, sem os quais não teria sido possível a comunicação tão eficiente que estabelecemos.

É um agradecimento tanto mais justo quanto comparamos o aparelho técnico do Parlamento aos do Conselho e da Comissão. Esta é uma questão que deverá ser revista no futuro para que o Parlamento possa executar na plenitude os seus poderes.

Quero igualmente agradecer à Comissão na pessoa do Sr. Comissário Ciołoş pela sua permanente disponibilidade, dos seus colaboradores e dos seus serviços, assim como pela abertura de espírito e de compromisso que sempre revelou. Muito obrigado, Sr. Comissário. Também é justo reconhecer os esforços das sucessivas presidências: a Presidência polaca, a Presidência dinamarquesa, a Presidência cipriota, a Presidência irlandesa, de uma forma muito especial, e a Presidência lituana.

O acordo final que estabeleci com o Conselho e a Comissão em nome do Parlamento para os regulamentos dos pagamentos diretos e do desenvolvimento rural não é o acordo ideal, nem para o Parlamento Europeu e tenho a certeza que também não o é para o Conselho nem para a Comissão. É contudo o acordo possível no qual as três instituições se podem rever porque incorpora prioridades e preocupações de todas elas e comprova que o espírito de compromisso e de concessões recíprocas que caracterizam o método de decisão europeu foi aquele que aplicámos.

Do lado do Parlamento Europeu, posso dizer com satisfação que foram atingidos os nossos principais objetivos: garantir uma PAC mais verde e mais legitimada perante os cidadãos e os contribuintes, uma PAC mais justa e equitativa entre Estados-Membros e agricultores e uma PAC mais simples e menos burocrática.

Seria fácil, se o tempo me permitisse, enunciar o vasto conjunto de medidas e de normas que comprovam esta afirmação. Permitam-me que realce com orgulho as manifestações de satisfação oriundas de vários setores da sociedade civil pelo reconhecimento do papel do Parlamento nesta negociação. Há pouco tempo, era comum a ideia de que a introdução da codecisão em matéria agrícola iria paralisar qualquer decisão no futuro. O Parlamento demonstrou não só a falsidade deste preconceito como revelou que pode tornar melhor as decisões sobre a agricultura.

Importa agora, Sr. Comissário, que a letra e o espírito do acordo tripartido que celebramos não sejam desvirtuados nas normas de aplicação. As notícias que nos chegam ultimamente sobre os atos delegados deixam-nos muito preocupados e gostaria, por isso, de alertá-lo e de apelar ao seu bom senso e boa-fé para que seja evitada uma reação do Parlamento que é desnecessária e evitável.

Termino, fazendo votos de que a História venha a confirmar o dia de hoje como um marco de viragem e, ao mesmo tempo, de reforço da mais antiga política comunitária, de que a Europa precisa tanto hoje como no passado e que nos permite continuar a ser líderes no mercado mundial, a continuar no topo da qualidade e da segurança alimentares e a manter vivos e sustentáveis os espaços rurais da Europa.

3-011-000

Michel Dantin, *rapporteur*. – Madame la Présidente, Monsieur le Commissaire, Monsieur le Ministre, Mesdames et Messieurs, chers collègues, je voudrais d'abord, au début de mon propos, faire miens les remerciements que l'orateur précédent vient d'adresser à un certain nombre de personnes.

Évidemment le travail dont nous rendons compte aujourd'hui est un travail collectif, un travail qui fut long, riche, extrêmement intéressant et qui, incontestablement, marque une nouvelle page de l'histoire de la PAC, puisque c'est la première fois que le Parlement, la représentation des peuples, est complètement associée à la préparation de cet acte politique.

Je voudrais aussi avoir un mot pour mon coordinateur, Albert Deß, puisque j'étais, au cours de cette mandature, un nouveau député et qu'il m'a fait confiance pour un rapport qui n'était pas anecdotique.

Cette nouvelle PAC est d'abord marquée – il faut le regretter, c'est une décision des chefs d'État et de gouvernement – par une baisse des crédits disponibles, du budget des États et du budget de la PAC. Néanmoins, nous avons l'obligation de faire et de faire mieux.

Nous avons, à travers le rapport sur l'organisation commune des marchés, préservé l'orientation de l'agriculture européenne par le marché, tout en donnant davantage de moyens et de marge de manœuvre aux acteurs, aux producteurs et aux filières.

Le filet de sécurité tiendra compte de l'évolution non seulement des coûts de production mais aussi, pour la première fois, des marges bénéficiaires. La clause de sauvegarde, qui est introduite pour tous les secteurs, permettra de réagir rapidement lorsqu'il y aura des perturbations graves sur le marché. Enfin, la mise en place d'une réserve de crise, hélas alimentée par prélèvement sur le premier pilier, nous permettra d'agir.

Nous avons apporté des solutions nouvelles à plusieurs productions. Nous avons introduit le paquet "lait" même si, pour le Parlement, les décisions qui ont été prises ne vont pas assez loin, Monsieur le Commissaire, nous comptons sur vous pour faire de nouvelles propositions car nous ne pensons pas que les outils actuels soient suffisants – quoi qu'en disent certains acteurs du secteur – pour faire véritablement suite à la fin du régime des quotas.

Le secteur du sucre connaîtra de nouvelles dispositions à partir de 2017. Nous avons souhaité préserver un cadre de négociation qui fonctionne entre les acteurs de la filière. Les accords entre les entreprises sucrières et les producteurs continueront à se développer dans un cadre communautaire.

Enfin, le secteur du vin, qui ne devait pas être traité, est un secteur pour lequel le Parlement s'est battu à la demande de nombreux députés, quelles que soient les régions viticoles de nos pays. Le système d'autorisation mis en place jusqu'en 2030 permettra de mieux accompagner la demande mais permettra également de préserver un équilibre entre l'offre et la demande.

Enfin, à partir du moment où la puissance publique met moins d'argent sur la table, il était – me semble-t-il – extrêmement important d'autoriser les acteurs à se parler et à faire ensemble. C'est ce que pourront faire les organisations de producteurs et les interprofessions en signant des accords qui seront conformes au droit de la concurrence.

Enfin, le dernier point que je voudrais évoquer est celui des restitutions aux exportations, un sujet qui fait débat, sur lequel il y a des postures qui ne sont parfois pas les mêmes quand nous sommes ici dans l'hémicycle ou lorsque nous sommes sur le terrain. Nous avons obtenu un accord qui permet de sauvegarder cet outil en cas de crise.

Je remercie tous ceux qui ont contribué à cet équilibre, à ce nouvel équilibre entre le nord et le sud de l'Europe, car je crois que l'introduction du Parlement dans le débat a aussi permis un rééquilibrage des politiques en prenant mieux en compte les aspirations des différents peuples qui constituent notre Union.

3-012-000

Albert Deß, *Berichterstatter*. – Frau Präsidentin, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Mit der heutigen Abstimmung im Plenum schließen wir einen Kreis, der vor fast drei Jahren begonnen hat. Mein Dank geht an alle, die seit drei Jahren an der Agrarreform in unterschiedlichen Funktionen mitgewirkt haben, und ich schließe mich den Rednern an, die sich schon namentlich bedankt haben.

Nach unzähligen Gesprächen, Sitzungen, Anhörungen, Verhandlungen, Abstimmungen, über 8 000 Änderungsanträgen im Verfahren haben wir heute die Schlussabstimmung über vier Reformpakete und die Übergangsregelung für 2014. Das Parlament ist der Verantwortung, die es nach den Lissabon-Verträgen erhalten hat, gerecht geworden und hat sein neues Recht der Mitentscheidung entscheidend wahrgenommen.

Wenn heute das Parlament zustimmt, haben unsere Landwirte in allen 28 EU-Mitgliedstaaten Planungssicherheit für den Zeitraum bis 2020. Mit einer kleinen Einschränkung, Herr Kommissar: Eine endgültige Planungssicherheit gibt es erst, wenn die Rechtstexte vorliegen und die Reform in den Mitgliedstaaten umgesetzt ist. Zurzeit arbeitet die Kommission an den delegierten Rechtsakten, und ich fordere die Kommission auf, sich an die politische Einigung zu halten. Alles andere würde dazu führen, dass wir diese delegierten Rechtsakte durch ein Veto aufhalten. Das Recht haben Parlament oder Rat. Wir lassen uns nicht austricksen, so wie es in den letzten Tagen in Ansätzen erkennbar war.

Die EVP-Fraktion ist bereit, die gefundenen Kompromisse mitzutragen, wenn auch in manchen Punkten mit großen Bauchschmerzen. Besonders halte ich es nach wie vor für unverantwortlich, dass bei Ackerland auf sogenannten Vorrangflächen die Produktion reduziert werden muss, und das in Zeiten, in denen wir jeden Tag allein in Deutschland mindestens 80 Hektar landwirtschaftliche Flächen verlieren. Nur 25 % der Landfläche in der Europäischen Union werden als Ackerland genutzt. Ackerland ist ein wertvolles und knappes Gut. Professor Dr. von Witzke von der Humboldt-Universität in Berlin ist ein anerkannter Agrarwissenschaftler. Er rechnet damit, dass sich das weltweite Nahrungsmitteldefizit bis 2030 verfünffachen wird. Und er bezeichnet die *Greening*-Vorschläge der Kommission deshalb als anachronistisch, das heißt, als nicht in die Zeit passend.

Es ist dem Parlament und dem Rat gelungen – dafür bin ich dankbar –, die Kommissionsvorschläge so zu verändern, dass sie erträglicher werden. Das Parlament hat mit Augenmaß erreicht, dass die stark diskutierten ökologischen Vorrangflächen von ursprünglich 7 % auf 5 % reduziert wurden. Die EVP-Fraktion wäre auch mit 3 % einverstanden gewesen. Im Gegensatz zum Kommissionsvorschlag dürfen auf diesen

Flächen beispielsweise Eiweißpflanzen oder mehrjährige Energiepflanzen angebaut werden. Bestimmte Betriebstypen sind von den *Greening*-Auflagen komplett ausgenommen.

Ich bin nach wie vor nicht begeistert von dieser Lösung und bin überzeugt, dass in der nächsten Wahlperiode der Druck zunehmen wird, die Vorrangflächen wieder einer sinnvollen Nutzung zuzuführen. Besser wäre es gewesen, Vorrangflächen in der EU gezielt dort einzufordern, wo wirklich Defizite sind, und nicht nach einem Gießkannenprinzip vorzugehen. Wir haben in der EU die nachhaltigste Landwirtschaft der ganzen Welt. Diese Landwirtschaft sollen wir stärken und nicht schikanieren! Die GAP war in der Vergangenheit eine Klammer des europäischen Einigungsprozesses. Wir haben die Aufgabe, für über eine halbe Milliarde Menschen die Ernährung zu sichern, die Landschaft zu pflegen und dafür zu sorgen, dass der ländliche Raum lebenswert bleibt.

Ich möchte hier trotzdem anmerken, dass ich davon ausgehe, dass die EVP-Fraktion heute mit großer Mehrheit den gefundenen Kompromissen zustimmen wird.

3-013-000

Vytautas Leškevičius, *President-in-Office of the Council*. – Madam President, the Presidency is very pleased that we have been able to reach a political agreement on the CAP reform package. We are equally pleased that weak agreement could be found on the transitional arrangements for 2014. We very much look forward to a positive vote in plenary today. We are confident that you will endorse the work undertaken by the three institutions on this landmark reform with a first reading agreement today. The Presidency is committed to working towards adoption by the Council at its meeting on 16 and 17 December.

The CAP is a dynamic policy. Successive reforms have enabled it to evolve in response to changing circumstances. The CAP for 2020 will again be able to address the challenges of the future, helping both our farmers and our citizens across the Union. This reform has been challenging. It is the first to involve 28 Member States, each with their own farm structures and agronomic conditions, and it is the first under the ordinary legislative procedure.

I firmly believe that the result is balanced. We have maintained a robust common EU framework which responds to farmers' needs. We all know how complex the discussions on the Multiannual Financial Framework have been with the cost and benefit of the future CAP coming under close scrutiny – and rightly so. The added value of each euro spent under the CAP must fully contribute to the Union's overall objectives. I am also confident that, with the financial resources we have agreed upon for the next period, we can meet the objective of our reform and ensure that the CAP will remain a strong policy. This is vital for a sustainable, productive and competitive agriculture sector in the Union.

I would like to pay tribute to the rapporteurs, Mr Santos, Mr Dantin, Mr La Via, Mr Deß, and especially to the Chair of the Committee on Agriculture and Rural Development, Mr De Castro. Their commitment and constructive attitude has been instrumental in enabling us to reach agreement. Needless to say, our thanks go to Commissioner Ciolos as well. May I also take this opportunity to thank the four preceding presidencies of the Council for all their hard work, in particular the Irish Presidency.

One of the most important achievements of this reform is the greening of farm payments. A significant proportion of farm payments will depend on ecologically friendly farming. Our reform also better targets farm payments to those farmers and areas which are most

in need of support. We have moved towards a better and more equitable distribution of farm payments across and within the Union.

These reforms will serve future generations. We should be proud of the efforts we have made, in particular to help our young farmers and to cut red tape for small farmers. The reforms safeguard the integrity of the internal market and recognise the need for a level playing field between our farmers and those outside the EU. However, we are all too aware of the impact of excessive price volatility and the severe market imbalance on our farmers.

I am confident that a strengthened safety net of measures will provide additional assistance and assurance to our farmers in times of difficulty. We have improved the Union's capacity to act quickly and effectively in the event of future crises and have strengthened the position of farmers in the food supply chain. On rural development, we have reshaped our policy to increase effectiveness and to respond better to regional and local needs, at the same time reducing the administrative burden, both for farmers and national administrations.

This is the first CAP reform decided under the codecision procedure. It is an important moment. It is the outcome of a process in which both our institutions have played a full and important role. The CAP will continue to be a vital Union policy, allowing us to maintain a sustainable, productive and competitive agricultural sector and a thriving countryside across the Union.

3-014-000

Dacian Cioloș, *Membre de la Commission*. – Madame la Présidente, Mesdames et Messieurs, comme vous le savez, les règlements qui font l'objet du débat sont le fruit d'un travail de trois institutions, avec – je dois le souligner – un rôle considérable joué par le Parlement européen, pour la première fois co-législateur d'une réforme de la politique agricole commune.

Je tiens une nouvelle fois à rendre hommage au travail qui a été fait ici, dans cette enceinte. Je souhaite remercier particulièrement les rapporteurs, M. Capoulas Santos, Michel Dantin, Giovanni La Via, les rapporteurs fictifs et le président de la commission de l'agriculture et du développement rural, Paolo De Castro, qui a joué un rôle déterminant, notamment dans la fin des négociations pour trouver un compromis. Je remercie également M. Albert Dess pour le travail qu'il a fait à la fois sur le règlement de transition, qui vient compléter le travail sur la réforme et assurer une continuité de cette politique en 2014, mais aussi pour le rapport qu'il a élaboré à la suite de la communication de la Commission qui a préparé ces propositions législatives. Je tiens encore à remercier le Conseil, les présidences qui se sont succédé (présidences polonaise, danoise, chypriote), la Présidence irlandaise qui est parvenue à conclure, avec le Parlement, ces négociations, et la Présidence lituanienne, dont j'espère qu'elle parviendra à achever, d'un point de vue législatif, tout ce travail.

Je crois que nous sommes parvenus collectivement à donner une nouvelle orientation à la politique agricole commune. Bien entendu, certains auraient voulu aller plus loin sur certains sujets, d'autres – je le sais – n'auraient pas voulu aller si loin sur d'autres sujets. Mais c'est un travail mené dans l'esprit d'un compromis. Comme M. Capoulas Santos l'a dit, un compromis, par définition, ne peut pas être idéal, puisque chacun doit céder sur certains points, mais il me semble important de souligner que cette réforme finale est le fruit de la convergence de différents points de vue. Je pense d'autant plus qu'elle correspond aux attentes à la fois du secteur agricole, du milieu rural, mais aussi des citoyens européens.

Les paiements directs seront rééquilibrés et mieux ciblés. En plus de la convergence interne et externe des paiements directs, qui rendra la politique agricole commune plus juste, nous mettons en place une politique ambitieuse de soutien aux jeunes agriculteurs. Je souhaite saluer ici une nouvelle fois le rôle du Parlement européen, qui a défendu jusqu'au bout cette proposition, qui est un investissement pour l'avenir en lien avec la politique agricole commune.

En parallèle, le secteur agricole européen, avec le soutien de la PAC, va mettre en place des mesures concrètes pour préserver la biodiversité, la qualité des sols, de l'eau, lutter contre le changement climatique. Avec le verdissement, de vraies évolutions vont avoir lieu sur le terrain – là encore, il s'agit de préserver ce qui fait la richesse du secteur agricole européen: des écosystèmes performants, à long terme, permettant d'assurer la construction d'une compétitivité durable de l'agriculture européenne. Il me semble que c'est de cette manière que nous résoudrons la question de la sécurité alimentaire, avec une agriculture durable, et non pas en épuisant les ressources dont nous disposons.

Nous initions également une nouvelle orientation pour l'organisation des marchés, comme l'a mentionné Michel Dantin. La gestion des marchés ne sera plus orientée vers Bruxelles, vers des décisions administratives prises à Bruxelles, mais orientée vers les agriculteurs et les organisations d'agriculteurs à caractère économique, qui auront beaucoup plus de poids dans les décisions sur la manière d'adapter le fonctionnement des marchés, en fonction des réalités.

Après plusieurs réformes précédentes, qui ont éliminé des mécanismes de marché, dont certains révolus, nous renforcerons la boîte à outils pour cette gestion des marchés. Nous proposons de nouvelles mesures, adaptées à l'ère du temps et aux réalités d'aujourd'hui. C'est la position des agriculteurs, au sein de la chaîne alimentaire, que nous allons renforcer à travers les organisations de producteurs et les organisations interprofessionnelles. Il me semble essentiel d'inciter les agriculteurs à saisir les nouveaux outils qui sont à leur disposition, en particulier dans certains secteurs comme les céréales, la viande bovine, l'huile d'olive ou encore le lait et bien entendu le vin.

C'est d'ailleurs dans cet esprit de responsabilisation des filières et des acteurs qu'il me paraît nécessaire de continuer la réflexion pour le secteur laitier, étant donné sa spécificité et son importance pour de nombreux territoires. La nouvelle organisation commune des marchés intègre une clause d'urgence. À mon avis, nous devons définir plus précisément comment nous utiliserons cette clause en cas de crise grave. C'est un travail que nous devons mener ensemble, en particulier dans le cadre du processus de réflexion lancé par la conférence "lait" de septembre. Nous aurons sans doute l'occasion de revenir sur ce point une fois que la Commission présentera son rapport de conclusion sur cette conférence.

La réforme permettra également de dynamiser le développement rural. Nous mettons fin à la rigidité des axes pour une approche stratégique plus efficace pour nos territoires. À côté d'une allocation importante clairement délimitée pour la bonne gestion des ressources naturelles et le soutien aux zones rurales en difficulté, j'insiste sur les nouveaux outils qui sont à la disposition des États membres et des régions, notamment le partenariat européen pour l'innovation, les mesures de coopération renforcées pour encourager les initiatives locales, l'ensemble des mesures favorisant l'inclusion sociale dans les zones rurales, la relance des filières en difficulté, qui pourrait s'opérer à travers des sous-programmes spécifiques ciblés dans le cadre du programme pour le développement rural, l'esprit d'entreprise ou encore le développement des circuits de commercialisation courts et de mise en valeur sur le marché de la diversité agroalimentaire. Tout est là pour que les

programmes 2014-2020 soient d'une grande richesse, adaptés à la diversité de nos régions et au service de la croissance et de l'emploi.

J'ajoute qu'avec le règlement horizontal, nous avons réalisé un travail de fond pour renforcer la transparence de la politique agricole commune et, comme l'a dit Giovanni La Via, promouvoir une gestion efficace pour l'ensemble des outils de la PAC, que ce soit du 1^{er} comme du 2^e pilier, ainsi qu'un travail important de simplification sans pour autant diluer la consistance des instruments de la PAC.

Vous vous exprimerez également aujourd'hui sur le règlement de transition qui vient de compléter le paquet de la réforme, et qui permettra d'assurer la continuité transitoire de certaines mesures de soutien, sans devoir interrompre certaines mesures en attendant l'entrée en vigueur de la nouvelle politique agricole commune.

Bien entendu, comme vous l'avez relevé, le travail n'est pas encore achevé sur le plan technique. Les services de la Commission ont tout mis en œuvre, ces derniers mois, pour présenter au plus vite les actes délégués. Une première version a été discutée. J'ai entendu les demandes de modification qui ont été formulées sur un certain nombre de points. Le Parlement européen sera aussi consulté dans ce processus pour clarifier les points qui peuvent soulever des doutes en rapport avec l'accord politique et ce que vous voterez aujourd'hui. L'esprit de ces actes délégués n'est en aucun cas de rouvrir les discussions politiques, mais, au contraire, d'appliquer pleinement le compromis, avec un certain nombre de détails importants.

Je peux le dire – et j'en prends ici l'engagement ici devant vous: le travail sera poursuivi de façon transparente, y compris avec le Parlement, voire avant même que la Commission ne fasse au Parlement ses propositions d'actes délégués, procédure normale de consultation prévue pour ces deux mois. Avant même cette présentation, nous avons ouvert la consultation, y compris avec vous, et comme je l'ai dit hier au président de la commission de l'agriculture et du développement rural, si nécessaire, la Commission est prête à organiser une consultation spécifique et une présentation spécifique, pour le Parlement, sur ce que nous avons prévu de faire figurer dans les actes délégués, en droite ligne avec l'accord politique que nous avons trouvé ensemble.

Les textes ajustés vont être présentés pour tenir compte des inquiétudes qui se sont exprimées ces derniers jours. Je suis sûr qu'avec cette étape des actes délégués, nous achèverons la dernière étape pour assurer la mise en œuvre de cette réforme et pour que les États membres puissent prendre les dernières décisions et voir le fruit du travail que nous avons accompli ensemble se refléter sur le terrain.

3-015-002

Peter Jahr, *Verfasser der Stellungnahme des mitberatenden Haushaltsausschusses* . – Frau Präsidentin, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Ich will ehrlich sein. Es fällt mir schwer, die Reform zu bewerten. Die Kommission hat einen Entwurf vorgelegt, der mir nicht gefallen hat. Zur Wahrheit gehört aber auch, dass wir als Europäisches Parlament, dass die Mitglieder des Agrarausschusses nicht in der Lage waren, diesen Entwurf entscheidend zu verbessern. In diesem Sinne hat der Kommissar mit seinem Gesetzentwurf die Gemütslage des Parlaments exakt wiedergespiegelt.

Andererseits sind wir gemeinsam unserer politischen Verantwortung gerecht geworden. Wir haben die Reform pünktlich zu Ende gebracht. Damit haben unsere Landwirte

Planungssicherheit. Wir haben die Kürzungen des Agrarhaushalts erträglich gestaltet, wir haben die Veränderungen für die Landwirte auch erträglich gehalten. Aber die Frage, Quo vadis, europäische Landwirtschaft, die Frage, wohin soll sich die europäische Landwirtschaft entwickeln, haben wir nicht beantwortet.

Aber diese Frage geht an uns. Nutzen wir also die Zeit nach der Wahl, um eine strategische Debatte zu beginnen. Nach der Reform ist vor der Reform. Wohin wollen wir mit der GAP? Ich bin für diese Debatte bereit. Es gibt noch viel zu tun. Packen wir es an!

3-016-000

Esther de Lange, *Rapporteur voor advies van de Commissie begrotingscontrole*. – Voorzitter, voedsel is een strategisch goed en er zijn steeds minder jonge agrarische ondernemers die in Europa voor onze dagelijkse boterham kunnen zorgen. Elke jonge boer die ik spreek, doet dat met heel veel enthousiasme, maar die eist van Europa vooral een eerlijke kans.

En dan heb ik zorg op drie punten. Allereerst, jonge ondernemers zijn ambitieus als het om duurzame productie gaat, maar ze willen afgerekend worden op resultaten. Ik denk dat de huidige vergroening meer lijkt op gedetailleerde regels - bijna hoepels waar ondernemers als een soort getrainde poedels doorheen moeten springen om bij hun basispremie uit te komen - dan op een echte stimulans.

Ze willen een gelijke behandeling op de markt en dan niet import van producten die niet aan de eisen voldoen die wij in Europa aan onze ondernemers stellen. Sterker nog, ze willen niet dat we eerst in Europa de legbatterij verbieden en dat de Europese Commissie het vervolgens doodnormaal vindt dat producten die nog steeds in Europa op die manier geproduceerd worden, doodleuk op de markt komen.

En ondernemers willen helderheid en duidelijkheid. Geen Europese Commissie die via allerlei achterkamertjes en gedelegeerde handelingen nu alsnog haar gelijk probeert te halen. De komende jaren zullen we onze handen vol hebben aan het bijsturen van deze *deal* en ik hoop dat we daarbij meer luisteren naar jonge ondernemers en gezond boerenverstand.

3-017-000

Tamás Deutsch, *A Költségvetési Ellenőrző Bizottság véleményének előadója*. – Az asztalunkon fekvő kompromisszum részleteiről már szakértő kollégáim szóltak. Én most mély és súlyos felháborodásomnak szeretnék hangot adni annak kapcsán, hogy ismerté váltak az éppen ma elfogadandó közös agrárpolitika végrehajtását szabályozó, az Európai Bizottság által elkészített, úgynevezett felhatalmazáson alapuló jogi aktusok tervezetei. Ezek a tervezetek egyértelműen szembemennek az Európai Tanács és az Európai Parlament, az európai jogalkotók akaratával. Súlyos mértékben korlátozzák az éppen ma elfogadandó közös agrárpolitika tartalmát.

Úgy ítélem meg, hogy ha az európai uniós források felhasználásával kapcsolatban oly sokat emlegetjük a „naming and shaming” eszközét, tehát azt, hogy nevezzük nevén azokat, akik a szégyenért felelősek, akkor most is szükséges azoknak a néven nevezése, akik ezeket az európai jogalkotók szándékával szembefutó, felhatalmazáson alapuló jogi aktusoknak a tervezeteit elkészítették. Azt tartom szükségesnek, hogy 23 európai uniós tagállam kormányához hasonlóan a Parlament is emelje föl a szavát ez ellen a bizottsági elképzelés ellen, és szigorú parlamenti ellenőrzés mellett készüljenek ezek a felhatalmazáson alapuló jogi aktusok.

3-018-002

Karin Kadenbach, *Verfasserin der Stellungnahme des mitberatenden Ausschusses für Umweltfragen, öffentliche Gesundheit und Lebensmittelsicherheit*. – Frau Präsidentin, sehr geehrter Herr Kommissar! Wir haben heute schon einige lobende Worte gehört und auch schon etwas Kritik. Natürlich ist das, was vorliegt, besser als das, was wir im Augenblick haben. Aber es ist meilenweit von dem entfernt, was wir hätten haben können.

Als uns der erste Vorschlag vorgelegt wurde, war ich im Umweltausschuss enttäuscht von dem, was vorlag. Jetzt bin ich doppelt enttäuscht von dem, was nach den Verhandlungen mit dem Parlament und dem Rat heute zur Beschlussfassung vorliegt. Warum? Wir hätten die Chance gehabt, das zu verwirklichen, was die Agrarreform will, nämlich die Lebensmittelproduktion in Europa sichern, beste, höchste Qualität schaffen und den Landwirtinnen und Landwirten in allen Lagen in Europa auch eine Artenvielfalt bei der Betriebsführung zu gestatten.

All diese Chancen haben wir nicht ausreichend wahrgenommen. Wir haben die Möglichkeiten der Förderungen, bei denen in Wirklichkeit nur Fläche, Größe und Masse gefördert werden und nicht Qualität, also das, was das Parlament wollte, und was auch Sie wollten, nämlich das capping, nicht erreicht.

Wir haben nicht erreicht, dass die Vorrangflächen ausreichen, von denen wir wirklich wissen, dass in Wirklichkeit 10 % notwendig wären, um der Ökologie und vor allem der Artenvielfalt in Europa, der Biodiversitätsstrategie Rechnung zu tragen, – und hier tun mir die Worte des Kollegen Deß wirklich weh –, der geäußert hat, dass wir nur 3 % gebraucht hätten.

Ich ersuche Sie wirklich, jetzt in den Verhandlungen mit den Mitgliedstaaten, bei denen wir großen Spielraum erhalten haben, darauf zu achten, dass auf diesen nun verbliebenen Vorrangflächen nicht auch noch Pestizide eingesetzt werden dürfen.

3-019-000

Giommaria Uggias, *relatore per parere della commissione per lo sviluppo regionale*. – Signor Presidente, la proposta di regolamento sul finanziamento, la gestione e il monitoraggio della PAC raccoglie in un unico testo di base tutte le disposizioni e le prescrizioni finalizzate all'implementazione della PAC, al fine di perseguire in maniera efficace la Strategia 2020. In sede di commissione abbiamo posto l'esigenza che sia uniforme tra i 28 sistemi agricoli ma nello stesso tempo rafforzi gli strumenti per valorizzare le singole specificità territoriali.

Per questo motivo, il parere della commissione si è orientato verso una maggiore focalizzazione nei confronti dei principali destinatari della PAC, ovvero gli agricoltori e le comunità rurali, anche nella fase della gestione e del monitoraggio della PAC, con un approccio incentrato sulle necessità specifiche che discendono dalle peculiarità locali e territoriali.

In particolare, si è cercato di razionalizzare e rendere più efficace il lato istituzionale della PAC e soprattutto di ridurre o eliminare gli oneri impropri a carico degli agricoltori.

Ringrazio i colleghi della commissione per l'agricoltura e lo sviluppo rurale di aver tenuto in debito conto i suggerimenti presentati dalla commissione REGI.

3-020-002

Elisabeth Schroedter, *Verfasserin der Stellungnahme des mitberatenden Ausschusses für regionale Entwicklung.* – Frau Präsidentin! Aus Sicht des Regionalausschusses kann ich das Ergebnis mit einem weinenden und einem lachenden Auge anschauen. Enttäuschend ist, dass für die ländliche Entwicklung so wenig Geld zur Verfügung steht. Es braucht da wirklich mehr.

Positiv ist hingegen, dass es eine Mindestquote für 30 % zur Wiederherstellung der Ökosysteme und Naturschutzmaßnahmen und der Biolandwirtschaft gibt, weil das wichtige Standbeine für den ländlichen Tourismus sind. Denn dort, wo die Natur intakt ist, zieht es die Touristen hin. Und davon können die Menschen auf den Dörfern profitieren.

Positiv ist auch, dass die Stadt-Land-Beziehung wieder in die Verordnung hineingekommen ist, weil dies wichtig ist, um die Versorgung im ländlichen Raum durch kleine Städte als Ankerpunkte zu sichern und auf der anderen Seite die lokale Vermarktung in den kleinen Städten zu gewährleisten.

Positiv ist auch, dass LEADER und die lokalen Aktionsgruppen die Chance nutzen können, alle Fonds für sich in Anspruch zu nehmen. Ich warne davor, hier in der Umsetzung stärkere Abgrenzungen vorzunehmen, denn das wäre zum Nachteil des ländlichen Raums.

3-021-000

Younous Omarjee, *rapporteur pour avis de la commission du développement régional.* – Madame la Présidente, Monsieur le Commissaire, nous regrettons l'accord intervenu dans les trilogues, qui acte la fin des quotas sucriers pour 2017.

C'est une révolution qui est opérée quand on sait que, depuis des décennies, tout le système reposait sur les prix et les quotas garantis. Dorénavant, dans ma région, sur l'île de la Réunion, les planteurs de canne seront livrés aux fluctuations des cours internationaux et ce sont les places boursières qui tiendront entre leurs mains le devenir de milliers de planteurs de canne ainsi que le développement de nos îles, organisé autour de cette filière traditionnelle.

Pour autant, Monsieur le Commissaire – vous avez pu le constater lors de votre visite à la Réunion –, la filière canne a atteint un haut niveau de performance et dispose des atouts pour affronter ce choc. Encore faut-il, pour que la fin des quotas sucriers ne signe pas l'arrêt de mort de la filière – et je sais que telle est votre volonté –, que soit confirmé dans le POSEI le soutien fort à cette production traditionnelle et le maintien des aides forfaitaires.

3-022-000

Mairead McGuinness, *on behalf of the PPE Group.* – Madam President, let me join in the thanks to colleagues and continue with some key remarks that I want to make on CAP reform. The deal is done, but we have yet to see what the Member States will do with the deal, because they looked for flexibility and they got it, and farmers are now anxiously waiting to see the rules in each Member State. So am I. Let us see how they behave on that.

Secondly, if there is less in the budget for the common agriculture policy – and there clearly is – we need to be very honest with farmers. We are demanding more from them, and there are more farmers, so the very least we should do in this debate is acknowledge that the market must deliver more to producers in terms of returns. That is a key demand that the Chamber needs to make.

Next, we need a forensic look at the costs of producing food in the European Union, the costs of inputs. They differ hugely compared with New Zealand where, for example, there is no support, so let us look forensically at the bottom line for farmers.

On penalties, I have a real concern that our promise of less bureaucracy generally will not be delivered and there is genuine fear among farmers about being penalised for having cross-compliance discretion. We need to be careful in terms of the mental health issues for our farmers around the severity of cross-compliance. We need a more understanding Court of Auditors – and with respect to them they are a very cosseted section of society, and they do not get their hands dirty. Perhaps it would be good if they went farming for a day or two.

On rural development funding, let me say this. We have secured a budget for rural development in my Member State of EUR 313 million per year. It is very welcome, but our government – and I say this to my own government – needs to make a clear commitment to fully fund and fully match that funding so that we have good agri-environmental schemes for farmers, we have good investment in on-farm efficiencies and we fund rural development Leader programmes, thus making the most of the money that is available. It is a tall order, but I think it has to be delivered on.

I do hope that Parliament keeps a very watchful eye not just on delegated acts, because that is key and we have heard the warnings here, but also on implementation in Member States, and that when the review clause comes into effect we are prepared to change where necessary.

3-023-000

Paolo De Castro, *a nome del gruppo S&D*. – Signora Presidente, onorevoli colleghi, signor Commissario, dopo oltre due anni di lavoro siamo giunti finalmente ad approvare la nuova politica agricola comune per i prossimi sette anni.

Con orgoglio, anch'io voglio ringraziare tutto il *team* negoziale del Parlamento che, fra relatori e relatori ombra, ha coinvolto più di 27 colleghi i quali, con competenza, pazienza e determinazione, sono riusciti a dimostrare che il Parlamento europeo è all'altezza del ruolo di codecisore che il Trattato di Lisbona gli ha attribuito.

La nostra Istituzione non ha rappresentato, come molti inizialmente credevano, una complicazione nella procedura, bensì un valore aggiunto in termini di democrazia e di sintesi, riuscendo a dare ai 28 paesi dell'Unione una sola politica agricola che dia risposte alle così diverse agricolture europee.

Desidero sottolineare che, nell'ultima fase, siamo riusciti a imporre al Consiglio di negoziare anche quei temi legati all'accordo sulle Prospettive finanziarie, temi che i capi di Stato e di governo avevano, in maniera arbitraria, inserito nella famosa *negotiation box*. Un successo per il Parlamento, che costituirà un precedente per non permettere più al Consiglio di sottrarre temi alla normale procedura ordinaria. È una questione di legittimità democratica e di rispetto dei Trattati.

Infine, nei prossimi mesi questo Parlamento, e in particolare la commissione per l'agricoltura e lo sviluppo rurale, vigileranno con attenzione sulla Commissione europea, affinché nella stesura degli atti delegati applicativi della PAC sia rispettato l'accordo politico così faticosamente raggiunto da Consiglio, Parlamento e Commissione.

Il Parlamento europeo, come Istituzione democraticamente eletta, non si sottrarrà al ruolo di verifica dei poteri di delega che ha conquistato dopo Lisbona. Lo faremo con serietà, con determinazione e con lo stesso spirito che ci ha animato lungo questi quasi tre anni di negoziato per la PAC: dare agli agricoltori e a tutti i cittadini europei una politica agricola più equa, più sostenibile e che sappia rispondere alle sfide del futuro.

3-024-000

George Lyon, *on behalf of the ALDE Group* . – Madam President, can I too begin by thanking colleagues for the excellent work they have done in trying to shape the CAP and make sure Parliament had a strong voice in it.

As Mr Santos my colleague said, this is a compromise. There are good bits in that compromise and there are some areas we will be back looking at again in two years' time, because it will not work.

The good parts are the move away from pure income support in the direct payments package towards incentives for developing a more sustainable agriculture and paying for public goods. The young farmer support is very welcome. The possibility for extra LFA support is also a very good measure, as is the greening. I believe it is a good measure. The problem I have with it lies in the detail and I will turn to that in a minute.

We have also given flexibility, as Mrs McGuinness said, to Member States in the package to allow them to shape the CAP to suit their own agricultural priorities; but as ever, we are waiting for them to use that power to deliver and tell us how they will use that flexibility, certainly in Scotland.

So these were all steps in the right direction, but there are two areas where I believe we have failed to reach a sensible outcome. On greening: I believe this is too narrowly focused on biodiversity measures alone at the expense of genuine attempts to reduce the use of scarce resources such as energy, to reduce fertiliser use and pesticide use and to reduce greenhouse gas emissions.

Initially, of course, greening is voluntary, and I believe it should always be voluntary, but after two years it reverts to being compulsory where you will be punished if you are transgressing by having money taken away from your basic payment. As I said earlier, I believe that on greening, the review clause that is there in 2017 will be desperately needed to try and sort this out.

The second point where I have real concerns is the flexibility between pillars. Parliament rolled over too easily on that. The ability to transfer money from pillar one to pillar two and from pillar two back to pillar one undermines the very concept of fairness that lay at the heart of this reform and means that farmers in different countries can expect different levels of support. That undermines the commonality of the policy and indeed ensures that some farmers have a competitive advantage over others.

Finally, turning to an area where other speakers have raised their concerns, on delegated acts and the process, there is some suggestion that this is an attempt by the Commission to rewrite the deal. If it is, we will definitely vote these delegated acts down.

I also have one other concern: there was a Scottish clause in there which was so important in dealing with the naked acre problem we have in Scotland. We are now told that the use of that activity clause will rule out minimum stocking rates and if that is the case, the clause

is worthless. I would like the Commissioner maybe to respond to concerns over that in his final response.

3-025-000

Martin Häusling, *im Namen der Verts/ALE-Fraktion*. – Frau Präsidentin, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Ich muss erst einmal sagen, dass ich kein Verständnis dafür habe, dass uns Präsident Schulz heute eine Abstimmung über weitere wichtige Punkte verweigert. Da müssen wir noch einmal heftig Protest einlegen!

Aber zur Sache selbst. Ich muss den Kommissar jetzt einmal ausdrücklich in Schutz nehmen und für seine Vorschläge loben. Er ist den richtigen Weg gegangen: öffentliches Geld für öffentliche Leistungen, das *Greening* und die Kappung. Das waren alles neue Bestandteile, die wir ausdrücklich unterstützt haben. Was ist in der Realität daraus geworden? Da musste man sich nur Albert Deß anhören, der hier versucht hat, genau diesen richtigen Weg am Ende so kleinzuhacken, dass nicht mehr viel übrig geblieben ist und man wirklich sagen muss, das ist eher *green washing*, als tatsächlich ein *Greening*.

Ökologische Vorrangflächen: 5 % der Flächen ohne Chemie, das ist den Konservativen schon zu viel. Haben Sie schon einmal etwas von Biodiversität gehört, von Klimaschutz? Das kommt zu kurz! Und dass man auf 70 % der Flächen nur eine Fruchtart anbauen darf, auch das ist kein wirkliches *Greening*. Es gibt gute Ansätze in Sachen Leguminosen, das würdigen wir ausdrücklich, aber das reicht noch nicht! Aber durch viele Ausnahmen kann das alles wieder kaputt gemacht werden. Deshalb ist die Frage: Sieht man in ein paar Jahren wirklich draußen in der Landwirtschaft, in den Flächen, eine Veränderung? Ich hoffe sehr, dass man das nicht noch mehr verwässert.

Bei der Kappung muss ich natürlich sagen: Es war ein Kernanliegen dieser Reform, Großbetrieben wirklich einmal einen Riegel vorzuschieben. Wer hat das kaputt gemacht? Da war Deutschland als Schutzmacht der Großbetriebe ganz weit vorne weg. Da waren die Konservativen, die gesagt haben: Die großen Strukturen sind ja eher die Zukunft, die dürfen wir nicht schädigen. Nein, die kleinen bäuerlichen Betriebe – schauen Sie nur einmal in den Weltagrarbericht –, die sind die Zukunft der Landwirtschaft und nicht die Großstrukturen, die am Ende Arbeitsplätze wegrationalisieren, anstatt zu schaffen. Es liegt jetzt an den Mitgliedstaaten, die Umverteilung zugunsten kleinerer Betriebe vorzunehmen. Ich bin einmal gespannt, wie es in der Realität aussieht, wie viele Kleinbetriebe wirklich mehr Geld bekommen.

Wir haben nach wie vor eine Liberalisierung. Bei Milch wurde gesagt, es hätte eigentlich ein deutliches Zeichen geben müssen, dass wir eine Marktregelung nach dem Ende der Quote brauchen. Das haben wir leider nicht durchgesetzt und das ist ein großer Fehler dieser Reform. Und wir haben beim Wein eines erreicht, das muss man ausdrücklich sagen, nämlich dass diese Marktordnung erhalten bleibt. Aber der Kommission muss ja auch einmal klar werden, ob es in Richtung Liberalisierung geht oder doch eher in Richtung klare Marktregelungen. Da ist der Kurs sehr unbestimmt.

Wir stimmen bei der zweiten Säule zu, weil ich glaube, dass wir jetzt erreicht haben, dass 30 % der Mittel für Agrarumweltmaßnahmen wirklich festgeschrieben sind. Leider ist die zweite Säule bei der finanziellen Ausstattung hinten runtergefallen. Das muss man sehr deutlich sagen. Aber dass man dann auch noch erlaubt, auf Druck des Rates 25 % der Mittel von der zweiten in die erste Säule umzuschichten – das ist ein Unding, da werden wir nicht mitspielen!

Ich glaube, wenn man mal wirklich hinsieht: Diese Reform geht einen kleinen Schritt in die richtige Richtung. Es reicht noch nicht und wir hoffen darauf, dass wir mit dem *Review* wirklich noch konsequentere Schritte durchsetzen können. Und wir sagen in großen Teilen: Wir sind nicht zufrieden, aber wir hoffen!

(Der Redner ist damit einverstanden, eine Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“ gemäß Artikel 149 Absatz 8 der Geschäftsordnung zu beantworten.)

3-026-000

George Lyon (ALDE), *blue-card question* . – They are arguing that 5 % in EFA is not enough and you need 10 %. Could you imagine the public outcry there would be if we were to set aside 10 % of agricultural land – that is basically what it will be – at a time of rising food prices? If you really want to discredit the CAP there is no better way to do it than to follow your suggestion.

3-027-000

Martin Häusling (Verts/ALE), *Antwort auf eine Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“* . – George, da musst Du etwas falsch verstanden haben! Ich habe 5 % gesagt, und nicht 10. Aber, dass man bei 5 % das jetzt noch verwässert und noch nicht einmal ein Chemieverbot durchsetzt, das ist doch der entscheidende Punkt, wo man sagen muss, der kleinste Schritt wird dann noch kaputt gemacht. Und wenn man ökologisch etwas erreichen will, ist das der Mindestanspruch und wir haben schwer dafür gekämpft, dass wir mit 5 % anfangen und auf 7 % gehen. Alle Umweltverbände sagen, nur dann kann man etwas in Sachen Biodiversität und Umwelt erreichen. Dass das hier heftig angegriffen wird und hier plötzlich in den Mittelpunkt der Bekämpfung der ökologischen Ansätze gestellt wird, das kann ich nun wirklich nicht verstehen! Denn so viel müsste die Landwirtschaft schon zum Umweltschutz beitragen!

3-028-000

James Nicholson, *on behalf of the ECR Group* . – Madam President, I would like to add my thanks to all the others for what has been an extremely long process. I do not think that many of us would want to go through it again, but I would like to thank everyone involved.

As many involved in the process will know, I find it very difficult to agree with much of the final text. We could have achieved more and there is a lack of provisions which I consider essential in order to overcome the many challenges faced by the agriculture industry across the European Union. I can support the rural development and horizontal regulations, for both will allow for more flexibility and common sense in the application of the common agricultural policy.

However, the ECR believes that the overall package does not address the biggest challenge faced by farming in the European Union, namely to produce more food using less land, less water, and less fertiliser and pesticides. Instead, it focuses on greening proposals which will take the best land out of production. I support the aim of greening the CAP, but this should be done by means of rural development schemes under the second pillar, not by means of a bureaucratic and complicated mandatory greening of direct payments that will bind our farmers with bureaucracy and red tape.

I would also like to take the opportunity to say that I heard what the Commissioner said about delegated acts, but I think he has got to take with him the message that has already

been expressed in this House: if there is any attempt to change the political deal – and I recognise that it was a political deal, even if I do not agree with every part of it – the Committee on Agriculture and Rural Development and its coordinators will not tolerate it.

I hope the Commissioner and Commission officials take with them the message which is very strong here today that we want to see implementation as it was agreed in the very deep and very finely-tuned political agreement which was made. We will not tolerate anything other than that.

3-029-000

Patrick Le Hyaric, *au nom du groupe GUE/NGL* . – Madame la Présidente, Monsieur le Commissaire, cette réforme de la politique agricole commune permet-elle de répondre aux défis du moment?

Ceux, par exemple, de l'amélioration des conditions de vie des petits et moyens agriculteurs qui souffrent tant? Non, puisque c'est la loi de la jungle du marché mondial qui continuera à dicter les prix agricoles à la production, étant donné que cette PAC refuse toujours de fixer des prix de base pour les petites exploitations. Tout juste consent-elle à créer un maigre filet de sécurité.

Ceux, par exemple, de la protection de nos productions et de l'environnement? Non, puisque la loi du libre-échange, qui permet les importations de soja OGM ou de bœuf nord-américain dans des conditions intensives, ne compensera en rien les "mesurettes" sur le verdissement qui est proposé ici. Et ceci sera encore aggravé demain avec l'accord de libre-échange avec le Canada, voire le marché unique transatlantique ou l'accord avec le Mercosur.

Ceux d'une plus grande justice sociale? Non plus, puisque le projet – que nous avons défendu – de modulation des aides et d'un plafonnement des aides publiques a été battu en brèche, particulièrement par le Conseil. Heureusement que cela pourra être quelque peu tempéré par la possibilité de primer les premiers hectares, à la demande du gouvernement français, de même que par la majoration des aides aux jeunes agriculteurs et par la définition du concept de "agriculture active". Par contre, il sera mis fin aux quotas laitiers, contre les exploitations familiales, ce qui poussera à une industrialisation de la production laitière en Europe.

Les défis posés par la nécessité d'engager un processus, forcément long, de transition environnementale tenant compte du changement climatique, soucieux de la gestion durable des ressources agricoles et hydriques, qui demande de nouveaux instruments, de nouveaux outils incitatifs au service des paysans-travailleurs dans l'intérêt de toute la société, ne sont pas non plus traités malgré les propositions initiales que vous aviez formulées, Monsieur le Commissaire.

Au lieu de contribuer à la solidarité, le Conseil a fait pression pour diminuer les budgets et notre Parlement l'a malheureusement accepté hier.

Au final, c'est une grave occasion manquée pour instaurer une nouvelle agriculture paysanne, riche en emplois, revivifiant les territoires, garantissant la qualité, la sécurité et la souveraineté alimentaire dont nous manquons.

3-030-000

John Stuart Agnew, *on behalf of the EFD Group*. – Madam President, in this process of common agricultural policy reform, the Commission appears to be misusing its power of the delegated act. For example, after weeks of discussion, Parliament made it clear that there was agreement on headage payments for sheep in certain circumstances. The Commission has restricted this to female sheep. I know that we in the Committee on Agriculture had a debate last year on the importance of females in agriculture, but is this not taking things just a little bit too far? If I look round this room I can distinguish males from females quickly in most circumstances, but the same cannot be said in relation to a flock of 1 000 commercial sheep. When the EU inspector turns up on the farm at a moment's notice to have a look, those sheep have to be gathered up and the inspector will have to get down on his knees and lift the tail of every single sheep – which is a dirty and smelly job – to assess the gender of that sheep. The weather won't be very nice either. Commissioner, which of your gang is going to volunteer to do that job?

3-031-000

Diane Dodds (NI). - Madam President, I am not quite sure how to follow that particular speech.

However, while the importance of the CAP to the farming community goes without saying, the CAP is also important to Europe's food security. This is an area where I do believe that this policy should have – and could have – gone much further in building a sustainable, competitive and productive sector.

The principle of moving towards a land-based payment risks money going to less productive areas and therefore risks the growth of the agri and agri-food sector which is very important to the economy in my constituency.

The policy is also burdensome to our farmers and we need to see real clarity in the delegated and implementing acts in order to make a difference for our farmers. With less money for rural development, we need to ensure that this is directed towards agriculture and the environment.

Finally, the wider context to this debate is the role of the large supermarkets and the issue of a fair distribution of profit within the supply chain. Until this issue is sorted out, we will always be lagging behind in the agriculture sector.

3-032-000

Elisabeth Köstinger (PPE). - Frau Präsidentin, geschätzter Herr Kommissar! Für mich sind die Programme der ländlichen Entwicklung die Zukunftsprogramme der Gemeinsamen Agrarpolitik. Unsere Agrarumweltprogramme entsprechen eigentlich genau dem gesellschaftlichen Wunsch nach mehr Umweltleistungen und sie sind zielgenau. Sie berücksichtigen regionale Gegebenheiten und sind ein Anreiz für die Landwirte, zusätzlich mehr Umweltauflagen umzusetzen. Das Gleiche gilt auch für die Unterstützung der biologischen Landwirtschaft. Die Gesellschaft fordert mehr Produkte aus biologischer Landwirtschaft. Die Gemeinsame Agrarpolitik unterstützt diesen Wunsch.

Das Parlament konnte aber in den Verhandlungen erreichen, dass jene Mitgliedstaaten mit einem starken Fokus auf den Programmen der zweiten Säule Vorleistungen im Umweltbereich auf die *Greening*-Maßnahmen angerechnet bekommen. Ich glaube, das ist

ein sehr entscheidender und wichtiger Punkt, weil es vor allem auch darum geht, Bürokratie zu vermeiden und zu verhindern, wo immer es geht.

Eine Grundsatzfrage war es, die Bedeutung der Landwirtschaft in benachteiligten Gebieten und in Berggebieten außer Streit zu stellen. Die Gemeinsame Agrarpolitik muss weiterhin ein Bekenntnis zu einer produktiven Landwirtschaft in allen Regionen sein. Und es gelang uns auch, weiterhin einen starken Fokus auf Qualitätsprogramme zu legen. Hier werden regionale Informations- und Werbetätigkeiten für die Erzeugnisse unterstützt. Möglichkeiten zur Betriebsdiversifizierung, Investitionen, neue Risikomaßnahmen und Innovationspartnerschaften runden dieses umfassende Maßnahmenpaket ab.

Die Programme der ländlichen Entwicklung sind in erster Linie Programme, die den Landwirtschaftssektor und dessen vor- und nachgelagerte Bereiche stärken sollen. Es ist wichtig, das Potenzial der gesamten Wertschöpfungskette auszuschöpfen, um die Versorgung zu garantieren, Arbeitsplätze zu sichern, Kulturlandschaft zu erhalten und dem Strukturwandel am Land entgegenzuwirken.

Ein ganz großer Wermutstropfen aber bleibt: Die beschlossenen Kürzungen der ländlichen Entwicklung gehen in die komplett falsche Richtung. Der ländliche Raum braucht unsere Unterstützung, braucht Investitionen, um zukunftsfähig zu sein!

3-033-000

Wojciech Michał Olejniczak (S&D). - Pani Przewodnicząca! Osiągnięty kompromis w sprawie wspólnej polityki rolnej powinniśmy ocenić pozytywnie, ale powiedzmy sobie jasno, że wielkich zmian to my nie uchwalamy. Wprowadziliśmy trochę system, rolnicy będą mogli skorzystać z wieloletnich wniosków o dotację, najdrobniejsi rolnicy mogą trafić do uproszczonego systemu płatności bezpośrednich, zmniejszenie poziomu kontroli będzie skutkowało ograniczeniem obciążeń administracyjnych, rolnicy będą zaś mogli liczyć na dodatkowe wsparcie w postaci wzmocnionego systemu doradztwa rolniczego. Wprowadzamy zobowiązania środowiskowe oraz jednocześnie obowiązkowe premie dla młodych rolników. Pozytywnie oceniam także dostępne działania w ramach programu rozwoju obszarów wiejskich. W osiągniętym przez nas kształcie WPR będzie stanowić swojego rodzaju skrzynkę z narzędziami, z której państwa będą mogły wybrać najlepsze i je zastosować. Ale jednocześnie oznacza to, że nie mamy jednej, wspólnej polityki rolnej dla wszystkich rolników. W przypadku Polski budżet na całą politykę rolną będzie mniejszy, szczególnie drugi filar wspólnej polityki rolnej został okrojony aż o 18% w stosunku do obecnej perspektywy finansowej. Tym bardziej zwiększa się odpowiedzialność władz lokalnych, władz państwowych za dobre wykorzystanie tych środków.

Z tego miejsca pragnę zaapelować nie tylko do polskiego ministra rolnictwa, do polskich władz, ale do wszystkich innych państw członkowskich, aby nie przesunąć środków z drugiego filaru na pierwszy filar, aby dbać o rozwój obszarów wiejskich. Jednocześnie chciałbym podkreślić, że jako socjaldemokraci zabiegaliśmy od samego początku o wyrównanie poziomu dopłat bezpośrednich w skali Unii Europejskiej. Osiągnięcie tego celu pozostaje jednak możliwe dopiero w przyszłości. Natomiast największa szansa na poprawę dobrobytu ludności wiejskiej w Europie leży w wielowymiarowym i zrównoważonym rozwoju wsi – począwszy od zwiększenia konkurencyjności produkcji rolnej i przetwórstwa, usprawnienia rynków rolnych, aż po rozwój działalności pozarolniczej i zwiększenie całościowych perspektyw gospodarczych na wsi.

3-034-000

Marit Paulsen (ALDE). - Fru talman! Herr kommissionär, ärade kollegor. När det gäller hela paketet så finns det en liten detalj som jag tror kommer att ha en enorm betydelse för framtiden och det är kanske den lilla detaljen som är mest kontroversiell. Det är den ekologiska trädan. Där är det faktiskt inte viktigt om vi har tre, fem, sju eller tio procent, det viktiga är att vi skapar korridorer i odlingslandskapet där de ekologiska systemtjänsterna kan blomstra.

Det andra jag är väldigt glad åt är begreppet "aktiv bonde" även om det har blivit ganska urtvättat. Sen skulle jag vilja tacka mina kollegor som har jobbat med landsbygdsförordningen. Jag tycker vi har gjort ett mycket bra jobb. Jag tycker pelare 2 i landsbygdsprogrammet är väldigt bra; det speglar den oändliga kulturella och biologiska mångfald som den europeiska landsbygden står inför.

Förutsättningarna är så skiftande, så visst: i det programmet finns frihet att göra anpassningar till lokala nationella förutsättningar, men det är också lite farligt att det kan leda till åternationalisering av stora delar av jordbrukspolitiken. Till sist skulle jag vilja säga att jag är besviken över finansieringen. Jag är besviken över att så mycket fortsätter att gå till direkta direktstöd och så pass litet till betalning för miljötjänster.

Min personliga dröm är att få en jordbrukspolitik där bönderna får betalt för sina miljötjänster och där det t.o.m. ska vara lönsamt att ställa upp för våra kollektiva nyttigheter.

3-035-000

José Bové (Verts/ALE). - Madame la Présidente, Monsieur le Commissaire, je veux tout d'abord dénoncer le manque de respect de démocratie qui marque ce vote final de la PAC. L'attitude du Président Schulz consistant à faire voter directement, en bloc, les textes pour que les derniers amendements déposés ne soient pas discutés est inacceptable et en dit long sur sa vision de la démocratie.

La PAC votée aujourd'hui maintient les injustices entre paysans par le refus du plafonnement des aides. Une poignée de gros *agrimanagers* continuera à recevoir des millions alors que l'Europe traverse une crise économique sociale sans précédent.

Mais cette PAC maintient les injustices entre les paysans des différents États membres. Elle rate la conversion écologique en rejetant la mise en place d'une rotation des cultures incluant une légumineuse. Elle sabote le développement rural en permettant aux États membres de récupérer jusqu'à 25 % de cette enveloppe pour les paiements du premier pilier. Elle entérine la mise en place d'une renationalisation de la PAC et exacerbe la concurrence entre les paysans des différentes régions. Elle saborde la seule politique commune que nous avons réussi à mettre en place en permettant aux États membres de la nationaliser. Elle ne renforce malheureusement pas le pouvoir des agriculteurs dans les négociations face à la grande distribution et aux grandes entreprises.

Enfin, j'espère que le travail sur les actes délégués permettra une véritable transparence et un véritable dialogue avant leur mise en place. Peut-être pourrons-nous, à travers ces actes délégués sur l'agriculture, engager un nouveau travail au niveau européen.

Je voudrais encore dire que, malgré l'attitude des lobbys de l'agroalimentaire, malgré l'égoïsme des pays, nous avons permis le démarrage d'une nouvelle politique agricole, au moins dans son esprit. Je veux saluer le rôle du commissaire Cioloş, qui a fait avancer un

certain nombre d'idées. Je vous donne dès à présent rendez-vous pour commencer la réforme tant attendue: la PAC de 2020.

(L'orateur accepte de répondre à une question "carton bleu" (article 149, paragraphe 8, du règlement))

3-036-000

John Stuart Agnew (EFD), blue-card question . – Thank you for the opportunity – no, it is not what you expect; this is a friendly question. Can you just confirm that what you have just said was as follows: that you believe that President Schulz, the very important President of this European Parliament, does not believe in democracy and that you, as a Green MEP, really do believe that?

3-037-000

José Bové (Verts/ALE), réponse "carton bleu" . – Force est de constater qu'à travers la façon dont le Président Schulz a refusé de prendre en compte les quelques amendements qui ont été déposés et qui ne remettaient pas en cause la durée des débats, j'affirme que cette attitude est inacceptable.

Le fait de vouloir faire voter en bloc, sans tenir compte, auparavant, des amendements, est quelque chose d'inqualifiable et contraire à l'esprit de ce Parlement.

3-038-000

Janusz Wojciechowski (ECR). - Pani Przewodnicząca! Przyjmujemy dziś wspólną politykę rolną biedy i dyskryminacji. Politykę biedy, bo pieniędzy jest mniej, choć powinno być ich więcej, bo konkurencja światowa coraz trudniejsza, a na horyzoncie widać zagrożenia dla bezpieczeństwa żywnościowego Europy. Politykę dyskryminacji, bo choć mija już dziesiąty rok od największego rozszerzenia Unii Europejskiej o kraje Europy Wschodniej, w dalszym ciągu utrzymują się niesprawiedliwe różnice w dopłatach bezpośrednich na niekorzyść nowych państw członkowskich. Grupa ECR konsekwentnie opowiadała się za pełnym wyrównaniem dopłat bezpośrednich w całej Europie, w całej Unii Europejskiej, niestety nasza poprawka w tym zakresie nie uzyskała większości.

W nowej wspólnej polityce rolnej najwięcej straciła Polska – dostanie o 4 miliardy mniej niż w poprzedniej perspektywie. Pokazuję: widać to dokładnie na tym wykresie, o ile mniej pieniędzy dostają polscy rolnicy. Martwimy się tym, że będziemy mieli przed sobą niestety siedem chudych lat. Parlament, za co dziękuję kolegom, chciał dać polskim rolnikom więcej, aż o 8 miliardów. Niestety ta dobra propozycja nie uzyskała poparcia w Radzie, o co mam pretensje także do rządu polskiego.

Najgorsze jest to, że mamy mniej pieniędzy na rozwój. Rolnictwo europejskie czeka siedem lat stagnacji i walki o przetrwanie. Obawiam się, że wielu rolników, zwłaszcza w biedniejszej części Europy, tych siedmiu lat może nie przetrwać. Od dziś powinniśmy myśleć o wspólnej polityce rolnej po 2020 roku, aby sprostała ona wyzwaniom współczesnego świata.

3-039-000

Alfreds Rubiks (GUE/NGL). - Priekšsēdētāj! Mūsu politiskā grupa ir neapmierināta ar kopējās lauksaimniecības finansēšanas samazinājumu 2014. – 2020. gadam un ar to, ka Komisija, izstrādājot deleģētos tiesību aktus, ignorē jau iepriekš sasniegtas politiskas vienošanās. Mēs uzskatām, ka Komisijas priekšlikums, kas nozīmē finansēšanas iesaldēšanu no 2014.līdz 2020. gadam 2013. gada griestu līmenī, nebūs pietiekams, lai finansētu

Eiropas Savienības pašreizējās kopējās politikas prioritātes. Savienības budžeta finansējums ir jāatgriež pie īstās pašu resursu sistēmas, kas paredzēta Romas līgumā.

Izskatās, ka sarunas Padomē notiek it kā divās pretējās nometnēs, ko vada neto dalībvalstis — maksātājas Eiropas Savienības budžetā, no vienas puses, un neto saņēmējvalstis, no otras puses, kas arī nebūtu pieņemams. Ir pilnīgi atbalstāma Eiropas Savienības dalībvalstu vadītāju vienošanās, ka visām dalībvalstīm 2019. gadā jāsaņem tiešmaksājumi, kas nav mazāki par 196 eiro uz hektāru. Tomēr Latvija vēl joprojām saņems mazāk.

Mana politiskā grupa balsoja arī turpmāk balsos pret finansējuma samazinājumu kopējai lauksaimniecības politikai. Jo runa ir par visu Eiropas Savienības iedzīvotāju nodrošināšanu ar pilnvērtīgu pārtiku, un tam nauda ir jāatrod. Paldies!

3-040-000

Giancarlo Scottà (EFD). - Signora Presidente, onorevoli colleghi, avrebbe dovuta essere una PAC più equa, ma il taglio lineare dei fondi che verranno erogati unicamente sulla base delle superfici agricole aziendali penalizza le realtà più piccole, come quelle italiane. Avrebbe dovuto essere una PAC più verde, ma in questo momento di grande difficoltà economica, in un'epoca di grandi cambiamenti sociali, la sostenibilità delle scelte non può essere solo ambientale, deve anche essere economica e sociale perché, senza questi due tasselli, il primo non è raggiungibile.

Sono comunque positivi alcuni provvedimenti nell'OCM a favore delle filiere agroalimentari riferite alle produzioni di qualità che si distinguono nel mondo: ma non possiamo considerare questa PAC come il miglior compromesso possibile. Manca, infatti, di qualsiasi approccio di pianificazione del territorio, che avrebbe potuto calare meglio il sostegno dell'UE sulle aree omogenee, affrontando anche il tema delle criticità ambientali in modo più utile e dando un segnale concreto al problema, non più eludibile, del consumo del suolo agricolo, ma anche e soprattutto la semplificazione burocratica. Temo che i 100 giorni all'anno dedicati alle pratiche burocratiche in Italia rimarranno tali, rappresentando un peso insostenibile.

È giusto che oggi si dia continuità al sistema di aiuti perché non possiamo abbandonare il comparto agricolo alle sole logiche del mercato. Ma riteniamo, con rammarico, che questa riforma sia sostanzialmente un'occasione persa.

3-041-000

Marine Le Pen (NI). - Madame la Présidente, si les aides versées aux agriculteurs sont indispensables au maintien et au développement de l'agriculture et des territoires ruraux, elles ne peuvent constituer à elles seules une véritable politique agricole.

En se cantonnant à la répartition des aides, en liquidant les derniers quotas, pour le lait, en 2015, et pour les betteraves sucrières, en 2017, et en refusant de mettre en place une politique de régulation des prix et des volumes, la PAC 2014-2020 abdique définitivement son rôle de politique agricole en achevant le processus de dérégulation engagé il y a 20 ans.

Cette PAC laisse libre cours au dumping social, qui ravage actuellement l'agriculture française, et déséquilibre gravement l'agriculture européenne. Car aujourd'hui, c'est bien de certains pays membres que proviennent les attaques les plus brutales. Je ne rappellerai qu'un exemple, celui de l'Allemagne, qui, dans le secteur du porc, mène une politique d'offre

massive appuyée sur un coût horaire de main d'œuvre inférieur à 4 euros, tant dans les élevages que dans les abattoirs.

Cette offensive en règle visant à s'appropriier les marchés d'autres pays membres est tout à fait inacceptable. Elle dure pourtant depuis plusieurs années sans que rien ne soit fait pour l'enrayer.

Et que pèsera demain la nouvelle PAC face aux traités de libre-échange négociés avec le Canada et les États-Unis? Rien! Quand on sait que les coûts de production des éleveurs, outre-Atlantique, sont jusqu'à 25 % inférieurs aux nôtres et qu'ils bénéficient en outre des atouts d'une monnaie moins forte que l'euro sur les marchés d'exportation.

Enfin, rien n'est dit sur la pression insupportable que fait peser la grande distribution sur les marges de nos agriculteurs.

3-042-000

PRESIDE: MIGUEL ANGEL MARTÍNEZ MARTÍNEZ

Vicepresidente

3-043-000

Czesław Adam Siekierski (PPE). - Reforma WPR jest nierozzerwalnie związana z tworzeniem wieloletnich ram finansowych. Mniejszy budżet na lata 2014–2020 w sposób istotny wpłynie na zmniejszenie środków przeznaczonych na rolnictwo – około 11%, co stanowi ponad 40 mld euro. W reformie WPR zapomnieliśmy, że Unia została rozszerzona, przez co stała się bardziej zróżnicowana, że mamy zobowiązania w stosunku do nowych państw członkowskich, gdzie poziom wsparcia jest niski. To, co zrobiliśmy w zakresie wyrównywania poziomu dopłat, jest pewnym minimum, które nie stwarza równych warunków konkurencyjności i sprawiedliwości. Wyraźnie źle został potraktowany drugi filar, który ma unowocześnić rolnictwo, rozwijać obszary wiejskie, tworzyć nowe miejsca pracy. Wczoraj odbyła się dyskusja nad reformą polityki spójności. Byłem jedynym dyskutantem, który wspominał o oczekiwaniach obszarów wiejskich wobec polityki spójności. W zakresie organizacji rynku rolnego ograniczyliśmy w sposób istotny interwencję na rynkach. Uważam, że rolnictwo ma taką specyfikę uzależnienia od warunków klimatycznych, że należało pozostawić niezbędne działania interwencyjne. Wsparcie dla grup producenckich, organizacji producentów jest niezbędne, aby wzmocnić pozycję rolników w łańcuchu żywnościowym. Klauzula kryzysowa wymaga dalszej pracy. Po raz pierwszy wyraźnie zauważono problemy małych gospodarstw rolnych, potwierdzono ich znaczenie i zaproponowano istotne uproszczenie wsparcia dla tych gospodarstw. Należy jednak jednoznacznie stwierdzić, że ten poziom wsparcia dla tych gospodarstw jest niewystarczający. Chciałbym podkreślić istotne uspołecznienie procesu reformowania WPR. Odbyło się szereg dyskusji, spotkań z rolnikami, konsumentami, organizacjami pozarządowymi i to na szczęblu Komisji Europejskiej, jak także Parlamentu. Nasza Komisja Rolnictwa włożyła ogromną pracę w uczynienie tej reformy bardziej przyjazną dla rolników. Dokonała jej częściowego uproszczenia, np. ograniczyła zasiedlenie dla mniejszych gospodarstw. Ta reforma była niezbędna, zrobiliśmy zmiany, na które można było w obecnej sytuacji ...

(Przewodniczący wyłączył mikrofon mówcy.)

3-044-000

Iratxe García Pérez (S&D). - Señor Presidente, señor Comisario, culmina hoy un trabajo intenso de más de dos años desde que la Comisión nos presentó su propuesta de reforma. Tengo que decir que el resultado final no es la reforma que hubiéramos hecho los socialistas, pero sí que es cierto que hemos conseguido apaciguar y resolver muchas de las dificultades que se presentaban para el sector agrícola y ganadero con la propuesta inicial que se presentó.

Esa propuesta inicial olvidaba la agricultura del Mediterráneo, olvidaba la diversidad agrícola europea y, entiendo que gracias al trabajo del Parlamento, se han incorporado cambios sustanciales, como por ejemplo una convergencia hacia la tarifa plana, más lenta, en la que planteamos que ningún agricultor pierda más del 30 % de las actuales ayudas; un *greening* más adaptado a la realidad para que nuestros productores puedan cumplir esas medidas medioambientales; un aumento de los pagos acoplados para poder atender a los sectores en crisis. Hoy la ganadería es un sector que está pasando por verdaderas dificultades y, por lo tanto, diversas medidas han mejorado ese texto inicial.

Además, con esta reforma, se deja manos libres en estos momentos para que los Estados miembros puedan aprovechar las oportunidades que se les plantean. La definición de agricultor activo es esencial. Necesitamos definir los modelos sociales agrarios, apoyar a los hombres y a las mujeres que están trabajando, produciendo alimentos, generando actividad en el medio rural —tan fundamental para atajar el problema que existe en estos momentos de despoblación—. Por lo tanto, aprovechemos esta reforma para que sea una oportunidad de cara a definir este modelo social.

Quiero agradecer el trabajo que, a lo largo de estos años, se ha llevado a cabo tanto por parte de las organizaciones que han colaborado con nosotros como del personal de la Comisión, del personal de los Grupos y, por supuesto, de mi despacho.

3-045-000

Britta Reimers (ALDE). - Herr Präsident, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Was für eine Landwirtschaft wollen wir? Wir reden die ganze Zeit davon, welche Ansprüche wir an die Landwirtschaft stellen, und wir sehen gar nicht, dass unsere Landwirte in den letzten Jahren schon durchaus in der Lage waren, vieles davon zu erfüllen. Sie waren in der Lage, immer mehr mit immer weniger zu produzieren, was wir gefordert haben.

Aber, wir danken es ihnen nichts stattdessen lassen wir uns neue Spielregeln einfallen, neue Regulierungen, neue Vorschriften, weil man am Schreibtisch ja besser weiß, wie praktische Landwirtschaft zu betreiben ist. Das kann es nicht sein, was hier bei der Reform herauskommt, aber es kommt heraus!

Heraus kommt wieder ein Theoriegebilde, in dem vorgeschrieben wird, wie und auf welchem Weg man produzieren soll. Wir trauen unseren Landwirten nicht zu, dass sie diesen Weg als Unternehmer selbst finden. Dazu brauchen sie unternehmerische Freiheit, die wir ihnen nehmen, wo es nur geht. Sei es nun in der ersten Säule, in die wir das *Greening* reinstopfen, indem wir sagen: Wir wissen besser, wie ihr eure Flächen zu bewirtschaften habt, wir vertrauen euch nicht, dass ihr ein Interesse daran habt, die Umwelt zu erhalten, nachhaltig zu wirtschaften und für die nächsten Generationen da zu sein. Das kann es nicht sein!

Es kann nicht das Signal der europäischen Agrarpolitik sein, dass wir den Unternehmern, die am Markt wirtschaften sollen, und die inzwischen am globalen Markt ihre Einkommen

erzielen sollen, immer neue Auflagen zuschieben und sagen, wie wir es vom Schreibtisch aus besser wissen. Das kann es nicht sein!

Ja, die Gesellschaft stellt Anforderungen. Aber vielleicht muss man der Gesellschaft auch sagen, dass die Anforderungen eben nicht immer nur am Markt realisiert werden können, sondern dass die Anforderungen, die über den Markt hinauschießen, auch – bitteschön – dann von der Gesellschaft persönlich bezahlt werden.

Dann muss man auch wieder zu einer ehrlichen Diskussion kommen, nicht zu einer "Wünsch-dir-was-Diskussion", bei der wir aus einer gemeinsamen Agrarpolitik durch das Aufmachen eines Riesen-Bauchladens, wo nationale Eigeninteressen im Vordergrund stehen, letztendlich wieder eine nationale Agrarpolitik machen, bei der jeder macht was er möchte, und wir dann den Binnenmarkt, den wir eigentlich haben wollten, verlassen. Das kann nicht Ziel der Agrarpolitik sein, und dafür können wir uns hier heute auch nicht einsetzen!

3-046-000

Alyn Smith (Verts/ALE). - Mr President, I am glad to hear the tone taken in the debate today. I was worried this morning that there would be too much backslapping at how well we have all done. We have worked hard, we certainly have, and I am glad colleagues share my concern at this curate's egg of a reform.

There are advances and it is useful to remember that we have made major steps forward for new entrants, ended slipper farming, increased coupled support for hill farming and support for small abattoirs, short supply chains, cooperation and animal health and welfare. There have been advances, especially in rural development, although almost all of them have been voluntary and poorly funded.

But this is not the reform it could have been and there are too many issues that have been parked. There is a real risk that the 'common' in the common agricultural policy will be less and less common depending upon the actions of the Member States and local authorities. Also, there are major question marks over the proportionality of penalties and the impact of delegated acts, so this is very far from being over.

I would echo Mr Nicholson's point that while it took a Herculean effort to get here, this is very much not the end of this story; many of these issues will come back to haunt us because we have not been as brave as I feel we needed to be. On balance I can accept the package, but this is far from over.

3-047-000

Julie Girling (ECR). - Mr President, I view this reform of the CAP as a missed opportunity. After several years of hard work – you might describe it as running around in circles if you prefer – we find ourselves faced with a voting list which gives us no opportunity to express any desire for any meaningful and effective change. The direction of the last set of reforms has been reversed. Moves towards a more market-focused approach have been reversed. Wine quotas continue to 2030 – will they ever end? Intervention continues for milk, beef and veal. The sugar quota has been continued. The balance for spending between Member States has been lightly tinkered with, not fundamentally changed as it ought to be.

Many Member States look west and see 40 % of the EU budget unfairly divided and unfairly distributed. The ability to move money from the second to the first pillar insisted upon by

colleagues in this Parliament threatens to contribute further to the complete undermining of any attempt to create a level playing field, which I consider vital to a single market in agricultural produce, and yet we seem to be moving away from it.

Finally, I want to mention greening. Member States are currently making costly administrative changes to accommodate greening proposals, which I predict will have no beneficial impact on the environment at all. Nothing has been agreed that will help farmers to farm more sustainably or to help to protect the environment. In five years' time we will be hanging our heads in shame listening to demands from citizens for complete change.

3-048-000

João Ferreira (GUE/NGL). - Tudo fizemos para que o resultado desta reforma fosse diferente do obtido. A reforma que a maioria deste Parlamento se prepara para aprovar não resolverá problemas e criará outros.

Aprofunda-se o caminho de liberalização e desregulação que nos deixa mais longe daquele que devia ser o primeiro objetivo de uma política agrícola: assegurar em cada país, de forma sustentável, a segurança e a soberania alimentares.

Ao longo dos últimos dois anos e meio, mostrámos que era possível chegar a outro caminho. As centenas de emendas que apresentámos consubstanciam esse caminho alternativo.

Defendemos o fim das escandalosas desigualdades nos pagamentos diretos entre países e produtores, desigualdades que persistem com esta reforma.

Defendemos uma outra regulação dos mercados, capaz de assegurar preços justos à produção.

Defendemos instrumentos de regulação da produção, ajustados às necessidades de cada país e ao seu nível relativo de capacidade de produção, permitindo o desenvolvimento diferenciado dos países com défices mais elevados.

Nada acaba aqui. Continuaremos a luta com milhares de agricultores e suas organizações por uma profunda modificação desta Política Agrícola Comum.

3-049-000

Morten Messerschmidt (EFD). - Hr. formand! Vi befinder os i måske verdenshistoriens største økonomiske krise her i EU. Arbejdsløsheden er tårnhøj. Ingen af de reformpakker, der bliver gennemført – især i Sydeuropa – virker, og alligevel viser EU-Parlamentet fortsat vilje til at bruge 40 % af EU's samlede budget på landbruget. Der er overhovedet ingen retfærdiggørelse for den form for statsstøtte, og det er direkte sjofelt over for de mange mennesker ude i Europa, som dagligt ikke kan få mad, er nødt til at flytte fra deres hus og bolig, mister deres job osv. Det er sjofelt at se, hvordan den koblede støtte nu næsten bliver genindført; det er sjofelt at opleve, hvordan der kommer mere direkte støtte direkte til landmændene! Det er det diametralt modsatte af, hvad vi har brug for! Vi har ikke brug for mere planøkonomi! Vi har brug for markedsøkonomi, frihandel, men I her i Parlamentet vil det modsatte, og derfor vil krisen aldrig stoppe!

3-050-000

Jarosław Kalinowski (PPE). - Panie Przewodniczący! Podstawową wadą reformy polityki rolnej jest brak obiektywnych kryteriów w określaniu wielkości dopłat bezpośrednich. Tak jak we wcześniejszej debacie powiedział pan komisarz Ciołoş, dopłaty mają również

pozatraktatową funkcję bilansowania przepływów finansowych między płatnikami netto a budżetem Unii Europejskiej. Niestety to prawda, ale uderza to w fundamentalną zasadę równych warunków konkurencji na jednolitym rynku i nie ma nic wspólnego ze sprawiedliwością i uczciwością w tak ważnej dziedzinie tej polityki.

Pozytywnym elementem reformy jest na pewno duża elastyczność czy wręcz wariantowość wielu rozstrzygnięć, co wynika z dużego zróżnicowania rolnictwa w Unii Europejskiej. Cieszy mnie również wprowadzenie definicji aktywnego rolnika i większe wsparcie dla młodych rolników. Właściwą decyzją było również przesunięcie wejścia w życie nowych zasad dotyczących ONW, czyli rolników, którzy pracują w trudnych warunkach gospodarowania.

3-051-000

Eric Andrieu (S&D). - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, je tiens à me féliciter du travail réalisé par le Parlement dans son nouveau rôle de co-législateur. Nous ne sommes pas parvenus à une réforme parfaite telle que j'aurais pu l'imaginer en qualité de socialiste, mais nous avons toutefois fait de réels progrès. Progrès pour l'équité, pour l'écologisation, pour la régulation.

Dans un contexte de crise, nous devons plus que jamais être attentifs à la légitimité du soutien public. Nous devons sortir du principe selon lequel 80 % des aides allaient à 20 % des agriculteurs. Nous devons sortir de la politique d'accompagnement de la rente agricole. Au moment où nous menons ce débat, dans mon pays, la France, les agriculteurs qui manifestent aujourd'hui sont ceux qui ont les plus hauts revenus, ce qui me paraît totalement inconvenant.

Cette réforme, même si elle ne va pas assez loin, amorce un processus en direction de l'emploi, de la valeur ajoutée et des revenus, à travers l'abandon des références historiques, d'une convergence interne importante et d'une surprime des premiers hectares, ainsi que le plafonnement, qui, pour la première fois, est devenu obligatoire au-delà des 150 000 euros.

En effet, au-delà des 150 000 euros, chaque État membre pourra, s'il le souhaite, plafonner au moins à 5 %, ce qui signifie que l'on peut plafonner à 100 %. Nous verrons donc bien quel choix est opéré par les États membres, même si j'aurais préféré que ce plafonnement ou ce choix soit opéré à l'échelle de l'Union.

Nous devons dès maintenant préparer, comme cela a déjà été dit, la réforme future afin d'aller plus loin sur l'amorce qui a été conduite par le texte que nous présentons aujourd'hui.

Je voudrais, en conclusion, appeler à la vigilance, comme cela a également été dit par les précédents orateurs, sur la question des actes délégués. Nous ne pouvons pas, au moment de la formulation des actes délégués, Monsieur le Commissaire, transgresser, au fond, le contenu de la réforme qui a été actée à la fin des trilogues entre le Conseil, le Parlement et la Commission.

3-052-000

Herbert Dorfmann (PPE). - Herr Präsident, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Wenn wir diese Agrarpolitik jetzt für die nächsten Jahre verabschieden, dann wird die Politik in diesem Bereich ein bisschen gerechter werden, als sie bisher ist. Aber

auch zukünftig wird es in der Agrarpolitik Ungereimtheiten und Ungerechtigkeiten geben, die nicht zu rechtfertigen sind.

Ich beziehe mich vor allem auf die Verteilung der Geldmittel in der ersten Säule. Ich komme aus einem Mitgliedstaat, in dem für gleiche Flächen mit gleichen Bewirtschaftungen in der ersten Säule Unterschiede von ungefähr 1:10 normal sind und 1:20 und 1:30 vorkommen. Was ist unsere Antwort auf diese Situation? Anstatt sofort und schnell eine effektive interne Konvergenz herzustellen, formulieren wir eine Schutzklausel, damit niemand mehr als 30 % verlieren kann, und weigern uns, ein effektives *capping* einzuführen. Das führt dazu, dass es auch zukünftig Bauern geben wird, die ausschließlich von Prämien leben werden, dass es auch zukünftig Situationen geben wird, wo mit öffentlichen Geldern der Europäischen Union mehrere Tausend Euro für die Bewirtschaftung einer exzessiven Weide ausgegeben werden.

Ich denke, es wäre an der Zeit, darüber nachzudenken, ob das wirklich richtig ist, und ich bin auch überzeugt, wenn wir die erste Säule über das Jahr 2020 hinaus retten wollen, dann werden wir couragiertere und effektivere Maßnahmen setzen müssen, damit es eine effektive interne Konvergenz gibt.

3-053-000

Ulrike Rodust (S&D). - Herr Präsident, liebe Kolleginnen und Kollegen! Öffentliches Geld für öffentliche Güter, das muss unser Ziel sein! Haben wir das erreicht? In der ersten Säule werden die Zahlungen weiterhin nach dem Gießkannenprinzip verteilt und nicht wirklich an ökologische Leistungen geknüpft. Denn zu dem sogenannten *Greening* gibt es zahlreiche Ausnahmen. Mit Phantasie und Geschick kann das *Greening* ausgehebelt werden.

Die Kommission hat 7 % ökologische Vorrangflächen vorgeschlagen. Übrig geblieben sind 5 % und der Einsatz von Pestiziden und Düngemittel ist möglich. Das sind definitiv keine Flächen, auf denen die Ökologie Vorrang hat.

Die Liste der gekoppelten Zahlung wurde weiter ausgedehnt. Exportsubventionen gibt es in Krisenzeiten, doch niemand weiß, wann dies der Fall ist, denn Krise ist überhaupt nicht definiert. Die Mehrheit dieses Parlaments ist für eine Deckelung der Direktzahlungen eingetreten. Mit den Geldern aus der Kappung wollten wir den ländlichen Raum stärken.

Der Rat, und an der Spitze die Bewegung der deutschen Bundesregierung, hat sich massiv gegen das *capping* gestemmt. Das ist schade und niemandem im ländlichen Raum zu vermitteln. Nur der gute Bericht zur ländlichen Entwicklung von Louis Capoulas Santos hat Schlimmeres verhindert. Vielen Dank dafür. Mein Fazit: Das Ziel, öffentliches Geld für öffentliche Güter ist nicht erreicht!

3-054-000

Elisabeth Jeggle (PPE). - Herr Präsident, verehrter Herr Kommissar, meine sehr geehrten Damen und Herren! Zunächst einen herzlichen Dank allen, die an diesem Mammutprojekt beinahe drei Jahre intensiv gearbeitet haben. Diese Agrarreform ist durchaus ein Paradigmenwechsel in der europäischen Agrargeschichte und bei aller Kritik ein richtiger Schritt!

Das Parlament konnte die Kommissionsvorschläge wirklich verbessern. Ja, wir haben Kompromisse, aber wir haben starke Positionen. Es ist nicht nur aus meiner Sicht richtig, dass wir erstmals erreichen konnten, kleinere und mittlere Betriebe verstärkt zu fördern.

Zusammen mit den guten Ergebnissen in der zweiten Säule stärkt dies die ländlichen Räume. Es gibt hier Zukunftsperspektiven. Die ländlichen Räume – und damit die Menschen im ländlichen Raum – rücken nun verstärkt in den Fokus.

Die genannten Punkte zeigen, dass die Agrarpolitik eine neue Richtung eingeschlagen hat. Wir haben weniger Geld, dies muss gezielt eingesetzt werden, und dafür haben wir die Weichen gestellt. Wir haben mit den Ergebnissen eine Lösung gefunden, die eine klare Linie vorgibt. Gleichzeitig gibt es Raum für spezifische Gegebenheiten in den Mitgliedstaaten.

Ich habe zwei Erwartungen. Erstens: Wir haben Forderungen der Gesellschaft aufgenommen, das sollte sich auch auszahlen. Zweitens: Herr Kommissar, die Zusammenarbeit bisher war hervorragend! Danke! Die delegierten Rechtsakte sollen nun auch unseren politischen Zielen gerecht werden. Ich möchte hier keine Überraschungen. Auch dafür im Voraus: Danke! Alles Gute dafür!

3-055-000

Csaba Sándor Tabajdi (S&D). - Gratulálok Cioleş biztos úrnak és valamennyi előadónak. Az új közös agrárpolitika legfőbb vívmánya, hogy a korábbinál jóval nagyobb mozgásteret biztosít a tagállamoknak. Hazám, Magyarország mozgásterét növeli, hogy az új tagállamok 2015-től kezdve nemzeti támogatásuk 13%-át az olyan érzékeny ágazatok támogatására fordíthatják, mint az állattenyésztés, a kertészet, illetve a szőlészet. Sajnálatos, hogy a sertés- és baromfiágazat változatlanul mostohagyereke a közös agrárpolitikának. Nagyon fontos, hogy a következő időszakban a szövetkezések és az integráció nemcsak zöldség- és gyümölcsszektorban, hanem más ágazatokban is lehetségessé válik. Jó kompromisszum született a kisbirtokok átalánytámogatása, a fiatal, induló gazdák támogatása, valamint a támogatási plafon kapcsán. Fontos eredmény, hogy lehetőség nyílik az öt hektár alatti kisgazdaságok támogatására, ez több százezer magyar család megélhetését segíti.

3-056-000

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE). - Signor Presidente, onorevoli colleghi, signor Commissario, abbiamo assistito e atteso con pazienza la definizione del bilancio dell'Unione, assestatosi su un importo di 960 miliardi per i prossimi sette anni, di cui il 38 per cento circa – 373 miliardi – destinati all'agricoltura. Assistiamo progressivamente, anno dopo anno, alla riduzione dei fondi che l'Unione europea destina al comparto agricolo.

Nell'intervenire oggi nella discussione sulla PAC, ho voluto portare con me dei rami di ulivo che ho tagliato nella mia terra, perché il voto di oggi lo voglio esprimere pensando ai tanti produttori e alle tante aziende agricole che si sforzano di realizzare produzioni di qualità, eccellenze e biodiversità nei molteplici territori europei e nel Sud Italia, in modo particolare. I continui tagli e l'indisponibilità dell'Unione europea a continuare con una politica di aiuto serrato rischiano di mettere in ginocchio interi settori.

Abbiamo lavorato tanto in Parlamento – e sono davvero soddisfatto del lavoro svolto – per stravolgere una proposta, quella iniziale della Commissione esecutiva, che avrebbe messo in ginocchio interi settori produttivi. Abbiamo difeso le produzioni di qualità e il loro valore, abbiamo difeso il reddito degli agricoltori, abbiamo difeso – soprattutto con la possibilità dell'accoppiamento volontario – l'idea che chi oggi percepisce aiuti non resti privato di quegli aiuti diretti e di quell'integrazione che permettono a tante aziende agricole di andare avanti.

Per queste ragioni sosterrò questa riforma, che non è quella che auspicavo ma che è la migliore possibile e che in Parlamento abbiamo contribuito a migliorare.

3-057-000

Ivari Padar (S&D). - Lugupeetud juhataja, lugupeetud volinik! Meie ees on kompromiss, mida saab toetada. Tehtud on väga suur töö. Selle töö iseloomustamiseks olgu kas või nimetatud 8000 muudatusettepanekut, mis on siin saalis läbi arutatud. Kompromiss on tasakaalus: siin on olemas need elemendid, mis on liikmesriikidele kohustuslikud, nagu rohestamine, ja teiselt poolt on olemas võimalus ka suureks paindlikkuseks. Ja liikmesriikides jälgitaksegi tegelikult praegu väga suure huviga seda, kuidas seda paindlikkust kasutatakse. Ja ma usun, et ka meil siin, Euroopa Parlamendis, on väga huvitav saada tagasisidet, milliseid elemente sellest paindlikkusest liikmesriikides tegelikult on kasutatud.

Mis puudutab rohestamist, siis on selge, et osades liikmesriikides, nagu minu kodumaal Eesti, on ökoloogilise kasutusega maade kasutamist näiteks küllalt keeruline seletada. Küsimus on riikides, kus on väga kõrge metsasus ja samas on selge, et tegemist on hõreda asustusega riikidega. Aga need asjad me elame üle, igal juhul tänasel juhul tuleb ... (*Istungi juhataja katkestas sõnavõtu.*)

3-058-000

Мария Габриел (PPE). - Г-н Председател, най-напред поздравления за усърдната работа на всички колеги и Европейските институции. Искахме по-справедлива, по-зелена и по-гъвкава ОСП. Част от целите ни бяха постигнати.

Можем да се поздравим, че Европейският парламент, участвайки в процеса, отстояваше позиции на защитник на земеделските производители в Европа.

Постигнахме и добри компромиси: за директните плащания, по-голяма гъвкавост между стълбовете, по-голям размер на обвързано с производството подпомагане. Това е добро послание за животновъдите, зеленчукопроизводителите и овощарите.

Много важно остава: младите. Задължителната схема за младите селскостопански производители е сигнал за ангажимента ни към бъдещето на европейското земеделие, защото само чрез ясни цели, иновации и конкретни действия можем да задържим младите в сектора.

Разбира се, останаха и нотки на разочарование. Пчеларите, розопроизводителите, тютюнопроизводителите можеха да намерят място в първи стълб, защото става дума за справедливост между секторите и работни места.

Но не бива да бъдем фаталисти. Има програма за развитие на селските райони, има доброволни схеми, които позволяват адекватно да се отразят националните специфики.

Сега искам това да кажа: отговорността на страните членки за адекватни решения според нуждите на сектора, е много голяма. Нека определят мерки, които да бъдат ефективни при прилагането им, в диалог със земеделските производители. Само така ще постигнем една по-успешна ОСП.

3-059-000

Christel Schaldemose (S&D). - Hr. formand! Den store reform af EU's landbrugspolitik, som vi stemmer om i dag, er et tilbageskridt i stedet for det fremskridt, vi kunne have fået. På næsten alle områder går det den forkerte vej. Grønningen bliver reelt frivillig, så miljøeffekten ikke vil kunne ses eller måles. Og fleksibiliteten imellem søjlerne ligner en

renationalisering ind ad bagdøren. Og værst af alt: vi risikerer igen at få både kød- og smørbjerg, fordi vi genintroducerer, at støtten kobles til produktionen. Det er svært at se, hvad skatteborgerne får ud af denne reform, andet end at de betaler! De offentlige goder er ikke til at få øje på. Reformen er en mistet mulighed for at gøre EU's landbrug grønt, klimavenligt og konkurrencedygtigt. Og derfor stemmer jeg imod reformen.

3-060-000

María Auxiliadora Correa Zamora (PPE). - Señor Presidente, señor Comisario, sin duda hoy es un día histórico: por primera vez desde la creación de la Unión Europea se acuerda una reforma agrícola con la participación del Parlamento como colegislador. Creo que tenemos que felicitarlos todos esta mañana por haber logrado un acuerdo equilibrado que tiene en cuenta los intereses de todos los agricultores europeos.

Los Reglamentos que esta mañana vamos a aprobar se ajustan mucho más a la realidad de nuestros agricultores y ganaderos que las propuestas iniciales presentadas por la Comisión Europea, y pienso que ese acercamiento a la realidad de las producciones, tanto del norte como del sur de la Unión Europea, han sido posibles en gran parte gracias a la intensa labor que se ha realizado desde esta Cámara.

Pienso sinceramente que la reforma de la política agrícola común habría sido muy distinta de la que hoy tenemos encima de la mesa si el Parlamento no hubiese participado en la negociación. Para regiones como la mía, Extremadura, las gestiones realizadas desde esta Cámara han sido decisivas para que se tuvieran en cuenta las necesidades específicas de sus sectores productivos.

Para terminar, quisiera decir que esta reforma es, por tanto, la mejor reforma que ha podido ser adoptada, no solo para el interés de todos los agricultores y ganaderos, sino también para un país como el mío, para España, con una problemática muy distinta de la de otros países europeos.

3-061-000

Σπύρος Δανέλλης (S&D). - Κύριε Πρόεδρε, η νέα ΚΓΠ αφήνει μεγάλα περιθώρια επιλογών και διαφοροποίησης στα κράτη μέλη. Αυτή η δυνατότητα είναι αναγκαία στο σχεδιασμό προγραμμάτων αγροτικής ανάπτυξης, προκειμένου να λαμβάνεται υπόψη η ιδιαιτερότητα της κάθε περιοχής.

Σήμερα όμως, αυτή η δυνατότητα επεκτείνεται και στον τρόπο κατανομής των άμεσων ενισχύσεων. Η κοινή διάσταση της ΚΓΠ αποδυναμώνεται και ενισχύεται το ενδεχόμενο διεύρυνσης των αποκλίσεων στην εφαρμογή της ΚΓΠ, καθώς και στο οικονομικό και περιβαλλοντικό αποτέλεσμα σε κάθε χώρα.

Κύριε Επίτροπε, δεν απαντήσαμε στο ερώτημα "πώς τα κράτη μέλη που πλήττονται από την οικονομική κρίση θα αξιοποιήσουν εξίσου τα προγράμματα αγροτικής ανάπτυξης;". Δεν απαντήσαμε ούτε στο πώς θα αποφύγουμε αύξηση των αποκλίσεων για τα κράτη μέλη με αδυναμίες στη λειτουργία των θεσμών. Ειδικά σήμερα όμως, η αξιοποίηση των πόρων της Ένωσης είναι άρρηκτα συνδεδεμένη με την αποτελεσματική λειτουργία θεσμών σε κάθε κράτος μέλος ούτως ώστε να εξασφαλίζεται η αποτελεσματική εφαρμογή της ΚΓΠ, η διάχυση της γνώσης και η ισότιμη πληροφόρηση των ευρωπαίων παραγωγών.

3-062-000

Sandra Kalniete (PPE). - Priekšsēdētāja kungs! Es gribu izteikt apbrīnu un pateicību ziņotājiem un ēnu ziņotājiem par sasniegto kompromisu. Tas, ka kompromiss īsti neapmierina nevienu, apstiprina, ka tas ir labākais iespējamais pašreizējais apstākļos. Tas arī nozīmē, ka mums ir jāturpina KLP reforma un tas jāsāk darīt jau nākamajā Eiropas Parlamenta sasaukumā.

Latvijas lauksaimniekiem vissvarīgākais bija panākt taisnīgākus tiešmaksājumus, jo tie ir pamats nevienlīdzīgai konkurencei Eiropā. Pateicoties Parlamenta izpratnei, mums ir izdevies ievērojami uzlabot Eiropas Komisijas sākotnējo priekšlikumu un paaugstināt Latvijas zemnieku konkurētspēju. Taču es vēlos uzsvērt, ka tiešmaksājumu tālāka izlīdzināšana ir absolūti nepieciešama, lai arī lauksaimniecībā Eiropā darbotos īsts vienotais tirgus.

Latvijas zemnieki skeptiski vērtē daudzu zaļināšanas pasākumu efektivitāti un nepieciešamību Latvijas apstākļos. Vairāk nekā 50 % no Latvijas teritorijas klāj meži. Turklāt mums ir ievērojamas lauksaimniecības zemes platības, kas vēl arvien atrodas atmatā. Tāpēc mēs gaidām no 2016. gada ziņojuma par zaļināšanas pasākumu efektivitāti pamatīgu iedziļināšanos katras dalībvalsts lauksaimniecības apstākļos.

Latvijas lauksaimniecības nākotne ir saistīta ar piensaimniecību, tāpēc mēs atbalstām piena kvotu atcelšanu, sākot no 2015. gada 1. janvāra. Tomēr brīvais piena tirgus... (priekšsēdētājs pārtrauc runātāju) Paldies!

3-063-000

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D). - Mulțumesc, domnule președinte. Vreau să salut munca depusă de raportori, puterea de negociere de care au dat dovadă și întregul drum parcurs până la un acord final. Chiar dacă politica agricolă comună 2014-2020 nu este ceea ce ne-am fi dorit 100% cu toții, cred că este un pas important pentru reducerea inegalităților între statele membre, o politică mai justă, mai corectă, mai atentă față de mediu, favorabilă fermelor mici și mijlocii, pentru susținerea tinerilor fermieri și favorabilă organizațiilor de producători.

Consider importantă flexibilitatea dintre cei doi piloni, posibilitatea de transfer de 25% din pilonul II către pilonul I pentru statele membre care primesc mai puțin de 90% din media europeană și posibilitatea implementării subvențiilor din fonduri proprii, care vor conduce la estomparea decalajelor.

Susțin pachetul privind politica agricolă comună și cred că trebuie să dăm dovadă de responsabilitate, printr-un vot pozitiv.

3-064-000

Astrid Lulling (PPE). - Monsieur le Président, alors que je siégeais déjà, en 1965, au sein de cette Assemblée, je suis la seule rescapée du Parlement non élu; j'y ai vécu pas mal de réformes de la PAC. Mais celle-ci est particulière: c'est la première à être approuvée en codécision.

Nous pouvons vivre avec car, grâce au Parlement, nous avons limité les dégâts, encore que pas mal d'agriculteurs toucheront moins d'argent mais auront à faire face à davantage d'obligations. Lorsque j'entends ici certains orateurs, issus surtout du groupe des Verts, j'apprécie encore plus à sa juste valeur le compromis obtenu.

Je me rallie à tous les collègues qui ont exprimé ici leurs préoccupations face à une tendance fâcheuse de la Commission consistant à abuser des actes délégués afin de saper les compromis politiques. Les actes délégués, Monsieur le Commissaire, permettent des ajustements non significatifs: ils ne permettent donc pas de modifier le fond des compromis, par exemple en ce qui concerne le verdissement.

Je souscris ainsi à tout ce que mon collègue M. Deß a dit à ce sujet, mais aussi au sujet de la disponibilité et des prix des terres agricoles, qui doivent rester disponibles en quantité suffisante et à des prix abordables.

Je tiens à adresser encore un dernier mot à ceux qui estiment que la PAC serait trop chère. Je leur dit: attention! Ce n'est pas tant la PAC qui coûte, mais ce serait plutôt son absence.

3-065-000

Marc Tarabella (S&D). - Monsieur le Président, avec la PAC réformée, les aides directes pourront être mieux réparties, surtout grâce à la règle de la surprime aux premiers hectares – que nous devons à notre ex-collègue Stéphane Le Foll, que je salue au passage –, plus encore à cette aide différenciée aux premiers hectares qu'au plafonnement "dégressivité", qui a manqué sans doute d'ambition et qui, même si nous l'avons aménagé au niveau du Parlement, aurait pu être plus radical.

Le maintien du principe du couplage, avec une attention particulière à la production de protéines végétales, est un excellent élément, de même que l'attention aux jeunes. Il le fallait, c'était une nécessité. Concernant la diversification des cultures, nous aurions préféré la rotation, mais la diversification est déjà un plus! S'agissant du développement rural, une meilleure adaptation des aides aux besoins des territoires avec moins de rigidité. Bref, il y a des avancées, c'est indéniable. Il faut le souligner et insister là-dessus.

Comme vous le disiez, Monsieur le Commissaire, la PAC est le fruit d'un compromis et ce n'est donc pas forcément celle dont nous aurions pu rêver au début de la procédure.

3-066-000

Christa Kläß (PPE). - Herr Präsident! Endlich wurde ein Konsens über die Zukunft der Gemeinsamen Agrarpolitik gefunden. Die Landwirte in Europa haben jetzt Planungssicherheit. Dank gilt allen für den engagierten Einsatz! Dennoch, dies ist nicht die Zeit, um nur eine Lobeshymne anzustimmen. Jetzt kommt die Zeit der Umsetzung – und da bleibt noch vieles zu tun.

Herr Kommissar, die zahlreichen delegierten Rechtsakte bereiten mir Unbehagen. Da gibt es noch zu viele offene Fragen. Es kann nicht sein, dass die Kommission sozusagen durch die Hintertür und im Hauruck-Verfahren bereits getroffene politische Entscheidungen untergräbt und eigene Interpretationen vornimmt. Ich habe mich immer gegen die Aufnahme der Weinmarktordnung in die allgemeine GAP ausgesprochen. Das wird alles zu unübersichtlich. Es darf aber jetzt keinesfalls so sein, dass wichtige und notwendige Regelungen im Weinbereich von anderen Maßnahmen überlagert werden.

Die delegierten Rechtsakte zum neuen Autorisierungssystem der Rebpfanzungen ab 2016 sollten unbedingt noch vom jetzigen Europäischen Parlament mit verabschiedet werden. Wir haben schließlich auch deren politischen Grundlagen beschlossen. Die Kommission erkennt, dass hier auf nationaler Ebene noch regionaler Umsetzungsbedarf besteht.

Wir werden uns als Parlament am Ende von der Kommission nicht unter Druck setzen lassen, nur um dann eine schnelle nationale Umsetzung zu ermöglichen. Die gute Zusammenarbeit muss bis zum Schluss fortgesetzt werden. Abschließend will ich sagen: Ich bin mir sicher, dass die Bauern Europas ihre Flächen weiterhin nachhaltig bewirtschaften, denn sie wissen, dass nur dies ihre und unsere Zukunft sichert.

3-067-000

Alain Cadec (PPE). - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, avec un budget de plus de 400 milliards d'euros pour la prochaine période de programmation, la PAC reste la première politique européenne. Il y a à peine cinq ans – je le rappelle –, il était quasiment admis que ce soutien à notre agriculture devait disparaître.

Il s'agit d'une politique extrêmement importante: nous affirmons aujourd'hui notre attachement à un modèle agricole durable et compétitif. Nous accompagnons l'engagement de nos agriculteurs en matière de préservation de l'environnement tout en renforçant la compétitivité de leurs entreprises.

Nous mettons également l'accent sur les jeunes exploitants en mettant en place une aide à l'entrée des jeunes dans le secteur pour les agriculteurs de moins de 40 ans. Par ailleurs, la réforme met en place des filets de sécurité pour palier la volatilité des prix des matières premières. Le marché de nos produits agricoles doit être régulé.

À ce titre, il est important de rappeler que, dans le cadre d'accords commerciaux, nous n'accepterons pas l'entrée de produits agricoles qui ne respectent pas nos normes sanitaires, sociales et environnementales sur le marché européen. Vous voyez à qui je fais ici allusion.

Il revient maintenant aux autorités françaises de prendre de bonnes décisions s'agissant de la répartition des aides au niveau national. Le plafonnement des aides aux plus gros exploitants est un premier pas.

Néanmoins, je propose que certains secteurs de l'agriculture mieux lotis que d'autres fassent preuve de solidarité et permettent la création d'une aide spécifique à l'élevage par l'abandon d'une partie des fonds qui pourraient leur revenir dans le cadre de l'aide directe à l'hectare.

Cette aide soutiendra nos éleveurs dans la crise à la fois conjoncturelle et structurelle qu'ils traversent.

3-068-000

Intervenciones con arreglo al procedimiento de solicitud incidental de uso de la palabra («catch the eye»)

3-069-000

Seán Kelly (PPE). - Mr President, I was there when the Commissioner outlined his proposals for the common agricultural policy. By and large, while we obviously have compromises, he has covered some of the more important issues that he outlined that day, particularly with regard to the more equitable distribution of the single farm payment, greening – and he pointed out that this was very important if citizens were to buy into the necessity for the CAP – and provisions for young farmers. I look forward to these provisions being implemented in a fair and equitable manner.

I would also point out that in rural development programmes, particularly for countries that may be in a difficult financial situation, it is very important to have the possibility of

using innovative instruments to maximise the potential. Finally, with milk quotas ending in 2015, there should be a tapering off of the superlevy. After all, you cannot tell cows to stop milking in March and to start again on 1 April. So a practical approach here would be helpful.

3-070-000

Luís Paulo Alves (S&D). - Desde o início deste processo que nos batemos por uma verdadeira PAC, capaz de se transformar numa política mais justa na distribuição das ajudas, mais sustentável e competitiva, garantindo explorações agrícolas produtivas e rentáveis em todo o território da União.

A verdade é que, em muitos aspetos, não fomos tão longe quanto ambicionávamos e noutros ficámos aquém do que era preciso, como no setor do leite. Conseguimos, contudo, fazer avançar a PAC na direção certa, valorizando as organizações de produtores, a investigação e a inovação agrícolas, apoiando os jovens agricultores e simplificando os processos aos pequenos agricultores, introduzindo sistemas de gestão de riscos e de seguros na produção e nos rendimentos.

Deixam-nos, contudo, preocupados áreas que não ficaram resolvidas com a reforma e que é essencial resolver como a continuidade de produção de leite nas regiões ultraperiféricas e nas regiões de montanha, os abusos da posição dominante na cadeia alimentar e no setor leiteiro.

3-071-000

Izaskun Bilbao Barandica (ALDE). - Señor Presidente, señor Comisario, creo que este paquete sobre la política agraria común debería garantizar más la diversidad de la producción primaria en Europa, no por capricho sino porque esa es una de las bases de nuestra identidad, añade más valor a las producciones y es básica para otras industrias como la gastronomía y el turismo de calidad, que generan empleo y desarrollo sostenible.

Es una cuestión cultural: es en este ámbito primario donde se funden mejor tradición e innovación, y en donde puede haber más oportunidades para incorporar jóvenes al sector. No nos gusta, por eso, que los Estados miembros puedan centralizar los programas y unificar criterios para realidades muy distintas. En este sector, las fronteras estatales y la uniformidad sobre ese criterio no se corresponden con la realidad productiva.

En cuanto a los fondos del primer pilar, la base territorial sigue teniendo demasiado peso; aplaudimos, en cambio, las novedades en el segundo pilar relacionadas con la innovación y la combinación de la PAC con otros fondos europeos.

Gracias por los esfuerzos.

3-072-000

Ruža Tomašić (ECR). –

Poljoprivreda je grana od iznimne važnosti za sve države članice pa tako i za Hrvatsku. Od dana pristupanja Europskoj uniji tradicionalni nazivi nekoliko hrvatskih vina dovedeni su u pitanje od strane nekih država članica.

Želim naglasiti da hrvatska vina imaju dugu tradiciju, jedinstvena su okusom i dio su hrvatskog nacionalnog blaga pa bi trebala predstavljati i bogatstvo EU-a, a ne biti predmetom prijepora i zabrana. No, prijedlog uredbe Parlamenta i Vijeća predviđa i neke

obećavajuće mjere za hrvatsku poljoprivredu, tu prije svega mislim na posebnu nacionalnu rezervu koja će pomoći u stavljanju razminiranog zemljišta u njegovu poljoprivrednu funkciju. Zadovoljna sam što se ova mjera uspostavlja na razdoblje od deset godina od ulaska Hrvatske u EU jer je proces razminiranja u našoj zemlji iznimno spor i dugotrajan što dokazuje i podatak hrvatskog centra za razminiranje prema kojemu u Hrvatskoj postoji još 666 km minskog sumnjivog prostora.

.

3-073-000

Andrew Henry William Brons (NI). - Mr President, agriculture is unlike any other industry because of the inelasticity of its demand and supply. That makes public-sector support absolutely indispensable. But that support ought to be Member State support and not EU support. The UK receives the smallest share of common agricultural policy funding of any Member State.

The EU's embrace of neo-liberalism opens the door to trade agreements that force Europe's farmers to face dangerous competition. That same philosophy allows supermarkets to treat farmers as though they were their own outworkers.

The multitude of farmers face the tyranny of few buyers, which is a classic example of what an economist would call an oligopsony.

We have been warned about a re-nationalisation of agricultural policy. If only that were the case! What we need is abolition of the CAP, not its reform.

3-074-000

Zofija Mazej Kukovič (PPE). - Zame je največji dosežek skupne kmetijske reforme v tem, da bodo mladi imeli več upanja, zato ker imajo več stimulacij. Da se bodo vračali na podeželje, imeli hkrati delo, delovno mesto, zaposlitev in obenem razvijali podeželje z znanjem. Kajti danes jih večina ostaja v mestu in seveda je to zelo negativen signal.

Druga zadeva, ki je pohvalna, je to, da je večji suport tudi manjšim kmetom in pa hribovitim področjem, tistim, kjer je še kako težko pridelovati hrano. Zavedanje, da je zdravje še kako odvisno od hrane in da so kmetje heroji, ki nam vsem skupaj pridelujejo hrano, to daje, to poslanstvo in...

(Predsedujoči je prekinil govornico.)

3-075-000

El Presidente. – En las intervenciones de cierre de la Comisión y del Consejo, quiero hacer algo que no hacemos normalmente, que es pedirles que traten de abreviar su intervención porque, aunque el Consejo y la Comisión no tienen un tiempo tasado, hoy estamos muy justos de tiempo —tenemos una gran ceremonia dentro de una hora— y, por lo tanto, les rogaría que abreviaran lo más posible.

(Fin de las intervenciones con arreglo al procedimiento de solicitud incidental de uso de la palabra («catch the eye»))

3-076-000

Dacian Cioloș, *membre de la Commission*. – Monsieur le Président, je ne vais pas abuser de mon temps, d'autant plus que beaucoup de ceux à qui je voulais répondre ne sont plus là et ont quitté la salle. Je souhaite tout de même préciser certains points qui sont revenus à plusieurs reprises dans vos interventions.

Tout d'abord, sur les actes délégués, Mme Lulling va jusqu'à parler d'un abus de la part de la Commission, alors même que ces textes n'ont pas encore été présentés en consultation interservices au sein de la Commission, et que nous avons déjà mené des consultations avec les experts des États membres, auxquelles les représentants de vos services du Parlement ont d'ailleurs participé. Il ne s'agissait d'ailleurs que d'une première série de consultations à partir de laquelle, dans quelques jours, nous allons présenter, de manière informelle encore, des textes de travail révisés. Il y aura aussi une nouvelle série de consultations avant que les autres commissaires, au sein du collège, soient consultés sur les textes que la Commission devra adopter. Je pense donc que parler d'un abus de la part de la Commission, alors même que nous sommes en phase de consultation précédant l'adoption du texte – et, comme vous le savez, une fois que la Commission aura adopté ce texte, le Parlement disposera de deux mois formels pour pouvoir s'exprimer, sans que nous attendions l'échéance de ce délai de deux mois pour ouvrir les consultations –, c'est aller un peu loin. Il me semble que la Commission actuelle a été plus ouverte que jamais envers le Parlement, tout au long de ce processus de préparation des négociations sur cette réforme, et je peux vous assurer à tous, comme je l'ai fait dans mon intervention, que c'est ce que nous allons faire jusqu'au bout.

Très concrètement – je l'ai dit hier au président la commission de l'agriculture et du développement rural, M. De Castro –, même si la procédure ne le prévoit pas – parce que nous avons des consultations avec les experts des États membres auxquelles les représentants du Parlement peuvent participer –, je suis prêt à organiser une réunion d'information spécifique pour le Parlement, avec la participation, si vous le souhaitez, de membres de la commission de l'agriculture et du développement rural ou bien de vos experts afin de discuter concrètement des inquiétudes que suscite encore l'accord politique que nous avons obtenu. Nous n'avons aucune intention d'aller au-delà de cet accord politique, mais en même temps, nous avons besoin de préciser certaines choses, parce que c'est là le rôle de la Commission. La Commission jouera simplement son rôle en toute transparence et en toute honnêteté, comme elle l'a fait jusqu'à présent. À cet égard, je peux assurer M. Agnew que ni lui ni les experts du Royaume-Uni ne seront obligés d'aller inspecter le ventre des brebis pour pouvoir décider du montant des paiements à accorder. Je peux vous l'assurer de manière formelle.

Certains d'entre vous avaient aussi parlé de renationalisation de la politique agricole commune, alors qu'en plein processus d'élaboration de la proposition de réforme, j'ai reçu énormément de demandes de la part du Parlement, de parlementaires, notamment en vue de plus de flexibilité afin que la spécificité de leur région, de leur circonscription puisse être reflétée dans cette réforme. Or, c'est la même institution que j'entends dire qu'il s'agit d'une renationalisation de la politique agricole commune. Pourtant, nous avons présenté des paiements directs plus équitables, compte tenu du fait qu'à l'heure actuelle, avec cette politique dont certains affirment qu'elle est commune, on relève des écarts allant de un à trente dans les niveaux des paiements. Nous avons fixé des règles communes pour l'installation des jeunes. Nous disposons aussi de règles communes sur le verdissement et sur le fonctionnement des marchés. Beaucoup de choses qui n'existaient pas dans la politique

agricole commune actuelle sont maintenant décidées à l'échelle européenne et on parle de renationalisation!

Il est aussi intéressant de constater que ceux qui se prononcent en faveur d'une politique commune souhaiteraient en fait que la politique commune soit définie selon des règles qu'ils souhaitent eux-mêmes voir appliquées ou qui sont les plus adaptées à leurs désirs. Or, nous sommes dans une Union européenne à vingt-huit États membres et des dizaines de régions ont des spécificités propres à leur agriculture. Il me semble que cette diversité qui caractérise l'agriculture et l'espace rural est une richesse, et que la politique agricole commune doit permettre la valorisation de cette richesse et de cette diversité. Il me semble qu'il est dans notre intérêt économique, social et politique, de ne pas détruire cette diversité, ni de l'uniformiser, mais plutôt de la mettre en valeur.

C'est dans cet esprit que je vous demande d'envisager la flexibilité que nous avons laissée aux États membres. Il ne s'agit pas de renationaliser la politique, qui doit rester commune, mais de nous permettre d'atteindre les objectifs communs, avec la contribution de chaque région et de chaque type d'agriculture.

M. Messerschmidt – qui n'est plus là – a parlé des montants trop importants alloués à la politique agricole commune – il en a parlé avant de quitter la salle –, alors que nous sommes à moins de 0,5 % de produit intérieur brut européen consacré au secteur agricole, qui non seulement assure l'approvisionnement alimentaire de l'Europe, mais est aussi une des premières lignes d'exportation, toutes industries confondues. En effet, l'industrie agroalimentaire européenne non seulement assure l'entretien de 70 % du territoire européen, du territoire rural et des forêts, mais crée aussi de l'emploi et nous permet de répondre aux attentes des contribuables européens, avec – je le rappelle –, seulement 0,5 % de produit intérieur brut européen.

Je souhaiterais aussi que la politique agricole commune représente un pourcentage plus réduit du budget européen, mais pour y parvenir, il faudrait doubler, tripler le budget européen afin d'être en mesure de financer d'autres politiques communes, et non pas détruire ni réduire cette politique, qui est commune depuis maintenant cinq décennies et qui n'a jamais cessé de délivrer des résultats et de s'adapter aux attentes des contribuables européens.

En conclusion, je souhaiterais dire que ce que nous avons maintenant sur la table n'est sans doute pas parfait du point de vue de chacun dans cette salle, mais c'est le résultat d'un compromis positif. Je voudrais aussi ajouter – comme quelqu'un l'a dit ici – que la politique agricole commune réformée pour la période 2014-2020 aurait sans doute été différente sans la participation du Parlement européen. Je vous remercie pour la différence que vous avez faite et pour cette contribution que vous avez apportée à la politique agricole commune proposée par la Commission. Nous disposons aujourd'hui d'un texte qui – j'en suis sûr – est beaucoup plus proche de ce qu'attendent les citoyens et les agriculteurs.

Je vous remercie encore une fois et j'espère que votre vote confirmera tout le travail que nous fournissons maintenant depuis plusieurs années.

3-077-000

Vytautas Leškevičius, *President-in-Office of the Council* . – Mr President, honourable Members, we are convinced that this reform package strikes the best possible balance on the important policy issues we face for the years ahead. It will make a significant contribution to the 2020 objectives of green, smart and inclusive growth.

This new CAP is vital for the European agricultural sector. It is more important than ever before that we continue producing good-quality, safe food while preserving our national resources. I strongly believe our reform policy will give a boost to our rural areas and provide great benefits for all European citizens.

I have heard many of you raising three issues: greening, capping and delegated acts. On greening, the introduction of a 30 % greening component for first-pillar farm payments has been a huge challenge in this reform, and I am convinced that greening will provide a strong incentive to enhance the contribution of farmers to the EU's environmental and climate goals while at the same time ensuring the long-term sustainability of European agriculture.

On the issue of the capping of direct payments, I believe our institutions have found a good compromise that is consistent with the principles of subsidiarity and proportionality.

On the preparation of the delegated acts in this particular area, may I say that the institution I represent is sympathetic to the many concerns expressed by many members of this Chamber.

The conclusion of our agreement on this reform marks a great achievement for the EU and for our citizens, and we as the Presidency very much look forward to a successful outcome to the vote today.

3-078-000

Giovanni La Via, *relatore*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, credo che l'odierna discussione sia stata un'utile conclusione di un processo lungo e complesso, durante il quale siamo stati portati talvolta, per raggiungere dei compromessi, a mettere da parte alcune priorità anche del Parlamento. Il compromesso, come sempre, accontenta in larga misura tutti quanti, ma non lascia pienamente soddisfatti tutti.

Mi auguro che oggi questo Parlamento confermerà l'accordo raggiunto ed è per questo che invito tutti i colleghi a respingere gli emendamenti presentati che impedirebbero di concludere oggi il processo. È importante che io, in qualità di relatore, esorti tutti a votare per chiudere la procedura e far sì che per la prima volta la politica agricola comune sia decisa in codecisione tra il Parlamento e il Consiglio, con l'indispensabile supporto tecnico della Commissione.

Un ringraziamento è doveroso e va rivolto a tutti quelli che nel Parlamento ci hanno supportato e hanno collaborato con noi per raggiungere questa intesa, così come un ringraziamento va rivolto al Consiglio che, con le Presidenze che si sono alternate, ha collaborato e cooperato, nonché alla Commissione e al Commissario Cioloș per l'aiuto fornito, anche dal punto di vista tecnico, per raggiungere il compromesso e l'intesa su cui oggi voteremo.

Un'ultima annotazione sugli atti delegati: è chiaramente un nuovo modo di procedere, sul quale tutti quanti siamo stati un attimo in tensione. È chiaro che si tratta di un processo che dovremo avviare correttamente tra le Istituzioni. Prendiamo atto della chiarificazione del Commissario, che va nella direzione giusta, e siamo certi di poter cooperare con lui, come Parlamento, per raggiungere una migliore implementazione di questa politica agricola.

3-079-000

Luis Manuel Capoulas Santos, *relator*. – Senhor Presidente, Senhor Comissário, Senhor Ministro, Caros Colegas, o debate que acabamos de travar confirmou o que foi o longo processo negocial que hoje chega ao seu termo: uma elevada participação, uma enorme diferença de opiniões, mas uma conclusão evidente.

O projeto de acordo que hoje aqui submetemos aos deputados é o compromisso possível e o denominador comum capaz de reunir uma maioria do Parlamento, os 28 Estados-Membros e a Comissão. Mas, e isto é o mais importante, o resultado a que chegámos é positivamente avaliado pelos agricultores europeus e por um grande número de cidadãos.

Apelo, por isso, a todos os colegas para que, apesar de esta não ser a reforma ideal, como aqui já foi dito, a votem favoravelmente pelo salto qualitativo que representa face à situação atual e face ao passado.

A consagração de critérios ambientais para atribuição das ajudas em detrimento das produções, a introdução de mais justiça e equidade entre Estados-Membros e agricultores, a prioridade aos jovens agricultores, a discriminação positiva dos pequenos agricultores, a simplificação burocrática representam uma viragem histórica e um benefício agrícola e ambiental que o futuro confirmará. Ficará demonstrado que a intervenção do Parlamento enquanto legislador pleno foi decisiva para a definição do rumo irreversível que a PAC singrará a partir de 2014.

No momento da caída do pano sobre a tarefa que nos absorveu por inteiro, ao longo de mais de três anos, renovo, uma vez mais, o meu agradecimento a todos os que mencionei na minha intervenção inicial, sem o contributo dos quais este momento não teria sido possível.

3-080-000

Michel Dantin, *rapporteur*. – Monsieur le Président, "Unie dans la diversité": c'est la devise de l'Europe. C'est sans doute cette devise que nous mettons vraiment en œuvre dans cette réforme de la PAC. Car dans une Europe à vingt-huit, la réalité des milieux, la perception sociologique de la question agricole, le rapport à l'alimentation dans nos différents pays différent et, pourtant, nous sommes ensemble pour bâtir l'avenir.

Je pense que nous avons construit une PAC de projets plutôt qu'une PAC de guichets. Il s'agit maintenant de construire une PAC qui permette aux agriculteurs de faire et aux organisations professionnelles d'agir.

Le budget qui sera mis en œuvre est de 100 euros par habitant et par an. Il faut que chacun s'en souvienne. C'est un choix qui a été opéré par le contribuable européen, puisque le consommateur ne veut pas payer ses produits au vrai prix. Nous voyons bien l'émoi que provoque l'augmentation de quelques centimes de la baguette de pain.

Au terme de ce très long travail, je voudrais, une nouvelle fois, remercier le commissaire pour son écoute, pour son attention et pour la part personnelle qu'il a prise dans cette réforme. Je voudrais aussi adresser des remerciements à l'équipe qui m'a entouré.

Le travail du Parlement n'est pas terminé: nous avons maintenant à être les garants de l'accord politique. Nous veillerons aux actes délégués, Monsieur le Commissaire, mais nous veillerons aussi, Monsieur le Président du Conseil, à la manière dont les États déclineront cet accord.

Il nous faut veiller, notamment, à une application uniforme du droit de la concurrence entre nos différents pays. Il faut veiller à ce que les barrières – que nous avons souhaité rétablir pour éviter que l'Europe soit une passoire vis-à-vis de certains produits qui viennent de l'extérieur, avec des ratios de production qui n'ont rien à voir avec ceux que nous imposons à nos producteurs – soient respectées.

3-081-000

Albert Deß, *Berichterstatter* . – Herr Präsident, Herr Kommissar, Herr Minister, liebe Kollegen! Ich freue mich über die Debatte, die wir hier geführt haben. Es sind Unterschiede zutage getreten, und trotzdem hat man gemerkt, dass wir alle interessiert sind, eine vernünftige Agrarpolitik bis 2020 zu erreichen.

Ich hatte eingangs nicht mehr die Zeit, die Übergangsregelung anzusprechen. Auch hier bedanke ich mich bei der Kommission, bei der litauischen Präsidentschaft und allen Kollegen und Schattenberichterstattern, die mitgewirkt haben, dass wir eine vernünftige Übergangsregelung hinbekommen. Ich bin überzeugt, dass die Programme hier weitergeführt werden können, und dass es hier nicht zu einem Bruch in der Agrarpolitik kommt, weil ja die übrige Agrarpolitik zu einem großen Teil erst 2015 umgesetzt werden kann.

Zurückweisen möchte ich die Vorwürfe von bestimmten Kollegen, dass diejenigen, die das *Greening* – vor allem diese Vorrangflächenregelung – kritisch sehen, etwas gegen mehr Biodiversität hätten. Nein, im Gegenteil! Ich habe Sorge, dass wir hinterher weniger haben. Mein Sohn bewirtschaftet einen Betrieb mit 40 Hektar. Wir haben jetzt 10 Hektar in Umweltmaßnahmen. Wenn wir dann gezwungen werden, 2 Hektar Vorrangflächen auszuweisen, dann ist das kein Problem. Wir werden die übrigen 8 Hektar aus dem Umweltprogramm herausnehmen und dort die Produktion intensivieren, damit wir diese 2 Hektar ausgleichen können und damit unterm Strich auch die betriebswirtschaftlichen Ergebnisse wieder stimmen. Wir werden dann auf unserem Betrieb also weniger Biodiversität haben, aber wir werden die *Greening*-Auflagen beachten. So stelle ich mir doch eine zukünftige Biodiversität nicht vor, dass wir mit Schikanen erreichen, dass weniger Biodiversität vorhanden ist! Ich bin sehr neugierig, wie sich das Ganze in der Praxis auswirkt.

Ich hoffe, dass die Landwirte damit zurechtkommen, und dass wir das jetzt bei der Umsetzung gemeinsam hinbekommen – vielen Dank, Herr Kommissar, dass Sie so eindeutig erklärt haben, dass Sie uns bei den delegierten Rechtsakten einbinden werden.

3-082-000

El Presidente. – Creo que se ha tratado de un debate magnífico en todos los sentidos. Me parece que es un debate que, además, tiene la particularidad de que lo siguen millones de europeas y de europeos que conocen el tema, conocen lo que supone la política agrícola, posiblemente mejor que ningún otro ámbito sobre el que discutimos.

Por tanto, creo que es un debate feliz y estoy seguro que la votación que vamos a llevar a cabo hoy, a las doce y media, va a estar a la altura del esfuerzo de tantos diputados que han venido trabajando durante tanto tiempo.

Felicidades a todos y seguro que el resultado va a ser el que se merecen ustedes y nos merecemos todos.

Se cierra el debate.

La votación tendrá lugar hoy, a las 12.30 horas.

Declaraciones por escrito (artículo 149 del Reglamento)

3-083-000

Liam Aylward (ALDE), *i scribhinn*. – Mura mbíonn beartas inoibrithe cóir i bhfeidhm d'fheirmeoirí, d'fhéadfadh go gcuirfí todhchaí pobail tuaithe, beatha na gcéadta feirmeoirí agus slándáil an tsoláthair bhia i mbaol. Nuair a bheartaíomar dul i mbun an phróisis leasuithe seo bhí trí phríomhaidhm i gceist: aisíoc cóir a thabhairt ar obair mhaith, cúrsaí inmharthanachta a fheabhsú agus an t-ualach riaracháin neamhriachtanach a bhíonn ar fheirmeoirí a laghdú. Ar baineadh na haidhmeanna sin amach? Is léir domsa agus dóibh siúd a bhíonn ag feidhmiú sna córais nua gur a mhalairt a tharla i gcás an ualaigh riaracháin. In ainneoin sin, leis an tsolúbthacht atá ann tá an deis ann i gcónaí do na rialtais náisiúnta glacadh le creat an chláir agus CBT nua-aimseartha agus inoibrithe a chur i bhfeidhm d'fheirmeoirí a dtír féin. Tá rudaí maithe i gceist leis an leasú, go háirithe an scéim d'fheirmeoirí óga, an rogha atá ann breisiú a fháil ar an gcéad chúpla heictéar, tacaíocht chúpláilte roghnach agus an bhéim a chuirtear ar fheirmeoirí gníomhacha. Beidh daoine thíos chomh maith le thuas leis an aistriú chuig samhail nua don chóineasú inmheánach agus ní mór do na Ballstáit a chinntiú go dtabharfaí aghaidh ar dhá thaobh an scéil.

3-084-000

Béla Glattfelder (PPE), *irasban*. – Az új KAP-ról szóló tárgyalások tétje a KAP fennmaradása volt. Sokan érezték úgy, hogy nem áll érdekükben a KAP fenntartása. Gyurcsány Ferenc, volt magyar szocialista miniszterelnök kijelentette, hogy a gazdáknak nincs szükségük támogatásra. Ezzel szemben a jelenlegi kormánynak az EU magyar elnökség során sikerült megvédeni a gazdák támogatásait.

Külön magyar siker, hogy hazánk esetében növeltük az agrártámogatások összegét: a következő hét évben a magyar gazdák 20%-kal több támogatáshoz juthatnak, mint a megelőző hét évben. Termeléshez kötött támogatásokkal segíthetjük a magyar állattenyésztést és kertészetet.

Egyedülálló magyar siker, hogy javaslatomra 30 ezer tonnával nőhet hazánk izoglükózkvótája.

A gazdák versenyképessége leginkább az energiaköltségek csökkentése révén javítható. Ezért fontos, hogy a vidékfejlesztési pénzek 30%-át megújuló energiával és az energiahatékonyság javításával kapcsolatos beruházásokra kell fordítani. Az energiaültetvény jogosult lesz közvetlen támogatásra, elszámolható lesz az ökológiai célterületben, és lehetőség lesz termeléshez kötött támogatás nyújtására is.

A mezőgazdaság legfontosabb feladata az élelmiszer előállítása, hiszen a kereslet rohamos növekedése miatt az élelmezésbiztonság a jövőben kiemelt kérdés lesz. A KAP egyetlen intézkedése sem veszélyeztetheti az élelmezésbiztonságot. A zöldítés, azaz a termőterületek 5%-os csökkentése ezért nem elfogadható! Ennek következtében évente akár 15 millió tonnával csökkenhetne az EU gabonatermelése, s akár nettó gabonaimportórré is válhat.

3-084-250

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – I categorically disagree with the EU's and the European Parliament's policy on the programme of support to farmers in Latvia. The imbalance in payments is so big that it is leading to the devastation of rural areas in Latvia.

Despite some insignificant compromises, the situation remains severely dangerous. Farmers are leaving Latvian farms, while land is being obtained by pension funds and oligarchs from other countries. I have an impression that direct support payments to farmers do not reflect a wish to help but a wish to eliminate agriculture in Latvia. The difference between payments to Latvian farmers and farmers from other EU countries is up to 400%. It is unfair and cynical! I voted against cynicism, sheer mockery, deceit and populism. As long as there are double standards in the EU we cannot be called a democratic country.

3-084-500

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Von der groß angekündigten letzten Reform der Gemeinsamen Agrarpolitik ist nicht einmal ein Reförmchen übrig geblieben. Dass die Förderungen für Großgrundbesitzer radikal zu kürzen sind, sollte klar sein. Anstatt den Arbeitsaufwand und die Bewirtschaftungsschwierigkeiten finanziell auszugleichen, bleibt es indes bei der Maxime „viel Fläche – viel Geld“. Das anhaltende Bauernmassensterben wiederum schwächt die Landregionen. Da stellen die Förderungen für den ländlichen Raum, die acht Prozent des gesamten Agrar-Budgets ausmachen, nur einen Tropfen auf dem heißen Stein dar. Von steigenden Lebensmittelpreisen bekommen unsere Bauern nichts ab. Dafür steigt der von den Handelsketten ausgeübte Kostendruck ständig. Besorgniserregend ist zudem der Trend der Konzerne, im Zuge des Aufwinds von chemisch unbehandelten Produkten, die Preisspannen zu Bio zu verringern. Jahrzehntelange Fehlentwicklungen machen die EU-Landwirtschaftspolitik schlichtweg unreformierbar. Deshalb müssen neue Wege eingeschlagen werden. Eine Re-Nationalisierung der Agrarpolitik ist das Gebot der Stunde. Die Mitgliedstaaten sind weitaus besser in der Lage zu beurteilen, wo die Schwerpunkte zu setzen sind, auch könnte das EU-Budget drastisch gekürzt und nicht zuletzt ein wichtiger Beitrag zum Abbau der Brüsseler Zentralbürokratie geleistet werden.

3-085-000

Sandra Petrović Jakovina (S&D), *napisan*. - Iznos od 38% proračuna Unije dovoljan je argument o važnosti i težini ZPP-a. Da je strateška grana EU govori i činjenica da se ova reforma usuglašavala i brusila pune dvije godine. Za Hrvatsku je ona posebno važna jer je poljoprivreda naša strateška grana koja ima potencijal ostvariti rast u nadolazećem razdoblju i u tom smislu Hrvatska želi pomoći mladim poljoprivrednicima, maksimalno iskoristiti mogućnosti novog tržišta, mjera ruralnog razvoja, novog sustava izravnih plaćanja i svih ostalih mjera koje dosad nije imala prilike primjenjivati. Upravo zato želim istaknuti osjetljiv položaj Hrvatske koja zbog nedavnog pristupanja i promjene regulative u tri godine mijenja čak tri sustava potpora. 2012. je to SPS sustav iz nacionalnog proračuna, u 2013. regionalni model a u 2014. novi reformirani sustav. Za Hrvatsku je u tom smislu ključno osigurati maksimalnu pravednost i pojednostavljenje, kako za poljoprivredne proizvođače tako i za administraciju koja mora provoditi poljoprivrednu politiku. Naš je posebni interes osigurati da Hrvatska zbog svoj položaja novopridošle članice u ovom prijelaznom razdoblju s obzirom na mjere ruralnog razvoja ne trpi dodatne štete koje bi imale diskriminatoran učinak u odnosu na stare zemlje članice, a sve kako bi ravnopravno sudjelovala kao dio Zajedničke poljoprivredne politike u nadolazećem razdoblju.

3-086-000

Daciana Octavia Sârbu (S&D), *în scris*. – Astăzi votăm un acord istoric, acordul privind noua politică agricolă comună. Pentru prima dată în istoria sa, PAC devine mai justă, mai verde și centrată pe schimbul de generații în agricultură. Cu toții ne-am fi dorit mai mult

- mai mult pentru țara noastră, pentru fermierii noștri, însă eu salut acordul la care s-a ajuns după ani de muncă interinstituțională. Mă bucur că noua PAC conține un program pentru micii fermieri și că 30% din fondurile pentru dezvoltare rurală vor fi destinate măsurilor de agro-mediu.

Aș dori să subliniez și importanța menținerii ajutoarelor cuplate pentru sectoarele cu probleme și să mulțumesc Comisiei pentru flexibilitatea de care a dat dovadă în acceptarea posibilității acordării de ajutoare de stat de către statele membre în care plățile directe sunt încă sub media europeană. Îmi exprim însă regretul în legătură cu tăierile bugetare care afectează noua PAC, avem o politică agricolă mai ambițioasă, dar care dispune de mai puține resurse financiare. În încheiere, vreau să mulțumesc tuturor colegilor pentru munca depusă pentru a ajunge la acest acord, precum și comisarului Ciolos.

3-087-000

Valdemar Tomaševski (ECR), raštu. – Pone Pirmininke, Bendros Žemės Ūkio politikos reglamentas, kurį dabar svarstome, pirmiausia turėtų skatinti kaimo vietovių plėtrą ir remti Europos Žemės Ūkio fondą, kuris padeda sumažinti žemės ūkio disproporciją tarp vadinamos senosios ir naujosios Sąjungos. BŽŪP turi tapti platesnės sanglaudos politikos elementu, kuris skatintų šio sektoriaus veiklą. Turime priešintis bet kokiems sprendimams, kurie keltų grėsmę vietos ūkio gamintojams, kurie yra žemės ūkio pagrindas Vidurio-Rytų Europoje, ypač tokiose šalyse kaip Lietuva. Taip pat reiktų atskirti tiesiogines išmokas nuo gamybos, kadangi tai suteiks vienodas sąlygas žemės ūkio produktų prekybai tarp ūkininkų iš naujųjų ES narių ir daug ilgiau subsidijuojamų ūkininkų iš senojo "penkioliktuko". Reglamente trūksta aiškios nuorodos į daugiametines finansavimo programas, kuriose turėtų atsirasti konkreti deklaracija apie nevienodų tiesioginių išmokų ūkininkams iš naujųjų valstybių narių pabaigą. Rytų Europos šalyse išmokos yra kelis kartus mažesnės negu Vakaruose. Nėra racionalaus pagrindimo sankcionuoti esamus skirtumus žemės ūkio finansavime, kuris dirbtinai padalytų Europą į dvi, skirtingu greičiu žemės ūkio sektoriuje besivystančias dalis. Tai ne tik nesąžininga, tačiau taip pat mažina mūsų žemės ūkio konkurencingumą. Mūsų tikslas - suvienodinti išsivystymo lygį tarp bendruomenės narių. Artimiausiu metu nevienodas ūkininkų traktavimas turi būti galutinai baigtas.

5. Programa de trabajo de la Comisión para 2014 (debate)

3-089-000

El Presidente. – El punto siguiente en el orden del día es el debate a partir de la Declaración de la Comisión sobre el Programa de trabajo de la Comisión para 2014 (2013/2838(RSP)).

Aunque solo interviene la presidencia de la Comisión —el Vicepresidente Šefčovič— y luego los representantes de cada uno de los Grupos, voy a rogarles a todos un máximo de prudencia para llegar a tiempo a la ceremonia del Premio Sájarov.

3-090-000

Maroš Šefčovič, Vice-President of the Commission. – Mr President, honourable Members, it is a great pleasure to present to this House the Commission's work programme for 2014.

This work programme is the culmination of an intense political dialogue between our two institutions, drawing on the State of the Union debate, the meetings with the Conference of Committee Chairs and the Conference of Presidents in October, this Parliament's resolutions and discussions at committee level in the form of structured dialogues.

The political dialogue helps to generate a real consensus around key political priorities. This will mean that, as we enter a year of institutional transition and elections, citizens will see that there is a real sense of direction in the European Union, a sense of purpose centred on the goals of completing the banking union and delivering on growth and jobs.

The work programme underlines the Commission's determination to keep up the pace of work to deliver the reforms we have all agreed to over the past five years.

In addition to a limited number of new initiatives, the Commission has put the focus firmly on concluding legislative work on key proposals that are already on the table. We count on Parliament's strong support for this, and we also call on the Member States to implement what has been agreed without delay.

Nowhere is that more important than on the Multiannual Financial Framework. Parliament has played a key role in reaching agreement on the EU budget, which is a catalyst for reforms, investments and support to communities across Europe, and I warmly welcome the positive vote on this chapter of the MFF yesterday. We now need to get the MFF programmes off the ground as soon as possible to produce concrete results for citizens and businesses hit by the crisis.

Honourable Members, we have worked hard under difficult circumstances to support the economic recovery and to restore the confidence of citizens and markets. We see positive signs today but we cannot afford any complacency. We can and must go further together. The Commission launched the 2014 European Semester last week. This is now a well-established exercise with a reinforced social dimension.

But this year is, of course, the first time that the Commission has delivered its assessment of the draft national budget which it published last Friday, and work continues on the deepening of EMU while ensuring full democratic control.

That option of the Single Supervisory Mechanism is transforming the banking landscape and this needs to be accompanied by an agreement on a Single Resolution Mechanism as well as the Bank Recovery and Resolution and Deposit Guarantee Directives by the end of this parliamentary term.

We also need to focus on how the EU can help those for whom recovery still seems a distant prospect rather than a reality. Support for the young and unemployed is a particular priority. We must keep the pressure on Member States to implement the Youth Guarantee and to use European funding intelligently and efficiently to help young people.

Six Member States have already shared their draft Youth Guarantee implementation plans with us and we are working with the remaining Member States to ensure that the plans are in place by the end of the year so as to ensure that the EUR 6 billion of the Youth Initiative can be spent accordingly.

Further work on labour mobility and networking between public employment services is also underway. Access to finance is another top priority. We have agreed changes to the cohesion rules that will pave the way for the new SME financial instruments.

The Commission will also follow up on the Green Paper on the Financing of the Economy with a new initiative in 2014.

With economic recovery still fragile, we need to exploit the full potential of the single market and our trade agenda and force competitiveness across all sectors.

Europe's economy needs a modern industrial base and streamlined regulation. This Parliament has given much attention to the proposals in the two single market acts. Adopting legislation in areas like electronic signatures, payments and switching bank accounts will not only have a direct economic knock-on for the digital single market; it will also be felt directly by citizens.

Energy is a major preoccupation for many European citizens. That is why we need to keep up the work to deliver a real single market for energy. We also need to look to the long term with a long lead time for investment in energy generation. This is reason why the Commission will move ahead to start putting in place a clear framework for climate and energy policies beyond 2020.

Honourable Members, we are a community of values and at a time when our attention is directed at the economy we must not lose sight of this. Our freedoms sustain our prosperity. To grow and create jobs we must continue to safeguard and expand the freedoms of our citizens.

The EU must also protect its citizens by adapting to new threats and challenges. Concrete action in the coming months to finalise the data protection framework will have to ensure that citizens and companies can exercise their freedoms and rights in security.

The Commission will also be taking forward the reflection on the rule of law as well as feeding into the debate on the future of Europe. And let us not forget our common objective to conclude discussions on the statute and funding of European political parties in good time before the next elections.

In 2014 the Commission will continue to defend European values and interests around the world and to show that it is a positive force worldwide through effective development and humanitarian aid directed to those most in need and through an active enlargement and neighbourhood policy that will continue to make the EU an anchor of peaceful development in our region and beyond.

Mr President, honourable Members, this is the time to direct our energies towards making the most of the rest of this legislature, bringing all key proposals to conclusion and ensuring the smooth and timely start of MMF programmes.

From the beginning, this Commission has worked very closely with this Parliament, its shared objectives and its common sense of the European good. Let us maintain this spirit over the final months of the legislature and ensure that we do the maximum to show citizens what our Union can achieve: a Europe that is stronger, more united and open to the world.

Thank you very much for your attention and am looking forward to our discussions.

3-091-000

József Szájer, *a PPE képviselőcsoport nevében* . – Fontos, hogy a 2014-re szóló bizottsági munkaprogram betartsa azt az elvet, amit a Biztos úr is említett, méghozzá azt, hogy néhány és világosan meghatározott prioritást rögzítsen. Az Európai Néppárt számára a munkaprogramban foglalt elemek közül a legfontosabb az újraparosítás programja, a munkahelyteremtés programja, amelyen belül mi is különös hangsúlyt fektetünk az ifjúsági munkanélküliség elleni küzdelemre, a kis- és középvállalkozások támogatására és az euróövezet gazdasági cselekvőképességéhez szükséges eszközöknek a biztosítására. Ezek az elvek abban a tekintetben kell, hogy érvényesüljenek – és ezt a tesztet minden egyes

alkalommal el kell végeznünk –, hogy az európai cselekvés valóban hozzáad-e valamit ahhoz a nemzeti cselekvéshez, ami ezen a területen érvényesül.

Nem szabad, hogy egy ilyen időszakban a választópolgárok azt érezzék, hogy az Európai Unió olyan ügyekbe is beleavatkozik, amellyel kapcsolatban helyben szükséges a megoldásokat keresni. A polgároknak csak azt szabad érezniük, hogy az Európai Unió segíti a nemzeti törekvéseket az imént is elsorolt kérdések tekintetében, azok megoldásában. Vagyis el kell végezni a hozzáadott európai érték tesztjét minden egyes alkalommal.

Ezzel kapcsolatban nyilvánvalóan az is fontos, hogy hagyni is kell a tagországokat. Egy válság esetén nem biztos, hogy mindig azok a megoldások a legjobbak, amelyeket már tízszer, százszor kipróbáltunk, és azok nem működtek. Igenis, egy válság esetén kreativitásra, új megoldásokra is szükség van, és az Európai Bizottságnak mind a szabályozással, mind pedig a különböző cselekedeteivel, a Parlamenttel együtt, segítenie kell ezeket a törekvéseket, hiszen ezekből a példákból tanulhatunk a későbbiekben.

Éppen ezért helytelen a túlszabályozás, de az is helytelen, hogy ha szabályozás nélkül hagyunk olyan területeket, amelyeken egyébként az önszabályozó mechanizmusok nem működnek. Éppen ezért az Európai Unió döntéseinek a meghozatalakor, a Bizottság programjának a végrehajtásakor különös tekintettel kell lennünk arra, amiről a Biztos úr is beszélt, hogy ez az az év, amikor nekünk – a Bizottságnak, az Európai Parlamentnek, az Európai Tanácsnak, a tagországoknak – be kell bizonyítanunk, hogy az európai uniós cselekvések hozzáadott értéke olyan, hogy elvételük nagyon súlyos kárt jelentene az európai polgárok számára. Köszönöm megtisztelő figyelmüket! Az Európai Néppárt üdvözlöi a Bizottság munkaprogramját.

3-092-000

Enrique Guerrero Salom, *en nombre del Grupo S&D*. – Señor Presidente, me acojo a las últimas palabras del Vicepresidente de la Comisión. Efectivamente, tenemos que ser eficaces para mostrar a los ciudadanos europeos, en los próximos meses, que somos capaces de responder a sus preocupaciones y a sus necesidades.

Mi Grupo no quiere que la Comisión padezca del «síndrome del pacto cojo»: queremos que aproveche el año que queda para cumplir con su tarea y desearíamos que pensara más en su legado que en las dificultades del presente, y quisiéramos que ese legado fuera un giro, un giro político hacia algunas prioridades.

En primer lugar, un giro hacia el crecimiento, la creación de empleo, la calidad del empleo y la protección de los derechos de todos los trabajadores, especialmente de aquellos trabajadores desplazados dentro de la Unión que, ahora mismo, ven en riesgo sus derechos en distintos países.

En segundo lugar, un giro hacia la lucha contra el desempleo juvenil: en estos momentos, quince países de la Unión tienen una tasa de desempleo juvenil de entre el 20 % y el 30 %; seis de esos países, más del 30 %; cuatro, más del 40 %; dos, más del 50 %. Seis países solamente han aprobado sus planes de garantía de empleo juvenil; pido a la Comisión que les siga empujando.

En tercer lugar, un giro hacia la lucha contra la desigualdad y por la cohesión territorial y social. La decisión de aplicar condiciones y exigencias de macrocondicionalidad, con posibles sanciones a los países que más necesitan de los fondos, es una decisión equivocada, va en la dirección opuesta a lo que necesitamos.

La decisión de reducir los fondos del Fondo Social Europeo en un momento de máxima crisis va también en la dirección equivocada y en la dirección opuesta. Solo si alcanzamos el 25 % del total de los fondos, seremos capaces de mantener la actual política social del Fondo Social Europeo y de no disminuirla en los próximos años, cuando nos enfrentamos con una crisis social sin precedentes dentro de la Unión.

3-093-000

Andrew Duff, *on behalf of the ALDE Group* . – Mr President, the Liberal Group welcomes the tight Commission work programme and its strict priorities to complete before the end of the mandate.

Broadly speaking, the procedure for drafting the Commission's work programme works well between the Commission and Parliament. Where it is lacking, however, is in the refusal of the Council of Ministers to play its part in agreeing a common work programme for all the institutions. Instead, we have these troika-style presidency programmes for rotating chairs, which are distracting, partial, incoherent and not consistent.

The time has come, if we are we are to improve the legislative performance of the Union, for the European Council to take a grip on the direction and management of the affairs of the ordinary Council. I hope that the new Parliament and the new Commission will seek to secure the inclusion of the Council in the formulation of future work programmes.

3-094-000

Yannick Jadot, *au nom du groupe Verts/ALE* . – Monsieur le Président, Monsieur le Vice-président de la Commission, chers collègues, la négociation du traité de libre-échange avec les États-Unis sera évidemment un élément important du programme de travail de la Commission. Vous le savez toutes et tous, ce sont des choix de société qui sont en train d'être négociés en matière de services publics, en matière de protection des consommateurs, en matière de droit des investisseurs ou en matière d'OGM, de bœuf aux hormones, de protection des données personnelles. Or, cette négociation se poursuit en pleine opacité vis-à-vis des citoyens européens.

Monsieur le Vice-président, vous avez parlé de démocratie et de communauté de valeurs. En quoi l'attitude de la Commission européenne et du Conseil, qui interdisent aujourd'hui aux citoyens européens d'avoir accès ne serait-ce qu'au mandat de négociation, permet-elle de renforcer la démocratie? Cela renforce, vous le savez, la perception des citoyens européens selon laquelle l'Union européenne n'est au service que des firmes multinationales et se fait au détriment des intérêts des citoyens.

Par conséquent, le groupe des Verts vous demande de mener une négociation totalement transparente qui permette aux citoyens européens de savoir comment vous négociez leurs choix de société.

3-095-000

Konrad Szymański, *w imieniu grupy ECR* . – Zadaniem numer jeden każdej Komisji Europejskiej jest dziś przegląd prawodawstwa unijnego pod kątem konkurencyjności. Zapowiedzi przewodniczącego Barroso są tutaj dość obiecujące. To także Unia Europejska dzisiaj jest odpowiedzialna za tłumienie działalności, witalności gospodarczej Europejczyków. Redukcja wymogów unijnych w obszarach obowiązków administracyjnych, informacyjnych dla firm, szczególnie małych i średnich przedsiębiorstw,

jest dzisiaj palącą potrzebą. Samo uwolnienie rynku usług oraz rynku cyfrowego może przynieść kolejne 6% PKB dla całej Unii. Potrzebujemy dzisiaj mniej regulacji. Każda nowa regulacja powinna przejść proponowany przez brytyjski rząd oraz 6 innych państw członkowskich test konkurencyjności. Nie potrzebujemy nowych dyrektyw w sprawie gazu łupkowego, nowych wymogów co do wpływu środowiskowego. Potrzebujemy przewidywalności dla inwestorów w obszarze energii. Trzeba pilnie wycofać się z polityki wysokich cen energii w Europie, w szczególności w kontekście umowy o wolnym handlu ze Stanami Zjednoczonymi. Wspólny rynek jest dziś jedynym instrumentem antykryzysowym, który mamy. Czas go urzeczywistnić.

3-096-000

Rolandas Paksas, *EFD frakcijos vardu*. – Pagrindiniai iššūkiai, iškiliantys kitais metais visai Europos Sąjungai yra veiksmingo, tvaraus augimo atgaivinimas, nedarbo problemų sprendimas. Pritariu Komisijos nuostatai, kad svarbiausiu prioritetu pasirinktas ekonomikos augimas ir darbo vietų kūrimas, ypatingą dėmesį skiriant kovai su jaunimo nedarbu ir galimybės lengviau gauti finansavimą.

Tačiau aš siūlyčiau būti gerokai konkretesniems. Jeigu šiandien Europos Sąjungos institucijos visoje Bendrijoje bando reglamentuoti kaip pavyzdys agurkų, vištų kiaušinių ar bananų dydį, tai, matyt, vertėtų apsispręsti ir dėl privalomo minimalių pajamų dydžio, kurį Europos Sąjunga turėtų užtikrinti kiekvienam Bendrijos nariui, kiekvienam piliečiui.

Galima iki užkimimo šaukti apie bendrosios rinkos stiprinimą, tačiau jeigu kone penktadalis žmonių gyvena Europos Sąjungoje žemiau skurdo ribos, to stiprumo niekada taip ir nepasieksime.

Manau, kad Komisija turėtų ieškoti naujų būdų ir galimybių skatinant jaunimo įdarbinimą Bendrijos šalyse. Tai galėtų būti daroma ir didinant subsidijas darbdaviams ir mažinant ar rekomenduojant nustatyti šalims narėms vienodą, tarkime perpus mažesnę darbo jėgos apmokestinimą įdarbinant asmenis iki 30 metų.

3-097-000

Mario Borghesio (NI). - Signor Presidente, onorevoli colleghi, dopo Lampedusa grandi parole per l'immigrazione; fatti, nessuno. Anche nel nostro programma 2014 c'è ben poca cosa, mentre lì occorre una strategia concreta e immediata – subito! – di contrasto a questi traffici che creano tragedie come quella di Lampedusa.

Si parla di regolamento finanziario bancario. Una sola domanda: cosa aspetta la Commissione a riferire qui, davanti al Parlamento europeo, sullo stato reale delle banche tedesche? Eppure, nel settore, è ben noto a tutti che nelle banche tedesche sono occultati quantitativi giganteschi di prodotti derivanti, occultati nei paradisi fiscali per centinaia di migliaia di euro, sembrerebbe. Alcune sono state salvate con aiuti di Stato, soprattutto nell'area delle Landesbanken. Le voci di enormi perdite occultate in questi paradisi fiscali rendono urgente e necessaria, ai fini della trasparenza, questa comunicazione al Parlamento europeo. Vorrei una risposta già oggi dalla Commissione.

È giusto che promettiate reti più efficienti nei trasporti per i cittadini europei: ma avete idea di cosa sia la situazione della povera Sardegna, oggi sott'acqua? Non ci sono autostrade né ci sono strade efficienti per portare gli aiuti. Se la Commissione andrà a verificare la situazione, constaterà che non ho detto il falso.

Ci tengo a denunciare un fatto: la Sardegna è stata trattata dallo Stato italiano come una colonia e ha ben motivo per rivendicare la sua autonomia e la sua indipendenza. È ora di parlare chiaro sulla realtà di certe regioni, trattate dagli Stati nazionali come colonie. Ritengo che la Sardegna in questo momento abbia bisogno dell'aiuto solidale e concreto di chi si deve rendere conto delle condizioni in cui è stata lasciata, perché questa tragedia ha dei responsabili e questi devono essere indicati, anche dal punto di vista politico, dal Parlamento europeo.

3-098-000

Maroš Šefčovič, *Vice-President of the Commission* . – Mr President, I would also like to thank all those honourable Members who appreciated the brevity and the structure of the Commission work programme for 2014. I can assure you that it was not an easy task to set the correct priorities because, out of several hundred legislative proposals on the table of the legislator, we had to select very clear top priorities, and there are 26 of them.

I think Members can see that we have tried our best to focus our work for the remaining months of this legislature on really delivering on the proposals which can bring the highest EU value added or which contribute the most to economic growth and job creation in Europe.

As you will see from our annexes, we have included for the first time a very clear section on the REFIT Programme. This is how we are approaching the reduction of administrative burden priorities. You will also see the proposal for the directives or regulations which we are suggesting that we can get rid of in the next period. I believe that this is the model which the Commission will also follow in the future.

Mr Duff referred to the need for better programming for the future. I have to say that his remarks very much echo the thrust of the discussion I had yesterday with the Foreign and European Ministers in the General Affairs Council, who also realised that if we want to better tackle our implementation gap and to be more efficient, we need to work on our programming and planning and to align the work of the working groups in the Council, as well as the committee sessions in Parliament. So we are moving with our priorities at more or less at the same speed.

I also appreciated the call made by several Ministers for the three institutions to sit down together, after the next European elections, to look at the current framework agreement which we have signed between Parliament and the Commission, and of course to start work on the agreement which would involve the Council because this would allow us to plan our work much better and provide much better efficiency in the future.

I can, of course, assure you that it will be very important for the Commission that the communitarian method is followed and that the right of initiative of the Commission is respected in any future arrangement.

Mr Szájer highlighted the importance of industrial policy. I would like to reassure him that in January the Commission will come forward with an appropriate communication as well as our in-depth analysis on the main drivers of energy prices, because we see energy prices as being a very important factor in the competitiveness of the European economy. Therefore we would like to bring forward both of these communications at the same time so we can adopt appropriate measures.

Mr Guerrero Salom very rightly pointed out that unemployment is the key problem in the European Union. We know that to tackle it appropriately we need bigger and more robust growth. We also have to reflect the fact that the creation of jobs usually lags six months to one year behind economic growth.

Therefore, it must be our top priority, and I would like to assure you that we are doing our utmost to motivate the Member States to work on the Youth Guarantee schemes because we really want all those Member States where youth unemployment especially is very high, to be ready and to use the potential of the EU funding as of 1 January next year. The Commission will be ready and we hope the Member States will be ready as well.

I can say the same to Mr Paksas about labour taxation. We are pushing very hard and he will find it in most of our country-specific recommendations where we advise the Member States to move away from overly-high taxation on labour to more growth-friendly taxation because very often these taxes prevent labour mobility and they prevent job creation. Therefore, there must be concerted action on support for creation of new jobs, but taxation policy must also be adjusted when it comes to labour.

Thank you very much for highlighting the importance of the administrative burden, and the importance of legislating only in those cases where we can clearly demonstrate EU value added. As I said yesterday to the Ministers, and as we have discussed many times here in this House, this must be a common effort.

We will make the proposals – we have already made quite a few on how to reduce the administrative burden and of course these proposals must be approved by the co-legislator – but most importantly they must be transposed correctly at national level. The Member States must avoid the gold-plating which very often complicates the application of EU law and increases the administrative burden.

We will do this with a lot of energy. We will do it on a regular basis. We will have annual reports and we will also have, this time, scoreboards which will focus on the efforts of the Member States – on how they are doing and on what kinds of efforts they are deploying to reduce the administrative burden at national level as well. We hope that healthy competition will come out of this and that we will be able to report good progress at EU and national level, hopefully in one year's time.

Mr Borghezio referred to the tragedy in Lampedusa. I would like to inform him that the Task Force for the Mediterranean is working very hard. They will report on their findings and their proposals for further action at the beginning of December already and I believe that this will be debated here of course, in Parliament, but also in various Council configurations.

A last word on TTIP and the negotiations between the European Union and the United States. We know how important these negotiations are. We know what the potential price is of adding an additional EUR 119 billion to the EU's GDP on a yearly basis. We know how important this would be for setting new standards for new products and for new technologies, and I know how important it is to defend European priorities and to negotiate in a very ambitious spirit. This is exactly what we are doing, because our top priority is to get the best possible deal for EU citizens and EU businesses.

3-099-000

El Presidente. – Señor Vicepresidente, no quiero cerrar el debate sin destacar lo cómodo y lo agradable que ha sido siempre colaborar con usted; seguro que le echaremos de menos.

El señor Vicepresidente se ha referido a las próximas elecciones y, de todos es sabido que, cada vez que se producen elecciones de esta naturaleza, suele haber algún ministro que ocupa un escaño en el Parlamento y algunos otros que ocupan un sillón en la Comisión. Tengo la esperanza de que la llegada de estos ministros al Parlamento y a la Comisión les permita aprender un montón de cosas, entender y desarrollar —con el mismo entusiasmo que han demostrado para defender el método intergubernamental— el método comunitario, que es la base del proyecto de la construcción europea.

3-100-000

Yannick Jadot (Verts/ALE). - Monsieur le Président, c'est une question d'ordre puisque M. le vice-président de la Commission met en scène et parle de la collaboration entre la Commission et le Parlement. Je lui ai posé une question sur la transparence des négociations, à laquelle il n'a pas répondu. Je voudrais donc que l'exercice auquel nous nous adonnons ici, dans cette plénière, donne lieu à des réponses de la Commission à l'Assemblée démocratique européenne.

3-101-000

El Presidente. – Señor Jadot, el Vicepresidente ha contestado como ha creído pertinente y cada uno de nosotros tenemos nuestro derecho, naturalmente, de estar más o menos satisfechos con la respuesta del Vicepresidente.

3-102-000

Dubravka Šuica (PPE). –

Gospodine potpredsjedniče, molila bih vas da mi dopustite da u tjednu kad Hrvatska komemorira Vukovar imamo posjet na galeriji 29 veterana iz domovinskog rata iz Hrvatske pa bih molila da ih svi zajedno pozdravimo.

3-103-000

El Presidente. – Señora Šuica, colega y amiga, naturalmente alguno de ustedes sabe que yo he tenido el privilegio de estar en Vukovar en un par de ocasiones, también cuando celebramos la restauración del magnífico edificio que fue la Casa de los Trabajadores. Me siento muy vinculado a todo lo que tiene que ver con Vukovar y, por tanto, me conmueve y me alegra, precisamente, estar presidiendo este debate con la presencia de tan distinguidos huéspedes.

Se cierra el debate.

(La sesión, suspendida a las 11.45 horas, se reanuda a las 12.00 horas)

Declaraciones por escrito (artículo 149 del Reglamento)

3-104-000

Jan Kozłowski (PPE), *na piśmie.* – Mam głęboką nadzieję, że dzięki sukcesowi, jakim było przyjęcie wczoraj wieloletnich ram finansowych na lata 2014–2020, już od początku przyszłego roku uda się uruchomić programy mające na celu sprostanie stojącym przed

nami wyzwaniom. Cieszę się, że wśród nich wyróżniono walkę z bezrobociem wśród młodzieży, zwiększenie zatrudnienia w sektorze MŚP oraz podjęcie innych działań sprzyjających wzrostowi i inwestycjom. Biorąc pod uwagę znaczenie MŚP dla rynku pracy, mam nadzieję, że opublikowany w październiku komunikat na temat rezultatów programu REFIT pozwoli Komisji usunąć bariery administracyjne oraz uprościć procedury, tak aby doprowadzić do stworzenia nowych, trwałych miejsc pracy.

3-104-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – A estratégia da Comissão Europeia, apresentada no passado dia 22 de novembro, foca-se essencialmente na implementação e execução de medidas já adotadas. Pretende-se, assim, que o Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020 entre em vigor já em janeiro de 2014 e que os Estados-membros comecem a aplicar este financiamento em projetos sustentáveis de valor acrescentado, capazes de criar emprego e crescimento. Neste programa a Comissão sublinha ainda que para a finalização da União Económica é necessário fechar determinados assuntos, nomeadamente a União bancária, o mercado interno, a agenda digital e a adoção do fundo do Mecanismo de Supervisão Único. Pela primeira vez, a Comissão detalhou uma lista de prioridades que pretende ver adotadas: o Pacote ferroviário, fundo de investimentos de longo prazo, pacote para as telecomunicações, o sistema de troca de emissões de gases poluentes da União Europeia na aviação. Numa altura de viragem, com um novo programa quadro para 2014-2020, a União e os Estados-Membros necessitam aplicar uma estratégia coordenada e alinhada com os objetivos da UE2020. Só com uma resposta conjunta, delineada e coordenada a Europa poderá sair revitalizada desta crise económica, que assola o mundo desde 2008.

3-104-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Programul de lucru al Comisiei pentru anul 2014 ar trebui să se concentreze pe măsuri privind creșterea economică și pe crearea de locuri de muncă. Pentru anul 2014 prioritățile anunțate ale programului sunt: finalizarea Uniunii Economice și Monetare, îmbunătățirea cadrului de justiție și securitate, asigurarea creșterii economice inteligente și inclusive și creșterea eficienței acțiunilor externe ale Uniunii. Salut faptul că printre prioritățile Uniunii în domeniul acțiunii externe se număra și semnarea acordului cu Republica Moldova.

În ceea ce privește inițiativele legislative, Comisia se va concentra pe finalizarea propunerilor deja înaintate Parlamentului. Cu toate acestea, Comisia va prezenta și câteva noi inițiative privind: politica industrială a Uniunii, modernizarea regulilor privind ajutorul de stat (de exemplu în domeniul cercetării și inovării), facilitarea liberei circulații a lucrătorilor, utilizarea eficientă a resurselor, facilitarea accesului la bunuri și servicii pentru persoanele cu dizabilități, reforma OLAF, etc. Remarcăm, de asemenea, faptul că 53 de inițiative legislative ale Comisiei figurează în Anexa IV, anexă ce prevede inițiativele pe care Comisia le reține.

3-105-000

VORSITZ: MARTIN SCHULZ*Präsident***6. Verleihung des Sacharow-Preises (feierliche Sitzung)**

3-107-000

Der Präsident. – Liebe Kolleginnen und Kollegen, sehr geehrte Damen und Herren! Heute ist aus zwei Gründen ein ganz besonderer Tag für unser Parlament: Wir feiern heute den 25. Jahrestag des Sacharow-Preises zusammen mit Lord Plumb – der als erster Präsident des Europäischen Parlaments diesen Preis verliehen hat –, zusammen mit 22 Sacharow-Preisträgern, die hier unten in der Mitte des Plenums Platz genommen haben. Ich wäre Ihnen dankbar, meine Damen und Herren, wenn Sie sich zu Ehren der Kolleginnen und Kollegen und der Preisträger, die hier unten sind – es sind nämlich auch Kollegen, amtierende Regierungschefs dabei, die ich herzlich willkommen heiße – wenn Sie sich einen Moment erheben würden zu Ehren unserer Sacharow-Preisträger der vergangenen Jahre. Herzlich willkommen, meine Damen und Herren.

(Anhaltender Beifall)

Vielen Dank für diese große Geste! Unser Applaus gilt aber ganz sicher in besonderer Weise jenen Preisträgerinnen und Preisträgern, die heute nicht bei uns sein können, weil sie inhaftiert sind oder weil sie unter Hausarrest stehen. Ganz sicher denken wir auch an die Preisträger vergangener Jahre, die verstorben sind.

Heute ist ein ganz großer Tag für das Europäische Parlament: Der 25. Sacharow-Preis, den verleihen wir an eine Überlebende, an eine Heldin, an eine außergewöhnliche junge Frau, für ihren Einsatz für das Recht auf Bildung: an Malala Yousafzai.

(Beifall)

Ich möchte Sie bitten, ein kurzes Video anzuschauen, um unsere Preisträgerin einen Moment lang etwas besser kennen zu lernen.

(Vorführung des Videos auf den Bildschirmen)

Liebe Malala, wir sind dankbar und glücklich, dass Sie den feigen Mordanschlag überlebt haben und dank hervorragender Ärzte in Pakistan und England wieder genesen sind. Wir freuen uns von Herzen, dass es Ihnen wieder besser geht!

Ich habe in Ihrem Buch "Ich bin Malala" einen Satz gelesen, der mich tief beeindruckt hat. Ich zitiere ihn: "Ich möchte nicht als das Mädchen, auf das die Taliban geschossen haben, bekannt sein, sondern als das Mädchen, das für Bildung kämpft. Dieser Sache will ich mein Leben widmen." Soweit das Zitat. Sie sind mit ihren 16 Jahren eine wissensdurstige junge Frau; Sie sind heute – das kann man so sagen –, bereits eine globale Ikone im Kampf für das Recht auf Bildung. Sie sind ein Symbol für den Widerstand gegen Fanatismus.

Sie haben mit Ihrem Einsatz eine globale Bewegung für Kinderrechte gestartet. Mit Ihrem Mut, auch mit Ihrer Demut und Ihrer Klugheit haben Sie uns alle tief berührt. Und das ist erst der Anfang Ihres jetzt schon ungewöhnlichen Lebenswegs. Ich bin mir sicher, wir werden noch sehr viel von Ihnen hören, und wir haben jetzt schon eine Menge von Ihnen lernen können.

Ich erinnere mich auch noch an einen weiteren Satz von Ihnen, der mich tief beeindruckt hat. Sie sagten, dass aus Ihnen nicht die Malala geworden wäre, die Sie heute sind, wenn Sie in einer anderen Familie aufgewachsen wären. Ihr Vater, Ziauddin Yousafzai, selbst Lehrer, ist unter großer Gefahr für sein eigenes Leben, immer öffentlich für seine Überzeugungen eingetreten, und zwar für die Überzeugung, dass Mädchen und Jungen gleich viel wert sind und beide das Recht haben, zur Schule zu gehen.

Ihr Vater hat als Erster das Schweigen gebrochen, um auf die Zerstörung von Schulen durch die Taliban in Ihrer Heimat im pakistanischen Swat-Tal aufmerksam zu machen. Ihr Vater hat Sie, als Sie ein elf-, zwölfjähriges Mädchen waren, ermutigt, unter einem Pseudonym einen Blog für die BBC über das Leben unter der Taliban-Herrschaft zu schreiben, er hat sie ermutigt, Interviews zu geben und dagegen zu protestieren, dass die fanatischen Taliban kleinen Mädchen den Weg zur Schule verwehren.

Was dieser Vater mit seiner Tochter anders gemacht habe, als andere, das wurden Sie gefragt, Herr Yousafzai, neulich bei einem Interview. "Was haben Sie anders gemacht, als andere Väter. Und Sie haben geantwortet: "Nichts. Jedenfalls habe ich nichts Besonderes anders gemacht." Er habe sie nicht eingesperrt, sondern ihr die Freiheiten gelassen, die ein junges Mädchen braucht. Er sagte: "Ich habe ihr nicht die Flügel gestutzt, sie soll fliegen, von mir aus bis zu den Sternen!" Das sind bemerkenswerte Worte von einem bewundernswerten Mann. Malala, ich bin mir sicher, dass Sie so stolz auf ihren Vater sind wie er auf Sie.

(Beifall)

Am 12. Juli haben Sie bei den Vereinten Nationen einen leidenschaftlichen Appell an uns gerichtet: „Ein Lehrer, ein Buch und ein Stift können die Welt verändern!“ Das haben Sie vor den Vereinten Nationen gesagt. Mit Ihren gerade einmal 16 Jahren erinnern Sie uns an eine grundlegende Wahrheit: Bildung und Wissen sind die besten Investitionen einer Gesellschaft, sie sind die besten Waffen im Kampf gegen Intoleranz, Gewalt und Armut.

Die heutige Verleihung des Sacharow-Preises an Malala ist ein Auftrag an uns alle: der Auftrag, für das Recht auf Schulbildung von Jungen und Mädchen weltweit zu kämpfen. Mehr als 125 Millionen Kinder und Jugendliche weltweit haben keinen Zugang zu Bildung und drei Viertel davon sind Mädchen! Das ist eine Schande für uns alle, eine Schande, dass es im 21. Jahrhundert noch immer Kinder gibt, die nicht wissen, was sie morgen essen sollen, Kinder, die hart arbeiten müssen, anstatt lernen zu können. Kinder, die für den Schulbesuch ihr Leben riskieren, Kinder, die ermordet werden, weil sie zur Schule gehen. Bildung ist doch kein Privileg, Bildung ist ein fundamentales Grundrecht aller Menschen!

Der universelle Zugang zu Bildung – für Jungen genauso wie für Mädchen - ist der Schlüssel zu einer gerechteren und wohlhabenderen Gesellschaft. Heute, am Weltkindertag, wollen wir uns als Europäisches Parlament deshalb gemäß dem heute verabschiedeten europäischen Manifest verbindlich dazu verpflichten, das Recht auf Bildung weltweit zu verteidigen und zu schützen.

Malala, Sie haben Millionen Kindern und heranwachsenden jungen Frauen eine Stimme gegeben. Sie haben Millionen Kindern und Mädchen Hoffnung geschenkt.

Sie haben einen Traum: Jeder Junge, jedes Mädchen kann in jedem Land, in jeder Stadt, in jedem Dorf auf dieser Welt kostenlos eine Schule besuchen. Ich finde, es liegt in unserer aller Verantwortung, ja es ist unsere Pflicht, dafür Sorge zu tragen, dass dieser Traum eine Realität wird. Es ist mir eine große Freude und es ist uns allen in diesem Parlament eine große Ehre,

Ihnen heute im Namen des Europäischen Parlaments den 25. Sacharow-Preis in Anerkennung Ihres Kampfes für das Recht der Kinder auf Bildung, in Pakistan und auf der ganzen Welt, zu verleihen. Es ist ein außergewöhnlicher, ein ehrenvoller Tag für uns, dass Sie diesen Preis akzeptiert haben. Herzlichen Glückwunsch!

(Lang anhaltender Beifall)

3-108-000

Malala Yousafzai, *winner of the Sakharov Prize 2013*. – *Bismi-llahi r-rahmani r-rahim* – in the name of God, the most beneficent, the most merciful, I would like to start with a great quote from a great French philosopher. Voltaire said: 'I do not agree with what you have to say, but I will defend to the death your right to say it.'

(Applause)

Mr President, respected Members of the European Parliament, respected Governor of Punjab, Pakistan, Mr Mohammad Sarwar, honourable Ambassador of Pakistan to the European Union, Mr Munawar Bhatti, and respected, honourable and dear Sakharov Prize winners, dear brothers and sisters, it is a great honour for me to be here at this important event.

The Sakharov Prize for freedom of thought is a prestigious award for me. This award gives me encouragement to pursue my cause, and I truly feel honoured when I look at the list of previous recipients: amazing and deserving recipients like Nelson Mandela, Aung San Suu Kyi and Kofi Annan. I am happy and honoured to have been unanimously nominated and selected for this prize. I dedicate this prestigious award to the unsung heroes of Pakistan and to people all over the world who are fighting for their basic human rights.

(Applause)

This great Union of countries is a great example of togetherness and unity. I am hopeful that the European Parliament will look beyond Europe to the suffering countries where people are still deprived of their basic rights, where freedom of thought is suppressed and freedom of speech is enchained. Many children have no food to eat and no water to drink, and these children are also starving for education. It is alarming that 57 million children are deprived of education: they cannot go to school. This must shake our conscience.

It is hard to imagine a world without education. Sisters and brothers, many girls are suffering from early forced marriages and child trafficking. They cannot go to school. There is violence, but still there is hope.

There are many hurdles on their way to success. They are neglected simply because they do not have money. They are poor. There is poverty, but still there is hope.

Girls have been the target of sexual violence and abuse and are confined within the four walls of their houses. There is no freedom, but still there is hope.

Because of terrorism, hundreds of schools have been destroyed and children have no access to education. There is fear, there is terrorism, but still there is hope.

And do you know why? Brothers and sisters, there is hope because we are all here together, united to help these innocent children to come out of the quagmire of these troubles. We are here to speak for them. We are here to take action.

(Applause)

Dear sisters and brothers, apart from this, we also need a change in our ideology. Let us change the ideology of being powerful. A powerful country shall not be judged by counting its soldiers and its navy, but rather we must see which country has the highest literacy rate, which country has more educated people, which country has provided basic rights to its citizens, which country has provided equal status for men and women.

(Applause)

The country with talented, skilful and educated people is the real superpower, not the country with tonnes of soldiers and weapons. Let us change our concept.

Dear sisters and brothers, I would urge the European countries to support the suffering countries, especially in Asia and especially Pakistan, because Pakistan needs help with education, trade and development. An educated and employed youth will be able to shape and transform the future of Pakistan.

As a human being, I think that for the survival of everyone, the fittest need to struggle for the survival of the weak. If we leave millions behind, we can never succeed and will never survive, even if we are the fittest.

I am hopeful that, through our unity and determination, we can achieve our goals and help the 57 million children who are waiting for us. These children do not want an iPhone, an Xbox, a PlayStation or chocolates: they just want a book and a pen.

Thank you so much.

(The House accorded the speaker a standing ovation.)

3-109-000

Der Präsident. – Meine sehr geehrten Damen und Herren! There is nothing to add! I think it was a wonderful speech, thank you very much! Ich glaube, das war ein außergewöhnlicher Moment für uns alle hier in diesem Parlament. Ich möchte Ihnen danken, meine Damen und Herren, aber ich glaube, ich spreche auch in Ihrer aller Namen, wenn ich Malala sage, das war eine richtig große Rede. Vielen Dank dafür!

Ich wünsche Ihnen jetzt, meine Damen und Herren, gute weitere Abstimmungen und darf Sie, meine Damen und Herren Preisträger, bitten, uns zu begleiten. Wir haben jetzt gleich noch eine weitere Zusammenkunft. Vielen Dank!

(Beifall)

(Die feierliche Sitzung wird um 12.30 Uhr geschlossen.)

3-110-000

PRESIDENZA DELL'ON. ROBERTA ANGELILLI

Vicepresidente

3-111-000

Tarja Cronberg (Verts/ALE). - Madam President, as Chair of the Iran delegation, and together with the Chair of the Mashreq delegation, I strongly condemn the terrorist act which took place in Beirut yesterday. We will be supporting a request for a full investigation

into this incident and would like to convey our condolences to any innocent citizens involved in this attack.

3-112-000

Potito Salatto (PPE). - Signora Presidente, le chiedo scusa, ma avrei gradito che la presidente Cronberg avesse fatto un intervento, anche in altre occasioni, a favore della liberazione degli ostaggi iraniani in Iraq, oltre a quello di oggi.

7. Rettifica (articolo 216 del regolamento): vedasi processo verbale

8. Turno di votazioni

3-115-000

Presidente. – L'ordine del giorno reca il turno di votazioni.

8.1. Procedura di bilancio 2014: progetto comune (votazione)

3-117-000

– *Dopo la votazione:*

3-118-000

Algimantas Rimkūnas, *President-in-Office of the Council.* – Madam President, I would like to congratulate you on concluding your vote on the budget of the European Union for the financial year 2014. The Council notes with satisfaction that the European Parliament confirmed the agreement reached at the Conciliation Committee meeting on 11 and 12 November. As the honourable Members will know, the agreement reached by the Conciliation Committee includes a number of joint statements. The Council strongly supports these statements and is fully committed to honouring the stated agreements.

Let me take this opportunity to thank the Chair of the Committee on Budgets, Mr Alain Lamassoure, and rapporteurs Anne E. Jensen, Monika Hohlmeier and Giovanni La Via, as well as other Members of the European Parliament who participated in the budgetary procedure for their constructive approach.

3-119-000

Presidente. – Il progetto comune su cui il comitato di conciliazione ha raggiunto un accordo il 12 novembre 2013 è stato approvato sia dal Parlamento che dal Consiglio. La procedura di bilancio si è svolta conformemente ai Trattati e la procedura di bilancio per l'esercizio 2014 può pertanto considerarsi conclusa.

Dichiaro pertanto definitivamente adottato il bilancio dell'Unione europea per l'esercizio 2014, che sarà firmato dal Presidente del Parlamento in data odierna.

8.2. Attivazione dello strumento di flessibilità: finanziamento dei programmi dei Fondi strutturali per Cipro (A7-0388/2013 - Jean-Luc Dehaene) (votazione)

8.3. Bilancio rettificativo n. 9/2013: mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'UE a favore di Romania (siccità e incendi forestali nel 2012), Germania, Austria e

Repubblica ceca (inondazioni in maggio e giugno 2013) (A7-0390/2013 - Giovanni La Via) (votazione)

3-122-000

– *Dopo la votazione:*

3-123-000

Algimantas Rimkūnas, *President-in-Office of the Council*. – Madam President, Parliament has just adopted an amendment to the Council's position on Draft Amending Budget No 9 for 2013.

This amendment is totally in line with the political agreement reached in the Conciliation Committee last week in the framework of the joint text concerning the 2014 budget.

In accordance with the last sentence of Article 314(4)(c) of the Treaty on the Functioning of the European Union, I can inform you that the Council approves the amendment adopted by Parliament as regards the Council's position on Draft Amending Budget No 9 for 2013.

Therefore, no meeting of the Conciliation Committee provided for by Article 314(5) of the Treaty on the Functioning of the European Union is needed.

8.4. Mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'UE - Siccità e incendi forestali in Romania, inondazioni in Germania, Austria e Repubblica ceca (A7-0369/2013 - José Manuel Fernandes) (votazione)

8.5. Attivazione dello strumento di flessibilità per integrare il finanziamento previsto nel bilancio generale 2013 dell'UE a favore del Fondo sociale europeo onde aumentare le assegnazioni destinate a Francia, Italia e Spagna (A7-0370/2013 - Reimer Böge) (votazione)

8.6. Sistemi europei di radionavigazione via satellite (A7-0321/2013 - Marian-Jean Marinescu) (votazione)

8.7. Assistenza macrofinanziaria alla Giordania (A7-0335/2013 - Vital Moreira) (votazione)

8.8. Accordo UE-Russia sui precursori di droghe (A7-0342/2013 - Franck Proust) (votazione)

8.9. Paesi e organizzazioni terzi con cui Europol stipula accordi (A7-0351/2013 - Philip Claeys) (votazione)

8.10. Quadro giuridico comunitario applicabile a un consorzio per un'infrastruttura europea di ricerca (A7-0331/2013 - Amalia Sartori) (votazione)

8.11. Disposizioni comuni sui Fondi europei (A7-0274/2013 - Lambert van Nistelrooij, Constanze Angela Krehl) (votazione)

3-132-000

– *Prima della votazione:*

3-133-000

Pervenche Berès (S&D). - Madame la Présidente, je suis déjà intervenue sur ce point en séance lundi.

Je constate que la Conférence des présidents, en violation des articles 50, 156 et 163 au moins et, au minimum, de notre règlement, nous interdit d'avoir un vote dans des conditions démocratiques. Je le regrette. J'avais fait une dernière tentative hier soir en proposant au Président du Parlement européen, au nom de la commission de l'emploi et des affaires sociales, la reprise d'un amendement sous forme orale, ce qui aurait permis à cette Assemblée de se prononcer en faveur d'un Fonds social européen à hauteur de 25 % de la politique de cohésion.

Je regrette que cela n'ait pas été possible.

(Applaudissements à gauche)

3-134-000

João Ferreira (GUE/NGL). - Queria aqui reiterar, em nome do nosso grupo, que apresentámos várias propostas de alteração a este relatório, à proposta de regulamento do Quadro Estratégico Comum e consideramos inaceitável que o procedimento definido para esta votação não permita sequer que as nossas propostas de alteração possam ser votadas. Consideramos que é uma limitação antidemocrática e inaceitável dos direitos dos deputados de apresentarem emendas, de verem as suas emendas votadas, a favor ou contra, mas serem votadas.

Solicitamos, por isso, mais uma vez, que seja revisto este procedimento e que se permita a votação das nossas emendas. Caso contrário, não podemos se não perguntar de que têm medo, porque não querem votar estas emendas?

3-135-000

Presidente. – Prendiamo atto degli interventi ma dobbiamo procedere alla votazione. Come avete già ricordato, la Conferenza dei presidenti si è già espressa e il Presidente Schulz ha già chiarito in apertura dei lavori.

3-136-000

Elisa Ferreira (S&D). - Senhora Presidente, eu também queria pedir que fosse reconsiderada essa posição, quero apresentar uma alteração ao artigo 21.º que introduz a macrocondicionalidade, castigando os países com os seus Fundos Estruturais por violações que nada têm a ver com os Fundos Estruturais. Peço à Mesa que reconsidere a aceitabilidade de uma alteração oral sobre este tema.

3-137-000

Presidente. – Le vostre richieste sono chiare ma sono già state chiarite.

3-138-000

Ashley Fox (ECR). - Madam President, you have not yet asked whether Members want to object to this oral amendment. My Group does object to the oral amendment, so I hope you are going to give us the opportunity to object to Mrs Berès' amendment before you proceed.

3-139-000

Presidente. – Credo di aver già chiarito ma lo ribadisco: l'emendamento è irricevibile. Dobbiamo votare, prima, il blocco 1 e poi procedere agli emendamenti. Ciò è stato già chiarito alla Conferenza dei presidenti e dal Presidente Schulz lunedì.

8.12. Fondo sociale europeo (A7-0250/2012 - Elisabeth Morin-Chartier) (votazione)

3-141-000

– *Dopo la votazione sull'emendamento 125*

3-142-000

Rebecca Harms (Verts/ALE). - Frau Präsidentin! Ich würde sagen, dass das ein mittlerer Skandal ist, wie Sie die Sitzung geleitet haben!

(Beifall und Zurufe)

Meine Fraktion hat versucht, einen mündlichen Änderungsantrag zu stellen, der wurde verweigert. Wenn der Antrag Berès dann plötzlich zugelassen wird, der Antrag, der noch gestellt wird, dann muss auch unser mündlicher Änderungsantrag zugelassen werden!

(Zwischenrufe)

Aber, dass der hier überhaupt gestellt werden konnte, das ist doch eine völlig freihändige Geschäftsführung, die Sie hier machen!

3-143-000

Presidente. – Onorevole Harms, mi sono limitata a seguire il regolamento. Pertanto, anche se lei lo considera scandaloso, dobbiamo comunque rispettare le regole.

8.13. Fondo europeo di sviluppo regionale e obiettivo "Investimenti a favore della crescita e dell'occupazione" (A7-0268/2013 - Jan Olbrycht) (votazione)

8.14. Sostegno del Fondo europeo di sviluppo regionale all'obiettivo di cooperazione territoriale europea (A7-0280/2013 - Riikka Pakarinen) (votazione)

8.15. Fondo di coesione (A7-0270/2013 - Victor Boştinaru) (votazione)

8.16. Gruppi europei di cooperazione territoriale (A7-0309/2013 - Joachim Zeller) (votazione)

8.17. Equilibrio di genere fra gli amministratori senza incarichi esecutivi delle società quotate in Borsa (A7-0340/2013 - Evelyn Regner, Rodi Kratsa-Tsagaropoulou) (votazione)

8.18. Documenti contenenti le informazioni chiave per i prodotti d'investimento (A7-0368/2013 - Pervenche Berès) (votazione)

3-150-000

– *Prima della votazione sulla risoluzione legislativa:*

3-151-000

Pervenche Berès, *rapporteuse*. – Madame la Présidente, je voudrais beaucoup que l'on puisse engager les négociations avec le Conseil pour faire aboutir cette législation au cours de la présente mandature.

Je voudrais par conséquent que vous nous autorisiez à renvoyer le texte en commission pour ouvrir les négociations.

3-152-000

(La proposta di rinvio in commissione è accolta)

8.19. Finanziamento, gestione e monitoraggio della PAC (A7-0363/2013 - Giovanni La Via) (votazione)

3-154-000

– *Prima della votazione:*

3-155-000

Paolo De Castro, *Presidente della commissione per l'agricoltura e lo sviluppo rurale* – Signor Presidente, onorevoli colleghi, stiamo per iniziare la votazione sui cinque *dossier* legislativi di riforma della politica agricola comune. Si tratta di cinque *dossier* faticosi, sui quali abbiamo lavorato per più di due anni e mezzo e più di 27 colleghi del *team* negoziale hanno collaborato a questa importante conclusione.

Ritengo davvero importante che tutti noi sosteniamo i compromessi con una votazione a favore per non compromettere l'importante lavoro di questi due anni e mezzo.

8.20. Fondo europeo agricolo per lo sviluppo rurale (A7-0361/2013 - Luis Manuel Capoulas Santos) (votazione)

8.21. Organizzazione comune dei mercati dei prodotti agricoli (A7-0366/2013 - Michel Dantin) (votazione)

8.22. Pagamenti diretti agli agricoltori nell'ambito dei regimi di sostegno previsti dalla PAC (A7-0362/2013 - Luis Manuel Capoulas Santos) (votazione)

8.23. Disposizioni transitorie relative al sostegno allo sviluppo rurale (A7-0326/2013 - Albert Deß) (votazione)

8.24. Disposizioni relative alla gestione finanziaria per alcuni Stati membri in gravi difficoltà, o minacciati di trovarsi in gravi difficoltà relativamente alla loro stabilità finanziaria e norme di disimpegno per alcuni Stati membri (A7-0312/2013 - Oldřich Vlasák) (votazione)

3-161-000

– *Prima della votazione:*

3-162-000

Oldřich Vlasák, *rapporteur*. – Madam President, ladies and gentlemen, we will shortly be voting on a legislative report that should allow two Member States to use the unspent European Structural Funds for one more year. Such was the deal made during the European Council negotiations.

The majority of members of the Committee on Regional Development simply accepted the deal, despite the fact that the Committee on Budgets believed not just two, but all, Member States should be given more time.

By the way, even the Council's Legal Service considers this amending law to be problematic, as it does not respect the principle of equal treatment of all Member States.

Colleagues, I have done my job as a rapporteur and negotiated in the trilogue what my colleagues wanted, despite the fact that I personally cannot support the result.

8.25. Dotazione finanziaria del Fondo sociale europeo per alcuni Stati membri (A7-0381/2013 - Jan Olbrycht) (votazione)

3-164-000

– *Prima della votazione:*

3-165-000

Rui Tavares (Verts/ALE). - Senhora Presidente, vamos votar, e favoravelmente, o relatório do Sr. Oldřich, que dá fundos para o combate ao desemprego jovem em três países europeus: França, Itália e Espanha. Estes fundos não são dados da forma tecnicamente correta. O país que tem menos desemprego jovem é o que tem mais fundos e esquecem todos os países sob programa da troica: Portugal, Grécia, Irlanda e Chipre. Tentámos modificar isto através de alterações; as regras de secretaria que foram impostas ontem não nos permitem. É um escândalo que numa semana se vá dizer aos jovens que vamos tentar combater o desemprego jovem e noutra semana se vote um relatório desta maneira, resultado dos negócios feitos nos corredores do Conselho que não tem nem legitimidade democrática nem, como vemos, viabilidade técnica ou correspondência à realidade.

3-166-000

– *Dopo della votazione:*

3-167-000

Alexander Graf Lambsdorff (ALDE). - Frau Präsidentin! Ich habe nur eine Bitte an die Dienste. Die Geschäftsordnung sieht vor, dass wir bei besonders wichtigen Abstimmungen namentliche Abstimmungen haben. Ich verstehe, dass die Kollegen von den Grünen mit dem Bericht ein Problem haben. Das heißt aber nicht, dass jede Unterabstimmung hier besonders wichtig ist. Ich würde die Dienste bitten, das etwas ernsthafter zu prüfen!

8.26. Accordo di partenariato CE-Kiribati nel settore della pesca (A7-0345/2013 - Isabella Lövin) (votazione)

3-169-000

– *Prima della votazione:*

3-170-000

Isabella Lövin, föredragande. – Fru talman! Jag vill förklara att det här betänkandet har debatterats mycket i utskottet, och omröstningen i utskottet gick emot mitt betänkande, men vi har fått löften från kommissionen att de brister i det här avtalet som påpekas i betänkandet kommer att rättas till, och att EU och Kiribati kommer att respektera de regler som gäller i Stillahavsregionen.

8.27. Fissazione delle sedi delle istituzioni dell'Unione europea (A7-0350/2013 - Ashley Fox, Gerald Häfner) (votazione)

3-172-000

– *Prima della votazione:*

3-173-000

Gerald Häfner (Verts/ALE). - Frau Präsidentin, liebe Kollegen! Wir haben drei mündliche Änderungsanträge in der Abstimmung jetzt, zu denen ich Ihnen kurz vorab eine Erläuterung gebe, damit wir dann nicht während der Abstimmung unterbrechen müssen.

Die Änderungsanträge sind rein technischer Natur. Zwei sind linguistische Änderungen nach den Abstimmungen im Ausschuss und mit dem dritten Antrag wird in Übereinstimmung mit dem Antragsteller das Wort „Brüssel“ aus einem Änderungsantrag gestrichen, um die Grundnatur dieses Berichts zu erhalten, nämlich, dass wir uns nicht über Brüssel oder Straßburg äußern. Diesem Bericht können alle Mitglieder des Hauses zustimmen, egal für welchen Sitz und welche Arbeitsorte des Parlaments sie plädieren. Es geht um das Recht des Europäischen Parlaments, in Zukunft selbst über diese Frage zu entscheiden und nicht mehr wie eine untergeordnete Behörde der europäischen Regierungen behandelt und in Europa herumgeschickt zu werden.

3-174-000

(Gli emendamenti orali ai paragrafi 8 e 9 non sono accolti; l'emendamento orale al considerando A è accolto)

3-174-002

Presidente. – Con questo si conclude il turno di votazioni.

9. Dichiarazioni di voto

9.1. Procedura di bilancio 2014: progetto comune

3-177-000

Dichiarazioni di voto orali

3-178-000

Marina Yannakoudakis (ECR). - Madam President, on securing the deal for 2014 the Budget Commissioner said: the beauty of a compromise is that no one is totally happy. This deal is less than the Commission wanted. This deal is less than the Parliament wanted. One would probably think that I would be one of the happy ones. Well I am not. We need to cut the budget even further. I voted against this report because it was a bad deal. I have

repeatedly called in this House for a bonfire of EU quangos. Yet this agreement strengthens staffing levels and financial contributions to EU agencies. We need to be cutting costs and staff, not expanding at this time of austerity. We must keep cutting back EU expenditure until the European Union is truly accountable, economical and efficient.

3-179-000

Bernd Posselt (PPE). - Frau Präsidentin! Während Straßburg als einziger Sitz des Europäischen Parlaments mit das Wertvollste ist, was die europäische Integration hat – und davon darf sie sich auch nicht trennen –, sind die über ganz Europa verstreuten Agenturen ein absoluter Unsinn – vor allem die Grundrechteagentur in Wien, die eine Doppelarbeit mit dem Parlament, dem Europarat und vielen anderen macht! Deshalb plädiere ich dafür, Straßburg als Sitz des Europäischen Parlaments zu stärken, aber die vielen Agenturen abzuschaffen und ihre Arbeit durch die normalen Institutionen der Europäischen Union erledigen zu lassen!

3-180-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-180-500

Marta Andreasen (ECR), *in writing.* – I voted against the budget of the European Union for 2014 because this is taxpayer money that lacks control. Every year there is evidence of gross mismanagement and even fraud, to the point where the books of the Commission have not been signed off by the Auditors for 19 years. The report of the Court of Auditors for 2012 has the level of 'irregularities' up to 4.8%. No responsible person can vote for this. In addition, the United Kingdom is a net contributor that has little say over what the money is spent on.

3-180-562

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu.* – Balsavau už šį su ES Taryba pasiektą susitarimą dėl 2014 m. Europos Sąjungos biudžeto. Jo įsipareigojimai sudarys 142,6 mlrd. eurų (tiek, kiek siūlė Europos Komisija), o mokėjimai – 135,5 mlrd. eurų (500 mln. eurų daugiau nei siūlė ES Taryba). Pritariu, kad kitų metų biudžete būtų skirta daugiau lėšų užimtumui, moksliniams tyrimams („Horizon 2020“ programai), švietimui (Erasmus+ programai), sienų valdymui (ES išorės sienų valdymo agentūrai ir Europolui) ir humanitarinei pagalbai. Tačiau apmaudu, kad 2014 m. biudžetas net 6 proc. mažesnis nei šių metų ES biudžetas. Taip pat svarbu, kad šių metų ES biudžeto deficito problema nepersikeltų į kitus metus, todėl Taryba turėtų numatyti trūkstamų lėšų skyrimą.

3-180-625

Erik Bánki (PPE), *írásban.* – Az Európai Parlament mai plenáris ülése nagy többséggel elfogadta az Unió 2014. évi költségvetését. Jövőre kötelezettségvállalásokra 142,6 milliárd euró, a kifizetésekre 135,5 milliárd euró áll rendelkezésre. A döntés révén időben megindulhatnak a hazánkban fontos kohéziós és agrárkifizetések. A költségvetés jelentős forrásokat biztosít a fiatalok munkanélküliség kezelésére is. A büdzsébe szintén bekerült több fontos fogyasztóvédelmi rendelkezés, valamint az igazságszolgáltatás működését gyermekeknek bemutató program támogatása is. A jelentést szavazatommal támogattam.

3-181-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea raportului deoarece s-a ajuns la un acord satisfăcător pentru toate statele membre. Pe această cale aş dori să îmi exprim aprecierea pentru severitatea cu care Parlamentul şi-a susţinut poziţia pe durata acestor negocieri, dar şi pentru flexibilitatea de care a dat dovadă Consiliul, de această dată. Un buget redus cu 9,4% reflectă constrângerile la care vom fi supuşi cu toţii. Dar sunt sigură că acesta va asigura angajamentele blocului comunitar şi finanţarea sectoarelor prioritare precum creşterea şi crearea de noi locuri de muncă. Nu în ultimul rând, aş dori să salut şi acordul privind rectificarea bugetului pe 2013, pentru finanţarea plăţilor de la Fondul de Solidaritate al UE. Ajutoarelor pentru inundaţii şi secetă alocate, de care cele patru ţări, printre care şi România, vor beneficia, sunt foarte importante.

3-180-750

Jean-Luc Bennahmias (ALDE), *par écrit*. – Le budget 2014 est le premier budget du nouveau cadre financier pluriannuel. En recul par rapport au budget précédent, sans perspectives pour le futur, ce budget ne répond en rien aux défis auxquels font face les européens. En cohérence avec mon vote sur le CFP, j'ai donc voté contre ce projet de budget 2014. Quel devrait être notre budget européen? Un budget renforcé, réorienté vers l'économie verte et la création d'emplois. La condition sine qua non d'un budget européen digne de ce nom ce sont les ressources propres. Le Parlement européen défend depuis longtemps cette idée mais les Etats rechignent à la mettre en place; l'idée que l'Union pourrait, non plus dépendre des contributions nationales, mais disposer de ses propres ressources.

3-180-875

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car il vise à trouver un compromis en vue de combler le fossé entre la position du Conseil et les amendements du Parlement européen sur le projet de budget pour 2014 tel que proposé par la Commission européenne. Par l'accord trouvé, nous nous sommes assuré que les victimes des inondations et de la sécheresse catastrophique de 2013 soient indemnisées et que les priorités politiques pour 2014 soient prises en compte : éducation, emploi, recherche, innovation, gestion des frontières et aide humanitaire. Le compromis comprend en outre le renforcement du budget de Frontex, du Bureau d'appui en matière d'asile, et Europol.

3-181-250

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du budget général de l'Union européenne pour 2014; 142,6 milliards d'euros en crédit d'engagement et 135,5 milliards d'euros en crédits de paiement. L'accent est mis sur les politiques européennes d'harmonisation: le dialogue social, le soutien au développement économique et social des territoires de l'Union ainsi que sur l'alignement progressif des législations nationales à l'acquis communautaire. Une part conséquente du budget est également consacrée à l'emploi des jeunes. Enfin le dialogue et la coopération internationale, avec les pays de la Méditerranée notamment, sont renforcés.

3-181-375

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – O orçamento da UE para o próximo ano, aprovado pelo Parlamento Europeu, será de 135,5 mil milhões de euros em dotações de pagamento e 142,6 mil milhões de euros em dotações de autorização. Apesar de ser um

orçamento de austeridade, o orçamento para 2014 inclui as prioridades do PE em áreas como o emprego, a investigação e a inovação, a educação, a gestão das fronteiras e a ajuda humanitária e é o primeiro orçamento anual no âmbito do novo quadro financeiro plurianual (QFP) 2014-2020, aprovado em plenário.

3-181-437

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je suis satisfaite de l'accord trouvé entre le Parlement et les États membres pour le budget 2014. Si le budget sera en recul par rapport à 2013, nous avons obtenu un renforcement des fonds pour la gestion des réfugiés syriens, le contrôle de l'immigration et l'agence Frontex, dont les prérogatives ont été parfois questionnées ces dernières semaines. Nous avons enfin laissé dans le budget européen pour 2014 une réserve pour les dépenses en cas de situations imprévues l'année prochaine. Ce budget permettra donc de mener à bien des réalisations concrètes pour les Européens.

3-181-500

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted against this because I was against the MFF and the way in which the discussions were concluded. The EU budget is of major importance to Wales as cuts at EU level mean cuts to Wales's poorest communities.

3-181-750

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O Parlamento Europeu (PE) e o Conselho chegaram a acordo, finalmente, relativamente ao orçamento da UE para 2014. Mais uma vez foram necessárias 16 horas consecutivas de reunião para que os Estados-Membros chegassem a um acordo entre si por maioria qualificada! É caricato, mas o mais difícil não foi, nesta maratona, a negociação entre o PE e o Conselho, mas a negociação dentro do Conselho, entre os Estados-Membros. A principal exigência do Parlamento era simples: o orçamento de 2014 devia ter verbas suficientes para fazer face aos compromissos que o próprio Conselho tinha assumido! O Conselho assinou uma declaração onde se compromete a aprovar verbas suplementares para 2014, se tal for necessário! O Conselho, mesmo comprometendo-se com o óbvio, assina declarações que nem sempre cumpre... É situação estranha: O PE defende o óbvio e os interesses que são dos próprios Estados-Membros. No final, o PE conseguiu, um orçamento que terá 135,5 mil milhões de euros em dotações de pagamento e 142,6 mil milhões de euros em dotações de autorização, e onde se reforçaram as verbas destinadas às áreas do emprego, investigação e a inovação, educação, gestão das fronteiras e ajuda humanitária. Votei favoravelmente.

3-181-875

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O resultado do processo de conciliação veio dar-nos razão, relativamente à falsa oposição da maioria deste Parlamento em relação à posição do Conselho. A direita e a social-democracia acabaram por aprovar um orçamento de 2014 que não foi muito além do restabelecimento dos montantes propostos nalgumas áreas, mantendo as prioridades políticas propostas pela Comissão e Conselho. Este é o retrato real de uma maioria sempre disposta a fazer declarações de aparente radicalidade, para no final acabar a ratificar as mesmas propostas (montantes e prioridades) do Conselho e da Comissão. Veja-se o exemplo do combate ao desemprego entre os jovens, que a maioria continua a apresentar como uma prioridade. Apresentámos uma proposta de alteração à Iniciativa para o Emprego dos Jovens, no âmbito do Fundo Social Europeu (FSE), defendendo o aumento desta rubrica em mais de 1.500 milhões de euros. A maioria votou contra. Na

retórica, a maioria defende o combate ao desemprego juvenil mas na prática, como se comprova pelo resultado da conciliação, rejeita a mobilização de mais fundos para atenuar a verdadeira chaga social que é hoje o desemprego dos jovens. Este é o primeiro orçamento de um Quadro Financeiro Plurianual de indigência, que pela primeira vez é reduzido em termos nominais face ao anterior. Obviamente votámos contra.

3-182-000

Kinga Gál (PPE), *írásban* . – A 2014-es évre vonatkozó költségvetés mai, végleges parlamenti jóváhagyásával biztossá vált, hogy az Európai Bizottság a következő évben több mint 110 millió forinttal támogatja azon ún. „kísérleti projekteket“, amelyek az igazságszolgáltatás működését szeretnék közelebb hozni az iskoláskorú gyermekekhez. Ezáltal arra nevelve a jövő generációt, hogy legyen tisztában az őt megillető jogokkal, éljen azokkal, illetve, hogy jobban megismerje országának igazságszolgáltatási rendszerét, annak működését. Ennek a „kísérleti projektnek“ a támogatását még az Állampolgári, Bel- és Igazságügyi Bizottságban kezdeményeztem az ősz folyamán. Szimbolikus értékű, hogy ez a döntés azon a napon vált hivatalossá, amikor az ENSZ gyermekjogi egyezménye elfogadásának évfordulójára emlékezve, a gyermekek jogainak világnapját ünnepeljük. Ezzel összefüggésben hangsúlyoznám a civil összefogás fontosságát a gyermekvédelem területén. Bízom benne, hogy az általam kezdeményezett projekt is hozzá fog tudni járulni ehhez a következő évben.

3-182-562

Andrzej Grzyb (PPE), *na piśmie* . – Przyjęcie budżetu na 2014 rok było kluczowe dla terminowego uruchomienia wszystkich programów i uruchomienia finansowania polityki spójności czy WPR. Ważne, że mimo trudności pojawiających się podczas negocjacji, procedura nie przerodziła się w taki spór, z jakim mieliśmy do czynienia w roku 2012. Opóźnienia wynikające z prowizoriów budżetowych byłyby tym bardziej dotkliwie, że jest to pierwszy budżet nowej perspektywy finansowej. Szczególnie ważna jest pewność państw członkowskich, że wdrożenie WRF dotyczy od początku perspektywy również budżetu na rok 2014. Ułatwia to również wdrożenie wszystkich zamierzeń państw członkowskich.

3-182-625

András Gyürk (PPE), *írásban* . – Szavazatommal támogattam a jövő évi uniós költségvetés elfogadását, mivel így 2014-ben is megvan a fedezete a Magyarország számára oly fontos felzárkóztatási programoknak és az agrárkifizetéseknek. Az Európai Parlamentnek köszönhetően a 2014-es költségvetési tárgyalások során először sikerült növelni az Európai Tanács által javasolt kifizetési szinteket a Lisszaboni Szerződés hatálybalépése óta. Ebből a 350 millió euró többletből a kutatás-fejlesztési programok, a Kohéziós Alap, a vidékfejlesztés, valamint az előcsatlakozási és szomszédságpolitikai eszközök is támogatást kapnak.

3-182-687

Brice Hortefeux (PPE), *par écrit* . – Mercredi 20 novembre, le Parlement européen a confirmé son accord pour la baisse du budget 2014 à 135 milliards d'euros soit une réduction de 6,5% par rapport à 2013. Alors que la plupart des pays de l'Union prennent des mesures nécessaires d'assainissement et de réduction des dépenses publiques, je me réjouis que l'Union européenne, la première, montre l'exemple. Je ne pense pas qu'une

augmentation illimitée du budget contribue à rendre l'UE plus efficace. Recentrer et concentrer les investissements sur des objectifs et des projets prioritaires, prôner une dépense efficace et ciblée, voilà un message bien compris que nous aurions tout intérêt à encourager. Ainsi, en 2014, l'UE a décidé de mettre l'accent sur la lutte contre le chômage des jeunes avec une enveloppe de 3 milliards d'euros, l'aide aux entreprises avec le programme COSME, l'aide aux plus démunis qui obtiendra une aide supplémentaire de 134 millions d'euros mais aussi le renforcement de FRONTEX qui obtiendra des créations de postes et deux millions d'euros de crédits supplémentaires.

3-182-702

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau balsuodamas, kadangi susitarta dėl realistiško biudžeto, kuris padės mums 2014 m. finansuoti naujas programas ir veiksmus, dėl kurių buvo bendrai susitarta derantis dėl 201–2020 metų daugiametės programos. Kompromisas skirtas tam, kad būtų finansuojamos pagrindinės prioritetinės politikos sritys, kurios rūpi ir Europos Parlamentui, ir Tarybai. Tai yra inovacijos, augimas ir užimtumas, kova su jaunimo nedarbu, bet kartu ir prieglobstis migracijai ir Europos Sąjungos išorės sienų kontrolei. Be to, mes turėsime pakankamą maržą, kad galėtume reaguoti į nenumatytas aplinkybes, kurios gali rasti kitais metais ir dėl kurių ES turės imtis veiksmų. Beveik pusė biudžeto, 64 mlrd. eurų, bus skirta pažangaus ir integracinio augimo iniciatyvoms. Šioje srityje bus gerokai padidintas mokslinių tyrimų, inovacijų ir švietimo finansavimas, be to, 47,5 mlrd. eurų išsipareigojama skirti sanglaudos politikai. Kai daugelis ES valstybių narių susiduria su finansiniais apribojimais, sutartasis ES biudžetas neužkrauna papildomos naštos jų biudžetams; drauge jis užtikrina, kad lėšos skiriamos svarbiausiems prioritetams, tokiems kaip jaunimo darbo vietų kūrimas ir parama mažosioms ir vidutinėms įmonėms. Taip pat sugebėjome sutarti dėl pakankamų lankstumo ribų, kad ES galėtų atsakyti į nenumatytas situacijas, kurioms reikėtų papildomų išlaidų.

3-182-718

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mes collègues Anne E. Jensen et Monika Hohlmeier. Pour la première fois, les négociations ont permis l'obtention d'une augmentation des crédits de paiement: 500 millions d'euros supplémentaires ont été obtenus. Le budget 2014 comprendra ainsi 142,6 milliards d'euros en crédits d'engagement et 135,5 milliards d'euros en crédits de paiement. Il sera primordial que le budget 2014 soit soumis à une exigence de rigueur tout en ciblant les priorités économiques et sociales de l'Union européenne. Au final, les négociations du Parlement ont permis d'orienter les crédits vers les dépenses d'avenir à savoir la recherche, l'éducation, les PME, les infrastructures et l'emploi des jeunes. Ce rapport a été adopté avec 494 voix pour, 158 contre et 13 abstentions. Je m'en félicite.

3-182-734

Constance Le Grip (PPE), *par écrit*. – Notre session a aussi été l'occasion d'adopter le budget de l'Union pour l'année 2014. Ce n'est certes pas un budget en croissance sur lequel nous nous sommes mis d'accord! Le réalisme et pragmatisme ont prévalu. C'est en responsabilité, parfaitement conscients de la raréfaction de la ressource budgétaire européenne, que nous avons voté pour un budget 2014 raisonnable, et axé sur nos priorités: compétitivité de notre économie (recherche, financement des entreprises notamment des PME) et emploi, tout particulièrement emploi des jeunes. Nous avons également, contrairement à ce que préconisait initialement le Conseil, obtenu le renforcement des

moyens budgétaires de l'agence FRONTEX, chargée de contrôler les frontières extérieures de l'Union, et abondé le futur Fonds Européen d'Aide aux Plus Démunis.

3-182-750

Marian-Jean Marinescu (PPE), *in writing*. – I welcome the conclusion of the negotiations for the 2014 budget and Parliament's results secured in the joint agreement with the Council. From the outset we have supported and asked for a responsible reading, and although the 2014 Budget represents a cut of approximately 6% compared to the 2013 Budget, this decision should be assessed in conjunction with the adoption of DAB 2/2013 and DAB 8/2013 which granted an additional amount of EUR 11.2 billion in payments appropriations to the EU budget 2013. I therefore congratulate the negotiating team for their work and accomplishments, in particular: an additional amount of EUR 350 million agreed on top of the Council's reading (in payments), frontloading for research, COSME and Erasmus in commitments, Heading 1a, acceptance of all the proposals for Pilot Projects and Preparatory Actions.

3-182-812

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du budget pour 2014, qui reflète les priorités du Parlement européen afin de soutenir la croissance et l'emploi, particulièrement au début de la période de programmation budgétaire. Cet accord intervient alors que nous soutenions le principe de solidarité et le fait que l'Union devait intervenir en faveur des victimes d'inondations et de sécheresse importantes en 2013. L'équilibre budgétaire est un élément important, défendu par le Parlement européen, c'est pourquoi nous devons régler les dépenses de 2013 avant de prévoir celles de 2014.

3-182-968

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Cette nouvelle version du budget européen pour 2014 ne modifie nullement les grands équilibres du projet qui avait été rejeté par le Parlement en octobre. Le revirement des rapporteuses Jensen et Hohlmeier est donc inacceptable. Il résulte uniquement d'obscurs marchandages entre Martin Schulz et Angela Merkel, couverts par le PPE et le PSE.

Aucun des problèmes posés en octobre n'est résolu: le budget baisse toujours autant (coupe de 10 milliards, soit moins 6 %) et reste donc insuffisant pour financer les objectifs fixés par l'Union à long terme, comme pour couvrir réellement les priorités affichées par les chefs d'État en faveur de la jeunesse et de l'emploi. Le désordre budgétaire lié à l'accumulation des impayés des années précédentes va s'aggraver: 52 % des crédits de paiement du budget 2014 serviront à couvrir des engagements issus de la période 2007-2013. De nouveaux déficits de paiement seront donc reportés sur le budget 2015. Ce budget d'austérité va contribuer à ralentir l'activité alors qu'il devrait la relancer. Il prive l'Union des investissements nécessaires en matière écologique. Il piétine les pouvoirs du Parlement en ignorant toutes ses exigences. Je vote contre.

3-182-913

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra de este proyecto de presupuesto porque supone la implementación de la política de la austeridad a nivel de las instituciones europeas. En un contexto de crisis, y ante la evidencia de que la política de austeridad implementada en los países del sur de Europa está siendo el mecanismo para la destrucción del estado del bienestar de la cual el capital financiero es el único beneficiado.

El presupuesto votado acepta los recortes planteados por el Consejo excepto en algunas partidas que incluso incrementa, entre ellas la partida para dedicar más fondos a FRONTEx. El Parlamento aprueba más fondos para los muros de la Europa Fortaleza y menos para su interior. Se trata del austericidio de la economía europea en nombre de los intereses financieros. Por ello votado en contra de este proyecto de presupuesto.

3-182-859

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – Après de longues négociations entre le Conseil et le Parlement, un accord sur le budget général de l'Union pour l'année 2014 a été signé. L'Union européenne disposera ainsi d'un montant inférieur aux années précédentes. Les politiques devront se concentrer sur l'emploi, la recherche, l'innovation, l'éducation, la gestion des frontières et l'aide humanitaire. Le montant alloué ne permettra que très peu de marges de manœuvre pour l'année à venir. Il est donc essentiel de recourir aux nouveaux mécanismes de flexibilité. Les trois institutions majeures ont également rappelé la nécessité de réduire leur personnel de 5% en 5 ans. On peut donc en conclure que l'Union participe à l'effort budgétaire au même titre que l'ensemble des Etats membres. Toutefois, il faut être conscient que de telles mesures n'aideront pas à mettre en place une politique permettant une relance ambitieuse. A titre d'exemple, les trois milliards alloués aux huit millions de jeunes chômeurs ne représentent qu'environ un versement d'un euro par jour à chaque chômeur...

3-182-867

Andreas Mølzer (NI), *schriftlich*. – Der Entwurf des Gesamthaushaltsplans der EU für das Jahr 2014 sieht Investitionen in die verschiedenen zentralen und dezentralen Einrichtungen und Organe der EU vor, welche im Rahmen des Haushaltsverfahrens getätigt werden. Man sieht hier wiederum, dass zum einem die Investitionen vollkommen fehlgeleitet und viel zu hoch sind. Zum anderen werden Förderungen von Agenturen sowie von Projekten gefördert, welche meiner Ansicht nach nicht für die EU von Nutzen sind, und vor allem werden die Ausgaben, welche in diesem Haushaltsplan aufscheinen, in Zeiten der Wirtschaftskrise zu unüberlegt getätigt. Daher habe ich gegen diesen Antrag gestimmt.

3-182-875

Claudio Morganti (EFD), *per iscritto*. – Il bilancio per il 2014 rappresenta il primo all'interno del nuovo Quadro finanziario pluriennale, che ci porterà fino al 2020, e purtroppo è viziato da tutte le problematiche che ho già sottolineato ieri in Aula in riferimento all'intero periodo di programmazione (2014-2020). Non partiamo certo nel migliore dei modi, se continuiamo a finanziare anche per il prossimo anno linee di spesa perfettamente inutili o addirittura pericolose. Mi riferisco ad esempio al denaro che ancora garantiamo all'Agenzia delle Nazioni Unite per il soccorso e l'occupazione (UNRWA) dei profughi palestinesi.

A me va anche bene aiutare queste popolazioni nei loro territori, perché in questa maniera si possono sviluppare, socialmente ed economicamente, e quindi si spera perlomeno di limitare i fenomeni migratori verso il nostro Continente: il punto grave è che diverse inchieste hanno rilevato come una buona parte di questi fondi destinati ai profughi palestinesi finisca in realtà per foraggiare organizzazioni legate al terrorismo contro Israele e questo è davvero inaccettabile.

Non dovremmo permetterci di sprecare nemmeno un euro, perché si tratta di soldi di tutti noi, in un momento particolarmente difficile: scelte come queste non mi sembrano sicuramente le migliori che ci potevamo auspicare da parte dell'Unione europea.

3-182-937

Vojtěch Mynář (S&D), *písemně*. – Parlament chtěl pro občany Evropské unie takový rozpočet, který by mohl prostřednictvím správně cílených investic do podpory zaměstnanosti, výzkumu a vzdělávání pomoci členským státům vypořádat se s následky krize. Přestože Rada trvala na výrazných škrtech, podařilo se nám mnohé z těchto priorit prosadit. Novinkou v rozpočtu je zavedení záruky pro mladé, užitečného nástroje v boji proti nezaměstnanosti mladých, která v současnosti patří k nepalčivějším společenským problémům. Jsem přesvědčen, že kompromisní návrh rozpočtu je lepším řešením nežli hrozící rozpočtové provizorium, které by všechny příjemce evropských dotací uvrhlo do další nejistoty. Velice si cením úsilí, které dohodovacímu procesu zpravodajky i další kolegové věnovali. Avšak vyjednávání již bylo dost, teď musíme začít naplňovat jednotlivé politiky. Proto jsem zprávu vypracovanou kolegyněmi Anne Jensenovou a Monikou Hohlmeierovou podpořil.

3-182-956

Rolandas Paksas (EFD), *raštu*. – Balsavau už šį rezoliucijos projektą. Pritariu bendram tekstui, dėl kurio po ilgų diskusijų pagaliau pavyko rasti bendrą sutarimą ir suderinti skirtingus požiūrius ir sunkiai suderinamus interesus. Manau, kad šis biudžetas bus tinkamas pagrindas siekiant sėkmingo naujų programų įgyvendinimo naujoje daugiametėje finansinėje programoje.

Džiugu, kad didžiausias dėmesys bus skiriamas inovacijoms, ekonomikos augimui ir darbo vietų kūrimui, kovai su jaunimo nedarbu. Manau, kad turėtų būti padidintas mokslinių tyrimų, inovacijų ir švietimo finansavimas ir daugiau lėšų skiriama pažangaus ir integracinio augimo iniciatyvoms.

3-182-976

Justas Vincas Paleckis (S&D), *raštu*. – Derybos dėl Europos Sąjungos biudžeto buvo ilgos ir varginančios. Deja, tarpinstitucinėse derybose biudžetas nebuvo padidintas, kaip to norėjo Parlamentas. Tačiau Lietuvai suderėtas kompromisas yra palankus. Ateinančiu laikotarpiu Lietuva gaus 10 proc. daugiau negu 2007-2013 m. Džiaugiuosi, kad EP pavyko iškovoti keletą svarbių laimėjimų. Pirmiausia, ES valstybės narės išsipareigojo padengti visus iš praėjusio laikotarpio turimus išsipareigojimus. Taip pat Parlamentas pasiekė, kad biudžetas būtų daug lankstesnis, nepanaudotas lėšas bus lengviau panaudoti sritims, kurioms jų labiau reikia, pvz., mokslui ir tyrimams, arba jas perkelti į kitus metus. Parlamentas taip sutarė su Taryba, kad laikotarpio viduryje, vėliausiai 2016 m., biudžetas bus peržiūrėtas ir patikslintas. Nors tarpinstitucinis susitarimas dėl ateinančios finansinės perspektyvos tikrai nėra idealus, tačiau aš balsavau už sutartą kompromisą, kadangi man, jog Europos Parlamentui pavyko jį pagerinti.

3-182-980

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente a proposta de resolução do Parlamento Europeu sobre a posição do Conselho sobre o projeto de orçamento geral da União Europeia para o exercício de 2014 da qual destaco a criação de novas rubricas orçamentais específicas para a assistência técnica relativa ao Fundo Europeu

Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca, por estar de acordo com o apelo à Comissão e aos Estados-membros para que envidem todos os esforços para garantir que o orçamento da UE seja gasto de forma eficiente e que tudo o que for financiado por este tenha um claro valor acrescentado europeu, devendo os Estados-membros em particular, partilhar tarefas sempre que possível e reforçar a cooperação mútua.

3-182-984

Γεώργιος Παπανικολάου (PPE), *γραπτώς*. – Η συμφωνία για το νέο Πολυετές Δημοσιονομικό πλαίσιο αποτελεί αναμφίβολα κορυφαία στιγμή της τρέχουσας θητείας του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου. Παρά το γεγονός ότι το τελικό ύψος του προϋπολογισμού δεν ανταποκρίνεται στις αρχικές προσδοκίες, εντούτοις, περιλαμβάνονται σε αυτόν δράσεις που αποτελούν πηγή αισιοδοξίας για το μέλλον, ορισμένες εκ των οποίων είναι νέες. Συνολικά, περίπου 960 δισ. ευρώ σε πιστώσεις και 908 δισ. σε πληρωμές θα διατεθούν σε δράσεις της ΕΕ. Από τους πόρους αυτούς, 373,2 δισ. (39%) προορίζονται για την Κοινή Αγροτική Πολιτική, 325,1 δισ. (34%) θα απορροφηθούν από την Πολιτική Συνοχής για την ανάπτυξη και την απασχόληση και 125,6 δισ. ευρώ (13,1%) θα διοχετευθούν στην Έρευνα και την Τεχνολογία. Είναι αλήθεια ότι, σε σχέση με τον τρέχοντα προϋπολογισμό (2007-2013), παρατηρείται μικρή μείωση των πόρων, για την οποία τα κράτη μέλη επικαλέστηκαν την οικονομική κρίση και τους δημοσιονομικούς περιορισμούς που αντιμετωπίζουν. Το αποτέλεσμα των διαπραγματεύσεων, όπως αποτυπώνεται στην παρούσα έκθεση, την οποία και υπερψήφισα, εξασφαλίζει στην Ελλάδα πολύτιμους πόρους για την νέα επταετία και μάλιστα σε εκείνους τους τομείς που μπορούν να αποτελέσουν ατμομηχανή για την αναστροφή του οικονομικού κλίματος και για την επίτευξη βιώσιμων ρυθμών ανάπτυξης, μιας ανάπτυξης που θα βασίζεται στα συγκριτικά πλεονεκτήματα της πατρίδας μας και στις επενδύσεις στους ανθρώπινους πόρους, την έρευνα και την καινοτομία.

3-182-992

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente a proposta de resolução do Parlamento Europeu sobre a posição do Conselho sobre o projeto de orçamento geral da União Europeia para o exercício de 2014 da qual destaco a criação de novas rubricas orçamentais específicas para a assistência técnica relativa ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca, por estar de acordo com o apelo à Comissão e aos Estados-Membros para que envidem todos os esforços para garantir que o orçamento da UE seja gasto de forma eficiente e que tudo o que for financiado por este tenha um claro valor acrescentado europeu, devendo os Estados-membros em particular, partilhar tarefas sempre que possível e reforçar a cooperação mútua.

3-182-996

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du budget 2014 qui me semble être le meilleur compromis que nous pouvions trouver. Malgré le caractère limité des montants accordés, le Parlement a réussi à orienter les crédits vers les dépenses d'avenir: recherche, éducation, PME, infrastructures et emploi des jeunes. Les négociations sur ce budget - comme sur le cadre financier 2014-2020 montrent cependant l'extrême limite à laquelle est parvenu le système actuel. L'Europe, avec ses 500 millions d'habitants et ses compétences sans cesse plus étendue, reste un nain budgétaire. Elle voit ses dépenses encore dépendantes de négociations de marchands de tapis entre les États membres et fait les frais de nombreuses années de mauvaise gestion financière au niveau national. La réforme du système de

ressources propres doit être une première étape essentielle pour sortir de la situation actuelle.

3-183-000

Evelyn Regner (S&D), *schriftlich*. – Ich habe meine Abstimmung für diesen Bericht nachgereicht. Aufgrund eines defekten Kopfhörers habe ich auf die Verdolmetschung der italienischen Vorsitzenden gewartet und zu spät mitbekommen, dass die Abstimmung bereits geschlossen ist.

3-183-500

Dominique Riquet (PPE), *par écrit*. – Première application du cadre financier 2014-2020, ce budget est en baisse de 6 % par rapport au précédent (1 35,5 milliards d'euros en crédits de paiement, 142,6 milliards en crédits d'engagement). Si l'accord issu de la conciliation ne soulève pas mon enthousiasme, j'ai néanmoins décidé de le soutenir car, à la demande du Parlement, un effort non négligeable a été fait sur la question de l'emploi des jeunes (avec une enveloppe de plus de 3 milliards d'euros), ainsi que sur celle des dépenses liées aux PME, à l'éducation et à la recherche, pour lesquelles un préfinancement de 360 millions d'euros est prévu.

Par ailleurs, des crédits supplémentaires ont été alloués aux agences européennes actives en matière d'asile et d'immigration, et dans le domaine de la supervision bancaire et financière. Enfin, les eurodéputés sont parvenus à obtenir 500 millions d'euros de plus que ce qu'avait demandé le Conseil en termes de paiement, ce qui était de loin la question la plus épineuse.

Le problème devra cependant être surveillé de très près l'année prochaine et il est donc important que la Commission, le Parlement et le Conseil s'engagent à présenter un budget rectificatif au cours de l'année, si nécessaire.

3-184-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραφτιώς*. – Υπερψήφισα τα κοινά συμπεράσματα της συνδιαλλαγής, σύμφωνα με τα οποία το επίπεδο του προϋπολογισμού της ΕΕ καθορίζεται για το 2014 στα 142,6 δις. ευρώ για τις δεσμεύσεις και στα 135,5 δις. ευρώ για τις πληρωμές. Τα αποτελέσματα είναι θετικά διότι λαμβάνουν υπόψη αρκετές από τις προτεραιότητες του Κοινοβουλίου και διότι ενισχύουν προγράμματα τα οποία συνεισφέρουν στην ανάπτυξη και τη δημιουργία θέσεων απασχόλησης, καταπολεμούν τον κοινωνικό αποκλεισμό και θέτουν τους πολίτες στο επίκεντρο του ευρωπαϊκού οικοδομήματος και προβάλλουν την ΕΕ στο εξωτερικό. Ωστόσο, δεν μπορούμε να είμαστε απόλυτα ικανοποιημένοι από το αποτέλεσμα στις πληρωμές, παρά το γεγονός ότι το Κοινοβούλιο κατάφερε να προσθέσει 350 εκ. ευρώ στην θέση του Συμβουλίου, ήδη αρκετά μειωμένη τόσο σε σχέση με το σχέδιο προϋπολογισμού του 2014 όσο και σε σχέση με τον προϋπολογισμό του 2013. Το χαμηλό επίπεδο του ανώτατου ορίου των πληρωμών του 2014, σε συνδυασμό με τη συσσώρευση πληρωμών από το 2013 που θα μεταφερθούν στο 2014 - παρά την έγκριση των 11,2 δις ευρώ - είναι πιθανό να δημιουργήσουν μια κατάσταση στην οποία το συμφωνημένο ποσό των πληρωμών δεν θα μπορεί να καλύψει πλήρως τις ανάγκες. Για τον λόγο αυτό, το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο είναι έτοιμο να χρησιμοποιήσει όλα εκείνα τα μέσα ευελιξίας που προβλέπονται στο ΠΔΠ ώστε η ΕΕ να τηρήσει τις νόμιμες υποχρεώσεις της έναντι των δικαιούχων.

3-184-500

Dubravka Šuica (PPE), *napisan .* – Podržavam zajednički nacrt općeg proračuna EU za financijsku godinu 2014., koji je prihvatio Odbor za mirenje u okviru proračunskog postupka. Izvješće je sveobuhvatno i obuhvaća mnoga bitna područja od zdravlja, okoliša i klimatskih promjena do nanoznanosti i nuklearnih aktivnosti Zajedničkog istraživačkog centra (ZIC-a), a znamo da su te teme u zajedničkom interesu svih članica EU. Reforme su ključ izlaska iz financijske krize stoga me veseli i reorganizacija u svim institucijama, tijelima i agencijama EU te se nadam da će smanjenje zaposlenika u institucijama EU za 5 % tijekom idućih 5 godina slijediti i mnoge vlade članica EU kako bi racionalizirale potrošnju proračunskog novca. Aktivnosti za jačanje socijalnog dijaloga i promicanja donošenja sporazuma među socijalnim partnerima u EU je svakako za pozdraviti posebice u današnje vrijeme. Na kraju bih se osvrnula i na potporu za Europske posebne ljetne igre u 2014. godine jer samo ulaganjem u mlade, obrazovanje i šport možemo preokrenuti današnje negativne trendove u našu korist.

3-185-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing .* – Despite the lengthy negotiations that have taken place on this 2014 budget, I am afraid that I still do not feel that this budget represents a good deal that fully reflects the reduced spending, and the smarter spending, which we need. Therefore, I could not support it.

3-185-500

József Szájer (PPE), *írásban .* – Szavazatommal támogatom, hogy az Európai Parlament elfogadja az Unió 2014-es költségvetését, mert ennek révén időben megindulhatnak a hazánkban fontos kohéziós és agrárkifizetések. A költségvetés jelentős forrásokat biztosít a fiatalok munkanélküliségének kezelésére is. A Lisszaboni Szerződés hatályba lépése óta először sikerült elérni, hogy a Tanács által csökkentett kifizetési szint növekedjék. Ebből a 350 millió euró többletből a kutatás-fejlesztési programok, a Kohéziós Alap, a vidékfejlesztés, valamint az előcsatlakozási és szomszédságpolitikai eszközök is támogatást kapnak. Továbbá a jövő évtől az uniós költségvetés szerves része lesz a Duna Régió Stratégia, amelynek beindítása a magyar soros elnökség nagy sikere volt.

3-187-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris .* – Am votat pentru rezoluția legislativă referitoare la proiectul comun de buget general al Uniunii Europene pentru exercițiul financiar 2014 aprobat de comitetul de conciliere în cadrul procedurii bugetare. Comitetul de conciliere a convenit pentru creditele de angajament sumele stabilite la nivelul propus de Comisie în proiectul de buget modificat prin scrisorile rectificative nr. 1 și nr. 2/2014, cu unele excepții, ca de exemplu: - EURES – promovarea mobilității geografice a lucrătorilor și impulsivarea șanselor de angajare - 21,300 față de 19,310 milioane EUR; - microfinanțare și antreprenoriat social – facilitarea accesului la finanțare al întreprinzătorilor, în special al celor care sunt cei mai îndepărtați de piața forței de muncă, și al întreprinderilor sociale - 26,500 față de 25,074 milioane EUR; - activități de sprijin pentru politica europeană în domeniul transporturilor și al drepturilor pasagerilor, inclusiv activități de comunicare - 20,019 față de 16,019 milioane EUR; - accelerarea dezvoltării rețelelor în bandă largă - 10,000 milioane EUR față de 0 milioane EUR; - consolidarea cercetării în domeniul tehnologiilor viitoare și emergente - 246,003 față de 241,003 milioane EUR; - „Strategiile

macroregionale 2014-2020: Strategia Uniunii Europene pentru regiunea Dunării – Asistență tehnică”- 2,5 milioane EUR.

3-185-501

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Na presente sessão plenária do Parlamento Europeu foi aprovado o Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014-2020 que estabelece um orçamento de 960 mil milhões de Euros para os próximos sete anos de programação. Após a aprovação do QFP, o Parlamento Europeu está em condições de votar favoravelmente o orçamento para o ano de 2014, definindo os limites máximos de dotações de autorização e pagamento. Votei favoravelmente o presente relatório que estabelece um novo impulso às atividades de investigação e inovação, apoios às PME e permite já libertar as primeiras verbas do orçamento europeu para os Estados-Membros implementarem as atividades consagradas ao abrigo da Política de Coesão.

3-186-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Im Budget für das kommende Jahr 2014 sind zwar mehr als 6 % weniger Ausgaben als in diesem Jahr vorgesehen, doch was sehr bedenklich stimmt, ist das Faktum, dass schon heute klar ist, dass der Rat wieder einmal mehr Verpflichtungen eingegangen ist, als er bezahlen kann. Immerhin belaufen sich die geplanten Zahlungen auf 135,5 Mrd. € und die Verpflichtungen auf 142,6 Mrd. €. Wir dürfen per Vertrag keine Schulden machen – die Möglichkeit (“Gefahr”), dass wir im Sommer kommenden Jahres “frisches Geld” brauchen werden, ist leider schon heute nicht von der Hand zu weisen.

3-187-000

Iva Zanicchi (PPE), *per iscritto*. – Con il voto odierno è stato approvato il bilancio dell’Unione europea per il 2014. Al riguardo vanno sottolineate le richieste del Parlamento di investire maggiori fondi per contrastare la disoccupazione giovanile e per sviluppare la crescita economica, mediante il miglioramento di programmi quali Orizzonte 2020, COSME e Erasmus+. Degno di nota anche il sostegno al rafforzamento di Frontex, l’agenzia europea per il controllo delle frontiere esterne e l’Ufficio per l’asilo.

9.2. Attivazione dello strumento di flessibilità: finanziamento dei programmi dei Fondi strutturali per Cipro (A7-0388/2013 - Jean-Luc Dehaene)

3-189-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-189-500

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – J’ai voté en faveur de cette résolution du Parlement visant à mobiliser l’instrument de flexibilité en faveur de Chypre. Cet instrument de flexibilité permet d’octroyer une dotation supplémentaire aux programmes de fond structurels pour Chypre pour l’exercice 2014.

3-190-500

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece sunt de părere că mobilizarea acestui instrument accentuează nevoia crucială ca Uniunea să dispună de un buget din ce în ce mai flexibil. Mobilizarea a 89,33 milioane de euro pentru Cipro

reprezintă și o dovadă de solidaritate față de o țară a UE care a continuat și continuă să se confrunte cu efectele destabilizării financiare de anul acesta. Sunt de părere că o participare consolidată la proiecte finanțate din fonduri structurale este esențială și reprezintă o importantă sursă de dezvoltare pentru economia cipriotă.

3-190-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – La relazione Dehaene richiede l'attivazione dello strumento di flessibilità per un aumento di 89,3 milioni di EUR a favore di finanziamenti supplementari per Cipro. Ritengo fuori luogo la richiesta di questo finanziamento in concomitanza dell'avvio del regime del nuovo quadro finanziario pluriennale e per questo motivo mi sono astenuta in questa votazione.

3-190-375

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour l'instrument de flexibilité afin d'octroyer à Chypre une dotation supplémentaire les Fonds structurels pour qu'elle puisse continuer à financer des programmes.

3-190-468

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – Concordo com a posição do relator e apoio a mobilização do Instrumento de Flexibilidade com o objetivo de complementar o financiamento dos programas dos fundos estruturais de Chipre.

3-190-562

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore dell'attivazione della mobilitazione dello strumento di flessibilità per finanziare i fondi strutturali per Cipro che hanno la finalità di creare la coesione territoriale. Ritengo, infatti, che questa sia una priorità che l'Unione Europea deve sostenere e la flessibilità del bilancio UE ci consente di venire incontro a quelle esigenze che si rendono via via necessarie.

3-190-656

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Chypre vit une situation sans précédent. Pour appuyer son sauvetage, l'Union devait s'assurer d'aménager son budget en conséquence. Ce texte vise à compléter le financement du budget général de l'UE pour 2014 en mobilisant l'instrument de flexibilité en faveur d'une action efficace au soutien des chypriotes. Il montre la nécessité de conférer au budget de l'UE une flexibilité suffisante pour s'adapter aux difficultés rencontrées par certains pays.

3-195-000

Cornelis de Jong (GUE/NGL), *in writing*. – Cyprus is faced with an extreme crisis, and I have abstained on granting additional funds to the country as, despite the fact that I am against the ever-increasing EU budget, EU-driven austerity policies have exacerbated the crisis in countries such as Greece, Spain and Cyprus. Thus, there is not only a need for extra funds for the countries in crisis, but there is also an urgent need for a shift in policy.

3-190-750

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of the use of this to finance further programmes in Cyprus. It is important that funds are able to be used to their fullest potential to strengthen the economy, as we know well in Wales.

3-190-812

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Um dos pontos principais que justificam a mobilização do instrumento de flexibilidade é o apoio adicional a Chipre, país que se debateu com uma crise financeira de particular gravidade que afetou tremendamente a sua economia. O país está ainda longe de ter estabilizado plenamente e carece, portanto, de apoio e acompanhamento por parte da União. Desejo que a mobilização que agora se autoriza se reflita beneficentemente na vida dos cipriotas e permita que o país possa reemergir com um sistema financeiro mais sólido.

3-190-827

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente esta mobilização do instrumento de flexibilidade no valor de 78000 milhões de euros a favor de Chipre. Esta mobilização é necessária para complementar o financiamento do orçamento geral da União Europeia em 2014, para além do limite máximo da rubrica 1B. Tem como objetivo financiar os programas dos fundos estruturais de Chipre, a fim de aumentar as dotações dos fundos estruturais a favor de Chipre.

3-190-843

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – A mobilização do instrumento de flexibilidade visa complementar o financiamento do orçamento geral da UE em 2014, para além do limite máximo da rubrica 1b (coesão) para financiar os programas dos fundos estruturais de Chipre. Os montantes são irrisórios face às necessidades existentes e as opções estruturais para as políticas de coesão mantêm-se, quando, como temos repetidamente afirmado, é necessário um aumento substancial de pelo menos o dobro dos montantes atuais e de uma mudança nos seus objetivos para financiar políticas de efetiva promoção da coesão económica e social. Votámos favoravelmente este relatório tendo em conta que em alguns casos estas verbas poderão ajudar a aliviar uma situação social que é dramática. Rejeitamos a chantagem exercida para receber os fundos que tanto no caso de Chipre, como no caso de Portugal (ambos os países têm os chamados memorandos de entendimento), visam impor o aprofundamento de políticas contrárias às necessidades e aspirações dos seus povos, da sua soberania, com o objetivo claro de criar as condições para melhor explorá-los e explorar os recursos dos seus países.

3-190-875

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne*. – Európsky rozpočet je prejavom solidarity medzi jednotlivými členskými štátmi. Je to aj významný nástroj na prekonanie súčasnej krízy. Možnosti prerozdelenia viazaných rozpočtových prostriedkov v okruhu 1b musia byť riadne preskúmané, a ak je to potrebné, treba mobilizovať nástroj flexibility, ktorý slúži na doplnenie financovania v rámci všeobecného rozpočtu. Dôležité politické priority Únie musia byť primerane financované. Mobilizácia nástroja flexibility opäť preukazuje potrebu primeranej flexibility rozpočtu Únie ako celku.

3-190-937

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har lagt ner rösten. Huvudorsaken till den omfattande krisen, massarbetslösheten och fattigdomen i EU och på Cypern är den marknadsliberala politiken där bank- och finanskapitalets intressen står i centrum. Krisen har allvarligt fördjupats på grund av EMU:s funktion där den gemensamma valutan bl.a. hindrar krisländerna att devalvera. Strukturfondsprogrammen löser på intet sätt den djupa krisen; för en förändring krävs en ny politik som sätter mänskliga rättigheter, sysselsättning och välfärd i centrum. Det krävs också en organiserad avveckling av EMU.

3-190-944

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui, kadangi išnagrinėjus visas galimybės persikirstyti 1b išlaidų kategorijos asignavimus, paaiškėjo būtinybė mobilizuoti lankstumo priemonę, kad 2014 finansinių metų Europos Sąjungos bendrajame biudžete numatytas Kipro struktūrinių fondų programų finansavimas, viršijant 1b išlaidų kategorijos viršutinę ribą, būtų papildytas 89 330 000 EUR suma, kad Kiprui iš struktūrinių fondų 2014 m. būtų galima papildomai skirti iš viso 100 mln. EUR. Numatyta galimybė mobilizuoti lankstumo priemonę, kad būtų galima padengti aiškiai nurodytas išlaidas, kurių negalima padengti neviršijant daugiametės finansinės programos vienos ar kelių išlaidų kategorijų viršutinių ribų.

3-190-952

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Jean-Luc Dehaene. En effet, après un examen de l'ensemble des possibilités de réaffectation des crédits de paiement et des crédits d'engagement du cadre financier (rubrique 1b), il était nécessaire de mobiliser l'instrument de flexibilité pour compléter le financement prévu dans le budget général de l'Union pour l'exercice 2014 en faveur des programmes des Fonds structurels pour Chypre. Grâce au vote de ce rapport, ce sont 89,33 millions d'euros qui vont être mobilisés. Ce rapport a été adopté avec 580 voix pour, 72 contre et 30 abstentions. Je m'en félicite.

3-190-968

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Propunerea de rezoluție a Parlamentului European referitoare la mobilizarea instrumentului de flexibilitate pentru finanțarea din bugetul general al Uniunii Europene pentru exercițiul financiar 2014 în favoarea Ciprului este necesară pentru a asigura continuitatea proiectelor europene finanțate din fondurile structurale. Prin utilizarea instrumentului de flexibilitate pot fi completate 89,33 de milioane de EUR din cele 100 de milioane de EUR necesare. Pe această cale, putem asigura o finanțare adecvată a priorităților politice importante și urgente ale Uniunii urmărite de Parlament și de Consiliu.

3-191-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I abstained on this report because it would have led to a slight increase in the 2014 budget, which I do not support.

3-191-250

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport, qui accorde une dotation supplémentaire à Chypre au titre de l'instrument de flexibilité

concernant les dépenses des fonds structurels. Cette mesure a été prévue dans le cadre du plan de sauvetage de Chypre.

3-191-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Cette résolution propose de mobiliser l'instrument de flexibilité pour financer les programmes des fonds structurels pour Chypre. Il s'agit d'octroyer au pays une dotation supplémentaire au titre de ces fonds pour l'exercice 2014, pour un montant total de 100 millions d'EURO. Au vu de la situation chypriote, cette rallonge est indispensable pour faire face aux priorités. Je vote pour.

3-191-562

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que trata de reducir el impacto negativo que los recortes en el Marco Financiero Plurianual 2014-2020 pueden producir en la reducción de los fondos estructurales destinados a Chipre. El informe toma nota de la movilización y aprueba la movilización del Mecanismo de Flexibilidad para compensar pérdidas en ciertas partidas del presupuesto del ejercicio 2014 y felicita la propuesta para asegurar que dentro de esta movilización se garanticen inequívocamente los fondos necesarios para la realización de las políticas estructurales tan necesarias para la economía chipriota. El informe aprueba la propuesta de cara a movilizar dichos fondos para Chipre de la manera más rápida posible. Por ello he votado a favor del presente informe.

3-191-625

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Das 2006 geschaffene Flexibilitätsinstrument ermöglicht es, 200 Mio. EUR jedes Jahr zu finanzieren, die in den jeweiligen Haushaltsjahren auf andere Weise nicht getätigt werden können. Sollte ein Teil des Betrages nicht verwendet werden, kann er auf die folgenden zwei Jahre übertragen werden. Für das Haushaltsjahr 2014 soll ein Teil des Flexibilitätsinstruments ausgeschöpft werden, um die Finanzierung der zypriotischen Strukturfondsprogramme um 78 Millionen Euro aufzustocken. Ich habe mich meiner Stimme enthalten, da ich der Meinung bin, dass auch andere Optionen gründlich geprüft werden sollten, ehe auf den Flexibilitätsfonds zurückgegriffen wird.

3-191-687

Rolandas Paksas (EFD), *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją. Manau, kad Kiprui turėtų būti padidintas struktūrinių fondų programų finansavimas.

Kipras nėra pajėgus savarankiškai išspręsti savo problemų ir užkirsti kelią galimai rizikai visai euro zonai. Tik pasitelkus bendras pastangas šalyje bus atkurta tvirta ir tvari ekonominė ir finansinė padėtis.

Atkreiptinas dėmesys į tai, kad Kipras turėtų dėti didesnes pastangas plečiant, stiprinant ir tikslinant reikalingas politikos priemones, tam, kad būtų užtikrintas sėkmingas struktūrinių fondų naudojimas. Labai svarbu, kad šalyje būtų efektyviai įgyvendinamos ES politikos iniciatyvos darbo vietoms kurti ir augimui skatinti. Šios priemonės padės Kiprui pasiekti ilgalaikį augimą, atgauti finansų rinkos pasitikėjimą, atkurti tvirtą makroekonominę pusiausvyrą ir sudaryti sąlygas grįžti prie tvaraus ekonomikos augimo.

3-191-750

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A Comissão propôs mobilizar o Instrumento de Flexibilidade para complementar o financiamento do orçamento geral da União Europeia em 2014, para além do limite máximo da rubrica 1B, num montante de € 78 milhões, para financiar os programas dos fundos estruturais de Chipre. Globalmente, aumenta-se as dotações dos fundos estruturais a favor de Chipre em 2014 num montante de € 100 milhões. Tendo em conta que, após análise de todas as possibilidades de reafetação das dotações no âmbito da rubrica 1B, se afigura necessário mobilizar o Instrumento de Flexibilidade para complementar o financiamento do orçamento geral da União Europeia em 2014, para além do limite máximo da rubrica 1B, num montante de € 89.330.000, para financiar os programas dos fundos estruturais de Chipre, votei favoravelmente o presente relatório em que se alerta igualmente para o facto de ser crucial que o orçamento da União seja cada vez mais flexível.

3-191-875

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – As approval has been given to grant an additional allocation from the Structural Funds to Cyprus for 2014, it proved necessary to mobilise the Flexibility Instrument. Therefore, I voted for this proposal.

3-192-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραπτώς*. – Υπερψήφισα την έκθεση σχετικά με την κινητοποίηση του Μέσου Ευελιξίας για τη χρηματοδότηση των διαρθρωτικών ταμείων για την Κύπρο. Μολονότι ο αντίκτυπος της οικονομικής κρίσης στο επίπεδο ευημερίας ορισμένων κρατών μελών εντός της ευρωζώνης είχε ήδη αναγνωριστεί στη κατανομή των διαρθρωτικών ταμείων που περιλαμβάνονταν στα συμπεράσματα του Ευρωπαϊκού Συμβουλίου του Φεβρουαρίου του 2013, το πρόγραμμα μακροοικονομικής βοήθειας για τη Κύπρο δεν είχε ακόμη αποφασιστεί. Κατά συνέπεια, Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο και Συμβούλιο κατέληξαν στην πολιτική απόφαση ότι θα πρέπει να χορηγηθεί πρόσθετη βοήθεια στη Κύπρο για την αντιμετώπιση της δύσκολης οικονομικής κατάστασης στο νησί. Για το 2014, προτείνεται να ενισχυθούν οι πιστώσεις αναλήψεων υποχρεώσεων κατά 100 εκατ. ευρώ. Καθώς αυτό το ποσό υπερβαίνει το περιθώριο κάτω από το ανώτατο όριο των δαπανών του τίτλου 1β, η Επιτροπή προτείνει την ταυτόχρονη κινητοποίηση του Μέσου Ευελιξίας για το συνολικό ποσό των 89,33 εκατ. ευρώ. Είναι σημαντικό να στηρίζονται από την ΕΕ οι χώρες που βρίσκονται αντιμέτωπες με τις αρνητικές συνέπειες της οικονομικής κρίσης, ιδίως μέσω των επενδυτικών ευκαιριών που προσφέρει η ενίσχυση από τα διαρθρωτικά ταμεία. Πρόκειται για μια από τις πιο απτές ενδείξεις αλληλεγγύης από τη μεριά της Ένωσης και αποτελεί αποφασιστική συνεισφορά στις προσπάθειες οικονομικής ανάκαμψης των εν λόγω χωρών.

3-192-500

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I voted against this proposal to mobilise the flexibility instrument to provide for additional financing of the Cypriot structural funds programme, because I feel that this measure could have been better financed through redeployments and reallocations within the budget.

3-193-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Après avoir examiné toutes les possibilités de réaffectation des crédits, il apparaît nécessaire de mobiliser l'instrument de flexibilité pour compléter le financement dans le budget général de l'Union européenne pour l'exercice

2014 à hauteur de 89 330 000 EUR, en faveur des programmes des Fonds structurels pour Chypre, afin d'octroyer à cette dernière une dotation supplémentaire au titre de ces fonds.

3-193-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Este relatório puramente técnico mostra-nos uma vez mais a necessidade de flexibilizar o orçamento da União, para financiar adequadamente importantes e urgentes prioridades da União. Por esta razão, sou favorável à mobilização do Instrumento de Flexibilidade para aumentar as dotações dos fundos estruturais de Chipre.

3-193-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de decizie privind mobilizarea instrumentului de flexibilitate. Am votat pentru mobilizarea Instrumentului de flexibilitate pentru finanțarea cu credite de angajament – în cadrul subrubricii 1b – a programelor destinate Ciprului din Fondurile structurale, cu o sumă totală de 89,33 milioane EUR. Comisia a propus mobilizarea Instrumentului de flexibilitate pentru a veni în completarea finanțării de la bugetul general al Uniunii Europene pentru exercițiul financiar 2014, prin depășirea plafonului de la rubrica 1b. Reafirmăm opinia conform căreia mobilizarea acestui instrument scoate încă o dată în evidență că este imperios necesar ca bugetul Uniunii să devină din ce în ce mai flexibil.

3-194-000

Marina Yannakoudakis (ECR), *in writing*. – This year the highest annual increase in unemployment in any EU country was recorded in Cyprus. The jobless rate is at an all-time high at 17 %, with youth unemployment even higher. While an extra EUR 100 million in Structural Funds may go some way to help kick-start Cyprus' ailing economy, let us not forget that EU aid to the island has been the cause – not the solution – of many of its problems. The euro area/IMF bailout of EUR 10 billion has seen depositors lose half of their savings, the economy shrink by 10 % and public debt on course to rise to 126 % of GDP. In short, the euro area is strangling the Cypriot economy. All countries need to tighten their belts in the face of the current economic downturn. However the conditions imposed on Cyprus by the euro area are transforming a recession into a depression. Cyprus needs to leave the euro. Only through an orderly exit from the single currency can it avoid its economy spiralling ever downwards.

9.3. Bilancio rettificativo n. 9/2013: mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'UE a favore di Romania (siccità e incendi forestali nel 2012), Germania, Austria e Repubblica ceca (inondazioni in maggio e giugno 2013) (A7-0390/2013 - Giovanni La Via)

3-197-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-197-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório, começando por lamentar a posição do Conselho relativamente ao orçamento retificativo, que altera a proposta da Comissão com vista a financiar integralmente a mobilização do Fundo mediante reafetações de rubricas orçamentais suscetíveis de ser objeto de subexecução até finais de

2013, identificadas pela Comissão na sua proposta de transferência global. Aprovo o acordo alcançado em 12 de novembro de 2013 no quadro do Comité de Conciliação com vista a financiar esta mobilização, em 2013 em dotações de pagamento através de reafetações e, em 2014, mediante novas dotações. Observo, ainda, com satisfação que será, assim, possível financiar as necessidades de investigação identificadas, permitindo, em particular, a assinatura de um grande número de novos contratos de investigação ainda este ano. Saliento, contudo, que mantenho a posição de princípio de que o financiamento de instrumentos especiais, como o Fundo de Solidariedade, deve ser inscrito no orçamento acima dos limites máximos do Quadro, e não apoio a declaração unilateral do Conselho relativa às dotações de pagamento anexa às conclusões comuns sobre o orçamento para 2014.

3-197-500

Marta Andreasen (ECR), *in writing*. – I voted against the La Via report on DAB 9/2013. I do not support the method chosen of financing the fund. EUR 519 million was available at the end of 2013 through the 'global transfer', a mopping-up procedure that is executed in every budgetary year to reallocate unused funds in the budget, and the ECR believes that the DAB 9/2013 would have been better financed using money from this procedure rather than placing EUR 150m in the budget for 2014.

3-197-750

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Afin de venir en aide à la Roumanie, touchée par la sécheresse et des feux de forêt, et à l'Allemagne, l'Autriche et la République Tchèque sinistrées par des inondations au printemps dernier, le fond de solidarité de l'Union européenne doit être mobilisé. Il convient donc aujourd'hui de permettre budgétairement cette mobilisation à travers ce projet de budget rectificatif.

3-198-500

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat, în mod firesc, în favoarea acestui act care are un impact important asupra țării mele, precum și asupra celorlalte state membre. Rectificarea bugetară va permite finanțarea unor nevoi speciale la nivelul Uniunii. Dintre acestea aș dori să menționez mobilizarea Fondului de solidaritate pentru statele care s-au confruntat cu pierderi semnificative datorate unor catastrofe naturale: România, Germania, Austria și Cehia. Țara mea va beneficia de peste 2,4 milioane de euro ca ajutor pentru acoperirea costului daunelor produse de secetă și de incendiile de păduri din vara anului 2012.

3-198-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto col mio voto la relazione dell'on. La Via per la mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'Unione europea a favore della Romania, colpita da siccità e incendi forestali nel 2012, e di Germania, Austria e Repubblica ceca, duramente colpite da inondazioni nel maggio e nel giugno 2013.

3-197-875

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour le budget rectificatif permettant de débloquer le Fonds de solidarité de l'Union en faveur de la Roumanie, de la République Tchèque, de l'Autriche et de l'Allemagne; ces quatre pays ont été particulièrement touchés ces dernières années par des événements climatiques et météorologiques importants. La

Roumanie, touchée par la sécheresse et des feux de forêt durant l'été 2012, et à l'Allemagne, l'Autriche et la République tchèque, sinistrées par des inondations en mai et en juin 2013.

3-197-937

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – Concordo com a proposta do relator para alterar o orçamento para mobilizar o Fundo de Solidariedade da UE a favor da Roménia pela seca e incêndios florestais em 2012; e da Alemanha, da Áustria e da República Checa pelos desastres provocados pelas inundações em maio e junho de 2013.

3-198-750

Minodora Cliveti (S&D), *în scris*. – În România, o perioadă prelungită caracterizată prin precipitații reduse, temperaturi din ce în ce mai ridicate și numeroase incendii pe parcursul a mai multe luni a condus la dezvoltarea unor condiții de secetă gravă care a afectat aproximativ 2 764 de milioane de hectare de terenuri în 35 din cele 41 de județe din România, la acestea adăugându-se, la 25 august 2012, izbucnirea unor incendii forestiere și de vegetație de mare amploare. Seceta și incendiile menționate pot fi considerate catastrofe majore în sensul regulamentului și îndeplinesc condițiile în Regulamentul (CE) 2012/2002 pentru mobilizarea Fondului de solidaritate. De aceea salut votarea în plenul Parlamentului European a proiectului de buget rectificativ nr. 9/2013 al cărui scop este mobilizarea Fondului de solidaritate al UE pentru suma de 400,5 milioane EUR reprezentând credite de angajament și de plată, în favoarea României, în legătură cu seceta și incendiile forestiere din vara anului 2012, precum și a Germaniei, Austriei și Republicii Cehe, în legătură cu inundațiile din lunile mai și iunie 2013. Consider că finanțarea instrumentelor speciale, cum este Fondul de solidaritate al UE, ar trebui înscrisă în buget peste plafoanele CFM.

3-198-781

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Trattandosi di un mero aggiustamento tecnico, non ho avuto difficoltà a votare a favore di questo progetto di bilancio correttivo.

3-198-812

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je soutiens la mobilisation du fonds de solidarité de l'Union européenne au soutien des pays et régions qui ont dû affronter des situations extrêmement difficiles causées par des feux de forêts et d'inondations. Pour cela, il faut adapter le budget prévu pour l'année 2013, et c'est pourquoi j'ai voté en faveur de ce projet de budget rectificatif.

3-198-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of granting assistance to Romania, Germany, Austria and the Czech Republic where there have been natural disasters. Solidarity is at the heart of EU co-operation and Wales benefits from that through Convergence Funding.

3-198-909

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Conforme é expressamente referido pelo relator, o orçamento retificativo n.º 9 para o exercício de 2013 respeita à mobilização do Fundo Europeu de Solidariedade num montante de 400,5 milhões de euros em dotações de autorização e de pagamento a favor da Roménia, relativo às secas e aos incêndios florestais de 2012, e a favor da Alemanha, da Áustria e da República Checa, relativo às inundações

de Maio e Junho de 2013. Assim como se justifica a solidariedade europeia em casos dramáticos como os descritos através do Fundo homónimo, justifica-se a sua materialização e cabimento orçamental.

3-198-913

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Este orçamento retificativo (POR) n.º 9 para o exercício de 2013 diz respeito à mobilização do Fundo Europeu de Solidariedade num montante de 400,5 milhões de euros em dotações de autorização e de pagamento a favor da Roménia, relativo às secas e aos incêndios florestais de 2012, e a favor da Alemanha, da Áustria e da República Checa, relativo às inundações de maio e junho de 2013. Votei favoravelmente.

3-198-929

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – A decisão de mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia (FSUE) para acorrer às catástrofes na Roménia (seca e incêndios) e na Alemanha, Áustria e República Checa (inundações), que apoiámos, exige um orçamento retificativo que preveja as dotações necessárias, tendo em conta os prejuízos ocorridos e o montante da ajuda decidida (superior a 400 milhões de euros). Assim, votamos favoravelmente este orçamento retificativo (n.º 9/2012) que prevê esse montante. Todavia, chamamos atenção e criticamos fortemente o recurso sistemático a orçamentos retificativos e às transferências entre rubricas do orçamento. Tal só acontece porque assistimos a uma prática reiterada, sistemática e crónica de suborçamentação, não havendo por parte do Conselho e deste Parlamento propostas que alterem esta situação.

3-198-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Ide o žiadosť Rumunska, Nemecka a Českej republiky o finančnú pomoc pri odstraňovaní následkov sucha, lesných požiarov a povodní, a to prostredníctvom Fondu solidarity. Ten vznikol, aby bolo možné postihnutým regiónom v rámci Európy pomôcť v prípade veľkých prírodných katastrof a aby im Európa mohla vyjadriť svoju solidaritu. V roku 2013 ide už o druhú mobilizáciu tohto európskeho nástroja pomoci. Komisia navrhuje mobilizáciu v celkovej výške 400,5 milióna eur vo viazaných a platobných rozpočtových prostriedkoch.

3-198-944

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau taisomojo biudžeto projektu Nr. 9 skiriamams 400,5 mln. eurų įsipareigojimų ir mokėjimų ES solidarumo fondui. Šios lėšos bus skirtos nuo potvynių nukentėjusioms Vokietijai, Austrijai ir Čekijai, taip pat – nuo sausrų ir miško gaisrų nukentėjusiai Rumunijai. Reikalingus mokėjimus siūloma padengti iš turimų ES biudžeto lėšų naudojant vadinamąjį globalų asignavimų perkėlimą. Pritariau susitarimui, kuris pasiektas 2013 m. lapkričio 12 d. Taikinimo komitete siekiant finansuoti minėtą lėšų mobilizavimą sutelkiant iki 250,5 mln. EUR mokėjimų asignavimų 2013 m. perskirsčius lėšas, o 2014 m. skiriant 150 mln. EUR naujų asignavimų; dėl to bus galima finansuoti mokslinių tyrimų poreikius, nurodytus numatant 200 mln. EUR bendrąjį perkėlimą, visų pirma, dar šiais metais bus galima pasirašyti kelias naujas mokslinių tyrimų sutartis.

3-198-952

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Giovanni La Via qui vise à soutenir la mobilisation du Fonds de solidarité de l'UE en faveur de la compensation des catastrophes qui ont touchés la Roumanie, l'Allemagne, l'Autriche et la République tchèque. Je me félicite de la très large adoption de ce rapport.

3-198-960

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Con l'approvazione del bilancio rettificativo numero 9 del 2013 abbiamo garantito lo stanziamento di 400 milioni di euro per il Fondo di solidarietà per alcuni Paesi gravemente colpiti da alluvioni e incendi (Germania, Romania, Austria, Repubblica Ceca). Sono molto soddisfatto della battaglia che abbiamo condotto e portato a termine come Parlamento sugli stanziamenti necessari a pagare gli impegni contratti sul bilancio del 2013, *conditio sine qua non* che abbiamo posto al Consiglio per poter poi discutere del Quadro Finanziario Pluriennale 2014-2020 appena approvato.

3-198-968

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Proiectul de buget rectificativ nr.9/2013 este principalul instrument de care dispune Uniunea Europeană pentru a face față catastrofelor naturale majore și pentru a-și manifesta solidaritatea față incendiile forestiere și inundațiile care au avut loc în România, Germania, Austria și Republica Cehă. De aceea, acest proiect de buget rectificativ trebuie adoptat numai deocamdată, pentru a nu întrerupe solidaritatea față de dezastrele naturale care au loc în diferite zone ale Uniunii. Consider, de asemenea, că cele 400,5 de milioane de EUR, trebuie finanțate prin mobilizarea Fondului de Solidaritate.

3-199-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of this report because the Solidarity Fund is a very important dimension of EU policy. It means that when countries or regions face difficult situations, such as those caused by extreme weather, they can ask the EU for additional funds to help them out. This is a vital lifeline in times of flooding and forest fires.

3-199-250

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de la mobilisation du fonds de solidarité de l'Union en faveur de la Roumanie, touchée par la sécheresse et des feux de forêt durant l'été 2012, ainsi que pour l'Allemagne, l'Autriche et la République tchèque, sinistrées par des inondations en mai et juin 2013.

3-199-375

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que supone el desbloqueo de fondos para atenuar las graves consecuencias de los desastres acaecidos en Rumanía, Alemania, Austria y República Checa. El Fondo de Solidaridad de la UE debe seguir funcionando correctamente y de la forma más eficaz posible para garantizar la capacidad de respuesta a los eventuales desastres que puedan ocurrir en el continente. El presupuesto europeo debe ser una herramienta que permita mejorar la vida de los ciudadanos, y si no es capaz de cubrir la intervención en momentos de emergencia, como las citadas inundaciones y sequías, no podría ser considerado como tal. Por ello he decidido votar a favor del presente informe.

3-199-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport entérine le 9ème budget rectificatif de l'Union pour 2013. Il abonde de 400 millions le Fonds de solidarité de l'UE. Il s'agit de faire face aux dépenses exceptionnelles résultant de l'indemnisation de catastrophes naturelles en Roumanie, en Allemagne, en Autriche et en République Tchèque. Les rallonges systématiques affectant le Fonds de solidarité de l'Union montrent qu'il est insuffisamment pourvu dès le départ. Une situation qui n'est pas prête de s'améliorer pour 2014 compte tenu de la baisse globale du budget. Ce rapport déplore aussi à juste titre un coup de force opéré par le Conseil à l'occasion de l'adoption de ce budget modificatif. Le Fonds de solidarité de l'Union a un montant qui peut être ajusté en cas de nécessité au-delà des plafonds prévus. Or le Conseil a exigé cette fois-ci que la rallonge nécessaire soit financée par un gel de crédits sur le reste du budget européen. En violation des traités, le Conseil a imposé cette solution au Parlement. Je m'abstiens afin de ne pas empêcher le déblocage de ces fonds d'urgence mais je déplore que le Parlement laisse ainsi piétiner une fois de plus ses prérogatives.

3-199-531

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – The draft amending budget (DAB) 9/2013 relates to the mobilisation of the EU Solidarity Fund (EUSF) in Romania, Austria, Germany and Czech Republic for a total amount of EUR 400.5 million in commitments and payments. I support it and I am in favour.

3-199-562

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Der Berichtigungshaushaltsplan plant eine finanzielle Bereitstellung von rund 400 Millionen Euro an die Mitgliedstaaten Österreich, Deutschland, Tschechien und Rumänien bezüglich des Solidaritätsfonds. Der Grund, warum diese Länder die Unterstützung durch diesen Fonds beantragt haben, ist, dass es in Deutschland, Österreich und in Tschechien im Frühjahr 2013 zu schweren Überschwemmungen kam und in Rumänien durch die Dürreperiode Waldbrände ausbrachen. Dadurch wurden die jeweiligen Mitgliedsländer und deren Regionen stark in Mitleidenschaft gezogen. Ich begrüße jedwede finanzielle Hilfe für die betroffenen Regionen und Stimme daher dem Antrag zu.

3-199-593

Rolandas Paksas (EFD), *raštu*. – Balsavau už šį pateiktą taisomojo biudžeto projektą. Tai yra labai svarbus žingsnis pirmyn siekiant išvengti teisėtų mokėjimų trūkumo šių metų ES biudžete.

Atsižvelgiant į stichinių nelaimių sukeltus skaudžius padarinius Rumunijai, Vokietijai, Austrijai ir Čekijai, ES solidarumo fondo lėšų mobilizavimas yra būtinas. Pritariu pasiūlymui, kad reikalingi mokėjimai būtų padengti iš turimų ES biudžeto lėšų naudojant vadinamąjį globalų asignavimų perkėlimą.

Kitas svarbus aspektas yra tai, kad šis biudžeto projektas yra labai svarbi politinio susitarimo dėl 2014–2020 metų daugiametės finansinės programos dalis.

3-199-625

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Por nada ter a obstar, votei favoravelmente o presente projeto de orçamento rectificativo (POR) n.º 9 para o exercício

de 2013 que diz respeito à mobilização do Fundo Europeu de Solidariedade num montante de 400,5 milhões de euros em dotações de autorização e de pagamento a favor da Roménia, relativo às secas e aos incêndios florestais de 2012, e a favor da Alemanha, da Áustria e da República Checa, relativo às inundações de maio e junho de 2013.

3-199-750

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – The budget needs to be amended to cover the mobilisation of European Solidarity Fund to support disaster relief for major drought and forest fires in Romania and flooding in Germany, Austria and the Czech Republic. The amended budget for the financial year 2013 is a sound and balanced budget plan and I voted in favour of it.

3-200-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραπτώς*. – Υπερψήφισα την έκθεση επί του σχεδίου διορθωτικού προϋπολογισμού (ΣΔΠ) αριθ. 9 του 2013 σχετικά με την κινητοποίηση του Ταμείου Αλληλεγγύης της ΕΕ για να αντιμετωπιστούν οι ζημιές που προκάλεσαν οι δασικές πυρκαγιές στη Ρουμανία το καλοκαίρι του 2012 και οι πλημμύρες στη Γερμανία, την Αυστρία και τη Τσεχική Δημοκρατία την άνοιξη του 2013. Το ΣΔΠ 9 αποτέλεσε τμήμα της συνδιαλλαγής για τον προϋπολογισμό του 2014. Αν και η αρχική θέση του Συμβουλίου ήταν να χρηματοδοτηθεί πλήρως το συγκεκριμένο ΣΔΠ, ύψους 400,5 εκατ. ευρώ, μέσω ανακατανομής από διάφορες γραμμές του προϋπολογισμού, η τελική συμφωνία προβλέπει να πιστωθούν τα 250,5 εκατ. ευρώ στον προϋπολογισμό του 2013 και τα υπόλοιπα 150 εκατ. ευρώ να προέλθουν από νέες πιστώσεις του προϋπολογισμού του 2014. Αυτό σημαίνει ότι 200 εκατ. ευρώ θα μπορέσουν να χρησιμοποιηθούν για την χρηματοδότηση προγραμμάτων στον τομέα της έρευνας, όπως είχε προσδιοριστεί στη συνολική μεταφορά που είχε προτείνει η Ευρωπαϊκή Επιτροπή. Πρέπει εντούτοις να σημειωθεί ότι το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο διατηρεί την πάγια θέση του ότι, επί της αρχής, η χρηματοδότηση των ειδικών μέσων, όπως το Ταμείο Αλληλεγγύης, πρέπει να γίνεται με φρέσκο χρήμα, πάνω και πέρα από τα ανώτατα όρια του ΠΔΠ.

3-201-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I support the mobilisation of the Solidarity Fund to provide financial assistance to those Member States affected by flooding and also by drought and forest fires. However, I do not agree with the method chosen to finance the Fund in this instance, and therefore I could not support this draft amending budget No 9.

3-201-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – O seguinte relatório quer mobilizar 400,5 milhões de euros do Fundo Europeu de Solidariedade a favor da Roménia, devido à seca e incêndios florestais de 2012; e da Alemanha, Áustria e República Checa, pelas inundações em maio e junho deste ano. Por estar de acordo com a atribuição deste fundo, votei a favor da aprovação deste relatório.

3-201-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru raportul privind Bugetul rectificativ nr. 9/2013: Mobilizarea Fondului de solidaritate al UE pentru România (seceta și incendiile de pădure din 2012) și pentru Germania, Austria și Republica Cehă (inundațiile din mai și iunie 2013). Proiectul de buget rectificativ (PBR) nr.9 pentru exercițiul 2013 vizează mobilizarea Fondului de solidaritate al UE pentru suma de 400,5 milioane EUR

reprezentând credite de angajament și de plată, în favoarea României, în legătură cu seceta și incendiile forestiere din vara anului 2012, precum și a Germaniei, Austriei și Republicii Cehe, în legătură cu inundațiile din lunile mai și iunie 2013. Sprijinim acordul la care s-a ajuns în noiembrie 2013 în cadrul Comitetului de conciliere și care vizează finanțarea mobilizării în cauză până la un nivel de 250,5 milioane EUR, în 2013, prin credite de plată provenite din redistribuiri și până la un nivel de 150 milioane EUR, în 2014, prin credite noi. Acest lucru va permite finanțarea nevoilor în materie de cercetare evaluate la 200 de milioane EUR în transferul global, permițând semnarea unui număr de contracte de cercetare noi încă din cursul acestui an, în domeniu. Parlamentul își menține poziția de principiu conform căreia finanțarea instrumentelor speciale, cum este Fondul de solidaritate al UE, ar trebui înscrisă în buget peste plafoanele CFM.

3-202-000

Angelika Werthmann (ALDE), *in writing*. – I voted in favor of this report, as it will mobilize funds for people in need. These financial means should be seen as an aid measure and as help for our citizens in times of crisis and after a period of heavy rainfalls and other unforeseen natural disasters. The European Union Solidarity Fund (EUSF) was set up to respond to major natural disasters and express European solidarity to disaster-stricken regions within Europe.

3-203-000

Marina Yannakoudakis (ECR), *in writing*. – I ran a successful company for 25 years. And one of the reasons the company was successful was that we did not spend money that we did not have. The Commission has come, cap in hand, for an extra EUR 11 billion, claiming that it needs the money to cover a shortfall. How on earth did the Commission manage to spend so much money it did not have? It is asking today for enough money to buy 40 Airbus A380s. This is not exactly the kind of small change that you lose down the back of the sofa. Our citizens are fed up with the EU wasting their money. The fact that the Commission can run up an overdraft of EUR 11 billion does not instil me with confidence in this organisation's sound financial management. I voted against yet another hand-out to spendthrift Eurocrats and shall vote to block any further give-aways until they have learned to balance the books.

9.4. Mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'UE - Siccità e incendi forestali in Romania, inondazioni in Germania, Austria e Repubblica ceca (A7-0369/2013 - José Manuel Fernandes)

3-205-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-205-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório, tendo em conta que a Comissão propõe a mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia a favor da Roménia, da Alemanha, da Áustria e da República Checa nos termos do ponto 26 do Acordo Interinstitucional de 17 de maio de 2006. Durante o verão de 2012, grande parte da Roménia sofreu precipitações muito baixas e repetidas ondas de temperaturas extremamente elevadas, conduzindo à seca e a uma enorme quebra da produção agrícola, a numerosos incêndios florestais, à escassez de água para a população e a subsequentes

problemas para o abastecimento de água e os sistemas de produção de energia hidráulica. Em maio e junho de 2013, a Europa Central foi afetada por uma situação meteorológica muito semelhante à que levou à cheia centenária de 2002 e, posteriormente, à criação do Fundo de Solidariedade da União Europeia. Mais uma vez, a Alemanha, a Áustria e a República Checa foram afetadas por inundações calamitosas. Tendo estes factos em consideração e o princípio que rege o Fundo de Solidariedade da União Europeia sou a favor de sua aprovação.

3-205-500

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – La Commission estime à 806,7 millions d'EUR le total des dommages directs causés par la sécheresse et les feux de forêt en Roumanie durant l'été 2012 et à respectivement 8,2 milliards d'EUR, 866,5 millions d'EUR et à 637,1 millions d'EUR pour l'Allemagne, l'Autriche et la République tchèque suite aux inondation de Mai-Juin 2013. Pour apporter son soutien à ces Etats membres sinistrés, la Commission propose de mobiliser le fonds de solidarité, ce à quoi j'ai donné mon accord.

3-206-500

Elena Bănescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport, al cărui conținut va avea un impact direct asupra țării mele. Mai mult, astfel de decizii arată modul în care UE poate ajuta țările și regiunile din interiorul ei să își revină în urma unor dezastre naturale. În vara anului 2012, zone semnificative din România au avut de suferit de pe urma temperaturilor extrem de ridicate care au provocat secetă. Consecințele au fost pierderea unor părți semnificative din recolte, precum și numeroase incendii de păduri și de vegetație. Sprijinul financiar oferit din Fondul de solidaritate al Uniunii Europene va ajuta la acoperirea costurilor de urgență suportate de autoritățile publice din Romania și din celelalte 3 state.

3-206-625

Regina Bastos (PPE), *por escrito*. – O Fundo de Solidariedade da União Europeia tem por objetivo garantir um auxílio rápido, eficaz e flexível à população de um Estado-Membro, bem como países que estejam a negociar a respetiva adesão, em caso de catástrofe natural de grandes proporções. Este fundo complementa os fundos públicos dos Estados-Membros em situações de emergência, nomeadamente na recuperação urgente das infraestruturas, no alojamento temporário e nos serviços de emergência destinados a satisfazer as necessidades imediatas da população, bem como na limpeza das áreas afetadas pela catástrofe. No verão de 2012, a Roménia foi afetada pela seca, por uma enorme quebra da produção agrícola, numerosos incêndios e escassez de água. Em maio e junho de 2013 a Alemanha, a Áustria e a República Checa foram afetadas por inundações calamitosas. Na sequência das catástrofes, os países em questão solicitaram a assistência do Fundo de Solidariedade da União Europeia. Cumpridos os critérios de elegibilidade foi aprovada a mobilização de 400 519 089 euros, em dotações de autorização e de pagamento, a título do Fundo de Solidariedade da União Europeia, com o intuito de minorar a dor o sofrimento e perdas das pessoas, afetadas pelas referidas catástrofes. Pelo exposto, apoiei o presente relatório

3-206-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto col mio voto la relazione Fernandes per la mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'Unione europea a favore della Romania,

colpita da siccità e incendi forestali nel 2012, e di Germania, Austria e Repubblica ceca, duramente colpite da inondazioni nel maggio e nel giugno 2013.

3-206-187

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour la mobilisation du fonds de solidarité de l'UE en faveur de la Roumanie, de la République tchèque, de l'Autriche et de l'Allemagne. Ces quatre pays ont été particulièrement touchés ces dernières années par des événements climatiques et météorologiques importants. La Roumanie a été touchée par la sécheresse et des feux de forêt durant l'été 2012, et l'Allemagne, l'Autriche et la République tchèque ont été sinistrées par des inondations en mai et en juin 2013. Dans le cadre du budget général de l'Union européenne établi pour l'exercice 2013, une somme de 400 519 089 EUR en crédits d'engagement et de paiement est mobilisée au titre du Fonds de solidarité de l'Union européenne.

3-206-375

Jan Březina (PPE), *písemně*. – Uvolnění prostředků z Fondu solidarity EU pro Českou republiku považuji za vstřícnou reakci EU na záplavy, které ČR postihly v červnu tohoto roku. Přestože voda dosahovala mnohdy i vyšších povodňových stupňů než v roce 2002, kdy právě záplavy ve Střední Evropě vedly ke zřízení Fondu solidarity EU, celková škoda, jakkoli vysoká, byla nižší, a to především díky účinným opatřením, jež byla od roku 2002 zavedena v zájmu ochrany před povodněmi a za účelem řízení rizik. Německo v návaznosti na povodně podalo žádost o finanční pomoc z Fondu solidarity EU podloženou kritériem závažné katastrofy. Rakousko a Česká republika pak pomoc získaly z titulu tzv. kritéria sousední země. Celkové přímé škody způsobené těmito povodněmi činily v České republice samotné 6 37,1 milionu. Oceňuji v této souvislosti rychlou reakci české vlády, která neotálela a obrátila se na Evropskou komisi s žádostí o finanční pomoc, která tak může dorazit v nejkratší možné lhůtě, a být tak účinným příspěvkem k vyrovnání se s následky povodně.

3-206-562

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – Concordo com o relator para ativar a mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia a favor da Roménia, da Alemanha, da Áustria e da República Checa. Durante o verão de 2012, grande parte da Roménia sofreu precipitações muito baixas e repetidas ondas de temperaturas extremamente elevadas, conduzindo à seca e a uma enorme quebra da produção agrícola, a numerosos incêndios florestais, à escassez de água para a população e a subsequentes problemas para o abastecimento de água e os sistemas de produção de energia hidráulica. Em maio e junho de 2013, a Europa Central foi afetada por uma situação meteorológica muito semelhante à que levou à cheia centenária de 2002 e, posteriormente, à criação do Fundo de Solidariedade da UE. Mais uma vez, a Alemanha, a Áustria e a República Checa foram afetadas por inundações calamitosas. Apesar de os níveis de inundações terem sido, em parte, superiores, os prejuízos globais, ainda que muito elevados, foram inferiores aos de 2002, em particular na Áustria e na República Checa, graças à eficácia das medidas de proteção contra inundações e de controlo de riscos introduzidas desde 2002.

3-206-656

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Di fronte alle calamità naturali si dovrebbe mettere una mano sul cuore e una sul portafogli. Compatibilmente con le proprie regole, ciascuna Istituzione dovrebbe cercare di dare il proprio contributo, al di là di ciò che i privati vogliono

o non vogliono fare. In questo caso, trovo assolutamente umano cercare fra le pieghe del bilancio di tirare fuori delle risorse per aiutare chi è stato particolarmente e gravemente colpito da siccità e incendi. L'Unione Europea è e deve continuare ad essere vicina ai propri cittadini, e questa relazione lo dimostra.

3-206-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Salut decizia UE de mobilizare a Fondului de solidaritate pentru combaterea efectelor unor fenomene naturale de secetă și inundații din România, Germania, Austria și Republica Cehă, dar și faptul că s-a apelat la o procedură simplificată de discuții trilaterale pentru a se adopta cât mai repede actul normativ privind mobilizarea fondului. Mă bucur totodată că, la procesul de decizie a fost implicată Comisia pentru dezvoltare regională (REGI), din care fac parte, tocmai pentru ca deputații europeni din REGI să poată lua parte la procesul de decizie pentru a oferi un sprijin și o contribuție constructivă la execuția Fondului de solidaritate al UE. Suma totală alocată este de peste 400 milioane de euro și banii sunt destinați combaterii efectelor unor fenomene naturale de secetă și inundații din România, Germania, Austria și Republica Cehă.

3-206-812

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – En 2012 et 2013, la Roumanie, l'Allemagne, l'Autriche et la République tchèque ont été confrontées à des conditions climatiques extrêmes, qui ont touché durement leurs populations et leurs économies. Je me félicite du vote de ce texte qui permettra d'aider les autorités concernées à affronter les conséquences de ces catastrophes.

3-206-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of granting assistance to Romania, Germany, Austria and the Czech Republic where there have been natural disasters. Solidarity is at the heart of EU co-operation and Wales benefits from that through Convergence Funding.

3-206-890

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Estou de acordo com a compensação para as vítimas das inundações e da seca em vários países europeus. Tal como Portugal, a Roménia foi alvo de incêndios florestais, enquanto a Alemanha, na Áustria e na República Checa foram vítimas de inundações.

3-206-898

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Esta mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia é a favor da Roménia, da Alemanha, da Áustria e da República Checa nos termos do ponto 26 do Acordo Interinstitucional de 17 de maio de 2006. O Acordo Interinstitucional permite a mobilização do Fundo até um limite máximo anual de mil milhões de EUR. Esta é a segunda proposta de mobilização do Fundo em 2013. Durante o verão de 2012, grande parte da Roménia sofreu precipitações muito baixas e repetidas ondas de temperaturas extremamente elevadas, conduzindo à seca e a uma enorme quebra da produção agrícola, a numerosos incêndios florestais, à escassez de água para a população e a subsequentes problemas para o abastecimento de água e os sistemas de produção de energia hidráulica. Em maio e junho de 2013, a Europa Central foi afetada por uma situação meteorológica muito semelhante à que levou à cheia centenária de 2002 e, posteriormente,

à criação do Fundo de Solidariedade da UE. Mais uma vez, a Alemanha, a Áustria e a República Checa foram afetadas por inundações calamitosas. Por isso, e enquanto responsável pela mobilização deste fundo fiz a proposta de mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia numa quantia total de 400 519 089 EUR.

3-206-906

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Demos o nosso acordo à decisão do Parlamento Europeu e do Conselho de mobilizar o Fundo de Solidariedade da União Europeia (FSUE) para as populações da Roménia, região afetada no Verão de 2012 por ondas de temperaturas elevadas, conduzindo à seca, a uma enorme quebra da produção agrícola, a numerosos incêndios, à escassez de água para a população e a subsequentes problemas para o abastecimento de água. De igual modo, demos o nosso acordo à mobilização do FSUE para as populações da Alemanha, da Áustria e da República Checa, países afetados pelas inundações que ocorreram em maio e junho de 2013 na Europa Central. Os prejuízos diretos para a Roménia foram estimados em 2,48 milhões de euros e para a Alemanha, Áustria e República Checa ascenderam a 398 milhões de euros, totalizando mais de 400 milhões de euros. Como já afirmámos em situações anteriores, é necessário agilizar este tipo assistência financeira. No caso da Roménia, a decisão de mobilização é tomada um ano após o pedido de assistência. No caso da Alemanha, Áustria e República Checa, a decisão é tomada cinco meses após a ocorrência das inundações. Mais do que remediar é necessário prevenir. Daí a importância das recomendações do relatório sobre prevenção de catástrofes (aprovado pelo Parlamento em 2010).

3-206-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Európsky fond solidarity je finančný nástroj Európskej únie, ktorý slúži na podporu členských štátov pri odstraňovaní následkov živelných katastrof. O podporu žiadajú štyri členské krajiny. Rumunsko, ktoré bolo postihnuté extrémnym suchom, ktoré viedlo k neúrode, ako aj rozsiahlymi požiarimi. Komisia odhaduje, že boli spôsobené škody až vo výške 806,7 milióna eur. V máji tohto roku boli postihnuté Nemecko, Rakúsko a Česká republika rozsiahlymi záplavami. Podľa odhadov dosahujú celkové škody povodní výšku 8,2 miliardy eur pre Nemecko, 866,5 milióna eur pre Rakúsko a 637,1 milióna eur pre Českú republiku. Žiadosti sú v súlade s kritériami určenými v nariadení Rady (ES) č. 2012/2002.

3-206-968

Eduard-Raul Hellvig (ALDE), *în scris*. – Salut acordul la care s-a ajuns asupra bugetului rectificativ nr. 9/2013 care prevede și mobilizarea Fondului de Solidaritate al Uniunii Europene pentru România, Germania, Austria și Cehia. Acest instrument este deosebit de important pentru neutralizarea pagubelor dezastrelor naturale, care în unele cazuri pot fi extrem de semnificative, ridicându-se la sute de milioane de euro. Spun asta cu atât mai mult cu cât în ultimii ani, în contextul schimbărilor climatice asistăm la fenomene extreme din ce în ce mai frecvente în numeroase state membre, printre care și România. Prezenta mobilizare a fondului vizează și România, care în vara anului 2012, a fost lovită de un val de secetă și incendii de pădure, care au produs daune importante recoltelor și au distrus hectare întregi de pădure și vegetație, având consecințe negative și pentru producția de energie hidroelectrică. Pagubele totale au fost estimate la nu mai puțin de 806,7 milioane de euro. Nu pot, așadar, decât să susțin alocarea ajutorului financiar atât pentru România, cât și pentru celelalte state afectate de inundații, care va ajuta la refacerea infrastructurilor și

care este o dovadă de solidaritate între statele membre extrem de importantă în astfel de situații.

3-206-972

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui mobilizuoti Europos Sąjungos solidarumo fondo lėšas Rumunijos, Vokietijos, Austrijos ir Čekijos reikmėms. 2012 m. vasarą didelė Rumunijos teritorija nukentėjo dėl labai nedidelio kritulių kiekio ir pasikartojančių ypač didelių karščio bangų, lėmusių sausrą ir pasėlių nuostolius, daugybę miškų ir pievų gaisrų, vandens trūkumą gyventojams ir susijusias vandens tiekimo ir hidroenergijos gamybos sistemų problemas. Galiausiai 2012 m. lapkričio mėn. Rumunijos valdžios institucijos nusprendė pateikti paraišką dėl finansinės paramos iš ES solidarumo fondo. 2013 m. gegužės ir birželio mėn. Vidurio Europoje susidariusios meteorologinės sąlygos labai priminė tas, kurios lėmė 2002 m. vykusius didžiausius paskutinio šimtmečio potvynius, o vėliau paties ES solidarumo fondo įsteigimą. Ir vėl smarkūs potvyniai vyko Vokietijoje, Austrijoje ir Čekijoje. Vokietija pateikė paraišką dėl finansinės paramos iš Europos Sąjungos solidarumo fondo pagal didelės nelaimės kriterijų, o Austrijos ir Čekijos paraiškos buvo grįstos vadinamuoju „kaimyninės šalies kriterijumi“. Patikrinusi, ar šis pasiūlymas atitinka tinkamumo kriterijus pagal Tarybos reglamentą (EB) Nr. 2012/2002, Komisija pasiūlė mobilizuoti iš ES solidarumo fondo lėšas Rumunijos, Vokietijos, Austrijos ir Čekijos reikmėms.

3-206-984

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Suștin decizia Comisiei de mobilizare a Fondului de solidaritate al Uniunii Europene în favoarea României, Germaniei, Austriei și Republicii Cehe. În anii 2012 și 2013 aceste țări au fost lovite de dezastre naturale majore, suferind pagube materiale semnificative. În vara anului 2012, în România, din cauza secetei au avut loc numeroase incendii de pădure și de vegetație, au fost distruse numeroase recolte iar insuficiența resurselor de apă a afectat populația și producerea de energie hidrolică. Daunele totale s-au ridicat la 806,7 milioane euro, clasându-se în categoria catastrofelor naturale majore. Consider că România, precum și celelalte țări trebuie să beneficieze de mobilizarea acestui Fond pentru a nu întrerupe solidaritatea față de statele Uniunii aflate în dificultate.

3-207-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of this report because the Solidarity Fund is a very important dimension of EU policy. It means that when a country or region faces difficult situations, such as those caused by extreme weather, they can ask the EU for additional funds to help them out. This is a vital lifeline in times of flooding and forest fires.

3-207-500

Barbara Matera (PPE), *per iscritto*. – Di fronte a gravi catastrofi naturali, come quelle che hanno colpito la Romania, la Germania, l'Austria e la Repubblica Ceca, non possiamo non mobilitare il Fondo di solidarietà dell'Unione Europea quale strumento di gestione delle emergenze. Il FSUE è chiamato a rispondere a situazioni di calamità e ad esprimere la solidarietà europea alle regioni colpite all'interno dell'UE. Per questo motivo ho votato favorevolmente alla richiesta di mobilitazione di queste risorse da parte dell'On. Fernandes. Io stessa, nel 2009, ho mobilitato il Fondo a sostegno del terremoto in Abruzzo, solo grazie ad esso la ripresa può divenire un dato certo.

3-207-640

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que moviliza los fondos para atenuar las graves consecuencias de los desastres acaecidos en Rumanía, Alemania, Austria y República Checa. El Fondo de Solidaridad de la UE ha demostrado ser la forma más eficaz posible para garantizar la capacidad de respuesta a los eventuales desastres que puedan ocurrir en el continente. Esta movilización de recursos para cubrir la reparación es el mínimo que los diferentes pueblos europeos pueden hacer por cualquier desastre ocurrido en Europa. Con motivo del calentamiento global se prevé que aumenten las posibilidades de este tipo de desastres climáticos, lo que supondrá la necesidad de la existencia de este tipo de mecanismos para ayudar a la gente que sufra las crisis causadas por el cambio climático. Por ello he decidido votar a favor del presente informe.

3-207-656

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – Mes pensées vont, tout d'abord, vers les personnes et les familles touchées par les catastrophes naturelles survenues en Europe en 2012 et 2013. J'aimerais, particulièrement, exprimer mon soutien et ma solidarité aux victimes des sécheresses et des feux de forêt en Roumanie (2012) ainsi que celles des inondations en Allemagne, Autriche et République tchèque (mai et juin 2013). Ces malheurs ne sont pas prévisibles et encore moins inévitables, néanmoins il est possible de réagir rapidement. Je salue, d'ailleurs, l'élan de solidarité que ces catastrophes ont engendré et félicite tous ceux qui ont porté secours aux victimes. A cet égard, l'accord sur la Mobilisation du Fonds de solidarité de l'Union européenne est essentiel.

3-207-671

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – This is the second mobilisation of the Fund in 2013. Taking into account the present application EUR 415.1 million have been disbursed under the EUSF in 2013. We have to help each other in times of difficulty. I voted in favour.

3-207-687

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Wegen der verheerenden Überschwemmungen im Frühjahr 2013 in Deutschland, Österreich und der Tschechischen Republik sowie der Dürre und der daraus resultierenden Waldbrände in Rumänien im Sommer 2013 beantragten die genannten Mitglieder finanzielle Unterstützung durch den Solidaritätsfonds der EU. Nach genauer Überprüfung der Anträge und der daraus aufzubringenden finanziellen Mittel soll ein Betrag von rund 400 Millionen Euro bereitgestellt werden. Der Ausschuss für regionale Entwicklung (REGI) soll in diesen Prozess eingebunden werden, um konstruktive Unterstützung bei der Investition des genannten Betrags zu leisten. Da die EU gerade bei Naturkatastrophen anderen Mitgliedsländern solidarisch beistehen soll und es sich hierbei um Hilfsmaßnahmen handelt, die den betroffenen Regionen den Wiederaufbau deutlich erleichtern werden, habe ich für diesen Antrag gestimmt.

3-207-750

Claudio Morganti (EFD), *per iscritto*. – Ho votato a favore della mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'Unione europea, per aiutare la Romania, colpita da fenomeni di gravissima siccità nell'estate del 2012, e in favore di Germania, Austria e Repubblica ceca, devastate da fenomeni alluvionali estremi nei mesi di maggio e giugno 2013. Proprio queste ultime

zone del Centro Europa sono quelle da cui è nata l'idea di istituire questo Fondo europeo nel 2002, anche all'epoca a seguito di pesanti inondazioni.

La drammatica situazione di questi giorni in Sardegna ci mostra ancora una volta come siamo purtroppo molto vulnerabili di fronte a questi fenomeni naturali estremi: è quindi giusto che anche l'Europa, in uno spirito di solidarietà troppo spesso assente, faccia sentire la sua vicinanza per aiutare concretamente la ripresa di queste zone colpite.

In passato, il Fondo è stato mobilitato anche per le alluvioni in Lunigiana: io mi ricordo personalmente la devastazione di quei territori, ed è anche per questo che oggi mi sento così vicino al popolo sardo. I soldi europei non arriveranno subito e saranno vincolati a determinati obiettivi, soprattutto per la ricostruzione di infrastrutture. Ovviamente la tempistica si potrebbe migliorare, ma è comunque importante e doveroso avere risorse anche da Bruxelles.

3-207-875

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Le Fonds de solidarité de l'Union européenne (FSUE) a été mis en place dans le but de faire face aux grandes catastrophes naturelles et d'exprimer la solidarité de l'UE à l'égard des régions sinistrées. La demande concerne la Roumanie suite à la sécheresse de l'été 2012, les dommages sont estimés à 806,7 millions d'EUR et cette catastrophe est à considérer comme une "catastrophe naturelle majeure". La demande concerne également l'Allemagne, l'Autriche et la République Tchèque touchées par des inondations en 2013 et dont les dommages s'élèvent à 8,2 milliards d'EUR pour l'Allemagne, à 866,5 millions d'EUR pour l'Autriche et à 637,1 millions d'EUR pour la République tchèque. Le rapport propose d'attribuer un total de 400,5 millions d'euros à ces pays. Je vote pour.

3-207-890

Rolandas Paksas (EFD), *raštu*. – Balsavau už šių rezoliuciją. ES solidarumo fondo lėšų mobilizavimas yra pūkus solidarumo pavyzdys.

Pažymėtina, kad sausra ir miškų gaisrai Rumunijoje ir potvyniai Vokietijoje, Austrijoje ir Čekijoje sukėlė didelį neigiamą poveikį šių valstybių gyventojų gyvenimo sąlygoms, gamtinei aplinkai ir ekonomikai. Dėl to finansinė parama nelaimių ištiktoms valstybėms yra būtina.

Labai svarbu, kad fondo teikiama pagalba būtų progresinė. Be to, vietos ir regionų lygmenimis nacionalinės institucijos turėtų geriau įvertinti esamus poreikius. Igyvendinus šias priemones bus pašalinti gaivalinių nelaimių sukelti padariniai bei parodytas solidarumas.

3-207-905

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – O Fundo de Solidariedade foi criado para situações de catástrofe. Durante o verão de 2012, grande parte da Roménia sofreu precipitações muito baixas e repetidas ondas de temperaturas extremamente elevadas, conduzindo à seca, a uma enorme quebra da produção agrícola, incêndios florestais, escassez de água para a população e a subsequentes problemas para o abastecimento de água e os sistemas de produção de energia hidráulica. As autoridades romenas apresentaram um pedido de ajuda financeira. Em maio e junho de 2013, a Europa Central foi afetada por uma situação meteorológica muito semelhante à que levou à cheia centenária de 2002. Contudo, os níveis de inundações foram inferiores aos de 2002, graças à eficácia das medidas de proteção contra inundações e de controlo de riscos entretanto introduzidas. A Alemanha

apresentou um pedido de assistência financeira, tendo os pedidos da Áustria e da República Checa sido entregues ao abrigo do denominado *critério do país vizinho*. Após a verificação de que os pedidos em apreço respeitam os critérios de elegibilidade, a Comissão propôs a mobilização do Fundo de Solidariedade a favor da Roménia, da Alemanha, da Áustria e da República Checa. Em face do exposto, votei favoravelmente a presente proposta.

3-207-921

Aldo Patriciello (PPE), *in writing* . – During the summer of 2012, Romania suffered from very low precipitation and repeated heat waves with temperatures as high as 41 degrees Celsius, which battered crops, caused forest and vegetation fires and shortage of water supply. The Romanian authorities submitted an application for financial aid from the EU Solidarity Fund to assist the recovery efforts. Germany, Austria and Czech Republic suffered from extreme flooding in 2013. Both of the disasters qualify as major natural disasters and need additional expenditure. Therefore, I voted for the proposal to aid the affected regions.

3-207-937

Olga Sehnalová (S&D), *písemně* . – Fond solidarity EU již potřebl během posledních deseti let pomůže České republice s likvidací škod po ničivých povodních. V roce 2002 obdržela Česká republika ještě jako kandidátská země na vybudování nové infrastruktury po povodních přes 100 milionů eur, v roce 2010 se jednalo o částku 45 milionů eur. Dnes Evropský parlament schválil částku 15,9 milionů eur, které pomohou s likvidací následků povodní z června loňského roku. Právě tyto příklady nám pomohou připomenout smysl společné evropské myšlenky. Je to výraz solidarity bohatších s méně rozvinutými regiony a pomoc postiženým v nouzi.

3-208-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραπτώς* . – Υπερψήφισα την έκθεση σχετικά με τη κινητοποίηση του Ταμείου Αλληλεγγύης της ΕΕ για την ξηρασία και τις δασικές πυρκαγιές στη Ρουμανία το καλοκαίρι του 2012 και τις πλημμύρες στη Γερμανία, την Αυστρία και την Τσεχική Δημοκρατία την άνοιξη του 2013. Εις το εξής, προτεραιότητα δίνεται στην όσο το δυνατόν ταχύτερη αποκατάσταση των κανονικών συνθηκών διαβίωσης των πολιτών που επλήγησαν από τις πλημμύρες και τις δασικές πυρκαγιές, καθώς και στη ταχεία ανάκαμψη της οικονομικής δραστηριότητας στις εν λόγω περιοχές. Το Ταμείο Αλληλεγγύης της ΕΕ αποδεικνύει, για μία ακόμη φορά, πόσο σημαντικός είναι ο ρόλος του στην αντιμετώπιση μειζόνων φυσικών καταστροφών μέσω της παροχής χρηματοδοτικής ενίσχυσης στα πληγέντα κράτη. Ωστόσο, η κινητοποίηση του Ταμείου μπορεί και πρέπει να γίνεται πιο έγκαιρα. Πρέπει συνεπώς και τα τρία θεσμικά όργανα να εργαστούν προκειμένου να δοθεί στο Ταμείο Αλληλεγγύης η δυνατότητα να επεμβαίνει με ακόμη λιγότερες χρονοτριβές και με ακόμη μεγαλύτερη ευελιξία. Με αυτό το τρόπο θα κατορθώσουμε να διασφαλίσουμε την πραγματική προστιθέμενη αξία του εν λόγω μέσου.

3-208-500

Dubravka Šuica (PPE), *napisan* . – Oslanjajući se na odredbe Međuinstitucionalnog sporazum od 17. svibnja 2006. između Europskog parlamenta, Vijeća i Komisije o proračunskoj disciplini i dobrom financijskom upravljanju kao i Uredbom Vijeća od 11. studenog 2002. o osnivanju Fonda solidarnosti Europske unije, sve zemlje članice moraju i trebaju pokazati solidarnost prema stanovništvu iz drugih zemalja Europske unije

pogođenim elementarnim nepogodama, odnosno prirodnim katastrofama. Ovaj put je zahtjev za korištenje Fonda predala Rumunjska u vezi sa sušom i šumskim požarima koji su se dogodili na ljeto 2012., kao i Njemačka, Austrija i Češka u svezi poplavama, no nitko od nas ne može znati da nas sutra ne čeka ista ili još gora sudbina. U zadnjih par mjeseci za vrijeme velikih kiša ne mali broj puta su se dogodili izljevi rijeka u nizinskoj Hrvatskoj prilikom čega je voda ušla u obiteljske nastambe i ostavila velike štete na usjevima, a za vrijeme ljetnih mjeseci hrvatski jug su opustošili požari. Fond solidarnosti omogućava Europskoj uniji da učinkovito podrži određenu članicu u sanaciji štete od nepogoda do gornje granice od 1 mlrd eura na taj način ispunjavamo jedno od osnovnih načela EU, a to je solidarnost.

3-209-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – My concerns surrounding these proposals relating to the EU Solidarity Fund lie with the method chosen to finance it (through the use of the flexibility instrument) and not with the use of the Fund itself. I therefore voted in favour of this proposal to provide support to the aforementioned Member States affected by drought and forest fires and also by floods.

3-210-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – La Commission propose de mobiliser le Fonds de solidarité de l'Union européenne en faveur de la Roumanie, de l'Allemagne, de l'Autriche et de la République tchèque sur la base du point 26 de l'accord interinstitutionnel du 17 mai 2006. L'accord interinstitutionnel permet la mobilisation du Fonds à concurrence d'un montant annuel maximal de 1 000 000 000 EUR. Il s'agit de la deuxième proposition visant à la mobilisation du Fonds présentée en 2013.

Dans le courant de l'été 2012, la Roumanie a connu, sur la majeure partie de son territoire, de très faibles précipitations et des épisodes de canicule récurrents, ce qui a conduit à la sécheresse et, partant, à de mauvaises récoltes, de nombreux incendies de forêt et de végétation, des pénuries d'eau et donc des problèmes au niveau de la distribution d'eau et des systèmes de production d'énergie hydraulique. Les autorités roumaines ont alors décidé, en novembre 2012, d'introduire une demande d'aide financière au titre du Fonds de solidarité de l'Union européenne.

3-210-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Durante o verão de 2012, a Roménia foi assolada por temperaturas extremamente elevadas, conduzindo à seca e a uma quebra drástica na produção agrícola, a par de uma série de graves incêndios florestais. Em maio e junho de 2013, a Alemanha, Áustria e a República Checa foram afetadas por inundações desastrosas, deixando um rasto de destruição por onde passaram. Em ambos os casos foram apresentados pedidos de ajuda financeira ao Fundo de Solidariedade da UE e após analisados, foi proposta uma mobilização do Fundo numa quantia total de 400 519 089 euros. Por estar de acordo com a atribuição deste valor aos países afetados, votei a favor da aprovação deste relatório.

3-211-000

Angelika Werthmann (ALDE), *in writing*. – I voted in favour of this report, as it will mobilise funds for people in need. These financial means should be seen as an aid measure and as help for our citizens in times of crisis and after a period of heavy rainfalls and other

unforeseen natural disasters. The European Union Solidarity Fund (EUSF) was set up to respond to major natural disasters and express European solidarity to disaster-stricken regions within Europe.

3-212-000

Iva Zanicchi (PPE), *per iscritto*. – In base alla proposta della Commissione, quest'oggi si è votato in Aula circa la mobilitazione del Fondo di solidarietà. Ho ovviamente espresso il mio voto favorevole agli aiuti in favore della Romania, per i danni causati dagli incendi del 2012, e di Germania, Austria e Repubblica Ceca, per i danni causati dalle inondazioni del 2013.

3-212-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de decizie privind mobilizarea Fondului de solidaritate al Uniunii Europene, privind disciplina bugetară și buna gestiune financiară (secetă și incendii forestiere în România și inundații în Germania, Austria și Republica Cehă). Acordul interinstituțional din mai 2006 permite mobilizarea fondului în limita unui plafon anual de 1 miliard EUR. UE a creat Fondul de solidaritate al UE pentru a-și exprima solidaritatea față de populația din regiunile afectate de dezastre. România a depus o cerere de mobilizare a fondului în legătură cu secete și incendii forestiere. Germania, Austria și Republica Cehă au depus cereri de mobilizare a fondului în legătură cu un dezastru provocat de inundații. În vara anului 2012, numeroase regiuni din România s-au confruntat cu un nivel scăzut de precipitații și cu perioade succesive cu temperaturi extrem de ridicate, ceea ce a condus la secetă, la distrugerea unor părți importante ale recoltelor, la incendii de pădure și de vegetație, la insuficiența resurselor de apă pentru populație. Astfel, în noiembrie 2012, autoritățile române au decis să depună o cerere de ajutor financiar din partea Fondului de solidaritate al UE. Comisia consideră că totalul daunelor directe cauzate de secetă și de incendiile forestiere din România se ridică la 806,7 milioane EUR și se clasează în categoria „catastrofă naturală majoră”.

9.5. Attivazione dello strumento di flessibilità per integrare il finanziamento previsto nel bilancio generale 2013 dell'UE a favore del Fondo sociale europeo onde aumentare le assegnazioni destinate a Francia, Italia e Spagna (A7-0370/2013 - Reimer Böge)

3-214-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-214-125

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório, começando por considerar que, após uma análise de todas as possibilidades de reafetação das dotações de autorização, se afigura necessário mobilizar o Instrumento de Flexibilidade. Tomando ainda em conta que a Comissão propôs a mobilização do Instrumento de Flexibilidade para complementar o financiamento do orçamento geral da União para o exercício de 2013, para além do limite máximo, tendo em vista o financiamento do Fundo Social Europeu, a fim de aumentar as dotações destinadas à França, Itália e Espanha para 2013. Registo, ainda, a proposta da Comissão para que seja ultrapassado o limite máximo para 2013, tendo em vista o aumento das dotações do Fundo Social Europeu destinadas à França,

Itália e Espanha para 2013, e para que o Instrumento de Flexibilidade seja mobilizado nesse sentido.

3-214-250

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu cette proposition de décision qui vise à mobiliser l'instrument de flexibilité car cela est budgétairement nécessaire afin de compléter le financement du fonds social européen dont ont bénéficié la France, l'Italie et l'Espagne en 2013.

3-214-500

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece sunt de părere ca mobilizarea instrumentului de flexibilitate este necesară, iar noile alocări financiare pentru anumite state membre din cadrul Fondului Social European, în perioada curentă, sunt binevenite.

Finanțarea suplimentară acordată Franței, Spaniei și Italiei va angaja fonduri adiționale pentru cea mai importantă problemă cu care ne confruntăm la nivel european: somajul alarmant, în special în rândul tinerilor și al persoanelor slab calificate.

Totuși, atunci când avem de a face cu probleme la nivel european, consider că este nevoie de echitabilitate în distribuția acestor fonduri, și mă refer aici la faptul că anumite state se vor simți dezavantajate sau excluse în urma unor astfel de măsuri.

3-215-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ritengo la relazione Böge, che analizza l'attivazione dello strumento di flessibilità per avvalersi di impegni al di là del margine previsto per un ammontare di 134.049.037 EUR a favore del Fondo sociale europeo poco equilibrata e per questi motivi mi sono espressa con un voto di astensione.

3-215-125

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – La solidarité joue pour tous les pays et également pour la France. J'ai en effet voté en faveur de la mobilisation de l'instrument de flexibilité pour compléter le financement au sein du budget 2013 pour le financement du FSE (Fonds social européen). La France mais aussi l'Italie et l'Espagne en bénéficieront.

3-215-250

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – Je me félicite de l'adoption du rapport Böge relevant le plafond financier du Fonds social européen 2013 à hauteur totale de 150 000 000 d'euros pour trois pays: la France, l'Italie et l'Espagne. Ces trois États-membres de l'Union ont un taux de chômage en augmentation constante depuis une année. Cette contribution financière est une aide nécessaire pour les personnes en recherche de travail afin d'améliorer leurs compétences (formations, séminaires...) et leurs perspectives d'emploi (aide personnalisée).

3-215-375

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – La France, l'Espagne et l'Italie rencontrent un ensemble de difficultés face auxquelles la solidarité européenne peut leur apporter un soutien bienvenu. L'intégration économique européenne est telle que nous ne pouvons pas nous permettre de laisser de côté ces grandes économies. Je me réjouis du vote de ce texte qui

permettra de compléter le financement du Fonds social européen afin de les soutenir et de les accompagner dans leurs efforts pour soutenir l'emploi.

3-215-500

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of this proposal which means an increase in the Social Fund to France, Italy and Spain for specific action on unemployment. However, it could have been extended to some of the other hardest hit countries. Some suspect that this deal was a result of haggling in the Council linked to the UK rebate and the MFF. Youth unemployment is a massive problem in Wales and in many other countries so this help should not be confined to just three Member States.

3-215-625

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Estou de acordo com a utilização do instrumento de flexibilidade para cobrir autorizações até ao montante de 1 34 049 037 euros, com vista ao financiamento das dotações suplementares para a França, a Itália e a Espanha.

3-215-656

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Estou de acordo com a utilização do instrumento de flexibilidade para cobrir autorizações até ao montante de 1 34 049 037 euros, com vista ao financiamento das dotações suplementares para a França, a Itália e a Espanha.

3-215-671

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Esta mobilização do instrumento de flexibilidade permite complementar o financiamento do orçamento geral da União para o exercício de 2013, para além do limite máximo da rubrica 1b, em 1 34 049 037 EUR, tendo em vista o financiamento do Fundo Social Europeu, a fim de aumentar as dotações destinadas à França, Itália e Espanha para 2013, num montante total de 1 50 000 000 de EUR. Estas verbas para o emprego jovem são autorizações para 2013 e são resultantes de recursos destinados à França, Espanha e Itália. Concordamos que estas verbas que pertencem a Estados-Membros sejam destinadas aos programas do FSE existentes nesses Estados-Membros a fim de corrigir situações específicas de desemprego, nomeadamente o desemprego dos jovens, e de exclusão social. Por isso, votei favoravelmente-

3-215-687

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – A mobilização do instrumento de flexibilidade está relacionada com a necessidade de complementar o financiamento do orçamento geral da União Europeia para o exercício de 2013, tendo em vista o financiamento do Fundo Social Europeu, particularmente para aumentar as dotações destinadas à França, Itália e Espanha. Votámos favoravelmente o relatório mas não podemos deixar de assinalar que, para além de não se tratar de dinheiro novo, é adicionado um valor insignificante para fazer face a uma gritante necessidade, que se destina apenas a três Estados-Membros - situação que configura uma deplorável e inaceitável discriminação de outros países cuja situação também justificaria esta medida, como é o caso de Portugal. A verdadeira chaga social que é hoje o desemprego jovem exige, como temos defendido, o aumento significativo das rubricas que a esse fim se destinam, financiando especificamente a criação de emprego com direitos para os jovens. Em todos os países que dele necessitem.

3-215-750

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – V tomto návrhu chce Komisia mobilizovať finančné prostriedky určené na doplnenie všeobecného rozpočtu EÚ 2013 v predmetnom okruhu vo výške 134,05 milióna eur, a to prostredníctvom nástroja flexibility. Tieto finančné prostriedky majú byť určené na financovanie Európskeho sociálneho fondu, a to s cieľom zvýšenia rozpočtových prostriedkov pre Francúzsko, Taliansko a Španielsko na rok 2013 v celkovej sume 150 miliónov eur.

3-215-781

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui, kadangi išnagrinėjus visas galimybes perskirstyti įsipareigojimų asignavimus pagal 1b išlaidų kategoriją paaiškėjo, kad reikia mobilizuoti lankstumo priemonę. Komisija pasiūlė mobilizuoti lankstumo priemonę siekdama papildyti Sąjungos bendrojo biudžeto finansavimą 2013 finansiniais metais, viršijant 1b išlaidų kategorijos viršutinę ribą, 1 34 049 037 EUR skiriant Europos socialiniam fondui, siekiant padidinti 2013 m. asignavimus Prancūzijai, Italijai ir Ispanijai bendra 1 50 000 000 EUR suma. Pritariau, kad būtų mobilizuoti lankstumo priemonės įsipareigojimai, numatant iki 1 34 049 037 EUR sumą, kad būtų galima finansuoti šiuos papildomus asignavimus pagal 1b išlaidų kategoriją.

3-215-812

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Reimer BÖGE. Cette proposition de mobilisation de l'instrument de flexibilité vise à fournir des crédits d'engagement à hauteur de 134 millions d'euros afin de compléter le financement du Fonds social européen, dans le budget général de l'Union pour 2013, au-delà du plafond de la rubrique 1b. L'objectif est de relever les dotations en faveur de la France, de l'Italie et de l'Espagne pour l'exercice en cours. Ce rapport a été adopté avec 585 voix pour, 73 contre et 33 abstentions. Je m'en félicite.

3-215-827

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore della relazione del collega Böge poiché sono favorevole all'attivazione dello strumento di flessibilità per integrare il finanziamento previsto a seguito del bilancio rettificativo numero 7, di cui sono relatore e che prevede il potenziamento del Fondo sociale europeo per 150 milioni di euro, da utilizzare in Italia, Francia e Spagna per contrastare la disoccupazione giovanile. Lo strumento di flessibilità, in questo caso specifico, è utilizzato per fornire gli stanziamenti di impegno nella rubrica 1b, che saranno utilizzati per integrare il finanziamento del Fondo sociale europeo.

3-215-843

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport sur le projet de budget rectificatif n°7/2013, qui permet la mobilisation de l'instrument de flexibilité avec un montant de 150 millions d'euros supplémentaires par rapport au budget européen pour 2013, alloués en vue de dépenses clairement identifiées. Ce montant vise à renforcer les crédits du Fonds social européen en faveur de la France, de l'Italie et de l'Espagne pour permettre à ces pays de lutter contre le chômage des jeunes, la pauvreté et l'exclusion sociale, suite à la crise économique actuelle.

3-215-875

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport approuve la mobilisation de l'instrument de flexibilité pour fournir des crédits d'engagement à hauteur de 1 34 049 037 EUR afin de relever d'un montant total de 1 50 000 000 EUR les dotations du Fonds Social Européen en faveur de la France, de l'Italie et de l'Espagne pour 2013. Comme tous les autres fonds financiers, le FSE est aujourd'hui un levier de la stratégie dite « Europe 2020 » qui est le prolongement de la « stratégie de Lisbonne ». Celle-ci prône, entre autres, la flexibilisation du marché du travail alors qu'il s'agit justement d'allouer ces sommes à la lutte contre le chômage des jeunes. L'austérité conduit à la récession, mieux vaudrait changer d'orientation politique que de chercher à en limiter les pires conséquences. Néanmoins ces crédits sont nécessaires et ils démontrent l'absurdité de la rigidité budgétaire à l'oeuvre en Europe. Je vote pour.

3-215-882

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que supone el desbloqueo de fondos para luchar contra los efectos más graves de la crisis que se están produciendo en España, Italia y Francia. El Fondo Social Europeo en su funcionamiento habitual debe garantizar la financiación de proyectos orientados a la lucha contra la pobreza y la exclusión social en los Estados miembros. La Unión Europea se está viendo obligada a realizar todas estas modificaciones presupuestarias debido a que los compromisos de pago realizados en el ejercicio eran mayores que los fondos efectivamente disponibles. Con la reducción del próximo Marco Financiero Plurianual estos problemas de financiación se volverán más graves. Si se pretende luchar contra la pobreza, resulta necesario movilizar recursos y es por esto por lo que he votado a favor del presente informe.

3-215-886

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – The mobilisation of the flexibility instrument for an amount of EUR 134.05 million is necessary to finance extra commitment appropriations in the 2013 budget. I am in favour.

3-215-890

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A Comissão propôs a mobilização do Instrumento de Flexibilidade para complementar o financiamento do orçamento geral da União para o exercício de 2013, para além do limite máximo da rubrica 1b, em 1 34 049 037 EUR, tendo em vista o financiamento do Fundo Social Europeu, a fim de aumentar as dotações destinadas à França, Itália e Espanha para 2013, num montante total de € 1 50 000 000. Considerando que, após uma análise de todas as possibilidades de reafetação das dotações no âmbito da rubrica 1b, se afigura necessário mobilizar o Instrumento de Flexibilidade para complementar o financiamento do orçamento geral da União para o exercício de 2013, para além do limite máximo, tendo em vista o financiamento do Fundo Social Europeu, a fim de aumentar as dotações destinadas à França, Itália e Espanha para 2013, num montante total de € 1 50 000 000, votei favoravelmente a presente proposta.

3-215-906

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – Since the Commission has re-examined all possibilities for re-allocation and concluded the expenditure could not be financed within the ceilings of budget, I voted for the mobilisation of the Flexibility Instrument financing

the European Social Fund that increases the allocations to France, Italy and Spain for the year 2013.

3-215-937

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – Again, this proposal ties in to the wider deal struck on the MFF. As it has been adopted here today, it will now see the Flexibility Instrument mobilised to contribute towards the financing of the increase in European Social Fund allocations to France, Italy and Spain.

3-216-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – J'ai approuvé la mobilisation de l'instrument de flexibilité pour fournir des crédits d'engagement à hauteur de 134 049 037 EUR, en vue du financement de ces crédits supplémentaires sous la rubrique 1b et j'ai donc voté en faveur de la requête de mon collègue Böge.

3-216-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Tal como já referi na aprovação do documento sobre o reforço do Fundo Social Europeu para combater o desemprego dos jovens, a pobreza e a exclusão social em França, Itália e Espanha, este relatório, de carácter técnico, permitirá validar o aumento das dotações destinadas a estes três países, através da mobilização do Instrumento de Flexibilidade.

3-216-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de rezoluție referitoare la mobilizarea instrumentului de flexibilitate pentru Franța, Italia și Spania. Comisia a propus mobilizarea Instrumentului de flexibilitate pentru a completa finanțarea din bugetul general al Uniunii pentru exercițiul financiar 2013 cu 134 049 037 EUR peste plafonul de la rubrica 1b, pentru finanțarea Fondului social european cu scopul de a majora alocațiile pentru Franța, Italia și Spania pentru 2013, cu 150 000 000 EUR.

Acordul interinstituțional din 17 mai 2006 dintre Parlamentul European, Consiliu și Comisie privind disciplina bugetară și buna gestiune financiară permite mobilizarea instrumentului de flexibilitate în vederea finanțării unor cheltuieli clar identificate care nu ar putea fi finanțate în limitele plafoanelor disponibile pentru una sau mai multe rubrici din cadrul financiar multianual. Suma se va utiliza pentru completarea finanțării Fondului Social European în cadrul rubricii 1b.

3-217-000

Angelika Werthmann (ALDE), *in writing*. – I voted in favor of this report as the funds mobilised will reach our people in need, our European citizens. The use of these funds could be seen as an aid measure for Europe's inhabitants. Generally, the European Union financing instruments – the European Social Fund (ESF) and the Flexibility Instruments – are financing instruments that help to balance and amend more efficiently ceilings under the initial financial planning of the European Union, for events that could not be foreseen. The ESF is Europe's main instrument for supporting jobs, helping people get better jobs and ensuring fairer job opportunities for all EU citizens. It works by investing in Europe's human capital. The Flexibility Instrument provides funding in a given financial year for

clearly identified expenses which could not be covered by one or more budget headings without exceeding their expenditure ceilings.

9.6. Sistemi europei di radionavigazione via satellite (A7-0321/2013 - Marian-Jean Marinescu)

3-219-000

Dichiarazioni di voto orali

3-220-000

Adam Bielan (ECR). - Pani Przewodnicząca! Radionawigacja satelitarna staje się narzędziem powszechnego użytku. Poza przemysłem obecnie już nie tylko kierujący pojazdami, ale przykładowo piesi regularnie wykorzystują tę zdobycz technologiczną. Jej systematyczne unowocześnianie przyczynia się wydatnie do podnoszenia komfortu życia wszystkich obywateli. W połączeniu z osiągnięciami branży internetowej otrzymują oni fundamentalne źródło informacji dotyczących obszaru, w którym się znajdują.

To ważne, że Bruksela podejmuje prace nad systemami pomiarów o wysokim stopniu dokładności i wiarygodności. Przełoży się to bezpośrednio na zwiększenie wydajności szeregu sektorów gospodarki, rozwój naukowy oraz ułatwienia w życiu codziennym. Wyrażam poparcie dla programu Galileo jako pierwszego cywilnego systemu nawigacji o charakterze globalnym. Umożliwi on uniezależnienie Europy zarówno od systemu GPS, jak i przede wszystkim od rosyjskiego GLONASS.

3-221-000

Bernd Posselt (PPE). - Frau Präsidentin! Ich bin der Meinung, dass Europa seine Technologiesouveränität dringend braucht, um gleichberechtigt in der Welt eine Rolle spielen zu können und seine wissenschaftliche und wirtschaftliche Zukunft nicht zu verspielen. Und hier ist GALILEO ein absolut zentrales Projekt. Und wir sollten endlich klarmachen, dass wir es ernst meinen mit diesem Projekt, damit es nicht zu einer Art Fata Morgana wird, die vor uns her durch die Wüste wandert.

Ich sage ganz klar, ein großer Staatsmann wie Franz Josef Strauß hat mit dem Airbus und mit der Welt- und Luftraumtechnologie damals ein europäisches Projekt geschaffen, ohne das wir heute ein amerikanisches Monopol hätten. Dieses Mehr an Europa auf dem Gebiet der Technologiesouveränität, das sollten wir auch energisch einfordern!

3-222-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-222-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito.* – Aprovo o presente Relatório, começando por referir que, no que diz respeito ao programa EGNOS, considero que a garantia de cobertura dos territórios dos Estados-Membros deve ter prioridade absoluta. O programa EGNOS deve estar disponível em toda a União Europeia com a maior brevidade possível. Afigura-se igualmente conveniente alargar a cobertura aos territórios dos países candidatos e dos países terceiros abrangidos pelo *Céu Único Europeu* e pela Política Europeia de Vizinhança. O sucesso dos programas Galileo e EGNOS será aferido pelo número e pelo grau de satisfação dos seus clientes. É fundamental implementar uma estrutura de exploração,

dotada de uma interface permanente e organizada com os utilizadores, que seja responsável pela qualidade e pela continuidade do serviço. Saliento, ainda, que os atrasos, a escalada de preços e a perda de benefícios devem ser evitados. Por conseguinte, é essencial assegurar uma boa gestão, promover e comunicar ao mercado o valor do GNSS europeu.

3-222-500

Marta Andreasen (ECR), *in writing*. – I voted in favour of this, as the more clearly-defined governance structure should enable better accountability in a project which desperately needs it, and brings in the possibility of attracting private sector funding.

3-222-750

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Salut adoptarea raportului privind implementarea și operarea sistemelor europene de radionavigație prin satelit care va contribui la îmbunătățirea siguranței, eficienței și fiabilității în sectoare care necesită aplicații de înaltă precizie, precum aviația, transportul maritim și terestru și agricultura. Aceste programe au potențialul de a crea noi locuri de muncă, stimulând dezvoltarea și inovarea și impulsionând creșterea economică în Europa. Sistemul UE de navigație globală prin satelit (GNSS) construit sub control civil, va fi complet independent de alte sisteme de navigație existente, dar totuși interoperabil cu acestea, și va furniza servicii GNSS fără întrerupere.

3-222-875

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Cette proposition de règlement porte sur la mise en place des systèmes européens de radionavigation par satellite Galileo et EGNOS. J'ai voté en faveur de ce règlement afin que l'UE reste compétitive dans le domaine de la radionavigation par satellite et permette aux citoyens européens de pouvoir bénéficier de ces technologies.

3-222-937

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį siūlymą dėl naujo palydovinės navigacijos programos GALILEO etapo. Igyvendinant GALILEO ir EGNOS programas padaryta didelė pažanga. Ateityje labai svarbu užtikrinti šių pavyzdinių programų finansinį stabilumą, kad Europos pramonė ir piliečiai galėtų pasinaudoti jų teikiama privalumais. Šios programos prisideda prie svarbiausių ES pramonės sektorių konkurencingumo ir inovacijos. Komisija GALILEO ir EGNOS programoms siūlo skirti 7 mlrd. eurų ES palydovinės navigacijos infrastruktūrai sukurti ir iki 2020 m. užtikrinti veiksmus kosmose. Programos suteiks galimybę naudotojams tiksliau nustatyti jų padėtį erdvėje ir laike. Bus teikiama paslauga valstybinėms institucijoms užtikrinant policijos ir greitosios pagalbos veiklą ir paieškos bei gelbėjimo paslauga, pvz., jūroje dingus jūreiviui. Pritariu išdėstytiems siūlymams sukurti tarnybą, turinčią nuolatinį ryšį su vartotojais, kuri būtų atsakinga už paslaugų kokybę ir tęstinumą.

3-225-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea raportului, deoarece consider că serviciile oferite prin programul Galileo și sistemul EGNOS prezintă o varietate de beneficii sociale și economice, cum ar fi dezvoltarea unor rețele transeuropene în domeniile infrastructurilor de transport, telecomunicații sau energie. Așadar, vorbim despre potențial de dezvoltare industrială și despre crearea de noi locuri de muncă.

Un alt aspect important este faptul că autoritățile publice vor putea utiliza aceste sisteme în diverse domenii, precum serviciile de urgență, poliție sau gestionarea crizelor. Mai mult, aceste programe se înscriu în cadrul strategiei Europa 2020, iar utilitatea lor depășește frontierele naționale ale statelor membre. Sunt de părere că este nevoie de o mai bună informare a cetățenilor cu privire la cele două sisteme. Ele vor contribui, prin independența lor față de alte sisteme existente, la autonomia strategică a Uniunii.

3-223-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto col mio voto la relazione Marinescu sui sistemi europei di navigazione via satellite per il periodo 2014-2020. È di fondamentale importanza per lo sviluppo economico dell'UE continuare a sostenere i programmi Galileo ed Egnos.

3-224-000

Sebastian Valentin Bodu (PPE), *în scris*. – Unul dintre pilonii principali ai politicii europene în domeniul transporturilor este stimularea inovării tehnologice. Aplicațiile bazate pe tehnologia GNSS vor valorifica potențialul infrastructurii și al serviciilor oferite de Galileo și EGNOS. Siguranța rutieră, colectarea taxelor, managementul traficului și al parcărilor, gestionarea flotelor, serviciile de intervenție în caz de urgență, monitorizarea transporturilor de marfă, rezervările online, transportul animalelor, agricultura de precizie sunt doar câteva dintre activitățile care pot beneficia de aplicațiile bazate pe această tehnologie. Galileo și EGNOS vor pune la dispoziția cetățenilor o alternativă europeană civilă la semnalul american GPS sau la cel rusesc Glonass, de care utilizatorii GNSS au depins până acum. Patru sateliți au fost deja lansați și alți 18 vor fi lansați până la sfârșitul lui 2014.

3-224-250

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour le rapport sur les systèmes européens de radionavigation par satellite, car il s'agit de poser le nouveau cadre de financement et de gouvernance des programmes européens de radionavigation par satellite Galileo et EGNOS pour la période 2014-2020. Ce rapport va surtout permettre d'apporter une souplesse dans l'attribution des fonds de la part de la Commission. Ainsi l'industrie concernée aura une maximisation des retombées économiques et sociales. Ensuite cela apporte une structure de gouvernance clarifiée et enfin, j'ai voté pour ce rapport car il permet l'extension de la couverture EGNOS.

3-224-500

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport Marinescu pour une politique spatiale européenne efficace et indépendante. Plus précisément, l'adoption de ce rapport consent au financement des deux programmes européens de radionavigation par satellite; le programme Galileo et le programme EGNOS, pour la période 2014 - 2020. Le montant de ces financements permet un développement et une exploitation pleine et entière de ces programmes.

3-226-000

Antonio Cancian (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore della proposta di regolamento relativa alla realizzazione e alla messa in funzione dei sistemi di navigazione satellitare

europei, poiché essa costituisce il nuovo quadro di finanziamento e *governance* dei due programmi europei di navigazione satellitare, Galileo e EGNOS, per il 2014-2020.

Galileo è il programma dell'UE per lo sviluppo di un sistema globale di navigazione satellitare sotto controllo civile europeo. Sarà compatibile ed interoperabile con il GPS americano e il GLONASS russo, ma da loro indipendente. Il sistema europeo geostazionario EGNOS si propone invece di migliorare il sistema GPS americano tramite applicazioni importanti per la sicurezza nel campo dell'aviazione e della navigazione marittima.

Il regolamento prevede lo sviluppo di applicazioni e la massimizzazione dei benefici socioeconomici, il rafforzamento del ruolo della GSA, Agenzia europea GNSS, nella promozione e commercializzazione dei servizi offerti da entrambi i programmi, lo sviluppo di applicazioni e il coordinamento di una rete europea di centri di eccellenza nonché una chiara struttura di *governance* relativa ai rapporti tra la GSA e l'ESA. Il regolamento si propone inoltre di chiarire il ruolo della Commissione nel valutare le attività di promozione dei sistemi e nel garantire il loro utilizzo nei vari settori dell'economia.

3-226-250

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – O programa Galileo cria um sistema global de navegação por satélite mais avançado, que garante um serviço de posicionamento global altamente preciso e fiável. Trata-se de um projeto emblemático da União Europeia e dentro do espírito da Estratégia Europa 2020. A indústria europeia será a primeira beneficiária deste programa. O Galileo contribui para o funcionamento de muitos setores da economia, e proporciona às empresas e aos cidadãos o acesso direto a um sinal de navegação por satélite produzido pela Europa. Dada a sua importância, a sua dimensão Europeia e o seu valor acrescentado, a Comissão dos Orçamentos foi de parecer que este programa deveria receber um financiamento adequado (7 mil milhões de Euros).

3-226-312

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Quando si parla di Unione Europea come di un attore globale, io penso a Galileo e ad EGNOS. Sia ben chiaro: per fortuna la guerra fredda è finita, e non è il caso di mettere in discussione l'affidabilità del partner che finora ci ha fornito questi servizi, però resta utile, a mio avviso, una certa competizione nei campi della ricerca scientifica e tecnologica, sia come stimolo ulteriore per l'efficienza, sia come mezzo per influenzare la direzione che determinate scoperte possono prendere. Ho dunque votato a favore di questa proposta di regolamento, nella convinzione che l'Unione Europea possa presto ampliare il raggio di applicazione delle tecnologie satellitari anche a settori che ne beneficerebbero ma che finora ne sono stati esclusi.

3-226-375

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Grâce à ce texte, nous allons redéfinir le cadre de financement et de gouvernance de deux programmes symboles de l'Europe des grands projets industriels : Galileo et EGNOS. Ces deux programmes sont porteurs d'avenir pour l'Europe dans son ensemble, car ils stimulent l'industrie et la recherche spatiale européenne. Ils sont également porteurs de bénéfices au quotidien pour les Européens : un système de radionavigation par satellite plus efficace, c'est la base de tout un segment d'activités et d'applications qui rendent leur quotidien plus facile, qui créent des emplois et qui stimulent l'innovation.

3-226-437

Anne Delvaux (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport pour que l'Union européenne dispose enfin de systèmes de radionavigation qui lui permettent de disposer d'une indépendance et d'une autonomie complète. En plus de pouvoir fournir des services de qualité aux citoyens et de permettre à l'industrie européenne d'être plus performante, cela permettra à l'Union de devenir indépendante en la matière face aux Etats-Unis (GPS) ou la Russie (Glonass), acteurs dont elle est largement dépendante actuellement. Les deux principaux programmes européens, Galiléo et le service européen de navigation par recouvrement géostationnaire (EGNOS) ont donc besoin d'un soutien financier et politique fort, d'autant que les retombées en termes financiers et de création d'emplois pourraient être très significatives à terme pour l'Union européenne.

3-226-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte car je souhaite encourager les avancées technologiques des systèmes mondiaux de navigation par satellite (GNSS). En effet, les programmes Galiléo et EGNOS constituent des projets phares de l'Union et s'inscrivent dans le cadre de la stratégie «Europe 2020» et des politiques de développement durable. C'est pourquoi il est nécessaire de leur attribuer un budget approprié.

3-226-750

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I abstained on this proposal. I do not believe that this is a priority for Wales.

3-226-875

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – A radionavegação por satélite é crescentemente utilizada em múltiplos setores e atividades. Seria ocioso elencá-los ou, mesmo, procurar justificar a sua relevância económica e estratégica. Considero, por isso, que a implantação e exploração de sistemas desta natureza, com origem e propósito civil, devem constar das prioridades da União. Não obstante esta posição de princípio, creio que a condução deste processo de estruturação de sistemas europeus deste teor tem que obedecer a regras claras e a uma gestão transparente do dinheiro dos contribuintes. Saúdo a clarificação proposta, que me parece de elementar justiça, de que, quanto aos serviços do programa EGNOS, estes devem compreender, a título prioritário, a parte do território dos Estados-Membros localizada geograficamente na Europa e que esta inclui, para o efeito, os Açores, as Ilhas Canárias e a Madeira.

3-226-937

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O relatório elaborado pelo colega Marian-Jean Marinescu debruça-se sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à implantação e à exploração dos sistemas europeus de radionavegação por satélite. Considero muito importante criar o primeiro sistema de navegação por satélite (GNSS), construído sobre controlo civil, totalmente independente dos outros sistemas existentes. As tecnologias do sistema mundial de navegação por satélite (GNSS), tem uma capacidade de fornecer medições exactas e altamente fiáveis de posição, velocidade e tempo. São por isso fundamentais para melhorar a eficiência em muitos sectores da economia e em muitos domínios da vida quotidiana dos cidadãos.

3-227-000

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O programa Galileo é uma iniciativa para um sistema de navegação global por satélite, proporcionando um serviço de posicionamento global altamente preciso sob controlo civil. Em novembro de 2011, a Comissão apresentou uma proposta de novo regulamento, que constitui o ato de base para os programas Galileo e EGNOS durante o QFP 2014–2020. Ao longo do tempo, a par do reconhecimento da importância evidente da existência de sistemas deste tipo, fomos também expressando preocupações relativamente a algumas das suas possíveis utilizações, designadamente no plano militar. Essas preocupações mantêm-se, não sendo afastadas pelos mecanismos de funcionamento e controlo atualmente existentes, bem pelo contrário. Preocupações a que acresce a discordância com aspetos referidos no relatório, como a associação dos sistemas ao Serviço Europeu de Ação Externa ou ao controlo de fronteiras, para dar dois exemplos.

3-227-500

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Technológie satelitnej navigácie sú dôležité z hľadiska zvýšenia efektívnosti mnohých odvetví hospodárstva Únie, a rovnako tak mnohých oblastí života občanov EÚ. Poskytujú totiž veľmi presné a spoľahlivé merania rýchlosti, času a polohy. Politiky v tejto oblasti poskytnú občanom Európskej únie dva satelitné systémy, a to navigačný systém zriadený pomocou programu Galileo a systém EGNOS. Cieľom programu Galileo je vytvorenie prvého globálneho systému satelitnej navigácie, ktorý bude pod civilnou kontrolou. Je dôležité, aby bol úplne nezávislý od iných existujúcich systémov, a aby bol plne interoperabilný s inými navigačnými systémami. Zároveň musí byť zameraný na poskytovanie neprerušovaných služieb GNSS. EGNOS by mal byť k dispozícii čo najskôr a mal by pokrývať územie všetkých členských štátov Únie.

3-227-750

Ildikó Gáll-Pelcz (PPE), *írásban*. – Véleményem szerint mára a navigációs technológiák nélkülözhetetlen szerepet töltenek be az életünkben. A műholdas navigáció alapvetően fontos szerepet játszik számos gazdasági ágazatban, az európai közlekedésben és iparban, illetve az európai polgárok mindennapi életében egyaránt. A jelenlegi rendszerünk nagyban függ az amerikai GPS és az orosz GLONASS rendszerektől, ezért azt gondolom, hogy egy olyan uniós, GNSS alapon működő navigációs szolgáltatás fejlesztését és kiépítést kell támogatni, mely az előbb említett technológiáktól független. Ezért támogatom ezt a kérdést.

3-227-812

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui tęsti programų finansavimą pagal 2014–2020 m. daugiametę finansinę programą. Kadangi GNSS reglamentu nenustatytas programų GALILEO ir EGNOS finansavimas ir valdymo struktūra po 2013 m., būtinas naujas teisinis pagrindas, kad sistemos būtų ilgą laiką operatyvios, prižiūrimos ir valdomos. Šiame pasiūlyme dėl reglamento dėl Europos palydovinės navigacijos programų įgyvendinimo ir panaudojimo nustatytas programų GALILEO ir EGNOS (Europos geostacionarinės navigacinės tinklo sistemos) valdymo modelis ir jų finansavimas 2014–2020 m. laikotarpiu, visų pirma valdymo ir patikimo finansų valdymo atžvilgiu, ir atnaujinti ES įsipareigojimą užtikrinti, kad sistemos būtų baigtos kurti ir pradėtos eksploatuoti iki 2020 m. Remiu programos GALILEO tikslą sukurti pirmąją pasaulinę civilinę palydovinės navigacijos sistemą (GNSS), visiškai nepriklausomą nuo kitų egzistuojančių sistemų, derančią su kitomis skirtingomis navigacijos sistemomis ir skirtą nenutrūkstantoms GNSS paslaugoms teikti. Šiuo metu jau 6–7 proc. 27 Europos valstybių

BVP, t. y., 800 mlrd. eurų, jau priklausio nuo JAV GPS sistemų. Siūlomos GNSS programos padės generuoti 68,63 mlrd. eurų grynojo pelno Sąjungai per sistemas 2014–2034 m. būvio ciklą. Todėl itin svarbu, kad Europos GNSS agentūra (GSA) sukurtų šios rinkos plėtros verslo planą.

3-227-875

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport de mon collègue Marian-Jean Marinescu qui pose un nouveau cadre de financement et de gouvernance pour les programmes européens de radionavigation par satellite Galileo et EGNOS pour la période 2014-2020. Il permet une certaine flexibilité dans la distribution des fonds entre les différents segments du programme, clarifie la structure de gouvernance et maximise les retombées économiques et sociales. Je me félicite donc de son adoption.

3-227-937

Patrick Le Hyaric (GUE/NGL), *par écrit*. – Je m'abstiens sur ce rapport sur les systèmes européens de radionavigation par satellite, qui fait référence au programme GALILEO et à son financement à partir du budget européen.

GALILEO, initiative européenne voulant donner à l'UE son propre système de navigation mondiale par satellite, fournit des données extrêmement précises sous contrôle civil.

GALILEO pourrait servir à des fins militaires et de surveillance; c'est pourquoi je ne soutiens pas ce système de navigation par satellite. S'il est à priori indépendant du contrôle des États-Unis, je garde une prudence sur les possibles doubles utilisations de ce système.

3-228-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of this report because it outlines several important EU actions for the successful implementation and exploitation of the two European satellite navigation systems. It stresses the importance of good governance and clear targets and actors for all actors involved, which I believe is important.

3-229-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Pour assurer l'indépendance et la souveraineté de l'Union européenne face notamment aux États-unis, il est important que l'UE se dote d'un système de radionavigation par satellite qui lui soit propre et les programmes Galileo et EGNOS vont dans le bon sens en assurant une meilleure continuité du service. Malheureusement, ce rapport ne définit pas de façon satisfaisante un contrôle démocratique de ce programme et il en limite même son champ d'application. Pour une complète cohésion du projet, il ne devrait pas se réduire à une simple indépendance technique mais devrait s'inscrire dans une stratégie politique plus globale et dans un programme de défense européenne détaché de l'OTAN, dimension exclue du rapport qui se limite à une définition spécifiquement civile de la solution. Je m'abstiens donc pour dénoncer ce manque d'ambition.

3-229-250

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra del presente informe debido a que supone la asignación de casi 8 billones de euros dentro del Marco Financiero Plurianual, en el mismo momento en el que se están negando los derechos más básicos a ciudadanos europeos. Se trata de una tecnología que puede tener interesantes aplicaciones

y también, sin duda alguna, importantes aplicaciones militares. Pero he votado en contra debido a que supone un trasvase de fondos públicos a empresas tecnológicas, 9 billones de euros podrían suponer una diferencia fundamental para resolver problemas de los ciudadanos comunes europeos. Si realmente se dispone de recursos escasos como plantean los austericidas, ¿por qué no dedicarlos a lo más básico, en lugar de enriquecer a una industria que es incapaz de generar empleo para los ciudadanos? Por ello he decidido votar en contra de este informe.

3-229-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – This report provides a crucial new framework for the financing and governance of the two European flagship satellite navigation programmes Galileo and EGNOS for the period 2014-2020. It is essential that these continue to go from strength to strength, and I have therefore supported the report.

3-229-625

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur des nouvelles règles pour développer le système européen de navigation par satellite sous contrôle civil. Les deux services - Galiléo et le service européen de navigation par recouvrement géostationnaire (EGNOS) - renforceront l'autonomie de l'Union européenne vis à vis du système de positionnement mondial (GPS) des États-Unis et russe Glonass pour de nombreuses applications dans le secteur de la sécurité, de transport, maritime mais aussi dans la vie quotidienne. Ces deux services permettront ainsi le développement de nouveaux marchés, créant de la sorte de nouvelles opportunités d'emplois.

3-229-640

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – This is a further step to realising an independent, precise and reliable European satellite navigation system, offering practical solutions to European industry, for disaster response, road safety, environmental protection and public services. I am in favour.

3-229-656

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Die Wettbewerbsfähigkeit der EU ist auf dem Sektor der Globalen Satellitennavigation sicherzustellen. Bis dato ist der Anteil der europäischen Industrie am weltweiten Markt gering. Die Grundlage für diesen Markt bieten v. a. einfache Positions- und Zeitsignale. Rund 75 % der Marktanteile entfallen auf Dienste im Bereich der Telekommunikation, 20 % auf intelligente Straßenverkehrssysteme und 5 % auf andere Anwendungsgebiete. Zudem tragen die EGNOS- bzw. GALILEO-Anwendungen zur Schaffung hochwertiger Arbeitsplätze bei, sorgen für Wachstum und Wissensgesellschaft und machen die EU langfristig unabhängig von US-amerikanischen oder chinesischen Systemen. Bei Untätigkeit der Mitgliedstaaten droht eine Besetzung des Marktes durch Drittsaaten, die Folge wäre eine ökonomische Problematik: Geschätzte 6 % des europäischen BIPs hängen von den GNSS-Anwendungen ab! Ein europäisches GNSS kann ein positives Instrument zur Unterstützung externer und interner politischer Maßnahmen werden. Der Bericht hat meine Stimme erhalten, da es fraglich ist, ob es sich die EU leisten kann, auf diesem neuen Markt nicht mitzuziehen. Forschung und Innovation werden hier auf ein neues Level gehoben. Für den Bürger steigt zwar der Nutzen, gleichermaßen allerdings auch die Gefahr der permanenten Überwachung auf EU-Ebene.

3-229-671

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), raštu . – Pasaulinės palydovinės navigacijos sistemos technologijos vis dažniau naudojamos įvairiuose ekonominiuose sektoriuose, taip pat ir paprastų piliečių gyvenime, todėl būtina užtikrinti veiksmingai funkcionuojančią palydovinės navigacijos sistemą, kuri kartu leistų nebepriklausyti nuo analogiškų JAV ir Rusijos sistemų (atitinkamai GPS ir GLONASS), todėl pritariu kolegos Marian-Jean Marinescu išsakytai pozicijai dėl būtinybės toliau plėtoti palydovinės navigacijos sistemas (programos GALILEO ir EGNOS) bei užtikrinti tinkamą finansavimą šiai sričiai.

3-229-679

Franz Obermayr (NI), schriftlich. – Sowohl das Programm GALILEO und das dazugehörige System als auch das System EGNOS stellen zwei wichtige Schritte in der europäischen Satellitennavigationspolitik dar. Die Erreichung des Zieles des Programmes GALILEO, die Etablierung eines globalen Satellitennavigationssystems (GNSS) unter ziviler Kontrolle, das unabhängig von anderen Systemen bestehen soll, ist wünschenswert und zu begrüßen. Die Notwendigkeit eines eigenen Navigationssystems für Europa ergibt sich aus der jetzigen Abhängigkeit in diesem Bereich vom amerikanischen GPS bzw. russischen GLONASS-Satellitensignal. Da deren Systeme im Bedarfsfall auch militärische Zwecke erfüllen müssen, ist es für den europäischen Verkehr und für die Wirtschaft unumgänglich, eigene Infrastrukturen bereitzustellen, da die europäischen Interessen ansonsten den militärischen Prioritäten anderer untergeordnet wären. Außerdem ist ein funktionierendes europäisches Satellitennavigationssystem Voraussetzung für viele andere Programme der EU. Aus diesem Grund kann dieses Programm ohne Bedenken unterstützt werden, und ich habe dementsprechend abgestimmt.

3-229-683

Younous Omarjee (GUE/NGL), par écrit . – Ce rapport soutient la proposition de règlement visant à mettre en place une gouvernance qui permettra de garantir le succès des programmes européens Galileo et EGNOS. Le premier est un projet de système de radionavigation par satellite tandis que le second permettra notamment d'améliorer la précision de Galileo.

À terme, l'objectif est ainsi de garantir l'indépendance européenne vis-à-vis du GPS américain et du GLONASS russe tout en offrant d'importantes perspectives en termes de recherche. Ces deux facteurs ont justifié mon soutien à ce rapport.

3-229-687

Justas Vincas Paleckis (S&D), raštu . – Europos palydovinės navigacijos sistemos yra svarbios visoms ES valstybėms. Kosmoso sistemos prisidės prie ES ekonomikos gaivinimo, atsiras naujos verslo galimybės, bus kuriamos naujos darbo vietos. Kitam 2013–2020 metų ES finansinio programavimo laikotarpiui šiai programai numatyti 7 milijonai eurų. Šiuo metu ES valstybės turi 4 palydovus. Palydovinės navigacijos sistemos naudingos telekomunikacijų, transporto, energetikos srityse. Per saugumo krizes ar, pavyzdžiui, kontroliuodama pasienį europine palydovine sistema pasinaudoti galės taip pat ir policija. Balsavau už šį pranešimą, nes jis ragina aiškiai apibrėžti, kas ir kokiomis priemonėmis galės pasinaudoti sistemomis, taip pat būtina nustatyti sistemų panaudojimo geografinę apimtį. Pratariu pranešėjui, kad šios sistemos turėtų prisidėti prie didesnės duomenų apsaugos užtikrinimo.

3-229-750

Γεώργιος Παπανικολάου (PPE), *γραπτώς*. – Τα δύο ευρωπαϊκά συστήματα δορυφορικής πλοήγησης, Galileo και EGNOS, εισέρχονται στην τελική τους φάση αν και με σημαντικές καθυστερήσεις. Το πρόγραμμα Galileo δεν θα μπορέσει να τεθεί σε πλήρη λειτουργία το 2013, όπως προβλεπόταν, ενώ το EGNOS δεν διασφαλίζει, για την ώρα, την κάλυψη του συνόλου των εδαφών των κρατών μελών. Υπερψήφισα την έκθεση, η οποία περιέχει συγκεκριμένες προτάσεις για την αποφυγή καθυστερήσεων και για την μεγιστοποίηση των οφελών. Για να γίνει κατανοητή η μεγάλη σημασία των δύο αυτών προγραμμάτων, πρέπει να υπογραμμιστεί ότι σήμερα ένα ποσοστό 6% έως 7% του ΑΕγχΠ της ΕΕ των 27 κρατών μελών, ποσό ύψους 800 δισ. ευρώ δηλαδή, εξαρτάται από το αμερικανικό σύστημα GPS. Η ανάπτυξη των ευρωπαϊκών προγραμμάτων θα δημιουργήσει καθαρά κέρδη της τάξης των 68,63 δισ. ευρώ για την Ένωση κατά τη διάρκεια του κύκλου ζωής του συστήματος, δηλαδή από το 2014 έως το 2034. Ως εκ τούτου, καθίσταται σαφές ότι η χωρίς χρονοτριβή έναρξη λειτουργίας των εν λόγω συστημάτων είναι κρίσιμης και καθοριστικής σημασίας για την ευρωπαϊκή οικονομία στο σύνολό της, αλλά και για το κάθε κράτος μέλος ξεχωριστά.

3-229-812

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A política europeia de radionavegação por satélite dotará a União de dois sistemas de radionavegação por satélite, o sistema resultante do programa Galileo e o sistema EGNOS. As tecnologias do sistema mundial de navegação por satélite (GNSS), com a sua capacidade para fornecer medições exatas e altamente fiáveis de posição, velocidade e tempo, são fundamentais para melhorar a eficiência em muitos setores da economia e em muitos domínios da vida quotidiana dos cidadãos. Os programas GNSS, tal como propostos, gerarão 68,63 mil milhões de euros (a preços correntes, segundo as orientações em matéria de avaliação de impacto) de benefícios líquidos para a União, no decurso do ciclo de vida do sistema compreendido entre 2014-2034. Em face do exposto, votei favoravelmente o presente relatório em que se pugna ser essencial assegurar uma boa gestão, promoção e comunicação ao mercado do valor do GNSS europeu.

3-229-875

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – Satellite navigation makes a major contribution to a wide variety of sectors, such as transport and industry. It is of strategic importance to establish a satellite navigation system for European citizens which is independent of the American GPS and Russian GLONASS for positioning, navigation and time. The Galileo and EGNOS programmes have already started and we should avoid losing the benefits. Therefore, I voted in favour of this proposal.

3-229-937

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – On ne le dira jamais assez, je crois: les succès de la construction européenne se mesurent à la reconnaissance publique dont ils bénéficient. Dans le domaine de l'industrie, l'aéronautique et le spatial constituent de très loin d'excellents exemples. Notre eurocirconscription est d'ailleurs à la pointe en la matière, puisqu'elle est le siège de très grandes sociétés. Aussi, il est primordial que l'Europe se dote de grands projets industriels. L'espace nous laisse encore d'énormes perspectives. Il est donc logique que Galileo et EGNOS soit appuyés pour la prochaine période financière. Il fallait néanmoins revoir le cadre de financement et de gouvernance des programmes européens afin de les actualiser et de les rendre plus opérants. Mais c'est chose faite.

3-230-000

Crescenzo Rivellini (PPE), *per iscritto* . – Stamani il Parlamento europeo, riunito in seduta plenaria, ha votato una risoluzione dell'on. Marinescu concernente la proposta di regolamento del Parlamento europeo e del Consiglio relativo alla realizzazione e al funzionamento dei sistemi europei di radionavigazione via satellite. In un mercato, quale la navigazione satellitare, dove il sistema GPS statunitense domina incontrastato, sviluppare le tecnologie comunitarie Galileo ed EGNOS significa offrire ai cittadini un'alternativa europea indipendente e al contempo interoperabile con gli altri sistemi di navigazione mondiali.

A tale scopo, il Parlamento ha svolto un ruolo fondamentale nel garantire che il sistema di navigazione possa essere utilizzato nella vita quotidiana dei cittadini. Entrambi i sistemi consentiranno infatti la creazione di nuove applicazioni di navigazione satellitare volte a migliorare sicurezza, efficienza ed affidabilità in settori dai numerosi risvolti per il benessere dei cittadini, come l'ambito aeronautico, marittimo, stradale e agricolo. Per tali motivi, sono assolutamente favorevole ad una risoluzione che, a mio avviso, rende più semplice la vita dei cittadini e rappresenta un grande potenziale per l'industria europea, nonché nuovi posti di lavoro.

3-230-250

Νικόλαος Σαλαβράκος (EFD), *γραπτώς* . – Υπερψήφισα την έκθεση του κ. Marinescu. Η ευρωπαϊκή πολιτική δορυφορικής ραδιοπλοήγησης είναι σημαντική για τη βελτίωση της αποδοτικότητας σε πολλούς τομείς της οικονομίας καθώς και σε πολλούς τομείς της καθημερινής ζωής των πολιτών. Η ύπαρξη μιας νέας νομικής βάσης για τη μακροπρόθεσμη λειτουργία, συντήρηση και διαχείριση των συστημάτων ραδιοπλοήγησης είναι σημαντική.

3-230-500

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto* . – Ho deciso di votare favorevolmente perché, la politica europea di radionavigazione via satellite metterà a disposizione dell'Unione due sistemi di radionavigazione via satellite molto importanti, il sistema nato dal programma Galileo e il sistema EGNOS. Le tecnologie GNSS (sistema globale di navigazione satellitare), sono fondamentali per il miglioramento dell'efficienza in molti settori dell'economia e in molte aree della vita quotidiana dei cittadini. L'obiettivo del programma Galileo è quello di creare il primo sistema globale di navigazione satellitare (GNSS) costruito sotto controllo civile, completamente indipendente dagli altri sistemi esistenti, interoperabile con i diversi sistemi di navigazione e concepito per fornire servizi GNSS ininterrotti. La radionavigazione via satellite è già fondamentale per i trasporti e l'industria europei ed è importante superare la dipendenza dal GPS statunitense e dal GLONASS russo per il posizionamento, per la navigazione e la misura del tempo. I servizi europei di GNSS devono essere forniti da un'infrastruttura europea, che non dipenda per un suo funzionamento affidabile dalle priorità militari degli USA, della Russia o della Cina.

3-230-750

Catherine Stihler (S&D), *in writing* . – I voted in favour of the implementation and exploitation of European satellite navigation systems because I wish for the EU to achieve an independent, precise and reliable European satellite navigation system which offers practical solutions to a variety of public sectors.

3-230-875

Dubravka Šuica (PPE), *napisan*. – Galileo program Europske unije za razvoj globalnog sustava satelitske navigacije u Europskoj civilnoj kontroli je bitan, a posebice danas kada se navigacijske usluge koriste svakodnevno. Satelitska navigacija je važna i za europski promet te industriju, a vrlo je važno biti neovisan o američkom GPS-u i ruskom GLONASS-u. U rastućem broju gospodarskih sektora, posebno prometnom, telekomunikacijskom, poljoprivrednom i energetsom sve se više koriste satelitski navigacijski sustavi. S obzirom da razvoj korištenja satelitske navigacije donosi veliku korist gospodarstvu, društvu i okolišu u potpunosti podržavam ovaj prijedlog. Time će se građanima Unije omogućiti da uživaju u koristima koje proizlaze iz tih sustava te osigurati daljnje povjerenje javnosti u te sustave. Također smatram kako apsolutni prioritet treba biti jamstvo da su teritoriji država članica pokriveni te bi bilo primjereno proširiti pokrivenost na područjima zemalja kandidata i trećih zemalja obuhvaćenih jedinstvenim europskim nebom. Razvojem europskih sustava za satelitsku navigaciju pružaju se nove mogućnosti osiguravanja novih radnih mjesta, koja su nam danas prijekopotrebna, a posebno u IT sektoru.

3-231-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I voted in favour of this report and I hope that this proposal will serve to strengthen the capacity of European satellite navigation system programmes.

3-232-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – La politique européenne de radionavigation par satellite vise à doter l'Union de deux systèmes de radionavigation par satellite, à savoir le système issu du programme Galileo et le système EGNOS. Les technologies des systèmes mondiaux de navigation par satellite (GNSS), avec leur capacité de fournir des mesures précises extrêmement fiables de la position, de la vitesse et du temps, sont fondamentales pour améliorer l'efficacité dans de nombreux secteurs de l'économie et dans de nombreux domaines de la vie quotidienne des citoyens.

Le programme Galileo ne sera pas pleinement opérationnel en 2013 comme prévu. Le règlement GNSS ne définissant pas de cadre pour le financement et la gouvernance des programmes Galileo et EGNOS après 2013, une nouvelle base juridique est nécessaire pour que les systèmes soient opérationnels, maintenus et gérés dans le long terme. J'appuie résolument l'objectif du programme de Galileo, consistant à mettre en place le premier GNSS sous contrôle civil, complètement indépendant des autres systèmes existants, interopérable avec d'autres systèmes différents et censé offrir des services de GNSS ininterrompus

3-232-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Um sistema de navegação por satélite global e totalmente europeu e interoperável com outros sistemas, nomeadamente o americano e o russo, com um orçamento adequado para o período 2014-2020, é o que este relatório apresenta. A implementação e a exploração do Egnos e do Galileo são apoiadas pelo Parlamento Europeu e darão à União Europeia um sistema mais preciso, civil e independente. O sistema de navegação tem implicações na vida diária dos cidadãos europeus e pode melhorar a segurança e a eficiência na aviação, nos transportes marítimos e rodoviários, nos setores agrícola e ambiental. Com um orçamento de 6.3 mil milhões, sou a favor do

desenvolvimento e aplicação destes dois sistemas, devido aos enormes benefícios que trarão à economia europeia e aos cidadãos.

3-232-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de regulament privind implementarea și operarea sistemelor europene de radionavigație prin satelit.

Programele Galileo și EGNOS constituie un instrument al politicii industriale și se înscriu în cadrul strategiei Europa 2020. Valoarea cumulată a acestor programe este estimată la aproximativ 130 de miliarde EUR pentru perioada 2014-2034. Pentru perioada 2014-2020, suma maximă alocată de Uniune pentru punerea în aplicare a activităților prevăzute în regulament este de 7 miliarde de EUR. Suma este defalcată pe următoarele categorii de cheltuieli: 1,93 miliarde EUR pentru finalizarea etapei de desfășurare a programului Galileo; 3 miliarde EUR pentru etapa de exploatare a programului Galileo; 1,5 miliarde EUR pentru etapa de exploatare a programului EGNOS; 561,73 milioane EUR pentru gestionarea și monitorizarea programelor Galileo și EGNOS.

Subliniez că, pentru a maximiza utilizarea serviciului privind siguranța vieții al EGNOS, acesta ar trebui să fie oferit fără taxe de utilizare directe. De asemenea, în scopul optimizării utilizării serviciilor oferite, sistemele, rețelele și serviciile care decurg din programele Galileo și EGNOS ar trebui să fie compatibile și interoperabile între ele și, în măsura posibilului, cu alte sisteme de radionavigație prin satelit, precum și cu mijloace convenționale de radionavigație.

3-232-875

Dominique Vlasto (PPE), *par écrit*. – Aujourd'hui, nous n'avons plus besoin de regarder notre carte à chaque coin de rue pour nous assurer que nous prenons le bon chemin en voiture. La conduite en terres inconnues est ainsi fluidifiée et sécurisée, tout cela grâce à une invention américaine: le GPS. L'accès à cet outil si précieux et indispensable au quotidien ne nous est pourtant pas garanti. En effet, il est la propriété du Département de la Défense américaine, qui peut à tout moment, pour des raisons stratégiques, altérer son signal. Cette forte dépendance vis-à-vis de cet outil américain a poussé l'UE à se doter de son propre système de radionavigation par satellite: Galileo. Alors que les pratiques d'espionnage ont ravivé les tensions entre l'UE et les États-Unis, cette politique d'indépendance prend un relief particulier. Au total, Galileo comptera 30 satellites qui, combinés aux stations terrestres européennes (EGNOS), permettront une géolocalisation beaucoup plus fine que le GPS américain. Les premiers tests du système européen révèlent une qualité de radionavigation par satellite au-delà des espérances, c'est donc avec une grande conviction, et non sans un sentiment de fierté, que j'ai voté pour le budget de mise en service de Galileo.

3-233-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Die Ziele, die der Berichterstatter als Prioritäten setzt, sind in jedem Fall zu begrüßen. Ein von großen Drittstaaten unabhängiges und unter ziviler Kontrolle stehendes Satellitennavigationssystem, das ganz Europa qualitativ hochwertig mit entsprechenden Diensten versorgen kann, wird letztlich unseren Bürgerinnen und Bürgern zugutekommen. Besonders hervorzuheben ist die Rolle, die diese Systeme für KMU spielen werden, und dass der Berichterstatter vorsieht, auf diesen Wirtschaftsbereich besondere Aufmerksamkeit zu legen. Jedenfalls stimme ich zu, dass

Verzögerungen, Kostenexplosionen und das Verstreichen möglicher Vorteile dringend vermieden werden müssen.

3-233-500

Inês Cristina Zuber (GUE/NGL), *por escrito*. – O GALILEO assegura que os sinais emitidos pelo sistema resultante deste programa possam ser utilizados para satisfazer as cinco funções seguintes: oferecer um *serviço aberto*, gratuito para o utilizador, que forneça informações de localização e de sincronização, destinado a aplicações em massa da radionavegação por satélite, oferecer um *serviço de salvaguarda da vida humana*, oferecer um *serviço comercial* que permita o desenvolvimento de aplicações para fins profissionais; oferecer um *serviço público regulamentado* reservado a utilizadores autorizados pelos governos; participar no *serviço de busca e salvamento*. O relatório introduziu algumas propostas de alteração à proposta do Conselho que nos suscitam muitas reservas e até sérias preocupações, designadamente que *as autoridades públicas podem beneficiar destes sistemas em vários domínios, como serviços da polícia, gestão de crises e gestão das fronteiras* e que *a Comissão assegura que o SEAE está plenamente associado às suas atividades na execução das tarefas relacionadas com a segurança no domínio das relações externas. Para este efeito, será prestado todo o apoio técnico necessário ao SEAE*. Abstivemo-nos porque não aceitamos que estes programas estejam associados à vigilância securitária dos indivíduos e a ações militares.

9.7. Assistenza macrofinanziaria alla Giordania (A7-0335/2013 - Vital Moreira)

3-235-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-236-000

Claudette Abela Baldacchino (S&D), *in writing*. – Given the impact that the Arab Spring had on Jordan's economy, the unrest in neighbouring countries such as Syria and Egypt, and also the negative ramifications of the economic crisis, it is good that we show solidarity with this country, within the framework of the EU's neighbourhood policy.

3-236-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório, começando por salientar que as relações entre a União Europeia e o Reino da Jordânia têm vindo a desenvolver-se no âmbito da Política Europeia de Vizinhança. Relembro, ainda, que um acordo de associação entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Jordânia, por outro, entrou em vigor em maio de 2002. O diálogo político bilateral e a cooperação económica foram ainda reforçados no âmbito dos planos de ação da Política Europeia de Vizinhança, o mais recente dos quais incide sobre o período 2010-2015. Em 2010, a União concedeu à Jordânia um *estatuto avançado* no âmbito da parceria, o que implica alargados domínios de cooperação entre ambas as partes. Em 2013, o Acordo de Associação entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Jordânia, por outro, foi complementado por um acordo-quadro entre a União e a Jordânia relativo aos princípios gerais que regem a participação da Jordânia em programas da União, o que veio reforçar a cooperação entre a União e a Jordânia.

3-236-500

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Iordania este o țară de o importanță strategică pentru stabilitatea și securitatea în Orientul Mijlociu dar, în același timp, acest stat rămâne unul extrem de vulnerabil la șocurile politice și economice externe. În contextul în care economia Iordaniei a resimțit efectele „primăverii arabe”, fiind afectată în același timp de noul fenomen al afluzului de refugiați din Egipt și Siria, acordarea unui sprijin corespunzător acestui stat și promovarea dialogului politic și economic dintre Uniune și Iordania este esențială. Susțin acordarea de asistența macrofinanciară Iordaniei, în scopul consolidării stabilității democratice, politice și economice a acestui stat.

3-236-750

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Les relations entre l'UE et le royaume hachémite de Jordanie s'inscrivent dans le cadre de la politique européenne de voisinage et de l'accord euro-méditerranéen d'association UE-Jordanie. Le printemps arabe et l'afflux de réfugiés Syriens sur le territoire jordaniens ayant eu de graves répercussions sur l'économie jordanienne je considère qu'il convient de se montrer solidaire et j'appuie cette décision attribuant un assistance macrofinancière à la Jordanie.

3-237-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – La relazione Moreira prevede l'erogazione di 180 milioni di euro in forma di prestiti al Regno di Giordania. Considerata la situazione di crisi di bilancio che sta vivendo l'UE e preso atto che fra il 2011 e il 2013 sono già stati stanziati per questo Paese 303,70 milioni di euro, non condivido le posizioni del testo e mi sono espressa con voto contrario.

3-237-500

Elena Bănescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece consider că va consolida atât dialogul politic bilateral, cât și cooperarea economică dintre Uniune și Iordania. „Primăvara arabă”, tulburările regionale și numărul semnificativ de refugiați din Siria au avut un impact negativ asupra economiei acestei țări. Asistența macrofinanciară a Uniunii trebuie să aibă drept scop sprijinirea restabilirii unei situații de finanțare externă durabilă și, prin urmare, sprijinirea dezvoltării economice și sociale. Prin astfel de măsuri, UE își reafirmă angajamentul de a sprijini Iordania în procesul de reformă politică și economică, și își consolidează dialogul cu o țară de importanță strategică pentru stabilitatea și securitatea din Orientul Mijlociu.

3-237-625

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour l'aide macro-financière à la Jordanie. L'assistance macro-financière de l'UE est un instrument exceptionnel de réponse aux crises, que l'UE met à disposition de pays du voisinage, et qui est subordonnée au respect d'un programme économique bénéficiant du soutien financier du FMI. Pour la Jordanie, la décision prévoit une assistance macro-financière sous forme de prêts d'un montant total maximum de 180 millions d'euros, sur une durée maximale de 15 ans. L'UE va donc uniquement prêter cette somme qui lui sera remboursée.

3-237-687

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Concordo con l'esigenza di garantire questa assistenza macrofinanziaria alla Giordania. Tra le altre ragioni, c'è il tributo che questo Stato sta

pagando per la sua posizione geografica e per i problemi in Siria. Fornire tali aiuti è, dunque, anche un modo indiretto per fornire assistenza umanitaria a chi fugge da una situazione tremenda. Congratulazioni al relatore.

3-237-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Dialogul politic bilateral și cooperarea economică între Uniunea Europeană și Iordania se dezvoltă în cadrul politicii europene de vecinătate (PEV), cel mai recent plan de acțiune vizând perioada până în 2015 și în baza extinderii perimetrului cooperării dintre cele două părți, având în vedere că, în 2010, UE a acordat Iordaniei statutul de „parteneriat avansat”, care implică extinderea perimetrului cooperării. Prin poziția sa geografică, Iordania este o țară cu o importanță strategică pentru stabilitatea și securitatea din Orientul Mijlociu, fiind deci vulnerabilă în fața șocurilor externe, atât politice cât și economice. Prin urmare, este importantă oferirea unui sprijin corespunzător Iordaniei și consolidarea dialogului politic și economic dintre Uniune și Iordania.

3-237-812

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Como tive oportunidade de referir ainda recentemente, desde há muito que a Jordânia vem sendo um fator de estabilização no Médio Oriente devendo saudar-se os esforços protagonizados pelos seus dois últimos monarcas nesse sentido. Não obstante os esforços sérios desenvolvidos pelas autoridades do país, a conjuntura internacional tem-se revelado adversa para a estabilização e progresso da Jordânia. Neste quadro de necessidade, a União Europeia deve procurar colaborar para minorar os problemas jordanos e contribuir para o progresso e o sucesso das reformas em curso no país. Reitero a minha convicção de que a União Europeia deve estreitar o seu relacionamento com a Jordânia, apoiar empenhadamente este Estado nas difíceis incumbências que sobre ele recaem e considerá-lo um parceiro não apenas fiável mas privilegiado na região.

3-237-827

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O relatório elaborado pelo colega Vital Moreira debruça-se sobre a proposta de decisão do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à concessão de uma assistência macrofinanceira ao Reino Hachemita da Jordânia. A economia da Jordânia tem sido afectada de forma significativa pelos acontecimentos nacionais relacionados com a Primavera Árabe e pelas perturbações regionais que se fazem actualmente sentir, em especial no Egito e na Síria, ambos países vizinhos, e que deram origem a um aumento do afluxo de refugiados. A diminuição das receitas do turismo e dos fluxos de investimento directo estrangeiro, o aumento dos preços da energia e as reiteradas perturbações no abastecimento de gás natural proveniente do Egito travaram o crescimento económico, resultando assim na deterioração da balança de pagamentos e da situação orçamental do país. Esta assistência Macrofinanceira será de carácter excepcional e limitada no tempo, e decorrerá em paralelo com o acordo de *stand-by* celebrado com o FMI, embora com uma vigência mais curta. Concordo complementar a assistência concedida por outros doadores multilaterais e bilaterais no contexto do programa patrocinado pelo FMI.

3-237-843

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O relatório considera que devido à instabilidade regional a Jordânia tem sofrido problemas na sua economia, tendo recorrido ao FMI, em

agosto de 2012. Sob um programa de reforma e de ajustamento económico do FMI, a Jordânia recebeu 1 364 milhões de DSE (Direitos de Saque Especiais). No entanto, atendendo ao agravamento da situação económica, em dezembro de 2012 a Jordânia solicitou uma assistência macrofinanceira da União Europeia. A assistência macrofinanceira da UE será de um montante máximo de 180 milhões de euros e será integralmente concedida à Jordânia sob a forma de empréstimos. A Comissão irá contrair, em nome da UE, um empréstimo no montante necessário nos mercados de capitais ou junto de instituições financeiras e emprestar esses fundos obtidos à Jordânia. Todos os custos relacionados com as operações de contratação e concessão de empréstimos serão suportados pela Jordânia. Não negamos a importância de apoio a países em dificuldades, mas rejeitamos a condicionalidade associada a esta assistência, que procura tirar com duas mãos o que se finge dar com uma (impondo o respeito pelas prioridades de política externa da UE, a abertura de mercados, a ingerência nos assuntos internos do país, etc.). É um acto de solidariedade para com o povo jordano.

3-237-875

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Udalosti spojené s Arabskou jarou a regionálne nepokoje v Egypte a Sýrii významne ovplyvňujú hospodárstvo Jordánska v posledných rokoch. Zvyšuje sa príliv utečencov, obmedzuje sa cestový ruch a obmedzujú sa toky priamych zahraničných investícií. V krajine sa navyše zvyšujú ceny energie a opakovane sa prerušujú dodávky zemného plynu z Egypta. Tieto udalosti majú výrazný negatívny aspekt na platobnú bilanciu a fiškálnu pozíciu krajiny. Vzhľadom na túto nepriaznivú situáciu teda jordánska vláda požiadala Európsku úniu o makrofinančnú pomoc vo výške 200 miliónov eur. Komisia navrhuje pomoc vo výške 180 miliónov eur, a to formou strednodobého úveru.

3-237-937

Lorenzo Fontana (EFD), *per iscritto* . – La relazione riguarda le concessioni di assistenza macrofinanziaria sotto forma di prestiti, a favore del Regno di Giordania. In questa legislatura sono già state elargite diverse somme di denaro a Paesi Terzi per risolvere dissesti finanziari e, talvolta, non è sempre stata fornita la prova del loro utilizzo. Trovo inopportuno l'impiego di denaro per questa iniziativa vista la situazione di crisi economica che stiamo attraversando. Per le motivazioni sopra elencate esprimo voto sfavorevole.

3-237-952

Marian Harkin (ALDE), *in writing* . – I voted in favour of this proposal to provide macro-financial assistance to Jordan for an amount of up to EUR 180 million. This money will be used in order to support economic stabilisation and the funding is in the form of loans to that country.

3-237-960

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu* . – Pritariau dėl makrofinansinės pagalbos Jordanijos Hašimitų Karalystei, kuri siektų 180 mln. EUR ir būtų suteikta kaip vidutinės trukmės paskola. Pagalba bus išmokėta dviem dalimis per dvejų metų laikotarpį ir, atsižvelgiant į neatidėliotinus finansavimo poreikius, šiek tiek didesnė dalis bus išmokėta pirmu mokėjimu. Pirmą dalį (100 mln. EUR) numatoma išmokėti 2013 m. pabaigoje, o antrą dalį (80 mln. EUR) – 2014 m. pirmą pusmetį. Nuo 2011 m. pradžios Jordanijos ekonomikai didelį poveikį daro vietos įvykiai, susiję su Arabų pavasariu ir besitęsiančiais neramumais regione,

visų pirma kaimyniniame Egipte ir Sirijoje, dėl kurių padidėjo pabėgėlių srautas. Sumažėję turistų ir tiesioginių užsienio investicijų srautai, išaugusios energijos kainos ir nuolatiniai gamtinių dujų tiekimo iš Egipto sutrikimai stabdė ekonomikos augimą ir todėl gerokai pablogino mokėjimų balansą ir fiskalinę būklę. Nors dedamos didelės fiskalinės konsolidacijos pastangos ir naudojamosi finansine užsienio pagalbos teikėjų parama (įskaitant 2 mlrd. USD 36 mėnesių rezervinį susitarimą su Tarptautiniu valiutos fondu), mokėjimų balanso ir finansavimo poreikiai tebėra dideli. Atsižvelgdama į blogėjančią ekonominę situaciją ir perspektyvas, Jordanijos vyriausybė paprašė ES 200 mln. EUR makrofinansinės pagalbos.

3-237-968

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Vital Moreira. Ce rapport porte sur la proposition de la Commission d'accorder une assistance macro-financière d'un montant de 180 millions d'euros à la Jordanie. Étant donné la situation dans laquelle se trouve la Jordanie, l'assistance macro-financière doit faire l'objet d'un décaissement rapide. Cette assistance démontrera l'appui politique et financier de l'Union européenne aux transitions qui ont lieu dans les pays du printemps arabe. Il faut également rappeler que la Jordanie fait face, depuis deux ans, à des arrivées massives de réfugiés du conflit syrien; plus de 550 000 réfugiés ont été enregistrés jusqu'à présent. Le pays se trouve face à une situation budgétaire critique. Par conséquent, cette assistance macro-financière s'inscrira dans la réponse politique plus large de l'Union au conflit syrien, pour soutenir les pays touchés comme la Jordanie. Ce rapport a été adopté avec 626 voix pour, 50 contre et 13 abstentions. Je m'en félicite.

3-237-984

Patrick Le Hyaric (GUE/NGL), *par écrit*. – L'Union européenne envisage d'accorder à la Jordanie une aide macro-financière (AMF) de 180 millions d'euros sous la forme d'un prêt à moyen terme. Cette aide est destinée à contribuer à la stabilisation et aux réformes économiques du pays.

Cependant, l'octroi de cette AMF est toujours complémentaire du programme du FMI, avec une conditionnalité.

En 2012, le gouvernement jordanien a décidé d'introduire une taxe de 6% sur le carburant et de supprimer les subventions de l'indice d'octane, comme le lui demande le FMI. De nombreuses protestations ont eu lieu, car ces subventions sont vitales pour les ouvriers et les pauvres. En 2013 de nouvelles mesures sont prévues, comme l'augmentation des prix pour le diesel et le kérosène, ce qui touchera de nouveau les ouvriers et les couches populaires.

Mon vote est donc contre ces aides conditionnées.

3-238-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of this report because I believe it is very important that we help countries such as Jordan, which are playing a very important role in protecting refugees from conflicts such as the Syrian civil war. We must help them absorb the millions of refugees they are accommodating, including of course long-term refugees from Palestine.

3-238-500

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur d'une aide de l'UE accordée à la Jordanie pour un montant de 180 millions, afin de soutenir la transition d'un des pays du printemps arabes. La Jordanie connaît des difficultés particulières au regard du conflit syrien, car elle prend en charge l'accueil d'arrivées massives de réfugiés. Cette aide s'inscrit dans un contexte plus large qu'est l'engagement de l'UE dans le contexte du conflit syrien.

3-239-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – La résolution propose une assistance macrofinancière à la Jordanie, sous la forme d'un prêt d'un montant maximal de 180 millions d'euros (à 9%, remboursable en 15 ans). Ce prêt est évidemment conditionné. Ainsi le texte évoque le « respect des mécanismes démocratiques » ou encore l'importance de « la lutte contre le chômage des femmes » mais sans s'affirmer face à la monarchie autoritaire en place. En revanche le respect de la doxa libérale est largement rappelé. L'assistance macrofinancière (AMF) a pour objectif de contraindre le pays « à se conformer aux programmes d'ajustement et de réforme convenus avec le FMI ». Sous le contrôle de la Commission et du FMI qui veillent au respect de « réformes structurelles ». Ce prêt européen va augmenter la dette du pays, au moment où il faudrait se mobiliser pour l'annuler au moins en partie. L'UE joue, depuis 2007 avec la mise en place de l'AMF, le rôle de chien de garde du FMI dans son voisinage. Le projet d'Union pour la Méditerranée ne se limite plus qu'à la création d'un vaste espace de libre-échange de concurrence libre et non faussée. Je vote contre.

3-239-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – I agree with this report because the operation with Jordan will be the first macro-financial assistance programme in the Southern neighbourhood representing a clear signal of the EU's support to countries in the region.

3-239-156

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra de este informe porque, se trata de una ayuda macrofinanciera que está vinculada a que el Gobierno jordano implemente reformas económicas y políticas orientadas hacia los intereses económicos de la Unión Europea. En esta línea, a finales de 2012 se introdujeron impuestos sobre el consumo de diesel que desembocó en importantes protestas de la población al atacar las necesidades básicas de la población. Esta ayuda irá siempre condicionada a la que previamente ha concedido al país el FMI para profundizar en las reformas económicas neoliberales cuyos efectos nos han conducido a la crisis económica que estamos sufriendo en la actualidad. Por este motivo he votado en contra del presente informe.

3-239-234

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – L'économie du Royaume hachémite de Jordanie a été particulièrement touchée par la crise économique mondiale, par les révolutions arabes ainsi que par la transition politique menée dans le pays. Les recettes extérieures se sont ainsi dégradées de manière considérable et ont mis à mal les finances publiques. La crise syrienne et l'arrivée massive de réfugiés ont amplifié ce déséquilibre. Malgré les efforts importants d'assainissement budgétaire et le soutien financier de donateurs étrangers, la Jordanie a lancé un appel pour l'octroi d'une aide supplémentaire. L'Union européenne y

a répondu positivement et apportera une assistance macrofinancière visant à accroître la stabilisation du pays. L'UE est un partenaire de longue date de la Jordanie et la soutient dans ses efforts en matière des droits de l'homme. Toutefois, des efforts restent à faire, par exemple en ce qui concerne l'abolition en droit de la peine de mort, la loi sur la nationalité, l'égalité des genres, la protection de tous les travailleurs.

3-239-312

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – No âmbito da Declaração Comum do Parlamento Europeu e do Conselho, adotada juntamente com a decisão de concessão de assistência macrofinanceira adicional à Geórgia (adotada pelo Parlamento em 4 de julho de 2013), o Parlamento e o Conselho comprometeram-se a *refletir inteiramente as considerações e princípios incluídos na Declaração Comum nas futuras decisões individuais de concessão de assistência macrofinanceira da União*. Por conseguinte, as alterações apresentadas no presente relatório sobre a proposta de decisão da Comissão relativa à concessão de uma assistência macrofinanceira à Jordânia: 1) refletem as considerações e os princípios incluídos nessa declaração comum; e/ou 2) harmonizam a redação da presente proposta com os considerandos e artigos da decisão de concessão de assistência macrofinanceira à República do Quirguizistão (conforme acordado nas negociações do tríplice informal que visavam um *acordo rápido em segunda leitura*). Atento o exposto votei favoravelmente a presente proposta.

3-239-625

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – Jordan has been significantly affected by domestic events related to the Arab Spring and social unrest in neighbouring countries that increased an inflow of refugees, particularly from Syria and Egypt. The economy of Jordan has suffered from a decreased volume of tourism and repeated disruption of the natural gas supply from Egypt. The Jordanian Government has requested macro-financial assistance from the European Union. Regarding this situation, the European Union should take the responsibility of supporting Jordan as a neighbouring country, by providing assistance in the form of a loan to authorities and humanitarian aid to refugees in Jordan. Therefore, I voted in favour of this proposal.

3-239-687

Tokia Saïfi (PPE), *par écrit*. – L'assistance macrofinancière est un instrument exceptionnel de réponse aux crises, que l'UE met à disposition de pays voisins. Elle est subordonnée au respect d'un programme économique bénéficiant du soutien financier du FMI. Ce règlement va permettre à l'UE d'accorder à la Jordanie une assistance financière temporaire en vue de faire face à l'afflux de réfugiés syriens sur son territoire. Ayant été rapporteur fictif de ce texte pour mon groupe, j'ai pu assister aux négociations finales avec la Commission européenne et le Conseil. Le consensus, tant entre les groupes politiques présents, qu'entre les institutions a été atteint très rapidement : la Jordanie présente les garanties suffisantes et surtout, cette aide ponctuelle répond à un véritable besoin.

3-239-750

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Nel quadro della dichiarazione comune del Parlamento europeo e del Consiglio, adottata unitamente alla decisione di concedere un'ulteriore assistenza macrofinanziaria alla Georgia, il Parlamento e il Consiglio si sono impegnati a riflettere pienamente le considerazioni e i principi contenuti nella

dichiarazione comune nelle future singole decisioni sulla concessione di assistenza macrofinanziaria dell'Unione. Per tale motivazione ho espresso parere favorevole.

3-239-875

Catherine Stihler (S&D), *in writing*. – I voted in favour of macro-financial assistance to Jordan because I want to support Jordan in its intake of millions of refugees from the Syrian crisis, thereby providing practical assistance and stabilisation to the region.

3-240-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – This macro-financial assistance represents a welcome move to support Jordan in its recovery following the international financial crisis, and I voted in favour of approving that assistance.

3-240-250

Charles Tannock (ECR), *in writing*. – Since 2011, Jordan's economy has suffered a number of setbacks. The civil war in Syria has seen a huge influx of refugees to the country, whilst the political situation in Egypt has disrupted gas supplies, leading to higher energy costs as alternative supplies have been sought. Such events have compounded the financial strains caused by Jordan's pre-existing and on-going internal political reforms. As a stable Arab Monarchy that is of strategic importance to the wider security and stability of the Middle East, it is vital that assistance is offered where appropriate. Furthermore, it should be added that Jordan is a strong ally of the EU and its Member States, having entered into a formal Association Agreement in 2002. I am pleased to have voted in favour of awarding this loan, which will help Jordan to stabilise its long-term financial position, enabling it to push ahead with its programme of reforms.

3-241-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – En vertu de la déclaration commune du Parlement européen et du Conseil adoptée parallèlement à la décision accordant une assistance macrofinancière supplémentaire à la Géorgie (adoptée par le Parlement le 4 juillet 2013), le Parlement et le Conseil se sont engagés à "mettre pleinement en œuvre [les] considérations et [les] principes [énoncés dans la déclaration commune] dans les décisions qui seront prises au cas par cas en vue de l'octroi d'une assistance macrofinancière de l'Union".

Par conséquent, les amendements contenus dans le présent rapport et modifiant la proposition de décision de la Commission accordant une assistance macrofinancière à la Jordanie reflètent les considérations et les principes énoncés dans ladite déclaration commune et harmonisent la formulation de cette proposition avec les considérants et les articles contenus dans la décision accordant une assistance macrofinancière à la République kirghize (telle que prise lors du trilogue informel en vue d'un "accord rapide en deuxième lecture").

3-240-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – No âmbito da Declaração Comum do Parlamento Europeu e do Conselho, adoptada juntamente com a decisão de concessão de assistência macrofinanceira adicional à Geórgia, o Parlamento e o Conselho comprometeram-se a reflectir considerações e princípios incluídos nessa Declaração Comum em futuras decisões individuais de concessão de assistência macrofinanceira da União. Uma vez que as alterações

apresentadas no presente relatório sobre a proposta de decisão da Comissão relativa à concessão de uma assistência macrofinanceira à Jordânia reflectem as considerações e os princípios aí incluídos nessa declaração comum, harmonizando a redacção da presente proposta com os considerandos e artigos da decisão de concessão de assistência macrofinanceira à República do Quirguizistão, votei a favor da mesma.

3-241-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de decizie privind acordarea de asistență macrofinanciară pentru Regatul Hașemit al Iordaniei. În 2013, Acordul de asociere UE-Iordania a fost completat de un acord-cadru între UE și Iordania, privind principiile generale de participare a Iordaniei la programele Uniunii, consolidând cooperarea dintre Uniune și Iordania. Uniunea a acordat subvenții în valoare de 293 milioane EUR pentru perioada 2011-2013, în cadrul programului său actual de cooperare, în sprijinul agendei de reforme politice și economice a Iordaniei. În plus, Iordaniei i s-au acordat, în 2012, 70 de milioane EUR în cadrul programului SPRING - Sprijin pentru parteneriat, reforme și creștere favorabilă incluziunii și 10 milioane EUR ca ajutor umanitar din partea Uniunii pentru găzduirea refugiaților sirieni. Asistența macrofinanciară din partea Uniunii ar trebui să aibă drept scop sprijinirea restabilirii unei situații de finanțare externă durabile pentru Iordania, sprijinind astfel dezvoltarea sa economică și socială. Asistența macrofinanciară din partea Uniunii ar trebui să susțină angajamentul Iordaniei față de valorile pe care le are în comun cu Uniunea, printre care democrația, statul de drept, buna guvernare, respectarea drepturilor omului, dezvoltarea durabilă și reducerea sărăciei, precum și angajamentul său față de alte principii privind schimburile comerciale deschise, echitabile și reglementate.

3-242-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Dem Bericht ist zuzustimmen, da er ein Land unterstützt, das sich aufgrund verschiedener Umstände in finanziellen Schwierigkeiten befindet, und so für einen wirtschaftlichen Aufschwung sorgen kann. Ebenso wichtig ist die Förderung der rechtsstaatlichen Grundsätze und die Einhaltung der Menschenrechte.

9.8. Accordo UE-Russia sui precursori di droghe (A7-0342/2013 - Franck Proust)

3-244-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-244-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório, fazendo questão, por várias razões, de apoiar a aprovação deste acordo por parte do Parlamento Europeu, uma vez que o acordo estabelece uma cooperação entre as duas partes para o controlo das trocas comerciais de determinados produtos químicos, assim como um mecanismo de assistência administrativa mútua. Este consiste numa notificação prévia por parte do país exportador, no momento da exportação, seguida de um período de três semanas durante o qual o país importador se pode opor a esta importação, fundamentando por escrito a sua objecção. Em minha opinião, um acordo como o presente contribui para uma estratégia europeia clara, baseada numa abordagem comum das grandes potências comerciais, particularmente as produtoras e consumidoras de drogas, a fim de pôr cobro ao tráfico de droga que as afeta, através do reforço de um controlo comum e ambicioso do comércio e

das trocas internacionais destes precursores, graças aos quais a produção de numerosas drogas sintéticas se torna possível. Neste sentido, a UE concluiu e assinou acordos semelhantes com os Estados Unidos, a China e numerosos países da América Latina. Esta estratégia é louvável e o acordo merece, portanto, obter a aprovação do Parlamento Europeu.

3-244-500

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Dans le cadre de mon engagement à lutter contre les drogues sous toutes leurs formes, j'ai soutenu ce projet de décision qui vise à conclure un accord entre l'UE et la Fédération de Russie afin d'améliorer la surveillance du commerce des précurseurs de drogue, ces produits dont la vente est libre, mais réglementée, et qui interviennent dans la fabrication de nombreuses drogues.

3-245-750

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestei recomandări deoarece reprezintă un pas înainte în îmbunătățirea cooperării dintre UE și Federația Rusă în materie de supraveghere a comerțului cu precursori de droguri. Nu mai puțin important este faptul că un astfel de acord are o valoare adăugată în lupta împotriva drogurilor la nivel internațional. De asemenea, se bazează pe bazele unei cooperări între cele două părți în ceea ce privește monitorizarea schimburilor comerciale cu anumite produse chimice, precum și un mecanism de asistență administrativă reciprocă.

3-244-750

Regina Bastos (PPE), *por escrito*. – O acordo entre a União Europeia e a Rússia tem por objetivo melhorar a cooperação entre estes dois parceiros em matéria de controlo do comércio de precursores de droga. O acordo estabelece uma cooperação entre as duas partes para o controlo das trocas comerciais de determinados produtos químicos, assim como mecanismos de assistência administrativa mútua, assumindo esta a forma de intercâmbio de dados. O presente acordo contribui para uma estratégia europeia clara, que se baseia numa abordagem comum das grandes potências comerciais, particularmente as produtoras e consumidoras de drogas, com o objetivo de pôr cobro ao tráfico de droga que as afeta, através do reforço e do controlo comum e ambicioso do comércio e das trocas internacionais destes precursores, graças aos quais a produção de numerosas drogas sintéticas se torna possível. O objetivo é pois reforçar os obstáculos para os traficantes mediante um maior controlo dos pontos de origem e de destino dos produtos químicos e medicamentos em causa, sem colocar em perigo o comércio lícito destes produtos. Pelo exposto, apoiei o presente relatório.

3-245-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto col mio voto la relazione Proust concernente l'accordo UE-Russia sui precursori di droghe. Ritengo fondamentale regolare e controllare la circolazione di sostanze chimiche che possono essere utilizzate anche per la sintesi di droghe.

3-245-500

Vito Bonsignore (PPE), *per iscritto*. – La verifica regolare, operata dall'International Narcotic Control Board (INCB) sulla banca dati dei paesi aderenti alla Convenzione ONU del 1988 per lo scambio di dati sul commercio, non manca mai di offrire dati sorprendenti sulle capacità di adattamento e sul livello di flessibilità operativa dimostrato dalle

organizzazioni criminali in fatto di deviazioni dei precursori e delle sostanze chimiche essenziali per la fabbricazione di stupefacenti. È davvero singolare che manchi tuttora un quadro di efficace cooperazione internazionale che intervenga in maniera conseguente a queste rilevazioni e che si debba procedere sulla strada, politicamente più gestibile ma foriera di complicazioni future, degli accordi bilaterali. Mi rendo ben conto della difficoltà nel bilanciare aspetti pratici del contrasto ai trafficanti con i problemi complessi del commercio e delle relazioni internazionali, denunciata in questo caso dall'assenza di un apparato sanzionatorio e di una specifica declaratoria sulle violazioni. Tuttavia, gli accordi quale quello oggetto della relazione vanno intesi come una preconditione, una prima barriera al traffico di stupefacenti, barriera che va poi rafforzata nelle diverse aree, dalle migliori pratiche di business alle politiche di sicurezza, difesa e stabilizzazione. In questo senso esprimo un voto favorevole alla relazione.

3-245-656

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour le rapport sur l'accord UE-Russie concernant les précurseurs de drogue. Il s'agit en effet de la ratification d'un accord entre l'UE et la Russie signé le 4 juin 2013 et qui doit permettre de lutter efficacement contre le trafic de drogue. Le Russie et son très vaste territoire fait l'objet d'un transit assez aisé de drogues venus de certains pays du Moyen-Orient. Le trafic le plus connu étant l'opium venu d'Afghanistan et qui nourrit par la suite tous les autres trafics en Europe que ce soit la mafia, le crime organisé, la traite des femmes, le commerce des armes, etc.

3-245-812

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour le rapport Proust ratifiant l'accord signé le 4 juin 2013 entre l'Union européenne et la Russie sur la surveillance du commerce des précurseurs de drogues. Le contrôle des échanges des substances chimiques pouvant servir à la fabrication de stupéfiants doit être renforcé. Ainsi, afin que les précurseurs de drogue ne soient pas détournés du commerce légal, ce rapport pose de solides bases pour une assistance mutuelle entre la Russie et l'Union. L'accent est donc mis sur la nécessité d'établir une coopération scientifique et technique ainsi qu'un échange de données entre les deux parties.

3-245-843

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho espresso il mio voto a favore di questa risoluzione diretta ad approvare l'accordo concluso dall'UE con la Russia in tema di cooperazione per il controllo del commercio di "precursori di droghe". I "precursori di droghe" sono sostanze di per sé lecite, che possono tuttavia essere utilizzate nella fabbricazione di sostanze stupefacenti. Nell'ambito del mercato interno europeo, tali sostanze sono già soggette a un regime speciale di importazione, esportazione e transito. Tuttavia, la cooperazione a livello internazionale rimane uno strumento imprescindibile per spezzare la rete del narcotraffico e impedire alle organizzazioni criminali che vi operano di sfruttare l'apertura del mercato unico europeo per fini illecite. L'accordo con la Russia è l'ultimo, in ordine di tempo, di una serie di accordi simili conclusi con gli Stati Uniti, la Cina e numerosi paesi dell'America latina. Il mio augurio è quello che l'UE continui con determinazione su questa strada, concludendo numerosi accordi analoghi nel corso dei prossimi anni.

3-245-859

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je me félicite de cet accord, qui vise à renforcer la surveillance des précurseurs de drogues dans le cadre de la coopération commerciale entre l'UE et la Russie. Ces substances licites, parfois converties en drogues synthétiques, doivent faire l'objet d'une surveillance renforcée dans le cadre de notre partenariat avec la Russie. C'est une étape importante vers des relations renforcées avec la Russie, et il faut s'en féliciter.

3-245-875

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte, car je suis favorable à une meilleure coopération avec la Russie en matière de surveillance du commerce des précurseurs de drogue. En effet, ces substances licites peuvent s'avérer dangereuses car elles peuvent servir au processus chimique de fabrication de drogues synthétiques, et notamment pour la fabrication de l'héroïne. Pour protéger nos concitoyens face au trafic de drogues, je soutiens alors notamment une surveillance accrue incluant une notification préalable à l'exportation adressée par le pays exportateur, suivie d'une période de de trois semaines durant laquelle le pays importateur peut s'opposer à l'entrée sur le territoire de ce produit pour des raisons de sécurité.

3-245-921

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – A União Europeia e a Federação Russa partilham o interesse de combater eficazmente o tráfico de droga. Ambas as sociedades sofrem as consequências do flagelo da toxicodependência. Têm, por isso, todo o interesse em coordenar esse combate e em promover ações conjuntas que possam potenciar as respetivas respostas a um problema de semelhante magnitude. Os precursores de drogas não são ilícitos por si mas podem ser objeto de utilização ilícita. Esta dualidade de possibilidade de utilização recomenda cautela no seu comércio e vigilância quanto à sua utilização. Faço votos que este acordo se revele frutuoso e que o mesmo constitua mais um passo importante no sentido da convergência de posições e fortalecimento da cooperação e da confiança entre a União Europeia e a Rússia.

3-245-929

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O relatório elaborado pelo colega Franck Proust debruça-se sobre o projeto de proposta de Decisão do Conselho relativa à conclusão, em nome da União Europeia, do Acordo entre a União Europeia e a Federação da Rússia sobre os precursores de drogas. Os precursores de drogas são substâncias lícitas que podem ser utilizadas no processo químico de fabrico de drogas sintéticas. Ex: o ácido acético que é utilizado no fabrico de heroína. Este acordo internacional foi assinado em 4 de junho de 2013 por ocasião da cimeira entre a UE e a Rússia em Ecatemburgo e tem como objetivo controlar o comércio bilateral e legal de produtos que são indevidamente e ilegalmente utilizados no fabrico de drogas. Considero que é fundamental que este acordo seja orientado por um elevado grau de confiança e transparência entre as duas partes. A Comissão Europeia deve estabelecer com o serviço aduaneiro federal russo relações de boa cooperação em matéria de luta contra a droga.

3-245-937

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Esta proposta de decisão do Conselho está relacionada com a conclusão de um acordo bilateral entre a UE e a Federação da Rússia que visa melhorar a cooperação em matéria de controlo do comércio de precursores de

drogas. Surge na sequência da aprovação da revisão do Regulamento 111/2005, que visava colmatar um vazio jurídico, estabelecendo regras de controlo do comércio de precursores de drogas entre a UE e países terceiros. O objetivo deste acordo é reforçar os obstáculos para os traficantes, mediante um maior controlo nos pontos de origem e destino de produtos químicos e medicamentos em causa, sem colocar em perigo o comércio lícito destes produtos. Este acordo, ao contrário de outros acordos existentes do mesmo âmbito (e face aos quais já anteriormente manifestámos algumas reservas), inclui uma cláusula em matéria de proteção de dados, o que nos parece importante.

3-245-968

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Európska únia a Ruská federatívna republika sú významnými obchodnými partnermi. Táto dohoda by zlepšila ich vzájomnú spoluprácu pri sledovaní obchodu s drogovými prekurzormi, čo sú povolené látky, ktoré sa používajú na výrobu syntetických drog. Drogová problematika predstavuje v Európskej únii závažný problém. Syntetické drogy sú mimoriadne nebezpečné aj vzhľadom na ľahkú dostupnosť ich obsahových látok, a teda aj vzhľadom na ich ľahkú výrobu. Do tejto skupiny patria aj výrazne návykové látky ako je napríklad metadon a amfetamín. Ak chceme v Európskej únii proti drogám bojovať, potrebujeme účinnú spoluprácu na celoeurópskej, ako ja na medzinárodnej úrovni.

3-245-976

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu* . – Pritariau siekiui stiprinti šių dviejų didelių prekybos partnerių bendradarbiavimą prekybos narkotinių ir psichotropinių medžiagų pirmtakais (prekursoriais) priežiūros srityje. Juo nustatomas dviejų šalių bendradarbiavimas prekybos tam tikrais cheminiais produktais priežiūros srityje ir abipusės administracinės pagalbos mechanizmas. Šis susitarimas yra pirmasis tokios rūšies susitarimas, į kurį įtraukta tokia svarbi sąlyga dėl duomenų apsaugos. Šiomis nuostatomis piliečiams bus suteikta pakankama apsauga, susijusi su jų duomenų naudojimu siekiant minėto susitarimo tikslų, kartu užtikrinant tinkamą minimų pirmtakų judėjimo stebėsenos lygį ir stabdant nusikalstamų grupuočių veiklą šioje srityje.

3-245-984

Philippe Juvin (PPE), *par écrit* . – J'ai voté pour la recommandation de mon collègue Franck Proust qui approuve la ratification d'un accord entre l'UE et la Russie signé le 4 juin dernier, visant à surveiller des produits servant à la fabrication de drogues. Cet accord, déjà conclu avec 10 autres pays, permettra de lutter plus efficacement contre le trafic de drogue. Je me réjouis donc de la très large adoption de cette recommandation.

3-245-992

Jacek Olgierd Kurski (EFD), *na piśmie* . – Umowa pomiędzy Unią Europejską a Federacją Rosyjską w sprawie prekursorów narkotyków stanowi bardzo ważny krok w próbie przeciwdziałania rozpowszechnianiu się problemu narkomanii. Zarówno dla państw Unii Europejskiej, jak i dla Federacji Rosyjskiej problem narkomanii jest trudnym do zwalczenia zagadnieniem. Umowa jest nie tylko narzędziem pozwalającym na kontrolę handlu prekursorami narkotyków, ale również wyrazem realizacji ogólnej strategii dotyczącej podejścia do produkcji i konsumpcji narkotyków. Trzeba również pamiętać, że walka z przestępczością narkotykową to nie tylko zwalczanie nielegalnych substancji krańcowych produkcji, ale również ścisły nadzór właśnie nad legalnymi substancjami służącymi do

ich produkcji. Umowa z pewnością przyczyni się do realizacji celu również ze względu na fakt, że Rosja ma charakter państwa docelowego dla prekursorów. Obustronne korzyści płynące z postanowień porozumienia oraz wzajemne zaufanie, jakim darzą siebie strony, są dodatkowym gwarantem dla realizacji zapisów umowy.

3-246-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of this report because, along with my Labour colleagues, I believe that it is important that countries and blocs such as the EU work together to stop the conversion of illegal substances to illegal narcotics. This agreement will allow the EU and Russia to strengthen cooperation by exchanging information, and we should support this.

3-246-500

Barbara Matera (PPE), *per iscritto*. – Ho sostenuto la relazione del collega Proust, votandola positivamente, perché condivido la necessità di rafforzare la cooperazione tra Russia e UE riguardo la lotta al traffico di droga. Promuovendo la necessità di un maggiore controllo sulle sostanze legali impiegate per la produzione di droghe sintetiche, come l'acido acetico adoperato per produrre l'eroina, la relazione presenta numerosi punti che ho ritenuto necessario supportare.

3-246-750

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de l'accord UE-Russie afin de lutter contre le détournement de substances chimiques qui peuvent être utilisées comme précurseurs dans la fabrication de drogues. L'accord avec la Russie, prévoit une surveillance accrue du commerce de ces produits et un échange d'informations entre les parties.

3-247-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Cette proposition d'accord entre l'Union européenne et la Fédération de Russie vise à améliorer la coopération en matière de surveillance du commerce des «précurseurs de drogue». Ces précurseurs sont des substances licites pouvant servir au processus chimique de fabrication de drogues synthétiques. Par exemple, l'acide acétique est utilisé dans la fabrication de l'héroïne. La Fédération de Russie est un des principaux producteurs de précurseurs utilisés pour la production de drogues. Dès lors, il est important de renforcer la coopération entre l'Union européenne et la Fédération de Russie. Néanmoins ce rapport insiste sur la nécessité d'éviter tout «protectionnisme» et de ne pas entraver la libre circulation de ces produits. Le mécanisme d'assistance mutuelle envisagé prend la forme d'échange de données, certaines de nature confidentielle ce qui conduit à adopter une certaine réserve sur cet accord. D'autant plus que la Russie n'a pas signé les conventions et accords relatifs aux autorités de supervision et aux échanges transfrontaliers. Je m'abstiens.

3-247-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – Increased cooperation between the EU and third countries such as Russia in the fight against drug trafficking is crucial. I supported this report because it allows for an EU-Russia agreement on the prevention of precursors and chemical substances frequently used in the illicit manufacture of narcotic drugs, which will strengthen the EU's ability to fight drug traffickers.

3-247-281

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe porque supone un avance dirigido a impedir la actividad de los productores de drogas en el seno de los Estados miembros de la Unión Europea. El informe trata de sancionar dicho acuerdo para impedir la importación de productos químicos que son empleados en la fabricación de drogas. Existen 23 precursores de drogas que se importan habitualmente en la frontera entre Rusia y la UE, suponen un comercio de casi 5 millones de euros. Se trata de una cantidad muy pequeña pero que puede permitir la fabricación de grandes cantidades de droga. Europa es una gran consumidora de drogas y este tipo de importaciones es el primer paso para su fabricación. Atacando la importación se ataca la producción, impidiendo su consumo final. Por ello he votado a favor del presente informe.

3-247-562

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – La lutte contre les drogues et les narcotraficants est un défi mondial. Les drogues ruinent la vie des individus, menacent la sécurité des citoyens, et nécessitent pour leur élimination des moyens financiers importants. Les précurseurs de drogue, substances chimiques qui peuvent tant être produites à des fins licites que faire l'objet d'abus pour la production de drogues illicites, doivent faire l'objet d'une surveillance étroite. Il faut agir vite et sur le long terme car le secteur évolue rapidement. Le rapport Proust est particulièrement pertinent. Il vise non seulement à renforcer la coopération entre l'Union européenne et la Russie en vue d'empêcher que les précurseurs de drogues ne soient détournés du commerce légal mais aussi de lutter contre la fabrication illicite de stupéfiants et de substances psychotropes.

3-247-569

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – This agreement falls within the overall framework on trade in drug precursors which was adopted last month. Drug precursors are chemical substances which have a wide variety of everyday uses such as in plastics, cosmetics, perfumes, detergents, or aromas. They are traded for legitimate purposes, but some of them can also be diverted from distribution channels for the manufacture of narcotic drugs. The agreement aims to strengthen the cooperation between the European Union and Russia to prevent diversion of these drugs for illicit means. Through this agreement, each side is committed to exchanging information to prevent the diversion of scheduled precursors to the illicit manufacture of narcotic drugs. I am in favour.

3-247-577

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Für die chemische Herstellung von synthetischen Drogen braucht es sogenannte Drogenausgangsstoffe, deren Erwerb und Handel vollkommen legal ist. Innerhalb der EU soll der Handel nun verstärkt kontrolliert werden und es wurde ein Rahmen für die Überwachung geschaffen. Immerhin 4,48 Millionen Euro machte der legale Export mit den 23 betroffenen Drogenausgangsstoffen im Jahr 2012 aus. Um auch dem internationalen Drogenhandel Herr zu werden, ist es unumgänglich, auch den Handel mit nicht-europäischen Staaten zu kontrollieren und Abkommen, wie hier mit Russland, zu schaffen. Die Zusammenarbeit zwischen den beiden Vertragspartnern EU und Russland begründet sich auf gegenseitiger Amtshilfe. Es ist vereinbart, dass das exportierende Land den Export anmeldet, worauf das importierende Land innerhalb einer Frist von drei Wochen dem Import widersprechen kann. Das Abkommen wird erstmals auf einen Zeitraum von fünf Jahren geschlossen. Ich habe für den Bericht gestimmt, da ich

mit dem Berichterstatter darin übereinstimme, dass es auch auf internationaler Ebene notwendig ist, dem Handel mit Drogen mit allen Mitteln entgegenzuwirken. Nur durch bilaterale Abkommen wird es meiner Ansicht nach auf Dauer möglich sein, den Handel unter Kontrolle zu bringen.

3-247-585

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu* . – Palaikau ši pasiūlymą, kuriame siekiama ES ir Rusijos Federacijos susitarimo, stiprinant bendradarbiavimą prekybos narkotinių ir psichotropinių medžiagų pirmtakais (prekursoriais) priežiūros srityje. Kadangi iki 2012 m. Rusijos Federacija buvo didžiausia narkotinių medžiagų pirmtakų, naudojamų narkotikams gauti, gamintoja, būtina ieškoti priemonių, kurios neleistų nukreipti narkotinių medžiagų pirmtakų iš teisėtos prekybos nelegaliems tikslams. Kadangi narkotikai ir jų vartojimas išlieka didele problema ES, būtina sutelkti pastangas ir stiprinti ES ir tarptautinį bendradarbiavimą draudžiamų medžiagų gamybos aptikimo ir jų platinimo prevencijos srityse.

3-247-593

Katarína Neveďalová (S&D), *písomne* – Dohoda medzi Európskou úniou a Ruskou federáciou si kladie za cieľ zlepšiť spoluprácu medzi oboma obchodnými partnermi v oblasti sledovania obchodu s drogovými prekuzormi. Drogové prekuzory sú legálne dostupné látky, ktoré môžu byť použité na výrobu syntetických drog. Napríklad kyselina octová sa používa pri výrobe heroínu. Drogové prekuzory podliehajú pri importe, exporte či tranzite relatívne prísnej kontrole, a to v závislosti od rizika ich zneužitia. Európska komisia preto v súlade s riadnym legislatívnym postupom predložila návrh nariadenia s cieľom vytvoriť rámec pre dohľad. Táto medzinárodná dohoda bola podpísaná 4. júna 2013 na summite EÚ – Rusko v Jekaterinburgu. Zakladá sa na spolupráci medzi zmluvnými stranami pri monitorovaní obchodu s určitými chemickými látkami a na systéme vzájomnej administratívnej pomoci. Okrem administratívnej pomoci sú v nej aj ustanovenia o vedeckej a technickej spolupráci. Ustanovenia tohto typu považujem pri súčasnom rozmachu syntetických drog, o ktorom som hovorila aj minulý mesiac za veľmi dôležité. Ich cieľom je identifikovať nové metódy zneužívania, rovnako ako vhodné protiopatrenia. Spoločná kontrolná skupina odborníkov sa bude skladať zo zástupcov príslušných orgánov zodpovedných za správu dohody a jej riadne vykonávanie.

3-247-601

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit* . – Le rapport porte sur l'accord entre l'UE et la Russie qui a pour objectif d'améliorer la coopération entre les deux pays en matière de surveillance du commerce des précurseurs de drogue.

Les précurseurs sont des substances chimiques licites très recherchées par les trafiquants qui les détournent du commerce pour en faire des drogues synthétiques (amphétamines, héroïne, etc.). J'ai donc décidé de voter en faveur de cet accord UE-Russie car il permettrait de mieux surveiller le commerce des précurseurs de drogue et ainsi réduire les possibilités de fabrication de drogues synthétiques.

3-247-609

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito* . – A presente proposta de acordo entre a União Europeia e a Federação da Rússia visa melhorar a cooperação entre estes dois grandes parceiros comerciais em matéria de controlo do comércio de precursores de drogas. Estes

precursori sono sostanze licite che possono essere utilizzate nel processo chimico di fabbricazione di droghe sintetiche. Per esempio, l'acido acetico è utilizzato nella fabbricazione di eroina. Un accordo in questo ambito riveste particolare importanza e deve riposare su un elevato grado di fiducia tra le due parti. La Commissione Europea ha stabilito con il servizio doganiero russo relazioni di buona cooperazione in materia di lotta contro la droga. In vista di quanto esposto, ho votato favorevolmente la presente proposta di accordo.

3-247-625

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – The EU and Russia have long been partners in international trade; at the current stage, it is necessary to improve cooperation between EU and Russia to combat drug trafficking. Russia has become a destination for drug traffickers; the flow of synthetic drugs between the EU and Russia has significantly increased, including highly addictive and dangerous drugs such as amphetamines and methadone. Regarding the urgency of improving cooperation to monitor the trade of easily-obtained legal substances which can be used for the manufacture of synthetic drugs, I support the rapporteur's position and voted for this proposal.

3-247-687

Matteo Salvini (EFD), *per iscritto*. – Ho deciso di votare in maniera favorevole all'accordo tra Unione Europea e Russia sui precursori di droghe in quanto si inserisce nel miglioramento della cooperazione sulla sorveglianza di questi prodotti. I precursori di droghe, infatti, sono sostanze di per se lecite, ma che possono servire al processo chimico di fabbricazione di droghe sintetiche. Attraverso questo accordo si stabilisce una cooperazione tra le due parti nella sorveglianza degli scambi commerciali di taluni prodotti chimici, un meccanismo di assistenza amministrativa reciproca e si introduce un sistema di notifica preliminare all'esportazione da parte del paese esportatore, seguita da un periodo di tre settimane durante il quale il paese importatore può obiettare in merito a tale importazione sulla base di motivazioni scritte.

3-247-750

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Ho votato favorevolmente all'accordo tra l'Unione europea e la Federazione russa che mira a migliorare la cooperazione tra questi due grandi partner commerciali in materia di sorveglianza del commercio dei precursori di droghe. Tali precursori sono sostanze lecite che possono servire al processo chimico di fabbricazione di droghe sintetiche. Ad esempio, l'acido acetico è utilizzato nella fabbricazione di eroina. Tale accordo fa parte di una strategia europea chiara basata su un approccio comune alle grandi potenze commerciali, in particolare produttrici e consumatrici di droghe, onde contenere il traffico di sostanze stupefacenti al loro interno, rafforzando una sorveglianza comune e ambiziosa del commercio agli scambi internazionali di tali precursori grazie ai quali è possibile produrre numerose droghe sintetiche. Come già l'UE ha concluso e firmato accordi analoghi con gli Stati Uniti, la Cina e numerosi paesi dell'America latina. L'obiettivo è di rafforzare gli ostacoli per i trafficanti attraverso una maggiore sorveglianza quanto all'origine e quanto alla destinazione dei prodotti chimici e dei medicinali interessati senza mettere in pericolo il commercio lecito di tali prodotti. La Russia è diventata oggi un luogo di destinazione piuttosto che una zona di transito o di produzione.

3-247-875

Catherine Stihler (S&D), *in writing*. – I voted in favour of the EU-Russia agreement precursors because I want further controls and regulations in the use of drugs to avoid the production of illegal narcotics.

3-248-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I voted in favour of this agreement, which should facilitate improved cooperation between the European Union and the Russian Federation for the monitoring of trade in drug precursors. The diversion of these legal substances for use in illegal drug production is a problem that we have to work across borders to counter. I hope that this agreement can facilitate appropriate monitoring of legal trade flows in drug precursors so that we are better equipped to identify misuse.

3-249-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte car je suis particulièrement sensible à la question de la lutte anti-drogue au plan international et tient à soutenir l'approbation du Parlement Européen à cet accord pour plusieurs raisons.

La présente proposition d'accord entre l'Union européenne et la Fédération de Russie vise à améliorer la coopération entre ces deux grands partenaires commerciaux, en matière de surveillance du commerce des précurseurs de drogue. Ces précurseurs sont des substances licites pouvant servir au processus chimique de fabrication de drogues synthétiques. Par exemple, l'acide acétique est utilisé dans la fabrication de l'héroïne. Ils font l'objet de contrôles à l'exportation, à l'importation et au transit plus ou moins importants en fonction du risque de détournement.

3-249-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – A presente proposta de acordo entre a União Europeia e a Federação da Rússia visa melhorar a cooperação entre estes dois grandes parceiros comerciais em matéria de controlo do comércio de precursores de drogas. Este acordo internacional foi assinado em 4 de junho de 2013 por ocasião da Cimeira entre a UE e a Rússia em Ecatimburgo. É o último de uma série de acordos bilaterais concluídos nos últimos quinze anos pela União Europeia com países terceiros com base no mesmo modelo, tendo como objetivo controlar o comércio bilateral e legal de produtos que são indevidamente e ilegalmente utilizados no fabrico de drogas. Pelos motivos expostos, votei a favor do documento do Parlamento que aprova o Acordo.

3-249-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de rezoluție privind încheierea, în numele Uniunii, a Acordului dintre Uniunea Europeană și Federația Rusă privind precursorii de droguri. Propunerea de acord vizează îmbunătățirea cooperării dintre cei doi mari parteneri comerciali în materie de supraveghere a comerțului cu precursori de droguri.

Precursorii de droguri sunt substanțe legale, care pot fi însă utilizate în procesul chimic de fabricare a drogurilor de sinteză. Acordul internațional dintre UE și Rusia se încheie pe o perioadă de cinci ani și pune bazele unei cooperări între cele două părți în ceea ce privește monitorizarea schimburilor comerciale cu anumite produse chimice și instituie un mecanism de asistență administrativă reciprocă. Aceasta ia forma schimbului de date, unele

dintre acestea fiind confidențiale. Informațiile respective cuprind în principal date comerciale, însă pot include și date cu caracter personal, cum ar fi, de pildă, cele privind administratorul unei întreprinderi. UE a încheiat și semnat acorduri similare cu Statele Unite, China și mai multe țări din America Latină. Obiectivul este acela de a îngreuna traficul printr-o supraveghere sporită în punctul de plecare și la destinația produselor chimice și a medicamentelor în cauză, fără a periclita comerțul legal cu aceste produse.

3-250-000

Ruža Tomašić (ECR), *napisan* . – Kao dugogodišnji policijski službenik u potpunosti podržavam ovu inicijativu te sam glasovala za ovaj prijedlog. Smatram kako imamo posebnu odgovornost urediti ovo područje jer je sve veća dostupnost prekursora bez adekvatnog nadzora učinila našu borbu protiv droge manje učinkovitom. Naročito je važno urediti odnos Unije s trećim zemljama po pitanju borbe protiv narkotika te je u tom segmentu ovaj sporazum od velike važnosti. Sustav razmjene podataka i informacija koji se uspostavlja ovim sporazumom znatno će olakšati kontrolu legalnih tokova stvari koje mogu poslužiti kao prekursori za droge, što će ih učiniti puno teže dostupnima za potencijalnu zloporabu.

3-251-000

Iva Zanicchi (PPE), *per iscritto* . – La Commissione europea ha concluso un accordo con la Russia per prevenire l'utilizzo improprio dei precursori e delle sostanze chimiche frequentemente usate nella preparazione illecita di narcotici. Ho espresso il mio voto favorevole a tale accordo che prevede una notifica preliminare da parte del Paese esportatore, a cui può far seguito l'obiezione del Paese importatore tramite osservazioni scritte.

9.9. Paesi e organizzazioni terzi con cui Europol stipula accordi (A7-0351/2013 - Philip Claeys)

3-253-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-253-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito* . – Aprovo o presente Relatório, com a presente proposta, onde devem ser adicionados ao anexo à Decisão os seguintes Estados terceiros: Brasil, Geórgia, México e Emirados Árabes Unidos. Não questiono as necessidades operacionais dos Estados-Membros que solicitam que a Europol celebre acordos com o Brasil, a Geórgia, o México e os Emirados Árabes Unidos. Contudo, a proposta não pode ser aprovada com base em disposições contrárias ao Tratado de Lisboa. Também existe alguma preocupação relativamente ao atual nível de proteção de dados em alguns dos países incluídos na proposta. Assim, mesmo que a proposta seja aprovada, o diretor executivo e o conselho de administração da EUROPOL não devem dar início a quaisquer negociações sobre acordos operacionais com os países incluídos na lista até à entrada em vigor do novo regulamento da Europol.

3-253-500

Sophie Auconie (PPE), *par écrit* . – Il revient au Conseil de déterminer quels sont les États et les organisations tiers avec lesquels Europol conclut des accords. Toutefois, étant donné que la Commission a fait une récente proposition de nouveau règlement relatif à Europol,

j'ai voté en faveur de la résolution législative du Parlement qui demande au Conseil de ne pas adopter cette décision et au conseil d'administration d'Europol de ne pas entamer des négociations avec les États contenus dans cette décision tant que des garanties de sécurités plus strictes, contenues dans la nouvelle proposition de la Commission, ne sont pas adoptées.

3-254-750

Elena Bănescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport. Consider că Europol are un interes atât operațional, cât și politic în încheierea de acorduri de cooperare cu țări prioritare. Scopul nostru comun este de a contribui la realizarea unei Europe mai sigure pentru beneficiul tuturor cetățenilor UE. Dar lupta noastră împotriva criminalității și a terorismului nu se duce doar la nivelul Europei, ci are o dimensiune profund globalizată.

3-254-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho condiviso la posizione della relazione Claeys nella quale si richiede ad Europol di astenersi dall'avviare negoziati su accordi operativi con Brasile, Georgia, Messico ed Emirati Arabi Uniti fino a che non sarà entrato definitivamente in vigore il nuovo regolamento di Europol.

3-254-500

Vito Bonsignore (PPE), *per iscritto*. – Mi associo alla posizione del relatore con un voto favorevole: è del tutto ragionevole attendere il testo definitivo del nuovo regolamento di Europol che interesserà anche gli accordi con i paesi terzi. Vorrei tuttavia sottolineare, del resto in linea con le motivazioni dello stesso relatore, l'esigenza di affrontare seriamente i nodi irrisolti – dalla permeabilità degli apparati di polizia alla sicurezza delle informazioni sensibili – che complicano la stipula di accordi con alcuni paesi. Anche nel 2013, l'attività delle autorità di polizia degli Stati membri rivelano una pervasività preoccupante nel territorio europeo delle organizzazioni criminali di alcuni dei paesi interessati: in giugno si è registrata un'operazione della polizia italiana contro l'organizzazione criminale georgiana dei cosiddetti 'Thieves in Law', attivi nel traffico di droga, nella tratta di esseri umani, nel riciclaggio e nell'omicidio su commissione; in luglio, l'operazione Lionfish dell'Interpol ha portato a un sequestro record di 30 tonnellate di droga a un'organizzazione di trafficanti che operava nell'area del Golfo del Messico e si era insinuata in Europa attraverso i Dom-Tom francesi. Due episodi tra i tanti. E' quindi evidente l'opportunità e l'urgenza di perfezionare un apparato di accordi con i paesi in menzione.

3-254-625

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour la résolution législative pour rejeter le projet de décision du Conseil relatif à la liste les États et organisations tiers avec lesquels Europol conclut des accords. Nous considérons que cette décision devrait être adoptée selon la procédure législative ordinaire (et donc le Parlement européen ne devrait pas être seulement consulté). De plus le texte est en l'état actuel insuffisamment protecteur pour les droits fondamentaux.

3-254-687

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Come noto, il Trattato di Lisbona ha esteso notevolmente i poteri del Parlamento Europeo rendendolo di fatto co-legislatore, insieme al Consiglio, in numerosi ambiti del diritto dell'Unione, fra cui anche quello della cooperazione di polizia.

La partecipazione del Parlamento nella procedura legislativa di adozione degli atti normativi dell'Unione è garanzia di quel livello di legittimazione democratica al quale nessun ordinamento giuridico, che si ispiri - come quello dell'Unione Europea - ai principi di democraticità e dello Stato di diritto, può rinunciare. Per tale ragione non sono favorevole a che il Consiglio decida unilateralmente, sulla base di normative entrate in vigore prima del Trattato di Lisbona, sull'ampliamento dell'elenco dei paesi con cui Europol (l'Ufficio di Polizia Europea) può stipulare accordi. Il Parlamento potrebbe infatti essere coinvolto in questo ambito nel quadro della proposta recentemente avanzata dalla Commissione per l'adozione di nuove disposizioni normative per Europol.

3-254-781

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – J'ai voté le rejet de ce texte : oui, la mission d'Europol est cruciale et il convient d'adapter la liste des États et organisations avec lesquels Europol conclut des accords. Mais Europol fait actuellement l'objet d'une réforme, dont le texte est à l'étude. Il est inutile de favoriser le doute et l'instabilité en votant un texte qui pourrait être modifié dans quelques mois à peine. Cela ne ferait que renforcer l'incompréhension et la méfiance à l'égard des institutions européennes. Je soutiens également l'accent mis dans ce texte sur le nécessaire renforcement de la protection des données.

3-254-875

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte car il peut être bénéfique aux services d'Europol d'élargir la liste des pays avec lesquels il peut conclure des accords au Brésil, aux Émirats arabes unis, à la Géorgie et au Mexique. Néanmoins, je soutiens les préoccupations du rapporteur concernant le niveau de protection des données dans ces États, qui doivent nous amener à être vigilant dans la conclusion de potentiels accords.

3-254-906

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Atendendo a que se encontra em discussão o regulamento da própria Europol no qual o modo como os acordos a celebrar com Estados terceiros e organizações é alvo de modificação, entendo, tal como o relator e a unanimidade dos grupos políticos. Que este deve ter precedência sobre o projeto de decisão alterando a presente lista de Estados terceiros e organizações. Com isto não pretendo obviamente rejeitar a inclusão na referida lista de países que plenamente o merecem tais como o Brasil, a Geórgia, o México e os Emirados Árabes Unidos. Espero que este atraso, que se deve a questões formais, acabe por redundar num avanço material e no fortalecimento das relações da Europol com estes Estados após a adoção dos novos termos do regulamento da Europol.

3-254-913

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O relatório elaborado pelo colega Philip Claeys debruça-se sobre o projeto de decisão do Conselho que altera a Decisão 2009/935/JAI no que respeita à lista de Estados terceiros e organizações com os quais a Europol deve celebrar acordos. Em conformidade com o artigo 26.º, n.º 1, da vigente Decisão que cria a Europol (Decisão 2009/371/JAI), compete ao Conselho determinar a lista de Estados terceiros e organizações com os quais a Europol deve celebrar acordos. Esta em causa adicionar à Decisão 2009/935/JAI os seguintes países: Brasil, Geórgia, México e os Emirados Árabes Unidos. Considero que qualquer intercâmbio de dados pessoais com Estados

terceiros ou organizações internacionais deve prever garantias de segurança rigorosas no que respeita à protecção da vida privada e dos direitos fundamentais.

3-254-921

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O Conselho tem a competência de determinar a lista de Estados terceiros e organizações com os quais a Europol celebra acordos. A presente proposta prevê o aditamento do Brasil, Geórgia, México e Emirados Árabes Unidos a esta lista. O Parlamento Europeu é consultado sobre o projeto de decisão do Conselho. Contudo, a Comissão apresentou recentemente uma proposta de regulamento para a Europol (COM(2013)173), que altera as disposições e os procedimentos para a celebração de acordos com Estados terceiros e organizações. Na sequência da entrada em vigor do Tratado de Lisboa, este regulamento estará sujeito ao procedimento de codecisão do Parlamento e do Conselho. Num parecer emitido em 19 de junho de 2013, o Serviço Jurídico do Parlamento considerou que o procedimento proposto era incorreto. Independentemente destes aspetos formais, o conteúdo da proposta - conhecida que é a nossa posição sobre a Europol, seu enquadramento e objetivos - não merece o nosso acordo. O próprio relator menciona preocupações ao nível da proteção de dados, pertinentes, que devem ser tidas em conta. Considera-se que mesmo que a proposta seja aprovada, não se deverá dar início a quaisquer negociações sobre acordos operacionais com os países incluídos na lista até à entrada em vigor do novo regulamento da Europol.

3-254-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Rozhodnutie 2009/371/SVV o zriadení Europolu v článku 26 ods. 1 zaväzuje Radu, aby vytvorila zoznam tretích štátov a organizácií, s ktorými by mal Europol uzavrieť dohody. Predmetné rozhodnutie tento zoznam rozširuje o ďalšie krajiny, konkrétne Mexiko, Brazíliu, Gruzínsko a Spojené arabské emiráty. Zdôvodnenie tohto rozšírenia je uvedené v odporúčaní správnej rady Europolu, ktoré vypracovala pre Radu ešte v roku 2012. Nedávno bol však Komisiou predložený nový návrh nariadenia o Europole, ktorý mení pravidlá uzatvárania dohôd s tretími krajinami. Tento návrh teda zrejme nie je v súlade s Lisabonskou zmluvou a uvedený postup je z právneho hľadiska nesprávny.

3-254-968

Lorenzo Fontana (EFD), *per iscritto*. – Il testo si riferisce al progetto di decisione del Consiglio che modifica la decisione 2009/935/GAI riguardante l'elenco dei paesi terzi con i quali Europol può stipulare accordi. I nuovi Stati sono: Brasile, Georgia, Messico ed Emirati Arabi Uniti. Viene chiesto al direttore e al consiglio di amministrazione di Europol di astenersi dall'avviare negoziati su accordi operativi con i Paesi elencati nel progetto fintantoché il nuovo regolamento concernente Europol non sarà entrato in vigore. Inoltre alcuni di questi paesi hanno una bassa protezione dei dati, non potendo quindi garantire la tutela dei dati personali. Per quanto sopra esposto esprimo voto favorevole.

3-255-000

Ágnes Hankiss (PPE), *írásban*. – Nem vonható kétségbe az Europol igazgatótanácsának a Tanácshoz intézett 2012. október 4-i ajánlása, melyben kifejti, hogy miért van szükség megállapodás megkötésére Brazíliával, Grúziával, Mexikóval és az Egyesült Arab Emírségekkel. Fontos ennél a pontnál megemlíteni, hogy az érintett harmadik államok és szervezetek jegyzékének módosítását a jelenleg hatályban lévő Europol-határozat alapján

javasolja a Tanács. A Tanács javaslatát azonban nem fogadhatjuk el, hiszen a Bizottság nemrég benyújtott, új Europol-rendeletre irányuló javaslatát (COM(2013)0173) a Parlament jelenleg is vitatja, amely javaslat már eleve módosítja a harmadik országokkal való megállapodások megkötésének szabályait és eljárásait. Ráadásul a felsorolt egyes országok tekintetében az adatvédelem szempontjából is merülnek fel aggályok. Ha mégis sor kerülne a tanácsi határozattervezet elfogadására, célszerűnek tűnne, ha az Europol vezetése addig nem kezdene tárgyalásokat műveleti megállapodásokról a felsorolt országokkal, amíg az új Europol-rendelet hatályba nem lép.

3-255-125

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Neabejojama dėl valstybių narių, kurios prašo, kad Europolas sudarytų susitarimus su Brazilija, Gruzija, Meksika ir Jungtiniais Arabų Emyratais, veiklos poreikių. Tačiau pasiūlymas negali būti priimtas remiantis Lisabonos sutarties neatitinkančiomis nuostatomis. Susirūpinimą taip pat kelia esamas duomenų apsaugos lygis kai kuriose pasiūlyme išvardytose šalyse. Todėl, net jeigu pasiūlymas bus priimtas, Europolio direktorius ir valdyba neturėtų pradėti jokių derybų dėl veiklos susitarimų sudarymo su pasiūlyme išvardytomis šalimis, kol įsigalios naujas reglamentas dėl Europolio. Pritariau tam, kad Europolio direktorius ir valdyba, jei Tarybos sprendimo projektas būtų priimtas, nepradėtų jokių derybų dėl veiklos susitarimų sudarymo su jame išvardytomis šalimis, nes kai kuriose Tarybos sprendimo projekte paminėtose šalyse nėra užtikrinamas pakankamas duomenų apsaugos lygis ir negalima užtikrinti pagrindinės teisės į asmens duomenų apsaugą. Vykdamt keitimąsi bet kokiais asmens duomenimis su trečiosiomis valstybėmis arba tarptautinėmis organizacijomis privaloma užtikrinti griežtas saugumo garantijas, susijusias su privatumo ir pagrindinių teisių apsauga.

3-255-250

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Philip Claeys. Le conseil d'administration d'Europol a décidé de recommander au Conseil d'ajouter le Brésil, la Géorgie, le Mexique et les Émirats Arabes Unis à la liste des États et organisations tiers avec lesquels Europol conclut des accords. Ce rapport propose de rejeter la proposition du Conseil étant donné que le Parlement est actuellement en train de discuter un nouveau règlement Europol qui pourrait modifier les dispositions régissant la conclusion d'accords avec des États et organisations tiers, ainsi que la procédure y afférant. Ce rapport a été adopté avec 679 voix pour, 11 contre et 4 abstentions. Je m'en félicite.

3-255-500

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Proiectul de decizie a Consiliului prin care propune adăugarea celor patru state (Brazilia, Georgia, Mexic și Emiratele Arabe Unite) listei deja existente cu care Europol poate deschide acorduri este inoportun dat fiind recentul regulament propus de Comisie în luna martie a acestui an. Potrivit Tratatului de la Lisabona, Europol a intrat sub autoritatea Uniunii Europene, a Parlamentului European și a parlamentelor naționale. Mai mult, Europol a intrat în coliziune cu CEPOL (Colegiul European de Poliție), preluând sarcinile acestuia. Adăugarea celor patru state listei ar însemna atât primejduirea capacităților de reconstituire a structurii instituției, cât și îngreunarea procesului de protecție a datelor care este deja fragil. Proiectul trebuie nu doar respins, ci și retras de Consiliu pentru a demonstra o preocupare autentică față de păstrarea datelor cu caracter personal, care altfel nu ar putea fi garantate. Deși Consiliul a enunțat motivele pentru care un acord între Europol și cele patru state ar fi benefic, ele nu sunt întemeiate la momentul actual.

3-255-625

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de la décision qui propose au Conseil de rejeter un accord de coopération d'Europol avec 4 Etats tiers. En effet, la base juridique d'Europol est examinée en ce moment par les institutions européennes. Celle-ci modifiera notamment les conditions liées aux accords internationaux. Il est davantage pertinent d'attendre l'adoption de la nouvelle base juridique d'Europol pour prendre cette décision.

3-255-750

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport s'oppose au projet de décision du conseil concernant des ajout à la liste des états et de pays tiers avec lesquels Europol conclue des accords. Il s'agit des pays suivants : Brésil, Géorgie, Mexique, Emirats Arabes Unis. En effet en matière de coopération policière de l'UE avec des pays tiers via Europol, il convient de s'assurer que les pays avec lesquels l'UE conclue des accords offrent toutes les garanties de respect des libertés. Ce n'est pas le cas de la Géorgie ou des Emirats Arabes Unis . Le récent scandale de l'espionnage géant par la NSA des gouvernements et des institutions européennes doit conduire à renforcer notamment le principe de précaution en matière de protection des données à caractère personnel, à l'intérieur même de l'UE, mais aussi dans les relations entre l'UE et les tiers. C'est pourquoi je vote POUR.

3-255-687

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor de la presente resolución debido a que rechaza la propuesta del Consejo en el ámbito de la cooperación, a través de Europol, con terceros países. Este acuerdo supondría un importante riesgo en el ámbito de la protección de datos de los ciudadanos europeos, puesto que se establece la cooperación con terceros países que poseen una legislación mucho más laxa en este ámbito. El informe solicita que el Consejo no implemente su decisión debido a que cualquier intercambio de datos personales con terceros países debe producirse cumpliendo la garantía del respeto a la privacidad de los ciudadanos europeos en concordancia con la legislación de la Unión. Debido a que estas garantías no se cumplen, he decidido votar a favor del presente informe.

3-255-749

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – This proposed Council decision provides to amend the list of third states and organisations with which Europol shall conclude agreements, as set out in Decision 2009/935/JHA. The proposal would add to the list of third states the following new entries: Brazil, Georgia, Mexico and United Arab Emirates. I voted in favour in the hope that Georgia will hand Saakashvili to the Hague Tribunal.

3-255-812

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Europol ist eine EU-weit operierende Polizeiorganisation mit dem Ziel, die Mitgliedstaaten bei der Prävention und Bekämpfung schwerwiegender Formen internationaler Kriminalität zu unterstützen. Dies gilt nur für solche Fälle, in denen es sich um organisierte Kriminalität handelt und zwei oder mehrere Mitgliedstaaten betroffen sind. Auf praktischer Ebene bestehen die Hauptaufgaben von Europol darin, den Austausch von Daten zwischen Mitgliedstaaten zu fördern und Fachwissen zur Verbrechensanalyse sowie technische Unterstützung bereitzustellen. Um dem Auftrag nachkommen zu können, arbeitet Europol mit sensiblen, personenbezogenen Daten und ist folglich strikten Datenschutzrichtlinien unterworfen. Um seine Arbeit korrekt

und gut ausüben zu können, ist es unumgänglich, dass Europol Beziehungen zu Drittstaaten unterhält. Folglich wird die Liste der Drittstaatenländer, mit denen Abkommen geschlossen werden, sukzessive erweitert – wie eben durch Brasilien, Georgien, Mexiko und die Vereinigten Arabischen Emirate. Deshalb habe ich dafür gestimmt.

3-255-843

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente o presente relatório sobre o projeto de decisão do Conselho que altera a Decisão 2009/935/JAI no que respeita à lista de Estados terceiros e organizações com os quais a Europol deve celebrar acordos. De acordo a recomendação do conselho de administração da Europol ao Conselho, de 4 de outubro de 2012 propõe-se incluir na referida lista o Brasil, a Geórgia, o México e os Emirados Árabes Unidos. A proposta inclui uma justificação pormenorizada da necessidade de celebrar acordos com estes países. Nada tendo a opor votei favoravelmente o presente relatório.

3-255-875

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – The Commission has proposed for a regulation on Europol to modify the procedure for concluding agreements with third states and organisations; amendments to the measures for implementing the repealed decision should not be considered at this point. Furthermore, privacy and fundamental rights cannot be guaranteed in many of the associated countries, as personal data is under insufficient protection. Therefore, I support the position of the Civil Liberties Committee and voted to reject the draft Council decision.

3-255-937

Matteo Salvini (EFD), *per iscritto*. – Ho deciso di votare in maniera favorevole questa relazione in quanto chiede di respingere il progetto di decisione del Consiglio che ha inserito Brasile, Georgia, Messico ed Emirati Arabi Uniti tra i Paesi terzi con i quali Europol può stipulare accordi. Il direttore ed il consiglio di amministrazione di Europol dovrebbero, infatti, astenersi dall'avviare negoziati su accordi operativi con gli Stati elencati fintantoché il nuovo regolamento concernente Europol non sarà entrato in vigore. È altresì ricordato che alcuni di detti Paesi non dispongono di un sufficiente livello di protezione dei dati e non possono garantire il diritto fondamentale alla tutela dei dati personali

3-257-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I voted in favour of approving these amendments to the list of third countries and organisations with which Europol can conclude agreements.

3-257-500

Charles Tannock (ECR), *in writing*. – I have been looking closely at issues surrounding Europol in recent weeks, particularly in conjunction with Fair Trials International, a legal NGO based in my constituency, which has just released a report on the work of Interpol. I recently submitted a parliamentary question about the relationship between Europol and Interpol, specifically in relation to some countries' abuse of Interpol's red notice system in politically motivated cases: the risk remains that if Europol always shares and circulates Interpol's information, it could be indirectly assisting political prosecutions by undemocratic governments and thus broadening their abuse of human rights. Similarly, questions remain about Europol's circulation of its own information to Interpol or other parties, given the

potential for this data to be abused. With these fears in mind, I call on the Council to be extremely cautious in its extension of third-party agreements. Although the need to share information is paramount, we must ensure that this process is not open to exploitation. I endorse the list of countries added in this report, which includes stable democracies and key partners such as Brazil, Georgia and Mexico, but will continue to urge the utmost care in future agreements.

3-258-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit.* – Je ne remets pas en question les besoins opérationnels des États membres qui souhaitent qu'Europol conclue des accords avec le Brésil, la Géorgie, le Mexique et les Émirats arabes unis. Je soutiens en revanche que le projet de décision ne saurait être adopté en se fondant sur des dispositions qui ne sont pas conformes au traité de Lisbonne.

Des inquiétudes subsistent également en ce qui concerne le niveau actuel de la protection des données dans certains des États de la liste. Dès lors, même si le projet de décision venait à être adopté, il convient que le directeur et le conseil d'administration d'Europol s'abstiennent d'entamer toute négociation d'accords opérationnels avec les États de ladite liste tant que le nouveau règlement relatif à Europol ne sera pas entré en vigueur.

3-258-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito.* – A celebração de acordos entre a Europol e países terceiros e/ou organizações está sujeita às regras do Tratado de Lisboa de codecisão. Como a celebração de acordos entre a Europol e os seguintes países, Brasil, Geórgia, México e os Emirados Árabes Unidos, não seguiu os procedimentos corretos, não deverá ser aceite por este Parlamento, uma vez que foi apenas consultado.

3-258-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris.* – Am votat pentru proiectul de rezoluție a Parlamentului European prin care se respinge propunerea Comisiei de modificare a Deciziei 2009/935/JAI în ceea ce privește lista statelor terțe și organizațiilor cu care Europol încheie acorduri. Astfel, invităm Consiliul să nu adopte decizia, întrucât Comisia a propus recent un nou regulament privind Europol (comunicarea din 27 martie 2013 referitoare la propunerea de regulament privind Europol și de abrogare a Deciziilor 2009/371/JAI și 2005/681/JAI). În noua propunere de regulament se modifică dispozițiile și procedura de încheiere a acordurilor cu statele terțe și organizațiile. Prin urmare, nu ar mai trebui modificate măsurile de punere în aplicare a Deciziei 2009/371/JAI. De asemenea, invităm directorul și Consiliul de administrație al Europol să se abțină, în cazul adoptării proiectului de decizie, de la inițierea oricărei negocieri privind acorduri operaționale cu oricare dintre țările menționate în proiectul de decizie (Brazilia, Georgia, Mexic, Emiratele Arabe Unite), întrucât în cazul câtorva din acestea nu există un nivel corespunzător de protecție a datelor, iar respectarea dreptului fundamental la protecția datelor cu caracter personal nu poate fi garantată. Subliniem că orice schimb de date cu caracter personal cu țări terțe sau cu organizații internaționale trebuie să ofere garanții stricte de protejare a vieții private și a drepturilor fundamentale.

3-258-875

Marie-Christine Vergiat (GUE/NGL), *par écrit.* – En décembre 2012, le Conseil a fait une proposition législative visant à ajouter quatre États tiers (Brésil, Mexique, Géorgie et

Emirats arabes unis) à la liste des pays avec lesquels l'agence Europol peut négocier et conclure des accords de coopération. Certes, au regard de la décision européenne relative à la création et au fonctionnement d'Europol, le Conseil est compétent, mais entretemps le traité de Lisbonne est entré en vigueur et dispose que le Parlement européen doit donner son consentement à tout accord international de l'UE. J'ai donc voté en faveur du rejet de la demande du Conseil. Je ne soutiens pas cette proposition du Conseil car le moins que l'on puisse dire est que ces quatre Etats n'apportent pas toutes garanties en matière de droits de l'Homme. De plus, il me paraît pour le moins surprenant de renvoyer à une agence le soin de négocier des accords dans un domaine aussi sensible. La coopération policière internationale est nécessaire mais trop importante pour la laisser aux seules mains de l'agence de coopération policière européenne, qui plus est dans un contexte politique de plus en plus sécuritaire et répressif.

3-259-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Es ist sinnvoll, Verhandlungen mit Drittstaaten oder dritten Organisationen erst nach dem Inkrafttreten der neuen Europol-Verordnung zu beginnen. Ebenso ist es zentral, ein ausreichendes Datenschutzniveau gewährleisten zu können, sowohl den Schutz der Privatsphäre als auch den Schutz personenbezogener Daten betreffend.

3-259-500

Inês Cristina Zuber (GUE/NGL), *por escrito*. – O Conselho tem a competência de determinar a lista de Estados terceiros e organizações com os quais a Europol celebra acordos, sendo publicada num anexo à Decisão 2009/935/JAI. A presente proposta prevê o aditamento do Brasil, Geórgia, México e Emirados Árabes Unidos a este anexo. A justificação da necessidade de celebrar estes acordos vem descrita na recomendação que o conselho de administração da Europol publicou e o Parlamento Europeu é consultado sobre o projeto de decisão do Conselho. Contudo, a Comissão apresentou recentemente uma proposta de regulamento para a Europol (COM(2013)173), que altera as disposições e os procedimentos para a celebração de acordos com Estados terceiros e organizações. Num parecer emitido em 19 de junho de 2013, o Serviço Jurídico do Parlamento considerou que o procedimento proposto era incorreto. O relator não questiona as necessidades operacionais dos Estados-Membros que solicitam que a Europol celebre acordos com o Brasil, a Geórgia, o México e os Emirados Árabes Unidos. Contudo, considera que a proposta não pode ser aprovada com base em disposições contrárias ao Tratado de Lisboa. A nossa votação baseou-se na posição de princípio que temos contra a EUROPOL, por ser um instrumento essencialmente repressivo.

9.10. Quadro giuridico comunitario applicabile a un consorzio per un'infrastruttura europea di ricerca (A7-0331/2013 - Amalia Sartori)

3-261-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-261-062

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente relatório tendo em conta que o Regulamento ERIC1 foi adotado pelo Conselho em 2009 para facilitar a criação e a exploração de infraestruturas europeias de investigação em moldes não económicos. Muitos

dos projetos incluídos no roteiro do Fórum Europeu de Estratégias para Infraestruturas de Investigação contam recorrer ao ERIC, enquanto instrumento jurídico, para criar e explorar a infraestrutura de investigação. Contudo, o Regulamento ERIC prevê uma distinção e uma diferença de tratamento entre Estados-Membros, países associados, países terceiros não associados e organizações intergovernamentais. Os países associados, em especial a Noruega, indicaram claramente que tencionam contribuir, como países de acolhimento ou como membros, para um número significativo de consórcios ERIC que estão em preparação, caso disponham de direitos de voto nos ERIC idênticos aos dos Estados-Membros da União Europeia, especialmente quando forem o país de acolhimento de um ERIC, o que implica contribuir significativamente para as suas atividades. Sendo o objetivo da proposta de alteração do Regulamento ERIC pôr fim a esta distinção, não tenho nada a opor à sua aprovação.

3-261-125

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Regulamentul privind cadrul juridic comunitar aplicabil unui consorțiu pentru o infrastructură europeană de cercetare a fost adoptat de Consiliu în 2009 pentru a facilita înființarea și funcționarea în scop neeconomic a infrastructurilor europene de cercetare. Articolul 9 din acest Regulament prevede o diferență de tratament între statele membre ale Uniunii, țările asociate, țările terțe, altele decât țările asociate, și organizațiile intergovernamentale, care a împiedicat până în prezent, o țară asociată sau țară terță, alta decât o țară asociată, să devină membru al unui ERIC (European Research Infrastructure Consortium). Susțin propunerea de modificare a articolului 9 din regulamentul deoarece consider că țările asociate joacă un rol important în elaborarea și implementarea infrastructurilor europene de cercetare și trebuie să poată participa în ERIC la același nivel cu statele membre. Acestea își aduc contribuția, prin sprijinul lor, la excelența științifică în cercetare și la competitivitatea economiei Uniunii.

3-261-250

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le cadre juridique communautaire applicable à un Consortium pour une infrastructure européenne de recherche ayant besoin d'être modifié, j'ai dit oui à cette résolution législative du Parlement qui vient approuver la proposition de la Commission à ce sujet.

3-261-500

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece este o componentă importantă a programului „Orizont 2020”. Afirm acest lucru datorită faptului că în cadrul inițiativei „O Uniune a inovării” ne-am asumat angajamentul de a finaliza sau de a lansa construcția a 60% dintre infrastructurile prioritare de interes paneuropean elaborate de ESFRI. Modificarea propusă este importantă în acest sens deoarece va permite și țărilor asociate să se implice deplin în calitate de membri sau de gazde în înființarea sau operarea ERIC și să contribuie la aceste infrastructuri, facilitați de care nu dispuneau până acum.

3-262-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto col mio voto la relazione Sartori sul quadro giuridico applicabile a un consorzio per un'infrastruttura europea di ricerca. Il testo, molto puntuale ed equilibrato, affronta in modo propositivo un tema delicato e strategico tanto per i cittadini, quanto per le imprese.

3-262-500

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour ce rapport car cela va permettre d'instituer au niveau de l'UE un nouvel instrument juridique permettant la création d'infrastructures européennes de recherche dotées de la personnalité juridique et reconnues dans tous les États membres.

3-262-750

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Le possibilità concrete dell'Unione Europea di salvaguardare il proprio posizionamento competitivo nell'economia mondiale e di garantire così un futuro di crescita e benessere a favore dei suoi cittadini, sono legate a doppio filo alla sua capacità di fornire stimoli adeguati all'innovazione e agli avanzamenti nel campo della scienza. Per tale ragione ho votato a favore di questa risoluzione che approva la proposta della Commissione volta a favorire la costituzione e la gestione di infrastrutture di ricerca europee.

3-262-875

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Ce texte permettra d'ouvrir le consortium pour une infrastructure européenne de recherche à de nouveaux partenaires : il sera donc un instrument crucial vers une Europe de la recherche dynamique et innovante, je me félicite donc de son adoption.

3-261-750

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté pour ce projet afin de favoriser l'ouverture de ce Règlement aux voisins de l'Europe. Il est à noter que des pays, comme la Norvège qui est membre de l'AELE, participent déjà à de nombreux accords et programmes avec l'UE. C'est pourquoi, il m'apparaît logique d'ouvrir le règlement ERIC à nos partenaires européens afin d'accroître le partage de compétences.

3-261-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of this report because I believe this was in the interests of my constituents in Wales.

3-261-937

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – A alteração proposta não carece de grandes comentários. Não assim a necessidade de desenvolver infraestruturas europeias de investigação e a importância de que as mesmas se revestem para a vitalidade da ciência e da investigação europeias e da própria economia. Vale a pena entender o investimento em investigação e ciência como uma prioridade e resistir à tentação de procurar que os mesmos apresentem resultados ou aplicações imediatas. A história demonstra que descobertas aparentemente desprovidas de utilização prática se vieram a revelar essenciais para a viabilidade de invenções, projetos e sistemas em fase posterior. Se é verdade que o projeto constante da Estratégia de Lisboa fracassou, não é menos verdadeiro que a ambição que dele emanava – transformar a União no espaço económico mais competitivo assente na tecnologia e na inovação - pode e deve continuar a nortear os decisores políticos, os empresários, as universidades e os centros de investigação.

3-261-968

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O relatório elaborado pelo colega Amalia Sartori debruça-se sobre a proposta de regulamento do Conselho que altera o Regulamento (CE) n.º 723/2009 relativo ao quadro jurídico comunitário aplicável ao Consórcio para uma Infraestrutura Europeia de Investigação (ERIC). O Regulamento ERIC foi adotado pelo Conselho em 2009 para facilitar a criação e a exploração de infraestruturas europeias de investigação em moldes não económicos. Com este regulamento foi criado um novo instrumento jurídico a nível da UE para a criação de infraestruturas europeias de investigação com personalidade jurídica reconhecida em todos os Estados-Membros. Concordo com o objetivo da proposta de alteração do Regulamento ERIC no sentido de pôr fim a uma situação em que os países associados não dispõem de condições para se tornarem países de acolhimento ou membros de um ERIC pelo facto de, atualmente, os seus direitos de voto não corresponderem ao apoio financeiro que eventualmente prestariam aos projetos ERIC.

3-263-000

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O Regulamento para uma Infraestrutura Europeia de Investigação (ERIC) foi adotado, em 2009, para facilitar a criação e a exploração de infraestruturas europeias de investigação em moldes não económicos. Muitos dos projetos incluídos no roteiro do Fórum Europeu de Estratégias para Infraestruturas de Investigação (ESFRI) contam recorrer ao ERIC, enquanto instrumento jurídico, para criar e explorar a infraestrutura de investigação. Este relatório pretende alterar as regras de constituição de uma ERIC, tornando-as mais flexíveis. Pretende ainda que os países associados possam participar plenamente na criação e no funcionamento de consórcios ERIC como membros ou como países de acolhimento e contribuir para essas infraestruturas. Não está em causa a importância de simplificar a criação de infraestruturas de investigação de classe mundial na Europa, com o valor acrescentado que podem representar em termos do aumento da qualidade da investigação e do ensino, dos laços estabelecidos entre investigadores e, em geral, do seu positivo impacto socioeconómico. Todavia, não concordamos que a criação de grandes infraestruturas permita apenas criar mais oportunidades para se atingir a excelência, o que levará a que certos países sejam os principais beneficiados com o processo. Queremos que todos possam beneficiar, mesmo aqueles que não conseguem criar centros de excelência, para permitir uma democratização da investigação nas mais diversas áreas.

3-263-125

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui dėl Europos mokslinių tyrimų infrastruktūros konsorciumo, kadangi juo siekiama palengvinti Europos mokslinių tyrimų infrastruktūros steigimą ir veikimą ne ekonominiu pagrindu.

3-263-250

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de ma collègue Amalia SARTORI. Ce rapport porte sur la proposition de règlement du Conseil modifiant le règlement (CE) n°723/2009 du Conseil relatif à un cadre juridique communautaire applicable à un Consortium pour une infrastructure européenne de recherche (ERIC). Ce rapport a été adopté avec 658 voix pour, 17 contre et 10 abstentions. Je m'en félicite.

3-263-625

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport sur le cadre juridique communautaire applicable à un consortium pour une infrastructure européenne de recherche. Les modifications techniques proposées par la Commission européenne devraient permettre une meilleure prise en compte, par leur droit de vote, de l'implication de pays tiers ou pays associés au sein des « ERIC ».

3-263-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Actuellement, la moitié des dépenses totales pour la recherche sont réalisées dans 30 régions sur 254 et une majorité des projets répertoriés par l'UE dans ce cadre sont concentrés dans 10 États membres seulement. Cette modification de règlement peut donc permettre à d'autres pays en Europe, hors Union européenne, d'intégrer ces Consortium pour une infrastructure européenne de recherche (ERIC) dans lesquels ils pourront y voter sur un pied d'égalité avec les États membres. En termes de production scientifique, l'Europe reste le plus grand centre de Recherche et Développement du monde après les États-Unis; l'Union européenne a tout intérêt à travailler à une plus grande mise en commun de la matière grise à travers tout le continent. Cependant, les ERIC sont liés à Horizon 2020, axé sur une vision à court terme de la recherche et dont la finalité est la mise sur le marché de nouveaux produits économiques. Pour cette raison, je m'abstiens.

3-263-562

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra del presente informe debido a que el actual modelo de los Consorcios de Infraestructuras de Investigación Europea no está funcionando de una forma adecuada ya que hasta la fecha de hoy ningún país asociado o tercer país ha participado en ellos. Este informe aprueba una pequeña modificación en el Reglamento (CE) n° 723/2009 del Consejo con el objetivo de permitir la participación en dichos consorcios de entidades de terceros países asociados y no asociados. Con esta modificación en el articulado del citado Reglamento se pretende acabar con la citada limitación en la participación de más países en dichos Consorcios y tratar de favorecer un impacto positivo en el sector de la investigación. Por ello he votado a favor del presente informe.

3-263-656

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – O Regulamento ERIC foi adotado pelo Conselho em 2009 para facilitar a criação e a exploração de infraestruturas europeias de investigação em moldes não económicos. Com este regulamento foi criado um novo instrumento jurídico a nível da UE para a criação de infraestruturas europeias de investigação com personalidade jurídica reconhecida em todos os Estados-Membros. O objetivo da proposta de alteração do Regulamento ERIC é pôr fim a uma situação em que os países associados não dispõem de condições para se tornarem países de acolhimento ou membros de um ERIC pelo facto de, atualmente, os seus direitos de voto não corresponderem ao apoio financeiro que eventualmente prestariam aos projetos ERIC. A proposta de alteração do Regulamento determina que um ERIC deve ser constituído por, no mínimo, um Estado-Membro a que se juntam, no mínimo, dois Estados-Membros ou países associados. Determina ainda que os Estados-Membros ou os países associados devem deter conjuntamente a maioria dos direitos de voto na assembleia geral. Em face do exposto votei favoravelmente a presente proposta.

3-263-750

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – The ERIC Regulation was adopted by Council in 2009 to facilitate the establishment and operation of European research infrastructures on a non-economic basis. Norway and other third countries have indicated that they intend to contribute as host or member to a significant number of ERICs. I therefore voted for the proposal in support of expanding the membership and scope of ERIC.

3-264-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I voted in favour of this technical amendment to the Regulation on the European Research Infrastructures Consortium, which will mean that associated countries can participate in ERICs.

3-265-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de la proposition de règlement du Conseil modifiant le règlement (CE) n° 723/2009 du Conseil relatif à un cadre juridique communautaire applicable à un Consortium pour une infrastructure européenne de recherche (ERIC) et approuve la proposition de la Commission.

3-265-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – O Regulamento ERIC (Consórcio para uma Infraestrutura Europeia de Investigação) implementou um novo instrumento jurídico a nível da União Europeia para a criação de infraestruturas europeias de investigação com personalidade jurídica reconhecida em todos os Estados-Membros. Esta proposta de alteração ao Regulamento ERIC quer pôr fim à situação atual, em que os países associados não conseguem reunir as condições para se tornarem países de acolhimento ou membros de um ERIC. Acredito que é muito importante que os países associados tenham a possibilidade de participar em pleno na criação e nas atividades dos consórcios ERIC, motivo pelo qual votei a favor do relatório.

3-266-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Forschung stellt einen wichtigen wirtschaftlichen Zweig dar, der Innovation fördert und auch Arbeitsplätze schafft. Forschung sollte im Idealfall nicht an die Ländergrenzen stoßen, sondern international und auch im und mit dem außereuropäischen Ausland gefördert werden.

3-266-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru rezoluția referitoare la propunerea de regulament de modificare a Regulamentului nr. 723/2009 privind cadrul juridic comunitar aplicabil unui consorțiu pentru o infrastructură europeană de cercetare (ERIC). Regulamentul ERIC a fost adoptat în 2009 pentru a facilita înființarea și funcționarea în scop neeconomic a infrastructurilor europene de cercetare. Prin intermediul regulamentului, a fost creat un nou instrument juridic la nivelul UE pentru înființarea de infrastructuri europene de cercetare cu personalitate juridică, recunoscute în toate statele membre. Articolul 9 alineatul (1) din Regulamentul ERIC face o distincție și prevede o diferență de tratament între statele membre, țările asociate, țările terțe altele decât țările asociate, și organizațiile interguvernamentale. Într-un ERIC, cel puțin trei state membre trebuie să aibă calitatea de membri [articolul 9 alineatul (2)] și statele membre trebuie să dețină în comun majoritatea drepturilor de vot în adunarea membrilor [articolul 9 alineatul

(3)]. Un ERIC poate fi însă găzduit de un stat membru sau de o țară asociată [articolul 8 alineatul (1)]. Obiectivul propunerii este de a evita ca țările asociate să nu poată deveni gazdă sau membru al unui ERIC din cauza faptului că, în situația actuală, drepturile lor de vot nu au potențialul de a reflecta sprijinul lor financiar pentru proiectele ERIC.

3-266-750

Inês Cristina Zuber (GUE/NGL), *por escrito*. – O Regulamento para uma Infraestrutura Europeia de Investigação (ERIC) foi adotado pelo Conselho em 2009 para facilitar a criação e a exploração de infraestruturas europeias de investigação em moldes não económicos. Com este regulamento foi criado um novo instrumento jurídico a nível da UE para a criação de infraestruturas europeias de investigação com personalidade jurídica reconhecida em todos os Estados-Membros. Os países associados, em especial a Noruega, indicaram claramente que tencionam contribuir, como países de acolhimento ou como membros, para um número significativo de consórcios ERIC que estão em preparação, caso disponham de direitos de voto nos ERIC idênticos aos dos Estados-Membros da UE. Assim, o objetivo da proposta de alteração do Regulamento ERIC é pôr fim a uma situação em que os países associados não dispõem de condições para se tornarem países de acolhimento ou membros de um ERIC. A nossa preocupação em relação a este sistema é que a criação de grandes infraestruturas pode permitir que apenas se crie mais oportunidades para se atingir a excelência na investigação em vários domínios, o que levará a que certos países sejam os principais beneficiados com o processo. Queremos que todos possam beneficiar, mesmo aqueles que não conseguem criar centros de excelência, para permitir uma democratização da investigação nas mais diversas áreas.

9.11. Disposizioni comuni sui Fondi europei (A7-0274/2013 - Lambert van Nistelrooij, Constanze Angela Krehl)

3-268-000

Dichiarazioni di voto orali

3-269-000

Rosa Estarès Ferragut (PPE). - Señora Presidenta, creo que el informe del señor van Nistelrooij y de la señora Krehl en torno a la política de cohesión es un buen informe que ayudará a los Estados miembros a salir de la crisis y aumentará, sin duda, la cohesión social y el crecimiento económico.

Por eso el voto ha sido a favor, lógicamente y, sobre todo, porque se ha avanzado en la posibilidad de abarcar varios fondos. Se ha posibilitado también la creación de regiones transfronterizas; se ha aumentado la cofinanciación, especialmente para las regiones con mayores dificultades y también para las regiones en transición, y se va en la línea de la concentración temática que marcan los mismos objetivos de la Estrategia 2020.

La macrocondicionalidad ha quedado muy descafeinada y, por lo tanto, no será un impedimento para poder acceder a los fondos. En cuanto a las condicionalidades *ex ante*, cabe resaltar especialmente el cumplimiento de la Convención de las Naciones Unidas sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad en lo relativo a la eliminación de las barreras para la discapacidad.

3-270-000

Marisa Matias (GUE/NGL). - Votei contra este relatório porque ele veio confirmar aquilo que já era a tendência que foi definida ontem nesta Casa de impor condicionalidade macroeconómica, ou seja, de penalizar duas vezes os países que estão em dificuldade se não cumprirem o critério do défice e da dívida.

Não é aceitável nenhum tipo de sanções. Já temos sanções no pacote da governação económica que podem ir até 1% do PIB e agora juntam-se a essas sanções sanções relativas aos Fundos Estruturais que nada têm a ver com o não cumprimento do défice ou da dívida. Este é mais um relatório que confirma a desistência do projeto europeu como um projeto de solidariedade e, por isso, não poderia ser favorável.

3-271-000

Adam Bielan (ECR). - Panie Przewodniczący! Fundusze strukturalne są najbardziej efektywnymi mechanizmami Unii Europejskiej w zakresie równoważenia szans, stymulowania wzrostu gospodarczego, jak i ułatwień w tworzeniu miejsc pracy. W krajach takich jak Polska stanowią fundamentalny element rozwoju. Mam nadzieję, że jednolity zestaw zasad dla poszczególnych funduszy w nadchodzących latach ułatwi rozdzielanie środków, realizację projektów oraz wspomogą ich wykorzystanie na konkretne cele.

Dobrym prognozykiem jest wprowadzenie przepisów ograniczających zawieszenie funduszy w określonych przypadkach, jak bezrobocie, recesja czy wykluczenie społeczne, co oznacza większą możliwość manewru w sytuacji utrzymującego się kryzysu. Tym samym dodatkowo zwiększona zostanie również rola Parlamentu Europejskiego. Klarowne ramy strategiczne, w tym usystematyzowanie priorytetów, umożliwią ukierunkowanie zadań oraz usprawnią współpracę z poszczególnymi rządami przy zachowaniu pewnego stopnia elastyczności.

3-272-000

Giommaria Uggias (ALDE). - Signor Presidente, ho lavorato parecchio al *dossier* sui Fondi comuni europei che presenta sicuramente delle caratteristiche positive, come i tratti di semplificazione: essersi dotati di un regolamento generale che copre tutti e cinque i Fondi strutturali e che permetterà di snellire le procedure, rendendo uniformi le norme per la regolamentazione e l'accesso dei fondi; così come è un elemento positivo l'introduzione della nuova categoria delle regioni – quella intermedia – che permetterà di prendere in considerazione anche situazioni economiche di regioni che si trovano in posizione intermedia tra le regioni più sviluppate e meno sviluppate, cosa che costituiva un *handicap* dei precedenti regolamenti; così come l'introduzione dell'accordo di partenariato con la Commissione e della condizionalità *ex ante*, che consentirà di avere sufficienti garanzie circa l'efficace utilizzo dei fondi.

Devo lamentare, però, l'inserimento negativo relativo alla macrocondizionalità. Ho già espresso giudizio negativo sulla questione, che confermo, e che getta una grave ombra sull'insieme del *dossier*.

3-273-000

Peter Jahr (PPE). - Frau Präsidentin! Ich habe für die Rahmenverordnung für alle europäischen Fonds gestimmt, weil es ein guter Kompromiss war. Ich nenne vielleicht ein paar Beispiele, warum ich dafür stimmen konnte: Das erste ist, dass wir uns im Trilog durchsetzen konnten, das Rechtssetzungsverfahren wird im ordentlichen

Gesetzgebungsverfahren gemacht, und nicht, wie ursprünglich geplant, als delegierter Rechtsakt.

Wichtig und eine erhebliche Verbesserung ist, dass die Mehrwertsteuer, die in den Ländern nicht erstattet wird, in Zukunft förderfähig ist, das ist ein riesengroßer Fortschritt! Die makroökonomische Konditionalität – ein sehr kritischer Punkt –, da denke ich ganz einfach, wer zum Schluss die letzte Formulierung ganz genau durchliest, der weiß auch ganz genau, dass wir einen guten Kompromiss gefunden haben, zwischen den Möglichkeiten der Länder, die Schwierigkeiten haben. Es wird kein Land benachteiligt, das wirtschaftliche Schwierigkeiten hat!

3-274-000

Andrej Plenković (PPE). –

Kohezijska politika ostaje temeljni element financijskoga paketa i strategije Europa 2020, ona je ukupne vrijednosti za ovih 7 godina preko 375 milijardi EUR to je politika koja kroz ovaj novi zakonodavni okvir koji danas usvajamo dobiva nove elemente, a oni su usmjereni na manji broj prioriteta, na povezanost sa strategijom Europa 2020 i fokusira se na rezultate i monitoring napretka prema dogovorenim ciljevima. Ono što je posebno bitno je posvećivanje prioriteta ruralnom području, slabije razvijenim područjima te onima koja su pogođene industrijskom tranzicijom te koja pate od prirodnih ili demografskih smetnji a ujedno jačanje ekonomske i socijalne kohezije. Za Hrvatsku je posebno bitno da uz ovih 449 milijuna EUR za 2013. imamo na raspolaganju 8,1 milijardu EUR u sljedećih 7 godina koji moraju pridonijeti našem regionalnom razvoju i postizanju onih standarda koji postoje u EU.

3-275-000

Alda Sousa (GUE/NGL). - Eu queria dizer que votei contra este relatório pelas mesmas razões que votei ontem também contra o Quadro Financeiro Plurianual. Em vez da Europa da solidariedade, temos uma Europa do castigo e neste relatório, bem como no Quadro Financeiro Plurianual, o que se prevê é que os países que não cumpram a meta da dívida e do défice venham a ser duplamente penalizados, neste caso concreto, neste relatório, no que diz respeito aos Fundos Estruturais, aos Fundos de Coesão e aos Fundos Sociais.

Ora, os países, precisamente, que estão em incumprimento das metas do défice e da dívida são os países que têm sido mais castigados, que não têm possibilidade de investimento público e a aprovação destas cláusulas não faz mais do que perpetuar a austeridade e fazer aumentar a dívida, sem nenhuma possibilidade de investimento público.

3-276-000

Elisa Ferreira (S&D). - Senhora Presidente, votei contra este relatório porque ele representa a confirmação de uma alteração histórica do papel dos Fundos Estruturais. De instrumento de coesão, os fundos passam a ser um instrumento de sanção, uma sanção que tem uma base legal duvidosa. Sancionam-se atos que nada têm a ver com política de coesão, nem são praticados pelos mesmos agentes. É uma sanção que duplica a que já existe e está consagrada no *Six Pack* e que pode ascender a 1% do PIB. Penalizam duplamente alguns Estados e deixam isentos outros por violações semelhantes. Vão ainda penalizar os promotores de projetos que verão refletido o fator risco nas condições de financiamento dos projetos financiados pelos fundos europeus.

Esta é uma subversão total dos objetivos europeus e é lamentável que a Comissão Europeia e os Estados-Membros por unanimidade, assim como a maioria deste Parlamento, sejam cúmplices desta decisão que lamentaremos por muito tempo. Muito obrigada.

3-277-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-277-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Abstenho-me neste relatório considerando que, no quadro da persistente crise económica e financeira e das incertezas associadas, a necessidade de consolidar os orçamentos públicos obriga a uma maior inovação e à procura de um maior impacto através do financiamento disponível. A Política de Coesão, mediante a utilização dos seus instrumentos, nomeadamente dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão, tem demonstrado desde há muito tempo o seu valor acrescentado como instrumento de investimento indispensável para promover de forma eficaz o crescimento e a criação de emprego ao orientar especificamente o investimento para as necessidades das regiões. Tem contribuído não só para a redução das disparidades entre Estados-Membros e regiões, mas também para a recuperação económica e o desenvolvimento da União no seu todo. O mesmo aplica-se ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas. Não posso, por isso, deixar de salientar a minha oposição à macro condicionalidade. É inaceitável que em sede de Política de Coesão se penalize duplamente apenas alguns Estados ou se retirem fundos e capacidade de investimento a uma região por o respectivo Estado-Membro não ter cumprido determinadas obrigações macroeconómicas ou financeiras.

3-277-500

Martina Anderson (GUE/NGL), *in writing*. – I abstained on the legislative resolution on the Krehl and van Nistelrooij report concerning common provisions for EU Structural and Cohesion Funds. I am opposed to the macro-economic conditionalities it sets out which links EU cohesion policy to economic governance at EU level. Furthermore it represents a move away for cohesion policy from addressing the divergences between the less developed and more developed regions by funding structural developments to provide regions with the capacity to develop. I am also against the overall cut in EU spending which it represents, particularly in a time of austerity. That said, I appreciate the importance of EU funding, particularly to my own constituency in Ireland in the current economic climate. I also appreciate the socioeconomic safeguards included, such as the consideration of unemployment and poverty levels and the decrease in GDP that should limit the application of MEC. For these reasons I felt an abstention was the most appropriate way to represent my opposition to the macro-economic conditionalities while at the same time not opposing the cohesion funding for the upcoming 2014-2020 funding period.

3-277-625

Roberta Angelilli (PPE), *per iscritto*. – In una situazione in cui è necessario rilanciare gli investimenti e l'economia delle nostre regioni e dei nostri territori non si può condizionare la gestione dei fondi strutturali al principio di austerità e rigore. Così si mette a serio rischio l'utilizzo delle risorse a disposizione per combattere gli effetti drammatici della crisi economica. Occorre aiutare le regioni e gli enti locali a crescere e ad investire per la ripresa, e non bloccarli a causa di problemi di bilancio o dei rigidi vincoli del Patto di stabilità. È

questo lo spirito degli strumenti e dei fondi della politica di coesione. Utile sarebbe stato, come anche deciso inizialmente dalla Commissione Politiche Regionali lo scorporo dei cofinanziamenti nazionali dal calcolo strutturale del deficit, fondato sulla distinzione chiara tra spesa corrente e spesa per investimenti. Per queste ragioni ho votato contro l'inserimento nell'accordo delle "clausole di macro-condizionalità". La politica di coesione è per sua natura un investimento. Introdurre anche per i fondi strutturali regole rigide di austerità non può che portare a uno svuotamento della ragione d'essere del primo tra i pilastri dell'UE.

3-277-750

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Procesul de utilizare a fondurilor europene are nevoie în primul rând de un cadru legislativ mai eficient, capabil să permită recuperarea economică la nivelul Uniunii Europene, fără a afecta însă perspectivele de dezvoltare durabilă și de creștere pe termen mediu și lung. Susțin în acest context propunerea Comisiei, de prioritizare strategică a efortului depus la acest nivel și de simplificare a procedurilor de accesare și de cofinanțare a acestor proiecte. Cred, în același timp, că dezvoltarea sustenabilă a Uniunii prin folosirea fondurilor comunitare nu este posibilă în lipsa unui cadru legislativ eficient, dar suficient de flexibil, precum și a unor mecanisme de control. În egală măsură, un rol important trebuie acordat și autorităților locale, dacă dorim ca obiectivele dezvoltării durabile și ale creșterii competitivității actorilor economici europeni să fie atinse.

3-278-000

Alfredo Antoniozzi (PPE), *per iscritto*. – Credo che la scelta della commissione per lo sviluppo regionale di basare la riforma della nuova politica di coesione su un quadro strategico chiaro ed equilibrato imperniato su un numero limitato di obiettivi e priorità, sia stata la scelta più saggia dato il contesto economico e le ristrettezze di bilancio. La maggiore attenzione tematica degli investimenti permetterà di concentrare l'uso delle risorse e per questo sono convinti che le misure previste per il post-2013 della politica di coesione saranno adeguate a garantire una ripresa economica sostenibile.

Dobbiamo sicuramente puntare di più sulla competitività e, dato che la relazione rispecchia questa mia convinzione, ho deciso di darvi il mio voto favorevole. Aggiungo infine che per ottenere un impatto efficace degli investimenti, dobbiamo promuovere una nuova generazione di indicatori, atti a misurare la qualità e i risultati dei progetti finanziati.

3-278-125

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Ce règlement définit les règles applicables à 5 fonds européens très importants pour les Européens : le Fonds européen de développement régional, le Fonds social européen, le Fonds de cohésion, le Fonds européen agricole pour le développement rural et le Fonds européen pour les affaires maritimes et la pêche. Ayant moi-même contribué à la préparation de ce rapport, en tant que rapporteur de l'avis de la commission de l'environnement, je me félicite de la modernisation, du léger « verdissement » des règles applicables à ces fonds et de la création de la catégorie des « régions en transition » (financièrement bénéfique à 10 régions françaises dont l'Auvergne et le Limousin). J'ai donc voté pour ce rapport. Néanmoins, j'aurais souhaité que la simplification des règles aille beaucoup plus loin, par exemple à travers de vrais contrats de confiance permettant de réduire les contrôles. De plus, il aurait été souhaitable de prévoir que l'argent destiné au Fonds social européen (FSE) représente au minimum 25% de la politique de cohésion de

l'UE. En France, cette part est traditionnellement bien plus élevée et c'est une bonne chose car il est important d'investir dans la formation et le développement des qualifications des travailleurs.

3-278-562

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį siūlymą dėl Europos fondams taikytinų bendrųjų nuostatų, kuriuo siekiama didinti Europos fondų finansavimo poveikį. Europos Sąjungos sanglaudos politikai 2014–2020 m. laikotarpiu per Europos regioninės plėtros, socialinio ir sanglaudos fondus bus skirta 325 mlrd. eurų. Kartu siekiama mažinti fondų administracinę naštą, skatinti investicijas į inovacijas, mokslinius tyrimus, energetinį efektyvumą ir MVĮ. Taip pat siekiama į sprendimų priėmimą labiau įtraukti vietinius ir regioninius partnerius. Manau, kad Sanglaudos politikos po 2013 m. reforma yra būtina siekiant užtikrinti tvarų ES ekonomikos atsigavimą ir skatinti konkurencingumą. Pritariu išdėstytiems siūlymams supaprastinti fondų įgyvendinimo taisykles ir juos padaryti lankstesniais, bei sukurti labiau patikimas fondų valdymo ir kontrolės sistemas.

3-279-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea raportului deoarece consider că, prin prevederile sale, va încuraja o utilizare mai eficientă a fondurilor europene în perioada 2014-2020. Fondurile europene au devenit pentru foarte multe state principala sursă de investiții și creștere economică în această perioadă. Există totuși câteva elemente pe care vreau să le remarc, și anume existența unor condiționalități, în special cele macro-economice, care ar putea penaliza statele. Astfel de instrumente nu trebuie să devină o povară ci trebuie să încurajeze la o absorbție mai mare a fondurilor.

3-278-250

Regina Bastos (PPE), *por escrito*. – No quadro da persistente crise económica e financeira, assim como das incertezas associadas, a necessidade de consolidar os orçamentos públicos obriga a uma maior inovação e à procura de um maior impacto através do financiamento disponível. A política de coesão, mediante a utilização dos seus instrumentos, especificamente os fundos estruturais (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Fundo Social Europeu) e do fundo de coesão, tem demonstrado, desde há muito tempo, o seu valor acrescentado como instrumento de investimento indispensável para promover eficazmente o crescimento e a criação de emprego, ao orientar especificamente o investimento para as necessidades das regiões. Assim, um sistema de gestão de controlo sólido bem como uma regulamentação clara e simultaneamente flexível sobre a utilização dos instrumentos financeiros representam um compromisso determinado para concretizar um quadro mais adequado e funcional tendo por objetivo desenvolver uma política que promova o crescimento, o emprego e assegure a confiança necessária no âmbito da atual perspectiva económica. Pelo acima exposto, apoiei o presente relatório.

3-278-500

Jean-Luc Bennahmias (ALDE), *par écrit*. – La politique de cohésion est un élément essentiel de la cohésion sociale et territoriale. Véritable instrument de redistribution, c'est par l'intermédiaire des fonds structurels que les citoyens bénéficient de l'UE de manière concrète. Pour autant, j'ai voté contre le résultat des négociations sur le paquet cohésion 2014-2020, et ce pour une raison principale: parce que les 25% initialement prévus pour le Fonds social européen ne sont pas dans le texte final. Or, en ces temps de crise, le fonds

social européen, qui remplit des missions indispensables, devrait être renforcé. La situation d'urgence sociale en Europe nécessiterait un plus grand engagement pour renforcer l'inclusion sociale, l'insertion professionnelle et la lutte contre la pauvreté. Je regrette donc fortement ce mauvais signe donné aux citoyens européens.

3-278-750

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Non ho inteso sostenere col mio voto la relazione degli onn. Van Nistelrooij e Krehl "Disposizioni comuni sui fondi europei": la procedura che ha portato alla definizione di questo testo è stata poco trasparente e i finanziamenti previsti sono destinati prevalentemente ad attività volte all'integrazione della comunità Rom e non equamente rivolti a tutti i cittadini europei.

3-278-812

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté contre le compromis qui reprend l'intégralité de l'accord trouvé en trilogue (amendement 488) afin de pouvoir ensuite voter en faveur des amendements portant à 25% la part minimale du Fonds social européen (amendements 468 et 469). Malheureusement le compromis a été approuvé. Alors que le FSE a déjà dû assurer le financement non prévu initialement pour : - l'Initiative pour l'Emploi des Jeunes (IEJ) à hauteur de 3 milliards d'euros et pour - le FEAD à hauteur de 3,5 milliards d'euros, soit un total de 6,5 milliards d'euros pris sur le budget initial du FSE. Par conséquent, la bataille pour les 25% de part minimale des Fonds de la politique de cohésion était plus que jamais d'actualité pour combler le manque de budget nécessaire pour soutenir les politiques d'emplois au sein de l'Union européenne Le Fonds social européen est une politique effective de retour à l'emploi depuis les Traités de Rome. Depuis 2008, la crise renforce sa nécessité. Le FSE, c'est l'emploi pour tous !

3-278-843

Jan Březina (PPE), *písemně*. – Nová pravidla pro strukturální fondy umožňují zvýšit součinnosti mezi nimi a dalšími evropskými fondy, jako je program Horizont 2020, Program pro sociální změny a inovace (PSCI) či program YES Europe pomocí postupu více orientovaného na výsledek. Větší roli než dosud bude hrát hodnocení výkonnosti projektu a jeho soulad s předem stanovenými vnitrostátními a regionálními cíli. Od nového právního rámce si slibují, že povede ke zjednodušení prováděcích pravidel a k větší pružnosti při využívání finančních nástrojů v souvislosti se zhoršujícími se podmínkami na světových finančních trzích. Je třeba se připravit na důkladnější a přísnější systémy řízení a kontroly, s čímž mohou mít některé členské státy problémy. V období po roce 2013 zůstanou evropské strukturální a investiční fondy se svými 415 miliardami eur neúčinnějšími a neefektivnějšími investičními nástroji víceletého finančního rámce k dosažení růstu a zaměstnanosti a zmírnění tlaku na rozpočty členských států.

3-278-875

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de l'accord trouvé par le Parlement et le Conseil sur le règlement commun de la politique de cohésion. L'adoption de la nouvelle politique de cohésion est un signal fort pour la croissance en Europe. Les fonds structurels représenteront en effet 325 milliards d'euros d'investissements dans nos territoires sur la période 2014 - 2020. La création de la catégorie des "régions en transition" va dans le sens d'une plus grande justice dans la répartition des aides. Cette catégorie offre en effet un soutien adapté aux régions qui ne sont ni très riches, ni trop pauvres. La nouvelle politique

de cohésion sera également mieux ciblée grâce à la concentration thématique et aux conditionnalités. Nous devons passer d'une logique de guichet à une logique de projet en privilégiant les investissements créateurs d'emplois et de croissance. S'agissant du Fonds social européen, j'aurais cependant préféré que son enveloppe soit d'au moins 25% car l'emploi doit être la priorité de l'Union.

3-280-000

Νικόλαος Χουντής (GUE/NGL), γραπτώς. – Καταψήφισα την έκθεση για τις κοινές διατάξεις των Ταμείων, πρώτον επειδή θεσμοθετεί την “μακροοικονομική αιρεσιμότητα” και δεύτερον επειδή βασίζεται συνολικά στο αποτυχημένο μοντέλο της νεοφιλελεύθερης οικονομικής διακυβέρνησης της ΕΕ και της στρατηγικής “Ευρώπη 2020”. Η εξάρτηση της χρηματοδότησης των περιφερειών από την συμμόρφωση με αντιδραστικές και αντιλαϊκές μακροοικονομικές απαιτήσεις σημαίνει τη μόνιμη καταδίκη στην υπανάπτυξη των χωρών που μαστίζονται από την κρίση. Χάνεται πλέον και η τελευταία δυνατότητα που είχαν για να χρηματοδοτήσουν, μέσω των ευρωπαϊκών Ταμείων, δράσεις και εναλλακτικές αναπτυξιακές πολιτικές που προωθούν την αλληλεγγύη, την πλήρη απασχόληση, τη μείωση της ανεργίας και της φτώχειας. Συνολικά, ο σχεδιασμός της πολιτικής συνοχής και των Ταμείων για την νέα προγραμματική περίοδο δεν συνδέεται με τα πραγματικά κοινωνικά και οικονομικά προβλήματα που αντιμετωπίζουν οι ευρωπαϊκές περιφέρειες και οι πολίτες. Η πολιτική συνοχής χάνει τον ρόλο της και μετατρέπεται σε τοποτηρητή των νεοφιλελεύθερων πολιτικών της λιτότητας και τιμωρό των “απειθαρχών” ευρωπαϊκών περιφερειών που αντιμετωπίζουν προβλήματα. Βασίζεται σε στατιστικά στοιχεία και προγραμματισμό της περασμένης πενταετίας που δεν ανταποκρίνονται στο σημερινό κοινωνικοοικονομικό περιβάλλον, όπως διαμορφώθηκε από την κρίση. Σε μια τόσο κρίσιμη συγκυρία κόβονται χρηματοδοτήσεις από το ΕΚΤ κατά 7 δισ., ενώ εξαιρούνται από επιπλέον χρηματοδότηση εκείνες οι χώρες που πλήττονται περισσότερο από την κρίση και από τα μνημονιακά προγράμματα.

3-280-500

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questo regolamento. La politica di coesione che negli anni ha contribuito notevolmente alla crescita e alla creazione di nuovi posti di lavoro, e alla riduzione della disparità tra Stati membri e tra regioni, oggi assume un valore ancora maggiore. La crisi economica che ha colpito l'intera Europa, che impone regole di austerità per consolidare i bilanci pubblici, rende ancora più importanti i fondi strutturali e ci impone di scegliere le regole più adatte per il miglior utilizzo possibile in termini di efficacia efficienza ed economicità. È innegabile che, se gli Stati e le regioni europee sapranno farne buon uso, questi finanziamenti rappresenteranno senz'altro una leva importante per far ripartire i mercati nazionali e consolidare quelle unico europeo.

3-281-000

Ricardo Cortés Lastra (S&D), *por escrito*. – No podemos aceptar que sean los ciudadanos quienes sigan pagando una crisis que no ha sido generada por ellos, no podemos permitir que se continúen aplicando las medidas de austeridad que los conservadores proponen como solución cuando ya se ha demostrado que son contraproducentes y solo llevan a la asfixia social y a la destrucción del Estado del bienestar. Por ello me he opuesto a la propuesta sobre las Disposiciones comunes relativas a los fondos europeos, porque un recorte de 7 000 millones de euros en el Fondo Social Europeo supone agravar el problema del desempleo y generar, con ello, más hambre, más exclusión social y más desigualdad en Europa.

3-281-062

Emer Costello (S&D), *in writing* . – I welcome the Parliament's decision to approve changes to the European Structural Funds to help certain Member States which have been worst affected by the economic crisis to continue to take advantage, until the end of 2013, of co-financing rates of 95%, i.e. 10% greater than normal, as agreed in 2011. This will not affect total EU regional funding in the Member States concerned but will allow EU funds to be concentrated on completing some projects and thus reduce the pressure on national budgets.

3-281-250

Vasile Dănilă (S&D), *în scris* . – Europa se confruntă în prezent cu o criză care atinge domeniul economic, financiar, social și demografic, cu efecte asupra politicilor energetice, transporturilor și logisticii. Aceste provocări pot fi văzute și ca oportunități pentru Europa, iar reforma politicii de coeziune pentru perioada 2014-2020 își poate aduce o contribuție importantă la asigurarea unei refaceri economice durabile și promovarea competitivității, creșterea economică și crearea de locuri de muncă în toate regiunile. Acesta este motivul pentru care, în contextul de după 2013, fondurile structurale și de investiții europene (415 miliarde) rămân instrumentele de investiții cele mai efective și eficiente în Cadrul financiar multianual pentru crearea de creștere economică și locuri de muncă și pentru reducerea presiunii exercitate asupra bugetelor naționale.

3-281-375

Rachida Dati (PPE), *par écrit* . – Je me félicite de l'adoption de ces dispositions communes destinées à régir les instruments de la politique de cohésion. Ce sont des outils clefs au soutien de la cohésion et de la compétitivité de nos territoires, dans leur diversité. Leur modernisation renforcera leur efficacité, et garantira qu'ils ont le meilleur impact possible.

3-281-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit* . – J'ai voté en faveur de ce texte car il me semble important d'adopter un cadre efficace à la politique de cohésion de l'Union européenne pour la période 2014-2020. Les différents fonds européens comprennent en effet des dispositions communes, qu'il est nécessaire de mettre en lumière afin d'obtenir une politique cohérente et lisible. La simplification est de mise. Je suis ainsi notamment favorable à ce qu'un Cadre Stratégique Commun (CSC) définisse les moyens de relever les principaux défis territoriaux, ainsi que les moyens d'assurer une coordination avec d'autres politiques et activités de coopération pertinentes menées par l'Union. De cette manière, les fonds européens peuvent alors être pertinemment employés de manière à bénéficier plus efficacement à nos concitoyens. De plus, en concentrant ces fonds sur un nombre limité d'objectifs communs, tout en laissant une certaine marge de manœuvre, les régions pourront mieux répondre à leurs besoins spécifiques.

3-281-125

Tamás Deutsch (PPE), *írásban* . – Örvendetesnek tartom, hogy a 2014 utáni kohéziós politika az eredmény-orientáltságra helyezi a hangsúlyt, és kapcsolatot teremt az Unió új növekedési stratégiájával, az Európa 2020 stratégiával. Fontosnak tartom, hogy kellően nagy hangsúlyt fektessünk a tagállami rugalmasságra 2014 után is, hiszen csak így lehet személyre szabott válaszokat adni a helyi és regionális szinten jelentkező problémákra. Sajnálatos, hogy a makrogazdasági feltételelenség nem sikerült az intézményközi tárgyalások

során törölni a jogszabály szövegéből. A makrogazdasági kondicionalitás kiterjesztése a Kohéziós Alapon túlmutató tételekre alapvetően aggályos, mert önkormányzatokat, vállalkozásokat, magánszemélyeket büntet a központi kormányzat nem megfelelő gazdaságpolitikai intézkedései miatt; a kohéziós politikát tőle teljesen független tényezők miatt szankcionálja; nem biztosítható az egyenlő bánásmód, miután a különböző tagállamok különböző mértékben kedvezményezettjei e forrásoknak. A Szociális Alap kapcsán szeretném felhívni a figyelmet, hogy az ESZA egyáltalán nem az egyetlen és kizárólagos alap, mely segíti a munkanélküliség elleni küzdelmet. Számos olyan egyéb tényező van, mely hozzájárul a munkanélküliség növekedéséhez, például az infrastrukturális tényezők, melyek fejlesztéséhez az Európai Regionális Fejlesztési Alap járul hozzá a leghatékonyabban. Ezért lényeges, hogy biztosítsuk a tagállami rugalmasságot, hiszen a 23,1% csupán minimumértéket jelent, a tagállamok fordíthatnak többet a Szociális Alap céljaira, amennyiben ennek látják szükségét.

3-281-625

Edite Estrela (S&D), *por escrito*. – Votei contra o relatório sobre as disposições comuns relativas aos fundos europeus, por considerar inaceitável a introdução de uma cláusula que prevê a possibilidade de a Comissão e o Conselho suspenderem, parcial ou totalmente, os fundos estruturais já contratualizados com o Estado-Membro caso haja incumprimento das metas macroeconómicas (défice, dívida, desequilíbrios macroeconómicos, etc.). Esta cláusula representa uma duplicação inaceitável das sanções já previstas, quer na legislação europeia quer no próprio Tratado de Lisboa, e é uma medida penalizadora dos Estados-Membros da coesão, precisamente aqueles que mais necessitam destes fundos para sair da crise e combater o desemprego. Esta medida punitiva e discriminatória subverte completamente os objetivos dos fundos estruturais, ou seja, a aceleração da convergência real dentro da UE e da União Monetária.

3-281-750

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I abstained in this important vote on how EU structural funds and investment funds are disbursed. The most important issue for Wales was macroeconomic conditionality which would allow the Commission to suspend EU funds for regions in Member States that had violated the rules of the Stability and Growth Pact. I wanted to vote against this. However, the voting order did not allow this. Therefore I abstained. The report was adopted by Parliament by a small majority.

3-281-812

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – As novas regras da política de coesão têm como objectivo a redução da burocracia, além do apoio a projetos em áreas como a inovação, a investigação e a eficiência energética. O facto de as autoridades locais e regionais passarem a ter uma participação mais directa nas decisões e no planeamento agrada-me, uma vez que são elas também que melhor conhecem a realidade que vai ser alvo de investimento desses mesmos fundos. Este relatório contém, no entanto, um elemento que dá pelo nome de *condicionalidade macroeconómica*. Tal condição não é do meu agrado, mas absteve-me, uma vez que entendo que recusar o relatório só iria atrasar o acesso a fundos tão importantes para o desenvolvimento económico da UE.

3-281-827

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Estas disposições comuns referem-se aos FEDER, FSE, FC, FEADER e FEAMP. Estes são os fundos do Quadro Estratégico Comum que se pretende em execução em 2014. A aprovação destas disposições comuns era crucial para Portugal. Note-se que Política de Coesão (FEDER, FSE, FC) tem um envelope financeiro para Portugal na ordem dos 19 600 milhões de euros a preços de 2011. O FEADER tem um envelope financeiro de 3.600 milhões. Neste momento, o regulamento do FEAMP ainda não está aprovado. Faz todo o sentido que se procurem disposições comuns o que se traduz na simplificação da regulamentação. Para além disso, é necessária uma articulação entre fundos, uma estratégia territorial integrada que possa beneficiar de vários fundos. A não aprovação destas disposições comuns penalizava Portugal. Precisamos de promover o emprego, o crescimento económico, a competitividade e para tal estes recursos financeiros são fundamentais. Note-se que estamos a falar de todos os fundos que temos à disposição e que estamos a negociar através do acordo de parceria. Representam mais de 23 200 milhões de euros. Os fundos dos pagamentos directos aos agricultores e que representam cerca de 4 500 milhões de euros não estão abrangidos por estas disposições.

3-281-843

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Através da condicionalidade macroeconómica e do Semestre Europeu as disposições comuns dos agora chamados *fundos estruturais e de investimento europeus* instituem uma chantagem permanente sobre os países e regiões, com a ameaça de cortes nos programas ou a suspensão de pagamentos em função do não cumprimento dos ditames de instituições como a Comissão Europeia. Uma chantagem visando condicionar decisões sobre verbas, prioridades e formas como os fundos serão implementados – decisões à margem das instituições de soberania nacional. Regras que visam sobretudo os países de economias mais frágeis, significando uma total subjugação de países como Portugal, sujeitos a um programa de intervenção externa. A condicionalidade visa acentuar a subordinação destes fundos à Estratégia UE 2020 e à sua agenda neoliberal, promovendo o investimento em infra-estruturas privadas ou a privatizar, ou as parcerias público-privado. Objectivos que ficam mais claros perante a rejeição das nossas propostas de dar novos objectivos aos fundos, nomeadamente: a criação de emprego com direitos; defender e reforçar os serviços públicos; promover o desenvolvimento sustentável dos sectores agrícola, das pescas e da aquicultura, tendo em vista assegurar a soberania e a segurança alimentares dos Estados-Membros; promover o desenvolvimento dos sistemas produtivos mais débeis e dos Estados-Membros mais deficitários; clarificar o carácter público da propriedade e a gestão das infraestruturas a financiar.

3-281-875

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – V snahe o prekonanie súčasnej hospodárskej a sociálnej krízy, o tvorbu nových pracovných miest, zvýšenie konkurencieschopnosti hospodárstva Únie a návrat k trvalo udržateľnému rastu je nevyhnutná súdržná politika a vysoká miera vzájomnej solidarity členských štátov. Je potrebné konsolidovať verejné rozpočty, s tým je však spojená potreba výraznejšieho vplyvu z dostupných finančných prostriedkov. Štrukturálne fondy Európskej únie a Kohézny fond sú významné nástroje politiky súdržnosti. To isté platí pre Európsky poľnohospodársky fond pre rozvoj vidieka a Európsky námorný a rybársky fond. Je však potrebná ich reforma, a to s cieľom oživenia hospodárstva Únie. Je však mimoriadne

dôležité zamerať sa najmä na aspekt transparentnosti. Finančné prostriedky určené na solidaritu a súdržnosť musia dosiahnuť svoj plánovaný cieľ.

3-281-937

Pat the Cope Gallagher (ALDE), *in writing*. – Ireland will receive in excess of EUR 1 billion under the EU structural funds regulations including the European Regional Development Fund and the European Social Fund for the period 2014 to 2020. The Border, Midland and Western Region is expected to draw down in excess of EUR 335 million for the period 2014 to 2020, more than 50%, of which must be designated to projects aimed at addressing unemployment under the European Social Fund. The remainder will support projects in Ireland under the ERDF such as broadband provision, low-carbon energy projects and support for SMEs.

3-281-968

Julie Girling (ECR), *in writing*. – The UK Conservative delegation abstained on this report. We acknowledge that some improvements have been made compared to the 2007-2013 budgetary period. We welcome that the overall budget has been cut by EUR 23.9 billion. Furthermore, as a party committed to fighting wasteful expenditure, we are encouraged that programmes in receipt of Cohesion funding will be subject to greater conditionality than before. This move away from a traditional grants-based approach towards a more results-focused philosophy can be applauded. The creation of a performance reserve which holds back 6% extra funding for those projects which meet their targets, is an integral part of the 'better spending' agenda, and is warmly welcomed. Certain criticisms remain, which prevented our delegation from voting in favour. The Cohesion budget remains somewhat bloated, constituting an unacceptable one third of the EU Budget. It is a source of on-going concern that every region in the EU will continue to be eligible for Structural funding. We fundamentally disagree that Member States should be subject to top-down binding targets, regarding their share of ESF funding, and the share of funding which is allocated to certain other areas. We believe that it should be up to Member States to determine their priorities for regional development spending.

3-281-984

Bruno Gollnisch (NI), *par écrit*. – Je n'ai voté aucun des rapports sur les fonds européens destinés à financer la politique régionale de l'Union européenne. La nouvelle politique régionale est supposée être plus efficace et rationnelle que la précédente. On y trouve même parfois de bonnes choses. Mais elle reste fondamentalement une politique de saupoudrage et de clientélisme, visant à créer des liens de dépendance politique et financière entre bureaucratie bruxelloise et entités infranationales, tout en occultant les Etats. Elle a un autre défaut rédhibitoire : elle vise à mettre en œuvre la stratégie EU 2020 qui consiste, entre autres et pas seulement, à "flexibiliser" le marché du travail, donc précariser les travailleurs, et finir de livrer à la concurrence ce qui reste des services publics. Elle a enfin un effet pervers : son cofinancement obligatoire est une incitation à la dépense publique, comme l'avouent à demi-mot les rapports concernant les pays en difficulté : Grèce, Espagne, etc. Et le choix des programmes financés relève plus souvent de leur possibilité de bénéficier du financement européen que de leur réelle utilité économique et sociale. Bref, une mécanique dispendieuse, au service de la propagande européenne.

3-281-988

Catherine Grèze (Verts/ALE), par écrit. – Je me suis abstenue sur ce rapport. Les avancées sont notoires et les Verts ont eu beaucoup de victoires. Les fonds régionaux pour 2014 - 2020 permettront d'investir massivement pour la transition énergétique, contre l'exclusion et la pauvreté. Cependant, ces victoires sont entachées par une coupe budgétaire drastique de 8% pour la politique régionale, alors qu'elle permet de sortir de la crise et d'investir pour l'avenir. Autre ombre au tableau, la règle de la macro-conditionnalité fera de cette politique un outil de sanction pour faire respecter le sacro-saint Pacte de stabilité budgétaire. En faisant de la maîtrise des déficits publics une condition pour le versement des fonds, cette clause macro-économique prend en otage les régions, alors qu'elles ne sont pas responsables de la gouvernance économique de leur État.

3-281-992

Françoise Grossetête (PPE), par écrit. – J'ai soutenu ce rapport, mais j'ai voté contre l'amendement qui prévoit de n'attribuer au Fonds social européen (FSE) qu'un minimum de 21,3 % des fonds de la politique de cohésion, alors que je m'étais prononcée pour une part minimale de 25 %. Je regrette fortement le manque d'ambition du texte adopté face à l'ampleur des défis à affronter, et je déplore que le gouvernement français n'ait pas su défendre l'objectif des 25 % durant les négociations interinstitutionnelles.

Le Fonds social européen est pourtant l'un des principaux instruments de l'Union européenne à destination des citoyens. Il doit permettre de lutter contre le chômage et la précarité et cible en particulier les jeunes, dont le taux de chômage dans certains pays de l'Union dépasse les 50 % ! Il finance aussi en partie le fonds européen d'aide alimentaire et bénéficie à ce titre à des millions d'Européens en situation de précarité alimentaire.

En pleine crise économique, un soutien fort et efficace doit être apporté aux plus fragiles de nos concitoyens. Pour combattre le drame du chômage, l'Europe aurait pu faire mieux qu'un accord au rabais !

3-281-996

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), skriftlig. – Jag har lagt ned rösten på alla betänkanden. Alla dessa fonder ingår som en del i EU:s strategi att öka centraliseringen av makt till unionen och öka dess integrering. En federalistisk plan som jag är motståndare till. I betänkandena framgår också att fonderna vägleds av den i huvudsak nyliberala Europa 2020-strategin. En politisk inriktning som jag motsätter mig. Jag förnekar inte att det finns flera positiva projekt som startats med stöd av dessa fonder, men det är också sant att de mest omfattande bedrägerierna och slöseriet inom EU sker just med medel från fonderna. I den nuvarande ekonomiska krisen påstås att fonderna skulle kunna bidra till en förändring. Det är en illusion. För en verklig förändring krävs en ny politik som sätter de mänskliga rättigheter, sysselsättning och välfärd i centrum. Det krävs också en organiserad avveckling av EMU.

3-281-998

Ildikó Gáll-Pelcz (PPE), írásban. – Támogattam a jelentést, hiszen fontosnak tartom, hogy a közös alapokra vonatkozóan 2013 után is fennmaradjon az a nézet, miszerint továbbra is ezen strukturális és beruházási eszközök azok, amelyek leghatékonyabban és legeredményesebben határozzák meg Európa fejlődési irányát. A 2013-at követő kohéziós politika jelentősége nem, csak iránya változik majd valamelyest: a felzárkóztatáson és a

hasonló színvonalú régiók összehangolásán túl, a jövőben nagyobb hangsúly helyeződik majd a tartós gazdasági fellendülés és a versenyképesség biztosítására is. Ehhez továbbra is elkerülhetetlen lesz azonban, hogy a különböző alapok között (Horizont 2020, COSME, LIFE, Erasmus mindenkinek) továbbra is maximális mértékű szinergia legyen. Mindemellett fontos még a végrehajtási szabályok további egyszerűsítése, valamint a támogatott projektek minőségének és teljesítményének pontos mérése is.

3-282-000

Małgorzata Handzlik (PPE), na piśmie . – Lepsze wykorzystanie środków unijnych w czasach kryzysu gospodarczego stało się kwestią nadrzędną. Nie zawsze na pewne działania można przeznaczyć wyższą kwotę funduszy, a przecież ze względu na zmieniającą się sytuację gospodarczą i społeczną zmieniają się też wyzwania. Dlatego też kluczowe stało się szukanie możliwości wywierania większego wpływu istniejącymi środkami. Jednym z głównych cech programu na lata 2014-2020 ma się stać uproszczenie realizacji polityki. Jak pokazuje doświadczenie, różnorodność i fragmentacja zasad regulujących programy wydatkowania tworzą niepotrzebnie skomplikowany system. Ta sytuacja nie tylko obciąża administrację i beneficjentów, ale także zniechęca ich do korzystania z programów. Tym samym pełny potencjał funduszy europejskich nie jest wykorzystywany. Popieram działania, które ułatwią uzyskanie funduszy, a dzięki temu ich lepsze wykorzystanie, nie można jednak wprowadzać zasad, które byłyby niekorzystne dla krajów mniej zamożnych. Polityka spójności i realizujące ją instrumenty są kluczowe dla jednolitego rynku. Są narzędziem inwestycyjnym zapewniającym wzrost gospodarczy i tworzenie miejsc pracy dzięki precyzyjnemu zaspokajaniu potrzeb inwestycyjnych wszystkich regionów. Polityka spójności nie tylko przyczyniła się do zmniejszenia nierówności pomiędzy państwami członkowskimi i regionami, lecz również do poprawy sytuacji gospodarczej i rozwoju Unii. Wspólny zestaw zasad pozwoli na zmaksymalizowanie skuteczności wszystkich instrumentów w ramach polityki spójności, której pełne funkcjonowanie zapewnia trwale ożywienie gospodarcze i zwiększa konkurencyjność.

3-282-500

Eduard-Raul Hellvig (ALDE), în scris . – Coeziunea economică, socială și teritorială este indispensabilă pentru buna funcționare a pieței interne, a Uniunii economice și monetare și pentru dezvoltarea armonioasă a UE în general. Acest acord deschide calea către o politică de coeziune mai pragmatică, mai eficientă și axată pe priorități strategice în concordanță cu obiectivele Strategiei Europa 2020.

Noua politică de coeziune va favoriza, de asemenea, sinergiile cu alte politici, cum este cea de cercetare și inovare, încurajând astfel cheltuirea mai eficientă a fondurilor. Gruparea tuturor fondurilor într-un cadru strategic comun cu reguli comune este o abordare inteligentă care cred că va răspunde mai bine nevoilor regiunilor decât politica de coeziune de până acum, percepută ca fiind extrem de birocratică. Eliminarea birocrăției inutile va crește fără îndoială capacitatea de absorbție a fondurilor europene și va facilita participarea IMM-urilor în proiectele finanțate, ceea ce va avea consecințe pozitive asupra economiei.

În fine, chiar dacă ideea macrocondiționalității pornește de la o intenție bună și legitimă, cred că în forma propusă inițial, aceasta ar fi putut avea efecte perverse. De aceea, mă bucur că posibilitatea tăierii fondurilor în caz de derapaj macroeconomic a fost strict încadrată, păstrându-se totodată stimulentele pentru ca statele membre să aibă politici macroeconomice responsabile.

3-282-562

Brice Hortefeux (PPE), *par écrit*. – Après plus de deux ans de négociations, le Parlement européen a enfin adopté les règlements de la politique de cohésion dotés de 325 milliards d'euros pour les sept prochaines années. La France recevra quant à elle 14,3 milliards d'euros, une enveloppe qui reste stable par rapport à la période précédente. Je me réjouis que la création des régions en transition, proposition que j'appelais de mes vœux dans la commission du développement régional, ait été entérinée car elle permettra à dix de nos régions françaises dont l'Auvergne de bénéficier davantage d'aides européennes. Évidemment, elles auraient tout intérêt à figurer parmi les régions les plus performantes d'Europe mais cela dépend avant tout des choix stratégiques et de politiques publiques de nos Conseils régionaux. Cependant, l'adoption tardive de ces règlements laisse craindre une mise œuvre des programmes opérationnels au milieu de l'année 2014, ce qui occasionnera des retards regrettables. J'attends dès lors des Conseils régionaux qui auront la responsabilité de gérer les aides européennes de la transparence dans la gestion des fonds et surtout dans la sélection des projets.

3-282-625

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui, kadangi dėl besitęsiančios ekonomikos ir finansų krizės bei susijusių abejonių atsiradusi būtinybė konsoliduoti valstybių biudžetus privertė imtis įgyvendinti naujoves ir siekti, kad turimo finansavimo poveikis būtų didesnis. Jau seniai pasitvirtino, kad Sanglaudos politika, pasitelkiant jos priemones, t. y. struktūrinius fondus (Europos regioninės plėtros fondą ir Europos socialinį fondą) ir Sanglaudos fondą, teikia pridėtinę vertę kaip neišvengiama investicijų priemonė siekiant veiksmingo ekonomikos augimo ir darbo vietų kūrimo, tikslingai tenkinant visų regionų investicijų poreikius. Ši politika prisidėjo ne tik mažinant valstybių narių ir regionų tarpusavio skirtumus, bet prisidėjo ir prie ekonomikos atsigavimo ir visos Sąjungos vystymosi. Taip pat yra ir Žemės ūkio plėtros fondo ir Žuvininkystės fondo atveju. Mums būtini geresnio reglamentavimo užtikrinimas, toliau vykdomas įgyvendinimo taisyklių paprastinimas, skaidrumas ir lankstumas, naujos kartos rodiklių, skirtų finansuojamų projektų kokybei ir veiklai įvertinti. Reikalinga parengti tinkamiausią ir veikiančią programą, pagal kurią sukuriama politika, galinti didinti augimą ir užimtumą ir taip užtikrinti būtiną pasitikėjimą esant dabartinėms ekonominėms prognozėms.

3-282-750

Livia Járóka (PPE), *in writing*. – I would like to welcome this report on the common provisions governing EU funds, which introduces important amendments to the Commission's proposal, in particular for ensuring the contribution of the European Structural and Investment Funds to the Unions Europe 2020 Strategy, arrangements to address the key territorial challenges and to promote the integrated use of the European Structural and Investment Funds. I welcome the explicit reference that special attention should be paid to rural areas and that the implementation of the programme should take into account the overall aim of reducing administrative burden for bodies involved in the management and control of the programmes. It is very important to give local and regional authorities and bodies representing civil society greater rights of participation in planning and implementation and maybe the most significant amendment states that the solutions supported by Funds should be integrated, multi-sectoral and multi-dimensional, and it should be possible for the ESI Funds to be combined into integrated packages that are tailor-made to fit the specific territorial needs. The pre-financing payment is also to be

welcomed, which enables Member States to provide ex ante support to beneficiaries from the start of the implementation.

3-282-812

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport de mes collègues Lambert Van Nistelrooij et Constanze Angela Krehl qui établit le cadre d'une nouvelle politique régionale, fondé sur des objectifs et priorités tout en permettant une certaine flexibilité dans l'utilisation des fonds. L'une des principales nouveautés est l'instauration d'une conditionnalité macro-économique, qui peut mener, en dernier recours, à une suspension partielle des paiements en cas de non-respect persistant des principes de gestion saine des dépenses publics. Je me félicite de l'adoption de ce rapport à une large majorité de 479 voix pour, 126 voix contre et 85 abstentions.

3-282-875

Béla Kovács (NI), *írásban*. – Hatalmas, összetett, közel ezer oldalas jelentés, amely a Közös Stratégiai Kerethez tartozó Európai Regionális Fejlesztési Alapra, Európai Szociális Alapra, Kohéziós Alapra, Európai Vidékfejlesztési Mezőgazdasági Alapra és Európai Tengerügyi és Halászati Alapra vonatkozó közös rendelkezéseket tartalmazza a 2014–2020-as időszakra. A Regionális Fejlesztési Bizottság nevében gyakorlatilag átírták az egész anyagot úgy, hogy ennek elfogadása az összes többi módosítást annulálja. A Regionális Fejlesztési Bizottság a helyi fejlesztéseket, lokális gazdaságot előtérbe helyező értékrendje közel áll a miénkhez, ezért csak a 488. módosítás elfogadásával támogattam a jelentést. Az EUL/NGL módosításai javítják a szociális érzékenységet, így ezek is elfogadhatók számomra.

3-282-906

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – La delegazione italiana ha votato contro il pacchetto legislativo che ha rifiutato di introdurre al voto alcuni importanti emendamenti legati alla condizionalità macroeconomica. Non possiamo pensare, infatti, di accettare il blocco sulla spesa dei fondi strutturali per tutte quelle economie, molte delle regioni italiane, che devono sottostare alla rigidità del patto di stabilità. L'introduzione degli emendamenti da noi richiesti andava nella direzione di una maggiore flessibilità che potesse consentire lo scorporo della spesa legata agli investimenti dal calcolo del rapporto deficit/PIL. Sarebbe stato significativo e coerente con gli annunci fatti in passato su un'austerità meno miope, far sì che questo non accadesse, tra l'altro, con una forzatura da parte della Presidenza al momento della indicazione della procedura di voto.

3-282-921

Patrick Le Hyaric (GUE/NGL), *par écrit*. – J'ai voté contre le rapport de Van Nistelrooij (PPE, Pays-Bas) et Krehl (S&D, Allemagne) sur les provisions des Fonds européens.

Ce rapport a été présenté avec le paquet sur la politique de cohésion. C'est notamment dans le cadre de cette enveloppe que sont financées les actions sociales de l'UE. Or cette dimension est une de celles qui ont le plus subi de coupes dans le nouveau cadre budgétaire. Le transfert des fonds de solidarité vers des programmes de compétitivité était une des priorités de la droite européenne avec l'idée de se servir de ces fonds comme incitatifs aux objectifs économiques de la Commission.

Le rapport sur les provisions des Fonds européens intègre plusieurs nouveaux outils à la politique de cohésion : la conditionnalité macro-économique, avec notamment un volet coercitif pouvant entraîner la suspension des engagements et paiements; la "réserve de performance" conditionnant 6% des fonds aux résultats et performances.

Le seuil minimal du Fonds social européen est établi à 23,1%, alors que même la Commission souhaitait qu'il avoisine les 25%.

Je me suis donc prononcé contre ce volet coercitif de la conditionnalité et cette instrumentalisation.

3-282-937

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Propunerea de regulament privind stabilirea de dispoziții comune privind Fondul european de dezvoltare regional (FEDR), Fondul social european (FSE), Fondul de coeziune (FC), Fondul european agricol pentru dezvoltare rurală (FEADR) și Fondul european pentru pescuit și afaceri maritime (FEPAM), care fac obiectul cadrului strategic comun, precum și de stabilire a unor dispoziții generale privind FEDR, FSE, FC și de abrogare a Regulamentului. 1083/2006 este una dintre cele mai importante din actuala perioadă legislativă. Noul regulament de utilizare a fondurilor europene aduce o serie de elemente de noutate pe care le consider de bun augur. De exemplu, concentrarea investițiilor asupra obiectivelor Strategiei Europa 2020, simplificarea procedurilor, reducerea birocrăției, precum și flexibilitatea mai mare în combinarea diferitelor fondurilor la nivel de program operațional și proiect. De asemenea, condiționalitățile ex-ante reprezintă precondiții necesare în etapa de programare și vor avea efecte pozitive în faza de implementare. Nu sunt însă complet de acord cu toate elementele acestui nou regulament. Mă refer aici mai ales la condiționalitățile macroeconomice, chiar și în varianta actuală ce conține clauzele de salvagardare.

3-282-968

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur des dispositions communes aux Fonds européens, qui prévoient une meilleure synergie entre les fonds, mais aussi avec d'autres fonds tels que Horizon 2020, LIFE, etc. Les règles d'exécution ont par ailleurs été simplifiées et les systèmes de gestion, de contrôle et d'évaluation ont été renforcés.

3-284-875

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Mes camarades de la GUE ont bataillé fermement pour obtenir le retrait des références au mécanisme européen de stabilité (MES) du texte. Ils l'ont obtenu et je considère que c'est une excellente chose. Toutefois, cela ne suffit pas, à mes yeux, à transformer un mauvais texte en un bon texte. Ce règlement généralise la conditionnalité macro-économique et financière sur tous les fonds européens : c'est à dire qu'il permettra à la commission de suspendre des versements à un Etat en cas de non respect des normes d'austérité renforcée du pacte de stabilité. Je désapprouve également l'utilisation du PIB/hab comme indicateur de développement, les références multiples aux partenariats public-privé, l'utilisation d'instruments financiers qui serviront de nouvelle rente au secteur privé et le pouvoir de veto de la Commission à chaque étape de la mise en œuvre des fonds, la volonté de pousser aux déplacements des travailleurs sans avoir au préalable œuvré pour l'harmonisation des salaires par le haut ... Tout cela fait beaucoup. Beaucoup trop. Je vote contre ce texte.

3-284-937

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra del presente informe debido a que convierte a los fondos de cohesión en una herramienta para chantajear a los Estados miembros de la Unión Europea. La llamada macrocondicionalidad supone que el Consejo o la Comisión pueden solicitar el bloqueo de los citados fondos de cohesión si el Estado miembro en cuestión no cumple con las políticas neoliberales que se establecen en las recomendaciones específicas. Es el instrumento que permitirá amenazar a cualquier Estado miembro que tenga una política económica diferente al suicidio que suponen las políticas de austeridad. Rechazo de la forma más energética este informe debido a que es una arma con la que extorsionar la soberanía de los Estados miembros ante la Troika.

3-283-000

Miroslav Mikolášik (PPE), *písomne* – Politika súdržnosti ako investičná politika EÚ dlhodobo prináša hmatateľné a vyčísliteľné výsledky v podobe zvyšovania hospodárskeho rastu, tvorby zamestnanosti a znižovania rozdielov medzi regiónmi. Vďaka politike súdržnosti sa Európska únia rozvíja homogénnejšie, čím sa vnútorný trh EÚ stáva konkurencieschopnejší vo svetovom meradle. Reforma politiky súdržnosti po roku 2013 bola nevyhnutnosťou. Nový právny rámec je jasnejší a jednoduchší, pričom reflektuje výzvy, ktorým politika súdržnosti čelila. Zároveň prináša aj efektívnejšiu reguláciu a viac transparentnosti pri vykonávaní stanovených pravidiel. Veľmi pozitívne hodnotím vytvorenie ukazovateľov na meranie kvality a výkonnosti financovaných projektov, ktoré doposiaľ nebolo zosúladené v jednotlivých členských štátoch. Zavedenie tzv. Inteligentnej špecializácie sa stáva novou výzvou pre jednotlivé regióny, ktoré budú musieť strategicky vyhodnotiť svoje prednosti a príležitosti. Verím, že takáto špecializácia povedie k utuženiu medziregionálnej spolupráce a vyššej mobilite tovaru, služieb, pracovníkov a poznatkov. Na záver by som chcel poďakovať spravodajcom sa odvedenie výbornej práce pri príprave správy, za ktorú som dnes hlasoval.

3-283-500

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – The CPR is a horizontal regulation covering all the European Structural and Investment Funds. The adoption of this regulation is subject to a codecision legislative procedure and its final outcome depends on the input of the EP as co-legislator. The institutional negotiations in order to achieve a final compromise to this policy that is crucial for the EU took more than a year and about 90 trilogues. This is just in time to conclude the process in a first reading before the end of the year in order to apply the necessary measures and the relative implementing acts from the beginning of the new period 2014-2020. I voted in favour.

3-284-000

Marlene Mizzi (S&D), *bil-miktub*. – Dan ir-rapport dwar il-Fondi ta' Koezjoni huwa importanti hafna fit-termini li qed japprova l-fondi li minnhom jistghu jgawdu r-reġjuni Ewropej matul il-perjodu baġitarju li jmiss. Madanakollu, dan ir-rapport isibni kemmxejn f'diffikultà dwar dak li għandu x'jaqsam mal-kundizzjonalità makroekonomika. Nemmen li l-ebda reġjun ma għandu jkun rikattat u ddixiplinat bi qtugħ ta' fondi hekk kif daww li ha jbatu fl-aħħar mill-aħħar huma in-nies li aħna qegħdin nirrapreżentaw. Iċ-ċittadin m'għandux isofri minhabba l-inefficijenzi jew inkapaċità fit-tmexxija tal-gvernijiet tagħhom. Nifhem ukoll li din kienet xi haġa maqbula fuq il-livell tal-Kunsill Ewropew, u li jekk dan

ir-rapport ma jghaddix issa, kien ha jkun hemm dewmien fl-allokkazzjoni ta' dawn il-Fondi ta' Koeżjoni. Fid-dawl ta' dan kollu, allura jien ivvutajt favur dan ir-rapport.

3-284-500

Claudio Morganti (EFD), *per iscritto*. – Oggi abbiamo capito ancora una volta come questa Europa ci voglia schiavizzare, trovando tutti gli strumenti possibili per limitare la libertà di azione degli Stati membri. La questione più importante da affrontare era infatti quella legata alla condizionalità macroeconomica, ovvero il fatto di dover legare l'erogazione dei fondi comunitari al rispetto dei vincoli di bilancio: il Parlamento oggi non ha consentito che questa proposta potesse essere messa in discussione, accettando supinamente quando uscito dai lavori di Commissione.

A questo punto avremo degli Stati, costretti a rispettare assurdi vincoli imposti da Bruxelles, che si possono addirittura veder bloccati i fondi se non rispettano alla lettera quanto imposto da qualche burocrate privo di alcuna legittimazione popolare. Vorrei ricordare, giusto perché sia chiaro a tutti, che i soldi dei fondi europei non provengono per grazia divina da Bruxelles, ma sono gli Stati membri a stanziarli, contribuendo al bilancio europeo. Nello scorso quadro finanziario 2007-2013 l'Italia ha lasciato sul piatto una media di 5 miliardi all'anno, tra quanto versava come contributi e quanto riceveva in cambio da questi fondi europei. D'ora in avanti rischiamo di non vedere neanche più questi soldi indietro: è ora di farsi molte domande.

3-284-625

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu*. – Pritardama šiam dokumentui, darys noriu atkreipti dėmesį į ankstesnių daugiamečių finansinių perspektyvų įgyvendinimo metu išryškėjusias problemas: turi būti sudarytos paprastesnės sąlygos persikirstyti lėšas panašaus pobūdžio projektams, finansuojamiems iš skirtingų finansavimo šaltinių. Pavyzdžiui, nepanaudojamas lėšas, skirtas gyvenamųjų būstų energinio efektyvumo didinimui, esant poreikiui, skirti visuomeninės paskirties objektų energinio efektyvumo didinimui.

3-284-750

Paul Murphy (GUE/NGL), *in writing*. – I voted against all the reports on the Cohesion, Development and Social Funds that related to the MFF agreement reached in the week prior to the plenary session in November. In order to ensure the austerity deal that was agreed between the majority in the European Parliament, the Council and the Commission, the President of the Parliament and aspirant President of the Commission, Martin Schulz, abused the powers that are given to him by the Rules of Procedure to introduce an undemocratic way of voting. The future funding introduces the principle of 'macroeconomic conditionality' which is a euphemism for austerity. I co-signed amendments that were deleting the threat of macroeconomic conditionality from the text. The President used his procedural powers to prevent these amendments from being voted. This is unacceptable blackmailing and I support the statements the GUE/NGL made in this regard. I voted against to show a clear rejection of this blackmailing tactic despite the general importance of the Cohesion, Development and Social Funds, especially for many deprived and rural regions.

3-284-812

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Comme la plupart des députés européens, je partage les inquiétudes nées du maintien de la conditionnalité macroéconomique qui,

bien qu'affaiblie par le Parlement européen lors des négociations interinstitutionnelles, pèsera injustement sur les régions. Cela dit, nous avons pu lors des négociations apporter des améliorations nombreuses et notamment la prise en compte des spécificités des RUP qui voient leur taux de cofinancement maintenu à 85%.

L'ensemble des régions attendent de pouvoir engager, dès le 1er janvier 2014, ces crédits pour leurs projets et dans ce contexte, l'esprit de responsabilité doit primer. C'est pourquoi j'ai décidé de voter en faveur de ce rapport, tout en restant conscient du travail qui est devant nous pour consolider la politique régionale au-delà de 2020.

3-285-000

Моника Панайотова (PPE), в писмена форма . – Колеги, Подкрепих Общия регламент за Европейските структурни и инвестиционни фондове (ЕСИФ), чрез който се създава обща стратегическа рамка за всички фондове с цел интегриран подход при прилагането им, фокус върху резултатите, опростяване на процедурите и по-голяма гъвкавост при разходване на средствата. ЕСИФ остават най-важните инвестиционни инструменти в новата МФР, които да намалят тежестта върху националните бюджети. Подкрепих макроикономическите условия, тъй като не трябва, заради лошите финансови показатели на определени държави членки и страха от бъдещи финансови корекции да се отслабва финансовата дисциплина. Отпадането на подобни условия е в полза на социалистите, които са склонни към политика на по-висок дълг и дефицит в държавите членки с цел реализация на популистки мерки с необезпечени социални разходи. Без ясни правила и рестриктивни мерки при неспазване на макроикономическите условия, националните правителства няма да имат стимул да бъдат дисциплинирани, а тези, които са, трудно ще преодолеят евроскептицизма и обяснят на своите граждани причините за правените от тях икономии и ограничения. Държавите с по-слабо развита икономика, въпреки изкушението за повишаване на дълга и дефицита, следва да постигнат ефекта на догонване на своите икономики, посредством европейските средства, като дългосрочна инвестиция за подобряване на условията и качеството на живот. Благодаря!

3-285-500

Αντιγόνη Παπαδοπούλου (S&D), γραπτώς . – Υποστηρίζω το κείμενο συμβιβασμού που συμφωνήθηκε μεταξύ REGI και Προεδρίας για όλους τους κανονισμούς και ειδικότερα για τον Κανονισμό Κοινών Διατάξεων, αφού περιλαμβάνει πρόσθετη κατανομή ύψους 200 εκατ. ευρώ για την Κύπρο στο πλαίσιο των Διαρθρωτικών Ταμείων, επιπλέον των 525 εκατ. ευρώ που ήδη είχαν συμφωνηθεί στο Πολυετές Δημοσιονομικό Πλαίσιο καθώς επίσης πρόνοια για ποσοστό συγχρηματοδότησης από την ΕΕ προς την Κύπρο ύψους 85% μέχρι το 2017 (επιπλέον του πρόσθετου 10% που προβλέπεται για τα Κράτη Μέλη που εφαρμόζουν πρόγραμμα μακροοικονομικής σταθερότητας). Τονίζω ωστόσο ότι στο νομοθετικό πακέτο που αφορά τα πέντε Ευρωπαϊκά Διαρθρωτικά και Επενδυτικά Ταμεία και τους ειδικούς Κανονισμούς για το Ταμείο Ευρωπαϊκής Περιφερειακής Πολιτικής, το Ευρωπαϊκό Κοινωνικό Ταμείο, το Ταμείο Συνοχής και τα κονδύλια για την Ευρωπαϊκή Εδαφική Συνεργασία, υπάρχουν σημεία που θα μπορούσαν να είχαν αποφευχθεί, όπως είναι, ενδεικτικά, η αναφορά στην μακροοικονομική προϋπόθεση. Ψηφίζω το νομοθετικό κείμενο ως έχει, διότι, σε αντίθετη περίπτωση, θα υπάρξουν μεγάλες καθυστερήσεις και πολύ αρνητικές επιπτώσεις όχι μόνο για τη Κύπρο αλλά και για την ΕΕ γενικότερα.

3-285-625

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A Política de Coesão, mediante a utilização dos seus instrumentos, nomeadamente dos Fundos Estruturais (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Fundo Social Europeu) e do Fundo de Coesão, tem demonstrado, desde há muito tempo, o seu valor acrescentado como instrumento de investimento indispensável para promover de forma eficaz o crescimento e a criação de emprego. A reforma da Política de Coesão para o período posterior a 2013 é adequada e necessária para assegurar uma recuperação económica sustentável e aumentar a competitividade. O Parlamento Europeu apoia o reforço de sinergias entre os cinco fundos, bem como com outros fundos relevantes (Horizonte 2020, PMIS, Erasmus para Todos, COSME, LIFE, etc.) mediante objetivos estratégicos claramente definidos e um processo mais orientado para os resultados. Em face do exposto votei favoravelmente o presente relatório.

3-285-687

Phil Prendergast (S&D), *in writing*. – The EU structural and cohesion funds were devised and are spent at local level with the most vulnerable regions and citizens in mind. Although the Left in this House was isolated in its opposition to so-called ‘macroeconomic conditionality’ in the negotiations with Member States, we could not withhold these funds any further. We fought for a higher share to be allocated to the European Social Fund, to tackle poverty and unemployment, particularly youth unemployment through education as well as training. In Ireland, as well as elsewhere, there are regional disadvantages and specific needs for transport and energy infrastructure, urban development and improved IT and communications networks. However, attaching macroeconomic conditions to the payment of structural funding goes against the very spirit and purpose behind it. Those who need it are not to blame for national breaches of the ever tighter budgetary constraints imposed by the fiscal hawks at the Commission and the Council of Ministers. Nor can we simply assume breaches, themselves, to be the outcome of profligacy, as should be evident after we had to save the financial sector from itself, only to fall prey to speculation on sovereign debt.

3-285-734

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – Les fonds structurels sont au cœur de la construction européenne. Ce sont par ces réalisations que les citoyens arrivent à prendre la mesure de la réalité européenne parfois, il est vrai, perçue comme trop lointaine. Il est par conséquent primordial de maintenir des ambitions et une enveloppe conséquente. Je suis heureux d’avoir appuyé depuis le début de mon mandat la création de cette nouvelle catégorie de régions, appelées “intermédiaires” ou “en transition” et qui constitue une avancée sans précédent. Elle bénéficiera notamment à ma région du Languedoc-Roussillon, avec une concentration sur quelques grandes thématiques structurantes. Je tiens néanmoins à redire que les fonds structurels ne doivent en aucun cas être utilisés à des fins politiques, mais bien au profit des territoires et des initiatives porteuses.

3-285-750

Evelyn Regner (S&D), *schriftlich*. – Ich habe für den Kompromiss über die europäischen Fonds gestimmt, weil es äußerst wichtig ist, dass die Programme tatsächlich Anfang des nächsten Jahres starten können. Leider konnte aufgrund des Verfahrens nicht über den von der Sozialdemokratischen Fraktion eingebrachten Änderungsantrag abgestimmt

werden, der den Minimalanteil des Europäischen Sozialfonds an den gesamten Fonds auf 25 % festgesetzt hätte. Gerade angesichts der steigenden sozialen Probleme in Europa, wie vor allem Armut und Jugendarbeitslosigkeit, wären hier mehr Mittel absolut notwendig gewesen. Dennoch ist es gerade für jene Länder, die am stärksten von diesen Problemen betroffen sind, entscheidend, dass die Gelder aus den Fonds wie geplant ab 2014 fließen können und nicht erst wesentlich später, wenn ein eventueller neuer Kompromiss gefunden worden wäre.

3-285-812

Tokia Saïfi (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu les conditions de cette nouvelle période de programmation pour les Fonds européens car elles sont favorables aux régions françaises. Grâce à nos efforts, la Picardie et le Nord-Pas-de-Calais vont pouvoir continuer d'en bénéficier. Faisant désormais partie de la catégorie des régions en transition, elles bénéficieront d'une possibilité de cofinancement de leurs projets par des Fonds européens à hauteur de 60%. Surtout, les nouvelles dispositions permettent un meilleur contrôle de l'utilisation finale de ces fonds, basé sur les résultats concrets.

3-285-875

Olga Sehnalová (S&D), *písemně*. – Podpořila jsem tuto zprávu, neboť princip koheze považuji za jeden ze základních pilířů uvnitř Evropské unie a za výraz solidarity bohatších regionů s těmi méně rozvinutými. Politika soudržnosti by během příštích sedmi let měla plně dostát tomuto principu a i nadále plnit roli vlajkové politiky Unie s vysokou přidanou hodnotou pro zaostalé regiony, podporovat jejich růst, zaměstnanost a navyšování kvality života jejich obyvatel. Uplynulých sedm let bylo pro většinu nových členských států prvním plnohodnotným obdobím čerpání prostředků z politiky soudržnosti. Z těchto zkušeností je třeba se poučit a v nadcházejících sedmi letech se zaměřit především na větší efektivitu a transparentnost. Pro kvalitní přípravu a realizaci projektů je třeba posilovat kapacity přijímajících zemí, aby byly projekty skutečně kvalitní a aby nedocházelo k excesům, které vedou k nežádoucím časovým prodlevám a kvůli kterým klesá v očích evropské veřejnosti důvěra v politiku soudržnosti.

3-285-937

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Ho votato favorevolmente perché i bilanci pubblici ci obbligano a essere più innovativi e a far sì che i finanziamenti disponibili abbiano un maggiore impatto. L'impiego dei suoi strumenti, in particolare i Fondi strutturali (il Fondo di sviluppo regionale e il Fondo sociale europeo) e il Fondo di coesione, ha dimostrato il suo valore aggiunto come indispensabile strumento di investimenti per sostenere efficacemente la crescita e la creazione di posti di lavoro, rispondendo accuratamente alle esigenze di tutte le regioni. Non solo ha contribuito alla riduzione delle disparità tra Stati membri e tra regioni, ma anche alla ripresa economica e allo sviluppo dell'Unione nel suo insieme. Lo stesso vale per il Fondo per lo sviluppo agricolo e per il Fondo per la pesca. Elementi sostenuti con convinzione sono: garantire una migliore regola, l'ulteriore semplificazione delle norme di attuazione, la trasparenza e la flessibilità e lo sviluppo di una nuova generazione di indicatori atti a misurare la qualità e i risultati dei progetti finanziati. Nel panorama post-2013, i Fondi strutturali e di investimento europei permangono gli strumenti di investimento più efficaci ed efficienti per realizzare crescita e posti di lavoro e alleviare la pressione sui bilanci nazionali.

3-286-000

Bart Staes (Verts/ALE), schriftelijk . – Deze verordening bepaalt het kader voor de Europese structuur en investeringsfondsen. Het herzien van de Europese fondsen moet ervoor zorgen dat ze beter ingezet worden om de werkloosheid en armoede terug te dringen en dat investeringen duurzaam zijn en de juiste prioriteiten stellen. Tijdens de onderhandelingen heeft het Parlement belangrijke verbeteringen aangebracht. Deze dreigen echter ondermijnd te worden door de macro-economische conditionaliteit die de Commissie en de Raad willen opleggen. Ik ben tevreden met versterkte participatie van lokale partners en het middenveld via een bindende gedragscode. Slechte uitgaven zullen beter voorkomen worden door ex-ante voorwaarden (o.a. beleid op het vlak van antidiscriminatie, gender gelijkheid, en milieueffectenrapportage). Bovendien is milieu- en klimaatbescherming ingebouwd via de horizontale principes en voorwaarden en is er een ondergrens van uitgaven voor het Europees en Sociaal Fonds. Voor deze verduurzaming en sociale hervormingen ben ik. Ik ben weliswaar radicaal tegen het verbinden van deze fondsen aan macro-economische conditionaliteit. Het doortrekken van de conditionaliteiten van het stabiliteits- en groeipact voor de regio's ondermijnt volledig het doel van de structuur- en investeringsfondsen. Indien dit opgelegd wordt, ontnemen we de regio's in financieel-economisch moeilijke tijden een van de weinige mogelijkheden voor broodnodige publieke investeringen.

3-287-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), γραπτώς . – Υπερψήφισα τον κανονισμό των κοινών διατάξεων για τα Ευρωπαϊκά Διαρθρωτικά και Επενδυτικά Ταμεία που προβλέπει, μεταξύ άλλων, ενισχυμένο ρόλο των τοπικών και περιφερειακών αρχών, απλοποίηση των κανόνων, δυνατότητα χρηματοδότησης από πολλαπλά ταμεία, βελτιωμένα συστήματα διαχείρισης και ελέγχου, πιο στοχοθετημένη τεχνική βοήθεια, ευρύτερη χρήση των καινοτόμων χρηματοδοτικών μέσων, εκ των προτέρων προϋποθέσεις που μπορούν να αξιολογηθούν αντικειμενικά ώστε να εξασφαλίζουν ότι οι επενδύσεις είναι αποτελεσματικές και έχουν προστιθέμενη αξία, μέτρα για την απασχόληση της νεολαίας και την κοινωνική ένταξη. Θα ήθελα επίσης να υπογραμμίσω την επιτυχία της διαπραγματευτικής ομάδας του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου που πέτυχε να αυξήσει τα ποσοστά προχρηματοδότησης και συγχρηματοδότησης και να μειώσει το ποσοστό του αποθεματικού επίδοσης για να απελευθερωθούν οι πόροι συντομότερα. Ωστόσο, δεν πρέπει να ξεχνούμε ότι ο συμβιβασμός αποτελεί τη λέξη κλειδί, κάτι που σημαίνει ότι όλες οι πλευρές έπρεπε να αποδεχτούν ζητήματα που δεν τις ικανοποιούν πλήρως, όπως ότι οι μακροοικονομικές προϋποθέσεις συμπεριλήφθησαν στον γενικό κανονισμό. Πλέον όλα βρίσκονται στη θέση τους για να ξεκινήσει η εφαρμογή των προγραμμάτων της νέας περιόδου της Πολιτικής Συνοχής που με την αδιαμφισβήτητη αξία της αποτελεί το κυριότερο επενδυτικό εργαλείο της ΕΕ και μπορεί να συνεισφέρει στις προσπάθειες ανάκαμψης και ανάπτυξης και την επίτευξη οικονομικής, κοινωνικής και εδαφικής συνοχής.

3-288-000

Kay Swinburne (ECR), in writing . – I am pleased that the European Parliament has voted in favour today of adopting this legislative package on future cohesion policy, including this Regulation on the common provisions on European funds, which will outline the common rules for the key EU structural and investment funds. As I outlined in my speech to the Chamber yesterday, structural funding from the European Union is vitally important for improving economic competitiveness in my constituency of Wales.

3-289-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Dans le contexte de la poursuite de la crise économique et financière et des incertitudes qui s’y rapportent, la nécessité de consolider les budgets publics a imposé de faire preuve de plus d’innovation et de rechercher un plus grand impact des fonds disponibles.

La politique de cohésion, avec l’utilisation de ses instruments, à savoir les Fonds structurels et le Fonds de cohésion, a démontré depuis longtemps la valeur ajoutée qu’elle apporte en tant qu’outil indispensable pour favoriser effectivement la croissance et la création d’emplois, en répondant avec précision aux besoins d’investissements de toutes les régions. Elle a non seulement contribué à la réduction des disparités entre les États membres et les régions, mais aussi à la reprise économique et au développement dans toute l’Union. Il en va de même du Fonds pour le développement agricole, ainsi que du Fonds pour la pêche.

Cependant, j’ai voté contre ce texte car plusieurs amendements qu’il contient mettent en péril les objectifs présentés et je demande que ce rapport soit réexaminé car les instruments proposés menacent la solidarité européenne et font prendre de gros risques aux pays qui connaissent déjà le plus de soucis. Vouloir faire mieux et faire moins bien, voilà la conclusion de ce texte

3-289-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Foram realizadas mais de 70 reuniões entre a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e o Conselho para chegar a acordo sobre os novos regulamentos da Política de Coesão para o período 2014-2020, nomeadamente o Quadro Estratégico Comum (QEC), o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo de Coesão (FC), o Fundo Social Europeu (FSE) e a Cooperação Territorial Europeia (CTE). Gostaria de felicitar todos os colegas envolvidos nas negociações e referir que, finalmente, chegámos a um acordo que não é o melhor, mas que acaba por satisfazer os interesses das regiões europeias, sobretudo os das regiões ultraperiféricas. Voto favoravelmente o presente relatório devido ao facto de estarmos em condições de aprovar uma nova Política de Coesão que garante à Madeira um financiamento de 844 milhões de Euros, de uma Política de Coesão que compensa a Madeira pelos custos de ultraperiferia através da atribuição de 30 €/habitante/ano e de uma política de coesão com taxas de cofinanciamento de 85%. Saliento ainda que não existirá a obrigatoriedade de alocar 50% do montante da alocação adicional nas RUP a objetivos temáticos, o que permite uma maior versatilidade na utilização desta dotação.

3-289-625

Isabelle Thomas (S&D), *par écrit*. – Malgré de sérieuses lacunes, j’ai voté en faveur du nouveau règlement sur la politique de cohésion. Deux points sont notamment contestables. D’abord la macro-conditionnalité qui inflige une double peine aux États en difficulté, par la suspension des financements à un État membre en situation de déficit public, par rapport aux critères de la Commission européenne. Les régions ne percevraient par conséquent plus les aides. La deuxième inquiétude est pour le Fond Social Européen qui propose aujourd’hui une véritable palette de financements pour favoriser l’insertion des jeunes et des travailleurs peu qualifiés, ainsi que l’accompagnement des entreprises face au changement. Cette nécessité en faveur de l’emploi, et plus particulièrement celui des jeunes, était partagée mais ne cesse de croître. Le seuil retenu est de 23,1% du budget de la politique de cohésion alors que les socialistes en demandaient 25%. Nous devons donc faire face à

un budget en baisse alors que les besoins sont en hausse. Malgré ces lacunes, les régions ont besoin que ces fonds soient débloqués au plus vite, et un rejet aurait renvoyé l'adoption après 2014, ce qui les aurait mises en difficulté.

3-289-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris* . – Am votat pentru rezoluția referitoare la propunerea modificată de regulament de stabilire a unor dispoziții comune privind Fondul european de dezvoltare regională (FEDER), Fondul social european (FSE), Fondul de coeziune (FC), Fondul european agricol pentru dezvoltare rurală (FEADR) și Fondul european pentru pescuit și afaceri maritime (FEPAM), care fac obiectul cadrului strategic comun (denumite „fondurile structurale și de investiții europene - ESI”), precum și de stabilire a unor dispoziții generale privind FEDER, FSE și FC și de abrogare a Regulamentului nr. 1083/2006.

Prezentul regulament este organizat în cinci părți: - prima parte stabilește obiectul și definițiile; - a doua parte conține normele aplicabile tuturor fondurilor ESI; - a treia parte stabilește normele generale privind FEDER, FSE („fondurile structurale”) și FC privind sarcinile, obiectivele prioritare și organizarea; - partea a patra stabilește normele generale aplicabile fondurilor structurale și Fondului de coeziune și FEPAM în ceea ce privește gestionarea și controlul.

Resursele pentru coeziunea economică, socială și teritorială disponibile pentru perioada 2014 – 2020 sunt de 325 145 694 739 EUR la prețurile din 2011, din care 322 145 694 739 EUR reprezintă resursele globale alocate pentru FEDER, FSE și FC și 3 000 000 000 EUR reprezintă o alocație specifică pentru Inițiativa privind ocuparea forței de muncă în rândul tinerilor.

3-290-000

Ruža Tomašić (ECR), *napisan* . – Ovaj prijedlog je od iznimne važnosti jer obuhvaća cijeli paket Kohezijske politike 2014.-2020. i propisuje temeljna pravila za Europski fond za regionalni razvoj, Europski socijalni fond, Kohezijski fond, Europski poljoprivredni fond za ruralni razvoj te Europski pomorski fond. Duga i sveobuhvatna debata rezultirala je setom ujednačenih pravila koja se odnose na sve navedene fondove, a koja bi trebala pomoći u olakšavanju koordinacije, implementacije i kontrole fondova te osigurati integriranu uporabu fondova. Mjera koja omogućuje Komisiji da predloži Vijeću suspendiranje plaćanja dodijeljenog onim državama članicama koje se suočavaju s prekomjernim deficitom i makroekonomskom nestabilnošću vrlo je zabrinjavajuća za budućnost Hrvatske i ostalih članica u sličnom položaju, jer moramo biti svjesni da se nagomilani strukturni problemi neće i ne mogu riješiti preko noći. Međutim, Europski parlament je u tijeku trialoga uspio dogovoriti ograničenje suspenzije za one države članice koje se, poput Hrvatske, suočavaju s najvišom stopom nezaposlenosti, siromaštva, socijalne isključenosti i recesije te osigurati uključenost Parlamenta u proces odluke Komisije o suspenziji, što smatram zadovoljavajućim osiguračem. Držim da je takav kompromis pravedan i zato podržavam ovaj prijedlog.

3-290-500

Inese Vaidere (PPE), *rakstiski* . – Esmu gandarīta, ka mums ir izdevies saglabāt būtisku finansējumu Eiropas Savienības reģioniem ar uzsvaru uz attīstības projektiem un taisnīgumu lēmumu pieņemšanā, kā arī birokrātijas mazināšanu attiecībā uz līdzekļu apguvi.

Atbalstīju priekšlikumu par to, ka pieci atsevišķie fondi – Eiropas Reģionālās attīstības fonds, Sociālais fonds, Kohēzijas fonds, Jūrlietu un zivsaimniecības fonds, kā arī Lauksaimniecības fondu attīstībai – jaunajā plānošanas periodā tiks regulēti ar kopīgiem noteikumiem.

Jaunais kopīgais stratēģiskais ietvars ar vienotu pārvaldību pieciem galvenajiem ES reģionālajiem fondiem vienkāršos līdzekļu apguves procedūras. Pēc jaunajiem noteikumiem ieguldījumus koncentrēs uz nelielu nozaru skaitu, kas tieši piesaistīs ES vispārējās izaugsmes stratēģijas "Eiropa 2020" mērķiem.

Latvijas fondu apguvēji tagad varēs vairāk koncentrēties uz programmu un projektu īstenošanu un ietekmi, mazāk satraucoties par administratīvajām formalitātēm. Ļoti svarīgi ir arī tas, ka projektiem būs iespējams piesaistīt finansējumu no vairākiem fondiem vienlaicīgi.

3-291-500

Derek Vaughan (S&D), *in writing*. – I voted in favour of the Common Provisions Regulation. The package that has been agreed in trilogues over the last few months represents a compromise that will mean that funding programmes are streamlined and simplified to ensure the greatest possible impact of EU funding. I am pleased that after months of negotiations the European Parliament has succeeded in ensuring that issues such as more local and regional involvement in the partnership principle, a focus on social inclusion and youth employment measures and a more results-led approach to funding have been included in the final regulation. The adoption of the package will now mean that preparations for projects in my constituency of Wales can get underway as soon as possible at the start of 2014 so that vital money is invested in boosting jobs and creating economic growth.

3-291-000

Oldřich Vlasák (ECR), *písemně*. – Dnes jsme rozhodli o podmínkách čerpání evropských strukturální a kohezních fondů v následujícím období 2014–2020. Výsledek považuji za vyvážený kompromis. Podařilo se omezit byrokracii, snížit počet nadbytečných kontrol a dát větší prostor obcím a městům na rozhodování, jak peníze nejlépe využít. Neurgickými body během hlasování byly tzv. makroekonomické kondicionality a otázka podílu Evropského sociálního fondu na celkové alokaci v jednotlivých členských státech, který chtějí někteří poslanci navýšit. Tyto body jsou pro Českou republiku nepřijatelné, protože potřebujeme především realizovat „tvrdé“ infrastrukturní projekty. Protože vše dobře dopadlo, tuto zprávu jsem podpořil.

3-291-250

Dominique Vlasto (PPE), *par écrit*. – Ce vote apporte une innovation majeure pour la politique de cohésion, avec un règlement instaurant un cadre stratégique commun aux fonds de la politique de cohésion, deuxième enveloppe budgétaire de l'UE et vecteur de croissance et de cohésion économique, sociale et territoriale. Grâce à la concentration de ces fonds sur onze objectifs thématiques, on met fin au saupoudrage des cofinancements, dérive qui mettait en péril leur efficacité et les retombées sur les territoires. Je me félicite aussi de la création d'une initiative pour l'emploi des jeunes, portée par ma famille politique. Je nourris néanmoins deux regrets. Le premier porte sur le refus par une majorité de mes collègues de réserver 25% de l'enveloppe de 313 milliards d'€ au Fonds Social Européen,

destiné à l'emploi et à l'inclusion sociale. En abaissant cette part à 23,1%, on ampute ce levier majeur en période de crise de près de 3 milliards d'€. Le deuxième porte sur la délégation de la gestion des fonds par les conseils régionaux, qui laisse craindre que les régions socialistes les utilisent comme des variables d'ajustement de leurs budgets. J'appelle la Commission à un contrôle étroit pour éviter tout détournement de ces fonds de leurs objectifs.

3-292-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Der vorliegende Bericht hat zum Ziel, zur Verfügung stehende Finanzmittel effektiver zu nutzen und für Innovation zu sorgen. Reformen sollen eine nachhaltige wirtschaftliche Erholung und eine Ankurbelung der Wettbewerbsfähigkeit sichern.

3-293-000

Iva Zanicchi (PPE), *per iscritto*. – Grazie al testo adottato quest'oggi, gli Stati membri e le regioni europee potranno concentrarsi sull'impatto dei programmi e dei progetti e preoccuparsi in modo minore dei tecnicismi amministrativi. Ingenti finanziamenti saranno infatti stanziati, a condizioni più eque, per le regioni dell'Unione, al fine di investire in progetti di sviluppo; considerando l'attuale situazione di crisi economica, il testo finale, raggiunto dopo un anno di duri negoziati, prevede un notevole snellimento degli oneri burocratici necessari per accedere ai finanziamenti.

3-294-000

Philippe de Villiers (EFD), *par écrit*. – Les divers fonds de cohésion européens se fixent des objectifs très ambitieux; ils doivent permettre d'assister certains projets locaux, nationaux ou transnationaux, encourager la croissance, mais perdus dans les luttes d'influence nationales, dans la régionalisation et la bureaucratie, on ne voit plus très bien où cela va nous mener.

Le souhait de mieux contrôler l'exécution des dépenses restera lettre morte. Selon la Cour des comptes européenne, le développement régional est la politique européenne dans laquelle on dénombre le plus "d'erreurs". Pire, le principe de conditionnalité macroéconomique cache un principe inacceptable: soumettre les aides européennes au bon vouloir de la Commission européenne et à l'application par l'État membre des politiques économiques dictées par Bruxelles. Comment les États, dont la France, ont-ils pu accepter un tel principe ?

9.12. Fondo sociale europeo (A7-0250/2012 - Elisabeth Morin-Chartier)

3-296-000

Dichiarazioni di voto orali

3-297-000

Davor Ivo Stier (PPE). –

Poštovana predsjednice, podržavam ovo izvješće a posebno dijelove koji se fokusiraju na borbu protiv nezaposlenosti mladih, kao i na anticipiranje potrebnih vještina na tržištu rada u budućnosti. Svima je jasno da je ekonomska kriza najviše pogodila mlade ljude od početka 2009. do danas razlika između nezaposlenosti mladih i ukupne nezaposlenosti

povećala se 2,5 puta, a u Hrvatskoj, nažalost, to je i više. S druge strane, i u Hrvatskoj i u EU nedostaje stručnog kadra za pojedine sektore poput ICT sektora, sve nam to govori zapravo o nepovezanosti obrazovnog sustava i potreba tržišta i potreba poslodavaca. Upravo zbog toga je važno protiv ovog problema boriti se sa aktivnim politikama i upravo zbog toga sam ja podržao ovo izvješće i financiranje aktivnosti iz Europskog socijalnog fonda.

3-298-000

Elena Băsescu (PPE). - Am votat în favoarea raportului și susțin impunerea unei alocări de minim 20% din Fondul social european pentru incluziunea socială și combaterea sărăciei.

România, ca și alte state, are o problemă legată de integrarea populației de etnie romă. Deși statele membre au adoptat strategii în domeniu, progresele se lasă așteptate, pentru că avem nevoie de mai multă coordonare între autoritățile naționale. În loc să folosim etnicii romi ca temă de campanie, ar trebui să ne concentrăm pe rezolvarea problemelor cu care ei se confruntă. Utilizarea eficientă a Fondului social european pentru proiecte interguvernamentale în domeniul educației sau sănătății poate aduce mai multe rezultate decât abordarea problemei la nivel național. De aceea, sprijin ideea ca strategiile naționale de incluziune a romilor să descrie în detaliu contribuția FSE la integrarea populației de etnie romă.

3-299-000

Mario Borghezio (NI). - Signora Presidente, ho votato contro questa relazione, anche se ne condivido l'impostazione, perché certamente dobbiamo sostenere le categorie in difficoltà. Trovo però tutta questa attenzione un po' demagogica, visti i ben quattro emendamenti approvati – soltanto 29 di noi hanno votato contro – tutti mirati a favoritismi e ancora una volta genericamente a favore della popolazione Rom.

Non c'è razzismo o xenofobia da parte mia – anzi, li condanno! – però ritengo che dovrebbe esserci maggiore attenzione verso i gravissimi problemi che crea soprattutto agli amministratori locali un'infiltrazione – ormai di massa – di Rom, che dimostrano di non volersi adeguare alle nostre regole, fondate sull'etica della responsabilità e del lavoro.

Ritengo quindi sbagliata questa politica, che non distingue fra un generico dovere di assistenza a tutte le minoranze, e quindi alla minoranza Rom, e un impegno a richiamare fortemente e severamente queste popolazioni, affinché comprendano la necessità di dimostrare di volersi integrare, ad esempio mandando i bambini a scuola e non a rubare nelle nostre case.

3-300-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-301-000

Claudette Abela Baldacchino (S&D), in writing. – The European Social Fund (ESF), the EU's principal instrument for employment promotion and social inclusion, has undergone tremendous changes: it will now include a minimum of 20% of its budget for the fight against poverty and social inclusion, and make a substantial effort to tackle youth unemployment by its Youth Employment Initiative. Moreover, for the first time, one of the Fund's explicit priorities is to contribute to combating discrimination based on sex or

sexual orientation. The projects that are funded by the ESF should support the most vulnerable people in our society.

3-301-125

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente relatório, considerando que, para atingir esta coesão social, devem ser aplicados os quatro principais objetivos temáticos da proposta da Comissão relativa ao Fundo Social Europeu para o período de 2014-2020: *a promoção do emprego e da mobilidade dos trabalhadores, o investimento na educação, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida, a promoção da inclusão social e a luta contra a pobreza e o reforço da capacidade institucional e a eficiência da administração pública*. Reafirmo a importância do apoio aos jovens numa altura em que 21% se encontram desempregados na União Europeia e muitos outros abandonaram sistemas de formação sem obterem quaisquer habilitações. Por esta razão, o Fundo Social Europeu é o instrumento de integração social através do emprego, com uma abordagem integrada de apoio a percursos personalizados ou globais rumo a um objetivo de emprego máximo e de elevada qualidade. Além disso, deve apoiar-se a inclusão social dos desempregados, assegurando-se o acesso a recursos e serviços adequados para todos. Contudo, sou da opinião de que um melhor reconhecimento do papel específico dos parceiros sociais a todos os níveis é indispensável ao bom funcionamento dos projetos.

3-301-250

Roberta Angelilli (PPE), *per iscritto*. – Il Fondo sociale europeo è uno strumento essenziale per promuovere la formazione e l'inserimento professionale e far fronte ai dati allarmanti sulla disoccupazione, soprattutto dei giovani: 23.5% nell'UE, che equivale a circa 6 milioni di giovani al di sotto dei 25 anni - più di 1 giovane su 5 non riesce a trovare lavoro. Alcuni paesi hanno raggiunto cifre critiche: Grecia (57.3), Spagna (56.5), Croazia (52.8), la stessa Italia (40.4): una vera e propria emergenza. Dal 2007 al 2012, 20 milioni di giovani sotto i 25 anni hanno beneficiato del Fondo sociale attraverso la formazione o il tutoraggio. La Garanzia per i giovani è fra le riforme strutturali più urgenti che gli Stati membri devono introdurre. Concordo nel destinare il 20% del Fondo alla lotta alla povertà (nell'UE il 25% della popolazione è a rischio povertà ed esclusione sociale) e concordo con la relatrice per destinare il 25% dei fondi di coesione al FSE.

3-301-500

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Dezbaterele referitoare la modul în care Fondul social european este utilizat trebuie să aibă în vedere obiectivul dezvoltării durabile, cu prioritate în spațiile sau regiunile unde sunt consemnate decalaje majore, cu impact nu numai asupra dimensiunii economice, ci și asupra incluziunii sociale. Zonele rurale, zonele afectate de tranziția sau transformările industriale, regiunile care se confruntă cu importante probleme naturale sau cu provocări demografice ample trebuie vizate de către aceste fonduri. În egală măsură, pentru ca utilizarea acestor fonduri să fie una eficientă, este nevoie de mai multă flexibilitate în procesul de alocare și de accesare, tocmai pentru ca varietatea de probleme regionale să poată fi abordată mai consecvent. Eficiența alocărilor fondurilor europene ține și de abordarea problemelor specifice cu care o regiune se confruntă. De asemenea, este necesar ca procesul de utilizare a fondurilor europene să respecte principiul guvernantei pe mai multe niveluri, precum și imperativul subsidiarității.

3-301-562

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport qui détermine les priorités en matière d'investissement concernant les objectifs thématiques et établit les dispositions spécifiques concernant les programmes opérationnels cofinancés par le Fonds Social Européen, ainsi que les dépenses admissibles. Il convient de soutenir fermement la part minimale totale à réserver au FSE de 25 % du budget des Fonds structurels et de cohésion pour contribuer à anticiper les nouveaux besoins en matière de compétences et ainsi réduire significativement le chômage.

3-301-593

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį siūlymą dėl Europos socialinio fondo. Per pastaruosius dešimt metų sanglaudos politikos dėka įvyko nemažai pokyčių – prisidėta prie ekonomikos augimo, sukurta apie milijonas naujų darbo vietų, investuota į mokymą ir įsteigta apie 800 000 mažųjų ir vidutinių įmonių. Ekonomikos ir finansų krizės metu sanglaudos politikos vaidmuo turėtų dar labiau išaugti ir būti orientuotas į ekonomikos augimą ir ES konkurencingumo skatinimą. Būtina siekti ES fondus naudoti efektyviau, sutelkiant investicijas į mažąsias ir vidutines įmones, inovacijas ir energijos vartojimo efektyvumą. Pritariu išdėstytiems siūlymams vietoj šiuo metu Europos socialiniam fondui taikomos 22,1 proc. Sanglaudos politikos paramos dalies, skirti 25 proc. Didesnis šio fondo finansavimas yra būtinas siekiant likviduoti krizės padarinius. Labai svarbu, kad būtų sukurta Užimtumo ir socialinių inovacijų programa, kuria būtų siekiama padidinti darbo jėgos mobilumą ES, kovoti su socialine atskirtimi ir palengvinti atleistų darbuotojų verslumą, teikiant jiems mikrofinansus įmonių kūrimui. Pritariu, kad bent 20 proc. fondo kiekvienoje VN skiriamos sumos atitektų socialinės įtraukties skatinimui ir kovai su skurdu.

3-301-625

Regina Bastos (PPE), *por escrito*. – A situação que se vive nos Estados-Membros em termos sociais e de emprego nunca foi tão divergente. As taxas de desemprego oscilam entre cerca de 30% na Grécia e 4,9% na Áustria. As taxas no Sul da Europa são as mais elevadas. O desemprego dos jovens é ainda mais grave. Na Grécia, na Espanha e na Croácia mais de metade dos jovens não têm emprego. Em Portugal, as taxas são ligeiramente menos elevadas (36,9%). Este panorama é alarmante porque representa não só uma perda individual para cada jovem à procura de trabalho, mas também uma perda para a Sociedade que não consegue aproveitar o contributo de uma geração qualificada. Num período em que todos os esforços devem ser concentrados nos investimentos sociais para diminuir o desemprego, promover o aumento do nível de qualificações, assim como a adequação das competências e qualificações às necessidades das empresas, é necessário assegurar uma dotação financeira suficiente ao Fundo Social Europeu. Por isso votei favoravelmente este relatório sobre o Fundo Social Europeu que é um instrumento essencial para apoiar o emprego, a formação e a inclusão social.

3-301-750

Jean-Luc Bennahmias (ALDE), *par écrit*. – Faisant partie du "paquet cohésion" le fonds social européen est l'instrument phare de l'Union pour renforcer l'inclusion sociale et professionnelle dans les territoires. Si je regrette que nous n'ayons pas réussi à imposer que 25% de l'enveloppe totale allouée à la politique de cohésion soit concentrée sur le fonds social européen, je soutiens le rapport de Mme Morin-Chartier. Résultat des négociations avec le Conseil, le FSE sera pendant les sept prochaines années concentré sur les projets

visant à améliorer l'insertion, la reconversion et l'adaptation professionnelle. 20% de l'enveloppe sera dédiée à la promotion de l'inclusion sociale et la lutte contre la pauvreté. En période d'urgence sociale, alors que la situation sociale s'est largement détériorée dans un grand nombre de pays européens, l'accord sur le fonds social européen est le bienvenu.

3-302-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – La relazione della collega Morin-Chartier sul Fondo sociale europeo è decisamente poco equilibrata e trascura i reali problemi che affliggono la gestione di questo fondo, primo fra tutti l'eccessiva burocrazia nell'erogazione delle risorse e l'assoluta mancanza di trasparenza sulla loro destinazione.

3-302-500

Vilija Blinkevičiūtė (S&D), *raštu*. – Balsavau dėl šio pranešimo, kadangi, po ilgų derybų pagaliau buvo pasiektas susitarimas dėl Europos socialinio fondo būsimojoje finansinėje perspektyvoje. Šis Lietuvos pirmininkavimo dėka laiku pasiektas susitarimas yra labai svarbus žmonėms, ilgą laiką neturintiems ar dėl krizės netekusiems darbo, nes tai reiškia, kad mokymams ir persikvalifikavimui reikalingos lėšos juos pasieks, kaip ir planuota, jau nuo kitų metų sausio mėnesio. Europos socialinio fondo paskirtis – investicijos į darbuotojus, jaunimą bei darbo ieškančius asmenis, taigi ir ateinančioje finansinėje perspektyvoje fondo lėšos pirmiausia bus skiriamos tvaraus ir kokybiško užimtumo skatinimui. Ypatingas dėmesys bus skiriamas neaktyvių ir labai nuo darbo rinkos nutolusių asmenų galimybių gauti darbą sustiprinimui, o taip pat nedirbančių ir niekur nesimokančių jaunuolių integravimui į darbo rinką. Patvirtintas Europos Socialinio Fondo biudžetas ateinantiems septyneriems metams – 75 milijardai eurų.

3-303-000

Sebastian Valentin Bodu (PPE), *în scris*. – Fondul social european este principalul instrument financiar al Uniunii Europene pentru promovarea ocupării forței de muncă. De la înființarea sa, acest fond sprijină îndeosebi mobilitatea geografică și profesională a lucrătorilor. Consider că este esențial să se acorde sprijin tinerilor deoarece, la nivelul Uniunii, 21% dintre aceștia sunt șomeri, iar numeroși alți tineri părăsesc sistemele de formare fără calificare. Din această cauză, salut decizia prin care FSE rămâne instrumentul de integrare socială prin integrare profesională, folosind o abordare care sprijină parcursurile personalizate sau generale, în vederea atingerii obiectivului creării unui număr maxim de locuri de muncă de calitate. În plus, trebuie susținută incluziunea socială a persoanelor aflate în șomaj, prin asigurarea accesului la resurse și la servicii corespunzătoare pentru toți.

FSE trebuie utilizat, de asemenea, ca instrument care să faciliteze anticiparea viitoarelor necesități în privința competențelor, în vederea creșterii, în mod semnificativ, a numărului de lucrători cu înalte calificări de care, în conformitate cu recente previziuni, Europa va avea nevoie într-un viitor apropiat.

3-304-000

Biljana Borzan (S&D), *napisan*. – Europski socijalni fond je glavni alat EU u nastojanjima za poticanje zapošljavanja i društvenu uključenost najugroženijih građana Europe. Fond se temelji na četiri glavne tematske odrednice: promoviranje zapošljavanja i mobilnosti rada, investiranje u obrazovanje i osposobljavanje, promoviranje društvene uključenosti te borbi protiv siromaštva i diskriminacije, jačanje institucionalnih kapaciteta i efikasnosti

javne uprave. Kako je nezaposlenost mladih jedan od najvećih problema s kojima se EU danas suočava, ESF se posebno bavi s tom ugroženom društvenom skupinom. Propisani su minimalni zahtjevi koje zemlja članica mora ispunjavati kako bi kvalificirala za sredstva iz fonda, poput praga nezaposlenosti mladih od 25 posto te maksimalne dobi nezaposlenih do 25 (obvezno) i 30 (ovisno o državi članici) godina korisnika. Jedno od postignuća grupe Socijalista i demokrata u Europskom parlamentu je odredba koja kazuje da se najmanje 20 posto sredstava iz ESF-a mora iskoristiti u borbi protiv siromaštva. Ipak, moram izraziti zabrinutost radi odredbi o makroekonomskim uvjetima koje je predložila Komisija jer bi one mogle biti prepreka u povlačenju sredstava zemljama najviše pogođenim krizom. To bi zapravo značilo da će njihovi građani biti kažnjeni jer su najviše osjetili posljedice recesije.

3-304-250

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport de ma collègue Elisabeth Morin-Chartier car le FSE, est un élément essentiel de la politique de cohésion. Il est le premier outil européen d'intégration sociale par l'intégration professionnelle, levier indispensable, en période de crise, au service des demandeurs d'emploi et des salariés. Notre bataille pour que 25% de part minimale des Fonds de la politique de cohésion lui soit réservé est donc légitime si on regarde les besoins de la France pour relancer le retour à l'emploi.

3-304-500

Antonio Cancian (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore poiché la relazione permetterà un utilizzo più efficace delle risorse UE e un considerevole miglioramento degli effetti delle politiche di rilancio della crescita e dell'occupazione nell'ambito dell'Unione. La proposta prevede l'allocazione di fondi in funzione delle priorità della strategia Europa 2020, una maggiore concentrazione tematica, l'attribuzione del 20% degli stanziamenti del Fondo alla promozione dell'inclusione sociale e alla lotta contro la povertà, nonché uno snellimento e una semplificazione delle procedure di accesso al Fondo. I quattro principali obiettivi della proposta sono la promozione dell'occupazione e della mobilità professionale, con particolare riguardo a quella giovanile, l'investimento nell'istruzione, nelle competenze e nella formazione permanente, la promozione dell'inclusione sociale e la lotta contro la povertà, il rafforzamento delle capacità istituzionali e la creazione di un'amministrazione pubblica efficace. Il nuovo FSE lavorerà all'integrazione sociale, mediante un innalzamento del livello delle qualifiche e dei livelli di occupazione ed un più rapido inserimento professionale. Il sostegno ai giovani resta prioritario, considerando che attualmente il 21% di essi è senza lavoro. Tramite la semplificazione delle norme e delle procedure di accesso al Fondo, un approccio più pragmatico e obiettivi più mirati, si avrà un migliore assorbimento ed utilizzo delle risorse UE disponibili.

3-305-000

Minodora Cliveti (S&D), *în scris*. – FSE, principalul instrument financiar al UE pentru promovarea ocupării forței de muncă, sprijină îndeosebi mobilitatea geografică și profesională a lucrătorilor. Acest fond are nevoie de o susținere fermă a cotei minime totale de 25% din bugetul fondurilor structurale și de coeziune. Statele membre vor rămâne principalii intermediari ai politicilor FSE având în vedere importanța politicilor naționale de ocupare a forței de muncă. Pentru respectarea autonomiei statelor membre, acestea sunt libere să organizeze punerea în aplicare a programelor în concordanță cu organizarea proprie. Pentru a crește rata de utilizare a FSE, trebuie create condițiile unei utilizări optime, încurajând toate statele membre să-și regândească prioritățile de finanțare pentru a crește eficacitatea FSE, înființând un cec FSE (forfetar) pentru microproiectele destinate unor

domenii specifice, ale căror rezultate sunt atinse cu ușurință și sunt măsurabile, îmbunătățind comunicarea și schimburile de informații cu responsabilii de proiect și asigurând o sinergie mai bună între FSE și FEDER. FSE rămâne instrumentul de integrare socială prin integrare profesională, printr-o abordare integrată care sprijină parcursurile personalizate sau generale în vederea atingerii obiectivului creării unui număr maxim de locuri de muncă de calitate. Trebuie susținută incluziunea socială a persoanelor aflate în șomaj, prin asigurarea accesului la resurse și la servicii corespunzătoare pentru toți.

3-305-125

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore del regolamento sul Fondo Sociale Europeo. La nuova proposta per il 2014-2020, presenta notevoli progressi rispetto al passato. Il FSE dal 1957 ha rappresentato uno strumento efficace e importante per sostenere la coesione sociale all'interno dell'Europa. Con lo scenario attuale, merita ancora di più attenzione e il nostro sostegno affinché possa continuare a produrre gli effetti benefici realizzati finora. Condivido le quattro priorità proposte. In particolare, sono convinta che il FSE debba servire anche come valido strumento per facilitare l'anticipazione del futuro fabbisogno di competenze, per migliorare l'incontro domanda offerta.

3-305-250

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Salut decizia de simplificare a procedurilor privind Fondul social european și cea de alocare de fonduri europene în conformitate cu prioritățile Strategiei Europa 2020 și pentru realizarea unor obiective precum integrarea socială prin ocuparea forței de muncă, ridicarea nivelului calificării și ridicarea nivelului ocupării forței de muncă. Susțin totodată ideea de a se acorda sprijin tinerilor, deoarece, la nivelul Uniunii, 21% dintre aceștia sunt șomeri, iar numeroși alți tineri părăsesc sistemele de formare fără calificare. Ca atare, FSE rămâne instrumentul de integrare socială prin integrare profesională, printr-o abordare integrată care sprijină parcursurile personalizate sau generale în vederea atingerii obiectivului creării unui număr maxim de locuri de muncă de calitate. În plus, trebuie susținută incluziunea socială a persoanelor aflate în șomaj, prin asigurarea accesului la resurse și la servicii corespunzătoare pentru toți.

3-305-406

Marielle de Sarnez (ALDE), *par écrit*. – Le Fonds social européen est le principal instrument financier dont dispose l'Union européenne pour renforcer l'inclusion sociale et professionnelle dans nos territoires. Après une difficile bataille, le Parlement européen a finalement obtenu que 23,1 % de l'enveloppe pour les années 2014-2020 soit destiné à la lutte contre la pauvreté par l'insertion professionnelle. Dans le même temps, 3 milliards seront investis pour lutter contre le chômage des jeunes. Certes c'est une avancée pour tous ceux qui pourront bénéficier du dispositif. Il n'en reste pas moins que ces fonds sont encore insuffisants, et que, ce que les jeunes européens attendent d'abord, ce sont de réelles perspectives d'avenir et des emplois. C'est à cet objectif là que l'UE devra contribuer demain.

3-305-375

Tamás Deutsch (PPE), *írásban*. – Fontosnak tartom, hogy fenntartsuk az Európai Szociális Alap 23,1%-os minimális részarányát, és ne növeljük ezt az arányt 25%-ra. Eljárési szempontból az intézményközi tárgyalások újrainvitását jelentené egy ilyen törekvés, ami semmiképpen nem lehet a célunk. Emellett szem előtt kell tartanunk, hogy az Európai Szociális Alap egyáltalán nem az egyetlen és kizárólagos alap, mely segíti a munkanélküliség

elleni küzdelmet. Számos olyan tényező van, mely hozzájárul a munkanélküliség növekedéséhez, tehát tévesen járunk el, ha abban a hiszemben cselekszünk, hogy a munkanélküliséget kizáróla több képzés biztosításával lehet csökkenteni. Legalább ilyen fontosak az infrastrukturális tényezők, melyek fejlesztéséhez az Európai Regionális Fejlesztési Alap járul hozzá a leghatékonyabban. Ezért lényeges, hogy biztosítsuk a tagállami rugalmasságot, hiszen a 23,1% csupán minimum értéket jelent, a tagállamok fordíthatnak többet a Szociális Alap céljaira, amennyiben ennek látják szükségét.

3-305-437

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Le Fonds social européen est un instrument clef pour favoriser l'emploi et l'inclusion sociale à l'échelle de l'Union, et il est essentiel de lui permettre de s'adapter aux conditions changeantes du marché du travail et des sociétés en Europe, notamment en contexte de crise. Grâce à ce nouveau texte, il sera chargé d'accompagner les États membres dans leur lutte contre le chômage et dans leurs efforts vers une croissance renouvelée.

3-305-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur ce texte afin d'aider efficacement les populations européennes à s'adapter aux mutations du marché de l'emploi. Dans une période où 21 % des populations jeunes sont sans emploi au sein de l'Union européenne, le Parlement par l'intermédiaire de cette proposition se doit d'apporter des solutions concrètes. Par ailleurs, la Région Midi-Pyrénées n'est pas épargnée par les fermetures d'usines. Ainsi, l'usine Alcatel Lucent qui emploie près de 100 personnes à Colomiers a annoncé la fermeture de son site pour 2014, en octobre 2013. De même en août 2012, c'était le site de Freescale qui employait alors près de 900 personnes à Toulouse, qui a été fermé. Ces exemples illustrent la nécessité des politiques européennes afin de lutter contre les dommages de la crise économique et ce même en Midi-Pyrénées.

3-306-000

Ioan Enciu (S&D), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de la révision du Fonds social européen (FSE) pour la période 2014-2020. Le FSE participe à l'amélioration de la cohésion du territoire de l'Union européenne, par l'aide qu'il apporte à de nombreuses régions en difficulté, dont plusieurs se situent en Roumanie. Je me félicite de l'approche qui a été suivie par le Parlement, qui se concentre sur un nombre d'objectifs limités, dont la promotion de l'emploi, l'investissement dans l'éducation et la promotion de l'inclusion sociale et de la lutte contre la pauvreté. Ce sont des domaines auxquels il faut, je crois, accorder une attention particulière. L'intégration sociale et professionnelle des populations les plus touchées par la crise, comme les jeunes, les habitants de quartiers et zones rurales défavorisés, devraient être considérés – comme des priorités pour la période 2014-2020. Enfin, je me félicite des références – qui ont été intégrées – à la collaboration nécessaire avec tous les acteurs concernés agissant au niveau local, comme les autorités régionales et locales, la société civile, et les partenaires économiques et sociaux. C'est une reconnaissance importante de leur rôle dans la gestion et l'utilisation du FSE et de leur influence sur l'amélioration de la situation de l'emploi et de l'insertion socioprofessionnelle.

3-306-500

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – From 2014 the Social Fund should be more effective and more focused on combating poverty and social exclusion. It should also make it easier

for organisations to participate, as well as including a wider range of people. It is also linked, of course, with the Youth Employment Initiative and Youth Guarantee Scheme which is so important for Wales. EUR 6 billion has been earmarked for this. I was happy to support this proposal.

3-306-625

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Eu defendo que o Fundo Social Europeu (FSE) deve reforçar o seu apoio à luta contra a pobreza e a exclusão social para a qual vai destinar uma verba mínima de 20% do total dos recursos do FSE de cada Estado-Membro. Agrada-me que o FSE vá também apoiar os esforços para combater o desemprego jovem e que pelo menos três mil milhões de euros do FSE sejam destinados à Iniciativa para o Emprego dos Jovens.

3-306-687

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O FSE deve melhorar as oportunidades de emprego, reforçar a inclusão social, combater a pobreza, promover a educação, as competências e a aprendizagem ao longo da vida e elaborar políticas de integração ativas, abrangentes e sustentáveis no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 162.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE). Deve contribuir para a Estratégia Europa 2020 garantindo uma maior concentração do apoio nas prioridades da União Europeia. Assim, o FSE deve contribuir também para os aspetos relevantes da execução das iniciativas emblemáticas, mormente a *Agenda para novas competências e empregos*, *Juventude em Movimento* e a *Plataforma europeia contra a pobreza e a exclusão social*. Deve também apoiar as atividades pertinentes realizadas no âmbito das iniciativas *Agenda digital* e *União da inovação*. Deve também ser utilizado para a luta contra a pobreza e a exclusão social, concordando assim, com uma verba mínima de 20 % do total dos recursos do FSE de cada Estado-Membro especificamente para este fim. Por isso votei favoravelmente.

3-306-750

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O quadro de ação do FSE é estabelecido no Regulamento das Disposições Comuns. Este regulamento tem como objetivo definir a missão, o âmbito de aplicação e as prioridades de investimento do FSE para 2014-2020. A orientação política geral para as atividades do FSE é estarem fortemente ligadas às Orientações Integradas da Estratégia UE 2020 e às recomendações específicas por país, elaboradas no âmbito do Semestre Europeu. Pretende-se assim forçar uma vertente mais neoliberal do FSE, o que fica claro quando se considera que uma das prioridades de investimento do FSE é: *a modernização das instituições do mercado de trabalho, tais como serviços de emprego públicos e privados, a melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade nacional transfronteiras através de regimes de mobilidade e de melhor cooperação entre instituições e partes relevantes*. No entanto, há aspetos positivos no Regulamento, como a alocação de uma verba mínima de 20% do total dos recursos do FSE à luta contra a pobreza e a exclusão social. Há outros aspetos positivos, relacionados com a igualdade de oportunidades e a não discriminação, a luta contra o abandono escolar precoce, a educação e formação profissional, a aprendizagem ao longo da vida, a conciliação do trabalho com a vida privada.

3-306-875

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Hlavným cieľom návrhu Európskeho sociálneho fondu na obdobie 2014 – 2020 je pomoc európskym krajinám prispôbiť sa

zmenám na trhu práce. Európsky sociálny fond je významný nástroj Európskej únie, ktorý pomáha vyrovnávať rozdiely medzi úrovňami rozvoja jednotlivých regiónov v rámci Európskej únie. Rovnako tak zmiernuje sociálne náklady, ktoré vznikajú v procese transformácie postkomunistických ekonomík. Rovnako tak je dôležitý s ohľadom na financovanie ľudského kapitálu či podporu skupín obyvateľstva, ktoré čelia hrozbe sociálneho vylúčenia. Považujem však za potrebné zdôrazniť najmä aspekt flexibility, ktorý je mimoriadne dôležitý, aby mohli krajiny pružne reagovať na vlastné špecifické sociálno-ekonomické problémy, čo výrazne uľahčí čerpanie finančných prostriedkov pomocou tohto nástroja.

3-306-937

Pat the Cope Gallagher (ALDE), *in writing* . – The European Social Fund is vitally important to Ireland and Europe as the fund promotes employment – mainly by funding initiatives to help people improve their skills and job prospects. Overall the ESF share of the cohesion envelope is 23.1% that corresponds to EUR 71 billion in the 2014-2020 period. The Border, Midland and Western region is expected to draw down at least EUR 335 million in structural funds over the next seven years, of which more than 50% must be designated towards ESF projects.

3-306-968

Catherine Grèze (Verts/ALE), *par écrit* . – J'ai voté pour ce rapport car il contient des avancées notoires. Moins dispersés, les fonds seront plus simples d'utilisation et davantage tournés vers des résultats concrets. La réforme sera également plus écologistes. En l'état, et pour la période 2014 - 2020, le FSE servira désormais, en plus de l'insertion par l'emploi, à lutter contre la pauvreté et le chômage des jeunes; deux fléaux qui explosent aujourd'hui avec la crise. La politique de cohésion sera aussi plus équitable grâce à la création d'une catégorie de régions «en transition», pour celles qui ne sont «ni trop riches ni trop pauvres», avec des montants et des règles mieux adaptés à leurs besoins.

3-307-000

Mathieu Grosch (PPE), *par écrit* . – Je regrette qu'il n'y ait pas plus de moyens alloués à la politique régionale car c'est un élément mobilisateur de la solidarité européenne. L'austérité, ce n'est pas une réduction unilatérale des dépenses mais le courage de choisir des priorités. De mauvaises économies sont faites sur ces fonds, qui permettent un réel investissement commun pour notre avenir et qui sont un moyen unique de lutter contre les effets de la crise en faveur des personnes et des régions les plus défavorisées. Le Fonds social européen (FSE) est toutefois un vecteur important de la politique régionale favorisant la synergie entre les 271 régions européennes. Le FSE contribue à soutenir la croissance et la création d'emplois dans l'Union; il est le principal fonds d'investissement dans le capital humain. J'ai voté en faveur de ce texte car c'est grâce à ce fonds que des initiatives favorisant l'emploi sont prises, notamment des formations pour aider les chômeurs à retrouver le chemin de l'emploi et des initiatives pour mieux intégrer les personnes handicapées dans la société.

3-307-500

Françoise Grossetête (PPE), *par écrit* . – J'ai pleinement soutenu l'adoption de ce rapport sur le Fonds social européen (FSE), principal instrument au niveau européen pour la lutte contre le chômage et la précarité, notamment chez les jeunes. 23,5 %, c'est le chiffre alarmant

du taux de chômage des jeunes en Europe. Ils seront justement le premier public cible de ce nouveau FSE, avec une mesure principale – la "garantie jeunesse" – qui doit permettre à tous les jeunes de moins de 25 ans en situation de grande précarité de retrouver un emploi, une formation, un stage ou un apprentissage.

Les 6 milliards de dotation de la "garantie jeunesse" ne sont cependant qu'une goutte d'eau par rapport à la politique de fond du FSE, qui ciblera à présent non seulement l'insertion des chômeurs dans le marché du travail, mais aussi le maintien dans l'emploi. 20 % des fonds du FSE seront orientés vers la lutte contre la pauvreté, tandis que 80 % seront orientés vers les mesures d'intégration professionnelle, qui viseront en priorité non seulement les jeunes, mais aussi les femmes, les prisonniers en réinsertion et les seniors. Il revient maintenant aux États membres de se saisir de cet outil pour le mettre à la disposition de leurs citoyens.

3-307-750

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har lagt ned rösten på alla betänkanden. Alla dessa fonder ingår som en del i EU:s strategi att öka centraliseringen av makt till unionen och öka dess integrering. En federalistisk plan som jag är motståndare till. I betänkandena framgår också att fonderna vägleds av den i huvudsak nyliberala Europa 2020-strategin. En politisk inriktning som jag motsätter mig. Jag förnekar inte att det finns flera positiva projekt som startats med stöd av dessa fonder, men det är också sant att de mest omfattande bedrägerierna och slöseriet inom EU sker just med medel från fonderna. I den nuvarande ekonomiska krisen påstås att fonderna skulle kunna bidra till en förändring. Det är en illusion. För en verklig förändring krävs en ny politik som sätter de mänskliga rättigheter, sysselsättning och välfärd i centrum. Det krävs också en organiserad avveckling av EMU.

3-308-000

Τάκης Χατζηγεωργίου (GUE/NGL), *γραπτώς*. – Αιτιολόγηση Ψήφου – Ταμεία Συνοχής. Τα κράτη μέλη καλούνται να κάνουν καλύτερη χρήση των πόρων των ταμείων συνοχής και ταυτόχρονα να τηρήσουν αυστηρά δημοσιονομικά πρωτόκολλα και ασφυκτικά μνημόνια. Όμως η ΕΕ2020 έχει καταστήσει την ανάπτυξη ανάπηρη. Αυτό μεταφράζεται σε μη παραγωγή νέου ΑΕΠ, αλλά αντιθέτως σε μείωση του. Τα ταμεία είναι σημαντικός παράγοντας τόνωσης των επενδύσεων και της ανάπτυξης. Οι απαιτήσεις έστω της μειωμένης συγχρηματοδότησης είναι δυσβάστακτες για πολλά κράτη μέλη. Ακόμη και με τα κοινοτικά κονδύλια, τα χρήματα δεν είναι αρκετά για ανάπτυξη. Η ευρωπαϊκή αλληλεγγύη δεν πρέπει να εφαρμόζεται α λα καρτ. Η πολιτική συνοχής δεν πρέπει να έχει ως αυτοσκοπό της την εντεινόμενη ολοκλήρωση της αγοράς προς όφελος ενός μικρού κλαμπ μεγάλων και εύπορων κρατών μελών και εις βάρος των υπολοίπων. Οι οικονομικές πολιτικές λιτότητας που ασκούνται επί του παρόντος στην ΕΕ ενισχύουν μια παρατεταμένη διαδικασία ύφεσης με απρόβλεπτες συνέπειες, σε μια συγκυρία όπου το ζητούμενο είναι το αντίθετο ακριβώς, δηλαδή η ταυτόχρονη, αν όχι η εκ των προτέρων, λήψη μέτρων για την υποστήριξη της ανάπτυξης και της απασχόλησης με μία πιο τολμηρή και εποικοδομητική πρόταση. Το ΑΚΕΛ αντιλαμβάνομενο τη σημασία των ταμείων στις δύσκολες συνθήκες που βιώνουμε, υπερψηφίζει υπό διαμαρτυρία, τους βασικούς κανονισμούς που αφορούν την ανάπτυξη και την απασχόληση.

3-309-000

Małgorzata Handzlik (PPE), *na piśmie*. – EFS stał się szczególnie ważnym narzędziem w czasach kryzysu gospodarczego, kiedy to tak wiele osób, a szczególnie ludzi młodych,

ma trudności ze znalezieniem zatrudnienia na rynku pracy. To właśnie z tego programu finansować można szkolenia i inne działania pomagające w znalezieniu zatrudnienia. Z perspektywy rynku wewnętrznego szczególnie istotna jest mobilność zawodowa, która może być promowana właśnie dzięki środkom EFS. Wraz z nadchodzącą perspektywą finansową czekają nas nowe wyzwania, dlatego ważne jest, aby instrument EFS przystosowany był do zmieniającej się sytuacji na rynku zatrudnienia i sytuacji gospodarczej, a dzięki temu mógł być również w pełni wykorzystywany w dynamicznie zmieniającej się rzeczywistości, na przykład sprawnie odpowiadając na potrzeby rynku pracy poprzez finansowanie zdobywania kwalifikacji w dziedzinach, w których pracownicy w przyszłości mogą być poszukiwani na rynku pracy. Popieram założenia nowego instrumentu, ponieważ skupiają się one wokół tak kluczowych zagadnień, jakimi są na przykład promowanie zatrudnienia i mobilności zawodowej, inwestowanie w edukację, umiejętności i uczenie się przez całe życie czy promowanie włączenia społecznego. Szczególnie istotne jest wsparcie dla ludzi młodych. Jest ono niezbędne, ponieważ obecnie 21% z nich nie jest zatrudnionych wewnątrz Unii Europejskiej, a wiele młodych osób opuściło systemy szkoleniowe bez uzyskania kwalifikacji. Przyjęte sprawozdanie pozwoli zareagować sprawnie na te problemy.

3-309-125

Marian Harkin (ALDE), *in writing*. – I voted in favour of this report on the European Social Fund, however I was disappointed that the fund did not account for 25% of cohesion funding. That said, 23.1% was an improvement on previous years. I am not happy with regard to the macroeconomic conditionality involved, even the watered-down version we ended up with. However, given the importance of the Social Fund for social inclusion, I am pleased to see we have finally gotten agreement.

3-309-250

Ian Hudghton (Verts/ALE), *in writing*. – The European Social Fund will in future be put to uses aimed at tackling poverty and social exclusion. I was happy to vote in favour of this report.

3-309-375

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui, kadangi dėl Europos socialinio fondo (ESF) 2014–2020 m. daroma tam tikra didelė pažanga, kurią Europos Parlamentas turėtų remti siekiant veiksmingai padėti Europos gyventojams prisitaikyti prie darbo rinkos pokyčių, bendrai finansuojant mokymų projektus ir įdarbinimo subsidijų programas. Europos socialinis fondas, pagrindinė užimtumui skatinti skirta Europos Sąjungos priemonė, buvo įsteigtas 1957 m. Romos sutartimi. Nuo pat įkūrimo jo tikslas – remti darbuotojų geografinį ir profesinį judumą. Dabartinės krizės metu itin svarbu siekti socialinės sanglaudos ir ESF investicijomis prioritetą teikti: socialinei įtraukčiai skatinant įdarbinimą, kvalifikacijos lygio kėlimui ir užimtumo lygio didinimui. Siekiant šio socialinės įtraukties tikslo 2014–2020 m. laikotarpiu turės būti siekiama šių keturių Komisijos pasiūlyme dėl ESF nustatytų pagrindinių teminių tikslų: „skatinti užimtumą ir darbo jėgos judumą“, „investuoti į švietimą, igūdžius, kvalifikaciją ir mokymąsi visą gyvenimą“, „skatinti socialinę įtrauktį ir kovą su skurdu“ ir „gerinti institucinius gebėjimus ir įgyvendinti efektyvų viešąjį administravimą“.

3-309-500

Livia Járóka (PPE), *in writing* . – The structural challenges that the EU faces have been compounded by the recent economic and financial crisis, which has resulted in increased levels of unemployment, hitting in particular young people and other vulnerable groups. It is vital therefore to enable the ESF to promote sustainable job-creation and support labour mobility, invest in education, skills and life-long learning, promote social inclusion, foster equal opportunities and combat inequality and poverty as well as foster eliminating all forms of discrimination. I hope that the new regulations for the 2014-2020 programming period will make the European Social Fund more effective in benefiting disadvantaged groups, in particular the long-term unemployed and those systematically excluded from the labour market, such as ethnic minorities, marginalised communities and people facing social exclusion or at the risk of poverty. The sustainable labour market integration of young people, who are not in employment, education or training, is also very important, in particular for young members of marginalised communities, such as young Roma. The ESF should furthermore provide adequate participation and access for stakeholder non-governmental organisations to actions and the preparation, implementation, monitoring and evaluation of programmes, particularly for those NGOs that represent or advocate beneficiaries of such programmes.

3-309-750

Philippe Juvin (PPE), *par écrit* . – J'ai soutenu le rapport de ma collègue Elisabeth Morin-Chartier qui détermine les priorités en matière d'investissements et établit les dispositions spécifiques concernant les programmes opérationnels cofinancés par le FSE, ainsi que les dépenses admissibles. Une proposition relative à l'initiative pour l'emploi des jeunes a également été intégrée, qui permettra aux régions ayant un taux de chômage des jeunes élevé de bénéficier de fonds spécifiques. Je me félicite donc de l'adoption de ce rapport.

3-310-000

Béla Kovács (NI), *írásban* . – A jelentés az Európai Szociális Alap (ESZA) számára fogalmaz meg irányelveket a 2014–2020-as időszakra. A Római Szerződés által 1957-ben létrehozott Európai Szociális Alap képezi az Európai Unió legfontosabb pénzügyi eszközét a foglalkoztatás előmozdítása terén. A Bizottság ESZA-ra vonatkozó javaslatának négy fő célkitűzése van: 1) a foglalkoztatás és a munkavállalói mobilitás ösztönzése, 2) az oktatásba, készségbe és az egész életen át tartó tanulásba történő beruházás, 3) a társadalmi befogadás erősítése és a szegénység elleni küzdelem, 4) az intézményi kapacitás növelése és a közigazgatás hatékonyságának fokozása. Az eredeti bizottsági anyaghoz képest a Foglalkoztatási és Szociális Bizottság olyan javaslatokat tett, amelyek erősítik az alap szociális jellegét, így elősegítik az erőforrásoknak a legszegényebb régiókba való koncentrálását, ezért ezen módosításokkal az anyagot megszavaztam.

3-310-250

Jacek Olgierd Kurski (EFD), *na piśmie* . – Europejski Fundusz Społeczny jest podstawowym instrumentem zwalczania bezrobocia i przeciwdziałania wykluczeniu społecznemu. W strefie euro stopa bezrobocia przekracza 10%, natomiast w samej Hiszpanii przekracza już 26%. Dlatego należy sprzyjać działaniom na rzecz zwiększenia mobilności zarówno zawodowej, jak i geograficznej obywateli Wspólnoty. Wszelkie regulacje dotyczące Europejskiego Funduszu Społecznego są ważne również ze względu

na fakt, że środki zeń pochodzące kierowane są do określonych grup ludzi, a nie do instytucji. Dlatego bardzo ważne są wszelkie zmiany wspierające edukację, zwalczanie ubóstwa, zapobieganie powstawaniu niepewnych form zatrudnienia, aktywizację osób w wieku poprodukcyjnym. Fundusz działa również na rzecz zwiększenia integracji na rynku pracy osób, które znalazły się w niekorzystnej sytuacji finansowej. Istotne jest również stwarzanie sieci partnerów społecznych z głównym udziałem organizacji pozarządowych wspierających osoby wykluczone społecznie i bezrobotne. Stymulowanie zatrudnienia i sprzyjanie nowym miejscom pracy jest jednym z głównych czynników kreujących wzrost gospodarczy.

3-310-375

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Il Fondo sociale europeo (FSE) è lo strumento che l'Unione Europea utilizza per promuovere l'occupazione e per aiutare in maniera efficace i cittadini ad adattarsi ai cambiamenti del mercato del lavoro, attraverso il cofinanziamento di progetti di formazione e programmi di aiuto all'occupazione. Ho votato favorevolmente perché penso che l'occupazione, soprattutto giovanile, debba essere, in questo momento storico di grande difficoltà economica e sociale, l'obiettivo principale della nostra azione politica: bisogna, dunque, promuovere l'occupazione, aiutare le imprese a creare nuovi posti di lavoro, sostenere la mobilità professionale ed investire nell'istruzione dei nostri giovani.

3-310-500

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Adoptarea propunerii de regulament privind Fondul social european este de bun augur. Pe lângă investițiile în infrastructură pe care le consider vitale pentru a avea o adevărată coeziune, avem nevoie și de investiții în capitalul uman. Cele aproximativ 74 de miliarde de EUR ce vor fi investite în viitorii șapte ani prin Fondul social european pot să rezolve câteva din problemele societale ale UE, mai ales incluziunea socială a grupurilor vulnerabile, inclusiv a romilor. Extrem de importantă va fi și combaterea șomajului în rândul tinerilor, mai ales că tineretul reprezintă viitorul Uniunii Europene. Salut combinarea finanțării din Fondul social european cu alte 3 miliarde de euro pentru garanția pentru tineret. Utilă va fi și componenta de inovație socială, mai ales ca posibilă soluție la provocărilor de pe piața muncii și din domeniul educației. De asemenea, cred că este vital să continuăm să finanțăm dezvoltarea capacităților administrative din statele membre prin intermediul Fondului social european. În actuala perioadă de programare multe dintre probleme de absorbție a fondurilor europene își au originea în insuficiența capacităților administrative din administrațiile publice.

3-310-750

Monica Luisa Macovei (PPE), *in writing*. – I voted in continued and growing support of the European Social Fund as a means to increase human capital and build up Member State economies from the bottom. Around 21% of the young population in the EU is unemployed – hit hard by the global recession and they continue to struggle in the recovery. Hundreds of thousands of Romanians have benefited in one way or another from ESF-funded programmes. One such programme funded training for 1 900 Romanian railway workers, improving their qualifications and providing necessary certifications. The results, however, stretch much further than a few certifications. Thanks to the programme, the railways are more efficient, which has led to better connectivity and mobility across Romania and into other Member States, which will foster greater business and economic growth. Certainly, many of those 1 900 railway workers were of the young, unemployed

generation I mentioned. However, it is quite clear that much more has to be done to address the employment issue still at hand. In part due to the increased focus on and funding for unemployed youth, I have voted in support of the ESF and the continuation of its goals.

3-311-000

Thomas Mann (PPE), *schriftlich*. – Soeben haben wir über den Anteil des Europäischen Sozialfonds an den Kohäsionsfonds für die Jahre 2014 bis 2020 abgestimmt. Der Ausschuss für Beschäftigung und Soziales hat die ausgezeichnete Arbeit meiner EVP-Kollegin Elisabeth Morin-Chartier gewürdigt und vorgestern ihr Verhandlungsergebnis mit 37 Ja-Stimmen, keiner Gegenstimme und drei Enthaltungen unterstützt. Der ESF soll eine Gewichtung von 25 % an den Kohäsionsfonds haben und damit mehr als die im Kompromiss mit dem Rat erzielten 23,1 %. Erfreulich ist, dass der Zugang zu ESF-Mitteln erleichtert wird, 20 % für die Berufsintegration und weitere 20 % für die Bekämpfung der Armut vorgesehen sind. Ich erinnere an die 6 Milliarden Euro als Sofortmaßnahme im Kampf gegen Jugendarbeitslosigkeit! Wir Europäer helfen mit konkreten Maßnahmen, nicht nur mit guten Worten. Darüber hinaus gibt es ein Programm für Beschäftigung und soziale Innovation, ebenso die finanzielle Förderung von Unternehmensgründungen, um nachhaltige Arbeitsplätze zu schaffen. Schließlich ist die Europäische Jugendgarantie von erheblicher Bedeutung, die für mehr Ausbildungs- und Arbeitsplätze in öffentlichen und privaten Unternehmen sorgen soll. Jetzt müssen die EU-Mitgliedstaaten eigene Finanzmittel mobilisieren, um das Paket sinnvoll zu ergänzen. Ich hoffe, dass Jugendliche, aber auch Frauen, ältere Arbeitnehmer und Langzeitarbeitslose vom europäischen Mehrwert persönlich profitieren.

3-311-500

Barbara Matera (PPE), *per iscritto*. – Ponendo il Fondo sociale europeo le basi per un accrescimento delle opportunità di lavoro nell'UE, e tenendo esso in considerazione l'inclusione sociale, settore che seguo costantemente in qualità di vice presidente della Commissione FEMM, non potevo che sostenere con favore la relazione a cura della collega Morin-Chartier. Grazie agli stanziamenti provenienti da un tale Fondo, che promuove in generale un più facile accesso al mondo del lavoro da parte dei giovani e di persone oggettivamente svantaggiate, anche le donne e le madri singole in difficoltà potranno godere di un sostegno tangibile.

3-311-750

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du règlement encadrant le Fonds social européen, qui permet en particulier un soutien à l'insertion professionnelle et à l'emploi. En particulier des dispositions particulières ont été créées pour soutenir l'emploi des jeunes. Les projets financés par le FSE dans nos régions permettent un soutien concret aux personnes les plus vulnérables. Ces actions sont tout à fait utiles et nécessaires.

3-313-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Le rapport du Parlement améliore clairement le texte de la Commission concernant le Fonds social européen (FSE) pour 2014-2020. Plusieurs références importantes sont ajoutées, concernant notamment les services publics, la santé et la sécurité sur le lieu de travail, la formation professionnelle, l'économie sociale et solidaire et les coopératives. Mais les objectifs de ce fond restent inchangés : il s'agit d'adapter les travailleurs au « marché du travail » et aux « besoins des

entreprises ». Et l'allocation des fonds se fait en fonction des priorités de la stratégie Europe 2020 qui reprend le crédo de la "règle d'or" de l'équilibre des finances publiques pour tous les Etats, et promeut des réformes structurelles de flexibilisation du marché du travail. Il faut faire au contraire sortir de l'austérité et relancer l'activité par la planification écologique. Hors de cela, la baisse du chômage est une chimère. Je vote contre ce texte.

3-312-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – I am in favour of this report that includes important provisions defining investment priorities and lays down specific provisions concerning operational programmes. I also support the inclusion of the proposal for the Youth Employment Initiative (YEI).

3-312-500

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – No he podido votar a favor del presente informe debido a que, pese a que trata de garantizar que se cumplan los objetivos, que comparto, del Fondo Social Europeo, en última instancia trata de implementar los objetivos de la estrategia 2020. El informe incluye numerosas posiciones muy dignas, pero también incluye la coordinación con el resto de políticas económicas de la Unión Europea. El informe incluye una enmienda que somete el funcionamiento del FSE al desarrollo de proyectos destinados al crecimiento económico. Pese a que esté de acuerdo con el enfoque, en la práctica supondrá que el FSE financie a empresas privadas y desatienda los deberes de inclusión social. Por ello no he podido votar a favor del presente informe.

3-313-000

Miroslav Mikolášik (PPE), *písomne*. – Riešenie viac než dvadsaťmiliónovej nezamestnanosti patrí medzi súčasné politické priority členských štátov a Európskej únie, pričom Európsky sociálny fond sa stal konkrétnym prejavom aktívnej snahy o nápravu. Vytrvalo podporujem zabezpečenie dostatočných zdrojov na fungovanie jednotlivých programov, keďže Európsky sociálny fond musíme ako prioritu aj odpovedajúco financovať. Európsky sociálny fond má v novom programovacom období 2014-2020 uľahčovať pracovníkom aj nezamestnaným flexibilnú adaptáciu na neustále sa meniace podmienky na trhu práce prostredníctvom sprostredkovávania adekvátneho vzdelania či žiadaných zručností, podporou mobility a efektívnej komunikácie medzi školami, súkromným sektorom a pracovníkmi. Z uvedených dôvodov som hlasoval za prijatie správy o Európskom sociálnom fonde.

3-313-093

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – I voted in favour because in this period of crisis, the promotion of social cohesion through social investment for employment is of utmost importance. The European Social Fund is going to be the main instrument at EU level to support and help young people to integrate in the labour market and also the most vulnerable groups in society.

3-313-187

Andreas Mølzer (NI), *schriftlich*. – Der Europäische Sozialfonds (ESF) ist das wichtigste Finanzierungsinstrument der Europäischen Union zur Unterstützung von Beschäftigungsmaßnahmen in den Mitgliedstaaten sowie zur Förderung der wirtschaftlichen und sozialen Kohäsion. Die Ausgaben des ESF belaufen sich auf rund 10 % des

Gesamthaushaltes der EU. Der ESF gehört zu den Strukturfonds der EU, die zur Verbesserung des sozialen Zusammenhalts und der wirtschaftlichen Entwicklung in den Regionen der Union eingesetzt werden. Es steht außer Frage, dass es unumgänglich ist, durch Maßnahmen die Arbeitsmärkte der einzelnen Mitgliedstaaten wieder so weit zu stärken, dass es ihnen möglich ist, die Arbeitslosenzahlen deutlich zu reduzieren. Nichtsdestotrotz bin ich der Ansicht, dass ein vereinfachter Zugang zum ESF die Gefahr bergen könnte, dass es zu einem Missbrauch des Fonds kommen könnte. Meiner Meinung nach muss auch bei einer Vereinfachung der Vorschriften und Verfahren immer noch sichergestellt werden können, dass ein möglicher Missbrauch ausgeschlossen werden kann. Da dies aus diesem Bericht nicht klar hervorgeht, habe ich dagegen gestimmt.

3-313-281

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu*. – Daugelio Europos Sąjungos valstybių ekonomikai atsigaunant po krizės (o kai kurioms – tebeišgyvenant recesiją), svarbi ES parama mažiausiai pasiturintiems ES gyventojams ir jų galimybėms kuo greičiau patekti (ar grįžti) į darbo rinką. Todėl pritariu Europos socialinio fondo veiklą numatančioms nuostatoms.

3-313-328

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Le Fonds Social Européen constitue le principal instrument européen de soutien à l'emploi et de promotion de la cohésion économique et sociale. Pour affronter les difficultés auxquelles fait face l'Union dans ces domaines, ce rapport s'est fixé quatre objectifs principaux, qui sont «la promotion de l'emploi et de la mobilité professionnelle», «l'investissement dans l'éducation, les compétences et la formation tout au long de la vie», «la promotion de l'inclusion sociale et la lutte contre la pauvreté», et «le renforcement des capacités institutionnelles et la mise en place d'une administration publique efficace».

Le choix de soutenir en priorité ces différents domaines permettra ainsi de favoriser réellement l'insertion sociale et professionnelle, ce qui a justifié mon soutien à ce rapport.

3-313-375

Justas Vincas Paleckis (S&D), *in writing*. – The European Social Fund promotes employment and social inclusion as its main goals. More specifically, the European Social Fund seeks to achieve this through four objectives: promoting employment and labour mobility, investing in education and training for various skills and life-long learning, promoting social inclusion and fighting against poverty as well as discrimination, and enhancing the ability of public authorities to act and making public administration more efficient. I fully support the proposal by Élisabeth Morin-Chartier, as the agreement is highly satisfactory and includes the main ideas of Progressive Socialists and Democrats. This agreement raised the European Social Fund budget by a minimum of 20% for combating poverty and social exclusion. Other important achievements in the agreement include: measuring how projects on social inclusion impact people, creating five main investment concerns instead of four, adding asylum seekers and refugees for social inclusion, and bringing up the involvement of various social partners and NGOs. I believe in the nature of this proposal, because it focuses on the most vulnerable in society and includes different methods to aid this group of people.

3-313-750

Αντιγόνη Παπαδοπούλου (S&D), γραπτώς . – Η Ευρωπαϊκή Επιτροπή προτείνει μια σημαντική αναβάθμιση του πλαισίου λειτουργίας του Ευρωπαϊκού Κοινωνικού Ταμείου (ΕΚΤ) για την περίοδο 2014-2020, ώστε να παρέχει αυτό αποτελεσματικότερη βοήθεια στους Ευρωπαίους πολίτες μέσω των συγχρηματοδοτούμενων προγραμμάτων. Η επίτευξη της κοινωνικής συνοχής αποτελεί μια πρόκληση στην περίοδο υψηλής ανεργίας και οικονομικής εξαθλίωσης των πληθυσμών που διανύουμε, ιδίως στον Ευρωπαϊκό Νότο. Στόχος της πρότασης αυτής είναι να επικεντρωθεί το ΕΚΤ σε στοχευμένες δράσεις προώθησης της απασχόλησης και της κινητικότητας των εργαζομένων και να επενδύσει στην εκπαίδευση, στην απόκτηση δεξιοτήτων, στη δια βίου μάθηση και στη στήριξη των νέων. Αυτό που επιδιώκεται είναι η κινητοποίηση όλων των κοινωνικών εταίρων στην αξιοποίηση του ΕΚΤ σε ευρωπαϊκό, εθνικό και περιφερειακό ή τοπικό επίπεδο. Ζητείται αποτελεσματική διαχείριση των πόρων του ΕΚΤ, ανάκαμψη και δημιουργία νέων θέσεων εργασίας στην ΕΕ, στήριξη του ΕΚΤ από τον προϋπολογισμό των διαρθρωτικών ταμείων και των ταμείων συνοχής για την ενίσχυση της κοινωνικής συνοχής και την ενσωμάτωση των νέων και των πλέον ευάλωτων πληθυσμών στην αγορά εργασίας. Τα κράτη μέλη πρέπει να ενσωματώσουν τις πολιτικές του ΕΚΤ στις εθνικές πολιτικές απασχόλησης και να δράσουν αποτελεσματικά.

3-313-875

Γεώργιος Παπανικολάου (PPE), γραπτώς . – Υπερήφισα την έκθεση διότι κρίνω ικανοποιητική τη συμφωνία μεταξύ Ευρωπαϊκής Επιτροπής, Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου και Συμβουλίου για το Ευρωπαϊκό Κοινωνικό Ταμείο, το πλέον σημαντικό ταμείο για την προώθηση της απασχόλησης και την καταπολέμηση της φτώχειας στην Ευρώπη. Αξίζει να τονίσουμε ότι το 20% της προκοδότησης του Ταμείου για κάθε κράτος μέλος προορίζεται για την κοινωνική ένταξη και την καταπολέμηση της φτώχειας, κάτι που επιτρέπει στην Ελλάδα να αποκομίσει σημαντικά κονδύλια που μπορεί, σε αυτή τη δύσκολη οικονομική περίοδο, να διοχετεύσει προς τις ευάλωτες κοινωνικές ομάδες. Σημαντικό σημείο αποτελεί και η απλούστευση των διαδικασιών για την αξιοποίηση αυτών των πόρων, διότι θα επιτρέψει στην χώρα να βελτιώσει στο μέλλον ακόμη περισσότερο τα ποσοστά απορρόφησης προς όφελος των πολιτών. Σημαντική προσπάθεια γίνεται για την κοινωνική ένταξη των πληθυσμών των ανέργων και εξασφαλίζεται η πρόσβασή τους σε πόρους και υπηρεσίες ενώ ειδική μνεία γίνεται στη στήριξη των νέων, για τους οποίους το ΕΚΤ προωθεί καινοτόμες λύσεις με στόχο την μεγιστοποίηση και την ποιοτική βελτίωση των θέσεων απασχόλησης.

3-313-890

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A proposta da Comissão Europeia relativa ao Fundo Social Europeu (FSE) para 2014-2020 apresenta progressos importantes que merecem o apoio do Parlamento Europeu no sentido de ajudar eficazmente as populações a adaptarem-se às alterações do mercado de emprego mediante o cofinanciamento de projetos de formação e de auxílio ao emprego: 1) a atribuição dos fundos em função das prioridades da Estratégia Europa 2020; 2) a concentração temática e a afetação de 20 % do financiamento do Fundo em cada Estado-Membro à inclusão social e à luta contra a pobreza; 3) um melhor reconhecimento do papel dos parceiros sociais e das organizações não-governamentais, bem como; 4) a simplificação dos procedimentos. É de salientar que foi o Parlamento que propôs e conseguiu que o FSE reforçasse o seu apoio à luta contra a pobreza e a exclusão social, reservando uma verba mínima de 20% do total dos recursos do FSE de cada Estado-Membro especificamente para este fim. Por

concordar com o exposto e atenta a importância deste fundo votei favoravelmente o presente relatório.

3-313-906

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – The current population of unemployed people in Europe is estimated to be approximately 23 million. To help these people adapt to changes in the labour market and promote social cohesion, it is of great importance to effectively use the European Union's principal instrument, the European Social Fund (ESF), established in 1957 under the Treaty of Rome. In the coming period of 2014-2020, the ESF will be allocated in promoting employment and labour mobility, investing in education, skills and life-long learning, promoting social inclusion and combating poverty, and enhancing institutional capacity and efficient public administration, as proposed by the Commission. Regarding its consistency to the mission of ECF, I voted for this proposal.

3-313-921

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – Le fonds social européen est un levier de premier ordre pour l'insertion ou la réinsertion dans le marché de l'emploi ainsi que la formation des employés. Il a démontré son utilité depuis très longtemps. Je suis fier de son adoption.

3-313-937

Salvador Sedó i Alabart (PPE), *por escrito*. – Siendo el Fondo Social Europeo la partida con más presupuesto de los Fondos Europeos Estructurales y de Inversión y el principal instrumento de la Unión Europea para la creación de empleo y soporte al mercado laboral y, por extensión, de lucha contra la exclusión social y la desigualdad, apoyo completamente toda renovación y ampliación de su alcance. La nueva regulación, entre otros, contempla el refuerzo de la dimensión social de la UE mediante la obligatoriedad de los Estados miembros de invertir el 80 por ciento de los recursos FSE en prioridades de inversión social y el 20 por ciento restante en la lucha contra la pobreza y la exclusión social, que considero un gran paso hacia el alcance de los objetivos Europa 2020. Sinceramente creo que, con todo, queda mucho trecho por recorrer y presupuesto que destinar; aunque cabe decir que estoy satisfecho del resultado de las negociaciones con el Consejo y la Comisión, como por ejemplo con la ampliación de los criterios de elegibilidad en edad y tasa de desempleo en la Iniciativa de Empleo Juvenil y la mayor flexibilidad en las condicionalidades macroeconómicas.

3-313-968

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Il Fondo sociale europeo (FSE) per il periodo 2014-2020 presenta notevoli progressi che meritano il mio voto, al fine di aiutare in modo efficace la popolazione europea ad adattarsi ai cambiamenti del mercato del lavoro mediante il cofinanziamento di progetti di formazione e di programmi di aiuto all'occupazione: il Fondo sociale europeo, è orientato a sostenere la mobilità geografica e professionale dei lavoratori. I quattro principali obiettivi relativi all'FSE dovranno essere applicati per il periodo 2014-2020: "la promozione dell'occupazione e della mobilità professionale", "l'investimento nell'istruzione, nelle competenze e nella formazione permanente", "la promozione dell'inclusione sociale e la lotta contro la povertà" e "il rafforzamento delle capacità istituzionali e la creazione di un'amministrazione pubblica efficace". Il sostegno ai giovani è indispensabile, considerando che attualmente nell'Unione europea il 21% di essi è senza un lavoro. Per tale motivo l'FSE resta uno strumento

importante per l'integrazione sociale mediante l'inserimento professionale, con un approccio integrato che sostiene percorsi personalizzati o globali verso un obiettivo di occupazione massima e di qualità. L'FSE deve essere inoltre utilizzato come strumento per l'anticipazione del futuro fabbisogno di competenze, al fine di aumentare significativamente il numero di lavoratori altamente qualificati dei quali l'Europa avrà bisogno a breve.

3-313-984

Michèle Striffler (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport sur le "Fonds Social Européen" dont l'objectif est d'aider efficacement les citoyens européens à s'adapter aux mutations du marché de l'emploi par le cofinancement de projets de formation et de programmes d'aide à l'emploi. 20% de ce nouveau fonds sera consacré à la lutte contre la pauvreté par l'insertion professionnelle dans chaque État membre et au moins 3 milliards d'euros, dès 2014, seront dédiés à la lutte contre le chômage des jeunes. J'ai soutenu les importantes avancées contenues dans ce rapport, car l'emploi demeure au cœur des préoccupations des citoyens européens. En ces temps de crise, l'Union européenne doit faire preuve de solidarité en adoptant une politique sociale forte et ciblée, notamment en favorisant les politiques d'insertion professionnelle.

3-316-875

Dubravka Šuica (PPE), *napisan*. – Ovaj okvir Europskog socijalnog fonda sadrži sve potrebne politike za promicanje i unapređenje mogućnosti zapošljavanja, ojačavaju mehanizmi socijalne uključenosti, u borbi protiv siromaštva, podupiranju stvaranja održivih i kvalitetnih radnih mjesta i izbjegavanju nesigurnih oblika zapošljavanja. Također smatram kako ESF ima važnu ulogu u promicanju obrazovanja i cjeloživotnog učenja, kao i potpora aktivnim, sveobuhvatnim i održivim politikama doprinosi gospodarskoj, socijalnoj i teritorijalnoj koheziji. Smatram da će ova regulativa uvelike pojednostaviti postupak i olakšati pristup sredstvima ESF-a. Oni znatno mogu poboljšati utjecaj politike oporavka i podrške u stvaranju novih radnih mjesta u Europskoj uniji s obzirom da su glavni instrument Europske unije za poticanje zapošljavanja. Budući da ESF ima za cilj učinkovitu pomoć europskim narodima i prilagodbu promjenama na tržištu radnih mjesta kroz sufinanciranje projekata obuke i programa pomoći pri zapošljavanju, a danas nam je upravo to jako bitno kako bismo na najbolji mogući način kroz ESF suzbili rekordne stope nezaposlenosti, a posebice mladih stoga pozdravljam ovaj prijedlog. Vrlo je važno imati dobar plan, a ovaj prijedlog obuhvaća sve bitne odrednice koje su od ključne važnosti kako za EU tako i za Hrvatsku, gdje je nezaposlenost iz dana u dan sve veća.

3-316-937

Charles Tannock (ECR), *in writing*. – Having earlier voted in favour of the Cohesion Fund, it is with regret that I must abstain on this issue. The Cohesion Fund is well targeted, allocating funds only to those countries most in need, i.e. those countries that have a GNI of less than 90% of the EU average. Whilst I would argue that there is a case for increasing that rate to 95%, the principle remains a worthy example. This week we have seen a real terms cut in the budget for the first time, a reflection of the economic climate in Europe and around the world, but also an understanding that the EU needs to take a more logical approach to its financing. Transferring large sums of money from Member States to the EU, for the money then to be returned later via a series of programmes and initiatives does not always make sense for the EU as a whole. As individual Member State Governments' tackle large budget deficits, the EU needs to respond with a smarter and more streamlined

budget. By prioritising funding only to those most in need, not only can the overall budget be reduced but the efficacy and efficiency of initiatives can be improved.

3-314-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Le FSE doit rester une politique majeure de l'Union, notamment en ce qu'il soutient les autorités régionales dans le financement de la formation continue. Le Fonds social européen a aussi pour rôle d'augmenter les possibilités d'emploi, de promouvoir l'éducation et la formation tout au long de la vie, de renforcer l'inclusion sociale, de contribuer à la lutte contre la pauvreté et d'aider les administrations publiques à mieux servir les citoyens et les demandeurs d'emploi. Le Fonds social européen est un outil majeur dans la politique de relance!

3-314-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – A União Europeia está perante desafios estruturais que se prendem com a globalização económica, a evolução tecnológica, o crescente envelhecimento das forças de trabalho e a escassez de competências e de mão de obra em alguns setores e regiões. O Fundo Social Europeu tem como grande objetivo reduzir as profundas disparidades regionais existentes em toda a União Europeia em termos de níveis de desenvolvimento (PIB per capita), produtividade, emprego, nível de escolaridade e pobreza e para atingir os ambiciosos objetivos da estratégia Europa 2020. Considero que o resultado final das negociações é positivo devido ao facto de contribuir para melhorar as oportunidades nos domínios do emprego, da educação e da formação e a luta contra a exclusão social e a pobreza de milhares de cidadãos europeus. Por fim, gostaria de salientar como extremamente positiva a atenção que as autoridades europeias atribuem à iniciativa de emprego dos jovens e que visa apoiar todos aqueles que ainda não conseguiram encontrar uma oportunidade profissional, sendo que Portugal deverá receber cerca de 300 milhões de Euros.

3-314-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru rezoluția referitoare la propunerea de regulament privind Fondul social european (FSE) și de abrogare a Regulamentului nr. 1081/2006.

Regulamentul stabilește misiunea FSE, inclusiv a inițiativei „Locuri de muncă pentru tineri”, domeniul de aplicare a sprijinului acordat prin intermediul lui, dispoziții specifice și tipurile de cheltuieli eligibile pentru asistență. Beneficiarii FSE sunt persoane, inclusiv persoane dezavantajate, cum ar fi șomerii pe termen lung, persoanele cu handicap, migranții, minoritățile etnice, comunitățile marginalizate și persoanele de toate vârstele, care se confruntă cu sărăcia și excluderea socială. De asemenea, FSE acordă sprijin lucrătorilor, întreprinderilor, inclusiv actorilor din economia socială, și întreprinzătorilor, precum și sistemelor și structurilor, pentru a facilita adaptarea acestora la noile provocări, inclusiv reducerea discrepanțelor în materie de competențe, și pentru a promova buna guvernare, progresul social și implementarea reformelor, în special în domeniile ocupării forței de muncă, educației, formării și politicilor sociale.

FSE sprijină următoarele priorități de investiții: „promovarea unor locuri de muncă durabile și de calitate și sprijinirea mobilității lucrătorilor”; „promovarea incluziunii sociale, combaterea sărăciei și a oricărei forme de discriminare”; „efectuarea de investiții în domeniul educației, al formării și formării profesionale în vederea dobândirii competențelor și a

învăţării pe tot parcursul vieţii”; „creşterea capacităţii instituţionale a autorităţilor şi părţilor interesate publice şi a eficienţei administraţiei publice”.

3-315-000

Ruža Tomašić (ECR), *napisan.* - Glasovala sam suzdržano o ovom prijedlogu, kao i prilikom prvog čitanja o dogovoru s Vijećem. Smatram kako prijedlog sadrži nekolicinu odredbi koje bi se pozitivno odrazile na manje i siromašnije članice, u kojima se loša socijalna situacija pojačana globalnom recesijom još nije popravila, što je svakako korisno. Ciljani pristup najranjivijim skupinama, poput onih koji su dugo nezaposleni, jedna je od odredbi koje naravno pozdravljam. No, s druge strane, program stavlja naglasak na mobilnost preko EURES-a, što ne smatram adekvatnim rješenjem. Kao što sam nekoliko puta naglasila na plenarnim raspravama, držim kako je iluzorno očekivati dugoročno popravljavanje socijalne situacije u siromašnijim članicama ako one trajno izgube radno sposobno stanovništvo, naročito mlade i obrazovane. Također, imam osjećaj kako prijedlog socijalnu komponentu politike EU prečesto podređuje onoj ideološkoj – pravima manjina. Držim kako je takav pristup pogrešan i kako pozitivnoj diskriminaciji ovdje nema mjesta. Svi socijalno ugroženi su kao takvi naš prioritet i moramo im pristupati s jednakom dozom empatije i odlučnosti.

3-316-000

Κυριάκος Τριανταφυλλίδης (GUE/NGL), *γραπτώς.* – Τα κράτη μέλη καλούνται να κάνουν καλύτερη χρήση των πόρων των ταμείων συνοχής και ταυτόχρονα να τηρήσουν αυστηρά δημοσιονομικά πρωτόκολλα και ασφυκτικά μνημόνια. Όμως η ΕΕ2020 έχει καταστήσει την ανάπτυξη ανάπηρη. Αυτό μεταφράζεται όχι απλώς σε μη παραγωγή νέου ΑΕΠ, αλλά αντιθέτως σε μείωση του. Τα ταμεία είναι σημαντικός παράγοντας τόνωσης των επενδύσεων και της ανάπτυξης. Οι απαιτήσεις έστω και της μειωμένης συγχρηματοδότησης είναι δυσβάστακτες για πολλά κράτη μέλη διότι, ακόμη και με τα κοινοτικά κονδύλια, τα χρήματα δεν είναι αρκετά για ανάπτυξη. Η ευρωπαϊκή αλληλεγγύη δεν πρέπει να εφαρμόζεται α λα καρτ. Η πολιτική συνοχής δεν πρέπει να έχει ως αυτοσκοπό της την εντεινόμενη ολοκλήρωση της αγοράς προς όφελος ενός μικρού κλαμπ μεγάλων και εύπορων κρατών μελών και εις βάρος των υπολοίπων. Οι οικονομικές πολιτικές λιτότητας που ασκούνται επί του παρόντος στην ΕΕ ενισχύουν μια παρατεταμένη διαδικασία ύφεσης με απρόβλεπτες συνέπειες, σε μια συγκυρία όπου το ζητούμενο είναι το ακριβώς αντίθετο, δηλαδή η ταυτόχρονη, αν όχι η εκ των προτέρων, λήψη μέτρων για την υποστήριξη της ανάπτυξης και της απασχόλησης με μία πιο τολμηρή και εποικοδομητική πρόταση. Το ΑΚΕΛ, αντιλαμβανόμενο τη σημασία των ταμείων στις δύσκολες συνθήκες που βιώνουμε, υπερψηφίζει υπό διαμαρτυρία, τους βασικούς κανονισμούς που αφορούν την ανάπτυξη και την απασχόληση.

3-316-250

Inese Vaidere (PPE), *rakstiski.* – Eiropas Sociālais fonds ir ES instruments nodarbinātībai, un viens no tā mērķiem ir dot iespēju ES iedzīvotājiem - īpaši gados jauniem cilvēkiem - uzsākt darbu, atgriezties darbā vai saglabāt darbvietas.

Eiropā aptuveni 23 miljoni cilvēku ir bezdarbnieki un 30 miljoniem cilvēku draud sociālā atstumtība. Turklāt jauniešu (vecumā no 15 līdz 24 gadiem) bezdarbs ir gandrīz divas reizes lielāks nekā bezdarbs kopumā. Tādēļ uzskatu, ka īpaši svarīgi ir sniegt atbalstu gados jaunajiem ES iedzīvotājiem, ņemot vērā, ka 2012. gadā ES 23% jauniešu vecumā no 15 līdz 24 gadiem bija bez darba; Latvijā šis rādītājs ir vēl augstāks - 28%.

Daudzi jaunieši, iegūstot obligāto izglītību, mācības neturpina un nesaņem nekādu kvalifikāciju, kas nepieciešama, lai iekļautos darba tirgū. Tādēļ ESF ir jāturpina īstenot profesionālo integrāciju, padarot resursus un pakalpojumus pieejamus ikkatram, īpaši lauku reģionos, tādējādi veicinot maksimālas nodarbinātības sasniegšanu. Pricējos, ka mums izdevās panākt, ka jauniešu nodarbinātības veicināšanai ESF budžetā ir atvēlēti 8 miljardi eiro, no kuriem līdz pat 6 miljardiem eiro tiks ieguldīti konkrētās programmās jau nākamajos divos gados. Latvijai no 2014. gada būs pieejami aptuveni 59 miljoni eiro, ar kuru palīdzību tiks ieviesta "Jauniešu garantija", kas jauniešiem vecumā no 15 līdz 24 gadiem nodrošinās konkrētu darba, apmācību vai prakses piedāvājumu.

3-316-500

Derek Vaughan (S&D), *in writing*. – Today I voted in favour of the proposal for a regulation of the European Parliament and of the Council on the European Social Fund. I did so because I believe that European Social Funds must play a fundamental role in meeting the social and employment objectives of Europe 2020. Currently, there are around 23 million people unemployed in Europe, with a further 30 million under serious threat from social exclusion. As the EU's principle instrument for employment promotion, I believe that in supporting this report myself and my colleagues are making moves towards a more socially inclusive EU, with higher levels of employment and education. I hope that this report will be implemented swiftly, as there are many key projects in Wales and the UK as a whole that are waiting to receive their funding.

3-316-750

Jarosław Leszek Wałęsa (PPE), *in writing*. – I have voted in favour of the proposal for a regulation of the European Parliament and of the Council on the European Social Fund and repealing Regulation (EC) No 1081/2006 (COM(2011)0607/2 – C7-0327/2011 – 2011/0268(COD)). In doing so I hope that the current unemployment issues may find a solution. There is currently a 21% unemployment rate amongst young people in the EU and this is unacceptable. The ESF is a vital part of resurrecting the workforce and an opportunity to move toward a stronger Europe. To continue to improve social cohesion, the four main thematic objectives of the Commission proposal on the ESF will have to be applied for the 2014-2020 period: 'promoting employment and labour mobility', 'investing in education, skills and life-long learning', 'promoting social inclusion and combating poverty' and 'enhancing institutional capacity and efficient public administration'. These steps will play an important part of the ESF's success. We must continue to support these programmes as they will lead to a better future for all.

3-316-812

Inês Cristina Zuber (GUE/NGL), *por escrito*. – O quadro de acção do FSE é estabelecido no Regulamento das Disposições Comuns. Este regulamento tem como objectivo definir a missão, o âmbito de aplicação e as prioridades de investimento do FSE para o período de 2014-2020. A proposta original da Comissão manteve-se. Assim, a orientação política geral para as actividades do FSE é estarem fortemente ligadas às Orientações Integradas da Europa 2020. A Comissão pretende colocar uma vertente mais neoliberal ao fundo. Assim, no artigo referente ao âmbito de intervenção consideram que uma das prioridades de investimento do FSE é: *a modernização das instituições do mercado de trabalho, tais como serviços de emprego públicos e privados, a melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade nacional transfronteiras através de regimes de mobilidade e de melhor cooperação entre instituições e partes relevantes*. No entanto, foram

incluídos aspetos positivos ao Regulamento como a obrigatoriedade da inclusão de uma verba mínima de 20% do total dos recursos do FSE de cada Estado-Membro para reforçar o seu apoio à luta contra a pobreza e a exclusão social. Pensamos que este fundo deveria ser mais reforçado e que, evidentemente, não deveria estar sujeito ao princípio da macro-condicionalidade como daqui para a frente estará. Abstivemo-nos.

9.13. Fondo europeo di sviluppo regionale e obiettivo "Investimenti a favore della crescita e dell'occupazione" (A7-0268/2013 - Jan Olbrycht)

3-318-000

Dichiarazioni di voto orali

3-319-000

Raffaele Baldassarre (PPE). - Signor Presidente, ho votato a favore della relazione del collega Olbrycht, con il quale mi complimento per l'eccellente lavoro svolto. È fondamentale migliorare la ripartizione del sostegno del Fondo europeo di sviluppo regionale per aggiungere finalmente gli obiettivi della strategia Europa 2020, rispondendo al contempo alle diverse esigenze delle regioni di tutta l'Unione europea.

Condivido quindi la fissazione di un numero limitato di obiettivi mediante il nuovo elemento della concentrazione tematica, nell'ottica di migliorare il coordinamento con altre azioni specifiche. Sono inoltre molto soddisfatto dell'introduzione dell'ecoinnovazione fra le priorità d'investimento atte a rafforzare la ricerca e lo sviluppo tecnologico. Allo stesso modo, ritengo strategiche e lungimiranti le previsioni di azioni integrate per lo sviluppo urbano sostenibile.

3-320-000

Rosa Estaràs Ferragut (PPE). - Señora Presidenta, quiero decir que el informe es un informe positivo, por lo que hemos votado a favor. Básicamente es interesante la concentración temática y la derivación que se hacen, tanto si se trata de una región desarrollada, en transición o menos desarrollada, para la lucha contra el cambio climático, para las economías bajas en carbono.

Por primera vez se destina un 5 % de estos fondos FEDER a las ciudades, lo cual nos parece muy interesante, y se ponen en marcha también estrategias territoriales integradas para poder participar de varios fondos en un mismo programa operativo.

La única cuestión con la que no estoy de acuerdo es que Córcega, Cerdeña y las Islas Baleares —de donde yo provengo— no tengan la posibilidad de la flexibilización en los asuntos temáticos y, por lo tanto, ese punto es la única discrepancia que tendríamos con este informe.

Por lo demás, creemos positivo todo lo que este informe puede suponer, en realidad, para combatir la crisis.

3-321-000

Seán Kelly (PPE). - A Uachtaráin, cosúil leis na Feisirí eile bhí áthas orm tacaíocht a thabhairt don tuarascáil seo agus vótáil ar a son. Is léir go raibh a lán daoine eile ar an intinn chéanna, mar vótáil 605 as 695 i bhfabhar. Dá bhrí sin, is vóta an-láidir é sin agus tá moladh mór ag dul don rapóirtéir, an tUasal Olbrycht, as an dea-obair a rinne sé.

Ach mar bhall den Choiste um Fhorbairt Réigiúnach, chonaic mé le blianta beag anuas an obair a dhéanann daoine cosúil le Danuta Hübner, van Nistelrooij, Morin-Chartier agus daoine eile chun an Ciste Réigiúnach agus, go háirithe, na polasaithe nua a thabhairt isteach. Tá moladh mór ag dul dóibh mar ní gheibheann tú an tsaineolaíocht sin thar oíche. Tá siad tar éis mórán oibre a chur isteach ann agus tá toradh maith ann anois, go háirithe do na SMEs agus béim ar thaighde agus ar fhorbairt a chabhróidh le jabanna a chruthú inár réigiún.

3-322-000

Adam Bielan (ECR). - Panie Przewodniczący! Dzięki lepszej koordynacji z wieloma istniejącymi rozporządzeniami dotyczącymi inwestycji osiągnięto uproszczenie ram prawnych w tym zakresie. Umożliwi to bardziej efektywną i sprawną realizację projektów związanych z wykorzystaniem funduszy.

Interesująco prezentują się propozycje kilku nowych priorytetów inwestycyjnych, jak rozszerzenie efektywności energetycznej w dużych przedsiębiorstwach, odbudowa systemów kolejowych, rewitalizacja miast, czy e-kultura. Utworzenie elastycznego programu rozwoju obszarów miejskich wspomogłoby dotychczasowy poziom dofinansowania projektów urbanistycznych. Przede wszystkim zaś kładzie nacisk na wsparcie innowacyjnych zadań w dziedzinie zrównoważonego rozwoju miast.

Warte odnotowania są postulaty wsparcia projektów infrastrukturalnych. Szczególnie nakierowane na zwiększenie trwałości, wydajności i bezpieczeństwa transportu dzięki jego koncentracji, jak przykładowo miejskie systemy *park and ride*. To działania sprzyjające mobilności obywateli.

3-323-000

Giommaria Uggias (ALDE). - Signor Presidente, abbiamo approvato con soddisfazione il *dossier* sul Fondo europeo di sviluppo regionale. Sono aspetti positivi l'indicazione degli undici obiettivi tematici precisi da perseguire, che sono quelli indicati per il conseguimento della strategia Europa 2020 per perseguire quegli obiettivi e ci consentirà quindi di avvicinarci ai *target* indicati in quelle politiche per il prossimo settennio, sfruttando appunto i Fondi di coesione.

Sono da considerare positivamente l'introduzione della concentrazione tematica, focalizzata in particolare su quattro degli undici obiettivi tematici, che consentirà alle regioni di attuare politiche integrate tra loro, evitando dispersioni dei fondi come accaduto in passato.

Desidero però esprimere una nota di rammarico per il fatto che non si sia tenuto conto degli *handicap* delle regioni insulari, condannate – lo dico sottolineandolo – semplicemente al parametro del PIL, senza che venga considerata la necessità di avere un rapporto diretto. Su questo elemento occorrerà dare battaglia, cosa che non è stato consentita dal metodo di votazione formulato dal Parlamento, che non ci ha permesso neppure di discutere alcuni emendamenti che avevamo presentato in proposito.

3-324-000

Joseph Cuschieri (S&D). - Bil-vot favur fuq ir-rapport dwar il-Fond Reġjonali Ewropew u l-investment fit-tkabbir u l-holqien tal-impjieg, il-Parlament Ewropew u l-Unjoni Ewropea wrew li trid tissaħħaħ il-koeżjoni ekonomika u soċjali mal-Ewropa kollha billi jissegwew

l-iżbilanci li hemm bejn ir-reġjuni permezz ukoll tal-inklużjoni ta' fondi għat-turiżmu fil-Fond Ewropew għall-Iżvilupp Reġjonali.

Huwa ta' pjaċir għalija dan l-għarfien tal-kontribut li t-turiżmu jagħti lill-ekonomija Ewropea u tal-htigijiet ta' dan is-settur. Is-settur tat-turiżmu joffri potenzjal kbir għall-iżvilupp, ikattar it-tkabbir ekonomiku, għandu tessut ekonomiku sod, jinkorpora l-industriji żgħar u medji u jipprovdni numru kbir ta' impjiegi. Għalhekk hu ġustifikat l-appoġġ mill-Fond Ewropew għall-Iżvilupp Reġjonali li għandu jagħti lil din l-industrija u s-setturi marbutin magħha.

It-turiżmu għandu effett ukoll qawwi fuq il-koeżjoni, id-dinamiżmu u l-element ta' attrazzjoni tar-reġjuni, l-iżvilupp territorjali u l-ambjent. L-appoġġ tal-Fond Ewropew għall-Iżvilupp Reġjonali għal miżuri biex jgħinu professjonisti u klijenti, bil-għan li jkunu garantiti d-disponibilità u t-twettiq ta' proġetti ta' infrastruttura turistika sostenibbli, responsabbli u ta' kwalità għolja, kif ukoll prattici li jharsu l-ambjent, il-wirt naturali tagħna u l-bijodiversità, jgħin biex jintlahqu l-għanijiet tal-Politika ta' Koeżjoni.

Għaldaqstant nilqa' bil-ferħ l-elementi tal-Fond Ewropew għall-Iżvilupp Reġjonali li jagħmluha aktar effettiva biex jinholqu l-impjiegi, tkun imhegga l-innovazzjoni waqt li jintlahqu l-għanijiet ambjentali u jinkisbu fondi għat-turiżmu sostenibbli u l-kultura.

3-325-000

Francesca Barracciu (S&D). - Signor Presidente, la votazione di quest'oggi e la procedura che è stata seguita non soltanto hanno impedito di modificare il criterio della macrocondizionalità, al fine di attenuarne l'impatto negativo, soprattutto su alcuni Stati membri e sulle rispettive regioni, ma hanno anche impedito a quest'Aula di esprimersi su un altro emendamento relativo a questo regolamento, che avrebbe voluto correggere un non senso politico scaturito dal trilogio su insistenza della Commissione e del Consiglio.

All'articolo 4 del regolamento sul Fondo europeo di sviluppo regionale, infatti, è introdotta una deroga nella concentrazione delle risorse, che intende rispondere agli specifici *handicap* naturali delle regioni insulari. Stranamente, però, questa deroga si applica soltanto ad alcune di queste regioni insulari e non a tutte; non alla Sardegna per esempio, la mia regione, come se esistessero isole di serie A e di serie B o come se le specificità derivanti dalla condizione di insularità possano essere diverse a seconda dell'isola che si prende in considerazione.

L'insularità e le sue difficoltà, invece, sono uguali dappertutto e la politica di coesione ne avrebbe dovuto tener conto, riequilibrando e ristabilendo in questo modo la deroga per tutte le regioni insulari.

3-326-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-326-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito.* – Aprovo o presente relatório tendo em conta que este define o âmbito de aplicação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional no que diz respeito ao objetivo de Cooperação Territorial Europeia. Saliento que um dos objetivos deve ser reforçar a incidência estratégica dos programas e a sua focalização nos resultados de modo a representar uma evolução positiva. Além disso, sou da opinião que é necessário reduzir a carga administrativa e prever uma maior harmonização das regras, a fim de

facilitar a execução do programa e o sucesso global da cooperação. Considero, ainda, que a Comissão deve apresentar, a pedido do Parlamento Europeu ou do Conselho, relatórios atualizados sobre a eficiência da política de coesão e o valor acrescentado, e o crescimento que a mesma gera. Embora a proposta da Comissão constitua uma melhoria clara na maioria das áreas, sobra ainda algum espaço para uma evolução, pois considero que as carências no acesso, de infraestrutura e nas ligações de transporte nestas áreas-chave são questões verdadeiramente importantes, juntamente com a falta de redes de transporte transfronteiriças apropriadas.

3-326-500

Martina Anderson (GUE/NGL), *in writing*. – I voted in favour of the legislative resolution on the European Regional Development Fund and the ‘investment for growth and jobs’ goal for a number of reasons. In the first instance investment for growth and jobs is extremely important especially in the current economic climate. In addition objectives for energy efficiency, renewable energy and low-carbon economy were included, including an increased minimum share allocated to low-carbon economy. However some aspects of the report I am less supportive of, including funding support for large enterprises which I oppose. EU funding should specifically target small and medium enterprises (SMEs) who need it the most. In addition the support available for airport infrastructure has been limited albeit to environmental protection measures only. I would have preferred broader support to such infrastructure especially in the context of Ireland being an island. Despite some misgivings and considering the importance and positive aspects of ERDF investment in growth and jobs, I decided to vote in favour.

3-326-625

Roberta Angelilli (PPE), *per iscritto*. – Sono particolarmente a favore del rafforzamento della dimensione urbana, con l’assegnazione di almeno il 5% delle risorse del Fondo europeo di sviluppo regionale assegnate a livello nazionale nel quadro dell’obiettivo “Investimenti a favore della crescita e dell’occupazione”, direttamente alle città e alle zone urbane per azioni integrate a favore dello sviluppo urbano sostenibile. Il rilancio economico e lo sviluppo delle aree urbane è infatti un fattore chiave per la crescita e l’occupazione nell’ambito della revisione della politica di coesione dell’UE, che mira ad un miglioramento della qualità della vita e ad una maggiore integrazione sociale e territoriale. Questo si traduce in un nuovo ruolo delle nostre città nella gestione diretta di fondi europei per l’housing sociale, per la riqualificazione urbana e per la salvaguardia e valorizzazione del patrimonio culturale, nonché risorse aggiuntive per realizzare maggiori servizi pubblici, più spazi verdi attrezzati e strutture per il tempo libero, la cultura e lo sport.

3-326-750

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Una dintre principalele probleme cu care Uniunea Europeană, statele membre și societățile europene se confruntă este reprezentată nu numai de gestionarea efectelor recesiunii, ci și de impactul social pe care scăderea nivelului de trai și creșterea ratei șomajului îl au în statele membre și de semnalele nefaste privind creșterea excluziunii sociale.

Consider, în aceste condiții, că prioritizarea alocărilor de fonduri, în sensul urmării obiectivelor Strategiei Europa 2020, poate oferi soluții la multe dintre problemele economice și sociale cu care ne confruntăm. Investițiile în domeniul IT&C, cercetarea și inovarea, susținerea IMM-urilor în domeniul implementării tehnologiilor cu emisii reduse

de gaze cu efect de seră au capacitatea de a crea locurile de muncă de care cetățenii europeni au nevoie, dar și de a relansa creșterea economică a statelor membre.

3-327-000

Alfredo Antonozzi (PPE), *per iscritto* . – I negoziati per raggiungere l'accordo sulle misure delle relazioni sono stati particolarmente duri e va dato atto del buon lavoro svolto da parte del collega relatore. Accolgo con particolare favore il rafforzamento della dimensione urbana nella programmazione dei futuri investimenti e in particolare l'assegnazione obbligatoria pari al 5% delle risorse del FESR a favore delle città per la loro gestione.

Tuttavia dobbiamo ricordarci che circa l'80% delle emissioni di CO₂ vengono prodotte nelle aree urbane e che solo tramite un forte coinvolgimento degli enti locali riusciremmo ad ridurre tali emissioni e produrre un risultato concreto nella lotta al cambiamento climatico. Nonostante io abbia dato il mio voto favorevole alla relazione, non nascondo il mio dispiacere per la mancanza di fondi sostanziali destinati a questo obiettivo, i quali avrebbero potuto essere destinati ad esempio all'iniziativa Patto dei Sindaci.

3-327-500

Sophie Auconie (PPE), *par écrit* . – J'ai voté pour ce rapport car il modernise et améliore les règles applicables à l'utilisation du Fonds Européen de Développement Régional (FEDER). Sur la période 2014-2020, les investissements prioritaires du FEDER devront se concentrer sur quatre objectifs thématiques particulièrement essentiels : recherche et l'innovation (objectif 1), accès aux technologies de l'information et de la communication (objectif 2), compétitivité des PME (objectif 3) et efficacité énergétique et mutation vers une économie à bas carbone (objectif 4). Grâce à la création de la catégorie des régions en transition, pour laquelle je me suis battue et qui sera particulièrement bénéfique aux régions Auvergne et Limousin, l'aide du FEDER à la France devrait rester stable par rapport à la période précédente. Je regrette néanmoins que le sport, nouvelle compétence d'appui de l'Union européenne depuis le Traité de Lisbonne, ne soit pas pris en compte par ce règlement, malgré mes démarches actives en ce sens. Au final, ce sont des milliers de projets concrets et utiles aux citoyens qui pourront être mis en œuvre grâce à ce fonds européen.

3-327-750

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu* . – Balsavau už ši siūlymą dėl Europos regioninės plėtros fondo ir investicijų į ekonomikos augimą ir darbo vietų kūrimą. Europos Sąjungos sanglaudos politikai 2014–2020 m. laikotarpiu per Europos regioninės plėtros, socialinio ir sanglaudos fondus bus skirta 325 mlrd. eurų. Kartu siekiama mažinti fondų administracinę našta, skatinti investicijas į inovacijas, mokslinius tyrimus, energetinį efektyvumą ir MVĮ. Taip pat siekiama į sprendimų priėmimą labiau įtraukti vietinius ir regioninius partnerius. Manau, kad Sanglaudos politikos po 2013 m. reforma yra būtina siekiant užtikrinti tvarų ES ekonomikos atsigavimą ir skatinti konkurencingumą. Pritariu išdėstytiems siūlymams supaprastinti fondų įgyvendinimo taisykles ir juos padaryti lankstesniais, bei sukurti labiau patikimas fondų valdymo ir kontrolės sistemas.

3-328-000

Marino Baldini (S&D), *napisan* . – Poštovani predsjedavajući, Ovom prilikom htio bih iskazati potporu Izvješću o prijedlogu Uredbe Europskog parlamenta i Vijeća o posebnim odredbama o Europskom fondu za regionalni razvoj, a posebice cilju Ulaganje u rast i

radna mjesta. Smatram kako o budućnosti mladih ovisi i budućnost svih nas koji ovdje sjedimo. Nezaposlenost mladih je gorući problem u cijeloj Europskoj uniji i iako su nacionalni, pa i europski proračun veoma opterećeni, kako bi postigli napredak moramo ulagati u znanost, kulturu, informacijske i komunikacijske tehnologije, prometnu mrežu te poduzetništvo. Samo ulaganjem možemo ojačati konkurentnost malih i srednjih poduzeća, koja su za male zemlje poput Hrvatske ključna za ekonomski razvoj i stvaranje novih radnih mjesta. Posebno podupirem ulaganje u sektor otpada koji postaje sve problematičniji u svim zemljama Unije. Ulaganjem u nove ideje, inicijative, mlade ljude, znanost, zaštitu okoliša te razvijanjem i promicanjem prirodne i kulturne baštine možemo ostvariti kulturni i ekonomski napredak.

3-332-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea raportului deoarece eliminarea decalajelor dintre regiunile europene este principalul obiectiv al fondului european de dezvoltare regională. Din păcate, actualul executiv de la București nu urmărește să consolideze capacitatea regiunilor de a atrage cât mai multe fonduri din viitorul buget. Așa-numita reformă administrativă, care teoretic vizează o creștere a autonomiei regiunilor, nu este de fapt decât un pretext de a oferi puteri discreționare liderilor locali ai actualei coaliții. Iar efectele se vor resimți în special asupra ratei de absorbție a fondurilor comunitare. Sper că atunci când vor fi aprobate programele operaționale, Comisia Europeană să verifice foarte atent modul în care banii europeni vor fi gestionați de autoritățile în cauză.

3-328-500

Regina Bastos (PPE), *por escrito*. – A proposta da Comissão relativa ao Regulamento FEDER para o período 2014-2020 trouxe uma inovação ao introduzir a concentração temática e reforçar a dimensão urbana. Relativamente ao âmbito do apoio, o Parlamento Europeu conseguiu alargá-lo ao introduzir a admissibilidade das infraestruturas culturais e de turismo sustentável de pequena escala, permitindo igualmente o apoio ao investimento produtivo em grandes empresas. O texto aprovado oferece um quadro para os investimentos mais claro e simples, dado que garante uma melhor coordenação com outros regulamentos específicos dos fundos. Trata-se de um importante avanço em termos de melhoria da coordenação e do reforço das sinergias relativamente a estes fundos e a sua execução, tendo em vista um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em consonância com a Estratégia Europa 2020. Pela primeira vez o FEDER institui uma dimensão urbana obrigatória e garante a atribuição de uma atenção acrescida ao desenvolvimento urbano a nível estratégico. Pelo exposto, apoiei o presente relatório.

3-329-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto la relazione Olbrycht sul Fondo europeo di sviluppo regionale: si tratta di un testo propositivo favorevole alla valorizzazione del patrimonio culturale e delle sue PMI.

3-330-000

Sebastian Valentin Bodu (PPE), *în scris*. – Politika de coeziune este unul din principalele instrumente de investiții menite să susțină prioritățile-cheie ale Uniunii enunțate în strategia Europa 2020. În conformitate cu articolele 174 și 176 din TFUE, Fondul european de dezvoltare regională (FEDER) are rolul de a reduce discrepanțele dintre nivelurile de dezvoltare ale regiunilor, precum și gradul de înapoiere a regiunilor celor mai defavorizate,

astfel încât acțiunile sale trebuie canalizate îndeosebi înspre țările și regiunile unde nevoile sunt cele mai mari.

Propunerea Comisiei privind regulamentul FEDER 2014-2020 a adus un element de noutate, prin introducerea unei concentrări tematice și prin consolidarea dimensiunii urbane. Concentrarea tematică propusă a însemnat focalizarea pe un număr limitat de obiective tematice, detaliate suplimentar în priorități de investiții. Aceste îmbunătățiri vor asigura flexibilitate și vor permite o mai bună adaptare a sprijinului FEDER la diferitele nevoi ale regiunilor din întreaga UE.

3-331-000

Biljana Borzan (S&D), *napisan .* – Europska strategija za promicanje gospodarskog oporavka i rasta je praktički nezamisliva bez jake kohezijske politike, koja je najjači europski instrument za prevladavanje ekonomske, socijalne i teritorijalne nejednakosti te promicanje novih javnih i privatnih ulaganja. Ključan dio kohezijske politike je upravo Europski fond za regionalni razvoj koji je težak 325 milijardi eura i čija je osnovna namjena smanjenje razlika između najbogatijih i najsiromašnijih regija Europe. Novom regulativom želi se smanjiti administracija, osigurati veće pravo odlučivanja za regionalne partnere te fleksibilnije plaćanje. Podržavam sve elemente ovog prijedloga koji će Fond učiniti učinkovitijim u stvaranju novih radnih mjesta, poticanju inovacija i zaštiti okoliša. Od konkretnih mjera, posebno bih istakla potpore za male i srednje poduzetnike koji su nositelji gospodarskog oporavka naših regija. Slavonija i Baranja imaju golem potencijal koji je potrebno iskoristiti i usmjeriti, no to nije moguće bez ulaganja. Ako povlačenje sredstava iz ovog fonda bude zadovoljavajuće na nacionalnoj, regionalnoj i lokalnoj razini, ne sumnjam kako će naši ljudi kroz nekoliko godina osjetiti konkretne koristi članstva u Europskoj uniji.

3-331-500

Philippe Boulland (PPE), *par écrit .* – J'ai voté en faveur de ce rapport car désormais le FEDER avec pour seul objectif «Investissement pour la croissance et l'emploi» sera composé de trois catégories de régions, au lieu de deux. La principale innovation consiste donc en la création d'une nouvelle catégorie de «régions en transition» qui bénéficieront d'une cagnotte spécifique de 31 milliards d'euros. Une cinquantaine de régions seraient éligibles à l'échelle européenne, la France est particulièrement concernée par ces territoires en risque de décrochage économique et de baisse de la croissance, car dix régions seraient concernées dont la Picardie. La situation actuelle tendait à discriminer les territoires européens : certaines régions, dont le PIB a récemment franchi le seuil de 75%, continuent de percevoir une quantité importante de fonds structurels. Les régions françaises dont le PIB a toujours oscillé aux alentours de 85%, restent de leur côté assimilées à des territoires riches, donc beaucoup moins aidés. Le projet n'entraîne pas de dépenses supplémentaires, puisqu'il repose sur un redéploiement des aides anciennement attribuées aux régions défavorisées, dont la situation économique s'est améliorée.

3-332-500

Antonio Cancian (PPE), *per iscritto .* – Ho sostenuto la proposta perché il Fondo europeo di sviluppo regionale (FESR) è destinato a ridurre il divario tra i livelli di sviluppo delle varie regioni europee e il ritardo di quelle meno favorite. Secondo la proposta, nel periodo 2014-2020 il FESR sosterrà lo sviluppo locale e regionale cofinanziando investimenti nei seguenti settori: R&S e innovazione, cambiamento climatico e ambiente, sostegno alle

PMI, servizi di interesse economico generale, infrastrutture per le telecomunicazioni, energia e trasporti, sanità, istruzione e infrastrutture sociali, nonché sviluppo urbano sostenibile. Per garantire una maggiore concentrazione del sostegno del FESR sulle priorità dell'Unione Europea, la proposta prevede obiettivi più mirati, tenendo conto al contempo del diverso livello di sviluppo regionale. La relazione si propone inoltre di evitare inutili duplicazioni di sforzi come pure gli effetti della dispersione e di un'insufficiente definizione delle priorità, che in passato hanno limitato il valore aggiunto degli investimenti europei. Ritengo infatti che in un periodo di scarsità di risorse, concentrazione tematica e definizione delle priorità d'investimento in linea con gli obiettivi della strategia Europa 2020 siano essenziali. Il regolamento prevede anche che sia prestata particolare attenzione allo sviluppo urbano sostenibile, segnatamente destinando almeno il 5% delle risorse del FESR a questo scopo.

3-333-000

Minodora Cliveti (S&D), *în scris* . – Politica de coeziune este unul din principalele instrumente de investiții menite să susțină prioritățile-cheie ale Uniunii enunțate în strategia Europa 2020. Întrucât protecția mediului și dezvoltarea durabilă constituie elemente majore ale acestor priorități, politica europeană de coeziune este cel mai potrivit mijloc de a susține trecerea la o economie competitivă, cu emisii de carbon scăzute, și investițiile în măsuri pentru atenuarea și adaptarea la schimbările climatice, precum și pentru protecția mediului și a biodiversității și o dezvoltare urbană sustenabilă. Alocarea a 6% din resursele disponibile pentru regiunile mai puțin dezvoltate pentru tranziția către o economie cu emisii scăzute de carbon în toate sectoarele, nu poate fi considerată suficientă, deoarece tocmai în aceste regiuni sunt necesare mai multe investiții pentru a reduce emisiile. De aceea, este esențială majorarea procentului la 15%. Se acordă o atenție specială indicatorilor comuni pentru FEDR, care trebuie definiți în mod clar și de o manieră care să permită o evaluare cantitativă obiectivă a rezultatelor obținute în privința priorităților de mediu. În ceea ce privește prevenirea și gestionarea riscurilor legate de schimbările climatice, accentul nu ar trebui pus exclusiv pe măsurile de protecție civilă, ci ar trebui acordată mai multă atenție creșterii capacității de prevenire și de rezistență a ecosistemelor.

3-333-125

Lara Comi (PPE), *per iscritto* . – Ho votato a favore del regolamento sul Fondo europeo di sviluppo regionale (FESR). Il risultato raggiunto è anche merito del lavoro del Parlamento che si è battuto per vedere inserite le proprie proposte di modifiche che hanno reso il programma molto più efficace e operativo. In particolare, la portata del sostegno è stata ampliata, introducendo l'ammissibilità delle infrastrutture di ridotte dimensioni per la cultura e il turismo sostenibile e consentendo la concessione del sostegno agli investimenti produttivi anche nel caso di imprese di grandi dimensioni. Altro aspetto di rilievo è quello relativo alla dimensione urbana e al suo sviluppo sostenibile che ritengo di prioritaria importanza perché rappresenta il miglior modo di far realizzare concretamente il progetto europeo a livello locale, ovvero a portata di mano del cittadino.

3-333-218

Rachida Dati (PPE), *par écrit* . – Le Fonds européen de développement régional est un outil majeur pour soutenir les efforts engagés par nos territoires en faveur de la croissance et de l'emploi, et je me félicite donc de l'adoption de ce texte, qui permettra de renforcer l'efficacité de son action. Les Européens seront les premiers bénéficiaires d'une politique de développement régionale plus cohérente et mieux ciblée.

3-333-250

Tamás Deutsch (PPE), írásban. – Üdvözlöm Olbrycht úr jelentését, mely többek között a Horizont 2020 keretprogrammal kapcsolatos szinergiák jobb kihasználására, a demográfiai problémákkal küzdő régiók igényeinek jobb figyelembevételére, a vállalkozások energiahatékonyság és megújuló energia területén való támogatására, a mindenki számára hozzáférhető infrastruktúra megteremtésére hív fel.

3-333-500

Christine De Veyrac (PPE), par écrit. – J'ai voté en faveur de ce texte car je soutiens qu'il est nécessaire que le Fonds européen de développement régional, participant à l'objectif «Investissement pour la croissance et l'emploi», reste une partie intégrante de la politique de cohésion. Je soutiens ainsi notamment l'élargissement du champ d'application du soutien aux investissements productifs, quelle que soit la taille de l'entreprise, ainsi que les investissements pour les petites infrastructures du tourisme culturel et durable. J'approuve également qu'à la liste des priorités en matière d'investissements soit rajouté le soutien à la capacité des PME à participer à la croissance dans les marchés régionaux, nationaux et internationaux ainsi qu'aux processus d'innovation. Ces mesures devraient ainsi participer à stimuler la croissance, l'emploi et l'innovation dans nos régions.

3-333-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), în scris. – Consider că introducerea unei concentrări tematică și consolidarea dimensiunii urbane sunt două elemente importante vizate de propunerea Comisiei privind regulamentul FEDER 2014-2020. Astfel, concentrarea tematică va favoriza identificarea unui număr limitat de obiective tematică, ce se vor regăsi ulterior în priorități de investiții, cu scopul de a contribui la realizarea obiectivelor Strategiei Europa 2020. Pe de altă parte, includerea dimensiunii urbane consolidate va sprijini alocarea unei părți de 5% din resursele FEDER pentru gestionare orașelor și derularea de acțiuni inovatoare în domeniul dezvoltării urbane durabile. În plus, va fi asigurată flexibilitate pentru o mai bună adaptare a sprijinului FEDER pentru nevoile regiunilor europene.

3-334-000

Ioan Enciu (S&D), par écrit. – L'objectif du Fonds européen de développement régional (FEDER) est de contribuer à réduire les disparités entre les niveaux de développement des diverses régions et le retard des régions les moins favorisées. Il constitue un soutien important à ces régions, c'est pourquoi je me félicite de son adoption pour la période 2014-2020. Ces régions correspondent aux zones rurales, aux zones en transition industrielle et aux régions qui souffrent de handicaps naturels ou démographiques graves et permanents. Dans le cadre de son objectif principal, à savoir l'investissement pour la croissance et l'emploi, le soutien du FEDER va se concentrer sur quatre objectifs prioritaires: la recherche et l'innovation, les technologies de l'information et de la communication, les petites et moyennes entreprises et la promotion d'une économie à faibles émissions de CO2. En particulier, je tiens à saluer l'inclusion, dans la révision de ce Fonds, du soutien particulier aux zones urbaines, par le soutien d'actions intégrées dans les domaines économique, environnemental, climatique, démographique et social. Certaines zones urbaines en proie à des difficultés économiques et sociales devraient bénéficier de ce soutien de manière positive, particulièrement les "zones urbaines fonctionnelles", dans lesquelles seront mises en œuvre des actions intégrées en faveur du développement urbain durable.

3-334-500

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – The ERDF is the biggest single source of EU funding for economic, social and territorial cohesion. It has made a huge contribution to the Welsh economy and I voted in favour of this new proposal. It will now include much higher levels of spending on energy efficiency and renewables, for example in the housing sector. It was adopted by a large majority.

3-334-632

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Os motivos que presidiram à criação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional continuam a justificar a sua manutenção. A crise que presentemente afeta com particular violência os países periféricos demonstra o muito que ainda há a fazer no tocante à diminuição de assimetrias e à promoção de níveis de progresso e de desenvolvimento semelhantes em todo a União. O FEDER tem sido um importante instrumento na redução dessas assimetrias e deve, por isso, continuar a contribuir para o desenvolvimento estrutural e para a convergência de todo o território da União. Faço votos que a aplicação do FEDER obedeça crescentemente às necessidades concretas das populações, atividades e projetos a que se destina e denote maior flexibilidade na sua concessão e rigor na sua gestão e controlo. Sem uma política de coesão adequada e atenta às necessidades das regiões necessitadas dificilmente a União, enquanto projeto político e económico, fará o seu caminho.

3-334-656

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Os fundos da Política de Coesão são determinantes para se atingirem os objetivos da Estratégia Europa 2020 e para as prioridades do crescimento inteligente, inclusivo e sustentável. É fundamental que a EU e os Estados-Membros se esforcem e estabeleçam prioridades e estratégias de intervenção nesse sentido. O FEDER e o FC contribuem para o emprego ao dinamizarem o crescimento económico. O FEDER deverá igualmente apoiar a inovação, a investigação, o objetivo das alterações climáticas e terá de dinamizar a economia através do apoio às PME e ao empreendedorismo. O FEDER pode apoiar os investimentos que respeitem as prioridades e os objetivos da UE 2020. Neste âmbito, não nos podemos esquecer do crescimento inclusivo e nomeadamente da coesão económica, territorial e social. Destaco, por isso, o trabalho efetuado e a importância deste relatório, que contribui para a definição de um quadro para os investimentos mais claro e simples, graças a notáveis melhorias na coordenação e no reforço das sinergias relativamente aos fundos e à sua execução, tendo em vista um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em consonância com a Estratégia Europa 2020 e com o objetivo assumido de aumentar o valor acrescentado das intervenções.

3-334-687

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O grau de autonomia das instituições de soberania nacional relativamente aos Planos de Parceria e à implementação das orientações relativas à estratégia UE 2020 é praticamente nulo, promovendo-se uma maior centralização das decisões na UE e o estabelecimento de uma linha de comando que ignora qualquer princípio democrático. Obrigadas a cumprir os critérios e as orientações políticas definidas e sujeitas à condicionalidade macroeconómica e ao processo do Semestre Europeu, a implementação dos fundos não será um plano que ajude a ultrapassar as crescentes divergências entre países, ou a suprir os défices e fragilidades dos sistemas produtivos de países como Portugal,

mas antes um plano com vista à *especialização* de países e territórios em função da sua situação actual, nomeadamente de fonte de recursos e de fornecedores de força de trabalho sem direitos e mal paga. As prioridades de investimento no âmbito do *objetivo do crescimento e do emprego* demonstram isto mesmo. Com este objectivo visa-se essencialmente promover o investimento em infra-estruturas privadas ou a privatizar, ou ainda o de promover as (bem nossas conhecidas) parcerias público-privado, seja no domínio da água, das infraestruturas energéticas, de telecomunicações e de transportes, que no essencial são hoje dominadas pelos grandes monopólios privados ligados às grandes potências da UE.

3-334-750

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Na splnenie cieľov určených v stratégii Európa 2020 je nevyhnutná správne určená politika súdržnosti ako jeden z najvýznamnejších investičných nástrojov v tejto oblasti. Návrh Európskeho fondu regionálneho rozvoja na obdobie rokov 2014 – 2020 má za cieľ podporovať regionálny a miestny rozvoj a eliminovať rozdiely medzi jednotlivými regiónmi a ich zaostávanie v rozvoji. Je nevyhnutné, aby bol správne určený a správne zameraný na krajiny, ktoré túto formu pomoci najviac potrebujú. Jedine tak sa zabezpečí účelné spolufinancovanie investícií do výskumu, životného prostredia, podpory podnikania malých a stredných podnikov, infraštruktúry, dopravy, vzdelávania a ďalších dôležitých oblastí.

3-334-812

Catherine Grèze (Verts/ALE), *par écrit* . – J'ai voté pour ce rapport car il contient des avancées notoires. Moins dispersés, les fonds seront plus simples d'utilisation et davantage tournés vers des résultats concrets. La réforme sera également plus écologistes. En l'état, et pour la période 2014 - 2020, le FEDER permettra aux territoires européens d'investir massivement dans la transition énergétique. Par ailleurs, il se détournera des grands projets d'infrastructures inutiles. La politique de cohésion sera aussi plus équitable grâce à la création d'une catégorie de régions « en transition », pour celles qui ne sont « ni trop riches ni trop pauvres », avec des montants et des règles mieux adaptés à leurs besoins.

3-334-875

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig* . – Jag har lagt ned rösten på alla betänkanden. Alla dessa fonder ingår som en del i EU:s strategi att öka centraliseringen av makt till unionen och öka dess integrering. En federalistisk plan som jag är motståndare till. I betänkandena framgår också att fonderna vägleds av den i huvudsak nyliberala Europa 2020-strategin. En politisk inriktning som jag motsätter mig. Jag förnekar inte att det finns flera positiva projekt som startats med stöd av dessa fonder, men det är också sant att de mest omfattande bedrägerierna och slöseriet inom EU sker just med medel från fonderna. I den nuvarande ekonomiska krisen påstås att fonderna skulle kunna bidra till en förändring. Det är en illusion. För en verklig förändring krävs en ny politik som sätter de mänskliga rättigheter, sysselsättning och välfärd i centrum. Det krävs också en organiserad avveckling av EMU.

3-335-000

Τάκης Χατζηγεωργίου (GUE/NGL), *γραπτώς* . – Αιτιολόγηση Ψήφου – Ταμεία Συνοχής. Τα κράτη μέλη καλούνται να κάνουν καλύτερη χρήση των πόρων των ταμείων συνοχής και ταυτόχρονα να τηρήσουν αυστηρά δημοσιονομικά πρωτόκολλα και ασφυκτικά μνημόνια. Όμως η ΕΕ2020 έχει καταστήσει την ανάπτυξη ανάπηρη. Αυτό μεταφράζεται σε μη παραγωγή νέου

ΑΕΠ, αλλά αντιθέτως σε μείωση του. Τα ταμεία είναι σημαντικός παράγοντας τόνωσης των επενδύσεων και της ανάπτυξης. Οι απαιτήσεις έστω της μειωμένης συγχρηματοδότησης είναι δυσβάστακτες για πολλά κράτη μέλη. Ακόμη και με τα κοινοτικά κονδύλια, τα χρήματα δεν είναι αρκετά για ανάπτυξη. Η ευρωπαϊκή αλληλεγγύη δεν πρέπει να εφαρμόζεται α λα καρτ. Η πολιτική συνοχής δεν πρέπει να έχει ως αυτοσκοπό της την εντεινόμενη ολοκλήρωση της αγοράς προς όφελος ενός μικρού κλαμπ μεγάλων και εύπορων κρατών μελών και εις βάρος των υπολοίπων. Οι οικονομικές πολιτικές λιτότητας που ασκούνται επί του παρόντος στην ΕΕ ενισχύουν μια παρατεταμένη διαδικασία ύφεσης με απρόβλεπτες συνέπειες, σε μια συγκυρία όπου το ζητούμενο είναι το αντίθετο ακριβώς, δηλαδή η ταυτόχρονη, αν όχι η εκ των προτέρων, λήψη μέτρων για την υποστήριξη της ανάπτυξης και της απασχόλησης με μία πιο τολμηρή και εποικοδομητική πρόταση. Το ΑΚΕΛ αντιλαμβάνομενο τη σημασία των ταμείων στις δύσκολες συνθήκες που βιώνουμε, υπερψηφίζει υπό διαμαρτυρία, τους βασικούς κανονισμούς που αφορούν την ανάπτυξη και την απασχόληση.

3-336-000

Małgorzata Handzlik (PPE), *na piśmie*. – Dzięki Europejskiemu Funduszowi Rozwoju Regionalnego likwidowane są różnice pod względem rozwoju gospodarczego, wydajności oraz poziomu zatrudnienia istniejące pomiędzy poszczególnymi państwami członkowskimi UE. EFRR jest najważniejszym instrumentem w tym zakresie, a zatwierdzenie jego nowego kształtu na lata 2014–2020 zapewni elastyczność i umożliwi lepsze dostosowanie wsparcia z EFRR do różnorodnych potrzeb regionów w całej Unii. Nowe przepisy wyznaczają bardziej ograniczoną liczbę celów, ale za to spójnych ze strategią „Europa 2020”. Cieszy mnie, że regiony będą musiały przeznaczać określony odsetek środków na innowację oraz wsparcie małych i średnich przedsiębiorstw, które są przecież motorem wzrostu gospodarczego i zatrudnienia w Unii Europejskiej – środki z EFRR pozwolą zwiększyć konkurencyjność europejskich firm oraz wzmocnić ich pozycję na szczeblu międzynarodowym. Szczególnie istotnym elementem będzie wsparcie dla miast i obszarów miejskich. W tym zakresie fundusze umożliwią zintegrowany, zrównoważony rozwój obszarów miejskich. Bardzo ważne jest, aby miejskiemu wymiarowi polityki spójności nadać większe znaczenie. Przepisy zapewniają niezbędną elastyczność w tym względzie, tak aby jak najwięcej rozdysponować środki. W tym zakresie kluczowe było polepszenie koordynacji pomiędzy systemami właśnie w celu realizacji inwestycji z myślą o osiągnięciu inteligentnego i trwałego wzrostu, sprzyjającego włączeniu społecznemu zgodnie ze strategią „Europa 2020”.

3-336-250

Marian Harkin (ALDE), *in writing*. – I voted in favour of this report on the European Regional Development Fund. Ireland's appropriation of regional funds was increase by 8% over the last round of funding, however there is still an overall decrease in funding for the BMW region. One of the major issues in regard to the designation of different regions is the fact that the GDP figures used are out of date and in the case of the BMW region largely reflect the position of this region before the recent economic crisis or at least at the beginning of it. This inflates its GDP and does not give a true picture of the current economic situation. More timely figures from Eurostat are needed to solve this problem, as well as some type of midterm review.

3-336-375

Jim Higgins (PPE), *in writing*. – I voted in favour of this resolution because it secures the appropriate continuation of the European Regional Development Fund as a vital component

in EU cohesion policy going forward from 2014. The ERDF provides vital funding to areas in urgent need of development across Europe and needs to be maintained going forward. This resolution strengthens its ability to do so, particularly with regard to urban areas.

3-336-406

Brice Hortefeux (PPE), *par écrit*. – Sans difficulté, le Parlement européen a approuvé le nouveau règlement sur le FEDER qui permettra aux régions françaises de financer des projets dans des domaines aussi divers que la compétitivité des entreprises, les technologies de l'information et de la communication, la recherche, le tourisme durable, la culture, l'efficacité énergétique... L'enveloppe du FEDER qui sera désormais gérée par les Conseils régionaux pourra aller jusqu'à 8 milliards d'euros pour la France. L'objectif de la réforme de la politique de cohésion était de simplifier ce système d'aide dont le montage complexe décourage malheureusement les porteurs de projets. J'attends donc des régions, qui auront désormais une prise totale sur ces aides, qu'elles conseillent et accompagnent pleinement les porteurs de projets dans leurs démarches afin que tous les projets qui participent au développement local et à la visibilité de nos régions ne soient pas abandonnés faute d'information et de soutien. Je souhaite également que les projets qui ont reçu un soutien européen soient publiquement connus car la traduction la plus concrète d'une Europe proche des citoyens réside dans ces aides.

3-336-437

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau balsuodamas, nes reikia stiprinti ES ekonominę ir socialinę sanglaudą koreguojant sutrikusią pusiausvyrą tarp jos regionų. Europos regioninės plėtros fondas remia regionų ir vietos vystymąsi: naudojant šio fondo lėšas bendrai finansuojamos investicijos į mokslinius tyrimus ir technologinę plėtrą bei inovacijas, kovą su klimato kaita ir aplinkos apsaugą, verslo paramą mažosioms ir vidutinėms įmonėms, visuotinės ekonominės svarbos paslaugas, telekomunikacijų, energetikos ir transporto infrastruktūras, sveikatos apsaugą, švietimo ir socialinę infrastruktūrą bei į tvarią miestų plėtrą.

3-336-500

Livia Járóka (PPE), *in writing*. – I would like to welcome the initiative to allocate at least 5% of the ERDF resources allocated at national level under the Investment for Growth and Jobs goal to integrated actions for sustainable urban development as well as the future establishment of an urban development network to promote capacity-building, networking and exchange of experience at Union level between urban authorities responsible for implementing sustainable urban development strategies and innovative actions in the field of sustainable urban development. Social and economic developments in urban areas largely influence its surrounding areas and bear proportionally more of the direct or indirect costs of economic productivity, such as congestion, pollution, spatial segregation or criminality. Cities are also unevenly affected by social imbalances, such as unemployment, social exclusion and polarisation. It is necessary therefore to assist urban areas in developing their basic physical infrastructure as a precondition for growth and to exploit their potential contribution to economic growth as well as to strengthen the links between urban and rural areas with a view to promoting inclusive development.

3-336-750

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu ce rapport. La Commission a proposé un nouveau règlement sur le fonds européen de développement régional (FEDER) en tant que partie intégrante du cadre juridique de la politique de cohésion pour la période de programmation pluriannuelle 2014-2020. Ainsi le champ d'application du soutien du FEDER sera étendu aux investissements productifs, aux infrastructures dans les domaines de la recherche et de l'innovation, aux petites infrastructures du tourisme culturel et durable, et à la création de réseaux. Certains investissements doivent également devenir prioritaires, notamment les projets liés à la croissance verte, l'éco-innovation, la revitalisation des villes et l'inclusion sociale. Ce rapport a été adopté avec 605 voix pour, 34 contre et 54 abstentions. Je m'en félicite.

3-337-000

Béla Kovács (NI), *írásban*. – A jelentés az Európai Regionális Fejlesztési Alap (ERFA) felhasználásáról szól. Az ERFA célja, hogy a régiók közötti egyenlőtlenségek csökkentése révén megerősítse a gazdasági és társadalmi kohéziót az Európai Unióban. Számunkra a lényeg, hogy valami keveset megint visszakaphatunk abból a sok-sok pénzből, amit az EU elharácsol tőlünk, ezért a megfelelő módosítókat és az anyag egészét megszavaztam. Tudván, hogy maga a rendszer beteg, és saját nemzeti érdekeinket egy önálló, a jelenlegi Uniónál függetlenebb keretben sokkal hatékonyabban tudnánk képviselni.

3-337-250

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Ho espresso voto favorevole sulla presente relazione dopo che il nostro gruppo ha sostenuto il Regolamento che era stato adottato in commissione. Tra gli obiettivi del FESR c'è sicuramente quello di ridurre le differenze qualitative e sociali, della lotta alla povertà e, altresì, la stabilità sociale ed economica delle regioni interessate. Il conseguimento di tali obiettivi negli anni a venire sarà importante per lo sviluppo dei territori, sviluppo che dovrà essere accompagnato da un'attenta e corretta attività legislativa delle istituzioni locali a ciò preposte.

3-337-500

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Consider binevenită adoptarea propunerii de regulament privind dispozițiile specifice aplicabile Fondului european de dezvoltare regională (FEDER) și obiectivului referitor la investițiile pentru creștere economică și ocuparea forței de muncă și de abrogare a Regulamentului (CE) nr. 1080/2006, ca parte a pachetului legislativ privind viitoarea politică de coeziune. Concentrarea investițiilor asupra anumitor domenii-cheie din strategia Europa 2020 aduce valoare adăugată politicilor europene și credibilității Uniunii, mai ales dacă ținem cont de bugetul alocat FEDER pentru perioada 2014-2020. Stabilirea unor alocări minime diferite pe categorii de regiuni în ceea ce privește obiectivele tematice este adecvată. Regiunile Europei au grade diferite de dezvoltare și, implicit, nevoi diferite, așa că este necesară stabilirea plafonului minim de 50% pentru regiunile mai sărace, comparativ cu 80% în cele mai dezvoltate. De asemenea, obiectivele tematice prezentate în Regulament sunt adecvate nevoilor actuale de la nivel european, și anume - eficiență energetică și energii regenerabile, cercetare inovare și sprijinirea IMM-urilor. Pentru acestea din urmă un aspect extrem de util îl vor reprezenta instrumentele financiare ce vor putea fi finanțate din bugetul FEDER. Un astfel de exemplu este programul JEREMIE, desfășurat în colaborare cu Banca Europeană de Investiții, precum și componenta de creditare pe care aceasta o propune.

3-337-750

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport qui définit les priorités européennes des projets qui pourront recevoir un soutien européen du FEDER. Elles couvrent principalement l'efficacité énergétique et les énergies renouvelables, la recherche et l'innovation, l'aide aux PME, aux investissements productifs. L'intervention positive de l'UE par ce biais constitue un véritable levier afin de dynamiser nos économies locales.

3-338-000

Zofija Mazej Kukovič (PPE), *pisno*. – Najprej bi rada izrazila svojo podporo poročilu ter se zahvalila poročevalcu za dobro opravljeno delo. Kohezijska politika je eno ključnih orodij, s katerimi Evropska unija spodbuja svoje prednostne naloge. Naložbe Evropskega socialnega sklada za regionalni razvoj (ESRR) moramo uporabiti za doseganje ciljev strategije Evropa 2020. Naložbe v okviru ESRR morajo zato ustvarjati koristi za vse državljane EU ter morajo postati gonilna sila rasti in konkurenčnosti. Zato je naložbe potrebno usmerjati na področja, ki so ključna za rast. To so predvsem srednja in mala podjetja, inovacije, ustvarjanju delovnih mest, ki temeljijo na znanju in energetska učinkovitost. Še posebej v času krize, ko je povečana potreba po krepitvi konkurenčnosti in inovativnosti ter ustvarjanju in ohranjanju trajnih delovnih mest, je nujno nameniti posebno pozornost državam oz. regijam, ki imajo najbolj omejene možnosti za rast. Le z zmanjševanjem razvojnih neravnovesij v regiji bo lahko Evropska unija kot enotna skupnost konkurirala svetovnim tekmečem. Na državah članicah pa je, da zagotovijo sredstva za sofinanciranje projektov. In ravno pri zagotavljanju nujnega sofinanciranja lahko zaradi krize in pomanjkanja tako javnih kot zasebnih sredstev pride do težav. Dokler bomo na ravni EU iskali dobre rešitve, vlade držav članic pa jih ne bodo izvajale, kljub vsemu ne bomo dosegli cilja.

3-338-500

Erminia Mazzoni (PPE), *per iscritto*. – Il TFUE prevede che il Fondo europeo di sviluppo regionale (FESR) sia destinato a contribuire alla correzione dei principali squilibri regionali esistenti nell'Unione, riducendo il divario tra i livelli di sviluppo delle diverse regioni e il ritardo delle regioni meno favorite. L'obiettivo è quello di contribuire a realizzare la strategia EU 2020 per una crescita intelligente, sostenibile e inclusiva. Con il nuovo regolamento, da me sostenuto con il voto in aula, il FESR si concentrerà su ricerca e innovazione, tecnologie dell'informazione e della comunicazione, PMI e promozione di una economia a basse emissioni di carbonio, tenendo conto del livello di sviluppo della regione. Sono molto soddisfatta del successo della battaglia portata avanti con il supporto del mio gruppo per l'introduzione di obiettivi come il turismo sostenibile e la valorizzazione del patrimonio culturale e naturale, nell'ambito di una strategia per aree specifiche, che ricomprenda la riconversione delle regioni industriali in declino.

3-340-250

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Le FEDER a été créé en 1975 afin de réduire l'écart entre les niveaux de développement des régions de l'UE. Ce fond de développement régional est aujourd'hui principalement utilisé pour le développement de la compétitivité des régions. Aides directes aux investissements dans les entreprises (notamment les PME), infrastructures liées notamment à la recherche et l'innovation, aux télécommunications, à l'environnement, à l'énergie et au transport, instruments financiers de développement

local, sont autant de mesures éligibles au financement par ce fonds. Il est ajouté une possibilité de subventionnement des grandes entreprises dans quelques cas définis (investissements dans la recherche, les TIC et la baisse des émissions de CO₂) quand il suffirait d'utiliser la force de la loi pour que des avancées soient faites. Le texte du Parlement ne va pas assez loin. Je vote contre.

3-339-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – I agree with this report because it proposes the new European Regional Development Fund Regulation as an integral part of the Cohesion Policy legal framework for the multiannual programming period 2014-2020.

3-339-500

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – No he podido votar a favor del presente informe debido a que, pese a contener enmiendas que pueden mejorar el funcionamiento de los fondos FEDER, adapta dicho fondo a los objetivos neoliberales para alcanzar el crecimiento. El informe aprueba en primera lectura la propuesta de Reglamento del Parlamento Europeo y del Consejo que deroga el Reglamento (CE) n° 1080/2006 del Parlamento Europeo y del Consejo. Introduce modificaciones muy importantes que pueden permitir la financiación de proyectos que pueden suponer un impacto positivo en numerosas regiones, como por ejemplo, la apuesta por el desarrollo local comunitario, el desarrollo de infraestructuras, etc. Esta fuente de financiación es indispensable para que exista una verdadera cohesión en Europa. Sin embargo, sometiendo los objetivos de este fondo a la Estrategia 2020, se claudica ante los objetivos de los mercados. Por ello he votado en contra.

3-339-750

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – The European Regional Development Fund is the main instrument to achieve the goals of Cohesion policy by correcting imbalances between its regions. Our Group strongly supported all the new elements that made the European Regional Development Fund even more effective in creating jobs, supporting innovation, reaching environmental goals as well as funding for sustainable tourism and culture.

3-340-500

Paul Murphy (GUE/NGL), *in writing*. – I voted against all the reports on the Cohesion, Development and Social Funds that related to the MFF agreement reached in the week prior to the plenary session in November. In order to ensure the austerity deal that was agreed between the majority in the European Parliament, the Council and the Commission, the President of the Parliament and aspirant President of the Commission, Martin Schulz, abused the powers that are given to him by the Rules of Procedure to introduce an undemocratic way of voting. The future funding introduces the principle of 'macroeconomic conditionality' which is a euphemism for austerity. I co-signed amendments that were deleting the threat of macroeconomic conditionality from the text. The President used his procedural powers to prevent these amendments from being voted. This is unacceptable blackmailing and I support the statements the GUE/NGL made in this regard. I voted against to show a clear rejection of this blackmailing tactic despite the general importance of the Cohesion, Development and Social Funds, especially for many deprived and rural regions.

3-340-000

James Nicholson (ECR), *in writing*. – After a year of tough negotiations with the Council, the outcome of the vote on the European Regional Development Fund (ERDF) represents a victory for Parliament. MEPs have secured more substantial and favourable funding for EU regions to invest in development projects, as well as achieving more favourable pre-financing and co-financing rates for the EU's outermost regions. My own constituency is set to be classified as a 'transition' region under new categorisation for the 2014-2020 period, meaning more leeway in how ERDF funding is spent. Nevertheless, the fact that 60% of funding spent must satisfy four thematic areas of the Europe 2020 Strategy can only be considered a good thing, given the Strategy's commitment to sustainable transport, promotion of employment and education, as well as research and innovation. Moreover, the British Prime Minister recently announced that Northern Ireland was to receive an allocation of approximately EUR 456 million as part of the 'investment for growth and jobs goal', which is fantastic news for my constituents. The ERDF is not absolutely perfect. For instance, investment in constructing regional airports can no longer be supported by ERDF funding. Nevertheless, the overall package represents a very good deal in terms of investing for growth and jobs.

3-340-125

Αντιγόνη Παπαδοπούλου (S&D), *γραφτώως*. – Το νέο ΕΤΠΑ 2014-2020 στηρίζει την περιφερειακή και τοπική ανάπτυξη μέσω της συγχρηματοδότησης επενδύσεων και ενθαρρύνει την έρευνα, την ανάπτυξη και την καινοτομία σε τομείς όπως η κλιματική αλλαγή, το περιβάλλον, η επιχειρηματική στήριξη σε ΜΜΕ, οι υπηρεσίες κοινού οικονομικού συμφέροντος, οι υποδομές τηλεπικοινωνιών, ενέργειας και μεταφορών, οι υποδομές υγείας, εκπαίδευσης, οι κοινωνικές υποδομές και η αειφόρος αστική ανάπτυξη. Με την πρότασή της για το ΕΤΠΑ της περιόδου 2014-2020, η Επιτροπή εισάγει την έννοια της θεματικής επικέντρωσης και δίνει έμφαση στην στρατηγική για την αστική ανάπτυξη. Καθιερώνεται η υποχρεωτική ποσόστωση για επενδύσεις στο πλαίσιο προκαθορισμένων θεματικών στόχων. Η ενίσχυση της αστικής διάστασης σημαίνει υποχρεωτική κατανομή του 5% των πόρων του ΕΤΠΑ για διαχείριση στις πόλεις. Σημαντικά στοιχεία είναι η συμπερίληψη των αναγκών των περιφερειών επιπέδου NUTS 2 που αποτελούνται αποκλειστικά από νησιά, η παρέκκλιση για τις βόρειες αραιοκατοικημένες περιοχές και η δυνατότητα παραγωγικών επενδύσεων σε επιχειρήσεις αποκεντρωμένων περιφερειών. Το συμφωνημένο κείμενο είναι απλούστερο, σαφές και στοχεύει σε καλύτερες προοπτικές ανάπτυξης και απασχόλησης στην ΕΕ.

3-340-343

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A proposta apresentada pelo Parlamento Europeu alarga o âmbito do Fundo, introduzindo a admissibilidade das infraestruturas culturais e de turismo sustentável de pequena escala. Por outro lado, o pacote de compromisso aprovado em relação à concentração temática inclui várias disposições decorrentes do mandato do PE em prol de uma maior flexibilidade neste domínio. O aspeto mais importante é a inclusão de um objetivo temático adicional entre os objetivos obrigatórios e a introdução de um mecanismo distinto de concentração na categoria de regiões em transição. Além disso, foi incluído no pacote um conjunto de derrogações proposto pelo Parlamento, em particular no que se refere às necessidades específicas das regiões com o estatuto de saída progressiva no período de 2007-2013 e das regiões do nível NUTS 2 constituídas exclusivamente por ilhas, bem como uma derrogação para as regiões setentrionais escassamente povoadas. No compromisso adotado foi igualmente

incluída uma disposição importante, resultante do mandato do Parlamento Europeu, sobre a derrogação para os investimentos produtivos em empresas de regiões ultraperiféricas, independentemente da sua dimensão. Em face de todo o exposto votei favoravelmente o presente fundo.

3-340-452

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – Il est primordial que le FEDER serve avant tout à financer des investissements d'avenir. Ce que je veux dire, c'est que l'Europe ne doit plus être l'enveloppe subsidiaire qui vient compléter un projet, mais doit bien être au cœur d'une stratégie régionale d'appui. L'innovation, les PME sont autant de leviers que le FEDER doit absolument mettre en priorité.

3-340-562

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Obiettivo del FESR è di contribuire al potenziamento alla coesione economica e sociale, riducendo le disparità regionali. Sono stati inseriti emendamenti tesi a migliorare la ripartizione del sostegno del FESR nel prossimo periodo di programmazione, riuscendo ad ampliarla introducendo l'ammissibilità delle infrastrutture di ridotte dimensioni per la cultura e il turismo sostenibile e consentendo la concessione del sostegno agli investimenti produttivi. Il quadro per gli investimenti è più chiaro e semplice, poiché garantisce un miglior coordinamento con gli altri regolamenti specifici dei fondi e con il regolamento recante disposizioni comuni (RDC), attraverso collegamenti con gli obiettivi tematici e/o le priorità di investimento. Si tratta di un evento importante in termini di miglioramento del coordinamento e di rafforzamento delle sinergie relativamente ai fondi e alla loro attuazione, allo scopo di garantire una crescita intelligente, sostenibile e inclusiva in linea con la strategia Europa 2020. Il nuovo elemento della concentrazione tematica prevede un'elevata concentrazione delle risorse su un numero limitato di obiettivi, che dovrebbe garantire un maggiore valore aggiunto degli interventi. Il nuovo FESR, infine, istituisce per la prima volta una dimensione urbana obbligatoria e garantisce una maggiore attenzione allo sviluppo urbano a livello strategico.

3-341-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραπτώς*. – Υπερψήφισα την έκθεση σχετικά με το Ευρωπαϊκό Ταμείο Περιφερειακής Ανάπτυξης (ΕΤΠΑ) και τον στόχο «Επενδύσεις στην ανάπτυξη και την απασχόληση» που αποσκοπεί στην ενίσχυση της οικονομικής και κοινωνικής συνοχής στην ΕΕ μέσω της διόρθωσης των περιφερειακών ανισορροπιών που υπάρχουν στην ΕΕ όσον αφορά την ανάπτυξη, την παραγωγικότητα και την απασχόληση. Είναι ουσιαστικής σημασίας το ότι επιτεύχθηκαν οι τέσσερις βασικοί στόχοι που υποστήριξε το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο στις διαπραγματεύσεις, και οι οποίοι αφορούν τη μεγαλύτερη ευελιξία για τις περιφέρειες ως προς τη θεματική συγκέντρωση, μια πιο οικολογική προσέγγιση, με υψηλότερη συγκέντρωση σε μέτρα χαμηλών εκπομπών άνθρακα, περισσότερες δυνατότητες για τη δημιουργία θέσεων απασχόλησης στις επιχειρήσεις, με έμφαση στις μικρομεσαίες επιχειρήσεις, και με πρόσθετες κοινωνικές πτυχές, όπως χρηματοδότηση για τον αειφόρο τουρισμό και τον πολιτισμό. Επιπλέον, έχει δοθεί περισσότερη εξουσία στις αστικές περιοχές όσον αφορά την λήψη αποφάσεων σε θέματα βιώσιμης αστικής ανάπτυξης και έχουν εκχωρηθεί περισσότερες αρμοδιότητες στις αρχές των αστικών περιοχών για έργα που σχετίζονται με την επιλογή των δράσεων. Τέλος, θα πρέπει να σημειωθεί ότι έχουν συμπεριληφθεί στον κανονισμό του ΕΤΠΑ ειδικές διατάξεις που αφορούν εξαιρέσεις από τους κανόνες για τη «θεματική συγκέντρωση» (minimum ποσά για συγκεκριμένους στόχους) στις νησιωτικές περιοχές και τις phasing out περιφέρειες.

3-342-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – The European Parliament has voted in favour today of adopting this legislative package on future cohesion policy, including this European Regional Development Fund Regulation, which will focus spending on objectives such as the move towards a low carbon economy and supporting SME competitiveness. As I outlined in my speech to the Chamber yesterday, structural funding from the European Union is vitally important for improving economic competitiveness in my constituency of Wales.

3-343-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Le texte tel qu'approuvé prévoit un cadre plus clair et simplifié concernant les investissements, car il garantit une coordination avec d'autres règlements spécifiques aux fonds, ainsi qu'avec le règlement portant dispositions communes, grâce aux liens établis et aux objectifs thématiques et / ou aux investissements prioritaires.

Il s'agit là d'une avancée majeure sur le plan de l'amélioration de la coordination et du renforcement des synergies entre les fonds et de la mise en œuvre de ces fonds en vue de parvenir à une croissance intelligente, durable et inclusive, conformément à la stratégie Europe 2020.

Les nouveaux éléments de la concentration thématique prévoient une plus grande concentration des ressources sur un nombre limité d'objectifs, ce qui devrait déboucher sur une plus grande valeur ajoutée des interventions. Enfin, le nouveau FEDER comporte pour la première fois une dimension urbaine obligatoire et garantit qu'une priorité plus large soit accordée au développement urbain à un niveau stratégique.

3-343-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Subscrovo o documento em causa de regulamentação dos novos fundos estruturais do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) devido ao facto de as regiões ultraperiféricas terem obtido ganhos significativos durante as negociações. Relativamente à Madeira, a mais importante está relacionada com a eliminação da concentração temática na alocação específica adicional das regiões ultraperiféricas, não sendo assim obrigatório que a Região Autónoma aloque 50% desta verba aos objetivos temáticos. Também na alocação específica adicional, todas as empresas passam a ser elegíveis, em detrimento de serem apenas as PME. O FEDER permitirá que os investimentos realizados a nível de infraestruturas culturais e de promoção de um turismo sustentável passem a ser elegíveis, assim como as infraestruturas de transportes que promovam a mobilidade local e regional também o serão. Uma das últimas modificações ao Regulamento do FEDER está relacionada com a alteração de categoria de Região da Madeira nos Fundos Estruturais. Assim, em vez da Madeira ser classificada como região mais desenvolvida e ter obrigatoriamente de alocar 80% das verbas que receberá a 4 setores específicos de atividade económica, no futuro, a Madeira será classificada como região menos desenvolvida devido às suas condicionalidades económicas e sociais e assim apenas terá de afetar 50% das verbas aos 4 setores em causa.

3-343-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru rezoluția referitoare la propunerea de regulament privind dispozițiile specifice aplicabile Fondului european de

dezvoltare regională și obiectivului referitor la investițiile pentru creștere economică și ocuparea forței de muncă (FEDER) și de abrogare a Regulamentului nr. 1080/2006.

Regulamentul stabilește domeniul de intervenție al FEDER și definește, de asemenea, o listă de activități care nu vor fi eligibile pentru sprijin. El definește prioritățile în materie de investiții pentru fiecare dintre obiectivele tematice. De asemenea, regulamentul prevede următorul mecanism: - regiunile mai dezvoltate, al căror PIB pe cap de locuitor este mai mare de 90% din PIB-ul mediu al UE-27, vor utiliza cel puțin 80% din resurse pe eficiența energetică și pe energia din surse regenerabile, pe cercetare și dezvoltare și pe sprijinirea IMM-urilor, dintre care 20% vor fi consacrate eficienței energetice și energiei din surse regenerabile. - regiunile de tranziție, al căror PIB pe cap de locuitor este între 75% și 90% din PIB-ul mediu al UE-27 vor utiliza 60%, respectiv 15%, din resursele mai sus menționate; - regiunile mai puțin dezvoltate, al căror PIB pe cap de locuitor este mai mic de 75% din PIB-ul mediu al UE-27, vor utiliza 50%, respectiv 12%, din resursele mai sus menționate.

3-344-000

Ruža Tomašić (ECR), *napisan*. – Budući da dolazim iz Hrvatske, države koja se nalazi na neslavnom trećem mjestu po stopi nezaposlenosti u EU, ovu temu promatram sa visokim stupnjem senzibilitnosti. Pozdravljam napore koje Komisija ulaže u poboljšanje fleksibilitnosti i stupnja adaptacije ovog fonda onim regijama kojima je to najpotrebnije te respekt koji pokazuje prema individualnosti i specifičnosti svake. Izvješće sadrži mnogo pozitivnih kompromisa i inkorporiranih prijedloga Europskog parlamenta koji ciljaju upravo na povećanje fleksibilitnosti kroz dopunjavanje tematskih ciljeva onima koji su obvezni, a da bi sveukupan rezultat bio povećanje sveukupnog obujma budućih investicija, što je hvale vrijedan kompromis koji će imati potencijalno pozitivan učinak za sve države članice, a napose one najmanje privilegirane u navedenim sferama. Tekst koji je dogovoren pruža jasniji i transparentniji okvir za investicije, automatski pruža i potencijal za kreiranje novih radnih mjesta te sam stoga glasovala za.

3-344-500

Inese Vaidere (PPE), *rakstiski*. – Eiropas Reģionālās attīstības fonds (ERAF) ir viens no galvenajiem ieguldījumu instrumentiem, lai veicinātu izaugsmi un nodarbinātību. Latvijā ERAF sniedzis būtisku atbalstu biznesa vides sakārtošanai un konkurētspējas stiprināšanai (īpaši mazajos un vidējos uzņēmumos), transporta, telekomunikāciju un enerģētikas tīklu izbūvei vai rekonstrukcijai, vides aizsardzībai, kultūras mantojuma saglabāšanai u.c. Teju katrā apdzīvotā vietā ir bijuši redzami plakāti ar informāciju par vienu vai citu ERAF līdzfinansētu projektu. Kopējais ERAF līdzekļu apjoms no 2007. līdz 2013. gadam bija 2,4 miljardi eiro.

EP ziņojums, ko balsojumā atbalstīju, nodrošinās, ka ERAF līdzekļi arī nākamajā plānošanas periodā (2014.-2020. gads) tiks novirzīti tajās jomās, kur tie vajadzīgi visvairāk. ERAF līdzekļi tiks koncentrēti četrās jomās: inovācijas un pētniecība, digitalizācijas programma, atbalsts mazajiem un vidējiem uzņēmumiem (MVU) un zaļākas ekonomikas attīstība. Īpaša nozīme tiks pievērsta ilgtspējīgas vides attīstībai pilsētās (vismaz 5%). Pateicoties Eiropas Parlamentam, līdzekļi tiks piešķirti arī tūrisma attīstībai un kultūras mantojuma saglabāšanai. Parlaments arī atcēla aizliegumu veikt investīcijas infrastruktūrā, ar kuru nodrošina pamatpakalpojumus vides, transporta un IKT jomā.

Jāsaka, ka jomu skaits ir mazāks nekā līdz šim, taču ar īstenotajiem projektiem tiks panākts jūtams "izrāviens", radot jaunas darbvietas un veicinot ekonomikas izaugsmi. Laikā, kad

finanšu resursu apjoms samazinās, tematiska koncentrācija palīdzēs izvairīties no atbalsta sadrumstalotības vai dubultošanās.

3-345-000

Derek Vaughan (S&D), *in writing*. – The ERDF is a vital tool to address the large disparities that still exist across the EU in terms of economic and social development, and I voted in favour of this report. The new elements in the compromise agreed on this package aim to increase the effectiveness of the ERDF in creating jobs, supporting innovation and reaching environmental goals. I can already see how the ERDF makes a difference in Wales and, with the new flexibility arrangements agreed in this package, I hope that the effectiveness of the funding will increase even more so that infrastructure projects and support for communities can continue to have a positive impact on the lives of my constituents.

3-345-500

Derek Vaughan (S&D), *in writing*. – ERDF is a vital tool to address the large disparities that still exist across the EU in terms of economic and social development and I voted in favour of this report. The new elements in the compromise agreed on this package aim to increase the effectiveness of ERDF in creating jobs, supporting innovation and reaching environmental goals. I can already see how ERDF makes a difference in Wales and, with the new flexibility arrangements agreed in this package, I hope that the effectiveness of the funding will increase even more so that infrastructure projects and support for communities can continue to have a positive impact on the lives of my constituents.

3-345-750

Marie-Christine Vergiat (GUE/NGL), *par écrit*. – Je me suis abstenue sur ce rapport qui entérine le financement du FEDER pour les 7 prochaines années dans le cadre du CFP (cadre financier pluriannuel). Le FEDER (Fonds européen de développement régional) est avec le FSE un des principaux instruments financiers de l'UE. Il vise à renforcer la cohésion économique et sociale au sein de l'Union européenne en corrigeant les déséquilibres régionaux. Il finance des projets qui améliorent l'attractivité des territoires en développant leur accessibilité ou en stimulant les dépenses de recherche et développement dans les PME par exemple. Pour les sept prochaines années, les ressources du FEDER devraient être concentrées sur un nombre plus limité d'objectifs (axé notamment sur la durabilité des projets). Les régions, qui en France vont désormais directement gérer ces programmes sont souvent les principales bénéficiaires de ce programme. Cependant le principe de "macro-conditionnalité", même limité et encadré du fait de propositions du Parlement européen, constitue une contrainte difficilement acceptable. En effet, derrière ce vocabulaire technocratique se cache la volonté de lier des politiques de cohésion et de solidarité en direction des régions à la rigueur budgétaire imposée aux Etats, en suspendant les fonds structurels quand les régions ne respecteront pas les règles européennes en matière de déficit et de réduction des dépenses.

3-346-000

Oldřich Vlasák (ECR), *písemně*. – Dnes jsme rozhodli o podmínkách čerpání evropských strukturálních a kohezních fondů v následujícím období 2014–2020. Výsledek považuji za vyvážený kompromis. Podařilo se omezit byrokracii, snížit počet nadbytečných kontrol

a dát větší prostor obcím a městům na rozhodování, jak peníze nejlépe využít. Proto jsem zprávu jsem podpořil.

3-346-500

Dominique Vlasto (PPE), *par écrit*. – Notre parlement vient de voter une version plus moderne et plus efficace de l'une des politiques phares de l'UE: le Fonds européen de Développement régional. C'est pour toutes les collectivités françaises l'instrument européen par excellence pour cofinancer les projets de développement structurant au plan local. Levier de croissance, de compétitivité et d'emploi et vecteur de la cohésion économique, sociale et territoriale, le prochain FEDER corrige une des dérives actuelles: le saupoudrage. En effet, en concentrant les cofinancements sur un nombre limité de domaines stratégiques, on replace le FEDER dans son rôle premier de facilitateur de projets de développement économique, d'inclusion sociale, de protection de l'environnement et de transition énergétique et numérique. Je me félicite particulièrement que ma volonté de réserver une place significative au tourisme ait été reprise et confirmée. Nous connaissons tous les bénéfiques et retombées directes et indirectes du tourisme sur les économies locales et sur l'image et l'attractivité de nos territoires. Enfin, l'accent mis sur la dimension urbaine plaide en faveur d'une politique ambitieuse pour améliorer l'interconnexion entre les grands bassins économiques, assurer la desserte de tous les quartiers et insuffler de la durabilité dans la rénovation urbaine.

3-347-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Der Bericht geht dezidiert auf das Konzept der thematischen Konzentration und der Stärkung urbaner Dimensionen ein. Dadurch, dass die Einsatzgebiete der finanziellen Mittel besser kanalisiert werden sollen, ist es möglich, effizientere und nachhaltigere Unterstützungen anzustreben. Des Weiteren ermöglicht ein vereinfachter Investitionsrahmen eine bessere Koordinierung der Fonds, was in vielen Bereichen Vorteile schafft: Infrastruktur, Umwelt, Unterstützung kleiner und mittlerer Unternehmen und besonders der Ausgleich im Entwicklungsstand der unterschiedlichen Regionen.

3-347-500

Artur Zasada (PPE), *na piśmie*. – Głosowałem za poparciem wniosku dotyczącego rozporządzenia Parlamentu Europejskiego i Rady w sprawie przepisów dotyczących Funduszu Rozwoju Regionalnego i celu „Inwestycje na rzecz wzrostu gospodarczego i zatrudnienia”. Jestem w pełni zadowolony z przebiegu głosowania. Dzisiejsza Europa potrzebuje nowego Europejskiego Funduszu Rozwoju Regionalnego, zapewniającego elastyczność w dostosowaniu regionów do ich sytuacji i potrzeb, a z drugiej strony wymuszającego koncentrację środków na kilku obszarach tematycznych, takich jak m.in. badania, rozwój technologiczny czy przejście na gospodarkę niskoemisyjną. Obserwujemy szereg nowych elementów, które rozszerzają zakres przyszłych inwestycji. Fundusz wesprze nie tylko infrastrukturę, ale także rozwój małych i średnich przedsiębiorstw, a co się z tym wiąże – pojawią się nowe miejsca pracy. Warto dodać, iż na najbliższe 7 lat aż 300 milionów euro zostało przeznaczonych na działania innowacyjne w ramach zrównoważonego rozwoju miast Europy: zapewni to silniejszą koncentrację na rozwoju obszarów miejskich na strategicznym poziomie.

3-347-750

Zbigniew Ziobro (EFD), *na piśmie*. – Dziękuję sprawozdawcy za przedstawienie wniosku w sprawie Europejskiego Funduszu Rozwoju Regionalnego wraz z celem „Inwestycje na rzecz wzrostu gospodarczego i zatrudnienia”. Przepisy zawarte w projekcie omawianego funduszu nie spełniają jednak polskich oczekiwań. Przede wszystkim wiele miejsca poświęca się polityce niskoemisyjnej, służącej redukcji gazów cieplarnianych, co dla Polski jest sytuacją niekorzystną, zważywszy na rolę wykorzystania węgla jako głównego surowca podczas wytwarzania energii. Oczywiście nie ulega wątpliwości, iż zaletą projektu jest wsparcie dla małych i średnich przedsiębiorstw, wniesienie wkładu w rozwój infrastruktury czy zmniejszenie dysproporcji rozwojowych w poszczególnych regionach. Należy jednak dbać o to, aby każde państwo miało możliwość decydowania m.in. o własnej infrastrukturze energetycznej, która najbardziej odpowiada i służy interesom oraz bezpieczeństwu danego kraju.

9.14. Sostegno del Fondo europeo di sviluppo regionale all'obiettivo di cooperazione territoriale europea (A7-0280/2013 - Riikka Pakarinen)

3-349-000

Dichiarazioni di voto orali

3-350-000

Raffaele Baldassarre (PPE). - Signor Presidente, ho votato a favore della relazione della collega Pakarinen perché ritengo che la politica di coesione rivesta un ruolo fondamentale per la realizzazione di azioni e strategie politiche comuni fra attori nazionali, regionali e locali in diversi Stati membri, nonché con le regioni limitrofe dei paesi terzi. È indispensabile quindi avviare una semplificazione della politica di coesione, con l'obiettivo di orientare meglio le strategie dei programmi.

Condivido quindi l'introduzione di nuovi criteri, quali la concentrazione tematica e gli indicatori di risultato per la valutazione delle *performance* dei singoli programmi. Sono altresì molto soddisfatto dell'inclusione delle strategie macroregionali e dei cosiddetti bacini marittimi tra gli obiettivi rientranti nella cooperazione transnazionale.

3-351-000

Rosa Estaràs Ferragut (PPE). - Señora Presidenta, hemos apoyado el informe de la señora Riikka Pakarinen porque nos parece que el aumento de fondos, especialmente en los temas de cooperación transnacional, transregional y transfronteriza, es especialmente importante en estos momentos para Europa.

Sin embargo, tengo que hacer una salvedad: no se ha eliminado la distancia máxima de 150 kilómetros para poder acceder a estos fondos —en el caso, por ejemplo, de muchas islas, pero especialmente de las Islas Baleares—, a pesar de que, en múltiples resoluciones del Parlamento y otras manifestaciones del Comité de las Regiones y de las instituciones europeas, se propugnaba la eliminación de esta distancia máxima para poder acceder a estos fondos.

No se ha eliminado este límite y, por tanto, las Islas Baleares y muchas otras islas quedan fuera de estos fondos de cooperación transfronteriza. Yo quería, en este momento, denunciarlo.

3-352-000

Giommaria Uggi (ALDE). - Signor Presidente, non riprendo la considerazione critica della collega Esther Ferragut, che coinvolge tutto il sistema delle isole. Abbiamo condotto una battaglia in comune ed è un peccato perché abbiamo lavorato parecchio su questo regolamento del Fondo di sviluppo regionale, che consente di ottenere numerosi obiettivi.

Non è esente da critiche neppure la maggiore dotazione finanziaria, venuta meno in fase di trilogia, che doveva essere destinata all'obiettivo di cooperazione, visto che ha in sé la finalità di una maggiore integrazione fra le attività degli Stati membri.

Tuttavia, occorre considerare alcuni aspetti positivi, tra cui l'inserimento delle strategie macroregionali proposte dalla commissione REGI, tra le quali quella di prossima definizione che coinvolge il Mediterraneo occidentale, che permetterà l'utilizzo più efficace degli investimenti concernenti la dimensione transnazionale delle politiche di coesione.

Infine, non è superfluo sottolineare che, grazie all'intervento di questo Parlamento, per la prima volta il turismo sarà una delle attività finanziabili anche sotto l'obiettivo di cooperazione.

3-353-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-353-500

Martina Anderson (GUE/NGL), *in writing*. – On the Pakarinen report on European Regional Development Fund and the 'European territorial cooperation' goal I voted in favour. The report represents an increase in total allocation to the European Territorial Cooperation goal which has been very beneficial to Ireland north and south. Also it specifically refers to the cross-border programmes in Ireland stating that the ERDF should contribute to promote social and economic stability in the regions concerned. However I do have some reservations concerning the ENI instrument of the European Neighbourhood Policy (ENP) mentioned in the report.

3-353-750

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Uniunea Europeană, alături de statele membre, și-a asumat obligații foarte clare în ceea ce privește reducerea emisiilor de carbon în cadrul Strategiei Europa 2020. Consider, în aceste condiții, că extinderea sferei de acoperire a cadrului comunitar astfel încât să susțină creșterea eficienței energetice a clădirilor și implementarea pe scară largă a energiilor regenerabile este o măsură care ajută statele europene să își îndeplinească aceste obligații esențiale pentru promovarea dezvoltării durabile.

Consider că propunerea de prioritizare a alocărilor de fonduri are valențe reale pentru a crește nivelul eficienței acestei inițiative europene. În egală măsură, etapizarea proiectelor, capabilă să permită o evaluare și o verificare mai coerentă, poate servi pentru atingerea acestui obiectiv. Un alt punct important pe care îl susțin este reprezentat de sprijinirea, conform propunerilor, a proiectelor de dezvoltare macro-regională.

3-353-875

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Etant donné que près de 196 millions de citoyens européens, soit 40% de la population de l'Union européenne, vivent dans des régions

frontalières, la coopération territoriale est un outil très utile, aussi bien pour approfondir l'intégration européenne que pour lutter contre la crise. Sur la période 2014-2020, les financements de la coopération territoriale européenne seront toujours répartis en trois axes (coopération transfrontalière, transnationale et interrégionale) mais désormais concentrés sur les 4 grandes thématiques du Fonds Européen de Développement Régional (FEDER) : recherche et innovation (objectif 1), accès aux technologies de l'information et de la communication (objectif 2), compétitivité des PME (objectif 3) et efficacité énergétique et mutation vers une économie à bas carbone (objectif 4). Je pense que la coopération territoriale est très utile à travers les actions très concrètes mises en œuvre sur le terrain et j'ai donc voté pour ce rapport.

3-353-937

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį siūlymą dėl Europos regioninės plėtros fondo ir investicijų į ekonomikos augimą ir darbo vietų kūrimą. Europos Sąjungos sanglaudos politikai 2014–2020 m. laikotarpiu per Europos regioninės plėtros, socialinio ir sanglaudos fondus bus skirta 325 mlrd. eurų. Kartu siekiama mažinti fondų administracinę naštą, skatinti investicijas į inovacijas, mokslinius tyrimus, energetinį efektyvumą ir MVĮ. Taip pat siekiama į sprendimų priėmimą labiau įtraukti vietinius ir regioninius partnerius. Manau, kad Sanglaudos politikos po 2013 m. reforma yra būtina siekiant užtikrinti tvarų ES ekonomikos atsigavimą ir skatinti konkurencingumą. Pritariu išdėstytiems siūlymams supaprastinti fondų įgyvendinimo taisykles ir juos padaryti lankstesniais, bei sukurti labiau patikimas fondų valdymo ir kontrolės sistemas.

3-355-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece, prin revizuirea actualului program, consider că va fi încurajată și mai mult cooperarea între statele din Uniune. Cel mai bun exemplu este Strategia Dunării, care a condus la finalizarea unor proiecte majore, precum podul Calafat-Vidin. Însă nu trebuie să neglijăm nici cooperarea cu statele terțe. Deși există și alte instrumente financiare care finanțează astfel de acțiuni, Fondul European de Dezvoltare Regională poate contribui la atingerea unor obiective importante la frontierele Uniunii. Până la urmă, dezvoltarea economică și socială a regiunilor învecinate Uniunii Europene poate conduce la prosperitate, inclusiv pentru statele membre. După cum știți, multe regiuni de la granița Uniunii, cum este și cazul unor zone din România, se află într-o situație economică mai dificilă. Iar încurajarea cooperării cu țările învecinate poate contribui la reducerea decalajelor față de restul Uniunii.

3-354-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho appoggiato la relazione Pakarinen "Sostegno del fondo europeo di sviluppo regionale all'obiettivo di cooperazione territoriale europea". La semplificazione deve essere il filo conduttore di ogni riforma dei fondi comunitari, affinché le risorse erogate possano essere ancora più efficacemente impiegate nei nostri territori.

3-354-500

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car la coopération territoriale européenne (CTE) est l'un des objectifs de la politique de cohésion et constitue un cadre dans lequel les acteurs nationaux, régionaux et locaux de différents États membres peuvent mener des actions communes et échanger des politiques. Ces initiatives sont importantes, car les problèmes auxquels les États membres et les régions sont confrontés

dépassent de plus en plus souvent les frontières nationales ou régionales, et nécessitent que des mesures communes soient prises au niveau territorial approprié dans une démarche de coopération. La CTE permettra de favoriser la cohésion territoriale

3-354-750

Françoise Castex (S&D), *par écrit*. – Je me félicite de l'adoption de ce rapport qui va permettre le développement des groupements européens de collectivités territoriales (GECT). Avec 700 collectivités locales concernées, les GECT constituent des réussites tangibles de la construction européenne et contribuent à améliorer au quotidien la vie de millions de citoyens. Face aux charges administratives qui pèsent sur les autorités locales et régionales, il importait de simplifier les modalités de participation au GECT, ce que va permettre notamment la nouvelle procédure d'approbation tacite.

3-354-875

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho sostenuto con il mio voto questo regolamento. La cooperazione territoriale è uno degli obiettivi della politica di coesione, ovvero l'individuazione e realizzazione di azioni comuni e scambi politici fra attori nazionali, regionale e locali di diversi Stati membri o regioni limitrofe. È necessario fare di tutto per garantire il buon funzionamento di questo programma che sarà anche agevolato dalla semplificazione messa in atto con il ricorso ai pagamenti forfettari.

3-355-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – FEDER contribuie la promovarea stabilității sociale și economice în regiunile transfrontaliere, în special prin acțiuni menite să promoveze coeziunea între comunități. Consider, deci, benefică propunerea privind valorificarea potențialului neexploatat în zona de frontieră, precum și dezvoltarea schimburilor culturale, integrarea piețelor muncii transfrontaliere, sprijinul pentru rețelele de transport sustenabile transfrontaliere și, mai ales, încurajarea turismului transfrontalier sustenabil în strânsă corelație cu îmbunătățirea infrastructurii turistice. Pe de altă parte, susțin propunerea privind dezvoltarea grupurilor de cercetare și inovare transfrontaliere, cooperarea dintre universități sau centre de sănătate și dezvoltarea unor proiecte specifice în sectorul turismului și comerțului echitabil. Toate acestea vor consolida, în final, procesul de cooperare pentru dezvoltarea armonioasă generală a Uniunii.

3-355-562

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Le Fonds européen de développement régional est un instrument clef pour réduire les différences entre régions et renforcer leur cohésion, au profit principalement de celles qui rencontrent le plus de difficultés en raison de leur situation ou de l'évolution de la situation économique. Je soutiens donc la modernisation du FEDER pour qu'il se concentre sur des actions porteuses d'avenir, fondées sur la recherche, l'innovation, ou encore les nouvelles technologies. Grâce à un cadre plus clair et au renforcement des liens de complémentarité avec d'autres fonds, son efficacité sera renforcée. C'est le gage d'une véritable valeur ajoutée de l'action européenne.

3-355-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte car je souhaite encourager l'objectif "coopération territoriale européenne" du Fonds européen de développement régional (FEDER). Je suis notamment favorable à ce que dans le cadre de

cet objectif soit incluse l'intégration des marchés transfrontaliers du travail comme une priorité en matière d'investissements. Cet objectif est en effet primordial dans les régions transfrontalières comme Midi-Pyrénées, où la coopération territoriale européenne est l'un des objectifs de la politique de cohésion. Je suis également favorable à l'objectif d'améliorer l'orientation stratégique des programmes et de les axer davantage sur les résultats, tout en réduisant la charge administrative pour la mise en place de ces programmes de coopération. Toutefois, je maintiens qu'il est également nécessaire de prendre en considération, dans le cadre de cet objectif, le développement d'infrastructures favorisant le tourisme transfrontalier.

3-355-812

Tamás Deutsch (PPE), *írásban*. – Az európai területi együttműködés az uniós regionális politika egyik alappillére, és ennek megfelelően a Parlament azért küzdött, hogy fontosságának megfelelő finanszírozásban részesüljön ez a politikaterület. Örvendetesnek tartom, hogy a transznacionális együttműködés keretében lehetőség van a makroregionális stratégiák támogatására is, melyek az Unió egyre több régióját ölelik fel. A végrehajtásban érintett hatóságok számát csökkentettük, szerepük és felelősségeik egyértelműbben tisztázásra kerültek.

3-355-843

Edite Estrela (S&D), *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e o objetivo da Cooperação Territorial Europeia, porque esta cooperação entre diferentes Estados-Membros permitirá responder melhor aos desafios comuns e reforçar a eficácia dos investimentos, através de ações conjuntas.

3-355-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I was pleased that sustainable tourism, culture and natural heritage were included as part of a territorial strategy and job creation. These are all issues with huge potential for the Welsh economy. There is also reference to social inclusion. I voted in favour.

3-355-906

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – O aspecto da cooperação territorial europeia mereceu um tratamento particular por parte da Comissão Europeia no quadro do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Creio que este se justifica atendendo ao carácter cada vez mais transfronteiriço da maioria dos problemas com que Estados e regiões se encontram confrontados. A necessidade de extravasar fronteiras e de promover a busca de soluções conjuntas para problemas comuns está na génese das comunidades europeias e, na presente fase de evolução da União, deve procurar ir além dos seus limites territoriais e envolver os seus vizinhos.

3-355-913

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – No âmbito do objetivo de Cooperação Territorial Europeia (CTE), o Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional (FEDER) apoia a cooperação transfronteira e transnacional. A proteção do ambiente e a promoção de uma utilização eficiente dos recursos, especialmente no setor da água, são áreas que devem beneficiar da CTE. Estes aspetos revestem-se de importância acrescida, dado que os desafios enfrentados pelos Estados-Membros e pelas regiões assumem um cariz cada vez mais

transnacional e transfronteiras, pelo que exigem a tomada de medidas conjuntas e em cooperação ao nível territorial mais adequado. A CTE dará também um importante contributo para promover o objetivo do Tratado de Lisboa de coesão territorial. Portugal e Espanha têm problemas de seca crónica, pelo que devem coordenar melhor a gestão deste recurso essencial para a agricultura e o turismo, suprimir obstáculos à mobilidade da mão de obra e à integração do trabalho transfronteiriço, especialmente em relação à iniciativa nacional para a promoção do emprego entre os jovens, que favorece o intercâmbio de conhecimentos técnicos e projetos inovadores comuns.

3-355-921

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – São muito claros os objectivos visados com esta Cooperação Territorial Europeia. Querem superar os obstáculos que ainda subsistem ao funcionamento do mercado único da UE, nomeadamente os que têm que ver com os entraves à livre circulação de mercadorias e à migração dos trabalhadores entre países, tendo por base não os seus interesses e aspirações (e aproveitando a carestia de vida que lhes é imposta), mas sim as necessidades do capital. Não se trata de uma cooperação assente no benefício mútuo, solidária e tendo na sua base a soberania e os interesses complementares dos países envolvidos, com a qual estaríamos de acordo, mas antes com livrarem-se dos empecilhos dos modelos de desenvolvimento de base soberana e nacional que persistem. Tal como temos repetidamente afirmado, a cooperação e a integração são uma realidade e uma necessidade potenciada pelo desenvolvimento das forças produtivas, particularmente do desenvolvimento tecnológico e científico, podendo ser a favor dos povos ou do grande capital e das grandes potências. Pelos objectivos visados esta cooperação territorial é claramente contra os povos.

3-355-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Jedným z cieľov politiky súdržnosti je aj Európska územná spolupráca, ktorá tvorí rámec aktivít medzi vnútroštátnymi, regionálnymi a miestnymi orgánmi z jednotlivých členských krajín alebo pohraničných regiónov tretích krajín, ktoré majú v tejto oblasti právomoc. Tieto úlohy si vyžadujú ich vzájomnú spoluprácu a spoločné opatrenia na vhodnej územnej úrovni. Správne určená Európska územná spolupráca potom významne prispeje k územnej súdržnosti, čo je cieľ, ktorý je stanovený aj v Lisabonskej zmluve. Tento návrh Európskej komisie vytvára osobitný právny základ pre príspevok Európskeho fondu regionálneho rozvoja k Európskej územnej spolupráci.

3-355-968

Catherine Grèze (Verts/ALE), *par écrit*. – J'ai voté pour ce rapport car il contient des avancées notoires. Les projets de coopération territoriale concrétisent la construction européenne au quotidien, encourageant les acteurs locaux et régionaux à coopérer. Il faut noter que, grâce à la volonté des parlementaires, l'enveloppe allouée à la coopération, est le seul en augmentation, avec près de 9 milliards d'euros pour 2014-2020. Ça ne représente cependant que 2,75% de l'enveloppe totale des fonds structurels, alors que le Parlement, dans son mandat, exigeait 7%.

3-356-000

Mathieu Grosch (PPE), *par écrit*. – Je me réjouis de l'adoption de ce texte car nous posons actuellement, dans nos régions frontalières, les jalons de l'avenir pour toute l'Europe. En

effet, pour les personnes habitant dans une région frontalière, les coopérations territoriales sont et resteront d'une importance capitale, surtout dans le domaine de la santé, de la sécurité sociale et de la formation. Pour réaliser ces objectifs ambitieux, je pense que davantage de moyens encore auraient dû être alloués à la politique régionale. Toutefois, la nécessité et l'importance de ce texte surpassent la question du budget. C'est pourquoi j'ai voté en faveur de ce rapport.

3-356-500

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har lagt ned rösten på alla betänkanden. Alla dessa fonder ingår som en del i EU:s strategi att öka centraliseringen av makt till unionen och öka dess integrering. En federalistisk plan som jag är motståndare till. I betänkandena framgår också att fonderna vägleds av den i huvudsak nyliberala Europa 2020-strategin. En politisk inriktning som jag motsätter mig. Jag förnekar inte att det finns flera positiva projekt som startats med stöd av dessa fonder, men det är också sant att de mest omfattande bedrägerierna och slöseriet inom EU sker just med medel från fonderna. I den nuvarande ekonomiska krisen påstås att fonderna skulle kunna bidra till en förändring. Det är en illusion. För en verklig förändring krävs en ny politik som sätter de mänskliga rättigheter, sysselsättning och välfärd i centrum. Det krävs också en organiserad avveckling av EMU.

3-357-000

Τάκης Χατζηγεωργίου (GUE/NGL), *γραφτώς*. – Αιτιολόγηση Ψήφου – Ταμεία Συνοχής. Τα κράτη μέλη καλούνται να κάνουν καλύτερη χρήση των πόρων των ταμείων συνοχής και ταυτόχρονα να τηρήσουν αυστηρά δημοσιονομικά πρωτόκολλα και ασφυκτικά μηνμόνια. Όμως η ΕΕ2020 έχει καταστήσει την ανάπτυξη ανάπηρη. Αυτό μεταφράζεται σε μη παραγωγή νέου ΑΕΠ, αλλά αντιθέτως σε μείωση του. Τα ταμεία είναι σημαντικός παράγοντας τόνωσης των επενδύσεων και της ανάπτυξης. Οι απαιτήσεις έστω της μειωμένης συγχρηματοδότησης είναι δυσβάστακτες για πολλά κράτη μέλη. Ακόμη και με τα κοινοτικά κονδύλια, τα χρήματα δεν είναι αρκετά για ανάπτυξη. Η ευρωπαϊκή αλληλεγγύη δεν πρέπει να εφαρμόζεται α λα καρτ. Η πολιτική συνοχής δεν πρέπει να έχει ως αυτοσκοπό της την εντεινόμενη ολοκλήρωση της αγοράς προς όφελος ενός μικρού κλαμπ μεγάλων και εύπορων κρατών μελών και εις βάρος των υπολοίπων. Οι οικονομικές πολιτικές λιτότητας που ασκούνται επί του παρόντος στην ΕΕ ενισχύουν μια παρατεταμένη διαδικασία ύφεσης με απρόβλεπτες συνέπειες, σε μια συγκυρία όπου το ζητούμενο είναι το αντίθετο ακριβώς, δηλαδή η ταυτόχρονη, αν όχι η εκ των προτέρων, λήψη μέτρων για την υποστήριξη της ανάπτυξης και της απασχόλησης με μία πιο τολμηρή και εποικοδομητική πρόταση. Το ΑΚΕΛ αντιλαμβανόμενο τη σημασία των ταμείων στις δύσκολες συνθήκες που βιώνουμε, υπερψηφίζει υπό διαμαρτυρία, τους βασικούς κανονισμούς που αφορούν την ανάπτυξη και την απασχόληση.

3-358-000

Małgorzata Handzlik (PPE), *na piśmie*. – Europejska współpraca terytorialna jest ważnym celem polityki spójności. Traktat z Lizbony wymienia spójność terytorialną jako jeden z kluczowych unijnych celów, a europejska współpraca terytorialna jest właśnie jedną z dróg do realizacji tego celu. Wyzwania, przed którymi stoją państwa członkowskie i regiony, w coraz większym stopniu wykraczają poza granice krajowe i regionalne oraz wymagają podjęcia wspólnych działań na odpowiednim poziomie terytorialnym. Dzięki europejskiej współpracy terytorialnej można realizować wspólne działania, wymieniać się doświadczeniami nie tylko z państwami członkowskimi UE, ale także z regionami granicznymi państw spoza UE. Poparłam sprawozdanie, ponieważ instrument ten

potrzebuje odpowiednich ram prawnych dla swojego właściwego funkcjonowania. Lepsza koordynacja programów, skupienie się na rezultatach, uproszczenie to cechy, które pozwolą na lepsze wykorzystanie funduszy. Europejska współpraca terytorialna ma szczególnie pożyteczne zastosowanie w rozwiązywaniu problemów transgranicznych i stawianiu czoła wspólnym lokalnym wyzwaniom. Określenie priorytetów inwestycyjnych jest ważnym elementem sprawozdania i pozwoli na ukierunkowanie funduszy tam, gdzie najbardziej są one potrzebne.

3-358-125

Jim Higgins (PPE), *in writing*. – I voted in favour of this resolution because it works to simplify cohesion policy, making it more effective and streamlined. The central aim of the resolution was to develop a better, strategic orientation of the broad array of related programmes, and it delivers on this promise.

3-358-250

Ian Hudghton (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of this report and welcome the proposed support for territorial cooperation, including sustainable tourism, culture and natural heritage. Next year the people of Scotland will have the opportunity to vote for independence and, in the event of Scottish independence, it will be important for all the people of Scotland, Ireland and what remains of the UK to maintain cooperation in areas of mutual interest.

3-358-312

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau siūlymui, kadangi Sanglaudos politika yra pagrindinė ES investicinė priemonė ES strategijoje „Europa 2020“ nustatytiems prioritetams remti. Europos teritorinis bendradarbiavimas yra vienas iš sanglaudos politikos tikslų ir juo užtikrinama įvairių valstybių narių tarpusavio arba valstybių narių ir ES nepriklausančių kaimyninių regionų bendrų veiksmų įgyvendinimo ir nacionalinių, regioninių bei vietos veikėjų politikos mainų sistema. Tai dar svarbiau atsižvelgiant į tai, kad valstybių narių ir regionų problemos vis dažniau peržengia nacionalines ir regionines ribas, todėl reikia bendrų bendradarbiavimo veiksmų tinkamu teritoriniu lygmeniu. Be to, Europos teritoriniu bendradarbiavimu bus galima daug prisidėti siekiant Lisabonos sutartyje numatyto teritorinės sanglaudos tikslo.

3-358-375

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu ce rapport. La proposition de la Commission s'inscrit dans la volonté de simplification de la politique de cohésion et contient des dispositions relatives à la concentration thématique et aux priorités d'investissement. L'objectif est d'obtenir une meilleure orientation stratégique des programmes, tout en les axant davantage sur les résultats. La coopération territoriale européenne sera ainsi développée aux échelles transfrontalière, transnationale et interrégionale. Ce rapport a été adopté avec 629 voix pour, 25 contre et 35 abstentions. Je m'en félicite

3-358-500

Béla Kovács (NI), *írásban*. – A jelentés az Európai Regionális Fejlesztési Alap (ERFA) és az európai területi együttműködés kapcsolataival foglalkozik és meghatározza, hogy mi támogatható az ERFA forrásaiból. Ezek a következők: a kapcsolódó régiók határokön átnyúló együttműködése, nagyobb területeket lefedő transznacionális együttműködés a

nemzeti, regionális és helyi hatóságok bevonásával, régiók közötti együttműködés, az Unión belül a partnerek között a jó gyakorlat meghatározása és terjesztése. Az ERFA-ból kell a területi együttműködést támogatni, az alapnak hozzá kell járulnia a fejlettségi szintek közötti különbségek csökkenéséhez, a munkanélküliség mérsékléséhez, az informatikai és közlekedési kapcsolatok elősegítéséhez stb. Pozitív célok, ezért megszavaztam.

3-358-625

Jacek Olgierd Kurski (EFD), *na piśmie* . – Europejski Fundusz Rozwoju Regionalnego jest instrumentem wykorzystywanym do zmniejszenia dysproporcji pomiędzy poszczególnymi regionami Unii Europejskiej. Duże znaczenie mają działania i inwestycje w zakresie poprawy współpracy terytorialnej, zwłaszcza pomiędzy bogatszymi regionami a obszarami wiejskimi, wykluczonymi i o bardzo wysokim wskaźniku bezrobocia. Współpraca terytorialna jest realizacją jednego z ważnych założeń polityki spójności, dlatego konieczna jest poprawa integracji pomiędzy poszczególnymi podmiotami na szczeblu zarówno krajowym i regionalnym, jak i wspólnotowym, a także polepszenie ich współpracy z obszarami przygranicznymi Unii Europejskiej. Wsparcie inicjatyw w ramach współpracy terytorialnej z Europejskiego Funduszu Rozwoju Regionalnego jest realizacją dążeń większości instytucji na wszystkich trzech poziomach. Docenić należy również fakt, że pomoc z EFRR przeznaczona na współpracę terytorialną z obszarami państw trzecich wzmocni efektywność wydatkowania środków.

3-358-750

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris* . – Adoptarea unei rezoluții a Parlamentului European privind propunerea de regulament cu dispoziții specifice pentru sprijinul din partea Fondului european de dezvoltare regională (FEDER) pentru obiectivul de cooperare teritorială europeană vine într-un moment în care statele membre nu sunt tocmai receptive la programe transnaționale. Criza economică a pus presiune pe bugetele administrațiilor locale, iar proiectele transnaționale sunt adesea percepute ca transferând banii în statul vecin. Este, probabil, și unul dintre motivele din spatele bugetului scăzut pentru obiectivul de cooperare teritorială. Politică de coeziune nu se oprește însă la graniță; de multe ori, statele și regiunile vecine se confruntă cu provocări similare, ce pot fi rezolvate prin proiecte finanțate în comun. Iar alocarea a peste 74% din bugetul obiectivului de cooperare teritorială pentru proiecte transnaționale este nu doar adecvată, ci mai ales în conformitate cu situația reală. Binevenită este și flexibilitatea mai mare pentru componenta de asistență tehnică la nivelul programelor operaționale finanțate sub obiectivul de cooperare teritorială. În ceea ce privește programul PEACE, acesta și-a dovedit utilitatea, iar continuarea acestuia este oportună. Pornind de la experiențele din perioade de programare, este important să ne asigurăm că programele operaționale finanțate sub acest obiectiv nu vor fi afectate de regula dezangajării automate de fonduri.

3-358-875

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit* . – J'ai voté en faveur du rapport sur la coopération territoriale européenne, qui permet de financer des projets transfrontaliers. Ces dispositions sont importantes afin de favoriser la coopération des citoyens européens au-delà des régions, et montrer le côté positif de l'ouverture des frontières entre pays de l'UE, pour les régions proches des frontières en particulier.

3-359-750

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Le texte du Parlement améliore à la marge le projet de la Commission concernant la mise en place de l'objectif «Coopération territoriale européenne» par le FEDER. La répartition des fonds pour cet objectif passe de 3,48% à 7% et il peut désormais inclure les régions prétendument «ultrapériphériques» telles que la Réunion. Mais il reste des problèmes de fond. Les références à l'amélioration de la compétitivité par l'intégration dans le marché unique sont maintenues, de même que celles concernant la «mobilité transfrontalière». Cela est une incitation à la délocalisation et favorise le dumping fiscal et social entre les pays membres de l'Union européenne. En dépit du fait que des territoires français comme la Réunion pourraient bénéficier d'aides versées par le FEDER dans le cadre de ce texte, je ne peux associer mon vote à des mesures qui renforcent les pires aspects de l'Union européenne. Je m'abstiens sur ce texte.

3-359-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – I am in favour of allowing the option of appointing a certification authority to monitor and ensure the accuracy of payment applications which this report allows, and I have therefore voted in favour.

3-359-250

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que, al contrario que el informe anterior, éste tiene el claro objetivo de apoyar la cooperación territorial Europea, en lugar de apoyar la agenda neoliberal de los mercados. La política de cooperación en Europa es más fundamental que nunca, los pueblos deben constituir mecanismos de solidaridad para afrontar la crisis. El informe introduce puntos fundamentales como dar énfasis a las lecciones aprendidas de otras regiones o proyectos para mejorar la eficacia de los proyectos desarrollados o garantizar que los proyectos financiados con fondos del FEDER donde intervengan terceros países beneficien también a los Estados miembros. Son muchas las disposiciones que mejorarán el funcionamiento de este fondo. Por ello he decidido votar a favor del presente informe.

3-359-375

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – I support the necessary measures leading to an effective and efficient cooperation between actors and stakeholders from different EU countries and regions in the objective to make the policies and the investments for those regions work better. In favour.

3-359-500

Paul Murphy (GUE/NGL), *in writing*. – I voted against all the reports on the Cohesion, Development and Social Funds that related to the MFF agreement reached in the week prior to the plenary session in November. In order to ensure the austerity deal that was agreed between the majority in the European Parliament, the Council and the Commission, the President of the Parliament and aspirant President of the Commission, Martin Schulz, abused the powers that are given to him by the Rules of Procedure to introduce an undemocratic way of voting. The future funding introduces the principle of 'macroeconomic conditionality' which is a euphemism for austerity. I co-signed amendments that were deleting the threat of macroeconomic conditionality from the text. The President used his procedural powers to prevent these amendments from being voted. This is unacceptable blackmailing and I support the statements the GUE/NGL made in this regard. I voted against

to show a clear rejection of this blackmailing tactic despite the general importance of the Cohesion, Development and Social Funds, especially for many deprived and rural regions.

3-359-875

Αντιγόνη Παπαδοπούλου (S&D), *γραπτώς*. – Η πολιτική συνοχής στοχεύει στην ευρωπαϊκή εδαφική συνεργασία (ΕΕΣ) και προβλέπει πλαίσιο εφαρμογής κοινών δράσεων και ανταλλαγών πολιτικής μεταξύ εθνικών, περιφερειακών και τοπικών φορέων από διάφορα κράτη μέλη ή από όμορες περιφέρειες τρίτων χωρών. Είναι αναγκαία η συνεισφορά του ΕΤΠΑ (Ευρωπαϊκού Ταμείου Περιφερειακής Ανάπτυξης) σε αυτή τη διασυνοριακή, διακρατική και διαπεριφερειακή συνεργασία.

3-359-906

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – De acordo com a proposta da Comissão Europeia, a cooperação territorial europeia apoiaria três tipos de cooperação: a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter regional. A cooperação transnacional seria especialmente valiosa para reforçar a coesão social da UE, bem como as estratégias recentemente lançadas relativas às macrorregiões e às bacias marítimas. A cooperação inter-regional entre regiões da UE (e se necessário, países terceiros) visa reforçar os intercâmbios de experiências sobre a implementação de políticas de coesão, especialmente através da divulgação de boas práticas. No âmbito da cooperação territorial europeia, com este documento procura-se introduzir a necessidade de averiguar a eficiência da política de coesão e o valor acrescentado e crescimento que a mesma gera. Por estes motivos votei favoravelmente o presente relatório.

3-359-937

Tonino Picula (S&D), *napisan*. – Temeljni cilj ovog fonda je jačanje ekonomske i socijalne kohezije te smanjivanje razlika između regija unutar EU, kroz podršku u razvoju i strukturnim prilagodabama regionalnih gospodarstava, kao i podršku pregograničnoj, transnacionalnoj i međuregionalnoj suradnji. Ovaj cilj svakako vrijedi poduprijeti kako bi se suradnjom zemalja članica i regija putem razmjene iskustava i dobrih praksi postigao gospodarski napredak svih. Takva praksa bi posebno mogla koristiti Hrvatskoj, kao najnovijoj članici. No, da bi se teritorijalna suradnja u potpunosti ostvarila neophodna je, između ostalog, razvijena prometna mreža i adekvatna prometna povezanost svih regija. Jučer usvojenim prijedlogom o transeuropskim prometnim mrežama, južni dio Hrvatske je ostao izostavljen iz takvog prijedloga. Budući da je Hrvatska zemlja sa specifičnim geografskim položajem sa preko 1200 otoka, ali i rubna zemlja EU, kao takva nije bila u mogućnosti uklopiti svoju cjelokupnu i sveobuhvatnu prometnu mrežu u TNT-T. Slažem se sa opaskom kako svaka zemlja mora imati na umu svoju specifičnu teritorijalnu situaciju, no isto na umu treba imati i EU, te bi se prilikom rasprave fondu za teritorijalnoj suradnji europskih regija i dimenzija prometne povezanosti svih regija zemalja članica trebala uzeti u obzir.

3-359-984

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – La coopération territoriale est un levier extraordinaire. Beaucoup de citoyens vivent les mêmes expériences ou ont les mêmes ambitions, et parfois même sur des territoires transfrontaliers, dont ils partagent une histoire, une culture. C'est donc en toute logique que l'Europe devient le niveau de plus adéquat pour développer des projets communs. Je le sais d'autant plus que je viens d'une région qui a une forte histoire partagée avec le nord de l'Espagne.

3-360-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), γραπτώς. – Υπερψήφισα την έκθεση για το Ευρωπαϊκό Ταμείο Περιφερειακής Ανάπτυξης και τον στόχο της Ευρωπαϊκής Εδαφικής Συνεργασίας που αποτελεί μία από τις επιδιώξεις της Πολιτικής Συνοχής και παρέχει το πλαίσιο για την εφαρμογή κοινών δράσεων και ανταλλαγών πολιτικών μεταξύ εθνικών, περιφερειακών και τοπικών παραγόντων από διάφορα κράτη μέλη και τρίτες χώρες. Κατά τη διάρκεια των διαπραγματεύσεων, το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο πέτυχε καλύτερη τυποποίηση και απλούστευση των κανόνων και των διαδικασιών μεταξύ των κρατών μελών, μια χωρίς αποκλεισμούς γεωγραφική κάλυψη και συνέργιες με τις μακροπεριφερειακές στρατηγικές και τις στρατηγικές για τις θαλάσσιες λεκάνες - εξέλιξη που είναι ιδιαίτερος σημαντική για τα νησιά, ενώ πρέπει να σημειωθεί ότι σε δικαιολογημένες περιπτώσεις, η διασυνοριακή συνεργασία για τις άκρως απόκεντρες περιφέρειες θα είναι δυνατή κατά μήκος των θαλάσσιων συνόρων άνω των 150 χιλιομέτρων. Επιπλέον, θα υπάρχει αυξημένη ευελιξία στην επιλογή των εταιρών, των θεματικών στόχων και των επενδυτικών προτεραιοτήτων και παράλληλα δίνεται μεγαλύτερη έμφαση στην τεχνική βοήθεια και στις δαπάνες για το προσωπικό, δεδομένης της ιδιαιτερότητας του στόχου της Ευρωπαϊκής Εδαφικής Συνεργασίας. Με τις παραπάνω βελτιώσεις και προσθήκες, το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο υποστηρίζει όλες εκείνες τις δράσεις που οδηγούν σε μια αποτελεσματική και αποδοτική συνεργασία των ενδιαφερόμενων μερών για να επιτευχθεί ο στόχος της εδαφικής συνοχής, όπως προβλέπεται στη Συνθήκη της Λισαβόνας.

3-361-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – The European Parliament has voted in favour today of adopting this legislative package on future cohesion policy, including this Regulation on European Regional Development Fund support for European Territorial Cooperation. As I outlined in my speech to the Chamber yesterday, structural funding from the European Union is vitally important for improving economic competitiveness in my constituency of Wales.

3-362-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Le présent règlement définit le champ d'application du Fonds européen de développement régional pour ce qui est de l'objectif "coopération territoriale européenne". La Commission a choisi de proposer un règlement distinct pour la coopération territoriale européenne de façon à tenir pleinement compte de ses spécificités et de son contexte plurinational.

L'un des éléments nouveaux de la proposition est qu'elle contient des dispositions relatives à la concentration thématique et aux priorités d'investissement. Le fait d'améliorer l'orientation stratégique des programmes et de les axer davantage sur les résultats constitue une évolution favorable. En outre, il est nécessaire de réduire la charge administrative et de prévoir une plus grande harmonisation des règles afin de faciliter la mise en œuvre du programme et le succès global de la coopération.

Votre rapporteur estime que la Commission devrait fournir, sur demande du Parlement ou du Conseil, des rapports actualisés sur l'efficacité de la politique de cohésion, ainsi que la valeur ajoutée et la croissance qu'elle génère.

3-362-250

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – O Programa de Cooperação Territorial Europeia tem como objetivo reforçar a coesão territorial através da partilha de boas práticas e experiências

entre regiões, dar um novo estímulo à elaboração de projetos comuns entre territórios da União Europeia e criar redes entre regiões que possuem recursos e estratégias comuns. Voto favoravelmente o presente regulamento dado que, nas negociações efetuadas, o Parlamento Europeu conseguiu introduzir uma flexibilidade da distância de 150 km nos programas de cooperação transfronteiriça, podendo assim a Madeira e os Açores receber mais verbas para fomentar a cooperação com regiões vizinhas e beneficiar de mais fundos europeus nesta área de programação. É ainda reforçada a importância do desenvolvimento de projetos entre as Regiões Ultraperiféricas e países terceiros, podendo assim ser dado um novo impulso estratégico às relações entre a Madeira e Cabo Verde. Além disso, as RUP deverão receber pelo menos 150% das verbas que receberam ao abrigo do FEDER em 2007-2013 e ainda um envelope financeiro adicional de 50 milhões de Euros para projetos de cooperação inter-regional.

3-362-375

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris* . – Am votat pentru rezoluția referitoare la regulamentul privind dispoziții specifice pentru sprijinul din partea Fondului european de dezvoltare regională (FEDER) pentru obiectivul de cooperare teritorială europeană.

În cadrul obiectivului de cooperare teritorială europeană, FEDER sprijină: - cooperarea transfrontalieră între regiunile limitrofe pentru a promova o dezvoltare regională integrată între regiunile frontaliere terestre și maritime învecinate din două sau mai multe state membre sau între regiunile frontaliere învecinate din cel puțin un stat membru și o țară terță la frontierele externe ale Uniunii, altele decât cele vizate de programele din cadrul instrumentelor financiare externe ale Uniunii; - cooperarea transnațională pe teritorii transnaționale de dimensiuni mai mari, implicând autorități naționale, regionale și locale și vizând, de asemenea, cooperarea transfrontalieră maritimă în cazurile care nu fac obiectul cooperării transfrontaliere, în vederea atingerii unui grad mai înalt de integrare teritorială a acestor teritorii; - cooperarea interregională;

Resursele pentru obiectivul de cooperare teritorială europeană se ridică la suma de 8 948 259 330 EUR și se alocă după cum urmează: - 6 626 631 760 EUR pentru cooperarea transfrontalieră; - 1 821 627 570 EUR pentru cooperarea transnațională; - 500 000 000 EUR pentru cooperarea interregională.

3-362-500

Inese Vaidere (PPE), *rakstiski* . – Eiropas Reģionālās attīstības fonda (ERAF) ietvaros tiks piešķirti nozīmīgi līdzekļi pārrobežu sadarbības nostiprināšanai. Tas ir būtiski no Latvijas viedokļa, jo daudzas problēmas ir risināmas kopīgiem spēkiem ar mūsu kaimiņiem - citām Baltijas jūras reģiona valstīm. 2007.-2013. gada plānošanas periodā Latvija jau piedalījās desmit Eiropas teritoriālās sadarbības programmās, no kurām astoņas tika finansētas tieši no ERAF.

Viena no šādām programmām ir Latvijas un Lietuvas programma ar kopējo finansējumu 60 miljonu eiro apmērā. Tās ietvaros jau īstenoti vairāk nekā 116 projekti, kuros iesaistīti aptuveni 600 projektu partneri Latvijā un Lietuvā. Šādas programmas sniedz konkrētu ieguldījumu pierobežas reģionu attīstības veicināšanā, padarot tos konkurētspējīgākus, kā arī pievilcīgākus dzīvošanai un tūrismam.

Balsojumā atbalstīju šo ziņojumu, kas nākotnē būtiski atvieglēs pārrobežu projektu īstenošanu. Pirmo reizi teritoriālajai sadarbībai tiek sniegts kopīgs ietvars - atsevišķa regula, kas ieviesīs daudz lielāku skaidrību daudzajās starpvalstu programmās. Tāpat arī tiks

nodrošināts, ka Baltijas jūras reģiona stratēģija saņems atbalstu no valstu un reģionālām programmām. Tas palīdzēs risināt kopīgās problēmas, kā arī mazināt administratīvās, tiesiskās un fiziskās barjeras Baltijas jūras valstu starpā.

3-363-000

Derek Vaughan (S&D), *in writing*. – European Territorial Cooperation is an important framework for implementing projects involving national, regional and local actors from different EU Member States as well as third countries. I am in favour of this kind of cross-border approach, which can be vital in addressing the economic and social challenges facing Member States and regions. The simpler and standardised rules negotiated by the European Parliament in this package will ensure increased flexibility for partners and investment priorities. With these necessary measures in place, stakeholders from across the EU can work together so that funds are invested in the best possible way.

3-364-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Offenbar sollen einige Mittel im Rahmen des Europäischen Fonds für regionale Entwicklung auch für das außereuropäische Ausland aufgewendet werden, u. a. für Initiativen bezüglich besserer Regulierungen und der grenzüberschreitenden Zusammenarbeit. Es wird auch dezidiert auf die Vielzahl der involvierten Akteure einer Europäischen Territorialen Zusammenarbeit hingewiesen, was eine gute Erkenntnis seitens des Verfassers darstellt, aber die effiziente Zusammenarbeit auf europäischer Ebene schwierig gestalten würde.

9.15. Fondo di coesione (A7-0270/2013 - Victor Boştinaru)

3-366-000

Dichiarazioni di voto orali

3-367-000

Rosa Estaràs Ferragut (PPE). - Señora Presidenta, quiero resaltar lo positivo de este informe del señor Boştinaru sobre el Fondo de Cohesión, básicamente porque, sin ninguna duda, concentrar el Fondo de Cohesión en los objetivos temáticos que ya marcaba la Estrategia 2020 conducirá a un mayor progreso con respecto a la implementación de este programa en el pasado.

Las novedades importantes de este Fondo serían todo lo relativo a la eficiencia energética —que ya se recogía también en los objetivos temáticos del Reglamento General— y al uso de energías renovables en el sector de la vivienda, así como el apoyo a una mejor eficiencia de la calefacción urbana y de la cogeneración de calor y electricidad. Todo ello nos parece muy positivo y, por eso, pensamos que la aprobación de este Fondo con esos cambios para adecuarlo a la Estrategia 2020 contribuirá a combatir las desigualdades entre unos Estados miembros y otros, y a avanzar en la lucha contra la crisis.

3-368-000

Seán Kelly (PPE). - A Uachtaráin, cosúil leis an tuarascáil eile bhí áthas orm tacaíocht a thabhairt don mholadh seo agus vótáil ar a shon. Arís, glacadh leis le móramh mór agus is maith sin, mar rinne an rapóirtéir Boştinaru agus a chomhghleacaithe an-chuid oibre. Tá feabhas mór tagtha ar an gCiste Comhtháthaithe anois le hais mar a bhí go dtí seo.

Gan dabht ar bith is é an Ciste seo an tslí is fearr don Aontas chun cabhrú leis na réigiúin is boichte san Aontas, agus is cóir agus is ceart sin. Chonaic mé é sin i mo thír féin; nuair a tháingamar isteach san Aontas i 1973 bhíomar an-bhocht - gan againn ach beagnach leath den GDP don Eoraip i gcoitinne. Anois cé go bhfuil an cúlú eacnamaíochta ag cur isteach go mór orainn, tá an caighdeán maireachtála níos airde de bharr an Chiste seo. Dá bhrí sin, molaim é agus tá súil agam go gcabhróidh sé arís chun cabhrú leis na háiteanna bochta ach go háirithe.

3-369-000

Csaba Sógor (PPE). - Az Európai Unió kohéziós politikája tulajdonképpen a bővítési politika nélkülözhetetlen velejárója, hiszen azzal, hogy az EU gazdaságilag elmaradottabb államokat fogadott a soraiba, egyben azok felzárkóztatására is garanciát vállalt. A regionális fejlesztési eszközök a közös európai szolidaritás megnyilvánulási formái, meggyőződés, hogy ezek továbbra is hozzá fognak járulni a tagállamok közötti fejlettségbeli különbségek csökkenéséhez. Sajnos vannak olyan tagállamok, amelyek a 2007–2013-as ciklusban a rendelkezésre álló forrásoknak csak egy rendkívüli kis százalékát használták fel. A megvalósult projektek között pedig jócskán található olyan is, amely talán nem járult hozzá kellő mértékben a fejlesztési politika céljaihoz. Ez a gyakorlat nem csak az adott tagállam problémája, hiszen a tagállami hatóságok alkalmatlansága az egész EU-t és a kohéziós politikát is lejárhatja. Remélem, hogy az új programozási időszakban ezekre a gondokra is megoldást találunk, akár a nemzeti hatóságok munkájának fokozottabb ellenőrzése révén.

3-370-000

Oleg Valjalo (S&D). – Zahvaljujem predsjedavajućem, želim samo kratko pojasniti zbog čega sam odlučio podržati dobro i kvalitetno izvješće zastupnika (nejasno ime) mog stranačkog kolege iz Rumunjske koji je obavio solidan posao na kojem mu zaista želim čestitati. Uz niz dobrih i značajnih inicijativa u ovom izvješću želim prije svega istaknuti kako je upravo kohezijski fond onaj koji može i mora pomoći manje razvijenim zemljama naše zajednice da se što prije približe stupnju ekonomskog razvoja svojih naprednijih partnerskih zemalja EU. Uz tu generalnu napomenu, pohvaljujem konkretne korake u reformiranju kohezijskog fonda i posebno pohvaljujem poboljšanje njegove operativne uspješnosti. Na koncu, posebno ističem jedan vrlo dobar segment izvještaja a to je korak koji nas usmjerava obnovljivim izvorima energije. Izvješće nas potiče na osiguravanje efikasnijih izvora energije i to je dobro, to je poticaj koji ima za cilj osvijestiti nas da živimo u jednoj boljoj harmoniji s našim prirodnim okruženjem. Uz ovaj vrlo konkretan potez treba naglasiti koliko je važno da se u spomenuti proces uključe svi sektori, i javni i civilni i privatni i jedino ćemo tako kvalitetno ostvariti naš zajednički cilj a to je višu razinu zelene i zdrave energetske neovisnosti.

3-371-000

Elena Băsescu (PPE). - Am votat în favoarea raportului, pentru că Fondul de coeziune are un rol major în atingerea unei creșteri economice sustenabile, iar, în actualul context de criză, în care guvernul socialist din țara mea reduce drastic investițiile, banii comunitari sunt vitali. Deși România a obținut o creștere de peste 10% în privința fondurilor structurale și de coeziune, este momentul să fie creat un cadru adecvat pentru absorbția lor.

Vreau să remarc faptul că se vor putea finanța în continuare proiectele de eficiență energetică în sectorul locuințelor. România este direct interesată de astfel de proiecte, mai ales că

fostele guverne de dreapta au demarat programe ample de reabilitare termică a blocurilor de locuințe. Prin intermediul lor, foarte mulți români s-au putut bucura de costuri mai mici pentru încălzirea locuințelor.

3-372-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-373-000

Claudette Abela Baldacchino (S&D), *in writing*. – With the new agreement on the Cohesion Fund for 2014-2020, meant to help countries and regions that are lagging behind regarding GNI, many investments in the environment and the trans-European Transport Network will be supported. Energy efficiency will be promoted, helping the EU to reach its 2020 targets, and it will also help citizens through important elements such as cheaper energy bills, and the creation of more green jobs.

3-373-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente relatório considerando que no contexto do pacote legislativo para a política de coesão, tal como proposto pela Comissão, o Fundo de Coesão faz parte dos novos fundos do Quadro Estratégico Comum que irão cobrir os fundos estruturais, o Fundo de Coesão, bem como o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e o Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas. Apesar de a Comissão propor um novo quadro para os fundos, o âmbito e os objetivos específicos para o Fundo de Coesão não sofrem alterações drásticas em comparação com o atual período de programação. Na sua proposta de regulamento que estabelece as disposições comuns para todos os fundos que irão substituir o atual Regulamento Geral (o «RDC»), a Comissão defende uma estrutura diferente de missões e objetivos para os fundos, afetando-os ao objetivo de investimento para o crescimento e o emprego, a fim de contribuir para a estratégia da União para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. De salientar ainda que a questão da condicionalidade macroeconómica foi amplamente discutida, tendo, no final, sido decidido deixar as decisões sobre este tema para as negociações do RDC, âmbito considerado mais adequado para abordar o problema de uma perspetiva mais geral.

3-373-500

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Unul dintre principalele obiective ale proiectului european, reafirmate nu numai în tratatele și în documentele programatice ale Uniunii, ci și în strategiile sale de acțiune socială sau economică, este reprezentat de creșterea coeziunii dintre regiunile europene. În condițiile prelungirii efectelor recesiunii economice, acest obiectiv devine cu atât mai important. De asemenea, faptul că întreprinderile mici și mijlocii devin potențiale beneficiare ale acestor forme de finanțare poate încuraja nu numai cercetarea și dezvoltarea în acest sector, contribuind astfel la creșterea competitivității actorilor economici europeni, dar poate oferi condițiile necesare și pentru crearea de locuri de muncă, în condițiile în care șomajul, în special în rândul tinerilor, este una dintre cele mai grave probleme cu care se confruntă în prezent Uniunea.

3-373-750

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le fonds de cohésion concerne les États membres dont le revenu national brut (RNB) par habitant est inférieur à 90 % du RNB moyen par

habitant de l'Union européenne et propose des financements avant tout pour améliorer les infrastructures et les politiques environnementales, ce qui est essentiel pour ces pays. Dès lors, j'ai apporté mon soutien aux nouvelles règles proposées dans ce rapport pour la période 2014-2020.

3-373-875

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį siūlymą dėl Europos Sanglaudos fondo. Europos Sąjungos sanglaudos politikai 2014–2020 m. laikotarpiu per Europos regioninės plėtros, socialinio ir sanglaudos fondus bus skirta 325 mlrd. eurų. Kartu siekiama mažinti fondų administracinę našta, skatinti investicijas į inovacijas, mokslinius tyrimus, energetinį efektyvumą ir MVI. Taip pat siekiama į sprendimų priėmimą labiau įtraukti vietinius ir regioninius partnerius. Manau, kad Sanglaudos politikos po 2013 m. reforma yra būtina siekiant užtikrinti tvarų ES ekonomikos atsigavimą ir skatinti konkurencingumą. Pritariu išdėstytiems siūlymams supaprastinti fondų įgyvendinimo taisykles ir juos padaryti lankstesniais, bei sukurti labiau patikimas fondų valdymo ir kontrolės sistemas.

3-374-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ritengo la relazione Boştinaru sul Fondo di coesione poco equilibrata, ragion per cui non ho inteso sostenere il testo col mio voto.

3-375-000

Sebastian Valentin Bodu (PPE), *în scris*. – Zonele Europei înregistrează diferențe importante în ceea ce privește nivelul de dezvoltare (măsurat ca PIB pe cap de locuitor), productivitatea și gradul de ocupare a forței de muncă. Uniunea Europeană are sarcina de a reduce aceste diferențe. Fondul de coeziune joacă un rol important în această privință. El ajută țările membre cel mai puțin dezvoltate să se integreze în piața unică europeană, finanțând proiecte de infrastructură în domeniul transportului și sprijinind măsurile de conformare la standardele de mediu. Consider că politica de coeziune trebuie să rămână o componentă esențială a cadrului financiar propus de Comisie pentru perioada 2014-2020 și alocările financiare pentru acest fond trebuie să arate acest lucru.

3-375-250

Arkadiusz Tomasz Bratkowski (PPE), *na piśmie*. – Opowiedziałem się za przyjęciem nowych przepisów dotyczących jednego z bardzo ważnych funduszy europejskich, jakim jest Fundusz Spójności. Jest on częścią składową pakietu legislacyjnego polityki spójności, która jako jedna z czołowych dziedzin polityki Unii odgrywa bardzo ważną rolę w jej rozwoju. Fundusz Spójności skierowany jest na wsparcie finansowe dla inwestycji transportowych, pomoc projektom w dziedzinie środowiska, jak również wsparcie dla innowacyjnych projektów energetycznych. Mając na uwadze powyższe sprawozdanie, musimy sobie zdać sprawę, jak bardzo ważne jest, abyśmy w dniu dzisiejszym jednomyślnie zagłosowali za jego przyjęciem. Fundusz Spójności to część pakietu wniosków regulujących politykę spójności na lata 2014–2020. Jego przyjęcie to szansa na szereg nowych inwestycji drogowych, linii kolejowych będących częścią transeuropejskich sieci transportowych, dotacje dla niskoemisyjnych systemów komunikacyjnych, to dodatkowe inwestycje w sektor gospodarki wodnej oraz w środowisko miejskie, tworzenie sieci „inteligentnych miast” oraz wielu innych projektów. Jestem przekonany, że nowe zasady unijnej polityki spójności zagwarantują Europie wzrost gospodarczy, a co za tym idzie – miliony nowych

miejsc pracy, tak potrzebnych w dobie obecnie panującego w Europie wysokiego bezrobocia.

3-375-312

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car l'accord trouvé sur les fonds de cohésion consacre un changement important, souhaité par le Parlement : les entreprises vont pouvoir bénéficier d'un soutien pour les projets en matière d'efficacité énergétique et d'énergies renouvelables, étant donné qu'il a été convenu de permettre également à des entreprises autres que les PME de recevoir un soutien. De plus, une attention particulière a été accordée aux questions environnementales. Outre le soutien à l'efficacité énergétique et aux énergies renouvelables dans le secteur du logement, et au chauffage urbain et à la cogénération, les secteurs des déchets et de l'eau ont fait l'objet d'un accord important, selon lequel les investissements dans ces secteurs seront possibles non seulement pour remplir les obligations découlant de l'acquis environnemental de l'Union mais également pour aller au-delà et répondre aux besoins recensés par les États membres.

3-375-375

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – Congratulo-me com os fundos de coesão para 2014-2020 aprovados pelo Parlamento Europeu, que deverão ajudar as regiões a fazer investimentos que lhes permitam ultrapassar a crise económica atual. Nos próximos sete anos Portugal vai receber 19,6 mil milhões de euros (a preços de 2011) e irá beneficiar até ao final de 2015 do aumento da taxa máxima de cofinanciamento comunitário de 85% para 95%. Em particular, regozijo-me pelo facto de as novas regras da política de coesão serem menos burocráticas e pelo facto de apoiarem projetos em áreas como a inovação, a investigação e a eficiência energética.

3-375-562

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho espresso il mio voto favorevole a questa proposta di risoluzione che delinea il nuovo quadro normativo che regola il Fondo di Coesione. Quest'ultimo contribuirà all'obiettivo di una crescita sostenibile, intelligente e inclusiva - che l'Unione Europea si è posta nell'ambito del programma Europa 2020 - attraverso l'erogazione di contributi finanziari a favore degli Stati Membri il cui reddito pro capite è inferiore al 90% del reddito medio europeo.

3-375-750

Vasîlica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Salut faptul că prevederile Fondului de coeziune va permite dezvoltarea proiectelor de transport în cadrul mecanismului Conectarea Europei aparținând țărilor care primesc sprijin prin Fondul de coeziune, pentru că ele vor contribui la libera circulație a cetățenilor și mărfurilor în cadrul Uniunii. Salut totodată faptul că Parlamentul a adoptat amendamentele care vizează acordarea de sprijin pentru eficiența energetică și pentru utilizarea energiei regenerabile în sectorul locuințelor private, nu doar la nivelul clădirilor publice sau cu altă destinație, fapt care reprezintă cea mai rentabilă modalitate de a realiza obiectivele Strategiei Europa 2020.

3-375-625

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Ce nouveau cadre pour le Fonds de cohésion pour les sept années à venir permettra de soutenir les États et les régions qui rencontrent des difficultés particulières, pour le bénéfice de l'ensemble de l'Union européenne. Il recèle des

opportunités immenses pour la croissance, l'emploi et la compétitivité de nos entreprises, et pour réduire les disparités entre nos territoires.

3-375-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte car je suis pour que l'on définisse clairement le champ d'intervention du Fonds de cohésion, dans le cadre de la politique de cohésion 2014-2020, afin d'assurer une meilleure efficacité de celui-ci. Je trouve notamment pertinent que ce fonds se concentre sur les secteurs du transport et de l'environnement. Je soutiens ainsi l'objectif du Fonds de cohésion de contribuer aux investissements relatifs au réseau transeuropéen de transport, ainsi qu'aux systèmes de transport à faibles émissions de carbone et aux transports urbains. Établir des réseaux de transports efficaces et respectueux de l'environnement favorisera alors un développement durable de nos régions.

3-375-812

Tamás Deutsch (PPE), *írásban*. – Pozitív fejleményként értékelem, hogy a Kohéziós Alap hatóköre kiterjesztésre került, így 2014-től az energiahatékonyság és a megújuló energiák lakhatás területén való támogatására is képessé válik. A befektetési prioritások területén különös figyelmet szentel az Alap a környezetvédelem témakörének. Fontosnak tartom, hogy a Kohéziós Alapból az Európai Hálózatfinanszírozási Eszközre fordítandó összegek ne érintsék hátrányosan a támogatásra leginkább rászoruló tagállamokat, melyek a Kohéziós Alap legfőbb kedvezményezettjei.

3-375-843

Edite Estrela (S&D), *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório sobre o *Fundo de Coesão*, uma vez que irá permitir apoiar financeiramente os Estados-Membros com menores rendimentos por habitante através do cofinanciamento de projetos e infraestruturas fundamentais, em particular na área do ambiente, que irão contribuir para apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores, promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos, bem como proteger o ambiente e promover a eficiência energética.

3-375-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – Even though Wales does not qualify for this fund which is awarded to Member States, I supported the report because it plays such a key part in reducing disparities in development. My group succeeded in improving the report more by including reference to the rights of people with disabilities, no funding for nuclear power plants, funding for energy efficiency and adapting to climate change.

3-375-906

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – O Fundo de Coesão faz parte dos novos fundos do Quadro Estratégico Comum que vão cobrir os fundos estruturais, o Fundo de Coesão, bem como o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e o Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas. Na proposta de regulamento que estabelece as disposições comuns para todos os fundos que vão substituir o atual Regulamento Geral, a Comissão defendeu uma estrutura diferente de missões e objetivos para os fundos, atribuindo-os ao objetivo de investimento para o crescimento e o emprego, a fim de contribuir para a estratégia da UE para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. O Fundo de Coesão vai também

contribuir para este objetivo e para esta missão ao apoiar os Estados-Membros com um rendimento nacional bruto por habitante inferior a 90% da média da UE-27, o que permite abranger uma mancha maior da população da UE.

3-375-913

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O Fundo de Coesão destina-se a ajudar os Estados-Membros cujo PIB por habitante seja inferior a 90% da média da UE-27, de forma a reduzirem o atraso económico e social, bem como a estabilizarem a economia. Apoia investimentos nas redes de transportes TEN-T e no domínio do ambiente. Apoiará projetos relacionados com a energia, desde que estes apresentem claros benefícios para o ambiente, por exemplo promovendo a eficiência energética e o uso das energias renováveis. Apoiará investimentos nas adaptações às alterações climáticas e prevenção dos riscos, nos setores da água e dos resíduos, nos sistemas de transportes de baixo teor de carbono e nos transportes urbanos. Face à importância do Fundo de Coesão, reitero o lamento pela diminuição de verbas nesta área para o QFP 2014-2020, já que dos 71 mil milhões que lhe estavam afetos no quadro atual passa para 68,7 mil milhões de euros (a preços constantes de 2011). Nesse âmbito, sublinho a posição já assumida pelo Parlamento Europeu e lembrada pelo relator quanto à necessidade de aumento de recursos para atingir os objetivos políticos e legais acordados também pelos Estados-Membros para 2014-2020.

3-375-921

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – As verbas do Fundo de Coesão - que passam a estar sujeitas à condicionalidade macroeconómica e ao Semestre Europeu - foram reduzidas face ao quadro financeiro atual (2007-2013). Ou seja: menos dinheiro e mais dificuldades na sua utilização. Ademais, prioridades desadequadas face às reais necessidades. Países como Portugal, que necessitam de aumentar a produção nacional, manter e criar emprego, aumentar salários, veem-lhe negada a suposta solidariedade que adviria dos fundos, para além de lhes ser condicionado o seu direito ao desenvolvimento soberano, de acordo com os direitos e aspirações do seu povo. Parte significativa deste fundo será retirada para o *mecanismo Interligar a Europa*. Promovem-se os investimentos em infraestruturas de rede ligadas à captação e distribuição de água e dos resíduos, invocando a necessidade da sua racionalização, com o objetivo claro de promover a sua privatização. Inclui-se o combate às alterações climáticas nos principais objetivos e a *especialização* de regiões e países cujos setores produtivos são frágeis. Mistificando os problemas ambientais, seus responsáveis e medidas necessárias. Perpetuam-se assimetrias de desenvolvimento, condenando vastas regiões de países como Portugal a um modelo de fornecedores de força de trabalho e reserva natural onde se implantarão com financiamento público os projetos das multinacionais que dominam as chamadas tecnologias e infraestruturas verdes.

3-375-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Kohézny fond pomáha členským štátom, ktorých HND na obyvateľa je menej než 90 % priemeru Únie, pri investovaní do transeurópskych dopravných sietí a do životného prostredia. Kohézny fond je súčasťou nových fondov, ktoré tvoria spoločný strategický rámec zahŕňajúci štrukturálne fondy, Kohézny fond, ako aj Európsky poľnohospodársky fond pre rozvoj vidieka a Európsky námorný a rybársky fond. Ide o nový legislatívny balík týkajúci sa politiky súdržnosti. V návrhu nariadenia sú určené investičné priority, ktorým podpora Kohézneho fondu podlieha, a to napríklad ochrana životného prostredia a presadzovanie efektívnosti zdrojov, zvyšovanie inštitucionálnych kapacít a efektivity verejnej správy, podpora prechodu na

nízkoúhľkové hospodárstvo, prispôsobovanie sa zmenám klímy, podpora udržateľnej dopravy atď. Preto je veľmi dôležité aby mal Kohézny fond vymedzený dostatočný objem finančných prostriedkov.

3-376-000

Τάκης Χατζηγεωργίου (GUE/NGL), γραπτώς . – Αιτιολόγηση Ψήφου – Ταμεία Συνοχής. Τα κράτη μέλη καλούνται να κάνουν καλύτερη χρήση των πόρων των ταμείων συνοχής και ταυτόχρονα να τηρήσουν αυστηρά δημοσιονομικά πρωτόκολλα και ασφυκτικά μνημόνια. Όμως η ΕΕ2020 έχει καταστήσει την ανάπτυξη ανάπηρη. Αυτό μεταφράζεται σε μη παραγωγή νέου ΑΕΠ, αλλά αντιθέτως σε μείωση του. Τα ταμεία είναι σημαντικός παράγοντας τόνωσης των επενδύσεων και της ανάπτυξης. Οι απαιτήσεις έστω της μειωμένης συγχρηματοδότησης είναι δυσβάστακτες για πολλά κράτη μέλη. Ακόμη και με τα κοινοτικά κονδύλια τα χρήματα δεν είναι αρκετά για ανάπτυξη. Η ευρωπαϊκή αλληλεγγύη δεν πρέπει να εφαρμόζεται α λα καρτ. Η πολιτική συνοχής δεν πρέπει να έχει ως αυτοσκοπό της την εντεινόμενη ολοκλήρωση της αγοράς προς όφελος ενός μικρού κλαμπ μεγάλων και εύπορων κρατών μελών και εις βάρος των υπολοίπων. Οι οικονομικές πολιτικές λιτότητας που ασκούνται επί του παρόντος στην ΕΕ ενισχύουν μια παρατεταμένη διαδικασία ύφεσης με απρόβλεπτες συνέπειες, σε μια συγκυρία όπου το ζητούμενο είναι ακριβώς το αντίθετο, δηλαδή η ταυτόχρονη, αν όχι η εκ των προτέρων, λήψη μέτρων για την υποστήριξη της ανάπτυξης και της απασχόλησης με μια πιο τολμηρή και εποικοδομητική πρόταση. Το ΑΚΕΛ αντιλαμβάνομενο τη σημασία των ταμείων στις δύσκολες συνθήκες που βιώνουμε, υπερψηφίζει υπό διαμαρτυρία, τους βασικούς κανονισμούς που αφορούν την ανάπτυξη και την απασχόληση.

3-377-000

Małgorzata Handzlik (PPE), na piśmie . – Nowe ramy dla funduszy mają na celu poprawę koordynacji pomiędzy funduszami , a tym samym efektywniejsze wydatkowanie środków. Nowa struktura zadań i celów funduszy ma doprowadzić do lepszej realizacji nadrzędnych unijnych celów, a więc dążenia do wzrostu gospodarczego oraz zatrudnienia. Fundusz spójności przyczyni się do realizacji tych celów, wspierając państwa członkowskie w zmniejszaniu różnic w poziomie gospodarczo-społecznym krajów i regionów Unii Europejskiej. Nie możemy mówić o prawdziwej integracji europejskiej w sytuacji, kiedy wciąż występują tak duże różnice w wynikach gospodarczych poszczególnych państw członkowskich. Dlatego fundusz spójności jest jednym z kluczowych instrumentów niwelujących te różnice, poprzez dostarczanie wsparcia finansowego na realizację dużych inwestycji związanych z rozwojem lub modernizacją infrastruktury czy ochrony środowiska. W nowych przepisach cele funduszu spójności nie ulegają znaczącym zmianom, ale zasady zostają podporządkowane celom tematycznym, które przekładają się na konkretne priorytety inwestycyjne, takie podejście gwarantuje jaśniejsze procedury i zgodność z celami, które realizowane są za pomocą innych funduszy. W związku ze skalą i znaczeniem projektów finansowanych z funduszu spójności w przepisach określono też wyraźnie wsparcie na rzecz poprawy potencjału instytucjonalnego.

3-377-250

Marian Harkin (ALDE), in writing . – This fund is designed so that Member States with a GDP of less than 90% of the EU average receive extra funds to assist them in growing their economies, hence aiding the process of cohesion. Ireland no longer qualifies for this fund and unfortunately when it did most of the money was not spent in the BMW region, even though it was the figure from this region that allowed the entire country to qualify.

Member States have a duty to ensure that cohesion spending is used to narrow the economic gap between regions in Member States thus contributing to overall cohesion in the EU.

3-377-500

Ian Hudghton (Verts/ALE), *in writing*. – The Cohesion Fund plays an important role in delivering fairness across the EU. I welcome this report and in particular support the prohibition on the fund's use for constructing nuclear power stations.

3-377-750

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport de mon collègue Victor Bostinaru, qui définit les règles applicables aux Fonds de cohésion pour la période 2014-2020. Par rapport à la période actuelle, le champ d'intervention a été élargi pour inclure le soutien à des actions intégrées en faveur du développement urbain durable (efficacité énergétique, chauffage économe en énergie, etc.) traduisant l'attention particulière accordée aux questions environnementales, notamment en matière d'investissements prioritaires. Je me félicite donc de l'adoption de ce rapport.

3-378-000

Béla Kovács (NI), *írásban*. – A jelentés a Bizottságnak a Kohéziós Alapra vonatkozó korábbi javaslatának módosítása. Ez azt jelenti például, hogy a támogatás a következő célok irányába mozdul el: a) az alacsony szén-dioxid-kibocsátású gazdaság, b) az éghajlatváltozáshoz való alkalmazkodás, c) környezetvédelem és az erőforrás-felhasználás hatékonyságának előmozdítása, d) a fenntartható közlekedés, e) az intézményi kapacitás javítása és hatékony közigazgatás. Számunkra fontos terület, mert a Kohéziós Alap azon államok számára nyújt támogatást, amelyeknek az egy főre jutó bruttó nemzeti jövedelme (GNI) nem éri el az EU 27 tagállama átlagának 90%-át. EU-s forrásokhoz juthatunk, így a jelentést megszavaztam. Persze sokkal jobb lenne a saját bevételeinkből származó pénzeket arra használni, amire akarjuk, és nem az EU-tól visszacapni valamennyicskét, és azt is felcímkezve.

3-378-250

Jacek Olgierd Kurski (EFD), *na piśmie*. – Fundusz Spójności ma bardzo doniosłe znaczenie dla rozwoju Unii Europejskiej z racji docelowego przeznaczenia środków, które z niego pochodzą. Bardzo ważne jest zatem dostosowanie zapisów i mechanizmów regulujących działanie tego instrumentu do celów, które zostały mu wyznaczone w traktatach. Fundusz społeczny finansuje przede wszystkim inwestycje w zakresie modernizacji linii kolejowych, poprawy jakości wody pitnej czy poprawy funkcjonowania gospodarki odpadami komunalnymi. Znaczenie Funduszu Spójności jest bardzo duże również ze względu na fakt, że finansuje on ze swoich środków obecnie jedną z ważniejszych inwestycji w Unii Europejskiej, jaką jest transeuropejska sieć transportowa. Ta z kolei sprzyja integracji całej Wspólnoty, i zwiększeniu mobilności obywateli, zwłaszcza z pobudek zawodowych. Duże znaczenie mają również inwestycje z zakresu transportu morskiego i rzeczno-terenowego, ale także te, które mają na celu modernizację systemów zarządzania ruchem drogowym czy lotniczym i wspierania rozwoju inteligentnego transportu.

3-378-375

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Il Fondo di coesione rientra nei Fondi del nuovo quadro strategico comune (QSC) che comprende i Fondi strutturali, il Fondo di coesione,

il Fondo europeo agricolo per lo sviluppo rurale e il Fondo europeo per gli affari marittimi e la pesca. Il Fondo di coesione, che è principalmente utilizzato per ridurre le disparità economiche e sociali e stabilizzare l'economia di uno Stato, prevede un elenco di priorità d'investimento, come per esempio la promozione dell'efficienza delle risorse e la protezione dell'ambiente. Un'altra modifica riguarda l'ammissione di tutte quelle aziende, che non sono necessariamente PMI, ai progetti in materia di efficienza energetica ed energie rinnovabili.

3-378-500

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Fondul de coeziune joacă un rol important în politica regională, mai ales pentru că finanțează proiectele majore de infrastructură, atât de necesare dezvoltării economice din Europa de Est. Finanțarea mecanismului Conectarea Europei inclusiv din Fondul de coeziune va contribui la continuarea dezvoltării coridoarelor de transport pan-european. Chiar dacă finanțarea proiectelor de infrastructură trebuie să rămână o prioritate pentru multe din statele eligibile, printre care și România, extinderea domeniului de aplicare a Fondului de Coeziune este un pas în direcția atingerii obiectivelor Europa 2020. Practic, posibilitatea de a finanța proiecte de eficiență energetică sau utilizarea energiei din surse regenerabile și în sectorul locuințelor dă mai multă flexibilitate autorităților naționale în a-și stabili prioritățile de finanțare și în a-și acoperi nevoile naționale. Mai ales că, chiar și în rândul statelor eligibile pentru Fondul de Coeziune, există diferențe majore între infrastructurile lor de mediu și de transport. Dată fiind importanța alinierii la acquis-ului comunitar în materie de mediu, vor fi binevenite investițiile în sectoarele apei și a deșeurilor, precum și sprijinul pentru Natura 2000 sau transportul ecologic.

3-378-750

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport qui revoit les règles de financement des fonds structurels. Bien que le budget total consacré à la politique de cohésion soit en diminution de 8,5% par rapport à la période 2007-2013, la simplification des règles devrait permettre d'utiliser l'argent disponible plus efficacement. La création d'une nouvelle catégorie avec les régions «en transition» rendra possible un soutien spécifique de l'UE, là où il est nécessaire, pour relancer la croissance de ces régions.

3-379-750

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Dans le texte de la Commission, un point me posait particulièrement problème : le soutien du Fonds de cohésion (FC) à la construction de routes. Ce point a été supprimé par le Parlement. D'autres, positifs, ont été ajoutés, comme le financement des lignes de métro et de tram, la surveillance concernant l'imperméabilisation des sols ou le nombre de kilomètres de voies navigables intérieures améliorées ou créés. Cela étant dit, deux éléments négatifs ont été ajoutés : le non financement des entreprises en difficulté et la référence au mécanisme d'interconnexion européen (MIE), texte auquel je me suis opposé. Ce rapport valide aussi le principe de la conditionnalité austéritaire dans la gestion du fonds de cohésion en renvoyant sur ce point à la modification du cadre général des fonds. Ces dernières réserves m'empêchent d'apporter un vote favorable au texte du Parlement : je m'abstiens.

3-379-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – I am in favour of this report because it broadens the scope of the Cohesion Fund in order to include support for energy efficiency and renewable energy use in the housing sector, as well as underlining the necessary support for high efficiency district heating and cogeneration of heat and power.

3-379-250

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que lo considero una adecuada apuesta por un tipo de integración que permita un desarrollo territorial equilibrado que sea social y ambientalmente sostenible. El informe propone un funcionamiento para los fondos de cohesión que introduce ambiciosos objetivos ambientales al mismo tiempo que garantiza la actuación en todos aquellos Estados miembros que tengan un PIB menor al 90% de la media europea. Con este requisito España queda cubierta por esta política europea tan necesaria para el desarrollo de una verdadera Europa basada en la cooperación y la solidaridad y donde la cohesión sea un objetivo fundamental, en lugar de la competencia en la destrucción de empleo. Por ello he votado a favor del presente informe.

3-379-312

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – The Cohesion Fund is an essential instrument for achieving the objectives of the EU for countries and regions lagging behind, by creating the necessary network of basic infrastructures that otherwise could not be built by each cohesion country's national investments. Additionally, investments with the Cohesion Fund meet the high standards imposed by EU law. I voted in favour.

3-379-375

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Der Kohäsionsfonds der Europäischen Union finanziert Projekte, die Sinn machen, da dadurch sowohl die Umwelt als auch die Integration in transeuropäische Verkehrsnetze gefördert werden sollen. In vielen Fällen werden aber nichtwirtschaftliche Strukturen mit Milliarden von Steuermitteln erhalten und dadurch eine vernünftige Restrukturierung verhindert. Immer wieder kommt es auch zu großflächigem Betrug. Oft werden Milliarden von Euro in dubiose Kanäle investiert, sodass gerade diese Investitionen im Grunde genommen ein Fass ohne Boden sind. Obwohl ich grundsätzlich einiges positiv sehe, habe ich im vorliegenden Fall gegen diesen Vorschlag gestimmt.

3-379-437

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu*. – Sanglaudos fondas daugeliui ES valstybių narių (tarp jų ir Lietuvai) – svarbus lėšų šaltinis, užtikrinant gyvenimo kokybės kilimą, siekiant ES vidurkio. Todėl tikiuosi, jog nacionalinės institucijos, atsakingos už ES lėšų panaudojimą, įgyvendins tik projektus, prisidedančius tiek prie gyvenimo kokybės gerėjimo, tiek ir prie kitų tikslų: tvarios ekonomikos kūrimo, jaunimo nedarbo mažinimo.

3-379-500

Paul Murphy (GUE/NGL), *in writing*. – I voted against all the reports on the Cohesion, Development and Social Funds that related to the MFF agreement reached in the week prior to the plenary session in November. In order to ensure the austerity deal that was agreed between the majority in the European Parliament, the Council and the Commission,

the President of the Parliament and aspirant President of the Commission, Martin Schulz, abused the powers that are given to him by the Rules of Procedure to introduce an undemocratic way of voting. The future funding introduces the principle of 'macroeconomic conditionality' which is a euphemism for austerity. I co-signed amendments that were deleting the threat of macroeconomic conditionality from the text. The President used his procedural powers to prevent these amendments from being voted. This is unacceptable blackmailing and I support the statements the GUE/NGL made in this regard. I voted against to show a clear rejection of this blackmailing tactic despite the general importance of the Cohesion, Development and Social Funds, especially for many deprived and rural regions.

3-380-000

James Nicholson (ECR), *in writing*. – The Cohesion Fund comprises one of six regulations of the overall cohesion package, which is a EUR 325 billion investment with enormous opportunities for the 2014-2020 period. The Cohesion Fund lies at the heart of the EU's growth agenda, and as such is the largest instrument available to the EU to drive investment and to promote growth and jobs. The overwhelming majority in favour of the cohesion package demonstrates that the newly streamlined cohesion policy has real potential for addressing economic and social disparities amongst Member States and regions, reducing unemployment and ending stagnant levels of growth in the coming years. European Structural and Investment Funds have made a valuable contribution to public programmes in my own constituency throughout the last number of years. My hope is that the Cohesion Fund agreed will simplify the funding process and harmonise eligibility rules to the benefit of Northern Ireland's economic development. Moving forward, I believe that the whole cohesion package ought to proceed in a timely fashion to allow Member States to negotiate Partnership Agreements with the Commission in regard to how these funds will be spent. Only at this level will the true potential of streamlined cohesion funding be fully felt.

3-380-250

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Le Fonds de cohésion pour la nouvelle période de programmation 2014-2020 fournira un cofinancement aux actions des Etats membres les plus en difficulté. Le Fonds se concentrera sur les projets qui supportent la transition vers une économie à faible émission de gaz à effet de serre, l'adaptation au changement climatique, la protection de l'environnement et l'efficacité énergétique, et enfin la promotion des transports durables. Je considère que ces objectifs sont positifs pour favoriser la promotion d'un développement économique et social soucieux de l'environnement. J'ai donc voté en faveur de ce rapport.

3-380-500

Αντιγόνη Παπαδοπούλου (S&D), *γραφτώως*. – Βάσει της νέας νομοθετικής δέσμης μέτρων, το Ταμείο Συνοχής θα αποτελέσει μέρος των νέων Ταμείων του Κοινού Στρατηγικού Πλαισίου για την πολιτική συνοχής, στο οποίο συμπεριλαμβάνονται τα διαρθρωτικά ταμεία, το Ευρωπαϊκό Γεωργικό Ταμείο Αγροτικής Ανάπτυξης και το Ευρωπαϊκό Ταμείο Θάλασσας και Αλιείας. Τα ταμεία θα έχουν στο σύνολό τους κοινές διατάξεις στους τομείς προγραμματισμού και οικονομικής διαχείρισης, με κεντρικό στόχο τις επενδύσεις στην ανάπτυξη και την απασχόληση. Το Ταμείο Συνοχής υποστηρίζει τα κράτη μέλη με κατά κεφαλήν ακαθάριστο εθνικό εισόδημα (ΑΕΕ) κατώτερο του 90% του μέσου κατά κεφαλήν όρου του ΑΕΕ της ΕΕ-27, στη βάση ενός κατάλογου προτεραιοτήτων για επενδύσεις. Χαιρετίζουμε τη διεύρυνση του πεδίου εφαρμογής του Ταμείου Συνοχής που περιλαμβάνει πλέον τη στήριξη της ενεργειακής απόδοσης, τη χρήση

ανανεώσιμων πηγών ενέργειας στον τομέα της στέγασης και τους τομείς των αποβλήτων και του νερού.

3-380-562

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Os fundos de coesão estarão sujeitos a disposições comuns em várias áreas de programação e gestão financeira. O Fundo de Coesão, o FEDER e o FSE continuarão a estar sujeitos a outro conjunto de regras específicas comuns em matéria de programação, gestão e monitorização. Apesar de a Comissão propor um novo quadro para os fundos, o âmbito e os objetivos específicos para o Fundo de Coesão não sofrem alterações drásticas em comparação com o atual período de programação. No que diz respeito às prioridades de investimento (artigo 3.º), as questões ambientais mereceram particular atenção, tendo sido alcançado um compromisso importante no que respeita aos setores da água e dos resíduos, em que os investimentos não se destinam apenas a satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União, mas também a responder a necessidades identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos. O apoio à rede Natura 2000 e ao transporte ecológico resulta igualmente dessa abordagem. Nestes termos votei favoravelmente o presente relatório.

3-380-625

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – As a part of the Common Strategic Framework Funds proposed by the Commission, the Cohesion Fund serves as a financial source in supporting the shift towards a low-carbon economy, promoting resource efficiency and sustainability, enhancing institutional capacity and an efficient public administration, etc. The investments will help enterprises promote energy efficiency and renewable energy projects to meet the requirements of the Union's environmental acquis and address the needs identified by the Member States. Therefore, I voted in favour of this proposal.

3-380-687

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – Ce fonds est la principale réalisation concrète de la solidarité européenne sur le terrain. Il existe depuis longtemps maintenant, a permis aux pays les moins riches d'Europe d'avancer rapidement, notamment dans la construction d'infrastructures routières et de transport. Je pense ici aux énormes progrès en la matière de nos voisins espagnols ou même en Pologne. Je suis heureux qu'il soit à nouveau reconduit. Malgré la crise, ce fonds doit perdurer.

3-380-750

Salvador Sedó i Alabart (PPE), *por escrito*. – Hoy se ha aprobado en sesión plenaria el paquete legislativo de la Política de Cohesión 2014-2020, la cual se compone de cinco Fondos Europeos Estructurales y de Inversión. La composición de cada fondo en concreto, y del plan en general, ha sido simplificada con tal de conseguir unos programas mejor orientados, con una amplia visibilidad de resultados y una distribución de fondos más acertada. Doy un apoyo firme a estos presupuestos en el Marco Financiero Plurianual 2014-2020 que aportan a la UE y concretamente a España grandes oportunidades de desarrollo tanto a las regiones más avanzadas como a las más castigadas. Por ejemplo, nos brinda inigualables ventajas el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER), que se aplica a diferentes programas de innovación, investigación y apoyo a las PYME, para disminuir las diferencias regionales entre la UE o el Fondo de Cohesión, aplicable a las regiones europeas menos desarrolladas y en transición (con menos de un 90 por ciento

de PIB de la media europea) y se centra en proyectos de desarrollo sostenible como la eficiencia energética, la descontaminación, las infraestructuras y los sistemas de transporte verdes.

3-380-875

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Ho dato voto favorevole al Fondo di coesione perché continuerà a essere destinato all'erogazione di contributi finanziari per progetti nel settore ambientale e per le reti transeuropee nell'ambito delle infrastrutture di trasporto, assicurando un equilibrio in base alle esigenze di ciascuno Stato membro in fatto d'investimenti e d'infrastrutture. Il sostegno del Fondo di coesione sarà soggetto a: favorire il passaggio a un'economia a bassa emissione di carbonio in tutti i settori, promuovere l'adattamento al cambiamento climatico, la prevenzione e la gestione dei rischi, proteggere l'ambiente e promuovere l'efficienza delle risorse, promuovere il trasporto sostenibile ed eliminare le strozzature nelle principali infrastrutture di rete e potenziare la capacità istituzionale e l'efficienza delle pubbliche amministrazioni. L'ambito di applicazione del Fondo di coesione è stato esteso, includendo il sostegno all'efficienza energetica e all'utilizzo delle energie rinnovabili nel campo dell'edilizia abitativa, come già previsto nelle infrastrutture pubbliche e nelle imprese, e consentendo l'inserimento, tra le priorità d'investimento, del sostegno al teleriscaldamento e alla cogenerazione di calore ed energia ad alto rendimento. Un'importante modifica, riguarda le imprese da ammettere al sostegno a progetti in materia di efficienza energetica ed energie rinnovabili. Inoltre, è stato raggiunto un accordo importante nei settori dell'acqua e dei rifiuti.

3-381-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραφτώς*. – Υπερψήφισα την έκθεση σχετικά με το Ταμείο Συνοχής, το βασικό μέσο παροχής βοήθειας προς τα κράτη μέλη με κατά κεφαλήν ΑΕΠ μικρότερο του 90% του μέσου όρου της ΕΕ για την δημιουργία του απαραίτητου δικτύου βασικών υποδομών που δεν θα ήταν δυνατό να κατασκευαστεί από τις εθνικές επενδύσεις των λεγόμενων χωρών της Συνοχής. Το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο κατάφερε να διευρύνει το πεδίο εφαρμογής του Ταμείου προκειμένου αυτό να συμπεριλαμβάνει τη στήριξη της ενεργειακής απόδοσης και της χρήσης ανανεώσιμων πηγών ενέργειας στον τομέα της κατοικίας και να επιτρέπει την παροχή στήριξης για την υψηλής αποδοτικότητας τηλεθέρμανση και τη συμπαραγωγή θερμότητας και ηλεκτρικής ενέργειας ως επενδυτική προτεραιότητα. Είναι σημαντικό το γεγονός ότι στις επενδυτικές προτεραιότητες δίνεται ιδιαίτερη προσοχή στα περιβαλλοντικά ζητήματα, ότι θα είναι δυνατές οι επενδύσεις στους τομείς των αποβλήτων και των υδάτων για να αντιμετωπιστούν οι ανάγκες που προσδιορίζονται από τα κράτη μέλη και ότι γίνεται αναφορά στον κανονισμό για στήριξη του δικτύου Natura 2000 και για φιλικές προς το περιβάλλον μεταφορές.

3-381-500

Dubravka Šuica (PPE), *napisan*. – Glavni cilj kohezijske politike EU je smanjivanje razlika između regija unutar Unije. Kako bi se osigurao stabilan gospodarski rast najprije je potrebno teritorijalno i sinergijski povezati sve zemlje članice Europske unije, te gospodarski i ekonomski ih međusobno izjednačiti. Zbog toga je od iznimne važnosti navesti nove okvire za djelovanje kohezijskog fonda koji su prilagođeni individualnim potrebama gradova i regija. Posebno korisno za daljnji razvoj Hrvatske je mogućnost korištenja financijskih sredstava iz kohezijskih fondova u svrhu teritorijalnog povezivanja regija unutar Europe. Kako bi se osigurala nesmetana razmjena robe i dobara, kao i povećala mobilnost građana Europa mora sve više raditi na razvoju brže i kvalitetne prometne mreže. Apsurdno je da danas u Europi postoji zemlja članica koja nije povezana s ostatkom EU,

a radi se o Hrvatskoj. Da da bi se došlo od sjevera do krajnjeg juga Hrvatske potrebno je dva puta granicu sa susjednom Bosnom i Hercegovinom. Nemoguće je održati minimalan razmjer socio-ekonomskih razlika unutar EU ali i osigurati političku koheziju s krajnjim ciljem ujedinjene Europe bez sinergije djelovanja na lokalnoj, regionalnoj i nacionalnoj razini. Kooperativnost i sinergija je nemoguća bez teritorijalne povezanosti.

3-382-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – The Cohesion Fund concentrates on infrastructure investment in transport, energy and telecommunications in central and eastern European states. I support the revised Regulation, given its continued sole concentration on the poorest regions and the poorest Member States in the EU.

3-383-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Dans le cadre du paquet législatif pour la politique de cohésion proposé par la Commission, le Fonds de cohésion fait partie des nouveaux Fonds du cadre stratégique commun, qui couvrira les Fonds structurels, le Fonds de cohésion, ainsi que le Fonds européen agricole pour le développement rural et le Fonds européen pour les affaires maritimes et la pêche.

Tous ces fonds feront l'objet de dispositions communes dans plusieurs domaines de programmation et de gestion financière. En outre, et comme dans la période de programmation actuelle, le Fonds de cohésion, le FEDER et le FSE continueront à être régis par un autre ensemble de règles spécifiques communes relatives à la programmation, à la gestion et au suivi.

Bien que la Commission propose un nouveau cadre pour les Fonds, le champ d'intervention et les objectifs particuliers du Fonds de cohésion n'ont pas fortement changé par rapport à la période de programmation actuelle. J'ai donc voté en faveur du texte.

3-383-250

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – O Fundo de Coesão tem como objetivo apoiar os Estados-Membros com um Rendimento Nacional Bruto por habitante inferior a 90% da média da UE27 a integrarem-se no mercado único da União Europeia, financiando infraestruturas de transporte essenciais e promovendo o cumprimento das normas ambientais, através do apoio a projetos relacionados com a energia, desde que estes apresentem benefícios ambientais claros, como a promoção da eficiência energética e o uso de energias renováveis. Voto favoravelmente o presente regulamento do Fundo de Coesão devido ao facto de Portugal e Madeira serem amplamente beneficiados pelas alterações introduzidas durante as negociações. O Parlamento Europeu conseguiu alargar a tipologia de projetos elegíveis, podendo agora ser financiados os que se enquadrem na área das infraestruturas de transportes, nomeadamente os que são mais úteis para as regiões portuguesas que são o marítimo (portos comerciais e de passageiros) e o aéreo. Além disso, no próximo período de programação (2014-2020), os fundos estruturais poderão ainda apoiar os sistemas de transporte entre ilhas, ligações intermodais ou a regeneração urbana das cidades madeirenses.

3-383-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru rezoluția referitoare la propunerea de regulament privind Fondul de coeziune și de abrogare a Regulamentului

(CE) nr. 1084/2006 (COM(2011)0612 – C7-0325/2011 – 2011/0274(COD)). Prin acest regulament se înființează un Fond de coeziune în vederea consolidării coeziunii economice, sociale și teritoriale a Uniunii, în scopul promovării dezvoltării durabile. Acesta definește misiunea Fondului de coeziune și domeniul de aplicare a contribuțiilor acordate din acesta cu privire la obiectivul de investiții în creșterea economică și ocupare a forței de muncă menționat în articolul 81 din Regulamentul privind dispozițiile comune privind fondurile europene (RDC).

Fondul de coeziune sprijină statele membre al căror VNB pe cap de locuitor este mai mic de 90 % din media UE-27 să facă investiții în rețelele de transport TEN-T și în domeniul mediului. O parte din bugetul Fondului de coeziune (10 miliarde EUR) va fi alocată pentru a finanța rețelele de transport de bază în cadrul facilității „Conectarea Europei”.

Fondul de coeziune poate sprijini, de asemenea, proiecte în domeniul energiei, cu condiția ca acestea să prezinte în mod clar beneficii pentru mediu, de exemplu prin promovarea eficienței energetice și a utilizării energiei regenerabile.

În 2016, Comisia revizuieste eligibilitatea statelor membre pentru Fondul de coeziune pe baza cifrelor referitoare la VNB-ul Uniunii pentru perioada 2012 - 2014 pentru UE-27.

3-384-000

Ruža Tomašić (ECR), *napisan*. – Kao zastupnica iz Hrvatske, države članice s iznimno neslavnim ekonomskim pokazateljima, svesrdno podupirem nastojanja Unije da Kohezijski fond ciljano pomogne onim članicama čiji je BDP po glavi stanovnika manji od 90% prosjeka Unije. Kao takav, spomenuti fond ima snažnu tendenciju ka unaprjeđivanju važnog cilja investiranja u rast, kreiranja novih radnih mjesta te pametnog i održivog razvoja koji sadrži bitan princip socijalne uključenosti najugroženijih društvenih slojeva. I dalje je primarna sfera djelovanja Kohezijskog fonda ostala financijska potpora projektima vezanima uz zaštitu okoliša te potpora projektima transeuropske prometne mreže usmjerene primarno na transportnu infrastrukturu. Međutim, uloga fonda produbljena je i na sferu obnovljivih izvora energije u sektoru kućanstava, što svakako pozdravljam. Ishod trijaloga o Kohezijskom fondu između Komisije, Europskog parlamenta i Vijeća držim pravednim i zadovoljavajućim te sam stoga glasovala za.

3-384-500

Inese Vaidere (PPE), *rakstiski*. – Kohēzijas fonda līdzekļi Latvijai ir īpaši būtiski, jo no tiem tiks veikti ieguldījumi TEN-T transporta tīklu izbūvē un vides aizsardzībā. Diemžēl kopumā Kohēzijas fondam nākamajos 7 gados tiks piešķirti tikai 68,7 miljardi eiro, kas ir mazāk nekā pašreizējā plānošanas periodā (71 miljardi eiro). Eiropas infrastruktūras savienošanas instrumentam no šīs summas rezervēti 10 miljardi eiro. Lai gan Eiropas Parlaments atkārtoti bija uzsvēris, ka kohēzijas politikai piešķirtās summas nākamajā finanšu plānošanas periodā būtu jāsaģlabā vismaz tādā pašā līmenī kā pašreizējā periodā, sarunās ar ES Padomi to neizdevās panākt.

Latvijai kopā ar Lietuvu, Igauniju un Ungāriju vismaz izdevās panākt palielinājumu t.s. “griestiem”, kas noteikti kohēzijas finansējumam: ja pārējām dalībvalstīm tie tika samazināti (2,35% – 2,5% no IKP), tad mums tie tika palielināti no 2,5% uz 2,59% no IKP. Citiem vārdiem - samazinājums varēja būt vēl lielāks.

Balsojumā tomēr šo ziņojumu atbalstīju, jo ir svarīgi jau no nākamā gada sākuma uzsākt līdzekļu apgūšanu. Latvijai būtiski, ka tika paplašināts kohēzijas fonda mērķis, iekļaujot

atbalstu energoefektivitātes pasākumiem un atjaunojamās enerģijas izmantošanai mājokļu jomā. Līdzīgas normas jau bija paredzētas attiecībā uz sabiedrisko infrastruktūru un uzņēmumiem. Tāpat par prioritāru noteikts atbalsts augstas efektivitātes apkurei rajonu līmenī, kā arī siltuma un elektroenerģijas koģenerācijai.

3-385-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Offenbar werden durch die Aufhebung der Verordnung (EG) Nr. 1084/2006 bedeutende Schritte in den Bereichen Umweltschutz und nachhaltige Energie getan. Der Bericht weist dezidiert darauf hin, dass die Verbesserung der Verkehrsinfrastruktur im innereuropäischen Raum ein wichtiger Bestandteil ist, um nachhaltige Stadtentwicklung zu ermöglichen. Die neuen Bestimmungen sind hauptsächlich auf die Verwirklichung der Strategie Europa 2020 ausgerichtet: Die Bemühungen bezüglich der Förderung der Unterstützung der erneuerbaren Energien und Energieeffizienz im privaten Bereich rücken so das Anliegen Umweltschutz in den Vordergrund.

9.16. Gruppi europei di cooperazione territoriale (A7-0309/2013 - Joachim Zeller)

3-387-000

Dichiarazioni di voto orali

3-388-000

Rosa Estaràs Ferragut (PPE). - Señora Presidenta, la Comisión y también el Parlamento han propuesto con este informe modificar la regulación de la Agrupación Europea de Cooperación Territorial, y pensamos que ha sido muy positivo.

Hay muchos proyectos en marcha; concretamente, resaltaré uno: en la misma frontera entre Francia y España hay ubicado un hospital y se notaba, a lo largo de los desafíos de estos últimos años, que había dificultades en la aplicación de la legislación laboral y también en la aplicación de la propia regulación. Por lo tanto, se ha ajustado el marco jurídico a estos desafíos; sobre todo, con estas modificaciones se hace una aplicación más específica de la legislación laboral, lo que ha dado, sin ninguna duda, muchísima más seguridad jurídica.

Por lo tanto, pensamos que es muy positivo para que podamos utilizar el instrumento en condiciones de seguridad.

3-389-000

Andrej Plenković (PPE). – podržavam izvješće našega kolege Joachima Zellera koji se odnosi na europske grupacije za teritorijalnu suradnju koji ima pravni cilj poboljšati uredbe iz 2006., smatram da je upravo davanje pravne osobnosti grupacijama za teritorijalnu suradnju jedan od odličnih aspekata i vidova prekogranične suradnje višeslojnog upravljanja Evropom te kvalitetnog korištenja kohezijskih fondova politike teritorijalne kohezije pri čemu ovakve grupacije pridonose boljem gospodarskom i socijalnom razvoju pojedinih regija u državama članicama EU-a. Smatram da će nova uredba biti pravno preglednija i jednostavnija i u pogledu priznavanja i osnivanja grupacija, a kada je riječ o Hrvatskoj mi smo donijeli poseban zakon u lipnju ove godine na temelju uredbe iz 2006. sada će se on morati prilagoditi s obzirom na nove elemente i smatram da će našim regijama i možda transformaciji regija Alpe Jadran i Panon pridonijeti kao i koridoru rute 65 oblicima teritorijalne suradnje u EU kao značajan oblik prekogranične suradnje.

3-390-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-390-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente relatório, tendo em conta que a revisão do regulamento tem vindo a avançar com êxito após um período de polémicas, mas frutíferas, negociações tripartidas com a Presidência irlandesa e a Comissão Europeia. Começo por salientar o que na minha opinião é uma das melhorias mais significativas introduzidas pelo projeto de relatório, que está ligada ao processo de aprovação de um Agrupamento, que será tacitamente aprovado no termo de um período de seis meses concedido às autoridades nacionais competentes para examinar o pedido. Esta alteração oferece segurança jurídica aos requerentes que têm sido frequentemente confrontados com graves perturbações e atrasos injustificados no processo. Para além disso, de notar que os agrupamentos ficarão abertos a todas as empresas públicas que prestam serviços públicos, incluindo os que são regidos pelo direito privado. As nossas alterações sobre este ponto foram aceites pelo Conselho, o que vai facilitar e incentivar a cooperação territorial em áreas como os transportes, a energia ou o abastecimento de água, bem como a saúde, a educação e a formação profissional.

3-390-500

Martina Anderson (GUE/NGL), *in writing*. – I voted abstention on Zeller Report on European groupings of territorial cooperation. There were improvements made by this report including simplification, flexibility and the reduction of red tape to the formation of EGTCs. However I had some concern over the issue of employment provisions for the staff of EGTCs. The report provides that EGTC members can choose between the law of the seat of the grouping, the law where that staff works or the national law of the staff in question. This is vague and could be detrimental to workers' rights. Furthermore I have some reservations on EGTCs as they promote opening markets within the grouping that could be detrimental for non-EU third countries. On balance I felt abstention was best.

3-390-750

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Susțin propunerea Comisiei de amendare a legislației care reglementează grupările europene de cooperare teritorială. Acestea pot deveni unul dintre cele mai eficiente instrumente pentru promovarea dezvoltării sociale și economice a Uniunii Europene, prin întărirea coeziunii regionale și sociale a regiunilor. În acest fel, Uniunea și statele membre se apropie de țintele fixate în cadrul Strategiei Europa 2020. Capacitatea acestor grupări de a reduce barierele în cadrul cooperării instituționale este un aspect care trebuie încurajat de către autoritățile europene și de către cele din statele membre, în egală măsură. În special în cazul regiunilor care se confruntă cu probleme economice, sociale sau demografice importante, promovarea coeziunii prin intermediul grupărilor europene de cooperare teritorială trebuie susținută consistent, mai ales prin măsuri ce țin de legislația dreptului muncii.

3-390-875

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le groupement européen de coopération territoriale (GECT) est un outil juridique créé en 2006 et permettant de développer la coopération politique au-delà des frontières. Doté d'une personnalité juridique propre, il facilite la coopération transfrontalière, transnationale et interrégionale entre les acteurs de différents

échelons (États membres, collectivités régionales et locales, etc.) souhaitant répondre ensemble à des problématiques communes. En effet, les GECT permettent à ces partenaires de mettre en œuvre des projets conjoints, de procéder à des échanges d'expériences et d'améliorer la coordination en matière d'aménagement du territoire. Ce sont d'ores et déjà environ 40 GECT qui ont été créés au sein de l'Union européenne, dont une dizaine concerne la France, comme par exemple l'Eurométropole Lille-Kortrijk-Tournai qui facilite la coopération entre d'une part les Français et d'autre part les Belges, aussi bien de la région francophone de Wallonie que néerlandophone de Flandre. Les nouvelles règles décrites dans ce rapport pour la période 2014-2020 renforcent les GECT, notamment en facilitant leur création et la modification de leurs statuts. J'ai donc voté pour ce rapport.

3-391-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto col mio voto la relazione Zeller sulla proposta di regolamento del Parlamento europeo e del Consiglio per quanto concerne i Gruppi europei di cooperazione territoriale. Il testo persegue ottimamente l'obiettivo di semplificazione del regolamento vigente al fine di facilitare e promuovere la cooperazione territoriale, comprese le iniziative transfrontaliere, transnazionali e interregionali.

3-392-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea raportului deoarece este un pas înainte spre clarificarea rolului, competențelor și beneficiilor grupărilor de cooperare teritorială. Fie că vorbim despre asocieri finanțate din fonduri comunitare sau naționale, este evident că eficiența unor asemenea forme de cooperare este consolidată de actuala propunere. Un alt aspect pozitiv este clarificarea condițiilor în care statele terțe pot participa la astfel de grupări. România, fiind situată la granița Uniunii, este direct interesată de cooperarea cu Republica Moldova, dar și cu Serbia și Ucraina. În acest context, trebuie să subliniez importanța coordonării sprijinului din fondul european de dezvoltare regională cu cel oferit de instrumentul european de vecinătate și parteneriat. Dezvoltarea sustenabilă a regiunilor de la granița Uniunii nu poate fi făcută fără a angrena în proces și țările terțe învecinate. Mai ales că unele dintre ele, precum Republica Moldova, s-au angajat pe drumul european, iar susținerea acordată de Uniune este vitală.

3-392-500

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car l'équipe de négociation du Parlement est parvenue à préserver l'objectif premier de la révision: simplification, sécurité juridique et flexibilité dans l'application des règles, et réduction de la charge administrative pour les "groupements européens de coopération territoriale" (GECT) et leurs membres potentiels.

3-393-000

Antonio Cancian (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore poiché la proposta ha come obiettivo quello di ridurre gli oneri burocratici dei Gruppi europei di cooperazione territoriale (GECT) e di rendere più semplici e flessibili le norme che li regolano. Tra i cambiamenti introdotti c'è un miglioramento nella procedura di approvazione di un GECT, garanzia di maggiore trasparenza e certezza giuridica per i richiedenti; è prevista inoltre maggiore efficienza nella procedura di autorizzazione di nuovi GECT.

Il regolamento prevede una netta distinzione fra lo statuto e la convenzione. Soltanto quest'ultima sarà sottoposta ad approvazione formale, il che ridurrà oneri amministrativi

e accelererà la procedura di autorizzazione. Le disposizioni in materia di assunzione del personale diverranno più chiare e trasparenti. I GECT saranno aperti a tutte le imprese pubbliche che forniscono servizi pubblici. Sarà facilitata e incoraggiata la cooperazione territoriale in settori quali i trasporti pubblici, l'approvvigionamento energetico e idrico, la sanità, l'istruzione e la formazione professionale.

È stata accettata una definizione più chiara, precisa e completa per quanto concerne la partecipazione dei paesi terzi. I paesi terzi limitrofi all'Unione potranno diventare membri di un GECT. Queste norme chiare e semplici incentiveranno la cooperazione territoriale nell'UE e fra le regioni degli Stati membri e dei paesi terzi.

3-393-250

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa proposta di risoluzione che illustra i risultati ottenuti dal Parlamento nei negoziati informali con le altre istituzioni dell'Unione, per la modifica del nuovo regolamento che disciplina i Gruppi europei di cooperazione territoriale. Ho accolto infatti favorevolmente tali modifiche, promosse nel segno della semplificazione, della certezza giuridica e della flessibilità nell'applicazione delle norme in materia.

3-393-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte car je suis favorable à clarifier et à améliorer la législation européenne relative aux groupements européens de coopération territoriale (GECT), en les adaptant aux défis soulevés par la politique de cohésion. J'approuve notamment l'ouverture des GECT à toutes les entreprises publiques prestataires de services, y compris celles qui relèvent du droit privé. Cette modification de la législation a ainsi pour objectif de participer à la coopération territoriale notamment dans les domaines du transport ou encore de l'approvisionnement en énergie ou en eau. Cette adaptation de la législation européenne engendrera ainsi des répercussions positives sur un meilleur développement de nos régions en Europe.

3-393-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Este benefic faptul că noile prevederi privind Grupările europene de cooperare teritorială (GECT) vor fi deschise tuturor întreprinderilor publice care furnizează servicii publice (servicii economice de interes general), inclusiv celor reglementate de dreptul privat. Acest fapt va facilita și stimula cooperarea teritorială în domenii precum transportul public, furnizarea de energie și apă, sănătate, educație și formarea profesională. Salut totodată faptul că s-a propus și aprobat o definiție clară, precisă și mai cuprinzătoare a participării țărilor terțe. Astfel, țările terțe din vecinătatea UE vor putea deveni membre ale GECT, indiferent de implicarea sau neimplicarea unor parteneri dintr-unul sau mai multe state membre.

3-393-781

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je suis favorable à ce texte dans la mesure où il prévoit de simplifier les règles qui régissent le groupement européen de coopération territoriale. L'objectif, c'est de faciliter la coopération transfrontalière et de mener à bien des projets ambitieux de coopération territoriale.

3-393-812

Tamás Deutsch (PPE), *írásban*. – Az Európai Területi Társulásra vonatkozó rendelettervezet számos, az átláthatóságot, egyszerűsítést, hatékonyabb működést elősegítő rendelkezést tartalmaz. Különös jelentőséggel bír, hogy ezentúl a nem-tagállam országok régiói, intézményei is a csoportosulás tagjaivá válhatnak, ezáltal az EGTC-k működése még eredményesebbé válik.

3-393-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – These groupings encourage cross-border co-operation between various public authorities. I voted in favour of the report and in favour of simplifying the authorisation procedure to make it easier for local authorities in Wales to participate.

3-393-906

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Um agrupamento europeu de cooperação territorial (AECT) passará a ser tacitamente aprovado ao fim de um período de seis meses concedido às autoridades nacionais competentes para examinar o pedido. Esta alteração oferece segurança jurídica aos requerentes que têm sido frequentemente confrontados com graves perturbações e atrasos injustificados no processo. O facto de haver uma redução considerável de tempo e burocracia no processo é positivo. Serão empreendidos esforços coordenados para sensibilizar as instituições, os Estados-Membros e as regiões para as potencialidades oferecidas pelos AECT enquanto instrumentos de cooperação territorial, a fim de melhorar a visibilidade das múltiplas facetas dos AECT.

3-393-913

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Face à escassez de recursos financeiros e aos desafios que enfrentamos, que preconizam a concretização da Estratégia Europa 2020, é fundamental assegurar uma abordagem integrada e territorial das intervenções preconizadas e apoiadas através dos investimentos e fundos comunitários de forma a garantir condições favoráveis à criação de mais valia e maior eficiência das respostas. À escala local e regional, envolvendo municípios, associações, universidades e empresas, temos de juntar sinergias e trabalhar em conjunto. Construam-se parcerias que criem crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, os agrupamentos europeus de cooperação territorial (AECT) podem assumir um papel determinante no sucesso da Estratégia Europa 2020 e no cumprimento dos seus objetivos. Este relatório vem promover uma definição clara, precisa e mais exaustiva quanto à constituição e implementação dos AECT, abrindo também a porta à participação de países terceiros. Realço ainda o papel do Comité das Regiões no acompanhamento e apoio aos agrupamentos.

3-393-921

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Os objetivos proclamados com os agrupamentos europeus de cooperação territorial (AECT) são a simplificação e a autorização rápida, a segurança jurídica, a redução da burocracia e a expansão do seu âmbito às áreas do transporte público, energia, abastecimento de água, saúde, educação e formação profissional. Para além dos objetivos e do seu enquadramento, são controversas nesta proposta as disposições do emprego do pessoal dos AECT. O regulamento para o novo período de programação propõe uma *versão light* da diretiva Bolkestein, ao prever que os membros dos AECT possam escolher entre a lei laboral do país sede do agrupamento e a lei nacional

dos funcionários em questão. Como já afirmámos anteriormente, no fim de contas do que se trata não é de uma cooperação mútua, solidária e tendo na sua base a soberania e os interesses complementares dos países envolvidos, com a qual estaríamos de acordo, mas antes com livrarem-se dos empecilhos dos modelos de desenvolvimento de base soberana e nacional que persistem.

3-393-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Európske zoskupenie územnej spolupráce bolo vytvorené nariadením (ES) č. 1082/2006, a to s cieľom vytvoriť nástroj spolupráce na úrovni Európskej únie, ktorý bude disponovať samostatnou právnou subjektivitou. Hlavnou úlohou tohto zoskupenia bolo prekonanie prekážok brzdiacich územnú spoluprácu. V roku 2011 predložila Komisia správu o uplatňovaní tohto nariadenia, kde sa určili oblasti, ktoré potrebujú zlepšenie. Tieto zmeny sa týkajú najmä zohľadnenia Lisabonskej zmluvy, zjednodušenia a objasnenia určitých ustanovení, ktoré spôsobujú nejasnosti, a stanovenia právneho základu pre účasť orgánov a regiónov z nečlenských krajín. Zmeny nariadenia by mali najmä zabezpečiť vyššiu mieru právnej istoty a zintenzívnenie územnej spolupráce v Európskej únii a medzi regiónmi členských štátov a tretích krajín.

3-393-968

Catherine Grèze (Verts/ALE), *par écrit* . – J'ai voté pour ce rapport car il contient des avancées notoires. Le GECT, mis en place en 2007, permet aux collectivités locales et régionales de se constituer en groupement collaboratif afin de surmonter les entraves liées à la coopération territoriale. De nombreuses difficultés étaient cependant constatées par les acteurs concernés. Aujourd'hui, ce nouveau règlement leur simplifiera les choses. Il y aura moins de décisions arbitraires possibles, le processus d'autorisation des GECT sera désormais rapide et transparent. Par ailleurs, le GECT pourra fixer lui-même le droit du travail pour son personnel. Enfin, et c'est une victoire majeure, les régions ultrapériphériques (Outremer) seront désormais éligibles aux GECT, sans que la distance entre elles ne soit un obstacle. Les GECT pourront être utilisés dans le cadre de la coopération transfrontalière, mais aussi des politiques de voisinage ou encore pour gérer des programmes transfrontaliers de coopération territoriale.

3-394-000

Τάκης Χατζηγεωργίου (GUE/NGL), *γραπτώς* . – Αιτιολόγηση Ψήφου – Ταμεία Συνοχής Τα κράτη μέλη καλούνται να κάνουν καλύτερη χρήση των πόρων των ταμείων συνοχής και ταυτόχρονα να τηρήσουν αυστηρά δημοσιονομικά πρωτόκολλα και ασφυκτικά μνημόνια. Όμως η ΕΕ2020 έχει καταστήσει την ανάπτυξη ανάπηρη. Αυτό μεταφράζεται σε μη παραγωγή νέου ΑΕΠ, αλλά αντιθέτως σε μείωση του. Τα ταμεία είναι σημαντικός παράγοντας τόνωσης των επενδύσεων και της ανάπτυξης. Οι απαιτήσεις έστω της μειωμένης συγχρηματοδότησης είναι δυσβάστακτες για πολλά κράτη μέλη. Ακόμη και με τα κοινοτικά κονδύλια τα χρήματα δεν είναι αρκετά για ανάπτυξη. Η ευρωπαϊκή αλληλεγγύη δεν πρέπει να εφαρμόζεται α λα καρτ. Η πολιτική συνοχής δεν πρέπει να έχει ως αυτοσκοπό της την εντεινόμενη ολοκλήρωση της αγοράς προς όφελος ενός μικρού κλαμπ μεγάλων και εύπορων κρατών μελών και εις βάρος των υπολοίπων. Οι οικονομικές πολιτικές λιτότητας που ασκούνται επί του παρόντος στην ΕΕ ενισχύουν μια παρατεταμένη διαδικασία ύφεσης με απρόβλεπτες συνέπειες, σε μια συγκυρία όπου το ζητούμενο είναι ακριβώς το αντίθετο, δηλαδή η ταυτόχρονη, αν όχι η εκ των προτέρων, λήψη μέτρων για την υποστήριξη της ανάπτυξης και της απασχόλησης με μία πιο τολμηρή και εποικοδομητική πρόταση. Το ΑΚΕΛ αντιλαμβανόμενο τη σημασία των ταμείων στις δύσκολες συνθήκες που

βιώνουμε, υπερψηφίζει υπό διαμαρτυρία, τους βασικούς κανονισμούς που αφορούν την ανάπτυξη και την απασχόληση.

3-395-000

Małgorzata Handzlik (PPE), *na piśmie* . – Wzmocnienie spójności społecznej i ekonomicznej w UE pozostaje ważnym celem. Do jego realizacji przyczynia się Europejskie ugrupowanie współpracy terytorialnej, dzięki któremu samorzady i inne podmioty wraz z partnerami z innych państw UE mogą realizować wspólne, transgraniczne przedsięwzięcia. Poparłam sprawozdanie, ponieważ wprowadzane za jego pomocą zmiany zapewniają uproszczenie, pewność prawną i elastyczność przy stosowaniu zasad, zmniejszenie biurokracji dla ugrupowania, jak i jego potencjalnych członków. Szczególnie ważna jest zmiana, która zapewnia zatwierdzenie – w drodze milczącej zgody po ograniczonym do 6 miesięcy czasie przyznanym właściwym organom krajowym na zbadanie wniosku – wydania zezwoleń na utworzenie ugrupowania. Dzięki temu podmioty starające się o utworzenie ugrupowania zyskują pewność prawną i nie będą borykać się z nieuzasadnionymi opóźnieniami. Wprowadzone zmiany ułatwią także współpracę terytorialną w dziedzinach takich jak transport publiczny, zaopatrzenie w energię i wodę, zdrowie, edukacja i szkolenia zawodowe dzięki temu, że będą otwarte dla wszystkich publicznych przedsiębiorstw świadczących usługi użyteczności publicznej. Ścisłą współpracę terytorialną osiągniemy także dzięki precyzyjniejszej i szerszej definicji krajów trzecich, tak aby podmioty z krajów sąsiedzkich mogły się angażować we współpracę. Teraz kluczowe będzie zwiększenie świadomości wśród instytucji, państw członkowskich i regionów, jeśli chodzi o potencjał Europejskiego ugrupowania współpracy terytorialnej, tak aby jak najwięcej podmiotów mogło z jego środków i możliwości korzystać.

3-395-250

Ian Hudghton (Verts/ALE), *in writing* . – European groupings of territorial cooperation allow for cross-border cooperation whilst recognising the democratic legitimacy of independent Member States. I voted in favour of this report and fully support the ability of public authorities to cooperate across boundaries as they see fit.

3-395-312

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu* . – Pritariau siūlymui, nes vienas svarbiausių patobulinimų yra susijęs su leidimų kurti ETBG suteikimo procesu. Tikslas yra siekti supaprastinimo, teisinio tikrumo ir lankstumo taikant taisykles, ETBG ir galimiems jos nariams sumažinti biurokratijos. Valstybės narės turės užtikrinti aiškų, veiksmingą ir skaidrų leidimų kurti naujas ETBG suteikimą per nustatytą laiką. Be to, naujajame reglamente bus aiškiai atskirti įstatai ir susitarimas. Taip pat bus paaiškintos nuostatos dėl ETBG darbuotojų įdarbinimo. ETBG bus atvira visoms viešąsias paslaugas (visuotinės ekonominės svarbos paslaugas) teikiančioms valstybės įmonėms, įskaitant tas, kurios valdomos taikant privatinę teisę. Pasiūlyta aiški, tiksli ir suprantamesnė trečiųjų šalių dalyvavimo apibrėžtis. Kaimyninės ES šalys, įskaitant atokiausių regionų ir užjūrio teritorijų kaimynines šalis. Tos supaprastintos ir paaiškintos taisyklės padės užtikrinti didesnę teisinį tikrumą ir sukurti didesnes paskatas būsimiems partneriams aktyviau dalyvauti teritoriniame bendradarbiavime ES viduje ir tarp valstybių narių ir trečiųjų šalių regionų.

3-395-375

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport de mon collègue Joachim Zeller qui modifie les règles en vigueur pour le groupement européen de coopération territoriale, qui est un outil pour faciliter et promouvoir la coopération transfrontalière, transnationale et interrégionale. Il peut mettre en œuvre des programmes très variés financés par l'Union européenne. Le rapport permet de simplifier les procédures de création, d'accroître les possibilités de participation pour les pays tiers et prévoit des règles plus spécifiques en ce qui concerne le droit du travail. Je me félicite donc de la très large adoption de ce rapport.

3-395-500

Béla Kovács (NI), *írásban*. – A jelentés az európai területi együttműködési csoportosulásról (EGTC) szóló 1082/2006/EK európai parlamenti és tanácsi rendelet módosításáról szól. Különböző típusú regionális társulások hozhatók létre a nemzeti jogszabályok alapján fennálló hatáskörök korlátain belül, a területi együttműködés akadályainak leküzdése érdekében. A szabályozások hazánk számára elfogadhatóak, mert olyan nemzetközi együttműködésre nyújtanak keretet, amelyet a Kárpát-medencében Magyarország is kihasználhat, ezért megszavaztam.

3-395-625

Jacek Olgierd Kurski (EFD), *na piśmie*. – Europejskie ugrupowanie współpracy terytorialnej jest niezwykle ważną instytucją mającą upowszechnić, ale także ułatwić współpracę transgraniczną. Brak uproszczonej procedury w wydawaniu zezwoleń na utworzenie EUWT zniechęcało potencjalnie zainteresowane podmioty do tworzenia tych instytucji. Dlatego należy pozytywnie oceniać zmiany w postaci milczącego przyznania zgody na utworzenie EUWT po sześciomiesięcznym terminie danym państwom na zbadanie wniosku. Bardzo ważnym rozwiązaniem jest również odbiurokratyzowanie procedur oraz wprowadzenie podziału na statut i konwencje oraz zróżnicowanie procedur konstytuowania się każdego z tych ugrupowań. EUWT ma bardzo duże znaczenie w takich strategicznych dziedzinach współpracy jak transport, edukacja, energia czy zdrowie. Kolejną ważną i pozytywnie ocenianą zmianą jest doprecyzowanie warunków uczestnictwa państw trzecich w ugrupowaniu, co w zdecydowany sposób zachęca do współpracy. Przegląd rozporządzenia ma również niebagatelne znaczenie dla umacniania zasady pewności prawa, która z kolei sama w sobie jest zachętą do współpracy dla partnerów gospodarczych.

3-395-750

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Adoptarea rezoluției Parlamentului European privind grupările europene de cooperare teritorială (GECT) vine să ușureze implementarea proiectelor finanțate sub obiectivul II, cooperare teritorială. Ca instrument de implementare, GECT-urile nu sunt folosite la scară largă, în principal din cauza complexității lor și a vidului legislativ. În consecință, clarificările juridice aduse de noul regulament sunt binevenite. De exemplu, faptul că noul regulament face o distincție clară între statut și convenție, prin stipularea faptului că doar convenția, nu și statutul vor fi supuse aprobării formale.

Salut și clarificările referitoare la personalul GECT, prin care membrii unei grupări pot alege între dreptul țării-sediu, dreptul locului în care lucrează angajații sau dreptul național al angajaților respectivi. Această dispoziție era disponibilă și până acum, dar nu era complet înțeleasă din cauza formulării incomplete.

Consider benefică extinderea eligibilității GECT la statele din afara UE. Această prevedere va face posibilă combinarea unor surse diferite de finanțare, alături de fondurile structurale și de coeziune și implementarea unor instrumente de interes comun, inclusiv în cadrul Strategiei Dunării.

3-395-812

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du règlement encadrant les groupements européens de coopération territoriale, dont la structure permet la coopération de différents acteurs de régions transfrontalières, autour d'un projet cofinancé ou non par l'Union européenne. La création par l'UE, d'une structure simplifiant la coopération d'organismes publics entre États membres, a une valeur ajoutée importante.

3-395-937

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Il s'agit ici de modifier le règlement s'appliquant au GECT, le groupement européen de coopération territoriale. C'est un instrument de coopération mis en place par le Parlement européen et le Conseil, en juillet 2006. Il a pour vocation de répondre aux difficultés rencontrées dans le domaine de la coopération transfrontalière et de faciliter et promouvoir la coopération transfrontalière, transnationale et interrégionale entre ses membres. L'UE a décidé d'une drôle de définition de la coopération. Il s'agit comme toujours «d'éliminer les entraves au marché intérieur». De plus le rapport introduit la possibilité pour les GECT d'avoir la gestion de services d'intérêt économique général afin d'accélérer la casse du service public. Je vote contre.

3-395-913

Alajos Mészáros (PPE), *írásban*. – Az eredeti rendelet felülvizsgálatának elsődleges céljai közé tartozott az egyszerűsítés, jogbiztonság és rugalmasság a szabályok alkalmazása során és a csoportosulások és leendő tagjaik adminisztratív terheinek csökkentése. Az engedélyezési eljárásánál az illetékes nemzeti hatóságok számára a vizsgálatra adott hathónapos korlátozott határidő leteltével az EGTC-t hallgatólagos beleegyezéssel jóváhagyottnak kell tekinteni. Ez alól a szabály alól csak az a tagállam kap mentesítést, amelyben az EGTC létesítő okirat szerinti javasolt székhelye lesz. Az új rendelet egyértelmű különbséget tesz az alapszabály és az egyezmény között. Csak az egyezmény tartozik hivatalos jóváhagyás hatálya alá, csökkentve az adminisztratív terheket a tagok számára az engedélyezési folyamat megkönnyítése és felgyorsítása révén. Tisztázza a csoportosulások személyzetének foglalkoztatásával kapcsolatos előírásokat, miszerint a tagok választhatnak a csoportosulás székhelyének joga, a személyzet munkavégzésének helye szerinti jog vagy a szóban forgó személyzet nemzeti joga között. Az EGTC-k nyitottak lesznek a közszolgáltatásokat nyújtó valamennyi köztulajdonban lévő vállalkozás számára, beleértve a magánjog hatálya alá tartozókat is. Bízom benne, hogy ez a pontosabban megfogalmazott rendelet véget fog vetni a tagállamok részéről történő önkényes és néha jogellenes értelmezésnek. Ezért támogattam szavazatommal ezt a javaslatot.

3-395-890

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe porque modifica de manera positiva la regulación referente al funcionamiento de las Agrupaciones Europeas de Cooperación Territorial. Este tipo de agrupaciones transfronterizas permiten constituirse en instrumentos de cooperación en torno a unos objetivos específicos que

aglutinen actores de diferentes territorios de la Unión. Este informe trata de adaptar la legislación de este tipo de agrupaciones transfronterizas al nuevo marco de política de cohesión para el siguiente periodo financiero 2014-2020, tratando de facilitar y mejorar su funcionamiento. Por ello he decidido votar a favor.

3-395-882

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – A fast-track procedure to facilitate the creation of the adequate groupings of territorial cooperation as well as any other adequate simplification measure in procedures of cooperation is necessary to take advantage of and multiply the effectiveness of Structural Funds resources. In favour.

3-395-875

Paul Murphy (GUE/NGL), *in writing*. – I voted against all the reports on the Cohesion, Development and Social Funds that related to the MFF agreement reached in the week prior to the plenary session in November. In order to ensure the austerity deal that was agreed between the majority in the European Parliament, the Council and the Commission, the President of the Parliament and aspirant President of the Commission, Martin Schulz, abused the powers that are given to him by the Rules of Procedure to introduce an undemocratic way of voting. The future funding introduces the principle of 'macroeconomic conditionality' which is a euphemism for austerity. I co-signed amendments that were deleting the threat of macroeconomic conditionality from the text. The President used his procedural powers to prevent these amendments from being voted. This is unacceptable blackmailing and I support the statements the GUE/NGL made in this regard. I voted against to show a clear rejection of this blackmailing tactic despite the general importance of the Cohesion, Development and Social Funds, especially for many deprived and rural regions.

3-397-500

Αντιγόνη Παπαδοπούλου (S&D), *γραφτώως*. – Βάσει του κανονισμού (ΕΚ) αριθ. 1082/2006, οι αποκαλούμενοι «ευρωπαϊκοί όμιλοι εδαφικής συνεργασίας» (ΕΟΕΣ) διαθέτουν νομική προσωπικότητα και αποτελούν ένα μέσο για την υπερπήδηση, σε κοινοτικό επίπεδο, των εμποδίων που παρακωλύουν αυτή την εδαφική συνεργασία. Επιδιώξη τους είναι η απλούστευση των διαδικασιών εφαρμογής των κανόνων, η μείωση της γραφειοκρατίας και η βελτίωση της διαδικασίας έγκρισης τους προκειμένου να διευκολυνθούν σημαντικά οι περιφερειακές και τοπικές αρχές που επιθυμούν να ενταχθούν σε αυτούς και να γίνουν μέλη τους.

3-397-625

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Uma das melhorias mais significativas introduzidas pelo projeto de relatório está ligada ao processo de aprovação de um AECT (Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial), que será tacitamente aprovado no termo de um período de seis meses concedido às autoridades nacionais competentes para examinar o pedido. Esta alteração oferece segurança jurídica aos requerentes que têm sido frequentemente confrontados com graves perturbações e atrasos injustificados no processo. (Existe, no entanto, uma derrogação a esta regra para o Estado-Membro onde ficará estabelecida a sede do AECT e que necessitará de uma aprovação formal). Uma declaração conjunta do Parlamento Europeu, do Conselho e da Comissão, que será acrescentada no termo das discussões, convidará os Estados-Membros a assegurarem a clareza, a eficácia e a transparência da autorização de novos AECT dentro do prazo previsto. Atentas estas e outras melhorias votei favoravelmente o presente processo.

3-397-750

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – European Groupings of Territorial Cooperation (EGTC) were created to overcome the obstacles hindering territorial cooperation. However, some aspects have been shown to cause confusion and clarification is needed to ensure more visibility and communication on EGTCs. The proposed amendments simplify and clarify this regulation to improve legal certainty and encourage better cooperation within the EU as well as between regions of Member States and third countries. Therefore, I voted for the proposal.

3-397-875

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – Le groupement européen de coopération territoriale est un instrument très récent, mais qui a démontré son utilité à de nombreuses reprises. Il fallait cependant le simplifier pour le rendre plus accessible et opérationnel. Et ce afin de servir de catalyseur aux initiatives de coopération territoriale européenne. Elles sont d'excellents moyens de tisser des liens entre Européens et des territoires qui partagent des objectifs ou des ambitions communs.

3-396-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραφτιώς*. – Υπερψήφισα την έκθεση σχετικά με την μεταρρύθμιση του κανονισμού της λειτουργίας των Ευρωπαϊκών Ομίλων Εδαφικής Συνεργασίας (ΕΟΕΣ). Κατά τη διάρκεια των διαπραγματεύσεων με το Συμβούλιο, το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο πέτυχε να κάνει πιο εύκολη και γρήγορη τη σύσταση των ΕΟΕΣ, να απλοποιήσει το σύστημα τους και να μειώσει τη διοικητική επιβάρυνση, να αναθεωρήσει τις δραστηριότητές τους, να ανοίξει τους ΕΟΕΣ και σε περιφέρειες εκτός ΕΕ και να αποσαφηνίσει ορισμένους από τους λειτουργικούς τους κανόνες. Επίσης, οι ΕΟΕΣ θα είναι στο εξής ανοικτοί σε όλες τις δημόσιες επιχειρήσεις που παρέχουν δημόσιες υπηρεσίες (οικονομικές υπηρεσίες γενικού ενδιαφέροντος), συμπεριλαμβανομένων εκείνων που διέπονται από το ιδιωτικό δίκαιο. Αυτό θα διευκολύνει την εδαφική συνεργασία σε τομείς όπως οι δημόσιες μεταφορές, η ενέργεια, η ύδρευση, η υγεία, εκπαίδευση και η επαγγελματική κατάρτιση. Οι προαναφερθείσες βελτιώσεις θα συνεισφέρουν στην καλύτερη και αποδοτικότερη λειτουργία των ΕΟΕΣ, έτσι ώστε οι Όμιλοι αυτοί να αποκτήσουν μεγαλύτερη προστιθέμενη αξία και να μπορέσουν να προωθήσουν αποτελεσματικότερα τη διασυνοριακή, τη διακρατική και τη διαπεριφερειακή συνεργασία.

3-397-000

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – EGTCs are voluntary instruments which act as legal bodies to provide legal personality to the cooperation of local and regional authorities from different Member States in the use of EU funding. The grouping brings together actors in at least two Member States into a joint organisation with its own budgetary, organisational and contractual capacities. This amending regulation seeks to remove the administrative barriers which some actors claim have hindered the development of EGTCs.

3-398-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Je suis pour ce texte car il s'agit de règles simplifiées et clarifiées qui contribueront à accroître la sécurité juridique et inciteront davantage de futurs partenaires à renforcer la coopération territoriale avec l'Union et entre les régions des États membres et les pays tiers.

3-398-125

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – O regulamento sobre os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial tem como objetivo facilitar a criação de estruturas entre Estados-Membros que sejam responsáveis por gerir os projetos de Cooperação Territorial Europeia. Voto favoravelmente o presente regulamento dado que introduz alterações que visam, por um lado, respeitar a terminologia introduzida pelo Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia e, por outro lado, colmatar as lacunas e os pontos identificados e que são suscetíveis de melhorias. A Comissão Europeia propõe um funcionamento mais simples, uma revisão prática da sua atividade através da definição de regras claras e objetivas sobre o recrutamento de pessoal, despesas e proteção de credores e, por fim, considera a possibilidade das regiões fora da União Europeia serem parte integrante dos AECT.

3-398-250

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru rezoluția legislativă referitoare la propunerea de regulament de modificare a Regulamentului nr. 1082/2006 privind o grupare europeană de cooperare teritorială (GECT) în ceea ce privește clarificarea, simplificarea și îmbunătățirea constituirii și punerii în aplicare a unor astfel de grupări.

Consider că GECT-urile au potențialul de a încuraja promovarea și realizarea unei dezvoltări armonioase a Uniunii în ansamblu și a coeziunii economice, sociale și teritoriale a regiunilor sale, în special, și de a contribui la realizarea obiectivelor Strategiei Europa 2020. De asemenea, ele pot contribui în mod pozitiv la reducerea barierelor din calea cooperării teritoriale și pot fi utile în consolidarea cooperării între țările terțe, țările și teritoriile de peste mări și regiunile frontaliere ale Uniunii, inclusiv prin utilizarea programelor de cooperare externă ale UE.

Modificările introduse de prezentul regulament vizează, pe de o parte, să se respecte terminologia introdusă de Tratatul privind funcționarea Uniunii Europene și, pe de altă parte, se referă la componența, conținutul Convenției și al statutului unei GECT, scopul acesteia, procesul de autorizare de către autoritățile naționale, legislația aplicabilă în materie de ocuparea forței de muncă și de achiziții, abordarea cu privire la GECT-urile ai căror membri nu au aceeași răspundere în ceea ce privește acțiunile lor și procedurile mai transparente de comunicare.

3-398-500

Derek Vaughan (S&D), *in writing*. – The EGTC will facilitate cross-border, transnational and interregional cooperation with the aim of strengthening the economic and social cohesion of the EU. I voted in favour of this report, which revises the existing regulation on EGTC to allow the continued operation of structures and also bring in new simplification proposals to increase performance. I support the report's aim of ensuring more visibility and communication and also the clarification of operational rules.

3-399-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Der Bericht geht auf administrative Verbesserungen bezüglich des Europäischen Verbunds für territoriale Zusammenarbeit ein. Genehmigungsverfahren werden bedeutend vereinfacht. Des Weiteren wird die Rechtslage der Mitglieder mit dem Ziel der Beendigung rechtswidriger oder willkürlicher Auslegung der Rechtslage überarbeitet. Auch die Rolle von Drittländern als Mitglieder des

Europäischen Verbunds für territoriale Zusammenarbeit wird erläutert. Schließlich führt die Änderung der Verordnung zu einer Verbesserung auf mehreren Ebenen und zu einer Sensibilisierung bezüglich des Potenzials des Europäischen Verbunds für territoriale Zusammenarbeit als Hilfsmittel der allgemeinen territorialen Zusammenarbeit.

9.17. Equilibrio di genere fra gli amministratori senza incarichi esecutivi delle società quotate in Borsa (A7-0340/2013 - Evelyn Regner, Rodi Kratsa-Tsagaropoulou)

3-401-000

Dichiarazioni di voto orali

3-402-000

Claudette Abela Baldacchino (S&D). - Dan huwa mument storiku għalina lkoll. Imma biex naslu, irridu ninqatgħu mill-passat. Sur President, irridu nharsu fit-tul, irridu nanalizzaw bis-serjetà x'inhu jgħri. Huwa ta' unur għaliġa li kont parti llum minn forza kbira li vvotat favur biex aktar nisa jokkupaw karigi fuq bordijiet ta' kumpaniji. Izda, ikun żball jekk nissodisfaw ruħna biss b'għodda bħal mhija l-kwota.

L-istatistika turi li għadna nisa gradwati aktar milli rġiel, izda, fil-verità, għandna anqas nisa f'postijiet ta' tmexxija. U r-raġuni, Sur President? M'hemmx strutturi u għodda biżżejjed b'saħħitha biex verament ikollna l-ugwaljanza. Għaliex, Sur President? Kif tista' dik it-tifla li tgħix f'dak l-isqaq, f'dak il-pajjiż remot, fil-periferija, ikollha opportunitajiet indaqs daqs haddiehor jekk ma jkollhiex f'idejha l-ktieb u l-pinna? Kif tista' dik il-mara li qed tbatu minn vjolenza domestika timxi 'l quddiem?

Għalhekk l-appell tiegħi, Sur President. Irridu nharsu b'mod olistiku lejn l-affarijiet. U nieħu din l-okkażjoni, Sur President, biex ngħid li jkun xieraq illi dan il-Parlament isellem b'solidarjetà lin-nisa li m'għandhomx il-mezzi minħabba vjolenza meta hamest ijiem ohra se nkunu qed nikkommemoraw il-Jum Internazzjonali ta' kontra l-vjolenza kontra n-nisa... solidarjetà, Sur President.

3-403-000

Anna Maria Corazza Bildt (PPE). - Fru talman! Vi måste åstadkomma mer för jämställdheten, det stämmer, det är sant. Men vägen fram är inte lagstiftning om kvotering för kvinnor i börsbolag, utan det ska vi bestämma hemma. Jag har länge varit engagerad för att ha fler kvinnor på ledande poster och fler kvinnliga företagare. På EU-nivå ska vi behålla det på agendan, men inte toppstyra. Vi ska sätta press på näringslivet men inte äventyra fritt företagande.

Vägen fram måste vara att bygga upp ansvarstagande i näringslivet för att främja kvinnor på ledande poster. Detta gäller alla delar av näringslivet, inte bara börsbolag, och utanför näringslivet, inte bara styrelser. Fru talman, kvotering på EU-nivå kommer inte att lösa jämställdhetsproblemen. I Sverige skulle det innebära knappt 250 kvinnor och i Malta inga kvinnor alls. Vi måste underlätta för de kvinnliga företagarna genom att t.ex. öppna den inre marknaden för flera branscher, särskilt tjänster inom vårdsektorn.

3-404-000

Emer Costello (S&D). - Madam President, I welcome today's vote to make it mandatory for big companies to increase women's participation on their boards, and I am calling on listed companies in Dublin to step up to the plate now. In Ireland, women occupy less than

11% of the seats at the boardroom tables of big corporates. However, the decisions on these companies' activities tend to impact as much – if not more – on women as on men.

By adopting this directive, Parliament is sending a signal to governments and to listed companies that it is no longer acceptable to leave most corporate decision making in the hands of men. Clearly, with so few women participating on the boards of big companies, not enough is being done at corporate level to encourage and actively pursue women's involvement. This directive will require a genuine commitment by government and business groups alike to ensure its full implementation.

3-405-000

Mitro Repo (S&D). - Arvoisa puhemies, äänestin tyhjää, sillä mietintö ei ole mielestäni kaikin puolin sen linjan mukainen, jolla tosiasiallista tasa-arvoa Euroopassa tulisi rakentaa. Tasa-arvon periaate on yksi unionin tärkeimmistä perusarvoista ja sen puolesta pitää taistella. Mutta edistävätkö laissa määrättyt sukupuolikiintiöt tosiasiallista sukupuolten välistä tasa-arvoa? Tavoite on kyllä jalo, mutta keinot ovat arveluttavia.

Niin johtopaikkoja jaettaessa kuin työntekijöitä rekrytoitaessa pitäisi vaakakupeissa painaa nimenomaan kaikki muut seikat kuin sukupuoli. Se olisi todellista tasa-arvoa. Suomessa naisten määrä listattujen yhtiöiden hallituksissa on kolminkertaistunut viimeisten kymmenen vuoden aikana. Lakisääteisiä sukupuolikiintiöitä ei ole, vaan Suomen malli perustuu elinkeinoelämän itsesääntelyyn ja se toimii. Tässä suhteessa olen samaa mieltä, kuin rouva Corazza Bildt äsken omassa puheenvuorossaan.

3-406-000

Seán Kelly (PPE). - A Uachtaráin, dhá uair an chloig ó shin bhronnamar Duais Sakharov ar Malala Yousafzai agus labhair sí faoi chomh tábhachtach agus a bheadh sé di agus do chailíní eile ina tír oideachas a fháil - an ceart aici gan dabht ar bith.

Anois táimid tar éis dul chun cinn eile a dhéanamh trí vótáil ar son cothromaíocht idir an dá ghnéas i gcomhlachtaí móra agus bhí áthas orm tacaíocht a thabhairt dó sin. Bhí mé ag an díospóireacht aréir ach ní bhfuairesas seans labhairt, dá bhrí sin ba mhaith liom dhá phointe a dhéanamh.

The two points I want to make are: one, it has been said that, if Lehman Brothers had been Lehman Sisters, we certainly would not have the major catastrophe that we had. That suggests – and rightly so – that we should have more women on boards.

Secondly, there was a proposal that family-owned enterprises should be exempt. I was going to support that – until I looked at the title, because it spoke about companies on the stock exchange. Whether they are family-owned or not, they are not small if they are on the stock exchange, so the directive should apply to all companies.

3-408-000

Oleg Valjalo (S&D). - Ovdje bih htio kratko pojasniti zašto sam podržao ovo izvješće ali prije svega bih htio čestitati izvjestiteljicama na sjajno obavljenom poslu i skoro sam siguran da će se dobre inicijative iz ovog izvješća čim prije provesti u djelo. Ja sam prije ulaska u politiku jedno desetak godina obavljao niz dužnosti u realnom sektoru, u financijama, bankarstvu, hotelijerskoj industriji i zbog iskustva koje sam tamo stekao podržavam ovo izvješće. Mnoge moje drage marljive kolegice iz tih godina nisu mogle uspjeti dogurati do najvažnijih upravljačkih pozicija samo zato što su bile žene. Bile su

jednako sposobne, savjesne, vrijedne u obavljanju svih svojih poslova ali im u jednom značajnom broju slučajeva karijerni napredak nije bio omogućen samo na osnovi njihovog spola. Smatram da je to moralno nedopustivo i civilizacijski nazadno. Baš zbog svih svojih dragih kolegica, prepoznavajući važnost ovog izvješća na europskoj razini, rado ću ga podržati jer ovo je za mene kako osobna tako i civilizacijska obveza.

3-409-000

Charles Tannock (ECR). - Madam President, at the 100 largest companies listed on the London Stock Exchange, just 19 % of the board members are women. This may be a cause for concern, but I cannot accept that the best means of rectifying it is the imposition of mandatory quotas offering a top-down, one-size-fits-all approach. We have seen the negative effects of such policies in Norway, where there is a feeling that women have been appointed as acts of tokenism, rather than on genuine merit. This is beneficial neither to women, nor to efficient enterprise.

Voluntary-based schemes which work around individual companies, business models and countries should instead be encouraged and prioritised. This allows the right balance between ensuring that candidates are selected entirely on individual merit, whilst working towards a wider aim of improving gender balance. Therefore, I voted against this report on mandatory quotas.

3-410-000

Anna Záborská (PPE) - Nemohla som podporiť túto správu, lebo schopnosť podniku dosiahnuť zisk nezávisí od toho, či ho riadi žena alebo muž. Tvrdiť čokoľvek iné, znamená podporovať predsudok, že jedno z pohlaví je menej schopné úspešne podnikáť ako druhé. Tento predsudok je súčasťou navrhovanej smernice.

Tvrdíme, že štyridsaťpercentné zastúpenie žien vo vrcholových orgánoch podnikov zlepší ich hospodárenie. Ale zároveň v tej istej smernici hovoríme, že kvóty sa týkajú len nevykonných orgánov. Čo naopak znamená, že neveríme schopnostiam žien riadiť podnik.

Ešte šťastie, že chrbticou ekonomiky sú malé a stredné podniky, ktorých sa smernica nakoniec nedotkne. Takto sa aspoň nejaká časť hospodárskej aktivity vyhne nezmyselnému sociálnemu inžinierstvu. Mrzí ma, že moji kolegovia nepodporili ani výnimku pre rodinné podniky.

3-411-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-411-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito.* – Aprovo o presente relatório tendo em conta que, ao longo dos anos, muitos Estados-Membros tomaram iniciativas para combater de forma eficaz o problema do desequilíbrio entre os géneros. Alguns Estados-Membros procuraram aumentar as baixas taxas de representação das mulheres nos conselhos de administração através da adoção de legislação, desse modo acelerando consideravelmente o processo de consecução de uma representação equilibrada de homens e de mulheres nos conselhos de administração. Outros limitaram-se a encorajar as iniciativas pró-ativas e as medidas tomadas pelas empresas, o que se revelou bastante útil mas ainda assim insuficiente para alcançar resultados tangíveis. Neste contexto, é importante notar a heterogeneidade que se verifica na União Europeia, tanto em termos de medidas como de resultados. Na minha

opinião, para enfrentar eficazmente os desafios com que se depara no vulnerável contexto atual de crise económica, a União Europeia deve utilizar todo o capital humano de que dispõe para alcançar o crescimento e promover a competitividade e a melhoria do desempenho financeiro das empresas. As medidas destinadas a alcançar um maior equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração contribuem para esse objetivo.

3-411-500

Marta Andreasen (ECR), *in writing*. – I voted against this, as it sets back the cause of the advancement of women in the higher echelons of industry. It lays female candidates for non-exec posts open to the charge that they were only appointed for gender balance reasons, and could exclude male candidates who are more strongly qualified. It is also a march into areas where European legislation is not required, and into social engineering.

3-411-625

Roberta Angelilli (PPE), *per iscritto*. – Nel 2013, solo il 17,6% dei membri non esecutivi delle più grandi aziende dell'UE erano donne. Pieno sostegno dunque a misure efficaci e vincolanti per garantire la parità di accesso e far sì che - entro il 2020 - almeno il 40% dei posti non esecutivi nei consigli d'amministrazione siano coperti da donne. Una maniera efficace per contrastare la disparità considerevole in termini di rappresentanza nei ruoli apicali e decisionali che si riscontra ancora sia a livello europeo che nazionale. I paesi che hanno introdotto quote vincolanti hanno ottenuto risultati importanti in termini di equilibrio di genere all'interno dei consigli delle società (Francia +14.4 punti percentuali; Paesi bassi +8.7 pp e Italia +8.4 pp) ma i dati più recenti (aprile 2013) mostrano che, pur con dei progressi, le donne ai più alti livelli delle aziende quotate rappresentano solo il 16.6%. Ma non è una mera questione di numeri: si tratta di valorizzare donne qualificate e capaci e abbattere i pregiudizi e gli stereotipi.

3-411-687

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport qui cherche à améliorer l'équilibre hommes-femmes parmi les administrateurs non exécutifs des sociétés cotées en bourse en fixant un objectif de 40 % minimum de membres de chaque sexe dans les conseils des entreprises. Ces objectifs sont à atteindre d'ici 2020 pour les administrateurs non exécutifs et d'ici 2018 pour les entreprises publiques cotées en bourse. Quant à l'équilibre hommes-femmes parmi les administrateurs exécutifs, l'objectif à atteindre est flexible. La proposition couvre les entreprises privées et publiques cotées en bourse. Les entreprises cotées de petite et moyenne taille au sens de la recommandation de l'Union 2003/361/CE (< 250 employés et ≤ € 50 millions de chiffre d'affaire) sont exclues du champ d'application de la directive, tout comme les secteurs où les femmes représentent moins de 10 % du personnel. Les États membres sont libres de choisir les sanctions appropriées; pour autant que celles-ci soient efficaces, proportionnées et dissuasives.

3-411-750

Francesca Barraciu (S&D), *per iscritto*. – Saluto con piacere, dopo un percorso di discussione piuttosto travagliato, la conclusione del lavoro su questa importante Direttiva appena adottata. Il disequilibrio di genere resta molto forte in politica così come gli incarichi dirigenziali dell'economia pubblica e privata. In Italia il problema è particolarmente sentito: nonostante la percentuale di donne nei consigli di amministrazione delle società quotate in Borsa sia aumentata del 4,9% nel 2013, essa è ancora drammaticamente ferma all'11%.

È perciò di grande importanza che, nel recepire questa Direttiva, gli Stati membri debbano adottare chiare ed efficaci sanzioni contro quelle imprese che non dovessero adeguarsi alle sue prescrizioni. Un miglioramento effettivo della Direttiva introdotto grazie al Parlamento europeo. Avremmo voluto far ancora di più, allargare lo scopo ed i destinatari della Direttiva ma, bisogna riconoscere, il compromesso raggiunto è sostanzialmente soddisfacente.

3-411-875

Heinz K. Becker (PPE), *schriftlich*. – Der Vorschlag der Kommission für eine Richtlinie zur Gewährleistung einer ausgewogeneren Vertretung von Frauen und Männern unter den nicht geschäftsführenden Direktoren / Aufsichtsratsmitgliedern börsennotierter Unternehmen enthält das Ziel, bis zum Jahr 2020 einen Anteil von mindestens 40 % Frauen und mindestens 40 % Männern in den Leitungsorganen börsennotierter Unternehmen der EU zu erreichen. Die Ausnahme für KMU wurde beibehalten. Die Kommission hatte diesen Punkt vorgeschlagen, und die EVP-Fraktion und ich persönlich unterstützen ihn nachdrücklich. Es ist jedoch wichtig, die Mitgliedstaaten eindringlich dazu aufzufordern, Strategien zur Unterstützung von KMU einzurichten und ihnen Anreize zu bieten, um eine ausgewogenere Vertretung von Frauen und Männern auf allen Managementebenen und in den Leitungsorganen von Unternehmen sicherzustellen. Börsennotierte Unternehmen aus allen Branchen sollten aufgrund ihrer Bedeutung für die Wirtschaft und ihrer Verantwortung für Wirtschaft und Gesellschaft die in der Richtlinie festgelegte Zielvorgabe erfüllen. Wir haben daher für die Streichung der Ausnahmeregelung für Unternehmen, in denen der Anteil weiblicher Mitarbeiter an der Belegschaft weniger als 10 % beträgt, gestimmt.

3-411-937

Jean-Luc Bennahmias (ALDE), *par écrit*. – Que ce soit pour les salaires, les carrières, les retraites, les temps partiels (ultra majoritairement pourvus par des femmes, et souvent subis) les inégalités restent flagrantes en Europe. En matière d'égalité hommes-femmes, les progrès sont lents et souvent contraints. Dans la majorité des États membres de l'UE, lois et sanctions sont nécessaires à l'avancée de l'égalité. La directive que nous avons votée aujourd'hui vise à instaurer un quota procédural pour renforcer la place des femmes au sein des conseils d'administration. D'ici à 2020, l'objectif est de parvenir à 40% de femmes dans ces instances - aux postes non exécutifs - ce qui serait une avancée. La France, comme une dizaine d'autres États européens, s'est déjà dotée d'une législation allant dans cette direction. Mais d'autres pays, constituant une minorité de blocage, bloquent l'adoption d'une telle législation au Conseil. Par ce vote, nous affirmons notre soutien à cet outil et appelons le Conseil à faire de même rapidement.

3-412-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Non ho appoggiato questo testo: in questo momento di crisi finanziaria generalizzata, imporre alle imprese, già in difficoltà, nuovi aggravii e vincoli burocratici è controproducente per la ripresa del mercato del lavoro.

3-413-000

Biljana Borzan (S&D), *napisan*. – Poražavajući je podatak da se u upravnim odborima trgovačkih društava nalazi svega 13,7% žena, a s druge strane, od ukupnog broja visokoobrazovanih, žena je 60%. To jasno pokazuje da žene imaju volju, ambiciju, ustrajnost i nalaze vremena za usavršavanje znanja, ali ta znanja ne uspijevaju primjenjivati obavljajući

odgovorne poslove. Napominjem da nisam za politiku u kojoj će se primjenjivati kvote pod svaku cijenu i na uštrb kvalitete, već smatram da su kvote koje će omogućiti da kvalitetne žene dođu do izražaja u ovom trenutku nužne dok to naprosto postane uobičajena praksa. Također, moramo uvažiti činjenicu da su žene često više angažirane u obitelji pa odluke o znatnijoj afirmaciji žena na poslu moraju biti praćene odlukama o fleksibilnom radnom vremenu i sličnim. Na taj način se žene ne stavljaju u situaciju da ne moraju birati između obitelji i posla, već im se omogućava usklađivanje i jednog i drugog. Zaključno, smatram da u istinski demokratskom društvu koje u potpunosti koristi sve svoje prednosti, žene moraju biti daleko više zastupljene na svim mjestima gdje se donose odluke koje direktno utječu na život građana – od politike do gospodarstva.

3-413-125

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport commun à la commission juridique et la commission femmes car il est le fruit d'un compromis équilibré trouvé entre et au sein des différents groupes politiques du Parlement. Il propose toutefois une avancée significative sur le plan de l'égalité entre les hommes et les femmes.

3-413-187

Jan Březina (PPE), *písemně*. – Hlasoval jsem proti návrhu na zavedení kvót pro ženy v dozorčích radách, protože jsem přesvědčen, že kvóty jakéhokoli druhu do sféry hospodářství a podnikání nepatří. Ženám, které se do těchto pozic chtějí dostat, nic nebrání v tom, aby jich dosáhly. Koneckonců mnoho žen na těchto pozicích již dnes působí. I pro samotné ženy je jistě lepší, když se prosadí ve férové soutěži, než díky kvótě. Jsem proto přesvědčen, že pro ženy samotné jsou kvóty nedůstojné. Pokud by se žena usilující o vyšší manažerskou funkci setkala s diskriminací, může se již dnes domoci svého práva prostřednictvím přísné antidiskriminační legislativy použitelné i na diskriminaci na základě pohlaví. Není v tomto ohledu nutné zavádět pozitivní diskriminaci, která povede jen k vytváření umělých nerovností, a považují to dokonce za kontraproduktivní.

3-413-250

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – Em 2012, na União Europeia, apenas 8,9% dos administradores executivos das grandes empresas eram mulheres. E as mulheres ocupavam o cargo de presidente do conselho de administração apenas em 2,4% das empresas. Se a situação europeia é preocupante, a portuguesa não é melhor. Em outubro de 2012, apenas 7,4% dos membros dos conselhos de administração das maiores empresas portuguesas (cotadas no PSI 20) eram mulheres. Cerca de metade da média europeia, que era de 15,8%. Nenhuma destas empresas portuguesas tinha uma mulher como presidente do conselho de administração (a média europeia é de 3,3%). E nenhuma destas empresas tinha uma mulher como presidente executivo (a média europeia era de 2,4%, como podemos ver no topo do edifício). A igualdade entre homens e mulheres constitui um direito fundamental consagrado na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Mas as razões para lutar pela paridade de género nas posições de topo não se resumem a questões de justiça social. A paridade de género nas posições de topo contribui para melhorar o desempenho e a competitividade das empresas.

3-413-375

Minodora Cliveti (S&D), *în scris*. – Am votat raportul „Echilibrul de gen în rândul administratorilor neexecutivi ai societăților cotate la bursă” deoarece pune pentru prima

dată în mod deschis în discuție problema cotelor privind prezența femeilor în consiliile de administrație și vine cu soluții concrete pentru îmbunătățirea procedurilor de numire a directorilor neexecutivi din companiile listate la bursă, astfel încât până în 2020 cel puțin 40% din aceste poziții să fie ocupate de femei. Companiile publice trebuie să atingă această țintă deja până în 2018. Regulile nu se vor aplica întreprinderilor mici și mijlocii, adică acelor care au mai puțin de 250 de angajați, în schimb, deputații europeni încurajează inclusiv IMM-urile să își îmbunătățească echilibrul de gen în consiliile de administrație. Este pentru prima dată când într-un document european vorbim de folosirea cotelor în asigurarea participării de gen echilibrate, ceea ce sperăm că va deschide calea pentru folosirea acestui principiu în toate domeniile de activitate.

3-413-406

Birgit Collin-Langen (PPE), *schriftlich*. – Ich habe für den Bericht von Evelyn Regner und Rodi Kratsa-Tsagaropoulou gestimmt, denn die neuen Regelungen stellen einen großen Erfolg für die Frauen dar und sind ein wichtiger Schritt für die längst überfällige Gleichberechtigung von Frauen in Führungspositionen. Die Steigerung des Frauenanteils in Aufsichtsräten börsennotierter Unternehmen auf 40 Prozent soll bis zum Jahr 2020 erfolgen. Die Ausnahmeregelungen für kleine und mittelständische Unternehmen begrüße ich sehr!

3-413-437

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa direttiva. Ritengo di fondamentale importanza assicurare la partecipazione di donne senza incarichi esecutivi nei consigli di amministrazione di società quotate in borsa fino a una soglia almeno del 40%. Le discriminazioni che le donne subiscono nell'ambito professionale sono davvero ingiuste e meritano il nostro sforzo per far sì che possano essere eliminate. L'Unione Europea sta facendo tanto in questo campo, è auspicabile che gli Stati membri diano piena attuazione alla normativa europea che si prefigge di affermare la parità di genere. Questo ulteriore strumento rappresenta un ulteriore passo in avanti.

3-413-468

Tadeusz Cymański (EFD), *na piśmie*. – Nigdy nie przeciwstawiłem się zasadzie równouprawnienia pomiędzy kobietami i mężczyznami, jednakże sprawozdanie zaprezentowane przez komisję FEMM oraz proponowane poprawki Komisji są moim zdaniem nie do zaakceptowania. Poza tym Unia nie powinna ingerować tak dalece w ustawodawstwo krajowe suwerennych przecież państw członkowskich. Wiele kobiet piastuje wysokie i odpowiedzialne stanowiska, a tworzenie parytetów i gwarantowanie im stanowisk „z urzędu” – z uwagi na płęć – uznaje za uwłaczające ich godności. Według aktualnych danych dwie trzecie wszystkich absolwentów wyższych uczelni w Polsce stanowią kobiety. Niestety, muszą one jednak często pokonywać trudności w łączeniu pracy zawodowej i życia rodzinnego. W Polsce, w przeciwieństwie do takich krajów jak Belgia czy Francja, państwo nie zapewnia bezpłatnej opieki nad dziećmi w wieku przedszkolnym. Dostępność finansowa i terytorialna przedszkoli jest u nas daleko niewystarczająca.

3-413-500

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Salut și susțin propunerea raportoarelor privind un obiectiv clar de a ajunge la o proporție de 40% a sexului subreprezentat în

funcțiile de administrator neexecutiv în toate societățile cotate la bursă până în 2020, respectiv în societățile de stat cotate, până în 2018, pentru a promova echilibrul de gen în consiliile de administrație ale tuturor societăților cotate. Acest lucru va oferi femeilor posibilități mai mari de a-și asuma poziții de lider decizional și de a contribui prin abilitățile lor la creșterea performanțelor economice ale societăților. Este benefică totodată ideea de a introduce o serie de sancțiuni în cazul nerespectării acestor prevederi.

3-413-750

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Le Parlement européen a pris une position forte en votant en faveur de ce rapport, malgré les pressions des États membres, malgré les résistances au sein même de la Commission européenne. Le Parlement européen soutient la proposition de la vice-présidente Reding de voir 40% de femmes aux postes d'administrateurs exécutifs des sociétés cotées d'ici à 2020. J'ai bon espoir que cela sera un déclencheur pour plus d'égalité et de justice sociale sur l'ensemble du marché du travail. Je me félicite de ce que mes propositions visant à étendre cette ambition l'ensemble des administrateurs des sociétés cotées, et non seulement aux administrateurs non exécutifs, aient été prises en compte : la Commission devra évaluer la possibilité d'une telle extension dans quelques années. C'est une avancée réelle pour toutes les femmes, et l'Europe doit mener par l'exemple au niveau mondial.

3-413-875

Anne Delvaux (PPE), *par écrit*. – Le principe d'égalité des genres est un des principes fondamentaux de l'Union européenne. A ce titre, il est inquiétant de voir que cet équilibre n'est aujourd'hui toujours pas respecté et que de forts déséquilibres persistent en la matière. Il est regrettable de devoir s'appuyer sur une base juridique contraignante pour faire respecter cet équilibre, et que le bon sens ne suffise pas à éliminer cette discrimination. L'objectif proposé de « porter à 40 %, au moins, la proportion de postes d'administrateurs non exécutifs occupés par le sexe sous-représenté d'ici 2020 dans les sociétés cotées privées et d'ici 2018 dans les sociétés publiques cotées en bourse » est donc une malheureuse nécessité que je soutiens. L'Union européenne se doit d'être un exemple et c'est la raison pour laquelle je me suis prononcée en faveur de ce rapport.

3-413-937

Marielle de Sarnez (ALDE), *par écrit*. – Les inégalités entre les hommes et les femmes restent flagrantes dans les États européens. La France fait d'ailleurs partie des mauvais élèves : elle se situe au 18^e rang européen dans la représentation des femmes à l'Assemblée nationale et dispose d'à peine 15 % de femmes au sein des entreprises du CAC 40. Pourtant, les femmes composent plus de la moitié de la population et sont aujourd'hui plus nombreuses que les hommes à poursuivre des études supérieures. Alors que l'Union européenne défend ardemment le droit des femmes dans le cadre de son action extérieure, il est essentiel d'agir également à l'intérieur de ses frontières. Cette directive est un pas en ce sens. L'objectif est qu'en 2020 au plus tard, 40 % des administrateurs non-exécutifs des grandes entreprises cotées en bourse soient des femmes. Les entreprises qui ne respecteront pas ces règles de parité dans lors du processus de recrutement devront le justifier et pourraient, à terme, faire l'objet de sanctions.

3-414-000

Ioan Enciu (S&D), *par écrit*. – Je me félicite de l'adoption, par le Parlement européen, de cette proposition qui vise à améliorer l'égalité entre hommes et femmes dans les emplois les plus qualifiés. L'objectif de compter 40 % de femmes dans les conseils d'administrations des entreprises européennes cotées en bourse d'ici 2020 est ambitieux et nécessaire. Aujourd'hui, seuls 17,6 % des directeurs et directrices (non-exécutifs/ves) sont des femmes, et seuls 2,4 %, des directeurs et directrices généraux/ales. Cette situation n'est pas seulement discriminatoire: elle constitue un frein pour la croissance. Ce texte constitue un pas en avant pour assurer l'égalité des opportunités entre hommes et femmes pour les plus hautes fonctions dans les entreprises. Il y a encore un trop grand nombre de femmes compétentes, qualifiées et talentueuses exclues des conseils d'administration des grandes entreprises. Toutefois, nous savons qu'un meilleur équilibre des genres dans les conseils d'administrations est particulièrement positif pour la réussite économique et la gestion des entreprises. Ce texte devrait permettre d'augmenter la transparence des procédures de recrutement pour faire en sorte qu'elles soient fondées uniquement sur le mérite. Elles seront accompagnées de sanctions pour les entreprises récalcitrantes. Je me réjouis du résultat du vote, pour lequel les Socialistes et Démocrates ont joué un rôle important.

3-414-500

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – This proposal aims at introducing binding legislation to increase the proportion of women on company boards. This is something on which organisations like Chwarae Teg have done excellent work in Wales. I very much hope that the EU governments will now move forward with this. Self regulation has not worked. This report sets a target of a minimum 40% women non-executive directors otherwise they will face sanctions.

3-414-625

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Como já referi inúmeras vezes nesta câmara, *é necessário tratar homens e mulheres com equidade, conferindo-lhes os mesmos direitos, mas atendendo às suas necessidades especiais, o que no caso da mulher é flagrante em áreas como a proteção da maternidade e a conciliação entre a vida profissional e familiar (...)*. Porém, não concordo que a igualdade de género se conquiste através dos sistemas de quotas. As quotas são a menorização da mulher, a qual passa a ascender a certos lugares apenas em função do seu género e não em virtude da sua competência, habilidade ou apetência. Querer aplicá-las a empresas privadas é, por conseguinte, inadmissível. Por último, sendo eu um fiel defensor do princípio da subsidiariedade, considero que muitas das matérias em análise neste relatório não obstante importantes e relevantes, devem permanecer na esfera de autonomia dos Estados.

3-414-687

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – A igualdade de género, mormente o desafio de estabelecer a igualdade de acesso para homens e mulheres às posições de poder e influência, constitui um desafio fundamental para a União Europeia. Aliás, a UE tem tido uma ação de relevo nesta matéria e tem assumido um papel claro de protagonista global na luta contra a discriminação. Todavia, apesar dos melhores esforços que têm sido desenvolvidos, o objetivo da igualdade de género está longe de ter sido alcançado. Por isso, é importante assegurar a melhor efetividade legislativa, de forma a reforçar este desiderato europeu. Todos temos a ganhar com a prevalência do mérito e com maior transparência no recrutamento de quadros para as administrações das empresas e instituições públicas.

Neste quadro, revela-se de grande importância o estabelecimento de uma estratégia comum clara para todos os Estados-Membros com vista a alcançar o objetivo comum de atingir, em 2020, um mínimo de 40 % para o sexo sub-representado entre os administradores não-executivos às empresas cotadas privadas, sendo que esse prazo baixa para 2018 no caso das empresas cotadas do Estado.

3-414-750

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – A presente proposta de Diretiva tem por objetivo aumentar substancialmente o número de mulheres nos conselhos de administração das empresas de toda a UE - objetivo que podemos partilhar. Todavia, fá-lo estabelecendo um objetivo mínimo de 40% de membros do sexo sub-representado entre os administradores não-executivos das empresas cotadas em bolsa e obrigando as empresas em que o número de membros do sexo sub-representado seja inferior a essa percentagem a aplicarem, para atingir esse objetivo, critérios preestabelecidos, no âmbito dos seus procedimentos de seleção para preencher esses cargos. Ou seja, fá-lo com recurso à lógica das quotas, de uma forma não isenta de ambiguidades e contradições e da qual discordamos. Há aspetos do relatório que merecem o nosso acordo. Discordamos de outros. Mas num momento em que se agudizam a crise económica e social e os seus efeitos, em que as mulheres são as mais atingidas, agravando as desigualdades de género, agravando a situação das mulheres trabalhadoras, é no mínimo questionável a prioridade atribuída pela Comissão a esta questão da igualdade de género nos conselhos de administração...

3-414-875

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Cieľom politiky Európskej únie v oblasti rodovej rovnosti je zabezpečenie rovnakého prístupu k vplyvným a mocenským pracovným pozíciám mužov aj žien. Cieľom tohto návrh je podporenie rodovej rovnosti pri prijímaní ekonomických rozhodnutí, a to najmä v prípade kótovaných spoločností. To je dôležité aj z toho dôvodu, že jedným z cieľov stratégie Európa 2020 je zvýšenie miery zamestnanosti žien na 75 %. Presadzovanie rodovej rovnosti je ďalej jedným zo základných princípov Európskej únie, ktorý je uvedený v jej zmluvách, ako aj v Charte základných práv. Rodová nevyváženosť v riadiacich funkciách aj napriek tomu naďalej pretrváva. Podľa údajov Komisie je v súčasnosti vo vrcholových orgánoch najväčších kótovaných spoločností ženami obsadených iba 15,8 % miest. Pokrok v náprave tejto situácie je pomalý, pretože tento podiel sa ročne zvyšuje iba o 0,6 %. Preto v tomto smere nemôžeme ostať pasívni.

3-415-000

Lidia Joanna Geringer de Oedenberg (S&D), *na piśmie*. – Proponowana dyrektywa w sprawie większej reprezentacji kobiet wśród dyrektorów niewykonawczych spółek, mająca na celu osiągnięcie „40% udziału niedostatecznie reprezentowanej płci”, jest ważnym krokiem w kierunku lepszego przestrzegania zasady równości jako podstawowej wartości UE. Artykuł 157 ust. 3 TFUE stanowi odpowiednią podstawę prawną do przyjęcia wszelkich wiążących środków zmierzających do zapewnienia stosowania zasady równości szans i równego traktowania mężczyzn i kobiet w dziedzinie zatrudnienia i pracy. Od 2003 do 2011 r. udział kobiet w organach spółek zwiększył się z 8,5% do 13,7%, co stanowiło wzrost o 5,2 punktu procentowego w przeciągu nieco ponad ośmiu lat. To znacznie za mało. W marcu 2011 r. Komisja postawiła wyzwanie wiodącym przedstawicielom spółek giełdowych w ramach inicjatywy „Kobiety w zarządzie – zobowiązanie dla Europy”, mającej na celu zwiększenie reprezentacji kobiet w zarządzie do 30% w 2015 r. i 40% w 2020 r., ale efekty były nadal niezadowalające i niejednolite, sięgające od 5 do 25%. Co potwierdza

słuszność decyzji o stworzeniu wiążących przepisów nakładających na państwa członkowskie i przedsiębiorstwa obowiązek wprowadzenia odpowiednich procedur dla osiągnięcia celu. Solidne wspólne ramy będą miały zasadnicze znaczenie dla promowania równowagi płci w organach wszystkich spółek giełdowych, oferując kobietom większe możliwości objęcia kierowniczych stanowisk decyzyjnych i poprawienia wyników ekonomicznych spółek dzięki swoim umiejętnościom. Ponadto wprowadzenie większej przejrzystości procedury nominacji i wyboru członków zarządu to jak dotąd jedyny sposób na skuteczne zagwarantowanie różnorodności oraz wyboru na podstawie kryteriów merytorycznych.

3-416-000

Robert Goebbels (S&D), *par écrit* . – Équilibre hommes-femmes Je n'ai pas donné mon accord à la proposition de la Commission imposant une représentation d'au moins 40 % de femmes dans les conseils d'administration des sociétés cotées en bourse.

C'est à mon avis une proposition essentiellement démagogique qui ne changera rien à la condition féminine et aux problèmes réels auxquels sont confrontées des millions de femmes dans leur vie professionnelle. On verra à l'avenir plus d'anciennes ministres ou commissaires du type de Mme Reding peupler pour leur satisfaction personnelle les conseils d'administration ou de surveillance des grandes institutions financières, marchandes et industrielles.

Mais quel en sera l'impact sur les conditions de vie et de travail des milliers de femmes travaillant dans ces entreprises? Gagneront-elles davantage, pourront-elles mieux concilier leurs obligations familiales avec leur vie professionnelle? On peut en douter.

3-417-000

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig* . – Jag är en övertygad förespråkare för könskvotering och tror att detta är ett effektivt sätt att bekämpa stereotyper, öka demokratin samt att bryta den idag informella manskvoteringen. Jag valde dock ändå att rösta emot betänkandet, dels för att resolutionen tar upp könskvotering i bolagsstyrelser, som om det vore den viktigaste jämställdhetsfrågan, dels för att resolutionen vill ha EU-lagstiftning på området. Av princip är Vänsterpartiet emot att mer makt överförs till EU och anser att EU:s nyliberala politik och vad den har ställt till med för kvinnor kräver helt andra prioriteringar, t.ex. en ny socio-ekonomisk politik som synliggör könsmaktsordningen i samhället och satsar på jobb och välfärd för alla.

3-418-000

Ildikó Gáll-Pelcz (PPE), *írásban* . – Szavazatommal támogattam e jelentést, ugyanis reális törekvésnek tartom a nők részvételének növelését a vezetői pozíciókban. Olyan feltételek teremtésére van most szükségünk, amelyek ezt elősegíthetik. Véleményem szerint a problémát egy örökölt helyzet jelenti, amely jelentősen megnehezíti a nők számára a karrier és a magánélet összeegyeztethetőségét. Ugyanakkor számos kutatás készült e témában, amelyek bizonyítják, hogy a vegyes csoportok jobb teljesítményt mutatnak fel, s a nők részvétele pozitív hatással van a munkakörülményekre. Lehet, hogy nem a kvóta a legjobb megoldás, viszont úgy gondolom, hogy a kvóták alkalmazása most egy ideiglenes segítséget nyújthat e probléma orvoslására. Optimális megoldás, hiszen széleskörű társadalmi, gondolkodásbeli átalakulásra van szükség, s ezzel minden bizonnyal gyorsítható e folyamat. Ahhoz, hogy az Európai Unió felzárkózzon ezen a területen is, érdemes követni a skandináv

mintákat, miszerint határozott lépéseket kell tennünk, erőteltjesebben kell fellépünk a szabályozások bevezetését illetően.

3-418-500

Τάκης Χατζηγεωργίου (GUE/NGL), *γραπτώς*. – Παρόλο που η έκθεση αναφέρεται στην ανάγκη προώθησης της ισότητας των φύλων, αναγράφεται εν τούτοις ξεκάθαρα ότι στόχος να ικανοποιηθούν πλήρως οι ανάγκες της αγοράς και να υλοποιηθούν οι στόχοι της Στρατηγικής "Ευρώπη 2020". Στο πλαίσιο όμως των πολιτικών που προωθεί η Στρατηγική "Ευρώπη 2020" δεν μπορεί να επιτευχθεί ο στόχος για καταπολέμηση των διακρίσεων εις βάρος των γυναικών. Η ισοτιμία των δύο φύλων δεν μπορεί να επιτευχθεί στο πλαίσιο της Στρατηγικής "Ευρώπη 2020", δηλαδή μέσα σε μια ανταγωνιστική κοινωνία που θεμελιώνεται στην εκμετάλλευση, στην "ευασφάλεια", στον ανταγωνισμό και στην καταπίεση. Όσον αφορά την πρόταση για υιοθέτηση του μέτρου της υποχρεωτικής ποσόστωσης, έχουμε την πεποίθηση πως η πρόταση αυτή δεν αποτελεί απάντηση στα κοινωνικά προβλήματα και τις κοινωνικές ανισότητες, ιδίως από τη στιγμή που η ΕΕ δεν έχει δικαίωμα να παρεμβαίνει στα εσωτερικά των κρατών μελών και να επιβάλλει την υιοθέτηση τέτοιων πρακτικών. Κατ' εμάς, αποτελεί δικαίωμα των κρατών μελών να αποφασίζουν εάν θέλουν να εφαρμόσουν το μέτρο της ποσόστωσης και σε ποιο βαθμό. Η έκθεση αποτυγχάνει να προσεγγίσει το πρόβλημα στην ορθή του βάση διότι δεν αναφέρεται καθόλου στην ανάγκη καταπολέμησης των κοινωνικών προβλημάτων, ως μιας ολοκληρωμένης απάντησης στην προσπάθεια καταπολέμησης των ανισοτήτων και επαναπροσδιορισμού της θέσης της γυναίκας στην κοινωνία.

3-419-000

Małgorzata Handzlik (PPE), *na piśmie*. – Jako posłanka do Parlamentu Europejskiego od lat wspieram działania związane z promowaniem przedsiębiorczości kobiet i zwiększenia ich liczby w biznesie. W Unii Europejskiej brakuje obecnie nie tylko kobiet prowadzących własną działalność gospodarczą, ale też kobiet zasiadających w radach nadzorczych spółek giełdowych. Ambitne cele zwiększenia w ciągu najbliższych 7 lat reprezentacji kobiet na stanowiskach dyrektorów niewykonawczych do 40% to z całą pewnością duże wyzwanie. Z zadowoleniem przyjmuję, że zaproponowane działania koncentrują się na zapewnieniu przejrzystych praktyk rekrutacyjnych, zapewniających równy dostęp kobiet i mężczyzn do najwyższych stanowisk, a nie stwarzaniu kobietom preferencyjnych warunków tylko ze względu na płeć. Zgadzam się również z postanowieniem, że ewentualne sankcje będą wymierzone spółkom przez władze państw członkowskich tylko w przypadku braku wdrożenia przejrzystej procedury rekrutacyjnej, a nie w przypadku nieosiągnięcia wymaganego limitu 40% reprezentacji kobiet.

3-419-250

Marian Harkin (ALDE), *in writing*. – I was happy to support this report, it is crucial that women are involved at all levels of decision-making, political, social and economic. Evidence shows that gender-balanced boards perform better than those which are not gender-balanced. Gender balance has not happened without intervention and in those Member States where there has been intervention, it has worked well. This proposal is for large listed companies only and will not involve a disproportionate burden on SMEs; time-limited measures such as quotas are an effective mechanism to ensure balance in decision-making.

3-419-500

Eduard-Raul Hellvig (ALDE), *în scris*. – Egalitatea între sexe și nediscriminarea fac parte din soclul de valori fundamentale ale UE. Fără îndoială, înca este loc de mai bine pentru atingerea egalității totale, fie că vorbim despre salarii pentru posturi echivalente sau despre reprezentarea femeilor în structurile de decizie atât politice, cât și ale întreprinderilor private. Obiectivul egalității între sexe trebuie așadar să rămâna o prioritate pe agenda europeană și națională. Prezenta propunere a Comisiei și amendamentele adoptate în comisiile parlamentare nu constituie, din punctul meu de vedere, o soluție rezonabilă. Am crezut și cred în continuare că posturile în consiliile de administrație ale întreprinderilor trebuie ocupate pe criterii de competență și merit și că decizia aparține acționarilor care investesc în acele companii. Stabilirea de cote prin legislație, chiar dacă pornește de la o intenție legitimă, va avea efecte perverse, împiedicând societățile vizate să numească persoanele pe care le doresc în consiliile lor de administrație, obligându-le să ia în calcul sexul candidaților, ceea ce e absolut irelevant din punct de vedere calitativ și chiar discriminatoriu față de candidații de sex opus. Nu în ultimul rând, nu pot susține un text care introduce sancțiuni disproporționate cum sunt excluderea din procedurile de achiziții publice sau chiar dizolvarea întreprinderii.

3-419-625

Jim Higgins (PPE), *in writing*. – I voted to introduce gender quotas among non-executive directors of companies. I believe that gender quotas are needed to break the glass ceiling that continues to ensure that women are under-represented in company boards. However I voted against proposals to extend this measure to SMEs and family-operated businesses as I believe that this would go too far.

3-419-750

Ian Hudghton (Verts/ALE), *in writing*. – The Scottish Government has set a target of 40 per cent female membership of public body boards as part of its wider equality strategy. I believe that a similar target in the private sector is reasonable and was able to support this report.

3-419-875

Constance Le Grip (PPE), *par écrit*. – Mercredi, nous avons adopté, en première lecture, le rapport de notre collègue grecque Kratsa-Tsagaropoulou sur le projet de directive relative à une meilleure représentation des femmes dans les Conseils d'administration des grandes entreprises européennes cotées en bourse. Ce texte, inspiré de la loi française Copé-Zimmermann de 2011, est équilibré. L'instrument proposé est souple et permet de prendre en compte la nécessité d'introduire plus d'égalité et de parité, sans, pour autant, jamais empêcher les entreprises de sélectionner les meilleurs candidats possibles, ni renier la culture juridique et économique de chacun des États membres. Ce texte, en faveur d'une plus large participation féminine au sein des conseils d'administration des sociétés cotées en bourses, est très important non seulement pour les femmes mais également pour l'ensemble de l'économie européenne! 60% des diplômés de l'enseignement supérieur en Europe sont aujourd'hui des femmes. Quand on songe au déséquilibre majeur qui existe aujourd'hui en termes de représentation des femmes dans les conseils de surveillance des grandes entreprises, nous ne pouvons que nous alarmer face à la quantité phénoménale de compétences et d'atouts dont l'Europe se prive! D'autant plus dans un contexte de crise!

3-419-937

Patrick Le Hyaric (GUE/NGL), *par écrit*. – Je vote pour ce rapport qui propose d'assurer l'équilibre entre les sexes au sein des conseils des sociétés cotées en bourse et de promouvoir l'égalité des sexes dans la prise de décision économique. Mon groupe a voté en faveur de cette directive, contrairement aux groupes d'extrême-droite qui ont voté massivement contre l'avancée des droits des femmes.

Ce rapport appelle les entreprises à assurer qu'au moins 40% de leurs administrateurs soient des femmes. Les sociétés cotées en bourse auront jusqu'en 2020 pour atteindre cet objectif, tandis que les établissements publics devront le faire pour 2018.

Cette avancée est cependant limitée, puisque seuls les postes non décisionnels sont concernés. De plus, c'est un quota de procédure et non un quota quantitatif, ce qui signifie que les entreprises concernées ne seront à priori pas tenues d'atteindre ce quota, mais d'avoir mis en place des procédures de sélection adéquates assurant une prise en compte des femmes qualifiées pour tendre à cet objectif.

Le rapport appelle également à une procédure de recrutement transparent, ouverte et au mérite, dans laquelle l'équilibre entre les sexes est le point principal.

Le Conseil devra aboutir à une position commune, et il semblerait déjà que celle-ci aura du mal à aboutir.

3-420-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of this report because despite there being parts that I did not agree with I think it is of the utmost importance to signal to both Member States and to large companies that this proposal should be finalised before the European elections. I welcome the compromise found at committee level for this report. Gender diversity on boards leads to more sustainable decisions, and therefore to a more resilient European economy.

3-420-500

Barbara Matera (PPE), *per iscritto*. – L'accesso di una quota consistente di donne senza incarichi esecutivi ai consigli di amministrazione di società quotate in borsa, rappresenta un'evoluzione culturale necessaria, se consideriamo che, ancora oggi, il sistema economico europeo è affidato ad una gestione peculiarmente maschile. È per questo motivo che ho votato a favore della relazione curata dalle colleghe onn. Kratsa e Regner, la quale pone le basi per il superamento di una tale disfunzionalità del mercato. Il mio supporto nei confronti di questa relazione nasce dunque dalla consapevolezza del fatto che l'uguaglianza di genere non rappresenta soltanto un'imprescindibile pietra miliare del sistema valoriale europeo, ma anche, e soprattutto, un obiettivo da perseguire concretamente.

3-420-750

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du texte encourageant une meilleure représentation des femmes au sein des conseils d'administrations. Les entreprises, notamment celles cotées en bourses, devraient modifier leur procédure de nomination des membres de leur conseil d'administration afin de les rendre plus ouvertes et transparentes. Il n'est pas normal qu'en 2013, les femmes ne représentent que 17,6% des membres à ces postes.

3-420-875

Erminia Mazzoni (PPE), *per iscritto*. – Promuovere la presenza delle donne nelle posizioni esecutive di vertice delle aziende è un segno di civiltà, che purtroppo va introdotto nei nostri sistemi attraverso lo strumento legislativo, per recuperare il gap di presenze accumulato nei decenni. La proposta di direttiva, che ho sostenuto con il mio voto, tiene conto delle esigenze operative dei management aziendali e opera delle opportune distinzioni in base alla dimensione della impresa, accogliendo le preoccupazioni espresse dal mondo delle imprese stesse. Essa fissa per le società quotate in borsa un obiettivo minimo del 40% per gli amministratori non esecutivi, lasciando invece un margine di flessibilità per gli esecutivi e introduce una deroga per le PMI e per i settori nei quali le donne rappresentano meno del 10% della forza lavoro. I livelli stabiliti dovranno essere raggiunti entro il 2020. Sono convinta che il compromesso raggiunto sia estremamente positivo, perché apre la strada a un importante processo di crescita democratica e nel contempo non mina l'organizzazione del lavoro delle imprese.

3-422-750

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport favorise une relative parité dans les instances de décisions des entreprises cotées en bourse. C'est une bonne chose si l'on considère que l'activité capitaliste est utile. En tout état de cause, ce texte comporte de nombreuses limites. Les sanctions prévues ne concernent pas le non-respect de la directive mais uniquement le non respect d'«exigences de procédure ouverte et transparente». Il ne concerne pas les PME, ce qui limite d'autant son action. Enfin il repose sur des arguments différentialistes (les femmes auraient un état d'esprit plus collectif) qui s'oppose à ma vision universaliste du genre humain. Je m'abstiens.

3-422-812

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que supone una apuesta para tratar de alcanzar la igualdad para hombres y mujeres en los contextos laborales, condición fundamental para que se pueda hablar de un Estado de Derecho. Este informe se centra en la necesidad de alcanzar un equilibrio de género en los puestos administrativos no ejecutivos en las empresas públicas y privadas antes de 2018 y 2020 respectivamente. El informe surge ante la constatación de las importantes diferencias de género en este ámbito. Resulta muy claro que no se trata del principal problema de género que estamos atravesando en el continente pero, al menos, este informe trata de plantear un avance hacia la igualdad en dicho sector. Por ello he decidido votar a favor.

3-422-875

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – I together with my group would have wanted to go further, but at this stage it is of utmost importance to signal to both Member States and companies that this proposal should be finalised before the European elections. We therefore welcome the compromise found in Parliament. Gender diversity on boards leads to more sustainable decisions and therefore a more resistant European economy.

3-421-000

Marlene Mizzi (S&D), *bil-miktub*. – Dan ir-rapport qiegħed jirakkomanda li jkun hemm targets speċifiċi li permezz tagħhom, sas-sena 2020, ikun hemm 40% tal-pożizzjonijiet li jkunu mimlija min-nisa. Nemmen li dan il-pass ha jkun wieħed fundamentali sabiex tinkiseb aktar ugwaljanza fis-soċjetà in ġenerali. Jien nibqa' kontra l-kunċett ta' kwoti. Izda dan

ir-rapport qed jagħti biżżejjed żmien biex id-distakk bejn is-sessi fil-boardrooms jintlaħaq b'mod aktar dinjituż. Jien nemmen hafna fil-kapaċità tan-nisa u għalhekk ivvutajt favur dan ir-rapport.

3-421-500

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Nach wie vor herrscht am Arbeitsmarkt ein Ungleichgewicht zwischen Männern und Frauen. Vor allem in Führungsebenen börsennotierter Unternehmen ist der Anteil von Frauen deutlich geringer als jener von Männern. Mit der vorgeschlagenen Rechtsgrundlage soll der Anteil von Frauen in Führungspositionen börsennotierter Unternehmen bis 2020 auf 40 Prozent ansteigen. Da es in den einzelnen Mitgliedstaaten bis dato unterschiedliche Mechanismen gibt, wäre eine einheitliche Regelung ein massiver Einschnitt in die nationalen Vorgehensweisen. Ich habe gegen den Bericht gestimmt, da ich der Ansicht bin, dass eine vom Gesetzgeber beschlossene Quotenregelung nicht förderlich für den Erfolg von Unternehmen ist. Jedes Unternehmen sollte meiner Meinung nach die Möglichkeit haben, nicht nach Geschlecht auszuwählen, sondern nach Qualifikation. Zudem bin ich überzeugt, dass es weit wesentlichere Ungleichheiten auszumerzen gilt, wie etwa die ungleiche Bezahlung bei gleicher Arbeit von Männern und Frauen, die in den meisten europäischen Staaten immer noch Thema sind.

3-422-000

Claudio Morganti (EFD), *per iscritto*. – Poche volte ho visto proposte così piene di inutili contenuti ideologici come questa: si parte da un giusto presupposto, l'uguaglianza di genere, ma si finisce per avere norme ridicole e difficilmente applicabili. In primo luogo, si tratta di determinare quote femminili all'interno di organi non esecutivi, come a voler dire che si garantisce un posto di rappresentanza, ma a un livello che conta relativamente poco. Inoltre, si vorrebbero imporre dei criteri di scelta dei candidati basati non sul merito ma sul sesso, lasciando tuttavia aperta la strada a scelte diverse, senza capire bene su quali basi, un vero trionfo della contraddizione.

Alcuni passaggi a mio avviso poi sfiorano il ridicolo, come quello in cui si chiede alle società di valutare la "creazione di un vivaio di donne pronte ad assumere incarichi dirigenziali". Si vuole cioè creare una casta di elette e predestinate? Vorrei sapere cosa ne pensano le donne che hanno sudato e meritato con fatica le posizioni dirigenziali che occupano. Alcune ricerche e indagini in materia, come quella del "Centro per gli Studi Politici" di Londra, hanno inoltre dimostrato come spesso siano le donne stesse a non ambire a questi incarichi, avendo altre aspirazioni e obiettivi nella vita.

3-422-250

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu*. – Balsuodama dėl šio dokumento susilaikiau. Pritariu, kad moterų dalyvavimas ir atstovavimas skatintinas ir negali būtų jokios diskriminacijos dėl lyties. Taip pat absoliučiai pritariu skaidriems personalo atrankos principams. Antra vertus, bet koks moterų, kaip ir vyrų, išitraukimas į įmonių valdymą, valdybų sudėtį, pirmiausia turi būti grįstas jų kompetencijos, išmanymo, žinių ir lygaus konkuravimo principais. Dirbtinai nustatyta kvotų sistema nebūtinai įpareigos pasirinkti kompetentingiausią kandidatą. Pirmumas renkantis kandidatą pagal jo kvalifikaciją, o ne pirmumas lyties pagrindu, privalo išlikti lemiamu veiksniu. Manau, kad tik tokiu keliu galime užtikrinti konkurencingą ir stabilią didžiųjų ES įmonių veiklą bei efektyvų jų valdymą.

3-422-500

Paul Murphy (GUE/NGL), *in writing*. – The fact that only a tiny proportion of the members of boards and senior management of major companies are women is a symptom of the oppression and discrimination that women face under capitalism. The Commission and the EU establishment will attempt to use this proposal to portray themselves as being in favour of equality and women's rights. The reality is quite the opposite. The austerity policies that are being pushed by the Commission are responsible for increasing inequality between men and women. The proposals only deal with women in senior management of major companies and will have absolutely no impact on the lives of the vast majority of working class and middle class women. In order to really increase equality we need to reverse austerity policies and invest in affordable childcare, decent maternity pay, parental leave, pensions and welfare. Businesses must also be forced to implement family friendly working conditions. If the Commission was serious about gender equality these are the measures they would take and not a tokenistic proposal for quotas at the tops of major companies which only serves to paper over the growing inequality between men and women.

3-422-625

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport porte sur la proposition de directive visant à instaurer un quota de 40% de femmes dans les conseils d'administration alors que celles-ci ne constituent en moyenne que 13,7% des membres de ces organes à l'heure actuelle.

Si la France fait partie des bons élèves en ayant déjà promulgué des quotas contraignants assortis de sanctions, nombre de pays européens n'ont pas légiféré sur le sujet et cette directive est ainsi l'occasion d'harmoniser les législations des Etats membres en la matière. J'ai donc choisi de la soutenir.

3-423-000

Siiri Oviir (ALDE), *kirjalikult*. – Ma toetasin direktiivi vastuvõtmist, sest eelnev aeg on näidanud, et iseregulatsiooni teel soolist tasakaalu majandusotsuste tegemiseks ei saavutata. Iseregulatsioon ei toimi meestevõrgustike poolt hõivatud praktilises elus. Alates Rooma lepingutest, st juba 60 aastat, me ainult räägime antud teemal, direktiiv annab aga võimaluse tegutseda. Kvoot ei ole preemia ebapädevale naisele, kvoot on võimalus pädeval naisel kaasa rääkida majanduse juhtimisel ja otsustamisel. Kvoot ei ole haamer, see on lihtsalt meede, mis aitab purustada klaaslage alaesindatud soo kohalt. See on meede oma põhiõiguste tagamiseks nii meeste kui ka naistele. Teisalt on see meede majandusliku edukuse saavutamiseks ja meede inimressursside raiskamise lõpetamiseks.

3-423-250

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório na sua generalidade, votando contudo negativamente a criação de uma medida, ainda que temporária, visando o estabelecimento de uma estratégia comum clara para todos os Estados-Membros com vista a alcançar um objetivo comum: a presença de pelo menos 40 % do sexo sub-representado entre os administradores não-executivos até 2020 no que se refere às empresas cotadas privadas, e até 2018 no caso das empresas cotadas do Estado. Defendo firmemente a igualdade de género, considerando que o sistema de quotas deve ser aplicado muito criteriosamente e não genericamente além de que considero uma ingerência abusiva e prejudicial na atividade económica das empresas.

3-423-500

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – Gender equality is among the fundamental rights enshrined by the European Union. However, the progress in offering women greater possibilities to take on a leading decisional position in Europe is rather slow. This proposal set up an objective to at least 40% of female in non-executive board-member positions in all companies in all sectors; it also offers a framework for Member States and companies to take efficient procedures in order to promote gender balance on boards of all listed companies. It is proposed that companies failing to comply in meeting the objective should be subject to sanctions, which will considerably facilitate the process of improving gender balance. Therefore, I voted in favour of this proposal.

3-423-750

Phil Prendergast (S&D), *in writing*. – The issue of gender disparity on boards of directors is one that requires urgent action on the part of the EU. As it stands, women make up less than 15% of membership of boards of companies listed on the European stock exchange. Introducing EU-wide compulsory quotas is crucial to achieving real change rather than hypothetical targets on paper. This proposal would demand that companies that have not met the target of 40% female representation on their board by 2020 would have to alter their selection criteria to give priority to female candidates. In politics we have seen the difference systemic solutions, such as gender quotas, have made in addressing this issue. I voted in favour of this report as part of a holistic set of solutions aimed at making much needed progress on this issue.

3-424-000

Frédérique Ries (ALDE), *par écrit*. – Pourquoi compenser une inégalité de fait par une inégalité de droit? C'est cette interrogation que le Parlement européen a manifestement négligée en adoptant à une large majorité le rapport Kratsa-Regner sur les quotas de femmes dans les conseils d'administration des sociétés cotées en bourse. Un rapport qui vise plus précisément l'objectif d'au moins 40 % de représentation féminine dans les conseils: dès janvier 2018, s'il s'agit d'entreprises publiques, et en janvier 2020 pour les sociétés privées. Je me suis abstenue sur le vote final de la proposition législative. Une abstention assumée car beaucoup de zones d'ombre subsistent: pourquoi fixer ce quota à 40 % et pas à une autre hauteur? Quelle est la légitimité d'une immixtion dans la vie de sociétés privées et de la fixation de sanctions en cas de non-respect de la directive? Si l'Europe vise vraiment une politique des genres qui donne des résultats, alors elle doit se préoccuper de la condition des femmes actives en général et de la difficulté qu'elles rencontrent, au quotidien, pour assurer un meilleur équilibre entre vie professionnelle et vie familiale. C'est un autre débat, mais c'est le vrai débat, le seul à même de rencontrer un jour l'objectif d'égalité réelle entre les deux sexes.

3-425-000

Crescenzo Rivellini (PPE), *per iscritto*. – Oggi, con 459 voti favorevoli, il Parlamento europeo riunito in plenaria ha approvato la proposta di direttiva del Parlamento e del Consiglio riguardante il miglioramento dell'equilibrio di genere fra gli amministratori senza incarichi esecutivi della società quotate in Borsa. Come evidenziato dalla relazione delle colleghe Kratsa e Tsagaropoulou, la direttiva mira ad assicurare la partecipazione di donne senza incarichi esecutivi nei consigli di amministrazione di società quotate in Borsa fino ad una soglia pari almeno al 40%.

Incoraggiando una maggiore trasparenza e meritocrazia, offre al sesso femminile maggiori possibilità di accedere a posizioni di rilievo nell'ambito della gestione aziendale. Ciò risulta quindi di importanza fondamentale considerato che, da sempre, gli Stati membri le istituzioni europee si impegnano sinergicamente per promuovere la parità di genere in ambito economico.

3-425-500

Licia Ronzulli (PPE), *per iscritto*. – La scelta di introdurre delle quote rosa nelle società europee quotate in borsa per far sì che entro il 2020 almeno il 40% dei posti non esecutivi nei CDA siano coperti da donne è la decisione che stavamo aspettando. Sanzionando le società che non riusciranno a introdurre tale procedura si darà un segnale forte e chiaro per invertire la tendenza che, nel 2013, vedeva solo il 17,6% di donne nelle più grandi aziende europee. Dando una chance in più alle donne meritevoli ed altamente qualificate di occupare un ruolo meritevole permetterà a tutto il sistema economico di giovare dei vantaggi connessi.

3-425-625

Tokia Saïfi (PPE), *par écrit*. – En France, la proportion de femmes aux conseils des sociétés du CAC 40 français a progressé de 10 points pour atteindre 22,3 % entre octobre 2010 et janvier 2012. En Italie, où a été adoptée une loi en 2011, le nombre de femmes participant aux conseils des sociétés cotées a enregistré une augmentation de 4,9 points entre janvier 2012 et octobre 2012. Cet exemple démontre que dans ce domaine bien particulier, l'auto-régulation n'est pas la bonne solution. C'est pourquoi j'ai soutenu ce rapport par mon vote, et que je serai attentive aux transpositions de cette directive dans les droits nationaux.

3-425-687

Marie-Thérèse Sanchez-Schmid (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de cette directive qui permettra une meilleure représentativité des femmes dans les grandes entreprises. En 2013, seulement 17,6% des membres non exécutifs des conseils des plus grandes entreprises européennes étaient de sexe féminin. Le texte propose que les sociétés cotées en bourse appliquent des procédures de sélection transparentes afin que, d'ici 2020, au moins 40% de leurs administrateurs non exécutifs soient des femmes. Il est en effet crucial de lutter contre les stéréotypes et les plafonds de verre qui freinent la carrière de celles appartenant "au sexe faible". Cependant, il ne s'agit en aucun cas de privilégier le genre par rapport au mérite. Le principe de cette mesure est de proposer qu'à qualification et compétence égales, une entreprise s'enrichisse de la diversité des personnalités qui la compose et s'ouvre aux candidats du sexe sous-représenté. En cas de non-respect des procédures de nomination, ces grandes entreprises peuvent faire l'objet de sanctions. Les PME, elles, restent exemptes de ces règles.

3-425-750

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Gli effetti positivi prodotti dagli obiettivi vincolanti testimoniano la capacità delle società di conformarsi alle misure tese a garantire l'equilibrio di genere al momento dell'assunzione. Inoltre, va notato che gli Stati membri in cui non sono state adottate misure vincolanti sono ancora ben lungi dal conseguire un equilibrio di genere accettabile. Per superare in maniera efficace le sfide che l'UE si trova ad affrontare in una situazione vulnerabile di crisi economica, occorre far

ricorso alla totalità del capitale umano al fine di conseguire la crescita, la competitività e risultati finanziari migliori a livello delle società. Le misure volte ad assicurare un maggiore equilibrio di genere nei consigli di amministrazione contribuiscono alla realizzazione di detto obiettivo. La proposta si basa sui principi di parità, trasparenza, meritocrazia, nonché su procedure e obiettivi comuni. La direttiva consentirà di rafforzare la giustizia sociale sul mercato del lavoro e contribuirà alla crescita economica sfruttando appieno tutte le risorse, le capacità e i punti di forza disponibili, in modo da trarre un effettivo beneficio dal potenziale umano dell'UE. Per tale motivazione ho espresso voto favorevole.

3-426-000

Francisco Sosa Wagner (NI), *por escrito*. – He votado en contra de las enmiendas que pedían la exclusión de las empresas familiares del ámbito de aplicación de la Directiva, ya que se trata solo de empresas que cotizan en bolsa; además, la legislación prevé un margen de actuación de los Estados miembros para adaptar la obligación a las circunstancias nacionales.

3-427-000

Bart Staes (Verts/ALE), *schriftelijk*. – De Europese Commissie riep in 2011 de bedrijven op om vrijwillige inspanningen te leveren betreffende de vrouwelijke vertegenwoordiging in hun bestuursraden. Anno 2013 werd becijferd dat maar 16,6% vrouwen deel uitmaken van de hoogste beslissingsorganen van grote Europese bedrijven. Dit komt niet door een tekort aan gekwalificeerde vrouwen, want 60% van de afgestudeerde universitairers in de EU is een vrouw, maar omdat de vrijwillige aanpak faliekant gefaald heeft. Bedrijven verplichten tot verandering heeft in verschillende EU lidstaten al bewezen de genderkloof succesvol te dichten en stimuleert die bedrijven ook tot het aanboren van nieuwe talenten.

Met het verslag waarover vandaag wordt gestemd (20/11/2013) trekken we die lijn door op Europees niveau en moeten grote, publieke (tegen 2018) en private (tegen 2020) bedrijven hun rekruterings-, selectie- en aanstellingsprocedures aanpassen om de vrouwelijke vertegenwoordiging in de bestuursraden te doen toenemen tot minstens 40%. Wanneer twee gelijkwaardige kandidaten van het tegengestelde geslacht overblijven, is het bedrijf verplicht te kiezen voor de ondervertegenwoordigde sekse. Ik ben er namelijk van overtuigd dat een bestuursraad met meer diversiteit een meerwaarde is voor een bedrijf en ons allemaal ten goede zal komen en daarom stem ik samen met mijn fractie De Groenen voor dit verslag.

3-427-500

Dubravka Šuica (PPE), *napisan*. – Ovu direktivu smatram dobrodošlom jer u svakoj sferi društva treba izjednačiti broj žena i muškaraca. Slažem se da to treba napraviti postupno pa podržavam ovaj prijedlog da se do 2020 godine udio žena poveća na 40%. U Hrvatskoj je usvojen zakon o ravnopravnosti spolova koji predviđa 40% žena na listama za izbore ali se ni on nažalost u svim strankama ne primjenjuje. Kada je riječ o tvrtkama, jasno mi je da moraju biti u nadzornim odborima kvalificirani kadrovi, ali je isto tako potrebna transparentna procedura za izbor kadrova. Ova direktiva će navesti i muškarce da moraju više voditi računa o kvaliteti, dakle doći će do konkurentnosti, kompeticije i pozitivnog rivalstva. Ova raznolikost u upravnim odborima će dovesti do inovacija i boljeg poslovanja i predstavljati će stvarnu sliku društva. Previše je tamihih odjela na zajedničkim obiteljskim fotografijama i došlo je vrijeme da to putem kvota promijenimo. Moramo ukloniti sve predrasude koje su onemogućavale ženama da budu u upravnim odborima

trgovačkih društava jer je na žalost postojao "stakleni prag" koji je sprječavao žene u napredovanju. Pozdravljam inicijativu povjerenice Reding i podržavam napore oko diversifikacije kadra i balansa u broju žena i muškaraca ne samo u trgovačkim društvima nego u svim segmentima života.

3-425-875

Alf Svensson (PPE), *skriftlig*. – När Europaparlamentet röstade om könskvotering i bolagsstyrelser valde jag att rösta emot. Att förbättra jämställdheten i Sverige och övriga Europa är av största betydelse, men kvotering är inte rätt väg att gå. Istället anser jag att det handlar om att stimulera kvinnligt företagande och öka möjligheten att kombinera arbete och familj. Vidare anser jag att detta är en fråga om subsidiaritet; det är i de enskilda medlemsstaterna som vi bör besluta om lagstiftning för svenska bolag, inte på EU-nivå.

3-425-937

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – Whilst I am supportive of this report's goal to achieve a more even gender balance amongst the non-executive directors of companies, I do not believe that the introduction of a 40% quota represents the right means to achieve the desired goal. Instead of the European Union level non-flexible approach that this report puts forward I would like Member States to work hard to build on the success that some voluntary national measures have already achieved.

3-428-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Le Parlement européen vient de faire un grand pas dans son combat pour plus d'égalité entre les femmes et les hommes. Le texte voté instaure un taux minimum de 40 % de femmes au sein des conseils d'administration. Ce qui n'était qu'une demande il y a peu devient une obligation légale sous peine de sanctions pour les entreprises les plus récalcitrantes. L'égalité devient plus qu'un concept!

Le Parlement européen a pris une décision lourde de conséquences afin d'éclater le plafond de verre qui empêche les femmes européennes d'accéder aux postes à responsabilités. Il est dommage de devoir imposer des quotas, mais c'est apparemment la seule solution pour sortir certaines entreprises de leur logique héritée d'un temps révolu.

3-428-125

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Em novembro de 2012, a Comissão Europeia apresentou uma proposta que tem por objetivo *aumentar substancialmente o número de mulheres nos conselhos de administração das empresas de toda a UE, estabelecendo um objetivo mínimo de 40% de membros do sexo sub-representado entre os administradores não-executivos das empresas cotadas em bolsa*. Sou favorável às ações de promoção de uma maior igualdade de género no local de trabalho, à renovação dos Conselhos de Administração, à promoção do tema nas escolas de negócios e a novas formas de incentivar uma mudança sociocultural. No entanto, sou contra a fixação de quotas em qualquer ocasião, pretendendo-se, neste caso, fixar um limite mínimo de quota de 40% do sexo menos representado nos Conselhos de Administração, sendo este o fator que me levou a votar contra o regulamento em causa. Entendo que o sistema de quotas não deve ser implementado em caso algum, devendo os cidadãos alcançar cargos empresariais ou políticos de acordo com a sua competência, estudos universitários ou conhecimentos técnicos em detrimento do seu género. Além disso, entendo que as autoridades europeias não se devem imiscuir nos órgãos de gestão executivos e não executivos das empresas privadas.

3-428-250

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru rezoluția referitoare la propunerea de directivă privind consolidarea echilibrului de gen în rândul administratorilor neexecutivi ai societăților cotate la bursă și măsuri conexe.

În ianuarie 2012, femeile au ocupat, în medie, numai 13,7 % din posturile disponibile în organele de conducere ale celor mai mari societăți cotate la bursă din statele membre. Tot mai multe femei care dețin înalte calificări și sunt dispuse să ocupe o funcție într-un organ de conducere întâmpină în continuare numeroase obstacole. Consider că dacă jumătate din rezerva de talente nu este luată în considerație pentru funcțiile de conducere, procesul și calitatea în sine a numirilor este compromisă, ceea ce conduce la creșterea neîncrederii în structurile de putere ale mediului de afaceri și conduce la o scădere a fructificării eficiente a capitalului uman disponibil.

Susțin obiectivul directivei de a mări în mod substanțial numărul femeilor din organele de conducere ale întreprinderilor de pe întregul teritoriu al UE prin stabilirea unui obiectiv minim de 40 % în ceea ce privește prezența sexului subreprezentat în rândul administratorilor neexecutivi ai societăților cotate la bursele de valori și realizarea proporției menționate cel mai târziu la 1 ianuarie 2020 sau cel mai târziu la 1 ianuarie 2018, în cazul societăților care sunt întreprinderi publice.

3-428-500

Κυριάκος Τριανταφυλλίδης (GUE/NGL), *γραφτώς*. – Παρόλο που η έκθεση αναφέρεται στην ανάγκη προώθησης της ισότητας των φύλων, αναγράφεται εν τούτοις ξεκάθαρα ότι στόχος να ικανοποιηθούν πλήρως οι ανάγκες της αγοράς και να υλοποιηθούν οι στόχοι της Στρατηγικής "Ευρώπη 2020". Στο πλαίσιο όμως των πολιτικών που προωθεί η Στρατηγική "Ευρώπη 2020" δεν μπορεί να επιτευχθεί ο στόχος για καταπολέμηση των διακρίσεων εις βάρος των γυναικών. Η ισοτιμία των δύο φύλων δεν μπορεί να επιτευχθεί στο πλαίσιο της Στρατηγικής "Ευρώπη 2020", δηλαδή μέσα σε μια ανταγωνιστική κοινωνία που θεμελιώνεται στην εκμετάλλευση, στην "ευασφάλεια", στον ανταγωνισμό και στην καταπίεση. Όσον αφορά την πρόταση για υιοθέτηση του μέτρου της υποχρεωτικής ποσόστωσης, έχουμε την πεποίθηση πως η πρόταση αυτή δεν αποτελεί απάντηση στα κοινωνικά προβλήματα και τις κοινωνικές ανισότητες, ιδίως από τη στιγμή που η ΕΕ δεν έχει δικαίωμα να παρεμβαίνει στα εσωτερικά των κρατών μελών και να επιβάλει την υιοθέτηση τέτοιων πρακτικών. Κατ' εμάς, αποτελεί δικαίωμα των κρατών μελών να αποφασίζουν εάν θέλουν να εφαρμόσουν το μέτρο της ποσόστωσης και σε ποιο βαθμό. Η έκθεση αποτυγχάνει να προσεγγίσει το πρόβλημα στην ορθή του βάση διότι δεν αναφέρεται καθόλου στην ανάγκη καταπολέμησης των κοινωνικών προβλημάτων, ως μιας ολοκληρωμένης απάντησης στην προσπάθεια καταπολέμησης των ανισοτήτων και επαναπροσδιορισμού της θέσης της γυναίκας στην κοινωνία.

3-429-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Verpflichtende Quoten zur Gewährleistung einer ausgewogenen Vertretung von Frauen und Männern unter den – nicht geschäftsführenden – Direktoren und im Aufsichtsrat börsennotierter Gesellschaften sind ein richtiger und wichtiger Schritt hin zu einer tatsächlichen Verwirklichung von Chancengleichheit unabhängig vom Geschlecht. Die Europäische Union basiert auf dem Grundsatz der Gleichheit ihrer Bürgerinnen und Bürger und muss dieser Vision gerecht werden.

3-430-000

Iva Zanicchi (PPE), *per iscritto*. – Le società europee quotate in Borsa, in base al testo adottato quest'oggi, dovranno adottare procedure di assunzione trasparenti per far sì che entro il 2020 almeno il 40% dei posti non esecutivi nei consigli d'amministrazione siano coperti da donne. Con l'adozione di tale risoluzione viene così inviato un forte segnale alle società e alle parti interessate: per le società quotate in Borsa è necessario evolversi, al fine di includere nei loro processi decisionali le donne altamente qualificate e garantire il rispetto dei principi e dei valori di uguaglianza.

3-431-000

Philippe de Villiers (EFD), *par écrit*. – Partout en Europe, il semble que la proportion de femmes augmente au sein des entreprises cotées en bourse. En France, la proportion de femmes au sein des conseils des sociétés du CAC40 a bondi de 10 points, entre octobre 2010 et janvier 2012, pour atteindre 22,3 %.

Ce n'est pas à coup de directive européenne que l'on doit changer ou accélérer ce processus, qui exige nécessairement du temps. Les quotas ne remplacent jamais le mérite.

Ce texte est de plus, incohérent et inapplicable comme le démontre l'amendement proposé suivant: "Lorsque la présélection des candidats se déroule sur la base d'une élection ou d'un vote, par exemple par les employés ou leurs représentants, il convient d'adapter la procédure tout au long du processus afin de contribuer à atteindre l'objectif d'une meilleure parité hommes-femmes au sein du conseil d'administration dans son ensemble, tout en garantissant que le sexe de l'administrateur élu par cette procédure n'a été en aucun cas décidé à l'avance."

Bonne chance au juriste qui devra créer la procédure...

3-431-003

Inês Cristina Zuber (GUE/NGL), *por escrito*. – A presente proposta de Directiva tem por objetivo aumentar substancialmente o número de mulheres nos conselhos de administração das empresas de toda a UE, estabelecendo um objetivo mínimo de 40% de membros do sexo sub-representado entre os administradores não-executivos das empresas cotadas em bolsa e obrigando as empresas em que o número de membros do sexo sub-representado seja inferior a essa percentagem a aplicarem, para atingir esse objetivo, critérios preestabelecidos, para preencher esses cargos, com a exceção de pequenas e médias empresas em 2020. A situação em 2012 era a seguinte: 85% dos membros não-executivos e 91,1 % dos membros do conselho executivo são homens enquanto as mulheres representavam 15% e 8,9 %, respetivamente. O relatório apoia esta posição e considera que as empresas que não conseguirem cumprir as regras da presente Diretiva deverão ser obrigadas a explicar as razões às autoridades nacionais competentes dos Estados e deverão ser sancionadas. Esta é mais uma operação de maquilhagem para fingir o reforço da igualdade entre homens e mulheres, quando a maioria das mulheres está a perder direitos laborais, sociais e económicos, tão essenciais à sua independência. Essa realidade não se alterará um milímetro com esta Diretiva.

9.18. Finanziamento, gestione e monitoraggio della PAC (A7-0363/2013 - Giovanni La Via)

3-433-000

Dichiarazioni di voto orali

3-434-000

Csaba Sógor (PPE). - A hosszas viták után sokan üdvözöljük, hogy megállapodás született a közös agrárpolitika reformjáról, és az átmeneti időszak után az új szabályok szerint folytatódhat az Európai Unió egyik legsikeresebb politikájának története. Ugyanakkor ki kell emelnünk, hogy a KAP-reformok során az Európai Parlamentnek először sikerült lényeges módosításokat elérnie a Tanáccsal folytatott tárgyalásokon, ennek eredményeképpen pedig jelentősen javítani a kezdeti javaslaton. Rendkívül fontos, hogy a közvetlen támogatások tagállamok közötti kiegyensúlyozásáról is sikerült megegyezni. Így a kifizetések szintje egyértelműen közeledni fog egymáshoz, igazságosabb elosztást eredményezve. A fiatal mezőgazdasági termelők támogatása is növekedni fog, ami különösen azokban a tagállamokban elengedhetetlen a fenntartható és jövedelmező mezőgazdasági tevékenység folytatásához, amelyekben rendkívül magas a mezőgazdaságból élő lakosság aránya.

3-435-000

Andrej Plenković (PPE). - Proizvodnja hrane u EU prioritet je od strateške važnosti za cijelu Europu pa je stoga sasvim jasno da skoro 40% sredstava proračuna EU ide na poljoprivredu koja generira 6% BDP EU-a, a u idućem financijskom okviru ovaj paket koji se danas donosi iznosi preko 370 milijardi EUR.

Smatram da je kada je riječ o Hrvatskoj čak 330 milijuna EUR godišnje namijenjeno za mjere ruralnoga razvoja i to je jedan nov način pristupanja ruralnom razvoju i poljoprivredi a više se naglasaka daje na ekološku poljoprivredu male i srednje razine koje su bitno povezane sa turizmom i sa rekreacijom a posebno je važno što se u ovom paketu kojeg danas usvajamo naglasak stavlja na mlade poljoprivrednike, na ljude manje od 43 godine, smatram da će zajednička poljoprivredna politika pružiti solidnu institucionalnu i financijsku osnovu upravo za podršku hrvatskim ruralnim područjima i za povećanje financijskih sredstava za ruralni razvoj te podršku organizacije koje djeluju odozdo prema gore kao i veću transparentnot i prividljivost kada je riječ o subvencijama.

3-436-000

Ivana Maletić (PPE). – Zajednička poljoprivredna politika financijski je najznačajnija politika s velikim utjecajem na europsko gospodarstvo u cjelini. Nije jednostavno smanjivati sredstva u sektoru u kojem su potrebe velike a novo sedmogodišnje radzoblje znači smanjivanje. Važno je što je kroz novu poljoprivrednu politiku prepoznata potreba za inovativnošću i uključenosti mladih i što se uvodi bolja raspodjela s obzirom na razinu razvijenosti. Značajna sredstva izdvajaju se kako bi se pomoglo malim i održivim poljoprivrednim gospodarstvima da se uključe u tržišno gospodarstvo i kako bi se pružila podrška diversifikaciji ruralnog gospodarstva.

Za programske promjene, potrebne su promjene u provedbi, upravljanju, financiranju i nadzoru. Regulatora za koju smo glasali kvalitetno uređuje arhitekturu sustava, odnose među institucijama i modele provedbe, zbog čega sam podržala ovaj prijedlog.

3-437-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-437-500

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente relatório, afirmando que desde o início deste processo me bati por uma verdadeira reforma da PAC capaz de se transformar numa política mais justa na distribuição das ajudas, mais sustentável e competitiva, garantindo explorações agrícolas produtivas e rentáveis em todo o território da União. A verdade é que em muitos aspetos não fomos tão longe quanto ambicionávamos, e noutros ficámos aquém do que era preciso, como no setor do leite. Conseguimos, contudo, fazer avançar a PAC na direção certa, valorizando as organizações de produtores, os interprofissionais, a investigação e a inovação agrícola, apoiando os jovens agricultores e dando tratamento simplificado aos pequenos produtores, introduzindo a gestão de riscos de produção e de rendimentos apoiada por sistemas de seguros. Acabo, ressaltando que me deixam, contudo, preocupado as áreas que não ficaram resolvidas com a reforma, e que são essenciais resolver, como a continuidade da produção de leite nas regiões ultraperiféricas e nas regiões de montanha, os abusos de posição dominante na cadeia alimentar ou a inexistência de mecanismos de regulação de oferta no setor leiteiro.

3-437-750

Roberta Angelilli (PPE), *per iscritto*. – La Politica Agricola Comune rappresenta uno strumento importantissimo per attuare un piano di sviluppo rurale. Nonostante i passi fatti in avanti e la tendenza positiva nel perfezionarla, ritengo che delle miglione possano ancora essere apportate. Necessario è ad esempio collocare la PAC in un contesto coerente con le politiche di sviluppo dell'Unione Europea, monitorando attentamente le sue ripercussioni esterne e coinvolgendo i Governi e le parti interessate dei Paesi partner. Come i colleghi relatori, ritengo dunque necessario modificare la disciplina relativa ai pagamenti diretti, nell'ottica di una distribuzione più equa del sostegno e di una valorizzazione delle tematiche ambientali.

3-437-875

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Politica Agricolă Comună reprezintă nu numai unul dintre cele mai importante obiective economice ale Uniunii Europene, ci și unul dintre instrumentele cu un rol esențial în reducerea disparităților intra-regionale, precum și în prezervarea unui mod de viață istoric relevant pentru societățile europene. Este necesar în aceste condiții ca modificările aduse să țină cont nu numai de efectele economice, ci și de impactul și importanța socială a acestui domeniu. Consider că îmbunătățirea sistemului de control și a sistemului de sancțiuni, reducerea birocrăției, alături de creșterea eficienței sistemului de evaluare și de monitorizare sunt pași importanți în vederea îmbunătățirii Politicii Agricole Comune. În egală măsură, cred că aceste modificări pot crește competitivitatea economiilor statelor membre, oferind un număr în creștere de locuri de muncă într-un sector esențial pentru succesul economic al Uniunii Europene.

3-437-937

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le paquet de rapports législatifs relatifs à la Politique Agricole Commune (PAC) pour la période 2014-2020 étant en ligne avec mes objectifs d'une politique agricole forte, rémunératrice pour les agriculteurs (notamment des régions Auvergne, Centre et Limousin) permettant de développer des produits de qualité, sûrs pour

la santé des citoyens européens et enfin une politique agricole compatible avec les enjeux environnementaux et climatiques, j'ai voté pour chacun de ces rapports. Les principes d'éco-conditionnalité présents dans le rapport La Via devront favoriser la protection de l'environnement sans entraver le travail des agriculteurs. Je me félicite que les contrôles financiers soient désormais proportionnels aux erreurs constatées. Ainsi, les régions peu concernées par les erreurs de gestion pourront bénéficier de contrôles allégés.

3-438-000

Liam Aylward (ALDE), *i scríbhinn* . – Tacaím go hiomlán lena bhfuil sa tuarascáil seo maidir le tras-chomhlíonadh agus maidir le cur chuige comhréireach a bheadh bunaithe ar riosca a chur i bhfeidhm.

Laghdóidh an tsolúbthacht atá ann do na Ballstáit méid na scrúduithe ar an láthair ag brath ar an riosca a bhíonn i gceist leis na scrúduithe riaracháin iomadúla neamhriachtanacha a dhéantar ar fheirmeoirí i láthair na huaire.

Fearaim fáilte freisin roimh chóras 'luathrabhaidh' a chur i bhfeidhm d'fheirmeacha i gcás neamhchomhlíonta den chéad uair. Is minic a ghearrtar pionós thar cuimse ar fheirmeoirí i gcúrsaí neamhchomhlíonta, agus leis an 'gcárta buí' seo bheifí in ann bearta leasúcháin a chur i bhfeidhm gan pionós airgid a ghearradh.

Tá neart suaite i ndán d'fheirmeoirí agus chuige sin tacaím leis an gcinneadh na pionóis 'ghlasaithe' a chur ar fionraí ar feadh tréimhse dhá bhliain chun go mbeadh a ndóthain ama ag feirmeoirí na forálacha nua a chur i bhfeidhm.

3-438-250

Erik Bánki (PPE), *írásban* . – Az Európai Parlament mai plenáris ülésén megszavazta a közös agrárpolitika jövőjéről szóló jogszabálysomagot. A reformtárgyalások elején többen meg akarták szüntetni a KAP-ot és az európai agrártámogatások rendszerét. Köztük volt Gyurcsány Ferenc, magyar szocialista miniszterelnök, aki kijelentette, hogy a gazdáknak nincs szükségük támogatásra. Ezzel szemben a magyar kormánynak a magyar uniós elnökség során sikerült egy olyan határozatot elfogadtatnia, amely szerint a mezőgazdasági támogatásokat meg kell őrizni. A mai szavazás biztossá tette, hogy a KAP-nak lesz jövője. Külön magyar siker, hogy hazánk esetében nem csak megőriztük, hanem még növeltük is az agrártámogatások összegét: a következő hét évben a magyar gazdák 20%-kal több támogatáshoz juthatnak, mint a megelőző hét évben.

3-438-500

Francesca Barracciu (S&D), *per iscritto* . – Grazie al lavoro di questo Parlamento il pacchetto proposto dalla Commissione per la nuova politica agricola comune è stato nettamente migliorato, nonostante le forti resistenze arrivate *in primis* dal Consiglio. Il meccanismo della cosiddetta "convergenza interna" e il superamento dei premi storici consentiranno a quelle Regioni i cui agricoltori hanno sempre ricevuto aiuti medi più bassi, come è il caso della Sardegna nella gran parte dei settori, di ottenere maggiori risorse. Risorse di fondamentale importanza per evitare l'abbandono dei campi e contrastare il rischio di spopolamento di tante aree agricole, di aree interne e, più in generale, della Sardegna stessa, anche a causa della sua condizione di insularità. Saluto anche con favore, e affianco a questo, le misure obbligatorie a favore dei giovani agricoltori perché anch'esse potranno andare in quel senso. Abbiamo bisogno di una politica agricola che guardi al

futuro, che tuteli il territorio ed i beni comuni, che garantisca una produzione alimentare di qualità, e questa riforma va, finalmente, in questo senso.

3-439-000

Elena Bănescu (PPE), *în scris*. – Am votat și eu în favoarea acestui raport, pe care îl consider ca fiind o parte deosebit de importantă a procesului de reformare a Politicii Agricole Comune. În contextul actual, dar și ca măsură preventivă, aș dori să insist asupra disciplinei bugetare care impune respectarea plafonului anual al cheltuielilor. De asemenea, sunt de părere că noile sisteme de plată și monitorizare, precum și de sancționare conexe sunt binevenite. Singura condiție este ca acestea să nu genereze mai multă birocrație sau proceduri suplimentare complicate pentru administrațiile locale. În final, aș dori să îmi exprim susținerea în ceea ce privește sistemul de consiliere agricolă destinat beneficiarilor. Sunt de părere că acesta este atât important, cât și necesar în ceea ce privește gestionarea, practicile agricole dar și standardele de mediu și măsurile de sănătate publică.

3-438-750

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Non ho sostenuto la Riforma della nuova Politica Agricola perché non ha affrontato alcuni importantissimi problemi che toccano da vicino l'Italia: si tratta della pianificazione territoriale, del consumo del suolo agricolo e della semplificazione burocratica. Per questi motivi e per il venir meno di importanti risorse destinate al mio territorio ho votato contro questo testo.

3-438-875

Vito Bonsignore (PPE), *per iscritto*. – La relazione rappresenta il punto di arrivo di una meritoria (e mai sufficientemente riconosciuta) opera di sintesi e mediazione, il quarto pilastro della riforma della PAC. Fra i tanti meriti del collega La Via, vorrei sottolineare la sua coerenza nell'impostazione generale e nell'articolato, sempre fedele al principio di realtà e slegato da opzioni pregiudiziali: penso, ad esempio, alle responsabilità degli Stati e agli evidenti passi avanti sul versante del rapporto tra gli agricoltori e i terminali amministrativi. Si consideri, fra tutti, l'impianto dell'articolo 66, fondato su un principio di proporzionalità e su chiare valutazioni di ordine pratico nell'applicabilità della regolamentazione: se gli ordinamenti e le istituzioni europee avessero adottato sempre questo metodo, forse avremmo qualche problema in meno, e così meno antieuropeismo di reazione. Questo regolamento presenta, finalmente, il volto di un'Europa che si fa carico con ragionevolezza e chiarezza delle esigenze del sistema produttivo. Anche le circostanze temporali, in qualche modo, aiutano. Il regime transitorio in vigore per i pagamenti nel 2014 consente, infatti, un'applicazione graduale di una politica con la quale gli operatori e le associazioni di categoria hanno tutto il tempo di familiarizzarsi. Confermo pertanto il mio voto favorevole.

3-438-937

Biljana Borzan (S&D), *napisan*. – Novom reformom Zajedničke poljoprivredne politike 30% budžeta država članica za direktna plaćanja će biti uvjetovano greening projektima kao što su diversifikacija usjeva, ekološka proizvodnja i sl. Ekološka poljoprivredna proizvodnja ima veliki potencijal u Hrvatskoj. Naime, u Hrvatskoj je zemljište nezagađeno pesticidima. To je posljedica činjenice da velika količina zemljišta dugi period godina nije obrađivana. Čak 3,2 milijuna hektara poljoprivrednog zemljišta obrađivalo se 1989. godine, a danas oko 1,2 milijuna, s time da je u ARKOD upisano svega nešto više od jedan milijun

hektara obradivog zemljišta. Isto tako, još je uvijek 651 četvorni kilometar hrvatskog teritorija minski sumnjivo područje. Njegovim čišćenjem bi se oslobodila značajna količina vrlo plodnog tla. Naizgled negativne statistike znače i veliki ekološki potencijal, a fondovi odnosno programi EU su pravi način na koji se on može ostvariti.

3-438-952

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car nous avons ici pu trouver un nouvel équilibre entre le nord et le sud de l'Europe, car je crois que l'introduction du Parlement dans le débat a aussi permis un rééquilibrage des politiques en prenant mieux en compte les aspirations des différents peuples qui constituent notre Union.

3-438-968

Arkadiusz Tomasz Bratkowski (PPE), *na piśmie*. – W głosowaniu opowiedziałem się za przyjęciem sprawozdania dotyczącego finansowania wspólnej polityki rolnej, zarządzania nią i monitorowania jej. Powyższe sprawozdanie wprowadza szereg nowych rozwiązań do reformy WPR na lata 2014–2020. Podzielam koncepcję sprawozdawcy co do uproszczenia procedur administracyjnych WPR, co pozwoli na wygenerowanie dodatkowych oszczędności oraz pozwoli skuteczniej zarządzać powyższą polityką. Popieram również propozycję redukcji liczby akredytowanych agencji płatniczych po jednej w danym państwie członkowskim lub regionie. Ponadto dobrym rozwiązaniem jest wprowadzenie comiesięcznego systemu wczesnego ostrzegania i monitorowania wydatków rolnych, aby uniknąć ryzyka przekroczenia limitu budżetu rocznego. Dodatkowo należy przyrzeć się wspólnemu wykazowi wskaźników służących do obiektywnej oceny skuteczności WPR pod kątem realizacji celów związanych z produkcją żywności, zrównoważonym gospodarowaniem czy działaniami na rzecz ochrony środowiska naturalnego. Jestem zdania, że zaproponowane w sprawozdaniu nowe rozwiązania usprawnią funkcjonowanie wspólnej polityki rolnej w nowej perspektywie finansowej oraz będą krokiem naprzód w stronę uproszczenia procedur administracyjnych, co w rezultacie przyniesie korzyści dla rolników w całej Unii Europejskiej.

3-438-976

Jan Březina (PPE), *pisemně*. – Nový systém zemědělských dotací je spravedlivější a odstraňuje diskriminaci, které byli vystaveni zemědělci z nových členských států, včetně zemědělců českých. V systému rovných podmínek budou mít čeští zemědělci šanci prokázat, že jsou konkurenceschopní jak kvalitou produkce, tak pokud jde o náklady. Z pohledu České republiky je zásadní, že v porovnání s původními drastickými návrhy dojde pouze k symbolickému krácení dotací pro velké zemědělské podniky. V tvrdém střetu s rovnostářskou Evropskou komisí a jižanskou lobby bojující za drobné farmáře a malé farmy tak byly zájmy českého zemědělství úspěšně ochráněny. Konec kvót na mléko (2015) a cukr (2017) znamená konec cenové regulace, a tedy deformace trhu odměňující spekulanty a trestající ty, kteří jsou schopni produkovat kvalitně a levně. Méně plánování a více volného trhu je správnou cestou pro evropské zemědělství.

3-438-984

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport La Via pour la réforme de la politique agricole commune (PAC) pour la période 2014-2020. Avec un budget de plus de 400 milliards d'euros, la PAC reste la première politique européenne. Elle permet

d'accompagner l'engagement de nos agriculteurs en matière de préservation de l'environnement tout en renforçant la compétitivité de leurs entreprises. Je me félicite notamment de l'adoption de l'aide à l'entrée dans le secteur agricole des jeunes de moins de 40 ans et de la mise en place de filets de sécurité pour pallier la volatilité des prix des matières premières. Le marché de nos produits agricoles doit être régulé. Nous n'accepterons pas l'entrée sur le marché européen de produits agricoles qui ne respectent pas nos normes sanitaires, sociales et environnementales.

3-438-992

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa proposta di regolamento, così come delle altre di questo pacchetto. Ritengo che il collega Giovanni La Via abbia fatto un lavoro egregio, sia in merito a questo dossier, sia gestendo contemporaneamente i negoziati sul Quadro Finanziario Pluriennale e sulla Politica Agricola Comune, così strettamente collegati. Concordo con gli obiettivi che il Parlamento ha cercato di portare avanti, a partire dal contenimento del numero di agenzie paganti, per proseguire sulla trasparenza, sulle multe e sull'efficienza. Spero che questo Regolamento, cosiddetto "orizzontale", ispiri i criteri per una gestione efficace dei fondi, semplice e fruibile per gli agricoltori, e determinante per la sicurezza alimentare dei consumatori.

3-439-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Consider că în vederea sprijinirii sectorului agricol în cazul unor crize majore care afectează producția sau distribuția agricolă ar trebui stabilită o rezervă pentru situațiile de criză.

3-439-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte qui traite du financement, de la gestion et du suivi de la Politique Agricole Commune pour la période 2014-2020 car à la vue des défis que représentent les objectifs européens de sécurité alimentaire, de protection de l'environnement et de développement territorial, il est essentiel de s'assurer de l'efficacité de cette politique avec ressources budgétaires adaptées. La stratégie de l'Union européenne concernant la Politique Agricole Commune engendre des conséquences majeures pour nos concitoyens, soumis aux aléas du marché des produits agricoles. Je suis ainsi notamment favorable à renforcer la transparence du système de financement en renforçant le rôle de l'organisme de coordination des organismes payeurs, ce qui allègera également la charge administrative des administrations nationales.

3-440-000

Ioan Enciu (S&D), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de la réforme de la politique agricole commune (PAC) pour la période 2014-2020. Cette réforme plus juste introduit de nouveaux critères plus transparents pour la distribution des subventions aux pays membres et aux agriculteurs européens. Le montant total de la PAC pour les six prochaines années a été fixé à 408 milliards, soit près de 38 % du budget de l'Union. L'introduction de la codécision a permis au Parlement européen d'imposer un certain nombre de ses revendications, relatifs notamment à la nécessaire transparence du processus d'allocation des fonds, ce qui est une évolution notable. Cette réforme introduit le principe de la publication des bénéficiaires, qui devront être capables de prouver une activité continue: les sites non-productifs, tels que les aéroports ou les terrains de golf, seront exclus de la réforme. Le nouveau système de paiement donnera la priorité aux petites exploitations plutôt qu'aux grandes entreprises.

Enfin, il est important qu'une limite ait été fixée pour qu'au moins 30 % du budget de l'Union pour le développement rural et 30 % des subventions aux exploitations agricoles soient dédiés à l'agriculture biologique, aux mesures agro-environnementales et à d'autres mesures liées à l'adaptation au climat.

3-440-500

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of this report. The CAP is of crucial importance to Welsh farming and rural areas. The reform process has been long and detailed and we need to move forward with the transition to the new regime.

3-440-625

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O presente regulamento estabelece as regras relativas ao financiamento das despesas no âmbito da PAC, incluindo as do desenvolvimento rural, do sistema de aconselhamento agrícola, dos sistemas de gestão e de controlo a instituir pelos Estados-Membros, do sistema de condicionalidade e do apuramento das contas. Está, naturalmente, imbuído do espírito da reforma. O caminho aqui traçado é o do aprofundamento das orientações gerais da PAC, ou seja, o da liberalização e desregulação, que deixa Portugal mais longe daquele que devia ser o primeiro objectivo de uma política agrícola: assegurar, em cada país, de forma sustentável, a segurança e a soberania alimentares. Votámos contra. Ficou demonstrado pelas centenas de alterações que propusemos aos vários regulamentos que seria possível atingir outro resultado, nomeadamente dando garantias aos pequenos agricultores e à agricultura familiar. Foi proposto o fim das escandalosas desigualdades nos pagamentos directos entre países e produtores, até 2020, desigualdades que persistem com esta reforma. Defendemos uma outra regulação dos mercados, capaz de assegurar preços justos à produção e instrumentos de regulação da produção, ajustados às necessidades de cada país e ao seu nível relativo de capacidade de produção, permitindo o desenvolvimento diferenciado dos países com défices mais elevados.

3-440-875

Göran Färm, Anna Hedh, Olle Ludvigsson, Jens Nilsson, Marita Ulvskog och Åsa Westlund (S&D), *skriftlig*. – Vi svenska socialdemokrater stödjer inte förslagen till EU:s framtida jordbrukspolitik.

Stöd till jordbruket kan bara rättfärdigas om det genererar ett mervärde för samhället i stort och riktas till viktiga insatser som marknaden inte klarar av. EU:s jordbrukspolitik måste göra större nytta för miljön och för samhället i stort. Därför hade vi velat se att mer pengar dirigeras från direktstöd till aktiva åtgärder som gynnar miljön och utvecklar landsbygden. Just den del av jordbrukspolitiken som handlar om landsbygdsutveckling är det enda av förslagen som vi stödjer.

Andra delar av politiken är vi mycket kritiska till. Vad gäller den gemensamma marknadsordningen för jordbruksprodukter hade vi velat se en fortsatt marknadsanpassning. Regleringen av den europeiska livsmedelsproduktionen har en klart negativ inverkan på sektorns utveckling och konkurrenskraft. Därför hade vi önskat att de olika skyddssystem och produktionssubventioner som existerar idag avskaffades. Dels motverkar de produktionseffektiviseringar, dels skapar de orättvisa förutsättningar mellan livsmedelsproducenter i olika medlemsländer.

Vi vill också lyfta fram beslutet att inte helt ta bort EU:s exportbidrag som en stor motgång i utvecklingen mot en politik som också är solidarisk gentemot vår omvärld.

Vi socialdemokrater inser att Sverige och Europa behöver en jordbrukspolitik som är modern och grön. Som klarar av att skapa jobb och garanterar en god djurvälstånd och en levande landsbygd.

Således anser vi att EU:s jordbrukspolitik även fortsättningsvis är ett område i stort behov av genomgripande reformer när EU-samarbetet nu fortsätter in i nästa mandatperiod. Det kommer vi att aktivt arbeta för.

3-440-812

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – A tentativa de concentrar num único instrumento todas as disposições e requisitos visando a aplicação da Política Agrícola Comum tem o propósito meritório de as tornar mais legíveis e acessíveis, o que nem sempre se afigurava fácil e constitui mais uma tentativa de a tornar mais racional e eficiente e menos burocrática. O financiamento, a gestão e a vigilância da PAC devem não apenas obedecer a critérios de razoabilidade, de adequação e de proporcionalidade mas também ser aptos a ser entendidos e escrutinados. Pede-se-lhe, por isso, crescente transparência e um esforço constante de desburocratização.

3-440-781

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – A Política Agrícola Comum (PAC) beneficia de uma profunda remodelação e adaptação aos desafios e necessidades dos novos tempos, num processo de otimização de recursos e mecanismos que se sustentam também na experiência dos 51 anos de vigência da PAC, com grande sucesso face aos objetivos de proporcionar aos cidadãos da UE alimentos suficientes, a preços acessíveis, cumprindo a segurança alimentar e garantindo um nível de vida digno aos agricultores. Nesse quadro, a reforma da PAC deve cobrir todos os seus principais instrumentos, de regulamento, financiamento e monitorização. Uma reforma que irá ajudar a implementação de uma PAC mais ecológica e capaz de corrigir o problema dos baixos rendimentos dos agricultores: chega a ser 40% inferior ao rendimento médio dos trabalhadores não-agrícolas, na UE. A nova PAC irá responder aos desafios colocados por um mercado global fortemente concorrencial, alterações climáticas, saturação dos solos, aumento demográfico, envelhecimento da população e abandono das zonas rurais. Os agricultores enfrentam um desafio duplo: produzir mais alimentos numa base de rentabilidade económica e, simultaneamente, proteger a natureza e salvaguardar a biodiversidade. Para tal, a PAC tem de apostar na investigação e na inovação.

3-440-750

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Spoločná poľnohospodárska politika Európskej únie patrí medzi prioritné oblasti európskych politík. Jej riadenie je však mimoriadne zložitá. Je nevyhnutné zamerať sa najmä na zníženie byrokratických prekážok a na lepšiu reguláciu. Zbytočnú administratívnu záťaž vnútroštátnych orgánov treba eliminovať na čo najvyššej možnej úrovni. Musíme sa správne zamerať na poľnohospodárov a vidiecke spoločnosti a pritom zohľadniť všetky špecifické potreby, ktoré im vyplývajú z osobitných územných charakteristík. Inštitucionálny rámec Spoločnej poľnohospodárskej politiky musí byť omnoho racionálnejší, spravodlivejší a efektívnejší.

3-440-937

Мария Габриел (PPE), в писмена форма. – Гласувах за този доклад, защото той е насочен към опростяване на сложната административна система за финансирането, управлението и мониторинга на ОСП, както за земеделските производители, така и за самите администрации.

Докладът се фокусира върху нови системи за контрол и санкции, система за ранно предупреждение и намаляването на контрола и риска, свързан с процедурите на проверките. Той цели намаляване на бюрокрацията и рационализация на системата за съвети в селското стопанство. Взети са предвид системата за мониторинг и оценка на ОСП, както и по-ясни правила за кръстосано спазване.

Важен момент, свързан с прозрачността при спазване на правилата, е принципът на пропорционалност в системата от санкции и проверки. Това е нов подход, при който предприетите действия по нарушенията трябва да бъдат пропорционални не само на извършеното нарушение, но и на степента на забавяне и степента на отговорност на земеделския производител.

В същото време имаме система за ранно предупреждение, при която бенефициентите да бъдат уведомявани за възможността за нередности с цел не да се стигне до санкциониране, а до премахване на тези нередности. Това ще доведе до правилно функциониращи системи за контрол и нисък процент грешки.

Ето защо гласувах за този доклад – защото той предлага по-ясни, опростени и прозрачни правила при финансирането, управлението и мониторинга на ОСП.

3-440-968

Bruno Gollnisch (NI), par écrit. – Le compromis trouvé par le Parlement et le Conseil sur l'ensemble des textes qui régleront désormais la politique agricole n'est pas un bon compromis. Il poursuit et achève la dérégulation d'un secteur dont les spécificités et l'importance stratégique sont pourtant évidentes, et justifient pleinement une dérogation générale à vos obsessions concurrentielles et ultra-échangistes. Il entretient la concurrence déloyale au sein de l'Union européenne ; il risque même d'entraîner, au sein des Etats, une compétition inter-régionale dommageable ; il s'insère, bien entendu, dans le contexte d'un marché mondial en voie de libéralisation totale. En France, chaque jour, un agriculteur se suicide. Un chiffre effroyable qui traduit la désespérance de toute une profession, et dont la politique européenne et ses déclinaisons nationales sont largement responsables. Les agriculteurs ne demandent pas être des assistés. Ils demandent que leurs productions leurs soient payées à un prix qui reflète les coûts qu'ils supportent et permette une rémunération décente de leur travail. Faut-il rappeler qu'une bonne partie de ces coûts est due aux contraintes imposées par Bruxelles ? Je le répète : seule une régulation des marchés et une application rigoureuse de la préférence nationale et européenne peuvent permettre cela.

3-440-952

Catherine Grèze (Verts/ALE), par écrit. – J'ai voté contre ce règlement car, en l'état, il ne permettra pas à la politique agricole commune de changer de direction. Les écologistes ont essuyé une défaite grave et cuisante, l'écrasante majorité de nos revendications n'ayant pas été votées. Entre une agriculture de qualité et une agriculture productiviste, le Parlement européen a fait son choix. Et ce n'est pas le mien. L'aboutissement des négociations est à l'issue du vote de la position du Parlement en mars : catastrophique. Pas de rotation des

cultures, pas d'inéligibilité aux subventions pour les agriculteurs cultivant des OGM, pas de plafonnement européen des aides. Les égoïsmes nationaux et les intérêts des lobbys ont primé sur l'intérêt général et la mise en place de la souveraineté alimentaire en Europe.

3-440-960

Andrzej Grzyb (PPE), *na piśmie*. – Przyjęcie pakietu rozporządzeń dotyczących wspólnej polityki rolnej w latach 2014–2020 pozwoli na terminowe wejście w życie wszystkich programów i terminowe finansowanie WPR zarówno w I filarze, czyli dopłatach bezpośrednich, jak i w II filarze, czyli wydatkach inwestycyjnych. Nowa WPR – szczególnie w przypadku takiego kraju jak Polska – będzie stanowiła znaczące wsparcie obszarów wiejskich i ich stabilnego rozwoju w najbliższych latach, choć generalnie budżet zmniejszył się aż o 11%. Należy podkreślić, że rozwój obszarów wiejskich przy takiej redukcji wymaga wsparcia z polityki spójności. To jeden z podstawowych czynników odbudowy miejsc pracy na obszarach wiejskich oraz zrównoważonego rozwoju.

3-440-984

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har röstat nej till alla betänkanden. EU:s jordbrukspolitik är troligen det mest dyrbara och dysfunktionella som finns inom unionen. Det är uppenbart att storföretag och en välbärgad jordbrukslobby har haft störst inflytande över sju årsplanen. I en rapport från OECD konstaterades att jordbrukspolitiken i EU haft "negativa konsekvenser för sysselsättningen på landsbygden". En expertgrupp för studier i offentlig ekonomi granskade nyligen det EU-stödda svenska landsbygdsprogrammet. De slog fast att det årliga stödet på fem miljarder kronor har "oklara effekter och tveksam samhällsnytta". Sjuårsplanen talar om satsningar på "gröna lösningar". Efter att ha studerat planen konstaterade den svenska Naturskyddsförening, helt riktigt, att "den påstådda förgröningen är ett dåligt skämt". Exportstödet till jordbruksprodukter som säljs till utvecklingsländer ska fortsätta. För de fattigaste bönderna i världen innebär det en fortsatt katastrof. Till exempel har hittills tiotusentals kycklingfarmare i Västafrika blivit arbetslösa. De kan inte konkurrera med EU:s exportstödda billiga kycklingbitar. Sjuårsplanen är ett hinder för alla som vill ha en modern jordbrukspolitik. En sådan politik handlar om livsviktiga frågor som miljö, klimat, landsbygdsutveckling, ekologisk odling, förbättrad djuromsorg och solidaritet med det globala syd. På sikt är det enda riktiga att åternationalisera jordbrukspolitiken. Av dessa skäl röstar jag nej till den föreslagna gemensamma jordbrukspolitiken.

3-440-992

András Gyürk (PPE), *írásban*. – Magyarország számára kedvező eredményekkel zárult a közös agrárpolitika felülvizsgálata, ezért szavazatommal támogattam az intézményközi megállapodást. Hazánk számára fontos eredmény, hogy 20%-kal növekednek az agrártámogatások, és megszűnik az új tagállambeli, így a magyar gazdák hátrányos megkülönböztetése a közvetlen kifizetések terén, ezért termelőink ugyanúgy a támogatások 100%-át kapják, mint a régi tagállamok termelői. Továbbá sikerként könyvelhetjük el a legfontosabb piaci szabályozások megőrzését. A tervezett 2015-ös időpont helyett 2017-ig fennmaradhat a cukorkvóta, így biztosított az egyetlen megmaradt cukorgyár, a kaposvári üzem működése. Fontos előrelépés, hogy hazánk izoglükózkvótája 30 ezer tonnával nőhet, illetve 2030-ig hatályban maradnak a szőlőtelepítési korlátozások, amelyek védik a kevésbé versenyképes magyar termelőket.

3-440-996

Jacky Hénin (GUE/NGL), *par écrit*. – La politique agricole commune (PAC) représente la part la plus importante du budget de l'UE : 373 milliards pour les 7 ans à venir. Le budget voté a néanmoins subi une coupe sévère par rapport au budget précédent de 426 milliards. Et ce alors que le milieu agricole est confronté à une crise grave. Les agriculteurs font face aux fluctuations des prix du marché, voient leurs charges exploser et peinent à équilibrer leurs exploitations. L'argent de la PAC ne permet pas d'enrayer le problème puisqu'il va massivement aux grosses exploitations. Nous avons proposé qu'une seule exploitation ne puisse pas recevoir plus de 100 000 euros au titre de la PAC. Mais aucun système de plafond n'a été accepté. Ce que nous défendons est : la stabilisation des marchés, la rémunération décente du travail des exploitants agricoles par l'assurance de prix stabilisés sur un volume donné de production, la fourniture d'aliments de qualité à des prix raisonnables, et le respect des souverainetés alimentaires. Ce texte annoncé comme une réforme change peu de chose. Pire, le budget est en baisse alors que nous avons besoin de politiques ambitieuses. Nous avons donc voté contre cette réforme de la PAC.

3-440-997

Jim Higgins (PPE), *in writing*. – I supported this agreement. In particular I welcome the early warning system for farmers and the clearer rules on cross compliance.

3-440-998

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport de mon collègue Giovanni La Via, qui réforme la politique agricole commune pour la période 2014-2020, notamment en ce qui concerne sa gestion et son suivi. Des contrôles à géométrie variable seront mis en place, multipliant les contrôles dans les régions les plus problématiques et allégeant ceux dans les régions les plus respectueuses des règles de la PAC. En outre, la Commission devra présenter une évaluation des performances de la PAC tous les 4 ans, afin d'en mesurer l'efficacité. Les agriculteurs auront des obligations précises et contrôlables en matière de respect de l'environnement, qui conditionneront le versement de certaines aides, afin d'assurer une agriculture verte et durable en Union européenne. Les États membres seront tenus de prodiguer des conseils aux agriculteurs pour les aider à respecter les principes édictés par la PAC. En outre, une transparence totale sera imposée aux États quant aux bénéficiaires des aides, à l'exception de celles pour les plus petits agriculteurs. Je me félicite de l'adoption de ce rapport.

3-441-500

Jarosław Kalinowski (PPE), *na piśmie*. – Rozporządzenie to przygotowuje reguły finansowe dla przyszłej wspólnej polityki rolnej, usprawnia funkcjonowanie zasady współzależności, a także rozwija system doradczy dla gospodarstw, scalając przepisy dotyczące wypłaty płatności, kontroli i kar, rezerwy kryzysowej, usług doradztwa rolnego oraz systemów zarządzania i kontroli, w odniesieniu do płatności bezpośrednich, rozwoju obszarów wiejskich, a także jednolitej organizacji rynków rolnych. Rolnicy będą mogli wybierać, czy skorzystać z usług doradczych świadczonych państwowo, czy też przez firmy prywatne. Wprowadzono system wczesnego ostrzegania, według którego rolnik zostanie wcześniej powiadomiony o nieprawidłowościach, które nie są na tyle groźne, by stwarzać zagrożenie dla zdrowia publicznego czy zdrowia zwierząt. Dopiero po weryfikacji, czy rolnik podjął odpowiednie kroki w stosunku do nieprawidłowości, będzie zapadać decyzja o nałożeniu kary, w razie konieczności naliczanej wstecz. Uproszczenie procedur

będzie dotyczyć chociażby składania przez małe gospodarstwa wniosków o płatności – nie trzeba będzie robić tego każdego roku, lecz raz na kilka lat, z corocznym potwierdzeniem kontynuacji. Sprawozdawca stara się połączyć finansowanie WPR z mechanizmami zarządzania i kontroli w sposób zrozumiały i przynoszący korzyści zarówno dla rolników, jak i konsumentów. Kładzie nacisk na zrównoważony rozwój, innowację i podniesienie konkurencyjności gospodarstw, zwłaszcza tych mniejszych.

3-441-875

Elisabeth Köstinger (PPE), *schriftlich*. – Ich begrüße diesen Bericht als Teil des Reformpakets zur Gemeinsamen Europäischen Agrarpolitik nach 2013. Die GAP ist ein Rahmenwerk für die Landwirtschaft in Europa, das den Konsumentinnen und Konsumenten sichere Lebensmittel garantiert. Als vergemeinschafteter Politikbereich ist es wichtig, zielgenaue und europaweit einheitliche Verwaltung- und Kontrollmechanismen zu haben. Das Parlament verfolgte bei den Verhandlungen zu diesem Bericht erfolgreich das Ziel, die Bürokratie und die Verwaltungslast abzubauen. Es konnten viele Vereinfachungen erreicht werden und in Zukunft wird mit mehr Augenmaß vorgegangen.

3-441-750

Béla Kovács (NI), *írásban*. – A javaslat a közösségi agrárpolitika (KAP) finanszírozásáról, irányításáról és nyomon követéséről szól. A KAP elé a következő célokat tűzik ki: 1) a fenntartható élelmiszer-termelésnek, 2) a természeti erőforrásokkal való fenntartható gazdálkodásnak és az éghajlatváltozás elleni fellépésnek, valamint 3) a kiegyensúlyozott területi fejlődésnek az elérése. A KAP első pillére az EU-s mezőgazdasági termelőknek éves szinten alapvető jövedelemtámogatást biztosító közvetlen kifizetéseket és piaci intézkedéseket, valamint a konkrét piaci zavarok esetén nyújtandó támogatást, a második pillére pedig a vidékfejlesztést jelenti, amelynek esetében a tagállamok közös keretrendszer alapján többéves programokat dolgoznak ki és társfinanszíroznak. Bár a bürokrácia növekedhet, de hazánk jelentős pénzhez jut, így az anyagot megszavaztam. Termőföldünket meg kell azonban védenünk, erre van lehetőség, csak akarni kell!

3-441-843

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Il percorso di riforma della Politica Agricola Comune è stato lungo e, per la prima volta, a seguito dell'entrata in vigore del trattato di Lisbona, ha visto il Parlamento europeo recitare un ruolo da protagonista nella stesura di una tra le più importanti politiche europee. Con la relazione di cui mi sono occupato, abbiamo voluto migliorare la proposta della Commissione, garantendo ai nostri agricoltori più semplificazione e meno burocrazia, sia nel sistema dei pagamenti diretti, sia nel sistema dei controlli e delle sanzioni. Con la definizione del QFP 2014-2020, infine, siamo riusciti a definire la cornice che ci ha consentito di stabilire la dotazione finanziaria della nuova PAC.

3-441-937

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Politica de agricultură comună are potențialul de a contribui la îndeplinirea strategiei Europa 2020 prin asigurarea unei agriculturi sustenabile și printr-o coerență sporită între politica agricolă comună și politicile privind mediul și sănătatea publică. Sistemul de monitorizare și evaluare este de o deosebită importanță, deoarece va ajuta la evaluarea progreselor făcute și la eficientizarea politicilor pentru atingerea obiectivelor propuse, prin accesul în timp util al informațiilor relevante

primitive de la statele membre. Consider că avem nevoie de un sistem capabil să monitorizeze și să evalueze performanțele politicii de agricultură comună precum și principalele instrumente ale programului (plăți directe, indici de piață, indici de dezvoltare rurală, etc.) și care să cuprindă, de asemenea, toate părțile interesate de la bun început.

3-441-968

Marian-Jean Marinescu (PPE), *in writing*. – I voted in favour of the resolution because I strongly believe we need a modern legislation in order to increase the competitiveness of EU agriculture. The new rules will make farming more competitive, they will enhance support for young farmers and for those who are genuinely engaged in agricultural production. With these new rules we have paved the way for a green, modern agriculture that will ensure the best results for the consumers.

3-441-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of the rural development part of this report but against the others. This is because I believe that this reform of the CAP has been a missed opportunity, and many parts of the report do not lead to a greener, more sustainable and transparent agricultural policy.

3-441-125

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – Suite à l'adoption du Traité de Lisbonne, le Parlement européen a, pour la première fois de son histoire, travaillé sur un pied d'égalité avec les États membres à la définition d'une nouvelle structure de la PAC. Les règles concernant les sanctions ont notamment été revues, et le principe de proportionnalité introduit, avec un système d'alerte, qui permet de prévenir l'agriculteur en cas d'irrégularité et d'appliquer la sanction l'année suivante, de manière rétroactive, si la situation n'a pas été corrigée.

3-441-250

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – La proposition de règlement du Parlement européen et du Conseil relatif au financement, à la gestion et au suivi de la politique agricole commune est de nature essentiellement technique et porte sur les règles régissant: le financement des dépenses au titre de la PAC, y compris les dépenses de développement rural; le système de conseil agricole; les systèmes de gestion et de contrôle à mettre en place par les États membres; le système de conditionnalité; et l'apurement des comptes. Mais toutes ces dispositions s'appliquent à un système d'aide favorisant la concentration de la production agricole et à la destruction d'emplois. Je vote contre.

3-441-320

Alajos Mészáros (PPE), *írásban*. – A közös agrárpolitikai kihívásokat és tapasztalatokat érintően a finanszírozási és nyomon követési rendszer átdolgozása elkerülhetetlen és aktuális. Az elmúlt időszak tapasztalatai azt mutatják, hogy információáramlás hiányában a kedvezményezettek nem rendelkeztek megfelelő ismeretekkel. Éppen ezért a tagállamoknak nagyobb hangsúlyt kell fektetniük egy információs és tanácsadó rendszer létrehozására a kedvezményezettek részére. Tudniuk kell a támogatási lehetőségekről és az erre vonatkozó szabályok előírásairól. A programok kedvezményezettjeit sok esetben hátráltatta, hogy nem kellő időben kapták meg a kifizetéseket. Egy olyan előfinanszírozási rendszerre van szükség, mely biztosítja a pénzeszközök folyamatos folyósítását és a

programok megvalósításának felgyorsítását. Az előírt határidőn belül rugalmasabbá kell tenni a közvetlen kifizetéseket. Ez a hatékony felhasználás és a fizetési határidők betartása érdekében is szükséges. A valós felhasználás, valamint az uniós forrásokkal való hatékony és eredményes gazdálkodás érdekében a tagállamokban az alapok kezelésére vonatkozóan a kifizető ügynökségek által ellenőrzéseket kell végezni. Ezzel is megelőzve a szabálytalanságot, a támogatásokkal való visszaéléseket.

3-441-390

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra del presente informe debido a que supone la aprobación definitiva de la propuesta de la nueva Política Agraria Común, que supone el recorte masivo de los fondos disponibles a la vez que rebaja los requisitos para poder permitir a los terratenientes solicitar fondos por sus tierras incultas al haber redefinido el "pasto permanente". Rechazamos cualquier recorte del presupuesto para la PAC puesto que es un sector que necesita ser apoyado debido a las elevadas tasas de abandono de los agricultores. Esta política está destinada a dejar una política agraria que no permita el beneficio para la sostenibilidad económica, social y ambiental, y a seguir permitiendo el despropósito de garantizar las rentas injustas y los agronegocios. Por ello he votado en contra del presente informe.

3-441-413

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – Après trois ans d'intenses négociations et un accord politique, le Parlement européen donne son accord final sur la nouvelle Politique agricole commune de l'Union européenne. Pour la première fois, le Parlement a pris part au processus législatif en tant que codécideur. Cela a accru considérablement la légitimité de cette nouvelle politique. Cette réforme a veillé à simplifier le fonctionnement de la PAC et à renforcer l'équilibre nécessaire entre la sécurité alimentaire et la protection de l'environnement renforcé. En ce qui concerne les paiements directs, nous avons soutenus les propositions de compromis concernant le verdissement, le droit au paiement, le régime optionnel des petits agriculteurs, la convergence interne, le régime des jeunes agriculteurs. En ce qui concerne le règlement des organisations communes de marchés, nous avons estimé que les propositions de compromis allaient globalement dans la bonne direction. Nous avons surtout été attentifs à ne pas détricoter les OCM. Désormais, les fonds européens se verront distribués de manière plus équitable afin de permettre à l'ensemble des agriculteurs européens de mieux faire face aux défis du marché. De même, de nouveaux outils ont été mis en place en vue d'assurer une certaine stabilité sur ce marché très souvent victime de la volatilité des prix.

3-441-419

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – It was the first time that the EP was involved as co-legislator on the CAP reform under the codecision procedure. The EP could make the reform better and more democratic, whilst working swiftly enough to ensure that farmers will benefit on time from the new CAP. I am in favour.

3-441-425

Andreas Mölzer (NI), *schriftlich*. – Der Bereich der Gemeinsamen Agrarpolitik der Europäischen Union (GAP) ist ein Beweis der Brüsseler Zentralbürokratie, welche mit Fehleinschätzungen und Fehlinvestitionen ihren Bankrott beweist. Nicht nur, weil die Gemeinsame Agrarpolitik das Bauernsterben in den verschiedenen Regionen der EU durch

ihre Politik fördert, sondern auch, weil sie hohe Maßstäbe an diese setzt, jedoch diesen selber nicht gerecht wird (siehe Pferdefleischskandal), muss man diese ablehnen. Statt von einem zentralistischen Konzept in der Agrarpolitik auszugehen, soll die Renationalisierung in diesem Bereich gefördert werden, da die Mitgliedstaaten bzw. die Regionen besser einschätzen können, wo die Schwerpunkte in diesem Bereich zu setzen sind. Gerade aus diesen Gründen habe ich den Vorschlag abgelehnt.

3-441-437

Ivari Padar (S&D), *kirjalikult*. – Ühise põllumajanduspoliitika rahastamise, haldamise ja järelevalve määrus on oluline osa ühise põllumajanduspoliitika reformipaketist. Ettepanekuga pannakse paika ÜPP rahastamise sätted, toetuste arvepidamise spetsiifilised sätted ning süsteemid. On äärmiselt oluline, et põllumajandustoetuste maksimisega järgitakse avalikku huvi ning toetuse sihipärasust. Pean väga oluliseks seda, et järelekontrollid ning sellega kaasnevad sanktsioonid oleksid proportsionaalsed rikkumisega.

3-441-625

Antigoni Papadopoulou (S&D), *in writing*. – Better financing, management and monitoring of the CAP will improve future evaluation of progress, efficiency and effectiveness of the Europe 2020 economic, environmental and social challenges, for the agricultural and rural areas, through sustainable and inclusive goals. These goals aim for: viable food production; sustainable management of natural resources; climate action and a balanced territorial development. CAP reforms include among other things direct payments to farmers and the establishment of the single common market organisation (CMO) which aims to streamline, expand and simplify the current provisions. A third reform is the rural development regulation which covers voluntary measures for rural development. Finally a horizontal regulation sets common rules to be implemented for expenditure, management and control systems. The involvement of the European Parliament as co-legislator in this CAP reform, proved its ability to make the reform in a better and more democratic way, safeguarding at the same time the rights and benefits of the farmers.

3-441-718

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente o presente relatório sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao financiamento, à gestão e à vigilância da política agrícola comum por considerar que o texto de compromisso que resultou dos trilogos melhora significativamente a proposta inicial da Comissão. Neste caso concreto destaco, como particularmente positivo, o facto de o regulamento horizontal estabelecer regras razoáveis relativamente às despesas no sistema de aconselhamento agrícola, nos sistemas de gestão e controle a serem implementados pelos Estados-Membros, no sistema de condicionalidade e ao apuramento de contas, pelo que se tornam exequíveis sem aumento de complexidade ou burocracia.

3-441-812

Tonino Picula (S&D), *napisan*. – Zajednička poljoprivredna politika sudjeluje sa udjelom od 38% u proračunu Europske unije stoga izrazito podržavam novi sustav financiranja, upravljanja i monitoringa Zajedničke poljoprivredne politike u kojemu se osigurava veća transparentnost za sve korisnike sredstava. Novim sustavom povećava se i kontrola korištenja sredstava. Hrvatska je s tim ciljem osnovala Agenciju za plaćanja u poljoprivredi, ribarstvu i ruralnom razvoju te uspostavila Integrirani administrativni i kontrolni sustav

(IAKS). Zaključno, posebno podržavam odredbu kojom će rezultat financijske discipline koju će provoditi EU kroz novi sustav upravljanja svim državama članicama omogućiti korištenje krizne rezerve u slučaju većih poremećaja na tržištu poljoprivrednih proizvoda.

3-441-859

Tokia Saïfi (PPE), *par écrit*. – Deux points en particulier ont motivé mon soutien à ce règlement, qui fixe les conditions générales de la réforme de la PAC. D'une part, la liste des sujets à propos desquels les États membres seront tenus de prodiguer des conseils aux agriculteurs a été étendue pour englober notamment la conditionnalité, les paiements directs verts, ou les conditions du maintien des terres admissibles au bénéfice des paiements directs. D'autre part, une réserve de crise sera créée chaque année pour un montant de 400 millions d'euros, et si ce montant de crise n'est pas utilisé, il sera remboursé aux agriculteurs sous la forme de paiements directs l'année suivante.

3-441-882

Amalia Sartori (PPE), *per iscritto*. – La PAC è una delle prime politiche comunitarie e riveste tuttora un ruolo centrale nell'UE, come dimostrato dalle cifre del budget 2014.

Ho votato a favore della relazione del collega La Via perché ritengo che sia importante semplificare la legislazione in materia di politica agricola comune, stabilendo norme comuni in materia di consulenza aziendale, gestione e monitoraggio della PAC. L'accordo raggiunto rappresenta una soluzione che risponde a questi obiettivi in modo puntuale.

3-441-894

Petri Sarvamaa (PPE), *kirjallinen*. – Äänestin saavutetun neuvottelutuloksen puolesta. Olen erittäin tyytyväinen, ettei lopulliseen sopimukseen ujutettu enää uudestaan mukaan turvemaiden ensimmäisen kynnön kieltoa. Koen myös olennaiseksi, että monivuotisen hakemuksen jättäminen mahdollistettiin. Tulevan tukikauden aikana viljelijöiden tulee jättää hakemus joka vuosi kuten ennenkin, mutta hakemukset ovat esitetyt vanhojen tietojen pohjalta. Käytännön tasolla tarkoitus on, että viljelijän vastuulle jää siis vain ilmoittaa muutoksista. Olen toiveikas, että suorien tukien paketin uudistukset järkeistäisivät viljelijöihin kohdistuvia vaatimuksia nykytilanteesta parempaan suuntaan.

3-441-906

Salvador Sedó i Alabart (PPE), *por escrito*. – El Parlamento, por primera vez, ha decidido conjuntamente con el Consejo en esta materia tan importante para el conjunto de la Unión Europea. Las mejoras introducidas en la nueva política agraria común pretenden que todas las regiones de Europa, sea cual sea su tipo de actividad agrícola, puedan mejorar en competitividad. Con esta nueva política se aspira a conseguir un equilibrio entre la seguridad alimentaria y la protección del medio ambiente, a fomentar las ayudas a los agricultores activos e incentivar a los jóvenes agricultores incrementando ayudas extra en un 25%. El objetivo ha sido asegurar una distribución equitativa de los fondos; sin embargo, en lo que respecta a España, no se ha logrado mantener los fondos europeos y ello perjudicará a Cataluña, que recibirá en menor proporción estas ayudas y por tanto perderá recursos con la consiguiente repercusión en su competitividad. Desde mi posición, continuaré reivindicado programas de desarrollos rurales y agrícolas con el fin de promover la competitividad a nivel regional.

3-442-000

Brian Simpson (S&D), *in writing*. – I did not support this proposal, as I believe it neither makes the CAP greener, fairer or fully legitimate, nor does it represent a significant step towards the delivery of public benefits. I very much welcome the achievement on transparency, as I have always pushed for a full disclosure of whom CAP payments are being made to. Although the agreement exempts small farmers, it represents an improvement in the legitimacy and accountability of the CAP. Overall however, I believe it is a missed opportunity. The reform does not lead to a decisive shift in favour of a ‘public money for public goods’ philosophy, benefitting society at large by meeting the social, economic and environmental concerns facing rural communities. Moreover, instead of delivering a greener CAP that would represent a real shift towards greener farming in Europe, this reform offers only a ‘green wash’, which will exempt more farmers from applying the green measures than it will deliver in benefits for the environment.

3-442-250

Dubravka Šuica (PPE), *napisan*. – Financijski okvir za razdoblje od 2014. do 2020. za poljoprivrednu politiku iznosi više od 40% sredstava proračuna EU, a poljoprivreda generira 6% bruto domaćeg proizvoda EU. Ovaj podatak potvrđuje činjenicu da je proizvodnja hrane u Europskoj uniji prioritet i od strateške važnosti za stabilan gospodarski rast i održivi razvoj svih zemalja članica Unije. Zajednička poljoprivredna politika i izjednačeni gospodarski uvjeti u zemljama članicama dovest će do povećanje poljoprivredne proizvodnje, poboljšati proizvodnosti i osigurati povećanje prihoda pojedinaca angažiranih u poljoprivredi. Zato je od iznimne važnosti što se ovim paketom mjera naglasak stavlja na mlade poljoprivrednike koji inovativnim idejama mogu razviti konkretne proizvode koji će osigurati konkurentnost na globalnom tržištu za mjere ruralnog razvoja u Hrvatskoj namijenjeno preko 330 milijuna eura godišnje. Kad spomenemo hrvatsko gospodarsko i ruralan razvoj naglasak moramo staviti na ekološku poljoprivredu te mala i srednja obiteljska gospodarstva koja moraju više biti povezana s turizmom i rekreacijom jer Hrvatska kao i dobar dio članica EU raspolaže velikim potencijalom koji je neiskorišten.

3-442-500

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – This regulation governs the financing of CAP payments along with rules on reporting, monitoring, compliance and sanctions. It is mainly a technical dossier and reflects changes agreed in the other dossiers. The ECR Group gained some successes in this dossier. Greening penalties will be phased in gradually, control requirements can be more flexible to reflect risk of non-compliance, sanctions should be more proportionate for minor infringements and more flexibility on the setting of exchange rates was approved.

3-443-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Le Parlement européen vote enfin la nouvelle politique agricole commune européenne (PAC). Les deux mots clefs sont “équité” et “flexibilité”. La nouvelle PAC est plus équitable car elle répartit mieux les aides agricoles. Elle est également plus flexible et permettra une redistribution des aides vers les secteurs en difficultés comme l'élevage.

Sans être parfaite, la nouvelle PAC est un plus pour l'agriculture européenne et permettra d'éviter le pire. Des denrées alimentaires de bonne qualité et à prix abordables pour une population croissante, des zones rurales vivantes et une agriculture solide et viable: tels

sont les objectifs de la politique agricole commune. Il faut préserver l'agriculture afin de garantir que le demi-milliard d'Européens puisse encore manger "made in Europe" tout au long de ce siècle.

3-443-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Esta proposta integra-se no pacote legislativo relativo à reforma da Política Agrícola Comum (PAC) a partir de 2014, em cujo procedimento legislativo o Parlamento Europeu decide, pela primeira vez, em pé de igualdade com o Conselho. Os principais resultados do documento são os novos sistemas de controlo e de sanções, o sistema de alerta, a diminuição do número de controlos e a redução do risco relacionado com o procedimento de controlo, a diminuição da burocracia, melhores proposições sobre o sistema de conselho agrícola e acompanhamento e avaliação da PAC. Votei, por isso, a favor do presente documento.

3-443-625

Isabelle Thomas (S&D), *par écrit*. – L'agriculture est aujourd'hui au carrefour de grands défis: climatique, énergétique, alimentaire. La nécessité d'une transformation de la production s'avère désormais incontournable. À travers le nouveau Fonds Européen Agricole pour le Développement Rural (Feader, instrument de financement de la PAC) et en conformité avec la volonté de relancer l'économie européenne, la nouvelle PAC devra favoriser l'insertion des jeunes agriculteurs et inciter fortement à l'investissement. Je me félicite de la remise à plat des aides directes, de la convergence des aides à l'hectare (dont le principe est la réduction de l'écart entre les aides perçues par les états membres par rapport à la moyenne communautaire), de la mise en place d'un plafonnement qui évitera que ce soit les propriétaires qui possèdent le plus d'hectares qui touchent le plus d'aides, ainsi que de la suppression des 52 premiers hectares. On peut également saluer la création du paiement jeune agriculteur à l'hectare qui s'ajoutera au soutien actuel basé sur la dotation jeune agriculteur et aux prêts bonifiés. Elle renforce également l'évolution nécessaire vers les mesures agro-environnementales et met en place des mesures pour redynamiser les zones rurales et développer une agriculture plus soutenable.

3-443-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de regulament privind finanțarea, gestionarea și monitorizarea politicii agricole comune (PAC). Regulamentul stabilește norme privind: finanțarea cheltuielilor în cadrul PAC, inclusiv a cheltuielilor privind dezvoltarea rurală; sistemul de consiliere agricolă; sistemele de gestionare și control care urmează să fie instituite de statele membre; sistemul de ecocondiționalitate; verificarea și închiderea conturilor.

Subliniez importanța introducerii articolului privind rezerva pentru situațiile de criză din sectorul agricol. Astfel, se stabilește o rezervă pentru situațiile de criză, menită să ofere sprijin suplimentar sectorului în cazul unor crize majore care afectează producția sau distribuția agricolă prin aplicarea, la începutul fiecărui an, a unei reduceri la plățile directe cu ajutorul mecanismului de disciplină financiară. Cuantumul total al rezervei este de 2800 de milioane EUR, cu tranșe anuale egale de 400 de milioane EUR (la prețurile din 2011) pentru perioada 2014-2020. Atrag atenția asupra faptului că sumele care nu sunt puse la dispoziție pentru măsurile de criză până la finalul exercițiului financiar sunt plătite beneficiarilor finali care, în cursul exercițiului financiar pentru care sunt reportate creditele, fac obiectul ajustării plăților directe. Rambursarea se aplică numai beneficiarilor finali din

statele membre care au făcut obiectul disciplinei financiare în cursul exercițiului financiar precedent.

3-444-000

Ruža Tomašić (ECR), *napisan* . – Glasovala sam za ovaj prijedlog zato što uvodi logičniji i racionalniji sustav temeljen na dva fonda (EFJP, EPFRR), uz ograničenje broja akreditiranih agencija za plaćanja na najviše jednu po državi članici ili regiji. Pozdravljam promicanje fleksibilnijeg pristupa i činjenicu da je EU ipak prepoznala kako administrativna sporost i brojnost sugovornika otežavaju funkcioniranje sustava i zbunjuju potencijalne kandidate za potpore. Naročito držim kako je uspostava sustava savjetovanja dostupnog i poljoprivrednicima koji ne dobivaju potpore korak u pravom smjeru, jer su edukacija i informiranje svih naših poljoprivrednika važni za napredovanje poljoprivrede, bolju iskoristivost sredstava iz fondova i učinkovitije gospodarenje poljoprivrednim zemljištem.

3-444-500

Γεώργιος Τούσσας (GUE/NGL), *γραφτώς* . – Η "νέα μεταρρύθμιση" της ΚΓΠ για το 2014-2020 δίνει την χαριστική βολή στη φτωχομεσαία αγροτιά διότι φέρνει σε ακόμη πιο τραγική θέση τον φτωχό αγρότη της οικογενειακής εκμετάλλευσης και του μικρού κλήρου. Οι επιδοτήσεις μειώνονται με το νέο σύστημα τουλάχιστον κατά 35%, μειώνοντας έτσι δραστικά το εισόδημα των αγροτών. Στο τέλος θα μείνουν μόνο οι μεγαλοαγρότες και οι καπιταλιστικές αγροτικές επιχειρήσεις που με χαμηλότερο κόστος παραγωγής θα απορροφούν τις περισσότερες επιδοτήσεις και θα συγκεντρώσουν τη γη και την παραγωγή στα χέρια τους. Η πλήρης υπαγωγή της ΚΓΠ στους στόχους της αντιλαϊκής "Στρατηγικής Ευρώπη 2020" της ΕΕ θα έχει ευεργετικά αποτελέσματα για τους μονοπωλιακούς ομίλους που δραστηριοποιούνται στο χώρο της αγροτικής παραγωγής και των αγροτικών εφοδίων και στην παραγωγή και διακίνηση των τροφίμων. Η μείωση των κοινοτικών κονδυλίων για αγροτικές δαπάνες επιταχύνει τις διαδικασίες απομάκρυνσης των μικρών και φτωχών καλλιεργητών από την παραγωγή και υποστηρίζει τις καπιταλιστικές αναδιαρθρώσεις στο χώρο της αγροτικής οικονομίας, με αποτέλεσμα την επιδείνωση της διαβίωσης της φτωχής αγροτιάς στην ύπαιθρο και γενικότερα του εργαζόμενου λαού. Οι απελευθερώσεις των αγορών θα δημιουργήσουν νέους κινδύνους μεγάλων διακυμάνσεων των τιμών παραγωγού, διακυμάνσεων που επιδεινώνουν τη θέση των μικρών παραγωγών και των εργαζόμενων καταναλωτών που έρχονται αντιμέτωποι με την αυξανόμενη ακρίβεια και εξασφαλίζουν υπερκέρδη για τα μονοπώλια.

3-444-750

Angelika Werthmann (ALDE), *in writing* . – This will ensure a more competitive environment for the farmers within the countries of the European Union. We have to encourage and promote a better and more efficient use of our own resources in order to make the European agricultural and farm sector more competitive. The development of agriculture in Europe has to be carried out in a balanced manner that will create sustainable jobs and offer more efficient and comprehensive assistance to 'simple farmers' about funding tools and instruments that could help them in the future in order to become more competitive.

9.19. Documenti contenenti le informazioni chiave per i prodotti d'investimento (A7-0368/2013 - Pervenche Berès)

3-446-000

Dichiarazioni di voto orali

3-447-000

Anna Záborská (PPE) - Nie som ekonómka ani finančníčka, preto hlbšiu analýzu predloženého návrhu prenechám kolegom. Nie som však presvedčená o tom, či sme tu na to, aby sme určovali, aká má byť hodinová mzda nejakej profesie. To je predsa absurdné. Potom by sme už rovno mohli uzákoníť stropy na hodinové sadzby pre advokátov, marketingových poradcov či iných živnostníkov. Odmena, ktorú zaplatíme za službu, a to sa týka rovnako finančného poradenstva, ako opravy automobilu, vychádza z ponuky a dopytu. K slobode podnikania patrí možnosť vypýtať si odmenu za ponúkanú službu. K slobode zákazníka patrí možnosť službu odmietnuť. Všetko ostatné je socialistický nezmysel.

3-448-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-448-500

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório, considerando que os pequenos investidores são cada vez mais confrontados com a oferta de uma ampla variedade de diferentes tipos de produtos quando pretendem efetuar um investimento. Esses produtos oferecem com frequência soluções de investimento específicas adaptadas às necessidades dos pequenos investidores, mas são muitas vezes complexos e difíceis de compreender. As informações atualmente divulgadas aos investidores para esses produtos de investimento são descoordenadas e frequentemente não permitem aos pequenos investidores comparar os diferentes produtos e compreender as suas características. Consequentemente, os pequenos investidores efetuam com frequência investimentos com riscos e custos que não compreendem plenamente e sofrem por esse motivo, em certas ocasiões, perdas imprevistas. Por conseguinte é necessário estabelecer regras uniformes a nível da União em matéria de transparência, que se apliquem a todos os participantes do mercado de produtos de investimento, de modo a evitar divergências. Considero, ainda, necessário um regulamento para assegurar que se estabeleça uma norma comum para os documentos de informação fundamental, de modo que permita harmonizar o formato e o conteúdo desses documentos. As regras diretamente aplicáveis de um regulamento deverão assegurar que todos os participantes no mercado de produtos de investimento sejam sujeitos aos mesmos requisitos.

3-448-750

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį siūlymą dėl investicinių produktų pagrindinės informacijos dokumentų, kurio tikslas – finansinių paslaugų vartotojų apsaugos didinimas. Dėl nepakankamo skaidrumo ir menko rizikos išmanymo vartotojams visoje ES buvo parduodami jiems netinkantys investiciniai ir draudimo produktai. 2012 m. liepą Komisija pristatė teisės aktų rinkinį, kuriuo siūloma nustatyti naujus vartotojams palankius informacijos apie investicijas standartus, juo griežtinami konsultacijų standartai ir tam tikros investicinių fondų taisyklės, kad fondai taptų saugesni. Europos vartotojų

pasitikėjimui atkurti ir ekonomikos augimui skatinti būtinos tinkamai reguliuojamos mažmeninės rinkos, orientuotos į vartotojų interesus. Pritariu išdėstytiems siūlymams vartotojui pateikti įvairių veiksnių analizę pagrįstus orientacinius būsimos veiklos rezultatų scenarijus, taip pat informuoti apie investicinio produkto poveikį aplinkosaugos, socialinių ir valdymo kriterijų atžvilgiu.

3-449-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea raportului. Cred că avem de a face cu un raport foarte util și necesar, în ceea ce privește modalitățile de informare și protejare ale investitorilor. Deși gama de produse de investiții devine din ce în ce mai largă, acestea devin din ce în ce mai complexe și mai dificil de înțeles. Nu de puține ori se fac investiții în necunoaștință de cauză, cu riscuri și costuri pe care investitorii nu le înțeleg și din cauza cărora pot suferi pierderi neprevăzute și greu de suportat. Consider că acest raport aduce îmbunătățiri în ceea ce privește transparența și informarea oferite investitorilor de retail. Nu în ultimul rând, astfel de măsuri care au scopul de a recâștiga încrederea investitorilor în piețele financiare sunt necesare în contextul economic actual.

3-449-250

Regina Bastos (PPE), *por escrito*. – Esta regulação tem como principal objetivo garantir que os investidores têm acesso aos dados essenciais, às características e riscos acerca dos produtos de investimento nos quais pretendem aplicar o seu capital, sendo capazes de comparar as suas diferentes características. Desta forma, regras iguais devem vigorar para todos aqueles que emitem e vendem produtos de investimento na UE, e deve ser garantido que determinados produtos de investimento são acompanhados de documentos ou outros auxiliares informativos a seu respeito. Assim sendo, os emitentes dos referidos produtos devem produzir documentos informativos que acompanham os mesmos para que os investidores possam reunir a informação fundamental e efetuar o seu investimento de forma esclarecida. Neste relatório, algumas divergências entre grupos políticos verificaram-se essencialmente ao nível da abrangência da legislação (que tipos de produtos incluir ou não). Serão abrangidos, entre outros, produtos com capital garantido, fundos de investimento, produtos estruturados e certos produtos de seguro. A decisão acerca do adiamento desta proposta de resolução, para que possa ser renegociada com o Conselho da UE, foi aprovada, o que contou com o meu voto favorável.

3-449-500

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa relazione: il testo chiede un costante rafforzamento della corretta informazione degli investitori che acquistano prodotti finanziari.

3-449-625

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – Esta regulação tem como principal objetivo garantir que os investidores têm acesso aos dados essenciais, às características e riscos acerca dos produtos de investimento nos quais pretendem aplicar o seu capital, sendo capazes de comparar as suas diferentes características. Desta forma, regras iguais devem vigorar para todos aqueles que emitem e vendem os produtos de investimento na UE, e deve ser garantido que determinados produtos de investimento são acompanhados de documentos ou outros auxiliares informativos a seu respeito. Assim sendo, os emitentes dos referidos produtos devem produzir documentos informativos que acompanham os

mesmos para que os investidores possam reunir a informação fundamental e efetuar o seu investimento de forma esclarecida. Neste relatório, algumas divergências entre grupos políticos verificaram-se essencialmente ao nível da abrangência da legislação (que tipos de produtos incluir ou não). Serão abrangidos, entre outros, produtos com capital garantido, fundos de investimento, produtos estruturados e certos produtos de seguro. A decisão acerca do adiamento desta proposta de resolução, para que possa ser renegociada com o Conselho da UE, foi aprovada, o que conta com o meu voto favorável.

3-449-694

Françoise Castex (S&D), *par écrit*. – J’ai soutenu ce rapport sur la transparence des produits financiers qui permettra de mieux protéger les petits investisseurs en Europe. Il ouvre la porte à l’harmonisation et la simplification des documents d’information fournis par les intermédiaires, et ce pour un nombre de produits financiers plus important que ce que le texte d’origine de la Commission prévoyait. Le Parlement demande en outre que les compétences des autorités de supervision soient étendues pour limiter les produits financiers les plus toxiques. J’espère désormais que le Conseil se montrera aussi ambitieux que le Parlement afin d’aboutir à un accord protecteur avant la fin du mandat.

3-449-702

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – L’educazione finanziaria è un tema molto importante che ultimamente, di tanto in tanto, sento discutere in giro. Nonostante la crisi in corso sia stata generata da cosiddette “asimmetrie informative”, che hanno permesso di vendere prodotti finanziari capaci di propagare gli effetti disastrosi di scelte avventate, senza che l’acquirente se ne accorgesse, tuttora sembra che dei corsi di base di principi della finanza siano una chimera. E’ giusto, quindi, che il Parlamento Europeo pretenda maggiore trasparenza dagli intermediari finanziari, per fare sì che i piccoli risparmiatori abbiano maggiori informazioni, più facilmente confrontabili, sui prodotti di investimento che acquistano. Più informazioni significa meno truffe, o per lo meno una riduzione dei malintesi, con una maggiore soddisfazione per chi acquista e per chi vende.

3-449-718

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je soutiens l’objectif de ce texte, qui permettra de protéger les investisseurs européens, et surtout les plus petits, en s’assurant qu’ils disposent d’une information à la fois simple, précise et claire sur leurs produits d’investissements. Protéger les petits investisseurs, c’est tout à la fois les protéger contre les éventuels retournements de conjoncture et éviter de les mettre dans des situations qu’ils ne contrôlèrent pas, mais c’est surtout protéger nos économies en s’assurant que chacun fait des choix qu’il pourra assumer à long terme.

3-449-750

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J’ai voté en faveur de ce texte visant à améliorer la transparence du marché de l’investissement. Il me semble notamment important de supprimer les entraves à l’établissement d’un marché unique des produits et services financiers et d’établir des critères uniformes de transparence. Il est essentiel de favoriser une meilleure information pour nos concitoyens afin de garantir la protection des consommateurs au sein de notre marché intérieur. C’est pourquoi je soutiens la proposition d’établir un document d’informations clés (DIC) pour chaque produit d’investissement qui devra être accessible sur internet préalablement à la vente du produit.

3-449-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of this report and also in favour of referring it back to the committee to allow for a first reading agreement. It sets out common rules for EU funds. It is essential that the rules are clear and effective to ensure that funding is used to stimulate the economy. This is the aim in Wales. This report includes a code of conduct and the structure of monitoring committees.

3-449-906

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – A presente proposta pretende restabelecer a confiança dos consumidores nos mercados financeiros a partir de uma análise aprofundada da diretiva relativa à mediação de seguros (DMS), a fim de assegurar que os consumidores beneficiam de um elevado nível de proteção quando pretendem efetuar um investimento. Os pequenos investidores são cada vez mais confrontados com a oferta de uma ampla variedade de diferentes tipos de produtos, na maioria das vezes complexos e difíceis de compreender. As informações atualmente divulgadas aos investidores para esses produtos de investimento são descoordenadas e frequentemente não permitem aos pequenos investidores comparar os diferentes produtos e compreender as suas características. É por isso de saudar a presente iniciativa.

3-449-921

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Esta regulação tem como principal objetivo garantir que os investidores têm acesso aos dados essenciais, características e riscos acerca dos produtos de investimento nos quais pretendem aplicar o seu capital, sendo capazes de comparar as suas diferentes características. Desta forma, regras iguais devem vigorar para todos aqueles que emitem e vendem os produtos de investimento na UE, e deve ser garantido que determinados produtos de investimento são acompanhados de documentos ou outros auxiliares informativos a seu respeito. Assim sendo, os emitentes dos referidos produtos devem produzir documentos informativos que acompanham os mesmos, para que os investidores possam reunir a informação fundamental e efetuar o seu investimento de forma esclarecida. Neste relatório, algumas divergências entre grupos políticos verificaram-se essencialmente ao nível da abrangência da legislação (que tipos de produtos incluir ou não). Serão abrangidos, entre outros, produtos com capital garantido, fundos de investimento, produtos estruturados e certos produtos de seguro. A decisão acerca do adiamento desta proposta de resolução, para que possa ser renegociada com o Conselho da UE, foi aprovada, o que conta com o meu voto favorável.

3-449-929

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Com a capa de uma melhor informação sobre os produtos financeiros para os pequenos investidores, este relatório tenta propagandear uma maior transparência destes produtos. Assegurando uma informação prévia aos investidores acerca dos ganhos e riscos e dos custos associados, tentam restituir o que chamam de *confiança do investidor* em tempos de crise. Embora a questão da informação prévia aos investidores seja crucial, não no sentido de tranquilizá-los, mas sim da verdadeira transparência e veracidade, este relatório propõe uma desresponsabilização dos criadores dos produtos financeiros e dos que os comercializam, assentando no pressuposto que um documento prévio de informação passa a responsabilizar o investidor por comprar produtos inadequados podendo perder todo o seu investimento, e com a criação de *selos de garantia* por parte da UE tentam promover a sua comercialização. Trata-se, além disso, de legitimar

produtos cujo retorno não é fixo, dependendo dos mercados financeiros. Cada produto oferece ao investidor um conjunto de ganhos potenciais e riscos de perda com custos associados que reduzem o seu retorno financeiro. Este relatório assenta na lógica da livre e desregulada circulação de capitais, responsável pela crescente instabilidade e pelo risco de crises financeiras, com consequências sobre o crescimento económico e o emprego. Nem por um momento é posta em causa.

3-449-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Spektrum rôznych druhov investičných produktov je čoraz širšie. Tie ponúkajú riešenia prispôbené potrebám retailových investorov, ale sú mimoriadne zložité. Poskytovanie informácií, ktoré investori v tejto súvislosti potrebujú, nie je koordinované a často je neúčelné, čo mnohým spôsobilo výrazné straty. Preto je veľmi dôležité, aby sa na úrovni Európskej únie jasne stanovili konkrétne pravidlá, ktoré budú platiť pre všetkých účastníkov trhu s investičnými produktmi. Dokumenty, ktoré obsahujú kľúčové informácie, musia mať rovnaký štandard. Zabráni sa tak rozdielom a prispeje to k oveľa vyššej miere transparentnosti. To je veľmi dôležité aj v kontexte ochrany európskych spotrebiteľov.

3-449-944

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu* . – Pritariau pasiūlymui, kadangi juo siekiama didinti mažmeniniams investuotojams skirtų investicijų rinkos skaidrumą. Mažmeniniai investiciniai produktai, įskaitant investicinius fondus, mažmeninius struktūrizuotuosius produktus ir investavimo tikslais naudojamas tam tikrų tipų draudimo sutartis, yra esminė priemonė ES piliečių poreikiams, susijusiems su taupymo ir investavimo produktais, tenkinti. Mažmeniniai investiciniai produktai tampa vis sudėtingesni ir sunkiai suprantami techniniu požiūriu. Taigi piliečiai susiduria su sunkumais norėdami įvertinti šiuos produktus ir juos palyginti, kad galėtų priimti tinkamus ir gerai informacija pagrįstus sprendimus, susijusius su jų perkamais finansiniais produktais. Pastaraisiais metais mažmeniniai investuotojai prarado pinigų, investuotus į produktus, su kuriais susijusi rizika tiems investuotojams nebuvo akivaizdi arba suprantama, visų pirma dėl to, kad buvo pateikta neaiški, nepakankama ir netinkama informacija. Šiuo pasiūlymu finansų įstaigoms nustatomos aiškesnės taisyklės ir įpareigojimai, susiję su pagrindine informacija, kurią jos turi paskelbti, kad būtų galima geriau suprasti produktus ir sudaryti palankesnes sąlygas juos palyginti. Pasiūlymu taip pat numatomi kompetentingų institucijų įgaliojimai nustatyti administracines sankcijas ir priemones, taikomas finansų įstaigoms tais atvejais, kai pažeidžiami pagal šią teisinę priemonę įtvirtinti įpareigojimai.

3-449-952

Philippe Juvin (PPE), *par écrit* . – J'ai soutenu le rapport de ma collègue Pervenche Berès. Aujourd'hui, les investisseurs individuels sont directement touchés par la crise économique et financière et se montrent vulnérables. De nombreux épargnants n'investissent plus leur épargne étant donné la présence de produits financiers réputés sûrs mais qui finalement provoquent des pertes conséquentes. Ce rapport souligne ces difficultés et poursuit l'objectif de protection des investisseurs. Il s'agit ici de proposer des règles à tous les produits d'investissement dits "packagés" afin d'améliorer les informations transmises aux investisseurs. Le vote de la résolution législative a pour le moment été renvoyé en commission.

3-449-968

Béla Kovács (NI), *írásban*. – Ez a jelentés a befektetési termékekkel kapcsolatos korrekt tájékoztatás feltételeinek megteremtéséről szól. Azért kellett megalkotni, mert egyértelműen kiderült, hogy a terméket kínáló bankok és befektetési alapok becsapják a lakosságot. Ráadásul a lakossági befektetőknek nincsenek kellő ismereteik és lehetőségeik saját érdekeik megvédéséhez. Ez egy megkésett és elégtelen intézkedés, mert meg kellene akadályozni, hogy a bankok az oda betett lakossági megtakarításokkal spekuláljanak, amihez szét kellene választani a kereskedelmi és befektetői banki tevékenységet, mint ahogy az korábban, a pénzügyi liberalizáció előtt volt. Mégis meg kellett szavaznom, mert így is előrelépést jelent a lakosságnak a bankokkal szembeni védelme terén.

3-449-984

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport concernant les documents d'informations clés relatifs aux produits d'investissement. Afin d'améliorer l'information liée aux marchés financiers, il est important que les petits investisseurs puissent recevoir une information claire sur les investissements afin de pouvoir les comparer. Ces informations pourraient renseigner sur la contribution du fonds à un projet environnemental ou social.

3-450-750

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce règlement vise à renforcer la transparence des produits d'investissement et à les rendre comparables pour les clients de détail. Il s'agit bien de promouvoir «l'éducation financière» des particuliers plutôt que réglementer les entreprises exerçant dans ce secteur. Un document d'information clé pour les produits d'investissement (KIDIP) est rédigé par le vendeur du produit. Il doit aider les épargnants à prendre une décision d'investissement éclairée en comparant les différents produits de placement, leurs rendements possibles et les risques. Certes le client peut mettre en cause la responsabilité de l'initiateur du produit en invoquant une infraction au présent règlement dans le cas où le document d'information serait trompeur ou inexact. Reporter ainsi sur le consommateur la responsabilité de contrôler la finance n'est pas sérieux. Je vote contre.

3-450-000

Roberta Metsola (PPE), *in writing*. – I agree with the aim of this report to ensure that retail investors are able to understand the key features and risks of retail investment products and to compare the features of different products. I would also put on record my opposition to an amendment, which was rejected, to add an Article 13d(4) to the report that would have put in place a cap of EUR 200 that a financial adviser or intermediary can charge for providing advice. This measure was disproportionate and unacceptable in a free economy.

3-450-250

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – No he podido votar a favor del presente informe debido a que, pese a contener imposiciones positivas al sector financiero en torno a la obligación de informar, no considero que esto permita proteger de una manera definitiva a los clientes. Este informe se produce tras el escándalo de las participaciones preferentes donde se estafaron a miles de personas, pese a que ya existía una directiva europea y una legislación española que prohibía dicho tipo de prácticas. El marco legislativo anterior ha demostrado que no existe la voluntad política de perseguir las citadas infracciones. El

informe trata de mejorar las exigencias en la información distribuidas a los clientes, medida positiva, pero que llega tarde y de una forma demasiado leve y sin condenar los anteriores excesos del sector, tras estafas millonarias que se están ejecutando hoy mismo. Por ello no he podido votar a favor del informe.

3-450-375

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – En juillet 2012, la Commission européenne a publié trois propositions législatives visant à renforcer la protection des consommateurs dans les services financiers, dont les produits d'investissement de détail conditionnés – les PRIIP. L'objectif de la proposition de la Commission vise à améliorer la transparence et la protection des investisseurs de détail dans le marché de l'investissement de détail de l'UE. Les consommateurs doivent être munis d'un document d'information clé pour l'investisseur, dans un format normalisé et facile à comprendre. J'ai voté contre l'article 13d qui plafonne le prix du conseil à 200 euros car c'est difficilement acceptable dans un marché où la concurrence entre conseillers est particulièrement forte.

3-450-437

Alexander Mirsky (S&D), *in writing*. – This is the first legislation that aims at protecting small depositors since the protection of bank deposits up to EUR 100 000 in 2010. It will protect small investors from risky and opaque investment products and ensure that they are fully informed when they invest. I voted in favour.

3-450-500

Claudio Morganti (EFD), *per iscritto*. – Ogni misura che migliori e renda più trasparenti i mercati finanziari è sicuramente da supportare con forza: nella relazione che abbiamo approvato oggi si parla dei prodotti di investimento.

Gli investitori al dettaglio si trovano davanti a una serie di scelte e prodotti molto complessi, a volte assai difficili da poter comprendere a fondo. Questo regolamento mira proprio a rendere più chiare alcune informazioni-chiave, che possano permettere una scelta più consapevole a chi decide di investire i propri soldi in questo modo. In passato si sono avuti purtroppo molti casi di persone totalmente ignare rispetto al prodotto che stavano sottoscrivendo, e molte volte si sono verificate spiacevoli conseguenze.

Queste nuove norme saranno certamente utili, ma il mio consiglio è in ogni caso quello di prestare sempre e comunque la massima attenzione e non improvvisarsi esperti in materie in cui probabilmente non lo siamo.

3-450-812

Katarína Neveďalová (S&D), *písomne* – Komisia vo svojom oznámení o balíku retailových investičných produktov z apríla 2009 uviedla dve oblasti ďalšej činnosti: pravidlá uplatňujúce sa na predaj a pravidlá vzťahujúce sa na poskytovanie informácií o produktoch. Retailovým investorom sa totiž ponúka čoraz širšie spektrum rôznych druhov investičných produktov. Tieto produkty často ponúkajú konkrétne investičné riešenia, ktoré sú prispôbosené potrebám retailových investorov, ale sú často zložité a ťažké na pochopenie. Rozsah pôsobnosti tohto nariadenia by nemal byť obmedzený iba na „balík“ investícií alebo investície s (čiastočne) neznámou návratnosťou. V prípade všetkých sporiacich alebo investičných produktov bez výnimky by mal byť pre spotrebiteľov k dispozícii dokument s kľúčovými informáciami. Je potrebné a nanajvýš dôležité stanoviť

jednotné pravidlá upravujúce transparentnosť na úrovni Únie, ktoré sa budú uplatňovať na všetkých účastníkov trhu investičných produktov s cieľom zabrániť odlišnostiam a súčasne zaistiť, aby sa spoločný štandard pre dokumenty s kľúčovými informáciami stanovil takým jednotným spôsobom, aby sa na jeho základe dokázal zosúladiť formát a obsah týchto dokumentov.

3-450-843

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Neste relatório, algumas divergências entre grupos políticos verificaram-se essencialmente ao nível da abrangência da legislação (que tipos de produtos incluir ou não). Serão abrangidos, entre outros, produtos com capital garantido, fundos de investimento, produtos estruturados e certos produtos de seguro. Esta regulação tem como principal objetivo garantir que os investidores tenham acesso aos dados essenciais, características e riscos acerca dos produtos de investimento nos quais pretendem aplicar o seu capital, sendo capazes de comparar as suas diferentes características. Desta forma, regras iguais devem vigorar para todos aqueles que emitem e vendem produtos de investimento na UE e deve ser garantido que determinados produtos de investimento sejam acompanhados por documentos ou outros auxiliares informativos a seu respeito. Assim sendo, os emitentes dos referidos produtos devem produzir documentos informativos que acompanham os mesmos para que os investidores possam reunir a informação fundamental e efetuar o seu investimento de forma esclarecida. Atentas as divergências entre grupos a decisão acerca do adiamento desta proposta de resolução, para que possa ser renegociada com o Conselho da UE, foi aprovada, o que conta com o meu voto favorável.

3-450-859

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – Though there are a wide variety of different types of investment products available on the market, European retail investors often have difficulties in understanding the complex features of each specific investment product, and have often made investments with unpredicted risk and costs. To improve the transparency of the investment product market and better provide accessible and comprehensible information to consumers to make decisions, the Commission proposed to establish a common standard for key information documents and ensure uniform disclosures. In view of the benefit of this programme to European consumers in the investment product market, I voted in favour of it.

3-450-875

Catherine Stihler (S&D), *in writing*. – I voted in favour of key information documents for investment products because I am in favour of having a new, innovative standard for product information that is short and plain speaking, therefore much more consumer-friendly for those wishing to invest.

3-450-937

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – It is very important that we maintain the highest possible standards of information disclosure and transparency for consumers so that they can make sound investment decisions; I have concerns about this report because I do not believe that it takes the right measures to guarantee such standards. This report, despite being passed in committee, failed to gain a mandate for trilogue. We and many EPP members voted against the text as a mandate as it extends the scope of a relatively

straightforward regulation in an unhelpful way. This regulation is about improving information disclosure and transparency in the investment market for retail investors. Whilst in committee we managed to bring the scope back towards the Commission's proposal, the sales annex, complexity label and product intervention articles remain. The scope also still includes corporate bonds, pension products (when the lack of a clear EU definition of a pension product means that it is not clear what this should cover or not) and does not include all the insurance-based investment products that we would like to see (whilst leaving all general insurance and simple life insurance out of scope).

3-451-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – J'ai voté pour le rapport de Pervenche Berès. Le présent règlement établit des règles uniformes relatives au format et au contenu du document d'informations clés qui doit être rédigé exclusivement par les initiateurs de produits d'investissement, à l'annexe au document d'informations clés, qui est établie, le cas échéant, par les personnes qui vendent des produits d'investissement, aux informations devant être fournies aux investisseurs de détail par les personnes qui vendent des produits d'investissement conformément à la directive MIF et à la directive du Parlement européen et du Conseil sur l'intermédiation en assurance (directive IMD) et aux règles uniformes relatives à la fourniture desdits documents aux investisseurs de détail. Il vise à permettre aux investisseurs de détail de comprendre et de comparer les caractéristiques essentielles des produits d'investissement et les risques inhérents à ceux-ci, et attribue la responsabilité de l'élaboration du document d'informations clés à l'initiateur du produit d'investissement et celle de l'annexe aux personnes qui vendent des produits d'investissement.

3-451-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – O seguinte relatório defende a criação de um documento de informação fundamental para os produtos de investimento. Deste modo, quer-se não só restabelecer a confiança dos consumidores nos mercados financeiros, mas também garantir que os investidores têm acesso a dados essenciais (características e riscos) acerca dos produtos nos quais querem aplicar o seu capital. É assim proposto que todos os produtos de poupança ou investimento, sem exceção, venham acompanhados de um KID – documento de informação fundamental, disponível para todos os consumidores. Este auxiliar informativo deverá conter uma série de informações como as especificidades do produto em questão, um indicador de risco e detalhes sobre o criador e o distribuidor. Quer-se estabelecer uma regra comum para todos aqueles que emitem e vendem produtos de investimento no espaço europeu. Por este motivo voto a favor da aprovação deste relatório.

3-451-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat amendamentele adoptate de Parlamentul European referitoare la propunerea de regulament privind documentele cu informații-cheie referitoare la produsele de investiții.

Consider că îmbunătățirea dispozițiilor în materie de transparență a produselor de investiții oferite investitorilor de retail reprezintă o măsură importantă de protecție a investitorilor și o condiție necesară pentru recâștigarea încrederii acestora în piața financiară, în special în contextul consecințelor crizei financiare.

Existența unor norme diferite în funcție de sectorul care oferă produsele de investiții și de reglementările naționale din acest domeniu creează condiții de concurență inegale între diferitele produse și canalele de distribuție, ridicând astfel noi obstacole în calea unei piețe unice a serviciilor și produselor financiare. Prezentul regulament vine în completarea măsurilor în materie de distribuție (inclusiv consultanță pentru investiții, măsuri de protecție a investitorilor sau alte servicii de vânzare), prevăzute în Directiva 2004/39/CE și a măsurilor privind distribuirea produselor de asigurare prevăzute în Directiva 2002/92/CE a Parlamentului European și a Consiliului. Regulamentul prevede norme uniforme: - privind formatul și conținutul documentului cu informații-cheie; - privind anexa la documentul cu informații-cheie; - privind informațiile care trebuie furnizate investitorilor de retail de către persoanele care vând produsele de investiții; - privind intermedierea de asigurări, precum și norme uniforme referitoare la furnizarea respectivelor documente investitorilor de retail.

3-452-000

Angelika Werthmann (ALDE), *in writing*. – Packaged retail investment products (PRIPs) are at the core of the retail investment market. They are products that contain an element of packaging or wrapping to an underlying investment opportunity, including shares, bonds, and other assets. Statistics mention that PRIPs make up a market in Europe worth up to EUR 10 trillion. These are the investment products retail investors would typically be offered by their bank when they want to make an investment, for example to save for retirement or some other target like buying a house or paying for their children's education. I voted in favour of the amended Commission proposal, as I believe that European citizens and consumers should rebuild their trust in the financial markets and at the same time they should be protected when buying financial products (for example insurance products). Another important element is the Key Investor Information Document (KIID). The KIID should provide the retail investor with an adequate base for making his investment decision. However, before the final investment decision is taken, the investor may need to read the detailed and comprehensive information contained in the prospectus and contractual basis. Therefore, it must be possible to have references in the KIID. In the end, the rapporteur asked for a negotiating mandate for a trialogue.

3-452-500

Inês Cristina Zuber (GUE/NGL), *por escrito*. – Assegurando uma informação prévia aos investidores acerca dos ganhos e riscos e dos custos associados, este relatório expressa o objetivo de restituir o que chama de *confiança do investidor* em tempos de crise. Embora a questão da informação prévia aos investidores seja crucial, este relatório propõe uma desresponsabilização dos criadores dos produtos financeiros e dos que os comercializam, assentando no pressuposto de que um documento prévio de informação passa a responsabilizar o investidor por comprar produtos inadequados podendo perder todo o seu investimento. Com a criação de *selos de garantia* por parte da UE tentam promover a sua comercialização. Trata-se, além disso, de legitimar produtos cujo retorno não é fixo, dependendo dos mercados financeiros - cada produto oferece ao investidor um conjunto de ganhos potenciais e riscos de perda com custos associados que reduzem o seu retorno financeiro. Este relatório, além de ir ao encontro da estratégia de Lisboa, propõe a perda da soberania efetiva sobre o controle dos mercados de serviços financeiros e os seus operadores. Não condena a livre circulação de capitais e a natureza especulativa do mercado, assente no curto prazo e na realização de mais-valias, responsável pela crescente

instabilidade e pelo risco de crises financeiras, com consequências devastadoras sobre o crescimento económico e o emprego.

9.20. Fondo europeo agricolo per lo sviluppo rurale (A7-0361/2013 - Luis Manuel Capoulas Santos)

3-454-000

Dichiarazioni di voto orali

3-455-000

Adam Bielan (ECR). - Fundusz Rozwoju Obszarów Wiejskich stanowi podstawę wspólnej polityki rolnej, a jego nadrzędnym celem pozostaje rozwój gospodarczy i zwiększenie konkurencyjności wsi, w tym także tworzenie warunków sprzyjających wzrostowi zatrudnienia. Liczę, że w najbliższych latach dofinansowanie obejmie szczególnie regiony o największym zapóźnieniu gospodarczym. Pilnego wsparcia wymaga gospodarka rolna, na przykład Mazowsza.

Inwestycje to obecnie najlepszy i najważniejszy element służący pobudzeniu wzrostu. Zwiększenie zatem środków na ich bezpośrednią realizację winno przynieść wymierne efekty. Niestety szereg rozwiązań zaproponowanych w przedmiotowym sprawozdaniu wydaje się nie sprzyjać tym przedsięwzięciom.

Ponadto w pracach nad funduszami rolnymi obawę wzbudzają propozycje nadmiernych niekiedy obciążeń ekologicznych, mogących okazać się trudnymi do udźwignięcia dla wielu gospodarstw, szczególnie w uboższych krajach.

3-456-000

Ivana Maletić (PPE). – Donošenje regulative o Europskom fondu za poljoprivredu i ruralni razvoj izuzetno je važno jer je preduvjet da se u praksi počnu provoditi sredstva koja se izdavaju za to. Republika Hrvatska će u 7 godina iz poljoprivredne politike biti u mogućnosti povući 3,3 milijarde EUR od čega se značajan dio odnosi upravo na Europski fond za poljoprivredu i ruralni razvoj a to je preko 2 milijarde.

Veliki broj projekata koji poboljšavaju kvalitetu života i potiču rast i razvoj u ruralnim krajevima moći će se financirati, od komunalne i poduzetničke i društvene infrastrukture do projekata energetske učinkovitosti i financiranja različitih oblika modernizacije i proširenja poljoprivredne proizvodnje. Upravo zbog toga važan je brzi početak provedbe a preduvjet je upravo donošenje ove regulative.

Ono što je posebno važno u Fondu za poljoprivredu i ruralni razvoj je inzistiranje na lokalnim akcijskim grupama u ruralnim područjima, koje okupljaju poljoprivrednike, poslovne aktere, nevladine organizacije, znanstvenike i javni sektor koji su pozvani da zajedno kreiraju strategije i inovativna rješenja u lokalnim ruralnim zajednicama.

3-457-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-457-500

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito.* – Aprovo o presente relatório, pois considero que o desenvolvimento dos espaços rurais é uma parte importante de um desenvolvimento

sustentável das regiões da União Europeia. O Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural não só se encontra aliado à Política Agrícola Comum, mas também em estreita ligação com o objetivo da União Europeia de reforçar a coesão económica, social e territorial na União Europeia, conforme definido no artigo 174.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. A Comissão propôs, por este motivo, um enquadramento estratégico comum para todos os fundos para o planeamento financeiro futuro plurianual, também para o FEADER. Neste contexto, os fundos devem interligar-se para aumentar o efeito de sinergia do investimento de recursos e, deste modo, atingir o máximo valor acrescentado. Simultaneamente, reduzem-se os obstáculos burocráticos para os líderes locais na utilização de vários fundos. Até mesmo os espaços rurais beneficiam da utilização integrada de todos os fundos. No entanto, a meu ver, a Comissão não conseguiu, em muitos pontos, uma implementação consistente destes itens no Regulamento FEADER.

3-457-750

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Una dintre cele mai importante probleme cu care Uniunea Europeană se confruntă în prezent este reprezentată de gestionarea cu succes a provocărilor și problemelor agravate de prelungirea efectelor recesiunii economice. În special în plan social, acestea au tendința de a agrava discrepanțele și diferențele de dezvoltare, precum și de a amplifica excluziunea socială. Salut în aceste condiții faptul că fondurile alocate pentru dezvoltare rurală vor rezolva o parte dintre aceste probleme și vor contribui decisiv la îndeplinirea obiectivelor de coeziune și de incluziune socială ale Uniunii Europene. Faptul că situația femeilor din zonele rurale va putea fi abordată în noul exercițiu financiar prin aceste finanțări este un important pas înainte, la fel ca accentul pus pe sprijinirea fermierilor activi sau a fermierilor tineri.

3-457-875

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le paquet de rapports législatifs relatifs à la Politique Agricole Commune (PAC) pour la période 2014-2020 étant en ligne avec mes objectifs d'une politique agricole forte, rémunératrice pour les agriculteurs (notamment des régions Auvergne, Centre et Limousin) permettant de développer des produits de qualité, sûrs pour la santé des citoyens européens et enfin une politique agricole compatible avec les enjeux environnementaux et climatiques, j'ai voté pour chacun de ces rapports. Le Fonds Européen Agricole pour le Développement Rural (FEADER) permettra le financement de projets concrets, en zone rurale, et notamment dans les 6 domaines prioritaires suivants : le transfert de connaissances et l'innovation; le renforcement de la compétitivité et la gestion durable des forêts; la promotion de l'organisation et de la gestion des risques; la restauration, la protection et le renforcement des écosystèmes; l'utilisation efficace des ressources; l'inclusion sociale, la réduction de la pauvreté et le développement économique dans les zones rurales.

3-458-000

Liam Aylward (ALDE), *i scríbhinn*. – Vótáil mé i bhfabhar na tuarascála maidir le forbairt tuaithe.

Fearaim fáilte ar leith roimh an tsolúbthacht lena mbeidh na Ballstáit in ann na tosaíochtaí a chur in oiriúint dá riachtanais shainiúla féin agus gan orthu dul i ngleic le rómhaorlathas na 'n-aiseanna', rud a chur isteach go mór ar an gclár go dtí seo.

Tacaím leis an gcinneadh 5% den mhaoiniú a chaitheamh ar chláir LEADER. Cabhraíonn na cláir sin go mór le borradh geilleagair áitiúil, leis an gcruthú poist agus le pobail tuaithe

a spreagadh. Ní mór do na rialtais náisiúnta a lántacaíocht a thabhairt do chlár LEADER agus an ghné sin den dara colún a chur i bhfeidhm gan mhoill.

Is dearfach iad na bearta a bhaineann le feirmeoirí óga agus cabhróidh siad le próifíl aoise earnáil talmhaíochta AE a athrú. Tabharfaidh na deontais tosaithe d'fheirmeoirí óga agus beaga spreagadh don earnáil agus spreagfaidh siad nuáil i gcúrsaí talmhaíochta AE.

Fearaim fáilte freisin roimh an tacaíocht airgid atá ann don fhoraoiseacht. Chuir mé féin béim ar leith ar thacaíocht a thabhairt do na Seirbhísí Comhairleacha Talmhaíochta agus bheinn ag súil go n-úsáidfí acmhainní méadaithe na seirbhísí sin chun dul i ngleic le ceisteanna sábháilteachta feirme.

3-459-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport, deoarece Fondul european agricol pentru dezvoltare rurală (FEADR) reprezintă o garanție a dezvoltării rurale durabile la nivelul UE. Și de aceea consider că eforturile tuturor Statelor Membre trebuie să se îndrepte spre dezvoltarea unui sector agricol mai echilibrat din punct de vedere teritorial și ecologic, mai competitiv și mai inovator. Aș dori să felicit colegii din PPE pentru rezultatele obținute în trilog, în special în ceea ce privește prioritatea sprijinirii IMM-urilor care au legătură cu sectoarele agricol și silvic. De asemenea, salut adăugarea pe lista de subprograme tematice a categoriei femeilor din zonele rurale. Acestea, alături de tinerii fermieri și fermele mici au nevoie de sprijin consolidat la nivelul întregii Uniuni.

3-459-500

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Non ho sostenuto la Riforma della nuova Politica Agricola e dei suoi strumenti perché non ha affrontato alcuni importantissimi problemi che toccano da vicino l'Italia: si tratta della pianificazione territoriale, del consumo del suolo agricolo e della semplificazione burocratica. Per questi motivi e per il venir meno di importanti risorse destinate al mio territorio ho votato contro questo testo.

3-459-750

Biljana Borzan (S&D), *napisan*. – U tekstu predloženom od kolege zastupnika gospodina Capoulasa Santosa poseban se naglasak stavlja na poboljšanje sustava navodnjavanja poljoprivrednih površina. Program navodnjavanja je vrlo složeno pitanje. Potrebe navodnjavanja, za početak, nisu jednake ni u cijeloj Hrvatskoj. One ovise o količini oborina, intenzitetu proizvodnje, regiji, uzgajanoj kulturi, te tipu tla. Suša se u Hrvatskoj u prosjeku javlja svake treće do pete godine, a smanjenje uroda uzrokovano sušom, ovisno o intenzitetu i dužini trajanja, može biti od 20-90%. U Hrvatskoj su procjene da u projekt navodnjavanja planiranih 95 000 hektara do 2020. godine treba uložiti nešto više od četiri milijarde kuna, odnosno 600 milijuna godišnje. Trenutačno se u Hrvatskoj navodnjava 0,5 % obradivih površina. Veća sredstva za navodnjavanje značila bi povećanje prinosa i smanjenje proračunskih izdataka za sanaciju šteta. Isto tako, omogućila bih poljoprivrednicima miran san, uz povjerenje da njihova egzistencija ovisi jedino o njihovom radu.

3-459-812

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – Nous avons ici pu trouver un nouvel équilibre entre le nord et le sud de l'Europe, car je crois que l'introduction du Parlement dans le débat a aussi permis un rééquilibrage des politiques en prenant mieux en compte les aspirations des différents peuples qui constituent notre Union. Le texte adopté nous permet de

réaffirmer notre attachement à un modèle agricole durable et compétitif. Nous accompagnons l'engagement de nos agriculteurs en matière de préservation de l'environnement tout en renforçant la compétitivité de leurs entreprises. Nous mettons également l'accent sur les jeunes exploitants en mettant en place une aide à l'entrée des jeunes dans le secteur pour les agriculteurs de moins de 40 ans. Par ailleurs, la réforme met en place des filets de sécurité pour palier la volatilité des prix des matières premières.

3-459-875

Maria Da Graça Carvalho (PPE), *por escrito*. – Congratulo-me com a reforma da política agrícola comum (PAC) aprovada pelo Parlamento Europeu, que contempla medidas mais amigas do ambiente, mais justas entre Estados-Membros e agricultores e mais transparentes para o período 2014-2020. A PAC terá um orçamento de 362,8 mil milhões de euros para os próximos sete anos. Portugal receberá 8,1 mil milhões de euros (a preços constantes de 2011). De acordo com as novas regras, a taxa máxima de cofinanciamento comunitário para o desenvolvimento rural das regiões menos desenvolvidas e ultraperiféricas em Portugal aumenta de 85% para 95%, pelo menos até 2016.

3-459-937

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa proposta di regolamento, così come delle altre di questo pacchetto. Trovo che incentivare lo sviluppo rurale abbia due conseguenze desiderabilissime: da un lato permette di liberare a pieno il potenziale del comparto agricolo, soprattutto perché rende meno conveniente l'abbandono della terra e quindi aumenta la concorrenza, con i guadagni di efficienza che ne derivano; dall'altro lato, è l'ambiente nel suo insieme che beneficia di questo pacchetto di norme. Mi ha colpito in particolare l'incentivo a favore delle donne in agricoltura: la tecnologia odierna rende il settore primario adatto ad entrambi i sessi, e valorizzare la presenza femminile permette di sfruttare meglio le risorse umane, così importanti soprattutto dove si punta a produrre la qualità e non solo la quantità.

3-460-000

Ricardo Cortés Lastra (S&D), *por escrito*. – Aunque no hemos conseguido la reforma de la política agrícola común que hubiésemos deseado los socialistas, sí que hemos alcanzado una reforma más satisfactoria que la propuesta inicialmente. Beneficia a los jóvenes y a los pequeños agricultores, y nos conduce a un reparto más justo de las ayudas, ya que se destinarán específicamente a los agricultores activos. Además, concilia seguridad alimentaria con protección al medio ambiente, consiguiendo una mayor flexibilidad en los pagos directos condicionados a medidas medioambientales. Ahora es el turno del ministro Arias Cañete de reflejar de manera eficaz estas mejoras, definiendo el papel de agricultor activo siguiendo nuestras indicaciones.

3-461-000

Brian Crowley (ALDE), *in writing*. – I voted to support the report on rural development. I particularly welcome the earmarking of at least 5% of the funds for the LEADER Programme. The LEADER Programme has been instrumental to date in encouraging the diversification of economic activity in rural areas, including supports for non-agricultural activities and for supporting the development of vibrant and sustainable rural communities.

It is essential that the LEADER Programme is implemented at the Member State level without unnecessary red tape and that the funding which has been allocated to assist local projects is distributed as promptly as possible.

I strongly welcome the inclusion of business start-up grants for young farmers and the allocation of funds for farm restructuring and modernisation which will boost local economies, creating jobs and strengthening rural communities in a sustainable manner.

Under this agreement, the new European Innovation Partnership for Agricultural Productivity and Sustainability will provide a platform for greater cooperation between agriculture and research. This will facilitate knowledge transfer and will also boost the competitiveness of our farmers and the agri-food sector overall.

3-461-250

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris* . – Consider că ar trebui instituit un sistem electronic de informare pentru a se asigura un schimb eficient și sigur de date de interes comun, precum și pentru a se înregistra, păstra și gestiona informațiile esențiale și a se raporta cu privire la monitorizare și la evaluare.

3-461-281

Rachida Dati (PPE), *par écrit* . – Le FEADER est un instrument clef au soutien du développement rural en Europe. Je me félicite tout particulièrement de ce que ce texte accorde une attention particulière aux PME et au rôle des femmes en milieu rural, car elles sont des acteurs clefs de l'avenir de notre agriculture. Notre objectif en votant ce texte est clair : des zones rurales dynamiques et durables, capable de répondre aux besoins des Européens et d'affronter la concurrence internationale.

3-461-375

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit* . – J'ai décidé de voter en faveur de ce texte qui promeut une agriculture responsable pour la période 2014-2020. En effet à l'heure où le programme Europe 2020 se donne comme objectif une croissance verte, cette proposition vient parfaitement remplir cette mission. Par ailleurs, en Midi-Pyrénées, l'agriculture occupe une place forte. En effet, la région Midi-Pyrénées, qui est la région française avec le plus grand nombre d'exploitations agricoles, concentre un dixième de sa population active dans ce secteur. Le fonds européen agricole pour le développement rural (FEADER) permettra alors d'accompagner au mieux les travailleurs agricoles de Midi-Pyrénées dans la transition vers un nouveau type d'agriculture plus respectueuse de l'environnement.

3-461-437

Edite Estrela (S&D), *por escrito* . – Votei favoravelmente o relatório relativo ao *Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural*, por considerar que o relator fez um excelente trabalho, no sentido de assegurar que a nova política agrícola comum seja melhor para os agricultores e para o ambiente, através de medidas como o reforço das taxas de cofinanciamento das medidas agroambientais e da definição de que pelo menos 30% dos investimentos serão dirigidos à aplicação destas medidas.

3-461-468

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing* . – This is more commonly known as Pillar II of the CAP. It provides funding for the general economic, social and environmental well-being

of rural areas. It also funds agri-environmental schemes, funding for less favoured areas and the LEADER programme for local groups. I voted for this because it is of vital importance to Wales.

3-461-484

Göran Färm, Anna Hedh, Olle Ludvigsson, Jens Nilsson, Marita Ulvskog och Åsa Westlund (S&D), *skriftlig*. – Vi svenska socialdemokrater stödjer inte förslagen till EU:s framtida jordbrukspolitik.

Stöd till jordbruket kan bara rättfärdigas om det genererar ett mervärde för samhället i stort och riktas till viktiga insatser som marknaden inte klarar av. EU:s jordbrukspolitik måste göra större nytta för miljön och för samhället i stort. Därför hade vi velat se att mer pengar dirigeras från direktstöd till aktiva åtgärder som gynnar miljön och utvecklar landsbygden. Just den del av jordbrukspolitiken som handlar om landsbygdsutveckling är det enda av förslagen som vi stödjer.

Andra delar av politiken är vi mycket kritiska till. Vad gäller den gemensamma marknadsordningen för jordbruksprodukter hade vi velat se en fortsatt marknadsanpassning. Regleringen av den europeiska livsmedelsproduktionen har en klart negativ inverkan på sektorns utveckling och konkurrenskraft. Därför hade vi önskat att de olika skyddssystem och produktionssubventioner som existerar idag avskaffades. Dels motverkar de produktionseffektiviseringar, dels skapar de orättvisa förutsättningar mellan livsmedelsproducenter i olika medlemsländer.

Vi vill också lyfta fram beslutet att inte helt ta bort EU:s exportbidrag som en stor motgång i utvecklingen mot en politik som också är solidarisk gentemot vår omvärld.

Vi socialdemokrater inser att Sverige och Europa behöver en jordbrukspolitik som är modern och grön. Som klarar av att skapa jobb och garanterar en god djurvälstånd och en levande landsbygd.

Således anser vi att EU:s jordbrukspolitik även fortsättningsvis är ett område i stort behov av genomgripande reformer när EU-samarbetet nu fortsätter in i nästa mandatperiod. Det kommer vi att aktivt arbeta för.

3-461-488

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Se o acordo interinstitucional alcançado não é o ideal é, ainda assim, o acordo possível em matérias de elevada sensibilidade e tecnicidade como as respeitantes à agricultura. Não é demais recordar as prioridades para o desenvolvimento rural: fomentar a transferência de conhecimentos e a inovação; reforçar a competitividade; promover a organização de cadeias alimentares e a gestão de riscos; restaurar, preservar e melhorar os ecossistemas; promover a utilização eficaz dos recursos e a transição para uma economia de baixo teor de carbono; promover a inclusão social, a redução da pobreza e o desenvolvimento económico nas zonas rurais. É particularmente claro que a função social que a agricultura exerce extravasa amplamente a produção de alimentos. Sem esta noção não é possível compreender boa parte das opções políticas que decorrem nomeadamente das necessidades de ocupação territorial, de proteção do ambiente de fixação das populações. Destaco a preocupação do Parlamento em dotar os jovens agricultores de melhores condições para o exercício da sua atividade. Faço votos que os jovens que o desejem possam abraçar projetos agrícolas e que o possam fazer de forma

sustentada de modo a rejuvenescer o setor e dotá-lo de uma nova vitalidade de que a União tanto necessita.

3-461-490

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O desenvolvimento rural é uma prioridade europeia. Tendo em conta que quase 60% da população dos 28 Estados-Membros da UE vive em zonas rurais e que estas abrangem 90% do território, torna-se evidente a importância de um espaço natural vivo e sustentável para os cidadãos europeus. Também aqui, a inovação tecnológica e organizacional, bem como a inovação e a transferência de conhecimentos devem continuar a estar no centro da estratégia de desenvolvimento rural. Deve ser colocada uma maior ênfase no investimento privado e no aumento da coordenação entre as instituições de investigação e outros interessados nas zonas rurais, a fim de reforçar o apoio à competitividade destas regiões. Saliento ainda a preocupação e a necessidade de solucionar os problemas dos jovens agricultores relacionados com o acesso a terras agrícolas, permitindo aos Estados-Membros recorrer a mais apoios e instrumentos financeiros. Neste quadro, apoio o presente relatório sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).

3-461-492

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Este regulamento estabelece as regras gerais para o apoio da UE ao desenvolvimento rural financiado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Define os objetivos para os quais a política de desenvolvimento rural deve contribuir e as prioridades específicas nesta matéria, nomeadamente o contexto estratégico no qual se inscreve a política de desenvolvimento rural, as medidas, as regras e programação, gestão, monitorização e avaliação, com base em responsabilidades partilhadas entre os Estados-Membros e a Comissão. A proposta de regulamento segue a lógica da reforma da PAC, que temos vindo a criticar. Em geral, ela não reflecte, da forma que se exigia, as necessidades de apoio e valorização da agricultura nacional, em especial dos pequenos e médios agricultores e da agricultura familiar, contribuindo para inverter a desertificação económica, social e humana do mundo rural. É de lamentar que na definição das zonas desfavorecidas não seja considerada a necessidade de utilização de critérios socioeconómicos, para além dos critérios biofísicos (predominantemente orientados para a realidade de alguns países em detrimento de outros), como propusemos. A supressão progressiva dos pagamentos em zonas que deixam de ser consideradas como desfavorecidas terá efeitos muito negativos. Tudo isto agrava as insuficiências deste programa e do regulamento agora proposto.

3-461-496

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Návrh tvorí časť legislatívneho rámca spoločnej poľnohospodárskej politiky na obdobie 2014 – 2020. Je to prvý krát, čo bol Európsky parlament začlenený do legislatívneho procesu na tejto veľkej reforme Spoločnej poľnohospodárskej politiky, a to v rámci postupu spolurozhodovania. Začlenením Európskeho parlamentu do celého procesu sa preukázala skutočnosť, že Parlament vie túto náročnú legislatívu zlepšiť a priniesť jej viac demokratickosti. Tento návrh Komisie má nahradiť nariadenie Rady (EÚ) č. 1698/2005 z 20. septembra 2005 o podpore rozvoja vidieka prostredníctvom Európskeho poľnohospodárskeho fondu pre rozvoj vidieka a nadväzuje na návrh predložený Komisiou 6. októbra 2011, ktorým sa stanovujú spoločné pravidlá pre všetky fondy fungujúce podľa spoločného strategického rámca.

3-461-498

Мария Габриел (PPE), *в писмена форма*. – Гласувах за този доклад, защото той е стъпка напред към модел за развитие на селските райони, който се базира на един от основните принципи на новата ОСП – гъвкавост за държавите членки и възможност да се съобразят със собствените си специфики. В националните програми за развитие на селските райони страните ще имат възможността да определят такива мерки, които да имат най-голяма ефективност при прилагането им. Това от една страна е израз на солидарността на европейските институции с националните реалности, но също и голяма отговорност за страните членки, които трябва да вземат адекватни решения според нуждите на специфичните си сектори.

Не трябва да забравяме, че голяма част от резултатите ще дойде от начина на прилагане на национално ниво на правилата, заложи в ОСП. Агроекологичните мерки ще бъдат във фокуса на програмите за развитие на селските райони. Важно е те да бъдат успешно популяризирани сред земеделските производители, за да може да бъде извлечена максимална полза от тяхното прилагане. Другият основен принцип на ОСП – справедливостта, също е заложен чрез увеличаването на стойностите за съфинансиране на 85 % за по-слабо развитите и отдалечените региони. Ето защо гласувах за този доклад – защото съдържа мерки, които има възможност да бъдат прилагани и насочени към максимален брой земеделски производители и райони.

3-461-499

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har röstat nej till alla betänkanden. EU:s jordbrukspolitik är troligen det mest dyrbara och dysfunktionella som finns inom unionen. Det är uppenbart att storföretag och en välbärgad jordbrukslobby har haft störst inflytande över sju årsplanen. I en rapport från OECD konstaterades att jordbrukspolitiken i EU haft "negativa konsekvenser för sysselsättningen på landsbygden". En expertgrupp för studier i offentlig ekonomi granskade nyligen det EU-stödda svenska landsbygdsprogrammet. De slog fast att det årliga stödet på fem miljarder kronor har "oklara effekter och tveksam samhällsnytta". Sjuårsplanen talar om satsningar på "gröna lösningar". Efter att ha studerat planen konstaterade den svenska Naturskyddsförening, helt riktigt, att "den påstådda förgröningen är ett dåligt skämt". Exportstödet till jordbruksprodukter som säljs till utvecklingsländer ska fortsätta. För de fattigaste bönderna i världen innebär det en fortsatt katastrof. Till exempel har hittills tiotusentals kycklingfarmare i Västafrika blivit arbetslösa. De kan inte konkurrera med EU:s exportstödda billiga kycklingbitar. Sjuårsplanen är ett hinder för alla som vill ha en modern jordbrukspolitik. En sådan politik handlar om livsviktiga frågor som miljö, klimat, landsbygdsutveckling, ekologisk odling, förbättrad djuromsorg och solidaritet med det globala syd. På sikt är det enda riktiga att åternationalisera jordbrukspolitiken. Av dessa skäl röstar jag nej till den föreslagna gemensamma jordbrukspolitiken.

3-461-374

Marian Harkin (ALDE), *in writing*. – I voted in favour of this report even though the cut in funding is significant and will impact on European farmers. In Ireland the crucial issue is that the government adequately co-fund this programme. This will be crucial for the maintenance of the family farm and also for protection of the environment.

3-461-187

Jim Higgins (PPE), *in writing* . – PII offers a very wide degree of flexibility to Member States. I would hope that Ireland will adopt a 50:50 co-financing level for all PII projects.

3-461-094

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu* . – Pritariau balsuodamas, kadangi kaimo vietovių plėtra yra svarbi tvarios Europos Sąjungos regionų plėtros dalis. Europos žemės ūkio fondas kaimo plėtrai yra ne tik susietas su bendra žemės ūkio politika, bet ir glaudžiai susijęs su Europos Sąjungos tikslu stiprinti ekonominę, socialinę ir teritorinę sanglaudą Europos Sąjungoje. Svarbu nedidelius ES finansinius išteklius optimaliai ir veiksmingai panaudoti tvariai kaimo vietovių plėtrai ir taip pagerinti tenyškščių gyventojų gerovę. Taikant integracinės ir dalyvaujamosios plėtros požiūrį kaimo vietovėse galima pasiekti realią gerovę.

3-461-001

Philippe Juvin (PPE), *par écrit* . – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Luis Manuel Capoulas Santos, qui établit pour la période 2014-2020 les règles du Fonds européen agricole pour le développement rural. Les États membres ou les régions continueront à concevoir leurs propres programmes sur la base des mesures européennes disponibles, afin de répondre aux besoins recensés dans leurs propres territoires. Des grandes priorités ont été définies, assorties d'objectifs, et devront orienter les États membres dans l'utilisation des mesures européennes disponibles. Cette approche flexible permettra aux États membres de répondre aux évolutions dans l'accomplissement de ces objectifs et d'adapter les mesures adoptées en conséquence. Des sous-programmes thématiques pourront également être élaborés, pour accorder une attention particulière à des questions telles que les jeunes agriculteurs, la biodiversité ou l'innovation. Je me félicite donc de l'adoption de ce rapport.

3-461-125

Jarosław Kalinowski (PPE), *na piśmie* . – Europejski Fundusz na Rzecz Rozwoju Obszarów Wiejskich w nowej perspektywie finansowej będzie opierał się na rozwiązaniach z poprzedniego okresu programowania. Państwa członkowskie będą miały możliwość przygotowania programów dostosowanych do ich konkretnych potrzeb w ramach legislacji unijnej, ukierunkowanych głównie na poprawę konkurencyjności rolnictwa, zrównoważone zarządzanie zasobami naturalnymi i działania w dziedzinie klimatu oraz zrównoważony rozwój terytorialny obszarów wiejskich. Wśród priorytetów EFRROW znalazły się zapisy mówiące o wspieraniu transferu wiedzy, nacisku na innowację i modernizację w rolnictwie oraz leśnictwie, poprawie funkcjonowania łańcucha rolno-spożywczego, podniesieniu konkurencyjności gospodarstw, wsparciu dla organizacji producenckich, działaniach na rzecz ochrony środowiska i przeciwdziałaniu zmianom klimatu czy też szeroko rozumiany rozwój gospodarczy terenów wiejskich (inwestycje w infrastrukturę, edukację, kulturę, wsparcie w ramach programu LEADER itp.).

Choć w negocjacjach ciężko było wywalczyć rozsądne stanowisko w kwestii obszarów o niekorzystnych warunkach gospodarowania, ostateczny kształt dokumentu zawiera zapisy, które pozwalają na stosowanie obowiązujących dotychczas reguł, a więc rolnik otrzymujący dziś wsparcie z tytułu ONW wciąż będzie je otrzymywał. Instrumenty dostępne w ramach drugiego filaru WPR dadzą państwom członkowskim większą swobodę we wspieraniu własnych regionów, zapewniając zrównoważony rozwój wsi.

3-461-312

Elisabeth Köstinger (PPE), *schriftlich*. – Die Programme der Ländlichen Entwicklung sind für mich die Zukunftsprogramme der Gemeinsamen Europäischen Landwirtschaft. Mit diesen Programmen können die Mitgliedsstaaten Maßnahmenpakete auf die Bedürfnisse ihrer Landwirte und auf die Forderungen ihrer Konsumentinnen und Konsumenten zuschneiden, die Agrarumweltprogramme etwa entsprechen dem "gesellschaftlichen Wunsch an die GAP-Reform" nach mehr Umweltleistungen. Sie sind zielgenau, berücksichtigen regionale Gegebenheiten und sind ein Anreiz für die Landwirte, zusätzlich mehr Ökoauflagen umzusetzen. Die BIOprogramme sind ein Kernstück der 2. Säule. Durch die Natura-2000-Gebeite oder die nachhaltige Waldbewirtschaftung werden wertvolle Naherholungsgebiete erhalten. Das Parlament konnte in den Verhandlungen erreichen, dass Mitgliedsstaaten mit einem starken Focus auf die Programme der 2. Säule, Vorleistungen im Umweltbereich angerechnet bekommen. Das Parlament setzte sich in vielen weiteren Punkten durch: In Zukunft müssen alle Mitgliedsstaaten diese Agrarumweltprogramme- Natura 2000 und Biomaßnahmen umsetzen. Die Bedeutung der Landwirtschaft in benachteiligten Gebieten und im Berggebiet wurde außer Streit gestellt. Die gesamte Wertschöpfungskette der Lebensmittelkette wird gestärkt! Ich begrüße diese Maßnahmen zur Stärkung des Ländlichen Raums.

3-461-406

Béla Kovács (NI), *írásban*. – Ez a jelentés egy alapidokumentum a vidékfejlesztésben érintettek számára a következő 7 évre, egyben remek referencia-kézikönyv lehet az egyes felmerülő ügyekben. A KAP vidékfejlesztési pillére hat prioritásra épül a mezőgazdaság, az erdészet és az élelmiszer-feldolgozás kapcsán: 1. a tudásátadás és az innováció előmozdítása; 2. a versenyképesség fokozása; 3. az élelmiszerlánc szervezésének és a kockázatkezelésének előmozdítása; 4. ökoszisztémák állapotának helyreállítása, megőrzése és javítása; 5. az erőforrás-hatékonyság előmozdítása, valamint az alacsony szén-dioxid-kibocsátású és az éghajlatváltozáshoz alkalmazkodni képes gazdaság irányába történő elmozdulás; 6. a társadalmi befogadás előmozdítása, a szegénység csökkentése és a gazdasági fejlődés támogatása a vidéki térségekben. Megszavaztam, mert ez az útja annak, hogy támogatásokhoz juthasson hazám. Ha már zsákban futás, legalább legyen bővebb az a zsák

3-461-429

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Voto positivamente la relazione del collega Luis Manuel Capoulas Santos sulla proposta di regolamento del Parlamento europeo e del Consiglio sul sostegno allo sviluppo rurale da parte del FEASR in quanto contribuisce a migliorare la competitività del settore agricolo e forestale, l'ambiente e il paesaggio nonché la qualità della vita nelle zone rurali e la diversificazione dell'economia rurale. La proposta contiene inoltre approcci molto interessanti per affrontare le sfide dell'UE in materia di politica ambientale, creando e rafforzando gli stimoli per un'agricoltura più sostenibile. Ed infine promuovere lo sviluppo rurale non solo in ambito agricolo attraverso lo sviluppo di strutture di assistenza e prevenzione sanitaria che contrasterebbero le tendenze migratorie delle zone rurali.

3-461-453

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport sur le FEADER, qui prévoit un investissement positif du budget consacré à la politique agricole

commune dans les zones rurales. Ces mesures sont importantes pour développer l'économie rurale mais aussi pour investir dans des projets de conservation des ressources naturelles.

3-461-476

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport avalise la baisse du budget du 2e pilier une fois prise en compte l'inflation. Ce sera donc aussi l'austérité pour le développement rural. Le rapport acte aussi l'intégration dans le 2e pilier de la PAC d'un financement public pour le recours à des assurances privées contre les variations de revenus des agriculteurs. C'est inadmissible pour deux raisons. Premièrement, c'est autant d'argent qui serait plus utile pour le développement rural. Deuxièmement, si de l'argent public doit être investi pour stabiliser les revenus des paysans, cela doit se faire via des mécanismes publics. Enfin le système assurantiel est une composante de la panoplie visant à financiariser l'agriculture. Je vote contre.

3-461-482

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra del presente informe debido a que propone un funcionamiento del Fondo Europeo Agrícola de Desarrollo Rural que permite enriquecerse a grandes compañías y terratenientes a costa de los fondos destinados al desarrollo de las comunidades rurales. Gracias a esta normativa propuesta para el periodo 2014-2020 no se hace referencia alguna a las principales cuestiones que atraviesa el sector: la seguridad y la soberanía alimentaria, así como el mantenimiento del sector público en la agricultura, etc. Pero todo esto no ha sido incluido permitiendo el empleo de fondos públicos para el enriquecimiento de agronegocios mientras no cesan de desaparecer agricultores en el medio rural en Europa. Por ello he decidido votar a favor.

3-461-491

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu*. – Kaimo plėtra – vienas iš ES žemės ūkio politikos elementų. Pritardama bendrai tvarios žemės ūkio politikos koncepcijai, noriu atkreipti dėmesį, jog galėtų būti numatytos lankstesnės priemonės dėl lėšų perskirstymo tarp atskirų žemės ūkio politikos elementų („ramsčių“).

3-461-495

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Le Fonds européen agricole pour le développement rural (FEADER) vise à relever les défis environnementaux en favorisant une agriculture plus durable et un développement rural. Ce Fonds viendra en aide aux Etats membres ou aux régions afin de concevoir des programmes dans ces deux domaines.

J'ai décidé de voter en faveur de ce rapport pour les ambitions louables qu'il met en avant en termes d'agriculture durable et de développement rural, mais également afin que les acteurs agricoles des RUP et PTOM soient en mesure de continuer la mise en place de programmes dans ces domaines dès le début de l'année 2014.

3-461-500

Ivari Padar (S&D), *kirjalikult*. – Maaelu arengu toetuste mõju ulatub üle liikmesriikide piiride ning see on kõige sobivam vahend avaliku huvi ja hüve eesmärkide saavutamiseks. Oluline on siinjuures maaelu arengu toetuste programmiline iseloom, mis garanteerib nii võetud kohutuse iga-aastase täitmise kui ka selle rahastamise. Maaelu arengu toetuste rakendamine peab olema suunatud kindlasti struktuursetele kulutustele liikmesriikides.

Maaelu arengu toetuste programmeerimise lihtsustamist tuleb tervitada, samuti on tervitatav liikmesriikide subsidiaarsuse järgimine.

3-461-750

Antigoni Papadopoulou (S&D), *in writing*. – Rural development is an important policy area, which affects more than half of the population of EU citizens and nearly 90% of EU land. The main focus of rural economies is farming and forestry. Rural development focuses on revitalising rural areas in other ways too. Issues such as climate change, renewable energy, biodiversity and water management are becoming increasingly important aspects of the EU's rural development policy. The European agricultural fund for rural development aims: to strengthen and simplify the implementation of the rural development policy; to increase the competitiveness of agriculture and forestry; to improve the environment, the countryside, but also the quality of life and the management of economic activity in rural areas. Key issues to be highlighted from the outcome of the Fund negotiations are: the no double funding point; the research and development resources and national distribution; co-financing rates; minimum mandatory funding rate and also the risk management measures which co-finance Member States on a voluntary basis. I voted in favour.

3-461-875

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente o presente relatório sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) por considerar que o texto de compromisso que resultou dos trilogos melhora significativamente a proposta inicial da Comissão. No caso concreto do FEADER destaco, como particularmente positivo, o aumento do apoio ao investimento no sector florestal, tradicionalmente negligenciado, o co-financiamento de 85% para todos os eixos, uma condicionalidade simplificada, um sistema de seguros de colheitas com financiamento comunitário e incentivos às organizações de produtores para obtenção de escala e fusões. Destaco a inclusão do apoio a novos regadios, fundamentalmente para os países do sul, e nomeadamente Portugal, e que estava totalmente ausente da proposta da Comissão.

3-462-000

Sandra Petrović Jakovina (S&D), *napisan*. – Podržan je prijedlog vezano uz stope sufinanciranja mjera ruralnog razvoja, posebno u odnosu na stope sufinanciranja za područja s prirodnim ograničenjima. U odnosu na utvrđivanje godišnje alokacije za Program ruralnog razvoja, podržan je kompromisni prijedlog prema kojemu se alokacije utvrđuju osnovnom uredbom, a izmjene putem delegiranih akata. Obzirom da Hrvatska planira provoditi Program ruralnog razvoja 2014 - 2020 već u 2014.g., kašnjenje u donošenju Uredbe o ruralnom razvoju je otežavajuća okolnost. Hrvatska također još nema ni provedbene akte gotove od strane EK. Provedbeni akti, kao i finaliziranje svih dokumenata koji su vodiči za različite faze programiranja su nam neophodni kako bismo svoje zadane ciljeve mogli ostvariti.

3-462-500

Tonino Picula (S&D), *napisan*. – U okviru nove Zajedničke poljoprivredne politike podržavam politiku ruralnog razvoja koja se temelji na zadovoljenju specifičnih potreba država članica te na fleksibilnom i transparentnom financiranju. Za Hrvatsku, zemlju specifičnih geografskih karakteristika gdje 40% stanovništva živi u ruralnim područjima

ovo je posebno važna odredba ZPP-a. U toj politici Hrvatskoj se pruža prilika za razvoj vlastitih potprograma ruralnog razvoja, poljoprivrede u kojoj temelj predstavlja poduzetništvo i znanje te stvaranje poljoprivrednih organizacija koje će biti konkurentne na tržištu Europske unije. Specifične geografske karakteristike čine hrvatska ruralna područja pogodnim za razvoj obnovljivih izvora energije čije financiranje je također predviđeno i novim ZPP-om. Nova politika ruralnog razvoja pruža priliku Hrvatskoj da održi demografsku sliku ruralnih područja posebno financirajući mlade poljoprivrednike, nova poduzeća te modernizirajući postojeće poljoprivredne subjekte. Za Hrvatsku je iznimno važan aspekt održivosti i produktivnosti ove politike koji podrazumjeva financiranje ulaganja u fizičku imovinu, nove tehnologije i inovacije, kao i ulaganje u telekomunikacijsku infrastrukturu s ciljem boljeg povezivanja ruralnih područja. Zaključno, istaknuo bih i podržao alate smanjenja rizika za hrvatske poljoprivrednike u vidu odšteta u slučajevima pada prihoda iznad 30% zbog vremenskih nepogoda ili bolesti.

3-462-750

Tokia Saïfi (PPE), *par écrit* . – Si la politique de développement rural conserve le même concept central, ses priorités sont renouvelées. Il s'agira notamment d'agir sur le renforcement de la compétitivité et la gestion durable des forêts, la gestion des risques ou encore l'utilisation efficace des ressources. De manière plus concrète, les jeunes agriculteurs pourront prétendre à des mesures combinées pouvant associer subventions pour le démarrage d'activités (jusqu'à 70 000 €), investissements physiques et services de formation et de conseil. Un autre exemple : les exploitations de petite taille pourront aussi bénéficier d'une aide au démarrage d'activité, à hauteur de 15 000 euros.

3-463-000

Brian Simpson (S&D), *in writing* . – I voted in favour of this proposal, as I have always supported the Rural Development Pillar, believing its payments represent far better value for public money than Pillar 1 support. I want the CAP not just to work in the interests of farmers, but to work in the interests of society at large, meeting the social, economic and specifically environmental concerns facing European rural communities and meeting the concerns of the public at large. I believe the Rural Development Pillar is the best mechanism for delivering these outcomes because it supports schemes enhancing biodiversity, stimulating innovation and competitiveness, encouraging young entrants, supporting areas with natural constraints, etc. Successive CAP reforms have set a direction of travel moving away from production-linked support towards the delivery of public benefits. I am disappointed this CAP review did not take further steps in that direction, strengthening the only part of the CAP providing tangible benefits for the EU's rural communities and delivering good value for citizens.

3-463-625

Dubravka Štuica (PPE), *napisan* . – Kako bi se osigurao održiv razvoj ruralnih područja neophodno je ulagati u glavne prioritet vezanih uz educiranje i inovacije u poljoprivredi, šumarstvu i ruralnim područjima. Uz nedovoljnu informiranosti, poljoprivrednici u Europi su izloženi i sve većim gospodarskim i ekološkim rizicima zbog klimatskih promjena. Sve poljoprivredne djelatnosti moraju biti usmjerene kako bi povećali konkurentnost i učinkovitost, a pritom je potrebno usmjeriti sve aktivnosti prema ekološkom uzgoju i zaštiti vodoopskrbnog područja. Krajnji cilj svih investiranja u razvoj ruralnog gospodarstva mora biti usmjeren na poticanje proizvođača da sudjeluju u proizvodnji poljoprivrednih proizvoda s oznakom kvalitete što utječe na dodanu vrijednost tih proizvoda koji će biti

konkurentni na globalnom tržištu i osigurati viši životni standard proizvođačima hrane, a potrošačima ponuditi sigurnu i kvalitetnu hranu po pristupačnim cijenama, uključujući stvaranje i zadržavanje radnih mjesta. Smatram da su za Hrvatsku 3 milijarde eura koje stoje na raspolaganju za poljoprivrednu politiku do 2020. godine velika prilika, a isto tako i Europski poljoprivredni fond za ruralni razvoj moramo koristiti racionalno kako bi bolje iskoristili veliki poljoprivredni potencijal koji posjeduje EU, a posebno Hrvatska.

3-463-750

Kay Swinburne (ECR), in writing. – I am pleased to see the European Parliament adopting this regulation on the European Agricultural Fund for Rural Development. I do hope that back home we will be able to use these funds to provide some of the support that our rural communities and our farmers in Wales need. This regulation covers the rules surrounding the use of Rural Development (RD) Funds and represents Pillar 2 of the CAP. Key issues in this dossier relate to the link between the greening measures in direct payments and agri-environmental schemes in Rural Development, the Farm Advisory Service, risk management tools and the distribution of funding between Member States. Most rural development schemes are voluntary and Member States choose which ones they want to develop. In addition, funds are co-financed by the Member State. The proposed text excludes the possibility of double funding for the same programmes under both Pillars of the CAP, it includes forestry in RD programmes, delays the introduction of new biophysical criteria for Less Favoured Areas (LFAs) and reserves 30% of funding to agri-environmental, organic, and forestry programmes.

3-464-000

Marc Tarabella (S&D), par écrit. – Nous aurions voulu encore plus d'équité avec un plafonnement plus bas et une dégressivité plus forte, mais nous avons été, entre autres, isolés lorsqu'il a fallu se battre pour le secteur laitier ou concernant le plafonnement des aides, que j'aurais voulu plus bas.

Mais soyons clairs: voter contre cette nouvelle PAC aurait été irresponsable et aurait été synonyme de grave crise pour l'agriculture européenne. Des denrées alimentaires de bonne qualité et à prix abordables pour une population croissante, des zones rurales vivantes et une agriculture solide et viable: tels sont les objectifs de la politique agricole commune. Il faut préserver l'agriculture afin de garantir que le demi-milliard d'Européens puisse encore manger "made in Europe" tout au long de ce siècle.

3-464-250

Nuno Teixeira (PPE), por escrito. – Esta proposta integra-se no pacote legislativo relativo à reforma da Política Agrícola Comum (PAC) a partir de 2014, em cujo procedimento legislativo, o Parlamento Europeu decide, pela primeira vez, em pé de igualdade com o Conselho. A proposta de novo regulamento baseia-se no sistema existente, no qual os Estados-Membros desenvolvem os programas adaptados às suas necessidades específicas no seio da UE. A transferência de conhecimento, a inovação, a organização da cadeia alimentar, a gestão de riscos, os jovens agricultores e a protecção do ambiente são temas em destaque ao abrigo deste regulamento. Votei, por isso, a favor do documento.

3-464-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris* . – Am votat pentru propunerea de regulament privind Sprijinul pentru dezvoltare rurală acordat din Fondul european agricol pentru dezvoltare rurală (FEADR).

Regulamentul stabilește: - normele generale care reglementează sprijinul pentru dezvoltare rurală acordat de Uniune din FEADR; - definește obiectivele la care trebuie să contribuie politica de dezvoltare rurală și prioritățile relevante ale Uniunii în privind dezvoltarea rurală; - evidențiază contextul strategic pentru politica de dezvoltare rurală; - definește măsurile din cadrul politicii de dezvoltare rurală; - stabilește norme privind programarea, interconectarea, gestionarea, monitorizarea și evaluarea, pe baza împărțirii responsabilităților între statele membre și Comisie și stabilește normele care să garanteze coordonarea FEADR cu alte instrumente ale Uniunii.

Crearea și dezvoltarea de noi activități economice, diversificarea către activități neagricole, inclusiv furnizarea de servicii destinate agriculturii și silviculturii, activități legate de asistența medicală, integrarea socială și turism sunt vitale pentru dezvoltarea zonelor rurale. FEADR intervine în statele membre prin intermediul programelor de dezvoltare rurală. Pentru a contribui la îndeplinirea priorităților Uniunii în materie de dezvoltare rurală, statele membre pot include în programele lor de dezvoltare rurală subprograme tematice care să răspundă nevoilor specifice. Astfel de subprograme tematice se pot referi, printre altele, la: tinerii fermieri; fermele mici; zonele montane; lanțurile scurte de aprovizionare; femeile din zonele rurale; atenuarea schimbărilor climatice și adaptarea la acestea, precum și biodiversitatea.

3-464-750

Dominique Vlasto (PPE), *par écrit* . – Je me félicite des résultats de ce vote sur le Fonds européen agricole pour le développement rural, qui profite, en parallèle des financements de la Politique Agricole Commune, aux communes rurales et aux agriculteurs porteurs de projets de développement structurant. Les petits exploitants agricoles peuvent avoir le sentiment d'être les laissés pour compte de l'UE, or le soutien massif de notre Parlement à cette politique stratégique de cofinancements leur démontre qu'au contraire ils sont les partenaires indispensables de l'Europe pour la vitalité de nos territoires ruraux. Grâce au soutien financier du FEADER, cultivateurs, éleveurs et élus locaux trouvent une aide précieuse pour des projets destinés à l'adaptation au changement climatique, à l'atténuation des effets des contraintes naturelles et à la transition énergétique et numérique des exploitations et territoires agricoles. Je demeure néanmoins vigilante car nous raterions les objectifs fixés par ce règlement et les ambitions du FEADER si nous ne garantissons pas une visibilité optimale et une information efficace pour que les porteurs de projet sachent ce qu'il est possible de réaliser avec ces fonds, dont personne, dans cette période de crise et de mutations, ne peut ignorer l'importance.

9.21. Organizzazione comune dei mercati dei prodotti agricoli (A7-0366/2013 - Michel Dantin)

3-466-000

Dichiarazioni di voto orali

3-467-000

Marina Yannakoudakis (ECR). - Madam President, I voted against this report because the proposals fall far short of the requirements we need to ensure a fairer common agricultural policy.

With regard to the ending of the beet sugar quotas in 2017, the proposal fails to make any real concession to the cane sugar sector. With limitless beet products from 2017, the cane sugar sector will be exposed to greater competition and, at the same time, will be held back by the unchanged EU rules on the import of cane.

We want a stable sugar market. We should deregulate the cane sector as well as the beet sector. We should do more to reduce tariff barriers and to make it easier to import cane sugar into the EU. With a weaker cane sector, African, Caribbean and Pacific countries will also be at a disadvantage, unable to find a market for their crop in the EU.

Failure to reform will result in the closure of cane sugar refineries across the EU and will cause thousands of job losses. People rely on their jobs to feed their families, and we should not support these damaging proposals because they put people's livelihoods at risk.

3-468-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-468-125

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito.* – Abstenho-me no presente Relatório. Desde o início deste processo me bati por uma verdadeira reforma da PAC, capaz de se transformar numa política mais justa na distribuição das ajudas, mais sustentável e competitiva, garantindo explorações agrícolas produtivas e rentáveis em todo o território da União. A verdade é que em muitos aspectos não fomos tão longe quanto ambicionávamos, e noutros ficámos aquém do que era preciso, como no sector do leite. Conseguimos, contudo, fazer avançar a PAC na direcção certa, valorizando as organizações de produtores, os interprofissionais, a investigação e a inovação agrícola, apoiando os jovens agricultores e dando tratamento simplificado aos pequenos produtores, introduzindo a gestão de riscos de produção e de rendimentos apoiada por sistemas de seguros. Deixam-me, contudo, preocupado as áreas que não ficaram resolvidas com a reforma e que são essenciais resolver, como a continuidade da produção de leite nas regiões ultraperiféricas e nas regiões de montanha, os abusos de posição dominante na cadeia alimentar ou a inexistência de mecanismos de regulação de oferta no sector leiteiro.

3-468-500

Marta Andreasen (ECR), *in writing.* – I oppose this, as it extends both sugar quotas and wine quotas, to which I am strongly opposed, as well as increasing the possibilities of intervention in the dairy product market. It moves in precisely the wrong direction on reform of the CAP and negates the limited efforts of the Commission in freeing up the market in agricultural products.

3-468-562

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris.* – Organizarea pieței comune a produselor agricole trebuie să reușească stabilirea unui echilibru just și legitim între preocupările consumatorilor, pe de o parte, și imperativele sănătății publice și ale impactului asupra mediului. Dezvoltarea

sistemului agricol trebuie să respecte obiectivele asumate de către Uniunea Europeană și de către statele membre în materie de siguranță alimentară și de protejare a mediului înconjurător. În același timp, consider că posibilitatea derogării de la regulile europene în materie de competitivitate, trebuie să fie considerată o situație excepțională, care să devină operativă numai după adoptarea unor proceduri riguroase, la nivelul instituțiilor reprezentative ale Uniunii Europene. Nu în ultimul rând, trebuie ca aceste proceduri excepționale, în situații de dezechilibre extreme, să susțină competitivitatea globală a actorilor economici europeni din domeniul agricol.

3-468-781

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le paquet de rapports législatifs relatifs à la Politique Agricole Commune (PAC) pour la période 2014-2020 étant en ligne avec mes objectifs d'une politique agricole forte, rémunératrice pour les agriculteurs (notamment des régions Auvergne, Centre et Limousin) permettant de développer des produits de qualité, sûrs pour la santé des citoyens européens et enfin une politique agricole compatible avec les enjeux environnementaux et climatiques, j'ai voté pour chacun de ces rapports. Je tiens à féliciter mon collègue Michel Dantin pour l'excellent travail effectué sur ce rapport, notamment en ce qui concerne le secteur viticole, si important pour de nombreux territoires. En effet, pour ce qui est de la production vinicole, ce rapport revient sur la suppression des droits de plantation et prévoit l'introduction d'un nouveau système d'autorisations pour les nouvelles plantations à compter de 2016 (disposition en vigueur jusqu'en 2030), assorti d'une limite d'extension des vignobles de 1% par an, que les Etats membres pourront abaisser jusqu'à 0,1% s'ils l'estiment nécessaire.

3-468-890

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją, kurioje nustatomi BŽŪP politikos 2014–2020 m. tikslai, priemonės ir finansavimas. Nuo 2015 m. nebegalios pieno kvotos, o 2017 m. rugsėjo 30 d., kaip buvo nurodyta per 2005 m. cukraus reformą, skiriant sektoriui papildomo laiko prisitaikyti, numatoma panaikinti cukraus kvotų sistemą. Taip bus užtikrinamas didesnis ES gamintojų konkurencingumas tiek vidaus, tiek pasaulio rinkoje (nes ES eksportas yra ribojamas Pasaulio prekybos organizacijos taisyklių taikant kvotas). Baigus galioti kvotoms, ir toliau bus galima teikti paramą už privatų baltojo cukraus saugojimą. Tai pat bus įvedamos naujos apsaugos sąlygos visiems sektoriams, kad Komisija galėtų imtis skubių priemonių bendrų rinkos trikdžių atveju, pavyzdžiui, tokių kaip priemonės, kurių imtasi per 2011 m. gegužės–liepos mėn. kilusią E. coli krizę. Šios priemonės bus finansuojamos iš krizių rezervo, kuris finansuojamas kasmet mažinant tiesiogines išmokas. Kovos su krizėmis priemonėms nepanaudotos lėšos kitais metais bus grąžintos ūkininkams. 2014–2020 m. bus tęsiamos vaisių ir pieno vartojimo skatinimo mokyklose programos, kurioms finansavimas padidintas nuo 90 iki 150 mln. EUR per metus.

3-469-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport, deoarece, în contextul reformelor aduse PAC, Regulamentul privind Organizarea comună a piețelor agricole este esențial în vederea adaptării la condițiile în continuă schimbare de pe piață, la evoluția cererii consumatorilor și la evoluțiile standardelor internaționale în domeniu. În ceea ce privește elementele de noutate aduse, consider că sistemul diferențiat de sprijinire a piețelor în funcție de sectoare, precum și schemele de sprijin direct vor răspunde nevoilor specifice ale comunității agricole și vor stabili piațele. Conținutul acestui Raport este deosebit de

important, în special datorită faptului că va răspunde așteptărilor consumatorilor și va ameliora condițiile economice de producție și de comercializare, precum și calitatea anumitor produse agricole.

3-468-750

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto* . – Sebbene io non abbia sostenuto la Riforma della nuova Politica Agricola che non ha affrontato alcuni importantissimi problemi che toccano da vicino il mio territorio riducendo invece i finanziamenti a favore dell'Italia, ho votato a favore di questo regolamento che comprende alcuni importanti strumenti per la commercializzazione dei prodotti di qualità.

3-468-875

Biljana Borzan (S&D), *napisan* . – U sklopu ovog velikog paketa reformi zajedničke poljoprivredne politike, posebno bih željela istaknuti pozitivan prijedlog o povećanju budžeta za financiranje mlijeka, voća i povrća u školama od strane EU. Takvim projektima se pomaže poljoprivrednicama u plasmanu njihovih proizvoda. Profit poljoprivrednika će se znatno povećati smanjenjem broja posrednika između primarnog proizvođača i potrošača. Zadovoljstvo mi je naglasiti da od ove godine oko 140 tisuća djece u Hrvatskoj od 1. do 4. razreda sudjeluje u projektu Shema školskog voća zajedno sa 9 milijuna djece predškolskog i školskog uzrasta iz 24 države članice Europske unije. Na ovaj način, ne samo da se potiče poljoprivreda, već se zdravim obrocima sprječava debljina i bolesti uzrokovane neadekvatnom prehranom u najranijoj dobi djece. Ako pogledamo brojke koje govore da je u Europi 2004. godine 7 milijuna djece bilo pretilo, a već 2010. 22 milijuna djece, shvaćamo da je svaka inicijativa u tome smjeru dobrodošla.

3-468-921

Philippe Boulland (PPE), *par écrit* . – J'ai voté pour le rapport de mon collègue Michel Dantin sur l'organisation commune des marchés des produits agricoles. Nous avons, à travers ce rapport, préservé l'orientation de l'agriculture européenne par le marché, tout en donnant davantage de moyens et de marge de manœuvre aux acteurs, aux producteurs et aux filières.

3-468-944

Lara Comi (PPE), *per iscritto* . – Ho votato a favore di questa proposta di Regolamento, così come delle altre di questo pacchetto. Nel caso specifico, era obbligatorio approvare questo tassello, senza il quale l'intera riforma non avrebbe avuto senso: se non si parla anche delle modalità di immissione sul mercato e di come funzionano questi stessi mercati, non ha valore un incentivo alla produzione di qualcosa invece di altro e a comportamenti virtuosi. Sono particolarmente lieta della conferma della posizione del Parlamento Europeo riguardo ai programmi "Frutta e verdura a scuola" e "Latte a scuola", perché con l'educazione si impara ad apprezzare la qualità e a guadagnare in salute.

3-468-968

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D) *în scris* . – Consider că standardele de comercializare ar trebui, în principiu, să se aplice tuturor produselor agricole vizate comercializate în Uniune.

3-468-952

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je maintiens qu'il est regrettable que l'aide aux plus démunis ait été retirée du domaine de ce texte pour être gérée par un Fonds distinct : lier l'aide aux plus démunis et la politique agricole est une évidence, mais j'espère que le nouvel instrument saura se montrer à la hauteur de l'enjeu. Cet élément mis à part, il faut se féliciter de ce que le texte renforce la coopération entre agriculteurs pour leur permettre de donner de la voix dans les affaires qui les concernent. Je me félicite également de ce que nous soyons parvenu à dégager un compromis satisfaisant sur l'évolution des droits de plantation et des quotas laitiers, mais il conviendra de rester vigilant, dans les années à venir, à ce que ces réformes soient mises en œuvre sans porter atteinte aux intérêts légitimes de nos agriculteurs.

3-468-948

Marielle de Sarnez (ALDE), *par écrit*. – À l'issue de longues négociations entre le Conseil et le Parlement européen, un accord est intervenu sur une nouvelle organisation commune des marchés des produits agricoles. Celle-ci favorise l'émergence d'une agriculture respectueuse de l'environnement, soucieuse de la qualité, de la traçabilité et de la sécurité alimentaire des produits et de l'empreinte carbone. Le respect de l'environnement est l'objectif phare de la nouvelle PAC. Désormais, 30 % des paiements directs seront liés à des pratiques durables, comme la diversification des cultures ou le maintien de pâturages permanents. Ces mesures permettront d'assurer la compétitivité durable de l'agriculture européenne au plan mondial et de mieux garantir la sécurité alimentaire. Cette nouvelle organisation de la PAC traite également des problèmes de financement. L'aide européenne sera désormais répartie plus équitablement entre les exploitants. Le budget alloué au développement rural est renforcé. La proposition adoptée vise à simplifier et alléger les lourdeurs administratives encore trop lourdes et complexes. Ceci n'aura de sens que si les autorités nationales et régionales, particulièrement en France, appliquent cet objectif et n'ajoutent pas encore de nouvelles obligations bureaucratiques insoutenables pour les exploitants agricoles.

3-468-937

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de cette proposition qui vient rationaliser les organisations communes des marchés agricoles. En effet, ce type de regroupement est de plus en plus fréquent afin de réduire les coûts mais aussi pour fournir des produits de meilleure qualité. Les exemples au sein de Midi-Pyrénées ne manquent pas. En effet, les regroupements en matière d'agricultures biologiques sont nombreux et permettent une optimisation de cette agriculture. Il est donc normal que l'Union européenne vienne en aide à ces nouveaux types de groupements.

3-468-984

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of this report because it is part of the whole CAP reform and is of great importance to the Welsh economy.

3-468-996

Göran Färm, Anna Hedh, Olle Ludvigsson, Jens Nilsson, Marita Ulvskog och Åsa Westlund (S&D), *skriftlig*. – Vi svenska socialdemokrater stödjer inte förslagen till EU:s framtida jordbrukspolitik.

Stöd till jordbruket kan bara rättfärdigas om det genererar ett mervärde för samhället i stort och riktas till viktiga insatser som marknaden inte klarar av. EU:s jordbrukspolitik måste göra större nytta för miljön och för samhället i stort. Därför hade vi velat se att mer pengar dirigeras från direktstöd till aktiva åtgärder som gynnar miljön och utvecklar landsbygden. Just den del av jordbrukspolitiken som handlar om landsbygdsutveckling är det enda av förslagen som vi stödjer.

Andra delar av politiken är vi mycket kritiska till. Vad gäller den gemensamma marknadsordningen för jordbruksprodukter hade vi velat se en fortsatt marknadsanpassning. Regleringen av den europeiska livsmedelsproduktionen har en klart negativ inverkan på sektorns utveckling och konkurrenskraft. Därför hade vi önskat att de olika skyddssystem och produktionssubventioner som existerar idag avskaffades. Dels motverkar de produktionseffektiviseringar, dels skapar de orättvisa förutsättningar mellan livsmedelsproducenter i olika medlemsländer.

Vi vill också lyfta fram beslutet att inte helt ta bort EU:s exportbidrag som en stor motgång i utvecklingen mot en politik som också är solidarisk gentemot vår omvärld.

Vi socialdemokrater inser att Sverige och Europa behöver en jordbrukspolitik som är modern och grön. Som klarar av att skapa jobb och garanterar en god djurvälstånd och en levande landsbygd.

Således anser vi att EU:s jordbrukspolitik även fortsättningsvis är ett område i stort behov av genomgripande reformer när EU-samarbetet nu fortsätter in i nästa mandatperiod. Det kommer vi att aktivt arbeta för.

3-468-988

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – A Organização Comum dos Mercados devia responder a um dos problemas maiores que enfrentam milhões de produtores na UE: o de assegurar preços justos à produção; preços que compensem o trabalho dos agricultores. Em lugar disso, a OCM converteu-se num obstáculo à concretização deste desiderato. Com mais propriedade poderia ser chamada de *desorganização comum dos mercados*, tal a sanha desreguladora e liberalizadora que a inspira. O fim das quotas de produção do leite está a ter consequências gravíssimas. Tudo piorará quando o mercado liberalizado for inundado por leite vindo do estrangeiro a preços impossíveis, aniquilando as explorações leiteiras nacionais. Depois lá virão PS, PSD e CDS - que aprovaram esta reforma - chorar lágrimas de crocodilo sobre o leite derramado. É vital a manutenção das quotas de produção do leite e o seu alargamento a outros sectores; quotas ajustadas às necessidades de produção de cada Estado-Membro e ao seu nível relativo de capacidade de produção instalada, de forma a permitir o desenvolvimento diferenciado dos países com défices mais elevados nos respectivos sectores. Apresentámos várias propostas, importantes e inovadoras, como a criação de um regime de margens máximas de intermediação ou a instituição de um regime de *preferência nacional*, nos países que enfrentem um persistente défice da balança agro-alimentar. Foram rejeitadas.

3-468-990

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – A organização comum dos mercados no quadro da PAC não poderia deixar de assumir um papel relevante na sua presente reforma. Relevo, a este título as organizações de mercado do açúcar, do vinho e do azeite. A abordagem individual de cada sector propicia um maior cuidado com cada um e com os desafios que concretamente enfrentam procurando dotar os agricultores, associações de produtores e

consumidores de mais garantias de funcionamento adequado do mercado agrícola que evite quebras de rendimento excessivas, privilegie a qualidade dos produtos em circulação no mercado e tenha presente as dimensões não exclusivamente produtivas da agricultura.

3-468-991

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – No âmbito da reforma da Política Agrícola Comum, enquadrada também no novo Quadro Financeiro Plurianual para 2014-2020, a organização comum dos mercados é uma componente essencial e constitui uma grande prioridade. A melhoria da regulamentação e a redução da burocracia para os agricultores estão no centro das preocupações da nova regulamentação, que devem contribuir para os objetivos traçados na reforma da PAC. Numa Europa mais eficiente, inteligente, inclusiva e sustentável, é necessário eliminar todos os encargos e custos administrativos excessivos e não justificados. É prioritário harmonizar, racionalizar e simplificar disposições e regulamentos. As despesas devem visar objetivos específicos para garantir a boa gestão dos fundos europeus, tendo em vista o fornecimento de bens públicos de primeira necessidade através de uma PAC multifuncional.

3-468-992

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Ďalšia časť balíka Spoločnej poľnohospodárskej politiky na obdobie rokov 2014 – 2020, ktorá tvorí dôležitú prioritu. Návrh stanovuje organizáciu jednotlivých trhov v rámci Spoločnej poľnohospodárskej politiky, napríklad trh s cukrom, vínom, mliekom alebo olivovým olejom. Cieľom je stanoviť pre každý sektor osobitný druh politiky, to všetko však s cieľom dodržať finančné záujmy Európskej únie.

3-468-998

Мария Габриел (PPE), *в писмена форма*. – Гласувах за този доклад, защото той е стъпка напред към една по-ефективна Обща организация на пазарите на земеделски продукти. Докладът подобрява функционирането на хранителната верига чрез улесняване на сътрудничеството между земеделските производители, междубраншовите организации и организациите на производителите.

Във фокуса на доклада са управлението на кризи, публичната интервенция и частното складиране, които са основни инструменти за регулиране на смущенията на пазара на селскостопански продукти. Продължава се схемата за помощи за най-нуждаещите се, която се поставя в отделен инструмент, както и схемата за предоставяне на плодове в училище. Чрез това отправяме основни послания за тези, които имат най-голяма нужда от внимание – най-нуждаещите се и децата.

Приет е механизъм за регулиране на засаждането на лозя до 2030 г. Сегашната система от права на засаждане ще бъде заменена от системата за разрешения за засаждане, което отново е инструмент за осъществяване на контрол в сектора. Успяхме да предприемем мерки срещу индустриализацията на производството, дестабилизирането на пазара и да поемем ангажимент към запазване на репутацията на качеството на вината от ЕС.

Що се отнася до сектора на пчеларството, освен досегашните шест конкретни мерки за подпомагане в националните програми се добавят още две – наблюдение на пазара и подобряване на качеството на продукта с цел използване на потенциала на продуктите на пазара. Това показва готовността за разширяване на действията за подобряване на състоянието

на сектора. Ето защо гласувах за този доклад – защото е стъпка в правилната посока за защита на европейските производители и европейската продукция.

3-468-999

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig.* – Jag har röstat nej till alla betänkanden. EU:s jordbrukspolitik är troligen det mest dyrbara och dysfunktionella som finns inom unionen. Det är uppenbart att storföretag och en välbärgad jordbrukslobby har haft störst inflytande över sju årsplanen. I en rapport från OECD konstaterades att jordbrukspolitiken i EU haft ”negativa konsekvenser för sysselsättningen på landsbygden”. En expertgrupp för studier i offentlig ekonomi granskade nyligen det EU-stödda svenska landsbygdsprogrammet. De slog fast att det årliga stödet på fem miljarder kronor har ”oklara effekter och tveksam samhällsnytta”. Sjuårsplanen talar om satsningar på ”gröna lösningar”. Efter att ha studerat planen konstaterade den svenska Naturskyddsförening, helt riktigt, att ”den påstådda förgröningen är ett dåligt skämt”. Exportstödet till jordbruksprodukter som säljs till utvecklingsländer ska fortsätta. För de fattigaste bönderna i världen innebär det en fortsatt katastrof. Till exempel har hittills tiotusentals kycklingfarmare i Västafrika blivit arbetslösa. De kan inte konkurrera med EU:s exportstödda billiga kycklingbitar. Sjuårsplanen är ett hinder för alla som vill ha en modern jordbrukspolitik. En sådan politik handlar om livsviktiga frågor som miljö, klimat, landsbygdsutveckling, ekologisk odling, förbättrad djursorg och solidaritet med det globala syd. På sikt är det enda riktiga att återinternationalisera jordbrukspolitiken. Av dessa skäl röstar jag nej till den föreslagna gemensamma jordbrukspolitiken.

3-468-874

Jim Higgins (PPE), *in writing.* – I welcome the forthcoming liberalisation of the EU sugar and milk markets. A liberalised EU market is ideal for a small producer/exporter nation like Ireland.

3-468-811

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu.* – Pritariau balsuodamas, kadangi bendras žemės ūkio rinkų organizavimas yra nepaprastai svarbi BŽŪP dalis ir šiuo metu vykdomoje reformoje jam teikiama didelė pirmenybė. Šia reforma siekiama nustatyti tolesnius atskirų BŽŪP rinkų, pvz., cukraus, vyno, alyvuogių aliejaus ir kt., organizavimo būdus. Pasiūlymuose mėginama spręsti visų BŽŪP sektorių klausimus ir užtikrinti, kad būtų paisoma Sąjungos finansinių interesų. Kadangi ilgainiui BŽŪP tampa vis sudėtingesnė, būsimoje BŽŪP reikia numatyti geresnį reglamentavimą ir žymų biurokratinės naštos ūkininkams sumažinimą. Reikėtų vengti bet kokios nepagrįstos ir pernelyg didelės administracinės naštos ir išlaidų, tenkančių nacionalinėms institucijoms, ypač atsižvelgiant į valstybių narių biudžetų konsolidavimą ir išteklių trūkumą. Lėšas reikia naudoti tikslingai tam, kad būtų užtikrintas patikimas Sąjungos lėšų valdymas įgyvendinant tikslą, kad daugiafunkcė BŽŪP užtikrintų svarbiausias viešąsias gėrybes. Europos Parlamentas pasiekė, kad ūkininkų organizacijos gautų papildomus įrankius, skirtus padėti žemdirbiams susidoroti su rinkų svyravimu ir sustiprinsiančius ūkininkų galią derantis dėl produkcijos kainos. Pavyzdžiui, bus išplėstas sektorių sąrašas, kuriuose, nepažeisdamos konkurencijos taisyklių, ūkininkų organizacijos galės derėtis dėl tiekimo sutarčių. Stipresnės gamintojų organizacijos turėtų padėti pagerinti ūkininkų ekonominę padėtį, tačiau turėtų vengti tapti karteliu.

3-468-749

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu ce rapport. Il établit un filet de sécurité qui tiendra compte, pour la première fois, des marges bénéficiaires; une clause de sauvegarde permettra de réagir rapidement en cas de perturbations graves sur le marché; et enfin une réserve de crise est mise en place. Certains secteurs sont traités de manière spécifique comme le secteur du sucre qui connaîtra de nouvelles dispositions à partir de 2017. Des solutions et réponses nouvelles ont ainsi été apportées à plusieurs productions. Ce rapport a été adopté avec 426 voix pour, 253 contre et 8 abstentions. Je m'en félicite.

3-468-001

Jarosław Kalinowski (PPE), *na piśmie*. – Nowe rozporządzenie o jednolitej, wspólnej organizacji rynków rolnych wprowadza zmiany do istniejących przepisów w taki sposób, by poprawić funkcjonowanie łańcucha rolno-spożywczego, zwiększając korzyści płynące ze współpracy między rolnikami poprzez organizacje producenckie i międzybranżowe. Proponuje także utrzymanie założeń tzw. siatki bezpieczeństwa, która pozostanie instrumentem wspomagającym branżę w wypadku kryzysów na rynkach rolnych. Natomiast system pomocy dla najbardziej potrzebujących będzie od tej pory samodzielnym instrumentem.

W toku negocjacji ustalono, iż ceny referencyjne będą teraz uznawane za „progi” referencyjne, do listy produktów kwalifikujących się do interwencji publicznej dodano pszenicę durum, rozszerzono też liczbę produktów objętych wsparciem dla prywatnego składowania. Programy „Owoce i Warzywa w Szkole” oraz „Mleko w Szkole” zyskają na znaczeniu, w ich realizacji będą wykorzystywane przede wszystkim produkty lokalne. Wywalczyliśmy również wsparcie dla producentów chmielu. System kwotowania cukru wygaśnie w roku 2017, a mleka w 2015 (wzywamy też do stworzenia nowych instrumentów mających na celu przeciwdziałanie zaburzeniom w sektorze mleczarskim). Komisja Europejska zobowiązała się do regularnego składania sprawozdań z działań Europejskiego Narzędzia Monitorowania Cen Żywności, a także do opublikowania porad dla władz odpowiedzialnych za konkurencję w państwach członkowskich.

3-468-250

Elisabeth Köstinger (PPE), *schriftlich*. – Ich unterstützte diesen Bericht zur Gemeinsamen Organisation der Agrarmärkte als Kernstück der Europäischen Agrarpolitik. Das Parlament konnte die Bedeutung der Marktmechanismen für die Wettbewerbsfähigkeit der Europäischen Produzenten hervorstreichen und positionierte sich klar für die Beibehaltung bestehender, bewährter Marktmechanismen. Das Ergebnis ist ein Kompromiss, den ich im Sinne der Kontinuität und der Planungssicherheit mittrage.

3-468-437

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport sur les mécanismes de gestion du marché, qui prévoit notamment une clause de sauvegarde, introduite pour tous les secteurs, et permettra à la Commission européenne de prendre des mesures d'urgence pour répondre à des perturbations générales du marché.

3-468-531

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Ringrazio e mi congratulo con il collega Michel Dantin, per il lavoro svolto sulla proposta oggi approvata, in quanto all'interno della riforma

della Politica Agricola Comune, l'organizzazione Comune dei Mercati rappresenta un punto essenziale e costituisce un'importante priorità. La nuova riforma deve condurre a una migliore regolamentazione e ad una consistente riduzione dell'onere burocratico per gli agricoltori, evitando quindi maggiori oneri amministrativi con conseguente aumento dei costi per le autorità nazionali. Le spese dovranno essere, infatti, mirate a garantire la buona gestione dei fondi dell'UE. Inoltre, sono state positivamente affrontate questioni relative alle OP e alle associazioni di produttori. Vorrei, inoltre, sottolineare che la riforma tiene conto delle nuove norme di commercializzazione, produzione e di quelle relative al pacchetto qualità.

3-468-625

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport avalise une réforme qui se solde par davantage de dérégulation des marchés, la disparition des outils de régulations qui restaient encore et l'absence de propositions pour répondre à la volatilité des prix ou de prix non rémunérateurs. Elle consacre notamment la suppression des quotas laitiers à partir de 2015. Je vote contre.

3-468-671

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra del presente informe debido a que se trata de otra oportunidad perdida para mantener un desgobierno que permita continuar con unas Organizaciones Comunes de Mercado que sirvan para permitir unas bajísimas remuneraciones a los agricultores y el enriquecimiento de los grupos dominantes en el sistema de comercialización. Hemos apostado por que se establezcan unos márgenes máximos para los beneficios de los intermediarios, así como, también hemos propuesto que se protejan los derechos laborales de los trabajadores del campo, también a la localización de producción y consumo, etc. Se ha mantenido una política orientada a garantizar los beneficios de las empresas distribuidoras que pueden continuar con sus prácticas de imposición de precios a los agricultores. Por todo ello he votado en contra del presente informe.

3-468-694

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Le rapport en question modifie certaines normes commerciales sur l'Organisation commune des marchés (OCM) des produits agricoles. Je regrette les conclusions des négociations entre le Parlement européen, la Commission européenne et le Conseil européen, qui actent la fin des quotas sucriers. Je déplore en effet que les planteurs de canne soient désormais soumis aux fluctuations des cours internationaux. L'avenir de nos planteurs et le développement de nos îles a été volontairement mis entre les mains des places boursières, ce qui est parfaitement scandaleux. Je me suis donc opposé à ce rapport.

3-468-718

Ivari Padar (S&D), *kirjalikult*. – Ühtse turukorralduse määruse kompromiss on saavutatud olukorras, kus ÜPP on muutumas üha keerukamaks ning politiseeritumaks. Ühtse turukorralduse ettepanek on üks sisulisemaid punkte põllumajanduspoliitikas, kuna see tegeleb just tootmise ja selle korraldamisega. Ettepanekud annavad erinevatele sektoritele selguse ja järjepidevuse tuleviku osas. Ilma sellise kindlusetä on sektoritel väga raske praeguses majanduslikus olukorras oma tegevust planeerida.

3-468-812

Antigoni Papadopoulou (S&D), *in writing*. – The common organisation of the markets in agricultural products is a significant component and constitutes a high priority in the current CAP reform. The Single CMO Regulation established a common organisation of the markets for products of particular agricultural sectors, with common rules concerning marketing periods, private storage, reference prices, intervention prices and disposal of products bought under public intervention. Key points of the report are: for the sugar sector, the quota system which will end on September 30th 2017; for the wine sector, a new system for wine planting rights that will apply; for the milk sector, the rejection of new measures by the Council that aimed to address severe imbalances in the market in view of the future abolition of milk quotas. However, there was approval of the Commission's power to intervene and adopt measures in case of market imbalances in the milk sector. As regards export refunds, they can only be used in times of crisis. This common organisation of the markets simplifies and unifies different previously existing regulations.

3-468-906

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente o presente relatório sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece uma organização comum dos mercados dos produtos agrícolas (Regulamento OCM única) por considerar que o texto de compromisso que resultou dos trilogos melhora significativamente a proposta inicial da Comissão. No caso concreto da OCM única destaco, como particularmente positivo, o reforço do papel negocial das organizações de produtores e das organizações interprofissionais, o alargamento do armazenamento privado, o estabelecimento de um sistema de gestão de riscos baseado na constituição de fundos mutualistas e as decisões tomadas no sector da vinha e do açúcar que permite a sua evolução e adaptação aos mercados sem sobressaltos. Lamento o tratamento dado ao sector do leite pela ausência de medidas concretas que garantam a sua sustentabilidade no nosso país e na região dos Açores depois do fim das quotas leiteiras. Em termos gerais considero que a OCM salvaguardou mecanismos importantes para a estabilidade dos mercados agrícolas.

3-468-953

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – Decisions of farmers as main land managers on maintaining farming systems and practices have a strong collective impact on environmental issues of the European Union such as climate change, and such impacts are externalities that are not reflected in the market price. Hence, it is necessary to support farmers at European level to make decisions that are favourable to the objectives to optimise the whole of European society. The Commission proposed to promote a common organisation of the markets in agricultural products, supports sustainable production as well as encourages most efficient use of limited budgetary resources, therefore I voted in favour of this proposal.

3-470-000

Sandra Petrović Jakovina (S&D), *napisan*. – Za Hrvatsku je reforma ZPP-a veoma važna jer je poljoprivreda strateška grana Hrvatske koja ima potencijal ostvariti rast u nadolazećem razdoblju. Hrvatska je inicijalno imala određene komentare vezano uz pojedine tehničke aspekte primjene sustava kvota za šećer. Iako su primjedbe bile tehničke prirode, bitne su za provedbu propisanih odredbi u Hrvatskoj. Što se tiče ostalih pitanja, podržani su amandmani u dijelu koji se odnosi na tržišne godine, otvaranje i razdoblje

primjene javnih intervencija, mjere sektora vina i šećera. Odredbe o transparentnosti i tržišnim informacijama nisu mogle biti podržane jer bi mogle dovesti do povećanja administrativnog tereta.

3-470-500

Tonino Picula (S&D), *napisan*. – Želim se zahvaliti svima koji su svojim radom doprinijeli kompromisu koji je rezultirao nekim korisnim odredbama kao što su: smanjenje biroktarskih zapreka za male poljoprivrednike, veće ovlasti proizvođača u organizaciji tržišta, sredstva predviđena za obrazovanje i inovacije u ruralnim područjima, dodatno poticanje pravilne prehrane djece kao i posebni poticaji za mlade poljoprivrednike. Pozitivan je i značajan iznos sredstava namijenjen poticanju ekološke proizvodnje. Upravo u ekološkoj proizvodnji vidim šansu za hrvatske proizvođače kojima je sadašnja veličina i rascjepkanost posjeda ograničavajući faktor za konkurentno sudjelovanje na zajedničkom europskom tržištu. Za kraj, ovom prilikom želim izraziti zabrinutost najavljenim ukidanjem mliječnih kvota već 2015. i šećernih kvota 2017. godine. Time se hrvatski proizvođači, neposredno nakon pristupanja tržištu Europske unije nalaze izloženi globalnom tržištu, što ih stavlja u nepovoljan položaj

3-470-750

Franck Proust (PPE), *par écrit*. – Je suis heureux d'avoir pu adopter aujourd'hui la réforme de la PAC. C'est presque le mandat entier qui aura été consacré à la remise à plat de cette politique européenne fondamentale. Le rapport OCM unique va dans le bon sens permettant de favoriser à la fois une agriculture de qualité, mais aussi une agriculture plus verte et surtout mieux organisée. C'est là pour moi un point essentiel du rapport : le maintien des droits de plantation. Je suis fier de m'être battu depuis mon arrivée au Parlement européen aux côtés des viticulteurs. Cela signifie que ce n'est pas parce qu'une bataille est difficile qu'elle ne peut être gagnée. Je suis aussi heureux d'avoir soutenu le renforcement de l'organisation des filières agricoles, afin de permettre aux agriculteurs d'être plus forts face au marché et de pouvoir mieux vivre de leurs productions. C'est une réforme courageuse.

3-470-875

Marie-Thérèse Sanchez-Schmid (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de cette nouvelle organisation commune des marchés, plus juste et plus durable. Je tiens à féliciter chaleureusement mon collègue Michel Dantin qui a su réorienter une politique agricole que l'on disait trop libérale, pour en faire un outil au service des agriculteurs. Ces nouvelles règles leur permettront de faire face à la volatilité du marché et de renforcer leur position, lors de la négociation des prix, face à la grande distribution et à l'industrie agroalimentaire. Ce règlement permet également - et c'est une belle victoire du Parlement - de rétablir les droits de plantations et de préserver ainsi une viticulture de qualité. Enfin, l'OCM permettra de mieux promouvoir la distribution et la consommation de fruits et légumes, que ce soit à l'école ou auprès des plus démunis.

3-471-000

Brian Simpson (S&D), *in writing*. – I did not support this proposal, as I want to see a competitive, thriving and sustainable EU agriculture sector. This proposal, instead of moving towards greater competitiveness, represents an unfortunate step backwards. I believe market intervention mechanisms should only serve as a safety net used in times of genuine crisis, such as outbreak of a disease, and when there is a risk of significant disruption

to the market. Previous reforms of the CAP have set a direction of travel moving away from trade-distorting measures. I am disappointed this process was not continued, further reducing market intervention and encouraging farmers to better manage risk. I also believe it is important to stick to our commitment of supporting the EU's responsibilities towards developing countries. All the trade-distorting elements of the CAP, such as export subsidies, which are damaging to least developed countries, must be phased out. The agreement on export subsidies represents a step towards their elimination, but I want to go further and to see them completely abolished.

3-471-500

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I feel strongly that this Single CMO Regulation moves the common agricultural policy in the wrong direction – returning to interventionist policies when we should be favouring a more market-orientated approach. This regulation covers market management measures and together with the direct payments regulation makes up Pillar 1 of the CAP. The text includes proposals to extend sugar quotas until 2017 and wine quotas until 2030, despite the Commission originally proposing to abolish them in 2015. In addition, intervention possibilities will be increased for milk and new rules on delegated acts for beef and veal intervention are likely to be devised to increase use of intervention in these sectors. The use of private storage aid will be extended and producer organisations (PO) in some sectors will gain powers to control supply and to enforce these rules on non-members of the PO. The EU school milk and fruit scheme is extended and the text allows for new collective bargaining powers for POs in beef, arable and olive oil sectors. The agreed text significantly alters the Commission proposal and sets back the process of reforming the CAP by moving away from a more market facing and liberal policy.

3-472-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Les deux mots clefs sont "équité" et "flexibilité". La nouvelle PAC est plus équitable car elle répartit mieux les aides agricoles. Elle est également plus flexible et permettra une redistribution des aides vers les secteurs en difficultés, comme l'élevage.

Sans être parfaite, la nouvelle PAC est un plus pour l'agriculture européenne et permettra d'éviter le pire. Nous aurions voulu encore plus d'équité avec un plafonnement plus bas et une dégressivité plus forte, mais nous avons été, entre autres, isolés lorsqu'il a fallu se battre pour le secteur laitier ou concernant le plafonnement des aides que j'aurais voulu plus bas.

Mais soyons clairs: voter contre cette nouvelle PAC aurait été irresponsable et aurait été synonyme de grave crise pour l'agriculture européenne. Des denrées alimentaires de bonne qualité et à prix abordables pour une population croissante, des zones rurales vivantes et une agriculture solide et viable: tels sont les objectifs de la politique agricole commune. Il faut préserver l'agriculture afin de garantir que le demi-milliard d'Européens puisse encore manger "made in Europe" tout au long de ce siècle.

3-472-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Esta proposta integra-se no pacote legislativo relativo à reforma da Política Agrícola Comum (PAC) a partir de 2014, em cujo procedimento legislativo, o Parlamento Europeu decide, pela primeira vez, em pé de igualdade com o Conselho. A proposta contém algumas modificações substanciais à regulamentação sobre

a organização comum dos mercados dos produtos agrícolas actualmente em vigor, nomeadamente na tentativa de melhorar o funcionamento da cadeia alimentar, facilitando a cooperação entre agricultores. Mantém-se, ainda, uma rede de segurança para situações de crise nos mercados agrícolas. Pelos motivos expostos, votei a favor do documento.

3-472-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de regulament de instituire a unei organizări comune a piețelor produselor agricole. Prezentul regulament instituie o organizare comună a piețelor pentru produsele agricole, care înseamnă toate produsele enumerate în anexa I la tratate, cu excepția produselor din pescuit și din acvacultură.

Pentru a stabili și a garanta comunității agricole un nivel de viață decent, a fost elaborat un sistem diferențiat de sprijinire a piețelor în funcție de sectoare și au fost introduse scheme de sprijin direct, ținându-se seama, pe de o parte, de nevoile diferite ale acestor sectoare și, pe de altă parte, de interdependențele dintre sectoare. Măsurile menționate iau forma intervenției publice sau a unei plăți pentru depozitarea privată. Este în continuare necesar să se mențină măsurile de sprijinire a piețelor, care ar trebui totodată raționalizate și simplificate. Doresc să atrag atenția asupra prevederilor care subliniază importanța încurajării consumului de fructe, legume, precum și lapte și produse lactate de către elevi, în vederea creșterii durabile a proporției acestor produse în alimentația copiilor, în etapa în care se formează obiceiurile lor alimentare. Ar trebui, prin urmare, promovată ajutorul din partea Uniunii pentru finanțarea sau cofinanțarea furnizării de astfel de produse către copiii din instituțiile de învățământ.

3-473-000

Ruža Tomašić (ECR), *napisan*. – Glasovala sam protiv ovog izvješća jer su od dana pristupanja Hrvatske Europskoj uniji tradicionalni nazivi nekoliko hrvatskih vina dovedeni u pitanje od strane nekih država članica. To se posebno odnosi na hrvatski prošek i teran, ali i portugizac o kojem je riječ i u ovom prijedlogu. Hrvatska vina imaju dugu tradiciju i svoja tradicionalna imena, jedinstvena su okusom i predstavljaju dio hrvatskog identiteta. Ona su naše veliko bogatstvo, pa bi trebala predstavljati i bogatstvo Europske unije, a ne biti predmet prijepora i zabrana. Vladama i nadležnim institucijama te vinarskim organizacijama iz zemalja članica koje žele zabraniti prodaju pojedinih tradicionalnih hrvatskih vina na europskom tržištu želim poručiti kako je konkurencija jako dobra stvar i kako se ne trebaju bojati hrvatskih vina, ukoliko su njihova toliko kvalitetna i cjenovno prihvatljiva koliko čujemo posljednjih mjeseci. Dajmo priliku hrvatskim vinima pa neka europski potrošači donesu posljednji sud.

3-473-500

Dominique Vlasto (PPE), *par écrit*. – L'alimentation est un champ économique à part entière et, dans ce domaine, l'Histoire nous prouve que nous ne pouvons pas compter uniquement sur la loi du marché pour assurer le plus primaire de nos besoins: la sécurité alimentaire. Par le passé, la puissance publique a dû, en effet, intervenir à plusieurs reprises pour faire face aux aléas de la nature et à des déséquilibres momentanés. Cela a permis jusqu'à présent de garantir un approvisionnement des consommateurs à des prix abordables, tout assurant un revenu régulier aux agriculteurs. Il nous fallait à tout prix garder cette prérogative et cette possibilité de contrôle des marchés par la puissance publique européenne. Avec l'adoption définitive de la PAC 2014-2020, c'est chose faite. Nous avons

reconduit une large palette de mesures de contrôle des prix et des productions : aides au stockage, quotas de production, clause de sauvegarde. Je me réjouis particulièrement du renouvellement de droits de plantation, qui était très attendu dans ma circonscription, et qui écarte la perspective d'une libéralisation totale de la production de vin, dont personne ne voulait et qui se serait faite au détriment des producteurs et des consommateurs.

9.22. Pagamenti diretti agli agricoltori nell'ambito dei regimi di sostegno previsti dalla PAC (A7-0362/2013 - Luis Manuel Capoulas Santos)

3-475-000

Dichiarazioni di voto orali

3-476-000

Paolo Bartolozzi (PPE). - Signor Presidente, abbiamo approvato oggi un pacchetto di quattro regolamenti che disciplineranno la politica agricola nei prossimi sette anni. Si tratta di una votazione molto importante perché oggi abbiamo approvato in parallelo, con il raggiungimento dell'accordo sul quadro finanziario pluriennale, la politica agricola dell'Unione europea per i prossimi sette anni.

La riforma messa a punto attualizza e modernizza la prima e principale azione politica comunitaria. Lo fa perché, da un lato, mette in campo strumenti nuovi e rinnovati, in grado di fornire risposte alle grandi sfide che l'Unione europea si troverà a dover affrontare nei prossimi anni, come la tutela dell'ambiente e della biodiversità e la garanzia della sicurezza alimentare e, dall'altro, perché tende a favorire un ricambio generazionale nel settore, con sovvenzioni *ad hoc* per i giovani agricoltori che intendono intraprendere questa attività.

Oltre a ciò, la nuova PAC continuerà a difendere e tutelare gli agricoltori comunitari, alleggerendo le procedure burocratiche e assicurando una distribuzione più equa del sostegno e una più chiara politica dei pagamenti, non solo tra gli Stati membri ma anche all'interno degli stessi Stati.

3-477-000

Elena Băsescu (PPE). - Am votat în favoarea raportului, deoarece consider că noua orientare a politicii agricole comune ține cont de așteptările noilor state membre. Mă bucur că România va avea o creștere a fondurilor agricole de 27% față de perioada anterioară.

Aș dori să subliniez impactul ajutoarelor directe asupra creșterii rentabilității și competitivității fermelor agricole mici, iar exceptarea lor de la normele de mediu este binevenită pentru țara mea. De asemenea, încurajarea implicării tinerilor în agricultură trebuie să rămână un obiectiv cheie. Creșterea cu 25% a plăților directe pentru tinerii fermieri în primii cinci ani de la instalare va contribui la reorientarea lor către sectorul agricol și așa s-ar putea reduce șomajul în rândul acestei categorii.

În final, remarc faptul că există în continuare decalaje mari între statele membre în ceea ce privește nivelul subvențiilor acordate.

3-478-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-478-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório, tendo em conta as novas regras para os pagamentos diretos devem assegurar uma distribuição equitativa e sustentável dos recursos. Para além disso, apoio a ideia de uma *ecologização* ambiciosa dos pagamentos diretos aos agricultores, que constitui uma das respostas aos atuais desafios ambientais e sociais. No entanto, considero que as atuais propostas são insuficientes para permitir a criação de sistemas avançados de agricultura sustentável, fundamentais para o desenvolvimento territorial sustentável das zonas rurais. A este respeito, proponho a implementação de medidas que permitam ter mais em conta os territórios rurais europeus. Relativamente ao desenvolvimento regional, apelo para que seja afetada uma maior proporção de limites máximos nacionais anuais ao apoio suplementar ao desenvolvimento rural. Seguindo o mesmo raciocínio, oponho-me a qualquer redução dos montantes consagrados ao desenvolvimento rural. Para além disso é importante reivindicar que os Estados-Membros podem decidir, antes de 1 de agosto de 2013, aplicar o regime de pagamento de base ao nível regional, devendo nesse caso definir as regiões de acordo com critérios objetivos e não discriminatórios.

3-478-375

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Dezvoltarea Politicii Agricole Comune nu este posibilă în lipsa unei flexibilități și a unei transparențe mai ridicate a procesului de alocare a fondurilor. În condițiile unei competiții comerciale globale tot mai ridicate, precum și a prelungirii efectelor recesiunii economice, transformarea sectorului agricol într-un instrument de creștere este imperativă pentru statele și economiile europene. Consider de asemenea drept adecvate măsurile care privilegiază rolul fermierilor activi. În condițiile financiare curente, prioritizarea alocărilor, în vederea obținerii de beneficii maxime, este esențială atât pentru Uniune în ansamblu, cât și pentru statele membre. În egală măsură, este benefică sprijinirea tinerilor fermieri, pentru crearea unui sector agricol dinamic și competitiv. Nu în ultimul rând, cred că adaptarea unor măsuri care să conducă la protejarea mediului reprezintă un demers legitim al autorităților europene.

3-478-437

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le paquet de rapports législatifs relatifs à la Politique Agricole Commune (PAC) pour la période 2014-2020 étant en ligne avec mes objectifs d'une politique agricole forte, rémunératrice pour les agriculteurs (notamment des régions Auvergne, Centre et Limousin) permettant de développer des produits de qualité, sûrs pour la santé des citoyens européens et enfin une politique agricole compatible avec les enjeux environnementaux et climatiques, j'ai voté pour chacun de ces rapports. Je me réjouis notamment de la promotion de pratiques durables, de l'aide financière mise à la disposition des jeunes agriculteurs qui débutent et des systèmes de dégressivité et de plafonnement des aides.

3-478-468

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Pritariau šiam reglamentui. Jau nuo kitų metų tiesioginių išmokų skyrimas valstybėms narėms ir ūkininkams valstybėse narėse nebebus grindžiamas istoriškai susiklosčiusiais referenciniais išmokų dydžiais. Pavyko pasiekti, kad toms valstybėms, kuriose vidutinė išmoka (EUR už hektarą) šiuo metu mažesnė nei 90 % ES vidurkio, palapsniui bus skiriama vis daugiau lėšų (suma bus padidinta trečdaliu skirtumo tarp dabartinės sumos ir 90 % ES vidurkio). Visos valstybės narės minimalų lygį

bus pasiekusios ne vėliau kaip 2019 m. Tai yra gera žinia Lietuvos ūkininkams, kurie jau nuo kitų metų gaus didesnes tiesiogines išmokas. Kaimo plėtros finansavimo pereinamojo laikotarpio nuostatos.

3-478-500

Bastiaan Belder (EFD), *schriftelijk*. – Het nieuwe GLB heeft op veel punten mijn steun; toch heb ik mij helaas moeten onthouden bij de eindstemming. Ik kan namelijk niet instemmen met de vergroeningseis dat boeren 5 procent van hun areaal moeten onttrekken aan de voedselproductie. Deze eis werkt onevenredige lastenverzwaring in de hand. Mijns inziens hadden de boeren op zijn minst een keuze moeten krijgen voor alternatieve invulling waarbij er geen landbouwgrond aan de voedselproductie onttrokken hoeft te worden.

3-478-750

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Non ho sostenuto la Riforma della nuova Politica Agricola perché non ha affrontato alcuni importantissimi problemi che toccano da vicino l'Italia: si tratta della pianificazione territoriale, del consumo del suolo agricolo e della semplificazione burocratica. Per questi motivi e per il venir meno di importanti risorse destinate al mio territorio a favore dei nuovi Stati membri ho votato contro questo testo.

3-478-875

Biljana Borzan (S&D), *napisan*. – U velikim izmjenama koje donosi ovaj paket reformi, posebno podržavam odredbu kojom se omogućuje mladim farmerima 25% veći maksimalni iznos potpore za prvih 25 do 90 hektara. Na taj način će se pomoći zadržavanju mladih ljudi u selima, te održivosti poljoprivredne proizvodnje. Od ukupno 6750 naselja u Hrvatskoj, samo je 127 urbanih, dok ostatak čine ruralna. No, unatoč tome u seoskim naseljima živi samo 40 % ukupne populacije. Kao osnovni motivi za odlazak iz sela u grad navode se naravno problemi zaposlenja i obrazovanja. Od mladih koji žive na obiteljskim gospodarstvima svega trećina namjerava preuzeti gospodarstvo i baviti se poljoprivredom. Istraživanja provedena u seoskim naseljima pokazuju da tek nešto manje od 40% mladih smatra da obiteljska poljoprivreda ima perspektivu u Hrvatskoj. Vjerujem da će se na ovaj način pomoći u zaustavljanju takvih negativnih trendova.

3-478-937

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car le texte adopté nous permet de réaffirmer notre attachement à un modèle agricole durable et compétitif. Nous accompagnons l'engagement de nos agriculteurs en matière de préservation de l'environnement tout en renforçant la compétitivité de leurs entreprises.

3-478-968

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa proposta di Regolamento, così come delle altre di questo pacchetto. In particolare ne condivido gli obiettivi politici e il modo in cui sono stati declinati nella pratica: termini come "Greening", "Decoupling", e altri che entreranno presto nella vita quotidiana degli imprenditori del settore primario, rappresentano una maniera intelligente per rispondere a grandi sfide ambientali, economiche, produttive e qualitative. Ritengo che i relatori abbiano svolto un ottimo lavoro.

3-479-000

Brian Crowley (ALDE), *in writing*. – I voted to support the agreement reached on the reform of direct payments. While this reform is not perfect, it aims to strike a balance between food security and environmental protection while assisting farmers in receiving a fair return for fair work. Furthermore, flexibility has been built in for Member States to tailor a policy which best reflects the needs and specificities of their agricultural sector.

It is essential that we give farmers the stability and security to plan ahead. The agreement contains many positive aspects, such as the targeting of active farmers and the new young farmers' scheme.

At present, only 6% of European farmers are younger than 35. European agriculture is facing the real problem of not having enough farmers on the land to meet the food security and environmental challenges the CAP is tasked with.

The mandatory EU-wide scheme to give young farmers an extra 25% in top-up payments, as well as additional targeted measures under Pillar 2, are to be welcomed and implemented as soon as possible.

3-479-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Consider că pentru a garanta aplicarea corectă a ajustărilor plăților directe în ceea ce privește disciplina financiară ar trebui să i se delege Comisiei competența de a adopta anumite acte referitoare la normele privind baza de calcul a reducerilor pe care statele membre urmează să le aplice fermierilor ca urmare a aplicării disciplinei financiare.

3-479-500

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte qui vient faciliter le paiement des agriculteurs. La complexité des modes de paiements liés aux subventions de la PAC est admise depuis longtemps. De plus, la proposition vise aussi à simplifier le régime pour les petits exploitants agricoles. Les agriculteurs rencontrant aussi des difficultés économiques et sociales ne sont pas oubliés par cette proposition dans la mesure où un soutien facultatif pourra leur être accordé.

3-479-812

Edite Estrela (S&D), *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório sobre pagamentos diretos aos agricultores ao abrigo de regimes de apoio no âmbito da PAC, porque inclui propostas bastante positivas, designadamente para o setor da agricultura em Portugal, tais como as ajudas a novas infraestruturas de irrigação, o tratamento mais vantajoso de culturas muito importantes para a agricultura portuguesa, como o olival, a vinha e as fruteiras, o estabelecimento de um regime de apoio específico para os pequenos agricultores ou os apoios aos jovens agricultores.

3-479-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – 80% of Welsh farmers are dependent on CAP direct payments for the viability of their farms. That is why the long debate on reform of the CAP has been so important to Wales and why I worked with Welsh farming unions to ensure the UK government and UK parties did not achieve their aim to scrap these payments. I

am glad that the payments will continue and that we have an adequate period to introduce the changes with minimum disruption. I voted in favour.

3-479-968

Göran Färm, Anna Hedh, Olle Ludvigsson, Jens Nilsson, Marita Ulvskog och Åsa Westlund (S&D), *skriftlig*. – Vi svenska socialdemokrater stödjer inte förslagen till EU:s framtida jordbrukspolitik.

Stöd till jordbruket kan bara rättfärdigas om det genererar ett mervärde för samhället i stort och riktas till viktiga insatser som marknaden inte klarar av. EU:s jordbrukspolitik måste göra större nytta för miljön och för samhället i stort. Därför hade vi velat se att mer pengar dirigeras från direktstöd till aktiva åtgärder som gynnar miljön och utvecklar landsbygden. Just den del av jordbrukspolitiken som handlar om landsbygdsutveckling är det enda av förslagen som vi stödjer.

Andra delar av politiken är vi mycket kritiska till. Vad gäller den gemensamma marknadsordningen för jordbruksprodukter hade vi velat se en fortsatt marknadsanpassning. Regleringen av den europeiska livsmedelsproduktionen har en klart negativ inverkan på sektorns utveckling och konkurrenskraft. Därför hade vi önskat att de olika skyddssystem och produktionssubventioner som existerar idag avskaffades. Dels motverkar de produktionseffektiviseringar, dels skapar de orättvisa förutsättningar mellan livsmedelsproducenter i olika medlemsländer.

Vi vill också lyfta fram beslutet att inte helt ta bort EU:s exportbidrag som en stor motgång i utvecklingen mot en politik som också är solidarisk gentemot vår omvärld.

Vi socialdemokrater inser att Sverige och Europa behöver en jordbrukspolitik som är modern och grön. Som klarar av att skapa jobb och garanterar en god djurvälstånd och en levande landsbygd.

Således anser vi att EU:s jordbrukspolitik även fortsättningsvis är ett område i stort behov av genomgripande reformer när EU-samarbetet nu fortsätter in i nästa mandatperiod. Det kommer vi att aktivt arbeta för.

3-479-960

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Esta proposta de regulamento procurou privilegias, nomeadamente, a componente ecológica e as pequenas explorações e os jovens agricultores quanto aos pagamentos diretos. Faço votos que estes contribuam para tornar o sector mais atractivo e competitivo e permitam a países com produtos de elevada qualidade como é o caso de Portugal melhorarem ainda mais a sua capacidade de produção. E que esta modernização da legislação a torne mais entendível e facilite o recurso dos agricultores e associações de produtores aos apoios europeus. Saúdo o esforço do relator na busca de soluções adequadas num cenário difícil de contracção orçamental.

3-479-956

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Enquanto matéria essencial da Política Agrícola Comum e assumida como grande prioridade da atual reforma, os pagamentos diretos aos agricultores deverão refletir melhor o serviço público prestado pelos agricultores, designadamente no que toca aos esforços para proteger o ambiente. O termo 'ecologização' passa a fazer da política agrícola: 30 % das ajudas diretas serão condicionadas à promoção de uma agricultura mais ecológica. As ajudas diretas deverão também ser repartidas de

forma mais justa e ser direcionadas para os agricultores ativos, apoiando a atividade nas regiões mais desfavorecidas. Será assim possível estabelecer um equilíbrio entre o apoio ao rendimento e os novos desafios públicos, integrando no primeiro pilar da PAC exigências ambientais sob a forma de uma forte componente ecológica. Vinculando o apoio financeiro a ações benéficas para o ambiente e o clima, a reforma procura envolver todos os agricultores nesta problemática e fornece, assim, uma nova justificação para apoiar o rendimento dos agricultores. Além disso, serão respeitados os interesses financeiros da União.

3-479-952

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – O resultado das negociações entre Parlamento, Conselho e Comissão, se alguma coisa trouxe de novo relativamente à proposta de reforma anteriormente votada, foi para pior. Persiste (e acentua-se face à proposta anterior do Parlamento) uma desigualdade escandalosa na distribuição dos pagamentos directos aos agricultores entre países, explorações e produtores. Portugal, no final de 2020, receberá ainda um pagamento médio por hectare significativamente inferior à média europeia. Esta desigualdade terá efeitos tanto mais graves quanto, ao contrário do que sucedia no passado, são desmantelados os instrumentos de regulação da produção e dos mercados que ainda existiam no passado, nomeadamente as quotas de produção, e que garantiam a cada país o direito a produzir. É este direito que está em causa, de forma ainda mais nítida, com esta reforma. Foi recusada a inclusão, que propusemos, de um plafonamento e modulação significativos dos montantes milionários que são atribuídos a grandes proprietários (sem que sejam obrigados sequer a produzir). Tal permitiria uma redistribuição dos montantes pelas pequenas explorações, equilibrando minimamente a distribuição dos pagamentos directos entre produtores. Reconhecendo a falta de legitimação da PAC aos olhos dos agricultores e da população em geral, esta reforma procurou contrariá-la e alcançar essa legitimação. Mantém porém, e nalguns casos agrava, todos os vícios da actual PAC.

3-479-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *pisomne* – Nová podoba Spoločnej poľnohospodárskej politiky na roky 2014 – 2020 by mala v prvom rade zabezpečiť rovnaké podmienky pre všetky členské štáty Európskej únie. Dôležitou otázkou vo vzťahu k uplatňovaniu jej novej podoby je teda najmä odstránenie diskriminačných prvkov, akými sú postupné znižovanie priamych platieb a akékoľvek obdobné klesanie priamych platieb na základe kritéria veľkosti poľnohospodárskeho podniku vrátane finančnej disciplíny. Veľmi dôležitým bodom reformy je definovanie pojmu „aktívne poľnohospodárstvo“. Poskytovanie priamych platieb musí byť totiž nevyhnutne zamerané na poľnohospodárov reálne aktívne zapojených do poľnohospodárskej činnosti.

3-479-984

Мария Габриел (PPE), *в писмена форма*. – Гласувах за този доклад, защото той е крачка напред към една по-гъвкава, по-справедлива, зелена и насочена към младите производители обща селскостопанска политика. Докладът отразява повечето от целите на Европейският парламент, който в процеса на преговори отстояваше позицията на защитник на земеделските производители в Европа. В същото време този доклад дава възможност за по-голяма гъвкавост на държавите членки за намирането на ефективни решения според собствените им земеделски структури и агроикономически условия.

По-голямата гъвкавост между стълбовете, по-големият размер на обвързано с производството подпомагане са едно добро послание за животновъдите, зеленчукопроизводителите и овощарите. Друг особено важен акцент са младите. Изпратихме сигнал за ангажимента ни към бъдещето на европейското земеделие. Само чрез ясни цели, иновации и конкретни действия можем да задържим младите в сектора. Това е основно наше задължение. Ето защо гласувах за този доклад, защото смятам, че той е една добра основа за посрещане на предизвикателствата, както на общоевропейско ниво, така и във всяка една държава членка поотделно.

3-479-988

Catherine Grèze (Verts/ALE), *par écrit*. – J'ai voté contre ce règlement car, en l'état, il ne permettra pas à la politique agricole commune de changer de direction. Les écologistes ont essuyé une défaite grave et cuisante, l'écrasante majorité de nos revendications n'ayant pas été votées. Entre une agriculture de qualité et une agriculture productiviste, le Parlement européen a fait son choix. Et ce n'est pas le mien. L'aboutissement des négociations est à l'issue du vote de la position du Parlement en mars : catastrophique. Pas de rotation des cultures, pas d'inéligibilité aux subventions pour les agriculteurs cultivant des OGM, pas de plafonnement européen des aides. Les égoïsmes nationaux et les intérêts des lobbies ont primé sur l'intérêt général et la mise en place de la souveraineté alimentaire en Europe.

3-479-992

Françoise Grossetête (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de la nouvelle politique agricole commune (PAC). 373,2 milliards d'euros seront alloués à la politique agricole sur la période 2014-2020, ce qui reste le plus gros poste du budget européen. Préserver les écosystèmes à long terme tout en assurant la compétitivité durable de l'agriculture, c'est ainsi que sera garantie la sécurité alimentaire.

Une des évolutions de cette nouvelle PAC tient dans le "verdissement", qui lie une partie des subventions au respect de l'environnement. Des mesures sont également prévues en faveur des jeunes agriculteurs. Il est important d'encourager le renouvellement générationnel, un paiement supplémentaire de 25 % accordé aux jeunes agriculteurs (de moins de 40 ans) qui débudent dans la profession. Ce versement s'ajoutera au paiement de base pendant les cinq premières années de leur installation.

3-480-000

Sylvie Guillaume (S&D), *par écrit*. – J'accueille très favorablement la nouvelle PAC, mise au point grâce aux efforts intenses déployés par nos collègues pour parvenir à trouver un équilibre entre, d'une part, la défense d'un secteur d'activités essentiel à la vie de tous et, d'autre part, la nécessité de préserver l'environnement dans lequel cette activité s'exerce. Au final, il s'agit d'un excellent résultat: une PAC plus équitable entre les pays, les régions, les agriculteurs et les productions, tenant mieux compte des richesses de chacun; une PAC plus verte permettant d'évoluer vers des modèles de production plus durables; une PAC qui soutiendra davantage les jeunes agriculteurs; enfin, une PAC plus régulatrice, maintenant les autorisations de plantations dans le secteur du vin et des quotas pour le sucre. Cette réforme constitue donc une avancée importante pour assurer une meilleure redistribution des aides et permettre aux agriculteurs de continuer à contribuer à la création et au maintien des emplois dans le monde rural ainsi qu'à l'occupation équilibrée des territoires.

3-480-500

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har röstat nej till alla betänkanden. EU:s jordbrukspolitik är troligen det mest dyrbara och dysfunktionella som finns inom unionen. Det är uppenbart att storföretag och en välbärgad jordbrukslobby har haft störst inflytande över sju årsplanen. I en rapport från OECD konstaterades att jordbrukspolitiken i EU haft "negativa konsekvenser för sysselsättningen på landsbygden". En expertgrupp för studier i offentlig ekonomi granskade nyligen det EU-stödda svenska landsbygdsprogrammet. De slog fast att det årliga stödet på fem miljarder kronor har "oklara effekter och tveksam samhällsnytta". Sjuårsplanen talar om satsningar på "gröna lösningar". Efter att ha studerat planen konstaterade den svenska Naturskyddsförening, helt riktigt, att "den påstådda förgröningen är ett dåligt skämt". Exportstödet till jordbruksprodukter som säljs till utvecklingsländer ska fortsätta. För de fattigaste bönderna i världen innebär det en fortsatt katastrof. Till exempel har hittills tiotusentals kycklingfarmare i Västafrika blivit arbetslösa. De kan inte konkurrera med EU:s exportstödda billiga kycklingbitar. Sjuårsplanen är ett hinder för alla som vill ha en modern jordbrukspolitik. En sådan politik handlar om livsviktiga frågor som miljö, klimat, landsbygdsutveckling, ekologisk odling, förbättrad djursorg och solidaritet med det globala syd. På sikt är det enda riktiga att åternationalisera jordbrukspolitiken. Av dessa skäl röstar jag nej till den föreslagna gemensamma jordbrukspolitiken.

3-480-625

Jim Higgins (PPE), *in writing*. – I welcome the 25% top-up for young farmers. This is badly needed at a time when only 7% of Irish farmers are under 35 years of age and 25% are over 70. That is not a model on which to base our growth aspirations.

3-480-750

Brice Hortefeux (PPE), *par écrit*. – Je me réjouis que le Parlement européen ait enfin approuvé la réforme de la Politique agricole commune dont les orientations me semblent coller au plus près des réalités, en tenant à la fois compte des conditions de travail difficiles des exploitants agricoles en période de crise et des exigences des citoyens qui recherchent de la qualité et de la fiabilité dans les produits qu'ils consomment. La PAC avait absolument besoin d'être réformée de fond en comble mais nous devons aujourd'hui maintenir ce cap car les réformes successives ont déboussolé les agriculteurs, ce qui a nourri leur méfiance à l'égard des institutions européennes voire leur rejet. Je pense que la répartition des aides de manière plus équitable et plus équilibrée entre les exploitations était une mesure urgente et nécessaire de même que les aides à l'installation pour les jeunes agriculteurs qui sont de moins en moins nombreux à "épouser" ce métier prenant et passionnant. Malgré un budget en baisse, la France continuera d'être le premier bénéficiaire de la PAC pour les sept prochaines années, recevant une enveloppe de plus de 55 milliards d'euros.

3-480-765

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Balsavau už reformuotą ES bendrosios žemės ūkio politikos (BŽŪP) biudžetą ir nuostatas 2014–2020 metams. Šiuo laikotarpiu ES skirs daugiau dėmesio aplinkosaugai, teisingiau paskirstys paramą ir padės ūkininkams susidoroti su rinkos iššūkiais. Naujoji BŽŪP garantuos geresnę maisto saugos ir aplinkosaugos pusiausvyrą, padės ūkininkams spręsti ateities iššūkius ir bus teisingesnė. EP laimėjimas – papildoma parama jauniems ūkininkams, kurie galės tikėtis papildomų 25 proc. tiesioginių išmokų už žemės plotą, ne mažesnę kaip 25 ir ne didesnę kaip 90 hektarų.

Daugiau paramos numatyta ir smulkiesiems ūkininkams, o stambieji, kurie gauna daugiau nei 150 tūkst. eurų, turės tenkintis bent 5 proc. mažesne minėta suma viršijančia parama. Parlamentas užtikrino teisingesnį paramos paskirstymą tarp ES valstybių. Iki 2020 m. visų ES valstybių ūkininkai turėtų gauti bent 72 proc. ES tiesioginių išmokų vidurkio. Be to, beveik trečdalis ES valstybei skiriamų tiesioginių išmokų turės būti susieta su aplinkosaugos priemonėmis: pasėlių įvairinimu, esamų daugiamečių žolynų išlaikymu ir ekologinių vietovių sukūrimu žemės ūkio paskirties žemės plote. Naujosios taisyklės neleis dvigubo minėtų priemonių finansavimo iš skirtingų ES paramos šaltinių, o žemdirbiai, kurie nesugebės pritaikyti šių priemonių, ne tik praras joms skirtą paramą, bet ir galės būti nubausti.

3-480-781

Kent Johansson, Marit Paulsen, Olle Schmidt och Cecilia Wikström (ALDE), *skriftlig*. – Vi valde att rösta nej till överenskommelsen om jordbrukspolitikens direktstöd eftersom vi är mycket kritiska till att budgeten för direktstöden är oförändrad, samtidigt som stöden till landsbygdsutveckling, inklusive de viktiga miljöstöden, dras ned.

Vi är också mycket kritiska till att så mycket som 15 procent av de finansiella resurserna kan flyttas mellan jordbrukspolitikens pelare 2 och 1, genom så kallad flexibilitet mellan pelarna. I vissa av medlemsländerna, där direktstöden ligger under EU:s genomsnitt, kommer det att vara möjligt att flytta så mycket som en fjärdedel av landsbygdspengarna till direktstöden. Detta är vi väldigt bekymrade över.

Vi vänder oss även mot att de finansiella delarna i CAP-reformen prioriterades om och beslutades av EU:s stats- och regeringschefer bakom stängda dörrar, vilket ledde till att dessa delar sedan inte var förhandlingsbara. Detta är helt oacceptabelt och framförallt odemokratiskt.

3-480-812

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Luis Manuel Capoulas Santos. Cet accord établi à la suite de négociations avec le Conseil et la Commission permet à chacun d'intégrer ses priorités et préoccupations, et prouve l'esprit de compromis dans lequel il a été établi. Grâce à cet accord, nous avons atteint nos principaux objectifs : assurer une politique agricole commune plus verte, plus juste entre les États et les agriculteurs, et plus simple. Cet accord a été adopté avec 440 voix pour, 238 contre et 10 abstentions. Je m'en félicite.

3-480-875

Jarosław Kalinowski (PPE), *na piśmie*. – Wyrównywanie różnic w płatnościach między państwami członkowskimi jest tematem najczęściej wykorzystywanym w dyskusjach politycznych. Udało się wynegocjować, by dopłaty były stopniowo wyrównywane poprzez zwiększenie ich w tych krajach, gdzie rolnicy otrzymują poniżej 90% średniej unijnej, a różnica między wysokością tych dopłat a średnią UE ma być zmniejszona o jedną trzecią w okresie 2015–2020, tak aby do roku 2020 dopłaty we wszystkich państwach członkowskich nie były niższe niż 196 EUR/ha. Nie jest to oczywiście natychmiastowe zrównanie dopłat, jakiego niektóre kraje by pragnęły, ale nie zapominajmy, że na tym właśnie polega wypracowanie kompromisu.

Pozostałe kwestie, o których mowa w dokumencie, są nie mniej ważne dla nowej WPR. Zazielenienie ma w pewnym sensie legitymizować wydatki na WPR. Co prawda nakłada

dodatkowe wymogi na rolników, lecz ich stosowanie nie będzie tak dotkliwe, jak powszechnie sądzono. Program dla drobnych producentów rolnych, w pierwotnej propozycji o charakterze ryczałtowym, będzie uwzględniał wielkość gospodarstwa. Wsparcie dla młodych rolników w ramach II filaru zostanie dodatkowo zwiększone poprzez podniesienie ich dopłat bezpośrednich o 25%, a dzięki definicji aktywnego rolnika pieniądze będą trafiać do osób, które faktycznie prowadzą działalność rolną. Wraz z pozostałymi rozwiązaniami zapisy te czynią reformę wspólnej polityki rolnej realnie przyswajalną.

3-481-500

Elisabeth Köstinger (PPE), *schriftlich*. – Ich stimme für diesen Bericht, weil er ein klares Bekenntnis zur Weiterführung einer starken Europäischen Agrarpolitik ist. Die GAP muss die zukünftigen Herausforderungen für die Landwirtschaft und ländliche Gebiete meistern und die Ziele, die in den Gründungsverträgen der Europäischen Union verankert sind, erfüllen. Die GAP muss durch eine gesteigerte Produktivität in der Landwirtschaft die Versorgung der Bevölkerung mit Lebensmitteln garantieren. Die Ziele für die GAP nach 2013 sind weiterhin rentable Nahrungsmittelerzeugung, nachhaltige Bewirtschaftung der natürlichen Ressourcen sowie Klimaschutzmaßnahmen und ein ausgewogener territorialer Zusammenhalt. Dem Parlament gelang eine Reihe von Verbesserungen zu dem von der Kommission vorgelegten Gesetzesentwurf, denn die landwirtschaftlichen Betriebe brauchen eine praxistaugliche GAP und sichere Rahmenbedingungen.

3-481-000

Béla Kovács (NI), *írásban*. – Hazai gazdálkodóink számára a jelen körülmények között létfontosságú területalapú közvetlen támogatások rendszerét hivatott szabályozni a jelentés. A kifizetések fő irányelveit az EP, a Bizottság és a Tanács már az elmúlt évben rögzítette. Az adott jelentés a végső állapot abban az értelemben, hogy a teljes pénzügyi keret csak a múlt héten lett elfogadva az EU-csúcson. Mivel a Zöldek és a GUE/NGL képviselőcsoport is adott be a kistermelők helyzetbehozását célzó módosítási javaslatokat, ezért a Bizottság egységes szerkezetű javaslatát nem támogattam. A két csoport módosítási javaslatai közül azt szavaztam meg, amelyik nagyobb mértékű kedvezményt jelent az 5 hektárnál kisebb területen gazdálkodóknak. Arról nem az EU tehet, hogy hazánkban a földek és így a támogatások nagy része is földbárók és külföldiek kezébe került. Ez kizárólag a mindenkori kormányok bűne.

3-481-156

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Voto positivamente la relazione del collega Luis Manuel Capoulas Santos sulla proposta di regolamento del Parlamento europeo e del Consiglio recante norme sui pagamenti diretti agli agricoltori nell'ambito dei regimi di sostegno previsti dalla politica agricola comune in quanto i nuovi pagamenti diretti prevedono un criterio di ripartizione delle risorse, che non permetterà a nessun Stato membro di percepire meno del 65% della media UE. In merito alla distribuzione degli aiuti all'interno dei singoli Stati membri, più attenzione sarà dedicata a quelle aree e settori dove una riduzione degli aiuti troppo repentina potrebbe impattare negativamente sui redditi dei produttori agricoli.

3-481-234

Patrick Le Hyaric (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport fait partie du paquet sur la PAC, qui a été adopté après le vote sur le budget européen (en réduction générale de 10%). Le

budget de la PAC étant en forte réduction (de 426 milliards d'euros à 373 pour 2014-2020, soit une baisse de 13%), il était important d'amener un changement aux orientations actuelles qui font le jeu des grandes exploitations et prendre la mesure de la détresse des petites fermes placées dans un système de concurrence acharnée.

Les propositions de la Commission marquaient une prise de conscience et un embryon de réponse afin que les fonds bénéficient à des productions plus respectueuses de l'environnement et limitant les montants allant aux grandes exploitations.

J'ai pour ma part déposé des amendements pour pousser ces propositions vers une agriculture à dimension humaine : protéger les revenus des petites fermes; limiter à 100 000 euros les fonds versés aux exploitations; maintenir une conditionnalité écologique forte. Ceux-ci ont été rejetés et les propositions les plus intéressantes de la Commission vidées de leur substance par le Conseil. La PAC 2014-2020 étant une occasion manquée, j'ai voté contre ce rapport.

3-481-312

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du texte sur les paiements directs, qui révèle une évolution positive du rôle de l'agriculteur qui n'est plus seulement rémunéré pour la production mais aussi pour les biens publics environnementaux qu'il délivre, c'est-à-dire le maintien des prairies permanentes, la diversification des cultures, l'entretien de haies, d'arbres, de jachères, de biotopes, utiles pour la préservation de la biodiversité.

3-481-390

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport porte sur un volet central de la nouvelle PAC. Bien sûr, il acte quelques progrès par rapport à la PAC actuelle : une certaine redistribution des aides entre pays, et à l'intérieur de chaque pays (convergence des aides) ainsi que la possibilité aux pays d'apporter un soutien supplémentaire aux plus petites exploitations (en France, les 52 premiers hectares). Mais, cette réforme ne vise absolument pas à assurer une véritable redistribution des aides entre pays européens et entre agriculteurs. Elle est très en deçà de ce qui serait nécessaire. Elle ne met pas fin à un système qui accroît les inégalités de revenus au lieu de les atténuer et encourage ainsi à la concentration de la production agricole et à la destruction d'emplois. Il n'y a toujours aucun plafonnement des aides pour les plus grosses exploitations. Par ailleurs, le "verdissement" (conditionnalités environnementales pour l'octroi des aides directes) est très loin d'être suffisant pour encourager une véritable transition écologique de l'agriculture. Je vote contre.

3-481-468

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado en contra del presente informe debido a que permite una injusta distribución de las ayudas y pagos directos entre los agricultores europeos. La normativa aprobada permite que los grandes terratenientes continúen enriqueciéndose, frente a las propuestas de poner límites máximos a la recepción de pagos directos; el Parlamento las ha vetado para mantener los privilegios de las familias rentistas. Se introducen algunas medidas como un mayor apoyo a los agricultores pequeños, que debería ser el centro de dicha política, pero es una parte marginal. Nuestra apuesta por un mundo rural vivo no está recogida en esta normativa y por ello he votado en contra del presente informe.

3-481-507

Alexander Mirsky (S&D), *in writing* . – I consider the current conditions as a good compromise. I voted in favour.

3-481-546

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu* . – Šis reglamentas – vienas iš naujų ES žemės ūkio politiką, paremtą tvariu augimu, reglamentuojančių dokumentų. Pritariu nuostatai, jog būtina imtis tvarų žemės ūkį užtikrinančių priemonių (taip vadinamų „žalinimo priemonių“), norint užtikrinti aukštą aplinkos apsaugos lygį, tačiau tuo pačiu turi būti imamasi veiksmų, kad ūkininkams dėl to nepadidėtų administracinė našta. Taip pat svarbu užtikrinti, kad kuo greičiau išmokos visų ES valstybių narių ūkininkams pasiektų tą patį lygį.

3-481-585

Siiri Oviir (ALDE), *kirjalikult* . – Toetasin antud raportit, pidades seda mõistlikuks kompromissiks ja suureks sammuks edasi õiglasemate Euroopa põllumajandustootjatele makstavate otsetoetuste suunas. Aastaks 2020 peaksid eri liikmesriikide põllumehed saama kätte vähemalt 72% ELi keskmisest otsetoetuste väljamaksetest, mis on arvestades praegust suurt otsetoetuste lõhet, kus näiteks Eesti sai vaid 44% ELi keskmisest, siiski märkimisväärtne edasimineks. Parlamendi pakutud kava järgi on Eestil kahe perioodi vaheline otsetoetuste tõus lõppsummana 95%, seda olukorras, kus 27 riigist 11 riigis on otsetoetused vähenenud. Muidugi võiks otsetoetuste ühtlustamine toimuda kiiremini, kuid arvestades praegust reaalsust, kus liigutakse vastavate vahendite vähendamise teed, võime olla rahul. Samuti pean ma oluliseks keskkonnasõbralike põllupidamisviiside juurutamist, kus 30% liikmesriikide otsetoetuste eelarvest saab kasutada vaid keskkonnasõbralike põllupidamisviiside kasutamisel.

3-481-625

Ivari Padar (S&D), *kirjalikult* . – Otsetoetuste määrus on ÜPP reformipaketi kesksemaid diskussiooniteemasid, kuna see puudutab üksikasjalikult põllumajandustootja sissetulekuid. Saavutatud kompromiss on tasakaalus nii liikmesriikidele kohustuslike kui vabatahtlike elementide osas ning toetab liikmesriikide subsidiaarsuse põhimõtet. Olulisemaid saavutusi on eelkõige rohestamise sätete ratsionaliseerimine ning noorte tootjate toetamine. Võib öelda, et otsetoetuste määrus väljendab kõige kõnekamalt EP poliitilist tahet – keskkonna toetamine läbi rohestamise komponendi, noorte tootjate toetamine, toetuste piiramine.

3-481-750

Antigoni Papadopoulou (S&D), *in writing* . – Direct payments to farmers are a significant part of the CAP and its current reform. A balance between income support and new public challenges is something the reform is trying to achieve, by integrating environmental requirements through a strong greening component into the first pillar. The Commission's proposal of thirty percent of direct payments will be given for greening requirements, so as to ensure that all farms deliver environmental and climate benefits. Furthermore, a special and additional support has been proposed for small farmers and other young people both as an incentive to stay in or enter the industry. In addition, the Commission also proposed a capping of farms which receive large amounts of direct payments, but at the same time it stressed the need to reduce the differences in direct payments received by farms in different Member States.

3-481-875

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente o presente relatório sobre a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece regras para os pagamentos directos aos agricultores ao abrigo de regimes de apoio no âmbito da política agrícola comum por considerar que o texto de compromisso que resultou dos trilogos melhora significativamente a proposta inicial da Comissão. No caso concreto dos pagamentos directos destaco, como particularmente positivo, a maior flexibilidade na eco-condicionalidade, os avanços realizados a nível da convergência externa (ainda que se mantenha insuficiente) e interna, a majoração dos apoios aos jovens agricultores, o regime simplificado para pequenos agricultores, a obrigatoriedade de definição de agricultor activo e uma maior transparência da Política Agrícola Comum através da divulgação obrigatória dos seus beneficiários.

3-482-000

Sandra Petrović Jakovina (S&D), *napisan*. – Vezano uz progresivna smanjenja i capping, za Hrvatsku je važno da utvrđivanje maksimalnih limita isplata po korisniku bude dovedboljna opcija, a ne obveza za zemlje članice. U tom smislu je podržan prijedlog u cilju postizanja kompromisnog dogovora u vezi članka 11. Uredbe o izravnim plaćanjima. Pri tome bi smanjenjem trebalo biti obuhvaćeno samo osnovno plaćanje. Što se tiče fleksibilnosti između stupova, jedan od najvažnijih zahtjeva odnosio se na mogućnost korištenja opcije za prebacivanje do 25% alokacije iz II u I. stup, što nažalost nije bilo prihvaćeno, te će Hrvatska biti u mogućnosti koristiti samo nižu stopu transfera.

3-482-500

Tonino Picula (S&D), *napisan*. – Unutar Zajedničke poljoprivredne politike podržavam novi, pravedniji sustav raspodjele izravnih plaćanja između država članica i unutar samih država. Važno je naglasiti da će redistribucija sredstava unutar nacionalne omotnice imati povoljniji učinak na male i srednje poljoprivrednike koji u Hrvatskoj čine najznačajniji dio ukupnog broja poljoprivrednih subjekata. Također, uslijed redistribucije gotovo jedna trećina nacionalne omotnice morati će se ulagati u ekološki održivu poljoprivrednu proizvodnju, u čemu vidim nove mogućnosti za hrvatske proizvođače i njihove ekološke visoko kvalitetne proizvode. Posebno podržavam dodatno poticanje angažmana mladih poljoprivrednika. Kroz obnovu generacija koje se bave poljoprivredom stvoriti će se pouzdani temelji za razvoj poljoprivrede u budućnosti, što je upravo jedan od ciljeva ove politike. Mogućnosti dodatne potpore područjima koja su manje privlačna za ulaganje, ali su od životne važnosti za lokalno stanovništvo, posebno su važne za hrvatska ruralna područja. Na posljetku, pozdravljam financijsku disciplinu koja će biti prisutna kod financiranja unutar nove Zajedničke poljoprivredne politike. Financijskom disciplinom u novoj politici smanjiti će se broj primatelja izravnih sredstava koji nisu aktivni poljoprivrednici odnosno određene nepoljoprivredne aktivnosti se isključuju s popisa potpora.

3-482-625

Marie-Thérèse Sanchez-Schmid (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport qui encadrera mieux le soutien financier direct qu'apporte l'Union européenne aux agriculteurs. La nouvelle politique agricole commune vise à combiner plusieurs priorités essentielles : la sécurité alimentaire, la compétitivité et la qualité de l'agriculture européenne, la protection de l'environnement et la distribution équitable des fonds européens. La PAC ne soutiendra

que les agriculteurs actifs, et non les clubs de golf ou les aéroports comme elle a pu le faire auparavant. De plus, elle privilégiera l'installation des jeunes afin de maintenir de la vie dans les campagnes, en proposant l'octroi d'un paiement supplémentaire de 25% pour leurs premiers hectares. En outre, la nouvelle PAC sera plus juste : elle obligera une convergence des paiements à la fois entre pays européens, mais aussi au sein de chaque État membre afin que certaines exploitations ne captent pas tous les crédits. Par exemple, les agriculteurs de ma région, en Languedoc-Roussillon, seront ainsi mieux aidés par l'Union européenne. Enfin, la PAC sera plus verte : 30% des paiements directs seront conditionnés à des mesures de verdissement obligatoires, telles que la diversification des cultures, le maintien de prairies permanentes ou la création de "surfaces d'intérêt écologique".

3-482-687

Petri Sarvamaa (PPE), *kirjallinen*. – Äänestin suorien tukien neuvotellun paketin hyväksymisen puolesta, ja olen neuvoteltuun pakettiin pääosin varsin tyytyväinen. Yhteisen maatalouspolitiikan saattaminen maaliin asti on ollut pitkä prosessi, jonka tämä äänestys sinetöi. Neuvotellun lopputuloksen sisältö on monipuolinen ja kattava paketti, johon sisältyy kaikki suomalaiselle viljelijälle keskeisimmät uudistukset. Tuotantoon sidottujen tukien kansallinen osuus pysyi riittävän suurena ja 62. leveyspiirin pohjoispuolelle myönnetty kevennys kahteen alkuperäisestä kolmen viljelykasvin vaatimuksesta säilyi neuvotellussa lopullisessa tekstissä. Näiden valossa voimme todeta, että parlamentti otti kantaa pohjoisten alueiden viljelijöiden puolesta, ja saimme kammettua lopputulosta komission esityksestä selvästi parempaan suuntaan.

3-482-750

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – Avremo una PAC più giusta, più equa e più verde. Più giusta perché la riceveranno tutti coloro che producono, che coltivano, che mantengono la terra, tutti e non solo alcuni, riceveranno i premi PAC, anche chi coltiva e produce uva da tavola piuttosto che ortaggi, ortofrutta, frutta. Una PAC più equa perché non vi saranno più titoli storici che garantiranno solo alcuni e soprattutto saranno eliminate quelle frodi che in passato hanno fatto sì che alcuni ottenessero tantissimo e altri troppo poco. E in più, con la definizione di agricoltore attivo, faremo in modo che la PAC la ottenga solo chi produce e coltiva e non chi dall'agricoltura pensa solo di ottenere aiuti pubblici senza occuparsi realmente della terra.

E poi un sostegno forte ai giovani agricoltori per favorire l'ingresso nel settore di ragazzi che portino energie nuove e dinamismo. E una PAC più verde con delle misure del greening, che inizialmente erano fortemente penalizzanti per il nostro territorio e che invece oggi sono misure molto eque, molto facilmente impattanti sul territorio e che non determineranno alcun sconvolgimento per le nostre aziende agricole.

3-483-000

Brian Simpson (S&D), *in writing*. – I did not support this proposal, as I believe it neither makes the CAP greener, fairer or fully legitimate, nor does it represent a significant step towards the delivery of public benefits. Successive reforms have set a direction of travel moving away from production-linked support towards greater competitiveness and a greater focus on the delivery of public benefits. I want to see this process continued. CAP funds should be geared to the benefit of society at large, meeting the social, economic and environmental concerns facing rural communities. Such a payment system is currently supported via the Rural Development Pillar (Pillar 2) and for me shifting Pillar 1 funds to

Pillar 2 is the way forward. Although this proposal allows for such a transfer, it does not make it compulsory for all Member States. Moreover, it moves away from previous reforms by e.g. reintroducing coupled payments, and allowing for transfer of funds away from Pillar 2. Instead of delivering a greener CAP that would represent a real shift towards greener farming in Europe, this reform offers only a 'green wash', which will exempt more farmers from applying the green measures than it will deliver in benefits for the environment.

3-483-500

Kay Swinburne (ECR), in writing. – This regulation covers the rules surrounding direct payments to farmers and forms the major part of the first pillar of the CAP. It includes the single farm payment, the new greening payment, the young and small farmers' payments. In addition, it outlines the rules on how Member States can 'couple' payments to production, specific rules for certain crops, the distribution of payments within and between Member States and the amount of money Member States can transfer between direct payments (Pillar 1) and rural development (Pillar 2). I do not support this regulation. It does not address the key challenge of food security, adds complexity and bureaucracy, undermines competitive and efficient farming, reverses previous reforms and will lead to an even more unequal playing field for UK farmers compared to their competitors in the rest of Europe.

3-484-000

József Szájer (PPE), írásban. – „Chief Whip”-ként az én tisztem a néppárti képviselőcsoport szavazási fegyelmének biztosítása, amely abban nyilvánul meg, hogy a plenáris szavazások során a teljes néppárti képviselőcsoport számára én mutatom a követendő álláspontot. A Néppárt célja egy, a közös európai értékeken, hagyományokon és kultúráján alapuló, meghatározó politikai súllyal rendelkező európai egység megteremtése. Azonban a magyar néppárti képviselőcsoport aktívan dolgozik hazánk érdekeinek előmozdításán, az Európai Parlamentben is saját nemzeti érdekeinket képviseljük, így előfordul, hogy a magyar Fidesz-KDNP delegáció álláspontja eltér a néppárti állásponttól. Annak érdekében, hogy alelnöki tisztségemből fakadó kötelezettségem miatt ne kerüljek önellentmondásba, azokban az esetekben, amikor a névszerinti, gombnyomásos szavazások során a frakció másképpen szavaz, mint a magyar képviselők, akkor közvetlenül nem veszek részt a szavazásban. Vagyis nem nyomom meg a szavazógombot, de feltett kézzel jelzem a néppárti frakciónak a korábban közösen eldöntött szavazási álláspontot.

3-485-000

Marc Tarabella (S&D), par écrit. – Nous aurions voulu encore plus d'équité avec un plafonnement plus bas et une dégressivité plus forte, mais nous avons été, entre autres, isolés lorsqu'il a fallu se battre pour le secteur laitier ou concernant le plafonnement des aides, que j'aurais voulu plus bas.

Mais soyons clairs: voter contre cette nouvelle PAC aurait été irresponsable et aurait été synonyme de grave crise pour l'agriculture européenne. Des denrées alimentaires de bonne qualité et à prix abordables pour une population croissante, des zones rurales vivantes et une agriculture solide et viable: tels sont les objectifs de la politique agricole commune. Il faut préserver l'agriculture afin de garantir que le demi-milliard d'Européens puisse encore manger "made in Europe" tout au long de ce siècle.

3-485-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Esta proposta integra-se no pacote legislativo relativo à reforma da Política Agrícola Comum (PAC) a partir de 2014, em cujo procedimento legislativo, o Parlamento Europeu decide pela primeira vez em pé de igualdade com o Conselho. As regras dos pagamentos directos destinam-se a ter em atenção os agricultores activos, os pequenos agricultores, os jovens agricultores bem como questões relacionadas com a flexibilidade entre os pilares da PAC no que respeita à transferência dos fundos. Pelos motivos expostos, votei a favor do documento.

3-485-750

Isabelle Thomas (S&D), *par écrit*. – L'agriculture est aujourd'hui au carrefour de grands défis: climatique, énergétique, alimentaire. La nécessité d'une transformation de la production s'avère désormais incontournable. À travers le nouveau Fonds Européen Agricole pour le Développement Rural (FEADER, instrument de financement de la PAC) et en conformité avec la volonté de relancer l'économie européenne, la nouvelle PAC devra favoriser l'insertion des jeunes agriculteurs et inciter fortement à l'investissement. Je me félicite de la remise à plat des aides directes, de la convergence des aides à l'hectare (dont le principe est la réduction de l'écart entre les aides perçues par les états membres par rapport à la moyenne communautaire), de la mise en place d'un plafonnement qui évitera que ce soit les propriétaires qui possèdent le plus d'hectares qui touchent le plus d'aide, ainsi que de la suppression des 52 premiers hectares. On peut également saluer la création du paiement jeune agriculteur à l'hectare qui s'ajoutera au soutien actuel basé sur la dotation jeune agriculteur et aux prêts bonifiés. Elle renforce également l'évolution nécessaire vers les mesures agro-environnementales et met en place des mesures pour redynamiser les zones rurales et développer une agriculture plus soutenable.

3-485-875

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de regulament de stabilire a unor norme privind plățile directe acordate fermierilor prin scheme de sprijin în cadrul politicii agricole comune. Statele membre care acordă plăți directe sub nivelul de 90 % din media UE vor elimina o treime din decalajul dintre nivelul lor actual și acest nivel, toate statele membre ajungând la un nivel minim înainte de exercițiul financiar 2020. Regret faptul că pentru perioada 2014-2020 nu se va egaliza nivelul plăților directe acordate fermierilor în cadrul PAC. Înainte de 31 decembrie 2013, statele membre pot decide să pună la dispoziție, sub formă de sprijin suplimentar pentru măsurile din cadrul programelor de dezvoltare rurală finanțate din FEADR, până la 15 % din plafoanele lor naționale anuale pentru anii calendaristici 2014-2019. În cazul României, Bulgariei, Estoniei, Finlandei, Letoniei, Lituaniei, Poloniei, Portugaliei, Slovaciei, Spaniei, Suediei și Regatului Unit, cuantumul este de până la 25 % din FEADR în perioada 2015-2020. În 2015, Bulgaria și România pot utiliza plățile directe naționale pentru a completa plățile acordate în cadrul schemei de plată de bază. Cuantumul total al plăților directe naționale complementare schemei de plată de bază care pot fi acordate pentru 2015 nu depășește cuantumul stabilit în anexa V punctul B pentru anul respectiv și anume 1.783.426 mii EUR.

3-486-000

Kathleen Van Brempt (S&D), *schriftelijk*. – Voor het eerst besliste het Europees Parlement mee over het landbouwbeleid. Helaas is dat geen garantie gebleken voor het vergroenen ervan. Om een beroep te doen op inkomenssteun moeten boeren zelfs niet meer voldoen

aan al bestaande richtlijnen over duurzaam pesticidengebruik, waterbeheer en natuurbehoud. Het voorstel van de Commissie om een verplichte oppervlakte van 7 procent van het areaal van een boer te reserveren voor natuur, waterbeheer en landschap werd afgezwakt naar 5 procent. Bovendien werden de maatregelen die voor vergroening meetellen uitgehold. Ook teeltrotatie komt er niet. In plaats daarvan komt er verplichte gewasdiversificatie, maar ook die werd uitgehold. Boeren die de afgezwakte verplichtingen niet nakomen, kunnen pas een deel van hun steun verliezen als ze meerdere jaren in overtreding zijn. Deze hervorming mist de kans om duurzame landbouw een duw in de rug te geven en de landbouw niet alleen een rol te geven in de voedselproductie, maar ook in landschapsbehoud- en herstel, waterbeleid, bodembescherming, biodiversiteit en dierenwelzijn. De consument betaalt drie keer: via de subsidies aan de boeren, via de prijs van zijn voedsel én via het herstellen van schade op het vlak van waterkwaliteit, landschap, klimaatverandering en biodiversiteit. Om die redenen stemde ik tegen het bereikte compromis.

3-486-500

Dominique Vlasto (PPE), *par écrit*. – La politique agricole commune est essentielle pour assurer la sécurité alimentaire des Européens. Pourtant au fil des années, cette politique a été de plus en plus contestée et critiquée. À juste titre, certains pointent le fait que des entreprises qui ne sont pas majoritairement agricoles bénéficient de telles aides, alors que d'autres s'indignent que les grosses exploitations perçoivent les plus larges subventions. En limitant l'octroi des aides aux agriculteurs actifs, en plafonnant les aides revenant aux grosses exploitations et en instaurant un régime favorable aux petits exploitants, l'accord européen sur la PAC 2014-2020 répond précisément à la demande d'une répartition plus juste et plus efficace des aides. Par ailleurs, l'accord répond à la demande d'une PAC plus respectueuse de l'environnement, tout en garantissant la viabilité économique du secteur agricole: 30% des aides directes seront ainsi conditionnés au respect de certaines pratiques écologiques. Nous sommes parvenus, je le crois, à un accord équilibré qui reprend l'idée d'une PAC plus verte, plus juste, et plus efficace, au bénéfice des agriculteurs, mais aussi des consommateurs.

9.23. Disposizioni transitorie relative al sostegno allo sviluppo rurale (A7-0326/2013 - Albert Deß)

3-488-000

Dichiarazioni di voto orali

3-489-000

Petri Sarvamaa (PPE). - Arvoisa puhemies, Euroopan parlamentti näytti tämän CAP-sopimuksen käsittelyssä, että jäsenvaltioiden kansalaisilla on viimein kuuluva ääni myös maatalouspolitiikan päätöksissä. Parlamentti paransi merkittävästi komission esitystä tuottajien hyväksi. Vaikeissa olosuhteissa ruuan tuottaminen olisi komission esityksen pohjalta kohdannut aivan kohtalokkaita vaikeuksia. Me emme voi lähteä sellaisesta ajattelusta, että maanviljelys ja ruuan tuottaminen tehdään entistä vaikeammaksi.

Siksi täytyy olla sängen tyytyväinen siihen, että erityisesti tämän mietinnön myötä myös Etelä-Suomen oikeus kansalliseen tukeen on osa EU:n yhteistä maatalouspolitiikkaa. Jos seuraavalla kierroksella tämän vuosikymmenen lopulla saamme vielä kannustejärjestelmät

sellaiseen kuntoon, että yrittäjillä on suurempi motivaatio yrittää myös maataloudessa, on politiikkamme menossa oikeille raiteille.

3-490-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-490-500

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente relatório começando por dizer que tanto eu, como todo o Parlamento Europeu, está em consonância com as restantes instituições da União Europeia, e está empenhado em permitir a entrada em vigor da reforma da PAC em 1 de janeiro de 2014. Contudo, parece pouco provável que todos os aspetos da reforma da PAC possam ser implementados em 1 de janeiro de 2014. Por conseguinte, são necessárias disposições transitórias para definir as modalidades técnicas que permitirão uma adaptação harmoniosa às novas condições, assegurando ao mesmo tempo a continuidade das diferentes formas de apoio no âmbito da PAC. No que se refere aos pagamentos diretos, é necessário que os Estados-Membros, os organismos pagadores e os agricultores disponham de tempo suficiente para se prepararem e serem informados, com antecedência suficiente e em pormenor, sobre as novas disposições aplicáveis. Por conseguinte, os principais elementos dos regimes existentes devem ser prorrogados até ao exercício de 2014 e ajustados pelas disposições transitórias.

3-490-750

Elena Oana Antonescu (PPE), *în scris*. – Susțin propunerile legislative care au în vedere asigurarea unei tranziții instituționale eficiente către noul exercițiu financiar multi-anual. Politica Agricolă Comună și Dezvoltarea Rurală reprezintă obiective prioritare ale Uniunii Europene, cu valoare legată nu numai de tradițiile istorice ale Uniunii, ci și de societățile din statele membre. În condițiile în care dezvoltarea rurală este unul dintre principalele instrumente ale UE pentru a promova coeziunea și incluziunea socială, tratarea cu atenție a finanțării acestui sector este imperativă. Creșterea flexibilității programelor europene demarate la acest nivel este esențială pentru atingerea obiectivelor asumate de Uniune și de statele membre. Consider că reducerea birocrăției și creșterea flexibilității întregului program este imperativă în actualele circumstanțe sociale și economice. Susțin de asemenea propunerea transferului de sume, de către statele membre, între cele două sectoare prioritare ale PAC, în vederea utilizării eficiente a fondurilor europene.

3-490-875

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Le paquet de rapports législatifs relatifs à la Politique Agricole Commune (PAC) pour la période 2014-2020 étant en ligne avec mes objectifs d'une politique agricole forte, rémunératrice pour les agriculteurs (notamment des régions Auvergne, Centre et Limousin) permettant de développer des produits de qualité, sûrs pour la santé des citoyens européens et enfin une politique agricole compatible avec les enjeux environnementaux et climatiques, j'ai voté pour chacun de ces rapports. Etant donné que l'accord sur la future PAC est intervenu trop tard au cours de l'année 2013 pour être directement applicable au 1er janvier 2014, le présent rapport prévoit la transition progressive des anciennes aux nouvelles règles.

3-490-937

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį reglamentą. Kaimo plėtros politikoje ir ateinančius septynerius metus bus tebesilaikoma dabartinės pagrindinės kaimo plėtros sampratos: valstybės narės arba regionai ir toliau rengs savo daugiametes programas remdamiesi esamomis ES lygmeniu numatytomis priemonėmis, kuriomis būtų tenkinami jų vietovių poreikiai. Naujame reglamente nustatomi šeši prioritetai: žinių perdavimo ir inovacijų skatinimas; visų rūšių žemės ūkio veiklos konkurencingumo didinimas ir tvarus miškų valdymas; maisto grandinės organizavimo, įskaitant perdirbimą bei rinkodarą, ir rizikos valdymo rėmimas; ekosistemų atkūrimas, išsaugojimas ir stiprinimas; efektyvaus išteklių naudojimo ir perėjimo prie mažo anglies dioksido kiekio technologijų ekonomikos skatinimas; socialinės įtraukties, skurdo mažinimo ir ekonomikos plėtros skatinimas kaimo vietovėse skatinimas.

3-491-000

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui Raport, deoarece asigură atât continuitatea finanțării programelor, dar și securitatea juridică pe durata tranziției spre cadrul financiar multianual 2014-2020. În timpul tranziției de la actuala la viitoarea perioadă de programare, trebuie evitată o complexitate inutilă în gestiunea financiară a programelor de dezvoltare rurală, pentru a limita efectele negative apărute în consecință. De asemenea, este importantă includerea dispoziției care permite statelor membre care transferă în prezent fonduri necheltuite din primul pilon în al doilea pilon să continue această practică și în 2014. Nu în ultimul rând, susțin și eu aplicarea noilor norme privind transparența începând cu exercițiul financiar 2015, pentru ca atât autoritățile, cât și fermierii să îndeplinească obiectivul privind o mai bună înțelegere a politicii agricole.

3-491-500

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Sebbene non abbia sostenuto la Riforma della nuova Politica Agricola che non ha affrontato alcuni importantissimi problemi che toccano da vicino l'Italia, ho votato comunque a favore di questo Regolamento che assicura comunque la continuità del sistema degli aiuti tra i due periodi di programmazione.

3-491-687

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car le texte adopté nous permet de réaffirmer notre attachement à un modèle agricole durable et compétitif

3-491-781

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa proposta di regolamento, così come delle altre di questo pacchetto. In realtà il voto a questo provvedimento è complementare a tutti gli altri: in questo caso, nella legislazione come in agricoltura, si è puntato innanzitutto alla qualità dell'output, e questo ha comportato un ritardo rispetto alla tabella di marcia prevista inizialmente. Quindi si è reso necessario approvare questo regolamento sulle disposizioni transitorie in attesa che entri in vigore l'intero pacchetto, e dopo la scadenza della vecchia programmazione. Gli interventi previsti mi vedono d'accordo.

3-491-875

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Consider că sunt necesare dispoziții tranzitorii pentru a stabili modalitățile tehnice care să permită o adaptare fără probleme la noile

condiții, asigurându-se totodată continuitatea diferitelor posibilități de finanțare în cadrul PAC. Pentru plățile directe, statele membre, agenții plătitori și fermierii trebuie să aibă suficient timp, să se pregătească bine și să fie informați la timp cu privire la detaliile reformei.

3-491-812

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Garantir la continuité de la PAC pour l'année 2014 tout en prévoyant une adaptation aux nouvelles conditions définies dans la prochaine période de programmation, c'est l'objectif de ce texte. Il permettra notamment de réduire la charge administrative qui pèse sur les agriculteurs comme sur les collectivités, pour assurer une mise en place plus efficace des mesures de la politique agricole commune. Il reste encore des efforts à faire pour soutenir nos agriculteurs face aux difficultés qu'ils rencontrent, mais ces mesures vont dans la bonne direction.

3-491-750

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce texte qui permet un meilleur échelonnement des paiements à destination du monde agricole. En effet, le secteur agricole est une activité majeure en France, c'est pourquoi je soutiens toute action de l'Union européenne qui vise à renforcer le soutien à ce secteur. La Politique Agricole Commune réformée devrait être mise en application au début de l'année 2014. Néanmoins, afin de favoriser une meilleure transition, il est nécessaire de mettre en place des dispositions transitoires pour permettre au monde agricole de s'adapter en douceur à ces nouvelles mesures. Je suis ainsi notamment favorable à accorder aux Etats membres davantage de flexibilité pour répondre aux besoins de leur secteur en matière de transferts de fonds afin que chaque Etat puisse adopter une stratégie appropriée selon ses circonstances spécifiques.

3-495-000

Philippe de Villiers (EFD), *par écrit*. – Les agriculteurs ne doivent pas payer le prix du jeu de pouvoir et d'influences entre les institutions européennes. Ils ne sont pas des chiffres, des subventions ou des normes, mais bel et bien des hommes et des femmes qui travaillent, souvent durement, pour nourrir la France et l'Europe.

Aujourd'hui, les agriculteurs, spécialement les plus vulnérables d'entre eux, sont en droit d'attendre une protection de l'Europe plutôt que de se voir imposer des règles nouvelles et une prochaine ouverture à la concurrence mondiale. L'idéologie du verdissement, qui jette un soupçon a priori sur l'agriculture, a été fort heureusement quelque peu assouplie, mais reste bien présente.

De plus, la Commission hérite d'un grand pouvoir d'interprétation grâce aux actes délégués et la transition, mal étudiée, fait peser un nouveau fardeau administratif dont la profession n'a nullement besoin.

3-491-937

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted in favour of this report because it is part of the whole CAP reform and is of great importance to the Welsh economy.

3-491-984

Göran Färm, Anna Hedh, Olle Ludvigsson, Jens Nilsson, Marita Ulvskog och Åsa Westlund (S&D), *skriftlig*. – Vi svenska socialdemokrater stödjer inte förslagen till EU:s framtida jordbrukspolitik.

Stöd till jordbruket kan bara rättfärdigas om det genererar ett mervärde för samhället i stort och riktas till viktiga insatser som marknaden inte klarar av. EU:s jordbrukspolitik måste göra större nytta för miljön och för samhället i stort. Därför hade vi velat se att mer pengar dirigeras från direktstöd till aktiva åtgärder som gynnar miljön och utvecklar landsbygden. Just den del av jordbrukspolitikerna som handlar om landsbygdsutveckling är det enda av förslagen som vi stödjer.

Andra delar av politiken är vi mycket kritiska till. Vad gäller den gemensamma marknadsordningen för jordbruksprodukter hade vi velat se en fortsatt marknadsanpassning. Regleringen av den europeiska livsmedelsproduktionen har en klart negativ inverkan på sektorns utveckling och konkurrenskraft. Därför hade vi önskat att de olika skyddssystem och produktionssubventioner som existerar idag avskaffades. Dels motverkar de produktionseffektiviseringar, dels skapar de orättvisa förutsättningar mellan livsmedelsproducenter i olika medlemsländer.

Vi vill också lyfta fram beslutet att inte helt ta bort EU:s exportbidrag som en stor motgång i utvecklingen mot en politik som också är solidarisk gentemot vår omvärld.

Vi socialdemokrater inser att Sverige och Europa behöver en jordbrukspolitik som är modern och grön. Som klarar av att skapa jobb och garanterar en god djurvälstånd och en levande landsbygd.

Således anser vi att EU:s jordbrukspolitik även fortsättningsvis är ett område i stort behov av genomgripande reformer när EU-samarbetet nu fortsätter in i nästa mandatperiod. Det kommer vi att aktivt arbeta för.

3-491-976

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Uma reforma com a dimensão e impacto da Política Agrícola Comum não pode deixar de acarretar a adoção de disposições transitórias tendentes a minorar o efeito das mudanças introduzidas e das alterações impostas. Assim sendo, parece de elementar bom senso adotar legislação nesse sentido que possibilite aos agricultores e associações do setor, nomeadamente, adaptar-se mais adequadamente ao novo quadro jurídico que enforma a sua atividade bem como às instituições comunitárias e estatais respetivas.

3-491-974

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Considerando a importância da Política Agrícola Comum e a necessidade de garantir um quadro de estabilidade e segurança nesta fase de simultânea de reforma da PAC e de entrada em vigor de um novo quadro financeiro plurianual, é de absoluta importância o estabelecimento de um conjunto de disposições transitórias que permitam assegurar um efetivo apoio ao desenvolvimento rural e um funcionamento adequado dos mecanismos consagrados através do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Nesta fase, sublinho a importância da flexibilidade, que confere aos Estados-Membros a possibilidade de transferirem fundos entre os dois pilares da PAC, ainda que devidamente limitadas.

3-491-972

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – A reforma da Política Agrícola Comum deveria entrar em vigor a 1 de janeiro de 2014. No entanto, afigura-se pouco provável que todos os aspetos da PAC possam ser aplicados na data prevista e, por conseguinte, são necessárias

disposições transitórias para definir as modalidades técnicas que permitam uma adaptação harmoniosa às novas condições e que, simultaneamente, assegurem a continuidade das diferentes oportunidades de financiamento no âmbito da PAC. Independentemente de não concordarmos com o conteúdo da reforma em curso, esta necessidade afigura-se como uma evidência e responder a esta necessidade afigura-se razoável. No que diz respeito aos pagamentos diretos, é identificada a necessidade de conceder às agências de pagamento e aos agricultores tempo para se prepararem e se informarem com antecedência sobre os pormenores da reforma. Dada a aprovação do QFP 2014-2020 pelo Parlamento, as disposições transitórias incluem um procedimento de convergência externa e o mecanismo de flexibilidade entre ambos os pilares da PAC. No que se refere ao desenvolvimento rural, a definição de disposições transitórias pretende estabelecer disposições para efetuar a transição entre os dois períodos de programação, assim como determinar a forma como prosseguirão as actividades no âmbito do novo período de programação, incluindo o seu financiamento através de um novo orçamento.

3-491-968

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Aby mohla reforma Spoločnej poľnohospodárskej politiky nadobudnúť účinnosť od 1. januára 2014, je nevyhnutné čo najskôr dospieť k dohode o nej, ako aj k dohode o viacročnom finančnom rámci na obdobie rokov 2014-2020. To, že od 1. januára 2014 bude možné uplatňovať všetky časti reformy, je však veľmi málo pravdepodobné. Preto je nevyhnutné určiť prechodné opatrenia technického charakteru, ktoré pomôžu bez problémov prekonať preklenovacie obdobie medzi dvoma programovými obdobiami a adaptáciu na nové pravidlá.

3-491-992

Мария Габриел (PPE), *в писмена форма*. – Гласувах в подкрепа на този доклад, защото той е необходимата основа за постепенното и плавно преминаване към новата ОСП. Що се отнася до директните плащания, беше важно някои от елементите, договорени като част от цялостната реформа на ОСП, да могат да влязат в сила от 1 януари 2014 г. Това са възможността за държавите членки да прехвърлят средства между двата стълба на ОСП, възможността за предоставяне на преразпределително плащане за дребни производители, и прилагането на новите правила относно преходните национални помощи в държавите членки, които прилагат схемата за единно плащане на площ. Крачка в правилната посока е предоставянето на възможност за увеличаване на обвързаното с производството подпомагане и освобождаване на малките земеделски производители от прилагане на финансовата дисциплина.

Във връзка с развитието на селските райони беше важно постигането на компромис, който да позволи безпроблемното продължаване на настоящите схеми за развитието на селските райони предвид прехода между съществуващата и новата МФР. Ето защо гласувах за този доклад – защото той е необходимата връзка между старата и новата Обща селскостопанска политика на ЕС.

3-491-996

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har röstat nej till alla betänkanden. EU:s jordbrukspolitik är troligen det mest dyrbara och dysfunktionella som finns inom unionen. Det är uppenbart att storföretag och en välbärgad jordbrukslobby har haft störst inflytande över sjuårsplanen. I en rapport från OECD konstaterades att jordbrukspolitiken i EU haft ”negativa konsekvenser för sysselsättningen på landsbygden”. En expertgrupp för studier

i offentlig ekonomi granskade nyligen det EU-stödda svenska landsbygdsprogrammet. De slog fast att det årliga stödet på fem miljarder kronor har "oklara effekter och tveksam samhällsnytta". Sjuårsplanen talar om satsningar på "gröna lösningar". Efter att ha studerat planen konstaterade den svenska Naturskyddsförening, helt riktigt, att "den påstådda förgröningen är ett dåligt skämt". Exportstödet till jordbruksprodukter som säljs till utvecklingsländer ska fortsätta. För de fattigaste bönderna i världen innebär det en fortsatt katastrof. Till exempel har hittills tiotusentals kycklingfarmare i Västafrika blivit arbetslösa. De kan inte konkurrera med EU:s exportstödda billiga kycklingbitar. Sjuårsplanen är ett hinder för alla som vill ha en modern jordbrukspolitik. En sådan politik handlar om livsviktiga frågor som miljö, klimat, landsbygdsutveckling, ekologisk odling, förbättrad djursorg och solidaritet med det globala syd. På sikt är det enda riktiga att åternationalisera jordbrukspolitiken. Av dessa skäl röstar jag nej till den föreslagna gemensamma jordbrukspolitiken.

3-491-002

Jim Higgins (PPE), *in writing*. – In view of the fact that it will be impossible for the reformed common agricultural policy to come into force on 1 January 2014, it was important that this report be passed today. This report ensures that the CAP can continue to function in the year 2014 and provides a smooth transition to the new system, upon which political agreement has already been reached.

3-491-499

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau balsuodamas, kadangi tampa panašu, kad 2014 m. sausio 1 d. nepavyks įgyvendinti visų reformuotos BŽŪP aspektų. Todėl techninėms priemonėms apibrėžti reikalingos pereinamojo laikotarpio taisyklės, kuriomis bus užtikrintas sklandus prisitaikymas prie naujų sąlygų kartu užtikrinant įvairių formų BŽŪP paramos tęstinumą. Tiesioginių išmokų atveju būtina suteikti pakankamai laiko, kad valstybės narės, jų mokėjimo agentūros ir ūkininkai būtų gerai pasirengę ir išsamiai informuoti apie naujas taisykles gerokai prieš pradėdant jas taikyti. Pereinamojo laikotarpio taisyklėmis numatoma išorės konvergencijos ir lankstumo tarp abiejų BŽŪP ramsčių procedūra. Žemės ūkio plėtros srityje pereinamojo laikotarpio taisyklės yra įprastinė praktika, siekiant nustatyti taisyklės etape tarp abiejų programavimo laikotarpių ir nustatyti, kaip naujuoju programavimo laikotarpiu bus tęsiamos galiojančios priemonės, įskaitant jų finansavimą iš naujų lėšų. Būtina sukurti ryšį tarp dviejų vienas po kito einančių programavimo laikotarpių. Be to, pereinamojo laikotarpio taisyklės reikalingos siekiant užtikrinti, kad valstybės narės ir toliau 2014 m. priimtų naujus išsipareigojimus, net jeigu esamo laikotarpio ištekliai buvo išnaudoti. Šiose pereinamojo laikotarpio taisyklėse yra įtrauktas ir lankstumo mechanizmas, kuriuo valstybės narės gali perkelti lėšas tarp abiejų BŽŪP ramsčių.

3-491-997

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Albert Dess qui prévoit des dispositions transitoires pour l'année 2014 en attendant l'entrée en vigueur de la nouvelle politique agricole. Ce rapport permettra un passage en douceur vers le nouveau système, en autorisant des demandes de financement pour l'année de transition pour un certain nombre de mesures en matière de développement rural. De plus, la charge administrative pesant sur les agriculteurs et les autorités locales sera réduite, tandis que les États membres pourront commencer dès 2014 à redistribuer des paiements en faveur des plus petits agriculteurs. Je me félicite donc de l'adoption de ce rapport.

3-491-998

Jarosław Kalinowski (PPE), *na piśmie*. – Z powodu przedłużających się prac nad reformą wspólnej polityki rolnej nie będzie możliwe jej wdrożenie od 1 stycznia 2014 roku, jak pierwotnie zakładano. Dlatego aby zagwarantować sprawne funkcjonowanie WPR w przyszłym, „prześciowym” roku, niezbędne są odpowiednie zapisy legislacyjne, czego wynikiem jest to właśnie sprawozdanie. Ma jednocześnie pomóc europejskiemu rolnictwu łatwo i sprawnie wejść w nowy, zreformowany system. Sprawozdawca proponuje poszerzenie działań na rzecz rozwoju obszarów wiejskich zaliczanych do obecnych osi I oraz II (konkurencyjność oraz środowisko i zarządzanie gruntami), o które mogą wpłynąć wnioski w roku 2014. Jako że środki z obecnego okresu finansowania zostały wyczerpane, nowe działania będą mogły być finansowane z nowych kopert, przeznaczonych już na następną perspektywę finansową. Działania w ramach osi III (dywersyfikacja gospodarcza i jakość życia) wraz z programem LEADER będą finansowane w ramach obecnego okresu programowania, gdyż według Komisji Europejskiej wystarczy na nie funduszy. W toku negocjacji uzgodniono też, iż niektóre przepisy nowej WPR będą mogły być stosowane już w roku 2014. Można tu wymienić możliwość transferu funduszy między filarami i redystrybucji płatności dla małych gospodarstw, nowe zapisy o przejściowym wsparciu narodowym dla państw stosujących system jednolitej płatności obszarowej, jak również wzrost maksymalnego poziomu krajowego wsparcia powiązanego z produkcją.

3-491-999

Elisabeth Köstinger (PPE), *schriftlich*. – In Anbetracht der Tatsache, dass es unmöglich sein wird, dass die GAP-Reform am 1. Januar 2014 in Kraft tritt, hat die Kommission einen Legislativvorschlag vorgelegt, um sicherzustellen, dass die GAP-Maßnahmen 2014 fortgeführt werden können und ein problemloser Übergang zu dem neuen System gewährleistet ist. Ich unterstütze die Änderungen, die das Parlament zum Vorschlag der Kommission gemacht hat. Insbesondere, weil es darum geht, die Liste der Stützungsmaßnahmen für den ländlichen Raum zu erweitern, für die im Übergangsjahr Anträge eingereicht werden können. Außerdem wird der erforderliche Abbau des Verwaltungsaufwands für Landwirte und örtliche Behörden unterstrichen, und es wird ermöglicht, dass die Mitgliedstaaten schon ab 2014 Zahlungen zugunsten von kleineren landwirtschaftlichen Betrieben übertragen können.

3-491-874

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – Voto positivamente la relazione del collega Albert Deß sulla proposta di regolamento che stabilisce disposizioni transitorie in relazione all'applicazione della nuova PAC, perché sebbene questa entrerà in vigore il 1° gennaio 2014, è certamente improbabile che tutti gli aspetti contemplati da questa nuova programmazione possano trovare attivazione per questa data. Sono dunque necessarie disposizioni transitorie per consentire un adeguamento armonioso delle condizioni previste dalla nuova PAC, sia per quanto riguarda i pagamenti diretti, sia per quanto riguarda lo sviluppo rurale. Le disposizioni transitorie rappresenteranno infatti una utile modalità per stabilire le regole di transizione tra i due periodi di programmazione, che dovranno sicuramente essere collegati.

3-491-749

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport concernant les dispositions transitoires relatives au soutien au développement rural. Le vote rapide de

ce rapport est nécessaire car il couvre la période de transition avant la mise en place des nouvelles règles de la PAC, qui ne seront pas applicables dès le 1er janvier 2014. Ainsi, des demandes de soutien pourront continuer à être introduites au cours de l'année en transition.

3-491-001

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport prévoit les modalités transitoires de versement des fonds européens entre la PAC finissante et la nouvelle PAC. Comme je conteste la nouvelle PAC, je ne peux voter pour ces modalités de transition. Mais le rapport du Parlement évite le pire en prévoyant dès 2014 la possibilité pour les États de verser la surprime aux petites exploitations. Je m'abstiens pour ne pas empêcher cette légère avancée.

3-491-063

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que supone una propuesta para permitir una transición gradual entre la PAC 2007-2013 a la del periodo 2014-2020. La nueva PAC debería comenzar a implementarse a partir del 1 de enero de 2014, pero este informe propone un esquema que suavice el cambio tanto en las políticas relativas al primer pilar, es decir, pagos directos y medidas de mercado, como al segundo, destinado al desarrollo rural. Consideramos una medida positiva que los Estados miembros puedan acogerse a este régimen para poder adaptarse a los cambios que implica el profundo cambio que supone la nueva PAC. Por ello he votado a favor del presente informe.

3-491-125

Ivari Padar (S&D), *kirjalikult*. – Üleminekumäärus on olulise tähtsusega ÜPP reformipaketi rakendamisel. Ettepanek annab põllumajandustootjale selge sõnumi, et 2014. aastal jätkatakse põllumajanduspoliitikaga ning toetustega situatsioonis, kus reformikõneluste venimisest tingituna uus ÜPP esimesel aastal ei käivitu. Samuti võimaldatakse ettepanekuga liikmesriikide administratsioonile sujuv üleminek enne reformipaketi rakendamist.

3-491-250

Antigoni Papadopoulou (S&D), *in writing*. – With the adoption of the transitional rules on support for rural development, farmers will have legal certainty. These rules outline technical arrangements which will allow both a smooth transition from the current provisions to the reformed CAP and also a new legal framework. Furthermore, a flexibility mechanism will allow Member States to transfer funds from one CAP pillar to another. The points that need to be highlighted are: the implementation of the new direct payment method from 1 January 2015, including the 'new greening measures;' the publication of data of CAP beneficiaries for the financial year 2014; the ability of Member States to increase the maximum rate of certain coupled support schemes. Finally, as regards rural development coherence, a continuous transition is needed between the new and the ongoing commitments so as to interlink these two together.

3-491-437

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Atendendo a que não é provável que a reforma da Política Agrícola Comum já aprovada possa vir a ser plenamente implementada a partir de 1 de Janeiro de 2014, tornou-se absolutamente necessário estabelecer disposições transitórias para definir as modalidades técnicas que permitirão uma adaptação harmoniosa

às novas condições, assegurando ao mesmo tempo a continuidade das diferentes formas de apoio no âmbito da PAC. Neste contexto votei favoravelmente o presente relatório.

3-491-531

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – An agreement between the EU institutions must be reached in order to enable the reformed CAP's entry into force by 2014. Specific rules and flexibility instruments need to be established to ensure a smooth transition to the new regulations with minimal losses due to the transition. Therefore, I voted for this proposal that lays down these rules.

3-491-625

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – It is important that the correct provisions are in place so that farmers continue to receive their payments in 2014. However as a result of the overall agreement reached on direct payments I do fear that this regulation will now bring forward many of the measures that I feel do not support competitive and efficient farming.

3-492-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Les deux mots clefs sont "équité" et "flexibilité". La nouvelle PAC est plus équitable car elle répartit mieux les aides agricoles. Elle est également plus flexible et permettra une redistribution des aides vers les secteurs en difficultés, comme l'élevage.

Sans être parfaite, la nouvelle PAC est un plus pour l'agriculture européenne et permettra d'éviter le pire. Nous aurions voulu encore plus d'équité avec un plafonnement plus bas et une dégressivité plus forte, mais nous avons été entre autres isolés lorsqu'il a fallu se battre pour le secteur laitier ou concernant le plafonnement des aides, que j'aurais voulu plus bas.

Mais soyons clairs: voter contre cette nouvelle PAC aurait été irresponsable et aurait été synonyme de grave crise pour l'agriculture européenne. Des denrées alimentaires de bonne qualité et à prix abordables pour une population croissante, des zones rurales vivantes et une agriculture solide et viable: tels sont les objectifs de la politique agricole commune. Il faut préserver l'agriculture afin de garantir que le demi-milliard d'européens puisse encore manger "made in Europe" tout au long de ce siècle.

3-492-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – Esta proposta integra-se no pacote legislativo relativo à reforma da Política Agrícola Comum (PAC) a partir de 2014, em cujo procedimento legislativo, o Parlamento Europeu decide, pela primeira vez, em pé de igualdade com o Conselho. Este documento incorpora as propostas da Comissão Europeia com algumas modificações, como as respeitantes aos encargos administrativos e à redistribuição de pagamentos a favor dos mais pequenos agricultores, entre outras. Por estas razões, votei a favor do documento.

3-492-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru proiectul de regulament de stabilire a anumitor dispoziții tranzitorii privind sprijinul pentru dezvoltare rurală acordat din Fondul european agricol pentru dezvoltare rurală (FEADR) și de modificare a regulamentului privind resursele și repartizarea acestora pentru anul 2014. Având în vedere

dificultățile cu care încă se confruntă anumite state membre în ceea ce privește stabilitatea lor financiară și pentru a limita efectele negative apărute în timpul tranziției de la actuala la viitoarea perioadă de programare, durata derogării care permite majorarea ratei maxime a contribuției FEADR trebuie să fie prelungită până la data finală de eligibilitate a cheltuielilor pentru perioada de programare 2007-2013, și anume, 31 decembrie 2015. Pentru Bulgaria și România, suprafața agricolă inclusă în schema de plată unică pe suprafață reprezintă partea din suprafața agricolă utilizată a acestor state care este menținută în bune condiții agricole, indiferent dacă se află sau nu în exploatare, ajustată în conformitate cu criteriile obiective și nediscriminatorii care urmează să fie stabilite de Bulgaria, respectiv România, după aprobarea Comisiei. România și Bulgaria pot acorda ajutoare naționale tranzitorii în 2014 doar dacă decid, în termen de o lună de la data aplicării prezentului regulament, să nu acorde în 2014 nicio plată directă națională complementară.

3-493-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Übergangsvorschriften betreffend die Förderung der ländlichen Entwicklung sind aufgrund der neuen Herausforderungen in diesem Bereich, der dadurch gewonnenen Flexibilität und dem verlängerten Anpassungszeitraum für die einzelnen Mitgliedstaaten und Behörden sehr zu befürworten. Die Europäische Union ist nicht nur ein Wirtschafts-, sondern auch ein Agrarwirtschaftsraum, der aus kulturellen, wirtschaftlichen und politischen Gründen gefördert werden muss.

3-494-000

Milan Zver (PPE), *pisno*. – Glasoval sem za predlagane zakonodajne predloge s področja skupne kmetijske politike. Ni idealna in ne more rešiti vseh problemov, vendar pa po mojem mnenju prinaša ustrezne in potrebne rešitve za današnje izzive evropskega kmetijstva in podeželja. V ospredje postavlja aktivne kmete in zmanjšuje možnosti za pridobivanje denarja samo z lastništvom. Nadalje spodbuja okolju prijaznejšo kmetovanje, ki je nujno potrebno zaradi našega zdravja in zdravja našega planeta. In končno se bolj osredotoča na mlade. Teh je danes v kmetijstvu premalo in treba jih je privabiti v ta sektor, če želimo na naših mizah jesti lokalno pridelano, varno in zdravo hrano. Evropska skupna kmetijska politika je dober primer učenja z delom, pa tudi dober primer, kako zadostitev enih potreb spodbudi nove. V prvi fazi je bilo treba zagotoviti dovolj hrane. Ko smo dosegli zadostno proizvodnjo hrane, se je izkazalo, da je kmetijstvo bistveno več kot le proizvodnja hrane. Gre tudi za razvoj podeželja in ohranjenost poseljenosti. In temu ustrezno se je prilagodila skupna kmetijska politika in danes jo prilagajamo novim potrebam, kot je denimo okolju prijazno kmetovanje.

9.24. Disposizioni relative alla gestione finanziaria per alcuni Stati membri in gravi difficoltà, o minacciati di trovarsi in gravi difficoltà relativamente alla loro stabilità finanziaria e norme di disimpegno per alcuni Stati membri (A7-0312/2013 - Oldřich Vlasák)

3-497-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-497-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente relatório começando por afirmar que a crise financeira mundial e a recessão económica duradoura e sem precedentes afetaram gravemente o crescimento económico e a estabilidade financeira e originaram uma acentuada deterioração das condições financeiras, económicas e sociais nos Estados-Membros. Em particular, alguns Estados-Membros enfrentam já ou correm o risco de vir a enfrentar sérias dificuldades, nomeadamente problemas de crescimento económico e estabilidade financeira, bem como de deterioração da situação do défice e da dívida públicos, reflexo também da conjuntura económica e financeira internacional. Embora já tenham sido tomadas medidas substanciais para contrabalançar os efeitos negativos da crise, incluindo alterações do enquadramento jurídico, o impacto da crise financeira na economia real, no mercado de trabalho e nos cidadãos está a ser amplamente sentido. A pressão sobre os recursos financeiros nacionais tem vindo a aumentar, pelo que devem ser tomadas urgentemente mais medidas para a reduzir, fazendo o máximo e o melhor uso possível do financiamento prestado pelos Fundos Estruturais e pelo Fundo de Coesão.

3-497-375

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – La crise économique qui touche l'Europe a réduit les moyens financiers des États membres et donc leur capacité à apporter leur cofinancement aux projets partiellement financés par les fonds européens. Ceci signifie que la réalisation de milliers de projets a été paralysée par le manque de moyens financiers, notamment en Slovaquie et en Roumanie. Pour faire face à cette situation, j'ai voté pour ce rapport qui assouplit légèrement les règles applicables afin de faciliter l'utilisation de ces fonds et par conséquent le redressement économique de ces pays.

3-497-500

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece vizează aspecte deosebit de importante pentru România. Presiunea la care sunt supuse resursele financiare naționale este în creștere, fiind necesare măsuri suplimentare pentru a atenua această presiune. Unul dintre cele mai importante demersuri necesare în acest sens este utilizarea optimă și la maximum a finanțării din fondurile structurale și din Fondul de coeziune. Prelungirea cu un an a perioadei de dezangajare automată a angajamentelor aferente anilor 2011 și 2012 și 2013 va contribui la îmbunătățirea absorbției fondurilor angajate pentru programele operaționale din perioada 2007-2013. În altă ordine de idei, aș dori să îmi afirm convingerea că politica de coeziune joacă un rol important în contrabalansarea efectelor disciplinei bugetare la nivelul tuturor statelor membre.

3-498-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho sostenuto col mio voto la relazione Vlasák: il suo testo, ben ponderato, mira a garantire che gli Stati membri che beneficiano di programmi di assistenza continuino a sostenere i progetti attualmente in corso.

3-498-250

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce rapport car en réaction à la longueur de la crise économique et financière, il vise à garantir la bonne mise en œuvre des programmes de la politique de cohésion et concerne les États membres les plus touchés par la crise. L'impossibilité de certains États membres à atteindre des objectifs de croissance et d'emploi en raison de la crise nous oblige à adopter des mesures exceptionnelles, limitées

dans le temps, qui permettent une utilisation maximale et optimale des crédits des Fonds structurels et du Fonds de cohésion disponibles en fin de période de programmation.

3-498-375

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – In questi tempi di crisi, le risorse da destinare a tamponare le emergenze sono sempre scarse. Laddove invece ve ne siano, bene hanno fatto i colleghi della Commissione per lo Sviluppo Regionale a prorogare i termini per poterli utilizzare. Le regole servono, e vanno seguite, ma in fasi di emergenza ci possono essere proroghe, purché non danneggino chi invece ha rispettato i termini e le scadenze.

3-498-500

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Consider benefică decizia de creștere temporară a plafoanelor de cofinanțare pentru proiectele susținute financiar de Uniunea Europeană, ceea ce va reduce presiunea asupra bugetelor naționale și va facilita concentrarea fondurilor asupra realizării proiectelor pe teren. Criza prelungită face ca numeroase state membre să se confrunte cu un deficit public general de peste 3% din PIB, ceea ce duce la lansarea „procedurii de deficit excesiv”(PDE), iar deteriorarea deseori gravă a situației lor economice și bugetare duce la dificultăți considerabile în cofinanțarea proiectelor.

3-498-562

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je me félicite de ce que ce texte reflète une ambition générale que nous mettons largement en œuvre en ce moment pour affronter les conséquences de la crise: celle d'une flexibilité renforcée pour orienter les moyens et les instruments européens vers les régions et les populations qui en ont le plus besoin. Ici, ce texte permettra la mise en œuvre la plus efficace de la politique de cohésion, au soutien de la croissance et de l'emploi des régions les plus touchées par la crise.

3-498-625

Tamás Deutsch (PPE), *írásban*. – 2013. május 21-én a Bizottság kezdeményezte a 2007–2013-as kohéziós politikai jogszabály módosítását. Ez a javaslat egyrészt az N+3 szabály Románia és Szlovákia esetében történő kiterjesztését tartalmazta, összhangban a februári Európai Tanács következtetéseinek 87. pontjával, másrészt a top-up érvényesíthetőségének határidejét toltá volna ki, eltörölve a 2013. december 31-i véghatáridőt, kiterjesztve 2013 utánra is a top-up lehetőségét a programországok esetében, de csak azok esetében, melyek még mindig program alatt vannak. A Bizottság top-upra vonatkozó határidő-eltörlési javaslatának nincs az EiT-következtetésekből levezethető előzménye.

Portugália jelezte, hogy véleménye szerint a top-up-ot a programországi státusz elvesztését követő időszakra is ki kellene terjeszteni, és a Bizottság előterjesztett egy olyan szövegezési javaslatot, mely alapján a preambulum kimondja, hogy a top-up csak a jelenlegi és következő pénzügyi keret időszaka alatt egyaránt program alatt levő tagországokra vonatkozik, továbbá a jogszabályi rész szövegezésekor olyan korlátozást javasolt, miszerint a módosító rendelet hatálybalépésekor is programországnak kell lenni.

A tanácsi álláspont a Bizottság álláspontját tükrözi.

Azonban ez a megközelítés diszkriminatív, ezt a Tanács Jogi Szolgálat is megerősítette. Kifogásolható a tagállamok megkülönböztetése azon az alapon, hogy a rendelet hatálybalépése előtt vagy után léptek ki a programból.

A top-upról a Regionális Fejlesztési Bizottság 2013. szeptember végén szavazott. Az elfogadott módosítók nem követik a tanácsi közös álláspontot, tehát a szakbizottság által elfogadott szöveg nem zárja ki azokat a tagállamokat a top-up kiterjesztésének lehetőségéből, amelyek már nincsenek programország státuszban.

A háromoldalú egyeztetések során megkíséreltem felhívni a figyelmet a diszkrimináció problémájára, azonban a szocialista és liberális árnyékelőadók azon a véleményen voltak, hogy minden további nélkül fogadjuk el a tanácsi álláspontot, és adjuk fel a szakbizottság mandátumát. Sajnálatos, hogy a néppárti álláspont is úgy alakult, hogy fogadjuk el változtatások nélkül a tanácsi álláspontot (melyet, hangsúlyozom, a Tanács saját Jogi Szolgálat is diszkriminatívnek minősített), mintegy jóváhagyó testületté csökkentve a Parlament szerepét. A gyorsító szándék eredménye egy írásban lefolytatott háromoldalú egyeztetés, gyorsan összehívott rendkívüli bizottsági ülés és egy, a tanácsi álláspontot jóváhagyó, plenáris szavazás lett. Eljárásilag nem jelentett volna problémát, ha rendes háromoldalú egyeztetésen egyeztetünk, a novemberi bizottsági ülésen szavazunk a kérdésről, és az decemberben kerül a plenáris elé, a módosítás így is életbe léphetett volna januárban.

Az eredmény az, hogy lényegében az eredeti tanácsi álláspontot hagyta jóvá a szakbizottság, és egy diszkriminatív szöveget szavazott meg a Parlament, mely magában rejt annak lehetőségét, hogy jogorvoslati eljárásra kerüljön sor az egyenlő elbánás megsértése kapcsán a jogszabály-módosítás tekintetében.

3-498-750

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I supported this proposal to extend the de-commitment period from two to three years for three countries because of difficulties caused by the MFF deal in the European Council. I can understand why the needs of particular nations have to be considered and would want the same solidarity for Wales in the future.

3-498-812

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – As presentes disposições são introduzidas para dar resposta à crise financeira e económica persistente e têm como objetivo assegurar uma implementação fácil dos programas da política de coesão, em particular, os Estados-Membros que têm sido mais afetados pela crise. A política de coesão foi criada como instrumento de investimento necessário para conseguir crescimento e emprego e atender melhor às necessidades de investimento das regiões, para assim contribuir não só para a redução das disparidades entre estas mas também para a recuperação económica e o desenvolvimento da UE no seu conjunto.

3-498-843

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Em favor da coesão territorial e do reforço do processo de integração económica e social da União Europeia, defendo o prolongamento da duração da taxa de cofinanciamento acrescida dos Fundos Estruturais e de Coesão para os Estados-Membros afetados ou ameaçados por graves dificuldades de estabilidade financeira. A par do prolongamento do prazo para a anulação de dotações até ao fim do atual período do Quadro Financeiro Plurianual, é uma medida de grande importância para promover a recuperação económica da UE, assim como para facilitar a gestão do financiamento da UE, ajudar a acelerar investimentos, melhorar a disponibilidade do

financiamento à economia real e antecipar enormes anulações de autorizações. Estas medidas ajudarão os Estados-Membros visados a enfrentar problemas de crescimento económico e estabilidade financeira, de deterioração da situação do défice e da dívida pública, favorecendo uma utilização máxima e otimizada do financiamento dos Fundos Estruturais e de Coesão disponíveis no fim do período de programação.

3-498-875

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Devido à crise económica e financeira, a Comissão considera que é necessário prolongar a aplicação das medidas adotadas no Regulamento (UE) n° 1311/2011. Este regulamento refere-se à aplicação de uma taxa de cofinanciamento acrescida para os Estados-Membros que estejam sob os (digamos antes: sejam vítimas dos) chamados programas de ajustamento. Este aumento, que corresponde a 10 pontos percentuais acima da atual taxa de cofinanciamento aplicável a cada eixo prioritário, é autorizado para os pagamentos intermédios feitos ao abrigo do Fundo de Coesão e dos Fundos Estruturais. Tal como já antes havia sucedido com o regulamento supramencionado, aprovámos a proposta da Comissão de aumento do cofinanciamento. Esta é uma medida que considerávamos necessária já muito antes de ser adotada, só tendo pecado por tardia. Os pressupostos que a justificaram mantêm-se válidos, como tal é justo e necessário o seu prolongamento. Não se trata de um ato de solidariedade da UE. Esta medida não determina nenhum aumento das verbas à disposição destes países. Constitui somente um sinal de flexibilidade, permitindo uma mais fácil mobilização dos Fundos que já estavam previstos para estes países. Ainda assim, nas condições em que estes países se encontram, com os níveis de investimento historicamente baixos, mesmo as taxas de cofinanciamento agora previstas poderão ser problemáticas.

3-498-937

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Táto správa je pre Slovenskú republiku mimoriadne dôležitá. Slovensko vníma návrh ako implementáciu politickej dohody k európskemu rozpočtu na roky 2014 – 2020, kde si Slovensko a Rumunsko ako jediné krajiny, na ktoré sa aplikuje tzv. reversed safety net, vyrokovali výnimku z pravidla n+2 na nasledujúce roky. Slovenská republika spolu s Komisiou identifikovala a preskúmala spolu rôzne praktické opatrenia na zníženie rizika nedočerpania zdrojov operačných programov na roky 2007 – 2013. Aj po uplatnení identifikovaných praktických opatrení bolo riziko nedočerpania zdrojov odhadnuté vo výške 343 mil. eur (riziko nedočerpania bez uplatnenia praktických opatrení sa odhaduje až na 613 mil. eur). Z toho vyplýva mimoriadny záujem SR o čo najrýchlejšie prijatie návrhu na predĺženie pravidla n+2 o 1 rok (t.j. zmena na n+3) na záväzky rokov 2011 a 2012.

3-498-968

Mikael Gustafsson (GUE/NGL), *skriftlig*. – Jag har röstat för betänkandet. Detta för att förlänga den höjda medfinansieringssatsen för struktur- och sammanhållningsfondsmedel till de medlemsstater och regioner som drabbats hårdast av krisen samt att förlänga tidsfristen för återtagande till slutet av innevarande fleråriga budgetramperiod. Detta för att förenkla förvaltningen och påskynda investeringarna. Men denna åtgärd löser på intet sätt den djupa krisen; för en förändring krävs en ny politik som sätter mänskliga rättigheter, sysselsättning och välfärd i centrum. Det krävs också en organiserad avveckling av EMU.

3-498-976

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Oldrich Vlasák. Certains États membres connaissent actuellement de graves difficultés à maintenir et assurer leur stabilité financière. Nous atteignons le terme de la période de programmation et la priorité doit être mise sur une absorption efficace des fonds. Ce rapport a été adopté avec 440 voix pour, 238 contre et 10 abstentions. Je m'en félicite.

3-498-984

Petru Constantin Luhan (PPE), *în scris*. – Salut adoptarea unui rezoluții a Parlamentului European de modificare a regulamentului 1083/2006 pentru a veni în ajutorul statelor UE grav afectate de criza economică, dar și pentru a evita riscul semnificativ al dezangajării automate a fondurilor structurale și de coeziune în Slovacia și România. Aceasta din urmă ar fi riscat să piardă peste 4 miliarde de EUR prin mecanismul de dezangajarea automată. Pierderea acestor sume de bani s-ar fi tradus în ani de dezvoltare pierduți. Nu vorbim aici de alocarea de resurse suplimentare, ci de acordarea unui răgaz pentru a putea cheltui fondurile europene. De asemenea, consider de bun augur posibilitatea creșterii ratei de co-finanțare cu 10 puncte procentuale. Atunci când un stat intră într-un program de asistență financiară pentru a-și finanța deficitul bugetar, este clar că nu are resurse pentru a co-finanța proiecte europene. Parlamentul European și Consiliul nu pot să întoarcă spatele membrilor cu dificultăți financiare și nici celor cu probleme de absorbție. În caz contrar, întreaga idee de politică de coeziune nu își mai are rostul.

3-499-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Cette proposition, adoptée en réaction à la longueur de la crise économique et financière, vise à garantir la bonne mise en œuvre des programmes de la politique de cohésion et concerne les États membres les plus touchés par la crise. Il s'agit de diminuer la pression sur leurs finances publiques et de faciliter la mise en œuvre des projets en évitant la perte de moyens qui restent disponibles à la fin de la période de programmation actuelle. Mais pour agir efficacement il faudrait plutôt remettre en cause le carcan absurde des règles d'or budgétaires qui conduit à la récession. Je vote pour afin de ne pas empêcher le déblocage de ce fonds.

3-499-250

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que supone permitir la implementación de numerosos proyectos de política regional en los Estados miembros con dificultades económicas. El informe propone relajar las condiciones para la ejecución de proyectos financiados por la Unión Europea en estos Estados miembros. En concreto, establecen la posibilidad de elevar los porcentajes de cofinanciación, así como ampliar los plazos de liberación. Estas dos medidas deberían ayudar a los citados Estados a encontrarse en condiciones de cumplir con sus obligaciones y ejecutar estos proyectos que forman parte de la política de cohesión. Por ello he decidido votar a favor del presente informe.

3-499-000

Miroslav Mikolášik (PPE), *písomne* – Programové obdobie 2007 – 2013 sa chýli ku svojmu koncu, zostávajú už len necelé dva mesiace. Ustanovenia týkajúce sa finančného riadenia v prípade určitých členských štátov, ktoré majú závažné ťažkosti s finančnou stabilitou, a pravidiel zrušenia viazanosti prostriedkov v prípade určitých členských štátov

bolo teda nutné prijať tak, aby mohli nadobudnúť účinnosť od roku 2014. Vo svojom dnešnom hlasovaní, ale aj počas rokovaní vo výbore REGI som vytrvalo podporoval uplatnenie tzv. pravidla N plus 3. Inak by sa Slovensko a Rumunsko ocitli bez právneho základu na dočerpanie prostriedkov, ktoré boli pôvodne vyčlenené. Náhle pokusy o rozširovanie predmetného pravidla na ostatné členské štáty len niekoľko mesiacov pred koncom programovacieho obdobia by boli viedli ku komplikovaným opätovným rokovaniam a následne k prieťahom v prijímaní celého legislatívneho balíka pre nové programovacie obdobie 2014 – 2020. Toto by spôsobilo naštartenie právnej istoty a bolo by teda veľmi nešťastným riešením pre všetky členské štáty.

3-499-375

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A presente proposta foi adotada em resposta à crise financeira e económica persistente e pretende assegurar uma implementação fluida dos programas da política de coesão, incidindo sobre os Estados-membros que têm sido mais afetados pela crise. Por concordar com o seu objetivo e propósito, votei favoravelmente a proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera o Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho no que diz respeito a determinadas disposições de gestão financeira aplicáveis a certos Estados-Membros afetados ou ameaçados por graves dificuldades de estabilidade financeira e às regras de anulação das autorizações aplicáveis a certos Estados-Membros.

3-499-750

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – The recent financial and economic crisis continues to affect the European Union, and several Member States have encountered particularly serious difficulties with respect to their financial stability. To address this issue, the Commission proposed to extend the increased co-financing for these Member States which have been most affected by the crisis. Therefore, I voted in favour of the Commission proposal.

3-500-000

Γεώργιος Σταυρακάκης (S&D), *γραπτώς*. – Υπερψήφισα την έκθεση σχετικά με την τροποποίηση του κανονισμού (ΕΚ) αριθ. 1083/2006 του Συμβουλίου όσον αφορά ορισμένες διατάξεις περί χρηματοοικονομικής διαχείρισης για ορισμένα κράτη μέλη που αντιμετωπίζουν ή απειλούνται από σοβαρές δυσκολίες που αφορούν τη χρηματοοικονομική τους σταθερότητα και τους κανόνες αποδέσμευσης για ορισμένα κράτη μέλη. Είναι ζωτικής σημασίας να δίνεται στις χώρες που πλήττονται από τις συνέπειες της χρηματοπιστωτικής κρίσης η δυνατότητα αύξησης των ποσοστών της κοινοτικής συγχρηματοδότησης, ούτως ώστε να μπορούν να συνεχίζονται απρόσκοπτα οι επενδύσεις από τα ταμεία της Πολιτικής Συνοχής. Με αυτό τον τρόπο εξασφαλίζεται ότι αυτές οι χώρες δεν θα στερηθούν τις επενδύσεις που έχουν τόσο ανάγκη, επενδύσεις που μπορούν να συμβάλουν στις προσπάθειες εξόδου από τη κρίση και στην οικονομική ανάκαμψη και ανάπτυξη.

3-500-500

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I have concerns with regards to the equal treatment of all Member States when it comes to some aspects of this proposal and for this reason I opted to abstain in the vote on this report today.

3-501-000

József Szájer (PPE), *írásban* . – „Chief Whip”-ként az én tisztem a néppárti képviselőcsoport szavazási fegyelmének biztosítása, amely abban nyilvánul meg, hogy a plenáris szavazások során a teljes néppárti képviselőcsoport számára én mutatom a követendő álláspontot. A Néppárt célja egy, a közös európai értékeken, hagyományokon és kultúráján alapuló, meghatározó politikai súllyal rendelkező európai egység megteremtése. Azonban a magyar néppárti képviselőcsoport aktívan dolgozik hazánk érdekeinek előmozdításán, az Európai Parlamentben is saját nemzeti érdekeinket képviseljük, így előfordul, hogy a magyar Fidesz–KDNP delegáció álláspontja eltér a néppárti állásponttól. Annak érdekében, hogy alelnöki tisztségemből fakadó kötelezettségem miatt ne kerüljek önellentmondásba, azokban az esetekben, amikor a név szerinti, gombnyomós szavazások során a frakció másképpen szavaz, mint a magyar képviselők, akkor közvetlenül nem veszek részt a szavazásban. Vagyis nem nyomom meg a szavazógombot, de feltett kézzel jelzem a néppárti frakciónak a korábban közösen eldöntött szavazási álláspontot.

3-502-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit* . – Cette proposition, adoptée en réaction à la longueur de la crise économique et financière, vise à garantir la mise en œuvre adéquate des programmes de la politique de cohésion et concerne les États membres les plus touchés par la crise.

J'estime que la politique de cohésion a vu le jour comme un instrument d'investissement nécessaire pour générer efficacement de la croissance et des emplois en répondant précisément aux besoins d'investissements des régions, contribuant ainsi non seulement à réduire les disparités entre elles, mais également à relancer l'économie et à permettre le développement de l'Union dans son ensemble.

Je suis préoccupé par l'impossibilité de certains États membres d'atteindre ces objectifs en raison de la crise et j'estime par conséquent qu'il faut adopter des mesures exceptionnelles, limitées dans le temps, qui permettent une utilisation maximale et optimale des crédits des Fonds structurels et du Fonds de cohésion disponibles en fin de période de programmation

3-500-250

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito* . – Nos fundos estruturais do período compreendido entre 2007 e 2013, vigora um regime em que o artigo 77 do Regulamento 1083/2006 confere aos Estados-Membros, sob programa de assistência financeira, a possibilidade de verem os seus pedidos de reembolso de despesas à Comissão Europeia serem pagos com um acréscimo de 10 pontos percentuais face à taxa de comparticipação em vigor, evoluindo de 85% para 95%. Entendi que existia uma diferença de elegibilidade entre 31 de maio de 2014 e o final do presente período de programação, em que Portugal não beneficiaria da majoração de 10 pontos percentuais, apesar de continuar em recessão económica e a implementar severas medidas de austeridade. Neste sentido, votei favoravelmente o presente relatório, dado que inclui a alteração que apresentei no sentido de prolongar o *Top Up* até ao fim do período de programação (dezembro de 2015), em detrimento de terminar no final do período de assistência financeira (maio de 2014).

3-502-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris* . – Am votat pentru modificarea Regulamentului (CE) nr. 1083/2006 privind anumite dispoziții referitoare la gestiunea financiară pentru

anumite state membre care sunt afectate sau amenințate de dificultăți grave cu privire la stabilitatea lor financiară, la normele privind dezangajarea pentru anumite state membre și la normele privind plata soldului final. Criza financiară mondială a adus prejudicii grave creșterii economice și stabilității financiare și a deteriorat condițiile financiare, economice și sociale în mai multe state membre. Pentru a înlesni gestionarea finanțării din partea Uniunii, pentru a accelera investițiile în statele membre și în regiuni, și pentru a îmbunătăți disponibilitatea fondurilor pentru finanțarea economiei, Regulamentul (CE) nr. 1083/2006 a fost modificat pentru a permite majorarea plăților intermediare din fonduri cu o sumă echivalentă cu zece puncte procentuale în plus față de rata reală de cofinanțare pentru fiecare axă prioritară în cazul statelor membre care se confruntă cu dificultăți financiare grave și care au solicitat această măsură. Contribuția Uniunii, prin plata soldului final pentru fiecare axă prioritară, nu trebuie să depășească cu mai mult de 10 % suma maximă de asistență din fonduri, acordată pentru fiecare axă prioritară. Rata de cofinanțare majorată cu zece puncte procentuale se aplică perioadei de programare 2014-2020 până la data de 30 iunie 2016, când posibilitatea acestei majorări urmează să fie revizuită.

3-503-000

Oldřich Vlasák (ECR), *in writing*. – The legislative report should allow two Member States to use unspent European Structural Funds for one more year. This deal has been made during negotiations in the European Council. The majority on Parliament's Committee on Regional Development simply accepted the deal despite the fact that the Committee on Budgets believed that not just two, but all Member States should be given more time so that no one is unprivileged. By the way, even the Council's Legal Service considers this amending law to be problematic as the result does not respect the principle of equal treatment of all Member States. I as rapporteur have done my job and negotiated in the trilogue what my colleagues wanted. However given the fact that the result is not in the interest of my fellow Czech citizens, I have abstained during the vote.

3-503-500

Anna Záborská (PPE), *písomne* – Výnimka pre čerpanie eurofondov pre Slovensko zohľadňuje objektívne aj subjektívne ťažkosti, ktoré naša krajina mala pri využívaní finančnej pomoci Únie. Európsky parlament nie je miestom, kde by sme mali hľadať vinníka tohto stavu. Je v záujme všetkých našich občanov, aby sme to napravili. Som rada, že všetkým slovenským poslancom bez rozdielu záležalo na tom aby táto dôležitá výnimka v parlamente prešla. Spoločne sme oslovovali kolegov a vďaka tomu sa nám podarilo získať dostatočný počet hlasov. Ďakujem všetkým, ktorí nás v tom podporili.

9.25. Dotazione finanziaria del Fondo sociale europeo per alcuni Stati membri (A7-0381/2013 - Jan Olbrycht)

3-505-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-505-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo a proposta legislativa em análise, que prevê a afetação em 2013, através do instrumento de flexibilidade, de um montante adicional de 150 milhões de euros, a título do Fundo Social Europeu, destinado a três Estados-Membros, a saber, França, Itália e Espanha. Tendo ainda em conta que o reforço

da afetação de recursos destina-se ao fim de apoiar os Estados-Membros em causa, nos seus esforços para fazer face aos desafios colocados pela atual crise e como forma de os compensar pelo impacto negativo que sobre eles se abaterá em resultado das opções tomadas no quadro financeiro plurianual para 2014-2020. É importante frisar que existem razões específicas para o facto de esta dotação suplementar ter sido disponibilizada aos Estados-Membros em causa através do Fundo Social Europeu. Em primeiro lugar, estes Estados-Membros deparam-se atualmente com altos níveis de desemprego, designadamente o desemprego de jovens, bem como com um número crescente de pessoas em risco de pobreza e exclusão social. Igualmente, tendo em conta as necessidades urgentes de investimento com que estes Estados-Membros se deparam na área social, considera-se que o Fundo Social Europeu é o instrumento que, no contexto atual, garante uma taxa de absorção dos fundos mais elevada.

3-505-375

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Pour faire face aux niveaux élevés de chômage, et notamment de chômage des jeunes, ainsi qu'à l'augmentation du nombre de personnes exposées au risque de pauvreté et d'exclusion sociale, une décision d'augmenter certaines enveloppes nationales du Fonds social européen (FSE) a été prise au Conseil Européen de Juin 2013. En conséquence, il nous faut aujourd'hui prendre acte, en tant que législateur, de cette décision politique et modifier le règlement portant sur l'allocation financière du FSE à certains États européens.

3-505-500

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport, dar și în favoarea raportului privind mobilizarea instrumentului de flexibilitate pentru Franța, Italia și Spania. Consider că pachetul financiar suplimentar de 150 milioane de euro, alocat pentru 2013 celor 3 state membre va sprijini eforturile acestora de a face față actualelor provocări economice și sociale. Nu trebuie să pierdem din vedere faptul ca Franța, Italia și Spania se confruntă cu rate ale șomajului peste media UE, dar și cu un număr tot mai mare de persoane supuse riscului de sărăcie și excluziune socială. De asemenea, sunt de părere că această alocare suplimentară prin FSE va asigura o rată mai ridicată de absorbție a fondurilor și va oferi soluții nevoilor urgente de investiții în domeniul social.

3-505-625

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – L'augmentation de l'allocation du FSE en faveur de la France, de l'Espagne et de l'Italie souligne l'importance de ce Fonds pour la promotion de l'emploi et de l'inclusion sociale et pour le renforcement de la dimension sociale de l'Union européenne dans la situation économique actuelle. Ceci plaide aussi en faveur de l'attribution d'une part minimum de 25 % des ressources de la politique de cohésion au FSE durant la période de programmation 2014-2020.

3-505-687

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Alcuni Paesi, tra cui l'Italia, stanno soffrendo particolarmente la crisi. E i giovani più degli altri. Sono ben lieta del gesto dell'UE di concedere dei fondi addizionali, ma in futuro spero in un'Unione europea che possa stimolare più efficacemente i governi nazionali a compiere le necessarie riforme. L'Italia non chiede un pesce per poter essere sfamata oggi, ma chiede assistenza per saper pescare nel mare globalizzato, per potersi sfamare per sempre.

3-505-750

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), *în scris*. – Având în vedere eforturile deosebite, necesare pentru a aborda problema șomajului, în special a șomajului în rândul tinerilor, a sărăciei și a excluziunii sociale, în special în contextul crizei economice actuale, este benefică alocarea unui credit de 150 de milioane de euro la angajamentele FSE pentru 2013 prevăzute pentru Franța, Italia și Spania, prin intermediul instrumentului de flexibilitate și al marjei disponibile din cadrul bugetului 2013. Decizia ia în considerare și capacitatea de absorbție a statelor membre în cauză pentru cele două obiective ale fondurilor: obiectivul de convergență și obiectivul privind competitivitatea regională și ocuparea forței de muncă.

3-505-812

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Grâce à cette enveloppe additionnelle de 150 millions d'euros pour le Fonds social européen, la France, l'Italie et l'Espagne pourront bénéficier de moyens supplémentaires dans leurs efforts pour lutter contre les conséquences de la crise, et tout particulièrement le chômage et l'exclusion sociale. Je me félicite de ce soutien de l'Union européenne en faveur de la reprise dans ces Etats.

3-505-875

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – As a result of the MFF deal and in particular the UK rebate, some Member States will have difficulties in terms of the European Social Fund allocation. This relates in particular to youth unemployment measures which we know the importance of in Wales. I supported additional allocations to France, Italy and Spain.

3-505-906

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – A ajuda de que são objeto Espanha, França e Itália por intermédio do Fundo Social Europeu recorda como o desemprego se guindou à categoria de principal problema social na União e que será preciso debelá-lo sob pena de pormos em causa o modelo de sociedade que temos vindo a construir. No entanto, a sua sobrevivência reclama ajustamentos que nem sempre são fáceis e que nunca são indolores, como está patente nos casos dos três países objeto desta ajuda. Também o meu país viu aumentar a níveis muito elevados o seu número de desempregados e também ele hoje se debate com decisões difíceis que reclamam consensos e responsabilidade dos principais atores políticos. Infelizmente há quem, tendo sido determinante na eclosão e agravamento do problema, resista a convergir na busca de soluções.

3-505-921

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Considerando o objetivo de superar o problema do desemprego, em particular o desemprego dos jovens, e da exclusão social, justifica-se o recurso ao instrumento de flexibilidade para desbloquear, ao abrigo do Fundo Social Europeu, um reforço global de 150 milhões de euros das dotações de autorização destinadas a França (100 milhões de euros), Itália (30 milhões) e Espanha (20 milhões). Estes aumentos das dotações nacionais do FSE visam apoiar Estados-embros que se deparam atualmente com altos níveis de desemprego – com particular incidência nos jovens – e um número crescente de pessoas em risco de pobreza e exclusão social. O objetivo é apoiar o emprego para todos através de ações destinadas a facilitar o acesso ao emprego, promover o regresso ao emprego após uma interrupção de trabalho e apoiar a empregabilidade dos trabalhadores (através de formação).

3-505-937

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito.* – Esta alteração ao Regulamento (CE) n.º 1083/2006, relativa às dotações financeiras do Fundo Social Europeu (FSE) para o período de 2007-2013, prevê um montante adicional de cerca de 150 milhões de euros para o FSE destinado a três Estados-Membros: França, Itália e Espanha. Estes aumentos de dotações nacionais do FSE foram acordados no Conselho Europeu de junho, não só para fazer face à crise económica, mas principalmente para compensar estes três países do *impacto negativo que sobre eles se abaterá em resultado das opções tomadas no Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020*. Nada temos contra o reforço das verbas do FSE para estes países. Pelo contrário, temos defendido a necessidade de reforço destas verbas, em geral. Por isso votámos favoravelmente esta alteração. Mas é inaceitável a discriminação que aqui é feita. Nada, mas mesmo nada, justifica que o reforço para estes países não se estenda igualmente a outros países em dificuldades, como Portugal. Mais uma vez se prova que os Estados não são todos iguais nesta UE. Contrapartida das negociações paralelas à mesa do Conselho, acabam por ser mobilizadas verbas adicionais para três grandes países, enquanto outros, que necessitavam tanto ou mais, são excluídos. E recorde-se que Portugal perderá, no período 2014-2020, dez por cento das verbas que recebeu no período 2007-2013.

3-505-968

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Ide o upravenie rozpočtových prostriedkov, ktoré sa pridávajú z Európskeho sociálneho fondu určitým členským štátom, konkrétne Francúzsku, Španielsku a Taliansku. Ide o riešenie osobitných a závažných otázok nezamestnanosti, nezamestnanosti mladých, chudoby a sociálneho vylúčenia. Objem dodatočných finančných prostriedkov má byť 150 miliónov eur, ktoré majú byť pridelené prostredníctvom nástroja flexibility. V čase súčasnej hospodárskej a sociálnej krízy nemôže Európska únia zabúdať najmä na svoj sociálny rozmer a na aspekt vzájomnej solidarity.

3-505-976

Ian Hudghton (Verts/ALE), *in writing.* – The European Social Fund is an important tool for all Member States and I voted in favour of this report.

3-505-980

Philippe Juvin (PPE), *par écrit.* – J'ai soutenu le rapport de mon collègue Jan Olbrycht, qui vise à octroyer 126 millions d'euros supplémentaires à la France, à l'Italie et à l'Espagne, au titre du Fonds Social européen pour l'année 2013. Ceci vise à contribuer à la lutte contre le chômage, chez les jeunes en particulier, la pauvreté et l'exclusion sociale. Dans un contexte de crise économique, je ne peux que me réjouir de l'adoption de ce rapport.

3-505-984

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit.* – Cette proposition de règlement modifie l'allocation financière accordée à la France, à l'Italie et à l'Espagne au titre du FSE. L'objectif est de traiter certains problèmes touchant ces pays qui découlent du résultat final des négociations sur le cadre financier pluriannuel pour la période 2014-2020. Il s'agit aussi de remédier aux inégalités générées par le rabais anglais qui pénalise en priorité ces 3 pays. Etant donné que ces crédits concernent l'année 2013 et que l'allocation financière accordée actuellement à la France, à l'Italie et à l'Espagne au titre du FSE a été intégralement engagée dans le budget de l'Union, l'entrée en vigueur du présent règlement revêt un caractère d'urgence. Je vote pour.

3-505-986

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que se trata de la movilización de fondos para atender la situación de emergencia que la crisis económica está provocando en algunos Estados miembros. Este informe plantea activar el Fondo Social Europeo para intervenir en contra de la discriminación y del incremento de la pobreza que la crisis está provocando en algunos Estados. Se trata de medidas paliativas que no terminan con la política económica impuesta que es la que genera estas situaciones; se trata de una pequeña cura que no resuelve los problemas que la austeridad genera, pero supone una ayuda efectiva a los millones de europeos que lo están pasando muy mal. Por ello he votado a favor del presente informe.

3-505-987

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – Je félicite toutes les personnes fortement impliquées dans ces rapports qui ont toute leur importance pour l'avenir de l'Union européenne. Les longues négociations ont permis de débloquer environ un tiers du budget communautaire pour la Politique de cohésion de 2014-2020. Ce résultat permet d'affirmer le rôle de la politique de cohésion en tant que principale politique de l'Union européenne d'investissement, de croissance et de création d'emplois, et la mise en œuvre des politiques de l'UE. Dans ce cadre, il est important de travailler en coordination avec les partenaires locaux et régionaux car ils sont responsables de la bonne mise en œuvre des programmes et projets pour la région. J'ai soutenu mon groupe politique dans la bataille qu'il a menée pour assurer de meilleures conditions pour les PME.

3-505-001

Franz Obermayr (NI), *schriftlich*. – Die zusätzliche Mittelausstattung in Höhe von 150 Mio. € für den Sozialfond der Union (ESF), mit dem vor allem Frankreich, Italien und Spanien dabei geholfen werden soll, die Herausforderungen und Auswirkungen der Krise zu bewältigen, wird von mir begrüßt. Die bereitgestellten Mittel werden aufgrund unzureichender Ressourcen im jeweiligen Staatshaushalt der eben genannten Mitgliedstaaten auch schon dringend benötigt, um die dort herrschende, im EU-Durchschnitt vergleichsweise hohe Arbeitslosen-Quote und vor allem ihre Auswirkungen einigermaßen abfedern zu können. Leider ist die Summe nur ein Tropfen auf den heißen Stein. Ich will damit nicht diese kurzfristige Hilfe kleinreden, sondern vielmehr betonen, dass das Problem der hohen Jugendarbeitslosigkeit bekämpft werden muss, nicht nur dessen negative Auswirkungen. Durch die zugewiesenen Mittel können vorerst aber nur Maßnahmen gefördert werden, die die Integration oder Wiedereinführung von Arbeitslosen in den Arbeitsmarkt zum Ziel haben. Der Grund für die hohe Quote an sich wird damit vorerst aber nicht beseitigt.

3-505-494

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport soutient une proposition de règlement visant à modifier l'allocation financière accordée au titre du FSE à la France, à l'Espagne et à l'Italie afin de leur accorder une enveloppe supplémentaire pour compenser les inégalités générées par le rabais britannique dans le cadre financier pluriannuel pour la période 2014-2020. Ces crédits supplémentaires pour 2013 viseront à soutenir dans ces pays la lutte contre le chômage (en particulier celui des jeunes), la pauvreté et l'exclusion sociale. 83 millions seront ainsi destinés à la seule France.

Je soutiens cette proposition et je serai particulièrement vigilant pour que ces crédits supplémentaires soient spécifiquement attribués aux territoires les plus en difficulté.

3-505-988

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – A proposta legislativa em análise, que altera o regulamento geral relativo aos fundos para o período 2007-2013 atualmente em vigor, prevê a afetação em 2013, através do instrumento de flexibilidade, de um montante adicional de 150 milhões de euros a título do Fundo Social Europeu (FSE) destinado a três Estados-Membros, a saber, França, Itália e Espanha (100 milhões de euros, 30 milhões e 20 milhões, respetivamente, a preços correntes). Além disso, para evitar problemas de autorização, o projeto de regulamento prevê uma derrogação especial ao prazo normal para as autorizações, permitindo que sejam feitas autorizações orçamentais ao abrigo desta dotação suplementar até 30 de junho de 2014. Estes aumentos das dotações nacionais do FSE foram acordados no Conselho Europeu de 27 e 28 de Junho de 2013, a fim de apoiar os Estados-Membros em causa nos seus esforços para fazer face aos desafios colocados pela atual crise e como forma de os compensar pelo impacto negativo que sobre eles se abaterá em resultado das opções tomadas no quadro financeiro plurianual para 2014-2020, pelo que votei favoravelmente.

3-505-992

Aldo Patriciello (PPE), *in writing*. – The European Social Fund, set up in 1957 under the Treaty of Rome, is the European Union's major tool for social inclusion through integration into the labour market. As several Member States suffered more in the crisis, particularly Italy, Spain and France, it allocates more funding in these Member States where unemployment is significantly more serious than the average. Approximately EUR 150 million is proposed to be added to the ESF 2013 commitments for France, Italy and Spain, in order to address unemployment; therefore, I voted for this proposal.

3-506-000

Francisco Sosa Wagner (NI), *por escrito*. – He votado en contra de las enmiendas que solicitaban el aumento del Fondo Social Europeo para incluir otros países con necesidades similares para que el Acuerdo interinstitucional se adoptase y pudiese entrar en vigor rápidamente; ahora bien, respaldo las críticas subyacentes en las enmiendas respecto al procedimiento poco transparente del Consejo de la UE en la negociación del MFF y, particularmente, las posiciones defendidas por un Estado miembro que amenaza con abandonar la UE.

3-506-500

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – This report outlines provisions to provide increases to certain Member States in their ESF allocations. The provisions in this report tie into overall negotiations on the MFF. I have reservations about this particular use of the flexibility instrument; however I am glad that we have been able to secure approval on the overall MFF here this week.

3-507-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Il faut supporter le Fonds social européen, principal outil d'inclusion sociale de l'Union à travers l'intégration sur le marché du travail et levier essentiel en temps de crise, profitant aussi bien aux travailleurs qu'aux personnes à la

recherche d'un emploi. Depuis 2008, la crise a mis en évidence la nécessité de ce type d'interventions soutenues par le FSE. Plus que jamais, les trois États membres susmentionnés, à savoir la France, l'Italie et l'Espagne, devraient être en mesure de bénéficier de l'augmentation de leur allocation au titre du FSE en soutenant l'emploi pour tous par un accès plus facile à l'emploi, par la promotion du retour à l'emploi après une période d'inactivité et par un soutien à l'employabilité des travailleurs (formation pour l'adaptation à de nouvelles méthodes de travail et/ou à un nouvel emploi). Pour toutes ces raisons, votre rapporteure pour avis recommande l'adoption de la proposition sans amendement et dans les meilleurs délais.

3-507-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – No contexto das negociações do novo Quadro Financeiro Plurianual para o período 2014-2020, certos problemas decorrentes do resultado final das negociações tiveram de ser abordados, dado que alguns EM receberam cheques adicionais e outros não. Na reunião do Conselho de 27 e 28 junho de 2013, considerou-se que deveria ser encontrada uma solução orçamental para resolver o problema dos Estados-Membros que estavam em desvantagem orçamental, nomeadamente França, Itália e Espanha. Assim, a Comissão Europeia propôs dotar França, Espanha e Itália, respetivamente com 100, 30 e 20 milhões de euros adicionais às dotações do FSE para estes países em 2013, utilizando o argumento de que é para combater a pobreza, a exclusão social e diminuir o desemprego dos jovens. Votei favoravelmente este relatório, em que nenhuma alteração foi aprovada nas três comissões responsáveis que se pronunciaram sobre o assunto, respeitando assim o equilíbrio financeiro que se pretende estabelecer entre Estados-Membros. Recordo ainda que Portugal irá receber um cheque adicional de 1000 milhões de Euros e mais 300 milhões de Euros para combater o desemprego jovem.

3-507-750

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru rezoluția referitoare la propunerea de regulament de modificare a Regulamentului nr. 1083/2006 în ceea ce privește alocarea financiară din Fondul social european pentru anumite state membre.

Având în vedere criza economică actuală, pentru a consolida coeziunea economică, socială și teritorială a Uniunii și ca o contribuție la efortul special necesar pentru a aborda problemele specifice ale șomajului, în special șomajul în rândul tinerilor, precum și problema sărăciei și a excluziunii sociale, se propune majorarea alocărilor din Fondul social european destinate Franței, Italiei și Spaniei pentru anul 2013. În contextul negocierilor privind noul cadru financiar multianual pentru perioada 2014-2020, Comisia Europeană propune să se acorde Franței, Italiei și Spaniei sume în valoare de 100 de milioane EUR, 30 de milioane EUR și, respectiv, 20 de milioane EUR ca angajamente suplimentare la alocările lor din FSE pentru 2013. Cu toate acestea, dat fiind că sumele indicate în regulament sunt exprimate în prețurile din 2004, sumele corespunzătoare menționate în regulament se ridică la un total de 126 de milioane EUR, după cum urmează: 84 de milioane EUR pentru Franța, 17 milioane EUR pentru Spania și 25 de milioane EUR pentru Italia. Sumele sunt puse la dispoziție prin intermediul instrumentului de flexibilitate.

3-508-000

Artur Zasada (PPE), *na piśmie*. – W dzisiejszym głosowaniu poparłem wnioszek dotyczący rozporządzenia w sprawie alokacji finansowej dla niektórych państw członkowskich, w tym Polski, z Europejskiego Funduszu Społecznego, który jest głównym instrumentem

finansowym Unii Europejskiej. Umożliwia on poprawę warunków pracy i poprzez inwestowanie w zasoby ludzkie – wyrównanie szans dla wszystkich obywateli UE. Z zadowoleniem przyjąłem wyniki głosowania: zatwierdzono 11 miliardów euro dla Polski w ramach EFS na lata 2014–2020. Pieniądze te zostaną wykorzystane na bardzo ważną w dzisiejszych czasach walkę z bezrobociem wśród osób młodych i tworzenie nowych miejsc pracy, a także na walkę z ubóstwem. Dostęp do tych pieniędzy będzie możliwy już od stycznia 2014 roku. Co ważne, zostały wprowadzone uproszczone metody administracyjne i ułatwienia dla małych podmiotów, a to znacznie przyspieszy wykorzystanie ww. środków. Pozwala to pozytywnie patrzeć w przyszłość, z wiarą, iż sytuacja na europejskim rynku pracy ulegnie w najbliższej przyszłości poprawie.

9.26. Accordo di partenariato CE-Kiribati nel settore della pesca (A7-0345/2013 - Isabella Lövin)

3-510-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-510-500

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o novo Protocolo ao Acordo de Parceria no domínio da pesca com Quiribáti, visto que permite o acesso dos navios espanhóis, franceses e portugueses às águas deste Estado. Contudo, considero que o protocolo tem, a vários níveis, potencial para comprometer os esforços envidados pelos pequenos Estados insulares em desenvolvimento para gerir a exploração de recursos de atum e aumentar as suas receitas provenientes dos mesmos. Não contribui, por isso, para a gestão sustentável dos recursos de atum no Oceano Pacífico Ocidental e Central. A Conferência de Avaliação sobre o UNFSA, realizada em maio de 2010, apelou também ao *incentivo à identificação de estratégias que ajudem os Estados em desenvolvimento, nomeadamente os menos desenvolvidos e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, a realizar uma parte maior dos benefícios da captura de populações de peixes transzonais e de populações de peixes altamente migradores e a aumentar os esforços regionais para conservar e gerir, de forma sustentável, essas populações*. Deste modo, a União Europeia terá em conta os objetivos em matéria de cooperação para o desenvolvimento «nas políticas que puser em prática e que sejam suscetíveis de afetar os países em vias de desenvolvimento».

3-510-750

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – J'ai approuvé ce nouveau protocole à l'accord de partenariat conclu dans le secteur de la pêche (APP) avec Kiribati. Il prévoit des possibilités de pêche dans les eaux territoriales de Kiribati pour des navires espagnols, français et portugais. Kiribati n'ayant pratiquement pas d'autres ressources que les activités de pêche, il convient d'encadrer l'action des navires européens et notamment d'accorder, en contrepartie, une contribution financière à la République de Kiribati.

3-511-500

Elena Băsescu (PPE), *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece Uniunea Europeană trebuie să își intensifice eforturile de cooperare în vederea consolidării capacității statelor în curs de dezvoltare de a-și conserva și gestiona eficient și durabil stocurile de pește. Mai mult, în zona centrală și de vest a Oceanului Pacific se realizează aproape 60% din capturile de ton din lume iar gestionarea durabilă a activităților de pescuit din această

regiune este, prin urmare, de importanță globală. Din aceste considerente, acordul cu Kiribati este important pentru UE.

3-511-000

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho votato a favore della relazione Lövin concernente la conclusione del protocollo che fissa le possibilità di pesca e la contropartita finanziaria previste dall'accordo di partenariato nel settore della pesca tra la Comunità europea e la Repubblica di Kiribati.

3-511-062

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de ce nouveau protocole permettant l'accès aux zones de pêche de Kiribati à plusieurs flottes thonières de l'Union européenne, notamment espagnoles, françaises et portugaises jusqu'au 15 septembre 2015. La dernière commission mixte réunissant la Commission européenne, le gouvernement de Kiribati et le Parlement européen en tant qu'observateur a conclu que l'accord était mutuellement bénéfique.

3-511-125

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du rapport Lövin autorisant la flotte européenne à pêcher dans la zone économique exclusive de Kiribati. Par une exploitation durable des ressources thonières, cet accord respecte les conventions internationales et satisfait les deux parties - l'Union européenne et Kiribati. Le secteur de la pêche de Kiribati est soutenu. Une enveloppe financière de 350 000 euros est ainsi attribuée pour le développement sectoriel de la pêche artisanale de Kiribati.

3-511-187

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho espresso il mio voto contrario a questa proposta di risoluzione diretta a respingere l'istituzione di un partenariato con la Repubblica del Kiribati. Tale accordo è stato infatti da più parti valutato come mutualmente vantaggioso sia per l'UE che per il piccolo Stato insulare del Pacifico: non vedo dunque ragioni valide per ostacolarne la conclusione.

3-511-218

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – Je soutiens la conclusion d'un accord de partenariat dans le secteur de la pêche entre l'Union européenne et Kiribati : les premiers bénéficiaires d'un tel accord, ce sont les pêcheurs européens, et je me félicite de ce qu'il respecte nos ambitions en matière de pêche durable. Les inquiétudes en matière de pêche des thonidés devront faire l'objet d'une attention particulière, mais j'ai bon espoir que l'Union européenne et Kiribati parviendront à mener un partenariat à la fois durable et mutuellement bénéfique.

3-511-250

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I voted against this proposal in support of the rapporteur and against the recommendation of the Committee on Fisheries. There is an international obligation to manage the tuna fishery in Kiribati using the Vessel Day Scheme. This would make it consistent with international law. Whilst the EU bilateral fisheries agreements with the Western Pacific may not directly affect Wales, it is important that all agreements have legal certainty.

3-511-390

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente a resolução respeitante ao Protocolo e ao Acordo de Parceria no domínio das Pescas entre a Comunidade Europeia e a República de Quiribáti do qual beneficiarão embarcações europeias, entre as quais portuguesas. Faço votos que a exploração sustentável dos recursos marítimos deste país possa repercutir-se favoravelmente não apenas nas frotas pesqueiras da União mas também na própria economia local e que a parceria com a União Europeia permita à República de Quiribáti aumentar as suas capacidades e empregabilidade neste sector bem como proteger a diversidade e renovação das espécies haliêuticas dos seus mares.

3-511-437

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – O novo Protocolo ao Acordo de Parceria no domínio da pesca (APP) com a República do Quiribáti, a cumprir até setembro de 2015, vem permitir o acesso dos navios portugueses, assim como espanhóis e franceses, às águas da zona económica exclusiva daquela república do Pacífico. Por outro lado, o novo protocolo enquadra-se nos objetivos do Acordo de Parceria no domínio da pesca, que visam reforçar a cooperação e promover um quadro de parceria para o desenvolvimento de uma política das pescas sustentável e a exploração responsável dos recursos haliêuticos, no interesse de ambas as partes. É nesse quadro que apelo o alerta para que a cooperação dos países insulares do Pacífico na gestão da pesca do atum que tem lugar nas suas águas deva ser encorajada e não prejudicada, até porque se trata do único recurso de que as economias destas ilhas beneficiam.

3-511-625

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne*. – Ide o návrh obnovy protokolu k Dohode o partnerstve v oblasti rybolovu medzi Európskou úniou a Kiribatskou republikou. Nový protokol sa vzťahuje na obdobie troch rokov. Hlavným cieľom je posilnenie vzájomnej spolupráce medzi oboma stranami. Dôležité je zamerať sa na aspekt udržateľného rybolovu a zodpovedného využívania zdrojov. Nový protokol ustanovuje celkový finančný príspevok vo výške 4 228 000 eur. Protokol však nerešpektuje niektoré ustanovenia záväznej regionálnej dohody podpísanej ôsmimi rozvojovými tichomorskými ostrovnými štátmi vrátane Kiribati.

3-511-718

Ian Hudgton (Verts/ALE), *in writing*. – I voted against this Protocol and question its legality. More importantly, I question the EU's continued policy of promoting European fleets fishing on the opposite side of the planet.

3-511-741

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau pranešėjos rekomendacijai šį protokolą atmesti, o Komisijai derėtis dėl naujo protokolo, kuriuo būtų visapusiškai atsižvelgiama į Vakarų ir vidurio Ramiojo vandenyno žuvininkystės komisijos (WCPFC) nuostatas ir NSŠ, kurioms priklauso ir Kiribatis. Protokolas nepagrįstas LŽDPS, yra rimtas WCPFC – atitinkamos RŽVO – taisyklių pažeidimas. Be to, juo iškraipoma rinkta teisės žvejoti atžvilgiu ir Kiribatis bei regionas netenka labai reikalingų pajamų. Protokolu gali būti kenkiama mažų besivystančių salų valstybių pastangoms valdyti tunų išteklių naudojimą ir didinti iš jų gaunamas pajamas. Todėl juo neprisidedama prie tausaus tunų išteklių valdymo vakarų ir vidurio Ramiajame vandenyne.

3-511-765

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de ma collègue Isabella Lövin, qui définit un nouveau protocole pour l'accès aux zones de pêche de Kiribati aux flottes européennes jusqu'en 2015. Ce protocole est soutenu par le gouvernement de Kiribati qui l'estime mutuellement bénéfique. Je me félicite donc de l'adoption de ce rapport.

3-511-812

Barbara Matera (PPE), *per iscritto*. – Ho votato in favore della relazione della collega Lövin, concernente l'accordo di partenariato ittico tra l'UE e Kiribati, in quanto sottolinea la necessità di garantire a questo Paese un sostegno nella protezione delle proprie risorse ittiche, e in particolare del tonno. Considerando che Kiribati fonda la propria economia sulla pesca, è necessario che i Paesi terzi con cui essa stipula accordi di partenariato nel settore ittico, attuino una politica sostenibile e rispettosa dei delicati equilibri della fauna marina.

3-511-859

Véronique Mathieu Houillon (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur de l'accord de partenariat avec Kiribati, dont le protocole respecte les conditions prévues dans le cadre de l'organisation régionale de pêche WCPFC.

3-511-906

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – La pêche est devenue mondiale. Le poisson n'est pas consommé là où il est pêché, en Europe deux poissons consommés sur trois sont importés. Ce modèle ne me convient pas, je plaide pour une re-localisation des productions et l'élaboration de circuits courts. Un travail de planification écologique participative devra être conduit. Pour l'heure, les accords passés entre l'Union européenne et les pays producteurs doivent, à tout le moins, être d'un haut niveau environnemental et social. Ce qui n'est manifestement pas le cas ici. La République démocratique de Kiribati n'a pratiquement pas d'autres ressources que les activités de pêche déployées dans sa vaste zone économique exclusive (ZEE). En signant cet accord, Kiribati enfreindrait l'accord de Nauru qui coordonne la gestion des pêcheries dans les ZEE et se priverait de ses ressources halieutiques. Je vote contre pour ne pas participer à ce pillage.

3-511-929

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que el el fruto de un proceso de negociación justo entre la Unión Europea y la República de Kiribati. El informe supone una mejora del protocolo que asigna 1.325.000 euros anuales destinados al apoyo a la política pesquera de Kiribati. Este informe recoge un acuerdo que permite el acceso a la Zona Económica Exclusiva de Kiribati. Debido a que Kiribati ha firmado una serie de acuerdos sobre la pesca del atún, el acuerdo supone la obligación de cumplir con los criterios de sostenibilidad para la actividad atunera en las aguas del país a barcos procedentes de Portugal, España y Francia que navegarán en las citadas aguas. Por ello he decidido votar a favor del presente informe.

3-511-953

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – Je salue l'accord qui a été conclu entre l'Union européenne et la République de Kiribati. Il s'agit d'une collaboration équitable. En échange de contribution financière, l'UE pourra exploiter grâce à ses navires communautaires les

ressources halieutiques de la République de Kiribati. Cet accord permet un cadre de partenariat qui assurera le développement d'une politique de pêche durable et l'exploitation responsable des ressources. En outre, le secteur de la pêche est essentiel pour l'économie et le développement du pays. Les accords avec les navires étrangers génèrent 20 à 30 % des recettes nationales. Le pays affiche un des PIB par habitant les plus faibles de la région et entre ainsi dans la catégorie des États ACP les moins développés. Cet accord est donc essentiel pour le développement du pays mais aussi pour assurer que le secteur de la pêche soit un secteur durable.

3-511-976

Younous Omarjee (GUE/NGL), *par écrit*. – Le rapport porte sur la signature d'un accord de partenariat entre l'UE et les Îles Kiribati. Par cet accord, dix navires européens se verront accorder des droits de pêche exclusifs pendant trois ans dans la zone économique exclusive des Îles Kiribati. S'il est économiquement avantageux pour l'Union européenne, cet accord est très néfaste pour la gestion durable des ressources halieutiques dans l'océan Pacifique et pour les capacités de pêche des territoires de la zone. Il va en effet à l'encontre des efforts engagés par les petits États insulaires du Pacifique pour gérer l'exploitation des ressources, et risque donc d'altérer les capacités de pêche de certains PTOM, notamment la Nouvelle-Calédonie, la Polynésie française et Wallis-et-Futuna. J'ai donc décidé de voter contre ce rapport.

3-512-000

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – O presente relatório visa estabelecer um novo protocolo de Acordo de Parceria no domínio da Pesca entre a União Europeia e o Quiribáti, estado insular localizado no Oceano Pacífico Central. A região do Oceano Pacífico Ocidental e Central constitui a mais importante área para a pesca de tunídeos, representando cerca de 55% da totalidade das capturas mundiais destas espécies. A frota atuneira da UE tem um forte interesse na pesca nesta região, com embarcações de cerco e de palangre a operar nesta área desde o final da década de 90. Este protocolo de três anos concede acesso às águas do Quiribáti a dez navios de pesca da UE (quatro cercadores e seis palangreiros), correspondendo a uma tonelagem de referência anual de 15 000 toneladas. A contribuição financeira total da UE é de 4 428 000 euros, repartida por 3 975 000 euros pelo acesso à ZEE do Quiribati e 453 000 euros para apoio à sua política setorial das pescas. Perante o exposto, votei favoravelmente o presente relatório por considerar este protocolo bastante equilibrado e benéfico para ambas as partes, permitindo a continuidade da atividade da frota atuneira europeia, abrindo perspectivas para a frota nacional e consolidando a presença estratégica da UE nesta região do Pacífico.

3-512-500

Maurice Ponga (PPE), *par écrit*. – J'ai voté en faveur du nouveau protocole de pêche entre l'Union européenne et Kiribati et je suis très heureux que le Parlement européen ait autorisé la ratification de cet accord.

En effet, il est important que l'Union européenne soit présente dans la région pacifique et promeuve, à travers ce protocole, la mise en place d'une pêche responsable et durable. Avec ce nouveau protocole, l'Union européenne allouera à Kiribati 1,325 million d'euros par an, soit un total de 4,428 millions d'euros sur la période de trois ans. Ces ressources importantes devraient contribuer au développement économique de Kiribati, qui est fortement dépendant de l'aide publique au développement.

3-512-750

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto*. – L'accordo di Nauru di cui Kiribati è un paese firmatario, è stato istituito per garantire una gestione coordinata delle risorse della pesca nelle ZEE dei suoi membri e per incrementare i benefici. I suoi membri hanno negoziato diversi accordi attuativi che scandiscono le condizioni minime per la licenza, come le disposizioni sul monitoraggio delle navi, i trasbordi, le zone chiuse alla pesca, le restrizioni relative agli attrezzi, gli obblighi di sbarco e la copertura di osservazione e il ricorso. Gli armatori possono acquistare e scambiare giorni di pesca in mare per avere accesso alle acque dei Paesi firmatari dell'accordo. L'accordo delle Nazioni Unite sugli stock ittici, ratificato dall'UE con Kiribati, invita gli Stati a cooperare "in vista di potenziare la capacità degli Stati in via di sviluppo, particolarmente di quelli meno avanzati e dei piccoli Stati insulari in via di sviluppo, di conservare e gestire stock ittici transzonali e stock ittici altamente migratori". L'eccesso di capacità e l'eccessivo sforzo di pesca sono temi chiave che devono essere affrontati in tutte le regioni. In tal senso, occorre che l'UE sostenga attivamente le attuali azioni regionali tese a far fronte all'eccesso di capacità e a limitare lo sforzo di pesca.

3-512-875

Catherine Stihler (S&D), *in writing*. – I voted in favour of the EC-Kiribati fisheries partnership agreement because I want further economic development with foreign countries outside the EU, in this instance through fishing opportunities for tuna vessels

3-512-937

Kay Swinburne (ECR), *in writing*. – I welcome the continuation of this fisheries agreement between the EU and Kiribati in the South Pacific and I therefore voted in favour of this resolution.

3-513-000

Antolín Sánchez Presedo (S&D), *por escrito*. – Como ponente socialista, he votado a favor del Protocolo entre la Unión Europea y la República de Kiriwati, rubricado por la Comisión el 3 de junio de 2012. El Protocolo, que fija las posibilidades de pesca y la contrapartida financiera, se aplica provisionalmente desde el 16 de septiembre de 2012 y tiene una duración de tres años. El primer Acuerdo Pesquero con Kiriwati de 2003 posibilitó la presencia de la flota europea en el Pacífico. El nuevo Protocolo desarrolla el Acuerdo de Colaboración pesquera de 2007 y posibilita que diez buques europeos (de ellos, cuatro cerqueros) realicen una explotación responsable de recursos en la zona económica exclusiva de Kiriwati y contribuye al desarrollo de una política pesquera sostenible. La contrapartida financiera asciende a 1 325 000 euros anuales durante el período, incluyendo 350 000 euros anuales de dotación adicional de apoyo al sector pesquero de Kiriwati. El Protocolo, según las conclusiones del informe jurídico del Parlamento, es compatible con el Acuerdo de Nauru, de carácter multilateral entre ocho países del área, que establece la metodología VDS (Vessel Day Scheme), siempre que se ejecute en coherencia con los compromisos internacionales asumidos por la UE. La Comisión Europea se ha comprometido expresamente en tal sentido.

3-514-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit*. – Le nouveau protocole à l'accord de partenariat conclu dans le secteur de la pêche (APP) avec Kiribati prévoit des possibilités de pêche dans les

eaux territoriales de Kiribati pour des navires espagnols, français et portugais, et ce du 16 septembre 2012 au 15 septembre 2015. Je rejoins la rapporteure, qui estime que ce protocole est, à plus d'un titre, de nature à saper les efforts engagés par les petits États insulaires en développement (PEID) pour gérer l'exploitation des ressources en thonidés et augmenter les recettes que ces ressources peuvent générer. Il ne permet pas, dans ces conditions, de concourir à une gestion durable des ressources en thonidés dans l'océan Pacifique occidental et oriental.

3-514-500

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito*. – O novo Protocolo ao Acordo de Parceria no domínio da pesca (APP) fixa as possibilidades de pesca e a contribuição financeira previstas no Acordo de Parceria no domínio das pescas entre a União Europeia e a República de Quiribáti. Este Protocolo irá permitir o acesso dos navios espanhóis, franceses e portugueses às águas de Quiribáti entre 16 de setembro de 2012 e 15 de setembro de 2015, tendo eu votado favoravelmente o documento do Parlamento que aprova a celebração do Protocolo.

3-515-500

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris*. – Am votat pentru proiectul de decizie privind încheierea protocolului de stabilire a posibilităților și a contribuției financiare prevăzute în Acordul de parteneriat privind pescuitul încheiat între Comunitatea Europeană, pe de o parte, și Republica Kiribati, pe de altă parte.

Noul protocol la Acordul de parteneriat în domeniul pescuitului (APP) încheiat cu Kiribati prevede accesul navelor spaniole, franceze și portugheze la apele Republicii Kiribati între 16 septembrie 2012 și 15 septembrie 2015. Invităm Comisia să transmită Parlamentului procesul-verbal și concluziile reuniunilor comisiei mixte prevăzute la articolul 10 din acord, precum și programul sectorial multianual menționat la articolul 3 din protocol și evaluările anuale corespunzătoare.

De asemenea, invităm Comisia să faciliteze participarea reprezentanților Parlamentului ca observatori la reuniunile comisiei mixte. Considerăm important ca, în cursul ultimului an de aplicare a protocolului și înainte de lansarea negocierilor în vederea reînnoirii sale, Comisia să prezinte Parlamentului și Consiliului un raport de evaluare privind punerea în aplicare a protocolului. Solicităm Consiliului și Comisiei, în cadrul competențelor lor respective, să informeze Parlamentul pe deplin și fără întârziere, în toate etapele procedurilor referitoare la noul protocol și la reînnoirea sa, în conformitate cu articolul 13 alineatul (2) din Tratatul privind Uniunea Europeană și cu articolul 218 alineatul (10) din Tratatul privind funcționarea Uniunii Europene (TFUE).

3-515-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Die Verfasserin erläutert die offenbar Besorgnis erregende Situation bezüglich des Fischereiaufwandes im mittleren und westlichen Pazifik. Eine Schiffsregulierung, welche die Anzahl der Fangtage regelt, würde kleinen Inselstaaten dabei helfen, das Einkommen der kleinen Inselstaaten zu steigern, und würde gleichzeitig auch präventiv gegen Überfischung wirken. Die Verfasserin äußert sich daher gegen das Protokoll, da es nur einigen großen Schiffseignern Vorteile zuspricht und nur wenig zur Verbesserung nachhaltiger Bewirtschaftung der Fischbestände beizutragen vermag.

9.27. Fissazione delle sedi delle istituzioni dell'Unione europea (A7-0350/2013 - Ashley Fox, Gerald Häfner)

3-517-000

Dichiarazioni di voto orali

3-518-000

Anna Maria Corazza Bildt (PPE). - Madam President, today, for the first time, Parliament has voted on its right to decide when and where to meet. We have made an historic breakthrough and have paved the way for treaty change. I am an active member of the Single Seat Steering Group because I am committed to a more effective Parliament. European citizens are asking for this. They do not understand why, or accept that, we waste EUR 1 50 million and 19 000 tonnes of CO₂ every year on the travelling circus between Brussels and Strasbourg. The majority of this Parliament has already voted in favour of savings by means of a single seat.

Let me emphasise that this is not a vote against France. This is not a vote against Strasbourg. This is a vote in favour of a more cost-efficient Parliament which decides its own calendar. We stand ready to pursue a constructive dialogue with all those who want to find viable solutions for all European institution seats. However, the deadlock must be broken and now it is time for the Member States to act and take shared responsibility.

3-519-000

Mitro Repo (S&D). - Arvoisa puhemies, parlamentin jokakuukautinen *peregrinatio*, pyhiinvaellus Brysselistä Strasbourgiiin symboloi EU:n älyttömyyksiä, rahan tuhlausta ja hirmuista hiilijalanjälkeä. Se toimii ensi keväänä eurovaaleissa kansallispopulistien vaaliaseena. Kansalaisten mielestä Strasbourgien ralli on pelkkää rahan tuhlausta. Olemmeko jo astuneet absurdin tuolle puolen?

Strasbourgissa kokoontuminen on alkujaan kaunis ajatus. Symbolit ovat luonnollisesti tärkeitä, mutta rajansa kaikella. Euroopan parlamentti ei ole enää pelkkä symboli. Se on Lissabonin sopimuksen myötä todellinen vallankäyttäjä, joka on löytämässä mahtinsa demokraattisena vastavoimana komissiolle ja ministerineuvostolle. Sen on oltava lähellä niitä elimiä, joita sen pitää valvoa. Päätän puheeni Cato vanhemman tavoin. *Ceterum censeo iter iterum Parlamenti Europei para terram francorum delendum esse.*

3-520-000

Davor Ivo Stier (PPE). – hvala gospođo predsjednice, ja sam glasovao protiv izvješća britanskog kolege Coxa, smatram da je to ipak jedan neiskreni pokušaj da se kaže kako to nije izvještaj protiv Strasbourg nego da se Parlament sam odluči gdje će mu biti jedno sjedište, recimo iskreno ne kao što bi naš narod rekao da se ide oko kere pa do vrata, to je izvješće koje je namijenjeno protiv toga da Parlament ima sjedište u Strasbourg a ja smatram da bi to bilo izuzetno pogrešno jer je Strasbourg doista simbol pomirenja u Evropi, on je doista simbol one promjene politike u Evropi koja je odbacila logiku konfrontacije i prihvatila logiku mira i pomirenja. Upravo zbog toga smatram da moramo inzistirati na tome da tu logiku zadržimo ne samo zbog prošlosti nego zbog budućnosti mira EU.

3-521-000

Zdravka Bušić (PPE). – gospođo predsjedateljice, pitanje sjedišta evropske institucije ovdje promatramo zapravo s tri točke gledišta: ekonomskog, političkog i onog koji je možda ovdje i najvažniji, simboličkog. Ekonomski razlozi ovom izvješću su vođeni populističkim potrebama ovih dolazećih izbora. Zadnje i u ovom slučaju najbitnije je na simboličkoj razini. Strasbourg nije slučajno izabran za sjedište EP. Grad koji je u svojoj povijesti bio poprište mnogih sukoba, ratnih i političkih, danas je simbol pomirenja i dogovora. Dolazim iz zemlje koja je u bliskoj prošlosti pretrpjela agresiju od strane druge zemlje i biću slobodna reći da ja dobro shvaćam važnost ove simbolike. Smatram da ova poruka nadilazi sve moguće argumente navedene u ovom izvješću i zato sam glasovala protiv ovog izvješća.

3-522-000

Oleg Valjalo (S&D). – zahvaljujem predsjedavajuća, od srca čestitam izvjestiteljima na dobro obavljenom poslu i uz neospornu pravnu kvalitetu ovog izvještaja razlog mojoj podršci ili potpori je jednostavan. Ovo izvješće ne bavi se time treba li naš parlament zasjedati u Strasbourgu kao što je to do sada bio ili se treba preseliti u Brisel kao što to želi određeni broj zastupnika, ovo izvješće čak ne sadrži u sebi ni ekonomsku komponentu o tome koliko će se uštediti u stalnim putovanjima između Brisela i Strasbourga, ovo izvješće naglašava da Evropski parlament treba sam, ponavljam sam, odlučiti gdje će, kako će i na koji će način raditi. Ovo izvješće naglašava da Parlament Lisabonskim ugovorom je dobio pravo biti puni suzakonodavac i da mu po toj osnovi pripada pravo da sam sebi pripiše svoje radne principe. To ne samo da je u skladu sa zdravim razumom nego i opće prihvaćenim načelima podjele vlasti i zakonodavnih dužnosti u svakoj zreloj demokraciji. Držim da u borbu odnosno nadmetanju između Vijeća, Komisije i Parlamenta, borbi koja nije sama sebi svrhom nego je tu radi ravnoteže i dobrobiti naših građana, Parlament treba još jednom potvrditi svoje mjesto u ovom procesu, a to je mjesto jedinoga direktno izabranog tijela EU kojemu je osnovni cilj predstavljati građane i njihove interese.

3-523-000

Vicky Ford (ECR). - Madam President, yesterday we voted on the budget of the European Parliament for the next seven years, and we voted for a budget cut. Now we have to decide how that money is to be spent – and it has to be better spent. Our monthly trip between these two parliaments is not just a waste of time and energy, but it is a waste of money. It is GBP 928 million – just think what we could do with that money.

The vast majority of Members of this House have voted to stop the two seats. To the 121 Members who voted to keep it, I would say think of the schools you could have and think of the hospitals, the doctors and the teachers. Examine your hearts. You are letting down the people you represent when you are prepared to be an iconic waste of money. President Hollande, Chancellor Merkel, please listen to your people and stop wasting their money.

3-524-000

Charles Tannock (ECR). - Madam President, there are few issues which have the power to unite all sides of this House like the embarrassment and scandalous waste of the Strasbourg circus. Month after month, the lorries and trains arrive with the personnel, papers and equipment needed to sustain a duplicate parliament, and then three days later they disappear, leaving this building empty.

The issue is not just the irony and hypocrisy of voting to cut the EU budget and preaching fiscal responsibility to millions of citizens whilst we sit here in this superfluous Chamber and throw away EUR 200 million yearly. Rather, it goes to the heart of democratic accountability and the obligation for elected representatives to work where they wish, in the service of the people they represent, rather than having a Member State government determined to thwart the views of the vast majority of EU citizens and governments on the grounds of naked self-interest and distant, sometimes forgotten, symbolism.

Let us consign to the past the worst excesses of the EU and the scandalous waste of maintaining two duplicate parliaments. Let us decide for ourselves where we work. Please, France and Germany, wake up!

3-525-000

Bernd Posselt (PPE). - Frau Präsidentin! Die Verteilung der Arbeitsorte – das Parlament hat nur einen Sitz, nämlich Straßburg, lesen Sie den Vertrag! – kostet pro EU-Bürger 7 bis 12 Cent. Das ist weniger, als die Queen jeden Briten kostet. Dennoch bin ich dafür, dass man das einspart, indem man sich ganz auf Straßburg konzentriert. Das könnte man ohne Vertragsänderung tun.

Wir haben in Brüssel nicht einmal einen Plenarsaal, der alte ist kaputt und er ist nicht geeignet für ein dauerhaftes Plenum. Man plant doch in Wirklichkeit, für 1 Mrd. EUR im teureren Brüssel einen neuen Plenarsaal zu bauen, obwohl wir hier in Straßburg einen perfekten haben. Und das nennt man Einsparung! Man spricht vom Recht des Parlaments. Ausgerechnet die Kollegen, die dem Parlament überhaupt keine Rechte geben wollen, die entdecken plötzlich ihr Herz für Parlamentsrechte. Da sollten doch bei allen die Alarmglocken klingeln!

Hier ist es doch einfach eine Heuchelei, die stattfindet, aus gewissen Motiven, die wirklich sehr durchsichtig sind. Überall auf der Welt entscheidet über Hauptstadtfragen der Verfassungsgeber. Der Verfassungsgeber der EU sind die Staaten. Und deshalb muss man einfach ganz klar sagen: Ich appelliere an die Staaten, bleibt bei Straßburg, dem Symbol des Friedens, dem Symbol der Multikulturalität, dem Symbol der Diversifizierung und des Antizentralismus! Ausgerechnet die, die Brüssel zum Feindbild machen, wollen alles in Brüssel konzentrieren. Dann merkt man doch die Absicht und ist verstimmt!

3-526-000

Anna Záborská (PPE) - Hlasovala som proti navrhovanému textu. Ak by bola cieľom tohto návrhu ekonomizácia finančných prostriedkov, uznesenie by neobsahovalo požiadavku naďalej využívať existujúce budovy Parlamentu. Ak by predkladateľom a dlhoročným propagátorom tohto návrhu išlo o škrtanie zbytočných výdavkov, začali by sa už dávno pýtať na Dom európskej histórie či novostavbu v Luxemburgu. Tento návrh, rovnako ako celá kampaň okolo neho, má jediný účel – zviditeľniť jeho autorov.

Európsky parlament hlasoval o texte, ktorý ignoruje samotnú symboliku zmyslu európskej integrácie. Tento text znamená, že peniaze a momentálna osobná popularita znamenajú pre väčšinu poslancov viac než odkaz dvoch svetových vojen. Keďže tento text prešiel, môžeme sa hanbiť pred našimi rodičmi, ale aj pred našimi deťmi.

3-527-000

Dichiarazioni di voto scritte

3-528-000

Claudette Abela Baldacchino (S&D), *in writing*. – Despite the historical development of the EU and the symbolic value, I do not believe that we can any longer accept the fact that Parliament is located in three different seats. Aside from practical and environmental reasons, it is not trustworthy for an EU institution to spend a significant share of its budget on logistical procedures, especially in times of budgetary constraints. At the very least, Parliament should be able to decide for itself on its location. This has been advocated by Parliament for many years now, and it is time for the Council to move.

3-528-250

Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito*. – Aprovo o presente Relatório. Desde sempre os locais escolhidos para as sedes foram objeto de um compromisso político delicado. O presente relatório, no entanto, centra-se na sede do Parlamento Europeu, uma vez que este desempenha um papel distinto e único, visto tratar-se da única instituição diretamente eleita pelos cidadãos europeus e responsável perante estes e que o seu papel, desde a sua criação, registou as mudanças mais significativas de todas as instituições. Face ao aumento de competências e responsabilidades, principalmente com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, que colocou o Parlamento Europeu em total pé de igualdade com o Conselho, dado o seu papel de colegislador, este alterou significativamente o seu modo de funcionamento e os seus métodos de trabalho. Por esse motivo, considero que, para cumprir as funções que lhe foram atribuídas pelos tratados e responder às expectativas do seu eleitorado, o Parlamento tem de gozar do direito de se organizar de um modo moderno e adequado e, para tal, deve iniciar um processo a fim de alterar o artigo 341.º e o Protocolo n.º 6.

3-528-375

Laima Liucija Andrikienė (PPE), *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją dėl Europos Sąjungos institucijų būstinių vietos klausimo. ES sutartyje numatyta, kad pagrindinė EP būstinė yra Strasbūre, kur per metus vyksta net dvylika plenarinių sesijų. Vis dėlto Lisabonos sutartyje yra numatyta teisė Parlamentui inicijuoti ES sutarties pakeitimus. Mes, Europos Parlamento nariai, pritariame, kad turi būti laikomasi taupymo, veiksmingumo ir ekologiškumo politikos principų. Daugeliui valstybių narių laikantis griežtos taupymo politikos, neracionalu švaistyti lėšas kelionėms tarp Briuselio ir Strasbūro. Skaičiavimai rodo, kad papildomos išlaidos, susidarancios dėl EP būstinių geografinio išsidėstymo, sudaro net apie 156–204 mln. eurų (10 proc. metinio ES biudžeto). Pritariu pranešėjų išvadai, jog norint, kad Parlamentas vykdytų Sutartimis jam nustatytas funkcijas ir pateisintų savo rinkėjų lūkesčius, jam būtina teisė organizuoti savo veiklą šiuolaikiškai bei tinkamai ir todėl jis turėtų inicijuoti įprastą sutarčių persvarstymo procedūrą, kurią vykdant Parlamentui būtų suteikta teisė pačiam spręsti dėl klausimų, susijusių su jo vidaus organizacija ir kalendoriumi, o kartu ir dėl būstinės vietos klausimo.

3-528-437

Sophie Auconie (PPE), *par écrit*. – Ce rapport relatif à la fixation des sièges des institutions de l'Union européenne se contentant en réalité de traiter de la question du siège du Parlement européen, et étant fondé sur un a priori anti-Strasbourg et des chiffres extrêmement contestables, j'ai voté contre celui-ci. Cela ne signifie cependant pas qu'il faut s'opposer à tout débat sur ce sujet. Il est nécessaire d'avoir un vrai débat, honnête, impartial, sur la question des avantages et des inconvénients de la localisation de toutes les institutions

européennes. Au final, il convient de rappeler que cette question est inscrite dans les traités européens et que toute modification devrait être acceptée par tous les États membres pour être un jour validée et appliquée.

3-528-468

Zigmantas Balčytis (S&D), *raštu*. – Balsavau už šį siūlymą dėl Europos Sąjungos institucijų būstinių vietos. Siūlymo tikslas – pakeisti ES sutartis taip, kad Europos Parlamentui (EP) būtų leista pačiam apsispręsti dėl savo darbo vietos. Išlaidos, susidarančios dėl EP kelionių tarp Briuselio ir Strasbūro, siekia apie 200 mln. eurų, o tai sudaro 10 proc. Parlamento metinio biudžeto. Į kiekvieną plenarinių posėdžių sesiją vyksta apie 5 000 darbuotojų, kurie keliaudami praranda visą darbo dieną. Be to, Parlamento pastatai Strasbūre nenaudojami 89 proc. laiko, tačiau jie nuolatos turi būti šildomi, juose personalas dirba ištisus metus. Kad EP galėtų nuspręsti, kur ir kada turi vykti jo posėdžiai, reikalingas dabar galiojančios ES sutarties pakeitimas, todėl jam pritariu. Pakeitus sutartį būtų sutaupyta nemažai lėšų ir Parlamentas galėtų visapusiškai ir tinkamai atlikti savo demokratines funkcijas. Turėdamas vieną būstinę Parlamentas dirbtų ne tik veiksmingiau, bet ir taupiau.

3-528-500

Francesca Barracciu (S&D), *per iscritto*. – La discussione attorno alle diverse sedi delle istituzioni europee, e più precisamente attorno alle tre del Parlamento, ed ai loro costi di funzionamento, è tema costante di dibattito in questa aula, ma anche di alta attenzione mediatica esterna e nell'opinione pubblica comunitaria. Riconoscere al Parlamento il pieno diritto a decidere della propria sede, organizzazione e funzionamento, ci consentirebbe di rispondere, credo efficacemente, ai molti dubbi e alle critiche che costantemente vengono sollevati sull'attuale situazione e sui suoi costi. Situazione che merita una discussione approfondita, consapevole delle ragioni storiche e politiche che determinarono la scelta delle tre sedi delle istituzioni europee, ma cui bisogna dare una risposta ed una soluzione di efficienza: arrivare ad una sede unica del Parlamento, oggi, non sarebbe antistorico ma, anzi, uno sguardo lanciato verso il futuro.

3-528-750

Mara Bizzotto (EFD), *per iscritto*. – Ho votato a favore del testo: quello della doppia sede del Parlamento europeo è uno sperpero inaccettabile contro cui mi batto e continuerò a battermi sempre.

3-528-781

Philippe Boulland (PPE), *par écrit*. – J'ai voté contre le rapport sur la fixation des sièges des institutions européennes car il représente à mes yeux le symbole d'un travail bâclé, idéologique, irréfléchi. Sous couvert de vouloir faire des économies, des députés eurosceptiques britanniques ont réussi à trouver un soutien assez large pour demander à fixer eux-mêmes le lieu du siège du Parlement, ce qui ne se fait quasiment nulle part dans le monde! Ce sont les États membres qui décident. De faux chiffres sur les coûts de Strasbourg circulent: le Parlement coûte entre 51 et 55 millions d'euros par an soit 0.04% du budget soit 10 centimes par an et par habitant! Certes, il faut faire des économies, mais vouloir détruire un symbole, qui plus est en France, pour 10 centimes d'euros par an, c'est oublier ce qu'est un Parlement. Ce rapport, bourré d'erreurs et surtout inutile, permettra surtout aux députés anglais conservateurs de se vanter d'avoir détruit un symbole européen. Je ne cache pas mon étonnement de voir des eurodéputés français écologistes mais aussi

centristes voter contre le siège de Strasbourg afin de réduire son impact environnemental. Car celui de Strasbourg est le plus faible de toutes les institutions européennes. Bref, c'est un mauvais rapport.

3-528-796

Jan Březina (PPE), *pisemně*. – Hlasoval jsem pro usnesení, aby měl Evropský parlament právo sám rozhodnout, kde bude mít své sídlo. V době, kdy se napříč EU provádějí rozpočtové škrty a přijímají úsporná opatření, by měl i Evropský parlament hledat cesty, jak snížit náklady a zamezit zbytečnému utrácení. Současný systém tří sídel Evropského parlamentu je neefektivním luxusem, který si v EU nemůžeme dovolit. Dodatečné náklady vyplývající ze zeměpisného rozptýlení sídel Evropského parlamentu se odhadují minimálně na 200 milionů EUR, což činí přibližně 10 % ročního rozpočtu Evropského parlamentu. Vzhledem k tomu, že při každém plenárním zasedání je nutné přepravovat na 5 000 poslanců a personálu Evropského parlamentu a osm kamionů s dokumenty, je současný stav rovněž zdrojem zbytečných environmentálních, organizačních a logistických nákladů – dodatečné emise CO₂ se odhadují v rozmezí 11 000 až 19 000 tun. Budovy Parlamentu ve Štrasburku jsou v současnosti nevyužity po 89 % času (používají se pouze 42 dní v roce), ale vytápění, personál a údržbu je třeba zajišťovat celoročně.

3-528-812

Alain Cadec (PPE), *par écrit*. – J'ai voté contre le rapport Häfner et Fox relatif aux sièges des institutions européennes. Ce rapport propose un lieu unique de fonctionnement pour le Parlement européen. Il remet ainsi en cause le siège unique de Strasbourg. Selon la législation européenne, la révision des sièges des institutions européennes ne peut se faire sans la décision des États-membres de l'Union.

3-528-875

Antonio Cancian (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore poiché la relazione prevede di ridurre l'impatto finanziario, ambientale, organizzativo e logistico relativo all'attuale dislocazione delle istituzioni UE. La relazione, dato il presente contesto di austerità di bilancio per molti Stati Membri, prevede di risparmiare risorse e di eliminare spese superflue fissando a Bruxelles l'unica sede del Parlamento Europeo. Tra le argomentazioni a favore di un'unica sede del PE, c'è l'isolamento dalle altre istituzioni, il costo derivante dalla dispersione geografica del Parlamento, l'impatto ambientale, l'argomento costituzionale (il PE dovrebbe avere diritto a determinare la propria organizzazione) e il sostegno dei cittadini, dato che 1,27 milioni di persone hanno firmato una petizione che chiede una sede unica per il PE. La relazione propone che il Parlamento si impegni dunque ad avviare una revisione ordinaria dei trattati al fine di poter decidere in merito all'ubicazione della propria sede e alla propria organizzazione interna. Si chiede inoltre alla Corte dei Conti di fornire un'analisi completa dei potenziali risparmi per il bilancio UE qualora il Parlamento avesse Bruxelles come unica sede. Si invita l'Ufficio di Presidenza del Parlamento Europeo a richiedere ad Eurobarometer la conduzione un sondaggio sulle opinioni dei cittadini dell'UE in materia.

3-528-906

Lara Comi (PPE), *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa risoluzione perché da tempo sostengo con forza l'azione del Parlamento europeo volta a eliminare le sue tre sedi e a definirne una unica. Si tratta di una situazione non più tollerabile che deve essere cambiata

al più presto. Mantenere tre sedi non ha alcuna giustificazione plausibile, soprattutto dopo la grande campagna informativa che ha fatto emergere i problemi ambientali e i costi sproporzionati che servono a mantenere l'attuale situazione. Inoltre l'importante petizione sottoscritta dai cittadini europei ci richiama alle nostre responsabilità e ci costringe a continuare a combattere per raggiungere questo importante risultato.

3-528-913

Rachida Dati (PPE), *par écrit*. – J'ai voté contre ce rapport, qui caricature ce Parlement et envoie un très mauvais signal aux citoyens : à l'heure où les Européens doivent affronter les conséquences de la crise, le Parlement n'a-t-il pas mieux à faire que de s'affronter sur des questions institutionnelles? De plus, ce texte n'a aucune portée juridique : quelle perte de temps et d'énergie pour tous les membres de cette assemblée ! Ce texte est, par ailleurs, truffé de contre-vérités et d'interprétations douteuses des textes européens.

3-528-921

Marielle de Sarnez (ALDE), *par écrit*. – Les Traités de l'Union européenne ont fait de Strasbourg le siège du Parlement européen pour des raisons historiques et symboliques. Strasbourg est la règle et Bruxelles l'exception. Un changement de siège du Parlement européen ne pourrait donc intervenir que par une décision prise à l'unanimité du Conseil. En tout état de cause, comme la Cour l'a une fois de plus énoncé en décembre 2012, le Parlement européen n'a aucune légitimité, aucune possibilité de décider lui-même de l'endroit où il siège. Le vote intervenu en plénière est donc parfaitement inutile. De plus, en ces temps de crise, notre Parlement serait bien inspiré de se concentrer sur les vrais sujets qui concernent la vie des Européens.

3-528-937

Christine De Veyrac (PPE), *par écrit*. – J'ai voté contre ce texte, afin de défendre les intérêts de Strasbourg, comme siège du Parlement européen. La capitale alsacienne, est une ville où la dimension européenne est très prégnante. Le siège du Conseil de l'Europe y est installé depuis 1949, celui de la Cour Européenne des Droits de l'Homme depuis 1998. Dans l'hypothèse d'une suppression du siège du Parlement à Strasbourg, que resterait-il à la France, pays-membre fondateur de l'UE? De plus, la véracité de ces chiffres peut être remise en cause dans la mesure où l'ONG qui a publié ces chiffres a été financée par un parti politique clairement opposé au siège strasbourgeois. Son activité fait vivre toute une économie et engendre des retombées non négligeables pour les hôteliers, restaurateurs et autres commerçants. Dans une région, le Bas-Rhin, où le taux de chômage ne cesse de croître pour être aujourd'hui à 9% (INSEE, 2ème trimestre 2013), le retrait du siège du Parlement européen constituerait un coup porté à l'économie locale. Je ne peux donc pas soutenir un tel texte.

3-528-952

Edite Estrela (S&D), *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório relativo à *Localização das sedes das instituições da União Europeia* porque considero importante viabilizar um processo de revisão dos Tratados que possibilite propor as alterações necessárias para que o Parlamento Europeu possa decidir o local da sua sede, que atualmente é fixado pelos Estados-Membros por unanimidade, tendo em vista uma maior racionalização de custos económicos e ambientais.

3-528-968

Jill Evans (Verts/ALE), *in writing*. – I supported this proposal which has been hailed as another step forward in Parliament's demand to decide on its own seat. It calls for the Parliament to initiate the procedure for treaty change to achieve this. The One Seat campaign, of which I am a member, is gathering momentum. I know that whenever I speak to schools, colleges or community groups in Wales they are horrified by the 'travelling circus' story. It is costly, wasteful, environmentally damaging and inefficient. I hope the demand for change from constituents in Wales will increase, like those in other countries, so we can end this practice which undermines the EU itself.

3-528-984

Diogo Feio (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente por considerar que a questão da localização da sede do Parlamento Europeu há muito que deveria estar resolvida e que os membros que compõem a câmara têm o direito de deliberar e de decidir o local onde reúnem. Os Estados-Membros não devem ser insensíveis a esta tomada de posição e deverão adequar os Tratados em conformidade. Julgo que todos os agentes políticos europeus têm o dever de procurar interpretar o sentimento maioritário da sociedade civil e de dar o exemplo, contribuindo significativamente para a redução dos custos de funcionamento do Parlamento sediando-o onde a sua presença e atividade mais se justificam. Em Bruxelas.

3-528-992

José Manuel Fernandes (PPE), *por escrito*. – Nos novos tempos de exigência de respostas mais eficientes e rentabilização de recursos, é por demais pertinente a análise da relação dos custos e benefícios no que toca à dispersão geográfica das sedes e locais de trabalho das instituições da União Europeia, com particular destaque para o Parlamento Europeu. De acordo com as estimativas orçamentais do Parlamento Europeu para 2014, as despesas diretamente relacionadas com a dispersão por três locais de trabalho (Estrasburgo, Bruxelas e Luxemburgo) situam-se entre 169 milhões e 204 milhões de euros por ano. Em 2011, o tempo consumido nas deslocações mensais às sessões plenárias é estimado em 69 562 dias no caso dos funcionários e outros agentes (o que representa uma despesa de 16 652.490 euros) e a 31 316 dias no caso dos assistentes parlamentares acreditados (equivalente a 5 944.724 euros). Levando em conta que a definição das sedes das instituições e seus locais de trabalho constitui matéria exclusiva dos Estados-Membros e regulada nos Tratados, apoio a iniciativa de promover estudos e análises sobre esta dispersão geográfica, não descurando, simultaneamente, as implicações financeiras e económicas que possam resultar de uma alteração nesta matéria.

3-529-000

João Ferreira (GUE/NGL), *por escrito*. – Este relatório aborda, uma vez mais, a polémica questão da localização da sede do Parlamento Europeu. O funcionamento do Parlamento em Bruxelas e em Estrasburgo e a migração mensal que lhe está inerente tornaram-se, inquestionavelmente, alvo de crescente atenção crítica. A perceção pública que se veio generalizando é a de que estas regulares deslocações, pelos custos que envolvem, são excessivas e injustificadas. Neste relatório, os relatores retomam a tese de que deve ser reconhecida ao Parlamento a prerrogativa de determinar o seu próprio regime e local(ais) de trabalho. Neste momento, isso é impedido pelo Tratado, que estabelece claramente que o "Parlamento Europeu tem sede em Estrasburgo, onde se realizam as doze sessões plenárias mensais, incluindo a sessão orçamental. As sessões plenárias suplementares realizam-se

em Bruxelas. As comissões do Parlamento Europeu reúnem-se em Bruxelas. O Secretariado-Geral do Parlamento Europeu e os seus serviços permanecem no Luxemburgo”. É esta disposição que se pretende agora alterar, através de uma revisão do Tratado que permita ao Parlamento decidir sobre o local da sua sede e a sua organização interna. Muito embora não acompanhamos inteiramente o conjunto de argumentos que, com frequência, são alinhados a respeito desta questão, parece-nos evidente a pertinência de alterações neste domínio, que permitam reduzir gastos desnecessários e injustificados.

3-529-500

Monika Flašíková Beňová (S&D), *písomne* – Otázka umiestnenia sídiel európskych inštitúcií je mimoriadne citlivou témou. V každom prípade treba dospieť k politickému kompromisu. Ide najmä o sídla Európskeho parlamentu, ktorý tvorí jedinú inštitúciu priamo volenú európskymi občanmi. V čase hospodárskej a sociálnej krízy sú mnohé členské štáty nútené prijímať úsporné rozpočty. Myslím si, že v Európskom parlamente by sme sa mali správať rovnako zodpovedne a mali by sme obmedziť plytvanie finančnými prostriedkami. Organizácia sídiel Európskeho parlamentu je oblasťou, kde sa dajú dosiahnuť výrazné úspory. Netreba zabúdať na skutočnosť, že v tejto súvislosti bolo v minulosti predložených už šesť petícií, v ktorých občania Európskej únie vyjadrujú požiadavku o ukončenie pôsobenia Európskeho parlamentu na dvoch miestach.

3-530-000

Lidia Joanna Geringer de Oedenberg (S&D), *in writing* . – With the EP being the only directly-elected EU institution, MEPs have long been requesting to be allowed to decide when and where to meet. Unfortunately, our appeals cannot be granted under the current EU Treaty. But treaties can – and must – be changed to adapt to present-day circumstances. In our current reality, between EUR 1 56 million and EUR 204 million, and 19 000 tonnes of CO₂, are spent each year on Parliament’s geographic dispersion. Ending the multiple seat arrangement is the way forward to ensure greater efficiency and responsibility of our institutions, in both budgetary and environmental terms. One key achievement in our campaign is illustrated by the current report. This report is asking to invoke Parliament’s new powers, under Article 48 of the Lisbon Treaty, to propose a treaty change, which will give Parliament the right to decide on its seating arrangements. The report is an answer to the appeals of the over 1.27 million EU citizens who signed the online petition calling for a single seat. It further illustrates the efforts of the majority of MEPs, who have repeatedly and consistently voted in favour of a single seat, to break free from being taken hostage by the Member States.

3-531-000

Robert Goebbels (S&D), *par écrit* . – J’ai voté contre le rapport Fox-Häfner sur le siège du Parlement européen qui, selon le traité et la jurisprudence de la Cour de justice, reste à Strasbourg. Il est symptomatique que ce soient essentiellement des députés britanniques qui, tout en professant vouloir sortir de l’Union européenne, veulent changer le siège d’un Parlement dont ils ne reconnaissent pas l’utilité. Même les arguments ”verts” en faveur d’un siège du Parlement européen à Bruxelles sont ridicules.

Les députés doivent toujours voyager, qu’ils aillent à Strasbourg ou à Bruxelles. Cela produira toujours des émissions de gaz à effet de serre. Que ces députés, qui estiment produire trop de CO₂, donnent le bon exemple en refusant à l’avenir de participer à ces centaines de

délégations que le Parlement européen et les groupes politiques envoient chaque année à travers les cinq continents!

Le transfert du siège du Parlement européen de Strasbourg à Bruxelles nécessiterait une conférence intergouvernementale avec l'accord unanime de 28 États, la ratification de cet accord par 28 parlements nationaux et au moins un référendum en Irlande. Bonne chance!

3-531-500

Charles Goerens (ALDE), *par écrit*. – En 2012, le Parlement européen a décidé de faire construire un immeuble pour ses besoins à Luxembourg, dans le quartier du Kirchberg. Le prix de la nouvelle construction s'élève à 450 millions d'EUR.

En 2013, le même Parlement européen, en adoptant le rapport Ashley Fox/Gerald Häfner, se prononce en faveur d'un processus visant à mettre fin aux activités du Parlement à Strasbourg et à Luxembourg pour concentrer toutes ses activités à Bruxelles.

L'impact d'une telle décision? Faire une croix sur Strasbourg et Luxembourg en tant que lieux de travail, priver ces deux capitales de l'Europe de retombées économiques considérables, être limité à Bruxelles comme seul lieu de travail où, pour des raisons de sécurité, il n'est plus possible de tenir des sessions plénières dans l'hémicycle destiné à cette fin depuis plus d'un an.

Rien que ces quelques aspects m'ont amené à voter contre ce rapport qui est un monument d'incohérence.

3-531-750

Bruno Gollnisch (NI), *par écrit*. – Le lobby anti-Strasbourg a remporté aujourd'hui une victoire, en faisant adopter ce rapport. Victoire d'ailleurs hypocrite, puisque ce même lobby a retiré la mention de Bruxelles comme siège unique qu'il appelle de ses vœux. Comme si cela allait tromper qui que ce soit ! Ce lobby qualifie volontiers la tenue des sessions à Strasbourg et les déplacements qu'elle engendre de "cirque". Si cirque il y a, c'est le débat et le vote de ce rapport qui en est un. Il prétend ne s'intéresser qu'à son propre siège, mais ne s'intéresse guère à l'existence de nombreux services administratifs du Parlement à Luxembourg, chargés d'ailleurs de gérer un personnel majoritairement basé à Bruxelles. Si soucieux qu'il est d'économiser l'argent du contribuable européen, il devrait également, ce serait comique, demander des comptes à la Commission, qui dissémine ses agences inutiles à travers l'Europe comme autant de petits cadeaux à certaines villes ou pays. Oui il y a un siège unique du Parlement européen : il est à Strasbourg. S'il faut regrouper ses activités, c'est à Strasbourg qu'il faut le faire ! Et c'est la localisation croissante de certaines activités à Bruxelles, avec la complicité ou l'absence de réaction depuis 25 ans des gouvernements français de droite comme de gauche, qui est condamnable.

3-532-000

Sylvie Goulard (ALDE), *par écrit*. – Il appartient au Parlement, composé des représentants élus au suffrage universel direct, de décider souverainement de son lieu de réunion. Sur ce point, le rapport Fox voté aujourd'hui va dans la bonne direction. Je me suis toutefois abstenue parce qu'il est essentiel de concilier deux impératifs différents: d'une part, faciliter le travail du Parlement, dont les interlocuteurs (Conseil, Commission et société civile) se trouvent à Bruxelles et mettre un terme aux surcoûts engendrés par ce déplacement mensuel. De l'autre, préserver la dimension symbolique de Strasbourg. Le déplacement des députés

pourrait cesser mais pendant dix ans, les sommes économisées abonderaient par exemple un fonds finançant une fondation européenne indépendante chargée d'organiser à Strasbourg, dans les locaux du Parlement Européen, un lieu européen de débats et de confrontation d'idées pour toute la société civile: jeunes, élus, syndicalistes, ONG... Sa vocation serait de faire progresser les travaux et la réflexion sur l'histoire de l'Europe, le rapprochement des peuples européens et le rôle de l'Europe dans le monde.

3-533-000

Sylvie Guillaume (S&D), *par écrit*. – J'ai rejeté ce rapport, qui constitue une attaque en règle contre le siège de Strasbourg alors que son mandat devait porter sur les sièges de toutes les institutions européennes. Ce rapport d'initiative s'appuie sur des raisonnements erronés, arguant du fait que les parlements devraient pouvoir se prononcer sur leurs sièges, situation que l'on ne connaît pas en termes de droit comparé et qui pourrait déboucher sur un changement de siège, au gré des majorités politiques. Il tire également un trait sur l'histoire de la construction européenne, à un moment où la mémoire est plus que nécessaire face à l'évolution inquiétante de l'Europe vers des nationalismes et autres extrémismes. Enfin, l'argument avancé selon lequel ce type de rapport pourrait contribuer à la lutte contre l'euroscepticisme ambiant me paraît plus que fallacieux, car cet euroscepticisme tire sa source dans des causes bien plus profondes que la seule question du siège du Parlement à Strasbourg. À l'heure où la pauvreté et la misère ne cessent de croître partout en Europe, notre rôle de parlementaires est bien plus de nous intéresser aux solutions permettant de retrouver le chemin de la croissance plutôt que de perdre notre temps dans ce type de polémiques stériles.

3-533-125

Brice Hortefeux (PPE), *par écrit*. – Je dois marquer ma consternation après le vote du rapport sur le siège des institutions de l'UE dont l'objet a été détourné par les partisans du siège unique du Parlement européen, opposés à Strasbourg. Je m'étonne que les députés consacrent un temps prodigieux à ce sujet alors que les citoyens leur demandent de mobiliser leurs forces pour la lutte contre le chômage, le sauvetage des entreprises et la reprise économique. Ces députés ne plaident pas pour l'amour des institutions et contribuent à les déconnecter toujours plus de leurs citoyens. Je n'oublie pas que cette campagne fondée sur le dénigrement, le mensonge et l'à peu près est menée principalement par des députés britanniques dont les positions critiques à l'égard du projet de construction européenne sont bien connues et peu en phase avec les ambitions originelles des pères fondateurs. Je crains qu'en s'attaquant au symbole de l'Europe, on déconstruise progressivement le projet européen et qu'on fasse, au final, le jeu de ceux qui en réalité n'aiment pas l'Europe.

3-533-250

Juozas Imbrasas (EFD), *raštu*. – Pritariau šiai rezoliucijai, kadangi Europos Parlamentas ragina suteikti jam teisę nuspręsti, kur ir kada turi vykti EP posėdžiai. Šiuo metu ES sutarties straipsnyje, kurį keisti gali tik visos ES valstybės vienbalsiai, nustatyta, kad pagrindinė EP būstinė yra Strasbūre, kur vyksta dvylika plenarinių sesijų per metus. Nors dėl būstinės vietos bendru sutarimu sprendžia ES valstybės, Lisabonos sutartis suteikė Parlamentui galias inicijuoti ES sutarties pakeitimus. Priimtoje rezoliucijoje EP išipareigojo inicijuoti sutarties pakeitimą, kuris leistų jam pačiam apsispręsti dėl savo darbo vietų. Manau, kad turėdamas vieną būstinę Europos Parlamentas dirbtų veiksmingiau, taupiau ir ekologiškiau.

3-533-500

Philippe Juvin (PPE), *par écrit*. – Je me suis vivement opposé au rapport de mes collègues Ashley Fox et Gerald Häfner. Ce texte comporte des erreurs juridiques graves qui remettent clairement en question la rédaction de ce rapport d'initiative. Le paragraphe 4 demandant que le Parlement puisse décider de la fixation de son siège et de son organisation interne n'est pas fondé. Ce sont les traités qui fixent les sièges des institutions et la définition géographique du siège du Parlement figure d'ailleurs au protocole n°6 du traité de Lisbonne. Ce texte est un danger pour la légitimité du Parlement européen et de l'Union européenne, étant donné son attaque violente à la seule institution directement élue par les citoyens européens et responsable devant eux. Politiquement, ce rapport est une manœuvre pour tenter de faire disparaître le siège de Strasbourg. Je déplore totalement l'adoption de ce texte.

3-533-625

Krišjānis Kariņš (PPE), *rakstiski*. – Ar rezolūciju par Eiropas Savienības iestāžu atrašanās vietas noteikšanu Eiropas Parlaments iestājas par to, ka tam ir jābūt tiesībām pašam lemt par darba organizēšanu, kas sevī ietver arī vietas izvēli. Eiropas Savienības dibināšanas līgums paredz, ka 12 parlamentārājām sanāksmēm gadā ir jānotiek Strasbūrā. Pārējā laikā darbs notiek Briselē. Eiropas Savienības konstitūcijā noteiktās prasības dēļ vismaz reizi mēnesī deputāti, to palīgi un liela daļa Eiropas Parlamenta ierēdņu pārceļas uz darbu Strasbūrā. Ir aprēķināts, ka aptuvenās izmaksas šādai ceļošanai ir līdz 204 miljoniem eiro gadā. Rezolūcija aicina ieviest nelielas izmaiņas Eiropas Savienības konstitūcijā, kas ļautu Eiropas Parlamentam izdarīt izvēli par tā vienu atrašanās vietu. Arī es uzskatu, ka šāda pārvietošanās no Briseles uz Strasbūru ir neproduktīva, laika un finanšu resursus iznīcojoša. Tādēļ Eiropas Parlamentam ir jābūt vienai mājvietai.

3-533-687

Jacek Olgierd Kurski (EFD), *na piśmie*. – Prawo Parlamentu Europejskiego do decydowania o własnych siedzibach oraz kalendarzu pracy ma niezwykle istotne znaczenie w związku z zasadami legitymizacji demokratycznej oraz z ciągłymi dążeniami do ograniczenia kosztów administrowania instytucjami Unii Europejskiej w kontekście bardzo niekorzystnej sytuacji gospodarczej w całej Wspólnocie. Szacunkowe koszty obecnego rozproszenia organizacyjnego Parlamentu Europejskiego wynoszą do 204 mln EUR, co stanowi aż 10% rocznego budżetu. Dodatkowo należy zwrócić uwagę na koszty środowiskowe, stratę czasu na podróże i dojazd oraz organizację logistyczną. Budynek w Strasburgu obecnie jest niewykorzystywany przez około 320 dni w roku, co generuje dodatkowe koszty związane z jego utrzymaniem. Dlatego konieczne są wszelkie zmiany organizacyjne, które poprawią organizację i funkcjonowanie prac Parlamentu Europejskiego oraz wniosą regulacje stanowiące bariery w możliwości samostanowienia o własnych siedzibach i kalendarzu prac przez tę instytucję.

3-533-718

Giovanni La Via (PPE), *per iscritto*. – In un contesto di crisi economica e di appannamento dell'immagine dell'Unione europea, il tema della doppia sede istituzionale del Parlamento europeo deve trovare un'immediata soluzione. Gli sprechi della politica non sono più ammissibili, a maggior ragione di fronte ad un'opinione pubblica che chiede alla propria classe di rappresentanza un atteggiamento consapevole della realtà di crisi in cui si vive. Pertanto, ancora una volta, ribadiamo con forza la necessità di fermare gli sprechi legati

alla doppia sede del Parlamento europeo, e di avere, come unica sede di lavoro, quella della capitale belga.

3-533-812

Constance Le Grip (PPE), *par écrit*. – En ma qualité de rapporteure pour le groupe PPE sur la question des sièges des institutions, j'ai regretté le résultat du vote intervenu en plénière. Une large majorité de députés a en effet adopté ce rapport, défavorable, en réalité, à Strasbourg. Les habituels adversaires du siège du Parlement à Strasbourg ont fait preuve de malhonnêteté intellectuelle en brandissant, pour dénigrer Strasbourg, des chiffres de coûts et de bilan carbone erronés, obsolètes et controversés. Le recours au principe en vertu duquel ce serait aux députés européens de choisir eux-mêmes leur siège a été le paravent derrière lequel les adversaires du siège de Strasbourg se sont cachés pour pouvoir attaquer le siège institutionnel. Or, ce principe n'existe nulle part, et ce n'est qu'en accord avec le Conseil européen que pourrait éventuellement s'envisager une révision des Traités, nécessaire à toute modification relative au siège du Parlement, ainsi d'ailleurs qu'à toute modification relative aux sièges d'autres institutions européennes. Si le texte n'est donc qu'un simple rapport d'initiative qui n'a pas force de loi, il est cependant devenu un objet politique qui doit nous inciter, en tant que Français, à redoubler d'efforts pour conserver le siège de notre institution européenne sur notre territoire national.

3-533-875

Patrick Le Hyaric (GUE/NGL), *par écrit*. – Ce rapport explique que le Parlement devrait avoir un seul siège, et qu'il devrait avoir le droit de décider de ses modalités de travail, y compris quand et où il se réunit. Toute modification du siège ou des lieux de travail nécessitant une modification du traité et le consentement des États membres, le rapport demande au Parlement d'engager une procédure de révision des traités.

La question du siège des institutions est ancienne, et celui du Parlement européen est sujet à des débats constants. Le siège du Parlement a fait l'objet d'arrêts de la Cour de justice des communautés européennes, garantissant le droit des États membres à fixer des sessions à Strasbourg, mais soulignant les inconvénients liés à la pluralité des lieux de travail.

L'emplacement des institutions européennes est issu de négociations entre les États membres, qui ont ainsi défini Strasbourg comme siège du Parlement, de même que le siège de la BCE a été fixé à Francfort, ou les agences européennes dans différentes capitales.

Revenir sur le siège à Strasbourg, c'est revenir sur cette répartition qui est le résultat de compromis entre États, aux dépens de Strasbourg.

C'est pourquoi j'ai voté contre, tout comme une grande majorité des eurodéputés français.

3-534-000

Astrid Lulling (PPE), *par écrit*. – J'ai voté contre le rapport Fox/Häfner. Ce n'est pas parce que l'on est minoritaire au plan politique que l'on a tort au plan juridique. Le récent arrêt de la Cour de justice avait pourtant remis les pendules à l'heure. Sous couvert d'ouvrir un débat peut-être légitime, le rapport est truffé de contre-vérités visant, de façon unilatérale et ciblée, à remettre en cause le siège du Parlement européen de Strasbourg. Il n'appartient pas au Parlement européen de décider de son siège, cette compétence revenant, aux niveaux tant européen que national, au pouvoir constituant. Les débats lancinants sur le siège du Parlement européen ne peuvent s'inscrire que dans le cadre, plus large, de l'ensemble des

sièges des institutions de l'Union européenne. En outrepassant les droits du Parlement et en limitant le débat à un seul aspect d'une question éminemment complexe et délicate, le rapport Fox/Häfner ne jette pas les bases d'une discussion sereine et objective. Le Conseil européen est d'ailleurs le seul à être en droit de modifier l'équilibre existant en la matière. En ces temps de crise, ces petits jeux sont profondément inconvenants: les citoyens européens sont en droit d'attendre autre chose de l'Europe que des débats stériles.

3-534-500

Monica Luisa Macovei (PPE), *in writing*. – During my mandate I have always supported the principle of a single seat for the European Parliament. The place of the Parliament is in Brussels together with the Council, the Commission and the other European stakeholders such as the civil society. Having three different seats for an institution is inefficient and money-consuming. In a time of severe financial constraints, European citizens cannot understand these unnecessary expenses. On many occasions we have requested structural changes so as to enable savings and more efficiency in our work. In October 2012, we managed to hold two plenary sessions in one week. I regret that we did not manage to do the same in 2013. The European Parliament and its Members should have the responsibility for their own working arrangements and Rules of Procedure. At present, this is not the case and this is unacceptable. It is time to put an end to this awkward situation, awkward for me but above all awkward for the European taxpayers.

3-535-000

David Martin (S&D), *in writing*. – I voted in favour of this report because I believe that Parliament should have the right to decide where it sits. Parliament's role in the EU has changed since Strasbourg was first picked as its seat, and splitting its time between two locations is no longer a sensible nor a logical idea.

3-535-250

Erminia Mazzoni (PPE), *per iscritto*. – L'organizzazione dei lavori del Parlamento Europeo basata sulla regola della doppia sede produce costi ingiustificabili e riduce l'efficienza. Da tempo seguo le diverse iniziative volte a modificare il trattato per ripristinare la unicità della sede. Sono ormai venute meno le ragioni che a suo tempo determinarono la decisione della frammentazione tra Strasburgo e Bruxelles delle attività parlamentari. La politica deve avere la forza e il coraggio di superare gli interessi particolari. Ritengo che questo momento di crisi e il conseguente ulteriore allontanamento dei cittadini dal progetto europeo rendano la necessità di adottare tale decisione molto attuale. Sono soddisfatta della risposta, che anche con il contributo del mio voto, il Parlamento ha saputo dare, sostenendo la risoluzione.

3-535-500

Mairead McGuinness and Gay Mitchell (PPE), *in writing*. – We voted against paragraph 4 on the basis that this is an issue which needs discussion in order to prepare for any initiatives, though we favour the one seat objective. We voted against paragraph 8 as there is no Treaty basis for one seat at present. It would not be a productive use of the time of the Court of Auditors at this stage. In the final vote we abstained to reflect our support for one seat but we are concerned about aspects of this report.

3-537-500

Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL), *par écrit*. – Avec ce rapport, un conservateur anglais et un vert allemand s'associent pour proposer de supprimer le siège strasbourgeois du Parlement européen en modifiant les traités européens. Sous couvert de bonne gestion, leur rapport est une grossière opération anti-française donc anti-européenne. Ils ne tiennent aucun compte ni de la dimension symbolique qu'occupe la ville de Strasbourg en Europe. Ni de la légitimité de la France à accueillir au moins une des institutions de l'UE quand la Belgique en compte quatre, le Luxembourg trois, et l'Allemagne et les Pays-Bas une chacun... A ce sujet, le rapport "décide de ne faire aucune recommandation quant aux sièges des autres institutions de l'Union". Seule Strasbourg est visée. C'est encore une fois une démonstration de l'hostilité des libéraux de tout poil contre l'identité républicaine de la France dans l'Europe conçue sur un modèle régional et féodal. Je vote contre.

3-537-625

Willy Meyer (GUE/NGL), *por escrito*. – He votado a favor del presente informe debido a que supone una apuesta por racionalizar el gasto que supone la existencia de tres sedes para el Parlamento Europeo. Debido a que el Tratado de la Unión Europea recoge la existencia de las tres sedes, el Parlamento no puede decidir sobre su propia localización. Este informe trata de dar la posición del Parlamento sobre esto, la multiplicación del gasto que supone y la necesidad de evitar el derroche en estos tiempos de crisis. Con este informe queda clara la posición del Parlamento en favor de una única sede para reducir el impacto económico y ambiental de la institución. He decidido votar en favor del presente informe porque plantea un funcionamiento racional de esta institución pública.

3-535-750

Louis Michel (ALDE), *par écrit*. – Le parlement européen a envoyé un message clair aux citoyens et aux États membres. L'institution européenne la plus démocratique devrait être compétente pour choisir elle-même où elle veut siéger. Je soutiens pleinement le rapport de Fox et Häfner. Le Parlement serait en effet plus efficace et plus rationnel s'il siégeait en un seul lieu. La cohabitation Bruxelles-Strasbourg coûte chaque année plus de 150 millions d'euros. Ces fonds pourraient être injectés dans la recherche et l'innovation, ce qui relancerait notre croissance, ou encore dans l'emploi des jeunes, l'aide aux PME, et l'aide aux plus démunis. Un siège unique à Bruxelles faciliterait les relations avec les autres institutions européennes. Des économies doivent être faites, surtout dans ces temps de crise.

3-536-000

Mairead McGuinness and Gay Mitchell (PPE), *in writing*. – We voted against paragraph 4 on the basis that this is an issue which needs discussion in order to prepare for any initiatives, though we favour the one seat objective. We voted against paragraph 8 as there is no Treaty basis for one seat at present. It would not be a productive use of the time of the Court of Auditors at this stage.

3-536-500

Andreas Mølzer (NI), *schriftlich*. – Der „Wanderzirkus“ zwischen den Arbeitsorten des Europäischen Parlaments in Brüssel und Straßburg muss endlich beendet werden. Das Europäische Parlament sollte künftig nur einen Sitz haben, und zwar in Straßburg, und dies aus mehreren Gründen. So ist Straßburg ein Zeichen gegen den Brüsseler Zentralismus.

Seit 1952 tagen europäische parlamentarische Versammlungen in Straßburg und seit 1999 ist es der offizielle und einzige Sitz des Europäischen Parlaments. Daher wurde auch vor ca. 15 Jahren ein modernes Parlamentsgebäude um ca. 450 Millionen Euro errichtet. Die Versuche der Straßburg-Gegner, eine Übersiedelung nach Brüssel unter dem Deckmantel einer „Single-Seat-Kampagne“ zu verkaufen, sind daher üble Wählertäuschung und Geldverschwendung, da das Gebäude in Straßburg nicht anderweitig zu verwenden ist. Darüber hinaus ist die elsässische Hauptstadt, die jahrhundertlang zwischen Deutschland und Frankreich umstritten war, nicht nur ein Symbol für die deutsch-französische Aussöhnung nach dem Zweiten Weltkrieg, sondern für den Frieden in Europa. Dies alles gilt es zu berücksichtigen, weshalb dieses verlogene Papier abzulehnen war.

3-537-000

Vital Moreira (S&D), *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório Fox-Häfner sobre a localização da sede do PE porque entendo que este deve ter uma única sede e local de trabalho em Bruxelas, que é a capital política da União onde se encontram sediados a Comissão, o Conselho e o Conselho Europeu. A manutenção de dois locais de trabalho, com a obrigação de efetuar 12 reuniões plenárias em Estrasburgo, prejudica a organização racional e eficaz do trabalho do PE e afeta negativamente a imagem do PE e dos seus membros junto dos seus eleitores. Como evidenciam os dados deste relatório, além dos custos orçamentais e ambientais da atual situação, as profundas transformações das competências do PE, designadamente no que respeita ao aumento dos processos em que é co-legislador, a par com o Conselho, e que se traduziu num aumento de 150% das reuniões interinstitucionais, aconselham a que a atividade do PE se desenvolva num único local de trabalho junto da sede das outras instituições do governo da União. Não é, portanto, somente uma questão dos custos das duas sedes, muito menos da comodidade dos deputados, mas antes de tudo uma questão de eficiência do funcionamento da União.

3-536-875

Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE), *raštu*. – Nuolatos kalbame apie būtinybę mažinti išlaidas, optimizuoti sąlygas, siekti tvaraus augimo. Deja, Europos Parlamentas (EP) nevisada laikosi šių gairių. Akivaizdu, kad skirtingos EP darbo vietos, kada komitetai dirba Briuselyje, o plenarinės sesijos vyksta Strasbūre, apsunkina EP darbą, nepagrįstai didina išlaidas, o kartu sulaukia kritikos iš ES piliečių, kurie yra nepatenkinti tokiu ES biudžeto lėšų naudojimu. Džiaugiuosi, jog dar šioje kadencijoje grįžtame prie diskusijų šiuo klausimu, ir palaikydama šį pranešimą, viliuosi, kad netrukus bus priimtas teisingas sprendimas dėl EP darbo vietos.

3-537-187

Siiri Oviir (ALDE), *kirjalikult*. – Hääletasin antud raporti vastu, pidades seda valimiseelseks populismiks, millega soovitakse tähelepanu sisulistelt küsimustelt kõrvale juhtida ning võtta odavat populaarsust. Euroopa Parlamendi asukoht on juba ammu paika pandud aluslepingutes ning selle muutmise õigus on nõukogul, kus see vajab kõikide liikmesriikide heakskiitu. On selge, et ELi asutajaliige Prantsusmaa ei loobu täna veel Euroopa Parlamendi asukohast, kuna ka teistes liikmesriikides asuvad erinevad ELi institutsioonid ning parlamendi kolimine Strasbourgist tähendaks piirkonnale väga suurt kahju. Jutt sellest, et algatusraportis puudub konkreetne viide, kuhu peaks parlament jääma, ei ole päris õige, kui lugeda raporti sisu. Samuti ei saa tõsiselt võtta selgitusi, et parlamendi ühtne asukoht hoiaks palju raha kokku, sest arvestades eelarve üldist mahtu, on tegemist üsna väikese summaga, samas on aga parlamendi olemasolu Strasbourgis piirkonnale väga

tähtis. Või on saadikute jutt regionaalpoliitika olulisusest pelgalt üks sõnakõlks, mille sisust ei hoolita? Siinjuures olen seda meelt, et küsimusega tuleb tegeleda, ja olen internetis allkirjastanud koos miljoni ELi kodanikuga vastava pöördumise antud teema igakülgseks käsitlemiseks. Nüüd on pall nõukogu arutlusruumis, sest nii näeb ette Lissaboni leping. Austagem siis vastuvõetut ja ärgem tegelgem kiirel tööajal asendustegevusega.

3-537-375

Justas Vincas Paleckis (S&D), *in writing*. – The two seats of the European Parliament that were considered a symbol of reconciliation in 1950 are now seen as a symbol of waste. Maintaining two seats of the European Parliament costs more than EUR 150 million annually. It is excessive to maintain a second building when only 11% of the year, or 48 days, is spent in plenary. The EU, which is supposed to be a leader in sustainability, wastes about 19 000 tons of CO₂ commuting back and forth between Brussels and Strasbourg each month. Currently the European Parliament is the only directly elected institution that does not have the power to decide on its own seat. Parliament must have the right to decide where and when it would like to meet by a simple majority approach. A single seat is the most economical decision for the European Parliament, and this report allows the decision of the Parliament's fate to be put into its own hands through an amendment of the current treaties. Europe must move forward, and a shuffling Parliament between two seats is not a successful plan for the future. For these reasons I voted in favour of this report.

3-537-875

Antigoni Papadopoulou (S&D), *in writing*. – The location of seats of the European Union's institutions has always been a sensitive matter, with intense and controversial debates, and delicate political compromises. At times of financial austerity, budgetary constraints, and greater criticism of the political system and the politicians by EU citizens, we cannot ignore the need for improvement of the functioning of European institutions, for cutting down their operational costs and for ensuring their fair geographic dispersion within EU. Financial, environmental, organisational and logistical factors must be seriously considered, in particular in the case of the seats of the European Parliament. The legal framework of the current Treaties imposes constraints which should, in my opinion, be lifted so as to allow the EP to decide on its own, what is best for its working structure, its location and its number of seats. I support the revision of the Treaty procedure under Article 48 TEU, to amend Articles 341 and Protocol 6 as needed, so that the EP has the right to fully decide on such matters.

3-537-890

Maria do Céu Patrão Neves (PPE), *por escrito*. – Votei favoravelmente o presente relatório em que o Parlamento Europeu defende o seu direito de decidir onde e quando realiza as suas reuniões. O Parlamento Europeu, o único parlamento que não tem poder para decidir sobre o seu próprio local de trabalho, apela ao início de um processo de revisão dos Tratados, com vista a propor as alterações necessárias para lhe permitir decidir o local da sua sede, que atualmente é fixado pelos Estados-Membros por unanimidade. Vários estudos tornam inegável que o Parlamento seria mais racional em termos de custos se estivesse localizado num único lugar.

3-537-906

Aldo Patriciello (PPE), *in writing* . – The European Parliament currently has two permanent meeting sites, one in Brussels and one in Strasbourg, and a third location in Luxembourg. MEPs and staff members have multiple offices and have to travel between the two cities on a monthly basis, which costs significant loss of time in travelling, a large amount of emissions and a waste of European taxpayers' money. Locating the European legislators in a single place will surely reduce expenditure and improve efficiency. Therefore, I voted in favour of this proposal.

3-537-921

Phil Prendergast (S&D), *in writing* . – Upon becoming familiar with the functions of the European Parliament, I, like many other citizens, was bemused to discover that, for one week every month, the European Parliament transports itself from Brussels to Strasbourg. As one can easily imagine, the costs involved in such an operation are vast, estimated at EUR 180 million a year. There are also significant environmental consequences to the current arrangement, with the best estimation being that it produces 19 000 tonnes of CO₂ a year. As a member of the single seat steering group of the European Parliament, I wholeheartedly voted in favour of this report. The Parliament has now sent a strong message to the European Council, that this expenditure can no longer be justified. It is my sincere hope that the Council will see sense and make it possible to end the travelling circus once and for all.

3-537-937

Sergio Paolo Francesco Silvestris (PPE), *per iscritto* . – Più volte mi sono espresso in questa sede contrariamente al mantenimento di due sedi che nella sostanza svolgono la stessa funzione. La migrazione mensile tra Bruxelles e Strasburgo ha nella maggior parte dei cittadini dell'Unione europea, compreso me medesimo, un simbolo negativo oltre che un dispendio economico notevole, soprattutto in un momento in cui la crisi finanziaria attanaglia i cittadini dell'Unione. Abbiamo chiesto nelle sedi opportune la revisione dei trattati per proporre i cambiamenti necessari per consentire al Parlamento di decidere in merito alla posizione della sua sede e alla sua organizzazione interna. I costi, che si convertono in potenziali di risparmio, derivanti dalla dispersione geografica del Parlamento (tra Bruxelles, Lussemburgo e Strasburgo) sono stimati tra € 156.000.000 e € 204.000.000 - questo include i costi aggiuntivi della sede di Strasburgo, stimati in € 103.000.000. Il costo totale dei tre luoghi di lavoro rappresenta circa il 10% del suo bilancio annuale. Con emissioni di CO₂ associate con i trasferimenti da e verso le tre sedi di lavoro che sono state stimate tra 11.000 e 19.000 tonnellate. Mi domando se, a fronte della crisi generale a cui siamo sottoposti, tutto questo abbia un senso.

3-537-968

Catherine Stihler (S&D), *in writing* . – I voted in favour of this because I have consistently supported and campaigned for the European Parliament to have a single seat.

3-537-972

Michèle Striffler (PPE), *par écrit* . – J'ai évidemment voté contre un tel rapport qui contient bon nombre de chiffres erronés et d'inexactitudes juridiques et politiques. Ce rapport, qui devait traiter des sièges de toutes les institutions de l'Union Européenne, se concentre uniquement sur le siège du Parlement européen. Alors que le siège unique du Parlement

européen est Strasbourg, comme cela est très clairement indiqué dans les Traités, les auteurs de ce rapport souhaitent - sans toutefois le mentionner explicitement - que tout le Parlement européen déménage définitivement à Bruxelles. Ce rapport ne tient pas compte du symbole que représente Strasbourg pour la construction européenne et propose que le Parlement européen puisse décider où se situe son siège, alors que dans les États membres, aucun Parlement n'a ce pouvoir. Changer les sièges des institutions nécessite en effet un changement des Traités qui requiert l'unanimité des États membres. Enfin, ce rapport bafoue la récente décision de la Cour de Justice de l'Union Européenne qui énonce très clairement que le siège du Parlement est à Strasbourg. Pour toutes ces raisons, je me suis opposée à l'adoption de ce rapport par le Parlement européen.

3-537-976

Dubravka Šuica (PPE), *napisan .* – U Izvješću o utvrđivanju sjedišta institucija Europske unije istaknuto je kako se Europskom parlamentu, treba priznati isključivo pravo da odlučuje o unutarnjoj organizaciji uzimajući u obzir stajalište koje je zauzeo po tom pitanju, posebno u preporuci od 21. lipnja 1958. Izvješće je suglasno s načelom da bi Europski parlament bio djelotvorniji, troškovno učinkovitiji i obzirniji prema okolišu kad bi imao sjedište u samo jednom mjestu rada. Stalna mjesečna selidba između Bruxellesa i Strasbourga počinje stvarati negativne konotacije među građanima EU-a osobito u vrijeme u kojem je financijska kriza dovela do ozbiljnih i oštrih rezova u proračunima država članica, smatram da bi Europski parlament kao jedinom izravnom predstavničkom organu europskih građana, treba priznati isključivo pravo da odlučuje o utvrđivanju svoga sjedišta i o svojoj unutarnjoj organizaciji, uključujući činjenicu da treba biti ujedinjeno u svom radu i biti u blizini Vijeća i Komisije. Strasbourg je simbol pomirenja, a kako dolazim iz Hrvatske koja je nedavno prošla strahote rata razumijem koliko je jaka simbolika Strasbourga te se moramo solidarizirati oko toga simbola koji je jednak našem Vukovaru te je to razlog zašto sam u ovom trenutku glasovala protiv.

3-537-984

Kay Swinburne (ECR), *in writing .* – I was very pleased to vote in favour of this report which has been jointly led by my Conservative colleague. This is an incredibly important report and in supporting it we have rightly rejected the continuation of this dual-seat system. The costs, both environmental and monetary, of relocating to Strasbourg for twelve sessions a year cannot be justified to our taxpayers and I hope that the adoption of this report today will bring us a step closer to securing a single location for the European Parliament.

3-538-000

József Szájer (PPE), *írásban .* – „Chief Whip”-ként az én tisztem a néppárti képviselőcsoport szavazási fegyelmének biztosítása, amely abban nyilvánul meg, hogy a plenáris szavazások során a teljes néppárti képviselőcsoport számára én mutatom a követendő álláspontot. A Néppárt célja egy, a közös európai értékeken, hagyományokon és kultúráján alapuló, meghatározó politikai súllyal rendelkező európai egység megeremtése. Azonban a magyar néppárti képviselőcsoport aktívan dolgozik hazánk érdekeinek előmozdításán, az Európai Parlamentben is saját nemzeti érdekeinket képviseljük, így előfordul, hogy a magyar Fidesz–KDNP delegáció álláspontja eltér a néppárti állásponttól. Annak érdekében, hogy aelnöki tiszttségemből fakadó kötelezettségem miatt ne kerüljek önellentmondásba, azokban az esetekben, amikor a név szerinti, gombnyomós szavazások során a frakció másképpen szavaz, mint a magyar képviselők, akkor közvetlenül nem

veszek részt a szavazásban. Vagyis nem nyomom meg a szavazógombot, de feltett kézzel jelzem a néppárti frakciónak a korábban közösen eldöntött szavazási álláspontot.

3-539-000

Marc Tarabella (S&D), *par écrit* . – J'ai voté en faveur du texte de Fox et donc en faveur d'une analyse d'impact approfondie de l'instauration d'un siège unique. En effet, je suis contre le fait de jeter l'argent du contribuable par les fenêtres. Toutes les dépenses inutiles et qui plus est nocives pour l'environnement sont à prohiber. Une fois réalisées l'analyse d'impact faite ainsi qu'une prospection de ce que pourraient être les nouvelles attributions des différentes entités dans les différents pays, le Parlement aura la charge de choisir de son destin.

3-539-250

Nuno Teixeira (PPE), *por escrito* . – Segundo o artigo 341.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, a sede das instituições da União Europeia é fixada, de comum acordo, pelos governos dos Estados-Membros. Já o Protocolo n.º 6 anexo aos Tratados estabelece que o Parlamento Europeu tem sede em Estrasburgo, onde se realizam os doze períodos de sessões plenárias mensais e que as reuniões de Comissões Parlamentares se realizam em Bruxelas e que o Secretariado-Geral está localizado no Luxemburgo. Voto favoravelmente o presente relatório que visa proceder a uma revisão dos Tratados e assegurar que o Parlamento Europeu pode escolher a sua sede oficial. Defendo, há muito tempo, que a sede oficial deve ser em Bruxelas, devido à localização da maior parte das instituições europeias, facilidade de estabelecimento de contactos oficiais, agendamento de reuniões com ONG ou demais representantes da sociedade civil. Recordo que os custos adicionais decorrentes da dispersão geográfica do Parlamento foram calculados entre 169 e 204 milhões de euros, ou seja, cerca de 10% do orçamento anual do PE. Saliento ainda que o sistema atual também incorre em custos ambientais, organizacionais e logísticos adicionais desnecessários, calculando-se que só as emissões adicionais de CO₂ representem entre 11 mil e 19 mil toneladas.

3-539-375

Silvia-Adriana Țicău (S&D), *în scris* . – Am votat împotriva propunerii de rezoluție privind stabilirea sediilor instituțiilor Uniunii Europene. Consider ca raportul trebuia sa se refere la sediile tuturor instituțiilor europene si sa stabilească, eventual, norme comune de calitate. Raportul insa a avut ca scop doar mutarea sediului Parlamentului European de la Strasbourg, ceea ce contravine atât tratatelor UE, cat si deciziilor recente ale Curții Europene de Justiție. Am votat pentru paragraful care face trimitere la articolele 10 și 14 din TUE si afirmă că UE constituie o democrație reprezentativă, cetățenii europeni fiind reprezentați în mod direct la nivelul Uniunii de Parlamentul European care își exercită funcția de colegiuitor pe poziție de egalitate cu Consiliul. Am votat împotriva paragrafelor 4 si 5. Paragraful 4 susține inițierea unei proceduri ordinare de revizuire a tratatelor, cu obiectivul de a propune modificarea articolului 341 din TFUE și a Protocolului nr. 6 pentru ca Parlamentul să decidă cu privire la stabilirea sediului său și organizarea sa internă. In cadrul paragrafului 5 se menționează să nu se facă nicio recomandare cu privire la sediile celorlalte instituții ale Uniunii Europene.

3-539-500

Inese Vaidere (PPE), rakstiski. – Eiropas Parlamenta ikmēneša pārvietošanās starp Briseli un Strasbūru no ekonomikas viedokļa ir neattaisnojama, un tā ir jāizbeidz. Taču par Parlamenta atrašanās vietu šobrīd tiesības lemt ir vienīgi visām ES dalībvalstīm vienprātīgi.

Atšķirībā no lielas daļas savu kolēģu tomēr neuzskatu, ka tieši Brisele ir EP piemērotākā mājvieta. Šī pilsēta ir slikti pārvaldīta, nedroša un nesakopta. Koncentrēt visas Eiropas institūcijas vienā pilsētā - Briselē - ir ļoti tuvredzīga politika. Savukārt lielo atbalstu EP mājvietai Briselē lielā mērā izskaidroju ar to, ka daudzi deputāti šajā pilsētā ir iegādājušies īpašumus.

Strasbūra, kura daudzus gadsimtus bijusi Vācijas un Francijas vēstures krustugunīs, simbolizē Eiropas atkalapvienošanos. Šī pilsēta, manuprāt, ir ļoti laba mītnes vieta Eiropas Parlamentam. Ne velti 1949. gadā Eiropas valstis nolēma izveidot Strasbūrā pirmo starptautisko organizāciju - Eiropas Padomi, kas karu plosītajā kontinentā bija miera veicinātāja. Uzlabojot infrastruktūru, īpaši gaisa satiksmes ziņā, Strasbūra, kurā jau šobrīd atrodas EP galvenā oficiālā mītne, varētu kļūt par EP vienīgo mājvietu.

Taču vēl labāks lēmums būtu Eiropas Parlamenta mītnei izvēlēties kādu no jauno dalībvalstu galvaspilsētām - tajās vēl ir pārāk maz Eiropas institūciju, bet tās labi papildina pilsētas un valsts ienākumus. Latvijas galvaspilsēta Rīga, piemēram, varētu būt lieliska mājvieta Eiropas Parlamentam.

ES funkcijas un uzbūve būtiski atšķiras no tām, kas ir valstij, līdz ar to arī institūcijām nebūt nav jākoncentrējas vienā pilsētā. Izkliepjot ES iestādes, ieguvēji būs gan iedzīvotāji, gan darbinieki.

3-539-750

Derek Vaughan (S&D), in writing. – It has been estimated that the additional annual costs of having Parliament spread between Brussels, Luxembourg and Strasbourg is between EUR 156 million and EUR 204 million. In a time when all Member States have had to tighten their belts and make smarter budgetary choices, I consider this expenditure to be an unnecessary waste of taxpayer money, and this is why I have voted in favour of the report on the location of the seats of the European Union's institutions. I believe that the Parliament should have the power to decide its own location, and to use this power to have a single seat in Brussels. Parliament's role has changed since the seat was assigned to Strasbourg, and it is increasingly unacceptable for national governments to continue with two seats against the wishes of European voters. I hope that this report will be a first step towards one seat, which will make parliament more efficient and environmentally friendly.

3-539-875

Dominique Vlasto (PPE), par écrit. – Je déplore le spectacle offert par une majorité de ce Parlement, qui se décrédibilise en adoptant un rapport biaisé sur la fixation des sièges des institutions européennes. Ce texte a été détourné de son objectif et a servi de tribune aux opposants du siège officiel du Parlement européen de Strasbourg. Quelle déception de voir une telle attaque contre le lieu-symbole de la paix franco-allemande susciter des doutes dans l'esprit des citoyens européennes sur son utilité. Voulons-nous vraiment une Europe tournée vers elle-même dans sa tour d'ivoire bruxelloise? Et qu'est-il advenu du respect de nos Traités fondateurs, qui consacrent la légitimité de Strasbourg pour accueillir les douze sessions plénières annuelles? Je n'accepte ni la malhonnêteté intellectuelle ni la

manipulation des chiffres qui ont sous-tendu une tentative déplorable de rayer de la carte le Parlement de Strasbourg. C'est pour ces raisons que j'ai voté sans états d'âme contre ce rapport, qui n'aurait jamais dû voir le jour. Strasbourg demeure aux yeux des Français et des Européens la capitale de l'Europe, la manifestation de la réconciliation franco-allemande et la garantie d'une Union européenne qui n'est pas dans l'entre-soi de Bruxelles.

3-540-000

Angelika Werthmann (ALDE), *schriftlich*. – Angesichts des enormen zusätzlichen Aufwandes – nicht nur in finanzieller Hinsicht –, den die monatlichen Straßburg-Reisen mit sich bringen, des fortwährenden Bemühens aller zuständigen Organe und der massiven Befürwortung der Zusammenlegung der Sitze des EP in mehreren Petitionen, können nur Vorteile in der Änderung der Regelungen zur Selbstbestimmung des EP gefunden werden. Die selbstständige interne Organisation ist ein Schlüsselfaktor für die Steigerung der Effizienz der Arbeit des Europäischen Parlaments.

3-540-500

Zbigniew Ziobro (EFD), *na piśmie*. – Z aprobatą przyjmuję wniosek w sprawie lokalizacji siedzib instytucji Unii Europejskiej. Zważywszy na wysokie koszty wynikające z utrzymania trzech siedzib UE oraz odbywania comiesięcznych podróży, stwierdzam, iż należy podjąć działania zmierzające do ustanowienia jednej siedziby Parlamentu Europejskiego, a nie jak dotąd trzech. Decyzja ta pozwoliłaby zachować zarówno oszczędności, czas, jak i wydajność. Wiem, że również wielu Polaków jest przeciwnych comiesięcznym podróżom. Widzimy, co dzieje się w ogarniętej kryzysem Europie. Czas zejść na ziemię i skoczyć z niepotrzebnymi wydatkami. Kluczową kwestią jest prawo Parlamentu Europejskiego oraz jego przedstawicieli do samodecydowania o własnym systemie funkcjonowania, w tym decydowania o miejscu posiedzeń.

3-540-750

Inês Cristina Zuber (GUE/NGL), *por escrito*. – O funcionamento do Parlamento em Bruxelas e em Estrasburgo e a migração mensal que lhe está inerente tornou-se, inquestionavelmente, alvo de crescente atenção crítica. A perceção pública que se veio generalizando é a de que estas regulares deslocações, pelos custos que envolvem, são excessivas e injustificadas. Neste relatório, os relatores retomam a tese de que deve ser reconhecida ao Parlamento a prerrogativa de determinar o seu próprio regime e local(ais) de trabalho. Neste momento, isso é impedido pelo Tratado, que estabelece claramente que o *Parlamento Europeu tem sede em Estrasburgo, onde se realizam as doze sessões plenárias mensais, incluindo a sessão orçamental. As sessões plenárias suplementares realizam-se em Bruxelas. As comissões do Parlamento Europeu reúnem-se em Bruxelas. O Secretariado-Geral do Parlamento Europeu e os seus serviços permanecem no Luxemburgo. É esta disposição que se pretende agora alterar, através de uma revisão do Tratado que permita ao Parlamento decidir sobre o local da sua sede e a sua organização interna. Parece-nos pertinente.*

3-541-000

Presidente. – Con questo si concludono le dichiarazioni di voto.

10. Correzioni e intenzioni di voto: vedasi processo verbale

3-543-000

(La seduta, sospesa alle 14.40, è ripresa alle 15.00)

3-544-000

Elnökváltás: LÁSZLÓ SURJÁN

Alelnök

11. Az előző ülés jegyzőkönyvének elfogadása: lásd a jegyzőkönyvet

12. A „Horizont 2020” kutatási és innovációs keretprogram (2014–2020) - A „Horizont 2020” program (2014–2020) részvételi és terjesztési szabályai - A „Horizont 2020” program (2014–2020) végrehajtását szolgáló egyedi program - Az Európai Innovációs és Technológiai Intézet stratégiai innovációs terve - Az Európai Innovációs és Technológiai Intézet (vita)

3-547-000

Elnök. – A következő pont együttes vita a következő jelentésekről:

– a Teresa Riera Madurell által az Ipari, Kutatási és Energiaügyi Bizottság nevében készített jelentés a „Horizont 2020” kutatási és innovációs keretprogramról (2014–2020)

(COM(2011)0809 – C7-0466/2011 – 2011/0401(COD)) (A7-0427/2012), valamint

– a Christian Ehler által az Ipari, Kutatási és Energiaügyi Bizottság nevében készített jelentés a „Horizont 2020” program (2014–2020) részvételi és terjesztési szabályairól

(COM(2011)0810 – C7-0465/2011 – 2011/0399(COD)) (A7-0428/2012), valamint

– a Maria Da Graça Carvalho által az Ipari, Kutatási és Energiaügyi Bizottság nevében készített jelentés a „Horizont 2020” program (2014–2020) végrehajtását szolgáló egyedi programról

(COM(2011)0811 – C7-0509/2011 – 2011/0402(CNS)) (A7-0002/2013), valamint

– a Marisa Matias által az Ipari, Kutatási és Energiaügyi Bizottság nevében készített jelentés az Európai Innovációs és Technológiai Intézet stratégiai innovációs tervéről

(COM(2011)0822 – C7-0462/2011 – 2011/0387(COD)) (A7-0422/2012), valamint

– a Philippe Lamberts által az Ipari, Kutatási és Energiaügyi Bizottság nevében készített jelentés az Európai Innovációs és Technológiai Intézet létrehozásáról

(COM(2011)0817 – C7-0467/2011 – 2011/0384(COD)) (A7-0403/2012).

3-548-000

Teresa Riera Madurell, *ponente* . – Señor Presidente, señoras Comisarias, Señorías, el nuevo Programa Marco Horizonte 2020 llega en un momento crucial en el que Europa debe apostar por la investigación y la innovación si quiere aumentar su competitividad y crear empleo de calidad.

Han sido casi dos años de trabajo intenso. Pero creo que todos podemos sentirnos orgullosos del acuerdo alcanzado, que además llega justo a tiempo para que el programa pueda implementarse puntualmente a comienzos del año 2014.

Señorías, nuestros científicos y la industria europea pasan por momentos muy difíciles, sobre todo en algunos de nuestros Estados miembros, y era nuestra responsabilidad que Horizonte 2020 no sufriera ningún retraso.

Hemos elaborado un programa marco adaptado a la difícil coyuntura socioeconómica y a las necesidades de la Unión. Una economía basada en el conocimiento exige excelencia científica y liderazgo industrial sustentado en la innovación y, a la vez, exige dar respuestas innovadoras a los retos sociales que más preocupan a la ciudadanía.

Los proyectos de cooperación transnacional, de carácter precompetitivo y de tamaño mediano, seguirán siendo el corazón del programa, que gozará de un enfoque más amplio para cubrir toda la cadena de innovación.

El Parlamento, gracias al esfuerzo coordinado de todos los Grupos, ha mejorado el texto inicial propuesto en varios aspectos que quisiera subrayar.

En primer lugar, reforzando la excelencia de nuestra ciencia y de nuestro personal investigador. No podemos seguir tolerando que el talento se eche a perder o se vea forzado a emigrar por falta de oportunidades. Por ello, hemos propuesto medidas destinadas a reforzar nuestra capacidad de atraer, retener y promover el mejor talento. Hemos incrementado el presupuesto de las acciones Marie Curie y hemos incluido un indicador de recursos humanos para que este factor tenga su peso en la evaluación de Horizonte 2020.

En segundo lugar, hemos reforzado los cauces de participación, con medidas para apoyar la excelencia donde quiera que esta se encuentre. La nueva prioridad «Difundir la excelencia y ampliar la participación» contribuirá a abrir el programa a un número mayor de participantes.

El acuerdo va a garantizar también una mejor y más amplia participación de las PYME, ya que hemos aumentado el presupuesto dedicado a ellas y reforzado el nuevo Instrumento PYME. Esta era una de las prioridades del Parlamento porque las PYME, Señorías, son las principales creadoras de empleo y un actor imprescindible para llevar los resultados de la investigación al mercado a través de la innovación.

En tercer lugar, también las energías limpias y la eficiencia energética han salido reforzadas con el acuerdo. En apoyo a los objetivos de reducción del CO₂ defendidos por la Unión, el Parlamento ha conseguido que el 85 % del total del presupuesto dedicado al reto social «Energía» se reserve a la investigación y la innovación en estas materias.

En cuarto lugar, se han reforzado principios fundamentales. En materia de igualdad de género, hemos ampliado el nuevo artículo 15 para abarcar una doble dimensión: reforzar la presencia de las mujeres e integrar una perspectiva de género en el contenido de la investigación. Y, por primera vez, se ha incluido un artículo que garantiza el acceso abierto y gratuito a las publicaciones derivadas de la investigación financiadas por Horizonte 2020.

Ambos elementos tienen también una clara incidencia en la excelencia y eficiencia del programa y en la rentabilidad de su presupuesto.

Señorías, no quisiera terminar sin agradecer el trabajo de todos aquellos que han hecho posible el acuerdo. Gracias a todos y a todas por lo que ha sido un fructífero trabajo en equipo.

3-549-000

Christian Ehler, Berichterstatter. – Herr Präsident, Frau Kommissarin, meine Damen und Herren! Ich möchte zunächst einmal in den Vordergrund stellen, dass trotz aller zum Teil auch harten Diskussionen über *Horizon 2020* eines im Vordergrund stand: Die Kommission hatte den lange erwarteten, auf Innovation ausgerichteten, auf Vereinfachung ausgerichteten, den effektiveren und schnelleren Gesetzesvorschlag vorgelegt. Wir wollen das betonen, weil das Parlament immer grundsätzlich hinter diesem ambitionierten Vorschlag der Kommission gestanden ist. Und es ist wichtig, das nochmals zu betonen, dass das in der Folge auch eine Zeitenwende der europäischen Förderprogramme ist, weil das eben ganz neue, wichtige und vor allen Dingen dem wirtschaftlichen Wachstum in Europa entsprechende Aspekte in den Vordergrund gestellt werden.

Wir müssen hier auch an dieser Stelle sagen – und das richte ich durchaus an den Rat –, dass wir mit dem Haushalt zum europäischen Forschungsprogramm zwei Dinge verfehlt haben. Wir haben zum ersten Mal ein Forschungsrahmenprogramm, wo wir eigentlich gemessen an den zusätzlichen Instrumenten usw. keinen finanziellen Zuwachs haben. Und wir haben – politisch noch problematischer – das große Ziel der Europäischen Gemeinschaft – gemeinsam formuliert von den Staats- und Regierungschefs und von den drei Institutionen, nämlich bis 2020 3 % des Bruttosozialprodukts für Forschung und Entwicklung auszugeben – verfehlt.

Ja, wir leben in wirtschaftlich, in steuerlich, in haushalterisch beschränkten Zeiten. Aber man muss ganz deutlich sagen, es ging dem Parlament mit seiner Forderung, diese 3 % mit einem Budget von 100 Mrd. EUR zu erreichen, nicht darum, einseitig mehr Geld auszugeben, sondern eine Prioritätensetzung vorzunehmen, zu der der Rat leider nicht in der Lage war, was umso erstaunlicher ist, weil dies eigentlich Grundlage der gemeinsamen Beschlüsse und der 2020-Strategie der Europäischen Union ist.

Hervorzuheben, und das muss man nochmals deutlich sagen, ist sozusagen, dass es neben der absoluten Höhe eine der Intentionen des Parlaments war, die dann von den beiden anderen Institutionen unterstützt wurde, dass wir, um einen gewissen finanziellen Ausgleich zu schaffen, um die Wirkung des Instruments *Horizon 2020* zu erweitern, diese wichtige Brücke zu den Strukturfonds geschlagen haben.

Wir werden eben in Zukunft auch mit den Strukturfonds und auch bindend für die Strukturfonds Mittel zur Verfügung stellen, die der Forschung und Entwicklung in Europa zugutekommen. Also diese Brücke mag eine gewisse Kompensation für das verfehlt 2020-Ziel sein, aber man muss ganz deutlich sagen, es ist eine der Niederlagen Europas, dass es uns nicht gelungen ist, unsere eigenen Ziele zu erreichen.

Welche parlamentarischen Initiativen möchte ich hervorheben? Wir sind ganz grundsätzliche Themen angegangen. Wir sprechen seit 20 Jahren über die Beteiligung innovativer kleiner und mittelständischer Unternehmen an der Forschung in Europa. Es waren Lippenbekenntnisse, wir hatten Prozenhürden, es wurde immer wieder betont, aber letztendlich haben wir das in keinem Programm erreicht. Und deshalb war es eines der Kernziele des Programms, nicht aus programmatischer Sicht, sondern aus ökonomischer Sicht sicherzustellen, dass es ein eigenständiges Programm für kleine und mittlere

Unternehmen gibt – ein eigenständiges Innovationsprogramm. Und ich glaube, das ist einer der großen Erfolge, dass es dafür jetzt ein Budget, eine Struktur gibt und damit sozusagen auch die großen Innovationsreserven in diesem Bereich durch europäische Fördermittel erschlossen werden können.

Wir haben uns mit einem zweiten Thema auseinandergesetzt: Es lässt sich nicht verhehlen, wir haben ein Ungleichgewicht bei der Mittelnutzung. Wir haben die stärkeren Industrieländer in Europa, wir haben aber auch die Beitrittsländer. Und wir haben über die vergangenen Programme immer eine Disproportionalität gehabt, die Beteiligung der strukturschwachen Regionen in Europa war uns ein Anliegen. Dabei wollten wir keinen diskriminierenden Ansatz, sondern wir wollten einen regionalen Ansatz, damit die strukturschwachen Regionen auch in den Genuss dieser Mittel kommen und sie als Innovations- und Wachstumsinstrument nutzen können.

Insofern glaube ich, dass das Parlament auch hier einen substanziellen Beitrag zum europäischen Einigungs- und Verständigungsprozess in dieser Frage geleistet hat. Mit dem *Widening-Instrument* hat man nicht die Exzellenz infrage gestellt, sondern wir haben Instrumente geschaffen, die im Grunde den Ausgleich in Europa suchen. Und lassen Sie mich einen letzten Punkt ansprechen, der uns wichtig war: die Geschwindigkeit. Eine schnellere *time to grant* – hier nehmen wir die Kommission in Verantwortung –, aber auch *fast track procedures* – also dass man in Europa Bottom-up-Forschung betreibt – waren zentrale Ziele. Ich glaube, wir haben gemeinsam entsprechende Instrumente entwickelt. Und insofern kann man sagen, das wird sicherlich das innovativste Forschungsprogramm in Europa sein!

3-550-000

Maria Da Graça Carvalho, *relatora*. – Senhor Presidente, Senhoras Comissárias, gostaria de começar por agradecer o empenho de todos no Horizonte 2020. Queria agradecer à Comissão Europeia e às Sras. Comissárias e aos seus serviços pela permanente disponibilidade para discutir e aprofundar as ideias que o Parlamento foi sugerindo ao longo dos últimos dois anos.

Gostaria de salientar o empenho e a colaboração também de todos os colegas relatores, relatores-sombra, outros deputados, conselheiros dos grupos políticos e secretariado da Comissão ITRE. Finalmente, uma palavra de profundo agradecimento às várias presidências, com especial destaque para a Presidência irlandesa que demonstrou uma grande flexibilidade e abertura de espírito no processo de negociação.

Considero que o acordo final a que chegámos foi muito positivo e que o papel do Parlamento foi importante neste processo. O único ponto em que fiquei dececionada, tal como muitos colegas, foi no orçamento dedicado ao Horizonte 2020 que, embora com um aumento de 35% em relação ao atual Programa-Quadro, o que corresponde a 79,4 mil milhões de euros, ficou aquém dos 100 mil milhões de euros defendidos pelo Parlamento.

Gostaria de destacar o que considero as principais contribuições do Parlamento Europeu. O Parlamento criou um novo pilar dedicado ao alargamento da participação, no qual foram introduzidos mecanismos que permitem uma melhor distribuição geográfica da alocação dos fundos sem pôr em causa o princípio da excelência dos projetos e dos participantes.

O Parlamento introduziu também medidas importantes para promover o emprego de jovens qualificados. A maior parte do orçamento do Horizonte 2020 é dedicada à contratação de investigadores, técnicos, engenheiros e empreendedores. Destaco, por

exemplo, que cada mil milhões de euros do Horizonte 2020 podem financiar 2 500 bolsas Marie Curie ou 4 000 PME inovadoras.

No que se refere à participação das PME, o Parlamento também conseguiu assegurar um orçamento de 8,6 mil milhões de euros para as PME, dos quais 3 milhões são dedicados ao instrumento chamado Instrumento PME.

Finalmente, várias áreas científicas e tecnológicas saem reforçadas deste acordo. Destaco, desde já, a energia limpa com as renováveis, a eficiência energética e a introdução de uma nova área horizontal toda dedicada às questões do mar.

Acredito profundamente que o Horizonte 2020, sendo o maior programa de financiamento de investigação e inovação a nível mundial e cobrindo todo o ciclo de inovação, vai fazer diferença no aumento de competitividade da indústria europeia, na saída da crise que atravessamos e na redução do desemprego, nomeadamente do desemprego dos jovens qualificados. Muito obrigada.

3-551-000

Marisa Matias, *relatora*. – Eu quero começar também por agradecer a todos os colegas e a todas as colegas que estiveram envolvidos neste processo. Já há vários anos que discutimos a política de investigação e nos últimos dois anos foi seguramente muito intenso. Mas quero agradecer também, de forma muito particular, aos funcionários do secretariado da Comissão ITRE, todos os assistentes e assessores que estiveram envolvidos, porque tiveram imenso trabalho e sem eles não seria possível estarmos hoje aqui a discutir tantos pacotes legislativos relativamente à investigação com os resultados que obtivemos.

Relativamente à Agenda Estratégica de Inovação, ela centra-se sobretudo no Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia e é esse o centro daquilo que procurámos fazer, eu em articulação com o colega Philippe Lamberts, que foi o responsável pelo relatório relativo ao regulamento do próprio Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.

O EIT, passo a chamar-lhe assim, é um instrumento fundamental para completar o triângulo do conhecimento e é o único que, na realidade, o completa, que envolve as universidades, os centros de investigação e o setor privado. É também um instrumento absolutamente fundamental para reforçar a capacidade da inovação na Europa e o EIT tem-se organizado nos últimos anos em torno do que ficou conhecido como as comunidades da inovação e do conhecimento.

Penso que a avaliação geral desta Casa é de que este é um projeto que correu bem. Contudo, era um projeto que estava subfinanciado e um projeto muito desconhecido ainda para a generalidade dos cidadãos e das cidadãs europeus e até mesmo para a generalidade daqueles que trabalham em ciência e tecnologia. E portanto, com este relatório, com esta proposta em conjunto com a proposta do colega Lambert, o que procuramos é reforçar o papel do EIT.

Nós precisamos que o EIT se converta num verdadeiro Instituto de Inovação e Tecnologia à escala europeia e não numa entidade desconhecida ou quase desconhecida, como era até agora, mas precisamos que este Instituto seja verdadeiramente um instituto e que não seja apenas a soma das comunidades da inovação e do conhecimento.

Para além disso, gostaria de referir outro ponto que tem a ver com aquilo que são as propostas para novas prioridades de intervenção, novas áreas para o desenvolvimento das capacidades de inovação da União Europeia. Nós sabemos que a inovação não existe em

abstrato, ela depende da definição de prioridades políticas. Este foi, provavelmente, um dos debates mais intensos que tivemos no desenrolar deste processo, mas concluímos com uma redefinição de prioridades que coloca em primeiro lugar a saúde e o envelhecimento ativo e em segundo lugar as matérias-primas, que são escassas como sabemos, particularmente no que diz respeito a uma exploração sustentável das matérias-primas, reciclagem e substituição. Haverá ainda outras duas vagas para a criação de novas comunidades da inovação e do conhecimento, mas estas foram aquelas que foram definidas como as duas primeiras prioridades no acordo a que chegámos.

Uma terceira nota que eu queria deixar tem a ver com o esforço que fizemos para evitar a concentração que existe de recursos quer para a investigação, quer para a inovação, no espaço europeu. A inovação nunca poderá beneficiar a União Europeia no seu conjunto se continuar concentrada apenas em dois ou três países e, por isso, fizemos um esforço de recolocar aqui a descentralização, a distribuição geográfica como um dos critérios fundamentais. E, por isso, adicionámos um novo instrumento, o Esquema de Inovação Regional, que permite que determinadas regiões que não sejam incluídas nas comunidades da inovação e do conhecimento possam aproveitar as capacidades instaladas que têm para o desenvolvimento da inovação e que possam favorecer as regiões no sentido de uma maior criação de emprego, de maior inclusão, e este é um dos pontos que mais altera a proposta inicial da Comissão, mas em que todos chegámos a acordo e que penso que é um ponto muito interessante para desenvolver.

Por último, uma nota sobre o orçamento: o EIT era financiado com 300 milhões de euros, conseguimos aumentar esse financiamento para 3 mil milhões de euros. Eu penso que se trata de um bom investimento, que é um aumento significativo e que deveremos saber fazer bom uso dele porque o investimento em ciência é, seguramente, um dos mais importantes no contexto em que vivemos atualmente.

3-552-000

Philippe Lamberts, *rapporteur*. – Monsieur le Président, nous nous disions, avant le début de cette séance avec les commissaires, que si nous ne tenions pas compte de la présence en séance de ceux qui sont obligés d'y être parce qu'ils sont associés au rapport, il ne resterait pas grand-monde. C'est effectivement ce que j'ai observé, et je voudrais donc remercier vivement ceux qui ne sont pas liés, ici, aux dossiers et qui, néanmoins, nous font l'honneur d'être présents.

Je ne le dis pas en plaisantant, car ma première déception par rapport au programme Horizon 2020 vient de l'écart observé entre son ampleur budgétaire et le peu d'intérêt remporté par les questions de recherche et d'innovation, mis à part dans les discours, au sein de la classe politique. C'est quelque chose qui m'inquiète, je ne peux pas vous le cacher.

L'ambition de la Commission était de dépenser 100 milliards sur sept ans, ce qui eût été un pas en avant – certes relativement modeste, mais néanmoins ambitieux. Nous n'y sommes pas parvenus. Vous et nous avons tenté d'obtenir un budget supérieur à ce que nous dépensions jusqu'à présent – à savoir d'obtenir ces 100 milliards. Nous nous retrouvons, aujourd'hui, avec environ 70 milliards et je dois dire que c'est sur le Conseil et les groupes politiques qui ont accepté les perspectives budgétaires pour les sept années à venir que la responsabilité repose.

Si nous avions eu à structurer le programme seuls, nous l'aurions vraisemblablement structuré assez bien, comme vous l'avez fait. Par conséquent, nous rejoignons assez bien

les orientations choisies par la Commission. Je souhaiterais souligner qu'il était essentiel d'orienter nos efforts de recherche et d'innovation, en particulier, sur les défis sociétaux qui nous attendent, et je pense que les défis sociétaux sélectionnés par la Commission sont les bons. Qu'il s'agisse de santé ou d'alimentation, qu'il s'agisse de climat ou d'environnement, qu'il s'agisse d'assurer la cohésion de nos sociétés, leur sécurité – disons-le aussi – en particulier sur le volet de l'énergie, nous nous réjouissons vivement que 85 % des dépenses de recherche dans ce domaine soient désormais consacrés à ce qui peut être appelé, globalement, la transition énergétique – domaine dans lequel, je pense, l'Europe peut prétendre à des positions de *leadership* mondial. Si nous voulons être un continent compétitif, c'est en créant de la valeur, en innovant, en étant à la pointe de l'innovation dans ces défis sociétaux que nous pourrions y parvenir, et non pas en réduisant partout nos coûts, en particulier dans les domaines du travail et de la protection sociale.

Le troisième point porte sur la question de l'accès aux résultats et aux données de la recherche. Lorsque ce sont les pouvoirs publics qui financent, il est tout d'abord normal que les résultats de la recherche soient librement accessibles à tous.

En règle générale, je serais plutôt préoccupé par le fait que si nous voulons des sociétés qui innover, il faut que la connaissance circule. Or, nous sommes de plus en plus dans une situation où la connaissance est "marchandisée" et donc protégée par des règles de protection intellectuelle devenues, aujourd'hui, un inhibiteur à l'innovation. Loin de moi l'idée que nous devrions innover puis mettre tout ce que nous faisons gratuitement à la disposition de tous, y compris de nos concurrents. Je ne suis pas naïf, mais je pense qu'aujourd'hui, sur la ligne qui sépare une innovation fermée d'une innovation ouverte, le curseur est beaucoup trop du côté de la protection et beaucoup trop peu du côté de la circulation de l'information. Nous avons pu faire évoluer ce curseur dans le cadre de ces négociations – pas assez à notre goût, mais c'est un progrès.

Le quatrième élément concerne la question de l'innovation sociale. À titre d'exemple, nous gaspillons aujourd'hui 30 % de la nourriture que nous produisons en Europe. Je crois que personne ici ne se réjouit de cette situation. Si nous voulons réduire drastiquement ce gaspillage de nourriture – qui est aussi un gaspillage énergétique et un gaspillage de ressources –, il est évident qu'il faut doter les innovations nécessaires d'une dimension technologique mais, surtout, d'une dimension sociale. Comment organisons-nous nos systèmes de production et de distribution alimentaires? Comment organisons-nous nos villes et nos campagnes pour limiter le gaspillage alimentaire? Sur ce plan, innovation sociale et innovation technologique sont toutes deux nécessaires et je voudrais vraiment encourager la Commission à tenir compte, à sa juste mesure, de la dimension de l'innovation sociale dans tous les domaines qui font partie du programme – là où, évidemment, cela a du sens.

La cinquième dimension que je veux évoquer est celle des petites et moyennes entreprises. Nous sommes nombreux à dire lorsque nous parlons des PME: "C'est formidable! Les PME innover! Les PME créent de l'emploi! Ce sont les PME qu'il faut privilégier!". Je constate que c'est souvent le cas dans le discours, jusqu'au moment où il faut mettre de l'argent sur la table. Sur ce point, nous sommes assez déçus, car si l'objectif nominal de consacrer à peu près 20 % du programme à des acteurs qui sont des PME est uniformément accepté, le fait de cantonner – de *ringfencer*, pour parler français – de l'argent aux PME a été un des points durs de la négociation. Au final, nous avons obtenu que 4 % du programme y soient consacrés. C'est bien. Je me réjouis que la gestion de cet argent soit confiée à une agence de la Commission – et j'insiste sur ce point –, prouvant ainsi qu'il est possible pour la

Commission de travailler avec les PME; qu'il est possible de trouver, à la Commission, des gens qui parlent le langage des PME, qui ont une manière de fonctionner qui correspond aux PME. Je crois qu'il est extrêmement important d'avoir fait de cette agence le véhicule des sommes que nous voulons consacrer aux PME.

Le dernier élément – un point, probablement, particulièrement embêtant –, concerne la question de l'effet de levier. Aujourd'hui, alors que l'argent public est rare, il importe que chaque euro dépensé ait un effet de levier maximal, c'est-à-dire qu'il mobilise au maximum l'investissement privé et l'investissement dans les États membres.

Aujourd'hui, avec les règles de participation que vous vous apprêtez à voter, l'effet de levier du programme Horizon 2020 sera plus faible que celui de son prédécesseur, le septième programme-cadre. Nous aurions, selon moi, dû faire exactement l'inverse, ce qui explique que nous ne voterons pas cette partie du rapport.

3-553-000

Vytautas Leškevičius, *President-in-Office of the Council*. – Mr President, I am pleased to have the opportunity to participate in this important debate on Horizon 2020. Research and innovation are at the heart of our policies to bring Europe back to a path of growth and sustainable development. Economic recovery depends very much on our developing an effective, knowledge-based society.

The first pillar of the new programme 'Excellent Science' will support frontier or basic research, which constitutes the foundation for economic growth and future prosperity. In the context of a knowledge-based society, researchers will be able to work together and exchange and develop ideas that will offer solutions which can act as a catalyst for economic growth. There will, in particular, be a significant increase in support for the extremely successful European Research Council and Marie Curie Actions. This will encourage high-level research and mobility for the benefit of European citizens. There will also be guaranteed support for Future and Emerging Technologies and Research Infrastructures.

The economic crisis has affected Europe's competitiveness. Industry and SMEs in particular have struggled to maintain Europe's leadership in a globalised market where competition is fierce. Horizon 2020 will also help to boost competitiveness. The new programme includes a second pillar, 'Industrial Leadership', to help companies and support business research and innovation, including Key Enabling Technologies – such as ICT, nanotechnology and biotechnology – and support for innovation in SMEs.

SMEs are the backbone of the European economy, and Horizon 2020 includes a dedicated instrument to provide support to SMEs in the area of research and innovation. This new instrument will help fill existing funding gaps, and encourage innovation.

Although we are beginning to emerge from the worst of the economic crisis, significant challenges in a wide range of areas such as health, transport and energy lie ahead. These challenges are reflected in Horizon 2020, under 'Societal Challenges'. These challenges are about addressing the well-being of Europeans citizens. Research in these areas aims to create innovative solutions which will enhance the quality of life in Europe, as well as the sustainability of our economic model and of the entire planet.

We have also committed ourselves to widening participation in the implementation of the Programme. We particularly appreciate the efforts of this Parliament to spread excellence

and help unlock the potential for innovation, as well as to ensure that science becomes an integral part of our society.

The European Institute of Innovation and Technology (EIT) will also continue to strengthen the innovation capacity of the European Union and its Member States by integrating the elements of the 'knowledge triangle' of higher education, research and innovation. With a substantial budget increase, five new Knowledge and Innovation Communities (KICs) will be launched over the programming period in three waves.

Finally, I would like to underline the importance of simplification. We have consistently offered our support to those in the Parliament who have sought to simplify the Programme. We welcome the emphasis on providing simpler rules – thereby cutting red tape and allowing those involved to focus on actual research.

Our negotiations have been intense, and I wish to pay tribute to the rapporteurs and their shadows for their tireless efforts and for their willingness to compromise for the sake of reaching a successful outcome. Of course, my heartfelt thanks go to the Commissioners as well. The result is good for researchers, SMEs and for Europe as a whole. This Programme will help shape Europe's future. It will help deliver on innovation which will be instrumental in securing sustainable growth and in creating new jobs.

3-554-000

Máire Geoghegan-Quinn, *Comhalta de chuid an Choimisiúin* . – A Uachtarán, a Fheisirí Onóra na Parlaiminte, a Aire Leškevičius, is mór an pléisiúr dom a bheith anseo inniu don díospóireacht shuntasach seo ar *Horizon 2020*.

The vote tomorrow will allow Horizon 2020 to start on time in January, something that researchers and stakeholders all across Europe are waiting for. But Horizon 2020 is not just about research and innovation, crucial though they are. Horizon 2020 has much bigger ambitions – to play a major role in Europe's fight for jobs and growth.

Let me first of all thank the Committee on Industry, Research and Energy (ITRE) and the 11 Parliament committees that together contributed to this excellent result. A particular thank you to the ITRE rapporteurs: Ms Riera Madurell, Ms Carvalho, Mr Ehler, Mr Skinner, and the shadow rapporteurs Mr Glante, Mr Johansson, Ms Ford, Ms Matias, Mr Lamberts. Without you these results would have not been possible.

It is almost impossible to consider the reports separately as they have always been treated as a package, and they are a package! So I will simply focus on some of the main achievements obtained because of your work.

On the budget, we agreed during the last triilogue of 25 June on a balanced budget distribution. I am very conscious that the budget of EUR 70.2 billion at 2011 constant prices represents an increase of close to 30 % when compared to equivalent activities under the current MFF. This is of course significantly less than the EUR 80 billion which was proposed by the Commission and far below, as many Members have said, the EUR 100 billion called for by Parliament.

However, we must remember that the overall MFF negotiations were extremely difficult and that Horizon 2020 is the only major area in the new MFF to see an increase. The compromise still gives a strong signal concerning the importance of continuing to invest now in the drivers of the economy of tomorrow.

From the very beginning of my mandate, I was determined to cut red tape and to make Horizon 2020 simpler, more coherent and more accessible than its predecessors. Thanks to all of your support, that job is done. Horizon 2020 has a simpler and more coherent structure that will provide support at every step from lab to factory to market.

While the current generation of programmes has lots of different rules, Horizon 2020 applies the same rules everywhere. That means it is much easier to apply for and to participate in projects. These new rules are more business and SME-friendly and easily accessible to new participants. A single set of rules covering eligibility, accounting and auditing will apply across the board.

The reimbursement of project costs will be much simpler with a single reimbursement rate for most projects. That means less paperwork and fewer audits. It is important that successful applicants can get started as soon as possible, so time-to-grant will be drastically reduced in Horizon 2020. I know that this was a priority for all political groups, a real horizontal issue for Parliament.

So who stands to benefit from Horizon 2020? First and foremost, Horizon 2020 will be good for Europe's citizens. With its focus on delivering both economic and societal impacts, Horizon 2020 will tackle the issues that matter most to people, stimulating growth and competitiveness, creating new and better jobs and finding answers to our biggest societal challenges.

Horizon 2020 will be good for researchers who want to collaborate across borders to find the solutions to these challenges. It will enable the world's best scientists to carry out risky but promising research in universities and research centres across Europe, thanks to a bigger budget for the ERC.

Horizon 2020 will be good for businesses that spot the market potential of the results of this excellent research because Horizon 2020 will accompany and support them with new close-to-market actions.

The programme will be good for industry, with dedicated support for ICT, nanotechnology, materials and production technology. Five public-private partnerships dealing with innovative medicines, fuel cells and hydrogen, aeronautics, bio-based industries, and electronics are expected to mobilise up to around EUR 22 billion in investments, with eight billion coming from the EU.

It will be good for SMEs which will receive close to EUR 9 billion in research grants and will receive further financing through equity and loan financial instruments. It will be good for regions and Member States that are currently lagging behind, which stand to benefit with measures to spread excellence and encourage smart specialisation. Horizon 2020 will be good for all these different stakeholders and it will help them in a more efficient and accessible way with bigger impacts for taxpayers' money.

Let me just conclude these opening remarks by thanking all the Members for their tireless work and support throughout this entire process. Overall, our collaboration has been excellent and we have found some innovative and pragmatic solutions to any problems that arose along the way. Your vote tomorrow is very important. It is a decisive step in launching Horizon 2020, which will give Europe's researchers and innovators many opportunities in the next seven years to achieve great things.

3-556-000

President. – I should like to thank you, Madam Commissioner, for mentioning the names of the shadow rapporteurs as well. This is not customary, but their work is extremely important and usually not known by the public, so I am very thankful to you on their behalf.

3-557-000

Androulla Vassiliou, *Member of the Commission.* – Mr President, honourable Members, I would also like to thank the rapporteurs, shadow rapporteurs and all those Members of Parliament who have shown great determination to strengthen education, research and innovation in Europe.

Today, as mentioned by Commissioner Geoghegan-Quinn, you have the chance to pave the way to the new Horizon 2020 programme.

This agreement will encompass two initiatives under my responsibility: the European Institute of Innovation and Technology – the EIT – and the Marie Skłodowska-Curie Actions.

At a time when Europe is severely challenged by sluggish economic growth, it is more important than ever that we find innovative ways of creating our future prosperity. Today, you have the opportunity to lay the foundations which can contribute to that future growth, help reframe the structure of our economy, and put society's interests at the core of our policies. This is a deeply positive story about Europe that we should all be telling.

The Marie Skłodowska-Curie Actions will have a budget of EUR 6.1 billion. That represents an increase of 30 % on current funding.

These actions will strengthen our support for researchers in Europe by combining mobility across countries and sectors with excellence in research and top-quality training. In other words, the Marie Skłodowska-Curie Actions will build on the excellent progress we have already made.

We have already supported more than 75 000 researchers of 130 nationalities since the creation of the programme and we expect to support another 65 000 over the next seven years.

The new Marie Skłodowska-Curie Actions will fund industrial doctorates – programmes which require researchers to spend half of their time in industry – as well as joint doctorates and other innovative forms of research training that provide experience outside academia.

It is not by chance that some 30 Marie Curie researchers took part in the research which led to the discovery of the Higgs boson at CERN, and the Nobel Prize in Physics awarded to Peter Higgs and François Englert. Marie Curie supports excellence and it will continue to do so.

The second initiative I want to mention is the European Institute of Innovation and Technology. Over the last three years, we have successfully tested the concept of the EIT and produced promising results. By putting universities at the centre of the innovation chain, and by gathering all the actors of innovation – businesses, research centres, universities and local authorities – within structured and well governed public-private partnerships – the so-called KICs – the EIT is bringing about a step change in the way we address innovation in Europe.

With more than 352 partners directly involved across Europe, the EIT has already created more than 100 start-ups, around 90 new services or products and more than 400 business ideas which are still being incubated. By the end of the year, more than 1 000 students will have been trained in Masters courses bearing the EIT label.

With the EIT we are investing in the entrepreneurs of tomorrow, and in the capacity of Europe to innovate and to remain competitive. With a budget of more than EUR 2.7 billion, we will be able to ensure that the EIT grows in strength by giving enhanced support to existing KICs and gradually launching five new KICs over the next seven years.

We will make sure that the benefits of the EIT's work are shared across Europe. In particular, the Regional Innovation Scheme, spearheaded by the European Parliament, will only strengthen the tools that the KICs use to share their experience and best practices as widely as possible.

Finally, I would like to once again thank the Rapporteurs of Horizon 2020, and in particular Ms Matias, Mr Lamberts, Mrs Riera Madurell and Mr Ehler, but also the shadow rapporteurs, for their outstanding work on these files.

Special thanks also go to Mrs Carvalho who, together with other members of the EIT frameworks, have tried all along to strengthen the EIT.

3-558-000

Bill Newton Dunn, *rapporteur for the opinion of the Committee on Development*. – Mr President, it is very nice to hear the Commissioners thanking the rapporteurs and the shadow rapporteurs, but what about the opinion creators for all the other committees who are going to speak for the next 20 or 30 minutes? I can assure you that we worked hard too.

I am giving the opinion of the Committee on Development. We have three priorities which we hope Horizon 2020 will use. One is to open the projects to developing countries, both for participation in the projects and for access to the results of the joint research. Secondly, the Development Committee wants in particular to see strengthened action in the health sector, especially for neglected infectious diseases. Thirdly, we want to see a greater emphasis on climate change and biodiversity, not forgetting the role of space research. I am proud to say that I am still within my one minute.

3-559-000

Nils Torvalds, *föredragande av yttrande från budgetutskottet*. – Herr talman! Låt mig inleda med att gratulera Europeiska unionen till Horisont 2020. Vi har här ett utomordentligt gott program. Det är allmänt känt att medlemsländerna satsar på forskning och utveckling, men det är också känt att de länder som satsar mest klarar sig snabbare ut ur den ekonomiska krisen, det gäller nu och det har gällt i historien.

Det här programmet fungerar som en hävstång för de nationella programmen för forskning och utveckling. Men för att uppnå bästa möjliga resultat måste det finnas en balans mellan tillämpad forskning och grundforskning. Det är också viktigt att det finns en fungerande samhällsstruktur kring grundforskningen och den tillämpade forskningen.

I diskussioner kring innovationer talar man därför om absorberingsförmågan, d.v.s. företagets och samhällets förmåga att inse värdet av nya innovationer och att inse värdet

i den vetenskapliga informationsströmmen. Det här åstadkommer vi enbart tillsammans, inte med nationellt begränsad politisk verksamhet. Tack så mycket.

3-560-000

Nathalie Griesbeck, *rapporteure pour avis de la commission des transports et du tourisme*. – Monsieur le Président, chers collègues, je souhaite dire très rapidement deux choses, dans le temps qui m'est imparti, au sujet tout d'abord des défis de demain puis du soutien aux PME.

En vingt ans, l'Europe, qui pesait 36 % de la production mondiale, est venue à n'en peser plus que 24 %; le renouveau industriel, que nous appelons tous de nos vœux dans cet Hémicycle et partout en Europe, passe par le soutien aux secteurs-clés déjà existants, mais doit aussi s'appuyer sur l'émergence des nouvelles technologies qui sont – comme nous le savons – créatrices de produits à forte valeur ajoutée mais aussi sobres en ressources énergétiques.

Plus de 90 % de l'énergie consommée par les transports proviennent du pétrole, ressource limitée, néfaste à l'environnement. C'est donc une question non seulement de santé publique, mais aussi de développement économique. En dotant de 5 milliards d'euros la recherche sur l'énergie issue des carburants non fossiles, Horizon 2020 répond à ce défi et je m'en félicite.

Deuxième point: ces innovations ne verront le jour que si l'Europe investit plus largement dans la R&D, mais aussi et surtout que si elle apporte un soutien fort aux PME. En effet, sans soutien, il n'y aura pas de sortie de crise durable en Europe: 11 % du budget Horizon 2020, et des départements spécialisés dotés d'un budget propre sont proposés pour garantir les appels d'offre du programme. Cela est favorable aux PME et, en ce qui concerne mon groupe, nous le voterons. S'il doit y avoir un message unique que nous devons faire passer, chers collègues, il consisterait à leur demander de postuler très vite aux appels d'offre, et ce à partir du 11 décembre, pour que ces critiques, qui sont légion contre l'Europe aujourd'hui, se transforment en un effet de levier exceptionnel, que nous devons relayer le plus vite possible pour que les mesures de l'Europe, quand elles sont positives, lisibles et au service de la compétitivité, soient mises en œuvre le plus vite possible face à la crise.

3-561-000

Oldřich Vlasák, *navrhovatel Výboru pro regionální rozvoj*. – Pane předsedající, z pohledu regionálního rozvoje je program Horizont 2020 kvalitním podkladem zohledňujícím vědecké a výzkumné potřeby Evropské unie, který současně zajišťuje určitou míru součinnosti s politikou soudržnosti.

Osobně bych si v tomto ohledu představoval mnohem těsnější propojení peněz na vědu a výzkum z Bruselu se strukturálními fondy. Považoval bych za žádoucí jednotná pravidla, jedno informační místo a tam, kde je to možné, i společný posuzovací proces. Rád bych na tomto místě také zdůraznil, že program Horizont 2020 by měl v praxi také více zohlednit geografickou rozmanitost Evropské unie a nastartovat tak regionální rozměr politiky vědy a výzkumu.

V České republice se totiž většina velkých vědeckých projektů odehrává v hlavním městě Praze a jeho okolí, eventuálně pak maximálně v dalších třech velkých městech, přičemž mnoho měst, včetně mého rodného Hradce Králové, který je osmým nejlidnatějším městem, je v tomto ohledu na periferii zájmu, což je podle mého názoru škoda.

3-562-000

Ιωάννης Α. Τσουκαλάς, *Εισηγητής της γνωμοδότησης της Επιτροπής Αλιείας .* – Κύριε Πρόεδρε, θέλω καταρχάς να εκφράσω την πεποίθησή μου ότι ο "Ορίζοντας 2020" και το "European Institute of Technology" αποτελούν δύο από τα σημαντικότερα σημεία που εξέτασε το παρόν Κοινοβούλιο. Στη συνέχεια, θέλω να εκφράσω την απογοήτευσή μου για τη χαμηλή συμμετοχή των συναδέλφων σε μια συζήτηση που, λογικά, θα έπρεπε να αποτελεί τη σημαία για την ανάπτυξη της Ευρώπης. Θεωρώ ότι η Ευρωπαϊκή Ένωση έσφαλε όταν υποχώρησε από το φιλόδοξο πρόγραμμα των 100 δισεκατομμυρίων. Δεν θεωρώ ότι η φαντασίωση της Ευρώπης ότι αποτελεί πρωτοπορία σε παγκόσμιο επίπεδο μπορεί να υλοποιηθεί με τα χρήματα που διαθέτει. Με ανησυχεί το γεγονός, όσον αφορά την τεχνολογική ανάπτυξη που στηρίζεται στους νέους όρους, ότι υπάρχει μια διάσταση ανάπτυξης ανάμεσα στο κέντρο και την περιφέρεια της Ευρώπης που ενέχει τον κίνδυνο δημιουργίας ενός απαρτχάιντ πιο οριστικού από το οικονομικό.

3-563-000

Emma McClarkin, *rapporteur for the opinion of the Committee on Culture and Education .* – Mr President, in our Member States we need ideas, ideas that will become innovations, innovations that will become products and products that will ultimately drive our competitiveness. I have long argued that research funding should form a larger part of an overall reduced EU budget, providing support for our universities and innovative enterprises so that they can work together to make the most of each other's resources. It is one area where the EU can really add value.

As rapporteur for the opinion of the Committee on Culture and Education on Horizon 2020, I am glad to say that my colleagues had, by and large, similar views to mine. Of particular importance to our Committee was that Horizon 2020 complements other European programmes such as the Erasmus Programme. It is also pleasing to see specific mention of cultural heritage and the inclusion of research into sport and health. Results in this area can really make a difference to people's lives. Most importantly, the application process should be streamlined and made less bureaucratic. I hope that we can achieve this with Horizon 2020.

3-564-000

Piotr Borys, *autor projektu opinii Komisji Prawnej .* – Faktycznie jest to fundamentalny program, który zdecyduje o tym, czy europejska nauka, europejski przemysł i przedsiębiorstwa oraz europejscy naukowcy będą innowacyjni i mobilni. Od nas zależy, czy zainwestujemy w najlepsze projekty. Jako Polak osobiście cieszę się z tego, że program dla młodych naukowców ma już pełną nazwę: imię i nazwisko Marii Skłodowskiej-Curie. Jest to dla nas bardzo symboliczne.

Ale jako członek Komisji Prawnej chcę powiedzieć, że moja komisja wypowiada się w sprawach etycznych, a wiemy, że dzisiaj w wielu krajach badania na zarodkach ludzkich są zakazane, tego dotyczyła ta opinia. Podobnie wyraził się również Europejski Trybunał Sprawiedliwości. W związku z tym Komisja Prawna rekomendowała, aby nie finansować badań na zarodkach ludzkich, jeżeli nie ma też wyników badań jednoznacznych. Wiemy, że badania na komórkach dorosłych somatycznych dają takie same efekty i pod kątem prawnym wiemy również o tym, że w tych krajach, w których jest to zakazane, one nie miałyby równych możliwości ubiegania się o te środki. W związku z tym nie wiem, czy wariant komisji będzie przegłosowany pozytywnie, czy wygra wariant kompromisowy,

ale jako członek Komisji Prawnej musiałem przekazać komisji tę opinię, która została przygotowana przeze mnie i przegłosowana.

3-565-000

Alajos Mészáros, *A Jogi Bizottság véleményének előadója . – A jelenlegi válsághelyzetből való kilábaláshoz szükségünk van az innovációs kapacitásaink fejlesztésére, amely fenntartható és hatékony megoldásként szolgálhat a „Horizont 2020” keretprogramban azonosított kihívásokra. Épp e kapacitások megerősítése érdekében hoztuk létre az Európai Innovációs és Technológiai Intézetet Budapesten. Ez volt az első uniós próbálkozás a tudásháromszög-központú kutatómunka megalapozására. A Tudományos és Innovációs Társulások tevékenységei nagy lehetőséget jelentenek az egész Unió számára, de legfőképp a közép-kelet-európai tagállamoknak. Szorosabbá fűzik az egyetemek, kutatóközpontok és vállalkozások közötti együttműködést, hogy megszüntessék a kutatás, az oktatás és a vállalkozói tevékenységek közötti réseket.*

A TIT-ek már 2010 óta működnek sikeresen 12 uniós tagállamban, több mint 200 partnerrel együtt. Ezért is támogatom a költségvetés összegének fokozatos emelését a 2014–2020 közötti időszakban. A cél, hogy az EIT komoly innovációs partnerre váljon Európában és annak határain túl. Egy ilyen partnerség fenntartása technológiai és gazdasági szempontból is stratégiai jelentőségűnek bizonyulhat.

3-566-000

ΠΡΟΕΔΡΙΑ: ANNY ΠΟΔΗΜΑΤΑ

Αντιπρόεδρος

3-567-000

Αντιγόνη Παπαδοπούλου, *Εισηγήτρια της γνωμοδότησης της Επιτροπής Δικαιωμάτων των Γυναικών και Ισότητας των Φύλων . – Κυρία Πρόεδρε, κυρίες και κύριοι, σήμερα η Ευρώπη χρειάζεται την έρευνα και την καινοτομία περισσότερο από ποτέ άλλοτε. Το πρόγραμμα «Ορίζοντας 2020» μπορεί να δώσει μια σημαντική ώθηση στην οικονομία και σε μια έξυπνη και αειφόρο ανάπτυξη, εξασφαλίζοντας την επιστημονική και τεχνολογική βάση και ανταγωνιστικότητα στη βιομηχανική αρένα. Σημαντική παράμετρος στο όλο εγχείρημα αποτελεί η γυναικεία εκπροσώπηση, η οποία σήμερα είναι ισχυρή. Ως συντάκτρια της γνωμοδότησης της Επιτροπής Δικαιωμάτων των Γυναικών και Ισότητας των Φύλων, χαίρετώ την ενσωμάτωση της διάστασης του φύλου στο συγκεκριμένο πρόγραμμα. Για να επιτευχθεί επιστημονική αριστεία και τεχνολογική καινοτομία, το πρόγραμμα «Ορίζοντας 2020» πρέπει να είναι ανοιχτό και να παρέχει ίσες ευκαιρίες στις γυναίκες ερευνήτριες όσον αφορά την εκπροσώπηση, την κινητικότητα, τη χρηματοδότηση, αλλά και την επαγγελματική ανέλιξη σε ηγετικές θέσεις, παρά το φαινόμενο της 'γυάλινης οροφής'.*

Τέλος, ας μην υποτιμούμε τις δεξιότητες και τα talέντα και της νέας γενιάς γυναικών ερευνητριών, μιας γενιάς που είναι σήμερα αντιμετώπι με το φάσμα της ανεργίας.

3-568-000

Ιωάννης Α. Τσουκαλάς, *εξ ονόματος της ομάδας PPE . – Κυρία Πρόεδρε, παρά τις ενστάσεις μου για το ανεπαρκές -κατά τη γνώμη μου- μέγεθος του προϋπολογισμού του "Ορίζοντα 2020", αναγνωρίζω ότι η δομή του, οι προτεραιότητές του και τα νέα εργαλεία που δημιουργεί τον καθιστούν ένα εξαιρετικά πλήρες πρόγραμμα έρευνας και καινοτομίας που έχει όλες τις προδιαγραφές να καταστεί η "μηχανή ανάπτυξης" της Ευρώπης, στη βάση της επιστημονικής*

αριστείας. Προσωπικά, αισθάνομαι υπερήφανος διότι μου δόθηκε η ευκαιρία να εργαστώ επί μακρόν με τους καλούς συναδέλφους για το Ευρωπαϊκό Ινστιτούτο Καινοτομίας και Τεχνολογίας, το EIT.

Είμαι πεπεισμένος ότι το EIT αποτελεί τον χαμένο κρίκο στη στρατηγική έρευνας της Ευρωπαϊκής Ένωσης και ότι θα μας επιτρέψει να αντιμετωπίσουμε το "ευρωπαϊκό παράδοξο", δηλαδή το ότι η Ευρώπη διαθέτει επιστημονική έρευνα υψηλής ποιότητας, την οποία όμως δεν κατορθώνει πάντα να μετατρέψει σε επιτυχείς επιχειρηματικές δραστηριότητες, σε εταιρίες υψηλής τεχνολογίας και σε θέσεις εργασίας και ανάπτυξη. Το EIT έχει σχεδιαστεί ως καταλύτης καινοτομίας και πιστεύω ότι θα μετασχηματίσει ριζικά τον τρόπο αξιοποίησης και μετατροπής της επιστημονικής έρευνας, την οποία παράγει η Ευρωπαϊκή Ένωση, σε οικονομικό και κοινωνικό όφελος. Είμαι αισιόδοξος για τα νέα πέντε KICs (Κοινότητες Γνώσης και Καινοτομίας) που δημιουργούμε σε τομείς εξαιρετικά σημαντικούς για το μέλλον της Ευρωπαϊκής Ένωσης και εύχομαι να είχαμε επαρκή προϋπολογισμό που θα μας επέτρεπε να δημιουργήσουμε και άλλα KICs σε τομείς στους οποίους υπάρχει ήδη καλά τεκμηριωμένη ανάγκη και ζήτηση για κάτι τέτοιο. Τα οκτώ KICs που θα έχουμε ως το 2020 εύχομαι να αποδειχθούν αρκετά για να επιτρέψουν στο EIT να αναδειχθεί ως πόλος αριστείας στην Ευρωπαϊκή Ένωση.

Είμαι εξαιρετικά αισιόδοξος για την επένδυση που κάνουμε, μέσω του EIT, σε 20.000 μεταπτυχιακούς και διδακτορικούς φοιτητές ως το 2020, οι οποίοι θα λάβουν πτυχία με τη σφραγίδα του EIT και κυρίως θα έχουν τις επιχειρηματικές δεξιότητες ώστε να μετατρέψουν το προϊόν της επιστήμης τους σε κοινωνική ευημερία, πλούτο και θέσεις εργασίας. Οφείλω να σημειώσω ότι είμαι εξαιρετικά υπερήφανος για το Regional Innovation Scheme, το οποίο κατορθώσαμε να εντάξουμε στη λειτουργία του EIT. Πρόκειται για ένα εξαιρετικά σημαντικό εργαλείο που θα δώσει σε συμπράξεις καινοτομίας την δυνατότητα να συνδεθούν με τα αντίστοιχα KICs και να δημιουργήσουν συνέργειες με τα διαρθρωτικά και εθνικά κονδύλια. Αυτό θα κάνει το EIT ισχυρότερο και θα επιτρέψει στο μοντέλο καινοτομίας του EIT να αγγίξει και λιγότερο ανεπτυγμένες περιφέρειες της Ευρωπαϊκής Ένωσης.

Κυρίες και κύριοι, για μένα είναι σαφές ότι το μοντέλο λειτουργίας του EIT που βασίζεται στο «Τρίγωνο της Γνώσης» (εκπαίδευση, έρευνα, καινοτομία) γεφυρώνει το χάσμα ανάμεσα στο εργαστήριο και την αγορά, το πανεπιστήμιο και την πραγματική οικονομία, τη γνώση και την επιχειρηματικότητα. Το EIT φέρνει ένα νέο υπόδειγμα καινοτομίας που είναι πολύ πιο κοντά στις ευρωπαϊκές συνθήκες, ιδιαιτερότητες και αξίες και θα πρέπει όλα τα κράτη μέλη να παραδειγματιστούν από τον τρόπο λειτουργίας του.

3-569-000

Norbert Glante, *im Namen der S&D-Fraktion* . – Frau Präsidentin, Frau Kommissarin! Herzlichen Dank für die Erwähnung der Schattenberichterstatter! Ich zähle zu den Schattenberichterstattern. Wir haben vor dem Hintergrund der Abstimmung morgen die wichtige Aufgabe, dafür zu sorgen, dass das alles positiv abläuft, was wir in den letzten Monaten diskutiert haben.

Mit Horizont 2020 schaffen wir für die rund 250 000 Forscherinnen und Forscher einen attraktiven Rahmen, in dem sie ihre exzellenten Fähigkeiten entfalten können.

Lassen Sie uns mit Blick auf die wachsende Region Asien einen bedeutenden Umstand nicht vergessen: Mit unseren rund 500 Millionen Einwohnern in der Europäischen Union stellen wir heute nicht einmal mehr 7% der Weltbevölkerung – Tendenz fallend.

Kleines Volk – große Wirkung! – das kann man sagen, und das kann uns gelingen, wenn wir uns durch Innovation und technologische Vorreiterschaft abheben. Und hierfür müssen

wir in Europa die Kräfte bündeln und können uns nicht auf einige wenige Leuchttürme zurückziehen.

Wir sind mit Horizont 2020 erstmals ganz gezielt die vernachlässigten Regionen angegangen. Dieses Potenzial müssen wir mit ins Boot nehmen, und ich bin zuversichtlich, dass unsere neuen Instrumente zur Ausweitung der Teilnahme der richtige Hebel dafür sind.

Um international wettbewerbsfähig zu bleiben, müssen wir es schaffen, die Abwanderung von Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftlern zu stoppen. Wir können es uns nicht leisten, dass unsere Spitzenkräfte Europa den Rücken kehren und in andere, attraktivere Weltregionen abwandern.

Wir brauchen exzellente Forscherinnen und Forscher, und wir brauchen ausreichend Geld! 3 % des BIP müssen für Forschung und Entwicklung ausgegeben werden – das haben wir uns mit der Europa-2020-Strategie zum Ziel gesetzt. Davon sind wir aber mit rund 1,9 % jedoch noch weit entfernt.

Unser Forschungsrahmenprogramm ist das größte seiner Art weltweit – aber das ist kein Grund, sich zurückzulehnen. Im Gegenteil!

Auch oder vielleicht sogar gerade in Zeiten der Krise sind die Mitgliedstaaten gefordert, auf nationaler Ebene das 3 %-Ziel für Investitionen in Forschung und Entwicklung gemäß der Strategie 2020 umzusetzen, weil hier der Nährboden für Wachstum geschaffen wird, der langfristig aus der Krise führen kann.

Horizont 2020, das wir nun pünktlich im Januar starten können, wird Ende 2017 im Rahmen der Halbzeitbewertung überprüft werden, und wir werden sehen, ob die neuen Instrumente hinsichtlich der *simplification*, der gravierenden Vereinfachung, wirken und ob sie den Erfolg erreichen, den wir uns damit vorgestellt haben.

3-570-000

Kent Johansson, för ALDE-gruppen . – Fru talman! Jag vill framföra mitt tack till kommissionen, övriga föredragande och skuggföredragande och till rådet för ett mycket gott samarbete, precis som kollegor tidigare framfört i detta sammanhang. Från början var det ju ett bra förslag från kommissionen vi hade att utgå från, och tack vare en konstruktiv dialog har vi tillsammans tagit fram ett forsknings- och innovationsprogram som vi kan vara stolta över och som har potential att genom främjad forskning och innovation stärka Europas konkurrenskraft. Som har sagts tidigare är vi just nu i ett tidsskede då det verkligen behövs en satsning på forskning och innovation, och de som satsar på forskning och innovation vet också att man därigenom blir bättre rustad att möta framtiden.

Jag är särskilt glad för de tydliga markeringar som finns, såsom satsningar på spetskompetens och möjligheten att länka samman våra satsningar inom forskningsprogrammet med strukturfonderna. Jag är också glad för den tydliga fokuseringen på innovation och kopplingen mellan forskning och innovation. Det är där vi kan se innovationskedjan från idé till marknad. Det innebär att aktörer från såväl den akademiska världen, forskningsinstitutioner och näringsliv kan och behöver samarbeta närmare genom hela innovationskedjan.

Det öppna synsättet gentemot omvärlden som programmen står för och den öppna, starka *open access*-policyn är viktiga ingredienser i det nuvarande förslaget. En viktig komponent är de s.k. kickarna – kunskaps- och innovationsgrupperna – som spelar en viktig roll för

att föra samman utbildningsinstitutioner, forskningscentra och företag för att utveckla och ta tillvara morgondagens entreprenörer.

Jag är också glad för att vi har ett tydligt fokus på grön omställning och grön energi och att vi också lyfter fram genusaspekten i programmet. Vi har hittills alltför lite tagit tillvara kvinnors möjligheter och resurser när det gäller forskning och innovation.

Jag är extra glad som företrädare för ALDE-gruppen för den satsning som nu sker på små- och medelstora företag, och det är också glädjande med det starka stöd som finns från rådet i den här frågan. Jag vet av egen erfarenhet att det kan vara besvärligt att byta strukturer och liknande, så jag tänkte också ge en kommentar till kommissionen för det kommande arbetet; nämligen hur viktigt det är att den nya enheten också kan jobba med att verkligen fullfölja de här möjligheterna till nya strukturer.

Jag vill också avslutningsvis säga att just kickarna och småföretagarinstrumentet ger en chans att bredda möjligheten för fler forskare, fler länder och fler medlemsstater att delta i arbetet. Jag ser det också som en möjlighet att vi kan förverkliga ambitionerna om ett ökat och breddat deltagande, särskilt med hjälp av kickarna och samspelet med strukturfonderna.

3-571-000

Claude Turmes, *on behalf of the Verts/ALE Group* . – Madam President, firstly I think that on the whole this is a good deal. Investing in research and innovation and bringing research and innovation together is something we need to focus on more in Europe. We should all congratulate each other – the Commission, the Members of this Parliament and the Council – on reaching this agreement.

Energy is, of course, a very important part of our future. With no solving of climate change and our dependency on oil, I think we will be in a bad way. I have two questions for the Commissioner.

Firstly, do you think that we got the balance right overall? I will give you one figure: we still spend more than EUR 10 billion (not in this programme but over recent years) on hoping to deliver – perhaps in 2080 – one electron or several from fusion in nuclear reactors. More than EUR 10 billion. Is that one of the biggest priorities for European competitiveness, or is the fact that we are losing out against Chinese companies on PV supply and production a priority? We are now working with research institutes in Europe and with companies to get the next mega-factory for PV production in Europe, and we need your help. I hope that we will find EUR 500 million to help European suppliers – who are still there somewhere on the market – win against the Chinese in such an important area as solar technology.

I have a second, much shorter, question. Why have you, for some months now, stubbornly been attacking the Intelligent Energy Europe Programme? My latest information is that you will take most of the renewables out of the Programme. Changing energy – energy transition – is not only about technology, it is also about societal innovation. We have thousands of stakeholders all over Europe who know the Intelligent Energy Europe Programme, so please explain to me why you are so against keeping to running it under that name. It is one of those decisions where people outside the EU would ask whether we were completely out of order, because, after 10 or 15 years, the stakeholders know the programme. Now, for reasons which I cannot follow, you want to drop at least the

renewable part of it. I really do not understand it, and I do not know whether my colleagues understand it either.

One last word – the real hero on energy in Horizon 2020 is Mrs Carvalho, and I would like to thank her for all the support.

3-572-000

Vicky Ford, *on behalf of the ECR Group*. – Madam President, yesterday we voted for lower European budgets. Today, we are making sure that the money is better spent.

Investment in science, in research and in innovative industry will drive our growth and is vital to keeping our competitive edge. Sometimes this type of investment can be done better nationally, but there are other times when international collaboration surely does add value.

In my own region, we have not only the world-famous Cambridge University but also other less well-known organisations like the Universities of Essex, Hertfordshire and East Anglia. And in my region I have seen people working on everything from curing cancer to wiping out crop diseases, from delivering cleaner energy to developing clearer communications. Researchers from across Europe have told me their good news and have also told me of their problems. I would like to thank them for their ideas, and I hope that we find them some solutions.

My first point concerns excellence. It is vital that these funds are allocated on the basis of excellence. Increasing participation is important, but not at the cost of excellence, because money must go to the best projects.

My second point is simplification. Too often in the past, participants have struggled with over-bureaucratic rules, and in some cases they have not even received money that they should have got. Our amendments, taken together, should make the process simpler, decisions should be faster and everything should be more transparent.

Thirdly, it has been good to support some individual areas of research such as degenerative diseases, nuclear fusion, energy storage, crop compliance and plant science, all of which are really important.

Furthermore, because innovation happens in businesses big and small, we have tried to get a balance, and the first funding calls for small businesses are going to be open really soon, so they had better get ready.

Finally, on transparency, I am afraid I have already picked up at least one concern – voiced by a leading professor – that a call is being directed at a particular potential participant. So, please Commissioner, we need transparency: before the bids, during the process and then with open access to the results.

Please Commissioner, will you make sure that everyone involved follows a transparent process?

3-573-000

Marisa Matias, *em nome do Grupo GUE/NGL*. – Bem, um acordo é um acordo e já foram aqui tidas intervenções que mostram bem como este acordo pode ser apoiado por razões tão diferentes umas das outras. Mas chegámos a um acordo. Essa é a parte, penso eu, que é mais importante relevar.

Seja como for, gostava de aproveitar a oportunidade para dizer o que eu entendo que são, na minha perspectiva, as partes boas deste acordo e, desde logo, elas passam pelo facto de termos conseguido resgatar as ciências sociais e as humanidades, que tinham sido relegadas para um segundo plano na perspectiva inicial apresentada pela Comissão Europeia.

Passam pelo aumento do orçamento para as bolsas Marie Curie, que são tão importantes para as diferentes fases de formação de tantos jovens na Europa e que não têm outro recurso se não puder haver dinheiros públicos, que permitam aceder a essa formação.

Também passa pelo aumento dos apoios às PME, quando inicialmente esta proposta estava tão orientada para a grande indústria. Eu penso que não podemos deixar de lado aquele que é a maior percentagem de tecido industrial europeu e que dá acesso a maior número de empregos no contexto europeu, sobretudo numa altura de crise como esta.

Passa também por uma cooperação mais fácil, em termos de investigação, com regiões como África, América Latina e outras.

Passa também ainda pela possibilidade de acedermos ao *open access* em termos de publicações, de resultados da investigação científica, de fazermos esse caminho, porque é de dinheiros públicos que estamos a falar.

E passa ainda pelo facto de podermos reforçar o investimento na investigação fundamental, na investigação básica, através do aumento do orçamento para o European Research Council.

Dito isto, há coisas de que eu não gosto tanto: não gosto tanto das parcerias público-privadas, não gosto tanto do dinheiro que é dedicado à investigação e segurança, mas de tudo aquilo que foi referido eu gostaria de dizer, precisamente porque é um acordo, que ainda bem que ficou a investigação em células estaminais. Não ficar seria um retrocesso em relação àquilo que vínhamos a fazer e, portanto, é assim mesmo. Em acordos, há partes de que gostamos mais, outras de que gostamos menos.

Eu só gostaria era que pudesse haver mais investimento para as áreas que são mais determinantes para a criação de emprego e para sair da crise, porque fala-se disso mas, afinal de contas, as metas acabam por ficar aquém daquilo que dizemos nas declarações iniciais.

3-574-000

Roger Helmer, *on behalf of the EFD Group* . – Madam President, Horizon 2020 talks in bold optimistic language about excellent science, industrial leadership and societal challenges like climate change – although in fact we have not seen very much climate change for the last 20 years.

Yet the action we are taking on climate is both doomed and disastrous. It is doomed because, while we agonise over emissions, there are 12 000 new coal-fired plants in the global pipeline, including a couple of dozen in Germany.

It is time to face the truth: that global emissions will keep rising for decades and there is nothing that we can do about it.

It is also disastrous, because we are forcing up energy prices to create what Commissioner Tajani has called an industrial massacre. We are forcing households and pensioners into fuel poverty: this winter, European citizens will die as a result of our climate policies.

We are undermining industrial competitiveness, abandoning industrial leadership, driving businesses out of the EU entirely so that they take their jobs and their investment with them, and choosing poverty for our children and our grandchildren.

It is not just energy prices, it is energy security too. Our over-reliance on ineffective and intermittent renewables is now threatening our security of supply.

Just wait until the lights go out. Then you will find you have got a real societal challenge.

(The speaker agreed to take a blue-card question under Rule 149(8))

3-575-000

Claude Turmes (Verts/ALE), *blue-card question*. – I am always reluctant to put a question to Mr Helmer, because I am afraid a lot of nonsense will come out again, but we have to stop this guy. Mr Helmer, you should feel ashamed for the victims of the recent events in Sardinia. You should feel ashamed for the victims of recent events in the Philippines. Climate change is happening and what you are doing is cynical and irresponsible.

3-576-000

Roger Helmer (EFD), *blue-card answer*. – Thank you Claude, but was there a question there somewhere? I am surprised you did not mention the Philippines earlier. Are we to feel guilty for the victims of the Galveston Hurricane in 1900 as well? Are we to feel guilty for the victims of the Lynton and Lynmouth flood disaster in my country in 1952? There has always been weather. There have always been climate disasters. If you look at the record of hurricanes, there have been fewer major hurricanes per year in the last 20 years than there were in the previous 50. It is a total pretence. You know perfectly well that the temperature has not increased significantly for 17 years. You are desperate to keep your myth alive, so you insist on making capital on the backs of dead people in Sardinia.

3-577-000

Francisco Sosa Wagner (NI). - Señora Presidenta, tengo a la investigación y a su fomento por uno de los pilares de la construcción europea. De ahí mi satisfacción por este programa y por la forma en que se ha elaborado y conducido. Enhorabuena a la señora Teresa Riera y a los demás ponentes.

Dos notas críticas quiero, empero, añadir: en primer lugar, lamento que las humanidades y las ciencias sociales no tengan un lugar más destacado y que la investigación individual —no la que se produce en equipos— sea tan poco valorada. Si aquí viniera Rousseau con su *Discurso sobre el origen y los fundamentos de la desigualdad entre los hombres*, no obtendría apoyo porque ni tendría equipo ni su trabajo aportaría valor alguno a la industria o a la economía. Y lo mismo le hubiera ocurrido a Kant con su *Crítica de la razón pura*.

En segundo lugar, creo que la próxima legislatura será buen momento para crear una comisión parlamentaria específica destinada a la investigación. Esta idea de juntarla a la energía, a la industria, etc. es extraordinariamente desafortunada, porque de igual forma podría incluirse o vincularse a la agricultura o al medio ambiente.

La investigación merece exquisito respeto y, por tanto, un espacio diferenciado, un espacio propio de discusión y debate como base que es de lo mucho y bueno que se hace desde las instituciones europeas.

3-578-000

Pilar del Castillo Vera (PPE). - Señora Presidenta, estamos aquí ya en el momento final y quiero insistir en uno de los programas más emblemáticos, más icónicos desde el principio de la Unión Europea.

(La intervención de la oradora se ve interrumpida debido a un incidente en el Hemiciclo.)

Volviendo al tema que realmente tenemos que tratar esta tarde, que es el del Horizonte 2020, decía que estamos tratando un asunto que es un programa emblemático, un icono de la acción conjunta de la Unión Europea.

Probablemente después de la política agrícola común, la política de investigación común —o por lo menos financiada con un programa común— es la otra bandera emblemática de la Unión Europea desde hace muchos años ya. Creo que esto es extraordinariamente importante, por dos razones fundamentales.

En primer lugar, por lo que genera como sinergia entre todo el talento intelectual y científico, naturalmente —que es lo mismo—, que hay en Europa.

Y en segundo lugar, porque hoy más que nunca en este momento de crisis —en algunos países realmente dramática— en Europa, la investigación es la fuerza motora, al final y a medio plazo, para volver a tener una posición con capacidad competitiva en el mundo. En ese sentido nunca será suficiente insistir en el papel que juega la investigación para el empleo y para el crecimiento, que es el que generará luego el empleo.

Quiero insistir solamente en un área temática, ya que no se ha mencionado hasta ahora. Las tecnologías de la información y la comunicación no son solo un área *per se*, sino que permean toda la actividad de los individuos, de los investigadores, de las empresas, etc.; por eso, yo creo que debe tener una especial atención en el programa de trabajo y en el seguimiento y desarrollo de este programa marco.

Enhorabuena a los ponentes —que no lo he dicho al principio— y también a la Comisión por este trabajo que, creo, es un paso adelante extraordinariamente importante, además comparado con los anteriores programas marco.

3-579-000

Judith A. Merkies (S&D). - Ik ben blij dat het kader voor het innovatiebeleid voor volgend jaar klaar is. Het is het sluitstuk ook van de innovatie-unie. Dank aan Teresa Riera Madurell voor het leidinggeven hieraan en aan iedereen die hiertoe bijdroeg, zoals Marisa Matias, en ook aan andere collega's die hard hieraan hebben gewerkt. Ook dank voor het goede werk rond het EIT.

Er zijn belangrijke verbeteringen in het Europees beleid, zoals focus op maatschappelijke uitdagingen, een speciale pijler voor bedrijven en vereenvoudiging van administratieve procedures. Maar het is belangrijk dat we concreet zijn, dat het geld welgericht is - geen strooigoed - en dat de bureaucratie daadwerkelijk wordt verminderd.

Maar dit is slechts het begin om van de Europese Unie een echte innovatie-unie te maken en er is nog veel meer nodig. Ik geef u, commissaris, toch nog even vijf prioriteiten mee. Maak van de innovatie een Europese topprioriteit. 70 miljard euro is veel geld, maar toch nog veel te weinig in vergelijking met de 370 miljard die naar landbouw gaat. Als de EU echt groei en banen wil creëren, moeten nog veel meer middelen op innovatie worden ingezet. Het is het belangrijkste bij innovatie dat het daadwerkelijk ook op de markt

aankomt. Ik merk toch nog steeds te weinig focus op het naar de markt brengen. Er is teveel aandacht voor onderzoek. Het ondernemerschap en de markt zijn uiteindelijk de echte innovatie.

Innovatie gaat hand in hand met Europese regulering, want innovatie is niet alleen maar geld uitgeven of programma's. Het komt er vooral op aan om met de instrumenten die je hebt, zoals regelgeving, proberen bij te dragen tot innovatie, zoals dat bijvoorbeeld is gebeurd bij CO₂-regelgeving bij auto's. Maar die regeling kan elke keer, blijkt toch, ambitieuzer, zoals bijvoorbeeld bij geluidsniveaus van auto's. De implementatie schiet ook vaak tekort. De wil is er wel, maar de implementatie niet.

Vervolgens nog mijn twee laatste punten. Er moet een meer holistische benadering komen met coördinatie tussen nationaal en regionaal beleid. En ook burgers kunnen innoveren. Juist zij zijn als innovator, als creatieveling en uiteindelijk ook als consument diegenen die echt de innovatie voortstuwen. Aan innovatie doen we vooral door onze prioriteiten juist te stellen en niet te nationalistisch te kijken en niet alleen maar naar de fondsen, maar naar het doel. De oplossing, te weten de concurrentiekracht versterken en werkgelegenheid creëren, dat is en blijft niet alleen een nationale maar een Europese topprioriteit.

3-580-000

Jürgen Creutzmann (ALDE). - Frau Präsidentin, meine sehr verehrten Damen und Herren! Das Parlament kann stolz darauf sein, morgen mit Horizont 2020 das wichtigste grenzüberschreitende Programm für Forschung und Innovation in der Welt zu beschließen. Kleine und mittlere Unternehmen sind die besten Garanten für Innovation. Deshalb ist es wichtig, dass die KMU künftig verstärkt vom Konzept über die Entwicklung bis hin zur Vermarktung innovativer Produkte unterstützt werden.

Wir können nur darauf verweisen, dass von den 77 Milliarden Euro mindestens 9,3 Milliarden Euro an KMU fließen werden. Das beinhaltet sowohl Direktzahlungen als auch die Bereitstellung von günstigem Wagniskapital. Als Berichterstatter für COSME ist es mir besonders wichtig, mit Horizont 2020 eine lückenlose Versorgung der KMU, mit Wagniskapital durch Kreditbürgschaften sicherzustellen, unabhängig davon, ob sie innovativ sind, oder nicht.

Außerdem haben wir uns mit dem KMU-Instrument erfolgreich für die Einführung eines vereinfachten Fördersystems speziell für KMU mit einem eigenen Budget von 3,2 Milliarden Euro eingesetzt. Die verstärkte Förderung des Mittelstands ist der richtige Weg, denn in seinem wirtschaftlichen Erfolg liegt die Zukunft und die Wettbewerbsfähigkeit und der Schlüssel zur nachhaltigen Schaffung von Arbeitsplätzen.

3-581-000

Margrete Auken (Verts/ALE). - Fru formand! Først og fremmest er det demokratisk uacceptabelt, at præsident Schulz har forhindret os i at stemme om et par grønne ændringsforslag, der kunne have lukket et alvorligt hul, som vi har opdaget i Horisont 2020. Som det er lige nu, risikerer vi, at EU's penge kommer til at finansiere illegale bosættelser i det besatte Palæstina. Vi har på nuværende tidspunkt ikke nogen garanti for, at det ikke sker. EU's penge må under ingen omstændigheder krænke international lovgivning. De må ikke svække de øjeblikkelige fredsforhandlinger, og de må heller ikke underminere EU's troværdighed. EU's retningslinjer for bosættelser skal implementeres fuldt og helt i forbindelse med Horisont 2020, og nu er det op til Catherine Ashton og

Kommissionen at sørge for, at dette sker. Hun kan - og hun bør - tage affære, og det vil være sådan en skandale og skamlet, hvis vi – på grund af manglende opmærksomhed og demokratisk fifleri – kommer til at afværge en så vigtig beslutning, så jeg håber meget, at vi i Parlamentet kan samles om denne appel til Ashton.

3-582-000

Konrad Szymański (ECR). - Pod wieloma względami Horyzont 2020 jest obiecującym pakietem na rzecz innowacji. Podkreślenie przemysłowych zastosowań badań to krok w dobrym kierunku. Ograniczenie i uproszczenie biurokracji w funkcjonowaniu programów innowacyjnych ma olbrzymie znaczenie, w szczególności dla małych i średnich przedsiębiorstw, które powinny w większym stopniu brać udział w działaniach innowacyjnych, które z kolei budują nasze przewagi konkurencyjne na świecie. Poważnym problemem jest pominięcie opinii Komisji Prawnej w zakresie klauzul etycznych, jakie powinny obowiązywać w programach badawczych UE. Badania z wykorzystaniem komórek macierzystych pochodzenia embrionalnego są niedopuszczalne moralnie. Perspektywa, obietnica leczenia nie usprawiedliwia zabijania. Wykluczenie takich badań jest uzasadnione także z powodów czysto naukowych. Komórki macierzyste z krwi pępowinowej, pobierane ze szpiku oraz te uzyskiwane w drodze reprogramowania komórek skóry są prawdziwą alternatywą i przyszłością tych badań. Wykorzystanie komórek embrionalnych nie przynosi dziś porównywalnych efektów. I dlatego finansowanie unijne takich badań powinno być zabronione.

3-583-000

Paul Murphy (GUE/NGL). - Mr President, Elbit Systems is an Israeli armaments company that produces the drones that kill Palestinians. Israel Aerospace Industries is another Israeli armaments company which helped to develop Israel's apartheid wall. Ahava Dead Sea Laboratories has a factory located in an illegal settlement in the occupied West Bank. Ariel University is also based in an illegal settlement.

What do all of these institutions have in common, apart from being active participants in the act of oppression and occupation against the Palestinians? They all received tens of millions of euros of European taxpayers' money under the previous research framework programme.

That money makes the EU complicit in Israeli war crimes and it makes a joke of the supposed honest broker status of the EU. The guidelines to ensure that no more money goes to institutions involved in the occupation are welcome, but we have seen very strong pressure from John Kerry and others to water them down, to delay them and to have 'sensitive' implementation, which in reality would mean no implementation.

I would like the Commissioner to answer very clearly today whether the Commission agrees that the guidelines must be strictly implemented in their entirety to ensure that none of this research money goes to support the occupation.

3-584-000

Franz Obermayr (NI). - Frau Präsidentin! Mit Horizont 2020 soll ein neues Förderprogramm für Forschung und Innovation auf die Beine gestellt werden. Positiv ist, dass die Forschungsquote von 2 auf 3 % angehoben werden soll, und dass innovative KMU einen besseren Zugang zu Fördermitteln erhalten.

Kritisch sehe ich jedoch die Patentierbarkeit von Stammzellen, für die zuvor menschliche Embryonen vernichtet wurden. Das Leben an sich – und insbesondere das menschliche Leben – sollte nicht Gegenstand von Patenten sein. Der menschliche Körper oder Teile davon dürfen nicht zu Forschungs- und Handelszwecken monopolisiert werden.

Dasselbe gilt im Übrigen auch für Biopatente, die der Genindustrie in die Hände spielen und kleinbäuerliche Strukturen zerstören. Und zudem sollten Tierversuche in EU-Forschungsprogrammen auf ein unumgängliches Mindestmaß reduziert und im Idealfall ganz durch alternative Methoden ersetzt werden. Und letztlich sind die Förderungen für EURATOM einzustellen.

(Der Redner ist damit einverstanden, eine Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“ gemäß Artikel 149 Absatz 8 der Geschäftsordnung zu beantworten.)

3-585-000

Luis Yáñez-Barnuevo García (S&D), *pregunta de «tarjeta azul»*. – Quería preguntar al señor Obermayr —aunque quizás no tenga mucho tiempo para la respuesta— que me aclarara un poco más su oposición, y la de otro colega, tan radical a la investigación con células madre, que es uno de los avances más importantes de la medicina en el último medio siglo y que está encaminada a resolver, está ya a punto de resolver la diabetes de millones de personas en el mundo, los problemas de insuficiencia renal, de insuficiencia hepática; de hecho, ya hay creación de tejido de esos órganos en muchos laboratorios.

¿Por qué esa oposición tan radical?

3-586-000

Franz Obermayr (NI), *Antwort auf eine Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“*. – Frau Präsidentin! Ich glaube, die Antwort ist relativ einfach. Es ist ein ethischer Zugang, in dem wir beide uns unterscheiden, und daher auch meine Position.

3-587-000

Angelika Niebler (PPE). - Frau Präsidentin, verehrte Frau Kommissarin, meine sehr geehrten, lieben Kolleginnen und Kollegen! Ich möchte mit einem Dankeschön und einem großen Lob für unsere Berichterstatter beginnen, insbesondere für Herrn Dr. Ehler, Maria Carvalho und Teresa Riera Madurell, stellvertretend für die vielen Kolleginnen und Kollegen, die sich über Monate hinweg in zähen, langen Verhandlungen bemüht haben und es auch geschafft haben, ein sehr gutes Forschungsrahmenprogramm auszuhandeln.

Dieses Programm wird unseren Universitäten und Forschungseinrichtungen in Europa und unseren Unternehmen gut tun. Es ist eine exzellente Grundlage für mehr Investitionen in Forschung und Entwicklung und damit für Investitionen in unsere Zukunft. Ursprünglich hatten wir Hunderte Milliarden Euro gefordert – wir alle wissen, dazu ist es nicht gekommen –, nun wurden 70,2 Mrd. EUR beschlossen. Ich denke aber doch, dass wir angesichts der Kürzung des allgemeinen Finanzrahmens am Ende mit diesem Forschungsetat zufrieden sein können.

Ich begrüße im Besonderen zum einen die geplante Vereinfachung der Antragstellung und Antragsabwicklung. Ich denke, gerade den kleinen und mittelständischen Unternehmen, die einfach nicht dieselbe Manpower haben wie große Unternehmen, kommt dies zugute, um sich am Forschungsrahmenprogramm zu beteiligen. Ich begrüße zum anderen, dass 20 % der Fördermittel für die kleinen und mittelständischen Unternehmen reserviert sind

und hier auch eine höhere Finanzierungsrate für marktnahe Aktivitäten vorgesehen ist. Ich begrüße noch viel mehr, aber meine Zeit ist zu Ende.

Allen nochmals ein Kompliment und ein Dankeschön für die exzellente Arbeit und auch die gute Zusammenarbeit mit der Kommission! Ich glaube, wenn wir das Programm morgen so verabschieden, dann legen wir den Grundstein für Investitionen in die Bildung, in die Zukunft auch unserer Universitäten, unserer jungen Leute, und das ist genau das, was Europa momentan braucht!

3-588-000

Patrizia Toia (S&D). - Signor Presidente, onorevoli colleghi, spesso parlando del futuro dell'Unione europea si fa ricorso a due immagini molto agli antipodi: da un lato, un laboratorio effervescente di idee e di ricerca e, dall'altro, l'immagine dell'Europa come un museo, che custodisce la gloria del suo passato coprendosi di polvere.

Ritengo che con Orizzonte 2020 abbiamo dato una risposta molto precisa: noi vogliamo un'Europa che sia davvero un laboratorio, un'Europa dove ferva la ricerca del futuro anche conservando – ed essendo proprio per questo in grado di meglio conservare – il proprio grande patrimonio culturale. Credo che, come tutti sappiamo, il continente europeo abbia perso questo primato della ricerca, sia pubblica che privata, che si è spostata verso la parte indocinese.

Orizzonte 2020 arriva come una ventata di ossigeno, in questo panorama, per le piccole e medie imprese; il programma *leadership* industriale, per conservare quella *leadership* che oggi per esempio in certe aree abbiamo – come nelle tecnologie industriali abilitanti – ma che rischiamo di perdere se non immettiamo una grande iniezione di innovazione nell'apparato industriale. Ritengo molto importante la parte delle sfide sociali per l'innovazione sociale, che deve accompagnare quella tecnologica, e anche per la sfida climatica.

Io sono italiana, portiamo tutti i segni di quanto è accaduto in questi giorni in Sardegna, e trovo veramente da rifiutare quelle posizioni così oscurantiste o mercantiliste, che vogliono negare l'evidenza dei fatti.

Molto brevemente, due punti: il mio gruppo si è battuto molto sull'*open access*. Ritengo indispensabile che le ricerche non stiano lì, in polverosi volumi o in *file* che nessuno apre, ma debbano essere accessibili, girare e divulgare. Infine, come citato dalla collega Merkies, il programma per cui noi accompagniamo le ricerche e le scoperte fino alle soglie del mercato.

Non so come si debba fare, se copiare il modello americano o altri, ma so che se noi ci fermiamo prima, regaliamo alle aree extraeuropee questa capacità di commercializzare i frutti della nostra ricerca. Non amo molto questo aggettivo "nostra" perché l'Europa è un continente aperto però, se possibile, *first in Europe*.

3-589-000

Philippe De Backer (ALDE). - Voorzitter, in de eerste plaats denk ik dat we de Commissie moeten bedanken voor het gevecht dat zij geleverd heeft om uiteindelijk het beschikbare budget voor Horizon 2020 vrij te maken. Ik denk dat wij als Parlement maar ook als Commissie bijzonder trots kunnen zijn op het feit dat wij er opnieuw in geslaagd zijn een substantieel deel van dit bedrag te reserveren voor toponderzoek in de Europese Unie. We

hadden natuurlijk graag wat meer ambitie gezien van de lidstaten, ook om de prioriteiten echt te verschuiven richting innovatie, want innovatie zullen we nodig hebben om opnieuw te kunnen aanknopen met economische groei in Europa.

Belangrijk in dit programma is dat we de focus houden op toponderzoek, dat we daar de beste onderzoekers bij elkaar kunnen brengen en op die manier ook opnieuw topproducten kunnen afleveren op de markt. Dat industrieel leiderschap hebben we echt nodig in Europa.

Daarbij komt de samenwerking met KMO's, die uiterst belangrijk is om ook de kleinere bedrijven te betrekken bij dit soort van onderzoeksprojecten en hun expertise echt te gebruiken. Natuurlijk moet ook daar de bureaucratie worden weggewerkt, zoals de Commissie heeft beloofd, om het mogelijk te maken dit geld op een goede manier te investeren.

Ik denk dat het nu tijd is voor de lidstaten om zich bij deze Europese strategie aan te sluiten. Ook is het tijd om voor een bundeling van middelen met hen te zorgen en te kijken hoe we effectief kunnen aanknopen met economische groei door meer en betere innovatie.

3-590-000

Evžen Tošenovský (ECR). - Paní předsedající, paní komisařky, program Horizont 2020 je programem, který by měl napomoci financování vědy v Evropě. Je to pokračování projektu sedmého rámcového programu. Jsem rád, že mnoho zkušeností z minula se nový program snaží řešit. Určitě je rozumné podporovat skutečně excelentní výzkum. Program by neměl být jen příležitostí při hledání financování, ale měl by podpořit výjimečné projekty.

Na druhé straně princip excelence by neměl být účelovou bariérou vycházející z administrativního zařazení pracovišť do statistického seznamu. Při celém programu je určitě velmi důležité přísné posuzování úspěšnosti přijatých projektů v celosvětové konkurenci. Jedním z kritérií pro srovnání je i vliv na růst konkurenceschopnosti Evropské unie.

Každopádně je velmi důležité snížení administrativních nároků pro předkládání projektů, protože pro sedmý rámcový program to byla skutečná bariéra a mnohá výzkumná centra tak ani nevstupovala do projektů, protože to bylo skutečně přehnaně náročné. Jsem rád, že se to právě v programu Horizont 2020 podařilo změnit díky velmi dobré spolupráci mých kolegů zpravodajů, stínových zpravodajů a samozřejmě Komise.

3-591-000

Ewald Stadler (NI). - Frau Präsidentin! Von den 80 Milliarden für Horizont 2020 veranschlagten Euro fließen allein 144 Millionen Euro in die Stammzellenforschung. Und um es gleich vorweg zu nehmen, der Fragesteller, Kollege Obermayr, hat das missverstanden: Es geht nicht darum, Stammzellenforschung generell zu verbieten, sondern die embryonaltötende Stammzellenforschung ist zu verbieten!

Sie ist ethisch untragbar und für mich vollkommen inakzeptabel. Es gibt Alternativen dazu, etwa im Bereich der adulten Stammzellen, des Nabelschnurblutes, wo Stammzellen gewonnen werden können, oder die sogenannten induzierten pluripotenten Stammzellen, die ebenfalls eine Alternative darstellen, bei der man keine Embryonen töten muss. Alternativen sind also vorhanden!

Und das ist auch das Anliegen der Bürger: 1 896 000 Menschen haben eine Petition an dieses Parlament unterschrieben, in der sie die Stammzellenforschung, die embryonaltötende Effekte hat, ablehnen.

Auch der Europäische Gerichtshof hat in seinem Urteil im Verfahren Brüssel gegen Greenpeace vom 18. Oktober 2011 gesagt, dass es inakzeptabel ist, Verfahren zu patentieren, bei denen Embryonen vorher getötet werden müssen. Daher bitte ich Sie, diese beiden Quellen – d. h. die Bürger, die ihren Protest mit 1 896 000 Unterschriften für die Bürgerinitiative "One of us" zum Ausdruck gebracht haben und den Europäischen Gerichtshof – ernst zu nehmen und diese embryonaltötende Stammzellenforschungen zugunsten der Alternativen einzustellen. Das ist mein ethisches Anliegen. Wenn Sie dem nicht nachkommen, werde ich das nicht unterstützen können!

3-592-000

Paul Rübiger (PPE). - Frau Präsidentin! Ich möchte Irland und der Kommissarin recht herzlich danken. Heute sollte eigentlich ein Feiertag sein! Dieses Forschungsprogramm zu verabschieden, ist für uns und für Ihr Team, glaube ich, einer der größten Erfolge der letzten Jahre, weil es in die Zukunft weist, neue Beschäftigung dementsprechend unterstützt und uns in der weltweiten Konkurrenz auf die Sprünge hilft. Ich möchte mich insbesondere auch beim Kollegen Ehler bedanken, der hier für die kleinen und mittleren Betriebe mitgedacht hat, und ich ernenne ihn hiermit zum „Abgeordneten des Jahres 2014 für KMU“, weil es schon erkannt wurde, dass Innovation in den kleinen und mittleren Betrieben eine ganz zentrale Herausforderung darstellt, damit sie dann als Zulieferer für die großen internationalen Leitbetriebe dementsprechend leistungsfähig sein können.

Ich möchte mich auch bei Kommissionspräsident Barroso bedanken. Er hat eigentlich die Idee für das *European Institute of Technology* gehabt. Die Lissabon-Agenda, also zum wettbewerbsfähigsten wissensbasierten Gebiet auf der Welt zu werden, ist ja noch immer aufrecht. Und das EIT hat eigentlich zur zentralen Herausforderung, das Wissen, das wir im Rahmen aller Forschungsprogramme bis jetzt erarbeitet haben, endlich der Bevölkerung bereitzustellen: hinein in die Kindergärten, hinein in die Schulen, hinein in die Universitäten, in die Betriebe! Das ist die wahre Herausforderung! Die neuen Lern- und Unterrichtstechnologien – dass wir hier sehen: Wie bekommen wir das Wissen, das wir generiert haben, aus den Archiven hinaus zu den Menschen? Das ist die wahre Herausforderung und dafür danke ich Ihnen!

3-593-000

Véronique De Keyser (S&D). - Madame la Présidente, le programme de recherche Horizon 2020 suscite beaucoup d'espoirs, on l'a vu, mais aussi quelques inquiétudes. Permettez-moi de me concentrer sur deux inquiétudes.

La première concerne la participation d'Israël à ce programme – à laquelle je ne suis pas du tout opposée –, qui a suscité des polémiques en raison, d'une part, du statut privilégié dont bénéficie Israël, seul État non européen à participer à ce programme, à hauteur de plusieurs centaines de millions d'euros, alors même que la politique de colonisation et que l'occupation se poursuivent en Palestine.

Mais aussi, d'autre part, à cause du refus initial d'Israël d'entériner les directives de l'Union européenne interdisant le financement et la fourniture de prêts et de subventions, de bourses ou de prix à des institutions situées au-delà des lignes de 1967. Fort heureusement, au cours de ces derniers jours, Israël a finalement accepté, pour la première fois, de reconnaître

la politique européenne qui interdit le transfert de fonds à des entreprises ou institutions israéliennes situées dans les implantations, c'est-à-dire dans les colonies, et à formuler des propositions aux négociateurs.

Il est crucial, Mesdames les Commissaires, que l'accord inclue une clause indiquant que les implantations en Cisjordanie, à Jérusalem-Est et dans le Golan ne font pas partie de l'État d'Israël. J'insiste en particulier sur Jérusalem-Est. Cette clause est une ligne rouge pour nombre d'entre nous et j'adresse d'ailleurs ce jour à Mme Ashton une lettre qui va dans ce sens.

Ma seconde inquiétude – je serai très brève – concerne la recherche sur les cellules souches. Ayant été doyenne de faculté et directrice d'un très gros centre de recherche, je voudrais dire que les valeurs éthiques sont au centre de notre fonction et de notre carrière de chercheur; j'ai participé à tous les programmes européens en la matière.

Mais la recherche sur les cellules souches aujourd'hui est vitale – comme l'a dit Luís Paulo Alves – pour le traitement des maladies génétiques. Si elle doit être encadrée par des valeurs éthiques, elle ne peut être entravée par un quelconque dogmatisme religieux. Or, c'est au nom du religieux que certains parlementaires veulent bloquer ce type de recherches et pour moi, en tant que chercheur, c'est inadmissible.

3-594-000

Izaskun Bilbao Barandica (ALDE). - Señora Presidenta, agradezco a todos y a todas el trabajo realizado para agrupar todos los programas europeos para desarrollar la economía del conocimiento. Esto les dará coherencia y simplificará el acceso de los usuarios.

La apuesta financiera y los conceptos que contiene Horizonte 2020 deben animar a los Estados a entender que gastar en innovación es invertir y evitar recortes. Necesitamos talento, generar sinergias técnicas y financieras y fomentar las colaboraciones público-privadas.

La Unión por la innovación necesita a las regiones europeas con inquietudes en investigación e innovación, a través de la especialización inteligente y, en este sentido, agradecemos la especial sensibilidad de la Comisaria Geoghegan-Quinn, acreditada una vez más en su reciente visita al País Vasco.

Apoyamos también la política industrial para la era de la mundialización y el trabajo en red para poder optimizar los resultados de la investigación de base. En definitiva se trata de propiciar que los esfuerzos que se hacen en I+D+i lleguen cuanto antes a la producción.

Finalmente, pido un esfuerzo para promover la innovación, incluida la innovación social, como valor básico de nuestra sociedad y para fomentar el incremento de estudiantes en las disciplinas técnico-científicas.

3-595-000

Susy De Martini (ECR). - Signor Presidente, onorevoli colleghi, l'impostazione del programma di finanziamento della ricerca e delle piccole e medie imprese, chiamato Orizzonte 2020, è rivolto giustamente a premiare l'aggregazione di finanziamenti per raggiungere livelli di eccellenza.

Questo elemento di stimolo nell'investire non è mai stato recepito da alcuni paesi, fra cui il mio, l'Italia, che ha stanziato risorse non adeguate per i progetti di ricerca e sviluppo.

Occorre invertire questa tendenza al fine di evitare che i fondi italiani vadano a finanziare non i nostri progetti, bensì quelli di altri Stati che investono di più, in quanto la Commissione, giustamente, li premia attraverso il meccanismo del cofinanziamento. Ovvero, più dai, più ricevi.

In questo caso, per la ricerca italiana e per le piccole e medie imprese si aggiungerebbe, oltre al danno, la beffa. Infatti, dei 9 miliardi di euro che l'Italia investe nel programma, una gran parte sarebbe assegnata a paesi ben più ricchi del nostro, fra i quali la Germania.

3-596-000

Krišjānis Kariņš (PPE). - Cienījamā priekšsēdētājas kundze, kolēģi! Mēs visi Eiropā runājam par ekonomisko izaugsmi, par jaunajām darbvietām. Ir pilnīgi skaidrs, ka mums šis vienotais mērķis jau ir. Jautājums ir — kā to sasniegt? Turklāt, par darbvietām runājot, mums ir vajadzīgas ne tikai jebkādas darbvietas, bet tādas, kas ir labi apmaksātas, kur cilvēki strādā uzņēmumos, kuros ražo preces un pakalpojumus ar īpaši augstu pievienoto vērtību, lai celtos cilvēku labklājība.

Atbilde faktiski ir atrasta, un pamatā atbilde ir atbalstīt zinātņi un pētniecību. Mēs ļoti labi zinām, ka zinātnes un pētniecības atbalsts dod pamatu tam, ka būs jaunās darbvietas, kuras būs labi apmaksātas. Un jaunizstrādātā Eiropas Savienības zinātnes finansēšanas programma ar nosaukumu „Apvārsnis 2020” ne tikai palielina kopējo naudu, kas ir paredzēta zinātnei nākamajos septiņos gados, par vairāk nekā 20 miljardiem eiro, bet arī izvirza priekšnosacījumu, ka zinātniekiem ir jāsadarbojas ne tikai starp dažādiem institūtiem un universitātēm, bet arī starp dalībvalstīm, tādā veidā savācot vienkopus gudrākos un spējīgākos un veicinot to, ka viņi sadarbosies un pacels visu kopīgo.

Tātad šī programma ir absolūti apsveicama. Tā ir reāla atbilde tam, no kurienes nāks šīs labi apmaksātas darbvietas. Tieši „Apvārsnis 2020” ir kaut kas, kas Eiropā ir izdomāts un izstrādāts un kas tik tiešām kalpos mūsu kopējam mērķim. Paldies par uzmanību!

(Runātājs piekrita atbildēt uz „zilās kartītes” jautājumu (Reglamenta 149. panta 8. punkts)).

3-597-000

Paul Rübīg (PPE), *Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“* . – Recht herzlichen Dank, Herr Kollege Kariņš! Meine Frage geht dahin: Das Europäische Parlament hätte ja ursprünglich 100 Mrd. EUR gefordert, weil wir natürlich wissen, dass der Hebel bei den Forschungsausgaben für Beschäftigung und für Konkurrenzfähigkeit am größten ist. Glauben Sie, dass es möglich ist, mit den Staats- und Regierungschefs in der *midterm review*, also in zwei Jahren, darüber zu verhandeln, dieses Forschungsbudget tatsächlich auf 100 Mrd. EUR aufzustocken?

3-598-000

Krišjānis Kariņš (PPE), *Antwort auf eine Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“* . – Herr Präsident! Ich werde auf Deutsch antworten, wenn ich darf. Herr Rübīg, natürlich würde jeder mehr Geld haben wollen. Das ist ja ganz klar. Wenn wir statt 20 Milliarden 100 Milliarden mehr hätten, würde das jeden froh machen. Aber wir müssen uns auch daran erinnern, dass zur Zeit der europäische Haushalt aus dem besteht, was die Mitgliedstaaten bereit sind, uns zu liefern.

Deswegen meine ich, das ist die richtige Richtung. Wir haben dann wenigstens noch 20 Milliarden Euro für die Zukunft, wenn es dazu die Möglichkeit gibt. Ich meine, dass wir

in diesem Haus, darauf bestehen müssen, dass, wenn die Möglichkeit für mehr Geld besteht, wir dieses auch einfordern müssen.

3-599-000

Marita Ulvskog (S&D). - Fru talman! När Malala stod här för några timmar sedan och tackade för Sacharovpriset då sa hon bl.a. att "*allt börjar med en bok och en penna*". Översatt till europeiska förhållanden så borde allt börja med forskning och innovation för det är vår bok och penna. Forskning och utveckling ingår helt enkelt i det vettigaste och det viktigaste som EU håller på med.

Jag är följaktligen glad över Horisont-programmet, jag är glad för kickarna, jag är glad för förnybar energi och energieffektivitetsprogrammet som jag verkligen hoppas blir av. Jag är glad för åldrande europa-kicken som kan hävda allmänintresset starkare än marknadsintresset på detta framtida område. Jag är också väldigt glad för att mitt eget förslag om att inkludera skogspolitiken finns med och att socialdemokraternas föredragande Teresa Riera Madurell har drivit på för excellenskraven och inte minst fått in genusdimensionen både i forskningen och i forskarsamhället.

Avslutningsvis: jag tycker att vi ska hålla hårt i skattebetalarnas pengar. I likhet med Judith A Merkies så måste jag dock beklaga att vi inte klart har kunnat bli överens om att omfördela mer från jordbrukspolitiken till forskning och utveckling. Det hade varit att fullt ut investera i framtiden istället för att trolla med knäna och försöka få fram nya pengar. Omfördelning går att göra!

3-600-000

Mirosław Piotrowski (ECR). - W przedłożonym przez Komisję Europejską programie Horyzont 2020 stwierdza się, wszystkie działania w zakresie badań naukowych i innowacji będą realizowane zgodnie z zasadami etycznymi, prawodawstwem krajowym i międzynarodowym oraz zgodnie z kartą praw podstawowych. Trudno tutaj bazować na karcie praw podstawowych, gdyż wprawdzie zapisano tam, że każdy ma prawo do życia, ale nie dookreślono niestety, że od chwili poczęcia do naturalnej śmierci. Jeśli na poważnie brać zapis Komisji o realizowaniu zasad etycznych, to zbyt słabym stwierdzeniem w tym samym tekście jest, że Komisja Europejska nie zachęca jednoznacznie do wykorzystania ludzkich zarodkowych komórek macierzystych. To zbyt mało. W perspektywie pierwszej europejskiej inicjatywy obywatelskiej „*Jeden z nas*”, pod którą podpisało się blisko 2 mln Europejczyków domagających się całkowitego zakazu eksperymentowania na ludzkich embrionach, Komisja Europejska powinna już teraz wziąć pod uwagę wolę i determinację tyłu obywateli Unii Europejskiej.

3-601-000

Lambert van Nistelrooij (PPE). - Voorzitter, commissaris, het is met heel veel plezier dat ik hier sta vandaag. In de eerste plaats omdat vanmiddag de investeringsfondsen voor regionaal beleid zijn vastgesteld. Wat mij opvalt, is dat juist daarin een eerste prioriteit bij kennis ligt. Als u vandaag hier Horizon vaststelt met uw budget, heeft u daarnaast een heel groot Horizon 2 van onderop in uw hand, mits u een goede manier van samenspelen in de regio's en steden bevordert. Dat vind ik een heel belangrijk resultaat.

Wat we juist in de hele onderhandelingen tot stand hebben gebracht – we hebben 80 keer met de Raad moeten overleggen omdat die niet zo ver was – is een *multifund*-benadering. We hebben in de teksten precies vastgelegd hoe je vanuit de structuurfondsen en Horizon

gelden kunt besteden aan uitwisseling, aan het opleiden van studenten en mensen die in bedrijven actief zijn. Er ligt dus inmiddels veel meer dan nu in Horizon zichtbaar is. Ik had eigenlijk de heer Hahn erbij moeten hebben. Twee dames is mooi, maar de Hahn mag niet ontbreken in dit kader. De commissaris was gisteren overigens hier wel.

Ik bedoel maar: we kunnen nu een belangrijke stap zetten, maar ik denk dat we in 2020 nog veel meer moeten integreren. Er zit nog steeds een muur tussen de *excellence*-doelstellingen en de rest. Naar mijn idee verdient Europa in de nieuwe Europese Commissie een integrale aanpak en geen aanpak met de rug naar elkaar. Ik heb zelf nu als schaduwrapporteur gewerkt aan het EIT en ik ben hartstikke blij dat dat het EIT zijn doorstart krijgt van 2,6 miljard. Ik ben blij dat we samen met de regio's niet alleen *kicks* hebben, maar dat we mijn voorstel over regionale innovatiecentra bij de Raad aanvaard hebben gekregen en dat het nu ook wederom met gelden uit de investeringsfondsen die kant op kan.

Er zijn in Europa niet alleen maar topcentra of topregio's. Er zijn ontzettend veel *runner-ups* en we moeten mensen in de nieuwe lidstaten bereiken. Het is zaak daar de ladder naar topkwaliteit te stimuleren, opdat we het verdienvermogen in Europa opkrikken. Dat is wat we met elkaar kunnen doen. Mijn complimenten aan alle collega's en iedereen die eraan gewerkt heeft.

3-602-000

Adam Gierek (S&D). - Zadaniem programów ramowych było kształtowanie wspólnej przestrzeni badawczej, która pozwoliłaby wykorzystać duży intelektualny potencjał całej Unii. Czy tak się stało? Nie. Kraje z Europy Środkowo-Wschodniej zostały potraktowane marginalnie. Aktualne rozwiązania przyczynią się do uproszczenia procedur związanych z finansowaniem oraz wiążą projekty z funduszami spójności. To dobrze. Priorytety badawcze są właściwe.

Jednak, Pani Komisarz, nadal brak transparentności oceny projektów. Udział krajów ma wymiar polityczny, a zatem ekspertów oceniających wg przyjętych kryteriów winny proponować państwa członkowskie.

Na pragmatyczne zdefiniowanie czeka także kryterium doskonałości zastosowane w poprzednim oraz omawianym programie. Boję się, że interpretowanie tego pojęcia przez ekspertów zgłaszanych na zasadzie „*open calls*” preferuje znane firmy i eliminuje mało znane, choć nie gorsze wschodnie zespoły. A przecież nie chodzi o *excellence* w zdobywaniu pieniędzy, lecz o prawdopodobieństwo sukcesu badawczego i wdrożeniowego.

3-603-000

PRESIDENZA DELL'ON. ROBERTA ANGELILLI

Vicepresidente

3-604-000

Hermann Winkler (PPE). - Frau Präsidentin, liebe Kolleginnen und Kollegen! Eine angemessene Finanzierung der Forschungsaktivitäten ist von entscheidender Bedeutung für die Wettbewerbsfähigkeit der europäischen Industrie. Das gilt für die Forschungseinrichtungen und insbesondere für die Unternehmen selbst. Denn besonders die kleinen und mittelständischen Unternehmen haben innovative Ideen, für deren

Weiterentwicklung und Umsetzung in die Praxis sie jedoch noch mehr Unterstützung brauchen.

Das beginnt schon mit einem einfacheren Zugang zu Forschungsprogrammen und endet letztendlich beim Wagniskapital. Dies alles muss auch in Zukunft – vor allem mit dem neuen KMU-Instrument – erfolgen!

Die Neuerungen in Horizont 2020 müssen auch dazu genutzt werden, um unsere industriepolitische Führungsrolle, beispielweise auf dem Gebiet der Schlüsseltechnologien, weiter auszubauen. Unbedingt hervorheben möchte ich die zukünftige Möglichkeit, Mittel aus dem Rahmenprogramm und Mittel aus den Strukturfonds miteinander zu verbinden. Es gilt daher künftig, die regionalen Stärken zu ermitteln, sie als Grundlage heranzuziehen und dafür einzusetzen, um intelligente und zielgerechte Investitionen anzuschieben. Wenn es uns jetzt noch gelingt, eine Vereinfachung bei der Antragstellung zu erreichen, wäre das endlich wieder einmal ein wirklich positives Signal aus Europa.

3-605-000

Edit Herczog (S&D). - A K+F nélkül nincs haladás, nincs versenyképesség, nincs felemelkedés és nincs jövő. A K+F források hatékonyabban felhasználhatók a nagy társadalmi célokra adott válaszokra európai uniós szinten, és ez jó. Sajnálatos ugyanakkor, hogy a tagállamok szűkmarkúak voltak összehasonlítva más fejezettel. Még sajnálatosabb, hogy mindezt azért teszik, mert elvesztik a politikai befolyásukat a K+F források szétosztásában más fejezetekhez képest. Tisztelt Képviselőtársaim! Nagyon vigyáznunk kell a jövőben, hogy az a szűk forrás elegendő legyen, különösen úgy, hogy ne sérüljenek a nagy projektek, amelyek amúgy nagyon fontosak, hogy az ITER és a szatellit programokhoz szükséges források ne rövidítsék meg a „Horizont 2020”-ban lévő projekteket. Erre nekünk a következő időszakban nagyon nagy figyelmet kell fordítanunk, és a Bizottságnak pedig az eddigiekhez hasonlóan nagyon kell tudnia hatékonyan gazdálkodni a forrásokkal. Ezzel a magam részéről nagyon sok sikert és a Parlament részéről együttműködést kívánok.

3-606-000

Seán Kelly (PPE). - Madam President, while we have not got all we wanted, EUR 70 billion is quite a substantial sum. We can do a lot with it, particularly because of the way the programme has been developed.

Certainly Europe needs to re-find its innovative mojo, because in the past we did some very good innovative things. For instance, the GSM standard for mobile phones was developed by a previous EU-funded project. We now need to develop future standards so that the EU can lead the way globally.

We could lead the way by setting technical standards for privacy in the online world. Last week I hosted a breakfast in Parliament with the Key Foundation, and certainly that is something that would feed into Horizon 2020. There are also many institutes and universities, including in my own constituency, doing valuable work which can feed into the Horizon 2020 concept. For instance, at the Waterford Institute of Technology there is iTraffic: developing real-time information for consumers and businesses, to be fed into their smartphones to help them plan their journeys, etc.

There is an awful lot going on in Europe about which we have been somewhat negative. Horizon 2020 can pull it all together, especially with the idea of a fast-track to innovation, encouraging SMEs and having new applicants.

I would like to conclude by thanking everyone, and particularly Commissioner Geoghegan-Quinn from Ireland, whom we are very proud of for spearheading all this over recent years.

3-607-000

Britta Thomsen (S&D). - Fru formand, kommissær, kære kolleger! Lad mig starte med at lykønske ordføreren for et fantastisk stykke arbejde! Jeg synes, at vi står med et rigtigt flot resultat i hånden, og jeg er særlig glad for, at samfundsvidenskab og humaniora nu er blevet en del af Horisont 2020. Tidligere forskningsprogrammer fokuserede alt for meget på industriens umiddelbare behov for ny viden og nye produkter. Men med Horisont 2020 bliver der også stillet skarpt på den samfundsmæssige udvikling, som vi kommer til at opleve i Europa i de kommende år.

Nu er jeg meget spændt på, hvordan Kommissionen vil udforme hele dagsordenen omkring samfundsfag og humaniora og ikke mindst den nye tværfaglighed, som der er lagt op til i forskningsprogrammet. Den viden, som vi har fra de såkaldte "bløde videnskaber", er en forudsætning for, at vi kan løse de store samfundsmæssige udfordringer som f.eks. den aldrende befolkning, immigration og ændringer i befolkningens adfærd i forhold til klima og grønne løsninger.

Og jeg vil fra Parlamentet holde et vågent øje med, at Kommissionen opfylder de mål, som vi i Parlamentet har sat for disse områder.

3-608-000

Dubravka Šuica (PPE). – Obzor 2020. je izvrstan program I došao je u pravo vrijeme, u vrijeme krize jer kriza je momenat kad se može i treba raspravljati o budućnosti i zato je ovo pravi trenutak da Evropa putem istraživanja i inovacija pokaže da može, da je jaka, isto tako da ne dopusti da se dogodi odljev intelektualaca odnosno odljev mozgova iz Evrope. Na nama je da to ovim programom omogućimo. Radi se o više od 250 tisuća znanstvenika koji će na ovaj način dobiti dobre uvjete rada ali isto tako program lijepo zvuči na papiru ali ga treba i provesti. Zato je dobro da 2017. bude godina kad ćemo ga testirati i vidjeti ima li napretka jeli ovaj program zaista radi. Htjela bih samo nešto reći o istraživanjima na embrijima, koliko znam mi iz EPP-a se zalažemo da se to prepusti, sva etička pitanja da se prepuste državama članicama, dakle radi se o subsidijarnosti, radi se o nacionalnom zakonodavstvu i ispitivanje na embrijima treba prepustiti zemljama članicama to jest korištenje fondova za takva ispitivanja. Smatram da je to vrlo važno i za napomenut je također da je dobro da u ovom programu se može dogoditi sinergija to jest kombinacija korištenja fondova. Zato pozdravljam ovaj program ali isto tako očekujem njegovu pravu implementaciju.

3-609-000

Peter Skinner (S&D). - Madam President, I am pleased to see some of the other Horizon 2020 rapporteurs here. My report was adopted with a massive majority earlier this week. I look forward to Members joining me in a similarly massive majority which they richly deserve. I am pleased with the cooperation I have had with my fellow rapporteurs and

shadow rapporteurs in what has been quite a vital process. I look forward to those remaining reports being successful.

Horizon 2020 for me represents a next step in European research and excellence, one in which my country, the UK, has played a leading role and benefitted greatly. For the next seven years we will have newer, bigger, more ambitious frameworks to invest in our future; one where young European scientists and researchers will not feel the need to move elsewhere in order to continue with their world-beating research that needs our support. This is not only an investment in brilliant science: it is also a support for close-to-market research which helps companies, and in particular SMEs, to bridge the difficulties of bringing new products to market, and reinvests vital funds in the European community.

3-610-000

António Fernando Correia de Campos (S&D). - Senhor Presidente, Senhora Comissária, o Programa Horizonte 2020 é o mais importante instrumento para a política de ciência e inovação da União. E visa muitas coisas, entre elas dar resposta à comunidade científica, às queixas da comunidade científica, promovendo a simplificação de regras administrativas, contribuindo para a excelência e colaboração científica, aproximando a ciência da comercialização dos resultados e ainda facilitando a inovação tecnológica e a competitividade das empresas.

É o principal instrumento orçamental da União para se chegar a uma economia baseada no conhecimento e, por isso, eu não posso deixar de manifestar desapontamento com a dotação financeira do programa que acabou de ficar muito aquém, bastante aquém, daquilo que se esperava. Lamento a concentração em iniciativas de muito larga escala que dificultam o acesso a novos participantes e a entidades de menor dimensão. Esta concentração não garante excelência, nem a desejada convergência entre Estados-Membros no que respeita à inovação. Tem apenas a seu favor a maior aproximação à aplicação prática do conhecimento. O ecossistema europeu de inovação tem que ser mais eficaz e ao serviço de uma economia dinâmica e sustentável.

3-611-000

Моника Панайотова (PPE). - Г-жо Председател, уважаеми колеги, приветствам докладчиците за Хоризонт 2020, благодарение на които новата програма ще развива наука в полза на обществото и конкурентоспособността на европейската икономика. Радвам се, че акцентът все повече се измества не само към ефикасното, но също така и към ефективното усвояване на средствата.

Приветствам Комисията за мерките за административно опростяване, които не са за сметка на ефективния контрол и са възможност за по-ефективно участие на млади учени и потенциални бенефициенти от Централна и Източна Европа.

Следните три предизвикателства обаче остават на дневен ред:

Първо, изравняване в заплащането на учените с цел постигане на отворен и привлекателен европейски пазар на труда с гъвкава мобилност, която да не бъде само от периферията към центъра, т.е. от новите към старите страни-членки.

Второ, достъп на учените от новите държави членки към вече изградената мрежа от старите страни-членки. Трябва да се преодолеят всички потенциални граници между европейските учени, за да развием пълния иновативен потенциал на европейската икономика.

На трето място, повече синергия и кохерентност на системите между Хоризонт 2020 и Структурните фондове, за да се постигне „ефектът на мултипликатора“ – т.е. за всяко вложено евро да има по-голяма възвръщаемост на инвестицията с осезаем положителен ефект върху икономиката и всекидневния живот на гражданите.

В заключение, не бива да допускаме превръщането на програмата Хоризонт 2020 в еднопосочна улица от периферията към центъра и изтичането на мозъци извън Европейския съюз.

3-612-000

Jean-Pierre Audy (PPE). - Madame la Présidente, Monsieur le Ministre, Mesdames les Commissaires, je voudrais tout d'abord féliciter mon collègue Christian Ehler et tous les rapporteurs, Mmes Riera Madurell, Carvalho et Matias ainsi que M. Lamberts. Je voudrais également vraiment vous remercier Mesdames les Commissaires et vous, chère Mère Geoghegan-Quinn.

La simplification, nous l'avons demandée et vous l'avez défendue, Madame la Commissaire. Souvent, on accuse la Commission de compliquer les choses. Merci et bravo! Permettez-moi d'y associer votre directeur général sur les modèles de remboursement et notamment le financement convenable de l'industrie.

S'agissant de l'accès aux résultats, vous aviez proposé que les financements publics permettent le libre accès et vous avez accepté que le Parlement puisse faire ses propositions, que vous avez acceptées. Je vous en remercie car, grâce au Parlement, les résultats appartiendront aux participants et les publications seront autorisées. Nous sommes très attachés à la propriété intellectuelle et aux brevets.

Nous soutenons l'excellence mais également la répartition sur tout le territoire de l'Union européenne. Qui sait où émergeront nos futurs prix Nobel de chimie, de physique? En Allemagne, en France, en Slovénie, en Roumanie? Nous devons veiller à la répartition de la recherche scientifique. Nous soutenons les entreprises conjointes, bien sûr, le Centre commun de recherche.

Nous savons que l'humanité ne résoudra ces défis que par le génie scientifique et j'espère que la recherche scientifique européenne sera au cœur de l'élection européenne de 2014, et que toutes les formations politiques soutiendront la recherche – notamment, dans le cadre de la révision budgétaire, la clause de révision politique de 2016.

(Applaudissements)

3-613-000

Zbigniew Ziobro (EFD). - Pani Przewodnicząca! Unia Europejska przegrywa w zakresie konkurencyjności gospodarki z takimi krajami jak Stany Zjednoczone, a nawet Chinami, w niektórych dziedzinach nawet z Rosją czy Brazylią. To jest, można powiedzieć, dzwonek alarmowy, aby coś z tym zrobić, aby sprawić, by gospodarka Unii Europejskiej była bardziej konkurencyjna. Nie ulega najmniejszej wątpliwości, że przeregulowanie gospodarki, do której przykłada się w niemałym stopniu ten Parlament, uchwalając co chwilę to nowe rozwiązania prawne obligujące podmioty gospodarcze, małe i średnie przedsiębiorstwa do sprostania różnym wymogom i standardom, sprawia, że ta konkurencyjność staje się coraz bardziej kosztowna, blokując rozwój konkurencyjności, o którą by nam chodziło. Problemem jest też i to, że kumulacja środków związanych z innowacyjnością występuje

w tzw. starych krajach Unii Europejskiej, pomija te nowe, biedniejsze. Oprócz tego istnieje problem drenażu mózgow, czyli wypływ świetnie przygotowanych młodych, zdolnych ludzi do bardziej zorganizowanych, bogatszych państw Unii Europejskiej. Z tym wszystkim trzeba sobie poradzić, ale przede wszystkim trzeba ograniczyć nadregulację, obciążenie małych i średnich przedsiębiorstw. To jest droga do poprawy sytuacji gospodarczej i innowacyjności.

3-614-000

(Procedura catch-the-eye)

3-615-000

Erik Bánki (PPE). - A „Horizont 2020” program költségvetése a válság ellenére is nőtt, ami rendkívül dicséretes, hiszen 70 milliárd euró összeget lehet elkölteni a különböző célokra. Azt gondolom, hogy valóban így a jelenleg létező legnagyobb kutatási programot sikerül majd működtetnünk, amely segíti a versenyképesség erősítését, munkahelyeket teremt, és reményeink szerint a jövőben az egyik legnagyobb problémánkat, a fiatalok munkanélküliségének problémakörét is segít megoldani. Ahhoz azonban, hogy ezt hatékonyan lehessen felhasználni, számos teendőnk van. Üdvözlöm, hogy az előterjesztés, a jelentés az egyszerűsítés fontosságát külön kiemeli, hiszen nagyon fontos az, hogy az odaítélés szabályai egyszerűsödjének. A bürokrácia költségei és időtartama csökkenjen. Gyorsabban tudjanak ezáltal hozzájutni a forrásokhoz azok a kutatóközpontok és vállalkozások, amelyek mind-mind a versenyképesség erősítését segítik. Ha ezt a programot sikeresen végrehajtjuk, akkor Európa gyorsabban lábál ki a válságból, és a világpiacon egyenlő partnerei lehetünk Ázsiának és Amerikának.

3-616-000

Anna Záborská (PPE) - Ako lekár podporujem vedu a výskum, lebo celá moja lekárska prax bola založená na ich výsledkoch. Európska komisia v súvislosti so 7. rámcovým programom vyhlásila, že nebude regulačnému výboru predkladať návrhy projektov, ktoré ničia ľudské embryá vrátane obstarávania embryonálnych kmeňových buniek. Toto vyhlásenie je pripojené k rozhodnutiu Európskeho parlamentu a Rady z roku 2006. Komisia však tento prísľub do programu Horizont 2020 nezpracovala. Výbor JURI sa snažil tento nedostatok odstrániť šiestimi pozmeňovacími návrhmi, ktoré sa odvolávali aj na medzinárodné dokumenty. Výbor ITRE tieto body uznesenia nezobral do úvahy. Existujú výrazné rozdiely medzi vnútroštátnymi právmi, ktoré sa týkajú výskumu, na ktorý sa používajú ľudské embryá a ľudské embryonálne bunky. Európska únia by nemala harmonizovať vnútroštátne zákony v tejto oblasti.

3-617-000

Jan Kozłowski (PPE). - Pani Przewodnicząca! Program „Horyzont 2020” prezentuje nowe, zintegrowane podejście do komercjalizacji badań naukowych. Cieszy mnie fakt, że odpowiedni nacisk w programie położony został na wsparcie firm innowacyjnych, w tym małych i średnich przedsiębiorstw. Najnowsze badania Komisji Europejskiej i Europejskiego Banku Centralnego wskazują, że dostęp do finansowania jest jednym z najważniejszych problemów, z jakim borykają się przedsiębiorcy. Dlatego tak ważne jest finansowanie prowadzonych przez nie badań naukowych na etapie koncepcyjnym, wdrażania i komercjalizacji, tak aby zwiększyć innowacyjność małych i średnich przedsiębiorstw i umożliwić im konkurowanie na globalnych rynkach. Aby program „Horyzont” był

skuteczny, powinien być komplementarny z funduszami strukturalnymi. Umożliwi to dostosowanie wsparcia do specyficznych potrzeb, poszczególnych regionów i tzw. inteligentną specjalizację.

3-618-000

Маруся Любчева (S&D). - Г-жо Председател, Хоризонт 2020 е постижение, едновременно голямо предизвикателство пред Европейския съюз.

Интелигентен, приобщаващ и устойчив растеж могат да бъдат постигнати само при сериозно мобилизиране и интегриране на научния, образователния, индустриалния ресурс на Общността. Това е особено важно на фона на недостатъчните средства.

Така, както разглеждаме Хоризонт 2020 в пакет, така трябва да разглеждаме и проблемите, които ще съпътстват изпълнението:

Реално опростяване на процедурите, за да се разшири периметърът на участие, границите на участие, особено от новите страни-членки;

Създаване на условия за разпространение, прилагане и мултиплициране на научните продукти чрез създаване на борси за трансфер на научни изследвания;

Гарантиране на еднакво разбиране и правна защита за иновациите, което ще създаде равнопоставеност и ускоряване на прилагането им; защита на интелектуалната собственост;

Също така, развитието на публично-частното партньорство, насърчаването на националните политики и законодателство.

Особено важно е да се създадат условия за повишаване на конкурентоспособността чрез малките и средни предприятия.

3-619-000

Pat the Cope Gallagher (ALDE). - Madam President, it is extremely important to invest in research and innovation and scientific activities.

If we want to create high quality jobs and improve the quality of life, we need to develop innovative goods and services that will enhance the needs of our society. From an Irish perspective, organisations under FP7 during the period 2007 to 2013 have drawn EUR 572 million.

These monies have gone towards research, science and innovative activities in a number of different policy areas, including the fields of information and communication technologies and marine, agriculture, health, energy, food and environmental services. In fact, Irish small and medium-sized enterprises have drawn EUR 116 million under existing FP7 programmes.

That augurs well for the future of SMEs in my country under Horizon 2020.

3-620-000

Andrew Henry William Brons (NI). - Madam President, money by itself does not produce intellectual inspiration. That is to be found in what a Commission 2020 document described as a 'talented and creative population'. That is Europeans, if you were wondering. Indeed, a disproportionately large number of inventions and innovations come from

Europe in general, and from a country that modesty prevents me from mentioning in particular.

Perhaps ensuring the survival of those talented populations from the replacement from which they are now suffering would be the best way of encouraging and nurturing inventiveness.

There are some other populations in the world that have been most cruelly deprived of their fair share of those gifts.

Does the public sector, preferably at Member State level, have a role to play? Historically, neither inventions nor innovations receive public funds. However, subsidies are contagious and countries and trading blocs that need to compete must match the subsidies of their rivals.

Will research and development ensure that we can compete? Not if the wage levels of competitors are a fraction of our own, or if the elite talent of our competitors is to copy our innovations in breach of patent rights.

3-621-000

Danuta Jazłowiecka (PPE). - Pani Przewodnicząca! Po porażce, jaką była strategia lizbońska, cieszę się, że przygotowany przez Komisję program Horyzont 2020 świadczy, iż zaczynamy wyciągać wnioski z przeszłości. Pomimo mankamentów, o których wspominają sprawozdawcy, jest on krokiem we właściwym kierunku. Fundamentalne znaczenie ma rozwiązanie łączące w jednym programie cały łańcuch innowacji, od badań podstawowych po rynek, a także dążenie do uproszczenia procedur administracyjnych. Niezwykle istotne są także dwie zmiany: po pierwsze, dążenie do prowadzenia polityki otwartego dostępu do danych uzyskanych lub zebranych w ramach projektów finansowanych z programu Horyzont 2020. Skoro badania prowadzone są za środki unijne, wnioski z nich powinny być dobrem publicznym, służącym nauce. Po drugie, niezwykle istotne efekty może przynieść propozycja Komisji dotycząca łączenia środków z Europejskiego Funduszu Rozwoju Regionalnego i programu Horyzont 2020. Decyzja ta pozwoli w większym stopniu zaangażować władze regionalne w podejmowane działania badawcze i zwiększyć tym samym ich wpływ na regionalną gospodarkę. Niemniej jednak należy pamiętać, że wszystkie nasze propozycje mogą pójść na marne, jeżeli nie znajdą wystarczających środków na realizację. Obawiam się, że mimo zwiększenia tych środków będą one niewystarczające, byśmy efektywnie konkurowali ze światem.

3-622-000

Miroslav Mikolášik (PPE) - Chcem sa vyjadriť ako lekár, ktorý pracuje na poli medicíny, ale aj bioetiky. Pokrok a záchrana ľudských životov, zdravia pacientov by mali byť našou prioritou. Nemôžem však súhlasiť so skutočnosťou, že Komisia sa chystá financovať eticky absolútne neprípustný výskum, pri ktorom sa ničia ľudské bytosti – embryá – naši blížni. Je podivné, že na výskum na tzv. dospelých kmeňových bunkách nie sú plánované takmer žiadne prostriedky. Prítom doteraz je možné pozitívne konštatovať, že až 74 rôznych chorôb, diagnóz už bolo pozitívne ovplyvnených práve takýmto výskumom a vývojom a ničenie embryí zatiaľ neprinieslo žiadneho vyliečeného pacienta. Preto chcem povedať, že hoci by som veľmi chcel, nemôžem takýto neetický Horizont 2020 schváliť a nebudem zaň hlasovať.

3-623-000

(Fine della procedura catch-the-eye)

3-624-000

Máire Geoghegan-Quinn, *Member of the Commission* . – Madam President, I would like to express my sincere thanks to all of those who have participated in the debate. I would like a little latitude to deal with a number of issues that are particularly pertinent at this point.

First of all, a question was asked in relation to the guidelines on the eligibility of Israeli entities active in the occupied territories. I just want to confirm that the negotiations for the association of Israel to Horizon 2020 will ensure the application of these guidelines.

In relation to an issue that has been raised by many colleagues – stem cell research – I would like to remind people of what the situation is in Framework Programme 7. The approach has been to ensure a triple-lock system: first and foremost national legislation is respected, EU projects must follow the laws of the country in which research is carried out; secondly, in addition all projects must be scientifically validated by peer review and must undergo rigorous ethical review; and thirdly, EU funds may not be used for the derivation of new stem cell lines or for research that destroys embryos, including for the procurement of stem cells.

We are proposing, in the proposal for Horizon 2020, to do exactly the same as we did for Framework Programme 7. The Commission tabled a statement upon adoption of the legislative package whereby it committed not to fund any research which would lead to the destruction of human embryos.

Mr Turmes raised an issue, as did a number of other people, in relation to energy. On the first question, namely photovoltaic versus ether, we believe very strongly that we need to invest, not only in the short term, but also for the long-term solutions and we feel that what we have proposed is a balanced approach.

On the Intelligent Energy Programme: as mentioned in the Commission declaration, the activities of the Intelligent Energy Programme are continued under Horizon 2020 and implemented by a dedicated management structure which includes further market uptake activities.

On gender: I think it is significant, as somebody has already said, that the two Commissioners dealing with this whole area are two women Commissioners – and I am very proud of that fact. As regards Horizon 2020, it will be the very first programme to have a legal obligation to include gender aspects in R&D. Advisory groups set up in recent weeks are 50% female and there is a target of 40% female participation in evaluation panels. We decided that we should start at the beginning with the advisory groups and go all the way through the full range of research to ensure that the gender aspects are taken into account from the very beginning right through to the very end.

I would like to thank everyone who made comments on Horizon 2020 and once again to express my sincere thanks, not just to the rapporteurs but also to the shadow rapporteurs and the parliamentary committees who were all involved in this.

We are now at the end of a process which started nearly two years ago when we published the Commission's proposal. But of course the work began some time before that with a

very extensive consultation of all the relevant stakeholders to ensure a research and innovation programme which was tailored to their needs.

Throughout this process Parliament and the Commission have always kept in mind the people and the organisations that stand to benefit. Some of those were mentioned earlier – researchers, businesses, industries, SMEs, regions and Member States – but, most of all, as I said earlier, Horizon 2020 is good for the people of Europe.

I think it is going to provide a much needed stimulus to job creation and competitiveness, and help our very best minds to find solutions for the issues that are important to people and that they really care about: health and old age, the food on our tables, sustainable energy and transport to keep Europe moving and working, a secure Europe today and a safe and liveable environment tomorrow.

Ba mhaith liom mo bhuíochas a ghlacadh leis na Feisirí ar fad a ghlac páirt sa díospóireacht. Tá an-áthas orm faoi sin agus tá an-bhuíochas agam dóibh siúd ar fad a d'oibrigh linn leis an gclár iontach seo a chur le chéile.

3-626-000

Androulla Vassiliou, *Member of the Commission* . – Madam President, honourable Members, first of all let me thank you for this very rich debate. I am happy to see that we share the vision of a European Union which promotes excellent entrepreneurial education and focuses on innovation. I can only thank you for strengthening the EIT and the Marie Skłodowska-Curie Actions.

With your support, the EIT will now begin the transition from a young organisation towards a fully-fledged innovation institute at Europe's service. The EIT has the potential to become the innovation engine of Europe, and this is how we are going to respond to the European paradox: that we have excellent research centres, excellent higher education institutes and very dynamic businesses, but we lack the products and services to go into the market. That is how the EIT will help in that direction. Also, more students will be able to join their peers who have already experienced the EIT's novel approach of blending entrepreneurship and higher education. More start-ups will emerge from the KIC support and more new products and services will be created to help overcome some of the major societal challenges of our times. As many of you have referred to the importance of SMEs as the backbone of our economy, I would say yes, do encourage SMEs to be active and participate in the KICs of the EIT; many of them are active already.

Thanks to your work, the Marie Skłodowska-Curie Actions will become the main EU initiative for doctoral training. Thanks to the participation of businesses in the training networks, researchers will acquire both specialist knowledge in their field and transferable competences such as entrepreneurship. To those who said that social sciences are neglected, let me remind you that, under the Marie Skłodowska-Curie Actions, one third of the participating researchers are in social sciences. Also, in response to your comments about gender equality, let me remind you that one of the emphases that we give in the Marie Skłodowska-Curie Actions is the participation of women researchers. We have already set a target of 40 % participation of women and we have almost reached it. We now have a 39 % participation of women researchers.

The Commission remains committed to promoting excellence, wherever it may be located: in education, research and innovation. Once again, thank you very much for your great support.

3-627-000

Vytautas Leškevičius, *President-in-Office of the Council*. – Madam President, honourable Members, first let me join both Commissioners in thanking all the MEPs for a fruitful debate.

Our discussions this afternoon are important for Europe's future and for establishing the foundations of an innovative Europe based on the largest research and innovation programme in the world. Horizon 2020 strikes the right balance between supporting excellent science, boosting the competitiveness of our industries and helping tackle societal challenges.

Producing excellent science and research has historically been Europe's key asset. It has allowed Europe to drive its economy to sustainable growth. It has helped our Union to maintain its leading position in a highly competitive global market. Our Member States have vast experience in funding research, and building scientific capacity by applying excellence is the main criterion for selection.

In completing the European Research Area, Horizon 2020 will complement national and cross-border efforts and will strengthen the impact of investments in science, research and innovation made both by the Member States and by our Union. It will be a framework programme designed during a period of economic uncertainty but implemented during a period when we can hope to begin to see some economic recovery.

Research and innovation are not only there to provide gains to our economy but should serve to shape our long-term economic and social model for a Union.

3-628-000

Teresa Riera Madurell, *Ponente*. – Señora Presidenta, ante todo quisiera agradecer a mis colegas, y también a la Comisión y al Consejo, no solo sus intervenciones en este debate, sino también sus comentarios y sugerencias en los debates que hemos mantenido a lo largo de estos dos años. Todas sus aportaciones han sido sumamente enriquecedoras durante todo el proceso.

Solo un par de comentarios más a modo de conclusión.

Sin duda, Señorías, contamos con un buen programa que fortalecerá nuestro sistema de ciencia e innovación. Sin embargo, quisiera añadir que un sistema fuerte no puede estar aislado: para que la ciencia sea verdaderamente una prioridad en la inversión pública necesitamos que nuestros ciudadanos compartan los valores de la ciencia y sean capaces de reconocer su contribución al conocimiento, a la sociedad y al progreso.

Necesitamos también que nuestras universidades, centros de investigación y empresas tengan un mayor protagonismo a la hora de proponer ideas y de identificar nuevas oportunidades. Para todo ello, en Horizonte 2020 hemos reforzado también los canales de diálogo entre la ciencia y la sociedad, hemos elevado el porcentaje de convocatorias *bottom-up* y hemos abierto la puerta a la creación del *panel científico* para la salud.

Señorías, disponemos de un buen instrumento para salir de la crisis y crear empleo de calidad. Por ello, me uno a quienes lamentan profundamente los recortes al presupuesto del programa impuestos por el Consejo, contradiciendo sus propias tesis en la Estrategia Europa 2020.

Estamos convencidos —igual que la mayoría de expertos— de que los recortes presupuestarios, especialmente en tiempos de crisis, no deben afectar a aquellos sectores

que, como la investigación, la innovación y la educación, garantizan nuestra capacidad de crecimiento y nuestra competitividad.

Sin embargo, Señorías, viendo los recortes presupuestarios que se están aplicando en algunos Estados miembros, era de prever que este tipo de políticas tuviera su reflejo en el presupuesto comunitario. Por esto, hemos reforzado también las sinergias con los Fondos Estructurales y otras políticas comunitarias; hemos reforzado la coordinación con los Estados miembros para tener un sistema más eficaz y hemos reforzado los mecanismos para atraer capital privado a través de los instrumentos de financiación.

Por último, queridas Comisarias, no quisiera acabar sin arrancarles la promesa de que los textos que vamos a votar mañana serán fielmente desarrollados por la Comisión en sus programas de trabajo.

Y, finalmente, dar nuevamente las gracias a todos los ponentes, a los ponentes alternativos, a la Comisión y al Consejo —por favor, transmítale también mi reconocimiento a la Presidencia irlandesa—, así como al secretariado y a todo el equipo técnico: su enorme trabajo y esfuerzo ha sido definitivo para traer a buen puerto el nuevo Programa Marco Horizonte 2020.

3-629-000

Christian Ehler, *Berichterstatter* . – Frau Präsidentin! Vielleicht zur Klarstellung zwei Themen, die morgen noch einmal auf der Tagesordnung stehen.

Zum Thema Stammzellen: Ich stehe als Vertreter der Europäischen Volkspartei mit einem tiefen christlichen Hintergrund zu dem gemachten Kompromiss. Vor allen Dingen, weil die Subsidiarität eben eine Antwort auf diese schwierige ethische Frage ist, wobei ich auch niemandem in dieser Diskussion unterstellen will, dass er sozusagen in irgendeiner Weise unethisch handelt, sondern wir eben eine ganz schwierige Güterabwägung zu treffen haben.

Ich freue mich auch, dass Teil des Kompromisses die Erklärung der Kommissarin ist, wonach ja nicht etwa alles erlaubt ist, was in Mitgliedstaaten erlaubt ist, sondern es auch weiterhin auf der Ebene des Entscheidungsprozesses der Europäischen Union ganz strenge ethische Kriterien gibt.

Der zweite Punkt zum Thema Israel: Ich möchte nochmals deutlich darauf hinweisen, *Horizon 2020* ist nicht der Schauplatz einer Israel-Diskussion, sondern was wir in aller Seriosität gemacht haben, ist, dass die internationale Dimension von der Frage begleitet ist, inwieweit eben auch völkerrechtliche Standards und Resolutionen der UN eingehalten werden. Darauf haben wir einen Schwerpunkt gelegt, das ist im Gesetzestext niedergelegt. Dass das Thema Israel von allen Beteiligten ernstgenommen wird, auch von der Kommission, sieht man daran, dass während der Beitrittsverhandlung oder für diese Assoziierungsverhandlung eben eine Guideline vorhanden ist, auf die auch im Gesetzestext Bezug genommen wird. Aber – wie gesagt – es ist nicht eine Anti-Israel-Diskussion, sondern es ist eine Referenz zu völkerrechtlichen Standards und zu UN-Resolutionen.

Das dritte Thema – und das scheint mir auch für den weiteren Ablauf nochmals wichtig zu sein: Ich glaube, dass das Parlament bereit war, der Kommission auch die notwendige Flexibilität zuzugestehen. Das ist ein Forschungs- und Innovationsprogramm, das ist nichts Statisches. Sie dürfen auch irren. Sie dürfen nur nicht zu lange irren, wir müssen schnell sein, wir müssen adaptieren können. Deshalb freue ich mich, dass wir eben auch Experimentierklauseln, Flexibilität, eine *midterm review* haben. Und wir alle gemeinsam

sollten das ernstnehmen, um die Instrumente eventuell entsprechend anzupassen, zu verbessern oder zu schärfen!

Es sei mir ein letzter Gedanke erlaubt und der scheint mir auch politisch wichtig zu sein: *Horizon 2020* findet in einem Kontext statt, wo dieses Programm eben nicht ein 29. Forschungsprogramm alternativ zu 28 nationalen ist, sondern es findet in einem globalen Kontext statt, wobei wir uns darüber klar sein müssen, dass selbst die großen Mitgliedstaaten der Europäischen Union nicht mehr alleine national wettbewerbsfähig sind, wenn es um Forschung und Innovation geht. Das ist ein Schritt in Richtung des Europäischen Forschungsraumes, das ist ein wichtiger Schritt, wir können gar nicht mehr zurückfallen auf das Niveau der Nationalstaaten.

Wir brauchen einander, wir müssen die Risiken gemeinsam tragen, aber wir müssen die Risiken auch gemeinsam angehen. Insofern glaube ich, dass es auch ein wichtiger Beitrag zum Europäischen Forschungsraum ist, und das sollten wir uns versichern, gerade in Zeiten, in denen viele Menschen an den europäischen Institutionen zweifeln. Dies ist eine Chance für Europa und eine Chance für die europäischen Bürger!

3-630-000

Maria Da Graça Carvalho, *relatora*. – Senhor Presidente, Senhores Comissários, amanhã será votado o Horizonte 2020. É um programa importante para a Europa mas ele é crucial para países como Portugal, cujo investimento em ciência e inovação está muito dependente do financiamento europeu, especialmente em períodos de crise como a presente.

Horizonte 2020 trará muitas oportunidades para países que estão na situação de Portugal, porque é um programa com regras simples e um modelo de financiamento muito adequado e favorável; porque cobre as áreas de maior expressão para a Europa e para países como Portugal (saúde e energia, transportes, mar, ambiente, ciências sociais e humanas); porque introduz modos de participação desenhados para instituições com pouca experiência em projetos internacionais, embora sejam excelentes, tais como o *twinning*, as bolsas de retorno, as *ERA Chairs*, os *vouchers* de inovação; porque tem um segundo programa para as PME com um valor de 8,6 mil milhões de euros.

Assim, estão reunidas as condições para que países como Portugal aumentem a sua participação no Horizonte 2020, conduzindo: primeiro, a um aumento do emprego dos jovens qualificados, contrariando o fenómeno de fuga de cérebros a que temos assistido nos últimos anos; segundo, a um aumento da internacionalização e consequente aumento da competitividade das PME; terceiro, à melhoria das condições de vida de todos os europeus e de todos os que residem na Europa que irão beneficiar dos resultados da investigação científica em áreas tão importantes como a saúde ou o ambiente. Muito obrigada.

3-631-000

Marisa Matias, *relatora*. – O debate foi bastante interessante e intenso e houve duas questões que foram, provavelmente, as mais polémicas. Eu gostaria de aproveitar a oportunidade para tecer alguns comentários sobre essas duas questões.

Refiro-me, naturalmente, à questão da participação de Israel e à questão das células estaminais embrionárias.

Relativamente à questão de Israel, se respeitamos o Direito Internacional e o direito à vida, devemos garantir que a Comunicação da Comissão Europeia, de julho deste ano, relativa

ao não financiamento de entidades israelitas que participam na ocupação dos territórios palestinianos, deve ser cumprida. É uma questão de Direito Internacional e de respeito pela vida humana.

Relativamente às células estaminais embrionárias, o que está previsto no acordo é que se desenvolva investigação que esteja de acordo com princípios éticos e que respeite as legislações nacional, europeia e internacional. Também aqui, e mais uma vez, é uma questão de cumprir o que está no Direito Internacional.

Quer um quer outro são dois pontos absolutamente razoáveis. Ainda bem que estão no acordo. Este acordo não poderia ficar refém de dogmatismos, de fundamentalismos, e também não poderia ficar à margem e em desrespeito daquilo que é o Direito Internacional e o respeito pela vida humana.

Dito isto, queria terminar dizendo apenas que a União Europeia continua a ser um espaço muito desigual, com capacidades muito diversas dos diferentes Estados-Membros, nas diferentes instituições, de poder aceder a recursos para investigação. A União Europeia é ainda mais desigual em resultado da crise e em muitos países resta apenas, senão quase exclusivamente, o recurso a fundos europeus para poder financiar a investigação.

E é por isso que espero que o Horizonte 2020 venha a confirmar-se como um instrumento para uma União Europeia mais coesa porque é só assim que podemos ser melhores, quando formos mais iguais. Muito obrigada.

3-632-000

Presidente. – La discussione congiunta è chiusa.

La votazione si svolgerà giovedì 21 novembre 2013 alle 12.00.

Dichiarazioni scritte (articolo 149)

3-633-000

Yves Cochet (Verts/ALE), par écrit. – Le programme Horizon 2020 poursuit trois priorités: l'excellence scientifique, la création d'un leadership dans les technologies industrielles et les défis sociétaux à relever. On peut se féliciter que le Parlement européen ait ajouté la protection de l'environnement aux "enjeux sociétaux" du programme Horizon 2020. Grâce aux amendements de coalition Verts / ALDE / S&D, au moins 85 % des fonds pour l'énergie (4,5 milliards d'euros) seront attribués aux énergies renouvelables et à l'efficacité énergétique. Malheureusement, 15 % des fonds restants vont encore être attribués aux combustibles fossiles comme le gaz. Introduite par le Conseil, cette disposition peut donc inclure les gaz de schiste et la technologie CCS. Nous déplorons cette obstination. Dans le cadre du paquet Horizon 2020, la Commission a proposé une révision du règlement portant sur la création de l'Institut européen de technologie. Les Verts ont demandé que la contribution maximale totale de l'Union reste à 50 %, à savoir 25 % de l'IET et 25 % d'autres fonds de l'Union (comme les Fonds structurels), demande rejetée au Parlement européen.

3-633-500

Vasilica Viorica Dăncilă (S&D), în scris. – Într-o Europă diversă și deschisă tuturor cetățenilor săi, este esențial ca toate acțiunile de informare și comunicare referitoare la Orizont 2020, inclusiv comunicarea cu privire la proiectele finanțate și rezultatele acestora,

să fie accesibile în formate adecvate tuturor persoanelor, accesibilitatea incluzând caractere mărite, scriere Braille, text ușor de citit, format audio, video și electronic. Pe de altă parte, va fi benefic pentru Europa o creștere a participării întreprinderilor mici și mijlocii la programul Orizont 2020, având în vedere ponderea acestora în economia europeană. IMM-urile pot fi principiul activ pentru o creștere economică verde și sustenabilă. Pe de altă parte, creșterea eficienței surselor de energie regenerabile poate să facă acest domeniu mai atractiv din punct de vedere economic, combătând în același timp schimbările climatice, scăzând dependența noastră de combustibilii fosili și promovând o economie cu emisii reduse de carbon. Consider că Orizont 2020 este un program-cheie care ar putea contribui la reducerea și mai mult a emisiilor de gaze și de particule dăunătoare pentru mediu și pentru sănătate, fără a fi o povară pentru industrii sau pentru statele membre.

3-633-750

András Gyürk (PPE), *irásban*. – A kutatás-fejlesztés és az innováció stratégiai jelentőséggel bír az európai gazdasági növekedés, nemzetközi versenyképesség és foglalkoztatás szempontjából. Az Európai Unió hagyományosan erős tudományos és technológiai bázissal rendelkezik, azonban a harmadik országok egyre erősebb versenyt diktálnak a kutatás-fejlesztés területén is. A Horizont 2020 jelentős, eddig kiaknázatlan erőforrásokat szabadít fel az elmaradottabb régiók integrálása, az adminisztráció egyszerűsítése és a párhuzamos programok felszámolása révén. A Horizont 2020 program átfogó intézkedéscsomag, ezért engedjék meg, hogy a javaslatok közül három szempontot emeljek ki. Elsőként az újonnan csatlakozott országok számára nagy előrelépésnek tartom, hogy a Horizont 2020 program elkülönített költségvetési forrásokat szán az elmaradottabb régiók felzárkóztatására. A közép-kelet-európai országok például a fejletlen kutatási infrastruktúrából adódóan eddig kevés sikerrel pályáztak uniós kutatási forrásokra. Öröndetes, hogy az új intézkedéscsomag orvosolni kívánja ezt a hiányosságot, mivel ösztönzi az alacsony kutatási aktivitású országok konzorciumokba történő bevonását, a kutatói bérek közötti szakadék csökkentését és a kohéziós források hatékonyabb felhasználása révén a kutatási infrastruktúra fejlesztését. Másodsor elismerés Magyarország számára, hogy a Budapesten működő Európai Innovációs és Technológiai Intézet megerősített szerepet kap a jövőben az uniós felsőoktatás, a kutatás-fejlesztés és az innováció integrálásában. Harmadszor jó hír a magyar pályázók számára, hogy az egyszerűsített részvételi és finanszírozási szabályok révén jelentős mértékben csökken a programban való részvétel adminisztratív költsége és a pályázatok elbírálási ideje.

13. Competitività delle imprese e delle piccole e medie imprese (2014-2020) - Piano d'azione Imprenditorialità 2020: rilanciare lo spirito imprenditoriale in Europa (discussione)

3-635-000

Presidente. – L'ordine del giorno reca, in discussione congiunta, la relazione di Jürgen Creutzmann, a nome della commissione per l'industria, la ricerca e l'energia, sulla proposta di regolamento del Parlamento europeo e del Consiglio che istituisce un programma per la competitività delle imprese e le piccole e le medie imprese (2014 – 2020) (COM(2011)0834 - C7-0463/2011 - 2011/0394(COD)) (A7-0420/2012), e l'interrogazione con richiesta di risposta orale alla Commissione "Piano d'azione imprenditorialità 2020 - rilanciare lo spirito imprenditoriale in Europa" di Paul Rübig, a nome della commissione per l'industria, la ricerca e l'energia (O-000110/2013 - B7-0520/2013) (2013/2532(RSP)).

3-636-000

Jürgen Creutzmann, *Berichterstatter*. – Frau Präsidentin, Herr Kommissar, meine Damen und Herren! Zuerst möchte ich mich bei all jenen bedanken, die an diesem Dossier mitgearbeitet haben, insbesondere bei der Kommission, aber auch beim Rat und auch bei meinen Kolleginnen und Kollegen Schattenberichterstattern.

Nun ist es endlich so weit: die Einigung über den mehrjährigen Finanzrahmen liegt nach zähem Ringen auf dem Tisch und wir können über die Förderprogramme der Europäischen Union für die nächsten sieben Jahre abstimmen. Als Berichterstatter für das neue Programm COSME bin ich mit dem erreichten Ergebnis insgesamt zufrieden.

COSME wird bis 2020 mit 2,3 Milliarden Euro die Wettbewerbsfähigkeit unserer Unternehmen, fördern insbesondere der kleinen und mittleren Unternehmen, kurz KMU. Es ist das erste und einzige Programm der Europäischen Union, das speziell für KMU entwickelt wurde.

Es war uns wichtig, dass sich die folgenden vier Prioritäten aus dem im Jahr 2011 überarbeiteten *Small Business Act* mit dem Motto „Vorfahrt für KMU“ auch in den spezifischen Zielen des COSME-Programms widerspiegeln: erstens, intelligente Rechtssetzung und Bürokratieabbau, zweitens, Zugang zu Finanzierung, drittens, Zugang zu Märkten und viertens, Stärkung des Unternehmertums.

Wir haben erreicht, dass dieses Programm einen wichtigen Beitrag zur Verminderung unnötiger Bürokratie und Regulierung leisten wird. Konkret wird COSME die Durchführung von Folgenabschätzungen zu Gesetzesentwürfen und die Überprüfung bestehender Gesetze im Hinblick auf KMU finanzieren. Außerdem soll das Programm dazu beitragen, dass Gesetzgeber auf allen Ebenen die Auswirkungen auf KMU berücksichtigen.

Für den Bürokratieabbau haben wir konkrete Zielsetzungen bis 2020 formuliert: So sollen die Kosten und die Dauer einer Unternehmensgründung sowie des Erwerbs erforderlicher Zulassungen bis dahin merklich reduziert werden.

Das wohl drängendste Problem für viele Unternehmen ist aber die mangelnde Liquidität. Deshalb haben wir durchgesetzt, dass 60 % des Budgets, also in etwa 1,4 Milliarden Euro, für die Bereitstellung von Risikofinanzierung in Form von Fremd- und Eigenkapital verwendet werden. Grundsätzlich werden alle KMU mit Wachstumspotenzial bei Gründung, Wachstum und Unternehmensübertragungen unterstützt.

Leider wurde im Zuge der Verhandlungen zum mehrjährigen Finanzrahmen auch COSME um etwa 300 Millionen Euro gekürzt. Dies stand nicht in unserer Macht. Aber immerhin haben wir erreicht, dass künftige Rückzahlungen aus der bestehenden Eigenkapitalfazilität für KMU unter COSME wieder in frisches Wagniskapital investiert werden. Auf diese Weise könnte sich das Budget nochmals um weitere 100 bis 200 Millionen Euro erhöhen.

Viele KMU könnten enorm wachsen, wenn sie Geschäftsmöglichkeiten im europäischen Binnenmarkt und auch weltweit besser nutzen würden. COSME fördert die Internationalisierung von KMU mit einer Reihe von Instrumenten.

Der Schwerpunkt liegt dabei auf den Vermittlungs- und Beratungsleistungen des Enterprise-Europe-Netzwerks. Mit über 600 Partnern sprechen wir vom weltweit größten Unternehmensnetzwerk. Das Enterprise-Europe-Netzwerk hat ein enormes Potenzial, ist aber insgesamt noch zu wenig bekannt. Unter COSME soll das besser werden, und ich füge hinzu, auch die Kammern, auch die Banken, auch alle Institutionen, die die kleinen und

mittleren Unternehmen fördern werden, können einen Beitrag dazu leisten, dass mehr aus dem COSME-Programm abgerufen wird.

Schließlich soll COSME zur Stärkung des Unternehmertums und der unternehmerischen Kultur in der Europäischen Union beitragen. Insbesondere die Voraussetzungen für junge Unternehmer müssen verbessert werden, durch Zuschüsse für unternehmerische Bildung, Training oder Mobilitätsprogramme. Wir haben uns mit Nachdruck dafür eingesetzt, dass das Pilotprojekt „Erasmus für Jungunternehmer“ auch in den nächsten Jahren fortgesetzt wird, und wir waren dabei erfolgreich.

3-637-000

Paul Rübiger, *Verfasser*. – Frau Präsidentin! Ich möchte mich allen voran bei Kommissar Tajani bedanken, weil er die Anregung des Europäischen Parlaments aufgegriffen hat, wonach eigentlich Unternehmertum eine zentrale Herausforderung für unsere Zukunft darstellt, wonach wir in Europa leider nur mehr 45 % Bürgerinnen und Bürger haben, die bereit wären, selbst Unternehmer zu werden, während es in China z. B. 71 % sind. Bei uns ist Unternehmertum auch mit größerem Risiko verbunden, und diese Risikobereitschaft wird oft auch mit einer gewissen Kriminalisierung verbunden. Also uns geht es darum, Unternehmerschaft aus der Kriminalisierung herauszukriegen.

Wenn man sieht, wie viele Selbständige wir in Europa haben, die aktiv sind, die sich dann den großen Sprung zum ersten Angestellten oder zum ersten Arbeitnehmer sehr genau überlegen, weil sie dann praktisch meterweise Gesetze lesen müssen, um überhaupt in der Lage zu sein, den ersten Arbeitnehmer aufzunehmen. Das müssen wir verbessern! Ich glaube, dass *Entrepreneurship 2020* die Herausforderung schlechthin ist. Nur wenn wir erreichen, dass Selbständige KMU gründen, KMU dann Leitbetriebe werden wollen, dass wir die schnell wachsenden Unternehmen dementsprechend unterstützen, können wir dieser zentralen Herausforderung begegnen.

Deshalb: Unternehmer(innen) brauchen Freiheit, das ist die zentrale Herausforderung! Wie können wir entbürokratisieren, entkriminalisieren? Und wie können wir erreichen, dass Kinder sich eigentlich schon vom Kindergarten, von frühester Jugend an mit Selbständigkeit auseinandersetzen, dass sie bereit sind zu lernen, selbstverantwortlich zu arbeiten und dann auch dementsprechend sehen, dass es möglich ist, die Programme, die wir jetzt erstellt haben, umzusetzen?

Wir wissen, dass zwei Drittel der Arbeitsplätze in den KMU vorhanden sind, dass 80 % der neuen Jobs in Betrieben geschaffen wurden, die jünger als fünf Jahre sind – also *Spin-off*-Betriebe von Universitäten und Betrieben. Diesen Geist zu fördern, ist eine der zentralen Herausforderungen. Wenn ich an unsere Sozialpolitik denke, werden 80 % der Steuern von den kleinen und mittleren Betrieben bezahlt. Die großen internationalen Konzerne verabschieden sich in Steuerparadiese, in Offshore-Gesellschaften, schieben ihre Gewinne hin und her, wie sie es brauchen, im Durchschnitt bezahlen sie 4 % Steuern. Es kann aber nicht sein, dass das bei den kleinen und mittleren Betrieben hängen bleibt.

Ich gratuliere auch zu ERASMUS für junge Unternehmer! ERASMUS *for young entrepreneurs* ist die Erfolgsgeschichte der Kommission schlechthin, weil man hier auf die jungen Leute zugeht, die in Zukunft Verantwortung übernehmen wollen, auf die Leistungsbereiten, die mehr als der Durchschnitt leisten und auch Verantwortung übernehmen. Ein freundliches Umfeld für Unternehmer wird in Zukunft eine ganz besondere Rolle spielen und wir müssen natürlich auch versuchen, Programme zu schaffen, mit denen wir Hebelwirkung erzeugen.

Die Hebelwirkung ist im COSME-Programm gegeben – und da bedanke ich mich beim Kollegen Creutzmann sehr herzlich dafür, dass er erkannt hat, dass diese Hebelwirkung von besonderer Bedeutung ist. Wir stellen hier ja nicht nur 2 Mrd. EUR zur Verfügung, sondern es geht vor allem um die Vorbildwirkung. Wir sagen: „Okay, wir beteiligen uns mit dem Risiko an deinem Betrieb. Selbstverständlich musst du selbst auch etwas riskieren, überdimensionalen Arbeitseinsatz leisten, und hoffentlich bekommst du auch einen gewissen Teil deines eingesetzten Kapitals refinanziert. Aber wir – die Gemeinschaft – unterstützen dich, damit du deinen Betrieb ausbauen kannst, damit du wachsen kannst, und damit du vor allem ins Exportgeschäft hinein kannst.“

Wenn man bedenkt, dass nur 13 % unserer Betriebe in Länder außerhalb der Europäischen Union exportieren, dann müssen wir hier eine zusätzliche Chance wahrnehmen. Im Gegenzug können wir von Jungunternehmen auch lernen, was außerhalb von Europa los ist. Sie sollten ungehindert über die Grenzen gehen – nach Brasilien, nach China, nach Japan – und dort neue Geschäftskontakte schließen – oder nach Afrika, der Kontinent der Zukunft. Hier ist auch gerade im Umweltbereich die Riesenchance für uns vorhanden, dort zu einem sauberen Kontinent beizutragen, und deshalb sollten wir jungen, starken Unternehmern die Chance geben, dort erfolgreich zu sein, Gewinne zu erwirtschaften und dann das Eigenkapital zu haben, um auch die Kredite für das notwendige Wachstum in Zukunft zu bekommen.

Danke, Herr Kollege Creutzmann! Das ist eine historische Leistung, die Sie hier erbracht haben. Sie werden in die Geschichtsbücher des Unternehmergeists eingehen!

3-638-000

Antonio Tajani, *Vicepresidente della Commissione*. – Signora Presidente, ringrazio di cuore il Parlamento e gli onorevoli Creutzmann e Rübzig per il contributo che hanno dato, perché il compromesso raggiunto sul programma COSME dimostra, in questo particolare momento di crisi economica, che le Istituzioni comunitarie guardano con grande attenzione all'economia reale e a quei 23 milioni di piccole e medie imprese che rappresentano il cuore dell'economia dell'Unione europea.

COSME non dispone di grandi cifre ma è comunque importante aver dato un messaggio politico molto chiaro: vogliamo sostenere questo settore e garantire la competitività delle piccole e medie imprese attraverso l'internazionalizzazione e un più facile accesso al credito: COSME contiene un pacchetto dedicato al *venture capital*, che è un sistema troppo poco utilizzato in Europa, mentre dà ottimi risultati in altre parti del mondo, in modo particolare negli Stati Uniti d'America.

Quello di COSME è un forte segnale che si aggiunge all'accordo raggiunto tra Parlamento, Consiglio e Commissione sull'applicazione di regole diverse rispetto a quelle di Basilea III per le piccole e medie imprese fino a un milione e mezzo di euro, per i cui prestiti si applica ancora Basilea II. Oltre a ciò, una parte importante dei finanziamenti a titolo di Orizzonte 2020 è riservata alle piccole e medie imprese.

Quindi, si tratta di una strategia forte anche per quando riguarda l'utilizzo dei fondi regionali 2014-2020: 325 miliardi, che potranno e dovranno essere utilizzati, a mio giudizio, a favore dell'economia reale, della ricerca, dell'innovazione e della politica industriale e non sperperati per scelte, a volte clientelari, che non producono alcun effetto concreto. Condivido dunque la posizione espressa anche dal collega, Commissario Hahn, che ha ripetuto più volte che i fondi non vanno utilizzati per organizzare concerti o feste di paese.

Servono bensì per far crescere l'occupazione, per aiutare le imprese che danno lavoro ai giovani e per realizzare infrastrutture. È in questa filosofia, io credo, che si inserisca il pacchetto COSME, che contribuirà anche all'implementazione del piano d'azione Imprenditoria 2020.

Ho molto apprezzato l'interesse dimostrato dal Parlamento su questo tema. Il successo delle PMI dipende ovviamente dagli imprenditori. Abbiamo bisogno di una nuova generazione di imprenditori, di giovani imprenditori, di donne imprenditrici e anche di immigrati imprenditori, così com'è previsto nel nostro piano d'azione. È certamente anche importante l'aspetto della formazione. Io mi auguro che tutti i paesi dell'Unione europea utilizzino il sistema duale adottato in Germania e Austria, che permette ai giovani, una volta terminata la scuola, di disporre già di una profonda conoscenza del mondo del lavoro, non soltanto teorico ma anche pratico.

Per rispondere alla prima delle domande poste nell'interrogazione dell'onorevole Rübig, vorrei precisare che il piano d'azione sarà incorporato all'interno dell'implementazione dello *Small business act* e che la Commissione ha già pianificato le modalità per coordinare le due iniziative, evitando il più possibile duplicazioni di interventi da parte degli Stati membri. Quindi, a partire dal prossimo anno, l'implementazione del piano d'azione sarà completamente integrata in quella dello *Small business act*.

Per quanto riguarda l'educazione e la formazione come competenza degli Stati membri, abbiamo presentato una comunicazione, dal titolo "Ripensare l'istruzione", accompagnata dal piano d'azione, e stiamo lavorando con le autorità nazionali a tutti i livelli e con tutti gli *stakeholder*. Vi sono già eccellenti programmi in Europa che promuovono lo sviluppo dell'abilità imprenditoriale nelle scuole e nelle università (ho citato anche il sistema duale) e quello che dobbiamo fare è prendere queste buone prassi e trasferirle all'interno dei nostri sistemi educativi.

Il piano d'azione chiama gli Stati membri a inserire all'interno dei *curricula* scolastici le competenze chiave dell'imprenditorialità e a prevedere per i giovani in fase di formazione la possibilità di usufruire di un'esperienza imprenditoriale concreta durante la scuola dell'obbligo, cioè come fase preparatoria per la realizzazione di un vero sistema duale: cominciare con *stage* prolungati durante il periodo scolastico per poi avere veramente un sistema duale completo.

Essendo le politiche di formazione e di istruzione prevalentemente di competenza nazionale o regionale, l'effettiva implementazione del piano d'azione è rimessa all'impegno degli Stati membri: lungi da me voler violare il principio di sussidiarietà nel quale mi riconosco. Però, se noi vogliamo una vera politica europea a sostegno dell'economia reale, dobbiamo anche incoraggiare gli Stati membri ad avviare alcune riforme.

Abbiamo adottato alcune misure concrete per incoraggiare la cultura e l'educazione imprenditoriale, in particolare tra i nuovi aspiranti imprenditori, attraverso il lancio del programma, citato poco fa, *Erasmus for Young Entrepreneurs*. Il programma sovvenziona lo sviluppo di nuove competenze, lo scambio di buone prassi e l'ampliamento del *network* dei nuovi aspiranti imprenditori, ai quali è offerta altresì la possibilità di lavorare a stretto contatto con imprenditori già affermati di altri Stati membri. Infine, per generare crescita, innovazione e competitività in Europa, gli Stati membri dovranno incoraggiare i giovani ad acquisire sempre più competenze informatiche e tecnologiche.

Per quanto riguarda la domanda n. 3 – l’approccio integrato per facilitare l’attività imprenditoriale – chi decide di rischiare in proprio, deve essere facilitato in tutti i modi. Per questo, su proposta della Commissione, il Consiglio “Competitività” del maggio 2011 ha indicato gli obiettivi di tre giorni e 100 euro per aprire un’impresa. Per arrivarci bisogna ridurre gli oneri delle imprese, il che significa prima di tutto legiferare meno e meglio a tutti i livelli.

Attraverso il programma REFIT, i servizi della Commissione hanno creato una mappa di tutta la legislazione dell’Unione per individuare gli oneri, le lacune e le misure inefficienti o inefficaci. Il programma, che segue la nostra consultazione sulle dieci legislazioni che pesano di più sulle imprese, è un’iniziativa decisiva per ridurre l’impatto della legislazione sulla competitività delle imprese. I cittadini e le imprese quindi potranno beneficiare direttamente di questo programma.

Alla domanda n. 4 ho risposto nel corso dell’intervento iniziale.

La domanda n. 5 riguarda l’IVA. Sono lieto di comunicarvi che ci aspettiamo che la prossima proposta della Commissione sulla dichiarazione *standard* sull’IVA possa essere adottata entro la fine del 2013 e sono sicuro che questa proposta produrrà notevoli benefici per le piccole e medie imprese e soprattutto per le microimprese.

L’obiettivo è quello di consentire alle imprese la presentazione di una singola dichiarazione fiscale in ogni Stato membro in cui tale dichiarazione è ovviamente richiesta, in modo da ridurre gli oneri amministrativi e gli ostacoli agli scambi transfrontalieri. Grazie a questa iniziativa, dovrebbe essere raggiunto abbastanza rapidamente un risparmio degli oneri annuali per un importo di 15 miliardi di euro.

Vi assicuro che dopo l’approvazione da parte del Parlamento e del Consiglio, la Commissione è pronta a proseguire con una rapida implementazione del programma COSME che – ripeto – consideriamo di straordinaria importanza e che stiamo già valorizzando nella sostanza con le missioni per la crescita che sto organizzando in giro per il mondo.

Sono reduce dalla missione in Vietnam, Myanmar e Thailandia, dove promuoviamo la capacità imprenditoriale delle piccole, medie e grandi imprese della nostra Unione per fare politica industriale. Sono missioni che stanno ottenendo grande successo, perché attraverso il Servizio esterno dell’Unione europea e presso le ambasciate del Servizio esterno, già esistono *help-desk* per l’internazionalizzazione delle piccole e medie imprese. Cito soltanto un dato: durante la missione in Cina, l’*help-desk* dell’ambasciata del Servizio esterno dell’Unione europea ha organizzato circa 2.000 B2B tra imprese europee e cinesi e già ci sono imprese europee che stanno lavorando in Cina grazie a questi B2B. Lo stesso è accaduto in Thailandia l’altro giorno, lo stesso in Myanmar, con la Vicepresidente Ashton, e lo stesso in Vietnam.

Stiamo dunque lavorando molto perché COSME è parte di una strategia: non è un pacchetto finanziario fine a se stesso bensì uno dei tanti strumenti per sostenere le piccole e medie imprese. In replica, mi limiterò soltanto a ringraziare gli oratori.

3-639-000

Paul Rübiger, *Verfasser der Stellungnahme des mitberatenden Haushaltsausschusses*. – Frau Präsidentin! Wenn wir im Haushaltsausschuss an die Ausgaben denken, muss man natürlich vorausschauen und schauen, wo die Einnahmen herkommen. Und deshalb ist es bei den

Einnahmen wichtig, dass man gerade die kleinen und mittleren Betriebe fördert. Ein KMU-Paket 2020 wäre eine schöne Herausforderung. Wir könnten gemeinsam mit dem *Small Business Act* ein Paket entwickeln – KMU 2020, wo geht die Reise hin? – und versuchen, mit der Europäischen Investitionsbank, dem Europäischen Investitionsfonds, den Strukturfördermitteln und der Entwicklungshilfe hier eine neue Zielrichtung zu entwickeln.

Im Haushaltsausschuss haben wir uns, glaube ich, darauf geeinigt. Wir wollen Programme mit einer möglichst großen Hebelwirkung. Wo sind also die Ansätze in einem Benchmark zu finden? Vielleicht schauen wir uns einmal weltweit an, wo man die Mittel einsetzt, und vor allem, wie man die Betriebe entlastet. Wir erhöhen ja auch die Steuern dort, wo wir z. B. Tabak- oder Alkoholkonsum verhindern wollen. Wieso reduzieren wir nicht die Steuern dort, wo wir Beschäftigung und Wachstum wollen?

Ich glaube, hier müsste der für Steuern zuständige Kommissar eine Vorbildwirkung entwickeln. Wie können wir in den Betrieben das Risikokapital so erhöhen, dass neue Beschäftigung möglich wird?

3-640-000

Emma McClarkin, *rapporteur for the opinion of the Committee on the Internal Market and Consumer Protection*. – Madam President, as rapporteur for the IMCO Committee opinion on COSMI, my priority was to encourage the competitiveness and growth of EU enterprises, facilitate better access to finance for businesses, and to promote entrepreneurship and wealth creation.

In IMCO we focus a lot on SMEs, as they are crucial job and growth catalysts for the EU economy. We sent a strong message in our committee that administrative and regulatory burdens, as well as time-consuming barriers for SMEs, need to be reduced.

In this regard, I am pleased to see that these priorities, our calls for fitness checks and existing legislation were included in the final agreed text and that the lighter regimes providing for SME exemptions on EU legislation shall be possible.

We also stress that it is important that the Enterprise Europe Network focus on added-value measures such as the identification of programmes which could improve the competitiveness of and growth in the single market. But finally, in order to ensure that funds reach SMEs, we called for a transparent monitoring system to be put in place to ensure that banks use the funds and guarantees to increase their SME lending.

3-641-000

Marina Yannakoudakis, *rapporteur for the opinion of the Committee on Women's Rights and Gender Equality*. – Madam President, the EU can help small businesses in two ways. Firstly, it can ensure that the obligations placed on small companies are as easy as possible. This means cutting red tape, and especially unnecessary administrative and regulatory burdens.

Secondly, it can make it easier for people to start and develop their own businesses – and it is good news that the EU programme for SMEs will include a loan guarantee facility. I am also pleased that the new scheme will pay attention to new potential entrepreneurs, especially women.

I worked on the opinion for this report for the Women's Rights Committee and also authored an own-initiative report on female entrepreneurs. Some of the recommendations

I made in that report were taken on board by the Commission. As a former businesswoman, I know that having more women in business is good for the economy. I hope that the new EU programme will create a fresh wave of entrepreneurs and that many of them will be women.

3-642-000

Bendt Bendtsen, for PPE-Gruppen . – Fru formand! Først tak til ordfører Creutzmann for et rigtig godt samarbejde. Også tak til Rübig for godt arbejde med de små og mellemstore virksomheder.

Med vedtagelsen af Cosmeprogrammet bliver der jo som nævnt 2 mia. euro over de næste syv år til at understøtte de små og mellemstore virksomheder. Jeg havde selvfølgelig gerne set, at der havde været flere midler til dette område, idet det er så vigtigt. Vi ved, at 80 ud af 100 job skabes i små og mellemstore virksomheder i Europa. Men samtidig får vi nu sat fokus på hele området. Vi har jo på den drøftelse, vi har haft i dag om Horisont 2020, set, at der her også er penge til de små og mellemstore virksomheder, hvilket er meget vigtigt.

Med hensyn til Cosme glæder det mig især, at en stor del af disse midler – der er tale om 60 procent – går til at hjælpe de små og mellemstore virksomheder, der har svært ved at skaffe finansiering. Vi ved, at der er tre store hovedudfordringer, som vi har haft i en årrække, og som stadigvæk ikke har flyttet sig. Det første punkt er jo adgang til kapital. Det er det, der er det vigtigste i et bankmarked, som er virkelig fastfrosset i øjeblikket for de små og mellemstore virksomheder.

Vi har også behov for adgang til nye markeder. Når vi ser på væksten i Europa, er det jo ikke store væksttal, vi ser. Derfor er der behov for, at vi hjælper de små og mellemstore virksomheder ud på de markeder, hvor væksten er større.

Så er der punkt to og punkt tre – det at bekæmpe bureaukratiet. Vi har behov for at se indad – også i dette hus indimellem – fremfor at blive ved med at vedtage ny lovgivning, der koster en masse. Vi har behov for flere konsekvensanalyser af det lovgivningsarbejde, vi udfører hver dag i Europa-Parlamentet. Der er altid en god grund til at indføre ny lovgivning, men desværre er det de små og mellemstore, der kæmper med følgerne heraf.

Betydningen af dette program må ikke underkendes. Det er jo sådan, at programmet ventes at nå ud til 300.000 små og mellemstore virksomheder i Europa, som kan være med til at skabe den vækst, vi har så stort behov for.

(Taleren var indforstået med at besvare et blåt kort-spørgsmål (forretningsordenens artikel 149, stk. 8)).

3-643-000

Paul Rübig (PPE), Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“ . – Frau Präsidentin! Ich bedanke mich beim Kollegen Bendtsen und möchte ihn fragen: Wir haben in der Europäischen Union auch Strafen für Wettbewerbsverletzungen, die erhoben werden. Könnten Sie sich vorstellen, dass diese Strafen, die für Wettbewerbsverletzungen von großen Konzernen erhoben werden, zweckgebunden werden, z. B. für das COSME-Programm oder für das Programm ERASMUS für junge Unternehmer? Befürworten Sie hier eine Zweckbindung in Richtung Eigenmittel?

3-644-000

Bendt Bendtsen (PPE), Blåt-kort-svar. – Jeg vil sige, at det her ville være til et rigtig godt formål. Vi har nu fået penge til Erasmus II, hvilket er utrolig vigtigt, men der er behov for flere penge til Cosmeprogrammet! Det har vi kæmpet for; det fik vi ikke! Jeg vil derfor gerne give min støtte til, at de bøder, der bliver indkrævet, både kan bruges på Erasmus II og på Cosmeprogrammet.

3-645-000

Patrizia Toia, a nome del gruppo S&D. – Signora Presidente, in recenti studi condotti dalla Commissione sulla realtà delle piccole e medie imprese ho rilevato che, tra le cause che esse segnalano come maggiori difficoltà per la loro operatività, la prima è quella del credito. Un altro studio Commissione/BEI afferma che una su tre delle piccole e medie imprese europee ha difficoltà dirette di accesso al credito. La seconda difficoltà consiste nel trovare nuovi mercati e nuovi clienti per i propri prodotti; la terza è quella di disporre di personale sufficientemente preparato e con le giuste competenze.

Se questa è una buona analisi della situazione, COSME – e questo è un merito dell'Unione – va incontro senz'altro a due, o forse alle prime tre, di queste esigenze. Va incontro al gravissimo problema del credito e io chiedo, signor Commissario, che qualcuno a livello europeo – della Commissione o delle realtà finanziarie importanti dell'Unione – faccia sentire la sua voce perché le banche devono riaprire i rubinetti. Non devono essere solo le banche cooperative o quelle che si occupano dell'economia reale ma anche le grandi banche devono essere più disponibili. Chi ha l'autorità per farlo deve chiederlo con più decisione.

Non mi riferisco solo al credito messo a disposizione attraverso i mutui bancari ma anche con quegli strumenti che COSME mette in campo per soddisfare una delle prime tre esigenze citate pocanzi delle piccole e medie imprese. Plaudo dunque a questa iniziativa dei nuovi strumenti finanziari, abbastanza conosciuti e sperimentati, che vengono indicati come un ventaglio di proposte: dall'*equity* al *risk sharing*, a tutto il fondamentale problema delle garanzie. Spero che questo effetto leva sia davvero in grado di dare una boccata d'ossigeno alle piccole e medie imprese.

Importante è anche il secondo aspetto: aiutare le imprese a cercare mercati e clienti e penso che anche qui COSME, con l'aiuto all'internazionalizzazione, possa fare molto e molto utilmente, tanto più se combinato a tutte quelle altre azioni nella nostra politica esterna ed estera e a tutte le possibilità di incontro esistenti e spero che si possa fare lì un'azione completa ricordando anche a questi paesi tutti gli obblighi in termini di *standard* sociali.

Infine, vorrei citare anche il terzo aspetto, quello delle competenze. In merito al tema dell'efficienza, del clima e dell'ambiente, credo che COSME possa contribuire a un innalzamento in termini di qualità e preparazione.

Due ultime osservazioni, signor Commissario. Innanzitutto, con questo programma, oltre al buon 60 per cento a favore degli strumenti finanziari, si sostengono di più tutte le realtà del *network* formato dalle *Enterprise Europe network*. Sappiamo che si tratta di un *network* un po' disomogeneo: nel mio paese, ad esempio, funziona abbastanza bene. Le chiediamo di controllarlo e sostenerlo perché è fondamentale ma deve essere efficiente e capace mentre, in realtà, è composto da pezzi troppo eterogenei.

Infine, segnalo il tema del trasferimento delle imprese, cui opportunamente si fa cenno nel programma, oltre al turismo e a tante novità. Per coerenza con le nostre azioni europee,

vorrei segnalarle che il trasferimento può anche consistere nel trasformarsi in cooperative. Molte imprese possono rimanere tali dopo una fase di crisi, magari della proprietà, se si trasformano in cooperative. La prego di sfruttare e approfondire questo aspetto in fase di implementazione perché è molto importante.

3-646-000

Philippe De Backer, *namens de ALDE-Fractie*. – Voorzitter, onze competitiviteit en ons ondernemerschap versterken zijn de hoekstenen om opnieuw economische groei en welvaart te kunnen creëren binnen de Europese Unie. Ik denk dat we vandaag als beleidsmakers echt wel erop moeten toezien dat we het juiste ecosysteem voor het ondernemerschap creëren. We zien vandaag dat er nog te vaak te veel belemmeringen zijn om echt ondernemerschap te kunnen uitbouwen.

In de eerste plaats denk ik dat er dingen zijn waar elk bedrijf mee geconfronteerd wordt, zij het onze kleine KMO's, maar ook onze grotere bedrijven: overregulering, maar ook aan de andere kant de structurele hervormingen die lidstaten moeten doorvoeren op hun arbeidsmarkt om een meer competitief kader mogelijk te maken.

Ten tweede is er natuurlijk ook het activeren van slapend kapitaal. Daar moeten we als Europese Unie kijken naar de manier waarop we barrières kunnen wegwerken om ervoor te zorgen dat het slapend kapitaal dat vandaag aan de kant staat, geactiveerd kan worden en via *private equity*, *venture capital* maar ook via leningen van klassieke banken opnieuw naar KMO's en middelgrote bedrijven kan vloeien.

Algemeen denk ik dat we ook moeten werken aan een mentaliteitsverandering. Vandaag zien we dat er te weinig mensen risico's durven te nemen. Wij zijn ook als beleidsmakers dikwijls te vaak gericht op het wegwerken van risico's veeleer dan op het aanmoedigen van het nemen van risico's. We moeten ook daar eraan werken de private sector in staat te stellen de risico's te nemen die nodig zijn om aan te knopen met de economische groei.

3-647-000

Jan Zahradil, *za skupinu ECR*. – Pane komisaři, doufám, že se Vám daří dobře. Já musím říct, že Vaše výroky na adresu podpory podnikání a vůbec ekonomického růstu v Evropské unii vždycky poslouchám se zájmem a téměř vždycky s nimi souhlasím.

Měl bych k tomu tématu dvě poznámky. Jedna se týká zprávy, kterou přijal Evropský parlament z mého popudu, o financování obchodu a investic malých a středních podniků v Evropské unii a o snadnějším přístupu k úvěrům. Bylo to 12. listopadu 2012 a já jsem rád, že tady už konkrétními opatřeními vlastně reagujete na něco, co v té zprávě bylo obsaženo a doufám, že to bude pokračovat, že i nadále bude Komise tímto způsobem postupovat.

Druhá věc, kterou považuji za důležitou, je opravdu připravit nějaký plán deregulace. Hovoříme o snížení zbytečné administrativní a regulační zátěže. Přiznejte si, že celá řada legislativních aktů, které platí v Evropské unii, jsou nadbytečné, přežitě a že bychom je měli umět zrušit, měli bychom je umět vyřadit z toho balíku evropského práva. To je jen takový impuls, který, myslím, je velmi užitečný.

3-648-000

Inês Cristina Zuber, *em nome do Grupo GUE/NGL.* – A questão do financiamento às micro e pequenas e médias empresas é hoje uma questão de vida ou de morte neste setor tão importante para as economias dos países.

As políticas de competitividade no quadro do mercado único, panaceia religiosa da União Europeia, foram já, ao longo do tempo, deixando para trás milhares de pequenas empresas, sobretudo nos países com economias mais frágeis e difícil capacidade de competitividade.

Mas hoje a situação é pior. Em países como o meu, Portugal, encerram dezenas de pequenas e médias empresas por dia. São famílias e trabalhadores que veem as suas vidas destruídas de um momento para o outro. A falta de financiamento por parte dos bancos é, certamente, uma das causas desta desgraça. Por isso, consideramos importante a criação de linhas de crédito, embora saibamos que os intermediários irão rentabilizar à custa deste problema.

Mas hoje quando visitamos comerciantes, pequenos industriais, da área alimentar, da área agrícola, associações de pequenos empresários, os motivos que estes encontram para o seu risco de falência é outro: a diminuição do poder de compra, do consumo interno, do mercado interno dos seus países.

É verdade: os cortes em pensões e salários, os despedimentos, tão alegremente promovidos pela União Europeia, nomeadamente na aplicação dos seus pactos de agressão com os governos nacionais através das troikas, estão a ditar a ruína diária de milhares de pequenas e médias empresas em toda a União Europeia.

E para que quererão os jovens arriscar investir e endividar-se quando o quadro económico do seu país é arrasador e prevê-se que seja ainda pior?

3-649-000

Magdi Cristiano Allam, *a nome del gruppo EFD.* – Signor Presidente, mi complimento per la resistenza.

In Italia su circa quattro milioni e mezzo di imprese, il 95 per cento sono micro, il 4,5 per cento piccole, lo 0,5 per cento medie. Producono il 57,7 per cento del PIL e creano il 64 per cento dei posti di lavoro. Nei primi nove mesi del 2013 sono fallite quasi 9.000 aziende, chiudono circa 1.000 partite IVA al giorno. Il paradosso è che le aziende muoiono perché vantano dei crediti e il principale debitore insolvente è lo Stato, che deve 130 miliardi alle imprese. Per un verso, c'è la scure delle tasse che arrivano al 70 per cento, dall'altro la ghigliottina della stretta creditizia.

Come si può parlare di moneta unica, se in Germania l'imprenditore ha il denaro all'1 per cento, mentre in Italia il tasso praticato dalle banche oscilla dal 5 fino al 20 per cento? L'euro ha devastato i piccoli imprenditori che hanno fatto grande l'Italia. La via d'uscita è il riscatto della sovranità monetaria.

3-650-000

Димитър Стоянов (NI). - Г-жо Председател, малките и средни предприятия България по отношение на Европейските фондове срещат три основни затруднения.

Първото от тях е въпросът с търговията на влияние, защото ако Вашата малка фирма няма връзки някъде на каквото и да е ниво във властта, тя няма абсолютно никакъв шанс да получи одобрение за своя проект и аз Ви призовавам, г-н Комисар, да направите обстойна

проверка и да видите как се раздават европейските проекти и дали има малки предприятия, които не са свързани с властта и колко трудно такива получават финансиране.

Вторият проблем е политико-икономическата мафия, която рекетира предприятията по места с цел да пълни черните партийни каси.

И третият проблем е рекетът на банките, които изнудват малките предприемачи, налагат им условия и изпълнители, такива, каквито на тях им хареса, до такава степен, че наскоро в моята страна се стигна до убийство на банков служител от човек, който е бил рекетиран, или поне така той твърди, от своята банка по изпълнение на европейски проект. Това исках да Ви кажа.

3-651-000

Cristina Gutiérrez-Cortines (PPE). - Señora Presidenta, quisiera felicitar en este caso a toda la Comisión y al señor Tajani porque, por primera vez, han demostrado que Europa es capaz de tener una coordinación interna por la innovación en todas las direcciones generales. A mí me parece que esto es una evolución en positivo ante un panorama de dispersión al tener tantísimas direcciones generales después de la entrada de tantos países en el año 2004.

Pero, sobre todo, quiero también dar la enhorabuena porque en este programa se han dirigido a los pequeños, han entendido la sensibilidad de los pequeños y el programa COSME y otras muchas medidas que ha tomado la Dirección General, son programas de sensibilidad. Por ejemplo, respecto a industrias huérfanas, «Europa Creativa» supone un enorme futuro para todo el mundo digital de la industria creativa del cine, de los juegos, que tiene ya un hogar al que dirigirse. Lo mismo ocurre con el diseño. Europa conquistó muchas veces mercados con el diseño. Y lo mismo digo respecto a las empresas emergentes.

Sin embargo, hay dos temas que me preocupan. En primer lugar, como han dicho ya algunos compañeros nuestros, el tema de la falta de crédito —no tenemos instrumentos en muchos países para el desarrollo del crédito, hay que trabajar en ello— y, sobre todo, la coordinación de la investigación y de los resultados. No es posible que repitamos la misma investigación, las mismas aplicaciones, las mismas e-Health, con pequeñas PYME dispersas; es preciso desarrollar instrumentos de coordinación donde esté el conocimiento recogido y se pueda difundir.

3-652-000

Josefa Andrés Barea (S&D). - Señora Presidenta, el señor Comisario nos ha dicho esta tarde que hay 23 millones de PYME, que son el 99 % de las empresas. Son clave para el crecimiento de la economía, para la integración social y laboral.

Con la entrada en vigor del Programa marco, vamos a tener el programa COSME para la competitividad y Horizonte 2020 para la innovación, aunque, como ya se ha reconocido en el debate anterior, va a haber suficientes recortes como para verse afectado.

Nosotros pedíamos más dinero para COSME: COSME es insuficiente. Se está hablando de financiación: de los 2 298 millones de euros, el 60 % va a ir a financiación. Es escasa, es insuficiente.

Pero, sobre todo, hay un problema añadido que habrá que poner encima de la mesa: el acceso al crédito. ¿Qué pasa con el acceso al crédito? ¿Por qué no fluye el crédito de los bancos a los pequeños emprendedores? ¿Porque las cañerías están obstruidas? ¿Qué está

pasando ahí? Porque, además, los créditos se dan en el ámbito personal, no en el ámbito de empresa.

Respecto a la competitividad y la sostenibilidad —que es el otro 40 %—, la competitividad es para poder seguir abiertas, y la sostenibilidad, para no tener que cerrar, porque gran número de PYME se ven con la puerta abierta un día y no tardan en cerrar al día siguiente.

Valoramos muy positivamente la inclusión del turismo como objetivo prioritario; es un espaldarazo al sector y a países que lo estamos pasando muy mal, y valoramos mucho a quién va dirigido, a los jóvenes, a las mujeres, a los inmigrantes.

El Plan de acción de emprendimiento lo valoramos muy positivamente —la valorización del emprendedor, la creación de empresas como salida a la crisis, la calidad y la sostenibilidad del trabajo del autónomo o de la microempresa—, aunque denunciemos que no vemos con claridad la promoción de los jóvenes empresarios —no ya el «Erasmus» joven, sino el empresario—, el apoyo, el servicio, la financiación.

También está la cuestión del BEI, la financiación a proyectos —¿qué pasa con esto?— y el papel de las cooperativas.

Señor Comisario, vuelvo a insistirle: es escasa la aportación económica de COSME, pero es escasísima la accesibilidad al crédito por parte de las pequeñas empresas. Es un tema que también tiene que valorar la Comisión.

3-653-000

Ruža Tomašić (ECR). - Poduzetništvo je temelj gospodarskog oporavka i rasta, stoga držim da je ova tema najviši prioritet za Uniju. Kao zastupnica iz Hrvatske, dužna sam, kad vidim u kakvom je stanju, zbog prevelikog poreznog opterećenja, kompliciranog administrativnog okvira, dovedeno malo i srednje poduzetništvo u mojoj domovini. Nije europsko poduzetništvo zamrlo zbog manjka ideja i pada kreativnosti europskih građana, niti zbog nedostatka posebnih programa financiranih od strane EU, već zbog prevelike uloge javne uprave te kontinuiranog povećanja poreznog opterećenja.

Naglašavam kako naš rad u ovom domu ali i javno zdravstvo, obrazovanje, borbu za ljudska prava, te pregršt kvalitetnih programa koji pomažu najugroženijima, povezuju Europu i podižu kvalitetu života njezinih građana posredno financiraju upravo poduzetnici. Učinimo i mi nešto za njih i olakšajmo im rad kroz smanjenje poreznih stopa i pojednostavljenje složenih pravila koja im stoje na putu za uspješnije prisustvo na zajedničkom tržištu.

3-654-000

Derek Roland Clark (EFD). - Madam President, the UK Health Food Manufacturers Association is non-profit. It represents 120 companies and suppliers; it has a very strong safety record and it knows that safety levels will be set well below what is regarded as safe in the UK in cases where there is no health risk. They know that only 22 additives will be allowed, meaning that potassium sorbate – a vital ingredient for vitamin D drops as recommended by our own Department of Health for children under the age of 36 months – will be banned.

GBP 100 million of sales are at risk. In the UK, over 700 health food stores will be at risk, with 4 000 jobs – all in the SME sector. Across the EU, over EUR 8 billion will be at risk: 5 000 companies and 75 000 jobs. And this report is supposed to be about more competitiveness, sustainability and an inclusive Europe. What is inclusive about shutting

out the SMEs so that, once again, it is the big companies that pick up the trade and leave the unemployed from the SMEs to flounder and do what they can?

3-655-000

Andreas Mölzer (NI). - Frau Präsidentin! Die 23 Millionen KMU tragen wesentlich zur Stärkung der europäischen Wirtschaft und zur Schaffung und vor allem zur Sicherung von Arbeitsplätzen bei, das wissen wir alle. Die KMU sind es auch, die zu den verlässlichen Steuerzahlern zählen und so ein Rückgrat für die öffentlichen Finanzen bilden. Dies rechtfertigt eine gezielte und nachhaltige Förderung der KMU, die nun ja auch im Rahmen des Programms für Wettbewerbsfähigkeit von Unternehmen und für KMU durchgeführt werden soll.

Dieses sollte meines Erachtens jedoch höher dotiert sein. 2,5 Milliarden für sieben Jahre sind wahrscheinlich ganz einfach zu wenig. Es ist jedenfalls positiv zu bewerten, dass nun auch lokal und regional tätige KMU, die nicht grenzüberschreitend tätig sind, in den Förderbereich aufgenommen werden.

Meines Erachtens sollte dem Tourismusbereich besondere Beachtung zukommen. Hier ist es aufgrund der saisonal schwankenden Auslastungen ja oft besonders schwierig, trotz guter Qualität Fuß zu fassen, und dort muss man meines Erachtens KMU auch Unterstützung angedeihen lassen.

3-656-000

Alajos Mészáros (PPE). - A kis- és középvállalkozásaink köztudottan jelentős szerepet játszanak a gazdasági növekedésben, a fenntartható fejlődésben és a munkahelyteremtésben, de gyakran hátrányos helyzetben vannak a világ más részein működő versenytársaikkal szemben. Ezért üdvözlöm a Bizottság által javasolt COSME programot, amelynek fő célja a vállalkozások versenyképességének növelése. Az adminisztratív terhek csökkentésével és a pénzügyi forrásokhoz való hozzáférés megkönnyítésével komoly előnyhöz juttathatjuk vállalkozóinkat.

Az új programban a hangsúlyt a fiatal vállalkozókra, a regionális és nemzeti szintű kkv-kra kell fordítani. A szakpolitika kidolgozásánál ezért a kkv-szervezetek képviselőivel szorosabb együttműködést kell folytatni, és egy erősebb kapcsolatrendszer kiépítésére kell törekedni. Továbbá biztosítani kell, hogy a már versenyképes ágazatok mellett uniós szinten hozzáadott értékeket képviselő kezdeményezések is lehetőséghez juthassanak. Ezért mindenképpen támogatnunk kell az európai kkv-ket mind politikai, mind költségvetési szempontból. Az Unió nagy részben felelős a vállalkozók versenyképességét sújtó piaci és politikai elégtelenségek orvoslásáért. Az alapokat érintő megszorítások esetében sajnálatos a költségvetés csökkentése az olyan programok esetében, mint a COSME.

Alapvető fontosságúnak tartom, hogy a program hozzáadott értéket teremtsen, valamint hogy a befektetett pénzt növekedésserkentő intézkedésekre fordítsák. Az eszközök szinergikus hatása így képes lesz garantálni a kkv-k számára az élhetőbb és fenntarthatóbb jövőt.

3-657-000

António Fernando Correia de Campos (S&D). - As PME têm vindo a sofrer grandes dificuldades no acesso ao crédito, sobretudo nos países mais afetados pela crise económica, o que prejudica a sua competitividade, impede o seu dinamismo e crescimento. E elas são

тão importantes que 5/6 do crescimento de novos empregos nos Estados Unidos estão associados a PME.

As principais linhas de ação introduzidas neste regulamento, sobretudo os instrumentos financeiros que facilitam o acesso a mecanismos de dívida e de capital de risco, têm a nossa concordância, bem como o apoio à internacionalização, a simplificação administrativa e regulatória e o apoio a setores como os dos pequenos operadores de turismo que tão importante e tão promissora é hoje.

Infelizmente, o Programa COSME é apenas seminal, tem um montante muito insuficiente, por isso exige uma aplicação inteligente para poder ser multiplicadora. Obrigado.

3-658-000

Maria Da Graça Carvalho (PPE). - Senhora Presidente, Senhor Comissário, o tecido empresarial europeu é composto essencialmente por PME, das quais 90% são microempresas. Estes números mostram a importância que as empresas têm na economia europeia. O Programa COSME é fundamental para as PME, nomeadamente no seu acesso ao financiamento e no acesso destas aos mercados.

O COSME, dirigido a todas as PME e com um orçamento de 2,5 mil milhões de euros, deve concentrar-se, por ter um orçamento reduzido, em ações que tenham maior impacto e um grande fator multiplicador.

Destaco a relevância das ações destinadas a melhorar as condições de enquadramento da competitividade sustentável, as ações destinadas a promover o espírito empreendedor, as ações destinadas a melhorar o acesso das PME ao financiamento que tão difícil é em certos países da União Europeia e, finalmente, as ações destinadas a melhorar o acesso das PME aos mercados. Muito obrigada.

3-659-000

(Procedura catch-the-eye)

3-660-000

Моника Панайотова (PPE). - Г-жо Председател, уважаеми колеги, икономическата и финансовата криза засегна въпросите за заетостта, увереността, мотивацията и избора на младите да останат в Европа.

Развитието на предприемачески дух и умения е един от най-устойчивите начини за справяне с младежката безработица. В краткосрочен план това ще създаде нови работни места, а в дългосрочен – структурни промени в пазара на труда, повече гъвкавост и добавена стойност за икономиката на Европейския съюз.

Затова Планът „Предприемачество 2020“ следва да се реализира целенасочено сред младите в три основни насоки:

Първо, да се промени възприятието за предприемачеството, като се преодолее културата на страх от провала. За тази цел обучението и практиката по предприемачество и презентационни умения следва да се включат в учебните програми и да се създадат схеми за наставничество, кариерно ориентиране и програми за обучение на безработни младежи.

Второ, всяка страна-членка следва да предприеме мерки за намаляване на административния товар за стартиране на бизнес.

Трето, следва да се подсигури финансова подкрепа в началния етап на реализиране на бизнес идеята чрез данъчни облекчения и/или достъп до финансиране с по-ниски цени.

3-661-000

Danuta Jazłowiecka (PPE). - Panie Komisarzu! Już niemal truizmem jest stwierdzenie, że małe i średnie przedsiębiorstwa są filarem europejskiej gospodarki. Nieustannie podkreśla się, że to one tworzą znaczną część unijnego PKB oraz dają pracę większości Europejczyków. Dziwi więc, że tak niewiele robi się, by poprawić warunki ich funkcjonowania. Dotychczasowe zaniedbania wobec małych i średnich przedsiębiorstw są coraz bardziej odczuwalne. Badania pokazują, że europejskie małe i średnie przedsiębiorstwa są mniej wydajne i wykazują wolniejszy wzrost w stosunku do takich samych w innych częściach świata. Powoli tracimy jeden z niewielu atutów, które nam jeszcze zostały w globalnej konfrontacji. Najwyższy czas podjąć kroki ułatwiające funkcjonowanie małym i średnim przedsiębiorstwom na rynku unijnym, w tym zmniejszenie obciążeń administracyjnych i podatkowych. Należy też podjąć działania umożliwiające europejskim przedsiębiorstwom wykraczanie poza rynek europejski. O ile wielkie przedsiębiorstwa mogą sobie poradzić same, o tyle małe i średnie wymagają wsparcia w ekspansji na rynki państw trzecich, chociażby w dostępie do informacji o obowiązującym tam prawie czy standardach. W czasach kryzysu i wielkiego bezrobocia istotne jest bowiem, żebyśmy wykorzystali wszystkie możliwości pobudzania wzrostu gospodarczego, a te w dużej mierze są związane z niewykorzystanym potencjałem małej i średniej przedsiębiorczości. Gratuluję Komisji stworzenia pierwszego programu unijnego adresowanego przede wszystkim do małych i średnich przedsiębiorstw. Życzę dużo sukcesów w realizacji tego programu.

3-662-000

Andrej Plenković (PPE). – U centru pažnje programa poduzetništva i malih i srednjih poduzeća su poduzetnici koji su ključni za gospodarski razvoj EU, koji su ključni za čak 67% poslova u privatnom sektoru. Cilj je ovog novog programa da sa 2,3 milijarde EUR pomogne poduzetnike, prijme svega smanjivanje administrativnih i poreznih opterećenja, lakši pristup do financijskih sredstava, lakši pristup tržištu EU kao i internacionalizacija europskih poduzeća te poticanje poduzetničke kulture, razvijanje vještina, savjetovanja te vrlo koristan Erasmus program za poduzetnike. Vjerujem da će biti koraka naprijed u poboljšanju financiranja osobito jamstava za kredite i direktnih ulaganja.

U Hrvatskoj smo imali dobra iskustva u vrijeme pretpristupanja, očekujemo da će ovaj Cosmo program zajedno sa small business sector ozbiljno pomoći razvoj hrvatskih poduzetnika jer poduzetnički duh je onaj koji je ključan za razvoj gospodarstva, on osigurava prosperitet i u svakom slučaju daje perspektivu građanima, poduzetnicima i daje doprinos gospodarskom razvoju EU.

3-663-000

Γεώργιος Παπανικολάου (PPE). - Κυρία Πρόεδρε, ακόμη και σε αυτό το πολύ δυσμενές οικονομικό περιβάλλον, στο οποίο οι μικρομεσαίες επιχειρήσεις συρρικνώνονται και μειώνονται, βλέπουμε φωτεινά παραδείγματα. Στις χώρες με τα μεγαλύτερα προβλήματα, όπως είναι η Ελλάδα, βλέπουμε φυτώρια νέων επιχειρήσεων, βλέπουμε startups από ανθρώπους με όρεξη για δουλειά, με εμπνεύσεις, με ιδέες, με νέες προτάσεις, βλέπουμε νέες επιχειρήσεις οι οποίες αποτελούν σε πολλές περιπτώσεις πρότυπα οργάνωσης και λειτουργίας.

Εδώ βρίσκεται η διέξοδος από την κρίση. Τις έχουμε αυτές τις δυνατότητες. Είναι σωστά όσα αναφέρθηκαν από τους ομιλητές και όσα ανέφερε ο Επίτροπος, ότι δηλαδή το πρόγραμμα COSME και το Erasmus για τους νέους επιχειρηματίες μπορούν να βοηθήσουν καθοριστικά.

Αυτό που δεν ειπώθηκε όμως είναι ότι, ακόμη και με τη διάθεση των ανθρώπων αυτών, έχουμε χαμηλά ποσοστά επιτυχίας των νέων επιχειρήσεων. Αυτό δεν συμβαίνει, σύμφωνα με τις μελέτες, επειδή δεν υπάρχουν καλές ιδέες αλλά επειδή υπάρχει έλλειμμα στις πιστώσεις, έλλειψη επενδυτικών κεφαλαίων, έλλειμμα τεχνογνωσίας και εμπειρίας. Το συμπέρασμα λοιπόν είναι ότι, για το επόμενο διάστημα, χρειαζόμαστε τέτοια τεχνογνωσία, χρειάζεται να ενημερώνονται όλοι, χρειάζεται να αξιοποιήσουμε εμπροσθοβαρώς αυτά τα κονδύλια και χρειάζεται, βεβαίως, να αποφύγουμε τον σκόπελο της κάθε λογής γραφειοκρατίας στο κάθε κράτος μέλος.

3-664-000

Edit Herczog (S&D). - A COSME programot két dolog fenyegette. Az egyik, hogy a tárgyalások során az összege lecsökkent, ezen túl vagyunk, a másik, hogy a tagállamok saját forrásaik helyett fogják fölhasználni. Mindent meg kell tennünk annak érdekében, kedves kollégák, hogy a COSME programban lévő pénzeszköz valóban határon átnyúló, európai hozzáadott értéket jelentsen, ne pedig a tagállamok el nem végzett munkájának pótlását szolgálja. Amit itt a képviselőtársaim elmondtak, az 90%-ban saját tagállamaik kormányának a kritikája volt és nem a COSME programról alkotott vélemény.

A COSME programot olyan határon átnyúló, tagállamon belül egyedül nem megoldható célokra kell fordítani, amelyek az innovációt, a hozzáadott értéket, a növekedést, a haladást szolgálják, vagy különleges célcsoportokat, például a fiatalokat ösztönzik a mostaninál jobban arra, hogy a lehetőségeiket megtalálják. Minden mást, képviselőtársaim, beszéljenek meg otthon saját kormányukkal.

3-665-000

Anneli Jäätteenmäki (ALDE). - Arvoisa puhemies, pari huomiota, jotka koskevat eurooppalaista kilpailukykyä ja yritteliäisyyttä. Ensinnäkin kaikki taulukot osoittavat, että komissio kuuntelee lähinnä suuryrityksiä, kun se valmistelee direktiivejä. Tähän täytyy saada muutos, pieniä ja keskisuuria yrityksiä pitää myös kuulla. Niiden tarpeet ovat usein toiset ja monta kertaa tällainen suuryritysten kuunteleminen aiheuttaa tarpeetonta byrokratiaa pienille yrityksille.

Toiseksi veronkierto on saatava loppumaan. Tällä hetkellä suuret kansainväliset yritykset voivat joko omien sivukonttoreidensa tai pankkien avulla kiertää veroja. Tämä johtaa siihen, että suuri yritys ja pieni yritys eivät voi tasavertaisesti kilpailla keskenään. Pieni yritys ei halua eikä voi kiertää veroja, mutta monet, eivät kaikki, mutta useat suuret yritykset kiertävät veroja. Tämä on yksi syy siihen, miksi Eurooppaan ei synny riittävästi uusia pieniä yrityksiä.

3-666-000

Jaroslav Paška (EFD) - Už dlhý čas sa trpezlivo venujeme zlepšovaniu podmienok pre prácu našich malých a stredných podnikov v Únii. Navrhujeme opatrenia, zriadujeme podporné programy, hľadáme potrebné finančné zdroje. Napriek tomu sa v niektorých krajinách podnikateľské prostredie stále zhoršuje. Moja krajina vďaka administratívnym opatreniam vlády sa posunula pri ostatnom hodnotení konkurencieschopnosti o sedem miest dozadu – až na 78. miesto, kdesi za Kazachstan. Napriek odporúčaniam Únie naša

administratíva predpisuje malým podnikateľom nové výkazy a ďalšie poplatky, požiadavky na hotovostné vklady ako podmienku na začatie podnikania.

Vážený pán komisár, možno by stálo za to do našich opatrení zaradiť aj program konzultácií pre vrcholných, národných hospodárskych manažérov, na ktorých by im nezávislí experti predstavili pre ich krajinu vhodné, overené a zmysluplné alternatívy opatrení pre zlepšenie podnikateľského prostredia. Podľa Svetového ekonomického fóra je totiž najväčším problémom mojej krajiny nadmerná byrokratická záťaž. Napriek tomu nedokáže ísť vláda inou cestou, ako zavádzaním ďalších výkazov a požiadaviek ďalších poplatkov od podnikateľov.

3-667-000

Erik Bánki (PPE). - Az európai uniós tagországok legnagyobb foglalkoztatóiról beszélünk, hiszen a kis- és középvállalkozások hozzák létre és tartják fent Európa szerte a legtöbb munkahelyet. Magyarországon, az én országomban a foglalkoztatottak közel 70%-a ebben a szektorban dolgozik, ezért is üdvözlöm, hogy a korábbi programok folytatásaként, de most speciálisan csak a kis- és középvállalkozások támogatására, az Európai Parlament kezdeményezésére létrejön kétmilliárd euró összeggel a COSME program. Hadd mondjam el, hogy a nemzeti tagállamoknak is komoly részük lesz abban, hogy a versenyképességet javítsák.

Magyarország, a magyar kormány kiváló példát mutat Európának, hiszen az elmúlt időszakban könnyítette a vállalkozások adminisztrációs terheit, 10%-ra csökkentette a társasági nyereségadót, és egy olyan 2,5%-os forinthitelt indít a vállalkozások számára közel 7 milliárd euró összegben, amelyből beruházásokat tudnak finanszírozni, illetve a korábbi kedvezőtlen hiteleiket tudják kiváltani. Tehát azt gondolom, hogy a nemzeti tagállamoknak is ki kell venniük részüket ebből a programból, akkor lehet sikeres majd az Unió által indított COSME program is.

3-668-000

Jan Kozłowski (PPE). - Pani Przewodnicząca! Panie Komisarzu! Mimo że małe i średnie przedsiębiorstwa dają prawie 70% miejsc pracy w sektorze prywatnym oraz generują około 60% całkowitego obrotu w Unii Europejskiej, ich potencjał nie jest jeszcze w pełni wykorzystany. Dlatego cieszy mnie, że Komisja przedstawiła konkretny program ukierunkowany na wzrost i konkurencyjność małych i średnich przedsiębiorstw. Mam nadzieję, że wraz z komunikatem na temat pobudzania przedsiębiorczości oraz dzięki ułatwieniu dostępu małych i średnich przedsiębiorstw do finansowania w ramach programu „Horyzont 2020” powstanie spójny pakiet wspierający unijną przedsiębiorczość. Zgadzam się z posłem Creutzmannem, iż musimy położyć nacisk na zmniejszenie obciążeń administracyjnych, które nadal stanowią poważną barierę. Cieszę się też, że 60% budżetu programu COSME, a zatem więcej niż pierwotnie przewidywano, zostanie przeznaczone na te instrumenty finansowe.

3-669-000

(Fine della procedura catch-the-eye)

3-670-000

Antonio Tajani, *Vicepresidente della Commissione.* - Signora Presidente, come promesso, cercherò di essere rapido anche se i temi posti nel corso della discussione sono stati

moltissimi e hanno aggiunto argomenti di confronto rispetto a COSME e alle domande contenute nell'interrogazione dell'onorevole Rübìg.

Innanzitutto desidero assicurare l'Assemblea, in particolare l'onorevole Jäätteenmäki, dell'atteggiamento della Commissione europea, per la quale le piccole e medie imprese rappresentano una priorità. Non è un caso che esista lo *Small business act* o che in tutta l'azione di internazionalizzazione una grande parte sia dedicata alle piccole e medie imprese, grazie a una comunicazione e una strategia della Commissione europea, approvata durante questa legislatura, dedicata per l'appunto a questo obiettivo.

Non è neppure un caso che io abbia firmato, in diverse parti del mondo, accordi per la collaborazione nel settore delle piccole e medie imprese; gli ultimi la scorsa settimana in Vietnam, Myanmar e Thailandia – paesi dove ero accompagnato da una folta delegazione di imprese, molte delle quali piccole, medie e anche piccolissime, compresa la delegazione di *Eurochambre*, guidata dal suo presidente. Da parte nostra c'è dunque una grande attenzione a questo tema.

Posso sin d'ora annunciare ai parlamentari portoghesi intervenuti in questa discussione, onorevoli Correia de Campos, Carvalho e Zuber, che alla fine del mese saremo in Portogallo con una delegazione di oltre 150 imprese europee che vogliono investire nel paese.

Organizzeremo inoltre la terza missione in Grecia per sostenere le piccole e medie imprese, con nuovi investimenti da parte di imprese europee, a dimostrazione che l'Europa non richiede soltanto sacrifici, ma dà anche sostegno alla crescita e all'economia reale.

L'altro grande tema in discussione riguarda l'accesso al credito. Come sapete, appena nominato Commissario all'Industria anche on il voto di questo Parlamento, ho dato vita a un *SME Finance forum* proprio per affrontare tutti questi problemi.

Grazie anche al lavoro del Parlamento, abbiamo approvato la direttiva sul ritardo dei pagamenti, entrata in vigore il 16 marzo di quest'anno, della quale sto verificando con severità il recepimento e la corretta applicazione in tutti gli Stati membri. Non è un caso che abbia avviato due procedure d'infrazione nei confronti di altrettanti paesi, nonché una serie di *EU Pilot* per chiedere chiarimenti sulle modalità di recepimento della direttiva comunitaria.

Quindi, per quanto riguarda l'accesso al credito, stiamo lavorando col sostegno del Parlamento affinché l'Unione bancaria possa diventare uno strumento operativo il prima possibile. L'unione bancaria non è qualcosa che riguarda le banche bensì uno strumento per rendere più agevole l'accesso al credito.

Nel corso del mio intervento precedente ho sottolineato l'accordo sui prestiti alle piccole e medie imprese fino a un milione e mezzo di euro, in deroga all'accordo di Basilea III, grazie a una decisione comune di Parlamento, Commissione e Consiglio. Inoltre, c'è il grande pacchetto approvato dal Consiglio, al quale stiamo lavorando con fondi della Banca europea per gli investimenti e fondi del bilancio comunitario proprio per agevolare l'accesso al credito alle piccole e medie imprese.

L'onorevole Allam ha posto il problema del ritardo dei pagamenti pregressi, cioè antecedenti all'entrata in vigore della direttiva comunitaria sul ritardo dei pagamenti, del quale l'Italia costituisce un caso clamoroso.

Il 18 marzo la Commissione europea ha diffuso una nota, sottoscritta dal Vicepresidente Olli Rehn e da me personalmente, nella quale si spiegava che l'Italia poteva pagare tutti i

debiti pregressi senza violare il Patto di stabilità. L'Italia non può quindi giustificarsi del mancato pagamento dei debiti pregressi perché sarebbe l'Europa a vietarglielo.

Dopo questa comunicazione della Commissione, il governo italiano ha avviato una nuova stagione, iniziando a pagare una parte della somma sconosciuta di debiti pregressi. È necessario che il paese prosegua in questa direzione perché questo significa rimettere in moto l'economia reale.

Per quanto riguarda la moneta comune, onorevole Allam, non sono d'accordo con lei sulla questione dell'euro: la mia personale posizione al proposito è molto chiara. Si tratta però di una discussione teorica di politica economica attualmente in corso fuori dall'Aula e quindi non mi soffermerò sull'argomento.

Concludo, rispondendo alla sollecitazione dell'onorevole Andrés Barea.

Señora Andrés Barea, estoy de acuerdo: no hay mucho dinero en COSME, pero no podemos hacer más. Me gustaría disponer de más dinero, pero esta es la decisión acordada por el Consejo, la Comisión y el Parlamento.

La próxima vez, con el próximo comisario, en las próximas perspectivas financieras, se podrá hacer mucho más, pero empezamos con este proyecto, que me parece muy positivo. Es un mensaje a las pequeñas y medianas empresas europeas de que, por primera vez, hay una decisión política de la Comisión, del Consejo y del Parlamento Europeo con la que decimos claramente que hay dinero para el desarrollo de las PYME europeas, que son el corazón de nuestra economía.

3-672-000

Jürgen Creutzmann, *Berichterstatter*. – Frau Präsidentin! Die Beiträge haben gezeigt, dass die Unterstützung kleiner und mittlerer Unternehmen für uns alle eine wichtige Priorität ist.

Wir brauchen dieses erste EU-Programm speziell für KMU, weil diese bei weitem den Großteil aller Unternehmen und Arbeitsplätze ausmachen. Kleine und mittlere Unternehmen sind die Innovationstreiber in unserer Volkswirtschaft. In ihrem Erfolg liegt daher die Zukunft unserer Wettbewerbsfähigkeit!

Gleichzeitig stehen KMU vor größeren Herausforderungen: Bürokratie, komplexe Regulierungen und Finanzierungsengepässe, wie wir sie im Zuge der Finanzkrise erlebt haben, machen ihnen besonders zu schaffen. Denn kleinere Unternehmen verfügen oft nicht über die benötigten Mittel und Sicherheiten, um komplizierte Gesetze zu befolgen oder einen günstigen Kredit von ihrer Bank zu bekommen, sehr oft, weil der Eigenkapitalanteil zu gering ist.

In einer Umfrage aus dem Jahr 2012 gaben nur 37 % der EU-Bürger an, dass sie gerne Unternehmer wären. Das sind 8 % weniger als noch 2009. Das muss sich ändern!

Dieses neue EU-Programm COSME wird einen wichtigen und notwendigen Beitrag dazu leisten, dass unsere kleinen und mittleren Unternehmen wettbewerbsfähig bleiben, expandieren und Arbeitsplätze schaffen.

COSME nimmt einen besonderen Platz in der nächsten Generation der europäischen Förderprogramme ein. Gleichzeitig haben wir sichergestellt, dass die Umsetzung des Programms in enger Koordinierung und Ergänzung mit anderen Programmen erfolgt, die

KMU unterstützen, insbesondere für Horizont 2020 und die Strukturfonds. Es müssen viele an einem Strang ziehen, damit KMU so stark wie möglich profitieren.

Lassen Sie uns ein klares Signal für den Mittelstand in Europa aussenden, indem wir morgen diese Verordnung mit großer Mehrheit beschließen!

3-673-000

ΠΡΟΕΔΡΙΑ: ANNY ΠΟΔΗΜΑΤΑ

Αντιπρόεδρος

3-674-000

Πρόεδρος. - Η κοινή συζήτηση έληξε.

Έλαβα μία πρόταση ψηφίσματος ⁽¹⁾.

Η ψηφοφορία θα διεξαχθεί αύριο Πέμπτη 21 Νοεμβρίου, στις 12 το μεσημέρι.

Γραπτές δηλώσεις (άρθρο 149)

3-675-000

Marino Baldini (S&D), *napisan.* - Ovim putem podržavam izvješće kolege Creutzmanna i pozdravljam njegovu inicijativu jačanja malog i srednjeg poduzetništva u Europi i to posebice u dijelu koji se odnosi na minimaliziranje administrativnih procedura u poslovanju. U tom smislu smatram da bi digitalizacija i brzi razvoj tehnologija trebali imati izravan utjecaj na učinkovitost administracije kako bi se poduzetnicima olakšalo u dijelu koji se odnosi na osnivanje, ali i upravljanje malim i srednjim poduzećima. Tako bi trebalo dati šansu i alternativnijim administrativnim metodama zasnovanim na digitalnim tehnologijama. Olakšanje administrativnog tereta omogućilo bi posebice mladim poduzetnicima da se okušaju na tržištu sa svojim inovativnim idejama, proizvodima i uslugama. Već tržišno etablirani sudionici tržišta imali bi jednostavniji pristup sredstvima kreditiranja za nova ulaganja u već postojeće strukture uz istodobni razvoj bez rizika za ukupnu imovinu. U vrijeme dugotrajne krizu i posrnutih gospodarstava nužno je višestrukim mjerama potaknuti stanovništvo na samozapošljavanje i otvaranje novih radnih mjesta što jest upravo i jedna od prednosti malog i srednjeg poduzetništva. Uz to važno je i povećati tržišnu konkurentnost europskih malih i srednjih poduzeća na globalnoj razini.

3-675-500

Eduard-Raul Hellvig (ALDE), *în scris.* – Dintr-un sondaj al Comisiei și al BCE publicat recent reiese că o treime dintre IMM-urile europene nu au obținut finanțarea necesară în 2013. Aceste cifre subliniază încă o dată problema acută de acces la finanțare cu care se confruntă IMM-urile. În condițiile în care 99% din întreprinderile europene sunt IMM-uri, este absolut necesar să luăm măsuri de sprijin pentru accesul la finanțare pentru a oferi IMM-urilor gura de aer de care au nevoie pentru a depăși criza economică și pentru a le asigura competitivitatea viitoare și, prin urmare, competitivitatea și creșterea economiei europene în ansamblul său. Un prim pas în această direcție este adoptarea programului COSME, program dedicat IMM-urilor care va sprijini competitivitatea și creșterea acestora

(1) Βλέπε συνοπτικά πρακτικά.

printr-un buget de 2,3 miliarde de euro. Faptul că cel puțin 60% din bugetul total este alocat pentru mecanismul de capitaluri proprii pentru creștere și pentru mecanismul de garantare a împrumuturilor este un lucru extrem de pozitiv, întrucât foarte multor IMM-uri le sunt refuzate creditele tocmai din cauza lipsei de garanții suficiente. Nu în ultimul rând, consider esențială susținerea spiritului antreprenorial și sprijinul IMM-urilor prin Rețeaua Întreprinderilor Europene, astfel încât IMM-urile să fie mai bine informate în privința diferitelor oportunități de finanțare.

3-675-750

Salvatore Iacolino (PPE), *per iscritto*. – Circa il 45% di cittadini europei oggi ambiscono ad avviare progetti imprenditoriali a livello locale, regionale e nazionale, e pertanto ho votato a favore della Relazione Creutzmann che dimostra la rinnovata attenzione rispetto ai ventitré milioni di piccoli e medi imprenditori presenti nell'UE. Lo stanziamento di circa il 2% del QFP nel bilancio del COSME non risponde pienamente alle necessità e alle difficoltà di ripresa cui le PMI sono giornalmente esposte in questo periodo storico, come anche rispetto alle attese di ripresa e raggiungimento degli obiettivi ambiziosi elencati dal programma. Tuttavia, 2,5 milioni di euro stanziati rimangono un buon risultato, e auspichiamo siano sostenuti da nuovi stanziamenti per l'imprenditorialità e l'innovazione (EIP) nell'ambito di Orizzonte 2020. Registro positivamente la previsione di una riduzione degli oneri amministrativi, e il miglioramento delle condizioni di accesso al credito per le PMI. Entrambe costituiscono priorità assolute per le nostre realtà imprenditoriali, soprattutto a livello locale e regionale, in quanto la competitività a lungo termine dipende dalla reale sostenibilità e da iniziative intersettoriali che vadano a beneficio del beneficio del maggior numero possibile di PMI.

3-676-000

Monica Luisa Macovei (PPE), *în scris*. – Una dintre dificultățile cu care se confruntă în acest moment întreprinderile din Uniune este inițiativa antreprenorială scăzută. Conform unui studiu recent, doar 38% dintre cetățenii Uniunii ar dori să desfășoare o activitate independentă. Printre obstacolele de care se tem se numără procedurile administrative îngreunate și lipsa unui capital inițial.

Programul pentru competitivitatea întreprinderilor și IMM-urilor finanțează, printre altele, acțiunile de simplificare a procedurilor administrative, deci încurajează inițiativele individuale. Totodată, sunt alocate fonduri pentru dezvoltarea competențelor antreprenoriale, inclusiv pentru diverse categorii specifice: tineri, femei, migranți.

Regret totuși că s-a stabilit doar un procent de 2,5% din program pentru antreprenoriat. Insist tot timpul asupra încurajării culturii și educației antreprenoriale, întrucât IMM-urile reprezintă 99% din întreprinderile din Uniune și, implicit, factorul-cheie de creștere economică. Cred cu tărie că locul de muncă reprezintă cea mai bună protecție socială, iar IMM-urile asigură două treimi din locurile de muncă în sectorul privat din Uniune.

3-677-000

Vladimír Maňka (S&D), *písomne* – Malé a stredné podniky predstavujú veľmi významný zdroj hospodárskeho rastu a tvorby pracovných miest v Únii. Hospodárska kríza po roku 2008 má na malé a stredné podniky neprimerane vysoký vplyv. Dnes si s vlastnými zdrojmi vystačia len 4 % podnikov. Preto sú nevyhnutné opatrenia, aby podnikateľské subjekty mali prístup k finančným zdrojom. MSP potrebujú prístup k financiam nielen vo svojej

začínajúcej fáze a fáze rastu, ale aj vo fáze rozvoja. V novom sedemročnom rozpočte EÚ bude program pre konkurencieschopnosť podnikov a malé a stredné podniky COSME, ktorý sa sústreďí na konkurencieschopnosť a podnikanie. Zameria sa na opatrenia s najväčším pákovým efektom a najväčšou pridanou hodnotou. Voči malým a stredným podnikom sú dôležité opatrenia na znižovanie administratívnej záťaže, prístup k finančným prostriedkom a prístup na trhy. COSME musí pomáhať nielen podnikom s aktivitami na cezhraničnej úrovni. Ak MSP preukážu pridanú hodnotu, tento program sa musí dotýkať aj subjektov, ktoré sú aktívne na miestnej, regionálnej a vnútroštátnej úrovni. Každý rok existuje riziko straty 1 50 000 spoločností a 600 000 pracovných miest. COSME musí riešiť aj toto zlyhanie trhu.

3-678-000

Monika Smolková (S&D), *písomne* – Malé a stredné podniky (MSP) plnia významnú úlohu vo všetkých ekonomikách a považujem ich za hlavný zdroj hospodárskeho rastu a vytvárania pracovných príležitostí v celej Únii. O dôležitosti a vážnosti prejednávanej správy svedčí aj to, že MSP predstavujú viac než 67 % pracovných miest v súkromnom sektore a viac než 58 % celkového obratu v EÚ. Aj keď rokovania ohľadom MSP nie sú vôbec jednoduché, podporila som túto aktuálnu správu, lebo si myslím, že je to dobrá správa, ktorá prichádza s návrhmi a opatreniami pre zvýšenie konkurencieschopnosti a udržateľnosti MSP v EÚ. Víтам všetky kroky Komisie na základe ktorých môže dôjsť k vyriešeniu kľúčových zlyhaní trhu a obmedzeného rastu MSP v Únii. Súhlasím s tým, aby sa v súlade s predkladaným programom z úrovne členských štátov vytvorili lepšie a priaznivejšie podmienky pre MSP. Od EÚ očakávam, že vo vzťahu k MSP bude prebiehať nepretržitá výmena osvedčených postupov a informácií, odstránia sa nedostatky a problémy, ktoré sa týkajú najmä prístupu k financiám, prístupu na trhy Únie a celosvetovo a dôjde k zjednodušeniu administratívnych postupov a pravidiel pri zakladaní podniku.

3-679-000

Владимир Уручев (PPE), *в писмена форма* . – Колеги, възстановяването на европейската икономика и нейната конкурентоспособност изисква подкрепа за малките и средни предприятия и предприемачеството, на които се дължат 60% от новосъздадените работни места.

Програмата за конкурентоспособност на предприятията и плана за действие по предприемачеството до 2020г. целят възстановяване на предприемаческия дух в Европа, който сериозно изостава от САЩ и дори от развиващите се икономики. Главните предизвикателства пред МСП и предприемачеството са достъп до капитали, достъп до пазари и свръхбюрокрация.

Всяка от програмите КОСМЕ, ЕРАЗЪМ+, ХОРИЗОН2020 включва механизми за кредитиране, но особено важен е достъпа до рисков капитал, доколкото създаването на МСП е рисково начинание. За съжаление няма никакви мерки за привеждане в действие на спящия капитал, който се държи на депозити в банките.

Достъпът на МСП до пазари, особено до развиващи се такива, следва да бъде насърчавано чрез активни действия на институциите и правителствата, което за съжаление не е добре застъпено в програмите за подпомагане на предприемачите. Свръхрегулирането и твърде утежнените бюрократични процедури много често са непреодолими бариери за стартиране на малък бизнес. Необходими са ясни показатели за намаляване на административните тежести и прекратяване на постоянните промени в законодателството. Въпреки това, приетите

документи за периода 2014-2020г. ще вляят кислород в МСП и в новостартиращото предприятие.

14. Η εφαρμογή της κοινής πολιτικής ασφάλειας και άμυνας - Ευρωπαϊκή βιομηχανική και τεχνολογική βάση στον τομέα της άμυνας (συζήτηση)

3-681-000

Πρόεδρος. - Το επόμενο σημείο στην ημερήσια διάταξη είναι η κοινή συζήτηση επί:

- της έκθεσης της Μαρίας Ελένης Κοππά, εξ ονόματος της Επιτροπής Εξωτερικών Υποθέσεων, σχετικά με την εφαρμογή της κοινής πολιτικής ασφάλειας και άμυνας (με βάση την ετήσια έκθεση του Συμβουλίου προς το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο σχετικά με την κοινή εξωτερική πολιτική και πολιτική ασφαλείας) (14605/1/2012 – C7-0000/2013 – 2013/2105(INI)) (A7-0360/2013), και

- της έκθεσης του Michael Gahler, εξ ονόματος της Επιτροπής Εξωτερικών Υποθέσεων, σχετικά με την ευρωπαϊκή βιομηχανική και τεχνολογική βάση στον τομέα της άμυνας (COM(2013)0542 – 2013/2125(INI)) (A7-0358/2013).

3-682-000

Μαρία-Ελένη Κοππά, *Εισηγήτρια* . – Κυρία Πρόεδρε, το Ευρωπαϊκό Συμβούλιο του Δεκεμβρίου αποτελεί για τους ηγέτες της Ευρώπης - αλλά και για όλους μας - την πιο κατάλληλη ευκαιρία για να συζητηθούν ξανά, μετά από πολύ καιρό, οι προκλήσεις που αντιμετωπίζει η Ευρώπη στον τομέα της άμυνας και της ασφάλειας. Σε αυτό το πλαίσιο, οφείλουμε να εξετάσουμε με ποιους τρόπους θα μπορέσουμε να συνεργαστούμε καλύτερα και αποδοτικότερα σε αυτή την πολύ δύσκολη για την Ευρώπη περίοδο. Το Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο επιθυμεί να στείλει ένα δυνατό μήνυμα στους αρχηγούς κρατών και κυβερνήσεων που θα συζητήσουν το θέμα στο Ευρωπαϊκό Συμβούλιο. Το μήνυμα είναι ότι η Ευρώπη οφείλει να προχωρήσει και σε αυτό το θέμα και ότι ο συντονισμός και η συνεργασία αποτελούν την αναγκαία προϋπόθεση, αφενός για να ενισχυθεί ο ρόλος της Ευρωπαϊκής Ένωσης στον κόσμο και αφετέρου για να γίνει ένας αξιόπιστος παράγοντας στη διεθνή σκηνή.

Η Ευρωπαϊκή Ένωση δεν μπορεί να είναι μόνο μια μεγάλη αγορά. Η Κοινή Πολιτική Άμυνας και Ασφάλειας αποτελεί συστατικό κομμάτι του ευρωπαϊκού οικοδομήματος και της κοινής ευρωπαϊκής ταυτότητας. Εύχομαι το Συμβούλιο να λάβει σοβαρά υπόψη του τη θέση του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου, έτσι όπως θα εκφραστεί στην αυριανή ψηφοφορία.

Ο κόσμος μας μεταβάλλεται με ραγδαίους ρυθμούς και η Ένωση έχει πλέον να αντιμετωπίσει νέες απειλές αλλά και νέες προκλήσεις στην Ανατολική Γειτονία, στη Μέση Ανατολή, αλλά και στη Βόρεια Αφρική, καθώς και σε μια ζώνη αστάθειας που εκτείνεται από το Κέρας της Αφρικής ως τον Ινδικό Ωκεανό. Στις παλαιές έρχονται να προστεθούν νέες απειλές, όπως η τρομοκρατία, οι απειλές στον κυβερνοχώρο, οι επιπτώσεις της κλιματικής αλλαγής, η διάδοση όπλων μαζικής καταστροφής, το οργανωμένο έγκλημα, την ίδια ώρα που οι αναδυόμενες οικονομίες διαδραματίζουν παγκόσμια έναν ολοένα και σημαντικότερο ρόλο σε οικονομικό, στρατιωτικό, αλλά και πολιτικό επίπεδο. Η Ένωση έχει στη διάθεσή της ένα ευρύ φάσμα στρατιωτικών και μη μέσων για να αντιμετωπίσει αυτό το σύνθετο νέο περιβάλλον. Η Συνθήκη της Λισαβόνας προσφέρει το νομικό πλαίσιο, το οποίο όμως, δυστυχώς, σε μεγάλο βαθμό παραμένει ανενεργό. Σε μια εποχή οικονομικής και χρηματοπιστωτικής κρίσης, οι αμυντικοί προϋπολογισμοί σε ολόκληρη την Ευρώπη είναι υπό μεγάλη πίεση. Κάθε ευρώ που δαπανάται για την άμυνα πρέπει να αιτιολογείται απόλυτα έναντι των φορολογουμένων. Η Πολιτική Άμυνας και Ασφάλειας όμως δεν είναι πολυτέλεια διότι αφορά μια άλλη όψη της πραγματικότητας των ευρωπαίων πολιτών,

καθώς η εσωτερική και η εξωτερική ασφάλεια είναι απολύτως αλληλένδετες. Χρειαζόμαστε συνεργασία, συντονισμό, αλλά και εμπιστοσύνη μεταξύ των εταίρων.

Η έκθεση δίνει μεγάλη σημασία στη θαλάσσια ασφάλεια και απευθύνει έκκληση στην Ύπατο Εκπρόσωπο για την εκπόνηση ευρωπαϊκής θαλάσσιας στρατηγικής. Μιλά για τη σημασία της ενεργειακής ασφάλειας και της ασφάλειας υποδομών. Αναφέρεται στην ασφάλεια των τηλεπικοινωνιών, την ασφάλεια του διαδικτύου. Τα πεδία δράσης για την Κοινή Πολιτική Άμυνας και Ασφάλειας είναι πλέον πολύ περισσότερο διευρυμένα σε σχέση με το παρελθόν. Η Ένωση οφείλει να επιχειρεί στην ξηρά, τον αέρα, τη θάλασσα, το διάστημα, τον κυβερνοχώρο. Στενά συνδεδεμένη επίσης με την πολιτική άμυνας είναι η ασφάλεια και η προστασία των συνόρων, σε μια περίοδο που οι πιέσεις στην Ευρωπαϊκή Ένωση, και κυρίως σε συγκεκριμένα κράτη μέλη, αυξάνουν ημέρα με τη ημέρα.

Κυρία Πρόεδρε, με την έκθεση αυτή εκφράζουμε αυτό που νομίζω ότι είναι κοινό αίτημα των περισσότερων πολιτικών ομάδων και καλούμε τους αρχηγούς κρατών και κυβερνήσεων να δεσμευτούν ότι θα ενισχύσουν τη συνεργασία τους για μια πιο ανταγωνιστική και πιο αποτελεσματική ευρωπαϊκή άμυνα. Τους καλούμε να αποφασίσουν τα επόμενα βήματα και να ορίσουν έναν οδικό χάρτη για το μέλλον της Κοινής Πολιτικής Άμυνας και Ασφάλειας. Ζούμε σε μια εποχή που πρέπει να κάνουμε περισσότερα με λιγότερους πόρους. Η λύση και στον τομέα της άμυνας και της ασφάλειας είναι να παλέψουμε για περισσότερη και όχι λιγότερη Ευρώπη.

Τελειώνοντας, θέλω να ευχαριστήσω θερμά τους σκιώδεις εισηγητές που συνέβαλαν καθοριστικά στο να διατυπώσουμε το ισχυρό μήνυμα που όλοι επιθυμούμε να στείλουμε.

3-683-000

Michael Gahler, *Berichterstatter* . – Frau Präsidentin! Ich bin froh, dass wir über den Jahresbericht zur Gemeinsamen Sicherheits- und Verteidigungspolitik und meinen Bericht zur europäischen industriellen Basis im Bereich der Rüstungstechnologie jetzt doch bereits in dieser Woche debattieren können. Auf diese Art und Weise findet unsere Abstimmung dann rechtzeitig morgen vor dem Rat statt und wir können mit unseren Positionen dann hoffentlich auch die Schlussfolgerungen der Staats- und Regierungschefs noch beeinflussen.

Auf dem Verteidigungsrat geht es darum, die GSVP besser und kosteneffizienter zu gestalten. Ich hoffe, dass die Staats- und Regierungschefs das Thema Sicherheit und Verteidigung endlich wieder zur Chefsache machen und es auch dort belassen, nämlich dass sie sich auch darum kümmern.

Die Nicht-Ergebnisse des Rates der Außen- und Verteidigungsminister vom Anfang dieser Woche können uns daher nicht zufriedenstellen. Es war das letzte Mal vor dem Dezembergipfel, dass die Fachminister zusammentraten, um Vorbereitungen zu treffen. Ich frage mich wirklich, warum die politischen Fragen zu den Vorbehalten Polens und Deutschlands nicht von den gewählten Politikern geklärt werden konnten. Eine Rückverweisung dieser Themen auf die Beamtenebene halte ich für eine denkbar schlechte Lösung! Vielleicht hätte es sich ja auch angeboten, in den vorbereitenden Ratsgremien einmal die Beschlusslagen des Parlaments, die bereits bestehen, anzuschauen. Da hätte man sicherlich einige gangbare Überlegungen finden können.

Ich bin der Auffassung, dass eine operativ handlungsfähige Gemeinsame Sicherheits- und Verteidigungspolitik eine starke, eigenständige europäische Rüstungsbasis braucht. Diese Rüstungsbasis muss der Bereitstellung von Fähigkeiten und der Erfüllung der gemeinsam vereinbarten GSVP-Missionen dienen. Es besteht breite Übereinstimmung darin, dass alle involvierten Akteure mehr Anstrengungen unternehmen müssen – sei es auf der Seite der

Nachfrage, aber auch auf der Seite des Angebots. Das bereits begonnene Abwandern unserer rüstungsindustriellen Basis in Drittstaaten müssen wir verhindern, damit es sich nicht fortsetzt. Es nutzt auch nichts, den Binnenmarkt im Bereich der Verteidigungsgüter zu errichten – der ist ja eigentlich schon hergestellt –, wenn es dann keine Aufträge gibt, denn ohne Aufträge gibt es auch keinen Binnenmarkt.

Diese Ziele können nur erreicht werden, wenn die sinnvollen Vorschläge der Kommission vom 24. Juli schnell umgesetzt werden. Ich danke auch dem Kommissar für seine Beiträge. Ich bin der Auffassung, dass die Europäische Verteidigungsagentur endlich auch ins Zentrum des Geschehens gerückt und mit den notwendigen Mitteln ausgestattet werden muss.

Wir müssen auch klären, was wir haben, und erklären, über welche Fähigkeiten die Mitgliedstaaten verfügen. Deswegen muss zwingend eine europäische Bestandsaufnahme – eine *European Defense Review* – erfolgen. Ich denke auch, dass wir unsere europäischen strategischen Ambitionen mit der berechtigten Nachfrage nach militärischen Fähigkeiten in Einklang bringen müssen, und das würde am besten dadurch geschehen, dass wir ein europäisches Weißbuch für Sicherheit und Verteidigung erstellen.

Für einen wahrhaft europäischen Prozess zur Fähigkeitsentwicklung kommt es darauf an, dass die Mitgliedstaaten folgende Schritte beachten: die Harmonisierung der Anforderungen, die Zusammenführung der Nachfrage und Synchronisierung der Beschaffung und dann gemeinsame synchronisierte Ausbildung, Nutzungsunterstützung, Systemverbesserung. Ziel muss es dabei sein, die Interoperabilität unserer Streitkräfte bereits in der Phase der Beschaffungsprozesse zu stärken. Wenn wir das schaffen, dann erreichen wir auch bessere Rahmenbedingungen für eine bessere Zukunft unserer eigenen industriellen Basis!

3-684-000

Juozas Olekas, *President-in-Office of the Council*. – Madam President, honourable Members, on behalf of Catherine Ashton I would like to express my appreciation of the highly constructive contribution made to the debate on European defence by the reports of MEPs Koppa and Gahler. Both reports are a proof that the EU's institutions are working towards the same goals. Owing to the significant and ongoing changes in our geopolitical environment, we must find ways to ensure that European defence lives up to its responsibilities and ambitions.

As the High Representative/Vice President said in this House last October during the debate on CFSP/CSDP, we have come a long way already. Europe has become one of the main global providers of security. We have deployed close to 30 CSDP missions and operations over the last 15 years. As we speak, more than 7 000 dedicated men and women are serving in civilian and military CSDP missions across the globe.

We have achieved significant results. Let me just mention how piracy off the coast of Somalia has been drastically reduced by the combined effort of ATALANTA, our training mission (EUTM) and the development assistance provided through the European Commission. This is a perfect example of the comprehensive approach, the importance of which is rightly stressed in Mrs Koppa's report. It also illustrates the importance of working with partners like the UN, NATO and the African Union. Over the last few years we have strongly enhanced our support for the capacity-building of local and regional partners.

The Koppa report points to the fact that speed is essential in crisis management and that we need to improve the speed and effectiveness of decision-making for CSDP deployment.

Also – and crucially – we need to improve the speed and effectiveness of the conduct of CSDP missions. I am glad that you acknowledge that the High Representative's report on CSDP constitutes an important step forward towards making Europe's security and defence policy more effective and proactive.

We agree that the highly capable and interoperable forces available for CSDP operations at very short notice are needed more than ever, as was confirmed at the Foreign Affairs Council debate yesterday. We support the points made in the report on the need to increase their usability in the field, including through enhancing their modularity. We need to maintain the level of ambition of two battle groups on standby which would be adaptable to the range of possible crises.

We also agree on the need to develop an EU Maritime Security Strategy. A lot of effort has already been invested in the building blocks of the strategy, and the progress is very encouraging.

Mrs Koppa and Mr Gahler, the points made in both your reports on gathering intelligence in space, on cyber security threats, on the importance of protecting Europe's energy supply and energy efficiency in defence are also all well made. You all know that High Representative/Vice-President Ashton is personally committed to the human rights and gender issue. This is certainly not neglected by our CSDP missions and is carried forward by our delegations. The High Representative has also overseen a significant development of the EU's mediation and dialogue capabilities within the European External Action Service.

President, honourable Members, as both reports point out, we should not forget the economic dimension: European defence is also about jobs, innovation and growth. There is a strong link between investment in technological research, the development of common programmes, affordable capabilities and the ability of the EU as a whole to act decisively when required.

We can only agree with the suggestion of the Koppa report that step-by-step implementation of existing projects, particularly those on strategic enablers and EDA flagship projects, is necessary. In today's financial climate, the challenges of enhancing the EU's defence capabilities largely come down to the issue of pooling and sharing. We need to tackle head-on the fragmentation of our defence industry. This is clearly addressed in the Gahler report. We can only agree that an operational Common Security and Defence Policy need a strong technological and industrial base.

At the Competitiveness Council on 2-3 December, Ministers will find a discussion proposal on how to improve the technological and industrial base of Europe's defense industry and how we could reinforce the internal market for defence equipment. These discussions will certainly help prepare the European Council in December.

Mr Gahler's report includes a number of very useful proposals, such as the need for a common approach to standardisation and certification, ensuring security of supply and enhancing the internal market in defence equipment. These are all issues which I am sure will be raised in the Competitiveness Council, where they are likely to secure a large measure of support.

As is quite explicitly said in the reports, the challenge of enhancing the EU's defence capabilities is primarily political rather than budgetary. Let me turn finally to the suggestion of establishing permanent structured cooperation – PESCO – which is also featured in the recently-adopted Giannakou Report. We have to recognise that the appetite of Member

States for using PESCO has so far been limited. The discussion in the run-up to the European Council has underlined it again but it may well be that, in the future, making use of Article 44 of the Lisbon Treaty will be seen as a practical way forward in a specific situation.

Let me end by assuring you that the EEAS stands ready to play its part in implementing measures to fulfil the significant potential of CSDP. In July, the High Representative presented an interim report for discussion during the informal meetings of EU Defence and Foreign Affairs Ministers in Vilnius in early September. On the basis of those discussions, she then issued a final report on 11 October, which included a range of proposals and actions in line with the 2012 mandate. Both of these reports were shared with Parliament.

We are particularly pleased to see that the Koppa report fully agrees with the three clusters proposed by the High Representative for the December summit. First, increasing the effectiveness, visibility and impact of the CSDP; second, enhancing the development of defence capabilities; and third, making Europe's defence industry stronger.

Yes, CSDP needs to be better integrated into EU institutions and policies and to enhance the security of the EU and of the wider world too. We look forward to making our contribution together with the Member States, the European Commission and the European Parliament.

The overall message of the two reports is clear: the Union needs to be able to act, through CSDP, as a security provider in the neighbourhood and at international level. The Union needs to protect its interests and project its values. To be credible, the capabilities and the commitment of the Member States are required. A strong, innovative and sustainable industrial base is needed to provide such capabilities.

President, honourable Members, time has not allowed me to address in any depth all the very valid points made in your reports, but I can assure you that both your reports, as well as our debate tonight, will serve as an important guide in our preparations for the debate on defence in the European Council.

I therefore look forward to hearing your interventions and wish to thank you very much for your attention.

3-685-000

Antonio Tajani, *Vicepresidente della Commissione*. – Signora Presidente, non c'è politica estera europea se non c'è una politica di sicurezza e di difesa. Credo che il prossimo Consiglio europeo, dedicato proprio alla politica di difesa comune, sia un importante passo in avanti che riporta alla mente il sogno di Alcide de Gasperi degli inizi degli anni '50 di dar vita a una politica europea di difesa comune.

Proprio per preparare il Consiglio europeo prossimo, ho partecipato ieri alla riunione dei Ministri europei della difesa, lieto di constatare che la relazione Gahler e la comunicazione della commissione per l'industria condividano lo stesso approccio.

Come afferma la stessa relazione Gahler, le capacità europee di garantire la sicurezza dei cittadini nei prossimi anni sono strettamente legate alla nostra base industriale. Insomma, ritengo che un'importante e moderna politica di difesa e sicurezza comune non possa prescindere da una solida base industriale europea e da una vera politica industriale.

Certo la nostra industria, se vogliamo essere competitivi a livello globale, è chiamata a uno straordinario sforzo di diversificazione e di innovazione nel settore particolare della difesa.

Anche quando gli eserciti impiegano gli stessi mezzi, questi purtroppo non riescono a interagire per problemi di *software* o tecnologie molto diverse, con relative difficoltà nel corso delle missioni comuni.

Questi sono soltanto alcuni degli ostacoli. Bisogna aggiungere che, nel complesso, gli Stati membri spendono di più e troppo rispetto ad altri attori globali per prodotti che, peraltro, non sono sempre di migliore qualità. È quindi necessario imprimere una svolta e, nella discussione dedicata dal prossimo Consiglio alla politica di difesa, un settore importante sarà proprio quello dedicato all'industria.

Vorrei attirare la vostra attenzione su quattro priorità, individuate anche nella discussione di ieri e nella relazione Gahler: il mercato interno della difesa, la standardizzazione e la certificazione, le piccole e medie imprese, la ricerca e l'innovazione.

Per quanto riguarda il mercato interno, perché esso sia più competitivo ed efficiente, è cruciale dotarsi di regole comuni e attuarle in modo univoco in tutti i paesi dell'Unione, a cominciare dai due testi legislativi che attendono ancora di essere trasposti pienamente negli ordinamenti interni – mi riferisco alla direttiva sugli appalti del 2011 e alla direttiva Trasferimenti del 2009. Ecco perché rinnovo il mio appello affinché questi due testi si traducano in normative chiare e uguali per tutti nel più breve tempo possibile.

Detto questo, desidero confermare di fronte al Parlamento che la Commissione non ha intenzione di produrre nuovi atti legislativi nel settore della difesa. Intendiamo invece dotarci di un piano d'azione più dettagliato sulla base degli esiti del Consiglio europeo di dicembre, preoccupandoci di applicare e utilizzare correttamente regole e strumenti esistenti.

Il secondo punto concerne la standardizzazione e la certificazione. Senza *standard* comuni, pienamente interoperabili, e senza sistemi di certificazione adeguati e riconosciuti reciprocamente, il mercato interno dei prodotti della difesa è destinato a rimanere una chimera. Proponiamo anzitutto di intensificare le sinergie con l'Agenzia europea della difesa, che su questo fronte è impegnata a definire il quadro generale per migliorare i processi di standardizzazione. Cito, ad esempio, l'eccellente lavoro già compiuto per la messa a punto dello *standard* ibrido SDR e lo stesso approccio e logica si applicano per quanto riguarda la certificazione. Serve un metodo comune, allo scopo di risparmiare risorse che in tempi di rigore e tagli di bilancio rappresenta un imperativo. EDA ha già registrato importanti progressi, ad esempio per quanto riguarda la certificazione dell'idoneità al volo dei veicoli militari.

Il terzo importante punto ci richiama alla discussione precedente perché riguarda le piccole e medie imprese, che giocano un ruolo fondamentale per la competitività dell'intero comparto industriale della difesa. Sono una fonte preziosa d'innovazione e occupazione, sono però anche le più esposte ai tagli di bilancio essendo maggiormente vulnerabili al calo della domanda interna che, specie per le piccole e medie imprese, non può essere immediatamente compensato dall'*export*.

Per evitare di perdere attori importanti, gli operatori medi e piccoli devono beneficiare maggiormente di partenariati, sinergie e riduzione dei costi per agganciare la domanda e contribuire alla catena del valore, associandosi anche in *cluster* tra imprese, università e centri di ricerca. Le piccole e medie imprese dovrebbero sfruttare meglio a questo proposito le attività e strumenti della rete Impresa Europa, che già esiste ed è una risorsa spesso sottovalutata.

Il quarto tema è la ricerca. Il programma quadro europeo per la ricerca Orizzonte 2020 consente di sviluppare progetti in materia di sicurezza soltanto se guidati da scopi civili. Per non limitare quindi la ricerca militare e gli strumenti di duplice uso, civile e militare, la comunicazione della Commissione europea suggerisce di avviare un'azione esplorativa per attività di ricerca e sviluppo d'interesse della politica comune di sicurezza e difesa, quindi al di fuori di Orizzonte 2020.

Si tratta di una novità di grande importanza, che potrebbe aprire scenari oggi impensabili per la ricerca europea nell'ambito della sicurezza e della difesa, con vaste ricadute in altri settori manifatturieri tradizionali lungo l'intera catena del valore. So che si tratta di un tema molto delicato, che ha bisogno di discussioni più approfondite fra Stati membri, Servizio europeo di azione esterna ed EDA.

Quando parliamo di maggiori sinergie civili e militari ci riferiamo anzitutto allo spazio e alla politica spaziale europea. Grazie ai programmi per la navigazione satellitare Galileo – prima infrastruttura fisica interamente europea – e per l'osservazione della terra *Copernicus*, l'industria potrà sviluppare applicazioni e soluzioni innovative lungo i binari del duplice uso, come indica e sottolinea anche la relazione Gahler.

Una base industriale e tecnologica nel settore della difesa, appare quindi assolutamente essenziale se vogliamo essere autonomi e credibili. Per farlo serve più cooperazione fra Stati membri e Istituzioni europee, quella stessa cooperazione che appunto è alla base di tutte le missioni PESD che hanno reso l'Europa sempre più visibile nelle situazioni di crisi regionali e internazionali.

È mia convinzione che anche nel Mediterraneo si debba intervenire con una missione dell'Unione per contrastare il traffico di esseri umani, all'origine di tragedie recenti come quelle di Lampedusa. So che il tema è oggetto di discussione anche in Parlamento. Auspico che resti un tema prioritario in vista del vertice europeo di dicembre.

Concludendo, l'industria della difesa non è fondamentale solo per la sicurezza, ma anche una realtà economica, con una cifra d'affari di 96 miliardi di euro nel 2012, che in Europa occupa un milione e mezzo di lavoratori. Rischiamo l'erosione di capacità, tecnologie e saper fare che, una volta perse, sarà veramente difficile e costoso recuperare.

Dopo aver ricevuto ieri il sostegno del Consiglio, conto anche sull'appoggio del Parlamento per promuovere questa azione forte anche in vista dell'appuntamento decisivo del vertice europeo del 19 dicembre.

3-686-000

Jean-Pierre Audy, *rapporteur pour avis de la commission de l'industrie, de la recherche et de l'énergie*. – Madame la Présidente, Monsieur le Ministre, Monsieur le Commissaire, au nom de la commission de l'industrie, de la recherche et de l'énergie, je voudrais vous remercier de votre communication du 24 juillet 2013, Monsieur le Commissaire, et vous remercier, Monsieur le Ministre de la défense, du soutien que vous apportez à une politique industrielle de défense, notamment sur ce que nous avons proposé, à savoir la normalisation et la certification pour combattre la fragmentation du marché.

Je remercie mon collègue M. Gahler, qui a bien voulu reprendre, dans son rapport, les propositions qui ont ainsi été formulées, car l'industrie de la défense a des caractéristiques spécifiques: des durées importantes de développement, avec des coûts considérables et une obligation de maintien en service des systèmes sur plusieurs décennies, la protection

de la propriété intellectuelle sous la sphère publique, dans le cadre de l'Agence européenne de défense, et une recherche scientifique à la limite de la connaissance.

Tous ces documents seront donnés aux citoyens pour les élections de 2014.

J'ai néanmoins une demande à vous adresser, Monsieur le Ministre, à savoir de bien vouloir transmettre à votre collègue, qui préside le conseil "Affaires générales", ma demande de bien prendre en considération le Parlement, parce que j'ai ici le projet d'ordre du jour arrêté par le conseil "Affaires générales" pour le Conseil européen. Il y est cité la communication de la Commission. Il y est cité le rapport de la haute représentante. Il n'est jamais cité le Parlement européen. Les chefs d'État et de gouvernement considèrent-ils qu'ils pourront agir sans le Parlement européen et sans démocratie européenne? Ils commettraient une lourde erreur et une faute démocratique. La même erreur a été commise en décembre 2012. C'est le même paragraphe.

Je vous en prie: que le conseil "Affaires générales", qui préparera le Conseil européen, veuille bien prendre en considération les résolutions dont nous débattons ce soir. Je vous en remercie.

(L'orateur accepte de répondre à une question "carton bleu" (article 149, paragraphe 8, du règlement)

3-687-000

Paul Rübzig (PPE), *Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“*. – Frau Präsidentin! Ich möchte den Kollegen Óry fragen, welche Chancen er für kleine und mittlere Betriebe in diesem Bereich sieht. Denn gerade für die Zuliefererbetriebe wäre es natürlich sehr wichtig, hier die notwendigen Standards zu haben. Auch die Ausschreibungen müssen kleinteiliger gemacht werden, so dass sich auch kleinere Betriebe beteiligen können. Wie ist Ihre Meinung dazu?

3-688-000

Jean-Pierre Audy (PPE), *réponse "carton bleu"*. – Je remercie mon collègue Paul Rübzig, qui est toujours attentif aux petites et moyennes entreprises. Évidemment, en une minute, je n'ai pas pu présenter toutes les propositions de la commission de l'industrie, de la recherche et de l'énergie, et il ressort d'ailleurs de son intervention que les petites et moyennes entreprises doivent être intégrées dans l'ensemble du réseau de nos industries. Le commissaire a toujours été attentif à ce point. Il est vrai qu'elles ont des capacités qu'il faut financer et soutenir en termes d'innovation et de recherche, et que nos réseaux de PME, associés à nos grandes entreprises, doivent être la base industrielle de défense dont nous avons besoin. Je vous remercie vraiment de cette question, car il s'agit là d'un point très important, et je n'avais pas eu le temps, en une minute, de souligner ce point, que la commission de l'industrie, de la recherche et de l'énergie soutient.

3-689-000

Ildikó Gáll-Pelcz, *A Belső Piaci és Fogyasztóvédelmi Bizottság véleményének előadója*. – Először is gratulálni szeretnék az előadóknak, kiváló munkát végeztek. Véleményemet mint az IMCO bizottság előadója szeretném megfogalmazni. Ebből a fókuszról számomra elsődleges volt a védelmi termékek belső piaci működésének javítása. Úgy gondolom, hogy az új típusú honvédelmi közbeszerzési technikákkal ezt a célt kiválóan el tudjuk érni. Úgy vélem, hogy javítani, fokozni kell azonban ennek a piacnak a nyitottságát, mint Rübzig

képviselő úr is elmondta, ezen nyitottság mentén a versenyképesség fokozásával a kkv-kat is be kell vonni.

Véleményemben két területet is érintettem, amelyeken keresztül javítható a kkv-k működése, egyrészt a szabályozások átláthatatlanságának megszüntetését vagy csökkentését és a közös szabványok használatának alkalmazását ezen a területen. Úgy vélem azonban, hogy ez a terület megérett arra, hogy olyan feltételeket teremtsünk, és olyan európai védelmi technológiai bázist hozzunk létre, amely alkalmas arra, hogy mindenféle versenytorzító ellentételezések nélkül tudjon működni. Egyetértek képviselőtársaimmal, a jelentések alapján javaslom, hogy közös állásfoglalásunk, véleményünk legyen a decemberi csúcs előtt, amit a Tanács figyelembe tud venni.

3-690-000

Arnaud Danjean, *au nom du groupe PPE*. – Madame la Présidente, chers collègues, nous débattons une fois de plus ici de ce sujet majeur qu'est la défense européenne, qui devrait recueillir un consensus et qui peut se résumer très simplement: voulons-nous enfin, oui ou non, nous, Européens, être les acteurs de notre propre sécurité dans un monde de plus en plus instable?

Il ne faut pas s'y tromper: aucun État européen, même plus puissant militairement que ne le sont la France et le Royaume-Uni, ne peut faire face, seul, aux défis de sécurité auxquels nous sommes confrontés. Aucun État européen, même le plus puissant économiquement parlant – comme l'Allemagne – ne peut assurer seul la prospérité durable de sa base industrielle de défense. Aucun État européen, aussi atlantiste soit-il, ne peut compter, *ad vitam æternam*, sur les États-Unis pour nous offrir les garanties de sécurité dont nous avons besoin.

Voilà la réalité du XXI^e siècle. Voilà la réalité qui devrait logiquement nous conduire à prendre, lors de ce sommet de décembre, des décisions courageuses. La lucidité sera certainement présente, auprès des chefs d'État et de gouvernement, pour dresser ce constat. Les documents à notre disposition sont bons: le rapport de la haute représentante est lucide, la communication de la Commission, de MM. Tajani et Barnier, est également très lucide et propose des pistes intéressantes.

Il est cependant à craindre qu'entre les déclarations d'intention vertueuses et un catalogue de mesures techniques, voire technocratiques, utiles mais ne donnant pas lieu à un grand saut qualitatif politique, une fois de plus, nous ne soyons pas au rendez-vous.

Il ne s'agit pas d'ignorer les réalités ni d'être utopiste: nous ne parlons pas de fusion, nous parlons de coopération, nous ne parlons pas d'armée fédérale, nous parlons de mutualisation pragmatique et intelligente. Il nous faut cesser d'agiter des expressions fantasmatiques pour refuser de voir la réalité de notre déclasserement stratégique.

La vitesse des mutations stratégiques, technologiques et diplomatiques ne nous laisse pas le choix: il faut réagir et le Conseil nous offre à cet égard une opportunité que nous ne pouvons pas rater.

3-691-000

Ana Gomes, *em nome do Grupo S&D*. – Os relatórios dos colegas Koppa e Gahler são tão mais importantes quanto são gravíssimos os desafios que enfrentamos nos domínios da segurança e defesa.

Quase três anos de Primavera Árabe e a vizinhança europeia não está mais segura. Os desafios interpelam a nossa margem do Mediterrâneo porque a União Europeia não tem sabido responder, de forma eficaz e em tempo útil, aos apelos que chegam dos povos e governos do Norte de África e Médio Oriente. Basta olhar para a tragédia na Síria e a perigosa degradação na Líbia. A segurança deles é a nossa, como Lampedusa tragicamente ilustra.

A Europa tem de investir seriamente numa estratégia que promova segurança e governação democrática nas margens do Mediterrâneo. Sem a primeira não se alcança a segunda e sem coordenação dos Estados-Membros com a Alta Representante para Política Externa não há realmente política comum de segurança e defesa.

São precisamente as complexas realidades com que lidamos na vizinhança e as ameaças à segurança global com que nos defrontamos neste mundo interdependente que não se compadecem com os cortes cegos que os Estados-Membros da União Europeia vêm infligindo, a pretexto da crise financeira, nos orçamentos nacionais de segurança e defesa.

São cortes que estão a fazer perder capacidades estratégicas a países como o meu, Portugal, capacidades essenciais para defendermos os nossos cidadãos, o nosso território, as nossas infraestruturas críticas, os nossos interesses; também para garantir o cumprimento das nossas obrigações no quadro da ONU e da NATO e outras parcerias internacionais. É preciso que os Estados-Membros da União compreendam que o risco de perder essas capacidades supera infinitamente a aparente folga orçamental.

Nós precisamos é que sigam aquilo que se tem dito: as políticas de *pooling and sharing* que são propostas pela Agência Europeia de Defesa. É preciso visitar o financiamento das missões da política comum de segurança e defesa para que aqueles Estados que contribuem com forças não sejam também sobrecarregados financeiramente. É preciso desenvolver a base industrial e tecnológica da defesa europeia para que não estejamos a vender neste momento a patacos empresas estratégicas, como acontece no meu país, por exemplo, com os estaleiros navais de Viana do Castelo que têm até produção dual.

É preciso travar, proibir absolutamente as contrapartidas dos contratos de defesa que são apenas esquemas de corrupção instituída, como aconteceu na venda de submarinos alemães ao meu país e à Grécia. É isso que queremos ver discutido e queremos ver ação no Conselho Europeu de dezembro. É desta maneira que podemos, de facto, ser provedores de segurança global, como é nossa obrigação e como a Humanidade nos exige.

3-692-000

Norica Nicolai, în numele grupului ALDE . – Doamnă președintă, domnule Comisar, dezbatem în seara asta două rapoarte importante, dar cred că raportul domnului Gahler este soluția pentru o politică comună de securitate și apărare. Este un raport substanțial, care ne arată care ne sunt limitele și cum răspund aceste limite ambițiilor dintr-o strategie și dintr-o conceptualizare de politică comună.

Fără îndoială, situația securitară, în special în spațiul mediteranean, situația bugetelor, reduse aproape în toate statele membre, situația celor 28 de piețe diferite de apărare, departe de a avea o piață unică, ne spune foarte clar că avem o capacitate redusă de a reacționa la riscurile și vulnerabilitățile unei situații securitare din ce în ce mai precare.

Soluția este să folosim sloganurile, acel celebru „pooling and sharing”, de o manieră eficientă – statele membre să colaboreze; statele membre să încerce să-și compatibilizeze domeniul de apărare, să încerce să realizeze întreprinderi europene comune, ca o soluție atât pentru

întărirea capacității de apărare, cât și pentru întărirea gradului de ocupare; să standardizăm, să certificăm și să folosim instituții pe care deja le avem. Aici suntem în deplin acord cu propunerea domnului Gahler, ca Agenția Europeană de Apărare să fie pivotul care să coordoneze aceste politici de compatibilizare, care trebuie să genereze și o competitivitate mai mare a industriei de apărare, pentru că, dincolo de ceea ce ne propunem, limitele ni le-am văzut. Am văzut ceea ce s-a întâmplat în Libia, am văzut incapacitatea noastră de a reacționa și de a ne susține o ambiție comună.

Nu putem fiecare, separat, să răspundem unor provocări globale. În schimb, putem împreună, punându-ne capacitățile alături, să reacționăm eficient și să facem din Uniunea Europeană nu doar un jucător ambițios în politica de securitate, ci și un jucător eficient, ceea ce ar aduce mult mai multă vizibilitate și respect în politica de apărare. De aceea, cred că în realizarea ambițiilor noastre comune capacitățile și industria de apărare constituie răspunsul la o adevărată coeziune a politicii noastre comune.

3-693-000

Tarja Cronberg, *on behalf of the Verts/ALE Group* . – Madam President, I am very pleased that this House is contributing to the European Council on defence with a strong report on the common security and defence policy (CSDP). The report we will be voting on tomorrow is very important. It states bluntly, and with good reason, that there is not much political will in the EU to make use of the CSDP. The capability development process failed, and the capability shortcomings are enormous. We continue to spend EUR 200 billion each year on defence – more than Russia, Japan and China together.

The report points out the possibilities for pooling and sharing and for increasing the visibility and effectiveness of the CSDP, and also highlights the question of battle groups. However, I would like to pick up on three issues where our positions are different from those taken by the rapporteur.

We are against the use of the EU budget for defence research and development and the costs of the Defence Agency. We think that it is not budgetary constraints which make European defence so problematic, but rather the very inefficient use of the resources we have. We have far too much duplication and lack of strategic vision for European defence.

We are also against the European programme on drones. There are too many serious ethical human-rights-related and security-related questions involved that necessitate political deliberation. We reject the idea that the CSDP should be developed towards the protection of external borders or energy security or towards cyber-defence. That said, we are in favour of more cooperation and pooling and sharing between Member States. We call for more measures that create trust and complementarity between Member States.

We are in favour of the introduction of strict and transparent market rules when it comes to procurement, and also the transfer of technologies. At the same time, we reject the idea that the defence market should aim to create jobs.

Last but not least, we are in favour of the EU having a strong role in conflict prevention, mediation and civil crisis management.

The debate on European defence is surrounded by grave misconceptions. One misconception is that we can rely on the national capabilities of Member States or NATO. Another misconception is that we can create European defence by simply piling up national capabilities on top of one another. In reality, our current defence structures are inefficient,

duplicate one another and are highly fragmented. I hope that the European Council will deal with these problems and I am glad that Parliament has taken up this question at an early stage.

3-694-000

Geoffrey Van Orden, *on behalf of the ECR Group* . – Madam President, both the reports under consideration are driven by one common motive: to accelerate the pace of European integration and enhance the role of the European Union as a state-like global actor. Actually we do not need such long reports. I think there are some 44 pages in all between the two reports. Both could be reduced to 12 words: just let the European Union run our armed forces and defence industries.

You only have to say these words to realise how ridiculous they are. It is rather like having the European Union run our economies. However, hidden amongst all the Euro-federalist stuff, there are one or two quite sensible statements. For example, in Michael Gahler's report, I agree that our companies must take care when transferring sensitive technologies to third parties. I also agree about the need to invest more in R&D, the need for improved certification, the need to recognise the very specific nature of defence markets, and on the importance of the NATO defence planning process. The trouble is that the premise of both papers is a non-existent European state peopled by people that regard themselves as European citizens. Naturally, therefore, strategic autonomy means the autonomy of the European Union. But for me, I have to say that it means something rather different.

By the way, there are plenty of examples of successful collaborative defence projects, but none of these have involved – or indeed need to involve – the European Union, and the fewer the partners, the more efficient the collaboration. I commend the paper produced by our think tank, New Direction, and written by Professor Keith Hartley. It is called 'White Elephants' and tells you all you need to know about collaborative defence projects.

The EU Defence Council in December is seen as the key opportunity to take forward European defence. I very much hope you will all be disappointed. If I may say, when the NATO Secretary-General spoke in the Foreign Affairs Council earlier this year, he came as close as he could in describing the reality of CSDP without offending his member governments or his largely federalist audience. Talking about NATO and the European Union he said, 'On operations we manage to get along. On capabilities we must ensure complementarity, not parallel activities and duplication. On consultation the situation is absurd. If the EU contribution is centred on generating new capabilities, then that could be valuable. If it only concerns new bureaucracies or new institutions, then it is just hot air'.

I am afraid that CSDP is just hot air, but hot air can be dangerous.

(The speaker agreed to take two blue-card questions under Rule 149(8))

3-695-000

Andrew Duff (ALDE), *blue-card question* . – Madam President, I am most grateful for this. I was present at the meeting with Mr Anders Rasmussen. He was critical of CSDP and the European defence policy; you are quite correct. But he was also very self-critical of the circumstances that NATO now finds itself in, and I have to say, Geoffrey, that I find your assumption that NATO is the answer to all our woes complacent to a degree that could be dangerous.

3-696-000

Arnaud Danjean (PPE), *question "carton bleu"*. – Madame la Présidente, cher Geoffrey, ma question sera très simple. J'évoquais, dans mon allocution, les mots fantasmatiques et je pensais, en particulier, à deux mots qui reviennent toujours sur vos bancs: "duplication" et "bureaucratie". Quelle est donc l'organisation militaire en Europe qui compte neuf quartiers généraux de force de réaction rapide? Neuf quartiers généraux qui font duplication entre eux! Quelle est l'organisation militaire en Europe qui emploie 7 000 personnes à titre permanent dans ses quartiers généraux? Ce n'est pas l'Union européenne, me semble-t-il!

3-697-000

Geoffrey Van Orden (ECR), *blue-card answer*. – The organisation has the same number of staff in its headquarters as the European Parliament, but that is another matter.

I do not think for a moment, Andrew, that NATO is the answer to all of our problems. NATO in any case needs to be revitalised and we are all not spending enough money on defence, and often it is not spent wisely. I would agree with that. But equally I do not agree that the European Union creating duplicative structures is the answer to our problems. We all know why CSDP was set up. It was because France was not happy with the American presence in Europe and has always had the ambition to create a separate structure. I have always said that now that France is fully integrated in the military structure of NATO, the need for CSDP is totally redundant. However it is political matter and it is a political objective.

I quite agree that NATO needs reform as well and revitalisation, but the last thing we want is for NATO to wither away in any way. After all, it has the enormous advantage of binding the United States to the security of Europe and discussing crises with all of the key players including, by the way, most of the Member States of the European Union. That is why it is even more ridiculous that we have CSDP. It is the same countries talking to one another in the same city.

(The speaker agreed to take a blue-card question under Rule 149(8))

3-698-000

Jean-Pierre Audy (PPE), *question "carton bleu"*. – Monsieur Van Orden, cher collègue, êtes-vous informé, et quelle est votre appréciation du traité de coopération, en termes de politique de défense et de recherche scientifique, entre le Royaume-Uni et la République française? Comme vous le savez, les deux gouvernements, à ma connaissance – puisque cela a servi de base aux propositions que la commission de l'industrie, de la recherche et de l'énergie a pu formuler – en sont très satisfaits. Qu'en pensez-vous?

3-699-000

Geoffrey Van Orden (ECR), *blue-card answer*. – I am in favour of intergovernmental treaties. It is almost a swearword in this House, but I am very much in favour of intergovernmentalism. Of course, another great merit of the NATO alliance is that it is intergovernmental, so I am enthusiastic about that. Collaborative defence projects are intergovernmental, and you will find that there are four or five countries in Europe which are the main defence-industry providers and which have very good collaborative defence arrangements – intergovernmentally.

3-700-000

Sabine Lösing, *im Namen der GUE/NGL-Fraktion.* – Frau Präsidentin! Der Bericht von Frau Koppa und auch der Bericht von Herrn Gahler stehen ganz im Zeichen des Dezember-Gipfels, der mittlerweile Verteidigungsgipfel genannt wird – aber besser eigentlich Rüstungsgipfel heißen sollte!

Denn um Verteidigung im Sinne einer territorialen Bedrohung geht es am allerwenigsten. Es geht um Macht, es geht um Einfluss, es geht um Rohstoffsicherung, um wirtschaftliche Aspekte wie etwa die Handelsrouten.

Frau Koppa fordert flexible permanente Streitkräfte mit hohem Bereitschaftsgrad. Was ist das de facto anderes als eine europäische Armee? Das lehnen wir als Linke ab und das sollte auch eine EU, die eine Friedensunion sein will, ablehnen.

Das Gleiche gilt auch für die Nutzung ziviler Forschung für militärische Zwecke. Herr Gahler beschwört die Bedrohung der Militärtechnologie, ja der gesamten Rüstungs- und industriellen Basis der EU durch Kürzung in den Militärhaushalten herauf.

So schlimm kann es doch wohl nicht um diese Basis stehen, denn die EU ist zweitgrößter Rüstungsexporteur der Welt, Deutschland allein drittgrößter Waffenexporteur weltweit, Frankreich weltweit auf Platz vier, Großbritannien Platz sechs, Spanien Platz sieben, Italien Platz acht. Von Not doch keine Spur!

Die Flüchtlinge der Gruppe Lampedusa in Hamburg rufen bei ihren Kundgebungen *"Who makes war, makes refugees!"* Und ich sage hier: Wer Waffen exportiert, hilft Menschen töten! Wer Überwachungstechnologie an Diktaturen liefert, bringt Menschen in Gefängnisse, in denen sie gefoltert werden. *Who makes war, makes refugees,* Flüchtlinge, die dann zu Abertausenden zum Beispiel im Mittelmeer den Tod finden. Und wenn das hier bedauert wird, dann kann ich das nicht wirklich ernst nehmen!

3-701-000

Sampo Terho, *EFD-ryhmän puolesta.* – Arvoisa puhemies, kiitän molempia esittelijöitä hyvistä mietinnöistä. Koppaan mietinnössä tuen erityisesti ajatusta EU:n strategisesta itsenäisyydestä. Jos EU aikoo olla merkittävä toimija edes paikallisesti tai lähialueillaan, saatikka maailmanlaajuisesti, on tämä näkökulma pidettävä jatkuvasti mielessä.

Gahlerin mietinnössä on aivan oikein tuotu esiin, että riippuvuus muiden maiden teknologiaan ja teollisuuteen perustuvasta kalustosta on kriisitilanteessa äärimmäinen riski. Ilman omaa puolustusteollisuutta ja puolustusteollista perustaa emme voi saavuttaa toivomaamme strategista asemaa ja itsenäisyyttä.

Meidän on jatkuvasti muistutettava EU:n jäsenmaiden puolustusmenojen leikkauksista ja varoitettava tämän seurauksista. Monet muut maat lisäävät parhaillaan puolustusmenojaan ja jos historia on meille mitään opettanut, niin tulevaisuus on aina avoin ja pahimpaankin pitää olla varautunut.

3-702-000

Elmar Brok (PPE). - Frau Präsidentin, Herr Vizepräsident, Herr amtierender Ratspräsident! Ich möchte der Kollegin Koppa und dem Kollegen Gahler sehr herzlich für ihre Berichte danken!

Ich muss ja sagen, dass Frau Lösing und Herr van Van Orden mit ihrer Position gar nicht so weit auseinander liegen – was ich besonders erstaunlich finde. Ich finde, dass wir Gefährdungen haben und dass Europa in den letzten Jahren einen erheblichen Beitrag dazu geleistet hat, Gefährdungen abzubauen, Frieden zu sichern, Menschenleben zu sichern und Kriege zu verhindern. Und ich glaube, dass dieses eine große Leistung ist, die ausgebaut werden muss.

Ich bin der Auffassung, dass die Gefährdungen, vor denen wir stehen, wenn wir etwa die Energiesituation ansehen, ja zeigen, dass wir eigene Fähigkeiten haben müssen. Und ich bin der Auffassung, dass die NATO auf Dauer nur Bestand hat, wenn Europa zum gleichwertigen Partner wird und die NATO nicht nur aus einer Führungsmacht und schwachen Vasallen besteht. Sicherlich eine zu kurz gegriffene Argumentation.

Und eine eigene industriepolitische Basis ist nicht nur in diesem Bereich ökonomisch wichtig, für technologische Fragen wichtig, sondern sie bedeutet auch Unabhängigkeit. Wenn wir unsere Waffen anderswo kaufen, bestimmen andere, was wir damit machen.

Und wir müssen auch die Fähigkeit haben, dort tätig zu sein, wo die Amerikaner nicht tätig sein wollen. Das muss alles komplementär sein, das muss auch zur Stärkung der NATO beitragen – nicht gegen die NATO gerichtet sein. Wir müssen eigene europäische Fähigkeiten haben. Und deswegen müssen diese Fragen auf dem Gipfel erörtert werden, es muss politischer Wille bewiesen werden, das ist das Entscheidende, ich glaube Herr Tajani hat dies deutlich zum Ausdruck gebracht!

Es muss politischer Wille unter Beweis gestellt werden! Aber dieser politische Wille muss auch dadurch getragen werden, dass wir den Vertrag von Lissabon ausnutzen, durch strukturelle Kooperation, durch *balltite groups*, durch das klare Bewusstsein, dass wir ein Niveau gemeinsamer Sicherheit für alle Mitgliedstaaten der Europäischen Union haben müssen, wenn wir uns politisch weiterentwickeln wollen.

Und ich bin auch der Auffassung, dass Zersplitterung Geld kostet. Ich glaube, aus Gründen der Kostenersparnis, der Effizienz und der Einsatzfähigkeit brauchen wir gemeinsames europäisches *pooling* und *sharing* und vieles andere, was in diesem Bericht zum Ausdruck gekommen ist.

Die Frage ist auch, wie für weniger Geld mehr geleistet werden kann. Auch das muss deutlich gemacht werden. Aus diesem Grunde spricht einfach die Vernunft dafür – außenpolitisch, sicherheitspolitisch und wirtschaftspolitisch –, dass wir in dieser Frage Fortschritte machen. Deswegen möchte ich noch einmal den beiden Berichterstattem danken und hoffe, dass ihre Positionen auf dem Gipfel gehört werden und dass die Überschrift, dass es sich hier um einen Verteidigungsgipfel handeln soll, auch bestehen bleibt und dieses Thema nicht neben anderen Themen untergeht!

3-703-000

Janusz Władysław Zemke (S&D). - Pani Przewodnicząca! Mamy taką sytuację, że bardzo wyraźny brak woli politycznej i różnice zdań przesądzają, że nie powstaną w Europie w najbliższych latach wspólne siły zbrojne. Niechęć do wspólnego wojska musi moim zdaniem oznaczać „tak” dla powiększenia naszych wspólnych zdolności obronnych. Musimy sobie zatem zadać pytanie: co można praktycznie i konkretnie uczynić teraz, w takiej sytuacji. Otóż moim zdaniem trzeba się skupić na trzech sprawach. Po pierwsze, powinna być prowadzona u nas – i tutaj w Parlamencie, i szerzej – dyskusja na temat różnych groźb, jeśli chodzi o kontynent europejski. Myślę, że trzeba także – trzymać się

zasady, że poziom naszego bezpieczeństwa nie zależy wyłącznie od kondycji NATO, chociaż prawdą jest, że natowski sojusz ma tu znaczenie najważniejsze. Myślę, że musimy także sami w Europie zwiększać nasze własne środki na bezpieczeństwo.

Drugi problem – należy bardzo mozolnie i praktycznie działać na rzecz europejskiej zdolności. Tutaj mamy cały szereg bardzo smutnych kwestii, i myślę, że powinno nas martwić to, że postęp jest taki słaby, jeśli chodzi chociażby o transport strategiczny czy zdolności do tankowania w powietrzu.

I wreszcie sprawa trzecia: jest to europejski przemysł obronny. Tutaj także trzeba prowadzić bardzo czynną politykę. Nie można polegać na samym rynku, bo sam rynek będzie oznaczał, że będziemy kupować broń z innych państw.

3-704-000

Andrew Duff (ALDE). - Madam President, my advice to the Prime Ministers in the Presidency is threefold: firstly, stop waiting for the Germans; secondly, do not worry about the Brits; and thirdly, get on with building a cluster of politically willing and militarily capable states to draft a common template for their own national security and defence reviews. Such a common and simultaneous exercise in defence planning is rational and it will increase the impact and visibility of the common security and defence policy. It will also save taxpayers' money and, if you are interested, Article 46 of the Treaty suffices.

3-705-000

Charles Tannock (ECR). - Madam President, as a Euro-realist, of course I accept the reality of the CSDP and the need to engage with it, although many in my own national political party are deeply hostile to the very concept. In my view, the CSDP must always remain subject to unanimity in the Council. I believe that constructive engagement is the way forward, partly because – as was pointed out in the debate – France insists on it as one of only two European major military powers and as a condition of rejoining NATO and its command and control structures.

One of my major areas of concern is the risk of duplication of effort in a climate of limited resources in the defence-spending sector, where concepts like NATO, smart defence and the CSDP's pooling and sharing are being developed – rightly – to save on costs to national budgets. It is also important to avoid decoupling of the European Union's defence efforts from those of the USA and Canada, with whom we are negotiating free trade agreements at the moment, and the TTIP hopefully in the future.

Nevertheless, I am convinced that EUNAVFOR ATALANTA has been a success story – and I drafted a report on this in the Horn of Africa for the Parliament last year – in fighting piracy. The EU training missions in Uganda and Mali have also been very helpful in the combat against Jihadi terrorism, but the jury regrettably is still out on certain civilian missions like EULEX in Kosovo. However, you can rest assured that we in the ECR will continue to take our security role with national parliaments and scrutiny over the CSDP very seriously in future.

3-706-000

Willy Meyer (GUE/NGL). - Señora Presidenta, mi colega Lösing ya ha explicado con claridad que nuestro Grupo se distancia totalmente de la mayoría de los grupos

parlamentarios a la hora de describir lo que crea inseguridad en el mundo y qué fuerza hay que anteponer para dar esa seguridad. No compartimos en absoluto esa línea mayoritaria.

La OTAN no es la respuesta; las bases militares norteamericanas desplegadas por todo el mundo no son la respuesta. No es nuestro modelo. No son nuestro modelo las ejecuciones extrajudiciales, las cárceles secretas, los espionajes generalizados, el incremento del gasto militar. No es lo que da respuesta hoy a lo que crea inseguridad en el mundo, a saber, el hambre y la pobreza.

Por lo tanto, no compartimos —por eso hemos presentado un informe minoritario— ni celebramos en este contexto que la República de Chipre pueda dar los pasos para entrar en la OTAN.

Lo que sí creemos que crea inseguridad en Europa —concretamente sin salir de la Unión Europea— es que hay un Estado soberano, Chipre, que está ocupado militarmente por una fuerza extranjera, Turquía. Esto sí, y a eso no se le da una respuesta desde el punto de vista de la seguridad. Por tanto, entenderán ustedes que hayamos presentado ese informe minoritario.

3-707-000

Νικόλαος Σαλαβράκος (EFD). - Κυρία Πρόεδρε, συγχαίρω και τους δύο εισηγητές για τις εκθέσεις που μας παρουσίασαν. Πιστεύω ότι οι εκθέσεις αυτές έρχονται να συνδράμουν τη σύνοδο του Δεκεμβρίου στην κάλυψη ενός μεγάλου κενού πολιτικής ασφάλειας και άμυνας σε ευρωπαϊκό επίπεδο.

Μέχρι τώρα, η ρήτρα αμοιβαίας συνδρομής στην άμυνα και η ρήτρα αλληλεγγύης που προβλέπονται αντίστοιχα στο άρθρο 42, παράγραφος 7 της Συνθήκης για την Ευρωπαϊκή Ένωση και στο άρθρο 222 της Συνθήκης της Λισαβόνας έχουν μείνει κενό γράμμα.

Πρώτα από όλα, πρέπει να εγυηθούμε, ως Ευρωπαϊκή Ένωση, τα σύνορα όλων των κρατών μελών. Πρέπει να τονίσω ότι, για ορισμένες χώρες της Ένωσης, οι αμυντικές δαπάνες είναι δυσθεώρητες. Στην Ελλάδα ανέρχονταν επί δεκαετίες στο 7% του ΑΕΠ. Το 2008 είχαν περιοριστεί στο 3,5%. Τα τρία τελευταία χρόνια υπερβαίνουν το 2,2% του ΑΕΠ μετά τις περικοπές που διέλυσαν τους μισθούς, τις συντάξεις και την εκπαίδευση στην Ελλάδα. Σύμφωνα με το ΝΑΤΟ, η Ελλάδα είναι η δεύτερη χώρα σε στρατιωτικές δαπάνες μετά τις ΗΠΑ. Θέλω να τονίσω επίσης ότι η Ελλάδα, με την απειλή επίθεσης από την Τουρκία, έγινε αντικείμενο εκμετάλλευσης από φίλιες χώρες, οι οποίες προώθησαν την προμήθεια στρατιωτικού υλικού με υπερτιμολογήσεις, αφού πρώτα διέφθειραν το πολιτικό σύστημα της χώρας. Μάλιστα, περιφερόμενοι αξιωματούχοι υψηλού έως ανωτάτου επιπέδου απαιτούσαν και επέβαλαν προμήθεια πολεμικών υλικών. Για όσους λένουν ότι για το κατάντημα της Ελλάδας φταίει μόνο οι έλληνες, τους παρακαλώ να εξετάσουν το ισοζύγιο εξωτερικών πληρωμών της Ελλάδας την τελευταία δεκαπενταετία για να καταλάβουν ότι το μεγαλύτερο μέρος των δανεικών κυκλοφόρησε στο εσωτερικό της Ευρωπαϊκής Ένωσης.

3-708-000

Krzysztof Lisek (PPE). - Pani Przewodnicząca! Panie Ministrze! Panie Komisarzu! Bardzo dobrze, że w grudniu odbędzie się szczyt Unii Europejskiej poświęcony polityce bezpieczeństwa i obrony, a jeszcze lepiej, że właśnie teraz, przed szczytem, rozmawiamy na ten temat w Parlamencie Europejskim. Dla większości państw Unii Europejskiej istnieją – można powiedzieć – trzy filary bezpieczeństwa, zapewniające bezpieczeństwo i obronę. To są oczywiście własne zdolności militarne, to jest dla większości państw europejskich

– a może dla wszystkich, nawet tych, które nie są członkami NATO – Pakt Północnoatlantycki i to jest wspólna polityka bezpieczeństwa i obrony. I teraz naszym zadaniem, czy zadaniem naszych przywódców, jest tak skonstruować ten system tych trzech filarów, aby on sobie nie przeszkadzał, aby on się uzupełniał. Zgadzam się z wszystkimi tymi, którzy mówili, że te zdolności i struktury nie mogą się dublować. Mamy za mało pieniędzy, żeby pozwalać sobie na dublowanie pewnych zadań, ale sądzę, że ostatnie lata wskazują na bardzo dobrą, czy coraz lepszą, coraz głębszą, współpracę między tymi strukturami, między NATO i Unią Europejską. Oczywiście wiemy, że nie stać nas na wszystko, ale tym bardziej, właśnie w czasach kryzysu finansowego, kiedy musimy ciąć budżety obronne w wielu krajach, tym bardziej powinno nas to skłaniać do pogłębienia współpracy.

3-709-000

Luis Yáñez-Barnuevo García (S&D). - Señora Presidenta, me congratulo, como muchos de los otros oradores, de estos dos informes y felicito a los ponentes respectivos, especialmente a mi compañera Eleni Koppa.

La Cumbre de diciembre es de gran trascendencia. Siempre, desde mi condición de modesto diputado, he insistido en la importancia de construir una política común de seguridad y defensa que sea digna de ese nombre para que Europa juegue el papel que tiene que jugar en el mundo para su propia existencia y supervivencia, para que sea respetada y oída por el resto del mundo.

Esto cuenta con la oposición tanto de la extrema derecha como de la extrema izquierda; eso debe contribuir a que hagamos un esfuerzo en la buena dirección para el tema de la industria militar, de seguridad y defensa, que significa empleo, que significa crecimiento económico, que significa nuevas tecnologías. Es muy importante que vayamos en esa dirección.

3-710-000

Marietje Schaake (ALDE). - Madam President, intensified cooperation in terms of defence is indispensable if Europe wants to play its role on the global stage. But while we are catching up from a fragmented policy, to reach a more integrated policy in Europe, the character of defence and security itself is changing. Especially in new fields involving new technologies and lacking matching policies we ought to get it right from the start.

Many key questions remain unanswered. Will the EU develop offensive capacity in the context of cyber defence to avert threats to critical infrastructure and, if we do, how can we avoid a cyber-arms race? Meanwhile, technologies that undermine our strategic position and the human rights of people in third countries alike go on being exported unchecked. We cannot credibly talk about cyber security if we do not stop the trade in digital arms.

We hear of EU Member States joining forces to develop a drone. In what kind of operations is its use foreseen and how do these initiatives relate to European ambitions? Who would have to authorise the use of offensive capacities on behalf of the EU? In order to make the CFSP future-proof the difficult questions concerning democratic oversight, command and control must be clarified.

3-711-000

Gerard Batten (EFD). - Madam President, this report marks another step on the way to the European Union having its own armed forces. The Treaty on European Union of 1992 laid down the foundations for a common security and defence policy leading to a common defence. Common defence means only one thing: common armed forces, a European army. That goal is being steadily pursued by means of common procurement procedures, common communications systems and common command and control structures.

The British armed forces are being deliberately run down so that their resulting weaknesses can be used as an excuse for eventually merging them into a common EU army. The British army now has fewer soldiers than the German army had after the Versailles Treaty. Meanwhile, they are stretched to breaking point and expected to perform miracles. If Britain's service men and women understand the writing on the wall, then they will vote *en masse* for the United Kingdom Independence Party.

(The speaker agreed to take a blue-card question under Rule 149(8))

3-712-000

Ioan Mircea Paşcu (S&D), *blue-card question* . – Does the honourable Member know how many constitutions would have to be changed in order to achieve the objective which he says we are pursuing?

3-713-000

Gerard Batten (EFD), *blue-card answer* . – I do not think that this actually matters, because ever since I first sat in this Chamber in 2004 – and I spent the first four or five years on the Subcommittee on Security and Defence – it has been obvious that this is the goal that is being pursued.

How many other constitutions have been overridden and changed in order to accommodate EU integration? Our own constitution in England is overridden and set aside by what is happening in the European Union, so I do not think they are going to worry about a few other smaller countries' constitutions when pursuing their ultimate goal.

3-714-000

Tunne Kelam (PPE). - Madam President, today's debate, based upon two excellent reports, is our message for the December Defence Council. We expect to see a strong political commitment and complete decisions on EU priorities on the CSDP. Crucial decisions also have to be taken on the future development of the industrial and technological basis of European defence, which needs to remain Europe-based. This means agreeing upon a long-term strategy and building a clear vision about the common challenges to European security.

Clearly, we cannot afford the luxury of delaying or watering down such decisions any longer. Hoping to address the situation just by creating synergies, pooling and sharing is a partial solution and is not sufficient. The economic crisis has seriously weakened the EU's defence potential as defence budgets have been the first victims of austerity. The overall security situation in our immediate neighbourhood is worsening. Against this background, it is regrettable that the Commission and the External Action Service have not yet come forward with a joint position for the December Defence Council.

Cyber security is one of our common worries, and I would repeat my colleague, Ms Schaake's, question on how we are going to react to cyber-attacks on our strategic infrastructures.

Finally, the Commissioner mentioned De Gasperi's dream of a common European security and defence policy. I feel that, after sixty years, it is time to make this dream a reality.

3-715-000

Ioan Mircea Paşcu (S&D). - Mr President, both reports by Ms Koppa and Mr Gahler, whom I warmly congratulate, raise the stakes for the upcoming December Council. Their message is that we need a consistent yet achievable level of ambition; a strategic vision, including a white paper on defence; possibly a military headline goal for 2025; a less fragmented European defence industry; better R&D; and, first and foremost, the political will and courage to allocate sufficient resources to security and defence in times of grim austerity.

The proposed remedies should nevertheless be considered realistically. If the budget cuts are too deep, there will be no significant capabilities left to pool and share. Also, it is indeed advisable to strengthen the European internal market in defence equipment, yet buying exclusively European is not always within the reach of certain Member States. The European defence technological and industrial base should be built on enhanced competitiveness and on the global market, and protectionist measures should be avoided.

3-716-000

Anna Ibrisagic (PPE). - Fru talman! Även jag vill tacka de båda föredragandena för ett välskrivet och balanserat betänkande. Jag har försökt att driva detta betänkande i en riktning som värnar subsidiariteten. Länder som Sverige har en lång tradition av neutralitet, och jag vill påminna om att vi som står utanför Nato har en annan syn på många frågor.

För länder som Sverige ligger det centrala i den gemensamma framväxande säkerhetspolitiken snarare än i koordination av ländernas försvarsindustri eller samordning av försvarsprocesser. Solidaritet, omtanke och känslan av att er säkerhet är vår säkerhet måste bli de värden som vi enas kring och som vi har som grund för att gemensamt arbeta för säkerhet.

Ändå tror jag att det finns en vinst i att begränsa EU:s engagemang till säkerhetsgarantier och att samordningen av försvarsprocesser och försvarsmateriel sker inom ramen för Nato. Om utvecklingen av processer och materiel sker inom en sådan struktur kommer vi att få bättre säkerhetspolitik till en lägre kostnad eftersom vi då kan integrera inom hela Nato istället för att ha en struktur för EU och en annan för de andra.

3-717-000

Francisco José Millán Mon (PPE). - Señora Presidenta, felicito, en primer lugar, a los ponentes por sus informes: los asuntos de seguridad y defensa siguen teniendo importancia. Permanecen las amenazas y los desafíos; por ejemplo, Estados fallidos, terrorismo, proliferación de armas, crisis humanitarias. Las tensiones y los conflictos no faltarán en nuestro mundo: es un mundo globalizado y cambiante, y la dimensión de estos problemas exige, como en otros ámbitos, una actuación conjunta de la Unión.

Unidos somos más fuertes que por separado. Y, además, muchos problemas de seguridad y defensa surgen en un entorno cercano —estoy pensando en Libia, en Mali o en Siria—, en fin, en nuestra vecindad.

Por otra parte, el cambio en la política militar del Presidente Obama, sintetizado en la doctrina del *living from behind* y en el giro hacia Asia-Pacífico, hace más necesario que nunca avanzar en la política europea de defensa. Este avance necesita voluntad política, y también medios económicos y materiales. Hasta ahora lo conseguido es insuficiente y, aunque algunos instrumentos institucionales ya están recogidos en el Tratado de Lisboa, falta su desarrollo.

La crisis económica y las necesidades de consolidación fiscal no facilitan ahora una profundización de la política de defensa, pero la realidad nos obliga a ello. Espero que el próximo Consejo Europeo del mes de diciembre sea un hito destacado en este proceso de profundización.

La mayor eficacia de nuestras misiones civiles y militares en el exterior, la respuesta rápida, la mejora de nuestras capacidades, el refuerzo de la industria de defensa —como ha señalado el Vicepresidente Tajani— o la estrategia de seguridad marítima son algunos de los importantes temas que tienen que estar en la agenda del próximo Consejo Europeo.

3-718-000

Μαριέττα Γιαννάκου (PPE). - Κυρία Πρόεδρε, ευχαριστώ το Συμβούλιο και τον Επίτροπο Tajani για τα σχόλια και την παρουσία τους. Θέλω να συγχαρώ τους δύο εισηγητές, την κυρία Κοππά και τον κύριο Gahler, για τις εξαιρετικές εκθέσεις που εκπόνησαν και που εκφράζουν πραγματικά μια θέση του Κοινοβουλίου υπέρ της Ευρωπαϊκής Ένωσης. Διότι τίθεται το ερώτημα: υπάρχει Ένωση χωρίς ενιαία άμυνα; Στην ουσία δεν υπάρχει. Θα ήταν σαν να μιλούσαμε για ένα κράτος χωρίς σύστημα άμυνας. Η αλήθεια είναι ότι, εδώ και πολλά χρόνια, έχει εγκαταλειφθεί η προσπάθεια που άρχισε το 2001, με αποτέλεσμα και να έχουν ξοδευτεί χρήματα χωρίς να έχουν κανέναν αντίκτυπο και να μην αξιοποιείται ο Ευρωπαϊκός Οργανισμός Άμυνας, ενώ ταυτόχρονα έχουν ανακύψει έριδες και συγκρούσεις μεταξύ των κρατών μελών, τις οποίες γνωρίζουμε.

Είναι επίσης απογοητευτικό ότι το Συμβούλιο Υπουργών Εξωτερικών και Άμυνας δεν κατέληξε σε σπουδαία συμπεράσματα. Μπορούμε να περιμένουμε κάτι πιο σημαντικό απ' το Ευρωπαϊκό Συμβούλιο; Αυτό επιδιώκει το Κοινοβούλιο μέσω αυτών των εκθέσεων και γενικότερα μέσω της εργασίας που έχει γίνει τόσο από πλευράς βιομηχανικής πολιτικής όσο και από πλευράς εξωτερικής πολιτικής. Τα σχόλια που έγιναν από τον Επίτροπο Tajani είναι πολύ σημαντικά. Χαρακτηριστικό είναι ότι η Ευρώπη παράγει άρματα μάχης σε δεκαέξι γραμμές ενώ οι Ηνωμένες Πολιτείες παράγουν σε μία γραμμή. Είναι, επομένως, ολοφάνερο, από τη μία ότι δεν έχουν αξιοποιηθεί όσα προβλέπει η Συνθήκη της Λισαβόνας και, από την άλλη ότι θα μπορούσαμε με λιγότερα χρήματα, διότι σήμερα υπάρχουν λιγότερα χρήματα λόγω των περικοπών και της δημοσιονομικής πολιτικής, να έχουμε τα ίδια και καλύτερα αποτελέσματα. Ας ελπίσουμε ότι το Ευρωπαϊκό Συμβούλιο θα κάνει κινήσεις προς αυτή την κατεύθυνση και ότι θα εγκαταλείψει την αδράνεια που ακύρωσε τις αρχικές προσπάθειες που είχαν αναληφθεί στην αρχή της δεκαετίας του 2000.

3-719-000

Cristian Dan Preda (PPE). - Mulțumesc, doamnă președintă. Întrebarea esențială este, cred, următoarea: putem (da sau nu) transforma Europa într-un actor mondial relevant din punct de vedere strategic, un actor care să aibă o reală autonomie strategică? Pentru

asta, cred eu, avem nevoie de o viziune nouă, bazată de asemenea pe o schimbare de mentalitate, care să permită utilizarea instrumentelor care sunt introduse de Tratatul de la Lisabona. Printre aceste instrumente, aş cita, în primul rând, necesitatea cooperării structurate permanente între statele membre.

De fapt, statele membre trebuie să beneficieze de instrumentele și capabilitățile politicii de securitate și apărare comune, dar și, așa cum s-a mai spus aici, de resurse suficiente pentru a le utiliza. Nu trebuie, cred, să lăsăm criza economică să ne împiedice în finanțarea misiunilor și operațiunilor de apărare și securitate, deoarece e vorba de investiții pe termen lung, care își vor dovedi cu siguranță utilitatea. Pe de altă parte, trebuie spus, lipsa de finanțare poate duce la pierderea ireversibilă a unor practici și tehnologii.

Introducerea unei clauze de solidaritate e un element esențial, însă e nevoie ca aceasta să fie comunicată cetățenilor europeni, pentru a crea cu adevărat sentimentul unui destin comun. De asemenea, vizibilitatea gestionării crizelor e extrem de importantă pentru opiniile noastre publice.

3-720-000

Παρεμβάσεις με τη διαδικασία "catch the eye"

3-721-000

Davor Ivo Stier (PPE). – Danas smo puno razgovarali o vojnim sposobnostima, ali svatko tko je radio u obrambenom planiranju koji je pripremio jedan stratejski pregled obrane zna da to dolazi tek na kraju procesa, da prvo se moraju utvrditi koje su ugroze, dakle jedan threat assessment, a onda iz toga proizlaze misije i zadaće oružanih snaga, a iz toga onda proizlaze koje su vojne sposobnosti koje želimo razvijati ili koje želimo možda zajednički razvijati. Zato mislim da je izuzetno bitno da Europa dobije jedan white paper, jednu bijelu knjigu koja će I na toj najvišoj političkoj razini doista definirati precizno koje su te ugroze koje Europa doživljava da su zajedničke i koje onda traže jednu zajedničku europsku obranu kao odgovor. Koje su ugroze na kojima ćemo raditi zajedno s Amerikancima u NATOu a koje ćemo možda na nacionalnoj razini. Zato to su moja očekivanja za prosinac kada će premijeri u Vijeću morati i na ova pitanja odgovoriti.

3-722-000

Andrej Plenković (PPE). – Zahvaljujem izvjestiteljima gospođi Kopi i kolegi Galeru te povjereniku Tajaniju i ministru Oleikasu mislim da je današnja rasprava bila odličan uvod u Europsko vijeće koje će biti posvećeno obrambenim temama EU. Europska sigurnosna i obrambena politika doživjela je u zadnjih nekoliko godina već tridesetak misija, ona je dodatna legitimacija snažne vjerodostojnosti Europske unije. Smatram da nam ekonomska ograničenja nisu saveznik u ovom trenutku, smanjili su se obrambeni proračuni na 194 milijarde ali još uvijek imamo 1,6 milijuna vojnika svi zajedno 28 članica. Slažem se da nam je bijela knjiga izuzetno bitna kao svojevrsni nastavak europske strategije, ali I uključivanje prioriteta u nacionalne strategije koje su također ključne. Smatram da je kolega Galer jako dobro identificirao sve bitne aspekte europske vojne industrije, tu imamo 400 tisuća radnih mjesta, direktnih 900 tisuća vezanih, to je veliki potencija, a harmonizacijom upravo te proizvodnje možemo ojačati i stratešku autonomiju EU kad je rije o obrambenim i vojnim sposobnostima.

3-723-000

Χαράλαμπος Αγγουράκης (GUE/NGL). - Κυρία Πρόεδρε, η Κοινή Πολιτική Ασφάλειας και Άμυνας της Ευρωπαϊκής Ένωσης, όπως εξελίσσεται και ενόψει της Συνόδου Κορυφής του Δεκεμβρίου, προωθεί την ακόμη μεγαλύτερη στρατιωτικοποίηση της Ευρωπαϊκής Ένωσης. Στο έδαφος της καπιταλιστικής κρίσης και των ανταγωνισμών, οι μονοπωλιακοί όμιλοι, τα όργανα της Ευρωπαϊκής Ένωσης και οι αστικές κυβερνήσεις ζητούν την ίδρυση μόνιμου στρατιωτικού στρατηγείου, πολεμικό προϋπολογισμό της Ευρωπαϊκής Ένωσης και αυξημένες στρατιωτικές δυνατότητες με τη συγκρότηση μόνιμου ευρωστρατού, ο οποίος θα διαθέτει αναβαθμισμένο στρατιωτικό εξοπλισμό και υποδομές. Προωθούν την ενίσχυση της συνεργασίας Ευρωπαϊκής Ένωσης-NATO και αναβάθμιση των μάχιμων μονάδων της Ευρωπαϊκής Ένωσης, όχι μόνο για την υποστήριξη νατοϊκών αποστολών, αλλά και για αυτοτελή πολεμική δράση της Ένωσης, τόσο στην άμεση γειτονία της όσο και χιλιάδες χιλιόμετρα μακριά από τα σύνορα της Ευρώπης. Αυτές οι επιδιώξεις οδηγούν στην προσαρμογή των εθνικών αμυντικών δογμάτων και των πολεμικών εξοπλισμών στους επιθετικούς ιμπεριαλιστικούς στόχους της Κοινής Πολιτικής Ασφάλειας και Άμυνας της Ευρωπαϊκής Ένωσης.

Ταυτόχρονα, προωθούνται η συγκέντρωση της πολεμικής βιομηχανίας της Ευρωπαϊκής Ένωσης και οι αναδιαρθρώσεις που επιβάλλουν τη διάλυση τόσο της αμυντικής βιομηχανίας στην Ελλάδα όσο και κλάδων που σχετίζονται με την άμυνα της χώρας, όπως είναι η ναυπηγοεπισκευαστική βιομηχανία. Για τους λόγους αυτούς, πιστεύω ότι οι αξίες και εκείνα τα συμφέροντα της Ευρωπαϊκής Ένωσης που υποστηρίζει η Κοινή Πολιτική Ασφάλειας και Άμυνας της Ευρωπαϊκής Ένωσης είναι αντίθετα με τα συμφέροντα των λαών.

3-724-000

Моника Панайотова (PPE). - Колеги, всяко значимо достижение в интеграцията на Европа е плод на дългогодишно развитие и еволюция във възгледите и политиките. Етапът за повече политическа и военна интеграция настъпи, а предстоящият Съвет е определено изпит за политическа мъдрост. В тази връзка бих желала да обърна внимание на три основни точки:

Първо, десет години след последната стратегия за сигурност на ЕС, Съветът следва да постави началото на процес на стратегическо преосмисляне на средата за сигурност с нова времева рамка и политически насоки за постигане на консенсус между държавите членки относно приоритизирането на заплахите и целите на ЕС. Процесът следва да се стреми към генериране на подкрепа и по-отворен диалог с европейските граждани.

Второ, необходимо е изграждането на пълно доверие между държавите членки с цел реализиране на инициативата за обединяване и споделяне. Създаването на “Европейски семестьор на отбраната” допълнително би рационализирило използването на националните средства за отбрана с мисъл за европейското измерение.

Трето, кризата е повод за стартиране на инициативи, а не за тяхното отлагане. Затова оперативната ефективност, отбранителните способности и европейската отбранителна индустрия следва да са във фокуса на стратегическия дебат.

3-725-000

Jaroslav Paška (EFD) - Chcel by som podporiť tesnejšiu spoluprácu krajín Európskej únie pri vývoji a výrobe moderných obranných zariadení. V krajinách východnej Európy disponoval obranný priemysel dobrou technologickou základňou, z čoho dnes profitujú viaceré nové firmy. Jeden z našich výrobcov, ktorý pôsobí v oblasti vývoja a výroby simulačných technológií, napríklad v týchto dňoch získal už tretí kontrakt na dodávku

simulátorov pre výcvik pilotov vrtuľníkov od americkej armády. V minulom roku dodal Američanom simulátory pre vojenské taktické lietadlá na základňu v Alabame, ale aj pre zložky pôsobiace v Afganistane. Som presvedčený, že tesnejšia spolupráca výrobcov obrannej techniky v Európe môže viesť k unifikácii produkcie a tým aj k zlacneniu výroby. Kombinácia skúseností a produktov vývoja výrobkov kompatibilných systémov môže viesť tiež k efektívnejším inováciám a zlepšeniu konkurencieschopnosti našej produkcie.

3-726-000

Eduard Kukan (PPE) - Naša bezpečnostná a obranná politika musí posilniť aj schopnosť reagovať na krízy vo svete prakticky bez geografického a tematického obmedzenia. Nové výzvy, na ktoré musíme vedieť reagovať, sa dotýkajú aj takých oblastí, ako je napríklad energetická bezpečnosť. Som presvedčený, že diverzifikácia energetických zdrojov a bezpečnosť dodávok energie bude zohrávať v Európe čoraz dôležitejšiu úlohu. Treba preto zabezpečiť predovšetkým užšiu spoluprácu členských krajín a krajín nášho susedstva pri ochrane kritickej infraštruktúry a podporovať kroky vedúce k energetickej sebestačnosti. Verím, že táto správa prispeje k zmene status quo, ktorý prevláda v súčasnej európskej bezpečnostnej a obrannej politike. Chcel by som preto podporiť spravodajcov a poďakovať sa im za úsilie, ktoré vložili do prípravy tejto prínosnej správy.

3-727-000

Paul Murphy (GUE/NGL). - Mr President, I have to admit that I am a little confused. It is only a few hours since all the MEPs in this Chamber were cheering and clapping when Malala Yousafzai said that a powerful country should not be judged on counting its soldiers and its navy.

But here we have more reports and more speeches aimed at driving forward the militarisation of Europe and ensuring that the European armaments industry gets a Christmas present at the EU summit in December. These reports demand more military integration, more military ventures and more military funding, and this is only part of the process of the further militarisation of Europe. Just yesterday, at the European Defence Agency meeting, seven EU countries formed a new drone club to develop a EuroDrone. It really says something that, at this time of austerity for millions across Europe, the priority is to invest to find better ways of killing people. The Irish socialist, James Connolly, at the start of the First World War, put it very well, and very aptly for this debate: 'War is a relic of barbarism only possible because we are governed by a ruling class with barbaric ideas.' The working class of all countries cannot hope to escape the horrors of war until, in all countries, the barbarous ruling class is thrown from power.

3-728-000

Seán Kelly (PPE). - When I was a youth, I had visions of joining the army and becoming a great military leader like Napoleon, but I was dissuaded from following that career, so when I think of defence now it is more in terms of sporting terminology. In football they say that attack is the best form of defence. I am not suggesting that we in Europe should go on the attack against our neighbours, but we are living in an imperfect world and always will be, so a certain amount of defensive might is necessary.

I do think it important though that this should be done with diplomatic oversight, and for Member States' views to be respected. I come from a country that has been politically neutral since it was founded and, while we have an army, that neutrality has helped us to

send many peace-keeping missions to hotspots around the world very effectively. We might not have been able to do that so well if we had been militarily aligned, so respect for each country's position also has to be guaranteed.

3-729-000

(Τέλος παρεμβάσεων με τη διαδικασία "catch the eye")

3-730-000

Antonio Tajani, *Vicepresidente della Commissione*. – Signora Presidente, alcune osservazioni sulla discussione molto interessante e variegata alla vigilia di un Consiglio europeo che sarà chiamato a fare delle scelte importanti.

Anzitutto, ritengo si debbano ben chiarire i concetti di "industria della difesa" e "politica di difesa". Politica di sicurezza non significa aggredire gli altri né trasformare l'Unione europea in una sorta di grande guerrafondaia mondiale.

Non penso che i droni servano per uccidere: penso all'uso che può esserne fatto, ad esempio, per la Protezione Civile in occasione di calamità naturali. Il mio paese d'origine è stato ieri duramente ferito da una calamità naturale e, se non ci fossero state le Forze Armate, le forze di polizia, gli strumenti scientifici prodotti dall'industria della sicurezza, forse si sarebbero salvate meno vite umane.

Salvare gli immigrati provenienti da paesi dove è in corso una guerra civile, salvare vite umane nel mezzo del Mediterraneo grazie al sistema di controllo di sicurezza e di difesa del Mediterraneo significa forse essere guerrafondai? Io credo di no. Difendere le navi europee che viaggiano lungo le rotte più importanti del mondo dagli assalti dei pirati significa essere guerrafondai? Io credo assolutamente di no.

Disporre di una politica di difesa e di un'industria della difesa non significa produrre armi per compiere opere di distruzione ma a produrre strumenti per garantire la sicurezza, oltre che a favorire un'azione di ricerca utile per tutelare la sicurezza dei cittadini in senso più ampio. Insisto sulla questione della Protezione Civile.

Un altro importante tema è quello relativo ai costi. Condivido assolutamente quanto affermato dall'onorevole Giannakou: con meno soldi si possono ottenere risultati migliori coordinando sempre di più la difesa europea. Non significa arrivare immediatamente a una difesa europea bensì a norme comuni che permettono certamente di garantire un maggiore coordinamento dei sistemi di difesa dei diversi paesi.

Altro tema che ha sollecitato vivaci scambi di opinioni in Aula è quello del rapporto Unione europea-NATO. Serve la difesa dell'Unione europea se già c'è la NATO? Io credo di sì. Il sistema di difesa europeo non è alternativo a quello della NATO ma, com'è stato sottolineato anche nel corso della discussione, ci sono paesi dell'Unione europea che non fanno parte della NATO. Quindi, avere un sistema di difesa e sicurezza europeo significa includere in questo sistema anche i paesi non aderenti alla NATO. Ciò non significa che non si debba poter collaborare con la NATO per alcuni interventi a garanzia della sicurezza e della difesa, nella lotta contro il terrorismo, in operazioni di *peace-keeping* e *peace-enforcing* a livello mondiale. Ma questo significa a volte disporre di norme comuni con la NATO, il che permette di risparmiare.

Collaborazione non significa antitesi: l'esistenza della NATO e la sua utilità per garantire stabilità a livello mondiale nonché forme di protezione dell'Europa non significa che non

serva disporre invece di un sistema industriale europeo che produca strumenti di difesa. È un'industria molto importante per il numero di addetti e determinante, per esempio, anche per sostenere il settore delle costruzioni navali, che è un settore in crisi e del quale la Commissione europea si è occupata con un vero e proprio piano d'azione.

Ecco, quindi, il settore dell'industria della difesa si inserisce perfettamente in un contesto di rilancio della politica industriale e di reindustrializzazione dell'Unione europea, così come previsto nel testo approvato dalla Commissione, che pone l'obiettivo del 20 per cento del prodotto interno lordo prima della fine del 2020 proveniente dal settore manifatturiero. Quindi, mi pare che il testo dell'onorevole Gahler sia un testo ampiamente condivisibile, un testo che guarda al di là della situazione attuale e che favorisce una crescita del sistema industriale europeo in un'Europa che crede nella pace ma anche nella sicurezza.

Considero pertanto di grande importanza il contributo dato oggi da quest'Assemblea in vista del Consiglio europeo di dicembre. La partecipazione, la lunga discussione e la presenza attiva del Consiglio stesso, sono tutti elementi che stanno a dimostrare la serietà con cui si sta preparando questo appuntamento, il che non può che essere giudicato positivamente dai nostri concittadini.

Ribadisco che il coordinamento della politica della difesa significa ridurre i costi, oggi a volte troppo alti, ottenere risultati migliori e investire il denaro risparmiato in altri settori in cui c'è attualmente grande necessità di fare investimenti.

3-731-000

Juozas Olekas, *President-in-Office of the Council*. – Madam President, honourable Members, thank you for this interesting and forward-looking debate. I can assure Mr Audy that the views expressed tonight and in Parliament's reports will be duly taken into account by the European Council.

In addition to the specific points from the two reports, I will underline that the debate has emphasised the importance this House attaches to the forthcoming December European Council on Defence. This is the same view taken by the High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy. As Mr Danjean put it so well, the changing strategic context, rising security challenges and the continuing pressure on national defence budgets, as spending in other parts of the world increases, make a strategic debate at the highest political level a priority.

Such a debate should also address the crucial question, raised by many tonight, of the political will to develop and deploy capabilities. The European Council in December will not be a stand-alone event. We expect it to decide that follow-up will be required. This is a strong call for the leaders to attend to security and defence issues on a regular basis, to monitoring progress and to providing new energy, so that we can concentrate our efforts on implementation.

As Mr Brok rightly pointed out, the best way to safeguard our security is to prevent conflict and war. The EU has unique capabilities in this area. The force of EU foreign policy lies in our ability to respond to a crisis with a wide range of tools and instruments: short-term and long-term, humanitarian and development-orientated, security and political.

Mr Tannock also recognised the importance of this so-called comprehensive approach. It is this blend of policy and people that allows the EU to deal not only with the symptoms of a crisis or security problem but also with the underlying causes. Our approach combines

diplomacy, development and defence aspects. Without defence, the other components would have less impact. There is no contradiction here. The High Representative is deeply committed to making Europe a relevant global player and security provider, and the European Parliament's role is essential in this regard. We continue to be grateful for your assistance so far, and we will also need your continued support in the future.

3-732-000

Μαρία-Ελένη Κοππά, *Εισηγήτρια* . – Κυρία Πρόεδρε, μετά από αυτή τη συζήτηση είναι, νομίζω, απόλυτα σαφές ότι η μεγάλη πλειοψηφία των βουλευτών και των πολιτικών ομάδων επιθυμεί να προχωρήσει η Ευρώπη μπροστά στον τομέα της άμυνας και της ασφάλειας. Έχουμε διανύσει πολύ δρόμο, βάζοντας στην άκρη πολλές από τις διαφορές μας και συμφωνώντας σε κοινούς στόχους. Απομένουν όμως πολλά να γίνουν και πιστεύω ότι δεν πρέπει να βάλουμε φραγμό στη φιλοδοξία μας. Οφείλουμε να εργαστούμε ώστε η Κοινή Πολιτική Άμυνας και Ασφάλειας, αναπόσπαστο κομμάτι μιας πιο ισχυρής, πιο αυτόνομης Ευρώπης στο διεθνές επίπεδο, να γίνει πραγματικά "κοινή" και να παρέχει ασφάλεια στους ευρωπαίους πολίτες σε έναν ολοένα πιο σύνθετο κόσμο. Ο διατλαντικός θεσμός ήταν και παραμένει ισχυρός. Η ανάπτυξη της Κοινής Πολιτικής Άμυνας και Ασφάλειας δεν ανταγωνίζεται το ΝΑΤΟ. Εξάλλου, 22 από τα 28 κράτη μέλη της Ένωσης είναι μέλη και του ΝΑΤΟ. Η Ένωση όμως, με τα πολλαπλά εργαλεία και με τα μέσα που διαθέτει, μπορεί να επιχειρεί εκεί που το ΝΑΤΟ, όντας στρατιωτική συμμαχία, δεν είναι ευπρόσδεκτο. Ζητούμε στενή συνεργασία με αποφυγή αλληλοεπικαλύψεων αλλά και με απόλυτο σεβασμό στην αυτονομία λήψης αποφάσεων του καθενός από τους δύο οργανισμούς.

Θέλω να ευχαριστήσω τον Επίτροπο Tajani για τη συμβολή του και την παρουσία του. Πρέπει όμως να εκφράσω τη θλίψη μου για τη μη παρουσία της απολύτως αρμόδιας για το θέμα αυτό, δηλαδή της Υπατης Εκπροσώπου, της κυρίας Ashton. Θα ευχόμουν να ήταν παρούσα, κυρίως για να την ευχαριστήσω για το εξαιρετικό κείμενο το οποίο παρουσίασε, το οποίο θέτει το μέγεθος των προκλήσεων, αλλά και των ευκαιριών για την Ευρώπη. Θα ήθελα ίσως μια πιο λεπτομερή ανάλυση των αιτιών που εξηγούν τις αδυναμίες, όπως θα ήθελα και προτάσεις υπέρβασής τους. Αλλά αυτό δεν μειώνει τη σημασία του κειμένου, το οποίο οριοθετεί το πλαίσιο εντός του οποίου θα γίνει η σημαντική συζήτηση στο Ευρωπαϊκό Συμβούλιο.

Για άλλη μια φορά, αγαπητοί συνάδελφοι, έχουμε να κάνουμε με εθνικούς εγωισμούς που βάζουν φρένο σε μια μεγάλη ευρωπαϊκή προσπάθεια. Πιστεύω ακράδαντα ότι εκείνοι που επιθυμούν να προχωρήσουν ως προς την Κοινή Πολιτική Άμυνας και Ασφάλειας πρέπει να έχουν την ευχέρεια να το κάνουν χωρίς οι άλλοι να μπορούν να τους εμποδίσουν. Ούτως ή άλλως, το ίδιο το ευρωπαϊκό εγχείρημα προχωρούσε πάντα με ουτοπισμό, με μεγάλες ιδέες και με επιμονή στον κοινό στόχο για ολοένα μεγαλύτερη ολοκλήρωση. Η Κοινή Πολιτική Άμυνας και Ασφάλειας δεν μπορεί να αποτελέσει εξαίρεση.

3-733-000

Juozas Olekas, *President-in-Office of the Council* . – Madam President, I would like to respond to what was said and inform the House that Baroness Ashton is involved in the very important talks with Iran in Geneva. We apologise that this is taking place at the same time as this debate.

3-734-000

Michael Gahler, *Berichterstatter* . – Frau Präsidentin! Ich möchte mich herzlich für die breite Unterstützung für beide Berichte bedanken, die aus der Debatte hier sehr deutlich geworden ist.

Ich möchte mich vielleicht auf einige periphere Meinungen konzentrieren. Ich denke, wer einer Union stabiler Demokratien Militarismus und Imperialismus vorwirft, der macht sich schlicht lächerlich. Wir sind die Antwort, die demokratische Antwort, auf die Verirrungen totalitärer Ideologien und das kommt auch in der Politik der Union zum Ausdruck.

Wir haben nicht mehr Rüstungsausgaben oder Verteidigungsausgaben, sondern weniger als vor 20 Jahren, weniger als vor zehn Jahren, weniger als vor fünf Jahren. Und deswegen ist es wichtig, dass wir unser Geld besser ausgeben, dass wir die Kosten von Nicht-Europa in diesem Bereich bewerten.

Wir haben im Parlament eine Studie in Auftrag gegeben, die jetzt bald erscheint; ich habe aber schon eine Zahl gehört: Die Kosten von Nicht-Europa in diesem Bereich liegen jährlich in etwa in der Größenordnung von 40 Milliarden Euro. Das können wir uns eigentlich nicht leisten, gerade auch deswegen, weil die Herausforderungen größer werden.

Weil die Herausforderungen größer werden, sollten wir darauf in der Form antworten, dass wir wegkommen von Ad-hoc-Entscheidungen – Ad-hoc-Entscheidungen, ob denn in Sachen Libyen jemand bereit ist einzugreifen, Ad-hoc-Entscheidungen, ob sich in Sachen Mali jemand kümmert oder nicht. Es könnte sein, dass eine Notwendigkeit entsteht und dann ist ad hoc niemand da. Also sollten wir doch die Möglichkeiten des Lissabon-Vertrags voll nutzen.

Und denjenigen, die immer von Duplizierung reden, möchte ich nochmals sagen: Die einzigen Duplikatoren oder Multiplikatoren in diesem Bereich – es geht nicht nur um *doubling*, sondern um *multiplying* –, das sind die Mitgliedstaaten, dort findet Duplizierung in unsäglicher Weise zu hohen Kosten statt.

Wenn wir gesagt bekommen, wir sollten vor allen Dingen auch die NATO-Strukturen nutzen – ja, das kann man auch machen. Aber in der NATO wird mit Veto oder einstimmig entschieden. Es könnte also ein Staat in Bereichen ein Veto einlegen, wo wir als europäische Mitgliedstaaten es nicht mögen, also zum Beispiel die Türkei, wenn wir in Nordafrika oder in anderen muslimischen Gebieten aktiv würden – das möchte ich nicht! Und deswegen, glaube ich, brauchen wir unsere eigene Basis in der EU, um Entscheidungen treffen zu können.

3-735-000

VORSITZ: OTHMAR KARAS

Vizepräsident

3-736-000

Jean-Pierre Audy (PPE). - Pas un rappel au règlement, mais un rappel à l'application des traités, Monsieur le Président.

Dans le débat, un regret a été exprimé quant à la présence de la haute représentante. En vérité, c'est le président du Conseil européen que j'aurais bien vu dans ce débat, puisqu'au fond, nous nous adressons aux chefs d'État et de gouvernement. Le président du Conseil européen ne respecte pas le traité puisqu'il ne vient jamais rendre compte des conseils européens, en contradiction avec l'application des traités, en accord d'ailleurs avec la présidence du Parlement. J'ai souvent dénoncé cette situation dans cet Hémicycle.

Une idée me vient, Monsieur le Président: pourquoi le Parlement européen, qui est fermé après le Conseil européen des 18 et 19 décembre, ne pourrait-il pas respecter l'application des traités? Pourquoi le Parlement ne l'inviterait-il pas à venir préparer ce Conseil européen la semaine précédente, alors que nous siégerons à Strasbourg? Nous pourrions ainsi avoir un débat politique avec les représentants des chefs d'État ou de gouvernement; nous voyons bien que nous n'avons pas suffisamment de relations politiques avec nos chefs d'État et de gouvernement. Pourquoi n'en aurions-nous pas au sujet de la défense avec, précisément, le représentant qu'est le président du Conseil européen?

3-737-000

Der Präsident. – Kollege Audy, ich nehme diese Anregung auf, und wir werden im Lichte der Festlegung der Tagesordnung für die Dezember-Tagung sicherlich darauf zurückkommen, ob das möglich ist oder nicht.

Die Aussprache ist geschlossen.

Die Abstimmung findet am Donnerstag um 12.00 Uhr statt.

Schriftliche Erklärungen (Artikel 149 GO)

3-738-000

Χαράλαμπος Αγγουράκης (GUE/NGL), γραπτώς. – Η Κοινή Πολιτική Ασφάλειας και Άμυνας της ΕΕ, όπως εξελίσσεται και ενόψει της Συνόδου Κορυφής του Δεκεμβρίου 2013, προωθεί την ακόμη μεγαλύτερη στρατιωτικοποίηση της ΕΕ. Οι μονοπωλιακοί όμιλοι και η ΕΕ, στο έδαφος της καπιταλιστικής κρίσης, γίνονται ακόμη πιο επιθετικοί, τόσο στο εσωτερικό της σε βάρος των λαών της στα κράτη μέλη, όσο και εναντίον των λαών τρίτων χωρών. Οι πολιτικοί εκπρόσωποι του κεφαλαίου, με τις εκθέσεις τους στο Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο, εκφράζουν ακόμη πιο επιθετικά τις ανάγκες των μονοπωλιακών ομίλων, στους ενδοϊμπεριαλιστικούς ανταγωνισμούς που μαίνονται, για το μοίρασμα και την κυριαρχία στις αγορές. Ζητούν την ίδρυση "μόνιμου στρατιωτικού επιχειρησιακού στρατηγείου", ζητούν Ευρωενωσιακό πολεμικό προϋπολογισμό, αυξημένες στρατιωτικές δυνατότητες για την συγκρότηση μόνιμου Ευρωστρατού, με αναβαθμισμένο στρατιωτικό εξοπλισμό και υποδομές, που θα είναι ικανός να παρεμβαίνει σε κάθε γωνιά του πλανήτη. Προωθούν μεγαλύτερη ενίσχυση της συνεργασίας ΕΕ-NATO και παράλληλα την αύξηση των στρατιωτικών δυνατοτήτων της ΕΕ, όχι μόνο για την υποστήριξη των νατοϊκών αποστολών, αλλά και για αυτοτελή πολεμική δράση της ΕΕ, στην άμεση γειτονιά της, αλλά και χιλιάδες χιλιόμετρα από τα σύνορά της Ευρώπης. Αυτές ακριβώς οι επιδιώξεις ΕΕ και κυβερνήσεων είναι που επιβάλλουν την προσαρμογή των εθνικών αμυντικών δογμάτων και τον προσανατολισμό των πολεμικών εξοπλισμών στους επιθετικούς, ιμπεριαλιστικούς στόχους της Πολιτικής Ασφάλειας και Άμυνας της ΕΕ.

3-739-000

Adam Gierek (S&D), *na piśmie*. – Aktualna sytuacja geopolityczna Unii Europejskiej, a więc: stopniowa zmiana priorytetów amerykańskich sił zbrojnych, których większa uwaga obecnie koncentruje się na Dalekim Wschodzie; narastanie niepokoju w Afryce Północnej i w Azji Mniejszej, stanowiących niejako południową flankę Unii; niekontrolowana przez ONZ proliferacja broni masowego rażenia, którą mogą dysponować niektóre tzw. chuligańskie państwa, oraz zapaść przemysłu europejskiego, w tym trudna sytuacja europejskiego przemysłu obronnego, wymaga lepszej harmonizacji produkcji przemysłu obronnego w państwach członkowskich Unii. Wyzwoli to niewątpliwie pozytywny efekt synergii dzięki: koordynacji w zakresie obecnie prowadzonych badań

naukowych i wdrażaniu innowacji, a także dzięki organizacji wspólnych centrów badawczych; normalizacji i unifikacji sprzętu i amunicji; obserwacji i obronie przestrzeni nad Europą zarówno z Ziemi, jak i z Kosmosu; bezpieczeństwu w cyberprzestrzeni. Harmonizacja rozwoju przemysłu obronnego UE winna odpowiadać jednoznacznie potrzebom solidarnej obrony obszaru Unii, tj. przestrzeni życiowej państw członkowskich Wspólnoty.

3-740-000

Ágnes Hankiss (PPE), *irasban*. – A jelentésben foglalt megállapításokkal összességében egyetértek. Kiegyensúlyozott és átfogó képet fest a közös biztonság- és védelempolitikát (KKBP) az elmúlt időszakban meghatározó folyamatokról. A vita időszerű, tekintettel arra, hogy az Európai Tanács decemberi ülésének napirendjén szerepel a védelempolitikai témakör is. A tanácsi vita apropóján az egyik legfontosabb tagállami elvárás, amit magyar részről messzemenően támogatunk, hogy az állam- és kormányfők értékeljék az európai védelempolitika jelenlegi helyzetét, és dolgozzanak ki stratégiai iránymutatást a továbbfejlesztés érdekében. Az iránymutatás többféle formát ölthet, a főképviselő előzetes jelentésében azonban egyértelműen körvonalazódik, hogy a KKBP stratégiai felülvizsgálatának és végrehajtásának a keretét továbbra is az európai biztonsági stratégia jelenti. Hangsúlyoznunk kell, hogy az EU–NATO kapcsolatok erősítése és harmonikussá tétele, az együttműködés politikai céljain túl, a képességfejlesztés vonatkozásában is kiemelten fontos, különös tekintettel a párhuzamosságok elkerülésére. A katonai vezetési és irányítási struktúrák kialakításával összefüggésben, komoly hozzáadott értékkel nem rendelkező katonai operatív parancsnokság helyett védelempolitikai szempontok alapján indokolt lehet egy civil-katonai, integrált operatív központ létrehozása.

3-740-250

Franz Obermayr (NI), *schriftlich*. – Die derzeitige Situation in der Verteidigungspolitik wie auch im entsprechenden Industriesektor ist leider noch von national ausgerichteten Handlungsweisen geprägt, was sich neulich wieder in Libyen, Mali sowie in Bezug auf Syrien zeigte. Erst wenn eine wirkliche gemeinsame Sicherheits- und Verteidigungspolitik geschaffen wurde, kann das Gedankenspiel eines europäischen Verteidigungsmarktes sinnvoll fortgeführt werden. Im Moment kann festgestellt werden, dass weitere Eingriffe in den Verteidigungsmarkt samt verstärkter Zertifizierungs- und Ausschreibungsmodalitäten lediglich zu erhöhtem Aufwand und Bürokratie im Zusammenhang mit der Ausschreibung und Zuteilung von Aufträgen führen wird. Dieser Aspekt nimmt bereits einen erheblichen Kostenteil bei Produktentwicklungen ein. Gerade KMU können diesen Extraaufwand kaum stemmen – folglich werden genau diese unter der unsinnigen Zusatzbürokratie am meisten leiden. So kann auch kaum von einer Steigerung der Wettbewerbsfähigkeit gesprochen werden. Ebenso ist eine verstärkte Standardisierung völlig illusorisch, da gerade im Bereich der Rüstungsgüter Produkte nicht von der Stange gekauft werden bzw. für einen Standard-Anwender produziert werden. Gerade komplexere Rüstungsgüter werden für spezielle Nicht-Standard-Situationen entworfen und bestellt, zum Teil leider auch um nationale Ausschreiber zu bevorzugen. Daher halte ich den Eingriff der EU für fehlgerichtet, denn nationale Präferenzen in der Auftragsvergabe werden so nicht vereitelt, aber das Leben für KMU durch Zusatzbürokratie weiter erschwert.

3-740-500

Indrek Tarand (Verts/ALE), *in writing*. – First of all I would thank the rapporteur for the work done. This is a critical issue the EU – both its institutions and Member States –

should focus more on. Not least because defence is not a thing of the past and history has not come to an end; but more because if we do not scrutinise and help shape the defence realm, things can go from bad to worse. The Mistral case is a critical reminder of a narrow Member States' self-interest scenario devoid of any respect for human rights and respect for law. Ceterum censeo, I am convinced France will sincerely regret its decision to sell a Mistral-class warship to Russia.

15. Europäische Statistiken (Aussprache)

3-742-000

Der Präsident. – Als nächster Punkt der Tagesordnung folgt die Aussprache über den Bericht von Liem Hoang Ngoc im Namen des Ausschusses für Wirtschaft und Währung über den Vorschlag für eine Verordnung des Europäischen Parlaments und des Rates zur Änderung der Verordnung (EG) Nr. 223/2009 über europäische Statistiken (COM(2012)0167 – C7-0101/2012 – 2012/0084(COD)) (A7-0436/2012).

3-743-000

Liem Hoang Ngoc, rapporteur. – Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, je voudrais tout d'abord remercier les rapporteurs fictifs et la présidente de la commission, Sharon Bowles, avec qui nous avons vraiment travaillé main dans la main.

Ce rapport porte sur la révision du règlement qui encadre le système statistique européen. Son enjeu principal est de renforcer la fiabilité des statistiques par l'indépendance des statisticiens et par la transparence des processus.

Pour rappel, dans ce contexte que nous connaissons – où l'Union européenne reste ébranlée par le scandale de la manipulation des statistiques grecques –, nous avons engagé dans ce Parlement, en codécision, un certain nombre de réformes de la gouvernance économique européenne à l'égard desquelles la fiabilité des chiffres est nécessaire pour une bonne évaluation des politiques économiques dans le cadre du *six-pack*.

Trois mesures clés sont, dans le texte, soumises au vote demain: premièrement, renforcer la mise en œuvre du code de conduite, avec des engagements de confiance dans les statistiques entre la Commission et les États membres; deuxièmement, donner des pouvoirs étendus d'investigation et de coordination à la Commission; troisièmement, renforcer l'indépendance d'Eurostat, en consultant le Parlement sur la nomination de son directeur général. Sur tous ces points, nous avons trouvé un accord avec la précédente présidence du Conseil. C'est ce texte qui est soumis au vote de demain.

Malheureusement, la Commission s'oppose à cet accord: elle utilise les pouvoirs que lui confèrent les traités pour bloquer l'accord en imposant un vote à l'unanimité au Conseil. Elle a par ailleurs contribué à constituer au Conseil une alliance improbable contre l'accord, composée de délégations qui veulent renforcer l'accord et d'autres qui veulent le vider de sa substance. Aujourd'hui, le blocage au Conseil est tel que la présidence n'est pas parvenue à obtenir un nouveau mandat de négociation pour poursuivre les discussions en trilogue.

La Commission estime notamment que les dispositions au niveau national sont trop faibles. Pourtant, nous allons plus loin que la proposition de la Commission sur de nombreux points, notamment en ce qui concerne les directeurs des instituts nationaux. L'accord prévoit par exemple que les chefs d'instituts produisent des lignes directrices nationales

pour assurer la qualité de l'ensemble des statistiques produites par tous les acteurs au niveau national, progrès qui ne figure pas dans la proposition de la Commission.

L'article prévoit également le respect de l'égalité hommes-femmes dans la nomination des chefs d'instituts nationaux, progrès, là encore, par rapport au texte de la Commission. Il n'y a pas, aujourd'hui, de majorité pour aller plus loin au Conseil sur les autres points, certains des États membres considérant que l'on va déjà trop loin. Ce compromis au niveau national est donc le meilleur possible.

La Commission s'oppose également à la présence de deux membres du Parlement en ce qui concerne le renforcement de l'indépendance d'Eurostat. Pour nous, cela passe notamment par la consultation du Parlement avant la nomination du directeur général et par des procédures de renvoi et des procédures disciplinaires transparentes. Ces dispositions – que le Conseil est en mesure d'accepter – constituent un progrès et la Commission ne doit pas s'y opposer. Eurostat n'est pas une direction générale de la Commission comme une autre, c'est l'Office statistique européen, lequel requiert des exigences de transparence et d'indépendance plus importantes.

J'aurais souhaité vous présenter un accord de trilogue finalisé mais cela est malheureusement impossible pour les raisons exposées. Je vous propose donc d'adopter demain le texte du premier accord avec la présidence et de demander ainsi au Conseil de se positionner.

Nous avons besoin d'avancées au Parlement pour permettre de sortir de l'impasse dans laquelle les négociations sont aujourd'hui engagées, et je me tiens prêt à reprendre les négociations immédiatement après le vote.

Le système statistique européen est basé sur la coopération et non pas sur la coercition: il appartient à la Commission d'effectuer un travail de conviction auprès des États membres pour avancer progressivement vers un système toujours plus transparent et indépendant. Si les négociations échouaient en raison du blocage de la Commission, cela constituerait pour elle un échec politique important: la Commission perdrait là son rôle de *leadership* sur le système statistique européen. Je ne doute pas que la Commission aura à cœur d'être constructive et j'espère pouvoir compter sur elle comme sur un partenaire dans la défense de l'intérêt général européen.

3-744-000

Algirdas Šemeta, *Member of the Commission*. – Mr President, I welcome this debate today. We have all been intensely involved in courageous and far-sighted decisions and reforms to construct new and better economic governance for the Union.

We must bear in mind the new challenges these reforms create for official statistics. Our policies and decisions can only be credible and effective if the statistics on which they are based are of the highest quality and credible. To that end, we have to be reassured that the underlying data collected in Member States are reliable and based on efficient and effective national and Union statistical systems, as well as on professional and independent national statistical authorities.

The Commission's proposal was driven by these considerations. The European Parliament has consistently supported the Commission's agenda in statistics. This was clear in the draft report by the Committee on Economic and Monetary Affairs that was adopted almost unanimously last December. However, I have to admit that, after numerous negotiations,

the proposal on European statistics has lost some of the ambition and objectives of the original text.

Firstly, more focus is now given to the EU interinstitutional set-up – such as Eurostat status – than to real systemic solutions. In particular, we need to clarify and strengthen the coordinating role of national statistical institutes within their national statistical systems and to ensure that Member State governments commit to preserving the professional independence of national statistical institutes, by signing Commitments on Confidence in Statistics.

European statistics are dependent on the data provided at national level. The standards and necessary safeguards must, therefore, be the same for all actors at all levels of the European statistical system. Furthermore, the amendments do not maintain the Union's institutional balance. That creates an additional imbalance between the European and national levels, in terms of the status of the heads of Statistical Authorities.

Therefore, the Commission has difficulty in accepting the current amendments in this form, in particular, some of the provisions on the Director-General of Eurostat. However, the Commission is ready to continue negotiations in order to point things in the right direction in this strategic reform. In this respect, I rely on Parliament's support and ambition.

3-745-000

Ildikó Gáll-Pelcz, *a PPE képviselőcsoport nevében* . – Először is gratulálok az előadónak. Azt tartja egy magyar mondás, hogy a barátság alapja a szoros elszámolás. Így van ez a közös együttműködéssel is, itt is a pontos és szoros elszámolásról szeretnénk beszélni. Mindannyian emlékszünk, sőt tanúi is lehetünk annak, hogy milyen súlyos károkat okoztak azok a megtévesztő, hamis, félrevezető statisztikák, amelyek gazdasági és politikai zűrzavart is okoztak az elmúlt időben.

Éppen ezért fontosnak tartom és kiemeltnek, hogy egy olyan statisztikai elszámolási rendszerünk legyen intézményrendszerrel, adatgyűjtési és működési rendszerrel együtt, amely hiteles és megfelelő alapot szolgáltat a politikai döntésekhez és a gazdasági stratégia megállapításához. Ez a jelentés nemcsak az adatgyűjtést érinti, hanem az intézményrendszert is, sőt fókuszában inkább ezt határozza meg. Fontosnak tartom, hogy a nemzeti statisztikai hivatalok vezetőinek kinevezése független módon, a parlamentek által történjen. Így van ez hazámban, Magyarországon is, ahol politikai ciklusokon átívelően, hat évre nevezik ki statisztikai hivatal vezetőjét.

Szeretnék néhány szót ejteni még a felügyeleti rendszerről, mégpedig arról, hogy milyen fontos ez, ugyanakkor fel szeretném hívni az Önök figyelmét is arra, hogy egyetlen felügyeleti rendszer sem lehet túl terjeszkedő, nem lépheti át a jog határait, illetve nem szólhat bele a nemzeti statisztikai hivatalok működésébe. Hasznos azonban, hogy tanáccsal szolgáljon, vagy esetleg ajánlásokat fogalmazzon meg. Tisztelt biztos úr! Én is megfontolásra érdemesnek találom, éppen a közérdek megjelenítése céljából, hogy az Eurostat főigazgatóját, netalán a szakbizottságunk, az ECON szakbizottság, vagy éppen az Európai Parlament demokratikusan választott képviselői meghallgathassák, főleg statisztikák, új statisztikák összeállítása területén, vagy fontos ügyek esetén. Ez összességében 90 millióval jelenik meg a költségvetésben és 500.000 alkalmazottat jelent. Ez is a hitelességről szól, a szakpolitika hitelességéről.

(A felszólaló hozzájárul egy „kékkártyás kérdés” megválaszolásához (az eljárási szabályzat 149. cikkének (8) bekezdése).)

3-746-000

Catch-the-eye-Verfahren

3-747-000

Séan Kelly (PPE). - It is good to see you back in the chair, Mr Karas. It is a cliché to speak about lies, damned lies and statistics, but there is a certain truth in it, because quite often people can use statistics selectively, to back up their own views, rather than basing their views on the statistics. As my colleague Mrs Gáll-Pelcz mentioned, statistics that are sound and reliable and based on fact are the most important thing.

I have seen great use being made of statistics, especially in sport where it has transformed tactics. Players who might have been seen to have had a good game may, when one looks at their statistics, in fact have had a bad game and vice versa. We need the same reliability regarding statistics in policy-making in Europe.

3-748-000

Bogusław Liberadzki (S&D), pytanie zadane przez podniesienie „niebieskiej kartki” skierowane do Ildikó Gáll-Pelcz . – Panie Przewodniczący! Co mnie uderzyło: pewna rozbieżność w wypowiedzi sprawozdawcy i pani Pelcz. Otóż pan sprawozdawca podkreślał pewną niechęć Komisji Europejskiej do sposobu powoływania przewodniczącego Eurostatu jako niezależnego bytu, pan komisarz Šemeta wracał do jednak tego, że Komisja będzie się upierać. Chciałem panią Pelcz zapytać wobec tego ewentualnie, czy jest Pani bliższa pogładowi sprawozdawcy, czy komisarza. Bo ja osobiście jestem bliższy pogładowi sprawozdawcy.

3-749-000

Ruža Tomašić (ECR). – Podržavam prijedlog uredbe jer držim kako je ključno maknuti politiku iz statistike kako bismo vratili povjerenje građana u struku i institucije. Nije tajna da se statistikom manipulira i da je se koristi u dnevno političke svrhe. Potvrđuje to i nedavni primjer iz Hrvatske: jedan od ministara otvoreno je priznao hrvatskim medijima da vlada napuhuje statističke pokazatelje kako bi pobudila optimizam kod građana. Na temelju tih fiktivnih podataka kreira se fiskalna politika vlade što je izuzetno štetno. Zato uvođenje bolje koordinacije i mogućnosti sankcija za one koji namjerno iskrivljuju podatke u svrhu manipulacije građanima držim posve opravdanim. Bolja suradnja europskog statističkog sustava i nacionalnih statističkih ustanova te imenovanje čelnih ljudi na principima transparentnosti, stručnosti i neovisnosti uvelike će smanjiti iskrivljavanje podataka koje je štetno ne samo po demokraciju već i po ekonomije država članica.

3-750-000

Der Präsident. – Meine Damen und Herren! Ich lege jetzt die Geschäftsordnung sehr weit aus. Herr Liberadzki hat keine *blue card* gehoben, sondern hat sich unter *catch the eye* gemeldet. Er hat aber eine Frage an Frau Gáll-Pelcz gestellt. Weil es keine *blue card* war, dürfte ich ihr nicht das Wort erteilen, um zu antworten, aber ich bitte Sie um Verständnis, wenn ich ihr trotzdem das Wort geben, nachdem sie persönlich angesprochen wurde, damit sie kurz antworten kann.

3-751-000

Ildikó Gáll-Pelcz (PPE), *Kékkártyás válasz* . – Tisztelt képviselő úr! Valószínű, hogy félreértette, amit mondtam, sőt azt is, ami a jelentésben van, sőt azt is, amit a biztos úr mondott. Amiről én beszéltem, éppen a hitelességnek a kérdése, amiről Ön beszélt, a kinevezés kérdése. Számomra fontosabb a statisztikák tartalma, mint az, hogy hány nő legyen esetleg egy vezetésben. A szakmai munka fontos mindenekelőtt a statisztika tekintetében is. Ezért említettem, hogy fontosnak tartom, hogy meghallgassuk esetenként az Eurostat főigazgatóját arról, hogy milyen típusú rendszerbeli módosításokat szeretne a statisztikákban eszközölni, tartalmát illetően, adatgyűjtési módszerét illetően. Ezt fogadja el, ez egy együttműködés, ez egy kooperáció. Én bízom benne, hogy a biztos úr értette ezt.

3-752-000

Erik Bánki (PPE). - Hiteles, tárgyilagos, megbízható statisztikai adatokra nagy szüksége van az európai döntéshozóknak, a vállalkozásoknak és az európai polgároknak is. Az elmúlt évek negatív eseményei – elsősorban a nemzeti költségvetések hiányával, az államadósságok nagyságával kapcsolatos adatok hamisítása miatt – jelentősen visszavetették az európai statisztikába vetett bizalmat. Egyes tagállamok kormányfői, élükön sajnos a korábbi magyar kormányfővel, a szocialista Gyurcsány Ferencsel, Churchill szavait tartották szemük előtt. Csak abban a statisztikában hittek, amelyet saját maguk hamisítottak. Ez megengedhetetlen. Meg kell, hogy tegyünk mindent annak érdekében, hogy visszaszerezzük a bizalmat az európai és a nemzeti statisztikai hivatalok adatai iránt. Engedjék meg, hogy a Nobel-díjas politikust idézzem, „egy jó beszédnek olyannak kell lennie, mint egy nő szoknyájának: elég hosszúnak, hogy elfedje a tárgyat, de ahhoz elég rövidnek, hogy felkeltse az érdeklődést”.

3-753-000

(Ende des Catch-the-eye-Verfahrens)

3-754-000

Algirdas Šemeta, *Member of the Commission* . – Mr President, honourable Members, firstly I would like to thank you for the views expressed during this debate. This proposal has been on our agenda for some time, but somewhere along the way the initial objective got lost in discussions.

It is important to note that the text on the table today requires further work. That was also clearly recognised by the rapporteur. Member States are deeply divided and the Council cannot support it. In particular, concerns have been expressed by the representatives of those Member States where national statistical institutes already enjoy a high level of professional independence and where they exercise the necessary powers in coordinating their national statistical systems.

I would like to be very clear here. We would like the scope of this proposal to be restored to the extent initially proposed by the Commission, or close to it. I fully understand what Ms Gáll-Pelcz said about the need for input from the Director-General of Eurostat. We are ready to support this idea in the format of structural dialogue.

Among many other things, we are particularly concerned about the independence of national statistical institutes and we want the regulation to ensure that national statistical institutes have a high level of independence. Their coordinating powers are crucial to the

high quality of European statistics. The issue of the commitment on confidence in statistics is, of course, also very important.

I believe that our objectives are the same, so what we need now is to work a little bit more and to reach an agreement which will ensure high-quality European statistics. We in the Commission are ready to work with both Parliament and the Council on the final compromise. I believe that Parliament will take a similar approach and that we will ultimately arrive at a good solution.

3-755-000

Liem Hoang Ngoc, *rapporteur*. – Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, vous avez raison de dire que les choses traînent et pourtant, nos objectifs – comme vous venez de le souligner – ne sont pas très éloignés. Un accord est intervenu avec le Conseil, l'autre colégislateur, le 1er juillet, il y a maintenant presque six mois. Le rôle de la Commission est de faciliter le travail des colégislateurs. Je ne comprends donc pas que les choses continuent de traîner.

J'espère que le Parlement adressera demain un signal fort et que la Commission tiendra compte, dans ses propositions, de ce signal, car la négociation va se poursuivre et j'espère qu'elle aboutira très rapidement.

3-756-000

Der Präsident. – Die Aussprache ist geschlossen.

Die Abstimmung findet am Donnerstag um 12 Uhr statt.

16. Programm für sozialen Wandel und soziale Innovation (Aussprache)

3-758-000

Der Präsident. – Als nächster Punkt der Tagesordnung folgt die Aussprache über den Bericht von Jutta Steinruck im Namen des Ausschusses für Beschäftigung und soziale Angelegenheiten über den Vorschlag für eine Verordnung des Europäischen Parlaments und des Rates über ein Programm der Europäischen Union für sozialen Wandel und soziale Innovation (COM(2011)0609 – C7-0318/2011 – 2011/0270(COD)) (A7-0241/2012).

3-759-000

Jutta Steinruck, *Berichterstatterin*. – Herr Präsident! Zunächst mein Dank allen Schattenberichterstattern für die wirklich sehr gute und intensive Zusammenarbeit von Anfang an. Ich bin davon überzeugt, dass wir gemeinsam aus einem Vorschlag der Kommission einen jetzt wirklich starken Vorschlag gemacht haben, der wirklich zu einer gemeinsamen Position in den Trilogverhandlungen beigetragen hat. Mein Dank gilt aber auch der Kommission und der zyprischen und irischen Ratspräsidentschaft. Wir haben alle viel gearbeitet, wir haben hart diskutiert und hart gerungen. Es war wirklich nicht immer ganz einfach, aber letztendlich sind für uns alle die Kompromisse sehr gut tragbar.

Worum geht es im Programm? Im Rahmen des Programmes werden drei bestehende selbständige Programme zusammengelegt. Zunächst das Programm PROGRESS. Es unterstützt die Entwicklung und die Koordinierung der EU-Politik in den Bereichen Beschäftigung, Sozialschutz und soziale Eingliederung sowie Arbeitsbedingungen. Das zweite Teilprogramm EURES: Die Aufgabe des EURES-Netzwerks ist es, Information,

Beratung und Vermittlung für mobile Arbeitskräfte, aber auch für Arbeitgeber sowie generell für Bürgerinnen und Bürger anzubieten, die von ihrem Recht auf Freizügigkeit innerhalb des Binnenmarkts Gebrauch machen möchten. Das dritte Programm MIKROFINANZIERUNG ermöglicht die Vergabe von Mikrokrediten an besonders gefährdete Gruppen zur Schaffung von Kleinstunternehmen oder auch zur Unterstützung bereits bestehender Kleinunternehmen. Jetzt werden auch soziale Unternehmen Mikrokredite erhalten können.

Die Ausgangsposition war so, dass wir uns alle gefragt haben: Was will die Kommission, indem sie drei eigenständige, sehr unterschiedliche Programme zusammenlegt? Wir hatten doch zu Anfang sehr viele Frage auch in Bezug auf den Zusammenhang der drei Programme. Mir persönlich fehlte auch insbesondere der Bezug zur Armutsbekämpfung und anderen brennenden sozialen Themen. Und auch der gemeinsame Rahmen für diese Programme existierte nicht.

Jetzt haben wir ein Programm mit einem neuen Titel, nämlich Programm für Beschäftigung und soziale Innovation. Das Programm ist auf Armutsbekämpfung, soziale Eingliederung und qualitative Beschäftigung ausgerichtet. Es gibt eine klare Festlegung von Förderprioritäten innerhalb der drei Unterprogramme und außerdem wurde eine verbindliche Prozentzuordnung der Mittel festgelegt, z. B. werden innerhalb von PROGRESS 50 % der Mittel für Armutsbekämpfung und soziale Eingliederung verwendet.

Besonders die zukünftige Finanzierung der EURES-Grenzpartnerschaften war strittig. So wollte die Kommission die Beratungsstellen für mobile Arbeitnehmer und Arbeitgeber in Grenzregionen zukünftig nur noch über den Europäischen Sozialfonds finanzieren. Aus unserer Sicht wäre das ein Fehler gewesen und hätte auch die Existenz der zukünftigen Grenzpartnerschaften der Beratung hier sehr schwierig gemacht und manche bestehende gute Projekte auch vernichtet. Es ist uns gelungen, die Grenzpartnerschaften werden weiter über das EURES-Programm gesichert, und gerade auch die Beratung der Arbeitnehmerinnen und Arbeitnehmer mit wirklich sehr unterschiedlichen bilateralen Vereinbarungen zwischen den Mitgliedstaaten ist bitter notwendig.

Das Parlament hat dem Unterprogramm nun einen gemeinsamen Rahmen gegeben. Es wird nun jährliche Arbeitspläne für alle Unterprogramme geben, nicht nur für PROGRESS wie ursprünglich von der Kommission vorgeschlagen. Wenn die Kommission politische Prioritäten verändern möchte, dann nur mit vorheriger Konsultation des Parlaments. Auch die Sozialpartner und die NGO haben im gefundenen Kompromiss eine gestärkte Rolle – sicher nicht ganz so stark, wie ich es mir gewünscht hätte, aber doch eine stärkere als vorher.

Was haben wir nicht erreicht? Der Beschäftigungsausschuss hat im Konsens aller Fraktionen ein viertes Unterprogramm zur Bekämpfung der Jugendarbeitslosigkeit gefordert. Es sollte mit zusätzlichen Mitteln durch den Rat ausgestattet werden. Es ging darum, Projekte zur Bekämpfung der Jugendarbeitslosigkeit EU-weit, EU-übergreifend zu finanzieren. Leider hat der Rat hier wieder einmal bewiesen. Es sind leere Worte. Wir hatten hier die Chance, einen Platz zu finden, von dem aus wir dies europaweit koordinieren können. Ich bin bis heute der Meinung, dass ein umfassendes Programm für Jugendbeschäftigung hier an der richtigen Stelle gewesen und auch die notwendige Sichtbarkeit gewährleistet gewesen wäre.

Allerdings bin ich insgesamt mit den erreichten Kompromissen zufrieden. Und ich denke, wir haben gemeinsam ein ganz gutes Stück Gesetzgebung den Weg gebracht, um die Probleme in den Mitgliedstaaten zumindest zu verringern!

3-760-000

László Andor, *Member of the Commission* . – President, first of all I wish to thank the rapporteur Ms Steinruck, the Chair of the Committee on Employment, Ms Bérès, and all the shadow rapporteurs for their constructive approach to the proposal. Following fruitful cooperation between the three institutions, I believe we have reached our common objective.

At a time of crisis and looming demographic, environmental and technological changes affecting our labour markets and social protection systems, such legislation is very timely. Europe needs an EU-level instrument, alongside the European Social Fund, to contribute to inclusive growth, promote more and better jobs and fight against poverty and inequalities.

The EU Programme for Employment and Social Innovation (EaSI) – with a proposed budget of EUR 815 million for the 2014-2020 period – will support Member States' efforts to design and implement employment and social reforms. It will benefit national, regional and local authorities as well as social partners and civil society organisations.

Concrete projects and activities will help to test reforms on the ground before the possible scaling-up of the most successful, including via the ESF. In this context, EaSI will devote around EUR 100 million to launching such experiments in the most critical policy areas, such as youth employment and the inclusion of disadvantaged groups.

The EaSI programme will enable the Commission to increase both the policy coherence and the impact of other EU policy and financial instruments contributing to the Europe 2020 strategy for jobs and growth and the implementation of the European Semester.

As you know, EaSI integrates, improves and extends the coverage of three existing programmes: Progress (Programme for Employment and Social Solidarity), EURES (European Employment Services) and the European Progress Microfinance Facility. Progress will devote particular attention to youth employment and continue to support the implementation of EU policy in the areas of employment, social inclusion and working conditions through evidence-gathering, information-sharing, mutual learning and reform testing.

By integrating EURES within EaSI, the Commission will pursue the successful Your First EURES Job preparatory action by launching dedicated mobility schemes to facilitate job search and promote job matching at EU level. Labour mobility can be a powerful adjustment mechanism to address the imbalances the European labour markets are facing – in particular labour and skills shortages co-existing with high unemployment.

Finally, the microfinance instrument and the new financial instrument for social enterprises will help lay the basis for supporting entrepreneurship and offer a platform for experimentation that can be scaled up by Member States, including with support from the European Social Fund. Together with the ESF, the Fund for European Aid to the Most Deprived and the European Globalisation Adjustment Fund, EaSI forms the fourth pillar of the EU Initiative for Employment and Social Inclusion 2014-2020.

3-761-000

Bogusław Liberadzki, *autor projektu opinii Komisji Kontroli Budżetowej* . – Panie Przewodniczący! Z punktu widzenia Komisji Kontroli Budżetowej dwie pozycje, czy dwa aspekty, są szczególnie ważne. Pierwsza to suma ogólna – i ona jest znacząca. Drugi aspekt to transparentność w przeznaczeniu funduszy i ich alokacji. I z tego punktu widzenia uważamy, że – po pierwsze – sam cel, czyli podniesienie mobilności ludności na obszarze

Unii Europejskiej, ułatwienie poszukiwania zatrudnienia, wymiana najlepszych praktyk, ale przede wszystkim włączenie społeczne i równe szanse – rzeczywiście są to sprawy kluczowe i im należy poświęcić dużo uwagi.

Uważamy, że zachowanie zasady transparentności w rozliczeniach nie będzie rzeczą łatwą. Dlaczego? Mówimy o bardzo wielu transakcjach, z bardzo licznymi pożyczkami i o małych sumach. Ale to jest potrzebne ludziom. Chciałbym wyrazić w imieniu komisji duże uznanie dla pani sprawozdawczyni Jutty Steinruck. Samo głosowanie w komisji – 30 głosów za, tylko 1 przeciw – świadczy o jakości pracy.

3-762-000

Inês Cristina Zuber, *relatora de parecer da Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia*. – No quadro atual, este programa pode ser importante, importante, de facto, porque enuncia que pretende a promoção de emprego de qualidade que, na nossa perspetiva, são empregos com direitos sociais e laborais. O ceticismo vem-me do atual retrocesso social em vários países e de que a União Europeia é parte ativa e responsável.

Queremos salientar três questões.

Esperamos que a mobilidade voluntária seja, de facto, isso e não emigração forçada, como acontece hoje em muitos países da União Europeia. Não há nenhum país que se consiga desenvolver sem os seus jovens, sem os quadros qualificados que formou.

No parecer da Comissão ITRE do qual sou relatora, defende-se alocar 30% do financiamento ao microcrédito. Neste momento, pensamos que era essencial um investimento público na economia real, no desenvolvimento produtivo.

Por fim, o conceito de empreendedorismo social é complicado. Hoje, estão a encerrar-se serviços públicos em vários países sob a chantagem do corte na despesa pública. Não aceitaremos que se faça negócio com a venda desses serviços que deveriam ser públicos e gratuitos e que estão propositadamente a ser destruídos.

3-763-000

Tomasz Piotr Poręba, *autor projektu opinii Komisji Rozwoju Regionalnego*. – Panie Przewodniczący! Co piąta osoba w Europie zagrożona jest ubóstwem i wykluczeniem społecznym. Ponad 20% młodych ludzi pozostaje bez pracy. Mam nadzieję, że nowy program i połączenie PROGRESU, EURESU i instrumentu mikrofinansowego okaże się w praktyce nie tylko biurokratycznym uproszczeniem, ale realnym narzędziem przynoszącym beneficjentom wymierne korzyści, przyczyniającym się do skutecznego upowszechnienia wysokiego poziomu trwałego zatrudnienia.

Cieszę się, że Parlament Europejski priorytetowo potraktował w sprawozdaniu ludzi młodych, kładąc szczególny nacisk na ułatwienie im dostępu do rynku pracy. Pragnę również podkreślić znaczenie mikrokredytów i ich istotną rolę w walce z wykluczeniem. Małe przedsiębiorstwa i mikroprzedsiębiorstwa stanowią bowiem blisko 99% nowych, zakładanych w Europie firm, a jedna trzecia z nich jest zakładana właśnie przez osoby bezrobotne i młode. Dlatego też tak ważny jest wysoki procentowy udział mikrokredytów w budżecie nowego programu.

Jako sprawozdawca Komisji Rozwoju Regionalnego zwracam szczególną uwagę na rolę władz regionalnych, lokalnych i miast w procesie wdrażania nowego programu, a także konieczność ich zaangażowania na wszystkich etapach operacyjnych i oceny projektów.

3-764-000

Philippe Boulland, *au nom du groupe PPE*. – Monsieur le Président, je tiens tout d'abord à remercier la rapporteure, Jutta Steinruck, grâce à qui nous avons pu faire aboutir le premier programme social pour la période 2014-2020. Ce programme comporte plusieurs défis.

Le défi majeur est celui d'avoir un programme social capable de soutenir concrètement des actions menées dans le domaine de l'emploi et de la mobilité des travailleurs, en veillant à leur parfaite coordination par le biais d'une coopération maximale entre les États membres. C'est dans cet esprit que le Parlement a renforcé le volet "partenariat transfrontalier" d'EURES, car en facilitant les échanges d'informations entre les services publics de l'emploi de différents États membres, on peut encourager la mobilité des travailleurs et des demandeurs d'emploi. Cela peut éviter aussi aux entreprises de chercher hors de nos frontières des personnes qualifiées, ou inversement, aux jeunes diplômés de ne se trouver un avenir professionnel qu'en s'expatriant hors de l'Union.

Le deuxième défi consiste à vouloir réunir trois instruments existants en un seul programme sans perdre de vue les objectifs et les actions concrètes soutenues par chacun d'eux. Le Parlement, à cet égard, a obtenu, d'une part, que la gestion de ce programme soit simple et bien coordonnée et, d'autre part, qu'un pourcentage du budget soit défini pour s'assurer que les priorités soutenues par le Parlement – notamment envers les jeunes, et ce de façon transversale dans les trois instruments –, soient bien dotées des moyens nécessaires. Le Parlement y veillera particulièrement.

Dernier défi: permettre la création d'entreprises par le renforcement des possibilités de micro-financement et par un système de financement ouvert aussi aux entreprises sociales. J'ai personnellement souhaité, à cet égard, qu'une attention particulière soit portée aux entreprises identifiées comme socialement vertueuses en proposant un outil à disposition de toute entreprise. Avec la "garantie jeunesse" et ce programme social où l'innovation et l'expérimentation sociales seront particulièrement encouragées et soutenues, je veux croire que les États membres et leurs gouvernements auront en mains les outils nécessaires pour atténuer les effets sociaux de la crise économique et permettre une relance de l'emploi et de la croissance.

3-765-000

Frédéric Daerden, *au nom du groupe S&D*. – Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, les financements de l'Union en matière sociale, nous en avons déjà beaucoup parlé cette semaine avec le Fonds social européen et je m'en réjouis. Ce nouveau programme pour l'emploi et l'innovation sociale doit permettre de tracer la voie pour de nouvelles politiques sociales innovantes. C'est d'autant plus vrai après les efforts de l'équipe de négociation du Parlement et de la rapporteure Jutta Steinruck, que je voudrais féliciter pour son travail, qui a permis au Parlement de concevoir, pour ce programme, une structure qui rassemblera trois programmes existants de manière cohérente, avec des priorités et des financements clairs.

L'Europe doit apporter des réponses à la hausse du chômage, de la pauvreté et de l'exclusion. En facilitant l'accès au micro-crédit, notamment à la mobilité professionnelle, l'Europe peut apporter une réelle plus-value et un effet multiplicateur aux actions régionales et nationales, que ce soit au travers de moyens budgétaires ou par son expertise, notamment pour diffuser de bonnes pratiques, éléments qui sont des apports fondamentaux du Parlement européen.

3-766-000

Marian Harkin, *on behalf of the ALDE Group*. – Mr President, I want to congratulate the rapporteur. She really believed in this programme and made every effort to find solutions that were effective, efficient and workable.

I have to say that I am disappointed that the fund itself is less than was originally planned, because all three sub-programmes need to be resourced. In particular I support the Microfinance Facility, which will provide microcredits of up to EUR 25 000 for unemployed people or those who are at risk of losing their jobs, as well as persons from disadvantaged groups that experience difficulty in accessing credit. These loans, guarantees, equity or quasi-equity will assist entrepreneurs – particularly young entrepreneurs – in setting up micro-enterprises.

Since 2010 more than 6 000 entrepreneurs have already benefited from loans worth approximately EUR 50 million under the Progress Microfinance Facility. I fully support that programme. I was involved at that time in the dialogues, and I was very pleased to once again represent my Group in this particular programme. Ireland – my own country – has access to the Microfinance Facility and is one of 15 countries to do so.

Access to finance is a major problem for young people – in particular, disadvantaged young people – who are trying to set up their own business. Banks are not willing to share risk with entrepreneurs and, while this fund will not bridge that gap, nonetheless it will help to facilitate self-employment and entrepreneurship among groups who typically will have greater difficulty in accessing credit. I know that Irish entrepreneurs will welcome this fund, and indeed I hope that all Member States will access it.

I am also pleased to see that EURES is a target for mobility and that Member States will try to ensure a one-stop shop approach. Mobility must, of course, be voluntary, and I am pleased that the Commission and Member States will monitor mobility flows and patterns in order to detect and prevent negative effects.

3-767-000

Elisabeth Schroedter, *im Namen der Verts/ALE-Fraktion*. – Herr Präsident, sehr geehrter Herr Kommissar, liebe Kolleginnen, liebe Kollegen! Unter schwierigen Voraussetzungen hat das Parlament einen guten Kompromiss ausgehandelt und von uns Grünen wird er voll mitgetragen.

Ich freue mich besonders darüber, dass die EU-Förderung für die EURES-Grenzregionen erhalten bleibt. Durch die Verhandlungsstärke des Europäischen Parlaments ist es gelungen, in dem neuen Instrument 18 % der insgesamt 920 Millionen Euro für die Finanzierung der EURES-Grenzregionen zu reservieren, und damit können sie ihre Arbeit für die nächsten sieben Jahre fortsetzen.

Auch neue Grenzpartnerschaften werden ermöglicht. Ich denke, das ist eine richtig gute Nachricht für die EURES-Grenzpartnerschaften und die GrenzgängerInnen, die es in Europa gibt.

Der absurden Vorstellung der Kommission, Grenzpartnerschaften über den ESF zu finanzieren, hat das Parlament mit diesem Verhandlungserfolg eine klare Absage erteilt, denn es wäre das Ende der Grenzpartnerschaften gewesen. Bekanntlich unterliegt der ESF nationalen Förderschwerpunkten, die völlig unterschiedlich sind. Dazu verlangt der ESF

nationale Zuständigkeiten. Unter diesen Voraussetzungen wäre es schlichtweg unmöglich gewesen, ein grenzüberschreitendes Förderprogramm zu etablieren.

In den Grenzregionen gibt es sehr viele mobile ArbeitnehmerInnen. Sie leben in dem einen Land und sie arbeiten in dem anderen. Und sie über ihre Rechte zu informieren und für sie Licht in den Dschungel der Sozialsysteme zu bringen, sie richtig zu beraten, das ist einfach eine europäische Angelegenheit und deswegen muss dies auch europäisch gefördert werden.

Lassen Sie mich noch eine einzige Anmerkung zu dem Mikrofinanzinstrument machen. Auch hier hat sich das Parlament klar durchgesetzt und vor allen Dingen klargestellt, dass diese Mikrokredite an Personen und soziale Unternehmen gehen sollen, die sonst keinen Zugang zum Kreditmarkt haben. Jedoch hat der Mikrokreditfonds nur eine ganz geringe Größe – es wurde schon gesagt, – und es können nur Mikrokredite für Pilotprojekte vergeben werden.

Deswegen appelliere ich von hier aus an alle Mitgliedstaaten, auch in ihren ESF-Programmen, Mikrokredite aufzulegen und so diese Pilotaktionen zu ergänzen. Nur so kann es möglich sein, Personen, die überhaupt keinen anderen Zugang zu marktgängigen Krediten haben, auch die Möglichkeit zu geben, Existenzgründungen zu vollziehen und den Weg aus der Arbeitslosigkeit heraus zu finden.

Das ist ein gutes Programm, das kann ein erfolgreiches Programm werden und ich denke, die Mitentscheidung des Parlaments hat hier wirklich einen großen neuen europäischen Mehrwert geschaffen!

3-768-000

Patricia van der Kammen (NI). - Voorzitter, de Nederlandse burgers ervaren dagelijks de gevolgen van het EU-wanbeleid. Ze zien hun geld verdwijnen in bodemloze subsidieputten voor de meest dwaze doelen en hun zeggenschap wordt stukje bij beetje ingeperkt.

De Commissie komt ook hier met idiote programmadoelstellingen, verpakt in een verhaal dat niets meer is dan zweverige theorieboekenflauwekul. Bijvoorbeeld, nationale beleidsmakers die zich volgens u nauwer betrokken moeten voelen bij de doelstellingen van de EU. Beste Commissie, de PVV is van mening dat nationale beleidsmakers dienen te worden aangestuurd door nationale regeringen en nationale parlementen, en niet te worden geïndoctrineerd door Brusselse bureaucraten.

Ook wilt u de wetgeving van de Unie moderniseren en sociale experimenten faciliteren. Volgens de PVV is het sociaalste experiment dat u kunt uitvoeren het stoppen en afschaffen van uw wetgeving en het teruggeven van alle geld aan de bijdragende lidstaten. Kortom: geen één miljard euro naar vage sociale sprookjes.

3-769-000

Regina Bastos (PPE). - Começo por agradecer à colega relatora o excelente trabalho e por saudar o Sr. Comissário Andor pela intervenção que fez. A crise que atravessamos tem tido consequências a nível social e a nível do emprego e é cada vez mais evidente a existência de situações muito diversas entre os Estados-Membros.

Porque fazemos parte de uma União, os problemas existentes num Estado-Membro podem ter efeitos em outros, o que impõe a necessidade de uma ação coordenada, ação essa tanto a nível da União como de Estados, quer no domínio do emprego, quer no combate à

pobreza, mas também no domínio da proteção social e das condições laborais, porque só assim se poderão cumprir os objetivos sociais inscritos na Estratégia 2020.

É por isso que é importante estruturar a criação de novos programas, como o programa para o emprego e a inovação social que agora debatemos e onde se integram importantes programas que podem dar respostas a estas questões: o Programa Progress, a Rede EURES e o Instrumento Europeu de Microfinanciamento para o emprego. Insisto, porque nunca é demais lembrar, que a situação nos países afetados pelo desemprego e, sobretudo, o desemprego jovem é muito grave. Queremos confiar que este programa para o emprego e a inovação social seja parte da solução e que facilite a criação de empregos que promova a mobilidade laboral voluntária e que ajude os mais vulneráveis da nossa sociedade.

3-770-000

Edite Estrela (S&D). - Eu quero começar por felicitar a relatora, a Sra. Steinruck, pelo excelente trabalho que fez e agradecer-lhe o ter apoiado as propostas da Comissão FEMM. A dimensão de género é uma componente essencial das políticas sociais e de emprego. A União deve adequar a legislação, tendo em conta os modelos de trabalho e os novos riscos para a saúde e a segurança, mas sem esquecer a conciliação da vida profissional com a vida familiar, tanto para homens como para mulheres.

A melhoria das condições do trabalho passa também pela criação de serviços de apoio à vida familiar e por bons sistemas de licenças parentais, de maternidade e de paternidade. Pode aumentar-se o empreendedorismo feminino com o acesso ao microcrédito e, assim, contribuir para a meta de 75% de empregabilidade feminina, tal como definido na Estratégia Europa 2020.

3-771-000

Sari Essayah (PPE). - Arvoisa puhemies, arvoisa komission jäsen, valiokunnassa on tehty esittelijän johdolla hyvää työtä, sillä tulevaisuuden eurooppalaiset työpaikat edellyttävät uudenlaisia taitoja ja valmiutta myös liikkuvuuteen. Tällä hetkellä vain noin hieman yli kaksi prosenttia meistä eurooppalaisista asuu ja työskentelee vieraassa jäsenmaassa.

Talouskriisi ja rakenteelliset tekijät, kuten globalisaatio, tekninen kehitys, väestön ikääntyminen ja siirtyminen entistä energiatehokkaampaan talouteen, edistävät eurooppalaisten työmarkkinoiden nopeaa muuttumista. Nopean muutoksen takia joillakin aloilla on puutetta oikeanlaisesta osaamisesta, samalla kun kuitenkin ympäri EU:ta kärsitään työttömyydestä. Jotta Eurooppa voisi tarjota työmahdollisuuksia kaikille sekä tukea talouden kilpailukykyä ja kestävyyttä, se tarvitsee ammattitaitoisia, innovatiivisia ja ennakkoluulottomia ihmisiä. Uskon, että tämä sosiaalisia muutoksia ja innovaatiota koskeva ohjelma, joka yhdistää kolme entistä ohjelmaa, pystyy entistä paremmin vastaamaan näihin työmarkkinoiden uusiin haasteisiin.

Pidän tärkeänä sitä, että esimerkiksi entistä Eures-verkoston kehitetään edelleenkin pilottihankkeella, joka aiemmassa ohjelmassa oli Eka Eures -työpaikka. Sillä on monia nuoria nimenomaan rohkaistu työskentelemään ulkomaille. Toivotaan, että tällä uudella ohjelmalla pystytään vastaamaan edelleenkin näihin haasteisiin.

3-772-000

Emer Costello (S&D). - Mr President, I too want to add my congratulations to the rapporteur. This new Employment and Social Innovation (EaSI) Programme brings together

and builds upon three existing programmes: Progress, which will support public authorities, civil society and the social partners in promoting employment, social inclusion and equal opportunities; the Microfinance Facility, which is an important tool for providing loans of up to EUR 25 000 to help business start-ups, for example through Microfinance Ireland over the past couple of years; and the European Employment Services (EURES) System, which will connect job seekers and employers more effectively.

There were 1.9 million jobs on the EURES portal this afternoon and, while I am extremely concerned about massive levels of emigration from my own country, Ireland, I think it is important that when young people wish to travel to gain experience in another country they have access to good information and good-quality jobs. EURES makes an important contribution to this.

I specifically want to congratulate the rapporteur on her achievements. I welcome the fact that 20% of the EUR 500 million allocated to the Progress component must be used to support youth employment. The decision to enable social enterprises to access the Microfinance Facility for the first time is also very welcome. EaSI provides a tool for supporting jobs and inclusive social policies.

3-773-000

Richard Howitt (S&D). - Mr President, the social economy has continued to grow, even as the rest of our economy falters. There are 70 000 social enterprises and a million employees in my own country, Britain, alone. In my constituency there are enterprises like Future Business in Cambridge, which was built with European funds, Big Barns, which supports local food producers in Bedfordshire, and Destiny, which provides mentoring to disadvantaged people in Colchester.

However, I would I ask the Commissioner when implementing this programme to safeguard cooperatives and mutuals, which have led in what it means to be a social business, and funding to micro enterprises. For all the promises, bank lending to small businesses in Britain has still fallen by GBP 600 million this year. I also ask the Commissioner to safeguard support for disabled people's inclusion in former Progress funding through organisations which are controlled by disabled people themselves.

Commissioner, the acronym for this programme is pronounced in English the same as the word 'easy', but we both know that the objective of social change we have set ourselves is anything but easy. I wish this programme success.

3-774-000

László Andor, *Member of the Commission* . – Mr President, honourable Members, first of all I would like to thank you all for the support you have given to this new financial instrument, and I would like pay tribute once more to the rapporteur, Ms Steinruck, who made a real impact on how this proposal was developed and paid attention to all the details. That mattered a lot. I heard that the instrument finally became somewhat smaller than had originally been proposed, but I believe that, through quality, we can indeed make a difference.

This can be a powerful tool for moving towards the targets of the Europe 2020 strategy, but only if we take social innovation seriously. The examples cited in the discussion – reconciling work and family life, integration of migrants in the labour market and education – are extremely important fields in which social experimentation and social innovation

have played, and can play, an important role. These things are crucial from the point of view of employment as well as that of fighting poverty.

Mobility is very important in Europe, especially in the European labour market, which will be very different in five or ten years' time in terms of labour mobility. The European Employment Services (EURES) System needs to be stronger, more powerful and more informative. That is why we are preparing a further proposal for reinforcing EURES, which I hope you will receive very soon.

I am glad to have heard the supportive voices, especially those of Ms Harkin and Ms Costello, on the importance of microfinance in Ireland and also on the capacity of social enterprise and the social economy in the United Kingdom. I have insisted that the EU needs microfinance support capacity: it has to continue in the next financial period and, since not every Member State has been taking advantage of the Progress Microfinance Facility, I would like to call on those Member States which have not done so to consider drawing from this funding with the involvement of the European Investment Fund. There are many good examples from the past three years, which can be followed and used as models and sources of inspiration.

The launch of EaSI will place responsibility on the Commission, notably on DG Employment, and I believe that in implementing this instrument we will be able to count on your continuing support and cooperation.

3-775-000

Jutta Steinruck, *Berichterstatterin*. – Herr Präsident, vielen Dank allen Rednerinnen und allen Rednern! Von den Kritikern hätte ich mir gewünscht, dass sie doch in diesem Programm mitgearbeitet hätten, wenn ihnen die Interessen der Menschen in ihren Mitgliedstaaten tatsächlich am Herzen gelegen hätten.

Wir haben ein Instrument, das Arbeitsplätze schafft, gute Arbeitsplätze schafft, Benachteiligten hilft und auch jungen Menschen helfen soll, einen Arbeitsplatz zu finden. Ich denke, Sie haben Recht, Herr Kommissar, wir haben unser Ziel erreicht, auch wenn ich mehr Fördermittel gewünscht hätte. Aber das lag nicht in unseren Händen. Ich denke, mit EaSI können wir dem sozialen Europa ein Stückchen näher kommen. Vielen Dank für die breite Unterstützung!

3-776-000

Der Präsident. – Die Aussprache ist geschlossen.

Die Abstimmung findet am Donnerstag um 12 Uhr statt.

17. Stärkung der sozialen Dimension der WWU (Aussprache)

3-778-000

Der Präsident. – Als nächster Punkt der Tagesordnung folgt die Aussprache über die Anfrage zur mündlichen Beantwortung an die Kommission über die Stärkung der sozialen Dimension der Wirtschafts- und Währungsunion (WWU) von Pervenche Berès im Namen des Ausschusses für Beschäftigung und soziale Angelegenheiten (O-000122/2013 – B7-0524/2013) (2013/2841(RSP)).

3-779-000

Pervenche Berès, auteure . – Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, une année déjà s'est écoulée depuis que la Commission européenne a publié son projet pour une union économique véritable et approfondie. Plus d'un an s'est également écoulé depuis que le Parlement européen s'est exprimé, dans sa résolution du 12 octobre 2012, en faveur de l'instauration d'indicateurs de référence en matière sociale, afin de compléter la gamme d'indicateurs économiques analysés pour détecter les déséquilibres macroéconomiques susceptibles d'apparaître au sein de la zone euro.

Le Parlement européen ne peut donc que se réjouir de la communication de la Commission européenne, publiée le 2 octobre 2013, dans cette affaire qui concerne l'avenir du modèle social européen, dont – nous nous en souvenons – le Président Barroso nous avait dit qu'il s'agissait d'un élément de la compétitivité de l'Europe. Mieux vaut tard que jamais! Sans les demandes insistantes de ce Parlement et sans l'engagement constant du commissaire Andor au sein du collège, cette communication n'aurait manifestement pas vu le jour.

La mise en place d'un tableau de bord permettant d'identifier en amont les divergences sociales au sein de la zone euro marque une avancée significative sur la voie de l'intégration solidaire et le début du rééquilibrage nécessaire entre les politiques économiques et sociales. Nous considérons que ces indicateurs doivent nous permettre d'infléchir les politiques pour tenir compte de la réalité des divergences, non seulement en termes macroéconomiques, de déficit public et de dettes, mais aussi des divergences sociales, qui sont tout aussi insoutenables que les précédentes pour le futur de la zone euro.

Cependant, ce mécanisme doit évidemment être bien conçu, dans la sélection des indicateurs comme dans leur définition. Il serait inefficace de les limiter à un nombre d'indicateurs trop restreint qui ne couvrirait pas, par exemple, la question du travail décent, de l'accès à la santé ou au logement. Permettez-nous de nous étonner du seuil de 25 ans retenu au regard des emplois jeunes, alors que nous nous sommes mis d'accord, dans le cadre de la "garantie jeunesse", pour traiter la situation des emplois des jeunes jusqu'à 30 ans. Il ne s'agit peut-être que d'un ajustement à opérer.

Mais, au-delà de tout cela, il faudra examiner la manière dont ces indicateurs seront utilisés. Quels enseignements seront tirés de ce que nous révéleront ces indicateurs? Quant à leur définition, nous vous proposons d'y associer pleinement les partenaires sociaux, qui ont des choses à dire sur la façon d'observer cette réalité et sur les enseignements à en tirer. Nous vous invitons à le faire de façon très systématique et très engagée.

Avec cette communication, vous avez ouvert, en filigrane, un autre débat sur de la question des stabilisateurs automatiques. J'ai cru comprendre qu'y compris dans ce Parlement, ce sujet était devenu objet de débat. Or, les chiffres sont là et manifestement, depuis 2010, au sein de la zone euro, comme nous le savons, les stabilisateurs automatiques ont été fragilisés. Il nous faudra sans doute les reconstruire à l'échelle de l'Union européenne et la piste ouverte par la "garantie jeunesse" pourrait être, si elle était vraiment financée au niveau européen, un moyen de progresser vers une véritable protection sociale européenne. La mise en place de ce stabilisateur automatique est aujourd'hui fragilisée au niveau des États membres, en particulier, dans la zone euro.

Monsieur le Commissaire, permettez-moi d'insister sur deux des questions que la commission a souhaité vous poser. La première est de savoir comment cette communication sera intégrée dans l'ensemble de la problématique, telle qu'elle est aujourd'hui posée sur la table du Conseil, s'agissant de la marche vers une véritable union économique et monétaire.

La deuxième question est de savoir comment la Commission entend progresser sur le sujet des stabilisateurs automatiques et, en particulier, sur la possibilité d'élaborer et de rédiger un livre vert à ce sujet.

Je conclurai en indiquant que pour certains d'entre nous, il s'agira bien évidemment d'aller au-delà; mais chaque chose en son temps. Enfin, peut-être faudra-t-il aborder aussi la question de la définition d'un salaire minimum en tant qu'élément fondamental d'une dimension sociale de l'Union économique et monétaire.

3-780-000

László Andor, *Member of the Commission* . – Mr President, the Commission's communication on strengthening the social dimension of Economic and Monetary Union (EMU) proposed a new scoreboard of key employment and social indicators to be used during the European Semester.

The scoreboard consists of five headline indicators: the unemployment rate; the NEET (Not in <http://en.wikipedia.org/wiki/Education> \o "Education" , <http://en.wikipedia.org/wiki/Employment> \o "Employment" , or <http://en.wikipedia.org/wiki/Training> \o "Training") rate in conjunction with the youth unemployment rate; real gross household disposable income; the at-risk-of-poverty rate; and income inequalities. The Commission presented the scoreboard and its first analysis in the draft Joint Employment Report on 13 November 2013.

To answer your first sub-question, the Commission believes that the scoreboard should identify the most serious employment and social problems and developments at an early stage, and before a country diverges too strongly from its past performance or from the rest of the European Union. The scoreboard does not include statistical thresholds, meaning indicative values supporting and clarifying the interpretation of the indicators themselves. The Commission has been cooperating with the relevant committees of the Council to this end by presenting its proposals on a technical level.

Regarding your second sub-question, the Commission believes that the five headline indicators which I mentioned will indeed allow for better identification of major employment and social difficulties that need to be addressed in the interest of the EU as a whole and, particularly, the sound functioning of monetary union. Further analysis based on the scoreboard should draw upon the existing battery of indicators already used during the European Semester, in particular the Joint Assessment Framework, the Employment Performance Monitor and the Social Protection Performance Monitor. As the Commission pointed out in the draft Joint Employment Report, it is open to considering possible refinements of the scoreboard in future editions, taking into account Parliament's views.

On your third sub-question regarding the age brackets for the youth unemployment and NEET rates, I recall that the Council recommendation on establishing a Youth Guarantee refers to young people under the age of 25. It is this age group for which robust policies and measures addressing the school-to-work transition are most crucially needed, although unemployment and inactivity also affect a substantial number of young people aged over 25. Member States are free to expand their Youth Guarantee schemes to include those over 25, where relevant, and can use the resources of the European Social Fund or the Youth Employment Initiative to that end.

On your fourth sub-question: as I mentioned, the Commission has integrated the scoreboard of key employment and social indicators in the draft Joint Employment Report. This will

serve better to inform the setting of policy priorities for the 2014 European Semester, as well as the process of multilateral surveillance and the preparation of euro area and country-specific recommendations.

This brings me to your fifth sub-question, on how we detect alarming levels. The Commission's assessment of the scoreboard's headline indicators was considered for each Member State: firstly, the change in the indicator compared to earlier periods (i.e. the historical trends); secondly, the difference against the EU and euro area averages, which provides a snapshot of existing employment and social disparities; and, thirdly, the change in the indicator between two consecutive years relative to the change at EU and euro area levels. This comparison indicates the dynamics of socio-economic convergence or divergence.

In your sixth sub-question you ask to what extent the Commission acknowledges that there is specificity in the eurozone countries in relation to social challenges. This is a complex question on which I can only refer you to the Commission communication on strengthening the social dimension of EMU.

On your seventh sub-question regarding the link between the Commission communication and the wider agenda on EMU completion, I would remind you that the Commission's 'Blueprint for a deep and genuine EMU' distinguishes steps to be taken in the short, medium and longer term. In the medium term, it identifies the need for deeper coordination of euro area labour markets. In the longer term, the possibility of an autonomous euro area budget, providing the euro area with a fiscal capacity to help Member States to absorb shocks, is being considered.

One possible stabilisation tool identified in that context was an EMU-level unemployment insurance scheme. Measures of that nature would, however, require a Treaty change as the EU currently does not have the competence to adopt them. In any event, the October 2013 European Council welcomed the Commission communication on the social dimension of EMU as a positive step.

Finally, on your last sub-question, I can confirm that the Commission is continuing to pursue its analysis on the longer-term possibilities and options for completing EMU, as presented in its Blueprint and its communication on the social dimension of EMU. Part of this technical work concerns the feasibility and the possible design of an automatic fiscal stabiliser operating at EMU level.

3-781-000

Csaba Óry, *a PPE képviselőcsoport nevében*. – A néppárti frakció nevében üdvözlöm mind a szóbeli kérdést, mind a határozati javaslatot a Gazdasági és Monetáris Unió szociális dimenziójáról. Fontos és egyidejűleg sok tekintetben vitatott kérdéstről is van szó. A válság még nem ért véget, a munkanélküliség mintegy 26 millió embert érint és ez a 23%-os munkanélküliség bizony elég sok feladatot ró ránk. A kérdés az, hogy mindezt az Európai Uniónak európai szinten kell megoldania, vagy ez a tagországok felelőssége. Mi azt gondoljuk, hogy az Uniónak sem pénze, sem jogi lehetőségei nincsenek jelenleg arra, hogy európai szintű szociálpolitikát csináljon, a vita tehát továbbra is nyitott. Európai szociálpolitikára van szükség vagy az egyes nemzetek szociálpolitikájának jobb koordinálására, összehangolására, jó tapasztalatok cseréjére, az ötleteknek, javaslatoknak, iránymutatásoknak a terjesztésére?

A scoreboard-ot, a szociális eredménytáblát tehát jó elgondolásnak tartjuk. Segít abban, hogy jobban megértsük egymást és segít abban, hogy jobban összehasonlítsuk az egyes országok szociális helyzetét, de nem tudjuk elfogadni, és nem értünk egyet azzal, hogy a pénzügyi kormányzáshoz és pénzügyi unióhoz hasonló automatikus stabilizátorokat, kötelező erejű normákat írjunk elő szociális területen is. Ez ellentétes jelenleg az Alapszerződéssel, ehhez minimum szerződést kellene módosítani.

Továbbá ellenzi frakcióm az uniós szintű munkanélküli bérnek a bevezetését. Sokszor ez még egyes tagországokon belül is nehézséget okoz, tehát azt gondolom, hogy ennek jelenleg nincs realitása. És egyébként pedig köszönöm a figyelmet és támogatjuk a szociális partnerek jelentősebb részvételét.

3-782-000

Alejandro Cercas, *en nombre del Grupo S&D* . – Señor Presidente, señor Comisario, estoy encantado de poder tener este breve intercambio de opiniones con ustedes. Nos hubiera gustado que estuviese también presente el Consejo, porque lo que queríamos era también situar esta problemática en el Consejo para que esté presente en el futuro Consejo Europeo.

Pero aprovecho para decirles que, efectivamente, hemos seguido este informe con mucho interés, esta Comunicación del día 2 de octubre —su gestación, su parto; sabemos que no ha sido fácil, que ha sido doloroso, las resistencias que ha habido—, y lo que queríamos precisamente con este debate y con la Resolución que mañana votaremos es ayudarles a ustedes, a los que verdaderamente están interesados en que efectivamente la nueva arquitectura de la Unión Económica y Monetaria tenga un pilar social importante.

Nos parece que es necesario, que es urgente —no solamente que es justo—, porque no habrá en Europa una política económica exitosa si hay unas asimetrías tan tremendas en los niveles de bienestar. No podrá haber una Europa rica y una Europa pobre, una Europa con empleo y una Europa con desempleo.

Creemos —el Grupo socialista está firmemente convencidos de ello— que, igual que se están atacando los desequilibrios macroeconómicos, han de atacarse los desequilibrios sociales para poder no solamente hacer realidad nuestros principios, nuestros deseos y nuestros objetivos, sino también, incluso, las más prosaicas conclusiones económicas.

De modo, señor Comisario, que habrá que seguir adelante. Todavía queda mucho camino, muchas resistencias, pero aquí tendrá, en el Parlamento, a su mejor aliado: no le quepa la menor duda.

3-783-000

Philippe De Backer, *namens de ALDE-Fractie* . – Voorzitter, commissaris, er is een spreekwoord dat mij als jong politicus altijd is bijgebleven. Het spreekwoord komt van een voormalig Europees commissaris van mijn partij, wijlen Willy De Clercq, die ooit heeft gezegd: "Je bouwt geen sociaal paradijs op een economisch kerkhof." Ik denk dat dat nog altijd bijzonder juist is in de tijden waarin ook Europa zich vandaag bevindt.

We hebben er in de afgelopen jaren alles aan gedaan hebben om in Europa voor economische stabiliteit te zorgen. We zien de eerste tekenen van herstel van de hervormingen die zijn doorgevoerd. Maar natuurlijk zien we tegelijkertijd ook de sociale drama's die zich voor onze ogen afspeelen. Ik denk dat we daar heel duidelijk in moeten zijn, namelijk dat het in de eerste plaats de taak van Europa was om stabiliteit in het systeem

te brengen op economisch vlak. Daarbij hebben we ook aan lidstaten gevraagd hebben om de noodzakelijke hervormingen door te voeren om ervoor te zorgen dat ook de sociale component van dit hele verhaal werd aangepakt.

We zien vandaag dat de lidstaten te weinig hun best doen om die sociale component vorm te geven. We zien dat daaraan te weinig aandacht wordt besteed en dat de focus ligt op het puur rationeel besparen en niet zozeer op het hervormen. We zien vandaag bijvoorbeeld ook bij de landenspecifieke aanbevelingen dat landen achterlopen met hun hervormingen die mensen meer perspectief moeten bieden op een job en hun meer perspectief moeten bieden om in landen opnieuw aan te knopen met de economische groei. En daar denk ik dat we aan de landen moeten vragen om een tandje bij te zetten.

Ik denk dat het ook belangrijk is dat wij als Europa blijk geven van een langetermijnvisie. We hebben natuurlijk een heel moeilijke periode gehad die achter ons ligt. Maar tegelijkertijd hebben we toch wel de taak om te blijven wijzen op het feit dat investeringen in onderwijs bijvoorbeeld, in kinderopvang, in een aantal andere zaken het mogelijk moeten maken om mensen opnieuw een toekomstperspectief te bieden en ervoor moeten zorgen dat ook die sociale component op lidstaatniveau belangrijk blijft. Daar speelt natuurlijk ook het Europees budget met zijn verschillende instrumenten een heel belangrijke rol.

Als laatste punt zou ik willen vermelden dat natuurlijk de discussie rond bijvoorbeeld de meeneembaarheid van een aantal sociale rechten belangrijk blijft om ook in een interne Europese markt te blijven functioneren en dat de discussie over stabilisatoren op Europees niveau eigenlijk een discussie is die in een veel bredere context zou moeten worden gevoerd, onder andere ook richting eigen middelen en dergelijke. Daar kijk ik naar uit, in ieder geval in het kader van de toekomstige uitwisselingen met u, Commissie, en met de rest van dit Parlement.

3-784-000

Marije Cornelissen, *on behalf of the Verts/ALE Group*. – Mr President, the Committee on Employment and Social Affairs started asking for a social dimension to economic governance some time in 2011. The Council was then still in a state of panic, trying to make the financial markets happy by assuring them that we would cut and cut and cut again. Our committee quickly realised that this would have an enormous social price: that poverty would rise, that unemployment would rise, that inequality would rise. People would feel abandoned by their governments and by us.

That is exactly what happened and, in crisis countries especially, the social situation has become unacceptable – families have been evicted, people have been left without healthcare – without food even – and people are angry at Europe, at politics and at life.

In several reports we have therefore expressed the need for a true social Europe, and now, finally, there is something on the table: plans for rating countries not only along economic lines, but also along social lines, and plans to introduce a stabiliser. Commissioner, I thank you for this. It is a bit late, but better late than never.

Now, it is time to make sure that these social considerations have a meaningful impact on economic policies, because up to now Member States have been asked on the one hand to cut even more, while, on the other hand, being asked to alleviate poverty and unemployment. The fact that these things might be in contradiction with one another has not really been addressed. We need to address the fact that, in some countries, cutting a little less now might actually make their finances more sustainable for the future. We need

to address the fact that in Europe we have certain social standards and we do not want to drop below them, because we are Europe and we do not let people slide into poverty. We do not let people go without healthcare or without basic provisions. Other continents might do that, but we are Europe and we do not.

My colleagues on the right, who are not here now, have surprised me somewhat. They voted for all the reports, but now, when there is something tangible on the table, they seem to be backing out. Do they really want social indicators to be nothing more than measurements – to have no policy impact – so that we can see how horribly poverty and unemployment are rising and we can say ‘Oh, look’ but not really do anything about it? Do they not want the Commission even to explore the possibilities for dampening macroeconomic shocks in the future in order to keep the European economy safe?

I call on all of us, because people in Europe need us now more than ever. Let us take action for a true social Europe!

3-785-000

Cristina Zuber, *em nome do Grupo GUE/NGL*. – Em 2 de maio de 1998, foi aprovada a lista dos onze países fundadores da zona euro. Afirmou-se que o euro traria taxas de crescimento elevadas, mas entre 2000 e 2009, é ver os gráficos, os desequilíbrios macroeconómicos agravaram-se: balanças comerciais muito diferentes, criação de países devedores e países credores.

Por detrás do dito objetivo da estabilidade dos preços, está o objetivo de reduzir os custos unitários do trabalho. Sem soberania monetária cambial, os únicos fatores de ajustamento económico sobre a desvalorização recaíram sobre a desvalorização dos salários e o aumento do desemprego, que também faz pressão sobre os salários e direitos sociais.

Criaram-se países periféricos consumidores com mão-de-obra barata. Entre 2001 e 2010, os lucros líquidos cresceram sete vezes mais do que os salários reais. O mecanismo do Pacto de Estabilidade associado ao euro, os seus predecessores, como o Semestre Europeu, criaram estrangimentos absolutos a qualquer possibilidade de desenvolvimento endógeno de um país.

Só tenho duas questões: a quem interessa esta União Monetária e se a União Económica e Monetária se compatibiliza com a dimensão social?

3-786-000

Sari Essayah (PPE). - Arvoisa puhemies, hyvä komission jäsen, EMU:n sosiaalisesta ulottuvuudesta puhuttaessa on mielestäni pidettävä kirkkaana mielessä se, että verorahoitteinen sosiaalipolitiikka ja esimerkiksi työttömyysturvajärjestelmät kuuluvat jäsenvaltioiden toimivaltaan.

Taluskriisin keskellä rakenteellisia uudistuksia ei pitäisi lykätä sillä, että aletaan tehdä tulonsiirtoja jäsenvaltioiden välillä, kutsutaan niitä sitten nimellä eurooppalainen työttömyysturvajärjestelmä tahi automaattinen vakauttaja. Kysymys on kuitenkin siitä, että yli- ja alijäämämaiden suhdannevaihteluja haluttaisiin tasata ja tällainen eurooppalainen työttömyysturvajärjestelmä tuntuu olevan siihen sopiva komission jäsenen mielestä. Totesitte puheenvuorossanne, että EU:lla ei ole vielä kompetenssia tässä asiassa. Haluatteko todellakin muuttaa perussopimuksia siihen suuntaan, että EU voisi päättää palkanmuodostuksesta? Tämä sotii ihan selvästi esimerkiksi pohjoismaista työmarkkinoiden

sopimisvapautta vastaan. EU:lla ei pitäisi olla mitään kompetenssia olemassa olevien perussopimusten valossa kiinteästi palkanmuodostukseen liittyvässä työttömyysturvamallissa.

Lopuksi indikaattorit, joilla seurataan jäsenvaltioiden tilannetta. En usko, että kenelläkään on mitään niitä vastaan, mutta niiden yhteydessä on tietysti huomioitava, että laajat universaalit sosiaalipalvelut jäävät hyvin helposti huomioimatta tällaisissa indikaattoreissa, joissa katsotaan vain pelkästään yksittäisiä lukuarvoja, joten tulkinnessa pitää olla varovainen.

3-787-000

Συλβάνα Ράπηη (S&D). - Κύριε Πρόεδρε - ευχαριστώ, κύριε Επίτροπε - καλώς ήλθατε. Έχω εδώ την ανακοίνωσή σας, μια ανακοίνωση που είναι ένα πρώτο βήμα για την οικοδόμηση της κοινωνικής διάστασης της Ευρωπαϊκής Ένωσης. Μόνο που αυτό το βήμα άργησε να γίνει και όχι μόνον άργησε να γίνει, είναι δυστυχώς και μικρό και άτολμο.

Όταν η ανεργία έχει σαρώσει τη νέα γενιά της Ευρώπης, όταν η φτώχεια επισκέπτεται απρόσκλητη όλο και περισσότερες οικογένειες, όταν οι άνθρωποι εδώ και τουλάχιστον τρία χρόνια χάνουν τα σπίτια, τις δουλειές, την αξιοπρέπειά τους, εσείς μιλάτε στην ανακοίνωσή σας, γενικά και αόριστα, για κοινωνικούς δείκτες. Θέλουμε, απαιτούμε εδώ στο Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο, να είναι δεσμευτικοί οι δείκτες για την ανεργία, για τη φτώχεια, για την υγειονομική μέριμνα. Θέλουμε, με άλλα λόγια, να μην μείνουν στα χαρτιά οι κοινωνικοί αυτοί δείκτες αλλά να λαμβάνονται υπόψη μαζί με τους οικονομικούς δείκτες όταν πρόκειται να ληφθούν αποφάσεις για τις ζωές των ανθρώπων στο πλαίσιο της ONE. Οι οικονομικές και οι κοινωνικές πολιτικές πρέπει επιτέλους κύριε Επίτροπε να συντονιστούν, διαφορετικά το αποτέλεσμα θα είναι να βγαίνει η ευρωζώνη από την οικονομική κρίση αλλά να μπαίνει σε μια δεινή κοινωνική κρίση, ιδιαίτερα στο νότο.

Κύριε Επίτροπε, πρέπει να συνειδητοποιήσετε πριν να είναι αργά ότι ευρωπαϊκή ολοκλήρωση χωρίς κοινωνική διάσταση της Ευρώπης είναι "πουκάμισο αδειανό".

3-788-000

Emer Costello (S&D). - Mr President, Ireland is about to regain its economic sovereignty on 15 December when it exits the Troika programme. While Ireland's participation in the programme is considered to be a success in some circles, there is no doubt that Irish people have had to make enormous sacrifices. True, the euro has survived, but at what social cost in Ireland?

I want the euro to work. I want Ireland to remain part of it, but we do need to fix its basic design flaws by strengthening the social dimension. We need a single currency for Europe's citizens, not just for its central bankers.

I was disappointed that the Commission was not more ambitious with its Communication on the social dimension to EMU, and I want to ask you, Commissioner, how will the scoreboard truly capture the deepening social challenges that are facing Member States? How, for example, will it assess the worst forms of poverty, such as homelessness? How can we accurately assess social imbalances given the absence of a European consensus on minimum social protection? How will the Commission address this lacuna?

Will the Commission acknowledge that the scoreboard needs to be complemented with a mechanism triggering preventive and corrective action that will promote upward social convergence and social progress? Can we achieve genuine EMU without such a mechanism?

3-789-000

Catch-the-eye-Verfahren

3-790-000

Edite Estrela (S&D). - Senhor Presidente, Senhor Comissário, a proposta da Comissão é pouco ambiciosa e, já aqui foi dito, mesmo assim teve de vencer grandes dificuldades e teve poucos aliados, mas tem aqui no Parlamento Europeu, certamente, muitos aliados.

O painel de indicadores sociais sobre o emprego é uma boa ideia mas devia haver mecanismos de sanções semelhantes aos que existem no processo relativo aos desequilíbrios macroeconómicos excessivos.

Os estudos de opinião revelam que 60% dos cidadãos europeus pensam que a austeridade não é solução para a crise e não admira, porque nós estamos a ver, nos países sujeitos a programas de austeridade, que os cidadãos estão a sofrer intensamente e que os resultados são muito negativos e, por isso, é preciso que a União Europeia mude de rumo, reforçando a dimensão social, dando mais proteção aos seus cidadãos, e isso também se vai refletir na própria economia.

3-791-000

(Ende des Catch-the-eye-Verfahrens)

3-792-000

László Andor, *Member of the Commission* . – Mr President, honourable Members, I thank you very much for your comments about the Commission communication on the social dimension, and especially what has been said on the scoreboard of employment and social indicators.

It might be true, as some of you have said in this discussion, that this is a small step in the construction of economic and monetary union (EMU) in Europe. However, I also believe that it will potentially be a giant leap in developing the understanding of how economic and monetary union works and how big a task we are still facing on the road towards a deep and genuine EMU.

The blueprint document one year ago indeed developed a long-term perspective towards a deep, genuinely sustainable and legitimate EMU. It provided a long list of measures that are needed in order to create this better-functioning model.

In my view, the scoreboard which we introduced with the 2 October Commission communication, helps to detect the very serious imbalances that unfortunately have grown during these crisis years. The eurozone was never a homogenous area, but this very long financial and economic crisis – and especially its second phase – made this asymmetric system even more imbalanced. We can also assume that these imbalances will make recovery more difficult.

This is not an easy question. This is a very, very complex problem which we are facing. However, at least from the social perspective, I believe that this communication helps to

improve understanding and, in the process, helps to identify the necessary measures. We believe it was right to refrain from proposing any procedures at this stage, but we had to introduce a new tool which will improve the functioning of the existing procedures, especially as regards the European Semester.

The scoreboard is not the only proposal in this communication, as Members know well and as some have pointed out. Improving the social dialogue and the involvement of the social partners in the European Semester is a similarly important proposal. Developing labour mobility is also very important, as is strengthening employment and social governance in order to reach better outcomes in this area to improve the functioning of policies. These are very important parts of this communication on strengthening the social dimension of EMU.

Does it exclude further proposals, further measures or further developments? Definitely not. What I believe is that, since 2 October 2013, we have witnessed a process where a number of think tanks in the European Union responded very positively to this communication. There is a widely-shared understanding that this is a necessary step – a step forward. It does not mean that suddenly the EU would like to grab new competences from the Member States or from the social partners, but we definitely have to improve the cooperation and the coordination with the Member States and the social partners.

So this might just be the beginning of some new debates, and these debates might even intensify in the next six months, but we are very much looking forward. I believe the Commission has the technical expertise to come forward with new analyses and new proposals, if necessary, in the coming period. I count on Parliament's continued interest and support in this forthcoming period.

3-793-000

Der Präsident. – Zum Abschluss der Aussprache wurden gemäß Artikel 115 Absatz 5 der Geschäftsordnung ein Entschließungsantrag⁽²⁾ eingereicht.

Die Aussprache ist geschlossen.

Die Abstimmung findet am Donnerstag um 12 Uhr statt.

Schriftliche Erklärungen (Artikel 149 GO)

3-794-000

Evelyn Regner (S&D), schriftlich. – Die Mitteilung der Kommission vom 2. Dezember zur Stärkung der sozialen Dimension in der Wirtschafts- und Währungsunion wurde lange und groß angekündigt. Letzten Endes stellt diese Mitteilung zwar einen Fortschritt dar, aber leider nur einen sehr kleinen Schritt in die richtige Richtung.

In der Entschließung, die heute angenommen wurde, fordern wir Abgeordnete mehr als nur eine stärkere Berücksichtigung von Statistiken im Rahmen des Europäischen Semesters. Soziale Überlegungen müssen bei allen Gesetzen und bei allen Maßnahmen auf EU-Ebene eine zentrale Rolle spielen.

Die Anzeigetafel – oder das *Scoreboard* –, das nun im kommenden Europäischen Semester neu eingeführt wird, begrüße ich ausdrücklich. Aber dass es so unverbindlich ist, kann ich

(2) Siehe Protokoll.

nicht gutheißen. Erstmals werden soziale Indikatoren in diesem Rahmen stärker berücksichtigt. Sowohl die Auswahl der Indikatoren als auch die möglichen Konsequenzen sind zu kritisieren: Einerseits gilt es, klarere Indikatoren festzuschreiben. Dazu sollte etwa eine differenzierte Betrachtung der Arbeitslosigkeitsraten oder des verfügbaren Haushaltseinkommens zählen. Andererseits gibt es keinerlei verbindliche oder gar automatische Konsequenzen, wenn ein Mitgliedstaat schlechte Ergebnisse bei diesen Indikatoren aufweist. Im Gegensatz dazu gibt es sehr wohl automatische Sanktionen, wenn ein Mitgliedstaat gegen die Defizitregeln verstößt.

Für mich steht es außer Frage, dass auch im Rahmen des Europäischen Semesters die europäischen Sozialpartner viel stärker eingebunden werden müssen.

18. Tagesordnung der nächsten Sitzung: siehe Protokoll

19. Schluss der Sitzung

3-797-000

(Die Sitzung wird um 22.35 Uhr geschlossen.)